Descrição da Documentação	
Nome da Pasta	11. Pastoral Operária
Número de Documentos	765
Tipo da Documentação	Folder; livro; encartes e informativos
Data/Ano	1986-2011
Formato	A4; A3
Descrição	Este fundo foi cedido pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu sobre o cotidiano da Pastoral Operária, focando nos seguintes temas: militância política; trabalho educativo de formação e organização da classe operária.
Palavras-Chaves	Classe Trabalhadora; Pastoral Operária; Igreja Católica
Observações	A documentação está em bom estado de conservação e foi doada pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu para compor o acervo do Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (CEDIM).

" Um trabalho tecido a muitas mãos. Contudo, esta publicação não é o começo nem o fim de um debate. Estamos em construção. Mais do que respostas prontas temos aqui questionamentos, velhos e novos interrogações"

A Pastoral Operária no Brasil

Contemporâneo

"A PASTORAL OPERÁRIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO"

ERRATA página 4

A coordenação nacional da PO se compõe dos seguintes membros:

ARI ALBERTI
Liberado Nacional (gráfico - SP)

TELMA BESSA
Liberada Nacional (secretária - CE)

DARLIN FÁTIMA
Pastoral Operária PR (secretária)

MARLENE SILVA
Pastoral Operária SP (professora)

BENEDITO CLÓVIS
Pastoral Operária SC (carteiro)

SEBASTIÃO SABINO
Pastoral Operária ES (gráfico)

CLÁUDIO PONCIANO
Pastoral Operária MG (gráfico)

SEBASTIÃO MARÇAL
Pastoral Operária SP (construção civil)

JOSÉ PEDRO SANTOS
Pastoral Operária RN (autônomo)

GILBERTO DIAS
Pastoral Operária RJ (advogado)

INÁCIO NEUTZLING
Assistente Nacional da PO (teólogo)

Pedras que cantam

(Raimundo Fagner)

Quem é rico mora na praia
Mas, quem trabalha nem tem onde morar.
Quem não chora dorme com fome
mas quem tem nome joga prata no ar.

O tempo duro no ambiente
O tempo escuro na memória
O tempo é quente e o dragão é voraz.

Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente que pra trás não dá mais.

Pra ser feliz no lugar
Pra sorrir e cantar
tanta coisa a gente inventa
Mas no dia que a poesia se arrebenta
é que as pedras vão cantar!

Indice

Parte I: O Trabalho na sociedade hoje

9 O Trabalho no Brasil urbano (Michel Leven)

14 Crise e perspectivas do Movimento Sindical no Brasil - Análise das Lutas Sindicais na década de 90 (Wilson N.Cerqueira)

17 Desafios do Movimento Sindical (José Dari Krein)

20 A Mulher trabalhadora (Luiza Erundina)

Parte II - Igreja e Cidade no Brasil atual

23 Pastoral Urbana (Humberto Plumen)

27 Deus na vida do Trabalhador Urbano (Rogério de Almeida Cunha)

31 A Mística que move os trabalhadores da Pastoral Operária (Sebastião Marçal)

Parte III - Desafios do Cotidiano

34 Elementos para uma Avaliação do Trabalho da Pastoral Operária (Maria Ap.Cassab)

37 Alguns Desafios Éticos para a Pastoral Operária no Brasil, hoje (Inácio Neutzling)

40 **Parte IV - Depoimentos**

(*)As opiniões emitidas nos artigos são de responsabilidade de seus autores

São Paulo, julho de 1994.

Apresentação

Você tem em mãos uma publicação diferente. Carregada de mistério, sangue e vida.Quando vejo membros da Pastoral Operária reunidos, vestidos de modo simples e austero, falando linguagem forte, mas impregnada de Evangelho e de não-violência, acima de tudo queimado de sede por justiça e solidariedade, sempre de novo me vem a certeza: - Esta obra vem de Deus.

Em meio à injustiça, ao ódio e ao massacre da pessoa humana, o pessoal da PO é fermento de Evangelho, pioneiros de um mundo de paz, da organização social dos excluídos, de esperança baseada na fé e na luta dos trabalhadores. É o que o Documento de Santo Domingo chama de "protagonistas da nova evangelização".

Santo Domingo fala ainda que "os pobres evangelizam os pobres" (SD, 95). A Pastoral Operária é exemplo de moderna evangelização do meio operário. Tenho grande admiração por estas mulheres e por estes homens acabrunhados de trabalho, mas que acham tempo e força para o serviço do Evangelho, para a organização social cristã e a participação na luta política e sindical. Diria que são outros Santos Dias da Silva, a derramar o sangue do próprio martírio pelo projeto de Cristo.

As teorias da PO são o reflexo da vida que levam seus militantes, são o testemunho da sua fé refletida, a coleta dos critérios evangélicos nas lutas concretas. Em síntese, vida. Tome, pois, esta publicação da PO.

Santa Cruz do Sul, maio de 1994

Dom Sinésio Bohn

Assistente Nacional da Pastoral Operária

Endereços de POs Estaduais

-PASTORAL OPERÁRIA/SC
Caixa Postal 441
89500 -000- Caçador-SC

- PASTORAL OPERÁRIA/RN
Caixa Postal 227
59001-970 - Natal-RN

- PASTORAL OPERÁRIA/AP
Diocese de Macapá
Caixa Postal 291
69908-970 - Macapá-AP

- PASTORAL OPERÁRIA/RS
R. Cristovão Colombo, 153
90560-003 - Porto Alegre-RS

- PASTORAL OPERÁRIA/PI
R.18, n3361
Conj. Dirceu Arcoverde I
64208-130 - Teresina-PI

- PASTORAL OPERÁRIA/MG
R. Eurita, 516
B. Santa Tereza
31010-210 - Belo Horizonte-MG

- PASTORAL OPERÁRIA/CE
Av. Fco. Sá, 1833
Jacarecanga
60010-450 - Fortaleza-CE

- PASTORAL OPERÁRIA/SP
R. Venceslau Brás, 78 sl.113
01016-000 - São Paulo-SP

- PASTORAL OPERÁRIA/ES
Arquidiocese de Vitória
Caixa Postal 107
29001-970 - Vitória-ES

- PASTORAL OPERÁRIA/GO
Arquidiocese de Goiânia
Caixa Postal 174
74001-970 - Goiânia-GO

- PASTORAL OPERÁRIA/PE
Av. Visconde de Suassuna, 956
Santo Amaro
50050-540 - Recife-PE

- PASTORAL OPERÁRIA/AM
Av. Joaquim Nabuco, 1023
Caixa Postal 800
69020-030 - Manaus-AM

- PASTORAL OPERÁRIA/PR
R. Paula Gomes, 703
80510-070 - Curitiba-PR

- PASTORAL OPERÁRIA/BA
Arquidiocese de Salvador
Pça da Sé, 01, 2 andar
40020-210 - Salvador-BA

- PASTORAL OPERÁRIA/PB
R. Sulpino Colaço, 23
São José
58108-565 - Campina Grande-PB

- PASTORAL OPERÁRIA/MA
Secretaria Estadual
Colégio Nsa. Senhora dos Anjos
a/c Edilene
R. Magalhães de Almeida, 1196
65700-000 - Bacabal-MA

-PASTORAL OPERÁRIA/AL
R. Antonio Brandão, 559
Farol
57021-190-Maceió-AL

- PASTORAL OPERÁRIA/MT
a/c Joaquim Ventura Lopes
Caixa Postal 1795
78005-970-Cuiabá-MT

- PASTORAL OPERÁRIA/MS
Arquidiocese de Campo Grande
a/c José Carlos
R. Rui Barbosa, 3300
79002-365-Campo Grande-MS

- PASTORAL OPERÁRIA/TO
Contatos através de Geraldo da
PO de Goiânia

- PASTORAL OPERÁRIA/RO
CEPAMI/ac- Solange
Rua das Pedras, 299, s/2
78961-390-Ji-Paraná-RO

-PASTORAL OPERÁRIA/RJ
Av. Mal . Floriano Peixoto, 2262
26210-000 -Nova Iguaçu-RJ

Expediente

"A Pastoral Operária
no Brasil Contemporâneo"
Publicação da Pastoral Operária
Sede: Av. Presidente
Kennedy, 1861 s/8 -
Tel (021) 771-3459
fax (021) 772-5465

COORDENAÇÃO NACIONAL:
Ari Alberti-Liberado Nacional, Gráfico/SP
Telma Bessa - Liberada nacional, secretária/CE
Marlene Silva - PO/SP, professora
Benedito Clóvis - PO/SC, carteiro
Gilberto Dias -PO/RJ, advogado
Inácio Neutzling - assistente nacional da PO, teólogo

Conselho Editoral:
Ari Alberti; Haroldo Gomes, Telma Bessa

Apoio Técnico:
Rosa Ribeiro; Alberto Carlos

Edição e Produção Gráfica:
Aramá Comunicações e Video-jornalismo
R. Prof. Sebastião Soares de Faria, 27, São Paulo;
fone/fax (011) 251-4221

Jornalista responsável:
Ana Valim (Mtb 13003)

Projeto Gráfico:
Raquel Fernandes
Antonio de Assiz

Digitação:
Ana C.de Assiz - 297-3416

Foto capa: *Edilson Dantas*

Fotolito e impressão:

Introdução

Esta publicaçào tem como principal objetivo "sistematizar algumas discussões que já estào sendo feitas na Pastoral Operária nos últimos anos e socializar este debate com outros setores da sociedade". Na verdade, vivemos na PO um exaustivo processo de auto-avaliação. Acreditamos que este momento é muito importante, principalmente, no contexto de crise que estamos inseridos.
Para concluir o presente trabalho contamos com diversas contribuições de gente que vive o dia-a-dia da PO, gente que está na coordenação, gente que está na assessoria, gente que não está vinculada organicamente a PO, enfim, gente que analisa diferentes temáticas a partir de distintas experiências e pontos de vista.

Arquivo PO

Abre a publicação uma consistente análise do Mundo do Trabalho no Brasil. Num primeiro momento , o Prof. Michel Leven (UFMG), nos dáuma visão da evolução das relações de trabalho no Brasil urbano, as principais mudanças ocorridas nos últimos anos e as perspectivas que se apresentam para as organizações dos trabalhadores no país. Num segundo momento, saindo de uma visão mais acadêmica, os companheiros Dari Krein (Escola Sindical da CUT-SUL) e Wilson Cerqueira (Sind. Metalúrgicos de Limeira e região-SP), a partir de sua experiência militante, nos apontam os impasses e desafios que estão colocados para o movimento sindical no Brasil, hoje; já no terceiromomento, Luiza Erundina (ex-prefeita de São Paulo) conclui destacando a participação e a contribuição específica das mulheres no processo de organização dos trabalhadores.

Feita esta contextualização, o Pe. Humberto Plummen nos traz o desafio de pensar uma Pastoral Urbana. "A cidade é o acontecimento mais importante do século...É nas grandes cidades que se está jogando o futuro do mundo, de um mundo mais livre, mais humano, mais solidário e, portanto, mais cristão...", diz o Pe. Humberto. Este artigo está dividido em três partes: Um primeiro ítem onde o autor examina alguns desafios a serem enfrentados numa política pastoral,um segundo ítem onde reflete sobre o que a Pastoral Urbana tem de "específico" e um terceiro, em que Pe. Humberto traça algumas linhas de ação, "adaptadas às novas situações históricas".

Há algum tempo a PO vem discutindo a relação entre Fé e Trabalho. Quais são os pilares de uma Teologia do Trabalho? "Quem é este Deus na Vida do Trabalhador Urbano do Brasil Atual?" Num instigante artigo, que nos desafia a perceber Deus a partir das relações de trabalho, da vida do trabalhador, o Pe. Rogério cunha, PO-MG, nos anima a refletir sobre "a raiz mais profunda da PO".

"Que mística move os trabalhadores da PO?". Tentando responder a esta interrogação tão presente em nosso meio, o

companheiro Sebastião Marçal, membro da Coord. Nacional da PO, reflete sobre a nossa paixão de trbalhadores e militantes, sobre os nossos sonhos e vitórias, valores e esperanças. "Nossa mística tem chão próprio, é a vida dos trabalhadores..." Constitui-se este artigo num testemunho de descoberta do Deus Trabalhador.

Numa terceira parte da publicação, faz-se uma avaliação da PO. A Profª Maria Aparecida (UFF), que entre os meses de outubro e novembro participou de uma discussão conosco, inclusive visitando alguns estados, nos traz um "olhar de fora" sobre a PO. Não um olhar de que não nos conhece, mas uma visão de alguém que conviveu durante um certo período com algumas das nossas experiências pastorais. como ela mesma diz, são "impressões dė uma viajante em torno da PO". Maria Aparecida afirma que "a PO se constitui na tensão dialética entre ser Igreja e ser Movimento, no próprio processo de construção de sua identidade". Justifica esta tese analisando "a relação da PO com os movimentos sociais no Brasil" e apontando uma "crise de identidade". Por fim, identifica alguns pontos para reflexão que considera importantes na perspectiva de buscar "novas sínteses que contribuam efetivamente com os trbalhadores em suas lutas concretas".

Continuando o debate sobre a avaliação, o Pe.Inácio Neutzling, assistente nacional da PO, apresenta "o fto novo na sociedade brasileira que é a emergência ética...". Destaca "três desafios éticos para a Pastoral Operária no Brasil, hoje: - Recuperar o sentido do público, manter viva a interpelação ética dos empobrecidos e a dignidade da vida do trabalhador nas relações sociais". Chama especial atenção este segundo, pois "o estado de apartação social vivido pelo Brasil coloca o desafio para toda a sociedade, especialmente para os seus setores organizados, de incorporar efetivamente a imensa maioria da população brasileira, sistematicamente excluída da vida econômica, política e cultural do país".

Como não poderia deixar de ser, esta publicação traz ainda cinco depoimentos de trabalhadores da PO, são eles: José Albino (Executiva Nacional da Central de Movimentos Populares), Paulo Roberto (PO-SC), Sonia Maria (PO-RN), Lourdes Simões (PO-SP) e Darlin Sampaio (PO-PR).Histórias, testemunhos de pessoas que passaram pela Coordenação Nacional, outros que estão construindo a PO nos estados e a nível nacional. Tentam responder a pergunta: Qual a importância da PO na minha vida?

Temos ainda nesta publicação algumas poesias de companheiros da PO e um simples mostruário com nossas principais publicações. Não foi fácil chegar até aqui. Desde pensar a proposta até recolher os artigos, levar à gráfica, fazer revisão e espalhar o material pelos estados. Um trbalho tecido à muitas mãos. Contudo, esta publicação não é o começo nem o fim de um debate. Estamos em construção. Mais do que respostas prontas temos aqui mais questionamentos, velhas e novas interrogações.

"A PASTORAL OPERÁRIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO" quer ser um subsídio. Quer provocar o debate. Muitos outros, com certeza, virão. O nosso desejo é de que este trabalho contribua para elevar o espírito crítico de todos aqueles que se encontram nesta árdua e difícil caminhada em busca de um mundo mais justo ,humano e fraterno. A todos nós, bom proveito!

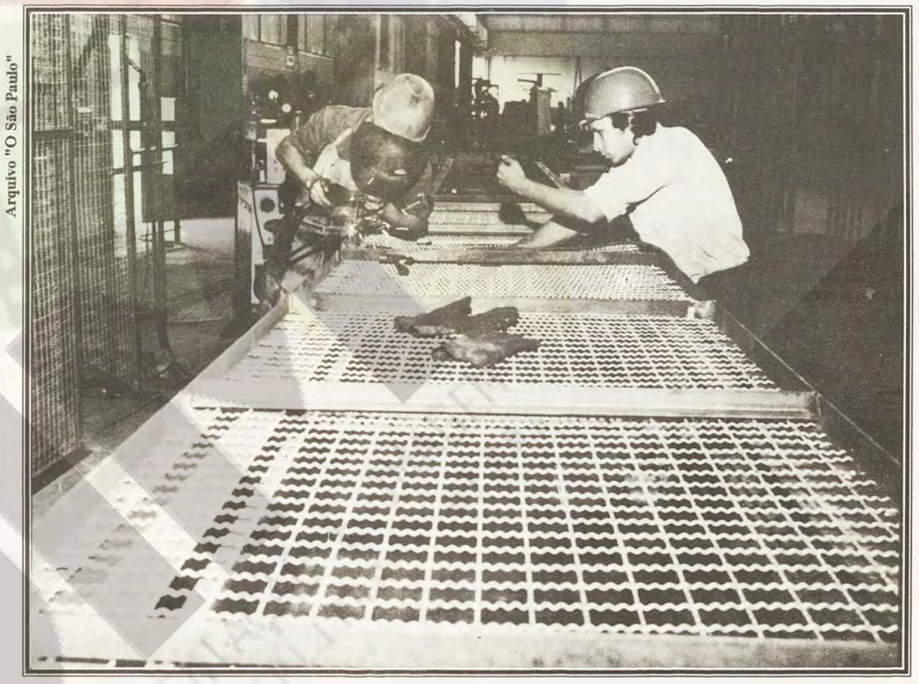
Haroldo Gomes - PO /R*N*

+ ***Em memória aos 15 anos da morte do companheiro Santo Dias da Silva***

30 de outubro de 94

Parte I

O trabalho na sociedade hoje



Arquivo "O São Paulo"

O trabalho no Brasil Urbano

Crise e perspectivas do Movimento Sindical no Brasil

Análise das Lutas Sindicais na Década de 90

Desafios do Movimento Sindical

A Mulher Trabalhadora

O trabalho no Brasil Urbano

**Michel Leven*

O título da reflexão sobre o "trabalho no Brasil urbano" chamou a minha atenção por duas coisas; trata-se de "trabalho"e não do emprego visto somente do lado econômico e artístico; e do trabalho no Brasil "urbano".Concordei plenamente com a primeira expressão e discordei da segunda, por que o "trabalho" é um conceito e uma experiência tão fundamentais que ele tem um sentido por ele mesmo e não por ser urbano ou rural.

O mesmo título me lembrou uma frase de Robert Swartz [1] , um leitor assíduo do grande escritor Machado de Assis quando ele diz que "as idéias liberais no Brasil são idéias fora do lugar". De fato a idéia de trabalho, tal qual a conhecemos no mundo moderno ocidental, nasce na Europa no momento do surgimento do capitalismo e do Estado liberal e foi transplantada no Brasil como "trabalho livre", exatamente no momento onde vigoravam plenamente as relações de trabalho "escravo". Falar em trabalho livre e manter a escravidão coexistiram sem complexo nos discursos das clites proprietárias e políticas. A ofensa à norma virou norma, diz o mesmo autor.

Desde as origens do país chamado Brasil, a questão do trabalho está presente, mas visto pelo olhar do colonizador. Os navegadores portugueses aportando no Brasil, maravilhados diante da natureza e dos homens e mulheres encontrados, dizem eles, conforme Pero Vaz de Caminha, "Eles não lavram nem criam ... Não comem senão inhame ... E com isso, andam tão tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos" (1 de maio de 1500) [2]. Mundo novo, Terra paradisíaca" em tal maneira graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem", conforme a expressão conhecida.

No Brasil, nesse paraíso encontrado, não há trabalho no olhar do colonizador, como não houvera no discurso oficial durante quatro séculos.São 3 milhões e 300 mil escravos importados que produzem 700 milhões de arrobas de açucar,e mil e duzentas toneladas de ouro, e não há trabalho! Há somente homens que mandam e outros que são instrumentos de produção.

Arquivo "O São Paulo"

Desde as origens do país chamado Brasil, a questão do trabalho está presente, mas visto pelo olhar do colonizador

Relembrando esses dados históricos, queremos apontar para duas coisas que constituirão o nosso argumento aqui. A primeira é que o Brasil "urbano" de hoje tem, no seu seio, uma cultura secular que deitou raízes de sofrimentos mas também de valores. A segunda é que o discurso sobre o trabalho foi durante muito tempo, o "discurso do Outro", esse "Outro" sendo quem não trabalha.

Assim, tentarei nesta reflexão, do trabalho menos como mercado com dados econômicos e estatísticos, mas como experiência de homens e mulheres, que hoje querem expressar sua vez e sua voz como trabalhadores.

A evolução das relações de trabalho no Brasil Trabalho e Cultura

Pelo que acabamos de ver, as relações de trabalho no Brasil nascem num sonho de paraíso encontrado e progressivamente perdido. Durante quatro séculos, elas foram relações de colonização o que constitui uma relação política de mando e submissão e de escravidão que implica produção e trabalho, numa relação de propriedade e lucro. Trabalhar é só ser posse do outro para produzir. É verdade que houve progressivamente, além da alforria, formas de convivência e de negociação entre o Mestre e o Escravo. Mas, no fundo o que importa é a produção, quando, como diz o jesuíta Antonil, o reverso do Padre Vieira, "o objeto se torna sujeitc e o sujeito se torna objeto". O açúcar é o sujeito, o

1 Swartz, Roberto , "Um mestre na periferia do capitalismo" (Machado de Assis)
2 Chandeigne, Michel, (org) Lisboa Ultramarina, 1415-1580: "A invenção do Mundo pelos Navegadores Portugueses"

escravo e a escrava são "os pés e as mãos do Senhor", diz o mesmo[1].

Trabalhar não é objeto de contrato; não é relação de trabalho mas de poder. Ser "agregado" não muda substancialmente a relação porque é uma relação de compadrio ou de clientelismo.

Contudo - e é isto que tem que ser recuperado hoje - os escravos "trabalharam", quer dizer se fizeram e viveram como homens e mulheres. Criaram cultura feita de sofrimento, mas também de símbolos que dão sentido a seu sofrimento. Eles amaram, lutaram, cantaram, rezaram, morreram e foram sepultados. Enfim eles foram homens e mulheres que eram gente e que fizeram a nação Brasil.

O "trabalho livre" criou relações capitalistas de trabalho no sentido de um contrato, no mínimo de compra e venda da força de trabalho. Isto significou de início, que os "donos"dos escravos se desimpediam da carga de garantir a sobrevivência desses homens e mulheres, sem garantir o trabalho efetivo. Daí tantos "vagabundos" vagando pelas estradas e rondando as cidades. O trabalho é livre mas as relações de trabalho são somente de mercado sem implicar direitos e deveres. Com a chegada de novos imigrantes, trazendo outra cultura humana e profissional, o contrato de trabalho se tornou objeto do direito, de negociação e de luta como o atesta o movimento operário iniciante. Este movimento fez com que na década de 1920, as relações de trabalho se tornassem realmente relações, com direitos à vida, ao descanso, a limitação da jornada de trabalho, à férias, ao controle do trabalho das crianças. As idéias liberais começam a estar "no lugar" , quer dizer empresários, Estado e trabalhadores e sindicatos se reconheceram como sujeitos de direitos e deveres.

Contudo, Getúlio Vargas e as elites modernizantes, mas profundamente conservadores, capturaram este movimento e suas conquistas civis, sociais e políticas e fizeram delas uma dádiva do Estado, Pai de um grande corpo que é a nacionalidade brasileira.

As relações de trabalho não eram mais entre o capital e o trabalho mas uma norma do Estado Nacional conciliador das classes, em nome do interesse nacional. Temos até hoje o tripé corporativo: o sindicalismo corporativo, o poder normativo da Justiça do Trabalho, a função protetora e fiscalizadora do Ministério do Trabalho. Foi preciso apagar a memória de séculos de resistência e a presença recente do movimento operário autônomo. Criou-se artificialmente a imagem do trabalhador, oposto ao "malandro", feito cidadão pelo Estado. Esse trabalhador é urbano, funcionário da empresa ou do Estado, cumpridor de seus deveres, chefe de família, sindicalizado e cidadão respeitador das leis. Industrialização e urbanização são dois mitos propulsores da modernização, deixando ao atraso, à violência, ao domínio dosdd proprietários, a imensidão de terras que não parecem ter gente e trabalho.

Falei das relações de trabalho como "espaço da palavra" porque acredito que não há nada mais importante do que a recuperação da palavra pelos trabalhadores brasileiros, urbanos e rurais. Veremos como isso é fundamental para a vida, a ética, a política do trabalho nestes dias atuais.

A história contemporânea das relações de trabalho é feita ao mesmo tempo de continuidade e descontinuidade. Mentalidades comportamentos, representações se perpetuam, seja do tempo da escravidão, seja do corporativismo sempre mais estatal. Mas, ao mesmo tempo, é a história de lutas, derrotas e conquistas para tentar fazer do local de trabalho não mais um espaço privado mas público das relações de trabalho um contrato vivo, negociado a partir de direitos e deveres, e, sobretudo, espaço da palavra e não mais só do mando e da doação. Nada simboliza mais o sentido destas lutas do que a redescoberta do espaço de trabalho como campo de conflito e de negociação e o desejo de regular as relações de trabalho num Contrato Coletivo de Trabalho, infelizmente de novo adiado.

Falei das relações de trabalho como "espaço da palavra" porque acredito que não há nada mais importante do que a recuperação da palavra pelos trabalhadores brasileiros, urbanos e rurais. Veremos como isso é fundamental para a vida, a ética, a política do trabalho nestes dias atuais.

O porquê desta relevância está na releitura que fizemos da cultura dos escravos, do movimento operário do início do século, da luta atual contra o corporativismo. Podemos dizer que a recuperação da palavra pelos trabalhadores significa a superação do que foi uma constante na história do trabalho no Brasil, o discurso do outro sobre o trabalho. Os intelectuais deste século XX, em grande parte, mantiveram este discurso apagando o discurso do trabalhador. É recorrente nos estudos sobre o trabalhador, a afirmação da não-identidade do trabalhador que não tem capacidade de criar laços coletivos, não tem consciência revolucionária, não tem espírito moderno. Nunca ele está no seu lugar, no seu tempo. Está sempre "fora do lugar" para retomar a expressão de Roberto Swatz..

Mas esta não-identidade não está historicamente comprovada como o atestam os estudos mais recentes[2] . Se historicamente esta negatividade não é correta, ela não condiz tampouco com o que a psicopatologia do trabalho revela. Onde não há identidade não há subjetividade, nem relação.. Se não sou "eu", se não tenho "eu", como posso estabelecer uma relação com o outro? Identidade, subjetividade, relação caminham juntos.

A palavra reconquistada é o melhor signo da maturidade das relações de trabalho hoje no Brasil. Esta palavra está expressa em toda a história recente do movimento operário e sindical, nas inúmeras formas de organização dos trabalhadores, nos partidos políticos, no exercício da cidadania. As relações de trabalho hoje estão maduras porque trabalhadores expressam sua subjetividade; o mundo do trabalho se reconhece como o espaço do conflito entre classes sociais; o local de trabalho é vivido como experiência do sofrimento e também da realização dos indivíduos e enfim, um poder é reconhecido seja que ele se expresse na luta, seja na negociação e no acordo.

Sendo este o sentido das relações de trabalho hoje, vejamos agora as mudanças atuais no trabalho e as perspectivas da luta dos trabalhadores.

Principais mudanças ocorridas nos últimos anos

As mudanças no trabalho são geralmente atribuídas à "crise" econômica mundial que é expressa pelos economistas como sendo a "globalização" dos mercados e o questionamento do "modelo fordista da produção". É a linguagem do capital na nova divisão internacional do trabalho.

Suas características são conhecidas que apresentaremos sucintamente. A nível do sistema produtivo, há uma quebra em busca da flexibilidade na circulação mundial das mercadorias, na organização das empresas e sobretudo na organização da produção e do mercado de trabalho. Enxugar e reduzir custos, são as novas palavras de ordem, com a constituição de um núcleo central de empregados e a precarização dos contratos e das condições de trabalho. Hoje, a produção não significa mais emprego, e muito menos pleno emprego. Esse núcleo central pode se dar tanto dentro das empresas como na organização do mercado de trabalho. No Brasil, algumas grandes corporações e as estatais constituem um núcleo privilegiado num mar de sub-empregos. Fala-se já na constituição de uma subclasse, localizada nas pequenas empresas no trabalho terceirizado, na locação do trabalho e no trabalho a domicílio.

A nível dos processos de trabalho, que envolve novas tecnologias na base da microeletrônica e da informática, encontramos a mesma flexibilidade na organização da produção e sobretudo na gestão da mão de obra. São conhecidos, o "toyotismo", a Qualidade Total, com as técnicas do just in time do Kanban. Tudo é orientado pela qualidade do produto para a satisfação do cliente.

Enfim, para que esses dois primeiros objetivos sejam alcançados, é preciso um novo modo de envolvimento do trabalhador no local de trabalho. As palavras mágicas são gestão participativa, cogestão, participação, círculos de controle de qualidade que objetivam criar um clima de competitividade, de invenção, e de integração dos trabalhadores.

O discurso empresarial fala em nova identidade do trabalhador, mas trata-se, de fato, de uma mudança de perspectiva nas relações sociais de produção. Não se trata mais de impor as regras da produtividade mas de atribuir ao trabalhador a co-responsabilidade nesta mesma produtividade.

Há uma quebra do coletivo operário através de uma apelo à individualidade do trabalhador.

Composição social e principais conflitos nestes últimos anos

No núcleo central não há propriamente grandes mudanças na composição social dos trabalhadores que, inclusive, têm mais condições de defender o seu emprego.

A grande mudança se dá a nível do trabalho precário, com o surgimento de inúmeras pequenas empresas ou de prestação de serviços ou de segmentos propriamente terceirizados. No Brasil, em 1980 50% dos empregos estavam nas grandes empresas contra 10% nas pequenas, quando em 1990, temos 35% nas grandes empresas e 24% nas pequenas. O que mudou muito é a composição por sexo e por idade com o aumento significativo das mulheres e dos jovens, quando não crianças e adolescentes.

A figura do trabalhador muda profundamente. Não é mais o trabalhador adulto, homem, único provedor das necessidades da família, mas homens e mulheres, crianças e adolescentes, com emprego instável, desprotegidos e preocupados com sua sobrevivência ou com um aporte ao orçamento familiar.

Nestes últimos anos, o conflito capital/ trabalho se tornou invisível, surdo e possivelmente muito mais agudo.

Para os trabalhadores empregados e organizados, trata-se basicamente da defesa do emprego e do salário, o que é feito através de movimentos grevis-

Arquivo "O São Paulo"

As relações de trabalho hoje estão maduras porque trabalhadores expressam sua subjetividade

1 Bosi, Alfredo Dialética da Colonização - Cia das Letras , 1992

2 Sader, Paole MC "Sobre classes populares no pensamento sociológico brasileiro, in Cardoso, Ruth"Aventura Antropológica"RJ Paz e Terra 1986

tas, geralmente por empresa, e por negociações como nas Câmaras Setoriais

No campo do trabalho precário, os jogos são mais individuais, uma vez que os trabalhadores são inorganizados, desprotegidos e muitas vezes assumindo individualemente seu contrato de trabalho. O trabalho passa a ser uma negociação nas empresas, sobre relações de trabalho com o tempo da jornada de trabalho, a tecnologia empregada, o próprio salário.

Nestes últimos anos, o conflito capital/ trabalho se tornou invisível, surdo e possivelmente muito mais agudo.

Teria tendência a dizer que o principal conflito hoje se dá no campo ideológico, no desvendamento dos novos mitos criados artificialmente. São míticos, os discursos da Qualidade Total, da lei do mercado, da competitividade, da auto-regulação do mercado, da redução dos custos do trabalho como solução definitiva quando se sabe que o custo do trabalho gira em torno de 4 a 12% nos custos totais. Mesmo se fosse verdade, o que dizer de uma economia que produz sistematicamente desempregados e excluídos. Ora sabemos que a exclusão social é mais grave do que a pobreza. Pobres, sempre o capitalismo produziu. Hoje, a exclusão social divide a humanidade.

Sem excluir outros componentes dos conflitos, nos parece correto afirmar que o conflito hoje é de ordem cultural e ideológico. Em outras palavras, trata-se da recuperação da dignidade e do direito do trabalho.

Perspectivas de luta e de organização dos trabalhadores

As formas de luta e as reivindicações são conhecidas. Greves, manifestações, negociação, luta no plano do Legislativo, continuam sendo praticadas pelos trabalhadores. A luta pelo Contrato Coletivo de trabalho é central, assim como são necessárias as lutas mais específicas, por comissões de fábrica, pela negociação das inovações tecnológicas e organizacionais, e, evidentemente por melhores salários e condições de trabalho.

Mas quero me ater ao que pode representar uma mudança qualitativa na luta dos trabalhadores e que constitue o meu argumento central, o da cultura do trabalho, principalmente luta pela dignidade do trabalho e o reconhecimento do trabalhador. Luta pela qualidade do trabalho e não somente pela qualidade do produto.

Isto me parece retomar uma longa luta secular e, ao mesmo tempo, é o maior desafio atual para os trabalhadores, os sindicalistas e também o conjunto da sociedade.

A questão do trabalho não é somente do trabalhador mas de toda a sociedade.Pode-se dizer parafraseando um ditado conhecido - "Diga-me como você trabalha, eu te direi quem você é". Estamos acostumados no mundo moderno a pensar como se trabalha, quando se trata sobretudo de saber quem trabalha, porque e para quê?Esta perspectiva pode representar uma mudança qualitativa no movimento operário e sobretudo na organização sindical.

Traçamos algumas pistas para entender esta mudança do olhar e do falar do trabalhador.

Em primeiro lugar, é preciso encarar as mudanças tecnológicas e organizacionais e a nova ideologia empresarial de produtividade e de qualidade, entender sua lógica e desvendar seus mitos e ilusões para reverter essas novas estratégias em favor do tabalho. Em outras palavras, é preciso fazer ouvir a palavra dos trabalhadores sobre o trabalho tal qual ele se dá hoje. O taylorismo e o fordismo consideram o fator humano na produção que é o trabalho como falha, preguiça, defeito, ato inseguro, e portanto trata-se de disciplinã-lo, dando-lhe em troca compensações econômicas e mantendo as relações autoritárias de trabalho.

Hoje o discurso da Qualidade é outro. Ele propõe o MUDAR O HOMEM na produção. Então a luta do trabalhador é aceitar esse desafio e reverter este propósito para que o trabalho seja realmente humano.

Vejamos algumas alternativas.

Para isto é preciso mudar o nosso conceito de trabalho a partir do fato que todo trabalhador investe no seu trabalho e tem o desejo de participação. A qualidade e a participação são substantivas do ato de trabalhar. Ningém gosta do sofrimento pelo sofrimento, pelo contrário, quer dar um sentido a este sofrimento.

Este sentido é a reivindicação de quem tem direito de trazer sua contribuição à concepção e organização do trabalho. Um estudioso da psicodinâmica do trabalho fala do desejo de reconhecimento no trabalho, e estabelece as condições: uma organização clara onde as regras do jogo são conhecidas, um clima transparente entre direção e trabalhadores e sobretudo a capacidade da direção reconhecer a competência operária e os companheiros de trabalho reconhecerem o trabalho bem feito[1].

Douglas Mansur/InterAção

Trabalhar não é nem o Paraíso nem o Inferno. É algo humano, campo do conflito, da liberdade e da auto realização

Trata-se tanto de uma ética do trabalho como de uma psicologia do trabalho. É possível, diz o mesmo autor, fazer do trabalho, o espaço da palavra e um espaço público. Vemos assim como os dados da psicologia podem encontrar o que há de mais fundamental na resistência secular que é a reivindicação de ser conhecido como gente. Trata-se de fazer do trabalho um dos campos de realização humana, como o são a sexualidade e a religião.

Trabalhar não é nem o Paraíso nem o Inferno. É algo humano, campo do conflito, da liberdade e da auto realização. Acreditamos que o maior desafio para os sindicalistas se dá neste lugar: promover o trabalho na sociedade e não se fechar em organizações que falam sobre, por e para os trabalhadores. Neste campo é preciso inventar novas formas de ser sindicalista.

Concluindo, sabendo que, possivelmente, atropelamos a parte crítica e propositiva do trabalho hoje, gostaria de propor para leitura e reflexão dois pequenos textos, o primeiro do nosso Machado de Assis e o segundo de uma filósofa já falecida.

O texto de Machado de Assis é do romance "Memórias Póstumas de Brás Cubas", onde ele fala de Dona Plácida quando ela foi chamada a viver e trabalhar.

No romance, ela é a única que trabalha, porque foi chamada para isto:

"Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos , os olhos na costumaria, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama, ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia.[2]

O segundo texto de Sonia Veigas, professora de filosofia na UFMG, prematuramente falecida:

"No século XII a palavra trabalho significa tormento, sofrimento. No século XIII ela ganhou uma nova acepção, muito próxima: dispositivo para imobilizar os grandes animais. Então seria uma especie de canga. Inclusive a palavra canga é usada como metáfora de trabalho.

(O trabalho) aparece como castigo, condenação ... coisa forçada como se o ideal para o ser humano fosse o não trabalho ou seja o Paraíso.

(Mas) trabalhar significa também labor, lavrar, cultivar.

Cultivar é fazer cultura que é fruto de um processo de enriquecimento, de um processo de criação"[3].

Michel Leven

Sociólogo-

Professor da UFMG

1 Hirata,Helena, "Sobre o modelo japonês , SP, EDUSP, 1993, 5ª parte, além do modelo japonês. Inteligência Operária e organização do trabalho.
2 Assis, Machado - Memórias Póstumas de Brás Cubas
3 Viegas, Sonia - Trabalho e Vida , mimeo, 12/07/89

Crise e perspectivas do Movimento Sindical no Brasil

*Análise das Lutas Sindicais na década de 90

*Wilson Nunes Cerqueira

Para analisarmos a crise e as perspectivas que se apresentam para o movimento sindical no Brasil, creio ser necessário fazermos uma análise que priorize dois aspectos;

» 1) Uma retrospectiva dos vários momentos que nortearam as lutas de classes no Brasil e no mundo, nas últimas décadas e os diversos elementos que se fizeram presentes, assim como, os desafios da atualidade.

» 2)Analisar os defeitos provocados pela intervenção do Estado nas organizações dos assalariados brasileiros e os impasses colocados na implementação das propostas de liberdade e autonomia sindical que originaram a CUT.

Os 20 anos de ditadura militar no Brasil, serviram para as elites desenvolverem um modelo desenvolvimentista altamente concentrador de rendas, onde o Estado tinha o papel de financiador do capital, seja na capitalização de grandes empréstimos externos, para construir a infra-estrutura necessária para a implantação das indústrias de ponta, seja, como cumpridor do papel elaborador de regras de proteção contra a concorrência externa. Cabe lembrar que este cenário econômico estava presente em grande número de países do terceiro mundo e o fato político presente era a guerra fria do bem contra o mal, isto, propiciou aos militares conseguir altos empréstimos dos países desenvolvidos tornando a nossa dívida uma das mais altas entre os países do terceiro mundo.

Todos os investimentos dos militares na industrialização não foram acompanhados por investimentos na área de pesquisas e tecnologias, fazendo com que nossa dependência não ficasse meramente no campo econômico

Todos os investimentos dos militares na industrialização não foram acompanhados por investimentos na área de pesquisas e tecnologias, fazendo com que nossa dependência não ficasse meramente no campo econômico. Este modelo (Estado protetor do Capital) começou a apresentar sinais de esgotamento em nível internacional e as regras do jogo começaram a sofrer alterações, fato que passou a complicar a vida dos países dependentes, os doces empréstimos externos com taxas de juros irrisórias, passaram a se tornar amargos, e como sempre acontece, a conta começa a ser paga pelos trabalhadores. Junto com estes sintomas de crise de capital internacional começam a surgir idéias defensoras de um novo modelo desenvolvimentista (a globalização de capital, investimentos em novas tecnologias, produtividade e qualidade, liberdade das leis de mercado, estado minimo e não interventor).

A Inglaterra foi o laboratório experimental do novo ideário capitalista, enquanto isso estava acontecendo no mundo, no Brasil ainda permanecia o regime ditatorial, economia fechada,

Arquivo CPV

indústrias multinacionais com tecnologias avançadas convivendo com o atraso das empresas de capital nacional.

Este novo cenário em nível internacional fez com que os regimes ditatoriais, antes apoiados pelos países desenvolvidos caíssem no esgotamento, fazendo com que não houvessem muitas margens de manobras.

Os problemas sociais fizeram ressurgir alguns movimentos contra a miséria, enquanto que a manipulação da taxa inflacionária pelo então Ministro da Fazenda (Delfin Neto) foi o ingrediente que faltava para a classe operária quebrar o silêncio.

O elemento novo que se colocou presente no bojo das grandes lutas no final da década de 70 e início de 80 foi o fato do discurso que inicialmente era economicista, ganhar a cada momento mais conteúdo político, isto foi determinante para o surgimento do Partido dos Trabalhadores como defensor da causa dos explorados e tendo como objetivo a construção do socialismo democrático apresentando críticas aos regimes socialistas do Leste Europeu, sem deixar de reconhecer o marco histórico que representou a Revolução Soviética e avanços sociais daqueles países.

As grandes greves colocaram em evidência a estrutura sindical varguista e o papel de colaboração de classe que possuia (e que possui) a mesma fazendo com que o debate entre os trabalhadores mais conscientes fosse de encontro com a necessidade de se construir organizações que garantissem a independência de classe. A CUT nasce em 1983 como resultado do acúmulo dessas discussões e com o propósito de construir um sindicalismo de massa independente dos go-vernos e dos patrões, democrático e construído pela base, além de apontar como perspectiva histórica a construção de uma nova sociedade.

Se de um lado o ascenso da luta de classes no Brasil foi algo marcante e provocou a queda da ditadura militar e a conquista de alguns resultados imediatos (reposição de perdas, aumento real, 44 horas semanais) além da consolidação do instrumento de luta dos trabalhadores (CUT,movimentos populares), por outro, vimos o aprofundamento da crise social, pelo esgotamento e sucateamento do Estado, e os primeiros sintomas se expressaram nas políticas recessivas contidas nos diversos pacotes econômicos da nossa República

Cibele Aragão

O declínio do poder aquisitivo da população foi aumentando, e a luta por reivindicações econômicas passaram a ser insuficientes, fazendo com que a população passasse a questionar o próprio valor da democracia, pois, se a vida era difícil na ditadura militar, piorou com a implantação da democracia. Com certeza o ano de 1989, com a greve geral de março e o impressionante movimento democrático e popular que quase levou um operário a Presidência da República foi o desfecho de um período da luta sindical no Brasil.

A vitória de Collor faz com que o movimento sindical tenha que repensar sua forma de ação, pois, o receituário neoliberal passa a ser aplicado no Brasil provocando recuo dos trabalhadores diante do desemprego alarmante, consequência do fechamento de muitas empresas, e da reestruturação do setor produtivo (novas tecnologias). Isto traz diversos desafios para o movimento sindical, pois o aumento da extração de mais valia (lucro) é acompanhada de um forte apelo ideológico que busca cooptar os trabalhadores através do convencimento de que estes são sócios do capital.

Por outro lado, o acúmulo do movimento sindical de propostas para intervir no processo de reestruturação industrial é pouco e insuficiente

Diante de tal investida patronal, os sindicatos contam a cada dia com menos participação da base, a defesa da nossa organização e luta apenas com reivindicações econômicas se tornaram insuficientes. Por outro lado, o acúmulo do movimento sindical de propostas para intervir no processo de reestruturação industrial é pouco e insuficiente. E se agrava ainda mais quando constatamos os reflexos da herança ditatorial nos locais de trabalho, onde o autoritarismo patronal impede o avanço da organização dos trabalhadores, elemento indispensável para nossa intervenção.

Na disputa de projetos globais para a sociedade, o ano de 1994 se apresenta com grandes desafios para o movimento sindical no Brasil. O engajamento da base social organizada da CUT deve estar vinculada a construção de um compromisso ativo da CUT, seus sindicatos e seus aliados, na realização de reformas estruturais que os trabalhadores exigem para a saída da crise. Nosso movimento tem enfrentado um prolongado impasse diante do projeto neoliberal. Está colocada a necessidade de uma resposta que articule a intervenção na esfera política e na esfera da relação capital/trabalho. O período de disputa eleitoral em 1994 assim como as disputas em torno de um governo democrático-popular, em caso de vitória, colocam as condições para a resolução

daqueles impasses.

O desafio principal é enfrentar e articular a luta sindical com a disputa programática posta na sociedade pelas eleições. Para tanto, o primeiro passo a ser cumprido é que em toda a base organizada da Central, se encare a discussão programática sobre "o país que queremos," para que os sindicatos façam amplamente a discussão com os trabalhadores sobre os compromissos que o governo deve assumir frente a população.

A estrutura dos sindicatos deve ser colocada a serviço dessa tarefa ao mesmo tempo que se desenvolve a discussão sindical sobre as tarefas colocadas na conjuntura, por exemplo, em torno da questão do emprego. Deve-se articular a luta nas campanhas salariais pela redução das jornadas de trabalho, sem redução dos salários, com a pressão por política de geração de empregos e de renda, com a luta pela mudança da legislação sobre jornada de trabalho, com luta pela Reforma Agrária etc.

Para nós, as eleições de 94 devem tomar um caráter plebiscitário entre os dois projetos que polarizam a sociedade brasileira - Neoliberal e Democrático-Popular. A Revisão Constitucional, o Plano FHC, a busca desesperada da "segunda via", do "Anti-Lula", são elementos indicativos que mostram que isto está posto para o período.

Se formos vitoriosos na nossa política, esse marco de polarização irá se confirmar e em todo esse processo devemos demonstrar que temos lado. Primeiro, discutindo questões programáticas e a seguir, abrindo a discussão sobre o apoio a um candidato que expresse esse programa. Mesmo tendo claro que o debate conjuntural deve ser prioritário para nós, sindicalistas, não podemos nos esquecer de que nossa pretensão de construir um novo modelo sindical no Brasil está vivendo um impasse.

A CUT nasceu negando toda a estrutura sindical varguista. No entanto, passados dez anos de fundação da nossa Central Sindical, a situação é caótica. A acomodação da velha estrutura sindical tem sido um entrave. A disputa interna é um elemento desagregador. A luta, que antes era por direitos e pela emancipação da classe trabalhadora, agora, na grande maioria dos sindicatos, é pelo controle da máquina. Os desentendimentos vão desde brigas pelo carro, pela liberação

do dirigente do local de trabalho, até a disputa de várias chapas da CUT numa mesma eleição sindical, e já chegando até à morte de dirigente cutista.

A falta de democracia tem sido um fator predominante nos sindicatos. O presidencialismo e as decisões tomadas ou encaminhadas por poucos dirigentes sindicais é uma realidade. A organização no local de trabalho continua sendo declaração de boas intenções que não sai das resoluções dos Congressos. Não obstante, o neoliberalismo criou a Força Sindical que hoje é inegavelmente uma expressão sindical que defende a ideologia capitalista, faz greves e tem apoio da massa e dos meios de comunicação.

É preciso reconhecer nossas fragilidades e darmos sequência à destruição da velha estrutura sindical, construindo, de fato, o novo sindicalismo, enfrentando o desafio de organizar o trabalhador no local de trabalho

Este conjunto de questões nos colocam diante do desafio de revolucionarmos nossa forma de organização. Para isto é preciso reconhecer nossas fragilidades e darmos seqüência à destruição da velha estrutura sindical, construindo, de fato, o novo sindicalismo, enfrentando o desafio de organizar o trabalhador no local de trabalho, implantando o sistema de diretorias colegiadas - climinando a figura do dirigente de primeira e segunda categoria, constituir estatutos onde a categoria tenha o controle da direção sindical, através da revogação de mandato de dirigentes. Além disso, precisamos acabar com as taxas compulsórias, implantar na CUT a proporcionalidade qualificada e o mandato coletivo.

No meu ponto de vista, os elementos contidos nesta minha contribuição, dão conta das demandas que o movimento sindical precisa enfrentar para sair da crise e abrir um novo horizonte para a luta de classes no Brasil, dando assim a nossa contribuição para os operários de todo o mundo.

Wilson Nunes Cerqueira

Diretor Do Sindicato Dos Metalúrgicos de Limeira e Região/SP

*Desafios do Movimento Sindical

José Dari Krein

A maior expressão do movimento sindical brasileiro ocorreu nos anos 80. Foram anos de muitas lutas, greves, aumento da taxa de sindicalização (apesar de pequeno), organização sindical nacional (existência de sindicatos em todos os cantos do País), criação de centrais sindicais...Essa expressão política está refletida nas pesquisas de opinião sobre as instituições da sociedade brasileira, onde o movimento sindical apareceu e continua aparecendo entre a primeira e a segunda das mais respeitadas instituições brasileiras, com alto índice de aprovação e confiança popular.

O movimento sindical teve papel de destaque no processo de democratização da sociedade brasileira, na conscientização da classe trabalhadora, contribuiu para impedir a consolidação do projeto neoliberal (apesar de ter feito um enfrentamento parcial). Apesar de todas as mobilizações, greves, lutas, assistimos o salário perder participação na renda nacional, houve um empobrecimento da classe trabalhadora, aumento do número de trabalhadores informais, desempregados, subempregados, crescimento do número de miseráveis. Enfim, mesmo com toda a luta, a situação dos trabalhadores, na sua maioria, ficou pior nos últimos anos.

A ascensão e expansão do movimento sindical brasileiro se dá numa conjuntura de crise econômica. Durante a crise dos anos 80, o movimento sindical caracterizou-se por fazer um enfrentamento defensivo, reivindicativo. Nos anos 90 ficou evidente o esgotamento do modelo sindical até então vigente, tanto no seu aspecto organizativo como na estratégia de luta, e mobilização.

A crise do movimento sindical está refletida na sua fragilidade em responder aos desafios colocados pela realidade atual

A crise do movimento sindical está refletida na sua fragilidade em responder aos desafios colocados pela realidade atual. Basta constatar a diminuição do número de greves e mobilizações, queda na participação do trabalhador no sindicato, o empobrecimento da classe, etc. Por outro lado, quem vive o dia a dia do movimento sindical pode identificar o esgotamento do atual modelo pela: burocratização, disputas pelo aparelho (gasta-se mais dinheiro em eleições sindicais, em alguns sindicatos, do que para organizar a categoria ...), acomodação dos dirigentes, sindicatos sem representatividade e sem organização no local de trabalho; ser dirigente significa ascensão de vida (ao invés de ser mandado dentro da empresa, ele tem funcionários à sua disposição, não tem horário, pode ter acesso a um outro mundo que não teria se estivesse dentro da fábrica).

Douglas Mansur/Inter.Ação

A crise do movimento sindical brasileiro está associada a duas questões fundamentais:

» 1- Apesar de toda a construção do sindicalismo brasileiro nos anos 80, ele foi incapaz de forjar um novo modelo sindical, ou seja, não conseguiu superar os elementos centrais do sistema corporativista. Iniciativas foram tomadas, como a construção de centrais sindicais e outras estruturas, mas insuficientes para suplantar o sindicalismo oficial surgido nos anos 30.

» 2- Em meio à crise brasileira, iniciou-se um processo de reestruturação produtiva, com a introdução de novas tecnologias e métodos de gerenciamento do trabalho, configurando-se uma nova composição e um novo perfil da classe trabalhadora. O movimento sindical ainda não foi capaz de construir uma alternativa a esse processo em curso, que trouxe aumento do desemprego e crescimento do número de trabalhadores fora do mercado formal de trabalho. A maioria dos sindicatos empregou táticas defensivas e muitas lutas caíram no neo-corporativismo (as crises constituem-se em momentos de insegurança nos sindicatos: as pessoas se fecham e passam a defender o seu quinhão).

Assim a conclusão a que se pode chegar é de que o movimento sindical atual está falido. O seu ressurgimento enquanto força política, ator, sujeito político vai depender da capacidade de enfrentamento dos dois pontos destacados acima.

Persistência do Corporativismo

O surgimento da CUT foi a expressão de um movimento sindical que queria romper com o corporativismo, e sua principal bandeira foi a luta pela liberdade e autonomia sindi-

cal. Nesta perspectiva se constituiu e até hoje procura construir uma nova organização sindical.

A opção do "Novo Sindicalismo" de tomar os sindicatos oficiais através de oposições sindicais e a partir deles construir um novo modelo sindical mostrou-se uma tática que deu resultados: depois de alguns anos parte significativa dos sindicatos renovou suas direções e adquiriu mais vida. Os sindicatos tornaram-se instrumentos da classe para desenvolver determinadas lutas colocadas no período.

Essa opção teve como consequência:

» a) Por um lado, a tentativa de construir um novo projeto de relações de trabalho e organização sindical, procurando formular uma transição do modelo atual para um novo, inspirado no princípio da liberdade e autonomia sindical;

» b) Por outro lado, esse projeto esbarra nos vícios que grande parte dos dirigentes sindicais foram imprimindo à sua prática. É muito forte dentro do movimento sindical um processo de acomodação ao sindicato oficial e de assimilação da cultura corporativista.

Uma das razões fundamentais desse processo de acomodação (não a única)está na estrutura sindical atualmente em vigor onde:

- A direção sindical não precisa ter representatividade para se manter à frente de um sindicato, pois através da unicidade sindical (a lei impõe um único sindicato por categoria dentro de um município) garantindo-lhe o monopólio da representação sindical, somente ela pode representar e assinar convenções e acordos em nome dos trabalhadores de uma determinada base. Tem o monopólio o sindicato legal e não o mais representativo;

(Obs: apesar da unicidade, temos no Brasil uma imensa pulverização sindical: existem mais de 20 mil sindicatos. Acontece que prevalece o sindicato específico e com abrangência municipal. Isto traz uma brutal fragilidade sindical.

- O sindicato não precisa de socios para sobreviver. O imposto sindical e a taxa confederativa dão conta da sustentação financeira de qualquer sindicato. E haja abuso na instituição da taxa confederativa: assembléias fantasmas chegam a tirar descontos de 3% ao mês dos trabalhadores em alguns sindicatos;

Mexer neste modelo sindical pressupõe muita vontade política e desprendimento

- Com a possibilidade do dissídio (jogar para a Justiça do Trabalho a decisão sobre as reivindicações da categoria) o sindicato não precisa de fazer mobilizações ou lutas para conseguir um acordo ou assinar uma convenção coletiva. Joga a responsabilidade das cláusulas diretas para o Estado;

- Além disso, existe a liberdade de elaboração estatutária por parte do sindicato (o que defendemos). Mas como a direção não precisa ser representativa, pelas questões colocadas acima, faz verdadeiras aberrações nos estatutos, tais como eleições viciadas, obstáculos para as oposições participarem delas, mandatos com 5, 10 anos e até vitalício.

Pela legislação atual, todo o poder está concentrado no sindicato. As centrais sindicais são mera refrência, pois não têm poder de negociação ou de estabelecer assinatura de contratos coletivos. Toda a estrutura e o dinheiro estão no sindicato. Por isso é fácil compreender a guerra que se estabelece pelo controle dos aparelhos sindicais.

Mexer neste modelo sindical pressupõe muita vontade política e desprendimento. Significa mexer em poderes já estabelecidos, em estruturas construídas. A esperança está na evidente falência deste modelo. Além disso, a proposição de uma fase de transição pode dar segurança para muitos dirigentes embarcarem para valer na luta pela mudança do atual padrão sindical.

Novos Desafios

Muitos sindicatos combativos também estão enfrentando dificuldades de mobilizar, sindicalizar, obter conquistas. Fica evidente que a crise não se restringe apenas à estrutura sindical. Além dos desafios decorrentes da necessidade de superação do sistema corporativista, existem os provocados pelas mudanças que estão ocorrendo na economia, especialmente no mundo do trabalho, no embalo da chamada reestruturação produtiva.

O modelo de organização sindical vigente (por categoria) foi construído sob o modo de produção fordista. Este padrão forjou um tipo de organização da produção (grandes empresas, padronização dos produtos, a linha de montagem, divisão entre a execução e concepção do trabalho, hierarquização) e, consequentemente, algumas características da classe: aglutinação de grande número de trabalhadores num mesmo local de trabalho, salários fixos por hora ou por mês, etc.. Esse padrão capitalista de produção estava assentado num modo de regulação e acumulação baseado no seguinte tripé: consumo de massa, produção de massa e o Estado como regulador da Economia (Estado Keynesiano).

Com a crise desse padrão de acumulação,. foi sendo feito um ajuste macro-econômico, em meio a reestruturação produtiva (vamos resumir a discussão sobre o mundo do trabalho em função do objetivo deste artigo). As principais mudanças na organização da produção: a empresa trabalha com o essencial e terceiriza (subcontrata) muitas de suas atividades, com processos integrados e flexíveis, trabalho em grupos, controle da qualidade no processo, novas tecnologias na base da mecatrônica, informática, robótica , etc.. Está havendo uma mudança do perfil e da composição da classe. Ela se torna muito mais complexa e diversificada (heterogênea). De forma resumida pode-se classificá-la em três grandes grupos:

» 1. Os trabalhadores integrados às empresas modernas: precisam ser polivalentes e flexíveis, ou seja, com capacidade de compreender todo o processo de trabalho, fazer ajustes durante o processo, entender de cálculo... os seus contratos de trabalho são mais individualizados, o salário está vinculado à produção e a qualidade;

» 2. Os semi-integrados: são os trabalhadores de empresas menores, terceirizadas, com salários e condições de trabalho muito mais precários;

» 3. Excluídos: com a introdução de novos métodos e novas tecnologias, há enormes ganhos de produtividade, com redução do contingente de assalariados. Com isto, há um crescimento do número de trabalhadores desempregados e sub-empregados. Dada a natureza excludente do projeto de desenvolvimeto nacional, a crise brasileira e o aprofundamento da reestruturação produtiva, o contingente de excluídos significa mais de 50% da população economicamente ativa.

Está havendo uma mudança do perfil e da composição da classe. Ela se torna muito mais complexa e diversificada (heterogênea)

Neste novo quadro, o movimento sindical tem novas dificuldades: os chamados integrados têm uma relação direta com a empresa e muitas de suas reivindicações não passam pela convenção coletiva do sindicato; os terceirizados e sub-contratados dificilmente se organizam no sindicato; os excluídos estão, tradicionalmente, fora da órbita dos sindicatos atuais.

Perspectivas do Movimento Sindical

O atual modelo sindical está obsoleto, falido. É necessário inovar na política, na estratégia e na organização sindical para enfrentar os novos desafios colocados pela realidade. A crise do sindicalismo é internacional. Nos países desenvolvidos ela é muito mais evidente, com a queda da sindicalização e do número de greves, além da perda da força social dos sindicatos. As ações sindicais mais "bem sucedidas" (se assim podemos dizer) foram as que admitiram as mudanças e negociaram a introdução de novas tecnologias e métodos de organização do trabalho, procurando garantir os direitos dos trabalhadores. Os que foram para o confronto acabaram se fragilizando ainda mais. Isso evidencia que ainda não há respostas afirmativas do movimento sindical para enfrentar a nova realidade do trabalho.

No Brasil, a situação se dá de uma forma diferente, pois enquanto se verificava a queda do poder sindical em muitos países, aqui vivemos, nos anos 80, um período de crescimento e expansão do sindicalismo. Nos anos 80, em diversos anos fomos os campeões mundiais em greves e mobilizações. Ao mesmo tempo, nossa realidade sócio-econômica e cultural é muito diferenciada.

Os dois principais desafios apontados acima (superar o corporativismo e enfrentar a agenda da reestruturação produtiva) se dão num ambiente de crise econômica e de modelo de desenvolvimento nacional marcado pela exclusão social e pela concentração de renda. Assim sendo é fundamental que o movimento sindical articule uma estratégia política e elabore seu projeto sindical com base numa visão global de sociedade brasileira, visando um modelo de desenvolvimento que inclua os marginalizados e dando melhores condições de vida para o conjunto dos trabalhadores.

É necessário ter bandeiras de luta gerais e ao mesmo tempo a capacidade de responder aos interesses específicos da classe. Por um lado, é necessário dialogar com os setores modernos do operariado (os integrados), por outro é preciso levar em conta o desempregado, que não pode ser pensado em termos de simples ações de solidariedade (também são importantes), mas com propostas efetivas para incluí-lo na agenda política do movimento. Por exemplo, a luta pela redução da jornada de trabalho pode significar mais emprego, mais espaço para lazer e convivência familiar. Outros exemplos são a defesa do projeto do imposto de renda negativo, do senador Eduardo Suplicy e a participação do Comitê contra a Fome a Miséria e pela vida.

Nesta mesma linha é fundamental mexer na organização sindical, no papel do Estado nas relações de trabalho, na negociação coletiva. O primeiro passo é a introdução da liberdade sindical (convenção 87 da OIT). Neste caso deve haver um período de transição do modelo atual para o de liberdade. Em segundo lugar, o projeto de organização sindical elaborado pela CUT pode significar um grande avanço, com a organização por local de trabalho, organização por ramo de atividade poder de negociação e contratação para a Central.

É fundamental que o movimento sindical articule uma estratégia política e elabore seu projeto sindical com base numa visão global de sociedade brasileira

O fortalecimento da Central Sindical pode ser um embrião de uma nova organização sindical, onde prevaleça uma luta muito mais voltada para o conjunto da classe e menos para a defesa imediata dos interesses de uma determinada corporação. É numa organização geral que é possível aglutinar os trabalhadores integrados e os excluídos. Os sindicatos por categoria irão sempre, até por sua própria natureza, defender os interesses de sua corporação. Agora, querer um movimento sindical de categoria é apostar num sindicalismo reduzido a um "clube de trabalhadores", inclusive de algumas categorias muito privilegiadas. Na perspectiva de aglutinar e dialogar com os assalariados das empresas de ponta é preciso ter organização sindical dentro da empresa com sensibilidade e capacidade política de formular a partir das aspirações destes e conscientizá-los (educação política) da luta geral da classe.

José Dari Krein
Professor/Assessor
da Escola Sindical - CUT-SUL

A Mulher Trabalhadora

*Luiza Erundina

Pediram-me que eu fizesse uma avaliação da participação das mulheres nas organizações dos trabalhadores e sobre sua contribuição específica nessas organizações nos últimos anos.

É importante situar historicamente a luta das mulheres no mundo e no Brasil, não só como mulheres, mas também como trabalhadoras e como cidadãs, para que possamos compreender como essa luta se expressa nos dias de hoje e o que representa no processo geral de mudança da sociedade como um todo.

As mulheres sempre estiveram presentes nas lutas sociais, tanto nas lutas específicas que mais lhes dizem respeito, quanto nas lutas mais gerais.

A presença da mulher nessas lutas tem contribuído para o reconhecimento e o respeito a seus direitos fundamentais enquanto mulher, trabalhadora e cidadã.

Ao mesmo tempo sua experiência de luta suscita um processo de auto-descoberta e de identificação do seu papel na sociedade, provocando o questionamento e a mudança dos valores machistas predominantes na sociedade.

As mulheres sempre estiveram presentes nas lutas sociais, tanto nas lutas específicas que mais lhes dizem respeito, quanto nas lutas mais gerais.

Esse processo de auto-descoberta e de tomada de consciência, pelas mulheres, da discriminação generalizada a que têm estado submetidas; das injustiças e insultos que sofrem cotidianamente; das condições de exploração e dominação que lhes são impostas pela sociedade, é condição para que se libertem dos estereótipos e padrões machistas de si mesmas que foram condicionadas a aceitar.

O exemplo maior da luta das mulheres em defesa dos seus direitos como trabalhadoras foi dado pelas 129 tecelãs de Nova York.

Foram elas que, em 8 de março de 1857, iniciaram a primeira greve conduzida por mulheres de que se tem notícia na história, exigindo aumento de salários, redução da jornada e melhores condições de trabalho.

Pagaram com a própria vida pela ousadia. Morreram queimadas no interior da fábrica onde estavam concentradas.

Desde então o exemplo heróico daquelas operárias tem sido inspiração e estímulo para mulheres do mundo inteiro, que lutam pelos seus direitos e contra todo tipo de injustiça e opressão.

Em homenagem às operárias novaiorquinas, instituiu-se, em agosto de 1910, por ocasião da II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhagen, na Dinamarca, o 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, por sugestão da jornalista alemã Clara Zetkin.

Em reconhecimento do papel e do valor da luta das mulheres, a ONU declarou 1975 como o Ano Internacional da Mulher, valorizando o crescimento do seu trabalho e da sua luta direta na produção, na educação, na cultura, nas lutas de libertação das colônias, na paz e na guerra.

Após a II Guerra Mundial, cresceu também o papel da mulher na política e, a partir da década de 80, eleva-se o nível de consciência a respeito das diferenças de tratamento dado a homens e mulheres em relação aos seus direitos. Em consequência, a questão de gênero passou a integrar as reivindicações das mulheres.

Conforme dados da ONU, a mulher representa, neste final de século, 33% da força de trabalho remunerada, enquanto que é responsável por 66% das horas de trabalho remuneradas ou não.

Além disso, recebem apenas 10% do total da renda mundial e possuem menos de 1% das propriedades do mundo.

Contudo, a luta das mulheres tem avançado, graças à expansão do seu nível de consciência sobre seus direitos e ao fortalecimento de sua organização, a ponto de o movimento feminista ter se tornado uma das mais importantes correntes culturais de nosso tempo.

Arquivo "O São Paulo"

No Brasil, o movimento de mulheres tem marcado importante presença, ao lado de outros movimentos sociais, no processo de mobilização e organização da sociedade civil, em defesa das liberdades democráticas, tendo participado ativamente da luta pela redemocratização do país e mais recentemente do movimento pela ética na política que resultou no processo de "impeachement" do presidente Collor.

Não obstante o avanço do movimento das mulheres, sua participação política é ainda bastante limitada

Graças também à participação das mulheres, eleições têm sido ganhas, viabilizando-se governos democráticos e populares a nível municipal, nos quais elas têm tido um papel determinante na reorientação das políticas públicas e na democratização do aparelho do Estado.

As políticas sociais ganharam espaço nesses governos, com prioridades voltadas para os interesses das mulheres e dos trabalhadores em geral, tais como: ampliação da rede pública de creches e escolas; programas de saúde da mulher e do trabalhador; programas de habitação popular, entre outros. Tudo isso é resultado da participação organizada de homens e mulheres das classes trabalhadoras em nosso país.

Não obstante o avanço do movimento das mulheres, sua participação política é ainda bastante limitada. Basta verificar o pequeno número de mulheres na direção de sindicatos, de partidos políticos e no exercício de cargos executivos e legislativos. E o mais grave é que são as próprias mulheres que se excluem e que discriminam outras mulheres, sobretudo em se tratando de disputar e de conquistar o poder. Tanto isso é verdade que, apesar de serem a maioria, tão poucas mulheres são eleitas para exercerem cargos de poder.

A reversão desse quadro supõe profunda mudança cultural que, aliás, já começou com a participação política das mulheres nas lutas sociais.

A atuação das mulheres no movimento sindical, por exemplo, tem influenciado o caráter e a pauta de suas lutas e reivindicações. Antes limitadas a questões econômicas que têm caracterizado a disputa capital-trabalho, vão, aos poucos, introduzindo questões sociais, como a reivindicação por creches e outros direitos sociais, até então relegados a segundo plano, quando não totalmente ignorados pelos dirigentes sindicais.

A presença das mulheres nos sindicatos tem contribuído também para provocar a articulação entre o movimento sindical e os movimentos populares com amplos e positivos resultados em termos do fortalecimento da luta dos trabalhadores pelos seus direitos.

Até há pouco tempo, os movimentos populares, nos quais predominam as mulheres, se ressentiam da falta de apoio do movimento sindical às suas lutas por direito a creche, a moradia, a saúde, a educação, saneamento básico, a melhorias urbanas, etc. Ao mesmo tempo que reclamavam por só serem lembrados quando os sindicatos faziam greve e chamavam as lideranças dos movimentos populares para ajudarem na organização dos fundos de greve.

Hoje, graças à atuação das mulheres, a relação movimento sindical e movimentos populares, nos últimos anos, tem sido marcante e decisiva, seja para o fortalecimento dessas organizações, seja para a conquista de direitos de cidadania de homens e mulheres trabalhadores.

Por outro lado, a convivência entre homens e mulheres nessas organizações tem contribuído para o questionamento e a transformação de valores e padrões de comportamento machistas que ainda predominam na nossa sociedade, mesmo entre os trabalhadores.

Finalmente, há sinais evidentes de mudança, por influência das mulheres, no modo dos trabalhadores encaminharem suas lutas e organizar suas pautas de reivindicações, contemplando questões de interesse específico das mulheres, valorizando e apoiando os esforços dos movimentos populares em suas demandas por políticas públicas junto ao Estado.

A par de tudo isso, cresce o nível de consciência e de cidadania política da mulher trabalhadora, o que contribui de forma decisiva para o declínio do patriarcado e consequentemente para a profunda transformação da sociedade.

A par de tudo isso, cresce o nível de consciência e de cidadania política da mulher trabalhadora, o que contribui de forma decisiva para o declínio do patriarcado e consequentemente para a profunda transformação da sociedade.

Luiza Erundina de Souza

Assistente Social

Ex- Prefeita de SP

Parte II

Igreja e Cidade no Brasil atual

Pastoral Urbana
Deus na vida do Trabalhador Urbano
A mística que move os trabalhadores da Pastoral Operária

Arquivo PO

Pastoral Urbana

A industrialização, nos parâmetros da política desenvolvimentista, colocou em andamento, no Brasil, um processo de urbanização num ritmo muito rápido e descontrolado. O percentual da população brasileira, morando em cidades, chegava a 36% em 1950, hoje já atingiu 75% com perspectivas de expansão acelerativa, concentrando cada vez mais a população nas áreas metropolitanas. Elemento fundamental deste crescimento foi a migração do campo para a cidade. Entre 1960 - 1980, o número de pessoas que saiu em direção às cidades chegou a 28,5 milhões. Dado impressionante! (IBGE 1991).

Humberto Plumen

A cidade é o acontecimento mais importante de nosso século. As metrópoles não são somente criadoras de novas e revolucionárias maneiras de conviver para os que habitam nelas, mas elas projetam seus padrões sobre toda a vida do planeta, invadindo-a com um novo projeto de se relacionar com a natureza, com as pessoas e com o mistério da vida.

É nas grandes cidades que se está jogando o futuro do mundo, de um mundo mais livre, mais humano, mais solidário e, portanto, mais cristão, ou de um mundo desintegrado, entregue a todo tipo de injustiças, de violências, de desumanidades.

A Assembléia dos Bispos Latino-Americanos, reunidos em Puebla (1979), alertou sobre a necessidade de buscar linhas de ação para a missão evangelizadora da Igreja nos centros urbanos. O padrão de vida neles trouxe desafios sérios para uma Igreja que busca ajustar sua estratégia pastoral ao estilo de vida urbano.

Levantarei, no que se segue, alguns aspectos desta problemática. A minha ótica será principalmente sociológica e a metodologia tem marca tipolótica. Respeitando um já tradicional esquema de reflexão pastoral (ver-julgar-agir), dividi o trabalho em três partes. No primeiro item examinaremos alguns desafios, que creio eu, têm que ser enfrentados numa política pastoral. Num segundo item procurarei refletir sobre o que a pastoral urbana tem de "específico", para no terceiro parágrafo, traçar algumas linhas de ação, adaptadas a novas situações históricas.

1. Desafios Pastorais no contexto da cidade

O processo de urbanização traz no seu bojo desafios com os quais a Igreja é chamada a se confrontar. A estruturação das cidades, cujos espaços são físico-social e culturalmente pluralistas e diversificados, gera situações de tensões que não se engrenam na dinâmica da vida pastoral tradicional. Pois a urbanização não consiste apenas numa maioria urbana em determinada área geográfica até pouco tempo agrária, mas sobretudo na inauguração de uma nova maneira de se relacionar, de pensar e sentir. Os que julgam que o grande desafio pastoral nas cidades é o número, a quantidade de agentes pastorais, ordenados ou não, não consideram a realidade urbana e vivem fora de seu mundo.

Analisarei alguns traços do processo de urbanização, neste primeiro item, a partir dos três espaços acima mencionados.

1.1. A estruturação da cidade

O espaço físico da cidade é fragmentado em unidades de trabalho, de intercâmbio, de moradia, de administração, de educação, de esportes, de lazer. Cada espaço, por sua vez, tem ainda suas especializações. O cidadão, integrado na cidade, se relaciona com todo esse conjunto fragmentado. Mora num bairro, trabalha num outro, estuda num terceiro e tem seu lazer num outro, ainda. Ele vive num mundo onde impera a especialização na vida profissional, no comércio, na educação, no lazer, na medicina, em quase todos os campos. O estilo de vida urbano requer dele uma constante mobilidade.

A racionalidade instrumental, do fim, eixo central da modernidade, domina a vida econômica e invade outras esferas da existência urbana, prendendo o seu habitante numa

Pois a urbanização não consiste apenas numa maioria urbana em determinada área geográfica até pouco tempo agrária, mas sobretudo na inauguração de uma nova maneira de se relacionar, de pensar e sentir

camisa de força de relacionamentos funcionais e burocráticos que deixam pouco espaço para opções pessoais, massificando e tornando os cidadãos em meros executores de papéis pré-fabricados e impostos (Max Weber). Os meios sociais de comunicação são outros fatores de massificação manobrando seus consumidores nas diversas esferas vivenciais: mercadorias, ideologias e religiões.

Neste contexto os contatos entre as pessoas são necessariamente superficiais e efêmeros. Ainda mais a multiplicação deles impõem uma distância psicológica entre as pessoas. A esfera pessoal exige reserva. Tudo isso não quer dizer que o homem e a mulher da cidade não têm suas redes de amizade e de contatos personalizados. São frutos de escolhas livres e pessoais no cotidiano da vida nos diversos espaços físicos e sociais por eles frequentados.

A estrutura da cidade, portanto, desagrega relações comunitárias alicerçadas na proximidade geográfica. Assim, certo tipo de indiferentismo, não comprometimento, es-

vaziam as antigas relações de vizinhança. Isto não significa que a nível da cidade não exista solidariedade. O caráter desta solidariedade, porém, é de outro perfil, não é comunitária e personalizada, mas associativa e funcional. O tecido social da cidade é societário, reúne pessoas em torno de interesses ou necessidades especiais, com finalidade determinada.

Prova disso são os novos sujeitos que estão emergindo nas cidades brasileiras, além das associações clássicas: sindicatos, partidos políticos. Organizam-se em múltiplas e diversificadas formas de lutas. O que os une são interesses específicos, alguns próprios a certas categorias sociais, outros comuns: emancipação da mulher, questões de etnia, de crianças sem infância, de ecologia, de direitos humanos, de cidadania, de educação popular, de solo urbano, de transporte, de fome, etc. Fatores de proximidade geográfica ou de relacionamentos interpessoais personalizadas comunitárias não fazem parte deste jogo.

Analisei acima apenas alguns aspectos da maneira da cidade se estruturar. São os desafios para a Igreja cuja base e critérios de estruturação são outros. Voltaremos a este assunto no parágrafo 3.

1.2. A Heterogeneidade Social

Uma heterogeneidade social, fundada numa estruturação de classe do terceiro mundo constitui um desafio de ordem ética. terreno específico da missão da Igreja.

A modernização conservadora, provocando migrações em direção às cidades, criou uma população urbana sem proporção condizente com o nível produtivo do sistema. A falta de emprego e de serviços para as novas massas urbanas reforçaram a segregação ecológica das classes sociais. Resultaram daí aqueles cinturões de miséria, regiões de verdadeiro "apartheid" social que caracterizam nossas metrópoles e cidades grandes. Avançou, sim, a economia, porém acumulando riqueza e capital nas mãos de alguns privilegiados, uma minoria numericamente insignificante.

Segundo FAO, os 5% mais ricos da América Latina aumentaram, nos últimos 10 anos, suas riquezas em 8%, enquanto 75% dos pobres da população ficaram 13% mais pobres. Quer dizer, o fosso entre ricos e pobres

Avançou, sim, a economia, porém acumulando riqueza e capital nas mãos de alguns privilegiados, uma minoria numericamente insignificante

aumentou em 21%.

A lógica do "ter mais em vez de ser mais" e da lei de Gerson "querer tirar vantagem em tudo", eixos essenciais do sistema neoliberal capitalista e força motriz de sua dinânuca, impedem a destinação dos bens da natureza em benefício de todos.

As nossas cidades mostram uma qualidade de vida pior a de muitos países mais pobres do continente: violência sob todas as formas, a desnutrição, baixo nível de escolaridade, péssimas condições habitacionais, desarticulação social das famílias, corrupção, falta de solidariedade, vandalismo.

Grandes massas são desqualificadas e excluídas do próprio sistema produtivo. Sobrevivem nos setores informais da economia ou da marginalidade, entregue à sorte e à própria vontade de viver e resistir.

1.3. O Pluralismo Cultural e Religioso

Convivem na cidade uma multiplicidade de idéias, visões da vida, opções políticas e ideológicas diferentes até antagônicas. Ajuntam-se aí pessoas e grupos vindos dos mais diferentes contextos classistas, étnicos e culturais. Culturas distintas coexistem uma ao lado da outra, cada uma com sua maneira de ser, pensar e sentir, seus imaginários e suas expressões simbólicas: culturas de povos distintos, de tempos, pré-industrial, moderna, pós-moderna, de classes dominantes e subalternas.

Na área religiosa, Pe. Marcelo Azevedo confeccionou uma tipologia distinguindo cinco faixas na população brasileira que se chama cristã:

» a) os que seguem a religiosidade popular (basicamente católica, mas com elementos sincréticos);
» b) os que seguem o catolicismo tradicional. com prática sacramental, mas recusando ou desconfiando das renovações;
» c) os que entraram na "modernidade" e que, geralmente não têm uma perspectiva religiosa marcante;
» d) os que procuram viver a fé cristã de modo crítico, mais através de um compromisso social do que pelo culto;
» e) os que estão marginalizados social e religiosamente.

Estes últimos são presas fáceis para seitas e pseudo-seitas que exploram sua situação psicossocial religiosamente.

A sede mística, hoje, assume diversas formas não convencionais, buscando propostas religiosas que de alguma maneira são vias de salvação. Acontecem no plano pessoal, interior. É a busca de recontro consigo mesmo, de identificação numa espiritualidade marcada pelo intimismo através de experiências místicas, místico-esotéricos ou orientalistas, através de tudo o que a sociologia denomina "novos movimentos religiosos" . A revitalização da religião afro-brasileira é outro fenômeno da efervescência do religioso dos tempos atuais.

A atividade pastoral da Igreja se defronta cada vez mais com este pluralismo cultural e religioso. Os desafios nesta área não são poucos.

Creio que alguns dos desafios principais, que o processo da urbanização traz em seu bojo para ação pastoral da Igreja, estão, em sua globalidade, retratados no quadro acima, em seus três aspectos: estrutural, social e cultural (o "ver"). Convém agora investigar qual é o papel específico das atividades da Igreja (o "julgar").

2. O Específico da Ação da Igreja

A fé cristã é marcada pela presença de Deus na história. Presença que aponta para a vida das pessoas; sua integridade; sua subjetividade, sua liberdade e a solidariedade entre as mesmas.

Missão da Igreja é evangelizar (EN), isto é, assumir esta vida em todas suas dimensões, não por oportunismo religioso, mas por vocação. O caminho desta vocação é o caminho de Jesus, seu seguimento na perspectiva da construção do Reino em seu sentido escatológico do "já e ainda não".

Na Igreja da América Latina soou, na Conferência episcopal de Medellin (1968), a palavra profética referindo-se "à injustiça institucionalizada", perfilando-se posteriormente, em Puebla (1979) na "opção pelos pobres" e, em Santo Domingo (1992) na "enculturação da Boa Nova" nas diversas culturas do continente.

Evangelizar na América Latina significa, então, assumir a utopia escatológica a partir do lugar e da ótica dos humilhados econômico e culturalmente. Isto requer falar de economia, de política, de trabalho, de relações de trabalho, de miséria, de violência, de enculturação, de liberdade, de esperança, de anúncio de Jesus encarnado, perseguido pelos poderosos, humilhado, morto e ressuscitado, continuando sua paixão e sua caminhada para vida nova nos condenados da terra.

O Deus de Jesus age e fala pelos profetas, na coragem dos que são capazes de questionar e se opor à situação de morte de milhões de pessoas, no anúncio dos que proclamam a esperança e nas propostas alternativas dos que se preocupam com a vida e a natureza. Não se trata, em primeiro lugar, de falar de Deus, mas , antes de tudo, de deixar ver como Deus se torna visível na história em ações de justiça, de caridade política (Paulo VI), na crítica e na revolta contra a perversidade de uma modernidade implantada em nossas cidades.

Duas atitudes básicas estão na raiz deste profetismo: uma grande sensibilidade à dor do povo e a do escuta do clamor.

É vocação da Igreja, povo de Deus, (L.G.) ser manifestação, sacramento, sinal visível da ação de Deus na História, o que pede dela, de um lado uma permanente renovação, afim de que a presença de Deus se torne cada vez mais transparente e, do outro lado, desdobrar-se em cuidados para que o Evangelho penetre em todas as dimensões da vida.

A contribuição específica da Igreja não se identifica com esta ou aquela ação específica, particular e determinada, mas em revelar e mostrar, num primeiro momento, que todas as tentativas históricas de salvação e libertação, anunciadas por qualquer pessoa ou associações humanas e referentes a qualquer dimensão da vida (social, cultural, religiosa) passam pelo mistério de um Deus libertador, ao mesmo tempo ela deve estar presente nelas, apoiando, ajudando e se engajando. Num segundo momento, ela é chamada a celebrar as vitórias ou as derrotas deste processo libertário. O específico da Igreja, portanto, é sua vocação profética nos campos da ética e da escatologia.

Neste sentido a Pastoral Urbana pede que a Igreja pense sua ação de modo global, procurando atingir o coração da vida, tocando os grandes problemas que modificam as maneiras de ser e de viver nas cidades. Será uma caminhada longa que pressupõe mudanças de mentalidades, de maneiras de trabalhar, de transformação de seus modelos pastorais tradicionais.

3. Linhas de Ação

Após ter considerado alguns aspectos notáveis da realidade urbana no item 1 e ter evocado a missão da Igreja no item 2, queremos agora, no item 3, estimular a reflexão sobre linhas de ação pastoral, buscando rumos emersos de processos de urbanização.

Uma Pastoral Urbana, assumindo a cidade, consiste em aplicar-se à tarefa de evangelizar sua população de acordo com as regras de jogo do tecido social da cidade. "A Igreja local não é comunidade urbana", observa J. Comblin, "mas está na comunidade urbana, orientada em direção à cidade com suas inúmeras estruturas e serviços".

Novos posicionamentos mentais e pastorais se impõem em vários níveis da ação pastoral. Neste item pretendo abordar alguns aspectos que, creio eu, sejam significativos.

3.1. No nível da problemática social

Cabe à Igreja, antes de tudo, ser a voz profética de denúncia clara e forte dos grandes males que aflingem nossas cidades, tais como o aviltamento dos salários, o desemprego, a violência, a fome, a péssima qualidade ou total ausência dos serviços urbanos. Ela é chamada a desempenhar um papel profético na redefinição do modelo da modernidade e seus objetivos em vigor no país. A presença pública deve ser marca de sua missão evangelizadora através de apoios, de engajamentos e incentivos dados às formas de lutas sociais capazes de abrir para as exigências dos direitos humanos e da cidadania social, aceitando os confrontos emergentes de "sua opção evangélica pelos pobres".

As "semanas sociais da C.N.B.B." são expressões concretas desta estratégia.

Entre outras questões a serem consideradas neste empreendimento, gostaria de salientar três:

a) Qual é o papel reservado aos leigos nas atividades sociais da Igreja? Será que eles falam, tem voz, vez e autonomia naquilo que implica ação da Igreja nos meios urbanos? Uma pastoral efetiva dependerá da presença ativa e co-responsável de muitos leigos para atingir ambientes por onde se diversificam as atividades profissionais e sociais das pessoas e suas organizações e associações.

A realidade urbana requer, que se dê atenção a emergência da subjetividade, isto é, implica centrar-se no "sujeito da fé", e não em verdades dogmáticas ou canônicas.

b) Qual é a imagem de Deus que apresentamos ao homem e a mulher urbanos? Não será a imagem do Deus da sociedade patriarcal, todo poderoso, do Deus que providencia tudo, último responsável por tudo que neste mundo acontecer. O imaginário da cidade é outro. Ela é o lugar do homem faber, construtor, do homem consciente de seu poder criativo, do homem crítico, ciumento de sua liberdade, do homem secularizado. Seu Deus é o Deus da sociedade democrática, é a imagem de um Deus "perto-longe", companheiro, não distante do mundo, o Deus de Jesus histórico, do Cristo cósmico presente na história dos homens e mulheres de todos os tempos e de todas as culturas.

c) Uma pastoral de conjunto, visando a cidade como um todo e ao mesmo tempo descentralizada, superando as divisões puramente quantitativa, burocrática e material do modelo tradicional, se impõe.

3.2. No nível da Pessoa e da Comunidade

» 3.2.1. A NÍVEL DA PESSOA

A estrutura da cidade pluralista, diver-

sim, pela lógica consumista do sistema, mas democrática e aberta, quando se trata de opções de vida, de sentidos últimos, obrigará a levar a sério as experiências subjetivas das pessoas certamente no campo religioso. A realidade urbana requer, que se dê atenção a emergência da subjetividade, isto é, implica centrar-se no "sujeito da fé", e não em verdades dogmáticas ou canônicas.

A pretensão de uma religião absoluta, única e verdadeira é uma atitude insustentável na civilização urbana com dimensões planetárias.

O processo de comunicação vertical e unidimensional dos tempos em que a religião católica ainda era natural e espontânea (a fé sociológica) tem de ser substituído por um processo de diálogo entre pessoas, entre sujeitos capazes de ligar "sua fé com a vida" nas diversas esferas de seu agir cotidiano.

» 3.2.2. A NÍVEL DA COMUNIDADE

A cidade é a totalidade de muitos grupos de interesse: grupos comunitários, grupos societários, já o vimos, no item 1.1. Ela é um conjunto de grupos monovalentes: grupos com função comunitária, grupos com funções especializadas. A dimensão territorial não é critério de formação grupal. O cidadão escolhe onde se encontrar com seus amigos e onde buscar ajuda e apoio em defesa de seus interesses. A solidariedade tem muitas faces. O ideal da comunidade total não pertence ao padrão de vida urbana (J. Comblin).

A estrutura paroquial, eixo central, ainda da organização da vida eclesial (S. Domingo) não condiz com o tecido social da cidade. O perfil da paróquia, personalista, patriarcal, vertical, clerical, polivalente e com base territorial, se opõe à especialização, à relatividade, ao espírito crítico e secularizado, à mobilidade inerentes ao padrão urbano. Tudo, na paróquia, gera em torno da figura do vigário, mesmo ele sendo uma pessoa aberta e atenta aos sinais do tempo. O erro existe em crer, que se pode reconstituir comunidades urbanas sob o modelo das comunidades pertencentes a outra realidade social: a zona rural.

Todas as tentativas neste sentido paróquia obra, paróquia missionária, paróquia vizinhança fracaçaram. As regras do jogo na cidade são outras.

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) parecem, hoje, oferecer uma nova prática, uma nova chance para a vivência comunitária, missionária e profética da fé. Elas têm uma estrutura descentralizada, democrática, laical, não são necessariamente situadas num espaço geograficamente fixo. Não são, porém, a única maneira, o único jeito de a Igreja se organizar e se estruturar na base. A cidade não suporta exclusivismos, sua estrutura impõe que se busque estruturar pastorais diferenciadas que possibilitem a vivência comunitária e celebrativa da fé: movimentos, serviços, grupos de reflexão, de afinidade espiritual (não espiritualista), etc. Na caminhada há de aparecer formas concretas sob uma condição porém, que a Igreja saiba desclericalizar-se.

3.3. No nível das Relações Interculturais

O plularismo cultural e religioso ao qual nos referimos no item 1.3 atinge concretamente a Igreja Católica. O catolicismo gozava de uma hegemonia absoluta e tranquila. A cultura urbana lhe fez perder grande parte de seu controle também na dimensão religiosa.

Ancorar as relações interculturais e interreligiosas num diálogo aberto, sem pretensões de superioridade, parece-me ser ponto de partida da estratégia pastoral da Igreja neste particular.

A pretensão de uma religião absoluta, única e verdadeira é uma atitude insustentável na civilização urbana com dimensões planetárias. "Um novo ecumenismo"ou "um ecumenismo mais ecumênico" é essencial. Só mesmo à medida que nos abrimos para os outros, entendendo o significado das demais tradições culturais e religiosas, é que poderemos chegar a uma adequada auto-compreensão cristã neste limiar do terceiro milênio" (F.L.Couto Teixeira). Isto não implica cair em relativismo, indiferentismo ou perda da identidade cristã, mas é exigência da tolerância um dos fios da rede social da cidade.

Ao terminar este trabalho quero lembrar o que o documento da Conferência dos Bispos Latino Americanos, em Puebla, diz, em seu número 429, "Na passagem da cultura agrária para a urbano-industrial, a cidade se transforma em propulsora da nova civilização universal. Este fato requer um novo discernimento da Igreja, globalmente, deve inspirar-se na visão da Bíblia, a qual ao mesmo tempo que comprova positivamente a tendêcia dos homens à criação de cidades onde conviver de um modo mais associado e humano (o grifo é nosso), é crítica da dimensão desumana do pecado que nelas se originam".

O amor ao povo, o conhecimento da cultura em sentido totalizante e, sim, sendo crítico, são atitudes básicas de uma pastoral a serviço da construção do Reino nos meios urbanos das cidades.

O amor ao povo, o conhecimento da cultura em sentido totalizante e, sim, sendo crítico, são atitudes básicas de uma pastoral a serviço da construção do Reino nos meios urbanos das cidades.

Tentei, neste trabalho, encarar nossas cidades não apenas como o lugar em que as gerações atuais tenham que pagar às custas de sua felicidade o preço de uma política desenvolvimentista perversa, excludente e ilusória (C. Buarque), mas como o lugar ao qual pertencemos não somente para a missão que nos foi confiada - anunciar e testemunhar o Cristo morto e ressuscitado - mas também como cidadãos corresponsáveis pela sua humanização. É aí que se joga o futuro do mundo e da humanidade.

Pe. Humberto Plummen

Sociólogo

Professor da UFPE

Professor da UFPE

DEUS na vida do Trabalhador Urbano

Arquivo "O São Paulo"

*Rogério de Almeida Cunha

Deus se manifesta "muitas vezes e de várias maneiras"[1] de acordo com as conjunturas, as posições sociais ocupadas pelas pessoas a quem se dirige, através de quem se manifesta.

Ele é o pedreiro arquiteto que coloca uma por uma as peças de sua construção ou as dita a seu amigo Noé. É escultor que molda em barro sua própria imagem, viandante que visita Abrahão e dele se faz amigo. A Moisés, apresentou-se como "aquele que está presente", age como um dirigente sindical, ensina regras de negociação, castiga o Egito e conduz seu povo. É o beduíno que estende o céu como sua tenda, guia e apascenta o rebanho, como nos Salmos, o Deus pedreiro, de Amós, que maneja o pruo e testa a obra, o oleiro de Isaías, que faz potes de barro, o tecelão que tece o profeta Jeremias ainda dentro do seio de sua mãe, o Deus lavadeira, parteira, mãe que dá à luz e amamenta - em Oséias e Isaías - o Deus astronauta de Ezequiel cuja glória se ausenta no espaço limitado de uma nação e cultura, e vai aparecer às margens da terra maldita, lá na Babilônia.

Onde encontrar, entre as expressões Bíblicas o "Deus do Trabalhador"?

A resposta supõe a reflexão sobre "A mística que move o trabalhador da PO". Falar de "Deus na vida do trabalhador urbano no Brasil atual" significa pensar a raiz mais profunda da PO. Como Pastoral,. a PO pretende falar a experiência de Deus vivida conscientemente numa sociedade. Ela bem que gostaria de chegar ao Deus do Trabalhador, e faz tudo para ser um caminho que leva a ele, sob todos os aspectos. Mas não pretende conseguir mais que andar, fazer caminho ao andar, sabendo que o andar faz os pés.

A Ressurreição faz ver o trabalho, desde o primeiro naco de pão, como uma vitória teimosa contra a morte.

O trabalhador procura a "vida, e vida em abundância"[2] . O primeiro passo é dar a vida pelo pão dos próprios filhos, e o segundo, a militância, torna impulso na consciência de que o pão dos filhos de um trabalhador é o pão e vida pura e simplesmente para todos os trabalhadores. A estes se sobrepõe a consciência cristã. A canseira do trabalho, à qual o trabalhador militante acrescenta o sofrimento da luta, se toma um sofrimento assumido por causa da libertação, da Salvação. Dor da canseira e sofrimento da militância se torna cruz no seguimento do Salvador. Mas o sentido da cruz está na vitória sobre a morte, e a injustiça. A Ressurreição faz ver o trabalho, desde o primeiro naco de pão, como uma vitória teimosa contra a morte. Ressurreição se radica na resistência do pobre que vive de teimoso, e vence no seu despojamento, a morte de cada dia, a morte de cada criança, de cada perseguido pela pobreza imposta. É a teimosia contra a morte[3].

Sentido da luta pela vida não é o lutar, ou aniquilar o inimigo, mas a "Mística do povo novo"[4]:

"eis que farei de Jerusalém um júbilo e do seu povo uma alegria...

Os homens construirão casas e as habitarão, plantarão videiras e comerão seus frutos ...

Não se fatigarão inutilmente, nem gerarão filhos para a desgraça; porque

1 He, 1.1
2 Jo, 10.10
3 (V. Trabalho, um caminho para Deus, CPO, S. Paulo-Loyola, 1991).
4 (V Is 58-60)

constituirão a raça dos benditos de Jahweh ... pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, pois sugareis e vos deleitareis no seu peito fecundo ...

Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos. Como a uma pessoa que a sua mãe consola, assim eu vos consolarei:sim, em Jerusalém sereis consolados[1]. O Deus do "novo céu e da nova terra" é uma cidade, em que o trabalho reina para a vida, e é como o seio abundante da mãe carinhosa. Deus é uma cidade que fervilha de gente e trabalho, é uma mãe que gera e dá à luz, um Deus Parteira e Mãe, que carrega no colo e amamenta.[2] "Deus"não existe sem 'trabalho", é carinho, plenitude de vida na produção, no serviço, na convivência.

Trabalhador é todo aquele que faz este mundo, aquele cujas mãos fazem as coisas que tornam possível a nossa vida,

O Trabalhador Urbano

Todas as realidades de nosso mundo são marcadas pela atividade do ser humano que cria condições de vida. Todas ... quer os sacramentos do Deus vivo, como "as sagradas espécies" da Eucaristia católica, oferecidas como "frutos da terra e do trabalho do homem", quer as Bíblias de todas as denominações cristãs, ou os objetos sagrados de qualquer expressão religiosa da Fé. O trabalhador do campo semeia, colhe e transporta o trigo e a uva, a madeira de cuja fibra será fabricado o papel. O trabalhador da cidade faz o alimento, o vinho, prensa o papel, compõe o texto tipográfico, faz a tinta e o livro. Trabalhador é todo aquele que faz este mundo, aquele cujas mãos fazem as coisas que tornam possível a nossa vida, ou prestam os serviços que pressupomos cada dia ao acordar, acender a luz, abrir a torneira, ferver a água do café, pagar a conta do gás, tomar a condução, almoçar, comprar jornal ou meia dúzia de balas para as crianças.

Mecenas M. Salles

Douglas Mansur/InterAção

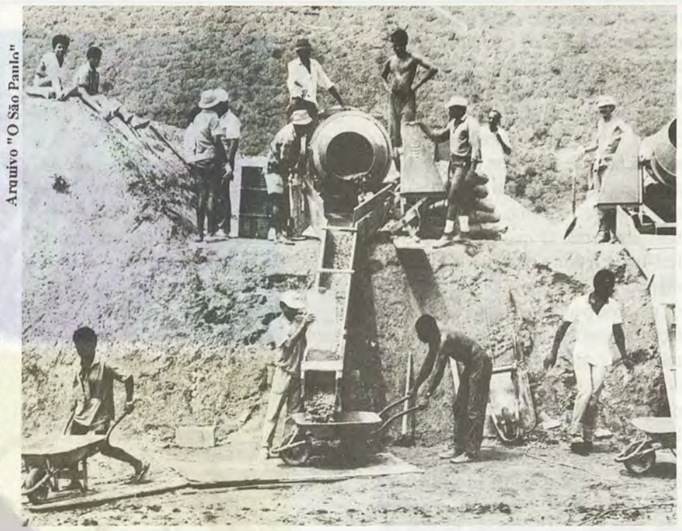
No objeto produzido está materializado o corpo do trabalhador e sua vida, a mão de obra e força de trabalho que nele se condensa. Então a hóstia e o vinho são o corpo do trabalhador antes de serem consagradas, o livro da Bíblia é o corpo do traba-lhador, "bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes", que "realiza o seu cres-cimento para a sua própria edificação"[3]. O pão e o vinho repartido é o corpo "entregue" e o sangue derramado "por todos"[4]

Opor o conceito de urbano ao de rural, já não esclarece as questões do trabalho. O homem "do campo" continua rural mesmo se mora na cidade, e determinadas relações e condições de trabalho consideradas "urbanas"porque típicas da indústria, se realizam plenamente no trabalho rural. E as questões mais cruciais do homem do campo são as que se referem a suas relações de trabalho ou às relações societárias e condições de vida impostas diretamente pelo "modo de produção capitalista".

Antes, a cidade dependia do campo para a produção de seus alimentos. Hoje produz-se nos "cinturões verdes", e o campo depende da cidade para alimentar-se de produtos industrializados, para obter insumos e maquinário, enquanto a mega-produção agrícola se realiza com instrumentário tipicamente industrial.

1 (Is 65,18-19.21.23;66,11.12)
2. (v Sl 30[131])
3 (v. Ef 4,15s)
4 (v. cânon da Missa católica)

Trabalhador "urbano", é, pois, aqui, o trabalhador que vive sob condições impostas pelo regime de trabalho próprio de uma sociedade a caminho da industrialização. "Urbano" refere-se a condições impostas pelo lugar que lhe é designado na estrutura social de produção e convivência, mais que pelo lugar onde vive. Entretanto, a figura do trabalhador da cidade chama a atenção para certos aspectos característicos: a relação com a máquina, o contacto com a matéria-prima já elaborada, os horários e ritmos de produção frios, independentes do ciclo climático, o ambiente marcado, não pelas plantas e acidentes naturais ou a voz dos animais, mas pelo cimento, o asfalto, a canalização, os estranhos ruídos da história dos homens.



Arquivo "O São Paulo"

O Trabalho faz o Ser Humano

Que Deus é possível sob as condições criadas pelo modo de produzir próprio da industrialização, que no Brasil é capitalista, depende, associado, periférico, não relevante, e expulsa do campo o trabalhador, amontoando-o nas cidades?

É possível procurar resposta nos dados objetivos, especialmente no contexto mais amplo, ou tentar colher elementos nas experiências subjetivas, faladas em depoimentos, no jeito de ser, na maneira de arrumar a vida e arrumar-se na vida. Vamos ver o que é o trabalho, o contexto macro-social do trabalho formal, o contexto conjuntural e finalmente vamos entrar na casa do trabalhador.

Antes de produzir coisas, bens ou serviços, o trabalho produz relações de dependência e de irmandade no sofrimento da busca da vida.

Para compreender o trabalho é necessário desenvolver a consciência de que o ser humano se faz, se constrói, se constitui a si mesmo, e o faz coletivamente, conflitivamente. Ele tem que ser feito através do corpo, e se confunde com o próprio fato de ser, com o simples fato de estar vivo. O trabalho que o homem faz, faz o homem. Constitui o fundamento da estabilidade e identidade de quem o exerce.

O trabalho é uma realidade tão quotidiana e familiar, que as pessoas podem viver e elaborar uma compreensão do mundo sem enxergá-lo. A maioria dos seres humanos vivem como se a vida não tivesse que ser produzida, mas simplesmente existisse. Quando alguém chama a atenção para o trabalho, ele aparece como algo estranho, agressivo. Revela aspectos ignorados e mesmo reprimidos do existir, da própria identidade. Tomar consciência disto agride e machuca, porque acende a responsabilidade histórica e ética, a responsabilidade por si, pelo outro e por todos. Talvez por isto a religião não gosta dele, e a mesma Teologia da Libertação o rejeita. Para a Religião e a Teologia o mundo é feito por Deus, já "dado" antes de qualquer atividade humana, e para a Teologia da Libertação, o mundo é constituído pela atividade política, social, comunitária. As relações de trabalho não são comunitárias e atrapalham a política.

No nível mais amplo, o trabalho aparece como uma realidade englobante, independente das pessoas. É um dinamismo macro-societário, econômico, a maneira global de produzir. É a aplicação de dadas informações a uma porção de matéria pelo emprego de determinada energia - por exemplo, a aplicação do desenho de uma sola de sapato (informação) a uma porção de couro (matéria-prima) cortado com a faca ou com prensa elétrica (energia). Quem aplica é o trabalhador, e a energia veiculada por um certo instrumento ferramenta ou máquina. O trabalho sai do ser humano, e, através do instrumento se condensa na matéria, ao dar-lhe uma dada forma, segundo a informação anteriormente elaborada.

Esta aplicação de informações à matéria supõe uma organização do Trabalho. Assim, no trabalho se realiza o primeiro grande conjunto de condicionamentos tipicamente humanos, profundos e poderosos: as relações de trabalho. Antes de sair do indivíduo, o trabalho o instala em uma rede complexa de relações que o constituem como sujeito dentro de um coletivo. O ato de trabalhar o torna visível e reforça.

Cada trabalhador se relaciona com quem lhe impõe as informações a serem aplicadas, o seu superior imediato, o "encarregado", ou os feitores - como os hebreus no Egito. Ele se relaciona, através do chefe, com os patrões, e estes dois relacionamentos de subordinação unificam os trabalhadores numa mesma experiência, a de serem dependentes de alguém, a de dependerem desta dependência para sobreviver. Nasce também a experiência de ter companheiros de dependência. Antes de produzir coisas, bens ou serviços, o trabalho produz relações de dependência e de irmandade no sofrimento da busca da vida. Elas constituem a identidade e o modo de ser do trabalhador.

Tu és o Deus dos pequenos

No Brasil esta experiência é agravada pela exclusão e o desem-

prego, que esconde estas relações. Os desempregados e os excluídos dependem mais que quaisquer outros do próprio trabalho físico imediato. O desempregado é trabalhador, e o excluído é um trabalhador. À experiência de trabalho, acrescem a experiência de serem expulsos do mercado de trabalho. E o são estratégicamente. O que passa a identificá-los é o corte das relações com o mercado, a exclusão. "Das 62 milhões de pessoas ocupadas - para uma população economicamente ativa de 64 milhões - apenas 40 milhões estão efetivamente empregadas. Piron: a aspiração de 18 milhões de trabalhadores é ter a carteira assinada." "Oito milhões de brasileiros cumprem uma jornada de trabalho superior a 40 horas semanais ... São estes mesmos oito milhões que recebem no fim do mês, um salário abaixo do mínimo estabelecido por lei"[1]. Mais de três quartos dos brasileiros vivem sob as condições urbanas de organização da vida quotidiana: nas cidades.

Este é o marco-nível, em que a força que pesa sobre o trabalhador lhe come um a um os membros, os dias, os filhos. "Deus" é o Moloq que se assemelha muito mais ao Rei, à classe dominante, ao patrão, que ao trabalhador. É uma realidade objetiva, histórica, como a dos Assírios, que esmigalham, mas vão ser esmigalhados pelos Babilônicos, os Babilônicos esmagados pelos Persas, os Persas pelos Gregos, os Gregos pelos Romanos, pelos Germânicos, pelos Portuguêses e Espanhóis, pelos Ingleses, pelos Norte-Americanos, pelos Japoneses, pelos ...

Contra o Faraó se erige o Jahweh dos "hapiru", dos trabalhadores fugidos, que erram pelo deserto porque preferem a dignidade à barriga cheia. É o Deus, que está no meio de nós, que acompanha como luz na treva, sombra protetora "vingador do sangue"[2].

Neste conjunto, o Brasil não é como a Assíria subjugada pelos babilônios, mas como Israel, fraco aliado dos Babilônios contra o Egito e a Assíria, na espe-rança de escapar do vencedor, mas sucumbe à ganância dos próprios dirigentes [3]. O Brasil, país dependente associado, tem uma elite hábil e perversa, uma classe trabalhadora desfigurada pela exclusão, enfraquecida pela miséria, pelo aviltamento do salário e das condições de trabalho, humilhada pela repressão às suas organizações e a vergonha da corrupção, violência e arrogância dos próprios dirigentes. Deus é apresentado ao trabalhador como revisão constitucional, plano econômico salvador, mas sua esperança está na resistência da mulher que gera sempre mais vida, do negro que teima em ser reconhecido como gente, do índio que se nega ora a viver, ora a morrer, do agricultor, do sem terra, na hesitante organização popular - enquanto os Sindicatos, ainda vivos, perdem campo e presença.

> ***"Tu és o Deus dos pequenos, o Deus humano e sofrido, o Deus de mãos calejadas, o Deus de rosto curtido"...***

O Deus que o trabalhador apresenta é um Deus teimoso, calado, a quem são arrancados os pelos da barba, que é desvestido de dignidade e identidade. O trabalhador conhece a Deus como o "servo" de Jahweh - "ebed" quer dizer mais literalmente "trabalhador", o que executa o trabalho de serviço, tanto a cidade, como à Deus.

É o servo de Jahweh, o Senhor dos Passos, o Crucificado.

Enquanto isso, lá dentro de casa, no "baú da felicidade" amontoam-se os deuses mais diversos, um para a chuva, outro para o amor, outro para a sorte, os bilhetes de loteria, pedaços de bicicleta, carcaças de carros luzentes, o radinho e a televisão quase cega, geladeira a cores vivas, mas vazia, a roupinha de domingo, os brinquedos da criançada, um cachorro.

Na parede o crucifixo, o quadro de 'pai e mãe ' de alguma criança ou padrinho, outro do coração de Jesus e de Maria. Um ramo bento. Nossa Senhora Aparecida. Se é crente, só quadros com frases da Bíblia, ou o quadro do Êxodo, uma Bíblia toda sublinhada a cores - um amor misterioso, insistente e misterioso para os católicos. Nas CEBs o canto:

"Tu és o Deus dos pequenos, o Deus humano e sofrido, o Deus de mãos calejadas, o Deus de rosto curtido"...

Um Deus que os Faraós e os Sacerdotes ou escribas não conhecem, e chamam de superstição ou alienação, ou "cultura popular", quando não de "folclore". Um Deus que nasce no meio da noite, lá onde se guardam os instrumentos de trabalho - mesmo que sejam animais - e é anunciado aos que têm que fazer hora extra durante a noite[4] Revestido de trapos, coberto de palhas, cheirando a bafo de animais de carga e tração, interrompendo com o chôro o escuro frio do cansaço.

Quem é este Deus na Vida do Trabalhador Urbano do Brasil Atual ?...

Rogério de Almeida Cunha

Teólogo

Para apronfudar:

» *Primeiros capítulos dos Livros doGênesis e Êxodo, Isaías, de 55 a 66.*

» *Encíclicas "Rerum Novarum", de Leão XIII, "Quadragésimo Anno" de Pio XI, "Pacem in Terris", de João XXIII, "Octogesiam Adveniens"de Paulo VI, e "Laborem Exercens" de João Paulo II*

» *GOTTWALD, Norman, Introdução sócio-literária à Bíblia Hebraica, São Paulo, Paulinas, 1985*

» *CODO, Wanderley, SAMPAIO, J.J.Celho, HITOMI, Alberto H.,Indivíduo trabalho e sofrimento, Petrópolis: Vozes, 1994*

» *DINA, Angelo, A fábrica automática e a organização do trabalho, Rio de janeiro: Vozes\IBASE, 1987*

» *FRIEDMANN, Georges & NAVILLE, Pierre. Tratado de sociologia e o Trabalho, São Paulo:Cultrix, 2 volumes*, 1973

1 resumo da pesquisa do IBGE encomendada pelo projeto do Betinho do IBASE "Contra a Fome, pela Cidadania", na fase atual de combate ao desemprego, em: domingo, do Jornal do Brasil, ano 18 n. 931 - 6 de março de 1994, pág. 26)

2 (v Ex 3 e Is 41,14).

3 (v. 2 Cr 35,19-26 e 2 R 23,28-30)

4 (v. Lc 2,8-14)

A mística que move os trabalhadores da Pastoral Operária

****Sebastião Marçal***

Muito se pergunta, o que é mística? Trazem respostas incompletas, ainda bem, senão algo estaria errado. Respostas como: motivação,espiritualidade,compromisso, opção. E a gente se questiona. Paixão por que, por quem, para que, como?, e o mesmo para as outras respostas. Certo é que buscamos alimento da razão de nossa vida e luta, nosso ser e fé. Essa inquietude nos agiganta, o contrário nos definha, é como a árvore que se alimenta da seiva extraída do chão, por suas raízes, querendo florir e frutificar.

Nossa mística tem chão próprio,é a vida dos trabalhadores, aí fincamos raiz, como trabalhadores e cristãos, ou seja fruto de sementes de duas bandas, trabalhadores e temos fé, serviços aos trabalhadores, mas também a Igreja, sonhamos e estamos construindo uma Nova Sociedade, mas também o Reino.

Dia destes visitei uma exposição de orquídeas, espetáculo raro, não dá para transcrever. Alí, em cada pétala, cor, aroma, estava a mão e o olhar de Deus. Sensacional é que mãos de trabalhadores também, no trabalho diário, laboratório, viveiros, arranjos, recepção as visitas, partilhando conhecimentos adquiridos e particularidades das belas plantas.

Nossa mística deve ter estas coisas, sair de nossas entranhas, nos preencher, nos envolver, para preencher o outro, seduzí-lo, e vice versa, ser individual e coletiva. Tal qual o laboratório de orquídeas, o de nossa mística tem um conjunto de particularidades, ou seja, proposta, presença nas lutas, símbolos, cantos, celebrações, estudos, etc. Lembrando Leonardo Boff, "Se uma proposta não alcança o nível do símbolo ou uma conquista não vem a ser celebrada, é sinal de que nem a proposta, nem a conquista chegaram a ser consolidadas e a penetrar na alma do povo"

Penso que nossa mística é um parto histórico, somos continuadores em

> ***Nossa mística deve ter estas coisas, sair de nossas entranhas, nos preencher, nos envolver, para preencher o outro, seduzí-lo, e vice-versa, ser individual e coletiva***

nosso tempo. É acúmulo de sonhos, vitórias, esperanças, e valores, que fazem de nossos antepassados construtores do que somos hoje. Valores como Liberdade, Solidariedade, Indignação frente à injustiça, passaram pelas veias de índios, negros, trabalhadores, em Canudos, Cabanos, Palmares e outras tantas lutas que objetivavam a vida acima de tudo.

Conteúdo fundamental desta mística é a fé, extraída da mística das parteiras, Moisés, profetas, profetizas, Jesus, Maria, etc. Centrada na vida de trabalho e dos empobrecidos, com opção clara, objetivando construir o Reino. Neste caminho encontramos JOC, ACO, CEB's, CPT, etc. Teimando e ousando sonhar e construir.

Antes de entrar na P.O., participei de CEB's e lutas populares. Em 80, nossa comunidade se envolve na greve, discute, apóia e organiza-se para participar do 1. de Maio. Não esqueço a cena de uma criança apontando uma flor para a metralhadora de um soldado, que chora. Resumiu neste gesto a esperança de milhões de brasileiros, ou seja, romper e fincar a espada no coração da ditadura. Entendi neste dia, pela canção, "prá não dizer que não falei das flores" e pelo grito único, "trabalhador unido jamais será vencido", o que fora a travessia do mar Vermelho, comecei aí a participar de um grupo de base da P.O.

Descobri no grupo sentido para a vida de trabalhador e da fé. Explodi ao descobrir que Deus é Trabalhador, criou sua obra, nos criou à sua imagem e semelhança, soprou sua vida em nossas vidas, trabalhando (Gn 1) , Deus do Trabalho, revelado no conflito oprimido e opressores, com opção firme, é Deus da Vida, Está Conosco (Ex 3,7-10) . É fiel aos pequenos, envia seu filho, trabalhador da madeira e do Reino, resgata e resume sua missão, "O Espírito do Se-nhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor" (Lc 4,18-19). E Maria, gestos profundos, serve sua prima Izabel, canta o "magnificat", é presença na vida de Jesus, reanima os apóstolos no Pentecóstes. O Espírito Santo tem seu lado feminino em Maria.

Essa fé sustenta a mística, é aprofundada na reflexão e confronto com nossa vida de trabalho, é mão dupla, move-se para a luta. Percorre a história, passa pelo conflito Capital e Trabalho, onde descobrimos que como trabalhadores somos mais que irmãos, certos como Paulo que nos coloca como morada do Espírito-(Rm 8)

No grupo de base surge dons, talentos, tesouros, multiplica-se a mística, quando este é espaço de reflexão da vida de trabalho e da fé, recupera a história, confronta-a com a dos trabalhadores e do povo de Deus, reflete a ação, pois fé sem obras é morta, vai à luta e celebra tudo isto, portanto nossa mística é resumo e soma da mística de nossos grupos.

.Porém hoje no mundo da exclusão, desemprego, fome, crise ética, idolatria do mercado e do individualismo, convivendo com a desesperando e desânimo a hora de buscar saídas e plantar o novo, é importante recuperar a a reflexão dos discípulos de Emaus (Lc 24,13-35).

Arquivo "O São Paulo"

Tendo Jesus como eixo, nossa vida e esta situação que nos interpela, exigindo renovação, é preciso florescer com força, valores e razões que nos impulsionam. Jejuar no deserto, nos questionar. Eu, a PO, as organizações dos trabalhadores, os trabalhadores, acreditamos em quê?

Que desafio temos hoje? Realimentar Paixão e Esperança para que e como?. Penso que o jejum de Jesus no deserto tinha essas reflexões, por isso exalou e contagiou com mística. Ele absorve assim a mistica dos Hebreus, dos profetas e a redimensiona colocando a vida acima de tudo, é radical ao processo do Pai, na palavra e na prática, põe a caminho, de pé homens e mulheres desta forma:

- Com objetivo;Eu vim para que todos tenham Vida, e vida em abundância (Jo 10-10) Vim para libertar o pobre (Lc 4,18-19) , Não pensem que vim trazer a paz ao mundo. Não vim trzer a paz, mas a espada (Mt 10-34).

- Certeza da missão e projeto, construido dia-a-dia, com os pequenos. "Voltem e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia a Boa Notícia. É feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!"(Mt 11,4-6) .

-Clareza de metodologia, onde há construtores, batiza-se com João, cria um grupo de base, planeja, estuda, age,avalia, retoma a história,usa parábolas, símbolos, como: pão, fermento,sal,etc.

-Prática no cotidiano; fiel aos excluídos, como orfãos, viúvas, prostitutas, estrangeiros, doentes. É incansável militante da Esperança, denuncia a opressão, anuncia a Reino, reergue os caídos, chegando a explosão de louvor, agradecendo ao Pai a revelação do projeto aos pequenos. Toma sentido e força sua postura quando da multiplicação dos pães, lhe dá autoridade do texto do Juízo final (Mt-25), e acima de tudo sua Ressureição.

Então nossa mistica deve percorrer esta trilha, certos que é herança de trabalhadores (as) que nos faz acreditar na liberdade e na luta pela vida, especialmente os que deram sua vida nesta esperança. E ainda que se alimenta na fidelidade e solidariedade aos empobrecidos, pela luta e esperança de libertação, pela paixão que nos envolve, expressada, em cantos, símbolos, oração, companherismo, dando razão a nossa vida e nossa fé, certos que continuamos assim a obra do Criador e do Cordeiro. Não é perfeita, nem somos especiais, deve ser renovada, como a água do poço. Nos põe a serviço, como fermento na massa; não pode ser sufocada, seria como cozinhar sem sal, e sem ela corremos risco de agir como o sacerdote e o Levita na passagem do bom samaritano, frente aos caídos de nossos dias. E o ar que respiramos deve irradiar proposta, projeto, e ser nossa identificação, com alegria, onde quer que estejamos, ou seja, casa, rua, comunidade, movimento, sindicato, partido, etc.

Nos desafia, frente as mudanças radicais no mundo do trabalho, um aprofundamento constante, do que seja trabalho em nossas vidas, onde e como se dá hoje a exploração, do trabalho: como e o que fazer para transformar esta realidade; como pode a fé contribuir neste mundo?, ou seja, a formação centrada no trabalho e na fé. Nos desafia também, como atingir os excluídos, como trabalhar esta realidade?.É um desafio de metodologia, onde é importante pensar a linguagem, símbolos e a cultura popular.

Haveremos de um dia, em nosso chão, ver cantando em nossos corações de mais de 150 milhões de brasileiros, tal qual aquele danado dos "90 milhões em ação, prá frente brasil do meu coração"..,cantos tais como:"Tu és o Deus dos pequenos, o Deus humano e sofrido, o Deus de mãos calejadas, Deus de rosto curtido.., Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão, com meu povo celebrar a alvorada,minha gente libertada, lutar não foi em vão.., Cantemos ao nosso Deus, Ele é o Senhor Deus da vida, vai alertando a esperança e vem neste mundo conosco lutar...Amém.

Pois nosso Deus, o das parteiras e dos escravos no Egito, não era Deus de Faraó. Pois nosso Deus, o dos que habitavam a Grande Pátria até 1492, aqueles que estavam nos porões dos navios negreiros,não é o mesmo da corte portuguesa e espanhola, que invadiram nosso chão. Pois o Deus dos trabalhadores, não é o do Capital É JAVÉ para sempre.

Sebastião Marçal

Construção Civil-PO-ABC/SP

Parte III

Desafios do cotidiano

Elementos para uma avaliação do trabalho da Pastoral Operária

Alguns desafios éticos para a Pastoral Operária no Brasil, hoje

Arquivo PO

Elementos para uma Avaliação do trabalho da Pastoral Operária

*Maria Apª Cassab

No período de outubro e novembro de 1993 realizei uma longa viagem por dentro da Pastoral Operária. Na realidade ela acabou sendo uma longa viagem pelo Brasil, visto pela ótica dos trabalhadores, ou melhor, pela ótica dos trabalhadores que se articulam na PO. Desse modo é interessante alertar a possíveis leitores que esse pequeno escrito é uma visão bastante pessoal da ação da PO e resulta das:Impressões de uma Viajante em torno da Pastoral Operária

Arquivo PO

Durante um mês realizei junto com um companheiro, indicado por uma entidade de ajuda externa, um trabalho de discussão da PO. Nesta viagem visitei cinco estados, conversei com grupos de base, liberados, sindicalistas, militantes do movimento popular, assessores e com a hierarquia da Igreja. Desta visita foi elaborado um relatório onde discutimos alguns elementos surgidos nestes encontros, que abordavam as possibilidades da ação da PO junto aos trabalhadores no Brasil, hoje.

Duas expressões em busca de uma síntese.

Nos vários encontros que tivemos duas expressões apareciam com intrigante regularidade: "PO para dentro" e "PO para fora". Nesse artigo procurarei precisar o que fui capaz de entender sobre o significado destas expressões, em dois tempos históricos: a PO como força na luta dos trabalhadores, inseridos no mercado de trabalho formal, pela redemocratização da sociedade brasileira em passado recente, bem como, nas interrogações, hoje em curso, sobre as possibilidades concretas de ação da PO em sua relação com trabalhadores, que apresentam inserções diferenciadas no processo produtivo.

O entendimento da presença destas expressões na fala dos membros da PO é, em minha opinião, fator determinante em um processo avaliativo deste trabalho. Neste sentido, torna-se fundamental, em primeiro lugar, que se parta de uma visão da trajctória histórica da pastoral e de sua constituição junto ao movimento dos trabalhadores no Brasil, a partir de meados dos anos 70.

A tese principal que norteia essa breve revisão é a de que a PO se constitui na tensão dialética entre ser Igreja e ser Movimento, no próprio processo de construção de sua identidade. Esta tensão se movimenta entre o caráter reativo de sua ação em relação à dinâmica da organização dos trabalhadores em um dado momento, e a necessidade de expressar uma mística católica, apesar de uma aparente autonomia em relação aos rumos da pastoral social da Igreja. Na prática sua ação tende a expressar esses rumos. Deste modo, a PO vive de forma aguda suas duas identidades: ser Igreja e ser movimento.

A relação da Pastoral Operária com os Movimentos Sociais no Brasil.

Não vou tratar, nos limites deste artigo, da questão da organização do trabalho e dos trabalhadores no Brasil urbano contemporâneo, uma vez que outros artigos desta mesma publicação abordam essas questões. Mas é necessário apontar alguns elementos fundamentais para a apreensão do percurso da PO na sociedade brasileira.

Um destes elementos refere-se a alteração do perfil do trabalhador que é alvo da ação da PO. Pelo trabalho da visita e através de pesquisa recente realizada pela PO em seus grupos de base, pode-se afirmar que há uma nítida diferenciação entre os militantes da pastoral em seu início e os de hoje, o que levará a perspectivas diferenciadas no próprio trabalho a ser realizado.

Acompanhando o ressurgimento dos movimentos dos trabalhadores, no Brasil pós 64, há, no início da formação da pastoral, a presença de um segmento de operários com integração ao mercado de trabalho de forma mais contínua e estabilizada, organizados e com capacidade de veiculação de seus interesses no interior da sociedade. Esse perfil do operário masculino, qualificado, organizado e ativo militante do movimento dos trabalhadores é majoritário na pastoral em seu início. Este perfil coincide com uma ação da Igreja forte no campo social, sendo ela interlocutora privilegiada de defesa da democracia e dos direitos sociais e civis. Neste momento a Igreja constituía-se como sujeito nas lutas pela redemocratização do Brasil.

A PO confundia-se com o movimento em ascensão e parecia ter uma definição clara e, principalmente, uma demanda definida a partir dos movimentos.

É o momento da "PO para fora", que assume sua identidade como Movimento, em sintonia com o papel que a Igreja está assumindo no interior da sociedade. Não está entre suas preocupações a questão de sua identidade junto aos trabalhadores, uma vez que o que importava naquele momento, em consonância com a ação da própria Igreja, era a dinâmica das lutas dos trabalhadores nos enfrentamentos que travavam na vida social para a realização de seus interesses e objetivos.

A PO ocupava papel fundamental nesta luta, formando quadros, assessorando, apoiando com logística e intermediando o apoio e a proteção institucional da igreja, o que se constituia em algo valioso em um período de liberdades democráticas cerceadas. A PO confundía-se com o movimento em ascensão e parecia ter uma definição clara e, principalmente, uma demanda definida a partir dos movimentos. Isto é, a ação da pastoral é percebida como necessária e importante, contribuindo concretamente em suas lutas.

A efetivação do processo de redemocratização do Estado brasileiro gerou inúmeros novos interlocutores, que trouxeram abordagens diferenciadas em relação às da Igreja. Esse momento é fértil no surgimento de organismos que, em diferentes níveis, representam e / ou assessoram a organização dos trabalhadores; o movimento sindical recupera sua autoridade e expressão nacional, os trabalhadores constroem organismos que os representam na estrutura política partidária, inúmeras entidades assumem a tarefa de formação de traba-lhadores. Desse modo, a Igreja deixa de ser o interlocutor privilegiado e, principalmente o único, e passa a dividir esse espaço com outros sujeitos sociais.

A Igreja vive, agudamente, em sua pastoral social, esta mudança do cenário político e passa então a redefinir-se em uma nova conjuntura. Esta redefinição não está descolada das multiplicidades de visões e estratégias de luta, presentes no interior da própria Igreja, mas que também atravessam as organizações dos trabalhadores. Anteriormente o "inimigo" era comum e claramente identificado, os objetivos estavam articulados em torno de um só eixo; no novo cenário é preciso aprender a considerar nuances antes desapercebidas.

A crise de identidade

Este quadro de mudanças profundas acentua a tensão dialética a que me referi acima, no que diz respeito a identidade da PO. Ela vive, então, o que chamaria de uma crise de identidade, buscando equacioná-la através de um "voltar-se para dentro". É o tempo da prioridade e sua organização interna, da consolidação de suas instâncias de decisão, da formação de um quadro de liberados que têm como responsabilidade principal, em um primeiro momento, o trabalho de nucleação e de assinalar a presença da PO, como Igreja, junto aos trabalhadores.

Esse processo se dá dentro de um período de profunda recessão, com altas taxas de desemprego, alterando de forma significativa a composição dos segmentos de trabalhadores na sociedade brasileira. No interior da PO esta alteração é sentida de forma significativa, e, aquele operário masculino, qualificado, trabalhador de setores dinâmicos da economia, com uma capacidade de consumo que o possibilita ao atendimento de suas necessidades, que era seu alvo "típico", é substituído por um outro tipo de trabalhador.

Esses novos sujeitos sociais, que passam a ser nucleados na ação de base da pastoral, têm uma inserção fluida no mercado formal de trabalho, ora estão empregados, ora desempregados, de acordo com os momentos de expansão ou retração deste mercado. Na verdade, se apresentam como trabalhadores desqualificados ou de baixa qualificação, com dificuldades crescentes em acompanhar a introdução acelerada de novas tecnologias no processo produtivo, o que agrava ainda mais suas reduzidas chances de integração ao mercado de trabalho formal.

Essa forma de absorção no mercado de trabalho é fundamental para entender seu empobrecimento, não só como possibilidade de consumo. Esse empobrecimento impregna todas as tarefas de sua vida, dificultando sua organização e, principalmente, sua constituição como sujeito social, sua identidade de trabalho. Assim, a participação nos organismos de ação sindical e político-partidária é um horizonte muito remoto para esses novos trabalhadores nucleados. Isso terá uma forte influência na proposta de ação da PO, abrindo espaço para sua ação, cuja expressão é "PO para dentro".

É o tempo da prioridade e sua organização interna, da consolidação de suas instâncias de decisão

A PO volta-se para seu interior e elege como suas prioridades o grupo de base e a formação. Mas, em minha opinião, isso não ocorre enquanto um movimento autônomo da PO, mas sim como ressonância das transformações ocorridas no movimento organizado dos trabalhadores e da própria Igreja.

Esta dinâmica terá como característica a prática do discutir-se, do ocupar-se consigo própria, do pensar-se em suas estruturas organizacionais. Isso irá levar a uma preocupação com o formalizar-se, construindo mecanismos de uma institucionalização mais intensa. Com isso, e por causa disso, abrem-se, de forma mais acentuada, fronts internos de disputas pelo controle destas instâncias de gestão da pastoral, na busca da prevalência de determinadas concepções presentes no movimento dos trabalhadores e dentro da própria Igreja.

Perspectivas que emergem da crise.

Estas tendências, aqui rapidamente delineadas, somente ganham sentido se pensadas na direção de produzir um conhecimento capaz de auxiliar seus militantes na reflexão em torno do sentido da ação da PO, no apoio às lutas dos trabalhadores. Neste sentido, cabe a interrogação: quem são os sujeitos da ação da PO, ela própria em sua institucionalidade ou os trabalhadores a quem ela quer apoiar? Como é possível a busca de novas sínteses que contribuam efetivamente com os trabalhadores em suas lutas concretas?

O encaminhamento dessas questões terá condições de se efetivar no processo constante de reflexão do trabalho realizado pelo conjunto dos militantes da PO. Para contribuir com esta reflexão, creio que alguns pontos possam ser formulados. Entre estes destacamos:

» No quadro da alteração do perfil do militante da PO, um elemento parece ser da maior importância que é a ampliação da presença das mulheres. Elas são uma presença nova, em termos quantitativo mas também qualitativo, que aponta na direção de uma perspectiva renovadora no interior da pastoral. Sua entrada na ação da pastoral pode trazer novas percepções sobre a discussão do trabalho e da vida do trabalhador. Isto é possível na medida em que a presença das mulheres possa ser percebida em sua singularidade, e não como reforço do universo masculino, como a subjetividade que lhe é própria.

» Isso nos remete a um outro elemento que precisa ser considerado no curso da ação da PO, que é a questão da diversidade. A base social da ação pastoral, em seu início, devido a sua homogeneidade, permitia uma ação/reflexão que privilegiava o universal. A mudança desta base social trouxe para o interior da PO uma diversidade de segmentos da classe trabalhadora, com inserções diferenciadas no processo produtivo e experiências de vida bastante variadas. Essa nova base não permite a manutenção dos processos anteriores de trabalho, mas torna-se fundamental sua recriação, considerando justamente a perspectiva da singularidade. Isto supõe o debate aberto, a preocupação em evitar generalizações e a disposição para tentar compreender as distintas sensibilidades presentes no interior dos grupos.

Arquivo PO

» O desafio central que essa perspectiva traz é de, no singular, não se perder de vista a universalidade. A questão é de produzir uma metodologia de trabalho que não esteja presa ao particular, mas articule a singularidade no universal. Desse modo, em minha opinião, é possível precaver-se contra um certo "internismo" que reforça uma visão da solidariedade como ritual, através da valorização de sua exterioridade, em detrimento da solidariedade construída nas ações concretas entre os traba-lhadores.

» O desenvolvimento de ações em sintonia com os movimentos sociais organizados traz uma visibilidade da ação da PO no interior da vida social. Isto possibilita que sua ação ganhe efetividade, porém é preciso perguntar no que a pastoral pode contribuir com esses movimentos. A PO nucleia trabalhadores em torno de uma mística, que vincula valores que devem estar presentes entre aqueles que a professam. Estar nestes movimentos precisa revelar esses valores na prática. Não quer dizer assumir uma postura "moralizadora", mas incluir na agenda de preocupações destes movimentos as questões éticas presentes nesta mística

Estes quatro pontos elencados - a presença da mulher, a diversidade de situações e sensibilidades, a necessária relação entre o singular e o universal, a busca da especificidade - demonstram a vitalidade do trabalho em curso. Na verdade, se existe a crise e a emergência de perspectivas, antes de se constituir enquanto um problema, revela uma sintonia com as crises que o próprio movimento dos trabalhadores enfrenta.

Se a PO busca estar na vida dos trabalhadores, enquanto uma presença profética, esta vida, com suas dificuldades de sobrevivência, com a solidão dos grandes espaços urbanos, com os limites de sua auto-organização, com a violência a que está submetida, não pode estar fora da vida da PO. Por isso, em toda a discussão que seus militantes estão fazendo tem a chama da vitalidade. O importante, e o grande desafio, é que esta chama não se apague.

Aqueles, que como eu, estamos comprometidos com o projeto de construção de uma nova sociedade, acreditamos na capacidade do grupo para enfrentar este desafio.

Na verdade, se existe a crise e a emergência de perspectivas, antes de se constituir enquanto um problema, revela uma sintonia com as crises que o próprio movimento dos trabalhadores enfrenta.

Maria Aparecida T.Cassab

Profª da UFF/RJ

Assistente Social

Alguns desafios Éticos para a Pastoral Operária no Brasil, hoje

Inácio Neutzling

A presente reflexão, num primeiro momento, analisa o fato novo na sociedade brasileira que é a emergência da ética, especialmente, na vida política e social. A partir deste fato, busca-se descrever três desafios éticos para a Pastoral Operária no Brasil, hoje:recuperar o sentido do público, manter viva a interpelação éticas dos empobrecidos e a dignidade da vida do trabalhador nas relações sociais

A capacidade de se indignar significa que a sociedade brasileira começa a se perguntar pelo sentido da sua organização social, política e econômica

A emergência ética na sociedade brasileira.

Há várias coisas novas acontecendo na sociedade brasileira nestes últimos anos.Entre estas a emergência da ética na vida política, na vida social e na organização econômica da sociedade.

A emergência da ética se dá apartir de uma indignação. A sociedade brasileira foi capaz de se indignar frente à corrupção. O que parecia natural e normal de ser realizado passa a ser denunciado e visto como algo a ser condenado. O público recupera o seu sentido fundamental. A privatização e a usurpação do público passam a ser condenados. A "política" deixa de ser um negócio daqueles que se aproveitam dela. Ela recupera a sua vinculação com o bem público. Somente quando o sentido do público é recuperado torna-se possível realizar o político.

Igualmente a sociedade brasileira foi capaz de se indignar frente à descoberta de que 64,5 milhões de brasileiros vivem em condições de pobreza. Isto é, 14,5 milhões de famílias têm um rendimento per capita igual ou inferior a 1/2 salário mínimo. Dessas famílias, 6,9 milhões, isto é, 33,7 milhões de pessoas, encontram-se em situação de indigência. Ou seja, são famílias com rendimento igual ou inferior a 1/4 de salário mínimo[1] . Ela se indigna frente a descoberta de que das 40 milhões de pessoas empregadas, só 23 milhões trabalham com carteira assinada, enquanto 14 milhões são empregadas sem carteira e, portanto, irregulares.

A sociedade brasileira espantada descobre que 2 milhões de crianças entre 10 e 13 anos trabalham. Ou seja, 14,2% de meninos e meninas em idade escolar e fase de alfabetização tiveram que trocar a sala de aula pelo trabalho[2]. Segundo a Constituição Brasileira menores de 14 anos não deveriam fazer parte da força de trabalho.

Estas situações já existem há mais tempo. Não são de agora. O que mudou, e nisto consiste o novo, é a capacidade da sociedade brasileira se espantar e se indignar frente a estas situações.

A capacidade de se indignar significa que a sociedade brasileira começa a se perguntar pelo sentido da sua organização social, política e econômica [3]

As perguntas que emergem são:

» Qual é o valor das regras de comportamento que criam essa sociedade ?

» Valem os valores, a partir de onde esta sociedade é criada e reproduzida?

» Tem valor a configuração da vida humana, a organização das relações entre as pessoas?

» Tem sentido o estilo de desenvolvimento econômico que marginaliza e exclui imensas maiorias do nosso país?

Em outras palavras, surge a pergunta sobre a legitimidade de tudo aquilo que acontece em nossa sociedade: a sua maneira de ser, a sua forma de organizar a vida social, econômica, política e cultural, as suas estuturas, as suas instituições, tudo o que constitui a nossa vida em sociedade. Tudo isso se torna objeto de reflexão, de questionamento, de interrogação: isso tem valor ou não?

A indignação ética: início do campo ético

Quando nos indignamos, estamos fazendo um julgamento, um juízo so-

1 Brasil:Indicadores Sociais, IPEA,1992, p.5,Ver também O Mapa da Fome, IPEA, 1993
2 Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil, nº 1,IBGE,1994, p 19
3 Brasil: Alternativas e protagonistas-Instrumento de Trabalho,Brasilia 1993,p.75-81

bre as nossas ações na sociedade. colocamos em questão a realidade e afirmamos: ela não deve ser assim como é.

Quando fazemos tal afirmação estamos no campo da ética. Pois o objeto da ética tem a ver com aquilo que deve ser.

Mas aí se põe a grande questão: a partir de onde fazemos tal julgamento? Quando afirmamos que a sociedade brasileira não precisa e não deve ser assim como é, o que é que está em jogo? Ora, quem faz um julgamento desse tipo, pressupõe que as pessoas que compõem tal sociedade são capazes de transformar esta realidade. Mais fundamentalmente, ainda, há a pressuposição de que a pessoa humana é capaz de mudar a sua realidade por ser responsável por suas ações.

A pergunta que emerge frente a esta situação é:

» O que devemos fazer? A ética tem a ver com esta questão?

A ética se constitui no campo privilegiado da praxis, isto é, a constituição de um agente que tem em si mesmo a capacidade, a disposição e a aptidão para praticar uma ação que possui nela mesma a sua finalidade.

Desafios éticos para a PO

Quais são os desafios éticos para as pessoas que participam da Pastoral Operária? A partir do que analisamos acima e da realidade da Pastoral Operária no Brasil, hoje, podemos explicitar três desafios:

» 1. Recuperar o sentido do público

O público diz respeito ao conjunto da comunidade e, em consequência, não pode ser apropriado por pessoas ou instituições privadas, mesmo quando se arrogam como representantes do "bem comum".

O público deve ser gerido e administrado num lugar comum que é o espaço público. Trata-se de um lugar onde o público é vivido e atualizado pelo olhar, a palavra e a ação de cada um.

O público se caracteriza pela possibilidade de cada um ser visto e ouvido. Enquanto que o privado é o lugar do recolhimento e da reflexão.

Aqui se coloca o importante desafio: como contribuir para que o público seja

respeitado no seu sentido de bem comum não passível de ser apropriado privadamente?

A história recente do Brasil nos mostra com muita clareza que seria muito superficial ver a corrupção apenas na prática dos governantes. Como eles estão em atividades públicas a serviço do bem comum, é normal que sejam duramente julgados ao praticarem a corrupção. A própria prática corrupta de autoridades públicas, porém, nos leva a suspeitar que nos encontramos numa sociedade em que a corrupção pode ser uma de suas "leis". Afinal, quem corrompe?

O respeito e o senso do público é recuperado na maneira como nós lidamos com os recursos, os bens comuns e públicos. Será que muitas vezes não deixamos enfraquecer o sentido do público entre nós?

» 2. Os excluídos: Juízes da nossa prática

Acredito que a Pastoral Operária pode dar uma importante contribuição em manter viva a interpelação ética que vem do rosto dos empobrecidos do Brasil.

A existência de multidões indigentes, pobres, desempregadas, enfim, apartadas, são um permanente juízo sobre a maneira de como a sociedade brasileira se organiza em termos sociais, econômicos e políticos. Os pobres são os juízes da vida social, econômica e política de uma nação. A situação em que vivem multidões excluídas no Brasil é o critério para medir a bondade, a justiça e a moralidade da organização sócio-político-econômica da sociedade !1□

Ante a interpelação, às vezes surda que vem destas muldidões, há duas posturas possíveis. Uma é a de não responder a esta interpelação. Em termos bíblicos é atitude do sacerdote e do doutor da lei na parábola do samaritano. Corresponde á atitude de certos setores sociais organizados da sociedade brasileira. Lutam por seus interesses de classe, pela manutenção de seus direitos. Luta justa e correta. Mas que traz consigo o desafio de não se enclausurar numa visão corporativista, defendendo, a qualquer preço, os privilégios dos incluídos no pro-cesso de trabalho.

A outra postura, que corresponde à atitude do samaritano na parábola evangélica, é a de se aproximar do que está à margem do caminho, semimorto.

Mais do que nunca é urgente e imprescindível que as organizações dos trabalhadores, os sindicatos, as associações tenham presente a realidade dos excluídos do processo de trabalho, para os quais o fato de ser trabalhador com carteira assinada já é um privilégio. Importa, assim, que o movimento sindical se aproxime e se abra aos não-organizados !2□

O estado de apartação social vivido pelo Brasil coloca o desafio para toda a sociedade, especialmente para os seus setores organizados, de incorporar efetivamente a imensa maioria da população brasileira, sistematicamente excluída da vida econômica, política e cultural do país.

Por sua vez, aceitar o desafio de pensar formas e projetos de incorporação dessas maiorias, que não sejam apenas resultado de anseios de justiça, poderá significar para o movimento sindical um importante avanço na superação do próprio corporativismo. Pois, o corporativismo não é apenas fruto da ação do Estado, mas resultado de condições estruturais que fabricam a exclusão social. Estas condições se refletem no dia a dia dos sindicatos e da sociedade.

A continuidade ou amplição da exclusão social e a preservação da miséria para amplas camadas da população são o "caldo de cultivo" no qual se realimenta o "velho" corporativismo, ainda que travestido de "novo" ou "moderno"!3

1 Cf. Exigências Éticas da Ordem Democrática, nº 72-Docs da CNBB nº 42,Ed. Paulinas, 1989
2 Tema CNBB Mundo do Trabalho: Desafios e Perspectivas no Brasil,hoje. cf. BOFF,C."O mundo do Trabalho: Descobertas e Desafios. Síntese final da primeira Semana social Brasileira. In: Mundo do Trabalho: Desafios e perspectivas . Semana Social Brasileira, Ed. Paulinas 1992
3 MATTOSO, Jorge Eduardo L - OLIVEIRA, Marco A. de, Desenvolvimento Excludente, Crise Econômica e Desafios do Sindic. Brasileiro,CESIT

Saber ouvir o clamor surdo das massas marginalizadas significa para o movimento sindical ter a capacidade de adotar um discurso e uma prática que sensibilize o conjunto dos trabalhadores, incorporando às demandas sindicais as aspirações daqueles setores desorganizados e/ou excluídos do mercado formal de trabalho, além dos novos setores emergentes [1]. Isto significará que a luta sindical terá que superar o seu caráter reativo/reivindicativo e romper com os marcos do particularismo, passando a elaborar e propor definições estratégicas.

» 3. A primazia do trabalhador sobre o capital: critério ético para julgar a vida econômica de uma sociedade

Nós vivemos no mundo das mercadorias. Não é por acaso que Marx começa o CAPITAL com uma análise da mercadoria por coisas cotidianas (comida, abrigo, roupa etc.) que consumimos no curso da nossa própria reprodução. Temos aqui uma das mais importantes percepções marxianas. Ela nos ajuda a compreender a nossa realidade no atual estágio da modernidade.

A mercadoria, adverte Marx, é "uma coisa misteriosa". Ela incorpora simultaneamente um valor de uso (ele atende a um desejo ou necessidade particular) e um valor de troca (posso usá-la como objeto de barganha para conseguir outras mercadorias). Essa dualidade sempre torna a mercadoria ambígua para nós: devemos consumí-la ou trocá-la?

À medida que as relações de troca proliferam e se formam mercados de fixação de preços, uma mercadoria é cristalizada tipicamente como dinheiro. Com o dinheiro, o mistério da mercadoria assume uma nova dimensão, porque o valor de uso do dinheiro está em suas representação do mundo do trabalho social e do valor de troca. O dinheiro lubrifica a troca. Mas, sobretudo, o dinheiro torna-se o meio pelo qual compramos e avaliamos, tanto antes como depois do fato da troca, o valor de todas as mercadorias.

O dinheiro e a troca no mercado põem um véu, "mascaram" as relações sociais entre as coisas. Essa condição é denominada por Marx "fetichismo da mercadoria".

> ***o ser humano é sempre um valor em si e por si, e exige ser considerado e tratado como tal, e nunca ser considerado e tratado como um objeto que se usa, um instrumento, uma coisa"***

A palavra fetiche vem de feitiço. Feitiço é algo feito pela mão da pessoa humana e nele a pessoa objetiva o seu poder. O fetiche consiste no seguinte processo: por um lado ele é fruto do trabalho do homem, objetivação de sua vida e, por outro, ele se constitui, objetivamente, como um poder estrangeiro, alheio.

As condições de trabalho e de vida, a alegria, a raiva ou frustração que está por trás da produção de mercadorias, os estados de ânimo dos produtores, tudo isto está oculto de nós ao trocarmos um objeto (o dinheiro) por outro (a mercadoria).

Podemos tomar o nosso café da manhã sem pensar nas milhões de pessoas envolvidas em sua produção. Todos os vestígios de exploração são apagados no objeto - não há impressões digitais da exploração no pão de cada dia. Não podemos dizer, a partir da contemplação de um objeto no supermercado, que condições de trabalho estiveram por trás de sua produção. O conceito de fetichismo explica como, em condições de modernização capitalsita, podemos ser tão objetivamente dependentes de "outros" cuja vida e aspirações permanecem tão totalmente opacos para nós.

Os capitalistas, ao comprar força de trabalho, tratam-na necessariamente em termos instrumentais. O trabalhador é visto antes como uma "mão"do que como pessoa inteira e o trabalho contribuído é um "fator" (observe-se a reificação) de produção[2].

Esta análise coloca para nós o desafio ético de recuperar e manter vivo senso da dignidade da pessoa humana. Trata-se de manter sempre a afirmação de que "o ser humano é sempre um valor em si e por si, e exige ser considerado e tratado como tal, e nunca ser considerado e tratado como um objeto que se usa, um instrumento, uma coisa"[3]. Esta afirmação corresponde ao princípio de que o capital é fruto do trabalho. Portanto, o trabalhador tem a primazia sobre o capital, como afirma e insiste o Ensino Social da Igreja, especialmente na Laborem Exercens.[4] Isto significa, concretamente, que a economia tem que ser subordinada ao social. Significa, em outros termos, que os trabalhadores, pela dignidade que lhes confere o trabalho, tem o direito de participar nas decisões que dizem respeito "aos problemas da sociedade inteira, que vive do seu trabalho" [5]

Inácio Neutzling, sj

Teólogo

Assistente Nacional da PO

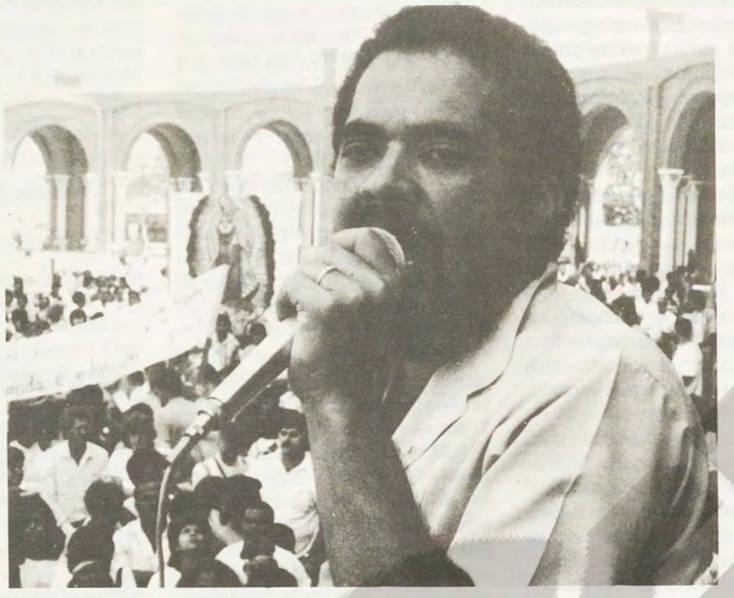
Conclusão

Os três desafios éticos, recuperar o sentido do público, manter viva entre nós a interpelação ética que emerge do rosto dos empobrecidos e não permitir jamais que a pessoa humana seja reduzida a ser um objeto, uma mercadoria, dizem respeito a todas as pessoas mas, especialmente, para quem optou por viver a sua fé na Pastoral Operária. Aqui há uma contribuição importante a ser dada à luta e às organizações dos trabalhadores e das trabalhadoras do Brasil.

1 IDEM nota nº1 - p.35-38
2 HARVEY, David, Condição Pós-Moderna, Ed. Loyola, São Paulo, 1992, p.97-107
3 CHRISTIFIDELES, Laici, 37 - João Paulo II, nº 37
4 CAMPOS, Roberto , Chega de Bestialógico, O Estado de São Paulo, 10/04/94 , p. A-2
5 Igreja: Comunhão e Missão , nº 159 e Exigência Éticas da Ordem Democrática nº 67

Parte IV

Depoimentos



Depoimentos

Através da PO despertei para a luta

Ano de 1979, em Joinville eram dados os primeiros passos para a organização da Pastoral Operária em Santa Catarina. Em Caçador, eu com 17 anos, jovem sonhador, trabalhava numa sapataria e participava anonivamente num grupo de jovens. Não tinha participação no movimento sindical e popular da época..

Início dos anos 80, vem a Caçador o Pe. Luiz Fachini de Joinville para pregar um retiro aos jovens, na época assessorados pelo Pe. Luiz Carlos Eccel e lidcrados pelo companheiro Mário Cchinski. Neste retiro Pe. Fachinni chama a atenção para o futuro dos jovens como sujeitos de uma nova sociedade, enfatizando muito a participação nos sindicatos.

Depois deste início fui para o exército, época que o Brasil estava vivendo grandes transformações (Greves no ABC...). Dentro do exército as pregações eram todas contra as manifestações dos trabalhadores, aquilo era coisa de comunistas ... Voltando do exército iniciei a faculdade onde reencontrei na mesma turma o companheiro Mário Cachinski (que na época estava liderando uma oposição ao sindicato da Construção Civil), começei a acompanhá-lo, juntamente com o Pe. Luiz Carlos. Outubro de 1983, fui convidado pelo companheiro Mário para participar da Assembléia Estadual da Pastoral Operária de SC.

Nesta Assembléia me chamou atenção a insistência com que se falava que os trabalhadores tinham que se organizar, serem sujeitos da história e que tínhamos que ter um jeito diferente de celebrar.

Foi este o começo de uma militância que não acabou mais ...

Voltando desta assembléia, já com sede de mudanças, iniciei juntamente com o Pe. Luiz Carlos a organização da oposição ao sindicato dos Sapateiros (eleição ganha pela oposição em abril/84). Assumi a vice-presidência do sindicato e ao mesmo tempo fui escolhido um dos membros da nova coordenação da PO em SC ...

A partir daí foram anos de lutas junto aos trabalhadores buscando a construção do projeto de uma sociedade nova, antecipação do Reino, foram muitas lutas (campanhas salariais, greves, enfrentamento com patrões, processos na justiça ...) Mas o que eu sentia é que quanto mais luta, quanto mais dura era a batalha mais vontade eu tinha de entrar e de lutar com mais garra. Isso tudo movido por um conjunto de forças, interior e exterior traduzida na Fé que era abastecida nas reuniões da PO sejam na cidade de Caçador, na Diocese e nas da equipe da PO/SC.

Hoje se vão 10 anos de militância no Movimento Sindical, Popular, Político e Eclesial em especial na PO;

A Po foi e continua sendo tão importante na minha vida quanto minha mãe que me gerou e colocou-me neste mundo. Foi através da PO que despertei para a luta de um mundo melhor. E na PO que encontro força para lutar cada vez mais; é na PO que encontro a solidariedadè de companheiros(as).. É na PO que desenvolvo minhas potencialidades a serviço de uma Sociedade Nova, antecipação do Reino. Se não fosse a PO as janelas do mundo continuariam fechadas para mim.

Diante de tudo isso é impossível escrever em tão poucas linhas o que significa a PO na minha vida.

Minha vida devo a minha mãe e meu pai. Minha militância em favor dos trabalhadores devo à Pastoral Operária.

Paulo Gonçalves

Professor

Uma Agradável oferenda

Quando conheci a PO, pensei ter encontrado uma forma de não desvincular-me da minha origem enquanto militante e cristã. Com o passar do tempo descobri bem mais...

Militando em diversas áreas e em algumas delas até liberada, envolvida como tantos(as) em várias atividades com inúmeras tarefas, compreendi que a PO na verdade era um espaço onde não só poderia explicitar a minha fé conectada com a militância, mas poderia também avaliar e aprofundar a minha própria prática cotidiana.

Falando a partir da minha experiência pessoal, não foi a PO que me fez entender a necessidade de mudanças profundas em nossa realidade social, a urgência de subverter os "valores" impostos e a fundamental importância da participação nesse processo transformador. No entanto, foi a PO que reafirmou tudo isto, localizou-me neste contexto. Hoje necessito dela para perceber, analisar com qual qualidade e espírito contribuo.

De certa forma funciona mais ou menos assim: estar na PO, indiscutivelmente, é sinônimo de compromisso, mas não de ação cega, ou seja, exige também de nós um certo "distanciamento", para percebermos qual o grau de eficácia que está embutido em nossa ação, uma espécie de ré no carro, para continuar o caminho. Enfrentamos desafios enormes e inúmeros, isso faz com que muitas vezes nosso sonho e nossa certeza sejam abalados. A importância da PO enquanto fator nutriente que resgata, fortalece e mantém vitalidade necessária para a construção deste novo que tanto desejamos.

Falo a partir de uma experiência particular, talvez porque a PO se fez uma agradável oferenda de reflexão, celebração, solidariedade, companheirismo, sonho... Na PO pode-se ficar desarmada.

Na qualidade de trabalhadora que sou ou fui chamada a ser, a grande diferença está em ser Pastoral Operária.

Darlin de Fátima Sampaio

Coord. do Centro de Formação IrmãAraújo

PO/PR

Visão ampla da vida

Eu comecei meu engajamento pastoral através da Pastoral da Juventude do Meio Popular. Suas reflexões deram-me clareza sobre a minha identificação de classe. Cheguei até a participar de eleição no Sindicato dos Comerciários no ano de 19 .

Aos poucos fui me envolvendo com a Pastoral Operária. Ela me ajudou a perceber que não é só a organização a partir da identificação de classe, mas muito mais abrangente e isso me envolveu com outros tipos de atividades típicas dela: formação, planejamento, reflexões, informações sobre a situação político-econômica e social do país.

Candidatei-me como Vereadora pelo PT na minha cidade de Parnamirim.

Algumas decepções na caminhada deixaram-me bastante desanimada (sindicato, eleição), mas a PO me proporcionou uma visão mais ampla, de que tinham outras coisas como o Dia Internacional da Mulher, o 1. de Maio, CF, Semana Social. Tudo isso me ajudou a participar mais: "Não basta só participar. Você tem que ser, assumir um papel, colocar-se à disposição, começar mesmo!"

A PO também me ajudou a entender que a luta não era só minha, mas passa por querer construir um Brasil onde somos protagonistas, com os anseios coletivos.

A PO também contribuiu para uma tomada de decisões mais comprometidas com o trabalho.

Uma coisa que gostaria de ver na minha caminhada seria o envolvimento das pessoas que estão ao meu lado, mas que estão desvinculadas de tudo.

A PO é parte integrante de minha vida. É um espaço de conscientização e formação e me faz ver que a luta para organizar os trabalhadores é uma necessidade urgente. Somente através de uma ação conjunta é que conseguiremos isso.

Pertencer à PO é algo significativo, onde me faz refletir sobre seus valores, suas lutas, doações e porque não dizer, a paixão de poder contribuir com minha ação transformadora, buscando meios de organizar a classe trabalhadora dentro do sindicato, partido, na luta das mulheres, na comunidade.

A PO dá essa esperança na gente de poder ver o todo sem esquecer as partes

Sônia Maria da Silva

Comerciária

PO/ RN

Consciência de Classe

A Pastoral Operária desde o seu nascimento sempre esteve inserida nas lutas sociais, esta era e é a própria razão de ser desta Pastoral em função do momento econômico, político e social que o País atravessava. Este modo de fazer Pastoral foi importante porque permitiu que muitos companheiros tomassem consciência da complexidade daquele momento e da necessidade de se fazer duas coisas que pontuarei a seguir. Primeiro, fazer com que o conjunto da Igreja Popular assumisse seu papel libertador na sociedade principalmente no que se referia ao Mundo do Trabalho que era a área de maior inserção da PO ou o lugar onde normalmente estavam ou se concentravam os militantes que participavam da pastoral.

Segundo, de propiciar aos companheiros (as) uma reflexão maior sobre a importância de sua contribuição na construção da Nova Sociedade, a partir de seus engajamentos nas lutas que se apresentavam no lugar social onde se encontravam, se tornando assim, a partir do engajamento e da reflexão teológica, agentes sociais no Mundo do Trabalho.É nesse sentido que percebo a grande contribuição da PO na minha caminhada, no processo de tomada de consciência de classe que nos leva a perceber a exploração e suas causas e consequentemente a necessidade de nos organizarmos e fortalecer as ferramentas de luta dos trabalhadores se contrapondo assim a esta situação e buscando caminhos para se forjar a Nova Sociedade.

Penso que este foi e deve ser o grande elo que impulsiona os militantes da PO que têm, no Mundo do Trabalho uma ação centrada nas lutas sociais, na Igreja uma missão de fazer com que esta assuma cada vez mais o Mundo do Trabalho.

Outro fator importante que destacaria destra contribuição da PO, claro com várias limitações, foi a forma como ela enfrentou já na década de 80 a crise existente no seio do movimento de esquerda em relação a qual a melhor estratégia para construção do Projeto dos trabalhadores. Neste momento, a PO assume junto com seus militantes esta dificuldade e consegue criar espaço de discussão e reflexão desta crise para que os militantes tenham mais subsídios de, nos seus espaços de militância a partir da diversidade de idéias buscarem saídas que melhor contribuam no projeto de construção da Nova Sociedade, cujos protagonistas principais são os trabalhadores.

Lourdes Andrade Simões

Ass.Metalúrgicos Campinas/SP

Buscando vida melhor

Nos últimos 20 anos, milhares de trabalhadores deixaram o campo em direção às grandes cidades na busca de realizar os seus sonhos de ter uma casa, de poder estudar os filhos, de ter melhores condições de saúde, bem como de arrumar um dinheirinho para visitar os parentes no final do ano.

Os anos se passaram e hoje constatamos, com muito sofrimento, que na luta pela sobrevivência muitos meninos e meninas são obrigados a se prostituirem para sobreviver, centenas de trabalhadores que - não conseguindo espaço na favela - vão morar debaixo da ponte ou mesmo pelas ruas.

O projeto neoliberal faz com que a massa dos excluídos dos direitos de cidadania aumente cada dia mais, tendo como consequência a falta de políticas sociais no que se refere sobretudo à saúde e à escola pública.

Por outro lado, aumenta o número de desempregados que tem servido como reserva de mão-de-obra para o capital e os poucos trabalhadores que ainda têm trabalho vivem sob a ameaça do desemprego.

Neste contexto revejo um pouco da minha história pessoal. Na busca de melhores condições de vida, em janeiro de 1975, cheguei em São Bernardo do Campo, e no dia 02 de abril já estava trabalhando numa indústria metalúrgica. Não me lembro bem porque, mas dois dias depois fui ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e me sindicalizei. Não tinha nenhuma consciência de que ali iniciava uma nova fase de minha vida. Em 1977, com a proposta de um novo sindicalismo, começava um período histórico no ABC. Em 1978, fizemos a primeira paralisação dentro da fábrica que foi um alerta para a greve de 1979. Foram quinze dias de muitas assembléias na Vila Euclides, passeatas com cem mil trabalhadores pelas ruas de São Bernardo do Campo. Com isso, chamamos a atenção do Brasil e do mundo, mas a resposta do governo federal não demorou e assim tivemos a intervenção no Sindicato e o envio de tropas para reprimir as manifestações pacíficas e legítimas. Dessa forma, fomos impedidos de realizar nossas assembléias nos espaços públicos como: Vila Euclides, Paço Municipal, Sindicato e até mesmo na praça da matriz.

Com o apoio da Diocese de Santo André, passamos a realizar nossas assembléias dentro das Igrejas, principalmente na Matriz de São Bernardo do Campo.

Um outro apoio importante foi o dos Movimentos Populares. Realizamos várias plenárias nos bairros e reuniões nas sociedades de Amigos de Bairro. Foi nesse trabalho, principalmente, na favela do Parque São Bernardo onde eu morava, que começamos a discutir o que significava o apoio da Igreja ao Movimento dos Trabalhadores. Na Comunidade Eclesial de Base, passamos a refletir sobre as causas do baixo salário, do desemprego, da falta de moradia, de saúde, etc.

Nesse conflito de capital e trabalho conheci outros companheiros(as) que assim como eu tinha aspirações de fé e então formamos um grupo de PO.

Foi um dos momentos mais ricos de minha militância. Recordo-me ainda da primeira reunião que participei tendo a assessoria do Frei Betto que nos falava sobre a leitura do Evangelho na ótica do oprimido. Senti que naquele grupo eu poderia falar da minha realidade de vida, da repressão que sofria na fábrica, bem como da violência da favela onde eu morava. A cada reunião mensal refletíamos sobre nossa atuação, a forma de como conduzir as reuniões dentro do respeito às diferenças, além de ser um momento importante de troca de informação e também de formação.

Em seguida, celebrávamos as nossas vidas e junto com o pão partilhávamos as nossas experiências, nossas esperanças e nossos sonhos.

Era o momento de reabastecer nossas forças e para mim era como se tivesse nascendo de novo e aprendendo a dar os primeiros passos nessa nova perspectiva de vida. Fui me descobrindo e mais do que isto era possível lutar contra todo tipo de opressão que caía sobre mim. E assim voltava para a fábrica com muita esperaça.

É bem verdade que aí sofri algumas incompreensões. Alguns companheiros não entendiam a PO como epaço de reflexão dos trabalhadores cristãos, chegando a pensar que estávamos criando um núcleo de oposição sindical, isto sem considerar as piadinhas: "papa hóstia", "igrejeiro", etc. No entanto, a partir de minha prática foram entendendo que a nossa atuação era no sentido de contribuir no fortalecimento da luta operária e assim fomos conquistando uma confiança alicerçada no nosso compromisso.

Na favela tive uma experiência muito bonita, na medida que meus vizinhos me identificavam como o Zé da PO. Por essa identidade me inspirava confiança e acreditavam na possibilidade de juntos irmos construindo algo de novo. Fizemos juntos várias lutas pela melhoria da favela.

A união entre nós foi aumentando e chegamos a organizar um grupo de família para construção de 50 casas em regime de mutirão, hoje Vila Comunitária, onde moro.

Com o crescimento da Pastoral Operária e a importância da presença da Igreja na Classe Trabalhadora do ABC, em 1983 fui liberado para a PO de São Bernardo, mais tarde para a PO da Diocese e pposteriormente para a PO Nacional.

Essa liberação me possibilitou maiores conhecimentos, em particular da região do Nordeste, da qual eu era responsável do acompanhamento. Aí tive a oportunidade de trocar a experiência da luta operária no ABC e a luta popular no Nordeste, ambas alimentadas por uma motivação de fé. Por outro lado, pude conhecer melhor a Igreja no Brasil e perceber a sua importância e os seus limites. Compreendi também que as Pastorais Sociais, especialmente a PO, cumprem um papel fundamental para que a Igreja no Brasil continue no seu compromisso de ajudar os trabalhadores a ir construindo as suas ferramentas de luta e os espaços de organização.

Foi com essa motivação que saindo da liberação da PO Nacional, me comprometi com o processo de articulação dos Movimentos Populares que resultou na criação da Central de Movimentos Populares em outubro de 1993.

Hoje, ocupando uma função na Executiva Nacional da Central, vejo como desafio a contribuição na construção de um modelo de sociedade fundamentada nos valores da solidariedade, da democracia e da ética. Tenho consciência de que a minha militância na PO foi definitiva para a afirmação desses valores.

José Albino de Melo

Executiva Nacinal da Central de Movimentos Populares

Publicações da Pastoral Operária

» ***DOSSIÊ - 10 ANOS DE PO -A SERVIÇO DA CLASSE OPERARIA***

Dossiê elaborado pela PO Nacional que recupera o nascimento e a caminhada da PO no Brasil, de 1976 a 1986. Traza história da PO,grandes acontecimentos, princípios de ação, documentos significativos, entrevistas e depoimentos. É excelentematerial para quem deseja conhecer a história da PO.

» ***PO - COMO E PARA QUÊ***

Cartilha elaborada pela PO Nacional, dirigida a Agentes de Pastoral e aos trabalhadores interessados a conhecer e iniciar grupos da Pastoral Operária.É também destinada a grupos de PO já existentes.

Esta publicação explica o que a Pastoral Operária, mostra o seu papel, como se forma, funciona e como se mantém um grupo de base da Po.

» ***OS TRABALHADORES E O TRABALHO NO BRASIL***

Este livro aborda a história do movimento Operário a partir da vida de um trabalhador, personificado por Zé Cabreiro, que se desperta e cresce na conciência de Classe a partir da sua fé e en gajamento nos movimentos popular, sindical e na política partidária.

Livro indicado para trabalhar com grupos de base ou para leitura individual.

» ***OS DIREITOS DOS TRABALHADORES NA CONSTITUIÇAO DO BRASIL***

Cartilha elaborada pela PO do AP que representa os direitos dos trabalhadores na Constituição, promulgada em 1988, esclarecendo como lutar pela garantia desses direitos.

» ***A HISTÓRIADO POVO DE DEUS***

Este livro, preparado pela CPO e ACO, é apresentado em 2 volumes.O 1. volume, de Abraão até o fim da Monarquia, mostra a participação dos trabalhadores na organização do Povo de Deus no tempo da Bíblia, desde Abraão até o exílio pelo ano 500 a.C.

O 2. volume, do exílio até o fim da Dominação Grega.

Estes livros querem ajudar o trabalhador cristão a ler a Bíblia a partir da realidade vivida antigamente e hoje.

» ***PÉ NO CHÃO***

Subisidio elaborado pela PO-PR,destinado aos grupos de base.É apresentado em 05 encontros, em linguagen simples e poplar, fazendo a ligação como funciona a sociedade; O Projeto de Deus; a Igreja e o mundo do trabalho; a PO e o MOV. Sindical neste contexto.

» ***EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO***

Este subsídeo foi elaborado a partir do documento 40 da CNBB - Igreja:Comunhão e Missão do Mundo do Trabalho, que vis incentivar os trabalhadores a estudar a realidade do Mundo do Trabalho a partir dc suas proprias experiências.

» ***PRINCIPIOS E RESPOSTAS PO NO MUNDO DO TRABALHO***

Subisídio que recupera documentos de decisões e opções tomadas pela PO, a partir da prática dos trabalhadores, os quais ao longo da caminhada nortearam suas ações.

» ***DIGNIDADE DO TRABALHO HUMANO***

Cartilha elaborada pela PO de Santa Catarina que traz, em linguagem popular, a encíclia "Laborem Exercens". É apresentada em forma de reuniões para grupos.

» ***MUNDO DO TRABALHO EM DADOS***

Cartilha elaborada pela PO Nacional, publicada em 1991, que reúne uma série de dados sobre o Mundo do Trabalho, divulgado peloIBGE e PNAD,com análises explicativas.

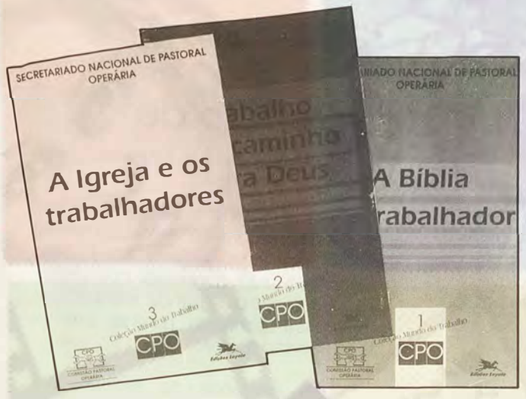
» ***OS TRABALHADORES E O MOVIMENTO SINDICAL NO BRASIL***

Livro elaborado pela CPO e o GEFASI,que resgata a história do Movimento Operário no Brasil, tendo como eixo o Movimento Sindical. É u m excelente material para a formação sindical.

» ***TRABALHO: REALIDADE E DESAFIOS***

Da série Cadernos do CNL, elaborado por ocasião do centanário de ancíclica "Rerum Novarum",trazendo para debates as reflexões sobre o Mundo do Trabalho, a partir das pastorais e movimentos cristãos comprometidos e de trabalhadores, como CPO, JOC, e ACO.

» ***COLEÇÃO MUNDO DO TRABALHO***



1 - A BÍBLIA E O TRABA-LHADOR -

É uma cartilha da PO Nacional fundamental para se entender e alimentar a espiritualidade do trabalhador engajado na luta.

2 - TRABALHO UM CAMINHO PARA DEUS -

Livro que tem como eixo temático a Teologia do Trabalho.

3 - A IGREJA E OS TRABALHDORES -

Livro que trata a relação Trabalhadores e Igreja numa perspectiva histórica.

Leia e divulgue!!

A Pastoral Operária no Brasil Contemporâneo

Esta publicação tem como principal objetivo "sistematizar algumas discussões que já estão sendo feitas na Pastoral Operária nos últimos anos e socializar este debate com outros setores da sociedade". É uma revista feita por gente que vive o dia-a-dia da PO, para gente que vive o dia a dia deste Brasil Contemporâneo

AS FESTAS JUNINAS E O TRABALHADOR

"Faz escuro, mas eu canto" - São dois subsídeos que faz uma tentativa de resgatar a tradição das festas populares, através da recuperação do sentido da festa de SÃO JOÃO para os trabalhadores, expressão da ultura popular.

Uma cartilha é representada em forma de reúniões e a outra fas um resgate histórico e cultural das festas de SÃO JOÃO.

BOLETIM NACIONAL DA PO

Este Boletim é uma publicação de periodicidade mensal, que traz artigos, opiniões, informes e esperiências sobre a vida da PO, Igreja c sociedade, sempre sob a ótica dos trabalhadores.

Poesias

Esperança

Cada manhã que surge,
é um novo dia que chega
com um novo desejo.
No olhar o brilho
cheio de esperança
que já floresceu,
e embeleza o sorriso,
que torna a luta
uma realização
do projeto de Deus.
Na celebração da vida
o abraço de carinho,
animando-nos
para a resistência.
Na flor que surge
a cada dia,
cheia de beleza
e paciência.
Na água que vem da fonte,
uma força nova
que fortalece
aquele que pelo trabalho
gera uma nova vida.
Cada noite que passa
um novo sonho que nasce,
e se agiganta
com o sol que vai surgindo,
vai brilhando, aquecendo.
É sonho novo,
que sorri cheio de alegria
e com o vento suave
de cada manhã
enche a vida de esperança.

Benedito Clóvis

PO - SC

Índios

Mata Soldado
Cabeça de papel
O teu trono está por vir
Sem mordaça - teu troféu

Seda pura nunca teve
Mel de abelha não provou
Mata - a - Mata
Seu Major

Por caminhos sem retiros
Fogo a corpo eu imponho
Ante o mundo meu amor.

Esse fogo não me queima
- Me dá vida
Meu Senhor!
Porque cinza faz-se adubo
Da floresta que brotou

E brotando toda a seiva
Meu irmão me estende a mão.
O teu trono está por vir

Não se afobe
Meu patrão!

Meus irmãos estão por vir
Arrancar-me a solidão
Então faremos de ti
As cinzas desta Nação.

Aparecida Fernandes

PO - RN

Retrato de nossa terra

Em todo este território, nosso estado é um encanto falamos de nossa terra, estado do Espírito Santo mas quem vai nos visitar, vai sentir um grande espanto em nossa periferia, nossos problemas são tantos.

Tem centenas de favelas, em quase todos os lados, quase todos os moradores, vivendo desempregados, sem o pão na sua mesa, vão ficando revoltados muitos casais se desentendem, vão ficando separados.

É pra nós um desafio, esta grande imigração vai aumentando as favelas, também a população, dormem crianças nas ruas, em caixas de papelão pelas beiras das calçadas, e embaixo do pontilhão.

Milhares de companheiros chegaram para trabalhar não encontraram serviço, e nem casa pra morar, a família passa fome, vive os filhos a mendigar, fica a mãe desesperada, sem saber onde está.

A Pastoral Operária, que está sempre presente junto com os companheiros , pra fazê-los conscientes descobrindo seus direitos, por uma vida decente transformando vidas novas, despertando suas mentes.

A Pastoral Operária, esta barreira ultrapassa junto da classe operária, sendo fermento na massa dedicando fé e vida, sendo luz onde passa se vivermos nesta luta, Jesus Cristo nos abraça.

José Machado

PO/ES.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM (CEDIM)

Descrição da Documetação

Nome da Pasta	Pastoral Operária Nacional
Número de Documentos	9
Tipo da Documentação	Folder; livro; encartes e informativos
Data/Ano	1986 até 2011
Formato	A4; A3
Descrição	Este fundo foi cedido pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu sobre o cotidiano da Pastoral Operária, focando nos seguintes temas: militância política; trabalho educativo de formação e organização da classe operária.
Palavras-Chaves	Classe Trabalhadora; Pastoral Operária; Igreja Católica
Observações	Arquivos originalmente digitalizados em JPG e PDF

Como organizar o 1º de Maio

A utopia, a esperança e a garra sempre garantiram as lutas e resistências. Seja qual for a conjuntura do país, a luta prossegue... Porque ainda há muito o que conquistar...
O Dia dos(as) trabalhadores(as) acontece sempre...
De acordo com o jeito e a cultura de cada lugar.

Neste ano, podemos organizar o Dia, das mais variadas formas, como por exemplo:

♦ Uma semana ou alguns dias de estudo com os temas que sugerimos, ou outros de interesse da região.

♦ Ocupar os espaços públicos (ruas, praças e parques) **organizando blocos ou alas** para caminhar animadamente com os trabalhadores e as trabalhadoras. Esses blocos ou alas podem ser temáticos, com cartazes ou faixas identificando os temas.

Ações urgentes

♦ Iniciar a mobilização para entrar com ***processo junto ao governo federal solicitando indenização para os desempregados(as)***, com assessoria da RENAP (Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares).

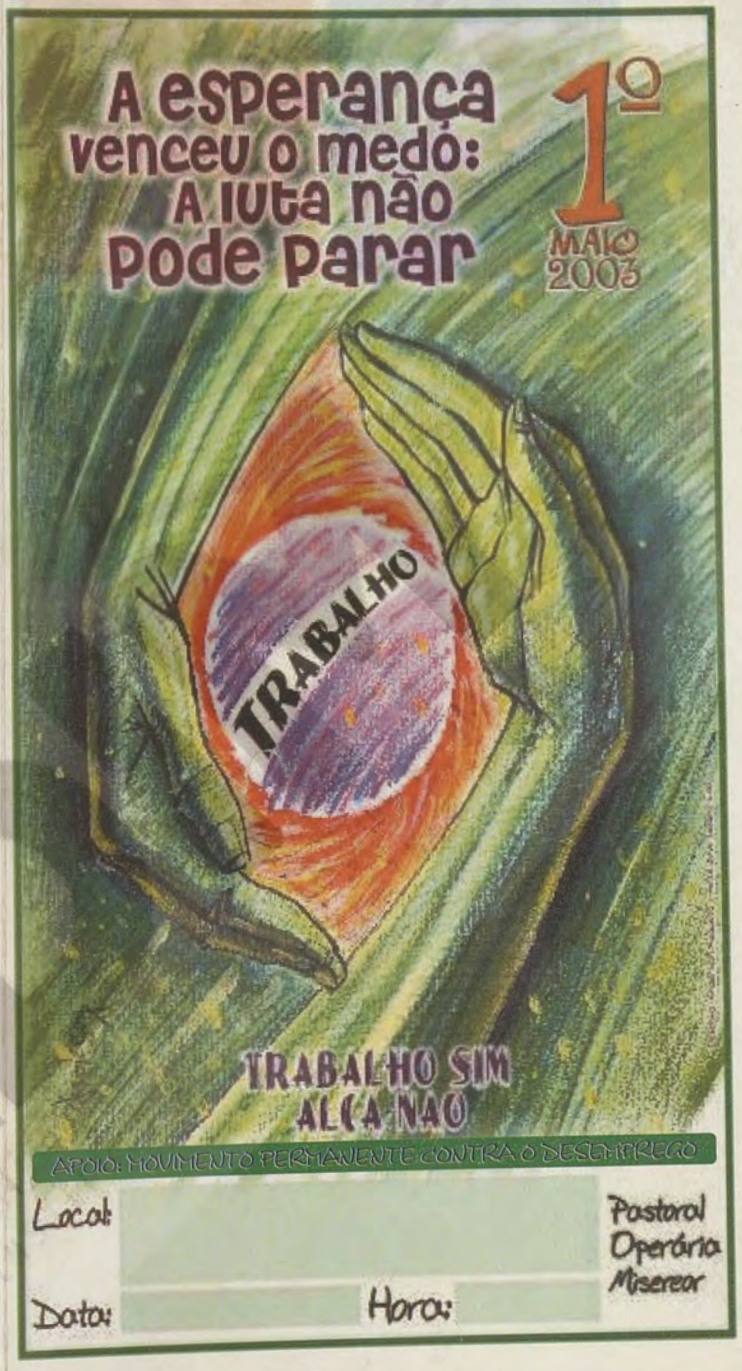
♦ Formar grupos (Comitês Solidários) de trabalhadores(as) para estudar e agir contra o desemprego.

♦ Passar o **abaixo-assinado** pedindo a realização do plebiscito oficial **sobre a ALCA**

Temas sugeridos

- Futuro do trabalho – novas possibilidades e novas formas de trabalho
- A história da industrialização
- Fim da sociedade do emprego
- Trabalhos auto-gestionários
- Trabalho que dignifica
- Mínimo vital e Salário mínimo

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - centro - São Paulo
Cep.: 01001-000 - Fone.: (011) 3105-1393 Fax.: 3104-4382
E.mail. po.nacional@ig.com.br



A esperança venceu o medo: a luta não pode parar

É preciso abrir os olhos para ver o futuro. Se um outro mundo é possível e já estamos certos disso, sabemos também que cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras, fazê-lo acontecer.

Da terra regada por sangue, brotam flores que geram frutos de esperança, de luta e de conquistas.

Em 1886, quatro operários foram mortos em Chicago, durante manifestação por melhores condições de trabalho. Daí, nasceu o 1º de maio.

O operário Santo Dias da Silva, o nosso Santo, foi assassinado em 1979, em São Paulo, em plena luta por direitos.

São mártires que tiveram a vida roubada... Roubada, mas não aniquilada. Porque a vida permanece sempre ... e eles estão entre nós, como presenças vivas que nos dão a certeza de conquistar a transformação da sociedade. Porque somos movid@s pela esperança que sempre vence o medo e pela força que vem do milagre de estarmos junt@s. Porque sabemos que nos cabe construir a história e, para nós, trabalhadores cristãos e trabalhadoras cristãs, esta responsabilidade aumenta. Por isso, a luta não pode parar.

Sentimos que a cada 1º de maio que passa, a realidade exige mais de nós e entre outras bandeiras pelas quais lutamos, queremos:

- **Repartir o trabalho existente**, com redução da jornada de trabalho sem redução do salário e eliminação das horas-extras ou do 'sobretrabalho'.
- **Receber um ganho mínimo vital e universal.** Não basta distribuir o trabalho. É preciso distribuir também as riquezas socialmente produzidas.
- **Controlar os abusos do capital financeiro**.
- **Reforma Agrária**. Uma reforma agrária bem feita, aliada a uma política agrícola, pode ser um instrumento eficaz para gerar trabalho no campo e em setores ligados a ele.
- **Socioeconomia solidária**. Associações, as cooperativas, as trocas de serviço, os sistemas financeiros alternativos e solidários.
- **Impedir o acordo com a ALCA**, que põe em risco, nossas riquezas naturais e nossa economia em geral.

Que neste 1º de maio de 2003, possamos aumentar nossa indignação, nossa força e também nossa animação, que simboliza a garra e a coragem que temos para construir o futuro do trabalho. E essa construção será concretizada **com a formação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros e com a articulação nacional de grandes ações de massa contra o desemprego e por trabalho.**

Que neste 1º de maio de 2003, possamos fomentar nossa luta pela nova sociedade, na qual nós, trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, sejamos novamente donos e donas de nosso trabalho. Incentivados pelo amor e pela simplicidade de Jesus de Nazaré, nosso irmão trabalhador, nosso exemplo e inspiração!

Trabalho sim, ALCA não !

m i s s ã o o p e r á r i a
n o B r a s i l

B U S C A S

O nosso título poderá parecer pretencioso. Pois c o m o pensar em "Pastoral Operária" em têrmos de realidade nacional brasileira? Mas a realidade está aqui presente e ela exige todo um esfôrço pastoral, quer dos nossos pastores, quer de sacerdotes e leigos militantes, como que um desafio à consciência pastoral de tôda a Igreja.

E o Papa Paulo VI não teve timidez na sua Encíclica "Populorum Progressio" em abordar o problema pastoral da Igreja em têrmos mundiais, convidando-nos e apelando as nossas consciências a responderem a êste desafio. Nisso só o Espírito de Deus pode nos dar fôrça.

Sim, com o Espírito de Deus e em comunhão com tôda a Igreja, poderemos dar um contributo real ao esfôrço de evangelização dessa realidade, nova para a Igreja, que é a realidade operária n o Brasil.

O nosso desejo, nessa apresentação, consiste em fixar alguns pontos que irão nortear as páginas dessa revista humilde. O nosso objetivo é uma colaboração à Obra Evangelizadora da Igreja em tôda a existência operária. Por isso, partiremos de fatos, de situações vividas, de experiências, tais como:

- as dos padres no trabalho e de seminaristas que encaram o seu preparo ao ministério na vivência da vida de trabalho;

- de movimentos apostólicos especializados, há anos atuantes e de sacerdotes-assistentes, cujas descobertas ao contato da realidade operária merecem ser conhecidas;

- assim como numerosas experiências de comunidades paroquiais muito válidas, que não têm oportunidade de serem valorizadas e apresentadas à reflexão pastoral de todos aqueles que se sensibilizam com a existência e o destino de salvação dos operários, de suas famílias, de suas comunidades e organizações profissionais.

A nossa reflexão pastoral pretende se realizar no mais íntimo da dinâmica da existência operária, a fim de que nela seja -

anunciada e vivida a Palavra de Deus em tôda a dimensão da justiça, do amor, da verdade, da fraternidade.

Buscas! Pois não deixa de ser um terreno bastante inexplorado êste campo da realidade da vida operária, que está em contínua transformação. Infelizmente para nós, sacerdotes formados numa perspectiva alheia a essa preocupação, faz-se difícil e árdua a nossa sensibilização aos valores, aos dinamismos, às aspirações e anseios legítimos das classes que vivem do seu trabalho. Assim como é difícil sentirmos de verdade os sofrimentos, as inseguranças, as tragédias de tantas e tantos trabalhadores e trabalhadoras esmagados pelas condições sócio-econômicas de um regime capitalista iníquo e injusto. Será o campo da vida e do mundo do trabalho o terreno de nossas buscas onde iremos descobrir a presença ativa do Senhor naquilo que encontraremos de bondade, de justiça, de verdade, de humanidade.

Iremos a essa vida operária, aos nossos irmãos e irmãs do mundo do trabalho para com êles dar ao mistério da salvação a sua plena dimensão no Cristo Senhor e anunciar o Reino de Deus que liberta de tôdas as escravidões.

Para isso, reconhecemos os nossos limites e possibili - dades, o que nos tornará mais humildes em nossa tarefa e prontos a ouvir mais do que a nos agitarmos. Confiamos também em nossa capacidade de refletir em comum e em nossa vontade de acertar!

Eis o desafio de que falamos inicialmente. Temos plena consciência de que se trata mesmo de um desafio! E com a graça do Senhor somos prontos a enfrentar tal desafio! As páginas dessa revista se abrem para nos ajudar a situar-nos melhor, nós e a Igreja, na dinâmica da vida operária e nesta fazer crescer a ação do Senhor.

Muitas palavras da Escritura poderiam incentivar o nosso propósito e finalizar essa apresentação. Escolhemos os versículos de 8 a 13 do Salmo 84:

" Escutarei o que Deus, o Senhor, disser,
pois falará de paz a seu povo e aos seus santos;
e que jamais caiam em insensatez.

" Próxima está a sua salvação dos que o temem,
para que a glória assista em nossa terra.

" Encontram-se a graça e a verdade,

a justiça e a paz se abraçam.

" Da terra brota a verdade,
dos céus a justiça baixa o seu olhar.

" Também o Senhor dará o que é bom,
e a nossa terra produzirá o seu fruto.

" A justiça irá adiante dêle,
cujas pegadas ela transforma em caminhos.

Pe. Emílio Dion.

SACERDÓCIO E PROFETISMO

I N T R O D U C Ã O

Os textos do Vaticano II insistem em vários lugares sôbre o caráter primordial do serviço da Palavra de Deus no ministério episcopal e sacerdotal (CD, 12; PO, 4). Pode-se, então, perguntar qual é a característica da existência e da atividade do ministério da nova aliança. Êste se compõe de dois elementos: por um lado, a estrutura, a função e o sacrifício; e por outro, a palavra, o projeto e a libertação do homem. Como conciliar numa só pessoa, ou num só colégio êstes elementos sem que o sacerdócio prejudique o profetismo e sem que o profetismo desvirtue o sacerdócio?

Ficaremos numa perspectiva bíblica. E à maneira de introdução seria útil apresentar as conclusões de um denso livro digno de atenção (1). O autor depois de mostrar o perigo de reduzir o cristianismo a uma simples dimensão cosmológica ou então antropológica indica um terceiro caminho que é o do amor digno de fé. E conclui:

" a fim de discernir o caráter específico do cristianismo é melhor, certamente, partir da hipótese de que já vivemos num mundo totalmente ateu, antropocêntrico e no que diz respeito ao cosmo, evolucionista. Êsse mundo certamente não espera dos cristãos contribuições psicológicas, sociológicas ou biológicas porque é capaz de produzí-las por si mesmo e de modo satisfatório. Qual será, portanto, o objeto da função tìpicamente cristã? Certamente, não as questões-fronteiras. Mas ùnicamente as verdades que procedem do centro. A fim de que possamos dizê-las com clareza nunca é cedo nos preparar para tanto".

É por aí que principio. O amor digno de fé é aquêle que é capaz de transformar a vida dos homens. A atividade profético-sacerdotal deverá apresentá-lo como a solução da história que os homens constroem por si mesmos. A atividade profético-sacerdotal é um testemunho de amor, isto é, de dinamismo e consciência. Ela transforma enquanto revela o sentido da história, interiorização da verdade e do bem.

Apresentaremos primeiramente as características da atividade profética no AT. E depois, indicaremos as características do sacerdócio-profético à luz de alguns textos do Novo Testamento. (2)

---

1 - Cfr. Urs von BALTHASAR, L'Amour seul est digne de Foi (F o i V i v a n t e, 32), Aubier, Paris, 1966.

2 - Cfr. Karl RAHNER, "Existence sacerdotale", em Élements de Théologie Spirituelle (Collection Christus Essais) Desclée de Brouwer, Paris, 1964, pp. 237-266.

I - A ATIVIDADE PROFÉTICA NO AT

1º - A consciência histórica

A profecia é consciência histórica. A história por sua vez é dinamismo consciente vivido no tempo. É dinamismo orientado pela consciência. Esta na sua função orientadora segue uma dupla direção. Ora cria estruturas mentais, ora delas se desfaz. A consciência histórica comum cria tais estruturas. A profecia porém as desfaz a fim de orientar a marcha histórica da vida.

A consciência histórica cria estruturas de pensamento em três dimensões diferentes mas ìntimamente ligadas: a natureza, a política e os valores.

Na linha da natureza a consciência histórica é mítica e mágica. Visa mostrar os limites e as fôrças do homem. Cria - portanto espíritos, deuses, fôrças ocultas que expliquem tais limites e permitem dêles se libertar. A consciência de tipo mágico ensina que a libertação está numa potência além das fôrças humanas; tal potência, porém, pode ser captada e colocada ao dispor dos homens no seu viver histórico.

Na linha da política a consciência histórica procura - encarnar êste poder mágico e mitológico na pessoa do chefe, do rei. É o mito do rei salvador que floresceu nas antigas civilizações. Como exemplo basta citar a ideologia real no antigo Egito. O rei era pessoa sagrada e encarnação da divindade ou da potência salvadora. Era a personificação das fôrças da ordem cósmica. De modo que ir contra o rei seria lutar contra os deuses e contra a ordem de libertação dos homens. A história não se fazia sem o rei salvador com poderes absolutos na organização e orientação da vida de seus inferiores.

Finalmente, na linha dos valores a consciência histórica impõe comportamentos não tanto pela transparência intrínseca da verdade e do bem como objeto da ação humana, mas na dimensão do tabu, do sagrado e do interdito que os oráculos e os sacerdotes-advinhos formulavam e impunham ao comportamento humano.

2º - a consciência profética

Não é aqui o lugar para se refazer a história do profetismo hebraico. Nem de apresentar os diversos tipos de profetas. Apresentamos sòmente o elemento comum da atividade profética em Israel.

A consciência profética desfaz as estruturas criadas pela consciência histórica comum. Reduz a consciência à lucidez do julgamento em face do futuro. Proclama que o dinamismo histórico é busca de Justiça, Verdade, Bem. A profecia foi um julgamento crítico da consciência histórica pela interiorização dos valores.

O primeiro elemento desta consciência e o mais fundamental é a experiência e o conhecimento do desígnio do Deus Vivo sôbre a história. O profeta é um místico que penetra no conselho de Deus (cfr. Jer 22,22). O conselho divino, sôd em hebraico, é a deliberação de Deus e de sua côrte celeste a respeito do destino dos homens. Em Israel, o sôd é o Deus Vivo comunicando-se ao seu povo na intimidade da Aliança. É daí que nasce o julgamento profético para orientar a história.

Isso aparece de modo diverso nos diferentes profetas. Oséias penetra na intimidade do Deus-Vivo que é amor. Isaías contempla o Santo-Rei; o Deus transcendente que revela a dimensão e densidade do pecado do povo e de suas alianças políticas. Amós teve a intuição do Deus-Justiça que organiza e finaliza os comportamentos religiosos e sociais. Jeremias teve a percepção da interioridade de Deus que revela também o sentido da interioridade do homem; teve a experiência, para falar uma linguagem moderna, do Deus imanente na história. (cfr. Jer 31, 31-34)

A partir desta intuição fundamental que com vários críticos do AT poderíamos denominar de êxtase de concentração, o profeta orienta o dinamismo histórico conforme o testemunho do resumo da atividade profética em Amós 3,7 : "Deus não realiza a história sem revelar o seu desígnio (sôd) aos profetas seus servos".

O profeta não é primeiramente aquêle que prediz o futuro. Profeta é o homem que fala diante de alguém. Fala do desígnio de Deus a fim de colocar a consciência histórica diante do futuro e do sentido de seu dinamismo. E êle o faz pela palavra cujo conteúdo é um julgamento (cfr. Miq 3,5-8; Dt 18,15,18).

A palavra profética é sinal (cfr. Is 8, 16s). Encarna se nos acontecimentos históricos. Ela é evento e sentido. Na sua especificidade é significação; pois pelo julgamento o profeta indica à consciência histórica a sua dimensão, dá lucidez à consciência a fim de que oriente o dinamismo interior da liberdade que constrói a história humana.

Neste ponto pode-se delinear uma dupla direção da consciência profética como julgamento crítico. É crítica da consciência histórica. E é fundamentalmente anúncio do sentido da história.

3º - A ação profética como crítica

O julgamento profético critica a consciência do povo. Liberta-a das estruturas de tipo mítico e mágico na linha da natureza, da política e dos valores.

Na dimensão da natureza o profeta desmitiza. Mostra a dimensão da natureza em sua origem, em sua fôrça e em sua finalidade. Indica seu relacionamento com a vida dos homens. A natureza e a sua atividade não são deuses e espíritos; é um simples dinamismo e o quadro da vida humana em sua história.

Daí o sentido da luta dos profetas contra a idolatria e a magia e contra a visão mitológica do mundo e da história. Poderíamos citar vários exemplos de como os profetas destroem a multidão dos espíritos e mitos. Basta relembrar a atividade profética de Oséias que luta contra a idolatria que mostrava ser a natureza a manifestação da vida da divindade que se faz presente e vive no ritmo das estações, na chuva, na fecundidade do solo, do gado e dos homens. Oséias mostra então que a natureza tem o seu dinamismo próprio. Mas o que dá fôrça ao dinamismo da história é o Deus-Vivo cujo desígnio de amor é interiorizado pelo conhecimento e pelo amor (cfr. Os 2, 21-22; 6,6; 11,1ss).

Na linha da política o profeta critica o mito do rei salvador. Para tanto indica qual a função do rei dentro da sociedade da aliança na comunhão com o Deus-Vivo. O profeta relativiza a pessoa do rei mostrando qual é seu lugar no desígnio de Deus.

O rei tem uma função na marcha histórica. Por isso mantém uma relação especial com Deus. Mas é simples instrumento e não uma divindade encarnada (2 Sam 7,8-16). O rei só tem sentido para a história do povo em função da justiça e do direito que são os fundamentos de seu trono (Is 9,5-6; 11,1-5). A realeza deve ser a manifestação da justiça, isto é, a vivência histórica segundo a disposição de Deus; e manifestação do direito cuja finalidade é a construção da cidade de justiça onde o povo possa viver na retidão e na comunhão (Is 1,26; 28,14-18). Assim, a pessoa do rei só tem sentido enquanto é a manifestação da justiça e do direito que orientam o dinamismo histórico cuja finalidade última encontra-se na comunhão com o Deus de Justiça.

Nesta perspectiva é interessante notar o julgamento dos vários profetas sôbre a política como tal. Basta lembrar o caso apresentado por Isaías 5,8-23. Enquanto a política era uma simples ideologia para manter o mito do rei salvador, o profeta a acusa e a desfaz. A política deve ser um conselho que oriente o rei, seus ministros e o povo para a obtenção de seu fim, isto é, a ordem da justiça (Is 5,7). E tal orientação é manifestada pelas exigências fundamentais da consciência (cfr. Is 1,16-17; 5,20-21) A política se mede pela justiça em vista do bem do povo (cfr. Is. 28,14-19).

A atividade profética de Jeremias é ainda esclarecedora a respeito da crítica da pessoa do rei e da política que se transforma numa espécie de cortina que o envolve não tanto para possibilitar-lhe a sua função de mediador mas para impor-se como o soberano absoluto, conservando assim a ideologia do rei salvador. Para Jeremias as estruturas religiosas e sociais da nação tornaram-se ambíguas por causa disso; visavam sòmente o proteger o rei e as seguranças da casta sacerdotal e dos falsos profetas.

Jeremias critica todos êstes elementos. Principalmente, o Templo que se tornou uma falsa segurança religiosa (Jer 7,1ss). Critica o sacerdócio que se transformou num simples servilismo do rei e de suas pretenções (Jer 19,1ss; 20,1-6; cfr Amós 7,10 ss). Critica os falsos profetas cuja inspiração era uma

política protetora da figura do rei salvador (Jer 23,9-40). E finalmente critica a própria pessoa do rei que não soube exercer a sua função em vista da justiça (Jer 23,6). Este é o sentido do livreto de Jeremias contra os últimos reis de Judá (cfr. Jer 21, 1-22, 30; 23,5-6).

Desde Amós (5,24; 7,11; 9,7), os profetas criticam as estruturas e mesmo as tradições a fim de que não tornem um impedilho do verdadeiro sentido do dinamismo histórico que é apreendido por uma interiorização dos valores. A interiorização dos valores é que dá sentido a tais estruturas e à função do rei.

Daí portanto a importância da crítica dos valores. O Decálogo já fôra apresentado como a expressão da vontade divina que organiza e orienta a sociedade das tribos (Ex 20,1ss). Os profetas mostram que tais valores impõem-se por sua exigência interna de bem e de conhecimento (Os 4,1-3; Miq 6,5-8). Os valores se impõem na medida em que penetram no interior do coração e são capazes de assegurar a comunicação com o Deus Vivo, transcendente mas presente na história dos homens (cfr. Jer 31,31-34).

A partir desta função crítica da consciência profética que termina na interiorização dos valores pode-se dizer que a função da profecia foi a "secularização". Esta é a libertação dos mitos e tabus que aprisionam a consciência histórica a fim de que o homem na lucidez de seu julgamento possa assumir-se em total liberdade e construir a sua história no tempo, no "saeculum". Criticando os mitos e tabus os profetas deixam a consciência do homem em face do futuro que deve atingir e conquistar por suas próprias fôrças e opções fundamentais.

4º - A profecia : dinamismo e consciência

A crítica profética permite ao homem assumir-se e encontrar-se com o transcendente. Pela profecia se dá, pode-se dizer, o encontro da temporalidade do homem com a "temporalidade de Deus".

Isso, primeiramente, pela exigência de conversão numa dimensão social e personalista. O profeta com efeito fala em têrmos de Povo de Deus; visa orientar a história de todo o povo. Exige que o povo como tal assuma o seu destino e assumindo-o, a sua vivência histórica tem repercussão entre as nações. Esta é a dimensão social da conversão nos grandes oráculos dos profetas a respeito ou contra as nações (cfr. Amós 1,3ss; Is 13,1-23, 1ss).

Há também a exigência da conversão pessoal, interior. O povo de Deus se constroi pela relação coletiva com Deus, mas seu fundamento é a relação pessoal de cada membro da grande comunhão (cfr. Ez 18,1ss).

Esta conversão tem uma dimensão física que os profetas apresentam na categoria da paz (Is 11,9ss; Miq 5,4; Os 2,23ss). A transformação física é a orientação vital dos homens segundo a justiça. Ela é que possibilita organizar a comunhão social tendo isso uma repercussão na vida das outras nações e mesmo no cosmo material.

Esta perspectiva é apresentada de modo denso por Is 32,1ss. Com efeito, depois de criticar o mito do rei salvador (Is 32,1-5) e a atitude política que daí decorre (Is 32,9-13), o profeta mostra que a conversão é uma transformação da vida do povo e de seu quadro cósmico (Is 32,6-8. 15ss); mas seu fundamento é a dimensão moral da conversão que é abertura para o próximo e para o transcendente em vista da comunhão (Is 32,6-8; cf Is 5,20)

Esta dimensão moral da conversão é a busca da justiça e do direito. Tal foi a exigência fundamental de Amós (5,14; 5,24) de Isaías (5,7), de Sofonias (2,1-3) de Habacuque (2,3-5).

Este aspecto moral da conversão tem ainda uma dimensão mais profunda: é a busca da interiorização suprema dos valores no ato de amor e de comunhão com o Deus Vivo. Tal é a dimensão dos oráculos de Oséias (2, 21-23; 6,6; 14,2-9). Para êle a exigência fundamental é a hesed: o amor, a comunhão. A hesed é essencialmente comunicação a partir dos valores interiorizados e dentre êles está a própria vida de Deus (Os 14,7-9). A hesed é sentido comunitário, esfôrço comum, finalização comum, comunicação que apreende o sentido da história; pois a hesed é Deus que se comunica no desenrolar da história de seu povo (cfr. Ex 34,5-8).

A segunda dimensão fundamental do anúncio profético é o anúncio do futuro. Ela é julgamento que manifesta o sentido do julgamento de Deus na história. A profecia é projeto histórico. Ela apresenta a finalidade a ser atingida e a opção de orientação do dinamismo no presente que para lá se encaminha. Se a conversão é o movimento, o projeto é o seu sentido.

Tal projeto, encarnação do julgamento de Deus, sempre se relaciona com uma geração concreta. O profeta não é utópico. Mostra como em cada geração se deve preparar a história de futuras gerações. Como exemplo poder-se-ia apresentar a pregação do 2º Isaías (Is 40-55): anuncia o julgamento de Deus que se concretiza na libertação dos cativos de Babilônia. E isso na tríplice dimensão da natureza, da política e dos valôres. Com efeito, esta libertação mostrará que Javé, o Deus Vivo, é o senhor da natureza e da história; Êle é o Criador e Redentor que age na história para salvar. Na linha da política o profeta mostra que a realização do julgamento será a manifestação do verdadeiro sentido da realeza de Deus em Sião (Is 52,7-12). E finalmente na linha dos valores o profeta anuncia que tal realeza se faz pela Palavra que mantém sua comunhão com Sião (cfr. Is 40,8; 54,1-13; Is 55, 10-11).

O projeto histórico é o anúncio do julgamento de Deus às nações na forma de uma opção (cfr. Sl 2,1-3). Uma vez que a realeza de Deus manifesta-se no interior de seu povo cuja metrópole é o centro de comunhão espiritual universal (Sl 87; Is 2, 2s) as nações são convidadas a entrarem no projeto de Deus. Elas poderão reagir em dois sentidos opostos: ou se converter e vir adorar o Deus vivo (Zac 2,15; 8,23; Is 60,6), ou recusar esta homenagem caminhando então para sua ruina (Is 60,12).

A alternativa aparece claramente em Is 66, 18, 24 e Jer 12, 16-17. E no momento da instauração do reino messiânico Deus haverá de agir nas nações que não "compreendem" o seu projeto (cfr. Miq 4,12; Sl 2,10).

A finalidade do projeto de Deus sôbre as nações é congregá-las em seu Reino, e isso pela conversão cuja finalidade é a comunhão que leva à paz universal (ez 38-39; Miq 4; Jl 3-4 - - Zac 9-14).

II. SACERDÓCIO E PROFETISMO NA NOVA ALIANÇA

1º - A mediação de Cristo

Consideraremos a mediação de Cristo na tríplice perspectiva acima indicada: a natureza, a política e os valores.

Para tanto é bom relembrar alguns textos fundamentais do Vaticano II. A Gaudium et Spes (nº: 11,21,22,45) mostra que a humanidade está numa ordem cujo centro é Cristo o Homem Nôvo, o princípio e o fim; é a unidade do desígnio de Deus e a proclamação da situação pascal da humanidade depois do triunfo de Jesus Cristo (GS 22).

O texto mais eloquente a ser relembrado seria aquêle sôbre a atividade missionária da Igreja (Ad gentes 1-12) que fala da unidade do desígnio de Deus e da natureza missionária da Igreja que é o prolongamento das missões divinas do Filho e do Espírito. Cu ainda a LUmen Gentium que apresenta o sentido da - Missão de Jesus na perspectiva do Valor. Jesus na sua tríplice e una mediação como Rei, Sacerdote e Profeta é o Supremo Valor para os homens: Êle é a Luz dos Povos (LG 1; 3).

Todavia é a Dei Verbum (nº 2; 4) que melhor apresenta êste sentido da mediação de Cristo. A revelação é o dom da vida divina aos homens; ela realiza-se na economia histórica através de acontecimentos e palavras (DV 2). Mas é Cristo o Mediador supremo da revelação enquanto é seu sujeito e objeto. Cristo é o motivo e objeto da revelação. É o centro da história e o seu sentido último porque é Pessoa que é Palavra. Sua pessoa e sua missão são plena referência ao Pai. Cristo é Sinal e significação. Esta na sua dimensão de acontecimento e de sentido resume todo o mistério da mediação de Jesus (DV 4).

Esta perspectiva convida a considerar a mediação de Jesus como sendo o modo concreto e definitivo de Deus realizar o seu desígnio de amor na história dos homens. Em Cristo a natureza e o dinamismo histórico abrem-se para a finalidade divina. E a fôrça que o conduz não são espíritos e potências, mas é o Deus vivo que comunica sua vida aos homens como realidade já presente e como finalidade a atingir.

Na linha da política Cristo é Rei pelo dom de sua vida. Assim realiza a ordem da justica e dá sentido à marcha histórica dos homens, congregando-os na comunhão da verdade, do bem, do Amor. Não se trata do mito do rei salvador, mas de uma realeza de um Homem-Deus cuja arma são a verdade e o bem.

E na linha dos valores Cristo é a suprema personalização enquanto é o Valor supremo; a Verdade, a Vida de Deus se manifestam em sua Pessoa que é Palavra. É o supremo valor e a suprema transparescência imaterial no seio da vida de Deus e na sua revelação aos homens. A interiorização dos valores é a aceitação de sua verdade que possibilita atingir o fim de tôda história.

2º - Jesus Sacerdote

O sacerdócio de Jesus deve ser compreendido no interior de sua mediação como Rei e Profeta. Jesus é Rei-Sacerdote enquanto dá sua vida ao Pai, e dando-a dá a vida divina aos homens. É o que afirma São João (12,32); a realeza de Jesus é espiritual e êle a conquista por sua morte na Cruz. E aí Cristo é ao mesmo - tempo o Sacerdote que oferece e a vítima que é oferecida como o verdadeiro cordeiro pascal (Jo 1,29,36).

A realeza sacerdotal e profética de Jesus manifesta-se plenamente no momento de sua exaltação, i.é, a morte e ressurreição. Pois é aí que oferece sua vida que é total transparência e referência ao Pai, origem e fim de todas as coisas. Por sua morte-ressurreição Jesus atingiu o fim e revelou-o aos homens; fim que é o mistério de sua própria pessoa em Deus. Assim a exaltação do rei-sacerdote é ao mesmo tempo um ato que conduz a humanidade ao seu fim e um ato que revela tal fim, Cristo mediador é sacerdote rei que congrega a humanidade; e e´ o profeta, plenitude da revelação, que dá o sentido a ser atingido e a verdade a ser realizada na prática do bem, ou na interiorizacão do valor supremo que é sua própria vida (Jo 3,19s; 5,24; 17,3).

Esta teologia desenvolvida por São João e assumida plenamente por Dei Verbum nº 4 já fôra a realidade da vivência e do ensinamento do Jesus da História. Com efeito, Mc 10,45 é uma palavra de Jesus que mostra como Êle conciliou o messianismo glorioso anunciado por Daniel 7,13, e o messianismo sofredor de Is 53,1-12. Êle é glorificado como Filho do Homem, i.é, manifestação do julgamento e da realeza de Deus enquanto oferece voluntàriamente a sua vida como um sacrifício para tornar os homens agradáveis a Deus pela santidade (Is 53,7,10,11,12).

Jesus oferece voluntàriamente a sua vida. Êle é ao mesmo tempo o sacerdote e a vítima oferecida. Sua morte tem um aspecto negativo inerente a tôda morte que é destruição da vida do homem nos limites do tempo e do espaço. Jesus quís por ela passar a fim de identificar-se com a condição dos homens submissos ao aspecto doloroso da morte por motivo do pecado (cfr. 2 Cor 5,21). Mas a morte tem um aspecto positivo, é o supremo amadurescimento da pessoa. É um ato de passagem dos limites do tempo e do espaço para a vida infinita e eterna de Deus. A morte é um ato positivo de amor que dá sua própria vida a Deus (cfr. Jo 10,17-18). Ela é passagem (Jo 13,1s). O ato sacerdotal de Jesus é esta oferenda positiva de sua vida ao Pai, por um ato de amor do Homem-Deus, nas profundezas do Espírito divino.

É neste ato sacerdotal que se unem todos os aspectos da mediação de Jesus. E assim Êle realiza o estilo acabado de um sacerdócio real, ontológico e sacrifical, mas eminentemente espiritual.

A natureza do sacerdócio de Cristo é objeto da contemplação da carta aos Hebreus (cap 7-9). Mostra em que consiste o sacerdócio de Cristo. Cristo é o mediador que leva os homens ao seu fim (Hebr 4,1ss). Nele realiza-se a plenitude do desígnio de Deus. Êle é portanto um mediador superior aos Anjos e a Moisés. Êle é o Filho que se oferece.

Hebreus 9 apresenta a natureza do ato sacerdotal de Cristo. Êle é sacerdote não na linha do simples culto material. Jesus não oferece coisas como o sacerdócio levítico o fazia no Templo de Jerusalém. Sua vítima não são sangues de touros, mas sua própria vida. O sacerdócio de Cristo é espiritual como aquêle prefigurado pelo de Melquisedeque.

O conteúdo dêste ato é espiritual. O ato sacerdotal de Jesus em Hebr 8-9 consiste em apresentar-se diante de Deus. Penetra em um tabernáculo que não é feito por mão humana, e o faz uma vêz por todas. O ato sacerdotal é a oferenda de sua vida.

Atinge-se assim a realidade mais profunda de um ato sacerdotal. Funda-se também o sacerdócio da nova e definitiva Aliança. Êste sacerdócio não consiste em oferecer coisas, nem sòmente coisas espiritualizadas através do simbolismo dos ritos; é primordialmente a oferenda da vida a Deus. Vida do próprio Cristo e vida dos homens em comunhão com Êle.

O sacerdócio de Cristo inaugura portanto um culto em espírito e verdade. E na nova Aliança a oferenda de coisas e os ritos só têm sentido enquanto são o sinal e expressão desta oferenda interior e radical da própria vida a Deus. É um sacerdócio espiritual e ministerial em vista de se oferecer por sinais o próprio sacrifício de Cristo e juntamente com Êle a vida do povo de Deus.

3º - A mediação do apóstolo.

Como é que São Paulo, sobretudo, compreendeu o seu sacerdócio e realizou a síntese entre sacerdócio e profetismo? Para tanto é necessário partir do conteúdo de sua pregação que é o objeto de seu profetismo, ou da pregação do Evangelho.

Em 1 Cor 1,21-25 Paulo mostra o conteúdo central de sua atividade profética. Os judeus pedem "sinais", os gregos "sabedoria". Mas a palavra de Paulo é a loucura da Cruz, a fôrça de Deus.

Para São Paulo o objeto da pregação é apresentar a Jesus morto e ressuscitado como o centro e o sentido da história dos homens. Êle é a fôrça de Deus manifestada como justiça e santificação dos homens. É fôrça e sabedoria; de sua vida nasce o nôvo dinamismo e do mistério de sua pessoa provém o sentido dêste dinamismo.

O apóstolo não apresenta uma religião na linha do simples dinamismo da natureza, nem mesmo na linha das catástrofes cósmicas da teologia dos "sinais" na literatura judaica dos apo--

calipses. Nem apresenta uma simples filosofia de vida que explique a marcha da cidade e do comportamento humano como o fazia a sabedoria grega. Disso os homens são capazes. Apresenta a Cruz como manifestação da fôrça e sabedoria de Deus. Disso os homens não são capazes por si mesmos: realizar tal dinamismo e compreender o seu sentido que transforma a história.

A morte e a ressurreição de Jesus enquanto manifestação da fôrça de Deus são a libertação do homem subjugado às fôrças cósmicas, políticas e espirituais. Elas libertam o dinamismo da história humana dos anjos da idolatria, da política e da sabedoria (cfr. Col 9,10-21). Isso portanto é um dom de liberdade, de nova fôrça à liberdade para que possa desfazer-se das estruturas mentais, interiorizar o supremo valor da vida manifestado em Cristo e orientar o dinamismo histórico para a comunhão com Deus e dos homens entre si no mistério da Igreja. Esta libertação é que torna o homem vítima santa capaz de ser oferecida a Deus juntamente com Cristo (cfr. Ef 5,1-3; Rom 1,9).

Em Romanos 15,16 Paulo mostra como conciliou sua pregação profética e seu sacerdócio. É o v 16 que manifesta o sentido e a realidade espiritual de seu ministério sacerdotal.

Para Paulo, como na carta aos Hebreus, o sacerdócio é eminentemente espiritual. Não se trata de oferecer coisas. Trata-se de oferecer a própria vida dos Gentios, que, uma vez convertidos, transformam-se em vítimas vivas agradáveis a Deus.

O ato sacerdotal consiste na pregação do Evangelho que irá suscitar a conversão e libertar os homens. Em última análise, o ato sacerdotal consiste em libertar o homem, orientar a vida para o bem; dar a liberdade para que se liberte de seus limites e escravidões, opressões, e seja capaz de atingir a comunhão com a Vida ilimitada que é Deus.

O ato sacerdotal é a pregação da palavra que mostra o sentido da realeza de Cristo. Esta pregação se faz durante todo o ministério e tôda a vida do apóstolo. Tôda a vida de São Paulo é sacerdotal. Êle não é sacerdote sòmente na oferenda ritual do sacrifício de Cristo. Mas seu ministério profético é um ato sacerdotal na medida em que por sua palavra é capaz de converter e de santificar os homens. Sua existência sacerdotal só tem sentido na medida em que é vivida numa dimensão profética a serviço da loucura e da palavra da Cruz.

Ainda para São Paulo a atividade profética, que é libertação, é emienentemente uma crítica da consciência histórica. Êle o mostra em 2 Cor 2,12-4,6. Mas vamos nos concentrar sòmente na sua concepção do ministério da nova Aliança em 2 Cor 3,6. No antigo regime da Lei o ministério era material. Mas na Nova Aliança o ministério profético-sacerdotal é ministério de Justiça e ministério da liberdade do Espírito (2 Cor 3,17; Rom 8,2). O ato do ministro da nova Aliança consiste em fazer com que os homens vivam na lei do Espírito para reproduzir a imagem do Filho (Rom 8,2;29). É a interiorização dos valores, sobretudo do amor.

A lei do Espírito é a presença da fôrça do amor de -

Deus e de sua palavra que orientam a liberdade do homem para um ato de vida. É a realidade da nova Aliança anunciada por Jeremias, (31,34) Assim, o homem liberta-se da idolatria, das potências políticas, e de uma vivência material e exterior dos valores. É uma libertação que dá o sentido da natureza, do dinamismo histórico conduzido e organizado pela política; é comunhão interior com o Espírito de Deus, no valor de comunhão dado por Cristo salvador e que é anunciado pela palavra profética.

Restaria ainda considerar o modo concreto da realização do ministério profético sacerdotal de Paulo. Isto seria refazer a história de suas viagens apostólicas no seu trato com os judeus, cristãos e gentios. Basta relembrar aqui uma palavra que resume a vivência do seu sacerdócio: "virtus in infirmitate perficitur" (cfr. 2 Cor 12,9). O Espírito que é o conteúdo de sua palavra é ao mesmo tempo a sua fôrça animadora.

4º - a fôrça do Espírito.

A fim de que o testemunho de Jesus seja apresentado pelos apóstolos ao mundo é necessária a fôrça do Espírito. Com efeito, a promessa do Espírito em João 14,16-17 é feita na perspectiva da relação entre os discípulos e o mundo. E o mundo recusa receber o testemunho porque mantém o contínuo combate entre as trevas e a luz (cfr. Jo 1,4). Todavia, o Espírito é dado aos discípulos justamente para que possam orientar o mundo e abrí-lo para a Luz, para a Verdade que é o conteúdo do testemunho de Jesus Rei-Sacerdote.

Duas outras promessas (Jo 14,24; 16,12-15) mostram que o Espírito é dado aos discípulos a fim de lhes revelar o sentido do testemunho da verdade realizado por Jesus. O Espírito fará penetrar em intensidade o sentido da mediação e da manifestação já realizadas em plenitude; e dará fôrças para apresentá-las ao mundo.

Finalmente mais duas promessas (Jo 15,26-27; 16,7-11) mostram que o Espírito é dado aos discípulos em vista de sua açao no mundo. E João 16,8-11 indica o sentido desta atividade: é um testemunho sôbre o pecado, a justiça e o julgamento.

Na dimensão do pecado pode-se relembrar a natureza. O mundo recusando crer fecha-se em si mesmo contra o desígnio de Deus que seria a abertura de seu dinamismo para a finalização em Deus. O mundo com suas fôrças naturais e históricas procura autonomia e finalização em si. Recusa-se submeter-se à Verdade e entrar na comunhão no interior do Reino inaugurado por Cristo. Reino que se constroi pelo conhecimento da Verdade e na comunhão de Amor, aceitando se o pleno sentido da mediação de Cristo manifestada na morte-ressurreição. Aqui o testemunho do Espírito é um convite para que a natureza e o dinamismo histórico abram-se para Deus, para seu fim.

No testemunho sôbre a Justica é a manifestação do sentido da realeza de Jesus. Não se trata do mito do rei salvador, mas do senhorio de Jesus conquistado pelo dom de sua vida. É a realização do desígnio de Deus que liberta os homens de seus limites, dando-lhes a vida. O testemunho sôbre a justiça é uma orientação da história através da verdade de Cristo para que o dinamismo da vida humana se realize segundo a justiça de Deus ou de volta para o Pai.

Finalmente, o testemunho do julgamento. É o aspecto central pois consiste em realizar o julgamento que é a interiorização dos valores e da própria vida de Deus na vida dos homens. Interiorização da Verdade e do Bem manifestados pelo Cristo (Jo 3, 14,19-21; 5,24; 17,3). Esta é a finalidade do testemunho do Espírito e da atividade profética dos discípulos de Jesus que leva à contínua presença no interior do mundo segundo o desejo de Jesus- (Jo 17,15-19)

5º - A profecia no mundo.

A atividade profética no mundo consiste em manifestar o testemunho de Jesus ùnicamente pela Palavra que é capaz de transformar o dinamismo histórico ainda na linha da natureza, da política e dos valores. Foi o que compreendeu o autor do Apocalipse na ocasião do primeiro e grande impacto da atividade da Igreja no mundo nos fins do primeiro século depois de Cristo.

Com efeito, êste livro mostra que o testemunho sôbre Jesus morto e ressuscitado é: um apocalipse, um testemunho, uma profecia (1,1-3). Isso constitui o nôvo Israel que é a Igreja (Apoc. 4-10) que vive no interior do mundo onde se deve "ainda profetizar" (Apoc 10,11) a fim de levar o mundo ao seu fim, i.é, à Jerusalém celeste. Levar o mundo ao seu fim é fazê-lo reconhecer a realeza de Jesus (apoc. 19,16) que dá a vida no presente para ser consumada no futuro.

Como apocalipse a palavra do profeta deve mostrar que o dinamismo da natureza e da história é fruto do desígnio de Deus e cujo sentido pleno é a morte e ressurreição do Cordeiro. Sòmente êle é que pode abrir o Livro, i.é, dar o sentido à história dos homens mostrando-lhe o seu fim, revelando o desígnio de Deus- (Ap 5).

Como testemunho trata-se de mostrar o verdadeiro sentido da Realeza de Jesus e sua fôrça que destrona as potências políticas que pretendem ainda escravizar os homens. O anúncio desta realeza pela palavra do evangelho tem fôrça para destruir a idolatria e o renascimento do mito do rei salvador que agora se encarna no poderio do império romano.

Enfim, na dimensão própria de profecia mostra que o supremo valor, o fim da história encontra-se em Deus. E que é preciso interiorizá-lo a fim de que o dinamismo histórico se oriente para esta Vida que é uma realidade totalmente futura mas já inteiramente presente na vida daqueles que seguem a Cristo, o Messias do Mundo nôvo, e com êle já podem cantar o cântico da libertação e do triunfo. E é pela profecia que também o mundo será capaz de converter-se, destruir a idolatria e as fôrças maléficas da política, a fim de reconhecer o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores- (Apoc 19, 1 ss)

III. A ATIVIDADE PROFÉTICO-SACERDOTAL

Esta tentativa de compreender o ministério profético-sacerdotal em relação à consciência histórica na tríplice direção da natureza, da política e dos valores permite ainda mostrar o sentido do ministério sacerdotal da nova Aliança no interior do mundo.

A salvação encontra-se em Cristo que colocou a humanidade numa situação pascal (GS 22; 45). Êle é a salvação, o sentido da história. Sua realeza se exerce pelo conhecimento da Verdade e pelo Amor que congrega e realiza a comunhão dos homens entre si e dos homens com Deus.

É no interior desta história pascal da humanidade que se apresenta a Igreja como sacramento da salvação: sinal e instrumento (LG 1). É aí que se coloca a atividade profética que é essencialmente um diálogo na verdade cuja meta é mostrar ao mundo o sentido de sua marcha histórica (GS 92-93). É a orientação da ordem dinâmica na qual a Igreja comunga com o mundo a fim de conságrá-lo, i.é, levá-lo ao seu fim e dar sentido até à própria morte (GS 11-18; 93).

A palavra no ministério profético-sacerdotal aparece como o elemento primordial na orientação do dinamismo do mundo. Ela suscita a fé que orienta para o fim. A palavra tem uma dimensão na linha da natureza: anuncia a unidade de seu dinamismo no interior do desígnio de salvação. A palavra é um testemunho contra o pecado pois revela ao mundo os seus fechamentos egoistas. Por isso a palavra profética é um apocalipse: revela que o fim está além das fôrças intrínsecas à natureza e ao mundo. Mas, fôrça que é a Vida de Deus, i.é, Verdade e Amor. O serviço profético é abertura das consciências, é conscientização e finalização (cfr. GS 11; 45; PO 4). A profecia é crítica das novas formas de mitos, de opressões da consciência e é conscientização para os autênticos valores da vida humana. A conscientização é o conhecimento do fim que está em Cristo e cuja vida como que repercute e se encarna na vida dos homens (GS 45); e além do mais a vida transcendente de Deus encontra-se na imanência do amor ao próximo. A vida no amor é o fim já no interior da história e no interior da vida do mundo (cfr. 1a. Jo 4, 7ss).

A atividade profético-sacerdotal é testemunho da justiça. Testemunho simplesmente. Pois trata-se de dar a própria vida de Deus ao mundo. Manifestar o sentido da realeza de Jesus. Daí portanto a dimensão política desta atividade. Mostrar o sentido da realeza de Jesus é destronar qualquer outra fôrça que queira se apoderar da liberdade humana. É testemunho de luta pela liberdade plena do homem; pois, a vida de Deus oferecida aos homens está no ato liberdade. Trata-se de anunciar a Justiça de Cristo que é de outro mundo mas que se encarna no dinamismo dêste. É comunhão com a vida de Cristo Rei cuja mediação é orientação para o Pai que é a origem e portanto o fim de tudo (cfr. 1 Cor 15, 25-26).

Tudo isso tem por finalidade o julgamento; a profecia na sua dimensão mais central é a interiorização dos valores. O julgamento da nova Aliança é uma realidade interior que se processa no ato de fé e de Amor (Jo 3,19; Jo 17, 3). É a interiorização dos valores que permite ao homem em sua liberdade reencontrar o verdadeiro sentido de sua vida como Imagem de Deus. A atividade profética é conscientização para a liberdade, para a interiorização dos valores (cfr. GS 13-18).

O modo concreto da realização desta atividade é ainda apresentado por Ad Gentes 11-12: o testemunho concretiza-se numa presença de caridade. A atividade profético-sacerdotal é um testemunho de amor que transforma o sentido do dinamismo do mundo, mostrando-lhe o seu sentido que é a vida no Amor, na comunhão em liberdade.

Frei Luiz Bertrando Gorgulho, O.P.

São Paulo, festa da Epifania de 1967.

" ... CLAMA EM ALTA VOZ ... "

"Tu és muito justo, Senhor, para que eu dispute contigo; todavia, eu te direi coisas justas: Por que motivo é próspero o caminho dos ímpios e sucede bem a todos os que fazem o mal?

Até quando, Senhor, clamarei eu, sem que me ouças? Até quando levantarei minha voz para ti, padecendo violência? Porque me revelaste iniquidades e trabalhos, reduzindo-me a ver sòmente diante de mim roubos e injustiças? Até quando falarão com arrogância e se gloriarão os que praticam iniquidades? Porque te conservas afastado, ó Senhor, e te escondes, enquanto o pobre é maltratado?...

A bôca do Senhor falou:

- Levanta tua voz com fôrça e sem temor.
  Ai de vós que ao mal chamais bem e ao bem chamais mal, que tomais as trevas por luz e a luz por trevas, que tendes o amargo por doce e o doce por amargo!
  Ai de vós, que sois sábios a vossos olhos e segundo vós mesmos prudentes!
  Ai de vós que sois poderosos para beber vinho e fortes para fazer misturas inebriantes e não sois para administrar a justiça!
  Vós que justificais o ímpio pelas dádivas e ao justo tirais o seu direito.
  Ai de vós que decretam leis iníquas, escrevem contìnuamente sentenças de injustiça para oprimir o pobre e fazer violência à causa dos fracos.
- Levanta-te, e dize-lhe tudo o que eu te mando. Não temas diante deles porque eu farei que tu não temas em sua presença..." (1)

1º - " ROMPER AS CADEIAS INJUSTAS "

Lúcia : Trabalha em uma fábrica de Confecções de Roupas Femininas, com 800 operários internos e 1.030 operários externos. A maior parte dos operários são do sexo fe

---

(1) - Jeremias, 12,1-5; Habacuc 1,2-5; Davi S.10·, Isaías 1,20; 5,20-22; 10, 1-40; Jeremias 1,17).

minino dado ao ramo da produção. Lúcia é encarregada de uma repartição de roupas esportes. Tem como auxiliares quatro moças e um rapaz. A produção normal para um mês de trabalho é de 1.200 peças. No mês de outubro de 1966 começaram a exigir uma produção maior, queriam a entrega de 2.500 peças com as mesmas pessoas trabalhando. O pessoal foi obrigado a fazer horas extras diàriamente de 2a. a 6a. feira, duas horas por dia e às vêzes aos sábados à tarde. Mesmo com as horas extras e o esfôrço do pessoal, foi impossível entregar a produção exigida.

No dia 12 de novembro, apareceu na secção quatro vendedores, representantes da firma. Chegaram gritando, querendo a mercadoria pronta até o dia 16 do mesmo mês, pois, do contrário, seriam cancelados os pedidos. A produção de um mês êles queriam em quatro - dias, que seria 1.200 peças. Foi aí que Lúcia procurou o chefe da secção para ver se êle iria tomar alguma providência, falar com os Diretores, explicar que era impossível entregar êsse pedido, etc. Seu chefe disse que não iria, que diante dessa exigência êle não podia fazer nada.

Depois dessa resposta, Lùcia foi para sua mesa e começou a refletir e calcular:

- pegou a quantidade de peças - 1.200;
- só uma moça pregando botões, sendo que vai de 6 a 12 botões em cada peça, que seria uma média de 10.000 botões especiais e pregados à mão;
- calculou as horas de trabalho que iriam ter nesses 4 dias;
- êles queriam 1.200 peças em 4 dias, sendo que em um mês ela conseguiu entregar 1.600 peças com as horas extras.

Lúcia reuniu êsses e mais alguns dados e foi falar com dois Diretores da firma que se encontravam em uma secção ao lado. Mostrou a êles todos os dados e disse que os 4 vendedores foram gritando com ela na secção, exigindo uma produção que é impossível. Ela não - via possibilidade nenhuma de entregar essas peças, pois, nenhuma moça de sua secção tem fio elétrico nas mãos e nem nas pernas. Êles então disseram que ela como encarregada tinha que exigir do pessoal essa - produção. Ela disse que não era necessário exigir nada, que a turma já estava dando tudo que tinha, até a própria saúde. Que a turma de tanto fazer horas extras já estava esgotada. A garôta que prega botão estava com anemia e não podia se tratar, porque não conseguia licença para parar de trabalhar e também porque não tinha dinheiro. Um deles disse que isso era um problema secundário. Lúcia reagiu dizendo que -

êsse problema não podia ser considerado como secundário, porque é das mãos dessas jovens esgotadas que saem a produção da fábrica, que essas jovens são pessoas humanas e não máquinas. Disse que a produção exigida não seria entregue nem mesmo a metade, pois, era impossível, a não ser que êles pegassem outras pessoas para ajudar.

Então êles a mandaram de volta à secção dizendo que iriam pensar no caso. No dia seguinte, mandaram mais 7 pessoas de outra secção para ajudar e mesmo assim só foram entregues 700 peças no prazo que êles queriam.

DENIZE : trabalha na administração (escritório) de uma fábrica com 700 operários, sendo a maior parte mocas.

No fim do mês de dezembro de 1966 foi dada ao pessoal da administração uma fôlha contendo explicações sôbre a Lei do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Anexo à fôlha havia uma outra que era a fôlha de opção. Logo que Denize recebeu as duas fôlhas e leu, começou a pensar que essas fôlhas iriam começar a ser entregues na fábrica, para todos os operários. Iniciou então uma conversa com as companheiras da fábrica, alertando-as para que logo que recebessem a tal fôlha, não assinassem antes de receber esclarecimentos sôbre a nova Lei. Conversou com algumas companheiras e pediu para que estas conversassem com outras.

Passados alguns dias, Denize descobriu que os chefes e patrões iriam fazer uma reunião com todo o pessoal da fábrica para explicar a Nova Lei e entregar a fôlha de opção. Nesse dia ela anotou em vários papeizinhos o enderêco de alguns órgãos oficiais do Trabalhador, como Sindicato, Justiça do Trabalho, etc. a fim de que o pessoal, recebendo a fôlha de opção, fôsse pedir esclarecimentos sôbre a mesma.

No dia seguinte a essa reunião Denize soube que 200 operários foram procurar alguns dêsses órgãos oficiais para receberem esclarecimentos. De 700 operários, sòmente 9 pessoas assinaram a opção aderindo à nova Lei. Dessas 9 pessoas há dois chefes e 7 operários.

Os patrões continuam fazendo pressão para que os operários façam sua opção a favor do Fundo de Garantia. Inclusive faz até ameaças como perda de emprêgo, ser mandada embora da firma sem direito a nada, etc. Denize continua reunindo a turma, levando ao sindicato, fazendo palestras para esclarecimentos, etc.

2º - " BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SÊDE DE JUSTIÇA ..."

As militantes, os militantes do meio operário encontram muitas dificuldades no seu trabalho:

1 - Insegurança no trabalho: perseguição:

- em janeiro de 1967, Lúcia foi rebaixada do cargo;
- os diretores que antes a tratavam bem, não a olham mais - nem para dar bom dia;
- ela está sendo vigiada constantemente e sente o pêso da perseguição;
- todos os dias que chega na fábrica ela se pergunta: "será - que é hoje que êles vão me despedir?"
- Denize não é compreendida por suas colegas do escritório, elas a chamam de louca e imprudente por estar sempre querendo esclarecer as colegas da fábrica, indo ao sindicato, etc.

2 - Mêdo de perder o emprêgo:

- o mêdo de perder o emprêgo está ligado a:
  - a família que depende do salário;
  - a família que não compreende a sêde de justiça que leva a militante ou demais jovens trabalhadoras que têm consciência de tomar posição diante de uma injustiça;
  - quando uma militante ou um militante é despedido de uma fábrica por causa de sua atuação a favor da justiça, tem dificuldade em conseguir novo emprêgo;

Janete, uma militante jocista, já foi despedida de 2 Firmas por causa de sua militância. Nas duas vêzes ela encontrou muita dificuldade para conseguir novo emprêgo por causa da referência que as firmas exigem das firmas onde ela trabalhou antes. Da la. vez ela ficou 4 meses desempregada, - da 2a. vez ela ficou 3 meses.

Luiza, uma militante que trabalha em uma grande fábrica, ganha um pouco mais que o salário mínimo. - Conseguiu um trabalho em um escritório onde ganharia o salário de 180.000, como auxiliar de escritório. Mas - surgiu um problema: na fábrica ela tinha uma grande militância e se fôsse para um escritório teria dificuldade em continuar sua militância no meio das jovens trabalhadoras. Preferiu permanecer na fábrica. Suas cole-

gas a chamaram de idiota e sua família não ficou sabendo pois do contrário ficaria contra ela.

3 - Dificuldade de separar o êrro da pessoa que erra:

Lúcia, a militante do 1º fato, diante do Patrão e dos chefes que gritam, que humilham, que maltratam a pessoa da jovem trabalhadora, que trata pessoas como objeto, ela fica indignada e com ódio. Sente que êsse ódio é porque êles cometem tantas injusticas mas quando consegue refletir, sente que êsse ódio prejudica o seu trabalho de militância na linha de valorização de pessoas.

Muitas outras militantes sentem essa mesma dificuldade de Lúcia.

4 - Não há diálogo da militante, do militante com as Pessoas da Igreja:

Nair entrou em uma fábrica e logo depois houve a páscoa dos operários. Na pregação do padre ela percebeu que êle exaltava muito a bondade do patrão, a garantia de emprêgo, a liberdade dos operários dentro da fábrica. Nair já havia descoberto muitas injustiças dentro da fábrica e ficou indignada. Soube mais tarde que no mês de dezembro o padre voltaria à fábrica para celebrar uma missa nova mente. Pensou em anotar alguns fatos de injustiça e pedir ao padre que durante a missa êle falasse um pouco sôbre problemas operários, revelasse um pouco sôbre justiça, igualdade, mais amor, etc. Pelos fatos êle ficaria conhecendo um pouco a realidade e poderia dar uma mensagem aos operários, uma mensagem que colasse na vida de cada um. Quando foi falar com o Padre e apresentou os fatos anotados explicou a êle o que ela como operária achava que ia ser bom para os colegas, o padre disse que talvez não fôsse possível êle falar sôbre justiça porque os diretores da fábrica eram muito amigos dele, eram boas pessoas, êle não queria ofendê-los. Nair pediu para êle ler os fatos, refletir e no dia da missa ela ficaria sabendo se êle aceitou a sugestão ou não. No dia da missa a mensagem foi igual a de outras vêzes. Foi uma tristeza como é uma tristeza tôdas as pregações que os padres fazem dentro das fábricas, estão sempre do lado dos Patrões.

Mais tarde Nair descobriu que os patrões ajudavam a igreja com um cheque mensal de 100.000 (cem mil cruzeiros). Isso fez a militante refletir que êsse padre vendia o evangelho de Cristo por cem mil cruzeiros mensais, e em troca não queria se comprometer com os operários, dando uma mensagem de justica, verdade e amor; limitava se a dar simplesmente ópio.

- Há muitos e muitos fatos iguais a êsse. Isso é horrível pois faz não só os militantes, mas todos que ficam sabendo de fatos assim, terem certeza de que as pessoas da Igreja estão ligadas aos ricos e poderosos.

- Enquanto há sacrifício de alguns que perdem seus emprêgos, que são perseguidos por causa da justiça, outros vendem a palavra de Deus por um banco ou por um metro de telhas;

- pregação evangélica desligada da vida, sem nenhuma mensagem de justica. E ainda há padres que afirmam em suas pregações, que os homens devem sofrer com paciência todos os males, porque o sofrimento é vontade de Deus.

5 - A massa operária.

- Além de tôdas essas dificuldades, há ainda o desânimo, o cansaço, o sofrimento, a própria inconsciência dos operários que desconhecem o seu valor de pessoa humana, desconhecem seus direitos, etc.

º - ONDE OS MILITANTES, AS MILITANTES ENCONTRAM APÔIO PARA SEU TRABALHO DE VIVER A JUSTIÇA, LUTAR PELA JUSTIÇA?

Diante de tôdas essas dificuldades colocadas acima, os militantes têm encontrado apôio no Movimento Jocista, algum apôio no Sindicato, leituras, etc.

A descoberta de seus valores, a descoberta dos valores da classe operária, leva os militantes a terem uma consciência de justiça bem desenvolvida, mas sentem que ainda precisam de apôio, necessidade de crescer cada vez mais no seu espírito de luta pois as exigências crescem também.

LÚCIA, diante do problema que surgiu na fábrica, procurou o Assistente da Joc que a ajudou refletir. Depois colocou seu problema na reunião de militantes, onde suas companheiras e o Assistente refletiram dando apôio para que ela continuasse o seu trabalho, que depois da conversa com os diretores ficou mais difícil. Lúcia não parou, continuou sua ação com as companheiras, agora vem o problema da Nova Lei do Fundo de Garantia e ela já está trabalhando com a turma para uma sindicalização em massa.

DENIZE. Diante do problema que surgiu com a Lei do Fundo de Garantia, procurou uma colega que trabalha no Departamento do Pessoal de uma firma. Juntas estudaram um pouco a Lei e depois Denize participou de uma palestra, organizada por um grupo de jovens do seu bairro. Mais esclarecida, Denize conseguiu refletir com as companheiras sôbre as vantagens e desvantagens do Fundo de Garantia, Numa palestra no Sindicado de Classe, Denize e outras militantes da fábrica conseguiram levar 10 jovens.

Os militantes têm que tomar iniciativas em seu trabalho mas se procuram outras pessoas é para receber apôio, para que possam ter uma visão mais clara de sua ação, ver os positivos, os negativos e poder dar continuidade em sua ação com mais segurança.

As reflexões, os contatos com os companheiros e companheiras de outros ambientes de trabalho, que lutam contra a injustiça, que sofrem as mesmas angústias; as reuniões de militantes, os contatos com o Assistente, as leituras e palestras sôbre problemas operários; os dias de estudos que o movimento organiza, são alimentos para o espírito de luta dos militantes.

Uma fonte muito rica: o Evangelho, onde os militantes encontram um Cristo inteiramente voltado para a vida dos homens, vivendo no meio dos homens, acolhendo e dando atenção a todos que d'Êle se aproximam.

a - "... Eu estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos..."

Êsse foi o tema de uma reflexão em uma Reunião de Militantes. Conversando com a dirigente do grupo, Nair, uma militante, disse que em cada contato com o evangelho ela tem descoberto riquezas para sua vida. Disse, por exemplo, que essa frase: "eu estarei convosco até o fim dos tempos", até há pouco tempo era sòmente uma frase, mas que agora depois dessa reflexão, ela descobriu que Cristo está presente no meio dos homens. Cristo verdade, justiça e amor. A presença da

militante no meio dos homens, sua presença ativa, é para revelar, dar consciência dos valores de cada um, seu testemunho vai criar possibilidades de outras jovens trabalhadoras descobrirem uma missão e tomar uma posição. Cristo está presente no mundo mas escondido, encoberto pelas injustiças, pela exploração, pela inveja. É necessário haver no mundo pessoas comprometidas com a mensagem de Cristo, dar testemunho de amor, de justiça, de igualdade.

Nair disse que cresceu com essa reflexão.

b - "... a ressurreição de Lázaro..."

Em um dia de estudos onde se refletiu sôbre a ressurreição de Lázaro, Rute descobriu que em todos os atos de Cristo havia um objetivo. Na ressurreição de Lázaro, o objetivo de Cristo era:

versículo 15 - fé.
versículo 4 - glória de Deus.
versículo 42 - para que todos creiam que o Pai me enviou.
versículo 45 - creram n'Êle...

A ressurreição de Lázaro, a serviço da fé, custou para Cristo um plano de morte. A ressurreição da classe operária vai custar para os militantes: desemprêgo, perseguição, renúncias, incompreensão, etc.

"... é fogo ser cristão..." - disse a militante.

c - "... Cristo colhe alimentos para si e para seus amigos..."
"... Cristo cura a mão de um homem..."

Nos dois fatos Cristo se preocupa com a pessoa humana, com a saúde da pessoa, desafia a lei do sábado para servir pessoas.

- Na construção de uma fábrica em Santo André, um bilionário dono de 5 carros e demais propriedades, contratou um técnico para planejar: - local, maquinários, iluminação, produção necessária, compra de matérias primas, vendas, etc.

Muito animado, êsse técnico conversava com um Padre contando tôdas essas maravilhas. O Padre então lhe perguntou sôbre os operários que iriam trabalhar nessa fábrica, - se êle já havia pensado que salário pagar, etc. O técnico respondeu que êsse era um problema secundário, que êle não tivera ainda tempo de pensar e que no momento não estava muito preocupado com isso. Êsse técnico é cristão, isto é, vai à missa todos os domingos e ajuda na construção de igrejas.

- No mês de março de 67, em uma pesquiza feita no domingo por um grupo interessado na alfabetização de adultos, escolheram um bairro - bem operário e um fato chamou a atenção de todos. De 12 famílias - que visitaram, descobriram grupos de vizinhos e colegas de trabalho ajudando na construção de casas.
  - um jovem que vai se casar e seus colegas o ajudam a cons-- truir um quarto e cozinha;
  - um senhor construia um quarto ao lado de sua casa para seu pai que vem do Norte;
  - um outro ajudava seu vizinho a furar um poço;
  - um grupo de rapazes, homens e até meninos, alargavam um rio pois segundo contam, quando chove a ponte fica encoberta.

Diante dos fatos de Cristo se nota claramente que no plano de Deus o homem vem em primeiro lugar e depois tudo o mais. No plano dos homens porém, a pessoa humana vem depois, primeiro a máquina, os cálculos, o lucro, depois o homem.

Diante de uma reflexão, a militante descobriu que a pessoa humana é muito importante para Deus. A pessoa humana não é só máquina de produção mas é imagem e semelhança de Deus. O homem tem inteligência e vontade, peças insubstituíveis, dons que vêm de Deus e que revela a semelhança entre êles. Quando o homem não desenvolve essas qualidades, iguala-se ao animal, à máquina e a semelhança entre êle e Deus desaparece. O povo de Deus é generoso, desenvolve suas qualidades servindo pessoas e muitas vêzes sacrificando seu único dia livre, o domingo.

"... vale a pena ser consciente, vale a pena lutar pela justiça, para que todos possam desenvolver seus dons e ficar cada vez mais semelhante a Deus..." - **palavras de uma militante ...**

Nos contatos com o Evangelho, sòzinhos ou em grupos, os militantes vão descobrindo as exigências da doutrina do Cristo que é um grito de libertação, uma mensagem de luta sem trégua contra qualquer tipo de exploração.

Mas o desejo dos militantes de crescer mais e mais fazem com que gritem também para que outros sintam essas mesmas exigências.

4º - UMA PERGUNTA:

Os militantes sabem que:

- em 1891 - Leão XIII, lançou a "Rerum Novarum" (Coisas Novas)
- em 1931 - Pio XI, lançou "Quadragesimo Anno" (Quarenta Anos Depois)
- em 1961 - João XXIII, lançou a "Mater et Magistra" - (Mãe e Mestra - exatamente 70 anos depois).

A Igreja olhou o mundo, viu a realidade e viu que essa realidade não estava de acôrdo com os planos de Deus. Resolveu reunir algumas verdades para iluminar os homens.

Os militantes perguntam.

- onde estão êsses documentos?
- porque os operários desconhecem o pensamento da Igreja sôbre o Problema Operário?
- porque os militantes são frequentemente taxados de subversivos, comunistas?
- porque há tanta "prudência" de grupos cristãos e da oficialidade clerical em relação aos problemas operários que clamam justiça? (ninguém pode negar a evidência dos fatos).
- porque são poucos os padres que:
  - refletem sôbre problemas operários, e lutam pela justiça;
  - mantêm um contato com os militantes ou grupos operários;
  - fazem sua pregação evangélica ligada à vida através de fatos concretos e revelam a justiça;
  - procuram simplificar a palavra de Deus para que os simples possam compreender e aplicar na vida;
  - se esforçam para levar uma vida não de pobreza jurídica mas de pobreza no duro;
  - entram em contato com os pobres, sentindo na carne o sofrimento do povo, imi -

tando com autenticidade o gesto de Cristo que foi pobre e viveu no meio dos homens para servir os homens;

- porque êsses poucos são chamados de:

- imprudentes,
- avançados demais,
- loucos, etc. ???

Os militantes precisam crescer mais, conhecer mais, penetrar mais, amar mais, influenciar mais para transformar. É difícil, é duro, é preciso ter espírito de luta, aceitar sua condição de peregrino, é preciso se fortificar sempre para chegar a dizer como São Paulo: "de muito boa mente me gastarei e me desgastarei até me esgotar..."

Queira Deus que alguns ouçam êsse nosso grito e que consigam dedicar algum tempo ouvindo os militantes operários, conhecendo suas experiências, suas dificuldades, compreendendo o seu desejo de luta pela justiça, seu desejo de ver um mundo mais humano onde o homem seja respeitado como pessoa e filho de Deus.

Ermelinda Vicare,
Maria José Paiva,
Jenny Maria Prado.

São Paulo, 30 / 3 / 67.

MAPA DE RELAÇÃO

Só se salvam as pessoas...
Uma pessoa é alguém em relação...
Com quem estão em relação os militantes que acompanhamos?
A lista destes amigos poderia se chamar
" MAPA DE RELAÇÃO "

Vejamos no caderno de Adriano, assistente de uma Equipe:

"Nesta manhã veio Manuel em minha casa para contar que foi fazer exame de motorista, mas que não conseguira fazer, porque o instrutor não havia pago a entrada.

"Se tivesse um revólver teria dado um tiro nêle... Meu pai vai ficar danado da vida... Vou dizer que passei!"

Depois Manuel começou a contar seus encontros com os trabalhadores de uma construção bem perto de sua casa. Descobriu que havia gente do interior, um é Carpina. Manuel falou com êles sôbre o trabalho que é bastante exaustivo: os homens trabalham na água e descalços. Antes de entrar tomam Pitu, para não pegar resfriado. Manuel está preocupado com a saúde dêles.

Depois perguntei, se sabia dirigir um Volkswagen. Disse-me que tinha começado a treinar com um Volkswagen e me contou como foi. Ele estava em Boa Viagem esperando uma condução. Parou um carro e uma moça perguntou se êle queria ir com ela, pois, ia a Casa Amarela. "Entre"! Entrou e a moça começou a fazer-lhe muitas perguntas. Manuel ficou até irritado. Quando chegaram, ela perguntou se não queria dar um passeio. Manuel mostrou-se inocente, mas ela insistiu e então foram. Ela ensinava Manuel a dirigir o carro. Morava em Casa Amarela, mas estudava em Boa Viagem. Manuel foi muitas vêzes lá. Ela tinha uma biblioteca cheia de livros sôbre sexo. Depois Manuel deixou esta moça. Ela era de família rica. Isso só dá encrenca.

Manuel contou também que teve contato com Gildo, um homem recém-casado. Tomaram juntos uma Brahma. Conversaram sôbre movimento de juventude e Gildo tinha até vontade de entrar num movimento deste, mas casou-se há pouco. Então Manuel explicou que havia também os adultos. Depois Manuel contou que havia bebido Brahma demais e vomitou na cama dormindo.

Manuel conhece bem um outro Manuel que mora em outro - bairro e muitas vezes conversa com êle. Já o trouxe uma vez para a casa do padre. Manuel namora e vai à noite na casa da namorada. É muito amigo de Evaldo, irmão dela. Manuel o acompanha. Muitas vêzes se vê Manuel em frente da Igreja, na praça conversando com uma turma - grande de rapazes.

ALGUMAS REFLEXÕES FRENTE A ISSO

Adriano tinha intitulado esta página "Ensaio de um Mapa de Relação".

Talvez ele tivesse partido dum plano mais sistemático: os amigos de Manuel no bairro, no trabalho, nas diversões, etc...

Mas é muito mais rico assim,

- porque cada pessoa que aparece aqui, aparece num contexto "vivencial, não um nome ao lado do nome de Manuel. É alguém que entrou na vida de Manuel, com quem Manuel se preocupou, entrou em diálogo. Com uma parte da vida deste alguém aparecem as reações de Manuel a seu respeito. É assim que Deus olha o mundo: não uma justaposição de pessoas, mas uma inter-relacão de pessoas, um povo em construção... Confira em João 1,35 e seguintes o Mapa de Relação de João e André.

- muito melhor também porque o assistente sabe que não conhece ainda todos os amigos de Manuel, que êle não pegou todo Mapa de Relação dele. É preciso continuar atento a tudo que Manuel vai contar, para cada vez descobrir as pessoas envolvidas nos fatos e continuar anotando...

Acompanhando Manuel o assistente irá acompanhar um pouco todas essas pessoas que Deus coloca na vida de Manuel. Elas serão apelos e instrumentos de conversão e Manuel ministro da salvação para c o m elas.

Só assim o assistente poderá concretamente "revelar".

Aqui acharia lugar tôda uma meditação sôbre esta riqueza de vida (e então de matéria prima de revelação) que contém esta conversa tão espontânea e tão "natural"... Mas isso é um outro artigo e certamente uma outra parte do caderno do nosso assistente...

Henrique - assistente regional da
J O C II - Recife.

O ASSISTENTE PRESENTE AO ACONTECIMENTO

Edinho contou na presença de João, Jair, Edvaldo e do assistente o seguinte:

"Houve barulho no Clube Dois Unidos. Foi nesta madrugada. Beto foi botado fora do clube. Ele queria dançar com todas as mo-ças na marra. Neneu empurrou-o para botá-lo fora. Beto bateu em vá -- rias moças. Paulo e João cercaram Beto para que não se desse nele. O clube está com plano de expulsá-lo".

Refletimos do seguinte modo:

"Ele bebeu por influência da dança," disse João.

É um playboy por seu modo de vestir e por comportamento.

O pai tem duas mulheres. Beto não assume sua famí-- lia, porque o pai dá a metade do dinheiro que êle ganha à outra mu- - lher. O pai vai buscar o cheque do outro irmão antes que chegue em - mãos dele. Fazia isto com Beto, mas agora êste é mais sabido e não dá quase nada em casa.

O clube expulsa Beto, mas não o ajuda em nada. Mas isso não é a finalidade do clube, disse Edinho. O clube existe para divertir o pessoal e para manter a moral é mais nada.

Beto não está prejudicado em nada pela expulsão, diz João, há tantos outros. Ele vai onde quer.

Que poderemos fazer?

João e Edinho tem muito contato com êle, mas Paulo tem - mais influência na vida de Beto.

Ele tem horas que aceita bem uma reflexão, mas muitas vêzes falta fôrça para realizar o bem.

No fim o João disse "vou ajudar a Beto e a mim mesmo".

Algumas constatações de dois assistentes refletindo sôbre o fato ...

- Foi um bate papo e não reunião oficial, mas pode ter revisão de vida muito natural se sabermos escutar e se somos convic--

tos que tudo tem valor.

- A turma logo procura o "porque"
e encontra a dança... mas não se vai até o fim: em que a dança leva Beto a beber: calor? desânimo porque uma moça não quís dançar com êle? "droga" para vencer timidez e ousar dançar?

Encontra também a família e o salário, mas também não se procura ver tôdas as consequências na vida afetiva de Beto.

- Há tôda uma reflexão sôbre o clube e sua finalidade. - Talvez se pudesse ir mais longe, procurando saber o que é "divertir o pessoal" e "manter a moral". Esta moral será ùnicamente um bom comportamento exterior? Julgando assim, vocês jovens não estarão julgando como os adultos?

O que Beto procurava mesmo neste clube? Será que êle não está prejudicando em nada pela expulsão, mesmo se tem tantos outros - clubes?

- E um fato bem dentro do inquérito "Saúde - tempo livre" Seria bom levar a turma descobrir que é isso "fazer inquérito". Levá-la a descobrir mais explìcitamente a ligação bebida e saúde, dança e saúde.

- Houve a procura natural de um agir... e João entrou numa fase de conversão "vou ajudar o Beto e a mim também". Não seria a hora de puxar mais para a revelação?

- Esta conversa apesar de tôdas as limitações que estamos notando é muito válida assim mesmo, porque houve verdadeira reflexão, da maneira dum jovem trabalhador. É a partir do que eles podem descobrir naturalmente (mas não sem o trabalho do Espírito) que se pode ir mais além.

- Necessidade então de dar continuidade, de voltar ao fato em reunião, de ver a sequência que teve na vida de cada uma das pessoas em jôgo.

<u>Reflexões pessoais do assistente que não participou do encontro com os jovens.</u>

Tenho mais facilidade de refletir sôbre o fato em quarto e de ver muitas implicações dele, do que conversar com a turma de jovens. Será que pessoalmente teria dedo a mesma atenção ao fato, se em vez de ter o fato trazido por um assistente (que já viu todo o valor),

eu tivesse participado da conversa dos rapazes?

Em outras palavras, mesmo com muitos anos de movimento, sempre temos que nos converter à vida...

<u>No entanto é bom acrescentar mais algumas reflexões... para precisar êste esfôrço de conversão.</u>

- Mais uma vez noto a importância dos "porque" e até o fim (cada explicação pedindo um novo porque), para não ficar num julgamento superficial, que é mais a explicação - talvez teòricamente - dos militantes do que a verdadeira da vida e a descoberta dos motivos profundos, que estão no coração de Beto.

Para nós assistentes é o único meio de escapar a um julgamento moralista.

- Na linha do "agir" também caimos com facilidade no moralismo. "Vou ajudar" (o cirstão tem que ajudar o próximo), mas o que quer dizer "vou ajudar"?

Importância de levar a um agir bastante preciso e concreto e de não ficar com um voto"piedoso"

Para descobrir êste agir concreto a análise dos "porque" é preciosíssima. Antes de chegar a uma ação frente à bebida, por exemplo, vamos descobrir que o mais importante atualmente na vida de Beto é o problema de família ou de trabalho ou de namôro. Aí se deverá procurar com êle um início de solução.

No agir também teria que lançar a turma para os outros jovens trabalhadores do fato: a diretoria do clube, Neneu, Paulo.

Se não saiu nesta conversa, talvez seja porque não se falou dos membros do clube como pessoa, mas como o clube.

- É de sublinhar, mais uma vez, quanto a pedagogia do movimento (ver-julgar-agir) cola bem à vida. Saiu lá na conversa, sem se falar!

É de sublinhar também a riqueza da concepção do Inquérito na JOC. A partir dum aspecto da vida, é tôda a vida que sai. Procurando transformar um ponto da vida de Beto, será tôda a vida dele que se transformará.

- Uma pergunta séria: como revelar mais explìcitamente Cristo? Teria sido artificial, nesta conversa, perguntar por que vocês querem ajudar a Beto? por que vocês não deixaram bater nele?

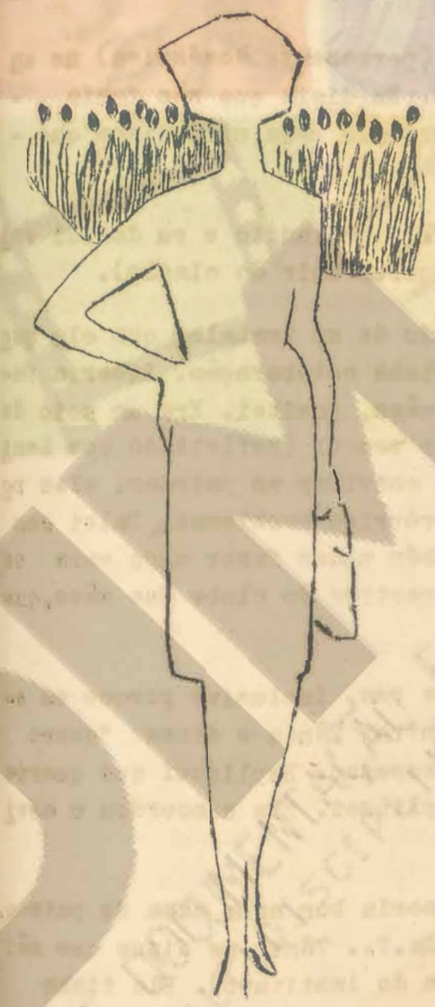
Nós aí poderíamos descobrir o impulso do Espírito, a - presença e a ação neles da caridade do Cristo, o Beto a imagem de - Deus, os clubes dentro da missão dada por Deus aos homens de aper-- feiçoar o mundo?

Poderíamos olhar o evangelho e deseobrir uma atitude de Cristo que Ele estava de novo vivendo através da vida deles?

- Para chegar a isso, como descoberta do pessoal assistente, e parte de sua oração, a importância de anotar esta vida.

Henrique - assistente regional da
JOC do Nordeste II - Recife.

ALGUNS TRECHOS DA VIDA DE AMÉLIA, DOMÉSTICA



Retrato rápido de Amélia, há seis meses:

Com 26 anos, com 20 cruzeiros novos por mês. Tem um quarto e é cozinheira (sente-se realizada quando faz êste trabalho: "a gente se entusiasma, eu adoro, vou pensando nos pratos que vou fazer e é bom quando tudo sai bem!")Toma conta do menino. Em alguns meses esteve com Vera, que também trabalhou na casa.

Estuda à noite, 1º ano ginasial. - Nós dias de prova, quando volta do Colégio, estuda até uma hora e se levanta às 5. Quando não há prova se levanta às 6 horas. Queria deixar tudo porque não aguentava mais.

Como a patroa a deixa ir à aula, Amélia acha que não pode reclamar para sair no sábado ou no domingo. Ou ela vai para a granja e com eles assume o trabalho, ou tem que ficar em casa para vigiá-la. Nunca sai, nem vai ao cinema, mas pode receber o namorado no terraço. Ela tem com a patroa relações mais de amizade, conversa com ela de tudo. É mais uma razão para não reclamar nada.

Se ela estuda é para não ser mais doméstica. Quer sair da "prisão", não ficar sempre na mesma casa dia e noite, no trabalho e no desaanso. Quer sair também por causa da humilhação que passa às vêzes. Num dia de visita, como ela andava de sandálias bonitas, uma senhora perguntou: são suas?

Foi de JOC, tem consciência de ser marcada nas suas reações pela influência do movimento, mas não quer saber nada de recomeçar reuniões ou reflexões.

---

ela conta hoje:

Fiquei mais de um ano sem fazer nada. Tinha contatos naturais, mas não parava e sobretudo não queria mais nada com as domésticas, não queria me identificar com elas. (isso quer dizer que Amélia aceitava as pessoas que ela encontrava, mas não se sentia da classe).

À missa não ia mais. Lenira (permanente doméstica) me encontrava sempre e conversava muito comigo. Eu dizia que não fazia mais nada. Ela então me mostrou que me tornando para mim, tinha que deixar os outros.

Antes do meu aniversário refletimos muito e eu decidi voltar a ter contatos (mesmo continuando a querer sair da classe).

Antes a patroa me tinha falado de um trabalho que ela queria fazer com as mães do bairro e pediu minha colaboração. Deveria fazer com que as domésticas convidassem as mães. Aceitei. Era um meio de fazer algo, como tinha vontade, mas depois pensei (refletindo com Lenira) que se as domésticas podiam sair para convidar as patroas, elas podiam também se organizar diante de seus próprios problemas. Falei com Da.T.. Ela me disse: é, as domésticas também podem fazer algo para os pobres. Comecei os contatos com esta perspectiva do clube das mães, que estava dentro do plano de Da.T..

Não conhecia as domésticas da rua, inclusive porque eu era novata da rua... Na fila do leite encontrei Tânia e disse: "quero falar com você. Só se fôr agora." Ela me esperou. Expliquei que queria um encontro. Perguntou porque e eu lhe expliquei. Ela concordou e aceitou de convidar outras...

A patroa dela disse que não seria bom numa casa de patroa porque tinha pensado realizar em casa de Da.T.. Tânia me disse que não se sentiria à vontade (arranjamos uma sala do instituto). Ela tinha convidado Maria José e a sobrinha dela, Zita. Eu convidei a Zefinha, que trabalha na casa vizinha. Esta Zefinha eu havia criticado muito, até com a patroa, porque ficava na calçada com os homens. A patroa concordou que eu não devia sair com ela. Pedi a Vera que trabalhava comigo para convidar Zefinha, mas me disse que não a conhecia (ela tem 12 anos). Então eu fui e ela disse que iria.

Foram estas que participaram da reunião. Foi bacana. Zefinha contou tôda a vida dela e a gente descobriu porque ela andava com os homens. Ela não tinha ninguém para conversar. Descobri que ela tinh

uma militância natural com estes homens. Muitas vêzes eram amigos mesmo.

Cada um falou de sua vida, falando muito do trabalho: Zita (14 anos) disse que em certos dias estava tão aborrecida que tinha uma vontade louca de quebrar os pratos todinhos, pois, na hora de sair chegava o pessoal para jantar.

Na casa de Tânia havia dois cachorros que ela devia cuidar: banhar, pentear, etc... Era o maior sacrifício. Às vêzes preferia o mau cheiro ao serviço. Eu disse as críticas que tinha feito delas.

A conclusão foi que era muito bom estarmos reunidas, depois de ter ficado cada uma de seu lado. Deveria haver outras reuniões. Marcou-se para o sábado seguinte.

Neste sábado chegaram 12 meninas. Deu-se o nome de Clube da Amizade e se falou em ter a casa da doméstica, de começar uma caixa... A reunião passou a ser na casa da minha patroa (mais fácil para eu cuidar do menino). No outro sábado houve mais meninas ainda e até sentadas na escada. Ficaram de dar um mil cruzeiros (velhos) para alugar uma sala e fazer as reuniões.

Chegou a cheia, não se fez mais reuniões. Entrou a quadrilha e recomeçamos as reuniões antes de ensaiar (umas vinte meninas) Houve dificuldades com minha patroa e continuamos as reuniões na calçada. Agora eu conheço da rua: Maria José, Tânia, Severina, Antônia, Tereza, uma outra Maria José, Zita, Rosa, Berenice, Deda, Sebastiana, Maria de Lourdes. Há muitas outras ainda que conheço de "que que há".

Isso não foi escrito por Amélia, mas contado por ela, vários mêses depois, Estas últimas 12 linhas, para resumir um período tão rico de vida, de reações e de transformações, teria que ser desenvolvidas...

assim, na conversa, Amélia já nota:

"Mas é verdade, quantas riquezas, na hora eu não tinha visto tudo isto. Como Zefinha é uma menina bacana e Maria José, eu soube depois, não gostava da menina e a aceitou muito bem. Esta Maria José era muito insegura: só falo se Amélia fizer, dizia ela. Quando dei o caderno para tomar conta da lista da preparação do aniversário, ela disse: "se encontro uma outra, eu dou". "Não, você não é capaz de

ter a responsabilidade da cozinha na casa de sua patroa?" "É outra coisa". "Não, é a mesma coisa. Você não gostou de saber que algumas domésticas foram falar com o governador? Não acha que para isso é bom você já responsabilizar-se com a lista?" Tomou a lista, falou com as outras, assumiram a festa até arranjar um fogão... E Maria José dizia: "na reunião temos que mostrar tudo o que é bacana nesta festa". Quando ela soube que Amélia ia deixar o bairro, ela chorou, mas disse: "Não se preocupe de sair, eu tomo conta".

As meninas querem reunião para refletirem mesmo. Quando a gente se encontra para fazer o programa de uma festá, por exemplo, elas perguntam "mas a nossa reunião, a reunião da gente, quando é?"

Há também a transformação da turma com os rapazes. Normalmente só conversavam com eles para namorar. Para as festas Tânia só queria camaradas bem comportados. No aniversário dela levei Carlos, sujeito marcado, com mais três amigos, notados como errados... se comportaram muito bem... Tânia disse: "agora vou convidar o Carlos para as festas". E a turma pede a participação dos rapazes: "o que vocês vão assumir na festa?"

Transformação de cada pessoa (conversão dela), transformação de tôda uma equipe (o que é evangelização do meio) são coisas que merecem ser notadas detalhadamente...
Agora fiquemos com a própria transformação de Amélia, sublinhando alguns pontos bem claros que ela contou:

como Amélia passou a querer de novo algo com as domésticas (como classe)

Há seis meses: "não quero ser doméstica..."

Há um mês procurou qualquer coisa que não seja doméstica e encontrou... e desistiu, dizendo: "tenho que ficar doméstica uns meses ainda, para mostrar que mesmo uma menina que estuda pode ser doméstica, ou melhor, que uma doméstica pode estudar".

Hoje não está mais medindo estes meses...

Este compromisso progressivo e cada vez mais consciente e caminhando para ser definitivo, parece-me ser a pedra de toque da conversão e da descoberta da vocação de Amélia. Vale a pena olhar como isso se deu:

1º - A PRESENÇA DE LENIRA:

presença de amizade: Lenira estava bem consciente do estado de espírito de Amélia, e aceitava o fato de um dia ela deixar a classe, mas era amiga dela, que atualmente era doméstica, tinha contactos, problemas, etc... Em relação ao movimento e a profissão foi uma presença gratuita, quer dizer, verdadeira presença de amor.

presença de reflexão: a partir da vida de Amélia e das chamadas que Deus fazia nos acontecimentos e também a partir do que a própria Lenira estava vivendo e passando.

Durante êste período Lenira tomou a custo e num grande esfôrço de generosidade a decisão de voltar como doméstica, depois da permanência, (passou alguns anos liberada para o movimento jocista) para não pregar o que não ia fazer. Era preciso mesmo de meninas totalmente doadas para chegar a uma promoção das domésticas.

presença do movimento e da Igreja: pela presença de Lenira houve uma presença do movimento e da Igreja. Amélia podia ver de perto que o evangelho era capaz de sustentar a esperança de uma doméstica viver, mesmo sem refletir com ela que Cristo amava as domésticas, que havia cristãos e padres que acreditavam no valor e nas possibilidades das domésticas. Em resumo, presença de testemunho.

2º - ENTRADA DAS OUTRAS DOMÊSTICAS NA VIDA DE AMÉLIA:

Elas aceitaram logo o convite. Reunir-se era um desejo tão forte.

O que marcou também Amélia foi a reação delas não quererem reunião na casa de uma patroa. Aí Amélia redescobriu a sujeição e a dependência da doméstica.

Viu também quanto esta turma precisava dela para uma tomada de consciência e responsabilidade: "eu faço se Amélia fizer".

Conversando com Severina, esta disse: "se eu fôsse você não ficaria como doméstica. Você estuda, poderia trabalhar no comércio ou numa repartição..." Conversaram sôbre a desvalorização da doméstica. Amélia disse: "já pensou quando o pessoal disser: esta professora é doméstica... se aquelas que têm consciência vão se embora, quem vai trabalhar para a promoção da classe?" Dizia tudo isto para animar a colega, mas estava comprometendo-se...

3º - REDESCOBERTA E NOVO ASSUMIR DA CONDIÇÃO DE DOMÊSTICA NAS SUAS CONDIÇÕES ANORMAIS:

Conversando com Lenira, ela viu que não era normal, por causa da amizade com a patroa, trocar a possibilidade de estudar com a liberdade do sábado ou do domingo. O que era um direito de qualquer pessoa (João XXIII, Concílio) aparecia como um favor da patroa. Por ser doméstica, tinha ela que comprar o direito de estudar, alienando um outro direito, o de ter dias livres?

Indo para a granja, ela descobriu como era anti-humano: os patrões tinham lá uma vida normal, com amigos, etc. e ela ficava - isolada, sem ninguém para conversar...

Uma vez foram para a granja de amigos da patroa e lhe deram o quarto da empregada. Era uma imundície, que a própria patroa - concordou com ela e aí não dormiu.

Numa granja vizinha havia uma doméstica, Severina, de 13 anos. A patroa a chamava "Amarela safada". Amélia notou como ela era tratada: recebia tapas, beliscões... "Eu reagi, ela se tornou minha amiga. Ajudou-me a lavar os pratos, mas a patroa dela a chamava logo e disse que não queria empregada do meu tipo, que andava de calça comprida e tomava banho na piscina. "A piscina é para ricos e brancos". "Não sou nem rica e nem branca, mas sou de carne também".

Estava disposta a entrar em choque com eles, mesmo sabendo que depois meu patrão havia de me mandar embora. Mas, na vez seguinte, perguntei ao menino: "Quê de Severina?" "Ela ficou em casa, porque aqui ela conversa demais".

4º - REDESCOBERTA E NOVO ASSUMIR DA CONDIÇÃO DE DOMÊSTICA DESCOBRINDO O MUNDO "PATRONAL"

Já através de tôda esta vivência da própria condição, das reações das visitas, de tudo que contavam as outras domésticas, de Severina, etc. e sobretudo, talvez, (porque das restantes já sabia) porque as melhores patroas, as mais abertas, como a patroa dela, ficavam com muitos preconceitos inconscientes.

Aconteceram várias conversas com a patroa que podem resumir-se da seguinte forma: se vier uma outra doméstica, não posso aceitar que ela faça tudo o que você faz, que tenha a mesma liberdade que você, que receba amigas em casa, etc... As minhas pessoas de relações não entendem e não posso me afastar delas. Agora que chega uma

outra, gostaria que você tenha cuidado para ela não tomar maus costumes... Amélia, você não dá mais para ser doméstica. Sabe coisas demais, esta muito evoluída. Não sei se é a Ação Católica... Você já está na primeira série ginasial..."

"Senti que ela me impelia tanto para não ser mais doméstica porque, sem ela perceber, o meio não pode aceitar uma doméstica esclarecida, alguém que pode conversar de igual para igual com elas. Não dá mais para ser doméstica, porque a concepção do meio é que a doméstica é alguém inferior".

Descobriu até que ponto a preocupação do emprêgo, do dinheiro, etc., levava os mais generosos a temer comprometer-se com valores que ainda pregam e acham importantes. Houve tôda uma história a partir de uma visita que foi interpretada como um inquérito policial. Foi aí que tiveram que parar as reuniões na casa da patroa. "Você vai prêsa Amélia". "Continuamos as reuniões na calçada e apesar dos comentários fiquei firme. Pensei: êste povo quer que a gente fique inconsciente. Foi a vez de eu tomar consciência do negócio. Tínhamos que crescer mesmo. Senti também tôda a insegurança deles".

5º - TRABALHO DE DEUS:

Não precisa insistir muito, é tão claro nesta vida. Só é interessante notar como Amélia o percebe.

- falando do que aconteceu na época de seu aniversário ela diz:"Foi a hora de Deus, só pode ser o Espírito Santo".
- olhando como aos poucos ela foi puxada para ficar com as domésticas: "É mesmo, no colégio há tantos problemas e sempre as minhas conversas mais sérias cairam no problema das domésticas, sobretudo com os rapazes ricos. Perguntava se tinham domésticas na casa deles e como elas eram tratadas... a gente não percebe logo como Cristo nos conduz".
- diante dos últimos acontecimentos, a preocupação essencial: "queria que Cristo me mostrasse o que Êle espera da gente". Em tudo um esfôrço para ler o Evangelho, para ligar esta vida com a missa: "As meninas não vieram, fiquei chateada, então fui à missa e entendi porque elas não haviam assumido"- Num outro dia, "disse ao Cristo, não é possível que me deixe assim. Se quiser que eu continue nesta direção, tem que aparecer uma outra menina para eu deixar êste emprêgo e cumprir a plano previsto." (no dia seguinte a menina apareceu) etc..

6º - TÔDA UMA VIDA TRANSFORMADA:

Êste compromisso maior com a classe doméstica não é absolutamente dentro dum espírito de ódio ou de fechamento. É bem marcado pelo verdadeiro amor evangélico para com todas as pessoas e de transformação da vida tôda. Notemos, por exemplo:

- com a patroa: a preocupação, cada vez que falava dela, de mostrar tudo que ela tinha de bom, contava uma atitude, e dizia "isso é positivo, não é?". A preocupação de procurar desculpas nas responsabilidades dela, nos aperreios dela. E além disso a vontade de continuar a dialogar: "tenho que mostrar isso para ela, preciso ajudá-la a refletir e a ver êste ponto".

- no colégio: seria todo um capítulo a escrever... Com João Bosco, revelando que era doméstica, falou sôbre as domésticas da casa dele e êle as levou a uma reunião. Ajudou o mesmo a fazer revisão e ser mais autêntico, a não ficar nas teorias sociais. Ele confessou suas explorações de "homem" com as domésticas.

Eusébio, descobrindo um questionário da JOC, depois de uma conversa, levou um para as domésticas de sua casa, bem convicto que não devia fazer para elas, mas só ser um instrumento.

Helena, aluna que nunca disse ser doméstica, pelo contrário, que não aceitava Amélia porque fazia parte da turma que ela achava mangar dela, que deu as costas às primeiras tentativas de aproximação de Amélia, ficou feliz quando Amélia pediu sua colaboração num abaixo assinado. Depois (ela que dava impressão de mostrar-se a tal) confessou a Amélia a sua dificuldade de reduzir as frações. Maria, que não gostava de Helena, ajudou-a a entender o assunto.

Teve também uma atuação na questão do abaixo assinado, para obter que alguns elementos mais adolescentes e que perturbavam as aulas não fossem afastados das aulas. Mostrou à turma que estes rapazes não podiam perder o ano. A turma chegou à conclusão que eles deviam ser associados à lista, para conscientizar-se e responsabilizar-se para não fazer mais anarquia, o que aconteceu, etc...

- com o noivo: basta notar ràpidamente. Ele disse: "você tem que deixar todas estas moleques (as domésticas) e chegando na hora duma reunião êle espera. "Porque você não me chamou? Porque sei que você gosta".

Com êle faz revisão sôbre o que acontece no quartel onde êle trabalha. "Mas você Amélia vê sempre coisas boas nas pessoas"."Você também não tem coisas boas?" "É verdade, nunca ninguém me valorizou como você. Acho-me um rapaz tão ruim".

Êle não queria que ela dancasse quadrilha. Ela nunca havia dançado, mas ela mostrou que precisava estar com a turma e foi...

c o n c l u s ã o :

Não há conclusão porque a vida continua.

Foram trechos da vida de Amélia...

Haveria tantas coisas para se contar sôbre êste simples período de seis meses. Tânia, Severina, João Bosco, Maria do Carmo,a quadrilha, as festas, o clube da amizade...

Há tantas coisas em germinação... um reinício de equipe de três militantes domésticas... o despertar de algumas domésticas em direção da organização duma associação de domésticas... diálogo com a A.C.I., ajudando as patroas a ver que elas não têm que encontrar as soluções para as domésticas, mas trabalhar dentro do meio delas.

Agora Amélia mudou de emprêgo e vai morar num instituto onde moram mais cinco domésticas e outras moças, para ser mais uma doméstica no meio das outras domésticas. Ela quer encaminhar uma experiência de trabalho com horário fixo.

Henrique, assistente regional da
JOC do nordeste II - Recife -
c.p. 20-29.

" ENTREI PARA A VIDA OPERÁRIA ..."

Introdução:

Êste relatório é o resultado de 6 mêses de trabalho na fábrica, em Santo André, de um rapaz que interrompeu o Seminário depois do 1ºano de Teologia, com a licença do Bispo e pretende ser padre-operário. A vida operária.que leva, é enriquecida pela revisão de vida que - êle faz semanalmente com os outros membros da Comunidade Operária.

I - REFLEXÕES SÔBRE A VIDA

- reflexões sôbre a vida, sôbre a nossa vida e sôbre a vida dos outros na realidade operária -

Em nossos dias, o mundo transformado é motivo de - complicação para os homens. E é nêste mundo que devemos erigir uma cidade fraternal. No meio dêste emaranhamento de valores no plano religioso, social e econômico que sentiremos a transformação e que levaremos alguma mensagem.

Cristo formou seus discípulos no meio do mundo para que fôssem pregar a Boa Nova. Êles pregaram, foram testemunhas. O mundo - lhes era hostil, tudo lhes era contrário: falavam uma novidade. Iam - contra a religião reconhecida pelo govêrno e atacavam as injustiças do próprio govêrno. Destemidos pregavam: "não podemos deixar de falar".

O mundo atual, seguindo o curso da evolução, é mais fraternal do que o mundo de outrora; Fraternidade esta, que se impõe à - história pela complexificação dos sêres. O que nos choca é ver a con--

tradição existente entre os dias de ontem e os de hoje. Os apóstolos, criados e formados no meio do mundo, foram fermento, transformação e testemunhas. Apesar do mundo lher ser hostil, contraditório, foram à luta e transformaram mentalidades; iniciaram uma vida de fraternidade.

Nos dias de hoje, que tudo é mais fácil, a evangelização é pouco eficiente e a realidade Igreja pouco edifica. Pois, "não escapa à própria Igreja perceber quanto se distanciam entre si a mensagem que ela profere e a fraqueza humana daqueles aos quais o evangelho - foi confiado" (Gaudium et Spes - 43). Nos dias de hoje, que há necessidade de testemunhos e fermentos no meio, nêstes dias parece regredirmos: os apóstolos de agora são formados num ambiente fechado, sem o contacto direto e vivido com o povo. E o eterno problema: o mundo é para muitos, algo perigoso e até mesmo um mal. Infelizmente divorciam-se corpo e alma. Esta ruptura é um verdadeiro corte no sentido da - história, uma blasfêmia ao Evangelho e ao Concílio Vaticano II, um atraso para a Igreja e na formação da cidade terrestre e fraternal.

Procuramos levar a todos alguma coisa de nossa vida. Vida simples no meio do povo, sem nada de extraordinário. Tudo isto é resultado de nossas revisões de vida: são reflexões sôbre a vida, sôbre nossa vida e sôbre a vida dos outros. Procurando descrever aquilo que é real; procurando ver em tudo a fôrça redentora do Cristo mandando amar os outros como amamos a nós; o Cristo que diz: "o que fizerdes a um destes pequeninos, foi a mim que o fizestes"; "cri, por isso falei; também nós cremos e por isto falamos e escrevemos".

II - DESEMPRÊGO:

Passei onze anos no Seminário. Não blasfemo contra êste tempo - se não recebi uma formação para a vida, pelo menos não foi um período só de deformação. Se tivesse vivido fora, se fôsse educado - junto de minha família, não teria que enfrentar os problemas que enfrentei e que ainda encontro. Somos formados para a vida celeste,desconhecendo as realidades terrestres, um verdadeiro atentado ao Evangelho, à doutrina do Senhor.

Entrei para a vida operária no dia 3 de fevereiro de - 1966, e logo comecei a procurar serviço. Senti na carne a dureza, o rebaixamento do desempregado bracal. Fui a 26 fábricas. Nêste andar de fábrica em fábrica aprendi muitas coisas com meus companheiros.

Na Quimbrasil, o Carlos falara de sua situação. Veio do interior e não encontrou serviço. O dinheiro tinha acabado e precisa-

va pagar a pensão. Esta firma chamou-o depois de um mês de espera para lhe dizer: "infelizmente não há vaga para o senhor". Ludibriam e abusam da situação do desempregado. Para mim também não havia vaga. - Continuei a procurar: Quimbrasil, Brasilit, Alubrasil, Tintas Coral, General Motors, General Electric, Cofap, Swift, etc.

Na Swift levei um grande choque. Havia muita gente na fila e uma tabuleta anunciava:"vagas para homens operários e moças".Entrei na fila que era composta de homens, na maioria de côr. No portão de entrada o mal cheiro era quase insuportável. Não aceitei o serviço infra-humano: trabalhar no mal cheiro e no frio. Ali os operários são tratados como animais, alguns bebem para aguentar o serviço.E as moças? Trabalham na mesma situacão e um operário me dizia que quando não cedem aos instintos maldosos dos chefes, são mandadas embora.

Cada dia, cada vez que entrava um pouco mais na realidade operária (triste realidade) eu sofria e me angustiava mais; já estava mesmo confuso.

Na Otis, fiz amizade com três companheiros. Um dêles desempregado fazia um ano e dizia: "não fico triste, procuro sempre viver alegre, não sou vagabundo, quero trabalhar e amo o trabalho. Sei que existe serviço, não me empregam porque as firmas querem poucos empregados e grande produção". Dizia também que animou um companheiro que estava desempregado e que não mais queria saber da vida. Encorajou-o e fê-lo ver o valor da vida. Seu amigo voltou ao estado normal.

Noutra firma 20 moças procuravam serviço. Veio o guarda, escolheu as mais bonitas e tratou rudemente as outras. Como sofrem as desempregadas, dá para ficar revoltado; se para o homem o desemprêgo é horrível, para as moças mais ainda. Os moços mexem com elas, ditam-lhes gracejos, etc.

Depois de muito andar, fiz teste em uma firma. De 42,passamos só 12. As firmas procuram dificultar o mais possível o emprêgo. Fiquei durante duas semanas fazendo exames. Todos os músculos foram pesados: tratam o homem como se fôsse uma coisa; uma peça que vai cooperar na produção. Os médicos e enfermeiras são destituidos de educação e mesmo do senso de humanidade. Tratam os operários com rudeza e sarcasmo. Depois de enfrentar e engolir tudo isto, fui para o primeiro dia de trabalho. Antes de falar sôbre o trabalho, alguns valores dos operários desempregados. A união dos companheiros de portões de fábrica é formidável. Uma união que não existe dentro de seminário. A

união do desempregado é viva, atuante. Cada um procura ajudar o outro - grande solidariedade; comunhão de destinos. A conversa é quase que só sôbre o desemprêgo: "se acha ou não" - "faz tanto tempo - que procuro serviço" - "minha família passa necessidades",etc...

Uma coisa é bem clara: ser desempregado é duro. Sofre-se de mil maneiras. Sentia-me rebaixado e magoado ao chegar em casa e ouvir o José, Luís ou outro me dizer: "achou serviço?". E o pai de família? Deve ser duro e triste dizer um "não" à espôsa e filhos, é sentir decaído diante dos seus.

III - BÊNÇÃO E ENTRONIZAÇÃO:

AVISO: "Dia X..., haverá a bênção da Fábrica, entronização de Nossa Senhora Aparecida e Chopada".

COMENTÁRIOS: "Para que benzer as máquinas? Já serão bentas com o nosso suor. Não queremos chope; queremos é melhor salário. Este negócio de N.S.Aparecida é abusar do sentimentalismo religioso de alguns".

Um companheiro dizia-se católico, mas era contra a vinda do padre: "Padre virá à fábrica e vai ficar no lado do patrão. Os operários verão isto e quem vai sair perdendo é a Igreja".

No dia da bênção, recebemos o pagamento; alguns não foram assistir à bênção e comentavam: "não gosto dos padres; por isto é que não casei até hoje: terei que ficar na frente de um padre".

"Nunca gostei de padre. Isto de colocar Santo na fábrica é tapeação. Basta colocar o Santo no forno que vira um nada".

"Este padre que veio aqui vai receber uma boa bolada - (bom dinheiro), que faltou em nosso salário".

"Não vou na Igreja porque não gosto dos modos dos padres; basta entrar na Igreja e já vem o coadosão querendo dinheiro".

"Ir na missa para que?... Vai lá e só vê o padre de braços abertos fazendo "bu-lu-lu" com a bôca".

"O padre está sempre do lado do patrão. Não fica do nosso lado porque somos pobres".

IV - MILITÂNCIA:

O operário, quando conscientizado, é de grande espírito de luta; sacrifica-se pela promoção da classe. É uma dedicação sem - fim. Esta dedicação e espírito de luta se encontra principalmente no Partido Comunista. Foram os primeiros a gritarem em prol dos trabalhadores e são pràticamente os que mais se dedicam à luta operária.

Somos acostumados a condenar. Condenamos para salvar a própria pele, condenamos para conservar uma estrutura que nos ajuda, nos dá dinheiro e esmaga os fracos. Condenamos o P.C. porque ateu, subversivo e luta contra as estruturas injustas. Esquecemos que êles são nossos irmãos e nossos irmãos samaritanos: um senhor foi atacado pelos ladrões. Passou um sacerdote e nem ligou. Passou um seminarista e foi à frente; vindo um samaritano (um ateu), socorreu aquêle pobre e fêz tudo por êle.

Atualmente, os trabalhadores são atacados pela estrutura capitalista e quem mais se interessa em defendê-los?... É o P.C.; não serão os samaritanos de agora?...

O Otto me contou como entrou para o P.C.: "Numa fábrica, fui obrigado a defender meus companheiros; infelizmente fui traído e ninguém me apoiou, talvez por mêdo. Fiquei desempregado; procurei emprêgo durante 2 mêses e não achei. A situação estava ruim e fui obrigado a rifar minha bicicleta; ninguém quís comprar e nesta hora angustiosa, quem veio em meu auxílio foi o Partido. Agora, pertenço a êle e por êle luto para salvar meus companheiros das injustiças".

São os valores do Partido comunista que desconhecemos; êste grande espírito de luta, esta dedicação à classe trabalhadora. É um valor evangélico que desconhecia, e é motivo de alegria tê-los como companheiros de luta: "não há mais judeu, grego, ou gentio, todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gal.3,28).

Na classe operéria, comparando os militantes comunistas e os "católicos", vemos que os primeiros são de muito mais "mística", engajamento. Cristandade, catolicismo fica de fato, parecendo ópio do povo.

Se Marx tivesse convivido com cristãos mais encarnados, de olhos abertos para a realidade do próximo, menos presos aos poderosos, e mais corajosos para exigir estruturas mais humanas e mais - justas, provàvelmente teria chegado à outra idéia sôbre a religião".

(Dom Helder).

V - VIDA DE COMUNIDADE:

Estamos correndo um risco, e todos aquêles que procuram um melhor engajamento no mundo sacratizado também correrão. E com isto, tôda vida se encherá de sentido, de razão.

Vivemos numa casa alugada; temos que pagar o aluguel todos os mêses. às vêzes, o dinheiro não dá; aconteceu muito isto. É - triste morar numa casa que não é própria: é um dos grandes problemas do operariado: não ter onde morar, ter que pagar aluguel. É por outro lado muito bom ter que enfrentar esta situação e dar valor às coisas.

Na vida operária outra coisa que me marcou foi o custo - de vida: sempre falava de salário, no prêço dos gêneros alimentícios e não sabia na realidade quanto custava o quilo de arroz, feijão, o prêço das verduras, etc... Aqui, temos que comprar tudo isto, ver - quanto custa, se o dinheiro dá ou não. É angustiante ver na feira a mãe de família comprando o sustento para a semana: vai com 5.000 e não traz nada. Clamam, xingam a situação. Mas o Castelo, Borghoff, Bulhões, Roberto Campos continuam folgados, banqueteando às custas do povo e desinteressados dos problemas que passa a classe operária.

Outro problema que se apresenta à nossa comunidade é o - silêncio. Nossa comunidade é pequena e cada um trabalha num horário diferente. Encontramos poucas vêzes na semana: quando estou no trabalho, meu companheiro está em casa e quando chego, êle sai para o trabalho. Esta vida de silêncio que nunca tinha levado apresentou-se em pontos positivos e negativos. De um lado, com o silêncio, é bom para refletir, para estudar, viver mais a vida de fábrica e rever diante de Cristo esta vida (temos o Santíssimo Sacramento em casa). De outro lado, não ajuda viver totalmente a vida comunitária.

Era acostumado em comunidades grandes, com mais de 100 elementos. Quando não gosta de um colega, sempre o marginalizamos; - aqui é diferente; temos que estar dentro da vida do outro. Somos poucos e temos que conhecer um ao outro. E é êste um dos grandes valores da comunidade operária; como dizia um colega: "na vida comunitária, pode haver brigas, mas que cada um ame o outro".

Habitualmente, uma vez por semana, temos a nossa revisão de vida em Comunidade: cada um conta os acontecimentos que marcaram a semana e procuramos ver como Cristo estava agindo dentro da nossa vida e quais são os caminhos por onde Êle nos conduz. Esta revisão de vida é sempre realizada com a presença do sacerdote que acompanha nossa vida operária e mora conosco.

É motivo de alegria ver surgir num e noutro seminário a intenção de viver em pequenas comunidades, comendo o fruto com o suor do rosto.

Isto é admirável, é evangélico; é o resultado de Vaticano II. É querer seguir mais de perto o Mestre que não quís viver numa casa grande, num palácio, e sim num bairro humilde, misturado com os nazarenos.

Que esta intenção se transforme em realidade. Correrão o risco, mas tudo será compensado, pois virão os valores, os frutos na pequena vida de comunidade.

Podemos ver o Cristo olhando Jerusalém e chorando - seria morto por aquêle povo que amava. E talvez o Senhor chore, vendo as riquezas que Ele colocou dentro do mundo, dentro da vida cotidiana, e tão pouco aproveitadas.

O desejo, hoje em dia, de muitos seminaristas, de viver uma vida mais ligada à vida do povo, uma vida comunitária exigente e evangélica é motivo de esperança para a Igreja de amanhã: uma Igreja verdadeiramente servidora e pobre, seguindo o exemplo do Senhor que lavou os pés dos outros: "Se, pois, vos lavei os pés, eu, Senhor e Mestre, também vós deveis lavar os pés uns aos outros". (Jo 13,14).

C O N C L U S Ã O

"Tende-vos uns aos outros por superiores, não visando cada um ao seu próprio interêsse mas ao dos outros" (Fil 2,3), e é com êste espírito que levamos esta mensagem a todos.

Não queremos glória; não queremos sair da nossa vida; se falamos é por caridade, por necessidade, sentimos o problema. Que todos conheçam mais de perto a vida operária - esta vida simples e rica de valores humanos e evangélicos.

Ficamos alegres em anunciar esta mensagem que está cheia de esperança. Se somos falhos, podemos melhorar com as críticas que nos serão feitas: tudo isto é a riqueza do Corpo Místico: cada um se interessando pelo outro.

"O que vimos e ouvimos, vo-lo anunciamos a vós, a fim de que também vivais em comunhão conosco" (Jo,1a.carta,1,3)

No Cristo fraternal

a Comunidade Operária.
Caixa Postal 398.
SANTO ANDRÉ - S.P.

DESENVOLVIMENTO DOS POVOS

No dia 29 de março vários jornais de São Paulo e Rio lançavam a carta encíclica de Paulo VI.

Eis como fizeram a revelação:

FOME REVOLTA O PAPA

abaixo de duas fotos escrevia: "analizando a situação de miséria e de desespêro das nações subdesenvolvidas, condena, revoltado, o abuso do conceito de propriedade, a corrida armamentista... Uma alusão clara em que vivem milhões de criaturas na Ásia, África, América Latina, paisagem de drama onde se evidenci ou também o Nordeste Brasileiro".

(Diário da Noite - 2a. ed.)

PAPA ADMITE REVOLUÇÃO CONTRA INJUSTIÇA SOCIAL

"Paulo VI condena duramente o capitalismo desenfreado e proclama vasta campanha contra a POBREZA".

(Diário da Noite - ed.matutina)

NOVA ENCÍCLICA É GRITO DE ANGÚSTIA:

1 - CONDENA CAPITALISMO SEM LIMITES E COLONIALISMO.

2 - DEFENDE EXPROPRIAÇÃO DE PROPRIEDADE ANTI-SOCIAL.

3 - ADMITE PREGAÇÃO DO CONTRÔLE DO NÚMERO DE FILHOS.

PAULO VI EXORTA O MUNDO - MAIS PÃO, MENOS ARMAS.

"o desenvolvimento é o novo nome da paz" - "A terra foi criada por Deus para todos os homens".

(Última Hora - Rio)

PAPA CONCLAMA À LUTA CONTRA A MISÉRIA

"dirigiu um "grito angustiado" às nações ricas da terra para que contribuam em favor do desenvolvimento dos países atrasados e que o façam antes que seja demasiado tarde".

(Folha de São Paulo)

NOVA ENCÍCLICA FALA DO CONTRÔLE DE NATALIDADE

"um apêlo para que se realize um programa de justiça social tendo em vista o fim da pobreza e da fome".

(O Est.de São Paulo)

R O T E I R O

1 - Apresentação 1
2 - Sacerdócio e Profetismo 4
3 - "Clama em alta voz" 18
4 - Mapa de relação 29
5 - O assistente presente ao acontecimento 31
6 - Alguns trechos da vida de Amélia, doméstica 35
7 - Entrei para a vida operária 44
8 - Paulo VI "Desenvolvimento dos Povos" 51

A O S N O S S O S L E I T O R E S

eis aí o primeiro número da MISSÃO OPERÁRIA...

permaneceremos atentos às reflexões, sugestões, colaborações...

somos chamados a crescer, organizar-se cada vez melhor.

s o l i d á r i o s

aguardamos sua assinatura, se ainda não o fez

mais de cem já firmaram sua adesão

agora precisamos concretizar a ajuda econômica.

para os 4 números solicitamos cinco cruzeiros novos

E N D E R E Ç O

responsável provisório: Pe. Antônio Almeida Soares.
Secretariado regional JOCF
Rua Condessa São Joaquim 215
tel.: 36-1749.
São Paulo

Datilografia e mimeografia: Seminário Central do Ipiranga - Av. Nazaré, 993 - tel.63-4657 - São Paulo.

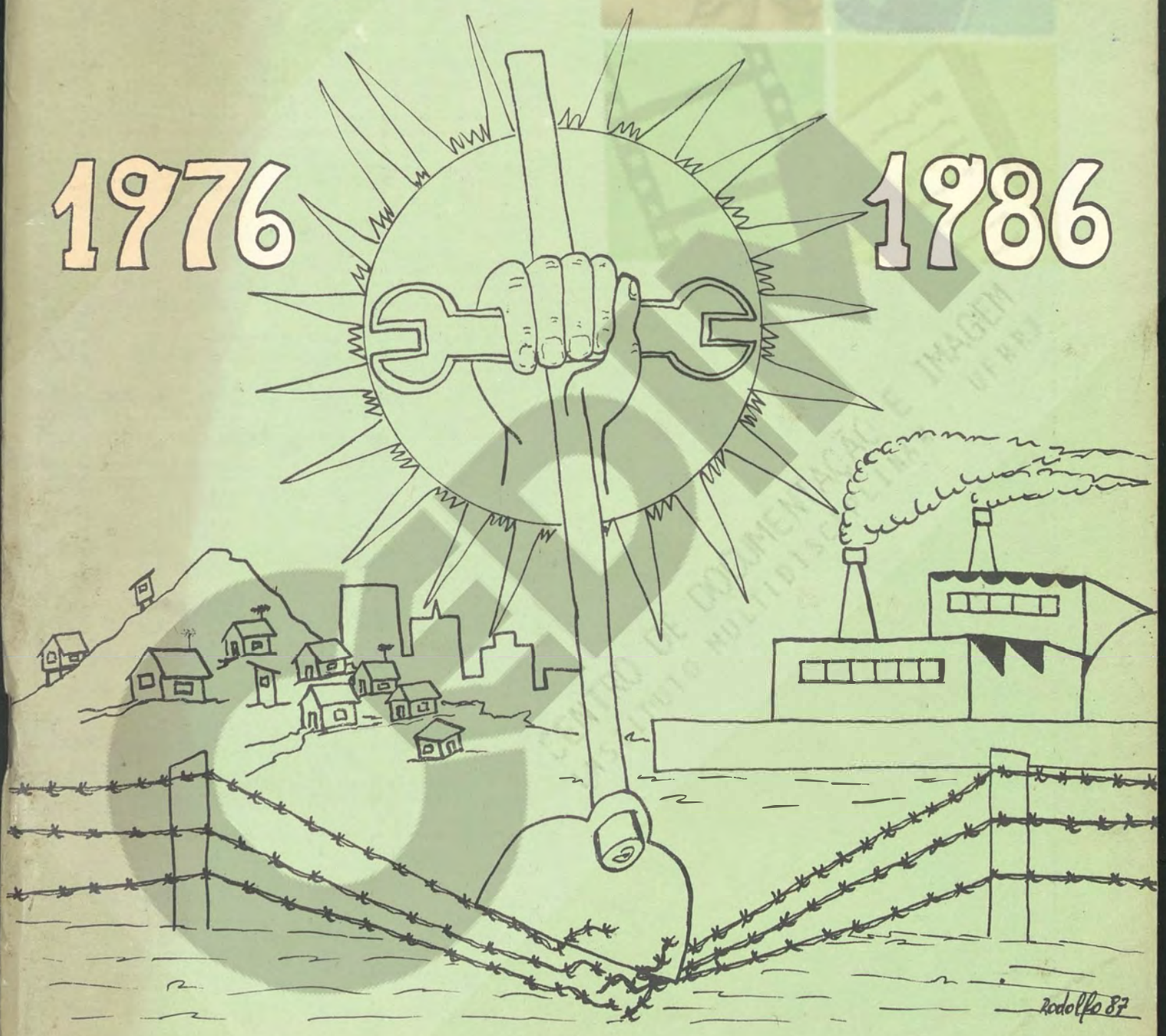
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRB

PASTORAL OPERÁRIA

10 ANOS

A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA

1976 1986



SINOPSE DOS 10 ANOS DA PASTORAL OPERÁRIA

1960 – Crescimento dos trabalhos de base e pastoral no meio operário (JOC, ACO, MEB etc).

1964 – Golpe militar instaurando regime de repressão, tortura, perseguição e desarticulação dos movimentos popular e sindical.

1973 – Reunião de um grupo de bispos e sacerdotes num esforço de refletir a situação política, social e eclesial do Brasil. Publicação pelos bispos do Nordeste do documento **"Ouvi os clamores do meu povo"** e dos bispos do Centro-Oeste **"Marginalização de um povo – grito das Igrejas"**.

1974 – Em fevereiro, reúnem-se, em Salvador, cerca de 30 pessoas com vários engajamentos pastorais junto ao povo a convite de cinco bispos. Constitui-se uma pequena equipe com a primeira tarefa de mapear as experiências de Pastoral Operária em curso.
Dez meses depois, realiza-se em Belo Horizonte o primeiro encontro dos integrantes dessa equipe.

1975 – Realização de duas reuniões em São Paulo com o objetivo de elaborar um método de leitura e análise da conjuntura a partir das experiências, fatos e acontecimentos.
1º Encontro Regional (RS, SC, PR) no Rio Grande do Sul de 100 agentes de pastoral com o objetivo de ajudar o povo a sobreviver e a organizar-se a partir da realidade e do Evangelho. As experiências analisadas compreendiam duas grandes faixas de atuação: o meio rural e o meio urbano.

1976 – Nasce a PASTORAL OPERÁRIA num encontro em Nova Iguaçu – RJ. Representantes de 7 estados e alguns membros da CPT aprofundam a consciência da necessidade de uma articulação específica para o trabalho pastoral no meio operário popular urbano.
No mesmo ano, em São Paulo, no Seminário de Ipiranga, realiza-se o 1º Encontro Nacional da PASTORAL OPERÁRIA.

1977 – Em novembro, houve outro Encontro Nacional, reunindo agentes e militantes de diversos movimentos de Pastoral Operária atuantes nas várias regiões do país.

1978 – Em dezembro, encontro-seminário, de âmbito nacional, em Nova Iguaçu-RJ. A Pastoral Operária passa a se articular sob o nome "COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA". Começa a funcionar A COMISSÃO NACIONAL DE PASTORAL OPERÁRIA em caráter provisório.

1979 – Maio-junho, sai o primeiro BOLETIM DA CPO, o de nº 0. 30 de outubro, 3ª feira, é assassinado o operário SANTOS DIAS DA SILVA, membro da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo e da Pastoral Operária Estadual; dois outros operários são feridos.

1980 – Ano de sedimentação e estruturação da Comissão Nacional da Pastoral Operária.

1981 – Nos dias 5 e 6 de dezembro, no Colégio Assunção, em Santa Tereza – RJ, Reunião ampliada da Pastoral Operária. A Comissão Nacional continua funcionando, para o ano de 1982, ainda em caráter provisório.

1982 – Nos dias 11 e 12 de dezembro, no Alto da Boa Vista – RJ, acontece a 1ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA com a participação de delegados de 17 estados brasileiros.

1983 – Nos dias 3 e 4 de dezembro, no Cenáculo, Laranjeiras –RJ, acontece a 2ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

1984 – Nos dias 2, 3 e 4 de novembro, no Colégio Assunção, Santa Tereza – RJ, acontece a 3ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

1985 – Nos dias 30 e 31 de novembro e 1º de dezembro, no Colégio Assunção, Santa Tereza – RJ, acontece a 4ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

1986 – Nos dias 28, 29 e 30 de novembro, no Colégio Assunção, Santa Tereza – RJ, acontece a 5ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA, celebrando os 10 anos do nascimento da Pastoral Operária no Brasil.

PASTORAL OPERÁRIA
10 ANOS A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA

CPO NACIONAL

Texto
CPO — Comissão de Pastoral Operária

Capa e desenhos
Rodolfo dos Santos Silva

Revisão
Percival Tavares e Enock Araújo

Diagramação
Percival Tavares

Copyright
CPO Nacional — Duque de Caxias — 1987

ÍNDICE

Pág.:

5 – Apresentação I — D. Waldir Calheiros
6 – Apresentação II — D. Cláudio Hummes
7 – Apresentação III — Pe. Agostinho Pretto
9 – Introdução

1ª PARTE: *A HISTÓRIA DA PASTORAL OPERÁRIA — SUA GESTAÇÃO E SURGIMENTO*

13 – Contexto em que surge a Pastoral Operária
14 – Inícios dos anos 70: Nasce a Pastoral Operária
17 – História da Pastoral Operária de 1978 a 1980

2ª PARTE: *GRANDES ACONTECIMENTOS DA PASTORAL OPERÁRIA — AS ASSEMBLÉIAS NACIONAIS*

25 – 1981 – Reunião ampliada da Pastoral Operária
28 – 1982 – 1ª Assembléia Nacional
32 – 1983 – 2ª Assembléia Nacional
34 – 1984 – 3ª Assembléia Nacional
37 – 1985 – 4ª Assembléia Nacional
40 – 1986 – 10 anos de Pastoral Operária
41 – 1986 – 5ª Assembléia Nacional
(1976-1986 10 anos de CPO)

3ª PARTE: *A PASTORAL OPERÁRIA HOJE*

53 – Organização da Pastoral Operária
57 – Papel da Pastoral Operária
59 – A formação na Pastoral Operária
63 – Campos de atuação da Pastoral Operária
67 – Perspectivas da Pastoral Operária

4ª PARTE: *ANEXOS*

71 – *Anexo 1: Princípios de ação da Pastoral Operária*

73 – *Anexo 2: Entrevistas e depoimentos*
73 – Entrevista com D. Paulo Evaristo
75 – Depoimento de Waldemar Rossi
77 – Depoimento de Gilberto Carvalho
79 – Depoimento de Frei Betto
81 – Depoimento do Pe. George Winnick

83 — *Anexo 3: Periódicos*

85 — *Anexo 4: Santo Dias da Silva*

90 — *Anexo 5: Documentos significativos*
90 — Documento 1: Discurso a João Paulo II
93 — Documento 2: Justiça no Mundo do Trabalho
96 — Documento 3: Carta aos Bispos do Brasil
99 — Documento 4: Carta à população
101 — Documento 5: Carta à CNBB
103 — Documento 6: A Igreja e o Mundo do Trabalho Urbano
107 — Documento 7: Solidariedade a Leonardo Boff e à CNBB
108 — Documento 8: Mensagem aos trabalhadores romeiros
110 — Documento 9: No despertar da Campanha da Fraternidade de 1988
112 — Endereços úteis

APRESENTAÇÃO I

Volta Redonda, 10 de novembro de 1986

É um dossiê despretencioso mas cheio de esperança. Procurando recordar os caminhos percorridos nestes 10 anos, os cristãos operários revelam dois aspectos de sua experiência de fé.

No **MUNDO DO TRABALHO,** *solidarizando-se com as lutas dos companheiros nas organizações de sua classe para que sejam instrumentos livres na defesa de seus direitos, eles participam na construção de uma sociedade justa e livre.*

O que os anima nesta participação é "a fome e sede de justiça" (Mt 5,6) e o trabalho pelo Reino que "é justiça, paz, alegria" (Rm 14,17). É a consciência de que são "chamados a ser artífices da justiça e forjadores da caridade social" (João Paulo II aos operários no Estádio Jalisco — México).

Sua presença no seu mundo operário é de "testemunha e agente da justiça", pois "não basta a denúncia das injustiças" (João Paulo II aos operários no Estádio Jalisco). Isso eles são: testemunhas, até com a própria vida.

Ao **MUNDO DA IGREJA,** *eles são portadores dos problemas gerados pelo sistema injusto, que inverte "a prioridade do trabalho em confronto com o capital" (João Paulo II Lab. Exer. 12) com reflexos nefastos em toda dignidade do homem, sujeito do trabalho.*

A Igreja, querendo ser evangélica, não pode ficar indiferente, omissa e evasiva diante da realidade. Ela identifica nas faces sofridas dos operários por serem "mal remunerados", "impedidos de se organizarem na defesa de seus direitos" e "desempregados", "as feições sofredoras de Cristo" (Puebla 31-36).

Aí se acha o novo da Pastoral Operária. Ela não é uma concorrente dos movimentos específicos ACO e JOC. Nem os substitui. Antes os confirma, incentiva e apóia. O seu esforço é fazer presente todo o mundo operário na diversidade dos trabalhos pastorais de uma Igreja, que quer ser fiel à Boa Nova libertadora do Cristo.

A Pastoral Operária tem consciência de que o conflito de nossa sociedade se estabelece no relacionamento entre Capital e trabalho (João Paulo II Lab. Exer. 11). Aí a presença da Igreja é exigência da evangelização : "Sois sal", "sois luz", "sois fermento" e "a verdade vos libertará".

Por certo, chamar à memória esta 1ª década de seu trabalho é memória-força para continuar sua experiência de Deus vivida no meio daqueles "preferidos de Deus". Aí o encontro com Deus está garantido.

Deus louvado,

Com alegria.

+ Waldyr Calheiros

Bispo Diocesano
Diocese de B. do Piraí — V. Redonda

APRESENTAÇÃO II

Meu encontro com a Pastoral Operária constituiu-se numa das experiências pastorais mais determinantes do meu ministério de bispo. Descobri que a Igreja precisa assumir o fato que nossa sociedade é, em seu cerne, uma sociedade do trabalho, organizada a partir e em conseqüência do trabalho humano, principalmente industrial e agrícola, e que esta sociedade do trabalho está em conflito, o conflito entre capital e trabalho. Ainda que não seja o único conflito que pervade nossa sociedade, é, no entanto, o principal, o mais decisivo.

Portanto, a Igreja, que tem por missão evangelizar a sociedade humana, deve ter presente que está evangelizando uma sociedade do trabalho profundamente conflitada. O desafio pastoral consiste em como posicionar-se dentro do conflito e como empenhar-se em resolvê-lo a partir de — e conforme — as grandes propostas do Evangelho de Jesus Cristo.

Descobri na Pastoral Operária o valor, a capacidade, a coragem e a dedicação, muitas vezes heróica, dos militantes da classe trabalhadora, e no caso, dos militantes cristãos em especial. Admiro seu esforço constante para ligar sua Fé em Jesus Cristo, morto e ressuscitado, com a situação injusta dos trabalhadores, sua luta organizada, seus fracassos e suas vitórias, em busca duma sociedade justa, livre, fraterna e participativa. Fiquei convencido que a Igreja deveria confiar muito mais nesses militantes, acolhê-los e animá-los nesta como que dupla fidelidade e pertença; o serem trabalhadores e o serem cristãos necessariamente ligados também a uma comunidade cristã local.

Mas descobri também quanto é exigente e inclusive arriscado esse caminho da Pastoral Operária: o risco de não ser suficientemente fiel seja aos trabalhadores seja à Igreja; o risco de não integrar equilibradamente a Fé, a oração e a ação sindical, popular e política; o risco de não suportar a tensão dialética criativa entre a autonomia e a comunhão no interior da Igreja, pois os militantes na qualidade de leigos cristãos, têm direito a uma adequada autonomia em sua atividade apostólica, mas por outro lado, precisam manter-se em profunda comunhão com a comunidade cristã local e universal.

Aquela como que dupla fidelidade e dupla pertença, a essa tensão dialética entre autonomia e comunhão, são o desafio da Pastoral Operária, mas também a fazem amadurecer na sua vocação histórica.

Por tudo isso e muito mais, o nascimento da Pastoral Operária, há dez anos, se revela como apelo de Deus à sua Igreja no Brasil. Na verdade, a evangélica opção preferencial pelos pobres deve integrar uma opção pelos trabalhadores. Diz o Papa João Paulo II na Encíclica "Laborem Exercens": "É preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho e de solidariedade com os homens do trabalho. Tal solidariedade deverá fazer sentir a sua presença onde a exijam a degradação social do homem-sujeito do trabalho, a exploração dos trabalhadores e as zonas crescentes de miséria e mesmo de fome. A Igreja acha-se vivamente empenhada nesta causa, porque a considera como sua missão, seu serviço e como uma comprovação da sua fidelidade a Cristo, para assim ser verdadeiramente a 'Igreja dos pobres' " (nº 8).

† **Dom Cláudio Hummes**
Bispo de Santo André

APRESENTAÇÃO III

Diante da pergunta — como começou ou como se começa a Pastoral Operária? — a resposta é sempre difícil. Difícil porque não existe o momento preciso de "quando" e "como". O mais correto seria dizer que "as coisas acontecem", e acontecem de maneira surpreendente.

O "Dossiê" apresenta ao leitor amigo, um modesto retrato de uma caminhada de dez anos. Uma história muito curta se a tomarmos isoladamente, mas, longa e rica, se a considerarmos como a continuação de um processo que foi se desenvolvendo desde a Ação Católica Geral, se aprofundou com a Ação Católica Especializada e se completou com outras iniciativas da Igreja, a partir da sua consagrada Doutrina Social.

Hoje, a Pastoral Operária é um fato. Um fato que consagra suas duas vertentes: a **Classe Operária** *e a* **Igreja**. *A Classe Operária, enquanto se articula, organiza e constrói o seu próprio Projeto, a partir do qual nos convida a conhecer sua história e a nunca perder de vista suas organizações e suas conquistas. A Igreja, enquanto sinal de Jesus Cristo, que desafia os cristãos para o compromisso com os trabalhadores, os oprimidos e os mais pobres.*

Surpreendentemente "as coisas aconteceram". Historicamente não faltaram trabalhadores que, mesmo perseguidos e até assassinados, mas inspirados pelo Espírito Santo, se lançaram na tarefa de fazer nascer a Pastoral Operária e oferecê-la, primeiro como um simples espaço e depois como um **serviço** *a toda a Classe Trabalhadora. E aí está ela hoje, como uma proposta a todos os cristãos de boa vontade que quiserem construir uma sociedade justa e igualitária, e uma Igreja fiel a Jesus Cristo, que esteja presente nas lutas dos trabalhadores.*

Faço votos que o presente "Dossiê" alcance o objetivo a que se propõe: revelar o maravilhoso testemunho de tantos trabalhadores que, como cristãos, acreditam na Classe e na Igreja.

Nova Iguaçu, 28 de agosto de 1987
Pe. Agostinho Pretto

INTRODUÇÃO

Comemoramos, como Pastoral Operária, 10 anos de existência no Brasil. São 10 anos de luta pela construção de uma sociedade justa, fraterna e igualitária.

Queremos, agora, resgatar um pouco de nossa história e da nossa contribuição na busca incessante da implantação da nova sociedade.

Estamos apresentando a todos nossos companheiros de caminhada este modesto DOSSIÊ e esperamos que venha a ser enriquecido com testemunhos, depoimentos e experiências de tantos companheiros que, por esse Brasil afora, têm muito a contribuir na reconstrução e memória das lutas operárias.

Nesses 10 anos de vida, a Pastoral Operária tem procurado tornar real, como Igreja, a sua presença no mundo do trabalho, se colocando como um serviço e espaço à organização dos trabalhadores.

São milhares de trabalhadores cristãos que, alimentados pela fé libertadora, aos poucos vão construindo seus instrumentos de luta no meio popular, sindical e partidário.

A nossa constatação, passados estes 10 anos "de fermento na massa", é como a "boa nova" que muita alegria nos traz. Não temos dúvida da contribuição significativa da Pastoral Operária no Mundo do Trabalho, no avanço da organização da classe trabalhadora.

Houve, também, momentos amargos como a perda do companheiro Santo Dias da Silva ou a tristeza de ver tantos companheiros perdendo emprego devido à luta. Entretanto, tudo isso serviu de incentivo para a caminhada na certeza de que chegará um dia em que os trabalhadores serão os agentes e sujeitos da História.

Dividimos nosso DOSSIÊ em três partes:

I — **A História da Pastoral Operária, sua gestação e surgimento**
II — **Grandes acontecimentos históricos da Pastoral Operária: as Assembléias Nacionais**
III — **A Pastoral Operária hoje**

E, finalmente, anexamos alguns depoimentos de pessoas que consideramos importantes na vida desses 10 anos de Pastoral Operária.

Anexamos, também, o 1º **BOLETIM** *e o 1º* **CPO INFORMA**, *o martírio de Santo Dias e alguns documentos significativos.*

É um DOSSIÊ incompleto. Nem é nossa pretensão tê-lo acabado. Fica o desafio da coleta maior de dados para a qual pedimos a cooperação de todos os militantes da Pastoral Operária.

É um primeiro passo de uma história que não queremos ver fugir da lembrança. Que ela nos sirva de força na tarefa também incompleta da construção do projeto da classe trabalhadora e do Reino da Justiça.

CPO NACIONAL

PRIMEIRA PARTE

A HISTÓRIA DA PASTORAL OPERÁRIA SUA GESTAÇÃO E SURGIMENTO

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRRJ

CONTEXTO EM QUE SURGE A PASTORAL OPERÁRIA

Em 1964, com o golpe militar, a forte repressão instaurada no País caracterizou 20 anos de permanente e ostensivo bloqueio dos canais de expressão, participação e organização da classe trabalhadora.

A partir de 1978, por força da resistência da sociedade organizada, o poder opressor viu-se obrigado a ceder maior espaço de democratização (a chamada "abertura lenta e gradual").

Diante disso, as organizações popular e sindical avançaram. Surgiram oposições sindicais com vista a uma ruptura da atual estrutura sindical.

Depois desse longo período de silêncio e sufoco, reapareceram os movimentos grevistas, puxados, principalmente, pelo Movimento Operário do ABC Paulista. Foram as greves de 1979. Estes movimentos reivindicatórios grevistas, sempre declarados ilegais pelo governo, propiciaram uma maior organização dos trabalhadores, dando origem ao 1º e 2º CONCLAT (Congresso da Classe Trabalhadora) que, posteriormente, deram origem à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à CONCLAT (Conferência da Classe Trabalhadora), hoje denominada CGT (Central Geral dos Trabalhadores).

Tudo isto foi realizado com grande sacrifício e debaixo de grande repressão vinda por parte dos poderosos.

As condições de vida e de trabalho impostas aos trabalhadores pelo modelo social, político e econômico, totalmente dependente e subserviente ao capital estrangeiro, trouxeram as piores conseqüências para a vida, as lutas e a organização da classe operária.

Mesmo assim, a História continuou. As organizações de classe e populares fizeram nascer muitas e variadas lutas, autônomas e independentes, sob formas ainda de resistência.

Campanha salarial Metalúrgicos do ABC/1980 — Agência JB

INÍCIOS DOS ANOS 70: NASCE A PASTORAL OPERÁRIA

ARTICULAÇÕES ANTECEDENTES À CPO

Na década de 60, os trabalhos de base, junto com a pastoral no meio operário, sofreram um grande golpe de desarticulação e de abafamento. A perseguição, sob as mais variadas formas e os mais diversos graus, caiu sobre seus agentes, militantes e assistentes.

O trabalho pastoral no meio operário viu-se forçado a abrir mão de uma ação conjunta mais orgânica devido ao fato de os agentes, que se dedicavam mais especificamente a essa tarefa, terem sido impossibilitados, praticamente, de continuar com toda a eficiência.

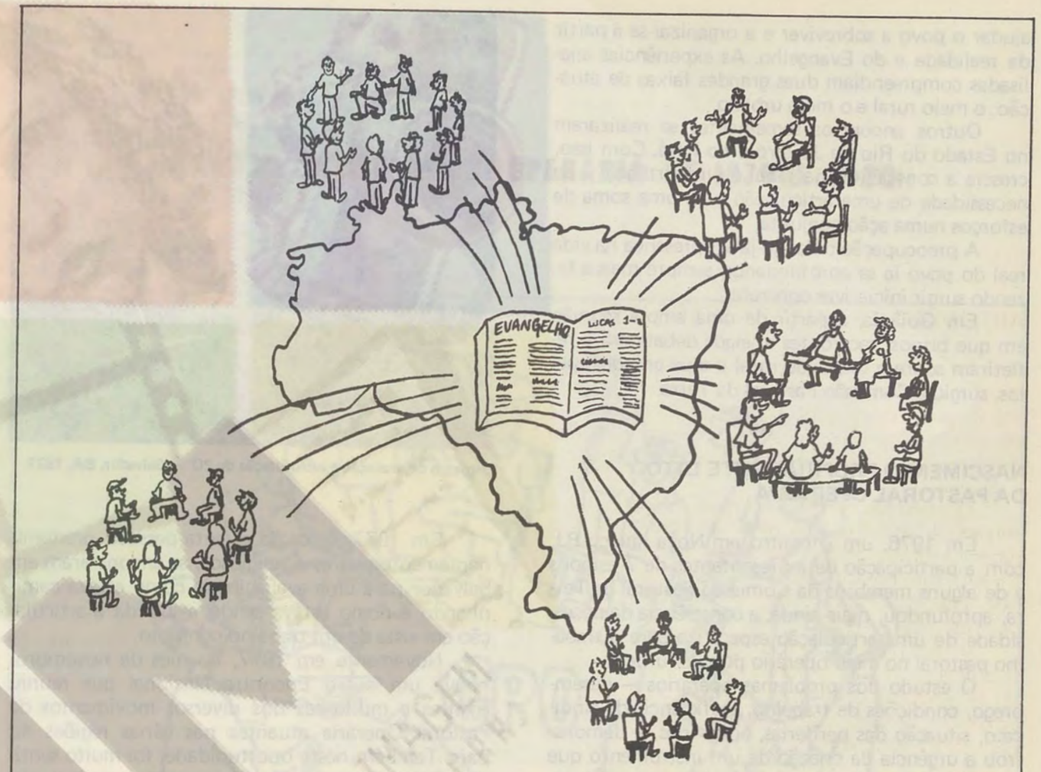
A necessidade, contudo, de uma ação conjunta nunca deixou de se fazer sentir muito forte. Ela foi se tornando cada vez mais imperiosa e foi atingindo um número maior de militantes, agentes de pastoral e pastores.

Pelos anos de 1973-1974, um grupo de bispos e sacerdotes começou a se reunir num esforço de estudar a situação dos setores populares, rural e urbano, e de refletir sobre os apelos que tal situação fazia à ação pastoral destinadas a esses setores. Era uma época particularmente difícil. O povo inteiro não tinha como fazer ouvir sua voz. A repressão se espalhava em larga escala. O número de presos era alarmante. Haviam torturas. . . A voz que se erguia, era a voz da Igreja. Um bispo que chamava a atenção para tal situação, um outro que advertia para este ou aquele acontecimento: prisão, injustiça, morte etc. Apareciam denúncias esparsas num ou noutro jornal. Foi quando os bispos do Nordeste publicaram o documento: **"Ouvi os clamores do meu povo"**, e os do Centro-Oeste: **"Marginalização de um povo — Grito das Igrejas"**.

Em fevereiro de 1974, convidadas por uns cinco bispos, reuniram-se em Salvador cerca de trinta pessoas com variados engajamentos pastorais junto ao povo. Esta reunião era para aprofundamento da reflexão, que já estava tomando corpo, sobre a necessidade de uma ação conjunta. Confirmou-se, para os participantes da reunião, a necessidade de articular o trabalho no sentido de somar esforços, manter as bases bem informadas e articuladas para que não esmorecessem a fé e fosse reavivada a esperança de todos os que se entregavam à missão de construir o REINO, o POVO e a IGREJA.

Sacerdotes e religiosos, sensíveis ao desafio que lhes propuseram os bispos, lançaram-se à obra, convictos de que neste desafio se revelara o Espírito do Senhor, que convocara para a união. A responsabilidade não era só dos bispos. Todo o povo de Deus estava sendo chamado à participação — os leigos, os sacerdotes, os religiosos, as bases.

Constituiu-se uma pequena equipe de responsáveis: uma pessoa de Minas, uma do Rio, uma do Pará e outra de São Paulo. A primeira tarefa a que esta equipe se propôs foi fazer um mapeamento das experiências de Pastoral Operária então em curso — onde existiam, quantas eram, quem atuava nelas, o que realizavam, por que continuavam resistindo a tanta pressão.



Dez meses depois, realizava-se o primeiro encontro dos integrantes desta equipe que, na ocasião, já se havia ampliado para 10 pessoas. O encontro aconteceu em Belo Horizonte. Foi uma surpresa reconfortante para todos a verificação do quanto de esforço e dedicação, do quanto de amor à Igreja e ao povo, particularmente ao operário, existiam por todo o país: Grupos de Evangelho, Círculos Bíblicos, Juventude Operária Católica, Ação Católica Operária, Associação de Empregadas Domésticas, Associação de Moradores, Clubes de Mães, Grupos de Intelectuais, Comunidades Eclesiais de Base etc. . . Como conclusão deste encontro, sempre visando a uma ação conjunta e articulada, partiu-se para um trabalho de coleta das experiências, de responsabilização das pessoas e de distribuição de tarefas nas diversas áreas do território nacional.

Em 1975, realizaram-se duas reuniões em São Paulo, uma na Freguesia do Ó, e quatro meses depois, outra no Seminário dos Padres de Sion, no Bairro Ipiranga. O objetivo, desses encontros, foi o de tentar elaborar um método de leitura e análise de conjuntura a partir das experiências, dos fatos e dos acontecimentos. O grupo assumiu, então, como compromisso, a tarefa de fazer circular os resultados das experiências a fim de facilitar às bases uma atitude de permanente análise da realidade.

Aos poucos foi-se delineando uma certa integração do trabalho com a soma dos esforços, respeitando-se plenamente a identidade de cada experiência, uma vez que, desde o início, a tentativa de articulação se fixou como objetivo, ser a Pastoral Operária um serviço.

Ainda em 1975, a equipe responsável do Rio Grande do Sul promoveu o primeiro Encontro Regional daquele Estado com a participação de mais de 100 agentes de pastoral, incluindo-se alguns agentes de Santa Catarina e Paraná. Relatou-se, neste encontro, mais de 20 experiências diferentes, todas, porém, com o mesmo objetivo comum:

ajudar o povo a sobreviver e a organizar-se a partir da realidade e do Evangelho. As experiências analisadas compreendiam duas grandes faixas de atuação: o meio rural e o meio urbano.

Outros encontros semelhantes se realizaram no Estado do Rio de Janeiro e no Pará. Com isso, crescia a consciência nacional da importância e da necessidade de uma articulação para uma soma de esforços numa ação conjunta.

A preocupação de a Igreja ser presença na vida real do povo ia se aprofundando sempre mais e fazendo surgir iniciativas concretas...

Em Goiânia, a partir de uma ampla reunião em que bispos, sacerdotes e leigos debateram e refletiram sobre a realidade rural e seus grandes apelos, surgiu a Comissão Pastoral da Terra.

Encontro de avaliação e estruturação da PO — Salvador, BA, 1977

NASCIMENTO PROPRIAMENTE DITO DA PASTORAL OPERÁRIA

Em 1976, um encontro em Nova Iguaçu-RJ, com a participação de representantes de 7 estados e de alguns membros da Comissão Pastoral da Terra, aprofundou, mais ainda, a consciência da necessidade de uma articulação específica para o trabalho pastoral no meio operário popular urbano.

O estudo dos problemas operários — desemprego, condições de trabalho, ineficiência do sindicato, situação das periferias, bóias-frias, — demonstrou a urgência da criação de um instrumento que fosse capaz de informar, com rapidez e veracidade, os trabalhadores dos problemas comuns a toda a classe e dos esforços que a Igreja, por força de sua missão, tem que fazer para tornar-se presença em seu meio. Nascia, assim, a Pastoral Operária propriamente dita.

No mesmo ano de 1976, no Seminário do Ipiranga, em São Paulo, realizou-se o primeiro Encontro Nacional da Pastoral Operária, onde foram postos em comum, os passos dados até então e, foram examinados os desafios que a classe operária apresentava à Ação Pastoral da Igreja.

Em 1977, cerca de oitenta pessoas, predominantemente padres e religiosos, se encontraram em Salvador para uma avaliação de como estava caminhando e como estava sendo assumida a articulação em vista de um trabalho conjunto.

Novamente em 1977, no mês de novembro, houve um outro Encontro Nacional que reuniu agentes e militantes dos diversos movimentos de Pastoral Operária atuantes nas várias regiões do país. Também nesta oportunidade, foi muito sentida a necessidade de um instrumento de articulação do trabalho. O relatório deste Encontro está na Separata do Comunicado mensal da CNBB — fevereiro 1979 — Pastoral Operária.

Em dezembro de 1978, realizou-se mais um Encontro-Seminário, de âmbito nacional, sobre Pastoral Operária. Seu desenrolar está registrado na mesma publicação. Com mais força ainda, se afirmou a urgência da criação de **um instrumento capaz de promover, animar e ajudar** a articulação da ação da Pastoral Operária nas suas diversas modalidades no país.

HISTÓRIA DA PASTORAL OPERÁRIA DE 1978 A 1980

A CPO — COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA

Em dezembro de 1978, depois desses anos todos de experiências, num encontro nacional, em Nova Iguaçu-RJ, a Pastoral Operária passou a se articular sob o nome de **Comissão de Pastoral Operária** (CPO). Nesta mesma ocasião começou a funcionar, em caráter provisório, a **Comissão Nacional de Pastoral Operária.** Era um grupo de operários, padres e bispos que, a nível nacional, tinham a missão ampla de dar corpo a tudo o que vinha surgindo

A Comissão Nacional se propôs um programa corajoso (cf. separata da CNBB, fev. de 1979) sem saber como faria isso, dada à falta de recursos humanos, de instrumentos e de meios financeiros.

Dos membros da Comissão Nacional ninguém era liberado, isto é, com dedicação total de seu tempo ao trabalho de articulação de base da Pastoral Operária. Cada um, na base do voluntariado e do tempo disponível, buscava tornar verdade o que, teoricamente, se refletiu e se decidiu em dezembro de 78.

Ficou estabelecido que, a Comissão Nacional se reuniria de três em três meses, com o objetivo de **avaliar a caminhada,** estabelecer alguns critérios comuns para assegurar a unidade, respeitando a diversidade, criar um Boletim, através do qual a Pastoral Operária pudesse acompanhar a marcha das experiências, organizar um Secretariado, onde tudo fosse encaminhado e rapidamente devolvido, visitar dioceses, bispos, agentes de pastoral, CNBB, sindicatos, outros movimentos e organizações ocupadas com a Classe Operária e, também, se fazer presentes nos encontros diocesanos, regionais, nacionais... (A citada separata da CNBB apresenta todo o plano de encaminhamento, e que continua, no nosso entender, válido).

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL

As pessoas indicadas, neste encontro de dezembro de 78, para compor a Comissão Nacional, em caráter provisório, foram:

- Geraldo Francisco Barbosa — professor — Sete Lagoa — MG
- Gerson Florêncio Diniz — construção civil — Vitória — ES
- Anísio Batista de Oliveira — metalúrgico — São Paulo — SP
- Maria Angelina de Oliveira — desenhista — Rio de Janeiro — RJ
- Maria Carvalho de Menezes (Sila) — costureira — Rio de Janeiro — RJ
- Waldemar Rossi — metalúrgico — São Paulo — SP
- Dom Cláudio Hummes — Bispo de Santo André — SP
- Dom José Maria Pires — Arcebispo de João Pessoa — PB.
- Dom Waldyr Calheiros — Bispo de Volta Redonda — RJ.
- Pe. Agostinho Pretto — Rio de Janeiro — RJ
- Pe. Humberto Hummen — Recife — PE
- Pe. Raimundo José Soares — CNBB — Brasília — DF

No terceiro mês de existência da Comissão Nacional, Geraldo Francisco Barbosa pediu demissão, por ter sido eleito dirigente latino-americano da ACO e não poder acompanhar o programa.

Pe. Raimundo José Soares cedeu lugar ao Pe. Virgílio Uchoa, por redistribuição de tarefas no âmbito da CNBB.

Em 1979, passaram a integrar a equipe: Pe. Adelar de David, Ir. Olívia Barreto e mais os assessores: Cláudio Nascimento, Frei Betto, Eliseu Lopes e Piragibe Castro Alves.

Em 1980: Eurides Mescolotto — químico — SC; Joaquim Almeida — construção civil — CE; Pe. George Winnick — SP; Luiz Alves — metalúrgico — BA; Aristides Pereira de Andrade — construção civil — RJ; Geraldo Mendonça — petroquímico — PR.

Faltavam ainda operários representantes do Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Ajudaram a CPO a se manter atualizada no que se refere ao processo político, sindical: Piragibe Castro Alves e Luiz Alberto Gomes de Souza (cientista social).

Como assessoria de Bíblia e Teologia: Eliseu Lopes, Frei Carlos Mesters, Pe. Raimundo José Soares, Frei Leonardo Boff, Jether Ramalho, Frei Clodovis Boff.

A Comissão Nacional buscou se manter atualizada no que se refere ao processo sindical, realizando reuniões com Jacó Bittar, Olívio Dutra, José Ibrahim, João Paulo Pires de Vasconcelos, Luiz Cardoso, Rolando Fratti, Waldemar Rossi, Anísio Oliveira, Joaquim Arnaldo, José Cardoso (Ferreirinha).

LUGAR ESPECÍFICO DA CPO

A partir de 79, começo da "abertura política", a CPO viveu um momento forte em busca do seu lugar específico.

Durante os anos anteriores, muitos militantes engajados, sem serem convictamente da Pastoral Operária, buscavam os espaços da Igreja para assegurar sua militância. Houveram tensões, debates políticos, contradições, erros e acertos, ataques e defesas sem que com isso se tenha criado rupturas.

Nisto tudo, o fundamental sempre foi respeitado. Isto é: respeitou-se os trabalhadores como os sujeitos do processo, principalmente do processo educativo, evitando propostas e programas impostos. **A Pastoral Operária não pode instrumentalizar e nem se deixar instrumentalizar.**

Depois de alguns meses, com o surgimento dos Partidos novos, com a "abertura democrática", com o debate aberto sobre o novo sindicalismo e as esperanças das eleições e com o ponto alto das greves, os trabalhadores engajados se lançaram na luta mais aberta e democrática. Isto possibilitou mais espaço para a organização da Pastoral Operária, mas, em alguns lugares, o vazio de lideranças se fez sentir.

As GREVES, principalmente as do ABC paulista e de João Monlevade (MG), levaram a Igreja a se perguntar:

— Que tipo de mundo novo está surgindo?
— Que Igreja nova está surgindo?
— Que pastoral deve nascer?

Assembléia Campanha salarial Metalúrgicos do ABC/1980 — Agência JB

Retomou-se o Concílio Vaticano II, a Conferência de Medellín... E, à luz da recém Conferência de Puebla, a Igreja no Brasil foi se dando conta de que era preciso mudar e ter coragem.

O acontecimento da greve do ABC, com a posição coerente da Diocese de Santo André, a partir do seu bispo D. Cláudio Hummes, deu um toque a toda a Igreja.

A primeira greve dos metalúrgicos provocou um susto. E, para alguns, um escândalo, que fez com que se começasse a refletir ordenadamente a partir dos que trabalham, dos que produzem, dentro desta máquina injusta e capitalista que aí está.

Praticamente declarou-se a guerra, coisa jamais acontecida neste país. As ondas de greves que aconteceram antes — e que foram sufocadas e ridicularizadas pela imprensa — aproximaram as experiências, os acertos de umas e os erros de outras, fazendo com que todos aqueles que se apresentavam como homens de fé tomassem os fatos e avaliassem o engajamento dentro do grande **binômio: FÉ e POLÍTICA.**

A CPO acompanhou e se fez presente no processo sindical, naquilo que se referia às Oposições, aos Autênticos, às chapas, às eleições. Participou como Pastoral Operária, no nascimento do **Documento de Monlevade,** no **Documento de São Bernardo** e na realização dos ENTOES (Encontro Nacional dos Trabalhadores de Oposição Sindical).

A CPO se preocupou, como Pastoral Operária, em estar presente em toda esta luta, sem perder a sua coerência.

Dado os muitos desafios sociais e de Igreja, a Comissão Nacional, no cumprimento de sua missão, buscou reforçar-se como Comissão e tornar-se cada vez mais representativa, convidando trabalhadores para integrá-la.

Na PROGRAMAÇÃO DA CPO em 1980, foi realizado o seguinte:

— Seminário de Estudos, sobre FÉ e POLÍTICA, em plano nacional, promovido pela Comissão Nacional, em Nova Iguaçu — RJ;

— encontro de bispos e dirigentes sindicais, em Barueri — SP;

— encontro Nacional dos Sub-Secretários da CNBB;

— seminário Bíblico-Teológico, em Cachoeiras de Macacu — RJ, 12 dias;

– dias de Estudo com os participantes das Jornadas Internacionais, em Nova Iguaçu — RJ;

— dias de Estudos com estrangeiros: europeus, canadenses, asiáticos, que passaram pelo Brasil em viagem de estudo ou turismo;

Durante os anos de 79-80, 309 estrangeiros passaram pelo Brasil e manifestaram interesse pela Pastoral Operária:

— foram promovidos Dias de Estudos para estes estrangeiros, com programas de contatos com grupos de base, incluindo visitas a S. Paulo, Vitória, S. Mateus, Salvador, Recife, Belo Horizonte, Fortaleza, S. Luís. Nesta linha, a Comissão orientou para que procurassem a Pastoral Operária de Santo André, S. Paulo, Vitória. Igualmente se orientou o pessoal para que entrasse em contato com dirigentes sindicais dessas cidades.

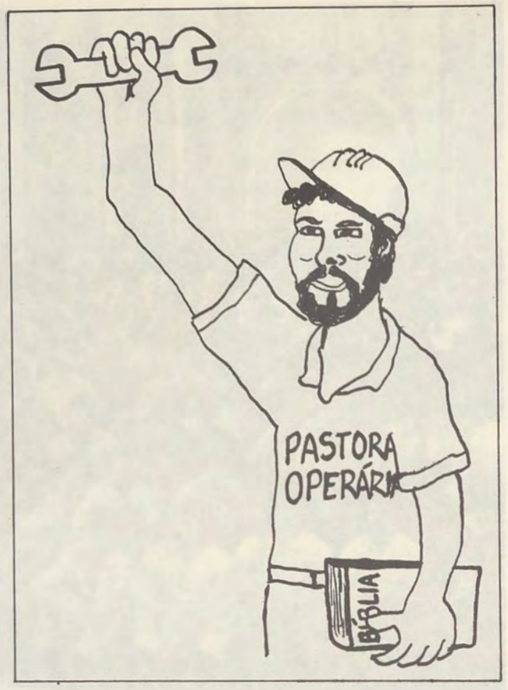
A Comissão Nacional se reunia de 3 em 3 meses para avaliar e retomar a caminhada. Nunca houve participação total de todos os membros.

Como Comissão Nacional esteve em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Bauru, Vitória, Recife, Fortaleza, Manaus, Belém, Juiz de Fora, Itabira, Volta Redonda, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Erexim, Niterói, Valença, Nova Friburgo, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Itaguaí, Joinville, S. Mateus, Teixeira de Freitas, Salvador, Alagoinhas, Florianópolis, Brasília, Congonhas, Acesita, Santo André.

Em algumas cidades, organizando, e em outras participando de Dias de Estudo e em algumas, simplesmente, visitando para estimular e animar o nascimento da Pastoral Operária.

A CPO SE AFIRMA COMO PASTORAL

A Pastoral Operária, através de seus membros e de sua Comissão, desde o início de 79, buscou criar um relacionamento amplo com outros serviços de Igreja com o fim de somar experiências e contribuir na construção de uma sociedade onde os trabalhadores e os meios populares pudessem participar com voz e voto. O seu esforço específico foi o de atender à vida, aos problemas do dia-a-dia, às lutas dos trabalhadores, às organizações presentes no movimento operário e popular, às aspirações profundas e aos objetivos da Classe Operária, onde se fere e de onde se apresenta a realidade concreta dentro desta sociedade de classes. A prática da Pastoral Operária de anunciar o Reino de Deus, movida pela fé, denunciando corajosamente os obstáculos, foi, e continua sendo, matéria de profunda e permanente **Revisão de Vida Operária.**



nista Missionário) e buscou participar nos encontros e nas ações das Comunidades Eclesiais de Base.

Como Pastoral e serviço da Igreja, a Pastoral Operária contribuiu com Associações de Moradores, Clubes de Mães, Amigos de Bairros, Associações de Domésticas, Associações de Favelas, Sindicatos, Partidos Políticos. Reuniu-se e trabalhou com JOC (**Juventude Operária Católica**), ACO (**Ação Católica Operária**), CPT (**Comissão de Pastoral da Terra**), CPP (**Comissão Pastoral dos Pescadores**), ACR (**Animação dos Cristãos do Meio Rural**), participou de reuniões do CIMI (**Conselho Indige-**

Acompanhando os fatos, acontecimentos e situações, a Pastoral Operária tentou manter-se engajada e solidária com as greves justas: participando através de seus membros, organizando campanhas de Fundos de Greves e denunciando, quanto possível, as repressões e arbitrariedades cometidas contra os trabalhadores. Por ocasião das greves no Brasil em 78, 79 e 80, praticamente todos os grupos de Pastoral Operária, até os que estavam se iniciando, deram sinais de participação e atuação concretas.

A morte do companheiro Santo Dias foi para a Pastoral Operária um momento forte em plano de Brasil. Aproveitando o fato, refletiu-se sobre o engajamento, as conseqüências e o preço dos que se lançam na construção de uma sociedade justa. Santo Dias, membro da Pastoral Operária de SP, metalúrgico sindicalizado e membro da Comissão de Salário, em greve na ocasião, através de sua vida, ensinou a todos e à Pastoral Operária o que é viver o tema "Fé e Luta", sem separação, sem corte (cf. anexo 4, pp. 81).

Dentro desse processo de organização, manifesto nos esforços das Oposições Sindicais, das Assembléias de Classe, das eleições sindicais, das negociações, das campanhas e comissões dos ENTOES (Encontro Nacional dos Trabalhadores de Oposição Sindical), trabalhadores, membros também da Pastoral Operária, deram testemunho de coerência, participando em debates políticos sobre contradições existentes dentro da classe e contra seus inimigos comuns. Alguns deles candidataram-se a chapas de oposição, vencendo até pelegos inveterados e estimulando a todos para a urgência da sindicalização e da prática democrática. A CPO estimulou e animou esta caminhada, oferecendo subsídios, avaliando os passos e fazendo ver que o engajamento é determinado num processo de conversão.

Sem discriminar nenhum trabalhador e nenhuma organização operária ou popular no exercício da democracia, a experiência vivida pela Pastoral Operária levou à seguinte pergunta:

Que reflexões novas devem ser feitas, ou que táticas devem ser assumidas, para não impedir em nada o projeto da Classe Operária, mas antes, agilizá-lo, cuidando para que a Pastoral Operária não perca sua identidade e não se deixe instrumentalizar nem instrumentalize a Igreja e a Classe Operária?

A CPO e a CPT desde seu surgimento tentaram assumir a mesma causa. Por razões de realidade — campo e cidade — trabalham diferenciadas, mas com objetivos comuns. São instrumentos que se complementam e que fundamentam a importância e a urgência de uma só classe trabalhadora: trabalhadores do campo e trabalhadores da cidade.

As reuniões da CPO e da CPT, em plano nacional e regional, somente agora começam a trocar experiências. O relacionamento havido foi bom, mas pobre em intercâmbio de planos e ações. A Pastoral Operária viu ser de vital importância a aproximação das duas experiências para atender, com objetividade e eficácia, às migrações dos trabalhadores rurais. Quanto a CPO e CIMI, em algumas regiões, foram poucas as oportunidades de contatos.

JOC, ACO, CPO?

O surgimento da Pastoral Operária deixou ou levantou uma série de questões nos agentes de pastoral e no interior da JOC e da ACO, movimentos de experiências já consagradas.

Uma das questões levantadas:

A CPO nasceu para substituir estes movimentos?

A CPO, naquele momento, tinha bem claro que não era sua missão substituir a ACO e a JOC. A experiência do dia-a-dia vem comprovando esta posição.

A Pastoral Operária se entendia como um serviço amplo reunindo trabalhadores, bispos, padres, agentes de pastoral e buscando fazer presente a vida operária e suas lutas nas várias realidades da Igreja, enfim, em toda a caminhada da libertação do povo à luz do Plano de Deus. Como tal, ela se relacionou com o **Instituto Nacional de Pastoral** (INP — órgão anexo à CNBB) com os planos de Pastoral de Conjunto da CNBB, com o **Centro de Estudos Bíblicos** e com os demais planos de pastoral das Igrejas Particulares.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

SEGUNDA PARTE

GRANDES ACONTECIMENTOS DA PASTORAL OPERÁRIA

Não resta dúvida de que um trabalho de base e de conscientização de classe precisa de momentos fortes que animem, organizem e planejem a caminhada. Articular na base é importante. Mas também, a promoção de momentos significativos nos quais se reúnam todas as pessoas comprometidas com o trabalho e as propostas dá um novo vigor, novo ânimo, nova coragem. Nesses encontros de cunho nacional, as lideranças se encontram, trocam experiências e surge uma maior unidade de trabalho.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

1981 - REUNIÃO AMPLIADA DA PASTORAL OPERÁRIA

Durante todo o ano de 1981, a Comissão Nacional Provisória trabalhou muito para dar um corpo nacional, mais consistente, aos diversos grupos de Pastoral Operária que estavam surgindo aqui e ali, em diversos estados.

Foi assim que se sentiu a necessidade de convocar um encontro amplo que reunisse companheiros em atuação nos diversos estados do Brasil.

Em dezembro daquele ano, nos dias 5 e 6, reuniu-se a Comissão Ampliada da Pastoral Operária, convocada pela Comissão Provisória da Pastoral Operária, no Colégio Assunção, Rio de Janeiro, para fazer uma avaliação dos trabalhos de 1981 e traçar algumas pistas de atuação para o ano seguinte, 1982.

Esta reunião estudou e aprofundou os seguintes temas:

1. Avaliação da marcha da Classe Operária no que se refere às áreas sindical, política, econômica e eclesial.
2. Avaliação da caminhada da Pastoral Operária durante o ano de 1981.
3. Planejamento da ação organizada da Pastoral Operária para 1982.

COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA DE 1981

Adriano Sandri – metalúrgico – MG
Albertina Saurin Oliveira – . . . – SP
Ângelo Terroso – . . . – RS
Pe. Agostinho Pretto – RJ
Anísio B. de Oliveira – metalúrgico – SP
Antonio Eustáquio de Oliveira – metalúrgico – MG
Eliseu Lopes – assessor bíblico-teológico – RJ
Eurides Luiz Mescolotto – químico – SC
Pe. Gianfranco Confalonieri – BA
João Carlos Alves – metalúrgico – SP
Jorge Francisco Pinto – . . . – MG
João de Oliveira Souza – . . . – PR
José Soares Milheiro (Dico) – construção civil – RJ
D. José Maria Pires – PB
Ir. Lúcia Muniz Telles – RJ
Luiz Cardoso (Luizão) – gráfico – SP
Maria Angelina de Oliveira – desenhista – RJ
Ir. Maria Giacomel – metalúrgica – RS
Miguel S. Rossetto – metalúrgico – RS
Margarida Pinheiro – assistente social – CE
Piragibe Castro Alves – economista – RJ
Raimundo Ananias – eletricitário – PE
Pe. Rogério I. de Almeida Cunha – MG
Sérgio Adalberto Bridi – . . . – PR
Pe. Virgílio Leite Uchoa – CNBB – DF
D. Waldyr Calheiros de Novaes – RJ

AVALIAÇÕES

O primeiro tema **"avaliação da marcha da Classe Operária"** teve um texto-base para fundamentar a discussão, preparado pelos seguintes estados:

- Aspecto sindical – São Paulo
- Aspecto Político – Santa Catarina
- Aspecto Econômico – Minas Gerais
- Aspecto Eclesial – Rio de Janeiro

A **"avaliação da caminhada da Pastoral Operária em 1981"** foi feita em cima de 3 perguntas, trabalhadas em grupos segundo áreas de interesse:

- O que fez a Pastoral Operária?
- Em que medida acertou?
- Onde falhou?

EXECUTIVA NACIONAL (em 16/12/81)

Adriano Sandri – metalúrgico – MG
Anísio Batista de Oliveira – metalúrgico – SP
Pe. Adelar Pedro de David – RJ
Ir. Edna Turazzi – RJ
Eurides L. Mescolotto – químico – SC
Gilberto Carvalho – metalúrgico – PR
Pe. George Winnick – SP
José Cardoso (Ferreirinha) – metalúrgico – RJ
Ir. Lúcia Muniz Telles – RJ
Pe. Luís Facchini – SC
Maria Angelina de Oliveira – desenhista – RJ
Maria Carvalho de Menezes (Sila) – costureira – RJ
Ir. Olívia Barreto – RJ
Piragibe Castro Alves – economista – RJ
Rosa Guerreiro – assistente social – RJ
Sérgio. . . – desenhista – RJ
D. Waldyr Calheiros – bispo – Volta Redonda-RJ

Na avaliação feita chegou-se às seguintes conclusões:

— Na **área sindical:** em todos os estados houve participação dos militantes cristãos nas eleições sindicais, com vitórias e derrotas: nos ENCLATES, na CONCLAT, nas celebrações de 1º de maio, no 1º de Outubro (Dia Nacional de luta contra o desemprego), nas campanhas salariais.

— Na **área de política:** os cursos de educação política e os seminários sobre "Fé e Política" ajudaram a ter critérios de participação e definição partidária. A questão política é mais ampla que o Partido Político.

— Na **área econômica:** a Pastoral Operária desencadeou campanha contra o desemprego. Todos os estados realizaram ações concretas: comitês de solidariedade, fundo de desemprego, pesquisas etc.

— Na **área eclesial:** a Pastoral Operária criou núcleos de conscientização, favoreceu a criação de Associações de Moradores, promoveu semanas de reflexão sobre a Igreja e os problemas sociais, contribuiu para que a Igreja fizesse a opção e assumisse a caminhada da classe trabalhadora.

A **Comissão de Pastoral Operária** também se **auto-avaliou**. Ela chegou às seguintes conclusões:

— a Comissão de Pastoral Operária teve, de modo geral, uma presença mais física do que um posicionamento político na articulação;

— falta ainda uma organização interna da Comissão Nacional de Pastoral Operária. Cada membro trabalha mais por si mesmo do que como Comissão;

— a Comissão de Pastoral Operária tem dificuldade de se articular com os Centros de Formação;

— questionou-se a legitimidade dos representantes na Comissão Nacional; viu-se, então, que a Comissão começou como provisória e continua assim;

— levantou-se questionamentos a respeito das Pastorais Operárias locais para ver se há uma conexão delas com a CPO Nacional,

— em relação ao "BOLETIM" e ao "CPO INFORMA" viu-se que têm grande aceitação. O "Boletim" deve firmar-se mais em temas importantes para o aprofundamento, o "CPO Informa" na agilização de notícias.

Foram colocados alguns desafios importantes para o futuro da Pastoral Operária:

— a Comissão de Pastoral Operária deve superar a fase atual de organização, encaminhar eleições para uma representação verdadeira de base;

— formar secretarias a nível sindical, eclesial, econômico e político;

— dispor de pessoas para andar o país a fim de fazer a conexão PO-local com PO-Nacional.

PLANEJAMENTO PARA O ANO DE 1982

Eis alguns pontos, os mais importantes, para que a PO cresça numa ação mais organizada:

— na **área sindical:** ter uma plataforma de princípios que demonstre o posicionamento da PO contra a atual estrutura sindical e defenda o novo sindicalismo democrático, de base, independente e autônomo;

— na **área política:** lançar a nível nacional, com divulgação ampla nas bases, uma proposta unificada sobre os movimentos populares, sobre a questão sindical e político-partidária;

— na **área econômica:** elaborar um subsídio em linguagem popular sobre a política econômica do Governo para 1982 e divulgá-lo junto aos trabalhadores;

— na **área eclesial:** as linhas de orientação devem ser as da CNBB, mas procurando responder à realidade operária com suas exigências e desafios.

Deve haver um maior relacionamento entre CPO, CIMI, CPT etc.

— Em relação à **Comissão Nacional:** em 82, ativar mais os encontros regionais — Norte, Nordeste, Centro e Sul. Assegurar a organização interna da Pastoral Operária a nível local e regional. Encaminhar as eleições da Comissão Nacional para o fim do ano. Encaminhar a formação de 3 sub-comissões, político-econômico e eclesial.

COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA DE 1982
(definida na reunião ampliada de 1981)

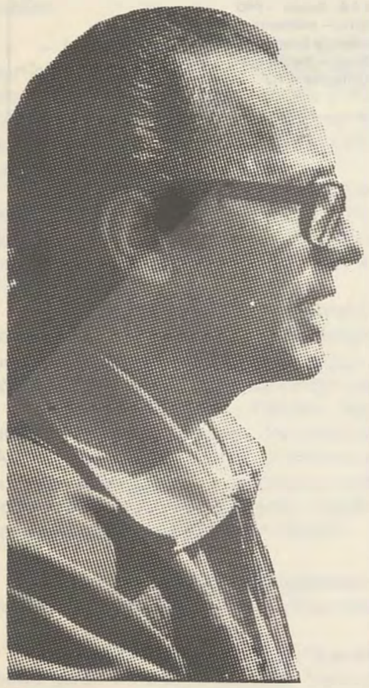
Ana Kauffmann — comerciária — BA
Pe. Antonio de Oliveira — BA
Pe. Armindo Cattelan — RS
Pe. Antonio Cambron — MA
Pe. Agostinho Pretto — RJ
Adriano Sandri — metalúrgico — MG
Anísio Batista de Oliveira — metalúrgico — SP
D. Cláudio Hummes — setor leigos CNBB — SP
Dolores Borges — ferroviária — CE
Eliseu Lopes — assessor bíblico-teológico — RJ
Ir. Edna Turazzi — RJ
Francisco Teixeira — metalúrgico — RS
Pe. George Winnick — SP
Gilberto Carvalho — metalúrgico — PR
Pe. Gianfranco Confalonieri — BA
Isaías Santana da Rocha — construção civil — ES
José Cardoso (Ferreirinha) — metalúrgico — RJ
José Soares Milheiro (Dico) — construção civil — RJ
João Batista Ramos — . . . — PR
Jaime Meoglex — . . . — RJ
D. José Maria Pires — PB
João Dias Rodrigues — . . . — SP
José Anézio Dias do Vale — construção civil — RJ
Luís Tenderini — metalúrgico — PE
Ir. Lúcia Muniz Telles — RJ
Marinalva de Jesus Araújo — . . . — SP
Ir. Maria Giacomel — metalúrgica — RS
Maria Angelina de Oliveira — desenhista — RJ
Maria Carvalho de Menezes — costureira — RJ
Ir. Olívia Barreto — RJ
Piragibe Castro Alves — economista — RJ
Ruth Boettcher — . . . — SC
Pe. Rogério I.A. Cunha — MG
Rosa Guerreiro — assistente social — RJ
Ricardo Moraes de Souza — metalúrgico — AM
Waldemar Rossi — metalúrgico — SP
D. Waldyr Calheiros — RJ

1982 - PRIMEIRA ASSEMBLÉIA NACIONAL

Em 1982 a PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL, no seu processo de amadurecimento, deu um salto de qualidade.

Até o ano de 82, a Pastoral Operária foi se articulando através de diferentes experiências, sempre com a preocupação de que ela fosse verdadeiramente crescendo a partir de coisas concretas, evitando a tentação da manipulação e instrumentalização.

A Pastoral Operária tem defendido constantemente a posição de que **o sujeito da Pastoral Operária, é o trabalhador,** em todos os níveis. E assim aconteceu naquele ano a **1ª Assembléia Nacional** representativa.



D. Cláudio Hummes Agência JB

Nos dias 11 e 12 de dezembro de 1982, foi realizada, no Alto da Boa Vista — Rio de Janeiro, a **1ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária,** com representantes de 17 Estados e a presença de 3 bispos: D. Cláudio Hummes, D. Waldyr Calheiros e D. Mauro Morelli.

ABERTURA DA ASSEMBLÉIA

A abertura foi feita por D. Cláudio Hummes que, em síntese, assim se expressou:

"Essa assembléia se realiza num momento decisivo para a Pastoral Operária. A Pastoral Operária foi se organizando, foi encontrando seu caminho, se definindo animada por uma equipe nacional provisória. Hoje, cresceu, está sentindo a necessidade de se unir, de se organizar melhor.

A Pastoral Operária é uma das melhores coisas que está acontecendo na Igreja do Brasil. Digo sempre que não foi a classe operária que se afastou da Igreja. A Igreja é que não soube marcar presença, não soube reconhecer que a luta dos operários faz parte da luta de Jesus Cristo. Hoje a Igreja se reencontra com a classe operária como força de animação.

A Pastoral Operária não quer ser algo paralelo ao movimento operário, mas no interior do movimento operário. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acompanha com muito interesse a Pastoral Operária e quer de vocês sugestões de como marcar presença no interior da classe operária."

Pe. Agostinho Pretto fez a apresentação da caminhada geral da Pastoral Operária nestes últimos anos no Brasil.

SITUAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

No segundo momento apresentou-se a situação da classe operária de todo o Brasil, desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul.

Apesar das situações tão diferentes, de pouco tempo para se comunicar tantas realidades, sentiu-se que o povo trabalhador vive situações de sofrimentos e perseguições, de exploração mas também de esperanças e de lutas comuns.

ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

O terceiro momento foi dedicado para analisar a atuação da Pastoral Operária nos movimentos populares e no movimento sindical. Essa reflexão levou a descobrir várias maneiras de atuar e deixou também questões abertas para serem refletidas nos grupos:

No Movimento Sindical:

— Participação nas campanhas salariais;
— participação nas eleições sindicais;
— incentivo aos militantes de base a criarem oposições sindicais;
— promoção de cursos de formação sindical;
— início da celebração do Dia dos Mártires Operários (30 de outubro, morte de Santo Dias);
— atuação contra a atual estrutura sindical e contra os pelegos que a defendem;
— face ao CONCLAT (Congresso da Classe Trabalhadora) e Pró-CUT (Comissão Pró Central Única dos Trabalhadores no Brasil) fez-se um trabalho de base de formação e informação, que porém nas horas de eleições não deu o resultado esperado.

Na Política:

— Participação do trabalho de conscientização utilizando as cartilhas das dioceses;
— a Pastoral Operária como tal não optou por nenhum partido, sendo que seus militantes optaram e se candidataram. A experiência de participação direta na campanha política, mesmo que não tenha dado os resultados esperados, foi considerada muito positiva;
— sentiu-se o poderio econômico dos grandes partidos;
— descobriu-se a falta de formação política;
— viu-se que sabemos fazer trabalho em grupos de base, mas não com as massas.

Na área eclesial:

— Em muitas dioceses a Pastoral Operária foi assumida como linha de pastoral prioritária;
— em alguns regionais da CNBB os bispos legitimaram a Pastoral Operária;
— a assembléia dos bispos de São Paulo discutiu a Pastoral Operária e os problemas dos operários;
— houve semanas de formação sobre fé e política;
— houve cursos de teologia para operários e a semana bíblica para os operários;
— houve uma semana nacional para formação de agentes de Pastoral Operária;
— há dificuldades em várias dioceses onde, às vezes, o bispo ou os padres não apóiam ou censuram a atuação da Pastoral Operária;
— os trabalhadores manifestam o desejo de uma formação bíblica e teológica.

DESAFIOS E QUESTÕES

— Como a Pastoral Operária pode ser um serviço para a Igreja, em geral, e para a hierarquia?
— Como atuar dentro do movimento popular, sindical e político sem se tornar um movimento paralelo? Sem querer substituí-los?
— Necessidade de oferecer meios de informação e de formação em todas essas áreas.
— Necessidade de aprofundar o relacionamento entre fé e política, entre fé e o engajamento nos Movimentos Popular e Sindical e em todos os movimentos de libertação.

PROGRAMAÇÃO DOS ESTADOS PARA 1983

O quarto momento foi sobre a programação para 1983. Começou com uma comunicação, Estado por Estado, sobre o programa da Pastoral Operária a nível estadual. Existiam muitas preocupações em comum:

— Cursos de formação de base e de líderes sob vários aspectos (bíblico, teológico, sindical, político, econômico etc.)
— Estender a Pastoral Operária em todo o Estado.
— Participar dos movimentos de massa (1º de maio etc.).
— Atenção maior ao problema do desemprego.
— Mais atuação no movimento sindical.
— Fazer boletins regionais e estaduais.
— Divulgar o Boletim Nacional.
— Preparar subsídios para os grupos de base.
— Trabalhar em conjunto com a **Ação Católica Operária** (ACO), a **Juventude Operária Católica** (JOC), as **Comunidades Eclesiais de Base** (CEBs), a **Comissão de Pastoral da Terra** (CPT), o **Conselho Indigenista Missionário** (CIMI) etc.
— Panfletos para bairros e fábricas.
— Conquistar o apoio do padre e do bispo.
— Participar dos movimentos de bairros.
— Abrir debates sobre ENCLATS e o CONCLAT.

PLANEJAMENTO NACIONAL PARA 1983

1. **Assessoria**

— Formar uma Assessoria Nacional no campo da Teologia e das áreas políticas, sindical e econômica;
— criar subsídios-roteiros em linguagem popular.

2. **Encontros**

— Promover encontros de aprofundamento sobre os problemas sindicais, tendo em vista o CONCLAT.
— a formação sindical deve partir das lutas concretas dos trabalhadores;
— realizar Seminários Regionais.

3. **Desemprego e arrocho salarial**

— Incentivar as organizações dos desempregados e promover a solidariedade;
— levantar e discutir na base, as causas e a natureza do desemprego;
— atuação junto à CNBB para que tome posição clara frente ao desemprego;
— elaborar um roteiro especial sobre o desemprego e política salarial para ajudar na discussão com as bases.

4. **Informação**

— Melhorar a distribuição do **"CPO Informa"**;
— **"Boletim Nacional"** — saída mais regular, que documente as experiências positivas e negativas da Pastoral Operária, em linguagem popular. Refletir sobre as lutas e tomar posições claras.

5. **Organização**

— Criar núcleos de Pastoral Operária em todas as dioceses;
— pedir ajuda da CNBB para os lugares onde a Pastoral Operária ainda não existe;
— apoiar a Pastoral Operária nos estados onde está nascendo;
— conseguir apoio financeiro para a Pastoral Operária.

6. **Movimentos populares**

— Desenvolver o trabalho junto às Associações de Bairro, de Favelas, CPT etc.;
— tomar posição frente aos conflitos sociais;
— procurar dar apoio ao processo de Reforma Agrária, atuando dentro do Movimento Sindical.

7. **Apoio ao Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores**

8. **Acidentes de trabalho**

— Informar e aprofundar dados e causas dos acidentes — preparar material sobre esse problema e informar os dirigentes sindicais.

A Assembléia decidiu que a Pastoral Operária deve apoiar as campanhas de sindicalização e eleições sindicais; deve informar sobre os passos do movimento sindical, a preparação do CONCLAT, mas não deve promover encontros de delegados do CONCLAT, pois isto é tarefa do Movimento Sindical.

A Assembléia, também, elaborou uma carta-base onde definiu os **Princípios de Ação da Pastoral Operária,** as tarefas da Assembléia Nacional, da Comissão Nacional e da Executiva Nacional (cf. **"Princípios de Ação da Pastoral Operária",** Anexo 1 à pág. 71).

Finalmente foram eleitos os membros da Comissão Nacional e da Executiva Nacional (cf. nota 1).

1. O estado de São Paulo ficou de indicar posteriormente mais um nome para integrar a Executiva Nacional. O indicado veio a ser José Mello Prado Filho.

COMISSÃO NACIONAL DE 1983
(definida na 1ª Ass. Nacional, em 1982)

Aristides P. Andrade — funcionário público — PB
Ana Maria Gonçalves — assistente social — MG
Ana Angélica — professora — CE
Aldemir Almeida — metalúrgico — AM
D. Cláudio Hummes — setor leigos da CNBB — SP
Durval Cornelio de Souza — armador — ES
Davi Lemos — professor — PB
Edna Dias dos Santos — . . . — GO
Elieser Santos Soledade — metalúrgico — BA
Luís Carlos P. Montanha (Carlão) — comerciário — SP
Maria das Graças (Anita) — costureira — PR
Ir. Maria das Graças — SC
Paulo Edson de Amorim (Banana) — lapidário — RJ
Pedro Luís da Silva — eletricitário — AL
Raul Soares — metalúrgico — MG
Ronaldo de Azevedo Lima — comerciário — RJ
Selvino Heck — professor — RS
Simone de Jesus Pinheiro — funcionária pública — MA
Waldemar Rossi — metalúrgico — SP

EXECUTIVA NACIONAL DE 1983

Adriano Sandri — metalúrgico — MG
Pe. Agostinho Pretto — assistente da CPO — RJ
D. Cláudio Hummes — assistente da CPO — SP
Gilberto Carvalho — metalúrgico — PR
José Soares Milheiro (Dico) — construção civil — RJ
José Mello Prado F. — . . . — SP
Maria Carvalho de Menezes — costureira — RJ
Pedro João da Silva (Metralha) — metalúrgico — SP
Salvador Marcelino — comerciário — RJ
Pe. Virgílio Leite Uchoa — CNBB — RJ

1983 - SEGUNDA ASSEMBLÉIA NACIONAL

Nos dias 3 e 4 de dezembro de 1983, realizou-se, no Cenáculo, Laranjeiras, RJ, a **2ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária.**

Participaram desta Assembléia delegações dos seguintes estados: AM, MA, CE, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, GO, SC, RS. Juntamente com a Executiva Nacional, a Comissão Nacional, representantes do CIMI, CPT, ACO, JOC. Contou-se com a presença de D. Celso Pinto, responsável pela linha 1 da CNBB, o Secretariado Nacional e os assessores: Pe. Virgílio Leite Uchoa, Herbert de Souza (Betinho), Pe. Hugo V. Paiva, Jair Meneguelli, Abdias José dos Santos, João Paulo Pires Vasconcelos.

Os trabalhos iniciaram-se com a apresentação das diversas delegações e representações. Após isto, foi lido um trecho do Evangelho referente à parábola do Semeador. D. Celso abriu a Assembléia falando da alegria em estar presente e poder acompanhar todos os trabalhos.

O QUE A PASTORAL OPERÁRIA REALIZOU EM 1983

A Pastoral Operária cresceu nos centros urbanos e atingiu diversas dioceses, se estruturando, em alguns estados, nas cidades do interior. Seus militantes tiveram presença atuante dentro do Movimento Operário, do Movimento Popular e da Igreja.

Foram levantadas algumas dificuldades e limitações. Sendo apontada como uma das principais, o fraco entrosamento e articulação com outras pastorais e movimentos de Igreja e com a própria CNBB.

PLANEJAMENTO PARA 1984

A Assembléia assumiu quatro prioridades para serem trabalhadas a nível nacional em 1984: desemprego, sindicalismo, formação e Reforma Agrária.

— A nível do **desemprego** houve um consenso de que ele é uma conseqüência grave do modelo político-econômico do Brasil.

— Quanto ao **sindicalismo** viu-se a necessidade de um trabalho de base para ajudar na implantação da CUT. Viu-se, também, a importância de incentivar a participação da mulher no sindicato.

— A nível da **formação** apontou-se para a necessidade de se redefinir a metodologia, o fortalecimento das assessorias estaduais e a organização de cursos de agentes de Pastoral Operária.

— A Assembléia entendeu que a **Reforma Agrária** é uma questão prioritária, não só para o homem do campo, mas também para o trabalhador da cidade, pois nela se engloba também a luta pelo solo urbano. Repudiou-se qualquer forma de Reforma Agrária que contivesse soluções colonialistas na qual o latifúndio permanecesse intocável e improdutivo.

ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Quanto à **organização da Pastoral Operária** decidiu-se:

— que a Assembléia Nacional continuaria anual com duração de 3 dias;

— cada região decidiria sobre a organização ou não de "encontrões", isto é, atividades, cursos reunindo pessoas de estados da mesma região;

— deixou-se sob a responsabilidade da Comissão Nacional o encaminhamento da liberação de 2 companheiros para o trabalho de articulação da Pastoral Operária a nível nacional (cf. nota 2).

2. Crescia, a nível nacional, a necessidade da Pastoral Operária ter trabalhadores com disponibilidade integral de tempo para coordenar a sua articulação em todo o Brasil. Embora esta Assembléia decidisse pela liberação de 2 companheiros já no decorrer de 1984, devido a dificuldades de encaminhamento da questão, esta decisão só se concretizou em 1985 com a liberação de Gilberto Carvalho (PR) e de Waldemar Rossi (SP).

Aproveitando a força adquirida no seu desenrolar, a Assembléia Nacional decidiu enviar uma carta aos bispos da CNBB, mostrando a necessidade de, diante da grave situação do desemprego, se pronunciarem com maior decisão e exigência frente ao governo federal (cf. Documento 3, anexo à pág. 92).

Também, dentro do mesmo espírito, foi elaborada uma carta aos militantes da Pastoral Operária e ao público em geral mostrando a consciência e o compromisso que a Pastoral Operária tem e assume frente à sua missão de evangelizar através da prática da Justiça e da Libertação (cf. Documento 4, anexo à pág. 95).

Encerrando a Assembléia Nacional, D. Celso Pinto falou que a Pastoral Operária deve preservar e manter-se na fidelidade. Fidelidade que possue duas dimensões. A primeira é a fidelidade à Classe Operária e a segunda, à Igreja. Falou, também, do testemunho dado pelos 13 posseiros de S. Geraldo do Araguaia (PA) e dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou que se encontravam presos (eles estavam sendo acusados de envolvimento numa emboscada, ocorrida em 13 de agosto de 1981, contra agentes da polícia federal, funcionários do GETAT e um pistoleiro vitimado na mesma). D. Celso pediu que a Assembléia Nacional, por delegação, fizesse uma moção de apoio e solidariedade a eles. Agradeceu e se colocou à disposição da Pastoral Operária, uma vez que se tornara bispo responsável pela linha 1 da CNBB e, como bispo, assumia a Pastoral Operária.

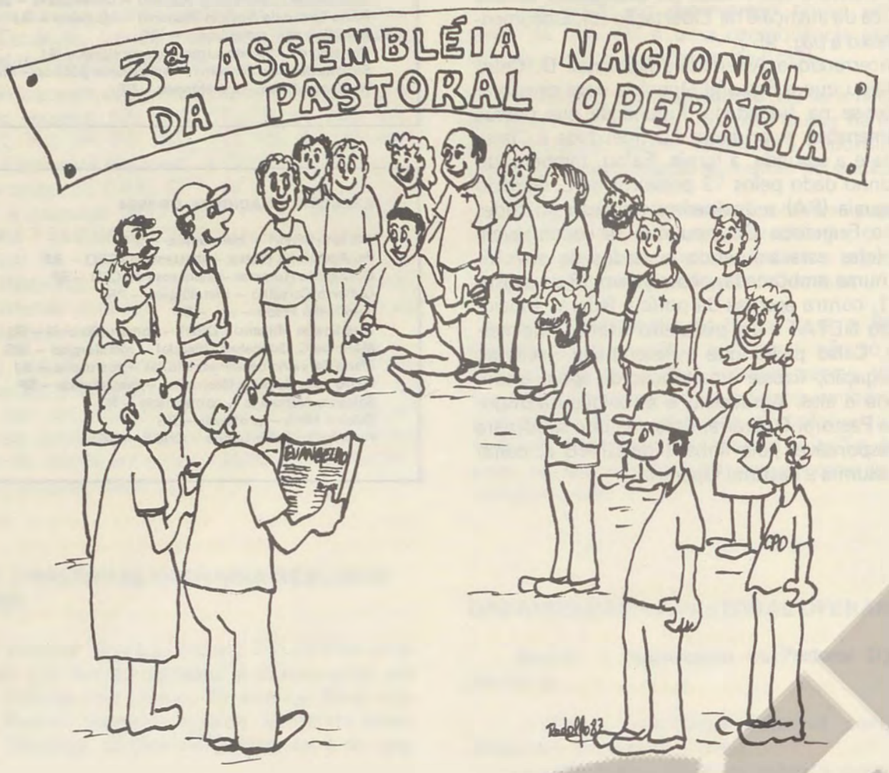
COMISSÃO NACIONAL DE 1984
(definida na 2ª Ass. Nacional, em 1983)

Aristides P. Andrade — funcionário público — PB
Aldemir Almeida — metalúrgico — AM
Ana Angélica — professora — CE
D. Celso Pinto — setor leigos CNBB — BA
Durval Cornélio de Souza — armador — ES
Edna Dias dos Santos — . . . — GO
Elieser Santos Soledade — metalúrgico — BA
João Facchini — professor — SC
José Dari Krein — professor — PR
Luís Tenderini — metalúrgico — PE
Luís Carlos P. Montanha (Carlão) — comerciário — SP
Paulo Edson de Amorin (Banana) — lapidário — RJ
Raul Soares — metalúrgico — MG
Ronaldo de Azevedo Lima — comerciário — RJ
Simone de Jesus Pinheiro — funcionária pública — MA
Waldemar Rossi — metalúrgico — SP

EXECUTIVA NACIONAL DE 1984

Adriano Sandri — metalúrgico — MG
Pe. Agostinho Pretto — assistente da CPO — RJ
D. Cláudio Hummes — assistente da CPO — SP
Gilberto Carvalho — metalúrgico — PR
José Mello Prado — . . . — SP
José Soares Milheiro (Dico) — construção civil — RJ
Mário de C. Gonçalves (Bigode) — metalúrgico — MG
Maria Carvalho de Menezes (Sila) — costureira — RJ
Pedro João da Silva (Metralha) — metalúrgico — SP
Salvador Marcelino — comerciário — RJ
Selvino Heck — professor — RS
Pe. Virgílio Leite Uchoa — CNBB — DF

1984 - TERCEIRA ASSEMBLÉIA NACIONAL



Nos dias 2, 3 e 4 de novembro de 1984, realizou-se a **3ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária,** no Colégio Assunção, Santa Tereza — RJ. Participaram: 123 pessoas, entre delegados estaduais, agentes de pastoral, assessores, convidados representantes da ACO, CPT, ACR, JOC e Movimento dos Sem Terra, os bispos D. Sinésio Bohn (Novo Hamburgo — RS), D. Mauro Morelli (Duque de Caxias — RJ), D. Afonso Gregory (Aux. RJ) e D. José Maria Pires (João Pessoa — PB), a Executiva e o Secretariado. D. Benedito Ulhoa Vieira, Vice-presidente da CNBB, enviou telegrama de saudação.

A Assembléia foi um momento forte de:
— Celebração da caminhada da Pastoral Operária em 84.
— Avaliação dos trabalhos neste ano.
— Planejamento para 85.

PRINCIPAIS DESTAQUES DA AVALIAÇÃO DE 84

— Na área da **Formação** foram realizadas muitas atividades: Cursos bíblicos e de formação teológica, cursos sobre sindicalismo, estudos da realidade, retiros etc. A Assembléia teve a impressão de que esta formação está correndo paralela à ação, sem conseguir fazer uma reflexão desta ação, reflexão que ajude a melhorar a qualidade da ação. Constatou-se muito ativismo, e mesmo, às vezes, uma certa perda de horizonte do papel específico do militante cristão.

— Na área **Sindical** foi dado muito apoio ao movimento sindical: apoio à construção da CUT e a sindicatos combativos. Mas, o mais forte nesta área, foi o apoio ao trabalhador **desempregado.**

— Na área da **Reforma Agrária** verificou-se um apoio tímido aos trabalhadores rurais em luta pela Reforma Agrária. Não se fez um trabalho significativo de conscientizar o operário urbano sobre a importância da Reforma Agrária para todos.

— **Outros destaques** da avaliação: Constatou-se a crescente participação da mulher na Pastoral Operária. No entanto, algumas categorias profissionais estiveram abandonadas, dentre elas as domésticas.

Após a avaliação, foi realizado um painel sobre a Igreja no Brasil, a Teologia da Libertação e a atual conjuntura nacional. Colaboraram neste painel, D. Sinésio Bohn, Pe. Rogério I. A. Cunha (BH), Marcos Arruda (IBASE) e Abdias José dos Santos (Pres. Sind. Metalúrgicos de Niterói — RJ).

DESAFIOS E PRIORIDADES PARA 85

— Na área da **Formação** a Assembléia decidiu continuar as atividades desenvolvidas até então, buscando uma nova **qualidade na Formação** do militante operário cristão.

— Na área **Política,** considerando o momento decisivo que nosso País viveria em 85, a Assembléia decidiu que a Pastoral Operária deveria estar atenta aos acontecimentos, preparando e incentivando a militância política dos trabalhadores cristãos.

— Na área **Sindical** a Assembléia decidiu continuar o apoio aos **desempregados,** buscando sua organização autônoma e incentivando a busca de soluções mais concretas. Viu a necessidade de vincular-se o movimento dos desempregados ao Movimento Sindical.

— Na **questão Agrária** decidiu incentivar a solidariedade do trabalhador urbano para com o trabalhador rural.

— Na área dos **Movimentos Populares** decidiu buscar, junto com as CEBs, apoiar o autêntico movimento popular, seja ele de bairro, da área da saúde, da educação etc.

— Na relação com o conjunto da **Igreja** a Assembléia orientou a Pastoral Operária a buscar cada vez mais, em comunhão com todos, ser **presença** da Igreja no mundo do trabalho e ser presença do mundo do trabalho no interior da Igreja, nas pastorais, na catequese, na liturgia etc.

Destacou-se ainda o ano de 85 como o ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE e a necessidade de a Pastoral Operária colocar-se a serviço da Pastoral da Juventude e JOC para dar o apoio possível.

ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA
Regimento Interno e Estatutos

Foi decidido iniciar-se um processo de discussão, desde as bases de um Regimento Interno e dos Estatutos da Pastoral Operária, a partir de solicitação da CNBB e das necessidades surgidas.

Organização da Pastoral Operária

Decidiu-se dar ênfase maior às instâncias regionais, diminuindo a freqüência dos Encontros Nacionais, visando uma eficiência maior e a diminuição de custos.

Para isto a Pastoral Operária no Brasil foi dividida nos seguintes regionais:

NORTE: AM, PA, MA, CE, PI
NORDESTE: RN, PB, PE, AL, SE, BA
LESTE: MG, ES, GO
CENTRO: RJ, SP, MS
SUL: PR, SC, RS

e as áreas consideradas de missão: Rondônia, Acre, Amapá, Mato Grosso.

Composição da Comissão Nacional

A **composição da Comissão Nacional** ficou assim: 2 representantes por regional onde a Pastoral Operária possuísse comissões estaduais e 1 representante por regional aonde ainda não existisse comissões estaduais.

Foi concretizada a liberação de 2 companheiros, sendo um em tempo integral e outro a meio

tempo, que passaram a trabalhar no Secretariado Nacional, em Duque de Caxias — RJ (cf. nota 3).

3. Durante todo o ano de 1984, a Executiva Nacional, orientada pela Comissão Nacional, fez gestão junto a vários companheiros sobre sua disponibilidade para exercer o serviço de estar articulando e coordenando a Pastoral Operária a nível de Brasil. Somente nesta Assembléia foram referendados os nomes dos companheiros **Gilberto Carvalho** e **Waldemar Rossi** para assumirem este trabalho. O companheiro Gilberto, membro da Executiva Nacional e da Comissão Estadual da Pastoral Operária do PR, assumiu a tempo integral esta tarefa vindo residir, durante 1985, em Nova Iguaçu, RJ. O companheiro Waldemar, membro da Comissão Nacional e da Comissão Estadual da Pastoral Operária de SP, assumiu a meio tempo, continuando a morar em São Paulo, dividindo sua liberação entre a PO Estadual e a CPO Nacional.

COMISSÃO NACIONAL DE 1985
(definida na 3ª Ass. Nacional, em 1984)

Ana Angélica — professora — CE
Amarildo Marinho — construção civil — AM
Aurino José Goes — petroquímico — BA
D. Celso Pinto — setor leigos CNBB — BA
Isaías Santana da Rocha — construção civil — ES
Luís Carlos Volcan (Frank) — tratorista — RS
Luís Carlos P. Montanha (Carlão) — comerciário — SP
João Facchini — professor — SC
José Dari Krein — professor — PR
Paulo Edson de Amorim (Banana) — lapidário — RJ
Raul Soares — metalúrgico — MG
Simone de Jesus Pinheiro — funcionária pública — MA

EXECUTIVA NACIONAL DE 1985

Ana Maria Gonçalves — assistente social — MG
Adriano Sandri — metalúrgico — MG
Antonio Farco (Nico) — metalúrgico — SP
Ana Maria Cruz — construção civil — RJ
Pe. Agostinho Pretto — assistente CPO — RJ
D. Cláudio Hummes — assistente CPO — SP
Gilberto Carvalho — metalúrgico — PR (**liberado nacional**)
Selvino Heck — professor — RS
Salvador Marcelino — comerciário — RJ
Pe. Virgílio Leite Uchoa — CNBB — DF
Waldemar Rossi — metalúrgico — SP (**semi-liberado nacional**)

1985 - QUARTA ASSEMBLÉIA NACIONAL

Nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 1985, realizou-se a **4ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária,** com a presença de 75 delegados de 19 estados do Brasil, a Executiva Nacional, convidados e Assessores. Foi iniciada com a palavra de D. Cláudio Hummes, bispo de Santo André, e a apresentação das diversas delegações.

AVALIAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA EM 85

Os participantes do encontro, divididos em grupos segundo os regionais, avaliaram a vida da Pastoral Operária respondendo às seguintes questões:

— **Quais os avanços e problemas (recuos) da Pastoral Operária, regionais e estaduais, em relação ao seu engajamento no movimento dos trabalhadores?** (Tendo como referência nossas prioridades para 85: Apoio ao movimento sindical, formação, luta contra o desemprego, inserção na Pastoral de Conjunto, apoio à luta pela Reforma Agrária, e atenção à questão da Constituinte).

— **Como funcionou a estrutura da Pastoral Operária em seus diversos níveis, desde os grupos de base até à Comissão Executiva Nacional?**

Avanços da Pastoral Operária em 1985

— O **Movimento Sindical** foi levado mais a sério pela Pastoral Operária. Em seus diversos níveis e em todos os estados e regiões a PO apoiou a formação de oposições sindicais etc.

4ª Assembléia Nacional da PO/1985

— Aconteceram nos diversos Regionais, a nível da **Formação,** cursos e debates envolvendo temas como a Constituinte, o Sindicalismo, Teologia, Bíblia e Pastoral.

— Na **luta contra o desemprego** notou-se mudança no modo de se realizar esta luta. A PO esteve ao lado e apoiando os acampamentos e os comitês contra o desemprego.

— Quanto à **luta pela Reforma Agrária,** de um modo geral, a participação da PO foi indireta, caracterizando-se pelo apoio à CPT e aos Sem-Terra, aos acampamentos e ocupações de terra.

— A **Constituinte** foi uma luta que cresceu nos estados e regiões, sem uma previsão estratégica.

— A nível da **Pastoral de Conjunto,** nota-se hoje um reconhecimento da PO por parte da Igreja. A PO melhorou sua presença na Igreja local (dioceses) e o seu relacionamento com outras pastorais.

Recuos da Pastoral Operária em 1985

— Quanto ao **Movimento Sindical,** surgiram dificuldades próprias a essa luta: falta de maior preparo, demissões em massa etc.

— A **Formação** se apresenta ainda desordenada, carente duma programação sistemática e melhor aprofundamento pedagógico e metodológico.

— A nível do **Desemprego,** os esforços foram tímidos e isolados. A luta contra o desemprego deixou o plano político e caiu no assistencialismo. Não houve articulação regional.

— Quanto à **Reforma Agrária** faltou trabalho de base e apoio mais efetivo a essa luta. O trabalhador urbano ainda não se identifica à causa da Reforma Agrária.

— A **Constituinte** foi algo novo nas atividades da Pastoral Operária. Há grande dificuldade para que chegue à base.

— Quanto à **Pastoral de Conjunto** viu-se que o clero ainda não assume a PO. Falta diálogo com o clero.

Funcionamento da Pastoral Operária

— Constatou-se que houve formação de novos grupos. Avanço na base.

— Falta a prática da **Revisão de Vida Operária.**

— Falta estruturação a nível de Estado e Regiões dos Estados.

PRIORIDADES PARA 1986

Para o ano de 1986 foram assumidas como prioridades:

— A formação e a luta sindical como prioridades permanentes;

— a participação no Movimento Político (dando prioridade à Constituinte) e apoio a candidatos populares;

— Movimento populares (acentuando-se a questão do desemprego, a Campanha da Fraternidade/86).

A Assembléia sugeriu aproveitar ao máximo o ano de **1986 - Centenário do dia 1º de Maio** — como parte da conscientização da classe trabalhadora.

Foi também aprovado o Plano de Formação apresentado pela Equipe de Formação (cf. anexo à pág. 59 e seguintes).

Foi muito acentuada a necessidade de um plano de auto-financiamento da Pastoral Operária a nível de Brasil. A Executiva ficou com a responsabilidade de desenvolver uma Campanha Financeira.

MODIFICAÇÕES NA ESTRUTURA DA PASTORAL OPERÁRIA

Houve modificação na estrutura da Pastoral Operária, fazendo-se uma subdivisão nos Regionais. Assim os regionais passaram de cinco para seis (cf. Regionais da Pastoral Operária à pág. 54).

A **Comissão Nacional** passou a ser composta por 1 representante de cada estado onde existe Comissão Estadual, e 2 representantes por regional onde não existe Comissão Estadual.

A **Executiva Nacional** passou a se compor por 2 representantes de MG, 2 de São Paulo, 2 do Rio de Janeiro, 2 do Paraná, 1 do Rio Grande do Sul.

COMISSÃO NACIONAL DE 1986
(definida na 4ª Ass. Nacional, em 1985)

Ana Angélica — professora — CE
Amarildo Marinho — construção civil — AM
César Sanson — professor — PR
Cleudio Marques Ferreira — professor — GO
D. Celso Pinto — setor leigos CNBB — BA
Davi Coelho Moura de Lemos — professor — PB
Geraldo Orozimbo — metalúrgico — RJ
Luís Carlos Volcan (Frank) — tratorista — RS
Luís Tenderini — metalúrgico — PE
Maria Luiza Mendes — comerciária — CE
Mário Luís Cachinski — marceneiro — SC
Maria Aparecida P. Lima — metalúrgica — SP
Sebastião Sabino de Souza — construção civil — ES

EXECUTIVA NACIONAL EM 1986

Ana Maria da Cruz — construção civil — RJ
Ana Maria Gonçalves — assistente social — MG
Pe. Agostinho Pretto — assistente CPO — RJ
D. Cláudio Hummes — assistente CPO — SP
Gilberto Carvalho — metalúrgico — PR
João Batista Soares — metalúrgico — RJ
Jairo Carneiro — metalúrgico — RS
José Dari Krein — professor — PR
José Albino de Melo — metalúrgico — SP
Nivaldo D. Cruz — construção civil — SP
(liberado nacional)
Raul Soares — metalúrgico — MG
Pe. Rogério I. A. Cunha — assistente CPO — MG
Salvador Marcelino — comerciário — CNL — RJ
Pe. Virgílio Leite Uchoa — CNBB — DF
Waldemar Rossi — metalúrgico — SP

1986 - 10 ANOS DE PASTORAL OPERÁRIA

A Pastoral Operária inicia 1986 comemorando o seu décimo aniversário. Isto é uma vitória. Isto é um fato histórico. Dez anos de dedicação dos operários cristãos à causa da classe operária.

Já na primeira reunião da Comissão Nacional, em março, fez-se alguns levantamentos para aproveitamento deste ano como um tempo favorável para se rever, oficializar e celebrar os dez anos de existência da Pastoral Operária. Tempo favorável também porque, constatação geral, a Pastoral Operária deu um saldo de qualidade e de quantidade, tanto em sua organização como em seu compromisso e presença no seio da classe operária.

Assim sendo, a Comissão Nacional estabeleceu que todo o ano de 1986 seria dedicado a celebrar este acontecimento tendo seu ápice na Assembléia Nacional, em novembro. Para isto, todos os grupos de PO deveriam multiplicar programações nos seus estados que relevassem esse fato histórico.

Como um primeiro passo para a conscientização dessa festividade, aproveitou-se a celebração do **Centenário do Dia 1º de Maio** *para, em conjunto, realçar a luta e a história do povo trabalhador.*

Foram confeccionados dois cartazes chamando os trabalhadores à conscientização sobre o **Centenário de 1º de Maio.** *Estes cartazes evidenciaram as lutas e a caminhada histórica dos trabalhadores através de suas principais bandeiras de luta. Afinal, Cem anos do Dia 1º de Maio significam "Cem anos de lutas construindo a História" (cf. cartazes anexos).*

1986 - QUINTA ASSEMBLÉIA NACIONAL (1976 - 1986 10 ANOS DE CPO)

Nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 1986, realizou-se no Colégio Assunção, em Santa Tereza, no Rio de Janeiro, a **5ª Assembléia Nacional comemorando os 10 anos da Pastoral Operária no Brasil.**

Participaram, ao todo 87 pessoas, sendo 48 delegados, 20 membros da Comissão Nacional, 6 observadores, 3 convidados de entidades, 2 assessores e os membros do Secretariado Nacional. Os delegados representavam 18 dos 22 estados onde hoje a PO está presente (cf. pg. 49).

Anunciou-se cartas recebidas saudando a Assembléia (cartas de D. Celso Pinto, responsável pelo setor Leigos da CNBB, de D. Ivo Lorscheider, presidente da CNBB, de D. Gregório Warmeling, bispo de Joinville, SC).

CARTA DE D. CELSO PINTO

Brasília-DF, 27 de novembro de 1986

Caros amigos e irmãos da P.O.

Impossibilitado de estar aí com vocês para celebrar os 10 anos de caminhada da P.O., envio-lhes esta mensagem de amizade, solidariedade e estímulo.

Durante os anos mais difíceis da repressão, enquanto muitos eram vencidos pelo medo e a acomodação, a P.O. surgiu da Fé, da coragem e da perseverança de trabalhadores e padres, fiéis a Cristo e à classe operária.

Nestes anos a P.O. soube conquistar, na Igreja e no movimento operário, um espaço significativo, graças à seriedade de sua atuação e de suas lutas.

Entretanto, ainda é muito longo o caminho que nos separa daquela nova sociedade, justa e fraterna, meta de nosso empenho e etapa histórica do Projeto de Deus. A P.O. será o fermento evangélico para animar e fortificar a luta pela justiça de toda a classe operária.

Neste ano, em que toda a Igreja se dedica a refletir sobre a vocação dos leigos e sua responsabilidade na missão evangelizadora, a P.O. é chamada a pôr em evidência os desafios e os questionamentos que o mundo operário coloca aos cristãos. Nesta caminhada para o Sínodo é indispensável que a P.O. participe ativamente para que se encontrem os caminhos de uma evangelização nova e libertadora.

Quero aproveitar a ocasião para agradecer a cooperação da P.O. com as atividades do Setor-Leigos da CNBB. A presença e a atuação de Gilberto e do Nivaldo ajudaram a crescer e se aprofundar o diálogo entre nós. Oxalá estes laços de fraternidade e comunhão cresçam sempre, como testemunho de que nossa ação é cristã e evangélica.

Que o Espírito Santo os ilumine, fortaleça e guie na luta pela justiça e pela construção da nova sociedade.

† **Celso José Pinto da Silva**
Bispo da CEP — Responsável pelo Setor-Leigos da CNBB

A estas experiências do prezado Dom Celso desejo acrescentar meus sentimentos pessoais, fazendo minhas todas as palavras do mesmo Dom Celso.

† **José Ivo Lorscheiter**
Presidente da CNBB"

OBJETIVOS DA ASSEMBLÉIA

O companheiro Nivaldo, liberado nacional, apresentou os objetivos da Assembléia definidos na última reunião da Comissão Nacional:

— avaliar a caminhada da Comissão Nacional da PO;
— celebrar os 10 anos de caminhada da Pastoral Operária;
— planejar os trabalhos para o ano de 1987;
— deliberar.

HISTÓRICO DA PASTORAL OPERÁRIA

Pe. Agostinho Pretto fez uma exposição do histórico da Pastoral Operária acentuando que a Pastoral Operária nasceu no início da década de se-

Pe. Agostinho Pretto apresentando histórico da PO na Ass. Nac. de 1986

tenta a partir de muitas reflexões e lutas. Foi na época da repressão. Os trabalhos eram feitos em silêncio. Aos poucos a PO foi adquirindo corpo e se espalhando por todo o Brasil. Hoje ao comemorar os seus 10 anos, a PO é uma referência necessária no movimento operário e popular como também dentro da Igreja.

AVALIAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Os depoimentos, os relatórios, a troca de experiência. . . deixaram claro para a Assembléia: hoje, a Pastoral Operária é uma realidade nacional.

Nestes 10 anos de caminhada, a Pastoral Operária vem crescendo. Aumenta o número de grupos de base, de militantes e simpatizantes. Aos poucos, ela vai se impondo como serviço sempre mais eficiente à causa da classe operária.

No entanto, a Assembléia notou que a Pastoral Operária ainda é muito vulnerável. . ., uma criança precisando de ser cuidada com todo o carinho.

Constatou-se que a criação dos regionais em 1985 ajudou a Pastoral Operária a se expandir no Nordeste I e II. O Regional Leste foi o que melhor funcionou como regional. Já o Sul e o Centro não funcionaram bem como regionais, pois cada estado constitui por si, praticamente, um regional (cf. mapa regionais à pág. 54).

A Pastoral Operária vai dando um salto de qualidade nos estados dos regionais Sul, Leste e Centro. No Nordeste vai se firmando a partir da realidade local, e, aos poucos, se expandindo para as dioceses fora das capitais. Na Paraíba, por exemplo, além de João Pessoa, ela já atinge Guarabira e Campina Grande.

O estado de Sergipe continua uma excessão: está difícil surgir aí a Pastoral Operária.

O Regional Norte vai caminhando com muita dificuldade: uma dificuldade é a sua grande extensão territorial. Aí existem grupos de PO, mas ainda são poucos. Rondônia vai dando passos significativos. Surgem também grupos no Amapá.

Os estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás enfrentam dificuldades internas e externas. Falta uma articulação dos grupos existentes, que, por este motivo aos poucos vão desaparecendo. Precisam rever seus passos, retomar o trabalho de base, se reestruturarem.

DESAFIOS

A Assembléia destacou como desafios sentidos em 1986:

— formação de quadros;
— organizar e estruturar a Pastoral Operária, estruturar os Regionais;
— a auto-sustentação financeira;
— a formação reduzindo-se a cursos (falta uma formação sistemática permanente para os diversos níveis dos membros da Pastoral Operária);
— ajudar aos agentes de Pastoral a estarem mais presentes na Pastoral Operária e no mundo do trabalho;
— criar, ajudar e acompanhar novos grupos de base;
— apoiar as oposições sindicais, autênticas e combativas;
— ser militante e atuar na comunidade (sobrecarga de tarefas);
— ir às causas do Menor Abandonado na Campanha da Fraternidade de 1987;
— a implantação da Pastoral Operária no Norte e no Nordeste, realidades diferentes;
— ser espaço de celebração, de **Revisão da Vida Operária**;
— levar a Comissão Nacional a ser direção (pulmão) da Pastoral Operária;
— o desemprego;
— a articulação do movimento popular;
— aprofundar as resoluções do Congresso da CUT;
— ter claro o papel da Pastoral Operária frente ao Movimento Popular;
— ter clareza na formação política.

O QUE É A PASTORAL OPERÁRIA?

A seguir, a Assembléia, em grupos, e depois em plenário debateu o que é ser Pastoral Operária diante dos desafios atuais.

Ser Pastoral é:

— Levar a Igreja a acompanhar a realidade e assumir o seu papel evangélico;
— levar os trabalhadores a compreenderem a realidade e estimular os trabalhadores a participarem dos movimentos sociais (engajamento);
— levar os trabalhadores à consciência de classe e a entender que sua luta é evangélica;
— apoio, assessoramento, animação aos integrantes de oposições sindicais autênticas e combativas, associações e núcleos de partidos;
— espaço de reflexão para os companheiros que assumiram a luta. O militante encontra no grupo de Pastoral Operária uma fonte para se reabastecer. Aí ele reflete a sua prática à luz da fé/evangelho;
— atuar na Pastoral de Conjunto e estimulá-la;
— ajudar o trabalhador a ter uma consciência crítica, a ser um crítico permanente do conjunto da realidade;
— serviço.

A Pastoral Operária precisa:

— Manter a sua autonomia em relação aos partidos, sindicatos, movimento popular;
— preocupar-se com o trabalho de base;
— aprofundar o conhecimento do projeto de Deus;
— estar no movimento popular, no movimento sindical e nos partidos;
— estudar uma melhor estruturação da Pastoral Operária;
— fazer uma discussão política para ver quais são os instrumentos para a transformação da sociedade;
— aprofundar a questão metodológica (sentimos falta de uma metodologia de capacitação para a consciência crítica).

PAPEL DA PASTORAL OPERÁRIA

A Assembléia também debateu qual tem sido o papel da Pastoral Operária enquanto presença ativa nos Movimentos Sindical, Popular, na luta político-partidária e na Igreja.

A **nível Sindical**, Pastoral Operária tem tido um papel significativo enquanto:
— Sua presença no Movimento Sindical ajuda a garantir princípios democráticos;
— apoio às lutas sindicais e oposições sindicais autênticas e combativas;
— vai formando novos quadros;
— vai despertando os trabalhadores a participarem da vida sindical.

A **nível do movimento popular,** a Pastoral Operária tem apoiado e se engajado nas lutas populares, mantendo-se presente nos diversos movimentos. Ela tem incentivado os trabalhadores a participarem dos movimentos populares.

A **nível eclesial,** enquanto pastoral, ajuda a Igreja como um todo a refletir e discutir a questão social, a voltar-se para a realidade dos trabalhadores.

A **nível político-partidário,** a Pastoral Operária tem se destacado por sua atividade de conscientização político-partidária dos trabalhadores. Incentiva os militantes a participarem da política partidária. Reflete a prática político-partidária à luz da fé/evangelho. Leva a uma participação consciente nos partidos.

No final da tarde de 29 de novembro, a Assembléia partiu para a celebração litúrgica e a confraternização dos **10 anos da Comissão de Pastoral Operária.** Estiveram presentes, especialmente convidados, alguns companheiros iniciadores da CPO (entre outros: Adriano, Angelina, Sila, Pe. Jorge Parissotto, Pe. Roque Grazziotin, Jether Ramalho (CEDI), Anísio Batista, Selvino Heck).

PRIORIDADES DA PASTORAL OPERÁRIA PARA 1987

Jairo introduziu a Assembléia na discussão das prioridades/87. Frizou que os campos de atuação da Pastoral Operária e as questões internas são permanentes e por isso não se constituem como prioridades.

Permanente na Pastoral Operária

Campos de Atuação	– Sindical – popular – político-partidário – Igreja	**Questões Internas**	– grupos de base – formação – organização

Diante dessa explanação, em grupos, se discutiu as prioridades da Pastoral Operária 87.

Depois, em plenário, Marcos Arruda buscou amarrar a discussão dos grupos e do plenário. O Rogério completou seu trabalho. As prioridades para 1987 ficaram assim definidas:

Campo eclesial

- **Assumir a CAMPANHA DA FRATERNIDADE 87** (Menor Abandonado)
- **Sínodo dos bispos sobre o leigo 87**
  - – Na CF ajudar a Igreja a ir às causas do Menor Abandonado
  - – incerir-se na Pastoral de Conjunto
  - – formar e informar a hierarquia sobre a situação do Movimento dos Trabalhadores
  - – atuar na religiosidade popular
  - – CEBs
  - – a partir da reflexão bíblica ir despertando a questão social
  - – sínodo: levar os leigos, principalmente trabalhadores, a assumirem seu espaço teológico.

Abertura celebração litúrgica 10 anos CPO – Ass. Nac. 1986

Celebração litúrgica 10 anos da CPO – Ass. Nac. 1986

Celebração litúrgica 10 anos da CPO – Ass. Nac. 1986

Campo político

- **Constituinte**
  - participar ativamente no processo constituinte
  - vigilância no processo constituinte, tendo em vista as questões dos trabalhadores
  - avaliar o processo eleitoral 86 (o resultado e a nossa participação)
  - pressionar os constituintes, cobrar, vigiar e registrar o seu comportamento
  - lutar pelo plebiscito popular apreciando a nova Constituição
  - articulação entre deputados constituintes populares e movimento popular
  - valer-se das circunstâncias das eleições 88 para dar mais consistência à organização da classe trabalhadora
  - exercitar o poder popular, trabalhando a base, passando informações.

Campo sindical

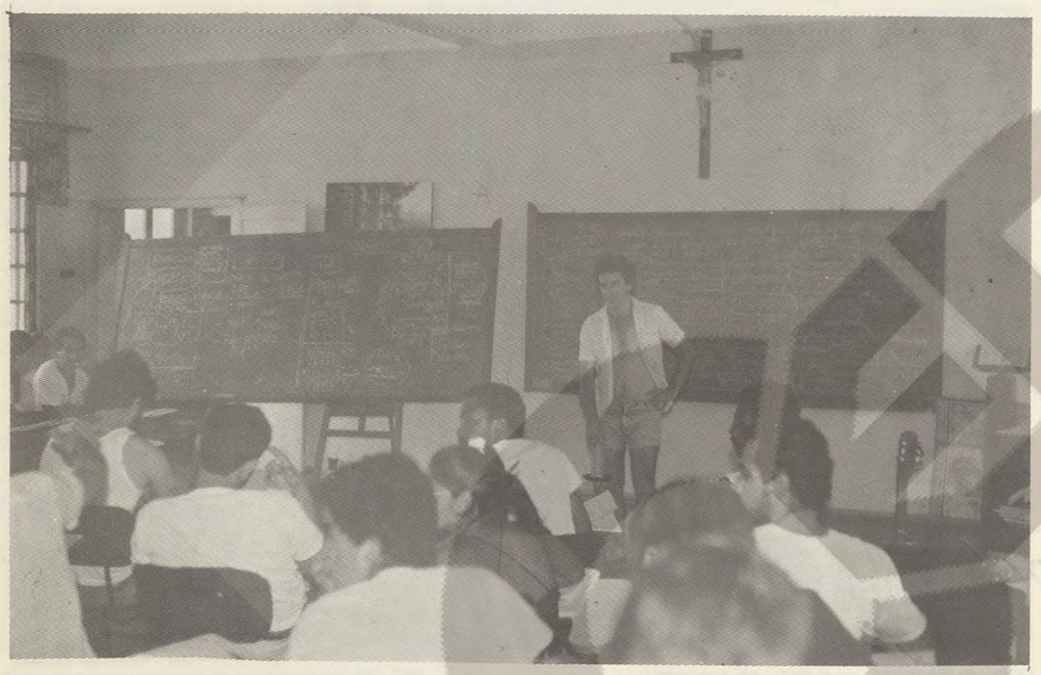
- **Projeto social da classe trabalhadora/formação**
  - ir clareando qual é o projeto social da classe trabalhadora
  - discutir e estar presente nas mobilizações sindicais (apoio às oposições sindicais autênticas e sindicatos combativos)
  - fortalecimento da CUT pela base (formação da base)
  - despertar as categorias nos bairros (conscientização)
  - formação: fazer contínua análise de conjuntura e da estrutura sindical (autonomia sindical, lei de greve, estrutura sindical, cartilha da FIESP, Convenção 87 da OIT, estudar as resoluções do Congresso da CUT)

Campo do movimento popular

- **Apoiar a luta pelo congelamento dos preços** (pacotes X protestos populares)
  - apoiar a luta dos trabalhadores Sem Terra (Reforma Agrária e Urbana)
  - ajudar o movimento popular a desenvolver a consciência e a assumir o compromisso de classe
  - apoio às associações de moradores autênticas

Campo da formação (INTERNO)

- **Formação em todas as áreas de atuação**
  - aprofundar o papel dos partidos
  - discutir o projeto sócio-político pelo qual lutamos enquanto classe trabalhadora



Plenário Assembléia Nac. 10 anos CPO/1986

- **Cada regional faça seu programa de formação 87**

A executiva propôs à Assembléia um Plano de Formação e Capacitação. Com pouco tempo para apreciar o mesmo, a Assembléia decidiu apreciá-los nos regionais, dioceses etc., e enviar resposta até 18 de março 87, 1ª Reunião da Comissão Nacional, para a mesma deliberar.

DELIBERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

O regional Norte, embora possua um representante na Comissão Nacional, se constitue numa área prioritária e de missão devido à investida do capital na região, além de ser uma área muito extensa e de difícil acesso

Viu-se que um dos critérios para uma pessoa ser da Comissão Nacional e da Executiva Nacional da Pastoral Operária é assumir a Pastoral Operária como prioridade.

Comissão Nacional

— o prazo de mandato da maioria da Comissão Nacional vence em 87. A Assembléia recomenda que os regionais vão pensando na possibilidade de renovação do mandato de alguns companheiros para não haver uma mudança brusca na composição da Comissão e assim perder a continuidade;

— O regional NE 2 indicou Cícero Cavalcante de Souza — CE — para substituir Ana Angélica CE —, com mandato vencendo em 1986;

— O regional Leste indicou José Batista Sobrinho (Zezinho) — GO — para substituir o Clêudio Marques Ferreira — GO.

Assim ficou composta a Comissão Nacional:

COMISSÃO NACIONAL DE 1987
(definida na 5ª Ass. Nacional, em 1986)

Amarildo Marinho — construção civil — AM
Cícero Cavalcante de Souza — sapateiro — CE
César Sanson — professor — PR
Davi Coelho Moura de Lemos — professor — PB
Geraldo Orozimbo — metalúrgico — RJ
José Batista Sobrinho (Zezinho) — . . . — GO
Luís Tenderini — metalúrgico — PE
Luís Carlos Volcan (Frank) — tratorista — RS
Maria Aparecida P. Lima — metalúrgica — SP
Maria Luíza Mendes — comerciária — MA
Mário Luís Cachinski — marceneiro — SC
D. Marcelo Cavalheira — setor leigos CNBB — PB
Sebastião Sabino de Souza — construção civil — ES

Executiva Nacional

Viu-se também os nomes dos atuais componentes da Executiva Nacional da Pastoral Operária, os que saem, os que permanecem e os novos:

— Maurílio José Coelho e José Eustáquio de Oliveira entram na Executiva nos lugares de Ana Gonçalves e Raul Soares, respectivamente;

— RJ vai indicar dois nomes para comporem a Executiva Nacional em sua Assembléia estadual, fevereiro de 1987 (nota 4);

— a Assembléia Nacional delegou à Comissão Nacional a tarefa de preencher as vagas de pessoas impedidas de participar da Executiva Nacional, consultando os estados;

— a Assembléia deu à Comissão Nacional a tarefa de discutir critérios e nomes de pessoas para compor a Executiva Nacional;

— José Albino de Melo e Dari Krein foram aprovados pela Assembléia como liberados a nível nacional. Cabe à Comissão Nacional e Executiva a negociação e a indicação de outros nomes se não puderem assumir esse compromisso.

EXECUTIVA NACIONAL DE 1987

Pe. Agostinho Pretto — assistente da CPO — RJ
D. Cláudio Hummes — assistente da CPO — SP
José Eustáquio de Oliveira — alimentação — MG
Jairo Carneiro — metalúrgico — RS
José Dari Krein — professor — PR **(liberado nacional)**
José Albino de Melo — metalúrgico — SP **(liberado nacional)**
João Lima — metalúrgico — RJ
Maurílio José Coelho — metalúrgico aposentado — MG
Nivaldo D.M. Cruz — construção civil — SP **(liberado nacional e CNL)**
Pe. Rogério I.A. Cunha — assistente CPO — MG
Pe. Virgílio Leite Uchoa — CNBB — DF

Cabe à Comissão Nacional e Executiva encaminharem a questão financeira (não houve tempo para a Assembléia estudar a questão, que precisa ser tratada com mais atenção nas assembléias).

A Assembléia encarregou à Executiva de contactar os companheiros de Manaus, metalúrgicos em greve, sob forte repressão e se solidarizar.

4. O Estado do Rio de Janeiro acabou indicando apenas o companheiro João Lima para a Executiva Nacional.

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DA PASTORAL OPERÁRIA

Conforme dados apresentados em assembléia, Marcos Arruda apresentou o quadro abaixo:

Perfil da Pastoral Operária Nacional (novembro 86)

REGIONAL/ESTADO		DIOCESES	CIDADES	GRUPOS	MEMBROS	AGENTES
NORTE	RO (aus)	—	—	—	—	—
	AP	1	1	3	20	1
	AM	1	1	4	30	1
	PA (aus)	—	—	—	—	—
NE2	MA	1	1	1	10	1
	PI	1	1	7	56	1
	CE	1	1	6	60	2
NE1	RN	1	1	1	15	2
	PB	3	6	16	150	2
	PE	1	5	11	45	2
	AL	1	1	1	6	1
	BA	1	2	6	60	4
LESTE	ES	1	7	52	326	7
	GO	1	1	1	13	5
	MG	13	15	48	404	8
CENTRO	RJ	6	12	39	257	4
	SP	18	22	150	1680	35
	MS (aus)	—	—	—	—	—
	MT	1	1	1	27	1
SUL	PR	12	35	65	±200	25
	SC	8	35	63	750	14
	RS	13	41	69	1104	14
TOTAIS 22		85	189	544	5213	130

NOTA 5

Dioceses onde há Pastoral Operária

A Pastoral Operária está presente nas dioceses:

Regional Norte: Macapá (AP); Manaus (AM); Ji-Paraná (RO); Belém (PA).

Regional Nordeste II: S. Luís (MA); Teresina (PI); Fortaleza (CE).

Regional Nordeste I: Natal (RN); João Pessoa, Guarabira, Campina Grande (PB); Recife (PE); Maceió (AL); Salvador (BA).

Regional Leste: Vitória (ES); Goiânia (GO); Belo Horizonte, Montes Claros, Uberaba, Uberlândia, Itabira, Coronel Fabriciano, Teófilo Otoni, Pouso Alegre (mais 6 dioceses) (MG).

Regional Centro: Rio de Janeiro, Volta Redonda, Valença, Duque de Caxias, Itaguaí, Nova Iguaçu (RJ); Cuiabá (MT); Campo Grande (MS); São Paulo, Santos, Santo André, Mogi das Cruzes, Guarulhos, Bauru, Lins, Campinas, Limeira, Franca, São José dos Campos, Sorocaba, São Carlos, Lorena, Piracicaba, Bragança Paulista, S. João da Boa Vista, Aparecida, Taubaté (SP).

Regional Sul: Curitiba, Maringá, União da Vitória, Londrina, Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Cascavel, Palmas, Toledo, Foz do Iguaçu (mais uma) (PR); Caçador, Joinville, Chapecó, Joaçaba, Rio do Sul, Florianópolis, Lages, Tubarão (SC); Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Cruz Alta, Santo Ângelo, Santa Maria, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Erechim, Frederico Westeplalem, Santa Cruz do Sul (RS) (nota 6).

5. Observamos que este levantamento é aproximado. Faltam dados mais precisos de cada estado. Rondônia, Pará e Mato Grosso do Sul, ausentes da Assembléia, não apresentaram seus dados. Alguns estados não levantaram o nome das dioceses onde está presente a Pastoral Operária. Nem se levantou o nome das cidades. Por outro lado, só Goiás levantou o número de grupos que desapareceram: sabemos, são muitos mais...

6. Este quadro das Dioceses onde há Pastoral Operária está incompleto. Pedimos aos (às) companheiras (as) que nos ajudem a precisá-lo.

PRESENÇAS NA ASSEMBLÉIA

48 delegados
8 Comissão Nacional (ausentes: Clêudio/GO, Davi/PB, Ana Angélica/CE, Amarildo/AM, D. Celso Pinto/CNBB)
12 Executiva Nacional (ausentes: João Batista/RJ, Raul/MG, D. Cláudio Hummes/assistente)
6 observadores
3 pessoas de entidades convidadas
2 assessores
5 pessoas do Secretariado Nacional
3 da Equipe de serviço
87 **pessoas (total)**

OBSERVADORES MEMBROS DA PO			
ESTADO	Convidados	Presentes	Ausentes
AC	1	—	1
AP	1	1	—
PA	1	—	1
RR	1	—	1
SE	1	—	1
+ GO	—	1	—
+ MG	—	1	—
+ PI	—	1	—
+ RS	—	1	—
+ SP	—	1	—
Total	5	6	4

NOTA 7

DELEGADOS À ASSEMBLÉIA				
Regional/Estado		Nº Delegados	Presentes	Ausentes
NORTE	RO	1	—	1
	AP	—	—	—
	AM	1	1	—
	PA	1	—	1
NE 2	MA	2	1	1
	PI	1	1	—
	CE	2	2	—
NE 1	RN	1	1	—
	PB	2	2	—
	PE	2	1	1
	AL	1	1	—
	BA	1	1	—
LESTE	ES	2	2	—
	GO	1	1	—
	MG	6	6	—
CENTRO	RJ	5	4	1
	SP	10	10	—
	MS	1	—	1
	MT	1	1	—
SUL	PR	6	6	—
	SC	3	2	1
	RS	6	5	1
Total	22	56	48	8

7. Alguns trabalhadores (+), que participaram do Curso de Teologia da Libertação, antes da Assembléia, solicitaram e foram referendados pela Assembléia para participarem da Assembléia com direito à voz, mas sem direito a voto.

Participantes da Ass. Nac. PO — 10 anos da CPO 1986

TERCEIRA PARTE

A PASTORAL OPERÁRIA HOJE

ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

1986 se torna um novo marco histórico para a Pastoral Operária. É a celebração e rememorização desse tempo de caminhada. São 10 anos de lutas, trabalhos. Marcas de sangue. Sacrifícios. Alegrias e vitórias. Dez anos sedimentados nas bem-aventuranças evangélicas que convocam à alegria e exaltação.

A Pastoral Operária não pode, hoje, dentro dessa alegria de ter vencido uma etapa e estar vencendo as forças da injustiça e opressão, se esquecer de todos aqueles que, com ela, fizeram a mesma caminhada.

Celebrar, pois, 10 anos é antes de mais nada re-falar o valor dos trabalhos realizados, re-afirmar as opções e re-tomar a caminhada para um novo tempo.

Nesta caminhada, a organização criada não deve se tornar estrutura pesada, difícil de se carregar. Pelo contrário, a estrutura deve ser leve para que esteja, verdadeiramente, à serviço da classe trabalhadora.

GRUPOS DE BASE

Por se identificar como uma pastoral, os participantes da PO se organizam em grupos de base nas comunidades, paróquias e cidades de uma diocese. Assim, nas paróquias vão se formando grupos de trabalhadores e trabalhadoras que, se reunindo de tempo em tempo (semanal e quinzenalmente), discutem os problemas próprios da classe operária, do bairro ou da cidade onde moram. À luz da fé, refletem e discutem em cima de problemas, procurando sempre as causas mais profundas (estruturais) que os fazem ser assim. Mas, não basta levantar problemas e buscar causas. É necessário soluções. Nas reuniões dos grupos de base da PO, as soluções ou encaminhamentos são buscados dentro da prática de cada pessoa. Assim, não se procura soluções teóricas. Se procura uma transformação da realidade através duma participação e conscientização do valor da organização social.

A referência para a ação do grupo de base da PO e sua própria constituição é a prática libertadora que, auxiliada e iluminada pela fé, busca soluções e sedimenta a organização da PO dentro de compromissos com a causa dos trabalhadores, com a libertação da opressão em que estão e com a construção de uma nova sociedade em que a classe trabalhadora gere e administre o poder e os bens de produção.

COMISSÃO DIOCESANA

A partir dos grupos de base dentro da diocese, a PO se constitue em "Comissão Diocesana" Esta Comissão é formada por companheiros militantes de base eleitos em Assembléia Diocesana da Pastoral Operária. A Comissão Diocesana procura criar novos grupos, acompanhar e animar os existentes, organizar e planejar o trabalho em sintonia com a realidade da classe trabalhadora local.

COMISSÃO ESTADUAL

Formada a Pastoral Operária em várias dioceses, dentro de um determinado Estado da Federação, organiza-se a Comissão Estadual de Pastoral Operária. Esta Comissão é também eleita a partir das bases (Comissões Diocesanas) durante a Assembléia Estadual da PO.

A Comissão Estadual da PO tem o papel de acompanhar e incentivar a organização da PO nas dioceses. Planeja e executa atividades próprias para

os militantes no campo da formação. Busca incerir-se no Movimento Sindical, no partido político e numa pastoral de conjunto com a Igreja daquele Estado.

COMISSÃO NACIONAL

A nível Nacional, a PO se articula a partir dos Estados da federação. Cada Estado, em que a PO está organizada em Comissão Estadual, elege um companheiro para formar a Comissão Nacional da Pastoral Operária. Aqueles Estados onde a PO ainda não possue Comissão Estadual, a representação se faz elegendo dois companheiros do Regional da PO.

REGIONAIS DA PASTORAL OPERÁRIA

Em face à enorme extensão territorial que o Brasil possue e às inúmeras dificuldades de comunicação, criou-se, a partir de muitas reflexões, os REGIONAIS DA CPO NACIONAL. Num primeiro momento foram criados cinco regionais:

NORTE: AM, AC, PA, MA, PI, CE
NORDESTE: RN, PB, PE, AL, SE, BA
LESTE: MG, ES, GO, DF
CENTRO: RJ, SP, MS
SUL: PR, SC, RS

Depois de um ano de experiência, o Regional Norte foi desmembrado em Nordeste II com os Estados do PA, MA, PI, CE. Atualmente Pará, Rondônia, Rorâima e Amapá pertencem ao Regional Norte (cf. nota 8).

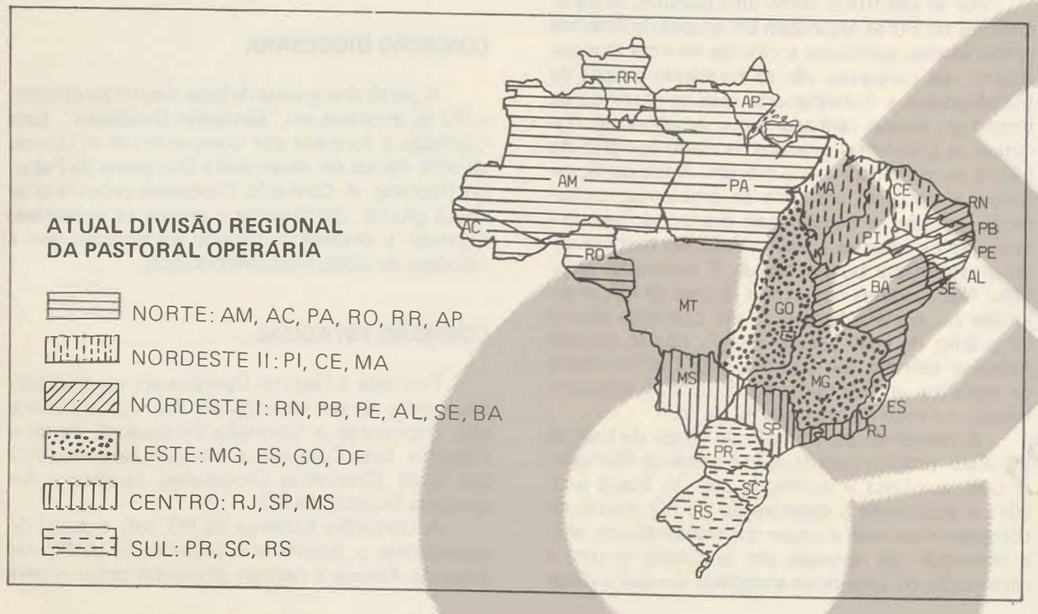
Esta nova organização facilitou uma melhor articulação dos companheiros e companheiras do Nordeste. Há um grande esforço de implantação da Pastoral Operária no interior dos Estados do Norte e Nordeste.

A ASSEMBLÉIA NACIONAL

Desse modo de ver, o órgão máximo de decisões e de planejamento é a ASSEMBLÉIA NACIONAL da PO. Convocada uma vez ao ano, esta Assembléia se forma a partir de delegados eleitos nos estados. É nesta instância que a PO exercita o princípio fundamental da liberdade e democracia participativa.

As deliberações da Assembléia Nacional são assumidas pelo todo da PO e adaptadas em sua aplicação às bases. A Assembléia Nacional dá, portanto, a orientação política geral.

8. A Assembléia Nacional ainda não definiu a que regional pertence o Estado do Mato Grosso do Norte.



EXECUTIVA NACIONAL

Para dar andamento ou executar durante o decorrer do ano às decisões da Assembléia Nacional, há a Executiva Nacional. Esta Executiva é composta por companheiros que possuem disposição maior para assumirem trabalhos a nível nacional. A Executiva Nacional toma as iniciativas necessárias para o funcionamento geral da PO, respeitando sempre as orientações transmitidas pela Comissão Nacional.

SECRETARIADO NACIONAL

Para promover uma melhor articulação e, como um espaço de referência para contatos, existe o SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

O Secretariado é um ponto de apoio da grande articulação nacional que visa, como um serviço, auxiliar, subsidiar as bases, sustentar a infra-estrutura da caminhada e recolher as experiências para uma avaliação concreta.

A Diocese de Volta Redonda serviu de sede para o Secretariado Nacional da Pastoral Operária durante três anos, de dezembro de 1979 a março de 1983.

As reuniões da equipe, que integrava o Secretariado Nacional, eram às quartas-feiras. Vinham os representantes do Rio de Janeiro, um padre de São Paulo, representantes de Duque de Caxias, de Nova Iguaçu e, às vezes, alguns representantes de Belo Horizonte e de Curitiba.

Em Volta Redonda era feito o "Boletim Nacional" cujo primeiro número (o nº 0) corresponde aos meses de maio-junho de 1979. A publicação do "**BOLETIM**" era bimestral, hoje é mensal (cf. anexo 3 à pág. 79).

Na reunião da Comissão Nacional, em setembro de 1981, decidiu-se enviar à base uma circular quinzenal com o objetivo de informar os fatos, acontecimentos, conflitos e experiências que estavam sucedendo. Nascia assim, o "CPO INFORMA" (cf. anexo 3 à pág. 79).

O primeiro número do "CPO INFORMA" saiu aos 25 de setembro de 1981.

Hoje, o Secretariado Nacional está instalado e funcionando em Duque de Caxias (RJ), cidade periférica do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense. O fato de a sede da PO não estar num centro metropolitano, simboliza a opção fundamental da PO como serviço ao povo periférico, periférico à grande organização econômica e às grandes decisões políticas do sistema opressor capitalista. A Baixada Fluminense é símbolo, como tantas outras regiões periféricas onde vivem os operários, das áreas violentamente silenciadas e colocadas à margem pela classe dominante.

O Secretariado Nacional funcionou durante três anos numa sala alugada num edifício comercial. A partir de maio de 1986, D. Mauro Morelli, Bispo de Duque de Caxias, cedeu um espaço mais amplo onde o Secretariado se instalou.

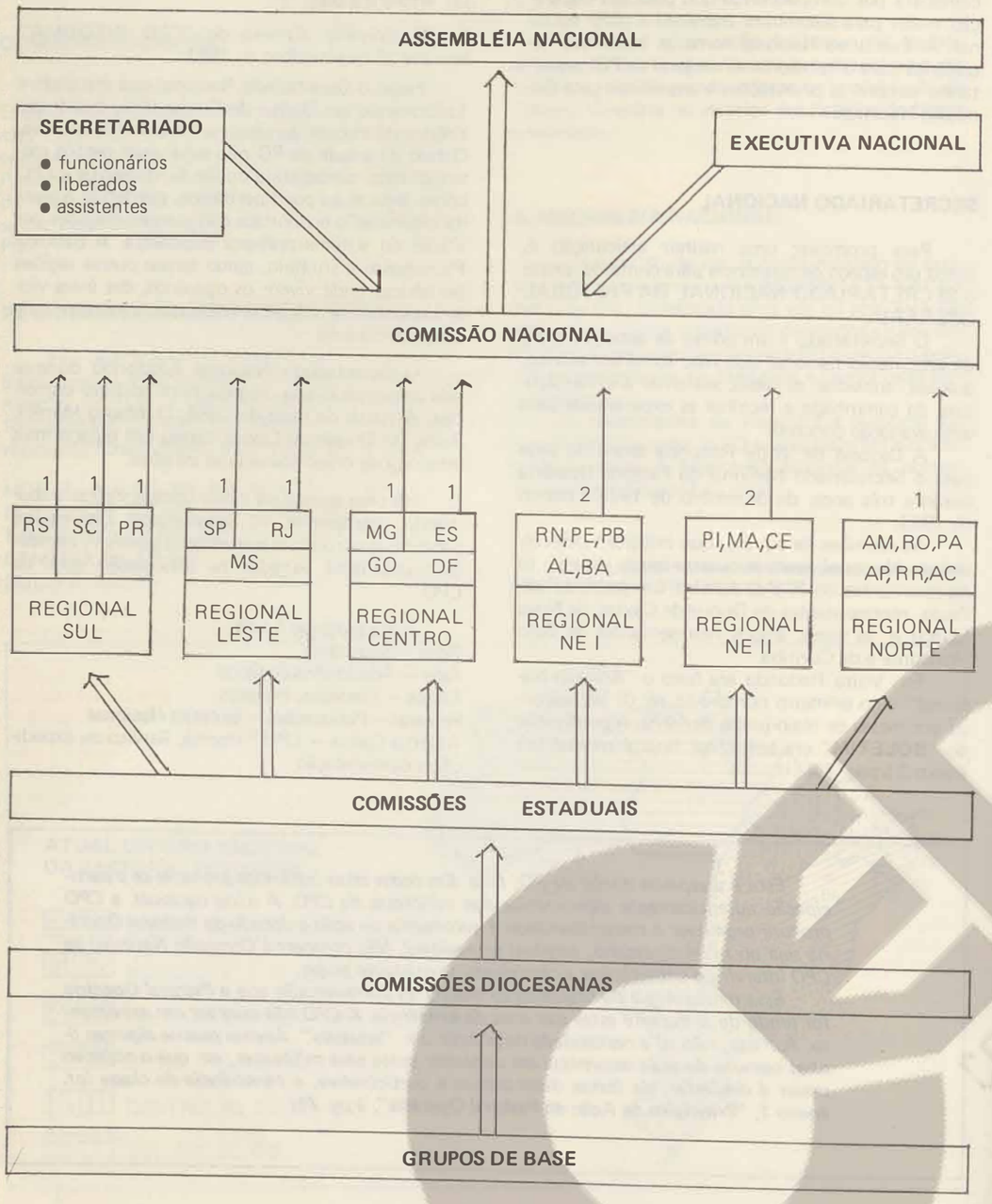
Há uma equipe de cinco companheiros trabalhando, diariamente, no Secretariado. Esta equipe procura, dentro do maior esforço possível, atender às necessidades surgidas na articulação geral da CPO.

A atual equipe é esta:
Rosa — Secretária
Jane — Administração Geral
Enock — Finanças, Projetos
Percival — Publicações — Boletim Nacional
Alberto Carlos — CPO Informa, Serviço de expedição e comunicação

Esta é a espinha dorsal da PO, hoje. Em todas estas instâncias promove-se a participação autenticamente democrática dos militantes da CPO. A nível nacional, a CPO procura promover a maior liberdade e autonomia de ação e decisão da Pastoral Operária seja no nível diocesano, estadual ou regional. Não compete à Comissão Nacional da CPO intervir ou desautorizar a caminhada de qualquer grupo.

*Essa metodologia de organização nasceu da compreensão que a Pastoral Operária foi tendo de si durante estes dez anos de existência. A CPO não quer ser um movimento. Por isso, não vê a necessidade de possuir um "estatuto". Apenas possue algumas linhas comuns de ação assumidas em conjunto pelos seus militantes, em que o objetivo maior é despertar, de forma democrática e participativa, a consciência de classe (cf. anexo 1, "**Princípios de Ação da Pastoral Operária**", à pg. 71).*

QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA



PAPEL DA PASTORAL OPERÁRIA

"O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu
para evangelizar os pobres;
enviou-me para proclamar a remissão aos presos
e aos cegos a recuperação da vista,
para restituir a liberdade aos oprimidos,
e para proclamar um ano de graça do Senhor."
(Lc 4,18-19)

Esta é a grande exigência da Bova Nova (Evangelho) assumida por Jesus de Nazaré (o Cristo) ao dizer no final dessa leitura: "Hoje cumpre-se esta escritura!" Diante das exigências que este Evangelho faz a todos os cristãos de buscar a libertação do Homem numa constante transformação das estruturas de injustiça e pecado, de morte e violência, impostas pelo atual sistema sócio-econômico e político, caracterizados como capitalista, a CPO entende que o trabalhador cristão terá o Mundo Novo, a Sociedade Nova, no momento em que, construindo o Reino de Deus, fôr sujeito de sua própria História.

O papel da Pastoral Operária é o mesmo que vem sendo construído nestes 10 anos de caminhada e história: ser um serviço junto aos trabalhadores, assim entendido:

– ser, como pastoral, um espaço onde se reflete o engajamento político, social e religioso à luz da mensagem do Evangelho. Espaço este onde celebram-se as lutas e vitórias e revisam-se as derrotas e as vitórias.

Este espaço é o lugar da comum-união de todos os companheiros, membros da PO, quando se encontram em seus grupos de base, nas reuniões de coordenação e nos eventos planejados nos estados, regionais ou a nível nacional. Também, como cristãos engajados, fermento na massa, esta comunhão se realiza nas organizações a nível sindical e popular onde se dão o confronto e a união das idéias e das práticas através de fatos concretos que impulsionam a organização, a conquista e construção da Nova Sociedade, dentro dos fundamentos da Justiça.

Surgindo da base, na comunidade, como pequenos grupos de trabalhadores se reunindo, refletindo e celebrando a realidade dos trabalhadores, a partir da fé e de suas organizações, a CPO se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e de toda a Igreja do Brasil.

– promover uma formação libertadora para a transformação das estruturas injustas e opressoras.

A formação na CPO parte das inúmeras experiências de educação popular; se baseia no constante aprender e revisar as práticas de cada um, pois, o trabalhador é inteligente e esperto. Na escola da vida ele aprendeu e está aprendendo muitas coisas.

Por isso, quem conduz a CPO e sua formação são os próprios trabalhadores. Nela não existem professor nem aluno, mas todos são alunos e professores ao mesmo tempo.

Esta formação é geradora:

– da consciência de classe

– da capacidade de exercer o poder em todos os níveis

– da capacidade de desenvolver uma sociedade de pessoas e comunidades, críticas, criativas e solidárias.

A formação se dá, dessa maneira, na prática do dia-a-dia e da **Revisão de Vida Operária** (RVO), que é o ato de revisar o planejamento e a ação do

grupo, revisar a vida no trabalho, no bairro, no partido, na família e na comunidade.

O método utilizado pela CPO é o herdado da ACO e JOC: o "VER-JULGAR-AGIR" que possibilita a análise das diversas realidades vividas.

Hoje, dentro duma reflexão mais profunda e dinâmica, e tendo como base as diversas experiências do movimento popular, utiliza-se o trinômio "**prática-Teoria-Prática**" (pTP). Este trinômio é a ferramenta que a CPO utiliza no estudo do dia-a-dia do trabalhador, no estudo da sociedade, no planejamento da ação e na **Revisão da Vida Operária.**

No campo da formação libertadora serão desenvolvidas metodologia e pedagogia que respeitem a realidade regional e os vários níveis de engajamento.

— conscientizar os trabalhadores, através dum processo constante, para que entendam a sua realidade e se despertem para o compromisso com a causa dos empobrecidos. Isto vai proporcionar, na caminhada e no engajamento, a tomada de consciência classista, sindical, política e cristã.

A PO alimenta a consciência comunitária e, principalmente, a consciência de classe no meio dos trabalhadores. Por isso, ela e úm serviço de trabalhadores cristãos que se comprometem com sua classe, buscam a mobilização solidária de todos os trabalhadores através de suas organizações próprias lá no trabalho, no sindicato, no partido político, no bairro etc.

A CPO luta, portanto, pelo justo reconhecimento da dignidade do Homem e da Mulher, trabalhadores, e da dignidade do próprio trabalho e pela instalação de uma Nova Sociedade em que os trabalhadores tenham decisão.

— denunciar todo tipo de opressão e injustiça que são cometidas sobre a classe trabalhadora e outros grupos, discriminados e marginalizados pelo atual sistema dominador, juntamente com as estruturas sócio-econômicas e políticas que os mantém subjugados. Assim, a CPO contribue para que os pobres, historicamente mantidos em dependência, façam o discernimento dos fatos e da realidade a partir da ótica da libertação, construindo sua própria história.

— contribuir na organização da classe trabalhadora através de grupos de base na comunidade, no bairro, na fábrica, no sindicato e partido político a fim de que os trabalhadores participem, influam e tomem decisões dentro da sociedade. Esta organização, a partir da tomada de consciência, irá transformar a atual sociedade.

A FORMAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

Na Assembléia Nacional de 1984, os militantes da pastoral operária, delegados estaduais, fizeram algumas reflexões sobre o problema da formação na PO. Constatou-se que é preciso definir e aperfeiçoar o trabalho de formação. Havia uma certa angústia nos diversos regionais quanto a essa questão. Ficou claro que não se trata apenas de planejar alguns cursos, alguns encontros, alguns livretos ou outro tipo de material pedagógico, mas sim de pensar, no global, um processo de capacitação de trabalhadores cristãos envolvidos no movimento operário, popular e político.

EQUIPE DE FORMAÇÃO

Em 1985, foi criada a Equipe de Formação, composta de companheiros e companheiras convidados pela Executiva Nacional a colaborar no processo de discussão e avanço da questão da Formação dentro da PO.

A Comissão Nacional, em sua reunião de 22, 23 e 24 de março de 85, definiu que não se trata de uma equipe com o caráter deliberativo ou de direção, mas de companheiros que se dispõem a assessorar a Pastoral Operária no campo da Formação, fazendo propostas que, em última instância, deverão ser acatadas ou não pela Comissão Nacional e Executiva.

Quando criada, esta Equipe era composta por: Renato Martins, Holly Chenery, Miguel Pipollo. Claudius Ceccon, Percival Tavares, Marcos Arruda, Maria do Carmo, Pe. Agostinho Pretto, Pe. Rogério A. Cunha, Waldemar Rossi, Ana Maria Gonçalves, Adriano Sandri, Gilberto Carvalho, Ana Maria Cruz, Selvino Heck, Nivaldo D. M. Cruz, Edna de Oliveira, Pedro Dolabela.

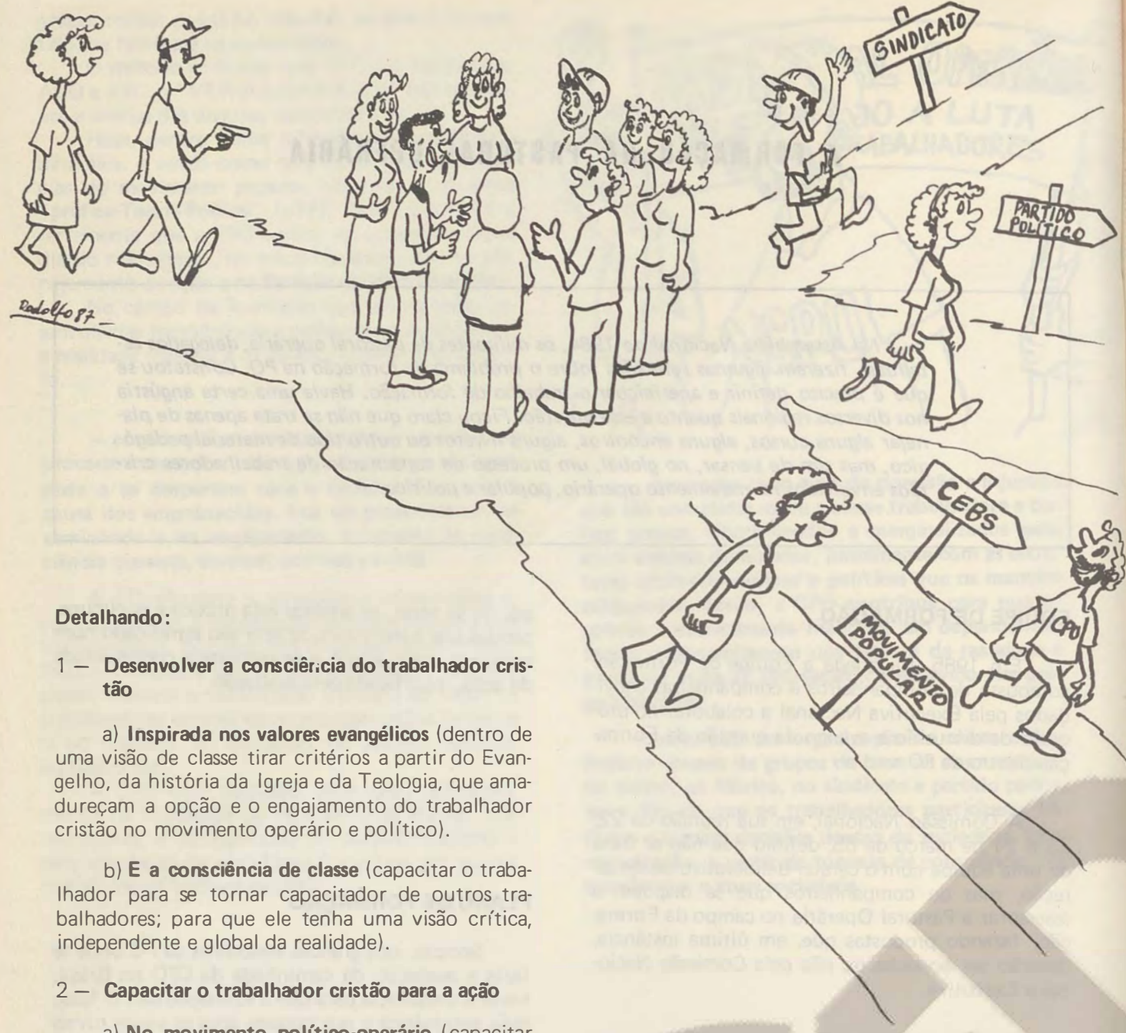
É preciso compreender que a **Formação Fundamental** não é formação episódica que se dá durante cursos ou encontros. A formação principal e fundamental tem que ser **colada** à prática; é o processo de partir da prática do militante e do grupo, de se rever, se analisar esta prática e as circunstâncias que a envolvem, refletir seu significado num contexto mais amplo e se planejar a continuidade da ação, modificada pela avaliação.

PLANO DE FORMAÇÃO

Sempre, nos grandes encontros da PO onde se fazia a avaliação da caminhada da CPO no Brasil, havia a insistência para que a formação da PO fosse mais sistemática e preocupada com os vários níveis de engajamento e capacitação dos seus militantes. Pensando nisto a Equipe de Formação propôs um Plano de Formação para a PO. Este plano constitue-se em linhas mestras da ação formativa. A Assembléia Nacional de 1985 aprovou o plano que segue:

Objetivo da formação

Ajudar o trabalhador cristão a se tornar capaz de enxergar sua realidade, julgá-la à luz da fé, da história da classe operária e a se engajar na construção da nova sociedade.



Detalhando:

1 — **Desenvolver a consciência do trabalhador cristão**

a) **Inspirada nos valores evangélicos** (dentro de uma visão de classe tirar critérios a partir do Evangelho, da história da Igreja e da Teologia, que amadureçam a opção e o engajamento do trabalhador cristão no movimento operário e político).

b) **E a consciência de classe** (capacitar o trabalhador para se tornar capacitador de outros trabalhadores; para que ele tenha uma visão crítica, independente e global da realidade).

2 — **Capacitar o trabalhador cristão para a ação**

a) **No movimento político-operário** (capacitar para o engajamento; ser capaz de escolher seu engajamento e colaborar livremente para que a classe faça sua caminhada no sentido de acabar com a exploração e construir a nova sociedade; dar formação e informação; capacitar para ser formador; capaz de assumir as lutas do trabalhador, a entender que a construção do Reino se dá a partir do processo de transformação social e a se comprometer concretamente).

b) **E na Igreja** (levar a Igreja a assumir as lutas do trabalhador, a entender que a construção do Reino se dá a partir do processo de transformação social e a se comprometer concretamente).

Metodologia

A formação do militante da PO é feita a partir dos grupos de base onde se faz a **Revisão de Vida Operária** (RVO). A RVO é um método que segue a dinâmica **prática-Teoria-Prática** (pTP). O aprofundamento dos assuntos levantados nos grupos se dá em cursos, seminários e encontros, sempre usando um método que parte da **realidade,** da **prática, acrescentando a teoria** (reflexão sobre a prática e informação) adequada, para poder dar novos passos na **prática.** Assim a formação se dá num **processo contínuo** que liga a vida do militante, seu engajamento e seu aprofundamento teórico.

PLANO DE FORMAÇÃO POR NÍVEIS

	OBJETIVO	RESPONSABILIDADE	TEMAS	QUEM PARTICIPA
1º NÍVEL	• Motivar e acompanhar o engajamento	• Coordenações locais, diocesanas, estaduais	• Bíblico • Dinâmica de grupos – O que é P.O. • Análise da Sociedade • Mov. Operário e popular, Constituinte (início da análise).	• Participantes dos grupos de base com militância no dia-a-dia no movimento social.
2º NÍVEL	• Capacitar para coordenar e reproduzir debates e reflexões; • Capacitar para atuar em movimentos e instituições	• Coordenações estaduais e Regionais	• Aprofundamento bíblico-teológico, retiros. • Metodologia (prática-Teoria-Prática). • Pedagogia, análise da sociedade, conjuntura, economia, política, constituinte. • Capitalismo X Socialismo • História da Classe Operária (valores culturais, Sindicalismo).	• Nível intermediário. Aqueles com engajamento sindical/Político maior ou então com responsabilidades nas coordenações da P.O. local, diocesanas e estaduais.
3º NÍVEL	• Capacitar para descobrir rumos, planejar, adquirir visão global; • para ser formadores; • atualização constante sobre a realidade.	• Coordenação Nacional e Regional	• Curso bíblico, teologia da libertação, CEBs, história da Igreja, retiros. • Metodologia • Pedagogia da educação popular • Estrutura da sociedade, economia, política • análise partidária • Política sindical (lei de greve, estrutura sindical) • política do mov. popular e desemprego • Vida afetiva e engajamento.	• Aqueles que possuem um engajamento sindical/político mais amplo ou uma responsabilidade maior na organização da P.O. em nível estadual ou nacional.

SUBSÍDIOS DE FORMAÇÃO

Durante este tempo em que a Equipe de Formação trabalhou surgiram alguns subsídios de formação. Neles estão contidos os esforços de cada companheiro na base, da Executiva Nacional e de todos os membros da Equipe de Formação. O companheiro Claudius Ceccon contribuiu muito com seus desenhos ilustrativos além de suas idéias e opiniões.

- **COMO E PARA QUE ORGANIZAR UMA PASTORAL OPERÁRIA:**

  Foi o primeiro trabalho da Equipe de Formação. O livrinho é simples. Próprio para aqueles grupos de base que estão surgindo e precisam conhecer melhor a PO. Foi feita uma tiragem de 10.000 exemplares em co-edição com a Edições Paulinas (edição esgotada).

- **PASTORAL OPERÁRIA – COMO E PARA QUÊ:**

  Trata-se de um subsídio testado nas experiências das bases. Dá uma idéia geral como nasce um grupo de Pastoral Operária, suas dificuldades, seu progresso, sua organização e seu método. Discute questões como o relacionamento da Pastoral Operária com a Igreja, o Sindicato, o Movimento Popular e a participação política.

- **CARTILHA DA CONSTITUINTE:**

  É uma cartilha para reflexão em grupos de base e traz os primeiros rudimentos de uma discussão sobre a Constituinte. São cinco reuniões nas quais se explicam um pouco o funcionamento da sociedade, o funcionamento do Estado, os direitos do cidadão e como deve ser uma constituição escrita em favor do povo. A cartilha chegou à quinta edição com uma tiragem de 75.000 exemplares.

- **A CLASSE OPERÁRIA E O MOVIMENTO SINDICAL NO BRASIL:**

  Este subsídio é uma sugestão de roteiro para agentes de formação sindical. É fruto da experiência de dezenas de encontros, cursos, seminários de formação sindical de uma, duas, três ou quatro semanas de duração. Cursos ou encontros realizados na capital e nas cidades do interior de Minas Gerais, promovidos às vezes pela Pastoral Operária, outras vezes por sindicatos, escolas profissionalizantes etc. Tiragem de 1.500 exemplares.

- **A BÍBLIA E O TRABALHADOR:**

  Este livrinho foi organizado pelos companheiros de São Paulo. Trata-se de uma reflexão sobre a espiritualidade de luta. Nasceu a partir de retiros e encontros bíblicos com trabalhadores da CPO e da ACO. Tiragem de 5.000 exemplares.

- **HISTÓRIA DO POVO DE DEUS:**

  É uma publicação conjunta ACO-CPO. Conforme o título indica, trata-se de um estudo sobre a Bíblia dentro duma visão do mundo do trabalhador, da opressão e libertação.

- **MOVIMENTOS E SERVIÇOS DA IGREJA E A CLAT:**

  Trata-se de uma reflexão e um posicionamento conjunto da **Animação dos Cristãos no Meio Rural** (ACR), **Ação Católica Operária** (ACO), **Juventude Operária Católica** (JOC), **Comissão de Pastoral da Terra** (CPT) e da CPO. Nela, estes movimentos e serviços de Igreja, ligados ao mundo do trabalho, se posicionam à respeito da presença dos cristãos no movimento sindical e da CLAT (Central Latino-Americana de Trabalhadores). Tiragem de 25 mil exemplares (distribuição gratuita).

CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

PASTORAL OPERÁRIA COMO IGREJA

A Pastoral Operária é Igreja, isto é, sendo seus militantes cristãos, batizados, que se reúnem em nome de Cristo, à luz da fé para refletirem seus problemas e sua realidade, se constitue em Igreja, Povo de Deus, fazendo parte da Igreja local (Diocese) onde existe.

A Igreja Universal no cumprimento de sua missão se organizou de formas diversas no longo da história. Ela se presencializa no mundo contemporâneo na forma hierarquizada: Papa, bispos, clero, religiosos e religiosas, leigos.

No entanto, esta hierarquia, por si só, não é a Igreja. A Igreja mesmo é o Povo de Deus, peregrino no mundo, a caminho da Casa do Pai. É o Povo de Deus que se compromete, pelo Batismo, a ser sacerdote, profeta, rei. Nisto, o Cristão deve viver, hoje, os ideais do Evangelho para que o Reino de Deus, a ser alcançado plenamente no final dos tempos, seja construído desde já.

Na busca da construção desde já desse Reino, a CPO, seguindo também as determinações do Concílio Vaticano II, de ser serviço, vivendo as angústias e esperanças do homem de hoje, luta para fazer valer os valores do Evangelho.

Nesta luta, ela se une a toda a Igreja do Brasil e da América Latina fazendo sua opção preferencial pelos pobres e sendo ela mesma, pobre. Por isso, a CPO se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e da CNBB através das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, cujo objetivo geral é:

- **Evangelizar**
- **o povo brasileiro em processo de transformação sócio-econômico político e cultural**
- **anunciando a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem**
- **à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres**
- **pela libertação integral do homem,**
- **numa crescente participação e comunhão**
- **visando formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade mais justa e fraterna,**
- **sinal do Reino definitivo (Assembléia CNBB, Itaici, 1987).**

A CPO, assim, se entende, não como um espaço a ser ocupado eventualmente, mas, como presença da Igreja que, na sua opção pelos pobres assume criticamente a luta de libertação dentro duma visão política global na esperança de uma Nova Sociedade, justa e fraterna.

Dentro desta proposta, ela se relaciona com os movimentos e pastorais de Igreja que também trabalham na construção desse mesmo Reino, como a **Comissão Pastoral da Terra** (CPT), **Ação Católica Operária** (ACO), **Animação dos Cristãos no Meio Rural** (ACR), **Juventude Operária Católica** (JOC), **Comissão de Defesa dos Direitos Humanos** (CDDH), **Pastoral da Juventude, União e Consciência Negra, Movimentos dos Religiosos Negros, Conselho Indigenista Missionário** (CIMI), **Comissão Pastoral do Pescador** (CPP), **Conselho Nacional dos Leigos** (CNL) etc.

PASTORAL OPERÁRIA E O MOVIMENTO SINDICAL

A CPO exerce uma tarefa suplementar de apoio e incentivo ao Movimento Operário e Sindical. Apesar desta tarefa supletiva, seu papel é amplo: constituir-se num espaço de referência onde o trabalhador cristão, militante sindicalista, encontra apoio e incentivo para continuar a aperfeiçoar seu engajamento social.

Do ponto de vista de "linha sindical" ela se identifica, sem compromisso formal, com o setor que procura praticar no Brasil um sindicalismo combativo, classista, organizado pela base e democrático, não cooperando com aquele que se alinha no atual sistema sindical atrelado ao governo (ou reformista) e subserviente aos caprichos da classe dominante.

Isto significa que a CPO não aceita que nenhuma "linha sindical" lhe dê a conotação de mais uma tendência dentro do sindicalismo brasileiro, muito menos de estar propiciando ou puchando um sindicalismo cristão.

A CPO quer oferecer ao operariado cristão condições para que, por seu testemunho evangélico, se insira, como fermento na classe trabalhadora, na própria caminhada do Movimento Operário e Sindical, sendo agente transformador da sociedade global. Ela se nega, portanto, a criar organizações operárias próprias porque acredita na capacidade de organização da classe operária, respeitando e estimulando suas organizações autônomas.

Campanha salarial Metalúrgicos ABC/1980

Agência JB

PASTORAL OPERÁRIA E O MOVIMENTO POPULAR

O povo precisa se organizar se quiser melhorar sua vida. Toda verdadeira e radical transformação da sociedade brotará pela organização da sociedade civil.

A CPO tem o papel importante de ajudar o povo (o(a) trabalhador(a) e sua família) a lutar, organizado, no seu bairro, na cidade, no estado para enfrentar os problemas que o atinge: saneamento básico, luz, escola, participação, postos de saúde etc.

É tarefa da CPO mostrar que participar, animar e promover todos estes tipos de luta organizada à nível popular é uma maneira também de ser Igreja, é uma forma de manifestar o amor evangélico.

Por isso, os membros da CPO devem estar nas Associações de Moradores e suas federações, nos Clubes de Mães, na luta dos negros e índios, no Movimento das Mulheres, nos Comitês de Defesa dos Direitos Humanos, na luta contra a carestia e o desemprego, na defesa dos povos que lutam por sua libertação, na luta dos favelados, nas passeatas e manifestações contra todo tipo de opressão e dominação.

Fundo de greve, campanha salarial metalúrgicos ABC/1980

Agência JB

PASTORAL OPERÁRIA E A POLÍTICA PARTIDÁRIA

Não compete à Igreja ser um partido político. Mas sim, um espaço onde o cristão tenha acesso à formação política e seja animado à participação política. Ser cristão não é ficar na esfera interna da Igreja. Mas participar ativamente da sociedade humana denunciando as situações injustas que se contrapõem ao Evangelho e agindo através de medidas concretas e eficazes na construção do Reino de Deus.

A política é um instrumento para mudar ou conservar a sociedade. A classe dominante usa da política para conservar tudo como está e assim permanecer no poder. O operário cristão, por pertencer à classe dominada, deve fazer política para mudar e construir uma Nova Sociedade, de justiça e igualdade, onde não exista a divisão de classes, exploradores e explorados, dominados e dominadores, ricos e pobres.

O cristão deve participar da vida política partidária. Como cristão, o trabalhador, membro da PO, deve assumir a posição de atuar em um partido político. O partido político deve ser de sua livre escolha. Esta escolha, no entanto, deve ser coerente com sua prática, sua consciência. O partido político escolhido deve apresentar uma proposta viável com a luta e o engajamento do trabalhador cristão, membro ativo da PO. Este partido deve ser aquele nascido no meio do trabalhador e suas propostas discutidas pelos trabalhadores.

Dessa forma, a CPO quer levar o trabalhador cristão (e não-cristão) a assumir as questões políticas e político-partidária. Por isso, sua militância em partidos que propõem e têm uma prática libertadora, que se preocupam com a organização e participação do povo e que não se alinham aos poderosos e dominantes da sociedade, é de fundamental importância.

Os cristãos, motivados pela compreensão do conteúdo radical do Evangelho, dão a sua contribuição para a elaboração de um projeto político voltado para a Nova Sociedade, presença do Reino de Deus já aqui.

PERSPECTIVAS DA PASTORAL OPERÁRIA

Diante da atual conjuntura sócio, político, econômica a Pastoral Operária tem como perspectiva:

— **ORGANIZAR** nos diversos estados e dioceses **grupos de Pastoral Operária,** criando novos grupos onde ainda não existam, ajudando, assim, ao trabalhador e à Igreja a entenderem e assumirem os desafios do Mundo do Trabalho.

— **TER** como prática o **trabalho em conjunto e integrado** com outras pastorais e movimentos como CPT, ACO, JOC, PJ, CPP, CIMI, CDDH, CNL, dentro das prioridades assumidas pela Pastoral de Conjunto da CNBB.

— **PARTICIPAR,** como serviço, **no avanço da Igreja** e na tomada de posição de uma Teologia da Libertação dos pobres e com os pobres.

— **SER um serviço à própria Igreja** levando-a a refletir e a tomar posição frente à violência do dia-a-dia da imensa massa trabalhadora, assumindo assim, seu papel profético evangelizador.

— **SER um serviço à classe trabalhadora** contribuindo para que os trabalhadores se organizem chegando a uma consciência crítica nacional.

— **PARTICIPAR,** decisiva e concretamente, **nos** diversos **movimentos populares** contribuindo para a Defesa dos Direitos Humanos, denunciando as injustiças cometidas contra os(as) trabalhadores(as) e suas famílias no campo e na cidade, reivindicando seus direitos de melhores condições de vida.

— **AUXILIAR os(as) trabalhadores(as) a implantarem a Nova Sociedade** a partir das organizações de base dentro da fábrica, no bairro e cidade.

— **CONTRIBUIR para um maior avanço da luta dos(as) trabalhadores(as)** no Movimento Popular e no Movimento Sindical, para que haja participação política no poder e se chegue à instauração de uma sociedade socialista autogestionária na qual a gestão das fábricas e dos Meios de Produção, em geral, seja feita pelos trabalhadores e a autogestão do conjunto da economia e da cidade pelos cidadãos.

QUARTA PARTE

ANEXOS

ANEXO 1:

PRINCÍPIOS DE AÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Durante todos estes anos de existência, a Pastoral Operária foi se orientando a partir de alguns princípios que definiram suas diversas tarefas. Não são normas ou estatutos.

A Pastoral Operária não se preocupou com definições aprimoradas ou normas rígidas que lhe dessem cunho de movimento.

Na **1ª Assembléia Nacional** *definiu-se as tarefas e um mínimo de organização da Pastoral Operária para todo o Brasil. Estas definições de tarefas e de organização sofreram algumas modificações nos anos posteriores, mas no seu todo são até hoje os guias da Pastoral Operária a nível nacional.*

I – NECESSIDADES A SEREM ATENDIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO INTERNA NA PASTORAL OPERÁRIA A NÍVEL NACIONAL

1 – Coordenar as atividades da Pastoral Operária de nível nacional.

2 – Apoiar o compromisso dos trabalhadores cristãos com a luta e a organização da Classe Operária.

3 – Estar presente e tomar posição em âmbito nacional nas lutas dos trabalhadores:
- – Em relação à Igreja e em relação à Classe Operária;
- – em nível permanente e em cima dos fatos;
- – visando sempre a promoção da Classe Operária;
- – levando em conta sempre a participação das bases.

4 – Formar **quadros** a nível nacional e estadual.

5 – Explicar e aprofundar uma linha garantindo a unidade de orientação da Pastoral Operária:
- – Na fé, na política, no sindical, no movimento popular e no cultural;
- – a partir da **experiência acumulada** da Classe Operária;
- – segundo uma pedagogia adequada à Classe Operária.

6 – Prestar serviços tais como:
- – Informação, assessoria, documentação, criação de canais de comunicação, socialização das experiências.

7 – Elaborar um plano indicativo para organizar o conjunto de atividades da Pastoral Operária.
- – Objetivos e metas
- – Métodos
- – Revisão

II – ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA ATENDER ESTAS NECESSIDADES

1 – Assembléia Nacional
2 – Comissão Nacional – militantes eleitos pela base: animadores – tesouraria – assistentes – executiva – secretaria.
3 – Assessoria: teológica e técnica.
4 – Centro de Documentação
5 – Publicações

III – FORMA ESTRUTURAL

Eleições em todos os níveis: nacional, estadual, diocesano, local.

ASSEMBLÉIA NACIONAL

A Assembléia Nacional passa a ser referência básica da Pastoral Operária.

A **periodicidade da Assembléia Nacional** será uma vez ao ano, no final do ano (dezembro ou novembro).

Composição da Assembléia Nacional

A Assembléia Nacional será constituída de pessoas eleitas:

— O número de participantes será sugerido em vista das possibilidades e do grau de avanço da Pastoral Operária nos estados, num **acordo** entre a Comissão Nacional e as Comissões Estaduais, segundo critérios elaborados em cada estado.

Funções da Assembléia Nacional

— Determinar a orientação geral da Pastoral Operária, avaliando e decidindo sobre as propostas e atividades da Comissão Nacional, da Executiva e dos diversos organismos de base;

— determinar as linhas de direção política da Pastoral Operária;

— compor a Comissão Nacional;

— determinar o mandato da Comissão Nacional (cf. nota 9);

— referendar os membros da Comissão Nacional eleitos pelos Estados. Eventualmente indicar nomes etc.;

— eleger a Executiva Nacional da Pastoral Operária;

— definir as atividades a nível nacional;

— cabe à Assembléia Nacional revogar, quando necessário, qualquer decisão anterior.

A COMISSÃO NACIONAL

Decidiu-se que a Comissão Nacional se reuniria 3 vezes ao ano. As datas ficaram a critério da Comissão Nacional.

Funções da Comissão Nacional

— Executar as atividades correspondentes às "necessidades" em vistas às quais a Nacional foi constituída;

— garantir as linhas de direção "Política" entre uma Assembléia Nacional e outra e adotar eventuais adaptações;

— avaliar o grau de entrosamento entre o Programa Nacional e as atividades locais.

Composição da Comissão Nacional

Dois representantes pelo estado de São Paulo, dois por Minas Gerais e dois pelo Rio de Janeiro. . . e um por cada um dos outros estados onde existisse a Pastoral Operária organizada com assessores e executiva (cf. notas 10, 11 e 12).

EXECUTIVA NACIONAL

Funções da Executiva Nacional

— Executar as tarefas estabelecidas pela Assembléia Nacional e pela Comissão Nacional;

— ser porta-voz da Pastoral Operária nas ocasiões em que se fizer necessário;

— promover a vinculação entre a Pastoral Operária e o **Episcopado** e com as organizações (ex.: CIMI, CPT, CPP, ACR, etc.);

— organizar as Comissões de Trabalhos constituídas pela Assembléia Nacional e pela Comissão Nacional, dentro do quadro de Assessores;

— providenciar membros da Pastoral Operária para representarem a CPO, em Encontros, Seminários etc.;

— ser órgão político de orientação, segundo os princípios estabelecidos pela Assembléia Nacional;

— manter permanente contato com as experiências de base;

— possibilitar a maior socialização possível das experiências locais, regionais, nacionais e internacionais.

Critérios para a composição da Executiva

— Pessoas que individualmente e no conjunto de uma Executiva gozem da confiança da Assembléia Nacional da PO.

— Pessoas de vários Estados.

— Disponibilidade (relativa) permanente (cf. nota 13).

— Funcionabilidade — eficiência.

O **mandato da Executiva Nacional** será de dois anos, nos mesmos moldes de renovação da Comissão Nacional. Isto é, a cada ano troca-se 50% de seus membros.

9. O mandato da Comissão Nacional ficou sendo de 2 anos. Para o 1º mandato decidiu-se que 50% dos membros da Comissão deixariam o cargo ao findar o 1º ano de mandato. Os estados decidiram quais dos seus representantes deveriam deixar o cargo. Desde então, a Comissão Nacional vai se renovando em 50% de seus membros a cada ano: os que vão atingindo dois anos de mandato.

10. Com a criação dos Regionais da PO na 3ª Assembléia Nacional (1984), a composição da Comissão Nacional em 1985 passou a ser assim: 2 representantes por regional onde a PO possuísse comissões estaduais e 1 representante por regional aonde ainda não existisse comissões estaduais.

11. A partir da 4ª Assembléia Nacional (1985), a composição da Comissão Nacional passou a ser assim: 2 representantes por regional nos estados aonde a PO não possuísse comissão estadual. E um representante por estado aonde existisse comissão estadual.

12. Conforme a 5ª Assembléia Nacional (1986), para uma pessoa ser da Comissão Nacional é necessário ela assumir a PO como prioridade.

13. Conforme a 5ª Assembléia Nacional (1986), para uma pessoa ser da Executiva Nacional é necessário que ela assuma a PO como prioridade.

ANEXO 2:

ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS

ENTREVISTA COM D. PAULO EVARISTO

Esta entrevista foi feita com D. Paulo Evaristo Arns no segundo semestre de 1986 pela CPO de SP. D. Paulo, desde os inícios da articulação da PO, esteve presente, contribuindo e incentivando.

CPO — **O que determinou o surgimento da Pastoral Operária? Como ela surgiu?**

Em primeiro lugar, a preocupação da Igreja com o mundo operário vem desde Cristo. Ele foi operário e, os primeiros cristãos, durante séculos, foram sempre aqueles que trabalhavam ou no campo ou na cidade. E uma grande parte, até, era escravo. Então, isto pertence à missão da Igreja.

A Igreja e o operariado deveriam ser uma só coisa. E, a partir do século passado começou um movimento muito forte, tanto entre os homens de estudo como por exemplo "Ozanan" na França, o bispo "Ketler" na Alemanha, na Inglaterra o cardeal "Newmann", eles todos falando que nós precisamos agora levar o cristianismo ao meio onde vive mesmo a pessoa. E o operário é o apóstolo do operário. Isto não tem dúvida nenhuma.

O Papa Leão XIII escreveu, então, no século passado, uma encíclica que abriu a cabeça da Igreja e abriu o coração para o mundo operário. A grande Encíclica chamada "Rerum Novarum".

Depois, Pio XI continuou, escrevendo outra encíclica com o nome de "Quadragésimo Anno" e, isto vem até agora crescendo mais. É claro que não podemos esquecer o cardeal "Cardjin", que foi filho de um operário e jurou ao pai dele que, sendo padre, iria dar à vida ao mundo operário e fundou a JOC e todos os movimentos da Ação Católica.

Mas, a Pastoral Operária moderna, aqui em São Paulo, nasceu com uma força muito grande, porque ela logo entrou numa luta de reivindicações de salários justos e dentro de um programa que se tornou prioridade da própria Igreja, sobretudo a partir de 1975 — a primeira grande Assembléia em que a Pastoral Operária conseguiu passar com o tema "Justiça no Mundo do Trabalho", é a primeira prioridade em São Paulo.

CPO — **D. Paulo, e quais foram os objetivos da Pastoral Operária em seu surgimento?**

Bem, sobretudo de levar a mensagem de Cristo trabalhador ao operário. Falando não só da dignidade do trabalho, sobretudo, da dignidade do trabalhador, mas também da finalidade do trabalho.

Quer dizer, todo capital que se acumula deve servir para novos "postos" de trabalho e deve voltar ao trabalhador que o produziu. Isto é, especialmente, uma mensagem evangélica de justiça para todos: Justiça social!

CPO — **Quais foram os acontecimentos marcantes no nascimento da Pastoral Operária?**

Foram muitos, sobretudo os acontecimentos heróicos muito grandes. Nós podemos lembrar os antigos operários, antes de 64 e podemos lembrar aqueles que em 64 foram os primeiros perseguidos. Os primeiros perseguidos foram os da JOC, que foi realmente massacrada pela polícia, e todos os outros movimentos também. Mas a partir de 78, em São Paulo, nós tivemos as lutas para as greves e aí tivemos Santo Dias, como o mártir do mundo operário; lembramos também a morte de Fiel Filho em janeiro de 76. Nós tivemos uma série de acontecimentos que marcaram as assembléias da Igreja em São Paulo. Da grande Igreja de São Paulo onde a Pastoral Operária sempre esteve presente. Mas também nas eleições, em todas grandes lutas dos sindicatos. Eu acho que a Pastoral Operária é uma das menos conhecidas, mas das mais vigorosas e das mais fiéis, tanto do mundo operário quanto da mensagem do Evangelho.

CPO — **Quais foram as propostas iniciais em relação ao movimento operário, movimento popular e movimento político?**

Bem, as propostas foram da própria Pastoral de Conjunto. A Igreja deu seu apoio e formação às lideranças, isto é o principal. Depois o movimento sindical é o lugar próprio onde a Pastoral Operária encontra sua maior eficiência, o jeito de ser operário e operário cristão. Agora, os movimentos populares foram decisivos na hora das greves, na hora também de reivindicar as coisas para o lugar onde o operário mora, para a sua família, o seu relacionamento com a comunidade que são relacionamentos muito importantes; quer dizer, sem a política o movimento sindical não conseguiria passar com as propostas. Por isso, seria preciso eleger muito mais candidatos do mundo operário. Conseguir assim que a política não destrua, mas sim apóie aquilo que o movimento sindical propõe, que a Pastoral Operária apóia, desde que seja justo e seja sobretudo em favor dos mais desprotegidos.

CPO — **Quais foram os avanços na Igreja, no movimento sindical e político?**

Eu não posso analisar assim minuciosamente porque levaria muito tempo. A Igreja, aos poucos, vai tomando sempre mais consciência; embora os grupos sejam pequenos, mas todos no coração têm que apoiar a Pastoral Operária. Agora, quanto ao movimento sindical, há dois grandes movimentos nacionais e nos dois há representantes da Pastoral Operária. Eu gostaria, então, que não fosse só de um movimento, mas dos dois movimentos. Na parte popular, eu acho que é sempre nas horas de crise que se revela se o povo está realmente acordado para os problemas ou não. E, em algumas crises o povo respondeu com muita coragem e também com muitas iniciativas, tanto para fornecer alimentos, como para dar respaldo, uma retaguarda boa.. Agora, o movimento político não foi bom. Nós temos só dois representantes no parlamento, em Brasília, só dois operários. Isto é ridículo! Isto não pode continuar porque só em São Paulo, ao menos, metade da população vive de salário e é operário no sentido estrito do termo: operários nas fábricas e operários no campo.

CPO — **E as dificuldades da Igreja no meio rural, movimento sindical, político e popular?**

Pois é, justamente eu ia terminar com isto. No campo o que a Igreja faz? Eu acho que a Igreja é a única voz que jamais deixou de ser ouvida, mesmo com perdas enormes de líderes sindicais, de líderes defensores dos posseiros e mesmo padres e irmãs. Nós temos mais ou menos mil mártires no campo nos últimos anos. Portanto, gente que deu a vida para melhorar a situação terrível do campo no Brasil neste momento; e os conflitos em vez de diminuir, aumentam.

No movimento sindical, eu acho que o movimento sindical foi bom. Produziu até grandes líderes. Mas, a união de todos não se consegue tão facilmente por causa das instâncias e por causa dos meios que eles possuem. O povo, o movimento popular em geral, é um pouco assustado, sobretudo porque é do interior e não dispõe de meios de comunicação, sempre teme a repressão da polícia, pode também sofrer muito esta repressão, como nós vimos tanto nos canavieiros lá no norte, embora o governo prometa sempre de novo a Reforma Agrária, nós não vemos avanços suficientes.

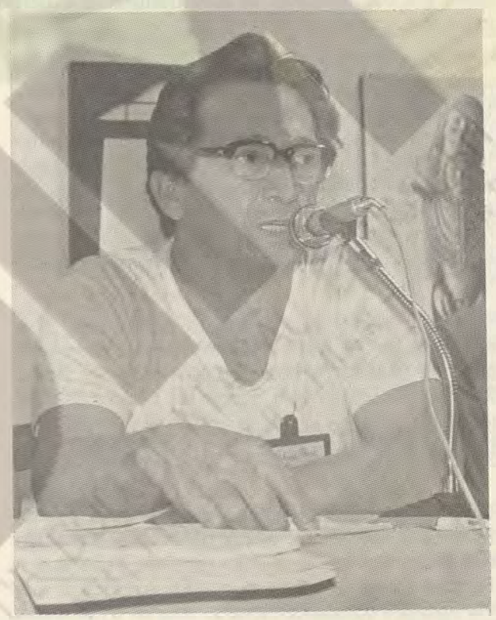
CPO — **D. Paulo, agora, neste fim de ano, a gente vai celebrar os 10 anos de Pastoral Operária, isto é, queremos legitimar os 10 anos de existência da Pastoral Operária. Então, nós gostaríamos que o Sr. desse uma mensagem pelos 10 anos da Pastoral Operária.**

Meus amigos, em primeiro lugar, meus votos, meu apoio, meu incentivo para vocês. Eu vivi estes dez anos ao seu lado. Sou filho de um operário do Campo e, ao despedir-me de casa, meu pai me disse: em todas as situações na vida eu quero que você sempre diga que é filho de camponês, e, portanto, filho de operário, não tenha vergonha de dizer. De fato não o tenho, porque Deus não teve vergonha de ser operário. Jesus Cristo veio à terra e, durante 30 anos, era chamado filho do operário José. Mas ele próprio assumiu o trabalho das mãos e nos ensinou o respeito a todas as pessoas que trabalham e ganham com o suor do rosto o pão para sua família. Que vocês tenham coragem, mas também que vocês consigam o essencial: a Justiça no Mundo Operário. As grandes soluções para uma nova ordem política e sócio-econômica.

O trabalho e o trabalhador são o centro da sociedade, e não o capital e o capitalismo. Que Deus, que se fez operário, escute estes nossos votos.

DEPOIMENTO DE WALDEMAR ROSSI

Waldemar Rossi, metalúrgico, membro do Movimento de Oposição Sindical, metalúrgico de SP, militante da PO desde o seu início. Por ocasião dessa entrevista ocupava o cargo de semi-liberado da PO Nacional. E estava se candidatando como deputado constituinte pelo PT.



Waldemar Rossi — Foto: Regina Vilela

"A Pastoral Operária nasceu de experiências realizadas a partir de 1966, mantendo as propostas da JOC e ACO, que se mostravam insuficientes para atender a uma população operária que crescia de maneira extraordinária.

O objetivo principal era abrir um espaço dentro da Igreja para a questão operária. Queríamos que os trabalhadores cristãos parassem para refletir a sua vida à luz do Evangelho e que isto desse motivação para o seu engajamento e, conseqüentemente, que ajudássemos a Igreja a descobrir o mundo operário e refletir sobre ele. Queríamos que a Igreja se abrisse para o movimento operário e que ela entendesse que o fundamento de toda situação de miséria que estava vivendo o povo e de um afastamento cada vez maior da Igreja, do esvaziamento no sentido da fé, que tudo isto estava vinculado a uma questão de exploração.

Houve muita dificuldade por parte de algumas pessoas ligadas à Igreja em compreender o que a gente propunha porque, cada vez mais, nós avançávamos na questão da compreensão de que o mundo estava dividido em duas classes básicas: explorados e exploradores. Além disso, éramos também mal interpretados por bispos, padres etc., mas com muito jeito fomos superando isto.

As propostas iniciais com relação ao movimento sindical era ajudar o trabalhador cristão a entender a importância de fortalecer uma história de lutas contra a exploração e ele mesmo ir se tornando o agente de transformação da sociedade. O objetivo era ajudar os trabalhadores, na medida em que fossem compreendendo o problema, a entrar na luta sindical como um dos instrumentos fundamentais contra o sistema de exploração.

Se hoje temos um sindicalismo que defende comissões de fábrica, organização, CUT pela base, coisas dessa natureza, podemos dizer que a Pastoral Operária assumiu uma espécie de pioneirismo — seus militantes assumiram isto com unhas e dentes. Outro fator de destaque é que a PO, através da participação de seus militantes, foi importantíssima na formação da CUT.

A Pastoral Operária também se propunha a ajudar o trabalhador não só em seu local de trabalho, não apenas na luta sindical, mas também em seu dia-a-dia na vida do bairro para conquistar os direitos que lhe cabem: água, esgoto, rede de luz, escolas etc.

Na medida em que crescia a nossa consciência de classe, crescia também a nossa consciência política, uma vez que entendíamos que o movimento operário sindical é fundamental, mas não basta para uma transformação profunda da sociedade. Para mudanças nas regras do jogo era preciso uma organização mais ampla do povo. Para isto era preciso o engajamento em um partido político, e os cristãos teriam que assumir a sua participação na elaboração de um projeto de transformação da sociedade.

Muitas dificuldades encontramos nessa caminhada. Às vezes, para avançar estas propostas, exigia-se um esforço grande, um desgaste extraordinário. Soma-se a isto o cansaço dos militantes na luta dentro da empresa, o cansaço das reuniões, na luta no movimento operário, a dificuldade de conciliar a vida familiar e a vida afetiva. Com todos estes obstáculos, ainda encontrávamos críticas de alguns setores da Igreja e isto foi muito duro.

No movimento sindical, devido à repressão militar na sua época mais dura, que reforçava o sindicalismo assistencialista, muitos companheiros foram presos, torturados e alguns assassinados. Nas empresas, nossos militantes, na medida que iam sendo descobertos, eram demitidos. E quantas lutas sindicais ganhas, que, no entanto, foram traídas! Na batalha as dificuldades eram enormes, era repressão de todo lado. Mas as dificuldades foram positivas porque nos ensinaram a enfrentar o adversário com mais agudeza e senso crítico.

Outra dificuldade que a PO sofreu, que está relacionada com a questão político-partidária e com a sindical, foi o esvaziamento dos seus quadros. Na medida em que surgiu, por exemplo, uma oposição sindical, é evidente que os militantes que vinham sendo formados para assumir a tarefa sindical, davam prioridade a este trabalho. Se, para formar um militante, às vezes, é preciso anos de prática, de reflexão, de aprendizado na marra, de repente os companheiros envolvidos em toda militância acabam se vendo obrigados a optar por uma coisa ou outra, dando preferência ao movimento operário ou político.

E aí vem o problema da continuidade. Era este equilíbrio que estava sendo difícil. No movimento político a questão foi mais forte, porque, por exemplo, o surgimento de alguns partidos políticos em várias regiões do Brasil, em São Paulo particularmente o PT, levou a uma verdadeira euforia. A luta sindical vinha mostrando que ela é importante, mas tinha suas limitações. Uma descoberta de dimensão mais ampla da ação política empolgou a turma, e criou nova debandada, dentro da PO, de Companheiros que não conseguiam fazer simultaneamente ação pastoral e ação política. Hoje, a Pastoral Operária, pelo menos aqui em nosso estado, faz um esforço muito grande para conciliar simultaneamente todas estas questões: engajamento operário, de fábrica, sindical, no movimento político e a continuidade da ação pastoral. É difícil mas não é impossível.

Hoje a PO é tão importante quanto ela foi na época em que se iniciou. Ela tem dado uma contribuição muito grande porque, se a situação não é a mesma, se nós não temos a mesma ditadura militar, embora ainda os militares mandem neste país, se a situação não é a mesma em relação a eles, ela é pior em relação à repressão patronal. Então temos que estar capacitando os nossos militantes cada vez mais a entender essas mudanças e a buscar uma saída.

Em relação ao movimento político se dá a mesma coisa. As novas experiências estão nos obrigando a repensar o nosso engajamento. Se 20 ou 25% da população tem elementos básicos de análise dessa situação de classe, significa que tem muita coisa ainda pra se fazer.

Eu diria que, mesmo entre os cristãos, ainda tem muita coisa a ser feita para atingir a imensa maioria e ajudarmos a descobrir esta dimensão evangélica do seu engajamento hoje. Acho que a Pastoral Operária é mais atual do que nunca. O que ela precisa é constantemente se adaptar à realidade. Ela precisa ser dialética, não dogmática."

DEPOIMENTO DE GILBERTO CARVALHO

Gilberto Carvalho, metalúrgico, militante da PO desde o seu início, é um dos implantadores da Pastoral Operária no Paraná. Atualmente mora em Curitiba.

"O ano de 77 não marcou apenas o início da "distensão" do regime militar. foi nesse mesmo ano que, sob o império de Geisel e Jaime Canet (governador do Paraná), um grupo de trabalhadores cristãos semeava no Paraná as primeiras esperanças de construção de uma Pastoral Operária!

O terreno fora fecundado pelas Comunidades de Base, que, na periferia de Curitiba despertavam o povo trabalhador para uma nova perspectiva: a necessidade de levar o testemunho evangélico para o local de trabalho, para o meio operário.

No final de 77, duas pessoas de Curitiba participaram em Nova Iguaçu (RJ) de um primeiro encontro nacional que encaminhava a criação da PO como serviço nacional.

Um intercâmbio com os companheiros da ACO de Osasco (SP) e depois de Santo André (SP) ajudaram muito num processo de abertura de horizontes e de aprendizado prático de como se realizar um trabalho no meio operário.

Em 78 nasciam os primeiros grupos de base de PO, nos bairros onde já se desenvolvia um trabalho de CEBs.

No 1º de Maio de 1979 realizou-se o Primeiro Encontro de Pastoral Operária de Curitiba, reunindo militantes de 4 bairros, para encaminhar uma coordenação única.

Nesta época, a Pastoral Operária nascia com a perspectiva de ser um "um lugar de reflexão, um espaço de ***revisão*** da militância operária, um estímulo para o desempenho do testemunho evangélico no meio operário"

Num contexto sindical absolutamente adverso (não tínhamos na época sequer um único sindicato que pudesse ser considerado combativo), o principal trabalho da PO era o de estimular a participação sindical de seus militantes e permitir uma formação sindical que os sindicatos sonegavam.

Nesta perspectiva a PO teve papel decisivo na preparação da primeira greve dos metalúrgicos do Paraná em 1979, na greve e na vitória da primeira chapa de oposição do Estado, no setor da Construção Civil em 80.

A partir de então cresceu o papel da PO, tanto no estímulo ao Movimento Sindical, como na busca de qualificação dos militantes do ponto de vista bíblico-teológico, como sindical e político.

Enquanto se consolidava na capital, a PO começou, em 81, um lento mas progressivo processo de implantação nas principais cidades do interior do Paraná. Já dispondo então de 1 companheiro liberado, a PO foi se firmando em cidades como Londrina, Maringá, Cascavel, Francisco Beltrão, entre outras.

A ligação com a PO Nacional foi sempre decisiva para que no Paraná encontrássemos os caminhos mais corretos.

Durante alguns anos um Boletim mensal "A Voz do Trabalhador" que tirava 15.000 exemplares foi importante meio de divulgação da mensagem e espaço de denúncia para os trabalhadores.

Nos últimos anos a preocupação em estimular o desenvolvimento dos grupos de base e a formação dos militantes tem sido prioridade assumida pela PO estadual, hoje presente nas principais dioceses do Estado.

A influência da PO no Movimento Sindical do Paraná é de importância reconhecida. Presente em todos os eventos mais importantes do Movimento Sindical, através dos seus militantes, a PO tem contribuído decisivamente para a consolidação de um movimento sindical forte e combativo no Estado.

O próprio nascimento da CUT no Paraná está estreitamente ligado a esse trabalho: foram militantes ligados à PO que, por sua estreita ligação com militantes ligados a CPT, no campo, conseguiram

promover o Primeiro Encontro de Sindicalistas Combativos e Oposições Sindicais no Paraná, realizado em 1981, na cidade de Cascavel. Foi a partir deste encontro que militantes sindicais do Paraná passaram a participar do Movimento Nacional Pró-CUT, tendo tomado parte em encontros como os de Monlevade (MG), Taboão da Serra (SP), Vitória (ES), e depois do ENOS e ENTOES, até o Conclat de 81 e o primeiro congresso (de fundação) da CUT em agosto de 83 em S. Bernardo do Campo (SP).

Essa caminhada, evidentemente, não ocorreu sem percalços e fragilidade. Embora consolidada hoje no Estado, a PO caminha com dificuldades, vivendo tensões internas e externas intermináveis.

Mas o saldo geral é amplamente positivo, sem dúvida alguma. A generosidade, a vontade militante dos membros da PO tem sido um testemunho de alto valor evangélico nesta construção do movimento sindical e popular no Paraná.

A PROPOSTA DA PASTORAL OPERÁRIA

Olhando esses 10 anos de PO é preciso reconhecer: assim como ao longo da história o Espírito do Senhor foi despertando entre os cristãos iniciativas que permitiam um avanço ou a renovação da Comunidade Cristã (como os monges eremitas, a fundação Beneditina, as ordens Mendicantes, a Ação Católica), o surgimento da Pastoral Operária é, sem dúvida, uma dessas iniciativas providenciais, entre outras, que responde a uma clara necessidade de nosso tempo: como ser Igreja (uma Igreja renovada pelo Concílio, por Medellín e pela forte participação popular) neste conflitado mundo da produção. Como testemunhar, de maneira leve e ao mesmo tempo forte e atualizada, o Evangelho no Mundo do Trabalho. Como ser fermento no movimento operário, no grande movimento da classe trabalhadora em suas vertentes sindical, de movimentos populares tão diversos e em suas iniciativas políticas...

Apesar de tudo, não há como negar: a PO tem sido uma ferramenta que nos tem permitido viver esse admirável e entusiasmante desafio: como ser cristão prá valer, de maneira fecunda e saudável, sem cheirar pieguice nem frieza, em meio ao calor da luta operária.

A PO é escola onde a gente aprende (ou tenta aprender) a ser fonte, fonte enraizada na combatividade da luta da classe trabalhadora e ao mesmo tempo inserida na vida eclesial: presença da Igreja no Mundo do Trabalho e presença no Mundo do Trabalho na Igreja. Sensibilizando o conjunto da classe trabalhadora para os valores evangélicos e lutando para fazer o conjunto da Igreja sensível à essa opção tão nítida de Jesus: os pequenos, os pobres, os trabalhadores.

Temos tropeçado muito. Vacilado, titubeado, mas o Senhor nos conduz com admirável força.

E por esse Brasil afora o "povinho" trabalhador da PO está às voltas com uma luta sem fim, tentando contribuir, humilde mas firmemente, com esse grande processo de avanço da consciência e organização da classe trabalhadora.

O grande desafio de hoje: como nos qualificar para uma contribuição competente dos militantes cristãos nesse amplo processo de elaboração de um projeto alternativo da classe trabalhadora? Como ajudar a fecundar com os valores evangélicos essa construção? Como ser testemunho da ternura do Senhor por essa classe sofrida que luta e constrói sua libertação?"

DEPOIMENTO DE FREI BETTO

Frei Betto é um dos fundadores da Pastoral Operária na diocese de Santo André, SP (ABC). Tem assessorado e pensado o processo da Pastoral Operária a nível nacional.

POR QUE OPTEI PELA PASTORAL OPERÁRIA

Em março de 1974, poucos meses após deixar o cárcere, tomei o trem da Vitória-Minas, que serve à Cia. Vale do Rio Doce, e fui para a Arquidiocese de Vitória. Nunca havia visitado a capital capixaba. Hoje, acho curioso, estranho mesmo, ir de mudança para uma cidade sem antes conhecê-la. Na verdade, fui para Vila Velha, onde os franciscanos me aguardavam com as portas abertas do Convento da Penha, uma belíssima construção de 1530. Como eu não queria sair do Brasil — como a repressão me recomendara — vi que o país ficara pequeno para mim. No Sul, eu havia sido preso. No Norte, as Forças Armadas perseguiam os guerrilheiros do Araguaia. Rio, S. Paulo e Belo Horizonte ainda estavam sob cerco militar. O jeito foi procurar um lugar mais "neutro", onde eu pudesse estar até que a poeira baixasse. . . Meus superiores dominicanos acertaram com os superiores franciscanos minha ida para a Penha.

Cheguei a Vitória após vinte horas de viagem, perplexo com a quantidade de poeira que penetrara em minhas malas e se entranhara em todas as peças de roupa. Não imaginara que ferrovia também levanta poeira. . . Dom Luis Fernandes e Dom João Batista eram amigos de minha família e haviam sido sempre solidários durante o tempo em que passei na prisão. E eu tinha notícia do expressivo trabalho de implantação de Comunidades Eclesiais de Base que estavam promovendo. Só que não era minha intenção meter-me naquela pastoral. Supunha que me seria difícil atuar sem controle do aparelho repressivo. E como "desobedecera" o conselho de sair do país, certamente o melhor era dedicar-me exclusivamente ao estudo e à oração no alto daquele penhasco rodeado pelo mar.

Três meses depois eu deixava o convento e, como sinal de minha inserção na pastoral arquidiocesana, fui morar em Campo Grande com os padres franceses João e André. Proliferavam-se por Vitória os barracos de agentes pastorais comprometidos com as CEBs. Encontrei Fabiano e decidimos construir no nosso próprio barraco, no Morro de Santa Maria. Durante cinco anos e meio fiquei na pastoral diretamente ligado a Dom Luis e Dom João. Ali, aprendi, na prática, toda a eclesiologia que os irmãos Boff vêm sistematizando.

Em 1979, dois fatores levaram-me a decidir a mudança para S. Paulo: a exigência de meus superiores para que eu retornasse à vida conventual e os sinais de que, em breve, Dom Luis e Dom João já não estariam à frente da arquidiocese. O primeiro foi nomeado bispo de Campina Grande e o segundo veio a falecer.

São Paulo fervia. A luta política deixava o estreito reduto das esquerdas para ganhar expressão de massa no sindicalismo combativo do ABC. Ali encontrava-se agora a caixa de ressonância política da conjuntura brasileira. Analisando-a, verifiquei que não havia ainda um trabalho pastoral especificamente voltado a acompanhar as lutas sindicais em São Bernardo do Campo. Havia sim um grupo de "pastoral operária": militantes do MR-8 que tentavam, pela porta da Igreja, entrarem no espaço do Sindicato dos Metalúrgicos, sempre arredio aos partidos clandestinos. Acertei os ponteiros com Dom Cláudio Hummes e iniciei o trabalho de formação da PO no município, começando por desarticular o grupo fictício. O objetivo era criar, na PO, um espaço no qual operários cristãos, comprometidos com as lutas populares, sindicais e políticas, pudessem refletir, nutrir e celebrar a sua vida de fé.

Acontecimentos marcantes

Minha chegada ao ABC coincidiu com as grandes campanhas salariais que levaram os metalúrgicos a greves históricas. Sob a orientação de Dom Cláudio, de colocar a Igreja a serviço dos trabalhadores, dediquei-me integralmente ao apoio aos sindicalistas ameaçados pela repressão. Participei das assembléias, passei noites no sindicato, consolei as famílias aflitas sob ameaças, colaborei no Fundo de Greve, assisti a prisão de Lula, providenciei ajuda aos presos e acompanhei todo o processo judicial. Porém, evitei falar em assembléias e, se abria a boca, era para fazer orações a pedido dos dirigentes sindicais. Fugi da imprensa, pois aquela luta era deles. Não assumi nenhuma função além da de assessor da PO. O que fiz foi mínimo comparado com a atuação de outros trabalhadores, como Jair Meneguelli, então dirigente do Encontro de Casais para Cristo.

Desta inserção, surgiu a PO. Aos poucos, os grupos foram se organizando em torno das paróquias. Nosso objetivo é fortalecer a atividade paroquial e não criar grupos paralelos. Por isso adotamos o sistema de subdividir a PO em equipes paroquiais e alternar as reuniões mensais de todas as equipes de modo a fazê-las, em cada mês, numa paróquia diferente. Ao mesmo tempo, elaboramos nossa concepção de PO como um posto de gasolina onde os militantes abastecem a sua fé. Porém, o importante é estar na estrada, lá onde se situam os instrumentos do Reino: os movimentos sindical, popular e político. A PO não deveria jamais tomar partido em eleições sindicais ou partidárias. Seria sempre o espaço onde os operários cristãos, comprometidos com a militância do Reino, aprofundam sua formação teologal (experiência de Deus), teológica (reflexão bíblica e religiosa/pastoral) e política (análise da realidade, história da classe trabalhadora, marxismo e cristianismo etc.).

Conseguimos criar uma tradição: todos os anos, durante uma semana, promovemos na Igreja Matriz de São Bernardo do Campo a "Semana do Trabalhador". Cada ano, um tema conjuntural escolhido pelos militantes. Também eles indicam os conferencistas. A entrada é paga, o que nos fez descobrir que, assim, os trabalhadores valorizam mais a participação. Além desta Semana, promovemos ainda a Missa do Trabalhador dia 1º de Maio, com apoio dos sindicatos, e participamos das comemorações do Dia da Mulher, a 8 de março.

Há 7 anos estamos trabalhando. Na Bíblia, 7 significa "muitos". Porém, para nós é pouco. Estamos começando. Temos o princípio de que nenhum de nossos militantes passará fome ou desabrigo ou desamparo em caso de doença, desemprego ou despejo. Socializamos o pouco que temos, desde o hábito de, nas reuniões dominicais, partilhar o lanche/almoço.

Nosso maior apoio é o respeito que nutrem pela nossa PO os dirigentes e militantes sindicais do ABC e o acompanhamento permanente de Dom Cláudio. Dificuldades temos tido: tem sido lenta a ampliação de nossos quadros e o sistema de formação exige melhoras. Porém, o Senhor nos acompanha e anima. E a PO Nacional, a quem já demos dirigentes, nos dá toda cobertura.

Nesses 10 anos de PO Nacional, louvo ao Pai por tudo aquilo que os militantes da PO de São Bernardo e Diadema têm dado à Igreja, à causa do Reino e à minha própria e teimosa conversão.

DEPOIMENTO DO Pe. GEORGE WINNICK

O companheiro Pe. George Winnick participou da CPO desde os seus inícios sendo um dos que compunham a Comissão Nacional e vinha periodicamente de São Paulo para Volta Redonda (RJ) participar da reunião semanal do Secretariado Nacional.

"O surgimento da Pastoral Operária foi importante para o movimento operário assim como para a Igreja. Importante porque vários militantes cristãos começaram a participar do movimento operário, não com espírito de tentar converter, de transformar todo mundo em bons católicos e cristãos, mas para se descobrir cristão na luta. O cristão sentia que a Igreja deveria estar mais presente na vida operária, não para sacramentalizar, mas como um espírito que animasse o operário a descobrir a sua realidade, a descobrir que ser cristão é ser, fundamentalmente, transformador e querer uma sociedade nova.

A PO nasceu dentro de um processo da Igreja, de alguns cristãos que queriam ser uma resposta, ser uma luz no mundo, mas neste mundo, não se iludindo com um outro mundo que levasse a gente a não se engajar, a não encarar nossa própria realidade. Assim, o surgimento da PO se deveu fundamentalmente a esta necessidade do cristão de ser alguém que não impedisse a luta, mas, justamente, que estimulasse o trabalhador a reagir, a lutar, a conhecer seus direitos e sua força, com o objetivo de construir uma sociedade justa e fraterna.

Entendemos que o trabalho é algo fundamental em todo ser humano. É a partir dele que se constrói toda uma concepção de sociedade. Então, é necessário se mudar as relações de trabalho. Transformar o homem em homem de verdade e não em simples escravo que executa tarefas num sistema de produção.

A partir de reflexões do Evangelho, a gente começava a perceber que a realidade que vivíamos não se diferenciava muito da realidade de antigamente. Um dos objetivos que surgiu a partir destas reflexões foi organizar os trabalhadores aonde os sindicatos fossem pelegos, apoiar lideranças e organizações autênticas que defendiam os interesses dos trabalhadores, pois, entendíamos que os sindicatos eram instrumentos fundamentais de organização dos trabalhadores.

Percebemos, então, o surgimento de várias oposições sindicais, claro que não exclusivamente de pessoas ligadas à Igreja; companheiros junto com outros, embora não explicitamente manifestando uma fé, por uma série de razões, discutiam a formação de sindicatos, a tomada de direções de sindicatos para que fossem instrumentos de luta. De 65 até hoje percebemos que vários companheiros, estimulados pela PO, conseguiram organizar oposições sindicais fortes e conseguiram realmente assumir direções de sindicatos.

Em vários locais do Brasil, se deu uma série de trabalhos conjuntos com a CPT, porque entendíamos que a luta do trabalhador do campo é a mesma do trabalhador da cidade, e a Igreja se colocou ao lado dos oprimidos nestas questões. O próprio surgimento da CPO e da CPT, como pastorais reconhecidas pela CNBB, tendo um espaço cada vez maior nas reuniões, foi muito importante, porque passaram a ser integrantes de uma pastoral oficial e respeitadas pelo seu trabalho e seriedade.

Eu acho que hoje em dia, a PO consegue realmente influenciar na estrutura da Igreja. Hoje, ela não é uma pastoral desconhecida, ela é respeitada pelo movimento operário.

Quanto ao partido político, ficou claro pra gente que seria a forma de juntar os movimentos populares numa única luta. Seria uma ferramenta importante para mudar a estrutura da sociedade. E aí vários companheiros começaram a entrar no partido, principalmente no PT.

Hoje, eu acredito que tanto o futuro da Igreja como da Pastoral Operária é extremamente promissor. A Igreja no Brasil tem uma importância fundamental para a transformação da sociedade e isto é reconhecido por todos aqueles que realmente fazem um trabalho sério. Existe uma série de experiências em toda a América Latina, e mesmo na Europa, de cristãos que estão lutando. Mas, aqui existe uma particularidade muito grande — as Comunidades de Base e a Pastoral Operária são realidades que têm dado grandes contribuições. Eu acho que fica aqui um grande desafio para todos nós, na realidade que estamos vivendo: vamos transformar e vamos realmente construir a sociedade de que a gente sonha. Mas como dizia o poeta: o sonho quando a gente sonha sozinho não passa de um sonho, mas quando a gente sonha junto este sonho se torna realidade."

ANEXO 3:

PERIÓDICOS

Apresentamos neste anexo amostra do 1º Boletim da Comissão de Pastoral Operária Nacional e do CPO INFORMA.

O **BOLETIM** *surgiu como uma necessidade de formar e informar às bases da Pastoral Operária sobre as grandes questões que acontecem na sociedade brasileira, na Igreja e na própria caminhada da Pastoral Operária. Desde maio-junho de 1979 até hoje a Comissão Nacional de Pastoral Operária mantém o* **BOLETIM**. *Ele já está no nº 46. Se mantém também firme no seu objetivo maior de ser um instrumento de reflexão, posicionamento e testemunho da caminhada da Pastoral Operária.*

O **CPO INFORMA** *começou a circular em setembro de 1981. Ele nasceu a partir da decisão da Comissão Nacional de informar as principais notícias do mês. Sua característica principal é ser um instrumento informativo rápido e ágil. Por isso, sua publicação é quinzenal. Hoje, o* **CPO INFORMA** *está no nº 110.*

BOLETIM

ANO I Nº 0 MAIO - JUNHO DE 1979

DA COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA

GREVES NO ABC

NOTA DA CNBB

BOLETIM DA COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA
(distribuição interna)

Responsabilidade:
Comissão de Pastoral Operária
e
Bispado de Volta Redonda
R. 156, nº 260 Cx. P. 393
27.180 - VOLTA REDONDA R J.

Este primeiro número está sendo distribuido gratuitamente. Este ano pretendemos lançar mais três números. Para facilitar a publicação deste boletins, pedimos sua colaboração para 1979:

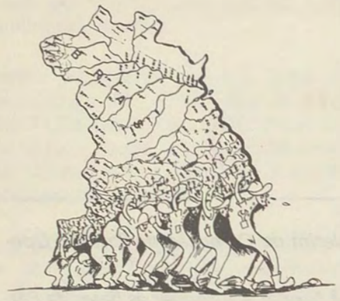
Cr$ 30,00 — para trabalhadores
Cr$ 60,00 (ou mais) — para outros.

ATENÇÃO:

Envie seu pedido indicando o nº de exemplares que gostaria de receber e remetendo sua contribuição indispensável por vale postal, no endereço acima, em nome de:

JANDIRA BARCELOS DE SOUZA

Capa: Folha de São Paulo, 23.03.79 — Assembléia dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.



EDITORIAL

Muita gente do meio operário está perguntando "Como fica a Pastoral Operária? A Pastoral Operária está presente em muitas cidades do Brasil e precisamos de algum tipo de articulação ou ligação entre as cidades"

De fato, no fim de 1977, em colaboração com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), foi realizado um Congresso sobre a Pastoral Operária, com a presença de umas 80 pessoas, entre operários, padres, agentes e bispos. Nesse encontro, realizado em Nova Iguaçú, entre outras decisões foi resolvido que haveria um novo encontro em 1978

Em dezembro de 1978, reuniram-se umas quarenta pessoas ligadas à ação pastoral da Igreja no meio operário, na sua maioria trabalhadores urbanos. Neste encontro, que se realizou também em Nova Iguaçú, os participantes foram unânimes em reconhecer que

- o trabalhador deve ser o sujeito de sua própria libertação.

- a organização dos trabalhadores deve partir de sua própria ação

Neste sentido concluíram que a contribuição dos militantes cristãos no processo de libertação do trabalhador é possível de ser organizada em torno dos pontos seguintes

- a criação de uma articulação nacional dos militantes cristãos em torno de uma linha de política operária capaz de promover a união de todos os trabalhadores;

- a luta pela mudança da estrutura sindical, a partir da implantação do sindicato de base nas empresas.

RETRATO DA SITUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA NO BRASIL

Constatou-se de maneira geral, que a ação dos militantes cristãos é marcada pelo ativismo e por uma grande carência teológica que os impede de situar suas experiências dentro de um contexto global em que ressaltem perspectivas mais amplas para a ação.

Além disso, salientou-se o baixo nível de consciência social dos militantes, que embora engajados a fundo em termos pessoais, são incapazes de saber para onde se dirige toda essa gama de experiências pessoais muito ricas. Isto impede de certa forma, que se distingam os contornos de nova sociedade, embora haja unanimidade na crítica à ordem social em vigor.

Para comprovar esta afirmação, foi salientado o fato de os militantes terem sido capazes de produzir farto material descritivo sobre as greves de 1978 em São Paulo. Contudo, estes folhetos apareciam como uma simples colcha de retalhos, pois são incapazes de formular uma análise política dos acontecimentos e de tirar conclusões para orientação dos militantes.

Além dos problemas relacionados com a formação política limitada que gera uma perspectiva de curto prazo, quase imediatista, verificou-se que há um desnível acentuado entre as experiências das diversas regiões. Concluiu-se que, tal desnível é consequência do isolamento em que elas se desenrolam. De fato, elas parecem ser todas, mesmo as de São Paulo, em uma perspectiva local, sem qualquer conteúdo global, nem mesmo regional ou nacional.

No entanto, essas dificuldades parecem ser contrabalançadas, em parte, pelo profundo engajamento dos militantes e pela constatação de que, pelo menos alguns setores da classe operária lutam para ser sujeitos de sua história.

(cf. texto do relatório do Encontro)

UMA COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA E PROPOSTAS DE AÇÃO

A partir destas constatações, os participantes do encontro de dezembro de 1978 julgaram oportuna a formação de uma Comissão (provisória) de Pastoral Operária, apresentando, em seguida, um programa mínimo de trabalho, cujos pontos principais seriam os seguintes:

I. Orientação, baseada no estudo das experiências feitas pela base

II. Articulação, a nível nacional que, para ser viável, deve assentar-se na existência de comissões regionais capazes de complementar o trabalho da Comissão de Pastoral Operária;

III. Informação, consistindo de subsídios para reflexão tirados do tratamento sistemático das experiências em curso. Como instrumento de informação, foi sugerida a criação de um boletim ou jornal

IV. Treinamento, baseado na análise de conjuntura econômica, política e social do país, no estudo das experiências da base operária e nos fundamentos cristãos da pastoral operária.

Este boletim, portanto, pretende ser um instrumento de reflexão e análise da realidade e das experiências que estão sendo feitas no país inteiro. Ele se destina a militantes engajados e a agentes de pastoral trabalhando no meio operário.

Está em suas mãos o primeiro número deste boletim da CPO. É um trabalho simples e limitado. Contamos com a sua colaboração

SUBSÍDIO PARA A PASTORAL OPERÁRIA

A CNBB publicou recentemente, um subsídio para o trabalho de Pastoral Operária, baseado nas experiências que existem. Este subsídio apresenta um histórico dos passos dados na articulação nacional das pastorais operárias e as conclusões dos encontros nacionais de 1977 e 1978.

Foi publicado como Separata do Comunicado Mensal da CNBB, Fev. 1979. Existe um estoque limitado desta separata com o Assessor da Linha 1 (Leigos) da CNBB, em Brasília.

CPO INFORMA

A COMISSÃO NACIONAL DE PASTORAL OPERÁRIA em sua última reunião, 12 e 13 de setembro, no Alto da Boa Vista - Rio de Janeiro - entre outras decisões, assumiu o compromisso de enviar a todos uma circular, possivelmente quinzenal, com o objetivo de informar a todos as bases pastorais, os fatos, os acontecimentos, conflitos, experiências etc. do que vem se sucedendo neste processo de um mundo operário oprimido em busca de sua libertação à luz do Evangelho e dos Documentos Conciliares:

Denunciar corajosamente tudo o que surge como obstáculo que impede a construção de uma sociedade justa.

. Intercambiar com vocês os esforços que vêm sendo feitos no sentido de construir um Brasil para todos os brasileiros, não importando as categorias sociais.

. Reafirmar, a partir da fé e sem medo, o direito de se organizar, participar e decidir.

Para tanto, é necessário que se envie, com urgência, ao secretariado nacional tudo aquilo que toca, fere e destrói a vida do trabalhador brasileiro, urbano ou rural.

. Mais importante ainda é telefonar, escrever e comunicar rapidamente tudo aquilo que está sendo feito em termos de solidariedade e gestos que colaboram na construção de um país de ordem e engrandecimento de todos os brasileiros, no esforço conjunto de superar as dominações.

- A Pastoral Operária da diocese de Nova Iguaçú, Rio de Janeiro, dada a gravidade do DESEMPREGO que assola toda a Baixada Fluminense e o Brasil, constituiu um Comitê de Desemprego que promove debates sobre o assunto com os mais diversos setores da sociedade, ajudando a descobrir as causas do fenômeno e as ações que devem ser feitas para contornar tão monstruosa calamidade pública.

- No último final de semana, em Salvador, BA, o governador proibiu uma assembléia popular contra o excessivo aumento do custo de vida. D.Avelar Brandão nesse momento permitiu que a manifestação fosse realizada no interior de uma Igreja, o que surpreendeu a alguns, deixando a maioria contente. Indagado pelos repórteres sobre o porque de tal atitude ou se acaso integrava o movimento contra a carestia, respondeu que simplesmente se colocava do lado do povo na sua luta por seus direitos.

- Em Ronda Alta, RS, os camponeses sem terra, acampados na Encruzilhada do Natalino, há vários meses, prometem resistir até conseguir o seu objetivo: um pedaço de terra no Rio Grande. Querem fazer com que o próprio Governador cumpra o que afirmava há meses em um comício: "Lugar de gaúcho é no Rio Grande".
Apesar das tentativas de intimidação e imobilização feitas pelo Cel. Curió, todos permanecem firmes nos seus princípios. Mas é preciso que recebam solidariedade, tanto financeira como através de telegramas ou cartas, que podem ser enviadas para os seguintes endereços:
FINANCEIRA - conta bancária nº 0810214508 - Agência Central do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - colocando só o nº da conta (não colocar nome de ninguém) e comunicar depois para a paróquia N.S.dos Navegantes.
SOLIDARIEDADE - Paróquia N.S. dos Navegantes - 99.670 - RONDA ALTA - RS.

- Em Belém do Pará, continuam presos os 13 posseiros e os dois padres franceses, acusados da morte de jagunços em S.Geraldo do Araguaia. Os posseiros informaram que foram torturados em dependências do GETAT em Conceição do Araguaia.

De abril de 79 à janeiro de 81, no Pará, foram assassinados mais de 32 lavradores e até agora nada de concreto foi feito para apurar a sua autoria. Também neste caso é preciso que as Comunidades, Pastorais, etc enviem principalmente telegramas ou cartas de solidariedade e protesto contra mais esta injustiça que se comete contra quem luta pela justiça e verdade neste país.
Endereço: CPT - SECRETARIADO REGIONAL - C.P. 1359 - 66.000 BELÉM - PA

Entre os dias 14 e 16 de setembro foram realizadas eleições no Sindicato da construção civil em S.Paulo
Desde o 1º dia foi montado um forte aparato policial na porta do Sindicato, já que o atual presidente é muito ligado à polícia. Houve repressão e prisões de pessoas ligadas à oposição. O resultado, como era de se esperar, já que a chapa de oposição não teve o direito de nesários e fiscais, foi a vitória dos pelegos. Mas o roubo foi muito explícito pois de 19 urnas, 15 não tinham sequer um voto em branco ou nulo. Apesar disto a pelezada foi empossada pelo Ministério do Trabalho. Porém o saldo político foi imortante para a oposição já que esta passou a construir uma força que promete dar muita dor de cabeça aos pelegos usurpadores.

Estes são alguns fatos do que acontece por aí. O governo pensa jogar com a intimidação, os patrões falam em Pacto Social. Mas os trabalhadores não devem parar na sua caminhada e continuar a organização e conscientização pela base. Devem mostrar que o 1º de outubro é de fato o DIA NACIONAL DE LUTA.

Volta Redonda, 28 de setembro de 1981

ANEXO 4:

SANTO DIAS DA SILVA

O companheiro Santo Dias da Silva foi assassinado no dia 30 de outubro de 1979 em frente à fábrica Sylvânia, em Santo Amaro, na Zona Sul da cidade de S. Paulo quando participava de um piquete na grande greve dos metalúrgicos daquele ano. É a polícia quem o mata. A bala que mata o metalúrgico é disparada à queima-roupa, a menos de 1 metro e 40 cantímetros, por um miliciano da Rota 220. O companheiro Santo Dias, após ser baleado, dá alguns passos e cai entre mais de 40 policiais e guardas de segurança da Sylvânia e cerca de 20 companheiros. O corpo, depois de ser autopsiado no IML, só foi liberado graças à atitude firme da esposa do companheiro morto, que enfrenta os policiais do DOPS os quais pretendem trancá-lo numa sala e impedir que seja levado para a Igreja da Consolação.

Às 11 horas da manhã do dia 31 de outubro o corpo do companheiro Santo Dias da Silva sai da Igreja da Consolação, vai para a Catedral da Sé, no coração da cidade de São Paulo e segue depois para o Cemitério de Campo Grande. O centro da Capital pára. Foi a maior manifestação pública no país nos últimos dez anos.

A CNBB emite nota condenando a "inusitada repressão", a Juventude Operária Católica, a Ação Católica Operária do Brasil e a Comissão de Pastoral Operária divulgam nota de protesto "veemente contra o sistema de repressão, maus-tratos, prisões e morte praticados contra os metalúrgicos. A nota é dirigida aos ministros da Justiça e do Trabalho, ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e à Imprensa. A Comissão de Justiça e Paz de São Paulo e a Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo também se manifestam.

Santo Dias da Silva era metalúrgico, líder da Oposição Sindical e membro da Pastoral Operária da Região Sul e do movimento de bairros.

Neste anexo, registramos a homilia de D. Angélico Sândalo Bernardino na missa de sétimo dia de Santo Dias. Bem como a homilia de D. Angélico S. Bernardino na missa do 1º aniversário de morte de Santo Dias. Ambos os textos são extraídos do Boletim da CPO nºs 2 e 7 de 1979 e 1981 respectivamente.

Santo Dias continua vivo em nossa caminhada construindo conosco a História.

SANTO: A LUTA QUE CONTINUA

Homilia de D. Angélico S. Bernardino, na missa de 7º dia por Santo Dias da Silva

NAIR BENEDICTO

Irmãos,

Estamos aqui reunidos, num gesto de fé, esperança e amor para colocarmos nas mãos de Deus, a vida de nosso irmão e companheiro **Santo Dias da Silva** que, há sete dias, partiu de nosso convívio, para a casa do Pai.

— O peito varado pela bala, ele tombou como Cristo, com o peito cortado pela lança do soldado.

A lança do soldado romano rasgou o corpo do carpinteiro Jesus de Nazaré cujos braços indefesos, pacíficos, estavam pregados na cruz.

A bala do soldado da Polícia Militar atingiu o corpo do metalúrgico, desarmado, com fome e sede de justiça.

Tanto aquele, quanto este, estavam bem perto de suas vítimas. Aquele representava os interesses de uma nação estrangeira opressora; este não representa os interesses de seu povo.

Sobre a vítima de então, como a de agora, partiam dos detentores do Poder, idênticas suspeitas, acusações e mentiras: subversão, conspiração contra a lei, contra a ordem estabelecida.

Como Cristo derramou seu sangue para quebrar o egoísmo humano, para liberar o homem todo e todos os homens de todas as escravidões, assim o operário Santo, discípulo de Cristo, verteu seu sangue, na defesa da classe operária, vítima da exploração do egoísmo selvagem de poucos sobre multidões.

A exemplo de Cristo que venceu a morte, ressuscitando, estando vivo no meio de nós, também a classe operária banhada em suor e sangue causados por tantas violências, irá alcançando a sua libertação, através da união e organização. Firmes nesta convicção, milhares de pessoas proclamaram, durante a caminhada por ruas de nossa cidade: "Companheiro **Santo,** você está presente!"

Santo Dias da Silva, trabalhador simples e forte, pacífico e humilde, torna-se símbolo da luta e resistência contra todas as formas de violência.

OPERÁRIO — Tinha clara visão de classe e de que a libertação não é, antes de tudo, assunto individual e sim, de todo um povo: Libertamo-nos unidos ou jamais nos libertaremos!

Compreendeu, com lucidez, que a luta de classe nasce, não da reação do operário contra a injustiça patronal e, sim, da própria estrutura da empresa que escraviza o trabalho ao capital.

Entendeu que optar pela classe trabalhadora, pelos oprimidos, pelos pobres, significa estar em luta contra a fábrica que fabrica o pobre, isto é, o sistema capitalista selvagem e dependente, responsável pela abastança de poucos privilegiados; pela venda do País a interesses de grupos estrangeiros, às custas da miséria de nosso povo.

Trabalhador consciente compreendeu que o operário nasce operário na fábrica, sendo aí que a mudança deve se operar. Mudança que se fará através da união e organização da classe trabalhadora e de todos quantos estiverem dispostos a criar a "civilização do amor" de que nos fala Puebla.

Daí seu fervor na luta sindical, onde sempre esteve do lado daqueles que se batem por sindicato livre das amarras do Ministério do Trabalho e de falsos líderes da própria classe; por sindicato com raízes profundas na fábrica, totalmente voltado à causa da justiça, da verdade, da fraternidade.

Lúcido, compreendeu que a luta do trabalhador pela fundamental organização sindical, não pode deixar de lado a organização do povo nos bairros, onde sofremos, em particular, as conseqüências da estrutura injusta da empresa e, em geral, as discriminações do sistema. Nós o vemos, então, ativo na participação de movimentos populares, na periferia da cidade.

Operário CRISTÃO — Participou ativamente da Pastoral Operária em nossa cidade e em âmbito do Estado de São Paulo, dando o melhor de si, para que a ação do militante cristão do movimento operário, fosse sempre iluminada pela força inspiradora do Evangelho.

Cristão no bairro, integrava com entusiasmo comunidade eclesial de base, ligando sempre a fábrica e bairro e este com a fábrica, num contexto nacional.

No terno e simples aconchego familiar, tinha mãos dadas à sua querida Ana, os olhos voltados para os filhos e o coração aberto para a sorte de todas as famílias sofridas. Não somente ele, mas sua família era militante operária das organizações populares, marcadamente do movimento "Custo de Vida"

Esta vida de intensa e madura militância foi cortada pela bala assassina. No caso um policial acionou o gatilho. Outros, porém, lhe armaram as mãos. Seus nomes não são muitos, estando explicitamente no Ministério falsamente chamado do Trabalho, pois é do capital, do Ministério da Justiça, na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, no comando da Polícia Militar. E, nisto, nada de novo: o poder dos exploradores é para oprimir o povo. No campo político, um único poder é legítimo: o poder do povo! E este continua sendo roubado ao povo brasileiro. Entre nós, o governo continua a serviço do sistema econômico, não do povo. Sistema responsável pela morte, a conta-gota, de multidões no Brasil. Morte de fome, de analfabetismo, de falta de terra para os que a terra trabalham. Morte de falta de liberdade. Morte de tortura. De violência. Morte responsável pela viuvez de milhares de Ana e de incontestáveis órfãos. Morte de operários presos como bandidos, quando lançam mão à greve e aos piquetes de greve. Morte de milhares de menores simplesmente abandonados até pela polícia, como não fosse já pesada em demasia a tortura de sua própria vida! Morte da marginalização, da não participação. Da ausência de fraternidade. Morte da exploração do homem pelo homem, em afrontar à verdade fundamental que Jesus nos anuncia: Deus é nosso Pai. Somos, pois, todos irmãos!

Santo tombou como operário, como cristão. Sua luta, que é a nossa, continua. E, desta luta que é de um povo inteiro, os frutos de vitória começam a aparecer.

— O povo perdeu o medo da opressão e sai às ruas;

— Apesar das leis injustas e contra elas, o operário construtor deste País, vai cruzando os braços, parando máquinas para que, no silêncio pesado das máquinas inativas, sua voz possa ser ouvida;

— O tempo obscurantista das torturas em massa passou e embora raquítica, surgiu a anistia.

Já voltamos a falar em reforma agrária e em tantas outras de base!

Estamos diante da verificação concreta, embora embrionária, daquilo que dizia o salmista:

"Quem vai, vai chorando a lançar suas sementes; ao voltar, voltará cantando, a colher seu trigo" (Sl. 125):

Caminhamos confiantes na luta, porque acreditamos no homem, na vida, no amor em Deus que é amor!

O egoísmo humano se defende matando;

O amor, apesar de tudo, acredita que é mais forte que o ódio, que a própria morte;

O egoísmo do dinheiro, do Poder, tira a vida dos outros, colocando, inclusive, policiais armados contra operários em greve e em piquetes de greve, o amor dá a vida para que outros tenham a vida.

A curto prazo, a violência parece eficiente. Na verdade, porém, é covarde e frágil, pois somente a justiça, verdade, fraternidade, constróem a paz. Este foi o exemplo que o senhor Jesus nos deu e que **Santo** seguiu! Esta é a prece que vamos dirigir a Deus nesta hora:

"Que num mundo de ódio e opressões, sejamos homens novos, capazes de construir a civilização do amor, não com a inutilidade da violência das armas e, sim, com a violência pacífica e imbatível da verdade, justiça e fraternidade. Que a inteligência, técnica, do homem estejam a serviço dos celeiros de trigo e não dos arsenais de guerra".

Saibam os operários, nesta hora, estar com eles os homens de boa vontade, a Igreja que hoje, de maneira séria, se dá o trabalho de conversão, por se identificar cada vez mais, ao carpinteiro filho de Deus, Jesus de Nazaré, procurando ser servidora de todos os trabalhadores das pequenas e imensas Nazaré do mundo, em sua incontida e irreversível busca de total libertação.

Ajude-nos Deus, nosso Pai, nesta árdua caminhada, meus irmãos e companheiros!"

"NINGUÉM, JAMAIS, PODERÁ CALAR A VOZ DA JUSTIÇA"

Homilia de D. Angélico S. Bernardino, no 1º aniversário da morte de Santo Dias da Silva – São Paulo, 1º de novembro de 1980

Irmãos,

A fé inabalável na vida que vence a própria morte, nos congrega, hoje, aqui, um ano após o assassinato de nosso irmão e companheiro SANTO DIAS DA SILVA.

Irmão e companheiro porque homem simples, amigo, comprometido com a sorte de seu Povo. Militante cristão das Comunidades Eclesiais de Base, dos Movimentos Populares e das grandes lutas do Movimento Operário, forjado que foi nos princípios de justiça, solidariedade, proclamados pela Pastoral Operária de que fazia parte.

Um dia, no alto do Calvário, o soldado a serviço da potência estrangeira que dominava a terra de Jesus, cortou-lhe o peito com a lança (Jo 19, 34).

No dia 30 de outubro do ano passado, mãos de soldado, a serviço dos donos do capital nacional e, sobretudo, multinacional, acionadas pela repressão governamental, cortavam, à bala, o peito de nosso companheiro SANTO!

Longe de se abater, a classe trabalhadora ouviu, na morte do companheiro, a certeza das palavras de Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá" (Jo 11, 25).

Quando Jesus morreu, depositaram-no no sepulcro e taparam a entrada com pedra. Ainda, colocaram soldados montando guarda ao túmulo, pois os chefes dos sacerdotes e fariseus se reuniram com Pilatos, e disseram: "Governador, nós nos lembramos de que, quando ainda estava vivo, aquele mentiroso disse: depois de três dias eu ressuscitarei" (Mt 27, 62-63).

Hoje, o poder econômico, contando com a proteção e conivência do poder político, atira ao túmulo da opressão a classe trabalhadora. Roubaram-lhe as terras; arrocham-lhe os salários; mercadejam com o trabalho; estabelecem sindicatos sem liberdade, sem autonomia; corrompem muitas diretorias sindicais; intervêm em Sindicatos, depondo e prendendo Diretorias autênticas e arrebentam, pela violência, as reivindicações de base da classe trabalhadora.

Tais poderes colocam sempre em perigo a existência de nosso Povo! Esta situação precária existe, como dizia o Papa aos operários, no Morumbi, "quando, no domínio da distribuição dos bens, se confia unicamente nas leis econômicas do crescimento e do maior lucro; quando os resultados do progresso tocam apenas marginalmente, ou não tocam em absoluto, as vastas camadas da população; ela existe também, enquanto persistir um abismo profundo entre uma minoria de ricos de um lado, e a grande maioria dos que vivem na necessidade e na miséria, de outro lado".

Pois bem, tal violência estrutural, organizada, parte integrante do sistema sócio-econômico-político reinante, monta guarda à situação em que está atirada a classe trabalhadora, valendo-se também, da força repressiva policial e atirando mentiras, calúnias, através dos muitos meios de comunicação social.

Esforço inútil porém! Assim, como Jesus, a classe trabalhadora sairá viva e forte do túmulo opressivo de agora!

Na persistência, na luta, irá conseguindo aberturas na rocha da opressão! A vergonha da mortalidade infantil, dos menores abandonados, cessará!

A terra, a fábrica, serão de quem nelas trabalham.

O trabalho humano não mais será aviltada mercadoria e o lucro será dividido com justiça e fraternidade, "dando cada um segundo suas possibilidades e recebendo segundo suas necessidades (At 4,35).

Os Sindicatos não mais sofrerão vergonhosas intervenções, nem seus líderes democraticamente eleitos serão cassados e colocados sob a mira da Lei de Segurança Nacional.

Assembléias de trabalhadores não mais serão triste farsa, nem os trabalhadores impedidos ou desestimulados de se organizarem.

Não mais teremos, por exemplo, o lamentável espetáculo de uma categoria de quase 400 mil trabalhadores, ser representada em Assembléia por apenas dois (2) mil, aceitando a proposta do Grupo 14 da FIESP a respeito dos aumentos salariais, como aconteceu dia 24 último, no Sindicato a que **Santo** pertencia e cujo comportamento alinhado ao Governo e classe patronal tanto combateu. Não mais teremos expulsão de homens cuja pátria é o mundo, porque comprometidos com a justiça e fraternidade, como o é Padre Vitor Miracapillo.

Por outro lado, a Pátria não mais será vendida ao capital estrangeiro! Enfim, não mais existirão opressores e oprimidos, corruptos que vivem em mordomias, diante da fome do Povo, porque a terra, então livre, será habitada por homens irmãos, pois, como nos dizia João Paulo II no Morumbi, "a festa cristã da alegria não é um luxo reservado aos ricos. Todo o mundo está convidado a tomar parte".

"SE ME MATAREM, RESSUSCITAREI NA LUTA DO MEU POVO"

Alguns meses depois da morte de nosso companheiro SANTO, era assassinado em EL SALVADOR, o Arcebispo D. Oscar Romero, vítima do mesmo sistema selvagem! Dizia ele, pouco antes de sua morte: "Podem matar-me, mas que fique bem claro, que a voz da justiça ninguém pode calar". E mais: "Tenho sido freqüentemente ameaçado de morte. Devo dizer-lhe que, como cristão, não creio na morte, mas sim na ressurreição. **Se me matarem, ressuscitarei na luta do meu Povo".**

Penosamente o Povo brasileiro vai saindo da morte para a vida!

São os grupos de base, os movimentos populares de organização e reivindicações!

São as lutas por sindicatos livres, autônomos, nascidos da base.

É o trabalho por coligar os esforços e organizações comprometidos com o Povo!

São Partidos Políticos possibilitando opções fora da camisa-de-força do bi-partidarismo.

É a luta pela terra, pela anistia, pela queda do obscuro AI-5, da Lei de Segurança Nacional, pelos espaços de liberdade! Pelo direito à total participação. Pela mudança do sistema sócio-econômico-político reinante e opressor.

Tudo isto, o Povo vai conseguindo através de sua união e organização que nada mais são que a atualização do mandamento de Jesus:

"Amem-se uns aos outros" (Jo 13,34).

Quando Jesus foi julgado, seus adversários apresentaram as mais disparatadas acusações contra ele.

Não faltou a acusação de subversão (Lc 23,2) nem esteve ausente a omissão criminosa de quem lavou as mãos (Mt 27,24).

Quando Ele vence a morte e ressuscita, os líderes do Povo compram os soldados e ordenam que afirmem terem os discípulos roubado o corpo de Jesus, enquanto eles, guardas, dormiam (Mt 28,11-13).

Utilizam-se, desta forma, para seus planos, até do testemunho de pessoas que estavam dormindo!

Fatos altamente semelhantes acontecem com a morte do SANTO e processo contra os culpados.

Chovem mentiras.

A Justiça em incrível morosidade, se omite.

Os verdadeiros responsáveis pelo assassinato que, há um ano, denunciamos como estando no "Ministério falsamente chamado do Trabalho pois é do Capital, no Ministério da Justiça, na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, no Comando da Polícia Militar", ficarão impunes!

E não nos assustemos se, no final de tudo, a vítima for acusada de culpada!

Toda farsa, toda mentira, porém, cairão por terra.

O Povo que hoje "semeia entre lágrimas, voltará a cantar" (Sl. 125).

O chão de nossa América Latina e, particularmente, do Brasil, marcado por tanto sangue, por tanta dor, será finalmente livre.

Ninguém deterá a vida em sua marcha vitoriosa, assim como ninguém – poder político, religioso, econômico, soldados, mentiras, túmulo com pedra lacrada à porta – conseguiu impedir a ressurreição de Cristo.

É por isso que hoje, lutando e trabalhando, atiramos nossos olhos para o futuro e, na fé, dizemos:

COMPANHEIRO SANTO, VOCÊ CONTINUA VIVO, POIS AQUELE QUE MORRE PELO POVO, NO POVO, EM DEUS, PARA SEMPRE VIVERÁ, POIS "NINGUÉM, JAMAIS, PODERÁ CALAR A VOZ DA JUSTIÇA".

ANEXO 5:

DOCUMENTOS SIGNIFICATIVOS

Neste anexo encontramos alguns documentos de muita importância para a caminhada da Pastoral Operária nesses 10 anos. A leitura deles possibilitará, não só um maior conhecimento sobre o específico da Pastoral Operária, mas também sobre a forma e o modo como a PO procurou influenciar e foi influenciada na sua caminhada.

DOCUMENTO 1

DISCURSO A JOÃO PAULO II

Por ocasião da visita do Papa João Paulo II ao Brasil, julho de 1980, o companheiro Waldemar Rossi, metalúrgico, foi escolhido para dirigir a palavra ao Papa em nome de todos os trabalhadores brasileiros. O encontro do Papa com os trabalhadores foi no Morumbi, SP. Apresentamos um resumo do discurso do companheiro Rossi.

"Caríssimo Papa João Paulo II

É com imensa alegria que os trabalhadores brasileiros vêm a este encontro para recebê-lo de braços e coração abertos. Sabemos que estamos junto ao Papa que foi operário e dedicou grande parte de sua obra pastoral aos trabalhadores de sua terra. Por isso, temos certeza de que o senhor entende a nossa linguagem simples e estamos à vontade para chamá-lo de Companheiro e para falar das coisas que sentimos e vivemos.

Queremos, caro Companheiro, a exemplo dos primeiros cristãos que partilhavam seus bens com a comunidade, que o senhor também partilhe conosco das coisas que produzimos, embora saibamos que sobre elas não temos nenhum poder de decisão.

Gostaríamos de comunicar-lhe que somos um povo no qual mais de 40 milhões são migrantes. Gente, que, na sua quase totalidade, rompemos com os laços de origem expulsos que fomos de nossas terras, seja pela força do dinheiro e da grilagem, seja pela violência das armas. Asseguramos-lhe que milhares de trabalhadores camponeses foram e são mortos nesse processo. Grandes empresas capitalistas implantam-se na terra, em prejuízo do campo. Esses nossos irmãos continuam vagando em busca de um lugar onde viver, transformados em verdadeiro exército de mão-de-obra de reserva e de baixos salários. São milhões de bóias-frias por esse Brasil afora; são mais de 5 milhões de seres humanos-crianças, jovens, adultos e idosos que habitam as tristes favelas brasileiras.

Todo esse contigente de trabalhadores disponíveis, sentem grandes dificuldades em conseguir emprego, o que os obriga a trabalharem sujeitos

Waldemar Rossi e o Papa

Foto: Nair Benedicto/Agência F4

às mais precárias condições de trabalho e em troca de salários miseráveis. Esses salários se refletem nas condições de moradia e de vida em geral. Veja o exemplo de S. Bernardo do Campo, a capital da indústria automobilística da América Latina: em 1964, havia 4 favelas, hoje são 54, o que equivale dizer, que de cada 4 habitantes de S. Bernardo, 1 é favelado. Nas cidades do ABC, entre 200 mil favelados, 50 mil chefes de família trabalham, principalmente, na Brastemp, na Volkswagen, na Scania Vabis, na Mercedes Benz e outras empresas. São nossos irmãos que habitam em barracos paupérrimos.

Salário de fome que gera condições precárias de moradia, de higiene e de saúde, causando doenças e apressando a morte. No Estado de S. Paulo, em cada mil crianças até um ano de idade, 67 morrem, vítimas, principalmente, de desnutrição. São seres humanos, filhos de Deus, nossos filhos.

Milhares e milhares de companheiros enfrentam uma jornada de trabalho entre 12, 14 e até 16 horas diárias sem descanso. Condições desumanas dos ritmos de trabalho obrigam cada operário a gestos mecânicos sempre mais velozes e, sob forte repressão patronal, levam ao esgotamento físico, muitas vezes irreparável e até mesmo à loucura. O trabalho sob constantes riscos de graves acidentes, tem ceifado a vida de milhares de nossos companheiros ou provocado a sua mutilação.

Caríssimo Papa, somos também campeões mundiais em acidentes de trabalho. Para a mulher, a situação é ainda mais grave, porque dela se exige maior produção contra salários ainda menores. As condições de trabalho violentam sua condição de mulher. Quantos abortos se dão nos recintos de trabalho!. . . Soma-se a tudo, a repressão nas empresas, controle de tempo até para ir ao sanitário, constante ameaça de desemprego sob qualquer pretexto, perseguição aos companheiros que se destacam pela liderança e, por isso, são demitidos; listas negras dos indesejáveis, serviços de segurança particular que prendem e maltratam trabalhadores, como no caso da Fiat de Minas Gerais. O empresário é favorecido também pela rotatividade da mão-de-obra em cada 10 operários, pelo menos 4 perdem seu emprego uma ou mais vezes ao ano, desajustando o seu orçamento familiar. A cada novo emprego, seu reajuste salarial é neutralizado. A cada novo emprego, ocorre um novo rebaixamento do seu salário.

Toda essa repressão é forçada pela estrutura sindical brasileira, inspirada no modelo corporativo vertical e fascista de Mussolini. Estrutura sindical que impede e reprime a organização independente do trabalhador, especialmente dentro das empresas; que se constitue oficialmente em órgão de colaboração com o Governo e, praticamente, está a serviço dos patrões; que é controlada à mão de ferro pelo Ministério do Trabalho; que alimenta a carreira do peleguismo, impedindo ao trabalhador o controle do seu Sindicato.

No Brasil, a luta operária é considerada caso de polícia ou de segurança nacional. Os trabalhadores, quando lutam por melhores salários e condições de trabalho, são reprimidos, presos e até assassinados, como foi o caso de nossos companheiros SANTO DIAS DA SILVA, líder operário, RAIMUNDO FERREIRA LIMA, líder camponês, ambos militantes da Pastoral.

As direções sindicais mais combativas são presas e cassadas, a exemplo dos bancários de Porto Alegre e São Paulo e dos metalúrgicos de Santo André e S. Bernardo.

Enquanto isso, os boicotes patronais ao leite, à carne e aos remédios são beneficiados com gordos reajustes em seus preços.

A legislação trabalhista e a Justiça do Trabalho, estão voltadas para os interesses patronais, em prejuízo do direito do trabalhador explorado.

Entendemos, Caro companheiro, que a causa fundamental da situação desesperadora em que vive a classe operária, é o sistema econômico e político implantado em nosso país para produzir riquezas, não importa quais e nem a que preço.

Para atingir seu objetivo único — o lucro exorbitante — o capitalismo impõe condições violentas de trabalho, suborna e corrompe, determina suas próprias leis. É o capitalismo selvagem das multinacionais.

Diante de tudo isso, o Evangelho nos exige **fome e sede** de justiça, nos lembra que somos o "sal da terra" e aumenta em nós o compromisso com a transformação da sociedade.

Entre aquilo que nos prometem e aquilo que nos permitem, nós trabalhadores, vamos tomando consciência da nossa condição de explorados, organizando grupos nas empresas e nos bairros, ocupando nossos sindicatos, entre derrotas e vitórias.

Em nossas lutas, acumulamos experiências, renovamos nossas forças, encontramos nossa união. Situando-nos na História, vamos conquistando nossa liberdade.

Lutamos hoje, no Brasil, por salários menos injustos e melhores condições de trabalho. Mas, lutamos também para conquistar um Sindicato livre e independente. Queremos liberdade de organização e de expressão. Queremos o fim das medidas e instrumentos de repressão. Queremos ainda, Companheiro, ter direito à nossa organização e representação sindical a partir das empresas. Reivindicamos menor jornada de trabalho. Lutamos para termos a garantia de trabalho. Somos seres humanos, filhos de Deus e não peças de reposição da indústria capitalista. Queremos sentir a alegria de viver com segurança.

Caríssimo Pai, os trabalhadores cristãos estão fortemente engajados nas lutas dos movimentos operários brasileiros. A Igreja no Brasil, e particularmente, em São Paulo, através de suas prioridades pastorais e, em especial da Pastoral Operária, vem desenvolvendo intenso trabalho junto aos operários, abrindo espaços para que eles descubram amplamente sua realidade de vida. Queremos que os trabalhadores, dotados de aguda consciência crítica, estejam capacitados a assumir as responsabilidades que o momento histórico exige. Queremos que o trabalhador rompa a barreira imposta pelo sistema político que nos governa, e saindo da passividade se torne agente das transformações sociais. Buscamos uma nova ordem, onde o trabalhador usufrua do produto do seu trabalho e, mais que isso, decida sobre seus destinos.

Como cristãos, procuramos descobrir sempre mais, a vontade do Pai em nosso empenho de construir o Reino de Deus a partir da vida terrena e que alcança sua plenitude na vida eterna. Queremos, na grande batalha do dia-a-dia, ser testemunhas vivas do Evangelho.

Aguardamos ansiosos sua orientação e sua bênção, esperamos também que seu esforço pastoral seja no sentido de que a Igreja Universal se irmane e se comprometa cada vez mais nesta caminhada do Povo de Deus em direção ao Reino.

O Espírito de Deus o ilumine sempre."

DOCUMENTO 2

JUSTIÇA NO MUNDO DO TRABALHO

***"Justiça no Mundo do Trabalho"** é um documento da PO apresentado à 21ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaici, SP, de 6 a 15/4/83. Nele se acentuam: o desenvolvimento do Brasil se realizando nas costas dos trabalhadores, o aumento do desemprego, a perda do poder aquisitivo dos salários. Solicita, por fim, uma palavra dos bispos em favor da justiça e da fraternidade nas relações de trabalho e de produção.*

"1. O desenvolvimento e as reivindicações dos trabalhadores

O desenvolvimento do Brasil sempre se caracterizou pela desigualdade na divisão de seus custos e benefícios. No período colonial, o desenvolvimento de uns poucos se deu às custas do trabalho escravo de milhões de pessoas. Na verdade não seria legítimo afirmar que o regime de trabalho no Brasil pode ser chamado livre.

O país sempre foi relativamente rico, com a maioria de sua população pobre, conservada à margem e sem acesso à riqueza nacional. A desigualdade e a indiferença pelos direitos humanos mais elementares são partes e o traço básico da bibliografia dos grupos dirigentes e do Estado.

Apesar de todas as lutas dos trabalhadores, negros, camponeses, posseiros, assalariados rurais e urbanos, o desenvolvimento tem sido feito sobre seus ombros e em benefício de uma minoria que monopoliza a direção da economia e da política. Este é o fundamento real da ordem autoritária e elitista que define nossa sociedade, suas instituições e leis.

Contra essa ordem ilegítima e imoral, os movimentos populares lutaram ao longo de nossa história. Essas lutas foram muitas. A primeira foi contra a escravidão e, nos tempos mais recentes, as lutas em torno da apropriação, posse e uso da terra. O comércio da terra gerou muita violência e fez muitas vítimas.

Nas últimas décadas aconteceram as lutas do movimento sindical pela autonomia sindical, pela organização dos sindicatos, por melhores salários, assistência e benefícios sociais, direito de greve, segurança e estabilidade no trabalho.

Ao longo das décadas do chamado "desenvolvimento industrial", o movimento operário lutou para garantir os direitos mais elementares relativos ao salário, à estabilidade, à assistência e ao direito de lutar por seus direitos através da organização livre e independente dos seus sindicatos.

Nesta caminhada o movimento operário foi crescendo e superando, na prática, muitas das limitações impostas por uma legislação trabalhista fundada na Carta del Lavoro de Mussolini e transplantada para o Brasil. Até que chegou a Revolução de 1964.

Essa Revolução foi feita contra os interesses dos trabalhadores. A intervenção em centenas de sindicatos rurais e urbanos, a prisão de seus dirigentes, uma seqüência de medidas foram tomadas, privilegiando o grande capital, transnacional e nacional, às custas de crescentes sacrifícios dos trabalhadores, a saber:

a) Fim da estabilidade e criação do FGTS, colocando os trabalhadores totalmente à mercê dos interesses imediatos dos empresários.

b) Políticas variadas de arrocho salarial, que mudam de forma, mas não de conteúdo e que submetem os trabalhadores a perdas constantes no valor de seus salários.

c) Legislação submetendo o movimento operário a todo tipo de pressões e ameaças definidas na Lei de Segurança Nacional, além de novas intervenções e processos contra líderes sindicais mais combativos. Foram definidos dispositivos na Lei de Segurança Nacional, Código Penal Militar e CLT, que considerem crimes contra a LSN simples críticas ao sistema econômico, a organização de movimentos populares e que permitem, ao governo, cassar mandatos de dirigentes sindicais e intervir em sindicatos.

d) Legislação que torna a greve praticamente ilegal e, portanto, sujeita à repressão policial e militar, assim como enquadramento na LSN.

2. A crise atual e seus efeitos sobre o Movimento Operário

A crise econômica, fruto de 19 anos de regime autoritário, assume proporções imensas. Com a abolição da censura e com as primeiras brechas da abertura conquistada, em boa parte, pelos movimentos populares, podemos hoje perceber a extensão e gravidade da situação econômica do país, do grau de corrupção na manipulação e espoliação dos recursos da Nação. Ultrapassada a falsa euforia do "milagre" o Brasil acorda com a dívida externa de cerca de 100 bilhões de dólares e com a possibilidade de ver no futuro imediato realizar-se a seguinte previsão:

a) O produto Interno Bruto caindo até 5% em 1983 e 4% em 1984.

b) Queda do produto industrial na ordem de 20% em 1983/84.

c) Queda na produção agrícola na ordem de 5 a 10%.

d) Inflação superior a 130%.

e) Aumento da dívida externa bruta, podendo chegar a mais de 100 bilhões de dólares em 1983.

f) Se considerarmos que a recessão pode perdurar até 1987, teremos uma perda de 200 a 250 bilhões de dólares em nosso Produto Interno Bruto.

O Brasil acorda também sendo governado pelos banqueiros internacionais e pelo FMI. Enquanto isso, sobre os trabalhadores recaem todo peso e os sacrifícios.

g) Aumentam o desemprego e o subemprego, pois a taxa de desemprego pode subir de 10% a 12% em 1984. Temos agora 6 milhões de desempregados, poderemos ter mais 5 milhões nos próximos 5 anos, totalizando 11 milhões de desempregados.

h) O salário médio real pode sofrer uma perda de 15% em seu valor nos próximos 2 anos, caracterizando um novo achatamento salarial que será legalizado através das previsões da legislação salarial, feitas por decreto, ou pela modificação de índices e cálculos cuja única virtude é a de diminuir salários e aumentar lucros.

i) O Governo ameaça com o rigor das leis e com as conseqüências da crise alegando momento de trégua e da socialização dos sacrifícios, como se o povo trabalhador ainda devesse algo a um desenvolvimento que nunca o beneficiou.

3. As novas reivindicações do Movimento Sindical frente à crise e à Nova Conjuntura Política

A primeira grande reivindicação do movimento operário brasileiro neste momento de crise é a revisão da política econômica que gera a recessão, o desemprego, a inflação e ainda maior concentração de riqueza.

Esta revisão deve nascer de uma opção política que responda ao clamor de milhões de brasileiros: os trabalhadores não podem mais pagar o preço da crise com o desemprego, a instabilidade, o aumento da rotatividade, a perda do valor dos salários, a fome, a angústia e o medo.

Neste sentido, os trabalhadores exigem a revisão da política salarial, imposta por decreto, e a adoção de medidas que além de promover o emprego pelo menos mantenham o valor real dos salários, protegendo-o da inflação de 130%.

O movimento operário também reivindica a revisão de toda legislação que faz cair sobre os trabalhadores os rigores arbitrários da Lei de Segurança Nacional e da CLT, deixando na mair perfeita liberdade e conforto às grandes empresas transnacionais.

O movimento operário considera que a questão agrária é uma questão central do desenvolvimento e da democracia em nosso país. Uma reforma agrária mesmo realizada nos termos do Estatuto da Terra poderia possibilitar imediatamente trabalho, emprego e bem-estar para milhões de brasileiros, sem necessidade de modificações nas leis existentes e na Constituição.

Finalmente o movimento operário considera que a abertura democrática que efetivamente vem ocorrendo em nosso país e que abriu espaços para que o povo e as oposições elegessem 10 governadores, mais de um terço das Prefeituras e fizessem a maioria no Congresso, deve tornar-se também uma realidade para o movimento operário.

Neste sentido é fundamental que a sociedade brasileira se abra à participação dos operários e que os trabalhadores ocupem um lugar de destaque na construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e igualitária. Esta participação implica na afirmação da autonomia do movimento operário, na liberdade sindical e no reconhecimento de que não haverá sociedade democrática fundada na marginalização do trabalhador e na exploração do trabalho.

4. Apelo da Pastoral Operária à Assembléia Geral da CNBB

A Pastoral Operária no Brasil realizou sua primeira Assembléia Nacional na cidade do Rio de Janeiro, aos 11 e 12 do mês de dezembro de 1982, com a participação de trabalhadores cristãos e engajados provenientes e representando mais de 100 dioceses e 17 Estados do Brasil.

Frente à realidade que acima tentamos descrever, sentimos a importância e a necessidade de colocar nossos irmãos Bispos, Pastores da Igreja no Brasil, reunidos em sua Assembléia Geral Ordinária, a par de nossa visão e compreensão da realidade brasileira, dos nossos sofrimentos e de nossas legítimas e justas reivindicações. Anima-nos a sensibilidade pastoral dos nossos bispos, demonstrada com coragem e fidelidade nos últimos e doloridos anos pelos quais passou a Nação Brasileira.

Somos ainda encorajados a confiar e a esperar solidariedade e uma palavra serena, firme e profética de nossos bispos, pelo testemunho de fidelidade comprovada e crescente desde o Concílio Vaticano II. A Igreja no Brasil caminhou muito desde o Plano Pastoral de Emergência. A preocupação e o compromisso dos Bispos com as questões sociais do país transparecem no incentivo à vida comunitária e organização do povo, no estudo da realidade e nas opções de projetos pastorais relacionados com a situação das nações indígenas, dos posseiros, camponeses e agricultores e do povo trabalhador e operário.

A participação dos Bispos do Brasil nas Assembléias de Medellín e de Puebla trouxeram novo alento, esperanças e maior presença do Evangelho nas questões que mordem e ferem os pequenos e marginalizados.

Não é necessária muita pesquisa para evidenciar que nas Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, no Plano de Pastoral de Conjunto e nos subseqüentes planos bienais de Pastoral, a realidade brasileira nas suas dimensões econômica, social e política, merecem constante estudo, posicionamento e ação concreta da parte da Igreja.

Os documentos da CNBB revelam uma constante e coerente posição profética face à crescente marginalização e empobrecimento do povo brasileiro.

- "Exigências Cristãs de uma Ordem Política", "Proclamação Pastoral do Povo de Deus" e "Igreja e Problemas da Terra", entre tantos outros estudos e pronunciamentos, confirmam o que afirmamos.
- Em nossa compreensão, face à realidade que acima descrevemos e que nos atinge profundamente como cidadãos, trabalhadores, pais e mães de família, julgamos que a missão profética da Igreja e dos Bispos não pode ser atenuada, pois as estruturas sócio-econômicas, principalmente, continuam iníquas e geradoras de marginalização e miséria.
- Assim, irmãos Bispos, como cristãos comprometidos em ser luz e fermento do Evangelho no mundo do trabalho, como trabalhadores engajados no Movimento Operário do Brasil, vimos colocar em seus corações de Pastores os nossos anseios, esperando uma palavra profética em favor da justiça e da fraternidade nas relações de trabalho e de produção. Esperamos confiantes, também, pelo apoio decidido à Pastoral Operária e solidariedade com as reivindicações legítimas e justas dos trabalhadores brasileiros.

Sabemos e assumimos como responsabilidade primeira dos trabalhadores a nossa própria causa. Queremos organizações livres e independentes para que sejamos sujeitos e participantes da construção de uma sociedade justa, mas não podemos dispensar a solidariedade dos que amam a justiça, respeitam e promovem a dignidade e a vida da pessoa humana.

Com nossa saudação fraterna estaremos unidos na oração diária que o Senhor nos deixou: "Pai. . . venha a nós o Teu Reino".

DOCUMENTO 3

CARTA AOS BISPOS DO BRASIL

"Carta da 2ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária *(3 a 4 de dezembro de 1983)* **aos Bispos do Brasil".** *Ela mostra a necessidade dos Bispos se pronunciarem, com maior decisão e exigência, frente à grave situação de desemprego no país.*

"Aos nossos irmãos Bispos do Brasil,

Como membros da Comissão Nacional da Pastoral Operária e na qualidade de Comissão Executiva Nacional reunidos em Assembléia Geral de 3 a 4 de dezembro de 1983, no Rio de Janeiro, sentimos que é nosso dever dirigir-nos aos irmãos Bispos neste momento da vida nacional.

A crise econômica que vivemos resulta de ações e opções políticas tomadas pelos grupos dirigentes de forma deliberada e consciente. A crise econômica não acontece espontaneamente nem seu custo recai sobre os assalariados de forma ocasional. Os últimos decretos-leis sobre a política salarial, estão aí para mostrar este fato. Há uma lógica em todas as medidas da política econômica do Governo Federal voltada para beneficiar os grandes bancos e empresas multinacionais e nacionais a eles associados.

Sabemos que enquanto milhões de trabalhadores vêm para as cidades em busca de empregos, a terra continua concentrada e ociosa nas mãos de uma minoria de privilegiados. O latifúndio apesar de terreno parece eterno. Não muda. Não se divide. Não produz. Não emprega. A reforma Agrária se anuncia mas não se pratica.

Existe hoje a consciência de que esta crise resultou de um desenvolvimento que beneficia muito a poucos, às custas da maioria. As causas são conhecidas e o preço está sendo jogado de novo sobre os ombros dos trabalhadores.

Queremos no entanto, agora, chamar a atenção para um dos efeitos mais dramáticos deste desenvolvimento que está sendo imposto ao país: o desemprego.

O desemprego é filho direto da crise provocada pelo desenvolvimento capitalista. Mas ele não é filho só do capitalismo em crise. O capitalismo moderno está produzindo bens em massa e substituindo cada vez mais o trabalho vivo, pelo trabalho incorporado em máquinas e robôs. Portanto o capitalismo está produzindo o desemprego a nível mundial. São milhões os desempregados na Europa capitalista e nos Estados Unidos. São milhões os desempregados nos chamados países capitalistas atrasados. O desemprego já é um elemento constitutivo do capitalismo moderno e os progressos tecnológicos aliados às políticas de maximização dos lucros, só tendem a ampliar este abismo entre os objetivos do capital e as necessidades do trabalho.

No Brasil, o desemprego é a nossa experiência de cada dia, apesar da desinformação interessada das estatísticas oficiais. Ele está nas ruas, nas praças, no desespero dos pais e mães que saem em busca de qualquer coisa para fazer ou vender.

A estatística oficial fala de taxas de desemprego que nos colocam perto dos países capitalistas desenvolvidos. . . Na verdade, existem hoje no Brasil, mais de 25 milhões de pessoas desempregadas, subempregadas, e subremuneradas, o que constitue cerca de 50% da população economicamente ativa atual. Só em relação aos subremunerados, os dados do IBGE indicam que 47,7% ganhavam até um salário mínimo em 1982 e que 24,5% ganhavam de 1 a 2 salários mínimos.

Estes números indicam a extensão do problema e o quanto é dramática a situação da maioria das famílias brasileiras.

Acreditamos, que frente a esta questão que está na raiz do sofrimento imediato de milhões de seres humanos, a Igreja como um todo deve erguer a sua voz com um sentido de urgência e com força redobrada.

Antes de mais nada, é fundamental que a sociedade brasileira seja motivada para colocar a criação de empregos como prioridade social número um. Criar empregos é desenvolver o mercado interno, é fazer a reforma agrária, é redefinir o sentido do desenvolvimento econômico que deve estar voltado para atender às necessidades dos trabalhadores e do país. É voltar a produzir, é não se submeter à política do Fundo Monetário Internacional, é condenar a recessão como política antinacional e antidemocrática. É mobilizar as energias do país para as atividades produtivas e não para a especulação e o lucro fácil. É ouvir o trabalhador e seus sindicatos, é ter os trabalhadores como sujeitos do processo de desenvolvimento econômico e político, é adotar uma política salarial que aumente salários e não uma política econômica que aumente as taxas de juros.

Criar empregos é repensar o desenvolvimento e a sociedade brasileira. É fazer uma opção pelo Brasil e pelo Trabalho.

Um país desempregado é um país injusto, desumano e violento que deverá recorrer cada vez mais à repressão, à violência e ao autoritarismo para manter a ordem por cima dos direitos da maioria. Talvez seja este exatamente o objetivo daqueles que impõem esta política ao país.

Se o desemprego resulta da ditadura econômica que prende milhões ao destino da pobreza, para democratizar o Brasil é necessário criar empregos, acabar com a política do desemprego.

É necessário pensar um país que produz e beneficia os que produzem para atender às necessidades de 120 milhões de habitantes. O Brasil não é habitado por minérios, máquinas e carros, mas por homens e mulheres que antes de serem consumidores, são os cidadãos, os sujeitos da história do nosso país. Para isso no entanto, é fundamental que tenhamos no trabalho, a fonte de nossa sobrevivência, com dignidade e justiça. Para isso é também fundamental que as organizações dos trabalhadores, os sindicatos sejam efetivamente livres da tutela do Estado, sejam autônomos e que o direito de greve seja assegurado na lei e na prática.

Diante desta análise e reflexão, queremos compartilhar nossas angústias frente às realidades que vivemos, sofremos e presenciamos no dia-a-dia de nossa militância junto aos trabalhadores brasileiros. Queremos levantar a nossa voz pelos trabalhadores que uma vez mais estão sendo violentados em seus direitos, em nome de uma crise que não produziram, mas cujo peso recai sobre eles.

Tomamos conhecimento, reconhecemos o valor e nos sentimos estimulados pelos corajosos pronunciamentos dos senhores Bispos a respeito da Igreja e os problemas da Terra, na Assembléia Geral de 1980 e a respeito da questão do desemprego, por ocasião da última Assembléia Geral da CNBB, em abril de 1983. A palavra do Santo Padre o Papa João Paulo II, alí retomadas, bem como a carta de Sua Santidade a respeito do "Trabalho Humano" colocam com muita clareza, a urgência de mudanças nas relações entre capital e trabalho, chegando efetivamente a uma nova ordem econômica e social. Tais princípios aceitamos, nos comprometemos a conhecê-los melhor e a divulgá-los em nossa militância cristã.

Acreditamos, ainda, que diante dos desafios da realidade da hora presente do Brasil, urge que surjam medidas práticas e eficazes, para que como Igreja, sejamos sinais de esperança.

Há uma qualidade nova em nosso testemunho profético e em nossa participação como trabalhadores cristãos, ao lado de nossos Pastores.

Estamos convencidos de que são importantes, nesta hora, alguns gestos concretos de mobilização e organização consciente de todos os cidadãos e dos operários em particular.

Em nossa luta cotidiana nos defrontamos permanentemente, com questões práticas, desde a sobrevivência até às justas reivindicações dos direitos da classe operária.

Para que esta luta se torne firme e perseverante, esperamos contar com o apoio e a solidariedade de nossos pastores, particularmente nos momentos de **gestos concretos,** ligados a nosso esforço de estabelecer uma nova relação no trabalho e na produção, em vista da mudança, tendo em vista uma sociedade mais justa e fraterna, e, conseqüentemente, uma ordem onde todos se sintam mais filhos de Deus.

Entendemos que este apoio e solidariedade significarão um passo importante para transformar em prática de vida, o que nos é lucidamente ensinado pelo Santo Padre, pelos recentes pronunciamentos do Episcopado e pelas "Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil".

Deixamos aqui muitas propostas concretas nascidas do esforço de ver, à luz da fé, os desafios do momento presente da vida brasileira, diante dos quais nos comprometemos e sentimos necessidade de apoio e solidariedade, através de **gestos concretos.** A missão profética, nesta situação, nos pede tais gestos de apoio particularmente à luta dos operários e camponeses.

- Como Igreja sentimos, como importante, denunciar o pecado social de incoerência de quem propõe e vota (e se declaram cristãos) decretos que, na prática, alimentam o desemprego e a recessão, como é o caso do Decreto-lei 2065.
- Como Igreja temos que tomar posição frente à repressão às organizações dos trabalhadores, tanto no campo quanto na cidade. Denunciar, igualmente, o assassinato de lavradores, operários, sindicalistas, as intervenções nos sindicatos e toda tentativa para impedir a organização e mobilização popular, através dos quais cresce a participação, no processo de mudança social em nosso país.
- Apoiamos e vemos como exemplo a realizar em outras partes do Brasil gestos como o da Igreja de São Paulo, e outras, que reúnem em oração, bispos, padres, e mais de 50.000 pessoas, em torno do problema do desemprego.
- Assumimos a luta pela posse da terra no campo e nas periferias urbanas a exemplo do que foi feito no Rio Grande do Sul (colonos de Ronda Alta) e no Nordeste (conflitos de Alagamar).
- Urge enfrentar juntos o grande problema da seca e da "indústria da seca", mobilizando-nos como no caso da "Romaria da seca" promovida pela Igreja de Picos e outras iniciativas.
- Mobilizar o país pela realização de uma Reforma Agrária ampla e efetiva é uma medida fundamental para assegurar a vida, o trabalho de milhões de pessoas e o futuro da democracia no Brasil. Pelo menos 12 milhões de famílias poderão ser empregadas se as terras ociosas e improdutivas dos grandes latifúndios forem divididas. Se a seca é a causa da miséria e dificuldades de milhares de camponeses, sabemos que a questão central não está no clima, mas no latifúndio que expulsa milhões de famílias para as grandes cidades.
- Apoiamos e nos solidarizamos com as greves, lamentavelmente reprimidas com violência, que se manifestam contra a imposição de leis injustas (arrocho salarial), como fizeram às Igrejas locais, durante as greves do ABC paulista e em outros lugares.

Enfim, pensamos ser importante que, juntos, Bispos, padres, militantes da Pastoral Operária e leigos em geral, organizemos e participemos, ativamente, das lutas dos trabalhadores, com confiança e coragem, como já o fazem inúmeras Igrejas locais.

Este é o apelo que fazemos, estas as reflexões que queríamos fazer chegar aos irmãos Bispos neste momento decisivo da história de nosso país."

DOCUMENTO 4

CARTA À POPULAÇÃO

"Carta da 2ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária *(3 a 4 de dezembro de 1983) enviada aos militantes da Pastoral Operária e* **ao público em geral."**

"COMPANHEIROS E IRMÃOS,

Nós, operários e militantes da Pastoral Operária, reunidos na **2ª Assembléia Nacional,** nos dias 3 e 4 de dezembro, no Rio de Janeiro, estando presentes 126 delegados de 18 estados, mais bispos, assessores e representantes da CPT e CIMI, de outras pastorais e de movimentos (ACO e JOC), com o objetivo de fortalecer nossa fé e confirmar nosso compromisso de serviço à causa libertadora da classe operária, gostaríamos de dirigir a cada companheiro uma palavra que expressasse, resumidamente, o que foi esta nossa grande Assembléia.

Refletimos sobre a crise em que foram mergulhadas mais de 80% da população brasileira. Constatamos que ela não foi feita por nós e somos quem tem de pagá-la. A crise afeta profundamente a nossa vida. O desemprego é uma violência imposta pela classe dominante que atinge e amedronta a classe trabalhadora. Nossos salários são rebaixados. Nossas condições de vida e trabalho pioram. A fome, a miséria e a exploração nos cercam, fruto de um sistema capitalista devorador que é comandado do estrangeiro. Vimos também que as perspectivas para 1984 são de que esta situação se agrave ainda mais: mais recessão, mais achatamento salarial, mais desemprego, mais desnacionalização, mais fome, mais miséria.

Analisamos também o que o movimento operário e sindical está fazendo para enfrentar esta crise. Vimos que há esforços de todos os lados. Há greves, há mobilizações, há passeatas, há protestos. Saudamos a criação da CUT como um passo importante na organização dos trabalhadores brasileiros.

Constatamos que, em muitos lugares, direções novas e combativas são vitoriosas nos sindicatos e a luta dos trabalhadores avança. Mas não é suficiente. Estamos ainda na defensiva. É preciso passar para a ofensiva, para conquistas e vitórias: melhorar o salário, mudar a legislação sindical, evitar a cassação de dirigentes sindicais, dar um basta definitivo aos assassinatos de companheiros, acabar com a exploração, fazer com que os custos da crise sejam pagos pelos seus responsáveis, os capitalistas, os banqueiros e os latifundiários.

Analisamos ainda a atuação da Igreja diante deste contexto. Vimos que cada vez mais a Igreja, a exemplo de Jesus, converte-se ao pobre povo trabalhador, assume sua causa e seus interesses. Há exemplos disso: A tarde de oração contra o desemprego e o arrocho salarial que reuniu 50 mil pessoas promovida pela Igreja de São Paulo, o apoio efetivo da Igreja aos colonos de Ronda Alta, a presença da Igreja nas greves do ABC, o apoio aos Comitês de Desempregados, os documentos dos bispos, e tantos outros. Estes exemplos precisam ser multiplicados. Contudo, embora estes fatos positivos, não podemos deixar de reconhecer e lamentar: ainda há bispos, padres, religiosos e leigos que não assumiram a opção pelos pobres, não apóiam os movimentos dos trabalhadores, não reforçam suas lutas.

Companheiros e irmãos,

A sociedade nova está por ser construída, seus sinais já são visíveis, mas ainda falta muito para chegarmos ao Reino da justiça e da fraternidade.

Como fazê-lo? Que passos dar?

Elegemos 4 prioridades para o ano de 1984:

1. **SINDICALISMO:** todo trabalhador cristão deve estar presente nas lutas operárias e sindicais. Apoiar o surgimento de direções sindicais combativas. Reforçar e fortalecer a CUT.

2. **FORMAÇÃO:** todo trabalhador deve conhecer a realidade e saber analisá-la. A formação deve dar-se nas áreas bíblico-teológica, sindical, político-econômica e histórica do movimento operário.

3. **REFORMA AGRÁRIA:** os companheiros do campo, incentivados pela CPT e outras entidades, já iniciaram esta campanha. Precisamos assumi-la e engrossá-la.

4. **DESEMPREGO:** com urgência, devemos exigir o direito do emprego e condições dignas de vida. Não podemos aceitar a fome e o desespero.

Esta é a nossa proposta e o nosso compromisso para 1984. Chamamos todos os companheiros e irmãos das CEBs, todos os setores da Igreja, o movimento sindical e a sociedade para formarmos corpo e tornar esta proposta e este compromisso concretos e práticos. O Reino de Jesus Cristo nasce assim: na organização e na luta. A sociedade nova e igualitária que queremos depende de nós, de nossa união e esperança. Que estas estejam entre nós e nos acompanhem.

Saudações Operárias."

DOCUMENTO 5

CARTA À CNBB

Esta **Carta da CPO Nacional à CNBB** *é de 6 de abril de 1984. Procura mostrar a situação dos trabalhadores brasileiros e solicita da Assembléia dos Bispos do Brasil um pronunciamento conjunto e de forma vigorosa sobre os problemas e a condição das classes trabalhadoras do campo e da cidade.*

"Rio de Janeiro, 06 de abril de 1984

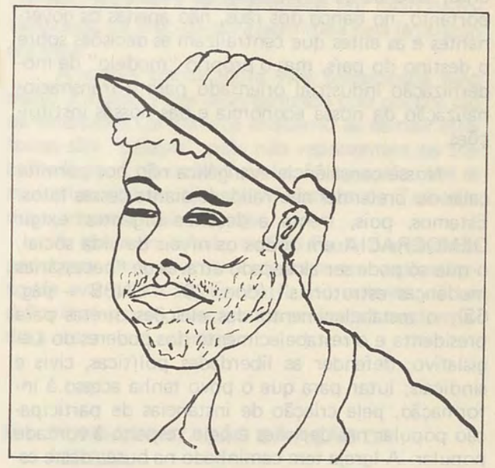
Caros Irmãos Bispos,

Paz e Bem!

Ao mesmo tempo em que vocês estarão reunidos em Assembléia Nacional, milhões de trabalhadores do mundo inteiro estarão celebrando o Primeiro de Maio — Dia do Trabalhador. Este costuma ser um dia de festa e de luta. Mas neste ano, o trabalhador do nosso Brasil celebra o seu dia num clima de desolação e mesmo de tragédia. Nunca na nossa história tivemos tanta miséria, desemprego, fome e exploração.

A política econômica depressiva do governo e do FMI esmaga os trabalhadores. Aqueles que escapam às malhas do desemprego, vêem seus salários se desvalorizarem cada dia, devido à política do super-arrocho. O desemprego não só aflige milhões, mas também representa um desperdício da capacidade produtiva e criativa da nossa gente e, portanto, uma grande perda para a economia. Quantos pais e mães de família são levados a buscar a sobrevivência em atividades que violam sua própria dignidade humana, desde a cata de comida e objetos nos lixos da cidade até o comércio de drogas, à prostituição ou à violência. São expressões do desespero causado pelo desemprego, pela marginalização e pela miséria que estão flagelando os nossos trabalhadores da cidade e do campo.

No Nordeste, 3,5 milhões de nordestinos morreram de fome entre 1979 e 1984, enquanto a "indústria da seca" continua fazendo lucros. A situação dos que vivem nas regiões atingidas pela seca é desesperadora. As frentes de emergência, que talvez minorem os sofrimentos dos que as integram, oferecem apenas Cr$ 15.300,00 por mês. Os trabalhadores — homens e mulheres — freqüentemente desmaiam de fome. Muitas escolas primárias da região estão fechadas, pois as professoras, sujeitas a salários miseráveis (Cr$ 900,00 por mês em municípios do Ceará) estão procurando trabalho nas frentes de emergência.



A política de pagar a dívida externa brasileira a qualquer custo está levando a indústria nacional à desagregação. O número de falências e concordatas de pequenas e médias empresas atinge níveis sem precedentes. A liquidação dessas empresas é acompanhada pela expansão do capital transnacional, especialmente nos setores mais rentáveis. A atitude submissa do governo aos interesses transnacionais animou as empresas e governos dos paí-

ses industrializados a exigirem da legislação sobre remessa de lucros para o exterior, a multiplicação das atividades bancárias transnacionais no Brasil e a penetração dos grandes conglomerados transnacionais no setor de microcomputação, até agora protegido pelo governo.

Enquanto os trabalhadores e mesmo as classes médias empobrecem, os ricos vêem crescer a sua riqueza. Grandes empresários chegam a ter remunerações que equivalem a 800 salários mínimos. No entanto, os assalariados que recebem mais de 5 salários mínimos (pouco mais de Cr$ 250.000,00) não chegam a 9% do total de assalariados do país. Ainda por cima, o poder de compra do salário mínimo em agosto de 1983 equivale a apenas 46% do de julho de 1940, data do nascimento do salário mínimo.

O povo brasileiro tem vivido nos últimos 20 anos uma crise permanente. As elites não hesitam em transferir para os trabalhadores os custos da crise, levando-os à situação de desespero. Estão, portanto, no banco dos réus, não apenas os governantes e as elites que centralizam as decisões sobre o destino do país, mas o próprio "modelo" de modernização industrial orientado para a transnacionalização da nossa economia e das nossas instituições.

Nossa consciência evangélica não nos permite calar ou pretender neutralidade diante desses fatos. Estamos, pois, frente a desafios urgentes: exigir DEMOCRACIA em todos os níveis da vida social, o que só pode ser alcançado através de "necessárias mudanças estruturais" (doc. 28 — CNBB — pág. 63), o restabelecimento das eleições diretas para presidente e o restabelecimento dos poderes do Legislativo; defender as liberdades políticas, civis e sindicais; lutar para que o povo tenha acesso à informação, pela criação de instâncias de participação popular nas decisões e pelo respeito à vontade popular. A Igreja tem caminhado-na busca deste espaço, através da opção preferencial pelos pobres e da evangelização no mundo do trabalho: **"Que fazer para que no mundo do trabalho haja mais participação e comunhão. . .?** (doc. 28 — CNBB — n. 252) **"Como promover uma espiritualidade do trabalho. . .?"** (doc. 28 — CNBB — n. 244) **"A nossa Pastoral tem compreendido e estimulado a participação consciente e crítica dos trabalhadores nos sindicatos, associações, comissões de fábricas. . .?"** (doc. 28 — CNBB — n. 245)".

Com alegria, a CPO Nacional constata que estas palavras da CNBB estão frutificando. Dezenas de dioceses de todo o Brasil e vários Regionais escolheram como prioridade pastoral o mundo do trabalho. A partir desta escolha, sentimos que aumenta o interesse e o apoio dos bispos, padres, religiosos e religiosas no trabalho da Pastoral Operária. E os leigos, trabalhadores cristãos, sentem-se mais animados a anunciar a mensagem evangélica do amor, da justiça, da fraternidade e da participação nos seus locais de trabalho e moradia, dentro dos sindicatos e entidades de classe, enfim, em toda a sociedade.

É com este espírito que queremos celebrar o Primeiro de Maio de 1984. Por isso, aproveitando a oportunidade da Assembléia Nacional, nós, Comissão Nacional de Pastoral Operária, queremos apresentar algumas sugestões:

1) Comemorar em conjunto com os bispos, de alguma forma, este Primeiro de Maio para, à luz da Palavra de Deus, celebrarmos os sofrimentos, as lutas, as perseguições, as mortes e as vitórias dos trabalhadores;

2) que os espaços para a PO e os movimentos de leigos que se preocupam com os trabalhadores sejam ampliados, sobretudo nas dioceses onde ainda não existe a Pastoral Operária;

3) que o mundo do trabalho e os problemas dos trabalhadores estejam cada vez mais presentes nos Seminários e Cursos de Teologia, especialmente do ponto de vista bíblico-teológico, sindical e da história da classe operária;

4) que sejam promovidos cursos de atualização sobre a questão econômica, social e política, sindicalismo etc., para os pastores, os religiosos e os animadores de comunidades;

5) que os trabalhadores encontrem em nós apoio para suas lutas, estímulo para as suas organizações e reivindicações. Em suma, gestos concretos que afastem, o desânimo diante da insensibilidade das classes dirigentes e dos poderosos.

Lembrando o que nos alerta João Paulo II na LE, pg. 31, Ed. Paulinas: **"Para se realizar a justiça social. . . é preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho e de solidariedade com os homens do trabalho"**, a PO aproveita a data da Assembléia para pedir que **os bispos se pronunciem conjuntamente e de forma vigorosa, sobre os problemas e a condição das classes trabalhadoras do campo e da cidade.**

Quem está na luta tem esperança. Neste tempo de Quaresma, de Paixão e Morte, de sofrimento, não esqueçamos de que virão a Páscoa e a Ressurreição. A exemplo de Cristo, cremos que a libertação da classe trabalhadora há de se dar um dia, para que todos, como diz a Campanha da Fraternidade, tenham vida, e vida em abundância. É a nossa fé, firme e consciente.

Em Cristo,

COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

DOCUMENTO 6

A IGREJA E O MUNDO DO TRABALHO URBANO

Este documento, ***"a Igreja e o Mundo do Trabalho Urbano"****, foi elaborado pela Assembléia Geral Ordinária dos Bispos do Regional Sul 1, de 4 a 7 de junho de 1984.*

"I — REALIDADE DO MUNDO DO TRABALHO URBANO

Na Assembléia Geral Ordinária do Regional Sul I (04 a 07 de junho de 1984) a reflexão sobre o mundo do trabalho urbano aponta o desemprego como o mais grave problema, atingindo o Estado todo e principalmente às cidades apoiadas na produção industrial. Ao desemprego soma-se de forma crescente o subemprego. Em 1981, segundo dados do IBGE, 23% da população em idade e condições de trabalho (. . .) se encontra sem trabalho fixo e remuneração decente.

A raiz geradora desta situação, o desemprego em nível socialmente insuportável, é identificada na política econômica adotada pelo governo para atender o FMI e como componente necessário do regime que necessita da demanda da mão-de-obra: "Exército Industrial de Reserva", para conter os salários e a força de reivindicação dos operários. E hoje é agravada com a política de recessão imposta pelo governo.

A recessão impondo a redução da produção e prestação de serviços cria o desemprego, esta por sua vez incide na recessão interna criando assim um círculo vicioso acarretando especulação e inflação.

Este quadro todo se abate sobre os trabalhadores e suas famílias gerando fome, doença, angústia e desespero.

Nota-se um inchaço das periferias urbanas e crescimento desenfreado das favelas. Elevado índice de mortalidade infantil, à medida de 1.000 por dia no Brasil em conseqüência da fome.

Verifica-se a manifestação do desespero nos saques a supermercados e armazéns; explosões sociais com depredações de ônibus e trens, ocupações de áreas para plantio ou moradia; aumento da violência e criminalidade e um triste cenário de mendicância.

As conseqüências desta realidade são igualmente nefastas para as organizações dos trabalhadores, pois lhes é imposto violento arrocho salarial pelo governo e pelas empresas por meio da rotatividade da mão-de-obra permitida pela legislação em vigor.

A classe trabalhadora vive pressionada pelo medo e muitas vezes desorganizada pois poucos são os sindicatos combativos enquanto as demais diretorias são "pelegas" pois não representam os trabalhadores. Este quadro sindical é agravado com as múltiplas intervenções do Ministério do Trabalho nos sindicatos mais atuantes.

A Igreja do Estado de São Paulo diante deste panorama sente-se convocada a um renovado esforço de evangelização. Encontra, no entanto, sérias dificuldades para marcar uma presença transformadora neste meio operário.

II — FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO DA IGREJA

1 — **Missão da Igreja:** Nossa opção preferencial pelos pobres, baseada no Evangelho e expressamente assumida em Puebla, realiza-se também numa clara solidariedade da Igreja com os trabalhadores. O Papa disse-o explicitamente na "Laborem Exercens":

"É preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho e de solidariedade com os homens do trabalho. Tal solidariedade deverá fazer sentir a sua presença onde a exijam a degradação social do homem-sujeito do trabalho, a exploração dos trabalhadores e as zonas crescentes de miséria e mesmo de fome. A Igreja acha-se vivamente empenhada nesta causa porque a

considera como sua missão, seu serviço e como uma comprovação de sua fidelidade a Cristo, para assim ser verdadeiramente a "Igreja dos Pobres" (n. 8).

2 – **O mundo do trabalho:** Nosso mundo contemporâneo estrutura-se na forma de sociedade do trabalho. Este não é apenas um setor da sociedade atual. Ao contrário, o trabalho e sua organização social determinam o modo de ser **global** da nossa sociedade. O Papa diz que o trabalho "assume importância fundamental e decisiva" (LE n. 3).

Por isso, a resposta da Igreja também deve ser **global,** em primeiro lugar. Toda a comunidade e todos os aspectos da vida comunitária devem assumir a realidade do mundo do trabalho: na liturgia, na catequese, nas várias formas de evangelização e assim por diante.

Contudo, a Pastoral Operária será indispensável resposta **específica** aos problemas, lutas e esperanças dos trabalhadores.

3 – **O conflito social:** Esse mundo do trabalho está em conflito, está em luta de classes, não por causa da própria natureza do trabalho humano, mas pela forma como os homens o estruturaram socialmente. A tentação nossa é desconhecer este conflito ou tentar camuflá-lo, para não perturbar a "paz" de nossa comunidade, quando de fato este conflito perpassa tudo. De nada adianta camuflá-lo. O Papa, ao contrário, o reconhece e enfrenta na "Laborem Exercens". Ele está convencido que a verdadeira comunidade fraterna de todos os homens só se constrói pela superação deste conflito.

A Igreja, na verdade, não promove a luta de classes, muito menos a luta de classes armadas como único caminho da libertação. Mas se Ela não promove, por outro lado não pode deixar de marcar presença dentro do conflito, a exemplo da Encarnação do Senhor. A questão é: qual é o papel da Igreja dentro do conflito? Ela deverá solidarizar-se concreta e eficazmente com os injustiçados e pôr-se a serviço dos valores humanos e evangélicos, bem como iluminar e articular o processo de superação do conflito com projeto de Deus, com referência essencial à morte e ressurreição de Cristo.

4 – **A superação:** A Igreja, inspirada no projeto de Deus, ensina que a atual situação de conflito entre o capital e o trabalho, entre nações ricas/dominantes e nações pobres/dependentes, deve ser superada na direção de uma sociedade que se estrutura segundo "o princípio da prioridade do trabalho sobre o capital" (LE n. 12).

III – COMO IMPLANTAR A PASTORAL OPERÁRIA

1 – Reunir inicialmente um pequeno grupo de operários da produção. Se conseguirmos para isso a colaboração de algum membro da pastoral operária já existente em outra Diocese ou Paróquia, poderá ser-nos de grande valia. Talvez, no começo, tenhamos que enfrentar o problema da **falta de credibilidade:** os operários, muitas vezes, querem ver primeiro gestos concretos em favor de sua justa luta, para começarem a acreditar em nós. Outra dificuldade poderá ser o **medo** da parte dos operários, medo da repressão tantas vezes deflagrada em cima das reuniões de trabalhadores.

2 – Uma vez reunido um grupo de operários, estimulá-los a assumir eles mesmos o quanto antes, a coordenação do grupo, ficando nós, pastores, como animadores e principais evangelizadores.

3 – Na reunião, animar o grupo a **relatar** os problemas específicos e as condições de vida e trabalho na fábrica, no meio sindical e no bairro (pois, no bairro, a condição de operário marca muito a vida na coletividade e na família do operário). Do relato passar para a **análise,** em que se buscam as **causas,** que estão por detrás desta realidade por eles relatada. Evitemos fazer preleções, como se fôssemos professores dos operários reunidos. Eles sabem melhor de sua vida e condições de trabalho do que nós, pastores. Assessorá-los, sim, na medida em que vão avançando na análise e desenvolvendo sua caminhada de grupo! Esta é a grande parte do animador e assessor!

4 – Depois, da análise, tomar a Palavra de Deus e com eles descobrir até que ponto esta situação dos trabalhadores contradiz o Projeto de Deus e, conseqüentemente, convoca os cristãos para uma ação transformadora. Portanto, fazer a articulação com o Projeto de Deus, revelado na Bíblia. Fé e vida devem andar integradas.

Depois de alguns meses, quando o grupo já estiver mais firme e animado, será muito útil levá-lo a fazer um bom cursinho bíblico, que o ajude a compreender melhor e viver mais esse Projeto de Deus. A Pastoral Operária Nacional insiste muito nesta formação bíblica. Para organizar o cursinho ou conseguir vagas em cursinhos promovidos pela Pastoral Operária por este Brasil agora, pode-se recorrer à Comissão Regional do Sul I.

5 – Estimular o grupo para a **ação** no seu meio operário, tanto na fábrica, como no sindicato e no bairro. Esta ação deve ser também pastoral, é claro. Um grupo de Pastoral Operária não é apenas um grupo de operários que se organiza para atuar em seu meio, mas é essencialmente **também pastoral:** são operários cristãos que, orientados e animados pela sua fé em Jesus Cristo, agem organizadamente no meio operário para transformá-lo segundo o Projeto de Deus, tendo atrás de si o respeito de sua comunidade, de sua paróquia, de sua diocese.

6 – Nas reuniões, além de fazer a articulação com o Projeto de Deus, é importante motivar o grupo para rezar em cima de toda esta realidade operária e promover celebrações específicas com o grupo e inclusive com toda a comunidade, nas quais a prática do grupo, os problemas, avanços e recuos da caminhada dos trabalhadores, sejam celebrados diante de Deus e com os demais companheiros na Fé.

Respeitar, conforme ensina o Concílio Vaticano II (cf. LG n. 36 e GS n. 76), a autonomia legítima das organizações da sociedade temporal. Isso significa, no caso dos trabalhadores, que nós, pastores, não assumamos o lugar dos sindicalistas ou das legítimas assembléias dos trabalhadores, mas respeitemos suas decisões, ainda que nem sempre as aprovemos de todo. Não podemos pretender ditar decisões que competem aos sindicalistas ou às assembléias dos trabalhadores, p. ex., decidir sobre o início ou o fim de uma greve; decidir sobre quais itens os trabalhadores deveriam reivindicar e com quais métodos etc. A Igreja como um todo compete apoiar, sim, as reivindicações justas e os métodos pacíficos oferecendo conseqüentemente serviços concernentes; apoiar, portanto, os valores humanos e evangélicos que a classe trabalhadora decidir defender ou promover melhor. Portanto, a Igreja não apoiará necessariamente toda e qualquer decisão, mas aquelas que defendem ou promovem valores humanos e evangélicos, mas também não pretenderá dar palavras de ordem em área que tem seus legítimos responsáveis, a saber, os sindicalistas e as assembléias dos trabalhadores. Além desse respeito como princípio e dos eventuais apoios – serviços concernentes, a Igreja, e de modo particular nós, pastores, temos por tarefa **evangelizar,** isto é, ajudar os trabalhadores a articular sua vida e sua luta com o Projeto de Deus, com referência essencial à Morte e à Ressurreição de Jesus Cristo.

7 – Articular o(s) grupo(s) de Pastoral Operária com a comunidade paroquial e diocesana, sem querer exigir que necessariamente os membros da Pastoral Operária assumam também uma série de serviços internos da comunidade, como, p. ex., cursos de batismo e matrimônio, catequese etc. Isso não impede que um ou outro se ponha à disposição ou aceite o convite de seu pastor.

8 – Ir multiplicando aos poucos os grupos de Pastoral Operária, articulando-os também entre si e com a Pastoral Operária tanto regional como nacional.

9 – Sempre respeitar o princípio geral que quem faz propriamente a Pastoral Operária nas fábricas, no sindicato e em todos os demais ambientes específicos do operariado são os próprios cristãos organizados.

IV – PISTAS DE AÇÃO PASTORAL

Esta Assembléia conclui, assumindo as seguintes pistas:

1. **Pistas em relação ao problema do desemprego:**

1.1. As Igrejas do Estado de São Paulo se propõem: **continuar** e reforçar a denúncia contra o desemprego e a política econômica de recessão implantada no país.

1.2. Lutar pela Reforma Agrária:

1.2.1. Fazendo disso um meio para incentivar a união dos trabalhadores rurais e urbanos.

1.2.2. Tomando conhecimento do significado e conteúdo desta luta.

1.2.3. Apoiando os comitês e organizações de luta pela Reforma Agrária, procurando conhecer as suas propostas e métodos.

1.2.4. Transformando esta luta em uma bandeira de resistência pacífica e de esperança capaz de organizar os trabalhadores empregados e desempregados, do campo e da cidade, na transformação da situação de injustiça em que vivemos.

1.3. Lutar contra o desemprego:

1.3.1. Apoiando os comitês de luta contra o desemprego conhecendo seus objetivos, métodos e propostas, bem como valorizando-os enquanto ação e organização de trabalhadores desempregados.

1.3.2. Incentivando a organização da solidariedade concreta dos desempregados que não seja meramente assistencialista.

1.3.3. Incentivando o surgimento de comitês de luta contra o desemprego nas CEBs.

1.3.4. Assumindo a luta contra o desemprego significa que as Igrejas do Estado de São Paulo se dispõem a apoiar as justas reivindicações e iniciativas, que estão sendo levadas, em relação ao desemprego, pelos comitês de luta, movimento operário, movimento popular, Dirigentes Cristãos de Empresas e outros, particularmente: seguro-desemprego, abertura de frentes de trabalho, garantia de água e luz, passe-desemprego, cessão de terrenos desocupados para hortas comunitárias, redução da jornada de trabalho sem redução de salário, eliminação das horas extras e criação de novos empregos, adequação das prestações do BNH.

2. **Pistas para a expansão da Pastoral Operária nas dioceses:**

As Igrejas do Estado de São Paulo se propõem:

2.1. Criar grupos de Pastoral Operária nas dioceses e paróquias aproveitando a proposta do item III deste texto conclusivo, estando atentas para partir do que já existe.

2.2. Ter em cada diocese um padre responsável ou operários liberados.

2.3. Providenciar subsídios baseados na "Laborem Exercens" e documentos sociais da Igreja.

2.4. Estar presente evangelicamente nas lutas do movimento operário.

2.5. Promover a formação de militantes da Pastoral Operária."

DOCUMENTO 7

SOLIDARIEDADE A LEONARDO BOFF E À CNBB

Diante do "silêncio obsequioso" imposto por Roma à Frei Leonardo Boff e das críticas de setores conservadores da Igreja à CNBB, a CPO Nacional, no dia 4 de junho de 1985, enviou aos Cardeais em Roma, uma carta se posicionando diante dos fatos. Dias antes, emitira a nota abaixo, divulgada amplamente à sociedade.

"Com surpresa e indignação, a Executiva da Comissão Nacional de Pastoral Operária reage ante a inesperada notícia da punição imposta pela SAGRADA CONGREGAÇÃO DA FÉ ao nosso irmão teólogo e Frei Leonardo Boff.

Surpresa, porque as informações da própria CNBB davam conta de que se tratava de um episódio em processo de diálogo, com a exclusão de medidas desse teor.

Indignação, porque vemos nesse episódio o culminar de uma trama bem orquestrada, a partir de minorias que, não tendo expressão nem ressonância no conjunto do episcopado brasileiro, articulam-se com influentes setores latino-americanos e fazem chegar até o Vaticano suas formas de pressão.

Violam-se os princípios da colegialidade; não se respeitam decisões de Assembléia da CNBB e, pior, nesse processo, estes setores de Igreja articulam-se com grupos que muito pouco têm a ver com a proposta evangélica.

Leonardo Boff é para nós muito mais que um teólogo. É irmão de caminhada, que, com sua reflexão e paixão pelo povo e pelo Senhor tem contribuído de forma decisiva para a caminhada desta Igreja.

Golpear Leonardo Boff é golpear o conjunto da Igreja.

Temos hoje a certeza nítida e seguras informações de que, mais que razões teológico-pastorais, existem motivos para esta ação combinada: as forças favoráveis à manutenção do "status quo", possuídas de um anticomunismo doentio, vêem nesta opção a linha da Igreja uma ameaça à dominação do capitalismo internacional. É preciso, por isso, deter essa caminhada.

Que não se enganem esses senhores. Contra a força da história do povo de Deus, não há força que possa resistir.

Leigos, no pleno exercício do direito e dever que nosso mandato batismal nos confere, queremos hoje tomar firme posição.

MANIFESTAMOS IRRESTRITA SOLIDARIEDADE ao Frei Leonardo Boff e aos teólogos hoje perseguidos nas diversas instâncias; com eles sofreremos o silêncio imposto, as restrições exigidas, mas, acima de tudo, prepararemos as luzes desta aurora de ressurreição.

MANIFESTAMOS NOSSA SOLIDARIEDADE ao nosso Episcopado, especialmente à Comissão de Doutrina da CNBB. Vocês que nestes 20 anos foram tantas vezes voz dos que não tinham voz, nos ensinaram a nobreza deste exercício; nós agora não nos calaremos na defesa desta Igreja que vocês nos ensinaram a amar, em suas luzes e sombras.

Manifestamos nosso repúdio àqueles que, usando o nome do Senhor e em nome da ortodoxia, se pretendem donos da verdade e muito pouco ou quase nada têm partilhado a vida sofrida dessa imensa maioria de nosso povo, o Povo do Senhor.

Apelamos finalmente à Sagrada Congregação da Fé e à sua Santidade o Papa João Paulo II para que, em tempo, revejam esta pena injusta e esta política desencadeada, para o bem do Povo de Deus e da reflexão teológica, serviço à caminhada do povo na busca da Construção do Reino!"

CPO NACIONAL

DOCUMENTO 8

MENSAGEM AOS TRABALHADORES ROMEIROS

No dia 21 de julho — durante o IX Congresso Eucarístico Nacional, 16 a 21 de julho de 1985, em Aparecida do Norte, SP — a CPO Nacional realizou uma Romaria de Trabalhadores à Aparecida do Norte. Na ocasião entregou aos trabalhadores romeiros a mensagem que segue, mensagem lida durante a missa das 8 horas diante de uns 500 mil romeiros.

"ROMEIRO TRABALHADOR

Abre teus dedos e olha a palma de tuas mãos. Eram assim as mãos de Jesus, o carpinteiro de Nazaré. Elas se encalejaram ao cabo do martelo e do serrote. Elas se juntavam cansadas, ao fim do dia e retomavam, a cada manhã a luta pelo pão e pela vida.

Abre teus olhos e contempla! Teus irmãos vieram de todos os cantos do Brasil, para visitar, nesta capital da Oração, aquela que é Mãe de todos nós, porque é a Mãe de Jesus.

Abre teu coração e caminha: não é fácil o teu caminhar! Dia após dia, homens como tu é que plantam o trigo, colhem, transportam, moem, trabalham a farinha. Dia após dia o trabalhador fabrica o pão que dá novas forças. Mas não é fácil o teu caminhar. . .

ROMEIRO TRABALHADOR: são tuas mãos cheias de calos, são teus olhos cansados, é teu coração que produz este Brasil imenso que agora se junta como as mãos cansadas do Filho de Deus. É longo o caminho que nos trouxe aqui, aos pés da Virgem de Nazaré. E agora, milhares de mulheres e de homens, milhares de brancos e negros, de caboclos, índios e mulatos, todos marcados pela luta e o trabalho, se juntam numa única prece: Salve, ó mãe do Trabalhador!

O caminho não é só de chão. O caminho que traz aqui é o dia de canseira das companheiras, em cuja mesa falta o pão para os filhos. Quase a metade dos brasileiros hoje ou **não têm emprego,** ou são forçados a viver de bicos, ou ganham muito menos do que deveriam ganhar. Entre cada cem brasileiros, setenta não ganham salário suficiente para levar uma vida controlada.

O caminho do trabalhador é cheio de contradições: faz o pão mas não tem o que comer; constrói edifícios enormes, mas não tem onde morar; produz a riqueza e recebe migalhas; cultiva a terra mas não tem onde pisar, onde construir as paredes e o teto de seu barraco.

TRABALHADOR ROMEIRO: Abre teu coração e contempla! Abre teus olhos, estende tuas mãos às companheiras do campo e da cidade, aos índios e negros, aos mulatos e brancos. . . a todos que têm como você as mãos calejadas no cultivo da terra e na construção da cidade. São estas mãos e estes corações que fizeram o pão distribuído na missa e nas mesas, o vinho que mata a sede, as paredes que protegem o altar de Deus.

Abre teus olhos e vê! há menos de vinte anos, para cada trabalhador que morava na cidade, havia dois que moravam no campo. Hoje é o contrário. A política que explora o suor dos camponeses e operários faz todo o mundo correr para a cidade, porque é só lá que tem o que a gente precisa. Mas nas cidades falta o principal. Falta um **pedaço de terra,** aquele pedacinho que nossos país cultivavam e que hoje virou pasto, aquele pedacinho da terra que nós mesmos capinamos e que hoje é rasgado pelo trator. O que a terra produz não vem parar na nossa mesa. O Brasil hoje exporta alimentos para os países mais ricos, enquanto **o maior mal do povo é a fome.**

Jesus um dia também levantou seus olhos e contemplou. Seu coração chorou, quando viu a imensa multidão dos que corriam atrás dele e não tinham o que comer. A ordem dele aos discípulos deve ser ouvida ainda hoje:

"Dai-lhes vós mesmos de comer".

ROMEIRO TRABALHADOR: abre teus ouvidos e acolhe em teu coração a palavra do Filho de Maria, o trabalhador que venceu a morte. Abre tuas mãos e aperta a mão do teu companheiro, a mão de tua companheira, a mão de todos os que trabalham no campo e na cidade, mas são atormentados pela fome, o desemprego, o pouco salário, a falta de terra. É com eles que tu podes contar, é no meio deles que vive Cristo, o trabalhador Ressuscitado.

Enquanto os trabalhadores e os Sem-Terra se preparam para a **Reforma Agrária,** os proprietários se armam para impedir o povo de viver. Enquanto as mulheres, os negros, os índios, os agricultores e todos os trabalhadores se preparam para fazer uma **Constituição** cheia de justiça, os ricos e proprietários despejam rios de dinheiro para reforçar seus privilégios de exploradores.

ROMEIRO TRABALHADOR: não é fácil o teu caminhar, porque não é só de chão o teu caminho. Teu caminho é feito dos corações e dos olhos, das mãos e dos pés de todos os que caminham como Jesus Cristo, o filho da Virgem Maria. Não se faz o pão apenas com um grão de trigo, não se planta o trigo apenas num torrão de terra. Não se faz o vinho apenas com o suor de uma pessoa. Unidos numa única massa, unidos num só coração é que os trabalhadores poderão construir um Brasil único em que todos tenham o coração de irmãos. O Papa João Paulo II nos ensinou o caminho: a solidariedade dos que lutam num **sindicato livre e autônomo,** a solidariedade dos que se unem nos mutirões, nas associações, e nas organizações políticas do povo é que poderá fazer que não morra no nosso coração a Fé, o amor, a esperança de que com Cristo viveremos!

ROMEIRO TRABALHADOR: A Eucaristia é o pão da vida, o vinho da salvação.

A Virgem Aparecida é a Mãe do trabalhador de Nazaré. Em sua casa viemos hoje encontrar o Cristo vencedor, presente no meio do povo que trabalha e que luta. Abre teus olhos e vê, abre teu coração e espera; abre tuas mãos, abraça teus irmãos e tuas irmãs. Sê com eles um único pão, um único vinho, uma única força. E verás que será então possível cumprir o mandamento de Jesus:

". . .dai-lhes vós mesmos de comer" "

CPO NACIONAL

DOCUMENTO 9

NO DESPERTAR DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1988

No dia 5 de maio de 1987, a Executiva Nacional da CPO divulgou este documento à toda a Igreja do Brasil, a todas as entidades, movimentos e pastorais, mostrando o posicionamento da CPO frente à Campanha da Fraternidade/88 e a questão do Negro.

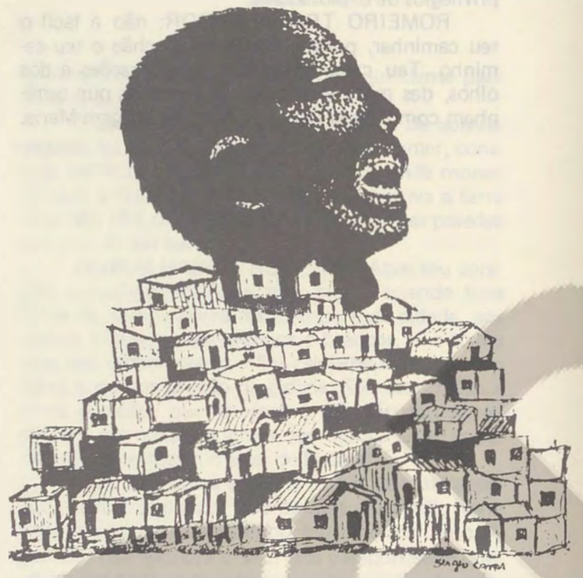
"Da Comissão Pastoral Operária Nacional
A toda a Igreja do Brasil, a todas entidades, movimentos e pastorais.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) definiu, em agosto pp., como tema da Campanha da Fraternidade para o ano de 1988 "A FRATERNIDADE E O NEGRO" Este tema foi uma conquista dos movimentos negros existentes no Brasil e de todos os que lutam pela causa dos marginalizados da sociedade brasileira, principalmente negros, índios e os assalariados. A causa da população negra do Brasil é uma causa justa e não se pode fugir dela através de subterfúgios.

A CPO (Comissão de Pastoral Operária), já no ano passado, como signatária da solicitação da CNBB para o tema "Fraternidade e o Negro" não pode fugir ao dever de estar ao lado do negro.

1988, sendo o Centenário da Abolição da escravidão no Brasil, será manipulado através de eventos promovidos pela classe dominante que escondem a real necessidade e situação da comunidade negra na sociedade brasileira, encobrindo assim, através de espasmas, a grande dívida que a raça branca, descendentes de colonizadores, tem para com a raça negra, descendentes dos escravos que, durante mais de três séculos, viveram sob o regime da escravidão e, ainda hoje, são vítimas da discriminação e marginalização social, política e econômica.

É dever de toda a Igreja no Brasil levantar sua voz conscientizadora a fim de contribuir no processo de resgate dos valores culturais e religiosos da comunidade negra colocando o negro no papel de grande participante e construtor da sociedade brasileira.



A Campanha da Fraternidade de 1988 não deve estar entre as que vão decantar o Centenário da Abolição como um ato de bondade dos senhores brancos, mas sim como um espaço privilegiado para a realização da justiça clamada em favor da raça negra.

Para que a CF/88 aconteça realmente convém lembrar:

— foram 450 anos de brutal e direta escravidão, violentação de seres humanos (lembre-se aqui de modo especial violentação às mulheres negras), com desaraizamento cultural, social e religioso dos diversos povos africanos que para cá foram transportados;

— são atualmente cem anos, após a oficial abolição da escravidão, de total descaso, abandono, discriminação e marginalização impostos aos negros que foram empurrados para as favelas e subúrbios das cidades sem direito de fato a um salário justo, educação, moradia digna e respeito à sua cultura;

— hoje ainda, os trabalhadores mais explorados são os de raça negra que, esquecidos pelo sistema de ensino e educação, se tornam os mais desfavorecidos dentre os desfavorecidos trabalhadores, todos vítimas do projeto sócio-político-econômico executado nestes quase cem anos de República.

Para que a Campanha da Fraternidade de 1988 seja, realmente, uma oportunidade especial em que a sociedade brasileira se redima da culpa na escravidão do negro e, a Igreja não continue na atitude de conivência, ausência ou silêncio frente a problemática negra, a CPO alerta para que:

— a Igreja assuma a herança cultural negra expressa através de manifestações típicas afro-brasileiras arraigadas na "alma" brasileira como: estilo musical, costumes, cultura etc;

— as reflexões e discursos eliminem o tom conciliador que não deixa claro a real problemática da sociedade para com os negros, procurando, em contrapartida, recuperar a dimensão histórica da comunidade negra negada ou ausente em todos os textos e discursos de ótica branca e classista. Dentro disto, deve-se eliminar também todos os resquícios de servidão que relembrem ou conotem o serviço escravo;

— na reflexão teológica deve-se ter cuidado com a falsa teologia do sofrimento na qual se apela ou promove o sofrer pelo sofrer. A teologia deve refletir corajosamente sobre a igualdade de todos os homens, denunciando e condenando como contrário ao projeto de Deus toda forma de escravidão, todo sistema político segregador de raça e toda filosofia que mantenha determinada classe subalterna a uma outra;

— no trabalho pastoral é necessário denunciar preconceitos enraizados no subconsciente em que o negro é visto e entendido como subraça ou raça inferior à branca. É necessário denunciar e condenar conteúdos preconceituosos latentes que desvalorizem, ou menosprezem e discriminem a população negra.

NEGRO CLAMA POR JUSTIÇA! É o que a CPO de todo o Brasil quer proclamar para a Igreja e toda a sociedade brasileira.

Duque de Caxias, 05 de maio de 1987

Executiva Nacional da CPO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

ENDEREÇOS ÚTEIS

Secretariado Nacional de Pastoral Operária
Av. Pres. Kennedy, 1861 — sala 11
25020 Duque de Caxias — RJ
Fone (021) 771-3459

ACO — Secretariado Nacional
Rua do Chichorro, 62 (sobrado)
Catumbi
22.211 Rio de Janeiro — RJ
Fone (021) 242-7722

ACR — Ação Católica Rural
Rua do Giriquiti, 48
50.000 Recife — PE
Fone (081) 231-3177/221-5984

CIMI — Secretariado Nacional
Cx. Postal 11.1159
70.084 Brasília — DF
Fone (061) 225-9457

CNL — Conselho Nacional de Leigos
Av. Higienópolis, 901
01.238 São Paulo — SP
Fone (011) 826-5055

CPP — Comissão Pastoral dos Pescadores
Rua Gervásio Pires, 829
50.000 Recife — PE

CPT — Secretariado Nacional
Cx. Postal 749
74.000 Goiânia — GO
Fone (062) 223-4039

JOC — Juventude Op. Católica
Rua Condessa de S. Joaquim, 215 — Bela Vista
01.230 São Paulo — SP
Fone (011) 278-0099

Mov. Trabalhadores R. Sem Terra
Rua Ministro Godoy, 1484 — Perdizes
05015 São Paulo — SP
Fone (011) 864-8977

SECRETARIADOS DA PO E CONTATOS

Pastoral Operária
R. Francisco Fernandes, 205 — Pajussara
57.000 Maceió — AL
Fone (082) 223-6789

Pastoral Operária
R. Tapajós, 54.509
69.000 Manaus — AM
Fone (092) 233-0322 (recado)

Pe. Ângelo da Maren (contato)
Casa da Prelazia
Cx. Postal, 52
68.900 Macapá — AP
Fone (096) 421-1240

Pastoral Operária
Pça da Sé, 1
40.000 Salvador — BA
Fone (071) 243-5411

Pastoral Operária
Trav. Sobral s/nº
60.000 Fortaleza — CE
Fone (085) 231-8826

Pastoral Operária
Cx. Postal 107
29.000 Vitória — ES
Fone (027) 223 6711/223 5952

Comissão Pastoral Operária
Cx. Postal, 174 / SPAR
74.000 Goiânia — GO
Fone (062) 223-0758

Pastoral Operária
Cx. Postal 11
65.000 São Luís — MA
Fone (098) 221 2676

Comissão de Pastoral Operária
Av. 3, nº 1.083 — Cidade Industrial
32.000 Contagem — MG
Fone (031) 333-2672

Pastoral Operária
R. Rui Bárbosa, 3.300
79.015 Campo Grande — MS
Fone (067) 624-8651

Pe. José Ten Cate (contato)
Par. N. Sra. do Rosário - Cx. Postal 884
78.001 Cuiabá — MT
Fone (065) 322-5473

Pastoral Operária
Mosteiro de S. Bento
Av. Gal. Osório, s/nº
58.100 João Pessoa — PB
Fone (083) 221-4705

Pastoral Operária
Rua do Giriquiti, 48
50.000 Recife — PE
Fone (081) 231-3177/221-5984

Pastoral Operária
R. Desembargador Freitas, 1.599
Edifício Paulo VI
64.000 Teresina — PI

Comissão Pastoral Operária
R. Paula Gomes, 703
80.510 Curitiba — PR
Fone (041) 234-7833

Pastoral Operária Estadual
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2260
26.000 Nova Iguaçu — RJ
Fone (021) 767-8570 (provisório)

Pastoral Operária
Cx. Postal 84.540
27.180 Volta Redonda — RJ
Fone (0243) 42-3648/43-0939

Pastoral Operária
Cx. Postal 227
Pça. Pio X, 335
59.000 Natal — RN
Fone (084) 222-0586

Pastoral Operária
Cx. Postal 131
78.930 Ji-Paraná — RO
Fone (069) 421-3600

Pastoral Operária
R. Dr. Flores, 105/s. 412
90.020 Porto Alegre — RS
Fone (0512) 40-2234

Pastoral Operária
Cx. Postal D-55
89.500 Caçador — SC
Fone (0496) 62-0045

Pastoral Operária Estadual e Arquidiocesana
Rua Wenceslau Braz, 78/s.113
01.016 São Paulo — SP
Fone (011) 36-5531

Pastoral Operária
Pça. do Carmo, 36
09.000 Santo André — SP
Fone (011) 449-2077

Pastoral Operária
R. Pe. Lustosa, 292
Cx. Postal 59
09.700 S. Bernardo do Campo — SP

Pastoral Operária
R. Irmã Serafina, 88
13.100 Campinas — SP
Fone (0192) 31-7122

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Secretariado Nacional de Pastoral Operária
Av. Pres. Kennedy, 1861 – sala 11
25020 Duque de Caxias – RJ
Fone (021) 771-3459

REFORMA TRABALHISTA: A QUEM INTERESSA?

No artigo referente à Reforma Sindical afirmei que ela é a porta de entrada para a Reforma Trabalhista, já anunciada pelo Lula para o ano 2005. Não a encaminhará este ano porque *se trata de um ano atípico, i*sto é, um ano de eleições !!! Vejamos o que têm dito os membros do alto escalão do governo sobre isso:

No início do ano de 2003, durante a Reforma da Previdência, diante da forte reação dos trabalhadores e de parcela significativa da população, o Palocci disse o seguinte: *"As reformas visam aliviar a folha de pagamento das empresas"*, portanto, seriam em favor do capital;

Mais adiante, o então Ministro do Trabalho, Jacques Wagner, soltou outra pérola: *"Não vamos para o Fórum Nacional do Trabalho* ***apenas para diminuir os custos da mão de obra"***, deixando claro, portanto, que uma das funções, se não a mais importante desse FNT, será rebaixar os salários ou o que possa ser considerado como ônus à folha de pagamento;

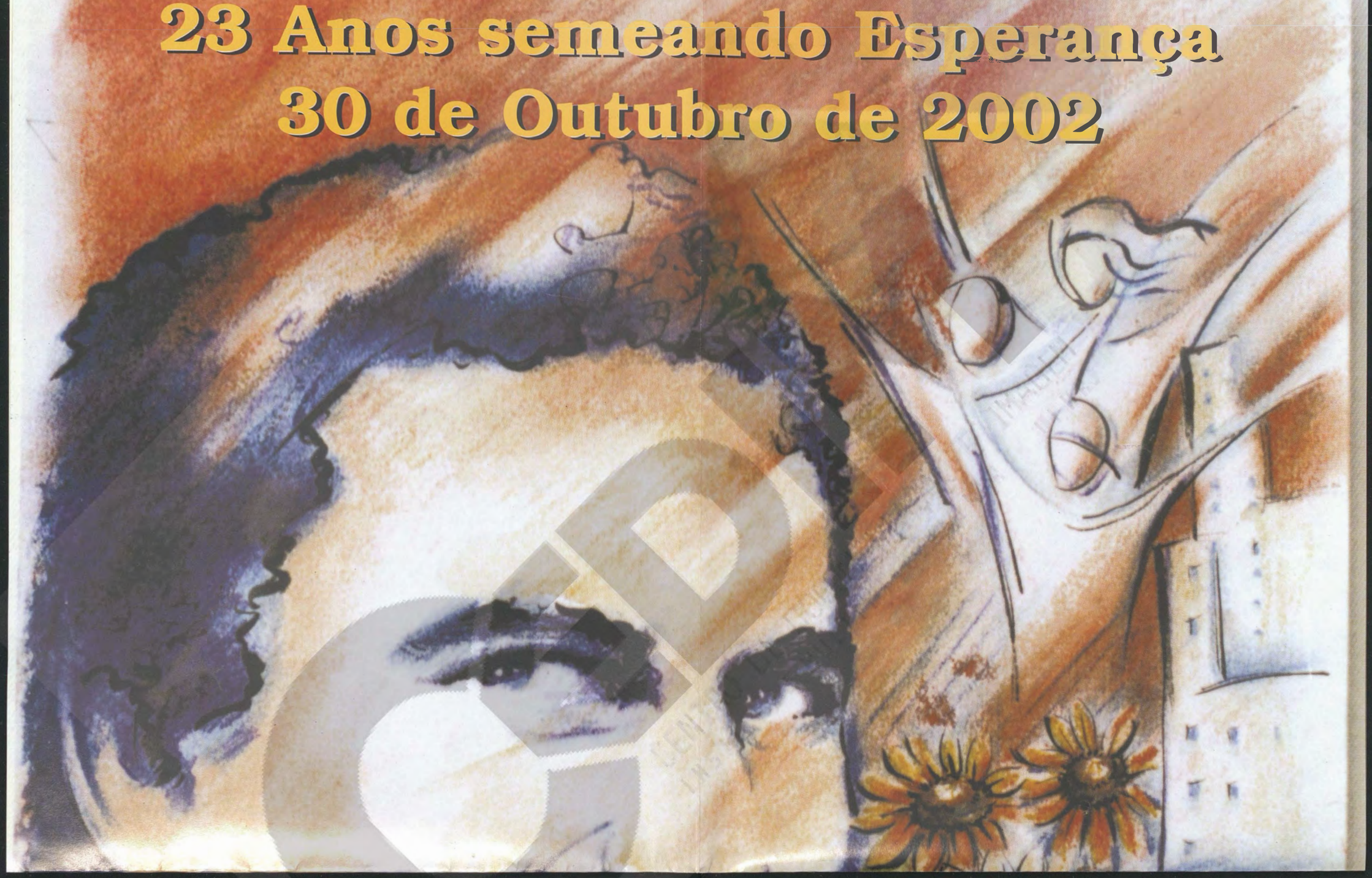
Osvaldo Bargas, Secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Trabalho, ex-dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de são Bernardo, disse em entrevista à revista Carta Maior: *"...direitos mínimos não devem ser camisa de força nas negociações. Para os grandes sindicatos a legislação mais atrapalha que ajuda..."*. Com essas palavras, Osvaldo Bargas revela que certos interesses imediatos dos sindicatos maiores (ainda que enganosos e passageiros) estão acima dos interesses gerais, permanentes, do conjunto dos trabalhadores, revelando, inclusive, que para esses sindicatos a solidariedade de classe não conta.

No relatório do tal "consenso" do FNT, tem um item que assegura: *"A lei não poderá cercear o processo de negociação coletiva... os instrumentos normativos decorrentes das negociações coletivas, desenvolvido na forma da lei* (entenda-se: dessa lei*), terão plena eficácia e reconhecimento jurídico"*. É aqui que "a porta se abre": essa passagem da proposta anula as conquistas de todas as lutas da classe trabalhadora consagradas em lei. Permitirá, por exemplo - como já aconteceu em são Bernardo com a redução da jornada de trabalho com redução salarial – que outros direitos sejam "negociados" pela força que as empresas têm hoje, devido seu poder de demissão.

Finalmente, para fechar com ouro todas sas declarações dos seus auxiliares, vem o próprio Presidente da República afirmar que em 2005 serão encaminhadas as reformas trabalhistas e que todos os direitos podem ser revistos. O único que *"não poderá ser mudado é o das férias, que, no entanto, poderão ser parceladas"*, isto é, poderão ser negociadas também.

Não era isto o que as esperanças dos trabalhadores brasileiros indicavam! Se tais reformas se consolidarem, será a maior decepção do povo brasileiro, para dizer no mínimo! Só a luta e o Grito dos Trabalhadores poderá impedir tamanho disparate e derrota para o povo que trabalha.

23 Anos semeando Esperança
30 de Outubro de 2002



Atividade: _____ **Data:** _____

Local: _____ **Hora** _____

Pastoral Operária, MISEREOR, Comitê Santo Dias, Setor Pastoral - CNBB

PARA QUE SERVE O CONQUISTAR?

Nós, da PO do Brasil, estamos empenhados em tornar o **Conquistar** uma publicação que ajude na caminhada dos companheiros(as) de todo o país, militantes da PO ou de outros movimentos. Por isso, estamos enviando o questionário abaixo com perguntas sobre o que você acha do boletim, o que tem de ter, o que não tem, o que está bom, o que não está, o que falta. Queremos saber qual é a sua opinião sobre a publicação e em que ela pode ajudar em seu trabalho. Por favor, envie-nos o questionário preenchido.

NOME. : _____ REGIÃO.: _____

1) Fale sobre a importância (ou não) do Conquistar para o seu trabalho militante.

_____

_____

2) Quais seções do boletim você destacaria? Por quê?

_____

_____

3) Os artigos opinativos são importantes para ajudar em seu trabalho? Por quê?

_____

_____

4) As informações veiculadas ajudam em que sentido?

_____

_____

5) Você enviaria material opinativo e/ou informativo para ser publicado?
a) Sim ( ) b) Não ( )

6) Como você distribui e difunde o Conquistar?

_____

_____

7) Como você entende que deve ser o formato do boletim?
a) Formato tablóide, como é hoje ( ) b) Formato menor ( ) c) Formato maior ( )

8) Os textos são longos?
a) Sim ( ) b) Não ( ) c) Por que e sugestão_____

_____

9) – As ilustrações são adequadas e suficientes?
a) Sim ( ) b) Não ( ) c) Por que e sugestão_____

_____

10) – A visualização geral do jornal é boa?
a) Sim ( ) b) Não ( ) c) Por que e sugestão_____

_____

11) – Outras observações e sugestões_____

_____

_____

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 13 de março de 2002.

"Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar.
A coragem contém em si mesma o poder, o gênio e a magia"
(Goethe)

Caríssimos e Caríssimas da PO do Brasil,

Desejamos encontrá-los(as) fortalecidos(as) para trabalharmos juntos durante o ano de 2002, contribuindo na construção e concretização da nova Sociedade, estamos vivendo um momento importante para impulsionar a nossa Caminhada.

Olhando além da nossa organização temos as eleições/2002 para, presidente, governadores e etc., precisamos e devemos apostar nesta caminhada, apesar de tudo que estamos vivenciando. Devemos enfatizar e apoiar as ações do Plebiscito contra a Alca, como também do Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) Desempregados(as), a conjuntura nos favorece no sentido de trazer para a ordem do dia estas discussões, não é fácil, mas, continuamos acreditando na garra e ousadia do povo de Deus; nesta perspectiva estaremos enviando até o final de maio materiais que possibilitem e contribuam para esses debates relacionando com o especifico da PO; Eleições, Alca, trabalho x desemprego, estes materiais serão trabalhados pela equipe de formação e Colegiado da PO Nacional.

Falando em ousadia, temos a oportunidade de ousar nas definições e debates da 14ª Assembléia Nacional, de 11 a 14 de julho de 2002. Devemos nos sentir fortalecidos(as) e desafiados(as) a apontar caminhos para as ações mais ofensivas da nossa pastoral. **Será um momento importante, pois, não podemos ficar só na contramão dos sonhos, devemos ter ações concretas para trabalharmos juntos com os trabalhadores(as) desempregados(as), é uma oportunidade onde a PO do Brasil possa sentir e viver um novo momento na sua história, junto aos trabalhadores(as).**

Devemos preparar bem os nossos delegados(as), e para isto estamos motivando e sensibilizando as PO's diocesanas a reservar o dia 30/06/2002, para realizarmos uma grande atividade nacional descentralizada com o maior número de militantes novos e antigos, para juntos debatermos os principais temas da assembléia.

Acreditamos que nos últimos 3 anos acumulamos discussões, debates, sonhos, e esperanças, e tivemos muitos acertos e desacertos. Portanto, temos a confiança que amadurecemos bastante. Temos a responsabilidade e o dever de na 14ª Assembléia Nacional da PO do Brasil apontar caminhos e definições para contribuir na **Luta da classe trabalhadora, enfatizando o trabalho com desempregados(as), jovens e mulheres.**

Um abraço fraterno;

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado – PO Nac.

REUNIÃO DA ARTICULAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE.

Local: Centro de Formação Mosteiro São Bento- João Pessoa – PB
Data: 26 e 27 de abril de 2003.

Participante do dia 26/07/03.
Albernan- Maracanaú/CE, Joseane – João Pessoa/PB; Marcos, Kimbelly – Itapipoca/CE; Cristina – Imperatriz/MA; Batista – Teresina/PI; Tiago, Zeza, Carlinhos – Mossoró/RN, Junior- Fortaleza/CE, Antonia, Luciana e Mônica – João Pessoa/PB, Erivan – Campina Grande /PB

Coordenação: Junior PO/CE e Joseana PO/PB
Abertura.
Iniciamos as atividades às 13:00 horas do dia 26/04/03, com apresentação e a seguinte pergunta: Qual a perspectiva como Pastoral Operária do NE a serviço da vida e da esperança?
Respostas: cada participante resumiria sua resposta com uma palavra chave.
Resgatando a cidadania brasileira, A luta, força, amor ,desafio, caridade, Compromisso, Progresso, Doação e mudança, fe, perseverança dos marginalizados.

Oração: Simbologia – Gravuras dos pés, bíblia, vela, bandeira da PO no chão. Colocando os desafios e sinais de esperanças na luta em defesa da vida.

Proposta de trabalho apresentada e aceita trabalhar um pouco mais à noite e terminar o encontro amanhã ao meio dia, do Domingo.

PAUTA:

1- Analise de Conjuntura – A partir da nossa realidade como a Pastoral do Nordeste esta vendo o governo Lula?
2- Síntese das Reuniões do NE.
3- Qual será o eixo central que vamos trabalhar no 9º Nordestão.
4- Finanças.
5- Critérios para participar do Nordestão
6- Informes das Diocess
7- Movimento Permanente Contra o Desemprego- MPCD

Desenvolvimento e discussão da Pauta.

I- Analise de Conjuntura – A partir da nossa realidade como a Pastoral do Nordeste esta vendo o governo Lula?

A Pastoral do Nordeste confirma sua esperança e acredita no Governo Lula. As crises existente de identidade e contradições no âmbito do seu governo é fruto das alianças firmadas no início das eleições. O Governo Lula é um governo em disputa pelos empresários e pela classe trabalhadora e cabe aos movimentos sociais organizados pressioná-los para que se cumpra os compromisso de campanha.. O fome zero, tem coisas que necessitam serem corrigidas, mas, reconhecemos que é um projeto grandioso e positivo, que vai desde a cesta básica até a geração de emprego renda e a reforma agraria, interligando os Ministérios, necessita-se de mais debate e conhecimento acerca das informações. Que devemos fazer o debate de forma sincera com base para que se entenda as dificuldades e os limites desse governo. Afinal, ganhamos apenas o governo e não o poder. Diante de tudo isso, achamos importante que tanto a Pastoral Operária como demais movimentos sociais, devem manter a sua autonomia frente ao governo, apoiá-lo quando necessário , fazendo a auto crítica, ir as ruas e pressioná-los quando não estiver atendendo aos interesses dos mais pobres e excluídos da sociedade brasileira. Entendemos ainda, que a correlação de forças é o elemento fundamental que irá definir as política do atual Governo. Nesse sentido temos que pontuar algumas bandeira de lutas como: Alca, Base de Alcântara, Dívida Externa, Trangênicos, Política de geração de trabalho e renda, direitos trabalhistas, reforma agrária, redução da jornada de trabalho, etc. A partir dessa demanda temos que saber qual a prioridade da nossa luta enquanto pastoral.

8- Síntese das Reuniões do NE:

- Decidiu-se se faze acontecer o Nordestão;
- O Nordestão não pode ser um momento de levantara a pocira. Nesse sentido é importante solidificar algumas ações para dar continuidade as deliberações do evento.
- Decidiu-se se fazer com um número menor de participantes qualificados.
- O Nordestão revitaliza a esperança.
- Decidiu-se fazer em Campina Grande – PB

9- Qual será o eixo central que vamos trabalhar no 9º Nordestão?
As diocceses não discutiram, somente a diocese de João Pessoa – PB, devido a correspondência não terem chegado a tempo.
Discutimos e definimos as seguinte propostas:

Local do Nordestão: Campina Grande.
Data: 07 a 09 de novembro de 2003.
Eixo: Tema – Um Outro Nordeste é Possível?
Lema: Continuamos na luta pro dia nascer feliz.
Sub-Tema:
1) A igreja da libertação diante dos desafios contemporâneos.
2) Realidade do Nordeste: Desafios e perspectivas no cenário nacional.(Sudene, convivência com semi-àrido, políticas públicas)
3) O Goveno Lula e os desafios dos movimentos sociais.
4) Uma nova cultura do trabalho no mundo globalizado.(Cooperativas, Banco de Crédito popular MPCD, Balcão de trabalho)
5) Arte popular nordestina em suas diversidades culturais
6) As lutas sociais e o mundo imperialista.(Alça, Transgênicos, Guerra, boicote, militarização, divida, OMC).

10- Número de participante por diocese.
* Chegar aos 200 participantes.
- **Paraíba** – 03 diocese = 30 pessoas
- **Pernanbuco** – 01 diocese = 10 pessoas
- **Piauí** – 10 pessoas
- **Ceará**- 03 diocese – 30 pessoa
- **Rio Grande do Norte**- 03 diocese – 30 pessoa.
- **Maranhão** – 04 diocese – 40 pessoas
- **Bahia**- 01 diocese – 10 pessoa
- **Total**: 160 participantes.

11- Critérios par participar do Nordestão:
- Seminário preparatório para o Nordestão;
- Respeitar a questão de gênero;
- Pessoas que tenha compromisso com o dia-a-dia da PO.

12- Finanças.
- Existe em caixa R$ 5.000,00 para construção do Nordestão informou Junior/PO Nacional
- Liberar secretaria operacional – a partir de agosto de 2003.

13- Orçamento de gastos geral.
- E-mail, enviar para : FASE, SERIES, ARES, ASA, Cáritas, Prefeitura do PT- Campina Grande/PB, Parlamentares do PT Governo.
- **Material.**
  - Cartaz: 2.000; Folder 5.000; Cartilha: 5.000; Painel de 05 metros, Alimentação, Camisas; Sacolão(estilo lampião); Carro de som; Canetas; Filmagem; 06 filmes de 36p.; Revelação; material de secretarias; faixas; Combustível/deslocamento; Passagem de assessores.
- **Taxa de inscrição:** R$ 3,00 por participante.

14- Proposta de Desenho para o cartaz:
os Estados deverão enviar até o final de junho.

Finalizamos os trabalhos do primeiro às 19:00 horas, com oração do Pai-Nosso.

Proposta para o dia 27/04/03.
07:00 hs- Café da manhã; 08:00hs: Oração(Batista e Cristina)
- Informações
- Informações da PO Nacional.

Inicio das atividades do dia 27/04/03

Começamos com uma celebração às 08:00 horas, feita pela equipe de celebração(CarlosPO/PB; CristinaPO/MA; Kimbelly e Albernan PO/CE e Batista PO/PI) refletindo as dificuldades e das dioceses e símbolos que identificam os sinais de esperança na caminhada.

- Dificuldades com a hierarquia da igreja que muitas vezes nos fecha a porta e não apoia os nossos trabalhos; questão financeira. O que nos impulsiona é a resistência e a esperança dos grupos das PO,s na construção de uma igreja profética.

Reflexão bíblica: I Cor. 12,-13; 222-27.

A partir da leitura fizemos uma reflexão sobre a importância de sermos PO'S e a resistência histórica que faz com que apesar das dificuldades continuemos firmes dando respostas ao mundo do trabalho.

Apresentado o relatório do dia anterior , abriu-se discussões acerca da alguns pontos:

Nordestão:

- Proposta de nomes Assessores(as) para as temáticas.

  - Oficina 01 – Irmã Valéria, Pe Virgilio, Pe Sabino, Pe. Tarcisio/Campina-PB; Pe Junior de AquinoFortaleza/CE; Pe. Manfredo de Oliveira –Fortaleza/CE.
  - Oficina 02- Tânia Barcelar; Prof. Ângela-CampinaGrande-PB; Edier/PB
  - Ofinica 03- Aveuzoar –PB; Acrisio Sena – Fortaleza/CE; ZizoPB.
  - Oficina 04- Pe. Inácio; Pedrinho/Toninha PO Nacional.
  - Oficina 05- Glaucia Lima –JP; MAC-PB.
  - Oficina 06- Lúcio Flávio, Ivan Targino.

Observações:

a) A coordenação encaminhará , priorizará alguns nomes, levando em conta despesas de passagem e a localidade dos assessores.
b) AS PO'S diocesanas deverão realizar seminários preparatória sobre o 9º Nordestão até o final de setembro
c) Noite Soialista- cada estado trazer sua cultura, arte, comida típicas, ritmos, danças para abrilhantar nossa noite
d) O orçamento será feito com margem de um número maior de participantes.
e) PO/PB enviar o orçamento com projeto para a PO Nacional até maio.
f) Em relação ao número , de acordo com cada realidade, pensar no grande evento e entrar em conta com a Secretaria PB caso haja solicitação de um número maior de vagas.
g) Proposta para o encerramento do NORDESTÃO: REALIZAR UMA GRANDE MARCHA DOS(AS) DESEMPREGADOS(AS) POR UMA NOVA CULTURA DE TRABALHO.

Proposta da Marcha: Distrito Industrial.

INFOMES DAS DIOCESES:

PO Mossoró-RN- Falta apoio da Hierarquia da igreja. Não existe um planejamento das atividades anual. Trabalha-se com os temas nacional , em conjunto com os movimentos sociais como : Alca, 1º de Maio, Grito, etc. 1º de Maio – Dia 30/04 na praça ato e atividades culturais, dia 1º- debate sobre Previdência e feijoada.

PO João Pessoa – No início resgatamos as pessoas que se encontravam afastadas , mas que tinham paixão pela PO, cobramos compromisso e pedimos ajuda da PO Estadual para reativar os trabalhos. O grupo se encontra hoje ativo com 10 a 15 lideranças, temos romarias realizamos 02 seminário anual, temos abertura com os padres. Tem as reunião fixa de 15 em 15 dia. Temos caixinha mensal de R$5,00. Conseguimos escola de alfabetização de jovens e adultos, procuramos pessoas da universidade e personalidade da igreja e do PT.

1º- dia 30/04 coleta de assinatura Alca; Ato, atividades culturais e celebração nas comunidades;

PO Imperatriz –MA – O grito não esta nas dioceses e sim em cada paróquia;

Projeto de corte e costura com a continuação de 17 participantes, trabalhamos a questão da ALCA nas comunidades; CF 2003. Dificuldades: Não temos espaço físico para guardar nossos matérias; 1º de Maio – Celebração Paróquia São Salvador.

PO Arquidiocese Fortaleza- Movimento Permanente Contra o Desemprego- Economia solidaria- Trabalho de capacitação com a juventude: infomática,. produtos de artesanato, Seminários, arte, cultura saúde ambiental,etc.; duração 06 meses. Objetivo: qualificar dos jovens e formação política para que possamos envolvê-los na caminhada da PO Estado. Casos concretos: abrimos cooperativa das mulheres costureiras, loja de venda, etc.: Padaria comunitária ; Projeto Reconquistar; grupo trabalhadores autônomos.

Para este ano: **Simpósio** Tema: Globalização e os Desafios Contemporâneos , 08 e 10 de maio. **Lançamento da AÇÃO JUDICIAL** CONTRA A UNIÃO E A FAVOR DOS DESEMPREGADOS, LANÇAMENTO DA CARTILHA FUTURO DO TRABALHO(Simpósio Nacio\nal)

1º de Maio – Caminhada em Messejana – **àrea 03** – Ocupação na BR-116, tema : Trabalho, Justiça e Paz, encerrando com uma celebração ecumênica; **àrea 01**- Haverá seminário com o tema A História da Classe trabalhadora no Brasil- desafios e perspectivas, apresentações culturais encerrando com feijoada.

Itapipoca/CE- Diocese- A partir do trabalho de formação feito pela PO/CE com os jovens, animou bastante a nossa caminhada. Realizou 08 de março, com parceria de sindicatos, seminários, e o 1º de Maio haverá uma celebração.

Sobral/CE- Diocese – por conta do fechamento da igreja local, muitas lideranças foram demitidas, fazendo com que muitos companheiros(as) deixassem os trabalhos da PO , para batalhar na luta pela sobrevivência . Mas estão animados para participar do Simpósio Estadual e o 9º Nordestão para retomar os trabalhos

Teresina – PI – Realizamos trabalho sobre o desemprego, não conseguimos realizar o planejamento deste ano, temos 15 a 20 militantes , enquanto pastoral não conseguimos dar continuidade aos trabalhos da PO realizados em anos anteriores. 1º de Maio- Estamos firmes e vamos realizar uma caminhada na comunidade, campanha de assinatura Alca.

Campina- PB- Diocese – A dificuldade maior é financeira. 1º de maio – Vamos promover palestra sobre Realidade Nordeste e Mundo do Trabalho; Haverá Celebração Missa do Trabalhador e café da manhã; na praça várias atividades. Grito dos Excluídos – mudamos a data . Este ano será no dia 06/set. Trabalhamos grupos nas comunidades e na igreja; assembléia anual; avaliação e planejamento das ações da PO; realizamos seminários, romaria dos trabalhadores; retiro de espiritualidade engajada; Páscoa dos trabalhadores (o dia inteiro.) debate , cultura, com almoço). Temos um programa na Rádio de 5 minutos aos domingos

INFORMES DA PO NACIONAL –

- **Ano passado**: Em julho aconteceu assembléia nacional em Ipiranga/SP
- Debate governo Lula e Avaliação interna (o que é a pastoral operária e definição do seu eixo e discussão sobre a estrutura.
- Foi escolhido o novo colegiado nacional:
- Composição: Conceição- Campinas/SP; Junior/CE; Paulo/RS; Pedrinho/RN, liberado nacional e Toninha/ABC Paulista, liberado nacional e assistente religiosa Irmã Elza, Pe. Pedro e um Bispo.
- **Eixo da Nossa Ação evangelizadora:** É a questão do trabalho como uma nova cultura, diante da crise da sociedade do emprego.
- O colegiado nacional se encontrou por duas vezes, sendo a última no mês de março, onde tiramos encaminhamentos sobre o 1º de Maio, ALCA, governo Lula, Guerra, e estrutura. Sobre o cartaz chegou atrasado devido a arte que demorou ser criada pois o criador da arte se encontrava em Roma.
- **Casa da PO/RJ** – Vendida , com também um o carro. O dinheiro será usado para compra de uma sede em São Paulo.
- **MPCD** – aconteceram dois encontros a nível nacional, sendo o último em Porto Alegre – RS, em função do Fórum Social. Encaminhamentos desse encontro: Realizar atividades de fevereiro a maio como: caminhada , manifestações em frente aos órgão público, vales transportes, passe livre para os desempregados. Criar comitê solidário dos desempregados nos bairro, com objetivo de aglutinar e ser o fio condutor das nossas ações do movimento. Esta sendo sendo trabalhada uma MINUTA (Ação Judicial) contra a união pelos prejuízos, perda e danos em consequência do desemprego. Essa ação esta sendo trabalhada com a parceria da RENAP- Rede de Advogados populares. E Até maio fazer o lançamento dessa ação. É importante que todos os estados se engajem nessa ação que tem como objetivo pontuar na conjuntura do governo Lula a problemática do desemprego.
- **MARCHA DOS DESEMPREGADOS EM BRASÍLIA – É importante que a PO NE mobiliza uma boa representação para participar desse momento.**
- **CARTILHA DO MPCD** – A PO Nacional esta solicitando os nomes de referência de cada diocese para sair na cartilha.
- **GRITO DOS EXCLUÍDOS** – Tema deste ano: **Tire as Mãos , o Brasil é Nosso Chão. EIXOS:** Soberania nacional, questão da ALCA; Economia militar sobre o controle dos povos; divida externa(sangria causada pelo pagamento dos juros a serviço da divida); Militalização(jogo das forças militares – pretexto para as ocupações e controle de territórios; Contra a fome(fome zero, controle das políticas públicas, e lutar pela eliminação das causa que produz a fome); CF-2003 e a esperança(resgatar e valorizar a vida e a sabedoria dos idosos, acreditar e lutar por outro mundo possível, onde a economia e a política esteja a serviço da vida e da dignidade humana.
- **Jornal CONQUISTAR** – a PO nacional solicita que as PO'S diocesanas envie notícias das atividades realizadas nos estados para divulgarmos no jornal.
- **Porto Alegre – Fórum Mundial-** A PO nacional participou com uma tenda onde fez exposição, materiais , livros, sendo um momento importante que serviu como ponto de referência, onde todos o militantes da PO Brasil se encontrava.

Observação: A PRÓXIMA REUNIÃO DA ARTICULAÇÃO DO NE ACONTECERÁ NOS DIAS 04 E 05 DE OUTUBRO DE 2003 EM CAMPINA-PB. Sendo que uma noite haverá um coquetel de lançamento do Nordestão para a sociedade civil organizada.

Avaliação:

QUE BOM!

- Conseguimos realizar;

- Rever os companheiros(as) e o que esta acontecendo nos Estados;
- Descobrir a capacidade que temos;
- Saber que nas dioceses estamos realizando muitas coisas;
- A união de todos e todas;
- Acolhida. A noite;
- Alimentação;
- Reencontro de pessoas;
- Pessoas novas(jovens);
- A amizade;
- Sentir a vontade e a resistência de todos(as) que fazem a PO/NE

A coordenação trabalhou bem.

QUE PENA!

* Que esta terminando; A ausência das dioceses; Vamos sentir falta deste evento; Que os outros companheiros da PO Nacional não estarem presente para sentir o entusiasmo da PO/NE.

QUE TAL!

- Um charzinho para os que não gostam de café e refrigerantes;
- Interiorizar o Nordestão e tocar o barco;
- Sairmos daqui , levar esse entusiasmo para motivar as dioceses;
- Sair com energia e contagiar os(as) companheirtosd(as) para construir um mundo diferente;
- Manter essa troca de amizade por correspondência (E-mail. carta)

Finalizamos 13:00 horas. com momento celebrativo e em seguida o almoço.

Para não esquecer: " Temos que resistir e sempre resgatar a história porque se não resgatarmos a história perderemos a memória e quem perde a memória não volta para casa." "(Augustinho Pretto)

Relatório: Zeza, Carlinhos/PO/Mossoró –RN; Junior-PO/CE

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

ANEXO I – CONJUNTURA NACIONAL.

1- A partir da nossa realidade como a Pastoral do Nordeste esta vendo o governo Lula?

Respostas:

Antonia –PB- Tenho medo que o projeto fome zero não se torne uma cesta assistencial . Tenho esperança do governo cumprir o que prometeu em campanha.

Batista – PI- Lula iniciou o governo em crise, desemprego, taxa alta,etc. No seu governo não houve medidas concretas para que o Brasil tome novo rumo. A politica de Lula é a mesma de FHC. Lula é um governo de contradição. Não há clareza da participação popular.

Albernan- Maracanaú – CE: Não perdir a esperança , o fome zero não é assistencialista. Visa a geração de emprego e renda. Deixamos de ser estilingue para sermos vidraça. Nosso papel não é de abandonar mas sim participar

Joseane – Não somos governo, somos povo. Se ele esta contra o povo, devemos saber de que lado estamos

Cristina- Particularmente, vejo o fome zero como programa assistencialista, mas pode ainda se provar o contrário.

Junior – Estamos vivendo uma crise de identidade. Como vamos nos comportar no governo Lula. Lula chegou ao poder com alianças feitas com o setor empresarial. Um pé na classe trabalhadora e outro no setor empresarial. O governo esta comprometido com esse bloco. Ë um governo em disputa. Precisamos mobilizar o movimento social. Existe duas posições : O Lulismo: que é um suicídio dizer que Lula ganhou e tudo que ele fizer dizer amém. E a ala que aposta no fracasso do governo, como o PSTU. Devemos apoiar o governo , mas quando errar , devemos ir a rua criticá-lo.

Joseane – questionou a autonomia do Banco Central.

Carlinhos – o governo Lula é sinal de esperança. O resultado dessa crise é o acordo das alianças do inicio da campanha. Nos fazermos a critica sem conhecer direito o projeto do governo. Se o governo for derrotado. o movimento também será derrotado.

Zeza- Os movimentos sociais devem se reunir e acompanhar o governo Lula, pois fomos que o colocarmos no poder e temos a responsabilidade de cobrar.

Mônica – fome zero é fruto da base. Discordo de algumas coisas do projeto. Precisamos conhecer e construir o projeto. Nosso papel é questionar, cobrar e ser coerente.

Marcos - Ë o começo . O governo esta querendo se estruturar para agir. Esta cedo para avaliar.

Kimbelly - Tenho esperança no governo Lula. Esta cedo para avaliar.

Junior – Somos governos ou não? Votamos, mas mantemos a nossa autonomia. O Cartaz da PO: Trabalho sim! ALÇA Não? A esperança venceu o medo. Cobrando do governo Lula o compromisso. Nós da PO devemos levar para os bairros a discussão. Limites e possibilidades do governo Lula. Fazer o debate sincero.

Endereços Membros da Pastoral Operária Nordeste.

JOÃO BATISTA DA SILVA OLIVEIRA –
Rua Rita de Cássia , 3263 – Santo Antonio /KM 07 – Cep.: 64028-450, fone 9975-7122

MANOEL JUNIOR –
Avenida Francisco Sá, 1833 – Jacarécanga, CEP.: 610-450, fone 085- 238-1400 E-mail poceara.bol@.com.br.

ANTONIA GOMES DA SILVA
Rua Heitor Gusmão, 103, Costa e Silva, Cep:: 58081-160, João Pessoa Paraiba, fone 83 – 233 –2666. E-Mail: antgomes2002@yahoo.com.br.

MONICA HELENA DE A FIDÉLIS
Rua Arisovaldo Travasso Campos, 15, Conjunto Ernane Satyro- Cep.: 58080-540- João Pessoa Paraiba-fone 99885315/2331515 . E-Mail: monicahel-br@yahoo.com.br.

LUCIANA DE FREITAS ANDRADE
Rua José severino do Nascimento, 130 – Róger- João Pessoa –PB . Cep:58080-120, fone 222-5808(manhão 2226486-tarde. Resid. 2424934. E-Mail: andradeluciana@uol com.br.

ALBERNAN BEZERRA DE SOUSA

Rua 129 casa 120 Conjunto Timbol- Maracanaú –CE, cep;61936-320. Fone (85)3823354. E-Mail: albernanbs@bol.com.br.

KIMBELLY LUIZA BRAGA DE MENEZE
Rua Vicente Siebra ,2449- Bairro Violete – Cep: 62500-000, Itapipoca/CE.

MARCOS GLEIBER SOARES BRAGA
Rua Cristo Redentor s/n, Bairro Violete- Cep: 62500-000 – Itapipoca/CE CX;70- fone: 88) 631-0385.

JOSEFA DANTAS DE MELO
Rua Coronel Fausto, 203, Baiiro Alto da Conceição- Mossoró-RN. cep: 59600-580. Fone 321-3402.
TIAGO ISAIS DA SILVA\
Rua Delfino Freire, 433 – Boa Vista- Mossoró-RN cep: 59600-000

CARLOS ANTONIO DA SILVA
Rua Maria Lopes da Costa, 10 Belo Horizonte- Cep: 59607-169 – Mossoró-RN. Fone: 314-3358 e 316-1023. E-Mail: secomluta@uol.com.br.

ISABEL CRISTINA DE SOUSA SÁ
Rua Simplicio Moreira 3396, Bairro Bacuri- Imperatriz – Maranhão – cep: 69940-000 – 99) 526-0728(manhã) 99) 52657-94.

JOSÉ ERIVAN ALMEIDA
Rua Manoel Alexandrino de Araújo , 180 lot. Araxá- Campina Grande-PB- Cep: 58102-130. Fone: 83)321-8856 e 3225445.

JOSEANE SOARES DA COSTA
Rua Santa Rita261- São Bento – Bayenx- PB. Cep: 58305-090.

CARLOS ALBERTO APOLINÁRIO
Rua Freira Francisca Gusmão, 68 Bodocongó. cep: 58108-165. Campina Grande-PB. Fone:33-1578.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 • Fax: (011) 3104-4382 • E-mail: po.nacional@uol.com.br

São Paulo, 05 de agosto de 2003.

" O dinheiro existe, mas não existe para nós."
Frase dita em reunião com a coordenação da PO do Vale do Aço, Minas Gerais

Alegria de ser PO – parte 4

Na alegria de ser PO, temos o prazer de comunicar que temos o nome do próximo liberado da PO Nacional: é o Júnior da PO de Fortaleza, Ceará, da qual participa há muitos anos. Ele já faz parte do Colegiado Nacional, desde julho de 2002, tendo sido aprovado pela Assembléia Nacional. A liberação do Júnior já é assunto antigo para muitas pessoas da PO desse Brasil, principalmente pelas qualidades que ele tem e que apaixonam a militância. É até desnecessário dizer da sua dedicação, capacidade de mobilizar e emocionar platéias, com seu discurso político e poético... E é tocados por essa emoção e imbuídos dessa paixão, comum ao Júnior e a muitos de nós, que anunciamos esta bela aquisição. Ele assumirá definitivamente em abril de 2004, quando se afasta da coordenação o Pedrinho, ficando a Toninha até início de 2006 e o Júnior até início de 2007. Caso fique alguma dúvida sobre esta próxima liberação, por favor se comuniquem conosco.

As cartas

Na alegria de nos comunicar recebemos carta de Nael, da PO de Parnamirim/RN, que realmente não nos deixa ficar sós e conversa sempre conosco, enviando mensagens e notícias. Erivam de Campina Grande/PB nos escreveu contando tudo, inclusive sobre a participação da PO, no "maior São João do mundo". Vejam só! Gorete de Manaus/AM nos enviou uma bela carta e uma bela toalha, que guardamos para usar em nossos momentos místicos.

As visitas

Em junho estivemos em Minas Gerais. Visitamos Ibirité, sob os cuidados carinhosos da Irmã Chantal e a simpatia de Cristina, Maria da Guia e Amélia. Participamos da abertura do Congresso do MTC – Movimento dos Trabalhadores Cristãos, em Sete Lagoas. Em Ipatinga, realizamos dia de encontro com as meninas de duas cooperativas: de costura e de salgados. O encontro ocorreu na casa da Luci, mulher de fibra e coragem. Ficamos contagiados com a animação da Filinha, a responsabilidade e calma da Celinha, a altivez do Ailton (o nosso Robocop), as histórias vividas pelo Zé Martins e a dedicação e criatividade do Tião dos Santos, todos grandes militantes de uma região de grandes fatos. Em Ubá realizamos também, um dia de encontro com um pessoal atento e animado, convidados pelo Cláudio Ponciano e pelo pessoal da ACIU – Associação Comercial e Industrial de Ubá. Seria difícil aqui, anotar os nomes de todos e todas. Pedimos que as mulheres sintam-se contempladas na lembrança do nome da Eli, que nos ensinou a fazer um frango, daquele jeito mineiro. E que os homens sintam-se contemplados na lembrança do nome do Sr. Osvaldo que nos presenteou com um CD contendo suas músicas. Mas tenham certeza de que estão todos os nomes anotados no coração e na história da PO.

No final de junho, o Colegiado Nacional se reuniu no Rio de Janeiro sob os cuidados atenciosos do Flávio e o acompanhamento ilustre e agradável do Padre Agostinho Pretto. Tivemos a felicidade de encontrar lá, Gabriela Fey, viúva do companheiro Paulo Fey, benfeitor da PO.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 • Fax: (011) 3104-4382 • E-mail: po.nacional@ig.com.br

Vamos conversar?

Nesta página de conversas damos destaque para o companheiro Nael de Parnamirim/RN, que andou respondendo a todo questionamento. Façam como ele e converse conosco. Por carta, por telefone, por fax, por e-mail ou, pessoalmente, que é bem melhor...

❖ P.O.res momentos (de relaxamento)

Caríssimos(as) companheiros(as)

Enfim, parece estar resolvido (em parte) o dilema da galinha caipira. O problema de compreensão ficou esclarecido com as definições feitas pela Eli de Ubá/MG e pela Tereza de Santo André/SP. As explicações são longas, portanto não reproduzimos aqui. Quem quiser aprender, só fazendo contato com elas.
Sobre a degustação, Nael (o já famoso) indicou até o lugar: um restaurante em Parnamirim/RN. Só persiste um dilema: como chegar até lá?

❖ Maiores momentos (de questionamentos)

Sobre o questionamento **O que é trabalho,** Nael também andou respondendo. A resposta dele ficará guardada em nossos subsídios, que pretendemos estar juntando e depois compor um texto ou um material sobre a questão. Isto não é um trabalho imediato, mas é uma necessidade principalmente no que toca à reflexão da **diferença entre trabalho e emprego**, que em nossas visitas pelas POs vemos a ânsia em refletir este assunto. Faça como o Nael. O quê, para você, é trabalho?

O que tem no envelope

- Jornal da Romaria dos Trabalhadores e das trabalhadoras
- Boletim orientando como ser repórter do nosso "Conquistar"
- Boletim "mundo do Trabalho" da PO Metropolitana São Paulo
- Carta aberta utilizada em manifestação de desempregados(as) em São Paulo

Tem beijinho e abraço fraternos

Antonia Carrara (Toninha) e José Pedro (Pedrinho)
Secretariado Nacional da PO

26 anos da Pastoral Operária Nacional, ***Celebrando a Vida das Trabalhadoras e Trabalhadores***

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3106-1382 * E-mail: po.nacional@uol.com.br

Vamos conversar?

No compromisso e seriedade de ser PO, inauguramos neste mês, esta página de conversa. É um espaço de troca de jóias entre nós, porque nossas idéias são raras e tem que ser mostradas e aproveitadas. Vamos socializá-las, respondendo aos quadros abaixo: por carta, por telefone, por e-mail, pessoalmente, por outras pessoas... O importante é responder ao " **P.O.res momentos**", ao "**Maiores Momentos**" e ao "**O que tem nas POs**"

- **P.O.res momentos (de relaxamentos)**

Na alegria de ser PO, inauguramos um quadro "alegre" nesta nossa cara:o P.O.res momentos (se lê peores momentos). É um jornal que já existe há algum tempo, idealizado e criado pela PO do ABC/São Paulo. Sempre após os encontros, alguém fazia um resumo dos momentos engraçados (piores momentos) e relatava-os em forma de jornal falado.A partir de agora, ele passa a ter um quadro impresso.

Caríssimos(as) companheiros(as)

Durante a visita à PO do Ceará ficamos querendo degustar uma galinha caipira e não foi possível, porque houve um problema de compreensão. Acabamos comendo galeto e lançou-se a dúvida: galinha caipira e galinha do pé seco são a mesma espécie? Outros dizem que deve se dizer "galinha capoeira". Afinal, o que devemos pedir, para obter o prato desejado? E em quê lugar deste Brasil, a liberação nacional da PO poderá degustar o tal prato, com receita à base de ave? Aguardamos respostas.

- **Maiores momentos (de questionamentos)**

Na nossa tarefa de construir nova sociedade, um questionamento toma conta incessantemente de nossas cabeças e nos parece fundamental, a sua reflexão. Por isso, lançamos aqui a questão que parece simples, mas que é complexa e essencial. Portanto, mande respostas sobre: **O que é trabalho ?**

- **O que tem nas POs**

Na PO do Ceará tem o **memorial Dolores Borges**. É um troféu que se oferta a pessoas que realizaram grandes trabalhos e contribuições à comunidade, ligadas ou não à Pastoral Operária. No mês de maio, ele foi entregue durante o Simpósio realizado em 9 e 10 de maio.

O que tem no envelope

Tem a mensagem da Romaria dos(as) trabalhadores(as) do Rio Grande do Sul que ocorreu em 1º de maio.

Tem o cartaz e a mensagem da Romaria dos trabalhadores e das trabalhadoras que ocorrerá em 7 de setembro, em Aparecida/São Paulo.

Tem beijinho e abraço fraternos.

Antonia Carrara (Toninha)
Pelo Secretariado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-1382 * E-mail: po.nacional@uol.com.br

São Paulo, 13 de junho de 2003.

Queridos e queridas da PO

"Quem perde a história, perde a memória. Quem perde a memória, não volta para casa"
Padre Agostinho Pretto

Alegria de ser PO – parte 3

"Eu não estou desempregado. Eu trabalho na PO." Esta frase foi ouvida por mais de uma vez , em nossa visita à Fortaleza/CE. Foi falada por militantes da PO de lá e para nós, simboliza um grande compromisso e uma grande seriedade com o nosso trabalho. Simboliza a responsabilidade que temos em realmente ter a PO como trabalho de construtores do mundo novo. Um trabalho educativo, de formação, mas também prático, de constituição de grupos de geração de renda. É a alegria de ser PO, impregnada de compromisso e responsabilidades... E carregada de esperanças!

As visitas

No mês de maio Pedrinho esteve no Sul. Terras de clima frio, mas de corações quentes e acolhedores. As romarias são grandiosas e fundamentais para o cultivo da mística. Na Romaria dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, milhares de pessoas. Em Santa Catarina, um ritual diferente: a bênção do chá. E criatividade de sobra em ambos os eventos.

Pedrinho esteve também no Rio Grande do Norte, onde houve uma das celebrações em homenagem a Padre Agostinho Pretto, nosso fundador, assessor emérito e incentivador. De lá, o companheiro Nael se corresponde direto, conosco. Não nos deixa sem notícias.

Irmã Elza e Toninha estiveram no Ceará, para o Simpósio "A Globalização e os Desafios Contemporâneos". Terra de clima quente e de acolhimento ainda mais quente. Conhecemos a consistência das palavras dos companheiros do Secretariado da PO do Ceará. A alegria animadora dos(as) jovens da PO de Itapipoca, que encheram de sons e cores, o ambiente do Simpósio. A simpatia das(os) jovens da PO de Maracanaú, que nos ofertaram uma linda camiseta (vermelha). A perseverança e a fé das meninas da PO de Sobral, que reconstróem, carregadas de esperanças, o grupo de PO.

Conhecemos também, os(as) companheiros(as) que demonstram que solidariedade e futuro do trabalho se realizam na prática. A paixão pelo trabalho das companheiras da Coopsol (Cooperativas de trabalho). A perseverança na prática, dos companheiros do serviço "Balcão de empregos". A seriedade e dedicação das companheiras e dos companheiros dos projetos da Área Três, como a Associação Santo Dias. O serviço e a presteza dos companheiros do Sindicato dos Metalúrgicos do Ceará e do Sindicato dos Comerciários.

A ousadia, seriedade, esforço carinho e criatividade da coordenação estadual resultaram num salão cheio (média de 280 pessoas) atentas aos debates no Simpósio.

Para não cometermos injustiças, citando nomes, pois poderíamos esquecer alguns, resumimos e esperamos que todos e todas se sintam contemplados no nome do companheiro Irando, que com sua simplicidade, simpatia, dedicação e respeito, simbolizou junto a nós, todo o sentimento e espírito deste povo que nos acolheu e a quem agradecemos de coração.

Veja no verso, as novidades...

Conquistar
Pastoral Operária do Brasil

SEJA REPÓRTER DO CONQUISTAR

Basta ter disposição e ler atentamente as nossas DICAS:

1° Para identificar o que é uma notícia.:

Para se ter idéia do que e uma noticia e só pensar em algo que poderia interessar a um grupo pessoas. No nosso caso específico, poderia ser um fato relacionado à problemática do mundo do trabalho e as ações que estamos desenvolvendo como as experiências de economia solidária, debates, fóruns, caminhadas, romarias, cursos, seminários, acampamentos, celebrações etc.

2° Como tratar a notícia

A notícia tem que conter, minimamente, as informações dos fatos. Para isso você tem que responder as perguntas básicas:

- O que aconteceu ?
- Quem ou quantos se envolveram?
- Quando ocorreu?
- Onde?
- Como?
- Por que aconteceu?

Depois e só contar o fato com todos os de-talhes.

3° Diante da notícia, o que fazer?

Para passar as informações ao Conquistar, utilize os instrumentos disponíveis: a caneta, o fax ou o computador e se comunique com a

PO Nacional. Mas não esqueça. Seja rápido nas informações . A notícia é algo dinâmico e nesse contesto de globalização, logo ficam velhas.

4º Não tenha medo de escrever errado.
A equipe do Conquistar dará a seu texto, uma linguagem jornalística.

5º Na dúvida, pergunte.
Se você não estiver certo de que tem nas mãos uma notícia, comunique-se conosco, e você receberá todas as orientações necessárias sobre como proceder.

6º Temos a certeza de que a Pastoral Operária do Brasil está construindo muitas ações para ajudar a luta na defesa da vida.Mas essas iniciativas não podem ficar isoladas em cada Estado ou em cada dioceses. É necessário darmos visibilidade em nível nacional.

7º Cumprindo o compromisso de repassar as notícias , estaremos melhorando a qualidade do nosso informativo e também possibilitando que outras ações em defesa da vida se multipliquem nos quatros cantos desse imenso país.

Secretariado Nacional da PO do Brasil
contribuição (Júnior PO do Ceará)

PASTORAL OPERÁRIA DO CEARÁ
CNPJ Nº: 63.501.761/0001-47
Av. Francisco Sá, 1833 – Jacarecanga
60010.450 Fortaleza – Ceará
Fone/Fax: 0xx85 – 238.14 00

CARTA CIRCULAR

Visitando a periferia de Fortaleza, durante a semana que antecedeu o 2º Simpósio realizado pela Pastoral Operária do Ceará. Algumas frases marcaram a construção do evento.

> ***"Ninguém ensina ninguém, mas também ninguém aprende sozinho, aprendemos mutuamente" (Toinho do ABC).***
> ***"Tudo que eu faço aqui na cooperativa é com muito amor é por isso que dá certo" (Dona Fátima - Coopsol – Santa Maria).***

Foi exatamente com esse espírito de construção coletiva e com muito amor e luta pela vida, que realizamos com a participação de 342 pessoas o nosso 2º Simpósio Estadual da Pastoral Operária do Ceará.

O 2º Simpósio além de refletir sobre temas fundamentais para a nossa caminhada, torna-se também um evento histórico diante do fechamento e do conservadorismo que toma conta da Igreja no nosso Regional Nordeste I. Afinal faz bastante tempo em que a Igreja profética no nosso estado não consegue realizar eventos com tanta participação das pessoas para debater e refletir sobre os rumos da nossa ação.

Queremos agradecer pessoas que tiveram um papel fundamental na construção do nosso simpósio como: Pe. Bernardo do IBRADES, as companheiras Irmã Elza e Toninha do P.O Nacional. O mestre Agostinho Pretto que encantou a plenária. Agradecer os companheiros (as) da P.O Ceará, pela dedicação e o compromisso, que fizeram com que o nosso 2º Simpósio torna-se um evento inesquecível para a caminhada da P.O do Ceará.

Esse rico momento proporcionou a revitalização da nossa esperança, mais também deixou algo concreto. Uma cartilha que queremos fazer com as reflexões dos assessores (as). Acredito que até o final de julho estará pronta para lançamento e, darmos continuidade ao debate no nosso estado.

Em fim acredito que o 2º Simpósio deixa para o nos do Ceará a lição de que por mais escuro e difícil que pareça ser o caminho, é necessário mesmo assim darmos os primeiros passos, principalmente quando na difícil caminhada olhamos a nossa volta e percebemos que não estamos sozinhos (as) por que a solidariedade se reflete numa grande sintonia e nos fortalece na longa caminhada na defesa da vida.

Manoel Rodrigues de Sousa Júnior
Coord. Estadual da Pastoral Operaria Ceará

SÍMPÓSIO da PO do Ceará – 9 e 10 de maio de 2003
Fortaleza - CE

NOITE de ABERTURA - 9 de maio

Homenagem a Padre Agostinho Pretto

Carta de referência

Nesses tempos de desemprego estrutural, quando trabalho e globalização são desafios...

a Pastoral Operária tem a ousadia de apresentar à sociedade, o currículo de um trabalhador, tendo em vista sua total aptidão para desempenhar funções em vagas oferecidas na área de construção da nova sociedade.

Currículo ***sintetizado*** de Padre Agostinho Pretto

Nome: Agostinho Pretto
Idade: 79 anos
Nacionalidade: brasileiro
Tempo de experiência: 50 anos

Área de atuação
Construção do futuro do trabalho e enfrentamemnto dos desafios do neoliberalismo.

Trajetória Profissional
Padre Agostinho caminhou e caminha com a Pastoral Operária, a qual viu nascer e acompanhou o crescimento.

Caminhou e caminha com a JOC, desde os anos 60, como fundador e assessor.

Caminhou com a ACO – Ação Católica Operária

Caminhou com a Associação Nacional dos Presbíteros, como Presidente.

Caminhou por tempos difíceis da ditadura militar no Brasil.

Formação acadêmica
Universidade da vida, na qual ninguém ensina ninguém, mas ninguém aprende sozinho. Homens e mulheres educam-se mutuamente.

Paulo Freire

E Qualificação profissional
Escola de sabedoria popular do cotidiano dos trabalhadores e das trabalhadoras.

E Prinicipais habilidades
Um homem comum. Um homem que tem medo.
Um homem que tem lembranças valiosas
E Austero e acolhedor, sincero e cativador
A Consciente de sua contribuição, consistente em sua convicção
F Um pai, um avô, um irmão, que acompanha os militantes na ação e no coração
A Fonte de experiências, ressuscitador de consciências
E Habilidade em servir, sem nunca se cansar. Em repartir, sem nunca esgotar. Em assumir tarefas, pelo simples prazer de amar...
A Habilidade em animar alguém, que diz que já está morto, tendo como instrumento somente um fio de esperança
E Habilidade em fazer militantes adultos, resgatarem a magia, a alegria e a filosofia de ser criança
A Experiência em viver a vida, da euforia ã agonia, com os pés firmes na conjuntura e a cabeça firme nos sonhos, segurando firme, pela mão, a utopia

E Funções exercidas
Construtor de história
Guardião de memória,
Armazenador de sonhos
Distribuidor de esperanças
Servidor público, dos pobres e excluídos
Serviço de Recepção e Hotelaria a refugiados e perseguidos pela ditadura
Médico de companheiros feridos em sua dignidade
Psicólogo - Alento para companheiros presos em grades de ferro ou de consciência
Carregador de emoções
Bibliotecário da palavra de Deus
Secretário - sistematizador das manifestações populares
Atleta na maratona do caminho do Reino de Deus
Professor de experiências da vida
Advogado de defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras
Animador de militantes cristãos e não cristãos
Dentizador de tristeza e melancolia
Pedagogo da metodologia forjada no coração

F Avaliação do Currículo

A 50 anos é tempo demais ?

E 50 anos não é muito tempo

A Mas é um bom tempo

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 24 de maio de 2001.

Sugestão e Contribuição do Colegiado Nacional, para as POs Diocesanas e nossos parceiros

Caminhada da Esperança:
"Fim do apagão, não ao Desemprego"

Objetivo: Mobilizar a população, principalmente os trabalhadores que estão trabalhando, para compreender o que está acontecendo e o que significa o apagão, que já está causando mais desemprego. Sensibilizar a Igreja a ser mais incisiva neste debate.

Processo a ser trabalhado: Fazer novenas, terços, ministérios, via sacras, caminhadas e vigílias, etc.
Local: nas residências, nas comunidades, nas cidades e em nível nacional.

Reflexão: Apagão X Desemprego X Privatização X Irresponsabilidade do Governo de FHC e seus aliados (FMI)

Período: De 5 a 19 de junho de 2001.

Atividade Unificada: 19 de junho de 2001, em todas as dioceses onde a PO está presente, principalmente nas capitais, e desta forma vamos dando visibilidade em nível nacional da ação da PO e de nossos parceiros, ligando a ação local X cidade X Brasil.

Atividade Nacional: Caminhada da Esperança: **"Fim do apagão, não ao Desemprego"**.
Local: Caminhada em direção às Catedrais ou Igrejas do centro da cidade.
Organização: PO e parceiros.
Data: 19 de junho de 2001.
Horário: 18 às 22 horas.

Sugestões: Caminhada e Vigília

O QUE FAZER	QUEM CONVIDAR	O QUE PRECISA
Duas alas, pessoas com: • velas brancas, simbolizando a esperança do Cristo Crucificado, que renasce nos oprimidos - a classe trabalhadora, principalmente os desempregados (as) • velas vermelhas, simbolizando a luta da classe trabalhadora, fim do apagão, não ao desemprego, fim do governo de FHC *Obs.:* Todos os trabalhadores nas ruas, resgatando a nossa cidadania.	• Trabalhadores (as) que estão trabalhando e os desempregados (as) • Pastorais, Mov. de Comunidade, Legião de Maria, Grupo de Oração,etc • Padres, Irmãs, Bispos	• Uma faixa grande com o tema da caminhada • Velas brancas e vermelhas • Cartazes falando do apagão e do desemprego • Folha de canto • Dois bumbos para anunciar a ação do povo de Deus *Obs.:* Carro de som só para orientar e anunciar o seu significado, a idéia é transmitir uma atividade política e religiosa, e não um ato público

Vamos a luta, seja construtor da nossa sociedade, indo às ruas garantir a nossa cidadania.

Atenciosamente,

Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nac. - PO

É um bom tempo para cultivar
Cultivar uma fé inabalável

Tempo suficiente para se armazenar relíquias
Armazenar um tesouro de lembranças de valor incontável

Tempo suficiente para se concentrar
Concentração que resulta em produção de idéias, em quantia incalculável

Dá tempo até para acumular
Acumular riqueza de experiências, de valor inestimável

É tempo que dá para encher uma fonte (?)
Fonte de sabedoria, que jorra... inesgotável !

Em 50 anos dá para se construir com esmero,
Uma personalidade sólida e invejável

É, realmente, nesta avaliação, chegamos à conclusão, que 50 anos não é muito não
50 anos é pouco tempo, porque ainda há muito a se realizar
Tem muita dança para se dançar
Muito a se aprender e a se ensinar
Tem muito caminho a caminhar, e dele, muita pedra a se retirar
Tem muita gente para se escutar
Muito projeto para se iniciar
Tanto trabalho para inventar
Tanta criança para se ver crescer
Tantos jardins para se ver florescer
Tanta terra para ocupar
Tanta arte para se apreciar
Tantos direitos a se exigir
Tanto futuro para se construir
Tanta alegria para sorrir

Tanta vida para ver
Tanta coisa para ter
Tanta graça de ser feliz

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR
CEDIM IMAGEM UFRJ

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 24 de maio de 2001.

Queridos irmãos e irmãs da PO do Brasil

O Secretariado Nacional fez uma consulta aos membros do Colegiado, para sugerir a possibilidade de motivarmos uma atividade para contribuir enquanto Igreja, dando resposta a conjuntura atual relacionada ao Apagão, que gera e acelera a situação do desemprego. Vimos que poderíamos criar um esforço para darmos respostas enquanto Colegiado. Entendendo essa necessidade, vamos fazer uma reflexão e sugerir uma atividade para que todos, de acordo com a sua realidade possam contribuir nesta direção e neste momento.

Vivemos um momento conjuntural no nosso país de muitas incertezas, a falta de Energia nos chama à responsabilidade de pensar e fazer algo. Sabemos que várias entidades e movimentos sociais estão fazendo manifestações e grandes atos públicos contra o governo FHC, pela CPI do Senado, etc. Percebemos que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está um pouco tímida, poderia se preocupar com mais ênfase. Acompanhamos as reportagens onde esta discute a sua organização interna.

Como Pastoral Operária, podemos começar a fazer atividades que reflitam este tema, esclarecendo ao nosso povo, e assumindo como Igreja a nossa responsabilidade. Para isto, partiremos dos nossos trabalhos específicos, que é a luta contra o desemprego, que acelera-se com o Apagão. Levando em conta a espiritualidade e religiosidade do nosso povo.

Devemos voltar a fazer pequenas novenas, terços, via-sacra, etc, nas comunidades, nas residências, nas cidades e no Brasil, realizando caminhadas em direção às Igrejas, Catedrais. Com estes gestos contribuiremos para que esta se posicione com mais perseverança.

Temos várias atividades programadas para este ano, mas o assunto tem uma importância muito grande; ou colocamos o povo nas ruas, ou o governo de FHC e seus aliados vão arruinar ainda mais a situação da classe trabalhadora, desempregados (as) do nosso país.

Esta situação da falta de Energia pode acontecer também com a água. Segundo os técnicos estes problemas se arrastam a longo tempo.

Estamos propondo uma data em nível nacional, e, contamos com o esforço e empenho de todos (as). Não vamos nos preocupar neste primeiro momento em mobilizar grandes multidões, podemos começar com vinte, trinta, cinqüenta pessoas, etc.. O importante é começarmos a dar os primeiros passos dando corpo de uma atividade local dentro de uma visão nacional, sendo que a nossa maior tarefa é divulgar e convidar as pessoas a participarem de uma caminhada, vigília, para refletir o ***Apagão X desemprego X privatização X governo FHC e seus aliados (FMI).***

Todas estas atividades serão um acúmulo no esforço de fazermos uma ***Vigília Nacional dos Trabalhadores (as)***, ***no dia 19 de junho***, em nível nacional, motivada pela PO e as Pastorais Sociais, contribuindo para a grande marcha que o *Forúm Nacional de Luta* está promovendo para Brasília ***no dia 27 de junho***.

Cabe a nós fazermos a nossa parte enquanto Pastoral Operária e Igreja enquanto todo.

Certo que Santo Dias e Paulo Fey, intercedam junto ao Cristo Libertador para que os trabalhadores (as) reajam a todo tipo de opressão.

Um abraço fraterno.

Atenciosamente,

Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nac. - PO

23 ANOS SEMEANDO ESPERANÇA

30 de outubro de 2002

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL

23 ANOS: SEMEANDO A ESPERANÇA AOS SANTOS DA VIDA *

contribuição PO/ São Miguel Paulista/SP.

ACOLHIDA:

CANTO -

(Pessoas entram cobertos em lençóis, com máscaras, com marcas e etc.Chegando ao altar retiram-se tudo e começam olhar uns para os outros enquanto é feita a leitura)

Comentarista: Olhando uns para outros, podemos vê as marcas, destes 23 ANOS.

Alguns nem sabe sobre o que estamos falando.

Sabe! Estamos falando da Vida; da Luta; Daqueles que se doaram por nós.

Eu falo, da Morte dos Santos Dias calado por uma bala.

Eu falo da semente da Esperança!

Falo contra o desemprego, que traz fome, que traz dor!

Também falo: da Teimosia, do AR, da ÁGUA, do FOGO e da TERRA, que acolhe a Semente.

Olha! Eu falo da ESPERANÇA.

Esta semente somos nós.

Que sabiamente florescemos de outubro a outubro.

PROCISSÃO (canto Santo Dias)

Comentarista: De pé acolhemos a Primavera de Outubro, das sementes, das flores simbolizada pelo sangue derramado por tantos trabalhadores, mártires de nossa caminhada.

(Entram pessoas com: cartazes com os nomes dos mártires, bexigas cheias várias cores, garrafas transparentes com água, velas acesas, porção de terra, sementes plantas e flores).

ATO PENITENCIAL

CANTO -

Com: As máquinas repetem seu canto.
Isto não é o vento nas árvores, meu menino
Não é uma canção para a estrela solitária
É o bramido selvagem da nossa labuta diária
Nós o amaldiçoamos e elegemos
Pois é a voz de nossas cidades
É a canção que em nós cala fundo
É a linguagem que entendemos
Em breve a língua-mãe do mundo.

(Bertold Brecht)

(ou tradicionalmente)

É momento de reflexão, neste oceano de mortes, em que a exploração aos trabalhadores aumenta a cada dia gerando milhões de desempregados

HINO DE LOUVOR

(Pessoas apresentam cartazes com frases(as bandeiras das lutas dos trabalhadores) falam em voz alta e pedem para as pessoas repetirem. POR ISTO LUTAMOS CONTRA O DESEMPREGO.- SANTOS DIAS PRESENTE

ACOLHIDA DA PALAVRA

Entrada da Bíblia , flores galhos de árvores, vela, bexiga cheia (ar) terra e água E canto com muita alegria.

1ª LEITURA

Proclamação- Isaías 65, Com efeito, vou criar novos céus e nova terra;

As coisas de outrora não serão lembradas, nem tornarão a vir ao coração.

Alegrai-vos, pois, e regozijai-vos para sempre.

Com aquilo que estou para criar:

Já não haverá ali criancinhas que vivam apenas alguns dias,

Nem velho que não complete a sua idade;

Os homens construirão casas e as habitrão;

plantarão videiras e comerão os seus frutos.

Já não construirão para que outro habite a sua casa, não plantarão para que outro coma o fruto.

Pois a duração da vida do meu povo será como os dias de uma árvore, os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos.

EVANGELHO:

Marcos- 4, 26-29

E começou a ensinar junto ao mar.

E dizia: "O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente na terra: ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como.

A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe lança a foice, porque a colheita chegou".

PROFISSÃO DE FÉ

COM: É preciso despertar as consciências adormecidas:

É preciso dizer que creio no Deus que é pai ,que é mãe, que é transformador deste universo.

Creio também na Classe trabalhadora que sustenta esta sociedade hipócrita; mas é capaz de regar sempre novas terras fazendo surgir novas vidas.

Creio que o sangue destes mártires sempre será uma nova semente, que fortifique a nossa luta contra o desemprego que gera tanta dor.

Creio no sangue derramado de tantos mártires

Creio no Espírito Santo soprando esperança em nossa caminhada. Amém

OFERTÓRIO

-Procissão com símbolos que norteia a nossa celebração (Ar, fogo, água e terra)

e cantando com muita alegria

PAI NOSSO

Com: Vamos rezar este Pai Nosso de mãos dadas, lembrando de todos aqueles irmãos que morreram nesta caminhada por ter entendido bem a proposta do grande MESTRE JESUS CRISTO. Somos filhos do mesmo pai logo somos irmãos! Se o pão é feito por nossas mãos logo precisa ser partilhado. TODOS : SANTOS DIAS, está PRESENTE (Pai-Nosso)

MENSAGEM FINAL

É momento de Esperança, é momento de caminhar, é momento de unirmos a todos trabalhadores (as) para fazer nascer um novo dia .

É preciso amor pra poder pulsar!
É preciso paz pra poder sorrir!
É preciso a chuva para florir

(Convidamos a todos(as) que saiam em caminhadas, invadam as praças , ruas com muitas bexigas muitos símbolos e vamos cantando em voz alta.) Tocando em Frente- Almir Satre ???

(Se possível fazer a benção final na Praça do seu Bairro, com muitos abraços, e muita alegria pois, Esta é a Celebração da **SEMENTE DA ESPERANÇA.**

São Paulo 25/09/02
Um beijão
marlenepo.com .br

Sugestões de Cantos

PAI NOSSO DOS MÁRTIRES

Pai Nosso,
dos pobres marginalizados.
Pai Nosso,
Dos mártires dos torturados!

Teu nome ẽ santificado
naqueles que morrem defendendo a vida.
Teu nomeé glorificado
quando a justiça é nossa medida.
Teu Reino é de liberdade, de fraternidade,
Paz e comunhão.
Maldito toda a violência,
que devora a vida pela repressão. Ô, ô.ô.ô... '

Queremos fazer tua vontade.
és o verdadeiro Deus libertador.
Não Vamos seguir as doutrinas
corrompidas pelo poder opressor.

Pedimo-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões.
O pão que traz a humanidade
que constrói o homem em vaz de canhões

Perdoa-nos quando por medo
ficamos calados diante da morte.
Perdoa e destrói os reinos
em que a corrupção é a lei mais forte!
Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos.

Pai Nosso, revolucionário, parceiro
dos pobres Deus do oprimidos!

CANTO DOS MÁRTIRES DA TERRA
(Zé Vicente)

Venham todos, cantemos
um canto que nasce da terra.
Canto novo de paz e esperança
em tempo de guerra.
Neste instante há inocentes
tombando nas mãos de tiranos:
Tomar terra, ter lucro matando,
são estes seus planos.

Eis o tempo de graça,
Eis o dia da libertação.
De cabeças erguidas,
de braços unidos, irmãos.
Haveremos de ver qualquer
dia chegando a vitó ..
o povo nas ruas fazendo
a história, crianças sorrindo
em toda a nação.

Lavradores, Raimundo, José,
Margarida, Nativo,
Assumir sua luta,
seu sonho por nós é preciso.
Haveremos de honrar todo
aquele que caiu lutando
contra os muros e cercas da morte,
Jamais recuando.

Companheiros, no chão dessa
Pátria é grande a peleja,
no altar da Igreja
seu sangue bem vivo lateja.
Sobre a mesa de cada família
há frutos marcados

e há flores vermelhas
gritando por sobre os roçados.

Ó Senhor, Deus da vida,
escute esse nosso cantar,
pois contigo o povo oprimido
há de sempre contar.
Para além da injúria
e da morte conduz nossa gente,
e seu Reino triunfe
na terra deste continente.

SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS.

As pedras falarão.
Se fecharem uns poucos caminhos
Mil trinhas nascerão.
Muito tempo não dura a Verdade.
Nestas margens estreitas demais.
Deus criou o infinito pra vida
Ser sempre mais!
É jesus este pão de igualdade.
Viemos pra comungar.
Com a luta sofrida do povo
que quer ter voz, ter vez, lugar.

Comungar é tornar-se um perigo
viemos pra incomodar.
Com a fé e a união nosos passos
Um dia vão chegar!

O esperito é vento incessante.
Que nada há de prender
Ele sopra até no absurdo
Que a gente não quer ver.

No banquete da festa de uns poucos
só rico se sentou.
Nosso Deus fica ao lado dos pobres
colhendo o que sobrou.

O poder tem raizes na areia.
O tempo o Faz cair
União é a rocha que o povo
Usou pra construir

Toda luta verá o seu dia
Nascer da escuridão.
Ensaiamos a festa e a alegria
fazendo comunhão.

OPERÁRIO DE SONHO CRIANÇA. (bis).
Operário de sonho crança
Operário da terra e oficina
Operário que um dia se cansa
De esperar as mudanças de cima
Operário esperança que vela
Operário suado sem fala
Operário algemado na cela
Operário calado a bala

Santo a luta vai continuar
os teus sonhos vão ressucitar
Operários que se unem para lutar
por teus filhos vai continuar. (Bis)

Ofertar pra meu povo é dar a vida, a vida inteira oferecida. (bis).
1- Ao irmão migrante não há lugar, ao desempregado quer trabalhar. A todo estudante e ao professor, índio, operário e agricultor.
2- Ao pruisioneiro a libertação. Ao envelhecido a renovação. Nossos dons aqui vão se tranformar em vida e coragem no ca-minhar.
3. Faltou pão e agua, vamos partir. Não nos acolheram, pra onde ir? Tudo é sofrimento

e desolação. transformai, Senhor, tal situação.

LIBERDADE (Zé Martins)
Liberdade vem e canta
e saúda este novo sol que vem.
Canta com alegria o escondido amor
que no peito tem. Mira o céu azul,
espaço aberto pra te acolher. (bis)

Liberdade vem e pisa
este firme chão de verde ramagem.
Canta louvando as flores, que ao bailar ao vento
fazem sua mensagem. Mira essas flores
abraço aberto pra te acolher. (bis)

Liberdade vem e pousa
nessa dura América triste e vendida,
canta com os seus gritos nossos filhos mortos
e a paz ferida. Mira este lugar
desejo aberto pra te acolher. (bis)

Liberdade, liberdade,
és o desejo que nos faz viver.
És o grande sentido de uma vida pronta
para morrer. Mira o nosso chão
banhado em sangue pra reviver.
Mira a nossa América banhada
em morte pra renascer. (bis)

BANDEIRA DO DIVINO
Os devotos do divino
vão abrir sua morada
prá bandeira do menino
ser benvinda, ser louvada.

Deus vos salve este devoto
pela esmola em vosso nome
dando água a quem tem sede
dando pão a quem tem fome.

A bandeira acredita
que a semente seja tanta
que essa mesa seja farta
que essa casa seja santa

que o perdão seja sagrado
que a fé seja infinita
que o homem seja livre
que a justiça sobreviva.

Assim como os três reis magos
que seguiram a estrela-guia
a bandeira segue em frente
atrás de melhores dias.

Assim como os pastores
receberam o Menino
a luz vem para o povo
que nasce dos pequeninos.

No estandarte vai escrito
que ele voltará de novo
que o rei será bendito
que ele nascerá do povo.

SANTO DIAS DA SILVA

Foi um autêntico operário cristão (22/02/42 - 30/10/79), assassinado em defesa do povo oprimido.

Conheceu, de perto, os problemas dos sem-terra. Foi lavrador e meeiro em Terra Roxa(SP), onde nasceu.

Como metalúrgico, conheceu também os problemas das pessoas que moram na cidade: rotina, cansaço, desrespeito aos direitos humanos, violência... Teve participação ativa em Sindicato, Sociedade de Amigos de Bairro, Pastoral Operáriam Comunidade Eclesial de Base...

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Praça da Sé, 184 - 10° andar - Centro - São Paulo/SP
Fone (011) 3105-1393 Fax: 3104-4382
po.nacional@ig.com.br

[XMT REPORT]

SEP. 18 2001 04:35PM

NO.	OTHER FACSIMILE	START TIME	USAGE TIME	MODE	PAGES	RESULT
01	PASTORAL OPERARI	SEP. 18 04:34PM	01'13	[illegible]	02	OK

CEDIM

0211-

31044382

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTACIÓN E INVESTIGACIÓN MULTIDISCIPLINARIA

"Trabalhadores Unidos jamais serão vencidos!"

A última vez que ouvi este grito foi no dia em que sepultávamos o companheiro José Domingos Cardoso – Ferreirinha. No silêncio daquele Jardim da Saudade- Campo Grande – RJ, o companheiro Tchió, movido pela história do falecido, com muita propriedade gritou: "trabalhadores unidos jamais serão vencidos!"

Convidado a dar um depoimento sobre o Tema: **O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira,** me lembrei fortemente do Ferrerinha e dedico esta página a ele e a todos os que nos ensinaram o Caminho do Trabalho. Todos trabalham, é verdade, mas quero me restringir ao trabalho assalariado. O trabalho de carteira assinada ou não. É a este "Futuro Trabalho" que queremos contemplar e ressaltar nesta página.

Para contribuir com este Tema, me parece imprescindível ter uma experiência vivenciada. A caminhada de companheiros que têm história bem pode nos dar os alicerces de uma previsão do futuro.

Retomo a vida do saudoso companheiro Ferreirinha e de tantos outros, para meditarmos juntos o que foi o trabalho na sua militância, na sua doação e o testemunho que nos deixaram os mártires operários.

O ponto de partida para estes companheiros foi o mundo do trabalho assalariado, com todas suas implicações sociais, em busca da justiça e da construção de uma sociedade igualitária. Esta busca, este sonho, este ideal têm um preço alto, muito alto como nos mostra a vida de Santo Dias, Sebastião Lan, Chico Mendes, Margarida Alves, a vida dos Sem Terra de Eldorado de Carajás, a vida dos metalúrgicos Almir, Willian e Barroso de Volta Redonda e mil outros assassinados e anônimos que tombaram no campo da honra e do trabalho. Por que no trabalho? Por que nas greves, nos confrontos? A resposta reúne uma história maravilhosa e não escrita, e nem será escrita, se não entrarmos fundo no mérito, no direito ao pão cotidiano, à moradia, ao lazer, ao direito à vida e a uma vida digna.

E porque agora a Pastoral Operária do Brasil nos desafia a meditarmos o futuro do trabalho na Sociedade Brasileira?

Com os trágicos e hediondos acontecimentos terroristas contra a humanidade desencadeados dia 11 de setembro, em Washington e New York, afirma a imprensa e o mundo que começa uma nova sociedade: antes e depois de Washington e New York . Estamos no depois! E o futuro? E o futuro do trabalho no mundo e na sociedade brasileira? Para onde iremos?

REFORMA SINDICAL

A Reforma Sindical que está sendo proposta pelo FNT (Fórum Nacional do Trabalho) é "a porta de entrada" para a "flexibilização" das leis trabalhistas, conforme as palavras do Presidente Lula.

O chamado "consenso", produzido até agora no FNT, prevê que as Centrais Sindicais, pela sua direção nacional, representará o conjunto dos trabalhadores de uma determinada categoria ou ramo de produção, na verdade, substituindo os sindicatos. Vejamos alguns itens do Relatório:

"Objetivos da Nova Legislação: *"Fortalecer as Centrais Sindicais e Confederações de Empregadores como entidades nacionais e órgãos de direção da estrutura sindical dos trabalhadores e empregadores respectivamente"*.

"As negociações de nível superior, quando existirem, deverão indicar as cláusulas que não podem ser modificadas em nível(is) inferior(es), observadas as peculiaridades de cada âmbito e de empresas ou unidades produtivas".

"As hipóteses de denúncia dos instrumentos (contratos assinados) (*), deverão ser comprovados na forma da lei, sob pena de responsabilidade civil das entidades, empresas, dirigentes sindicais e representantes de empresas". (*denúncia é rejeição do acordo).

"Havendo recusa à negociação por parte das entidades representativas, pode ser conferida a outra representação sindical dos trabalhadores ou empregadores a titularidade da negociação".

Como vemos, no primeiro caso, a intenção é dar forças às instâncias superiores das organizações dos trabalhadores e dos patrões, passando por cima dos sindicatos. O segundo caso mostra exatamente isso, ao afirmar que os acordos de instância superior deverão indicar as cláusulas que não poderão ser rejeitadas por um sindicato, ainda que a assembléia do sindicato, formalmente reunida, decida que o acordo é prejudicial aos trabalhadores daquela base. Isso anula a real representação sindical, as decisões virão de cima para baixo, como um rolo compressor. O terceiro "consenso" é pior ainda porque os dirigentes sindicais poderão ser enquadrados civilmente como "criminosos" porque sua categoria não aceitou um tal acordo de cúpula. É a tentativa de CRIMINALIZAÇÃO das lutas dos trabalhadores e dos dirigentes sindicais. E o quarto "consenso" mostra que poderá haver intervenção nos sindicatos que não concordarem com os acordos.

É inconcebível que uma Central como a CUT, que nasceu das lutas dos trabalhadores, contra a intervenção do Ministério do Trabalho, assine um tal "consenso" que vai destruir, aniquilar exatamente os sindicatos que defendem os interesses dos trabalhadores.

Pastoral Operária do Brasil - Secretariado Nacional
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - centro - CEP: 01001-000 - São Paulo/SP
Fone.: (0x11) 3105-1393 3101-1079 e Fax.: 3104-4382
E.mail.: po.nacional@ig.com.br
Textos.: Waldemar Rossi

Evitando o perigo de perder o horizonte e, mais grave, de perder a esperança, o que seria pior que o terrorismo, voltemos nossos olhos, a inteligência, o coração para a Fonte da História, que é a **Palavra**. O verbo se fez carne e habitou... A Palavra está presente em toda esta incerteza, em todos os fatos e acontecimentos. E não estará no Futuro do Trabalho, através do qual a humanidade se alimenta, com a dignidade do suor do seu rosto?

Em certa ocasião, o saudoso Betinho, em Nova Iguaçu, analisando a realidade dos corredores do tráfico de Droga no mundo, ouviu de um dos ouvintes a seguinte pergunta: O que podemos fazer? Betinho, dando um forte grito, respondeu: "Só Deus" e acrescentou: " Ele é nossa esperança"!

Frente à questão do trabalho, sem termos a fórmula, temos a certeza que, na medida em que formos buscando, encontraremos soluções à luz da Palavra, à luz dos testemunhos da história e do cotidiano da resistência dos trabalhadores, que mesmo invisíveis, assustam ~~e do~~ monstro opressor que é o escândalo do mercado do lucro.

E sua Emcia. O cardeal emérito de São Paulo D. Paulo Evaristo Arns, neste dia 14 de setembro, data em que completa 80 anos de vida, declara na imprensa que a solução chegará quando o mundo souber "globalizar a solidariedade".

Agostinho Gretto

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
IMAGEM UFRRJ

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 09 de agosto de 2002.

"Sonho que se sonha só, é apenas sonho.
Sonho que se sonha junto virá realidade."
(Raul Seixas).

Irmãos e Irmãs de caminhada,

Com a certeza de encontrarmos a todos(as) com saúde junto às pessoas que amamos. Desta forma ficamos mais dispostos(as) para continuar os trabalhos de nosso irmão Jesus Cristo.

Realizamos a nossa 14ª Assembléia nacional, éramos 50 delegados(as) vindos(as) de todo país, saímos de lá mais dispostos a implementar as nossas ações no que se refere ao mundo do trabalho; e neste sentido o novo Colegiado Nacional tem uma missão a cumprir: contribuir e animar um amplo movimento dos trabalhadores(as) formais, informais e desempregados(as); a nossa assembléia foi muito clara neste sentido. Alguém afirmava durante a assembléia que confiava plenamente nestes companheiros(as) que estavam assumindo a direção da PO do Brasil, e esta confiança deve ter o apoio de todos(as) que vêm construindo esta história.

Acreditamos que todos(as) nós temos dois grandes desafios a curto prazo que devemos, dar prioridade - O Plebiscito da Alca, que é uma tarefa importantíssima; e colada a esta as Eleições/2002, principalmente para presidente.

Gostaríamos de fazer um apelo expressivo para que todos(as) nós pudéssemos perceber a importância de elegermos parte dos nossos sonhos, que não seria mais só sonhos mas sim a possibilidade de concretização dos mesmos, sabemos que nossos calendários são extensos, mais vamos sugerir que nos próximos cinqüenta dias nos envolvamos com as eleições, e se faz necessário o nosso engajamento nas eleições. A Elite brasileira e internacional vem batendo de todas as formas porque consegue perceber a possibilidade de uma vitória no campo democrático popular e sabemos que temos divergências, dificuldades, mas uma vitória da candidatura ***Lula*** *significa uma mudança na conjuntura mundial, principalmente na América latina. Assim vamos a luta, e vamos fazer campanha; nós aqui no secretariado vamos está encaminhando as tarefas básicas, mas a partir de 7 de setembro vamos jogar todas as nossas forças em fazer campanha, porque conseguimos perceber que temos a possibilidade real de ser governo, e não podemos perder essa possibilidade de vista.*

Com a certeza de termos o apoio e engajamento de todos(as), agradecemos ao Cristo Trabalhador.

Um abraço caloroso.

José Pedro dos Santos Neto
Pelo Colegiado Nacional da PO.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

INFORMAÇÕES PARA ALIMENTAR A NOSSA CAMINHADA.

1 – PLEBISCITO.

Estamos enviando o último jornal do plebiscito, modelos de cédula e lista de votação, contabilização e apuração dos votos, é muito importante tomarmos a iniciativa de organizar urnas e reproduzir o material, independente da organização estadual ou nacional, devemos também tomar a iniciativa de comunicar o comitê do que estamos fazendo, isto é importante para não criarmos desentendimento.

2 – GRITO DOS EXCLUÍDOS.

Devemos continuar contribuindo para manter está atividade o mais plural possível, sendo um espaço dos excluídos, são eles que devem ter oportunidade para se colocarem e falarem de suas vidas. não podemos transformar num palanque de políticos, para não descaracterizar esta atividade nacional. Em anexo jornal do grito juntamente com a sugestão de celebração do Grito.

3 – 15ª ROMARIA DOS TRABALHADORES(AS).

Já estamos nos últimos preparativos, temos ainda algumas dificuldades, pois, neste ano não tivemos contribuição das entidades financeira, mas, os preparativos estão a todo vapor. Para maiores informações entre em contato com o secretariado da PO São Paulo e fale com o Pe. Bragheto, telefone (11) 3107-8386

4 – CARTILHA DO SIMPÓSIO "O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA".

Estamos empenhados em fazer a conclusão do resultado final do simpósio. Acredito que até o dia 15 de setembro estará pronta, e o custo de cada uma cartilha será de apenas R$ 1,00 (um real).

5 – CARTÃO DE NATAL.

O cartão de natal já está ponto, caso sua diocese ou estado se interesse é só entrar em contato com o secretariado nacional da PO, o custo de cada cartão é de R$ 0,10 (dez centavos)

6 – JORNAL CONQUISTAR.

Continuamos reforçando a importância de ampliarmos as assinaturas do nosso jornal, vamos valorizar mais esse que é o principal meio de comunicação da PO. E neste espírito estamos enviando um formulário para ser respondido pela diocese é importantíssimo ver a devolução para o secretariado nacional o mais rápido possível com este gesto estaremos contribuindo com a qualidade do jornal.

Um grande e fraterno abraço,

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado PO Nac.

2 – MOVIMENTO DE LUTA DOS TRABALHADORES(AS) DESEMPREGADOS(AS).

- O Secretariado Nacional da PO juntamente com o Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) desempregados(as), estão promovendo todos os meses debates com lideranças nacionais, debatendo temas relacionados ao desemprego. O primeiro foi o Lula (veja artigo no Jornal Conquistar). É importante que as PO's e dioceses possam realizar experiências como esta, para criarmos uma sintonia. (Veja lista de nomes e datas dos próximos debates).

▪	LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	Dia	22 de fevereiro/2002
▪	MARTA SUPLICY	Dia	22 de março/2002
▪	WALTER BARELLI	Dia	26 de abril/2002
▪	LUIZA ERUNDINA	Dia	24 de maio/2002
▪	FREI BETTO	Dia	28 de junho/2002
▪	TELMA BESSA/ PUC	Dia	26 de julho/2002
▪	CANDIDATOS AO GOVERNO DE SP	Dia	23 de agosto/2002
▪	PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO JR.	Dia	27 de setembro/2002
▪	Pe. INÁCIO NEUTINGS	Dia	25 de Outubro/2002
▪	Dra. LIZETE ALERALO	Dia	29 de novembro2002

- Estamos trabalhando o 1º Encontro Nacional de Organização e Articulação do movimento nos dias 6 e 7 de julho de 2002, em São Paulo.
- Encontro Estadual do Movimento de São Paulo acontecerá no dia 28 de abril/2002, em preparação do Encontro Nacional. E no dia 18/04 haverá uma manifestação do movimento em São Paulo.
- A PO está motivando o Dia Nacional de Denuncia contra o Desemprego - dia 30 de Abril, ao mesmo tempo estaremos contribuindo com as comemorações e manifestações do 1º de Maio.
  - Fazer levantamentos nos órgãos Estaduais e Municipais sobre índices do desemprego local;
  - Ocupar as principais avenidas da cidade com painéis, denunciando o desemprego e propondo alternativas;
  - Definimos que deveríamos usar como símbolos panelas vazias, simbolizando a miséria, a fome que o desemprego causa, e ao mesmo tempo prestávamos nossa solidariedade aos trabalhadores(as) Argentinos.
  - É extremamente importante que cada um de nós use e abuse da nossa criatividade, e busque parcerias, especialmente as que trabalham com os desempregados.

4- 1º DE MAIO – DIA DO TRABALHADOR.

- Estamos confeccionando um cartaz, cujo tema é: **OUSAR POR TRABALHO E DIGNIDADE,**
- Proposta de celebração ecumênica; este ano terá a contribuição da PO de São Paulo;
- Mensagem do 1º de Maio, onde, teremos a contribuição da PO do Ceará;
- Devemos participar das manifestações do 1º de maio, enfatizando a Luta e a Situação dos trabalhadores(as) desempregado(as)

Obs. Gostaríamos que as PO's diocesanas se manifestassem, sobre a quantidade do cartaz e dentro de suas possibilidades possam garantir a restituição equivalente a R$ 0,45 à unidade. O Estado que tiver alguém passando por São Paulo, a partir do 1º abril/2002, nos avise que a gente leva o pacote até ele.

5- GRITO DOS EXCLUÍDOS.

- Haverá um encontro nacional dos articuladores do Grito dos Excluídos em SP, de 25 a 28 de Abril de 2002. Gostaríamos de chamar a atenção para importância das PO's locais estarem participando da organização e quando forem tirar o representante é importante que nós da PO possamos estar à disposição, pois, aparece em muitos estados nós na organização, porém, no último encontro nacional não tinha ninguém da PO dos Estados. Não devemos só carregar piano.

6- PLEBISCITO DA ALCA.

Acreditamos que todos nós estamos envolvidos na organização.

- Encontro Nacional de preparação dos Animadores do Plebiscito em São Paulo de 16 e 17 de março de 2002.
  Obs. Os companheiros(as) do Nordeste e do Norte deverá está participando do encontro a nível de região, dias 23 e 24 de março/2002. No Centro de Formação Paulo Freire em Caruaru/PE. Contatos pelo tel. (0x81) 3722-3136 e 9981-1186, com Ana Paula.
- O encontro de preparação de lideranças, para trabalhar o Plebiscito nos Estados, está sendo indicado para os dias 6 e 7 de abril, com o maior número de pessoas. Devemos dar todo apoio e contribuir nas organizações. Maiores informações ligar para secretariado nacional da PO e para a secretaria Nacional do Plebiscito.

Obs. Caso deseje maiores informações direto com a secretaria Nacional do Plebiscito. Fone. (0x11) 3341-0201 e E.mail. jubileubrasil@caritasbrasileira.or com Rosilene.

3- 8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

- Fizermos um subsidio para pequenas reuniões tratando dos temas: Saúde, violência, e renda da Mulher.
- Confeccionamos um Cartaz e enviamos aos Estados e dioceses. Solicitamos que os mesmos possam ser restituídos com o valor de R$ 0,50 cada, de acordo com sua realidade.

Com a certeza que o Cristo Libertador estará nos dando força e nos iluminando para continuarmos assumindo a causa dos oprimidos.

Um grande Axé.

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado PO Nac.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

FIQUE BEM INFORMADO VEJA O QUE VOCÊ PODE APROVEITAR.

1 – 14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO - De 11 a 14 de julho de 2002/SP.

- Objetivos.:

Continuar aprofundando as seguintes temáticas:

- Mundo do trabalho X desemprego;
- Economia Solidária;
- Dimensão Teológica do Trabalho.
- Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) Desempregados(as), contribuir na sua articulação e organização em nível Nacional.

- Critérios.:

- Tenha boa vivencia participativa na PO;
- Tenha clareza dos objetivos da Assembléia;
- Tomar conhecimento dos materiais, que serão enviados até final de maio, (Relatório da 13ª assembléia, Eixo Articulador da Pastoral Operaria, Síntese final do Simpósio sobre O Futuro do Trabalho na 'Sociedade Brasiléia, e subsidio especifico da 14ª Assembléia);

- Preparação.:

- Enviaremos até final de Abril, questionário para que as dioceses respondam e contribuam com a preparação da 14ª Assembléia.
- Devemos fazer uma preparação nacional descentralizada, juntando o maior número de militantes nas dioceses, tudo no mesmo dia para preparamos os nossos delegados(as). data 30/06/2002 de acordo com a sua realidade, o importante é darmos visibilidade e unidade no debate. Contamos com a compreensão de todos(as).

- Distribuição de Vagas.:

- 1 Delegado(a) por diocese;
- 1 Agente por Estado;
- Colegiado Nacional;
- Convidados de outras pastorais e instituições;

Obs. Se a diocese interessar-se por mais uma vaga, deverá entrar em contato com o secretariado, tendo ciência que assumirá toda a despesa integral, como também os convidados;

- Caixa Comum.:

- As despesas serão rateadas pelos delegados: Passagens de ônibus, despesas de viagens e mais 15% da estadia. A PO Nacional assumirá os 85% restantes.
  Obs. A única passagem de avião que entra no caixa comum de Manaus/AM.

- Responsáveis pelos os momentos Celebrativos e Culturais.:

- Celebração de Abertura – **Dia 11/07** – PO/RS
- Celebração - **Dia 13/07** – PO/Nordeste
- Celebração de encerramento – **Dia 14/07** – PO/MG.
- Noite Cultural – Dia **13/07 – PO/SP. Todas as Dioceses deverão trazer comidas típicas de sua região.**

Local: Centro de Encontros Sagrada Família – Ipiranga/SP.
Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP - Fone.: (0x11) 6168-9835

2 – MOVIMENTO DE LUTA DOS TRABALHADORES(AS) DESEMPREGADOS(AS).

- O Secretariado Nacional da PO juntamente com o Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) desempregados(as), estão promovendo todos os meses debates com lideranças nacionais, debatendo temas relacionados ao desemprego. O primeiro foi o Lula (veja artigo no Jornal Conquistar). É importante que as PO's e dioceses possam realizar experiências como esta, para criarmos uma sintonia. (Veja lista de nomes e datas dos próximos debates).

▪	LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	Dia	22 de fevereiro/2002
▪	MARTA SUPLICY	Dia	22 de março/2002
▪	WALTER BARELLI	Dia	26 de abril/2002
▪	LUIZA ERUNDINA	Dia	24 de maio/2002
▪	FREI BETTO	Dia	28 de junho/2002
▪	TELMA BESSA/ PUC	Dia	26 de julho/2002
▪	CANDIDATOS AO GOVERNO DE SP	Dia	23 de agosto/2002
▪	PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO JR.	Dia	27 de setembro/2002
▪	Pe. INÁCIO NEUTINGS	Dia	25 de Outubro/2002
▪	Dra. LIZETE ALERALO	Dia	29 de novembro2002

- Estamos trabalhando o 1º Encontro Nacional de Organização e Articulação do movimento nos dias 6 e 7 de julho de 2002, em São Paulo.
- Encontro Estadual do Movimento de São Paulo acontecerá no dia 28 de abril/2002, em preparação do Encontro Nacional. E no dia 18/04 haverá uma manifestação do movimento em São Paulo.
- A PO está motivando o Dia Nacional de Denuncia contra o Desemprego - dia 30 de Abril, ao mesmo tempo estaremos contribuindo com as comemorações e manifestações do 1º de Maio.
  - Fazer levantamentos nos órgãos Estaduais e Municipais sobre índices do desemprego local;
  - Ocupar as principais avenidas da cidade com painéis, denunciando o desemprego e propondo alternativas;
  - Definimos que deveríamos usar como símbolos panelas vazias, simbolizando a miséria, a fome que o desemprego causa, e ao mesmo tempo prestávamos nossa solidariedade aos trabalhadores(as) Argentinos.
  - É extremamente importante que cada um de nós use e abuse da nossa criatividade, e busque parcerias, especialmente as que trabalham com os desempregados.

4- 1º DE MAIO – DIA DO TRABALHADOR.

- Estamos confeccionando um cartaz, cujo tema é: **OUSAR POR TRABALHO E DIGNIDADE,**
- Proposta de celebração ecumênica; este ano terá a contribuição da PO de São Paulo;
- Mensagem do 1º de Maio, onde, teremos a contribuição da PO do Ceará;
- Devemos participar das manifestações do 1º de maio, enfatizando a Luta e a Situação dos trabalhadores(as) desempregado(as)

Obs. Gostaríamos que as PO's diocesanas se manifestassem, sobre a quantidade do cartaz e dentro de suas possibilidades possam garantir a restituição equivalente a R$ 0,45 à unidade. O Estado que tiver alguém passando por São Paulo, a partir do 1º abril/2002, nos avise que a gente leva o pacote até ele.

5- GRITO DOS EXCLUÍDOS.

- Haverá um encontro nacional dos articuladores do Grito dos Excluídos em SP, de 25 a 28 de Abril de 2002. Gostaríamos de chamar a atenção para importância das PO's locais estarem participando da organização e quando forem tirar o representante é importante que nós da PO possamos estar à disposição, pois, aparece em muitos estados nós na organização, porém, no último encontro nacional não tinha ninguém da PO dos Estados. Não devemos só carregar piano.

6- PLEBISCITO DA ALCA.

Acreditamos que todos nós estamos envolvidos na organização.

- Encontro Nacional de preparação dos Animadores do Plebiscito em São Paulo de 16 e 17 de março de 2002.
  Obs. Os companheiros(as) do Nordeste e do Norte deverá está participando do encontro a nível de região, dias 23 e 24 de março/2002. No Centro de Formação Paulo Freire em Caruaru/PE. Contatos pelo tel. (0x81) 3722-3136 e 9981-1186, com Ana Paula.
- O encontro de preparação de lideranças, para trabalhar o Plebiscito nos Estados, está sendo indicado para os dias 6 e 7 de abril, com o maior número de pessoas. Devemos dar todo apoio e contribuir nas organizações. Maiores informações ligar para secretariado nacional da PO e para a secretaria Nacional do Plebiscito.

Obs. Caso deseje maiores informações direto com a secretaria Nacional do Plebiscito. Fone. (0x11) 3341-0201 e E.mail. jubileubrasil@caritasbrasileira.or com Rosilene.

3- 8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

- Fizermos um subsidio para pequenas reuniões tratando dos temas: Saúde, violência, e renda da Mulher.
- Confeccionamos um Cartaz e enviamos aos Estados e dioceses. Solicitamos que os mesmos possam ser restituídos com o valor de R$ 0,50 cada, de acordo com sua realidade.

Com a certeza que o Cristo Libertador estará nos dando força e nos iluminando para continuarmos assumindo a causa dos oprimidos.

Um grande Axé.

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado PO Nac.

Por quê 8 de março é o Dia da Mulher ?

O Dia Internacional das Mulheres é uma forma de homenagear as trabalhadoras têxteis que, em 1857, foram queimadas dentro de uma fábrica nos Estados Unidos, porque lutavam por melhores condições de trabalho, uma jornada menor e melhores salários.

Na época, as jornadas de trabalho nas fábricas chegavam a ser de 16 horas por dia.

No Brasil, ainda faltam políticas públicas relacionadas aos problemas das mulheres, que maus governos do passado não assumiram e só contribuíram para o empobrecimento da classe trabalhadora, com grande repercussão sobre as mulheres. Mas isso só fez aumentar a indignação e a vontade de mudar a situação. Porque sabemos que podemos mudá-la.

De 1857 para cá, nós mulheres conquistamos vários espaços e sabendo que ainda há muitos direitos para serem garantidos, continuamos sempre, do nosso jeito, buscando o que é nosso e fazendo história !

COMO ORGANIZAR O 8 DE MARÇO

Para organizar o Dia das Mulheres de 2003, com bastante animação, seja para comemorar, para denunciar ou as duas coisas, podemos neste ano, realizar uma semana ou alguns dias de estudo sobre temas de interesse das mulheres de cada região. Para isso, indicamos 10 temas abaixo.

"Tendas temáticas"

Sugerimos também, que ocupemos os espaços públicos: as ruas, as praças, os parques... e neles montemos tendas ou barracas enfeitadas e ilustradas, de acordo com os temas escolhidos e montadas conforme a criatividade e a cultura de cada local.

- Tenda da Esperança

Anunciar conquistas (políticas públicas, órgãos de defesa da mulher, cargos públicos exercidos por mulheres ...)

- Tenda da Beleza

As tradições de embelezamento, desde os costumes indígenas remotos até nossos dias.

- Tenda da Força

Elencar as grandes realizações de mulheres na nossa história.

- Tenda da espiritualidade

Resgatar a importância das mulheres na Bíblia, como Maria, Esther, Rute, Débora e tantas outras.

-Tenda da Autonomia Financeira

Discussão sobre o salário mínimo, geração de renda, mínimo vital etc...

- Tenda da Sabedoria

Mostrar e colher depoimentos sobre o que as mulheres realizam de criativo no dia-a-dia como: remédios caseiros, receitas, objetos de arte, poesias etc...

- Tenda de sonhos e fantasias

Expressar os desejos que as mulheres têm o direito e a possibilidade de realizar.

- Tenda do Uso do Corpo

Desmistificar o uso indevido da imagem do corpo da mulher.

- Tenda das denúncias

Denunciar violências, injustiças de todos os tipos e o que tem sido feito contra isso.

- Tenda da Saúde e do Prazer

Materiais e depoimentos sobre cuidados, prevenção de doenças e vivências.

Pastoral Operária do Brasil
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - centro - São Paulo - Cep.: 01001-000
Fone.: (11) 3105-1393 Fax.: (11) 3104-4382
e-mail: po.nacional@ig.com.br

Neste Dia Internacional das Mulheres de 2003
queremos e podemos comemorar!
Falar das nossas potencialidades,
sonhos e alegrias
Lembrar nossas vitórias e conquistas
Mostrar nossa beleza e soltar nossa criatividade

Neste Dia Internacional das Mulheres de 2003
queremos e podemos denunciar!
Gritar contra a violência, o descaso e o desprezo

Neste Dia Internacional das Mulheres de 2003
queremos e podemos brilhar!
Arrancar de dentro o que está escondido e deixar nossa força brotar
Redescobrir e valorizar
nosso potencial de gerar!

SABEMOS

Sabemos que somos Luz
Que iluminamos e damos à luz muitas vidas ...
Sabemos que somos e não dizemos !

Sabemos que somos Força
E que enfrentamos os obstáculos diários sem desanimar ...
Sabemos que somos e não mostramos !

Sabemos que somos Conhecimento
E aprendemos rápido, quando não dá para esperar.
E educamos, quando a ninguém mais,
resta educar...

Sabemos que somos e não reconhecemos

Sabemos que somos Beleza
E que nossa presença agrada
e nossa
criatividade transforma matérias e espaços
Sabemos que somos mas não admitimos

Sabemos tudo que sabemos
Mas pouco fazemos aparecer
Cabe de ora em diante, anunciar
Para que o mundo possa reconhecer

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo 18 de Maio de 2001

Queridos irmãos e Irmãs da PO de São Paulo e parceiros

A PO Nacional estará realizando em São Paulo de 14 a 17 de novembro de 2001, o I Simpósio com o tema: **o Futuro do Trabalho e a Sociedade Brasileira.**

Na perspectiva de ir aprofundando este debate, estamos viabilizando um espaço na sede da PO Nacional, para refletirmos sobre questões atuais relativas à temática do mundo do trabalho e também conversar sobre a ação da PO no

Convidamos todos para participar deste bate-papo.

Data	Horário	Tema	Palestrante
25 Maio-2001	8h30	A participação das mulheres nos movimentos sociais (Marcha Mundial)	Dulce - Católicas pelo Direito de Decidir
29 Junho-2001	15h30	Mulher e o trabalho: uma visão bíblica	Ivone Gebara - Teóloga
27 Julho-2001	8h30	Neoliberalismo X Globalização e suas complicações para o mundo do trabalho	Fernando Atymeir ? Teólogo, Professor da PUC
24 Agosto-2001	8h30	Movimentos Sociais: Construindo Alternativas	Gilberto de Carvalho
28 Setembro-2001	8h30	A realidade da mulher trabalhadora na sociedade brasileira	Lise Roy (Unicamp) ?
26 Outubro-2001	8h30	Relação Cultural: Negros e o Trabalho no Brasil	Bernadete Castro Oliveira Prof. USP, Antropóloga
23 Novembro-2001	8h30	Experiências de Administrações Populares	Tiãozinho - Secretário

Aproveitamos a ocasião para convidar pessoas interessadas em contribuir com trabalho voluntário no Secretariado Nacional. Pedimos que as POs diocesanas indiquem nomes, assumimos o transporte e alimentação.

Entre em contato conosco no telefone: 31051393

Na certeza de que " o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor", enviamos um abraço fraterno.

José Pedro dos Santos Neto
p/ Colegiado Nacional da PO.

Participe! Sua contribuição será bem vinda!!!

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 24 de maio de 2001.

Sugestão e Contribuição do Colegiado Nacional, para as POs Diocesanas e nossos parceiros

Caminhada da Esperança:
"Fim do apagão, não ao Desemprego"

Objetivo: Mobilizar a população, principalmente os trabalhadores que estão trabalhando, para compreender o que está acontecendo e o que significa o apagão, que já está causando mais desemprego. Sensibilizar a Igreja a ser mais incisiva neste debate.

Processo a ser trabalhado: Fazer novenas, terços, ministérios, via sacras, caminhadas e vigílias, etc.
Local: nas residências, nas comunidades, nas cidades e em nível nacional.

Reflexão: Apagão X Desemprego X Privatização X Irresponsabilidade do Governo de FHC e seus aliados (FMI)

Período: De 5 a 19 de junho de 2001.

Atividade Unificada: 19 de junho de 2001, em todas as dioceses onde a PO está presente, principalmente nas capitais, e desta forma vamos dando visibilidade em nível nacional da ação da PO e de nossos parceiros, ligando a ação local X cidade X Brasil.

Atividade Nacional: Caminhada da Esperança: **"Fim do apagão, não ao Desemprego"**.
Local: Caminhada em direção às Catedrais ou Igrejas do centro da cidade.
Organização: PO e parceiros.
Data: 19 de junho de 2001.
Horário: 18 às 22 horas.

Sugestões: Caminhada e Vigília

O QUE FAZER	QUEM CONVIDAR	O QUE PRECISA
Duas alas, pessoas com: • velas brancas, simbolizando a esperança do Cristo Crucificado, que renasce nos oprimidos - a classe trabalhadora, principalmente os desempregados (as) • velas vermelhas, simbolizando a luta da classe trabalhadora, fim do apagão, não ao desemprego, fim do governo de FHC *Obs.:* Todos os trabalhadores nas ruas, resgatando a nossa cidadania.	• Trabalhadores (as) que estão trabalhando e os desempregados (as) • Pastorais, Mov. de Comunidade, Legião de Maria, Grupo de Oração,etc • Padres, Irmãs, Bispos	• Uma faixa grande com o tema da caminhada • Velas brancas e vermelhas • Cartazes falando do apagão e do desemprego • Folha de canto • Dois bumbos para anunciar a ação do povo de Deus *Obs.:* Carro de som só para orientar e anunciar o seu significado, a idéia é transmitir uma atividade política e religiosa, e não um ato público

Vamos a luta, seja construtor da nossa sociedade, indo às ruas garantir a nossa cidadania.

Atenciosamente,

Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nac. - PO

Pastoral O[illegible]ria Nacional
Praça da Sé, 184 – Centro – São Paulo – SP – Cep: 01001-000.
☎(0xx11) 3105 1393 🖷(0xx11)3104 4382
E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 16 de abril de 2001.

Companheiros e companheiras de caminhada,

Esperamos que esta encontre todos/as com saúde. É com alegria que estamos se comunicando com todos/as vocês, alegria é muito pouco para expressar o que sinto neste momento; é uma satisfação motivada por uma profunda humildade, onde vamos poder contribuir um pouco mais com a caminhada da PO do Brasil. Precisamente dos trabalhadores e trabalhadoras; é um privilegio poder contribuir e animar a nossa caminhada de pastoral por este período. Desejamos que cada companheiro e companheira olhe para o secretariado nacional e sinta no dever, no direito, na responsabilidade de poder opinar, seja qual for o assunto. Estaremos sempre abertos e a serviço de cada um; e dentro de nossas limitações, que são muitas, vamos fazer um esforço para corresponder a mais esta missão que nos foi confiado. Temos vários desafios pela frente, entre tantos, temos alguns a destacar: **pensar a PO cada vez mais profética**, para isto precisamos dar novos passos na direção dos trabalhadores/as; **voltar a ser um espaço de sistematização do debate do mundo do trabalho**; e isto passa pela **formação dos nossos militantes;** possibilitando colocar a PO do Brasil em movimento, principalmente junto dos excluídos do mundo do trabalho, ou seja, dos desempregos. Sabemos e acreditamos que não estamos parados, quem sabe se não podemos dar mais visibilidade as nossas experiências e etc.

Acredito que podemos dar um olhar especial para o MLCD **(Movimento de luta contra o desemprego)**, que não é uma vontade nossa, mas de toda a PO que esteve reunida na assembléia nacional (1999). Sinto-me na responsabilidade de contribuir para que a PO possa caminhar nesta direção.

Outro assunto que considero pertinente é a situação financeira das POs diocesanas e secretariado nacional, será que já não é hora de conseguirmos discutir este assunto devido a importância que tem? Cada vez mais estamos convencidos que precisamos pensar e agir em relação a nossa auto-sustentação; principalmente buscando recursos aqui em nosso país. Estamos dispostos a motivar este debate. No que se refere ao secretariado nacional, vamos trabalhar na perspectiva no prazo de 3 anos possamos pelo menos resolver a situação financeira dos alugueis do secretariado e moradia do liberado. Para ter uma idéia, pagamos de aluguel a R$ 1.500,00, se conseguirmos vencer este desafio; garantimos minimamente a continuidade da referencia do secretariado nacional (sede própria). Vamos fazer tudo que esteja em nosso alcance.

Tenho consciência que só conseguiremos vencer estes objetivos se tivermos o apoio, a generosidade de cada militante da PO, onde todos/as sejamos protagonistas de nossa caminhada.

Certo que precisamos de muita **luz, força, esperança, humildade e principalmente de sonho**, com a certeza que o **Cristo Libertador** está conosco e que podemos contar com a intercessão de **Santo Dias da Silva, Paulo Fey** e todos os santos e orixás em nossa caminhada.

Um forte abraço, e um grande axé.

José Pedro dos Santos Neto.
Membro do Colegiado Nacional.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 • Fax: (011) 3104-4382 • E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 22 de Outubro de 2001.

"NOSSO CORPO CARREGA MUITO MAIS DO QUE CRIANÇAS,
NELE ESTÃO SONHOS, ESPERANÇAS, MEDOS E
TAMBÉM MUITA GARRA E FÉ NA VIDA".
(ELIADE)

Caríssimas e Caríssimos,

Esperamos que estejam bem e felizes junto das pessoas que amam. É assim que sinto quando viajo para Natal/RN, fico junto da minha família e amigos, e quando retorno ao secretariado nacional encontro amigas(os) maravilhosos que ajudam e me dão forças para continuar os nossos trabalhos.

Estamos nos aproximando do Simpósio Nacional "O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA". De 14 a 17 de novembro/2001 em São Paulo. Certamente este momento será muito importante para a PO do Brasil e seus parceiros, acreditamos estar contribuindo com a classe trabalhadora e sua organização. Com certeza não é momento para fazermos conclusões, e sim, unirmos forças, construir convicções, fazer novas afirmações etc... desta problemática que mexe com toda sociedade. E nós trabalhadores(as) precisamos entender e se organizar para garantir o futuro das novas gerações, construindo uma nova compreensão do que é o trabalho, e o que ele significa hoje na nossa vida.

Lendo as várias reportagens que saíram sobre os acontecimentos nos EUA, me pergunto. Aonde chegamos? São várias vidas humanas que desapareceram de maneira selvagem, por outro lado um episódio como este, chama atenção do mundo para a prepotência e ostentação dos EUA com outras nações. E isto deixa, nós cristãos em dúvida com nossos sentimentos; É normal. Mas, quando nos damos conta de que os governantes daquele país, apesar de tudo que ocorreu, continuam com tanta prepotência colocando em risco toda humanidade, só para fazer valer seus privilégios, autoridades e etc... Ai que percebemos o quanto este país vem causando mal e destruição a outras nações, seja financiado guerras, bloqueios econômicos, cobrando altos juros da dívida externa dos países pobres e etc..., inclusive tirando milhões de vidas humanas.

Não se trata de defender os terroristas, mas, de condenar todo poder dos EUA com o mundo. Devemos motivar manifestações para demonstrarmos NÃO A GUERRA e SIM A PAZ.

Certo de que a humanidade encontrará os caminhos do dialogo, amor, e da paz pedimos a intercessão de Santo Dias, Paulo Fey e todos os Santos(as), Orixás, Deuses(as) na certeza de sermos atendidos.

Um beijo carinhoso;

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado – PO Nac.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

INFORMAÇÕES QUE AJUDÃO ALIMENTAR A NOSSA CAMINHADA.

1 – SIMPÓSIO NACIONAL: O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

- Gostaríamos de solicitar com URGENCIA as fichas de inscrições dos delegados, pois, isto vai facilitar na organização do nosso encontro. Não esqueça que todos os delegados devem pagar uma taxa de R$ 10,00 (dez reais);
- Cada Diocese deverá trazer alimento típico da região, e tecidos coloridos e instrumentos musicais, para celebração dos **25 anos da PO do Brasil.**

2 - SANTO DIAS, 30 DE OUTURBO – 22 ANOS DO ASSASSINATO.

Este ano a PO Brasil começa os preparativos para comemorarmos os 25 anos do assassinato do Santo Dias que será em 2004. Neste espírito vamos trabalhar na possibilidade de laçarmos alguns materiais, tais como: Agendas, CD's, Livro com historia do Santo e etc... Estamos buscando parceiros, e as dioceses podem está contribuindo fazendo pedido do material.

A proposta de celebração para 2001 vai chegar um pouco atrasado, pois, nós estamos com dificuldades financeiras, agradecemos de coração pela proposta que este ano foi contribuição da PO da Paraíba. Sobre os cartazes será o mesmo de 2001 a 2004 para dar continuidade as comemorações, de um ano para o outro deverá mudar muito pouco. Estamos solicitando que as dioceses façam pedido do cartaz, preço custo de R$ 0,25 (vinte e cinco centavos), despesas postais por conta das dioceses. deste jeito garantirá a continuidade dos trabalhos.

3- CAMPANHA DA CESE. "PRIMAVERA PARA A VIDA". 16 a 23 de setembro/2001.

A CESE e uma entidade ecumênica composta de várias igrejas cristã, que trabalha e apóia diversos projetos que venham contribuir na luta do povo de Deus. Acreditamos que todos nós sabemos da importância da CESE para nossa Pastoral Operária, a nível nacional e diocesano. Portanto pedimos, mesmo após ter passado o período da campanha, seria muito importante que fizéssemos uma campanha nas nossas dioceses seja com amigos, pastorais, igrejas, coleta etc... O importante é incentivar esta iniciativa que está começando, é o seu primeiro ano e nós devemos nos sentir cooresponsável pelo seu sucesso, não importa o valor deposite na sua contribuição, e se possível envie o comprovante para o CESE , fax: (0xx71) 336-0733, e para o Secretariado Nacional da PO fax: (0xx11) 3104-4382. Banco do Brasil
Agencia: 3459-2 C/ Corrente: 6604-4 - CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviços.

4 – FÓRUM SOCIAL MUNDIAL.

De 31 de Janeiro a 5 de fevereiro/2002 em Porto Alegre/RS. Acreditamos que este evento tem importância para a luta dos trabalhadores(as) no mundo. Vamos discutir temas que envolve todo planeta: Trabalho, Globalização, Divida Externa, Miséria, Desperdícios, Meio Ambiente e Etc.. A nossa presença é importante para contribuirmos neste processo de um novo mundo, caso tenham interesse em participar entre em contato com o secretariado nacional da PO. E.mail: **po.nacional@ig.com.br**. Fone: (0xx11) 3105-1393 e fax:(0xx11)3104-4382, das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 18h00 falar com Pedro ou Maria do Amparo.

Um abraço carinhoso,

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado PO Nac.

Pastoral Operária

2004/2005

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

esperança
sonho
realização
TRABALHO
Pastoral Operária

É Natal

É Natal e a estrela brilha impassível, cobrando o fim da infelicidade humana

É Natal e Cristo renasce em cada criança que sorri. E o sorriso brilha, lembrando a certeza da felicidade humana

É Natal e a imagem de Santo Dias renasce e brilha, resgatando o verdadeiro sentido da vida, em todos os lugares onde a luta acontece.

Dar à luz e ser a luz

Que a garra e a coragem das mulheres nos contagie e nos impulsione, para podermos dar à luz a sociedade nova, com trabalho, moradia, justiça e liberdade.

Que todo esse brilho reflita em nossas inquietações mais profundas, nos impulsione a sair da ressaca espiritual do consumismo e dos presentes, para sermos um presente para o mundo. Afinal, somos o sal da terra e a luz do mundo.

Que a ternura de Jesus nos fortaleça

Feliz Natal

Feliz 2005

© Pastoral Operária

© Moisés Morales

Encontro de Formação e Revitalização da militância da PO do Brasil

Realizado de 17 a 21 de julho/04 em São Paulo.

Histórico
Resultados
Avaliação
Carta Compromisso

O que é espiritualidade?

Espiritualidade é vigília, é partilha, é família
É PO em Itapevi, somos nós todos e todas aqui
É Vitória com cooperativismo
É Manaus com trabalho e muito realismo
É Romaria do Trabalhador
Realizada no Rio Grande do Sul
Com alegria e com muito amor

A espiritualidade está na Missa dos Mártires
Está na celebração dos excluídos
Está no dia a dia do trabalho, numa explosão de sentidos
Está no trabalho conjunto das pastorais
Na paróquia, no Grito,
No trabalho com as mulheres, fazendo bonito

Espiritualidade é o grupo de base, em sua organização
É o reconhecimento da importância da coordenação
Está presente na economia popular solidária
Na caminhada nossa da luta diária

Está até no Banco do Povo
Está com o povo num banco de praça
Nas ruas, com garra e com força
Como é a ordem da cheia de graça
Espiritualidade é o povo em caminhada
É a nossa longa, mas alegre jornada
Grupos de base são sustento
Contra todo individualismo
Estarmos unidos é alimento
Contra o desânimo e o pessimismo

Espiritualidade pode estar no boteco
Na esquina, na poesia.
É possível viver espiritualidade
Em todos os momentos do nosso dia a dia
É o retiro da PO, para ninguém ficar só

Temos crise de identidade?
Mas crise também é crescimento
Queremos saber quem somos de verdade
E é importante admitir que vivemos esta crise, neste momento

Espiritualidade é o que dá vida à pessoa
No fim, parece que essa tal de espiritualidade
É uma coisa muito boa...
É nossa simbologia, é nossa criatividade
É a vela, é o pano, é a Bíblia
É o sorriso, é a dinâmica, é a solidariedade

É a espiritualidade à flor da pele
Simbolizada sobretudo num abraço
É o grupo de trabalho, é o clube de troca
É o futuro construído passo a passo
É a feira estadual, é o fórum mundial
Somos nós nos dando conta
Da nossa presença eclesial
Que em tempos idos e bem vividos
Era realizada com oposição sindical

A espiritualidade às vezes é conflitiva
Mas nunca deixa de ser
Experiência mística e viva

Espiritualidade é um presente de Deus para vivermos em liberdade

E para quem tem muita força
E portanto muita fé
Espiritualidade está na sensibilidade
De Jesus de Nazaré

Autores(as): participantes do Encontro Nacional de Formação da PO do Brasil (17 a 21 de julho de 2004)
Composição da poesia: Antonia Carrara – Coordenadora Nacional da PO

Encontro histórico

Nos dias 17 a 21 de julho, em São Paulo, 71 militantes da Pastoral Operária de 14 estados do Brasil, representando 36 dioceses estiveram presentes ao Encontro Nacional de Formação da Pastoral Operária do Brasil. Estavam representados os estados de Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Foram cinco dias de estudos, reflexões e questionamentos em debates, motivados pelos seguintes temas e assessores (as):

- Relações Interpessoais e Gênero – Dulce Xavier (Católicas pelo Direito de Decidir/SP)
- Resgate da História da PO – Waldemar Rossi (PO/SP)
- A nova cultura do trabalho – André Langer (CEPAT/PR)
- O novo militante – Plínio de Arruda Sampaio (Jornal Correio da Cidadania)
- Conjuntura Nacional – Frei Betto (Teólogo, escritor) e Renato Simões (Deputado Estadual PT/SP)
- Trabalho de base – organização e metodologia – Isaias Bezerra (CERIS/RJ)
- Espiritualidade libertadora com Fundamentação Bíblica – Sebastião Marcial (Secretário de Assistência Social e Cidadania de Mauá/SP e PO/SP)

Resultados

O encontro resultou em motivação para que a equipe nacional de formação seja reativada para encaminhar a continuidade do estudo dos temas apresentados, primordialmente o tema "Nova Cultura do Trabalho", com vistas à formulação de uma proposta técnica de aumento dos postos de trabalho no Brasil.

O melhor resultado porém, será a realização de encontros semelhantes, em nível regional. Para isso, cada palestra foi registrada em fita de vídeo, que está à disposição, para quem desejar reproduzir o estudo em seu local de militância.

Dentro desse desejo de aprofundar o estudo dos assuntos apresentados, será realizado o 2º Encontro de Formação de 2004, enfocando especificamente o tema "Nova Cultura do Trabalho"

Do evento nascerá também, um livreto com as experiências de trabalhos alternativos desenvolvidos pela PO nas dioceses. Numa das noites do encontro, foi realizada reunião com os(as) representantes presentes. A reunião foi em forma de entrevista e as experiências de trabalho relatadas foram tantas que darão origem ao livreto, a ser lançado no início de 2005.

Segundo avaliação de quem participou do encontro, foi alcançado o objetivo de "oxigenar mentes e corações" e revitalizar o ânimo da militância da Pastoral Operária do Brasil.

Avaliação do Encontro Nacional

A avaliação foi realizada com a dinâmica "Que bom", "Que pena", Que tal".

Que Bom

- ★ O Brasil reunido e materiais para os Estados.
- ★ Convivência com outros costumes e culturas.
- ★ Presença de Jovens.
- ★ Oportunidade rara.
- ★ As palestras deram um novo norte, ampliou a nossa visão, nos acordou para novos caminhos, novas pistas para ajudar a desmanchar os nós.
- ★ Pessoas que pensam diferentes (diversidade).
- ★ A partilha dos irmãos.
- ★ Assessores da PO neste encontro, ousadia e perseverança em estarmos aqui estes cinco dias.
- ★ A mensagem que enviamos para o Pe. Agostinho.

★ Encontro aconteceu na hora certa.
★ A importância de conhecer os trabalhos desenvolvidos pela PO em todo o Brasil (troca de experiência).
★ Divisão de tarefas.
★ Os trabalhos e a preocupação com os companheiros desempregados: ver que isso acontece em todos os Estados.
★ Estar com nossos companheiros que são históricos na luta dos trabalhadores em São Paulo.
★ Rever companheiros.
★ Ver que a PO cresceu e deu passos à frente.
★ A nova visão que Isaías nos trouxe.
★ Nos renovou, fortaleceu para continuar na luta do dia-a-dia.
★ Juntar todos os Estados, a batalha para organizar este encontro.
★ O engajamento na luta.
★ Conseguir sair do trabalho privado e estar aqui.
★ A lembrança de Santo Dias (Memorial).
★ Ver e estar com as pessoas que geralmente falamos por telefone ou carta.
★ Aprendemos até com as coisas que não gostamos.
★ A gravação com imagens deste encontro.
★ Homens e Mulheres se encontrarem e darem testemunho de esperança.
★ Ninguém vai sair pronto, mas para sermos trabalhados temos que ouvir, perguntar.
★ Não somos mais os mesmos: este sonho ninguém tira da gente.
★ Que sempre voltamos para casa, pois temos memória

(história)
★ Amor pela luta ninguém tira de nós.

Que Pena

★ A chuva, o frio, a comida.
★ A demora entre um encontro e outro.
★ Falta de alguns Estados.
★ Decepção com Frei Betto e Renato Simões (Betto falou apenas do Fome Zero e não fez uma análise do Governo) (Renato afrontou a PO)
★ A falta do Pe. Agostinho.
★ Água Fria e falta de assentos nos vasos sanitários.
★ Não Sermos conhecidos como uma pastoral em transformação.
★ A revolta com o Governo.
★ Que muitas pessoas não conhecem a PO.
★ Pouco tempo.
★ Tristeza com relação à política.
★ Tantos desempregados.
★ A Segunda-feira foi um fiasco.
★ Não conseguir uma casa melhor.
★ Que não aproveitamos mais a juventude dentro da realidade de cada Estado.
★ Não termos condições de acolher melhor.

Que Tal

★ Fazermos um passeio
★ Fazer os encontros descentralizados, em outros Estados.
★ Não demorar tanto tempo para um novo encontro.
★ No próximo encontro os Estados trazerem roupas típicas,

apresentar as culturas regionais, aproveitar mais o tempo.

- ★ Reproduzirmos todo o aprendizado nas bases.
- ★ Enviar os temas com antecedência, para nos prepararmos.
- ★ Continuar com esta formação.
- ★ Fazermos um retiro para fortalecer a nossa espiritualidade.
- ★ A celebração acontecer no período da manhã, para que todos participem.
- ★ Continuar o debate sobre gênero e trabalho.
- ★ Nos encontrar no Fórum Social Mundial.
- ★ Sairmos mais comprometidos com os desempregados e a discussão sobre a nova cultura do trabalho.
- ★ Fazer o Brasil ter mais confiança.
- ★ Fazer Apostilas do Encontro.
- ★ Na próxima vez termos uma visão diferente da do André (CEPAT) sobre o trabalho.
- ★ Seguir firme na caminhada.
- ★ Nos encontrar novamente.
- ★ Continuar a discussão sobre a explanação de Isaias.
- ★ Escolher melhor os assessores.
- ★ Não perder o contato com os Estados.
- ★ Ser um compromisso anual esta formação, acontecer em Julho/ Janeiro (férias).
- ★ Tentarmos realizar um encontro em novembro sobre Trabalho.
- ★ Sermos multiplicadores.
- ★ Os Estados enviarem nomes de Padres e Freiras que simpatizam com a PO.
- ★ Aprofundar o tema Sexualidade.

Carta Compromisso

Ao anunciar nosso compromisso, queremos testemunhar o compromisso de comunhão e solidariedade de Santo Dias da Silva, celebrando a memória dos 25 anos de seu martírio, rememorando sua luta e seus ideais.

Viemos de diferentes regiões do país, somos expressão de fé no Deus da vida, com coragem para interferir na estrutura desta sociedade injusta e desigual. Quando acreditamos que o (a) outro (a) também é capaz, é como acender uma luz na luta. A esperança e o brilho de uma energia muito positiva em uma sociedade justa e digna, é a força que nos move para darmos continuidade na luta, para que cada trabalhador tenha o pão na sua mesa, direito à saúde, educação, lazer... enfim, direito á vida. E para a esperança sempre existir em nossos corações quentes, sempre quentes **nos comprometemos a:**

- Ser perseverantes na organização e luta dos trabalhadores (as) rumo à uma nova sociedade.
- Denunciar todas as formas de exploração a que mulheres e homens são submetidos (as) reafirmando nossa luta por uma nova cultura do trabalho e fortalecendo o movimento dos (as) trabalhadores (as) desempregados.
- Olhar com luzes para dentro da sociedade e estar atento aos sinais dos tempos, acolher o novo e ser capaz de ajudar a construir a nova cultura do trabalho.
- Lutar para mudar este país cada vez mais e cuidar para que os grupos de base não desistam facilmente .
- Trabalhar para que haja por parte dos(as) companheiros(as), uma visão mais aprofundada a respeito do "papel" da mulher: na Igreja, na Sociedade, em casa.
- Juntos lutar para que tenhamos um mundo melhor justo e solidário.

- Ter mansidão com energia e com coragem para mudar e paciência para esperar o novo que surgirá.
- Dar sinais do novo e romper com a cultura do império que massacra a vida da maioria dos (as) brasileiros (as)
- Apostar na solidariedade pois ela é condição indispensável na arquitetura do país que queremos.
- Criar instrumento de informação que seja atual e instantâneo, capaz de atingir todos os cantos do país, e que possa ser atualizado e partilhado pelos grupos de base.
- Criar novos instrumentos que unifiquem a classe trabalhadora em torno de um projeto alternativo para o país.
- Buscar o saber que o povo precisa saber para transformar os poderes.
- Defender o meio ambiente para defender a vida e combater o capitalismo.
- Ser fiel à proposta da construção do Reino que passa pela vida do (a) trabalhador (a).
- Ir ao encontro: não com respostas prontas, mas com perguntas e tendo firmeza nas incertezas

Enfim nos comprometemos a:

Cuidar das pessoas com carinho de mãe e pai, fazendo-as serem protagonistas de seus sonhos e promotores de uma nova sociedade.

Nunca podemos perder a auto-estima. Há sempre um dia para chorar e outro para sorrir. Sejamos solidários(as) e comprometidos(as), tendo sempre a certeza de que, reunindo nosso sentimento de Pastoral Operária do Brasil, a vida ganha um sentimento novo.

São Paulo, 21 de julho de 2004
Pastoral Operária do Brasil

Carta à Pastoral Operária

Eu acredito no futuro da Pastoral Operária em todo país, e creio que um encontro nacional como esse realizado em São Paulo agora em julho de 2004 é importante para ampliar as estratégias de trabalho, de luta, de animação de expansão em todo Brasil. Eu só queria ressaltar três pontos principais.

Primeiro eu acho que a PO tem que reforçar seus núcleos de base, seu trabalho de base sua organização de base em todo país, abrindo-se cada vez mais para se tornar de massa, um movimento de muita participação, não só de operários, mas de trabalhadores em geral e sobretudo de desempregados... também de aposentados e todos que vivem do trabalho.

Um segundo aspecto: que a PO esteja muito vinculada aos movimentos sociais, reforçando a luta dos movimentos sociais dentro da linha evangélica do sermão da montanha, ou do Mateus 25 que Jesus fala da fome, da opressão, da doença e do abandono, que são os critérios da nossa atividade evangélica, são os critérios do amor cristão .

Em terceiro lugar: a PO deve trabalhar a questão da espiritualidade, porque a religiosidade do povo brasileiro é muito profunda, a primeira visão de mundo que um brasileiro tem, sobretudo um brasileiro do mundo popular, é tecida em categorias religiosas, e nós precisamos trazer uma resposta evangélica, uma visão religiosa mais fundamentada, mais bíblica, mais vinculada à vida, para evitar que essas pessoas acabem em mãos daqueles que tem uma visão religiosa intimista, uma visão religiosa alienada, uma visão religiosa que pode ser muito boa do ponto de vista do fervor subjetivo, mas que não é fermento na massa, não é transformadora, não é construtora do projeto do reino de Deus na história humana.

Então eu acho que a PO tem esses desafios pela frente, eu acredito que com esses encontros, ampliando os mecanismos de formação, as ferramentas de organização, e abrindo a PO para um número maior de pessoas, sobretudo para as novas gerações - os mais jovens - nós vamos poder reconstruir com muita garra e com muito êxito, esse movimento, que eu acredito, faz parte do projeto de Deus na história do Brasil .

Frei Betto,
frade dominicano, é teólogo e escritor - autor de várias obras lançadas no Brasil e no exterior

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

EXPEDIENTE.:
Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 10º andar - sala 1001 - Cep.: 01001-000 - São Paulo/Brasil
Fone.: (011) 3105-1393 e 3101-1079 Fax.: (011) 3104-4382
E. mail. po.nacional@ig.com.br
Jornalista.: Antonia Carrara/MTB 13746-SP
Diagramação.: Maria do amparo

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@zaz.com.br

Perfil da Pastoral Operária Nacional

(Elaborado em 2004/2005)

A Pastoral Operária Nacional não possui estatutos, regimentos ou documentos semelhantes que orientem sua ação. O que orienta na verdade, são as decisões da Assembléia Nacional, instância máxima de deliberações.

Este documento é um esforço de se aglutinar as principais orientações e os principais princípios que servem de guia para os trabalhos.

História

Nascimento

A partir dos fatos gerados pela ditadura militar, como repressões, prisões, mortes, perseguições... muitos militantes cristãos ficavam cada vez mais inquietos diante do desafio de se manterem unidos. Havia a necessidade de alguma coisa que os vinculasse com a Igreja. Começaram a acontecer reuniões, pequenos congressos aqui, pequenos congressos ali... Aí nasce a PO. Em 1976. E nasce da ditadura. A PO nasce de situações de quem estava se afogando. Porque era preciso criar algo que respondesse estrategicamente e que também fechasse os olhos dos militares, algo que fosse da Igreja, mas que fosse dos trabalhadores. Porque, o que estava em jogo eram os trabalhadores. Não era padre, nem bispos. Eram os trabalhadores.

A Pastoral Operária surge, na década de 70, como serviço organizado da classe trabalhadora, mais especificamente, da classe operária, daí seu nome "Operária". É uma pastoral eminentemente urbana e procura responder aos desafios vindos, sobretudo, dos grandes centros industriais. Nasce, por um lado, no contexto do novo sindicalismo, de base, democrático, menos vanguardista. Por outro lado, bebe na Teologia da Libertação e aprende com a organização em pequenas comunidades. Evidentemente, é "filha" da ACO – Ação Católica Operária.

As grandes lutas da Pastoral Operária convergiram para a realização e libertação dos operários no trabalho. Contribuíram para tornar o trabalho mais humano. O movimento sindical era o espaço privilegiado de organização, razão pela qual a Pastoral Operária se joga de corpo e alma na organização sindical. Passou a apoiar os sindicatos combativos e a organizá-los onde não existiam.

A PO foi o grande instrumento, não o único, mas um grande instrumento, que foi força nas greves e nos diversos movimentos de lutas dos trabalhadores, por seus direitos. Força no nascimento de centrais sindicais. Força na resistência dos partidos de esquerda.

Privilegiou certas categorias de trabalhadores, fundamentada em critérios de volume de trabalhadores e de poder de organização. Desenvolveu uma espiritualidade do trabalho, alimentada biblicamente nos grupos de base, espaço de revisão de vida operária.

Tanto isso é verdade que até hoje há gente que se identifica até a alma com a condição operária, ao sugerir que "a gente já nasce operário". Cultivou-se uma visão de mundo em que havia uma estreita e mútua identificação entre trabalho e pessoa.

Porém, o rápido e inacabado governo de Fernando Collor de Mello veio para assinalar que mudanças estavam chegar. Disse que a indústria automobilística brasileira – o símbolo da modernidade industrial – e, portanto, os operários brasileiros, produziam "carroças" em comparação com a indústria automobilística do Primeiro Mundo (isto é, os Estados Unidos, Europa e Japão). Era preciso abrir o mercado brasileiro ao comércio internacional afim de modernizá-lo.

Fernando Henrique Cardoso, retomou e radicalizou o processo de "inserção subordinada" do Brasil no cenário globalizado. As políticas neoliberais, consensadas no "Consenso de Washington", vieram preparar, no Brasil, um cenário econômico, político e cultural, favorável aos interesses das grandes companhias globalizadas. Dentre os efeitos mais visíveis e perversos podemos destacar: a enxurrada de privatizações das grandes empresas construídas ao longo de décadas com dinheiro público; uma onda de fechamentos de empresas nacionais, sobretudo de médio e pequenos portes; a entrada desenfreada de produtos de baixo custo, vendidos em lojas de "1,99", que se espalharam feito boteco ou farmácia; a diminuição da capacidade do Estado de intervir na economia e de solucionar os problemas sociais; o aumento do desemprego e a precarização do trabalho. A partir dos anos 80, o desemprego crescente e estrutural desafia mais fortemente, a atuação da Pastoral Operária.

A última década do século XX foi de perplexidade diante dos novos acontecimentos. Foram anos estonteantes e desestruturantes. Muitas certezas e convicções naufragaram.

No entanto, novas análises começaram a ser feitas para compreender o que estava acontecendo. O primeiro momento forte, certamente, foi a Campanha da Fraternidade de 1999, quando a Igreja e a Pastoral Operária começaram a perguntar "Sem trabalho... Por que?" Esta Campanha foi, em primeiro lugar, uma campanha para a própria Pastoral Operária. Compreender as transformações do capitalismo no final do século passado colaborou para entender que grandes transformações estavam acontecendo também no mundo do trabalho e que afetavam irremediavelmente o sentido que dávamos ao trabalho.
Olhar de maneira diferente para o trabalho foi o alerta contido no Texto-base da Campanha da Fraternidade de 1999. Alguns anos depois, o Simpósio Nacional, realizado pela Pastoral Operária, continuou a aprofundar esta temática e a ampliar sua compreensão. A crise do trabalho/emprego sinaliza, na verdade, para novas possibilidades do trabalho. Uma outra organização social do trabalho é possível. É na esteira de todas essas reflexões que emerge o tema desta tarde: nova cultura do trabalho.

Desafios atuais

O desemprego estrutural tira dos(as) trabalhadores(as), não só os postos de trabalho, mas abala a identidade e em muitos casos, arrasa com a auto-estima. Diante disto, apresenta-se para a Pastoral Operária, três grandes desafios dentro da atuação no mundo do trabalho.

- O primeiro grande desafio é o próprio sistema neoliberal, que gera o desemprego. As demissões seguem em massa.
- O segundo é o sentimento que o sistema introjeta nos(as) trabalhadores(as): o sentimento de culpabilidade pelo próprio desemprego, que "esconde" as verdadeiras causas das mudanças no mundo do trabalho e alimenta o vírus do imobilismo.
- O terceiro é justamente a concretização, dentro da nova sociedade, de uma "nova cultura do trabalho", horizonte maior, que passa por etapas de construção, na qual deparamos com dificuldades como a precariedade dos direitos trabalhistas.

A Pastoral Operária dentro da CNBB

A PO é integrante do Setor Pastoral Social da CNBB, composto por 12 pastorais e 4 organismos. A CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil possui dez comissões para desenvolver suas atividades. Na Comissão 8, chamada de Comissão para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz está o Setor Pastoral Social e, conseqüentemente, está a PO.

Estrutura Jurídica

1. Instituto Nacional Santo Dias – fundado em 20/11/89- Diretoria composta por 5 trabalhadores/as
2. Associação Paulo Fey – Diretoria composta por 5 e Conselho Fiscal composto por 5 trabalhadores/as

O que é a PO

O termo Pastoral vem da palavra pasto-alimento. Portanto, a Pastoral tem a função de alimentar. A PO pretende alimentar a fé e esperança dos/as trabalhadores/as.

Somos uma pastoral social, parte integrante do Setor Pastoral Social da Comissão para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz da CNBB.
A PO é presença cristã militante junto aos (as) trabalhadores(as) formais, informais e desempregados(as), para despertar e organizar militantes dispostos (apaixonados), que lutem sempre para a transformação da sociedade com vida digna para todos e todas. . É uma pastoral organizada, composta e dirigida por trabalhadores/as.
A PO é espaço para reflexão da vida (formação e conscientização) dos(as) trabalhadores(as) à luz da Bíblia e da Doutrina Social da Igreja. Atua como presença da Igreja na classe trabalhadora e da classe trabalhadora na Igreja, no compromisso de agir **com** o povo e não **para** o povo, com o objetivo de resgatar a cidadania plena e o protagonismo dos(as) empregados(as) formais, informais e desempregados(as), na construção da sociedade justa e solidária, tendo como chave, a questão do trabalho, dentro de dois desafios principais:

- Fortalecer um amplo movimento nacional de trabalhadores/as desempregados/as
- Contribuir no debate para uma nova cultura do trabalho

Missão da PO

A PO é presença cristã militante junto aos (as) trabalhadores(as) formais, informais e desempregados(as), para:

- despertar e organizar militantes dispostos (apaixonados), que lutem sempre para a transformação que traga vida digna, resgatando-lhes a auto estima, para que, fortalecidos enquanto cidadãos, participem efetivamente e qualificadamente, nas lutas de construção da nova sociedade, subsidiando-os e qualificando-os para compreender e contribuir no debate para uma nova cultura

- envolver os (as) cristãos(ãs) no compromisso com os(as) trabalhadores (as) da cidade.

Com a participação direta dos/as trabalhadores/as e excluídos/as, seja qual for à atividade é sempre no sentido de alimentar a utopia, reforçar a cidadania na luta por direitos, reeducar para a solidariedade e educar na formação política, para que possam exercer verdadeiramente seu protagonismo, e colher resultados que transformem suas vidas e a realidade do país. Está empenhada em contribuir na elaboração de uma nova cultura do trabalho e fazer com que este tema se espalhe por toda a sociedade, a fim de forçar os diversos grupos, governamentais ou não, a discutirem o assunto e diante da descoberta da necessidade urgente, somarem esforços para a concretização de uma nova cultura do trabalho.

Somado a isso, há a necessidade de levantar a auto-estima das pessoas, que com o desemprego perdem tudo, até mesmo a vontade de viver. É preciso resgatar o valor humano e a capacidade de luta dos trabalhadores que está desgastada. Aí reside a contribuição da Pastoral Operária que, seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo e dos profetas, reúne os trabalhadores e à luz da Bíblia faz reflexão sobre um passado de lutas e conquistas e sobre um futuro possível, de nova sociedade, com nova cultura do trabalho, da qual todos e todas são responsáveis pela construção e poderão usufruir dela.

Mística

As ações da PO (teóricas e práticas) são fundamentadas na Bíblia, na Doutrina Social da Igreja e no testemunho dos mártires, tendo como fonte o exemplo de Jesus Cristo e o projeto do Reino, no compromisso de atuar **com** o povo e não **para** o povo, com fé na utopia da sociedade justa e solidária, tendo como chave, a questão do trabalho.

A Pastoral Operária participa e contribui neste campo a partir da exigência de sua Fé Cristã. É esta Fé que irá influir na sua forma de abordagem, na sua postura e na sua metodologia dentro do mundo do trabalho, no qual se situa sua identidade e sua mística. sendo sal e fermento, ou seja, a PO estimula os trabalhadores e trabalhadoras (dentro e fora da Igreja) a participarem no movimento social e nas mais variadas e legítimas formas de organização.

Objetivos da PO

- Ser animação e serviço aos movimentos de trabalhadores/as, para fortalecê-los.
- Ser serviço ao conjunto da classe que vive do trabalho (na produção, fora dela e entrando nela), no sentido de promover formação bíblico/política para formar cidadãos(ãs) protagonistas e alimentar a esperança. Aumentar a auto-estima de trabalhadres/as formais, informais e desempregados/as, para que possam exigir direitos.
- Atuar com outros movimentos, em lutas mais amplas, como no caso da ALCA, por exemplo, sendo "fermento na massa" no rumo de um projeto de ruptura.
- Retomar o trabalho de base (permanente), buscando novas relações e novos valores, tendo o trabalho como questão chave, no sentido de fomentar discussão sobre uma nova cultura do trabalho
- Incentivar e apoiar a formação de um movimento nacional contra o desemprego

Diretrizes (eixo articulador)

NESTE MOMENTO, O COMPROMISSO DA PASTORAL OPERÁRIA IMPÕE A NECESSIDADE DE CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA, LUTANDO PELA PRIMAZIA DO TRABALHO SOBRE O CAPITAL, ROMPENDO COM O SISTEMA CAPITALISTA, CONSTRUINDO UMA NOVA CULTURA DO TRABALHO COMO FONTE DE REALIZAÇÃO DA PESSOA HUMANA EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES NA VIVENCIA DO REINO DE DEUS.

Estrutura Política Interna (Organicidade)

- **Assembléia Nacional** – É a instância máxima de deliberações. Composta por um representante de cada diocese, que deliberam por maioria simples. Registramos até o momento, presença da PO em 84 dioceses de 16 estados do Brasil
  1. Reúne-se de três em três anos
  2. Avalia e determina o eixo, as linhas, as atividades a serem desenvolvidas nos grupos de PO
  3. Referenda composição da liberação nacional
  4. Referenda composição do colegiado nacional
  5. Referenda o Bispo assistente

- **Colegiado Nacional** – É instância de direção, composto por cinco trabalhadores/as (sendo dois liberados), um padre, uma religiosa e o Bispo assistente.
  1. Reúne-se de três em três meses
  2. Prepara encontros e eventos
  3. Pensa a PO: dá as diretrizes dos trabalhos aprovados na Assembléia Nacional, estabelece políticas e objetivos; define estratégias
  4. Esclarece, divulga e motiva a concretização de atividades dentro do eixo e linhas de atuação da PO; salvaguarda e motiva o cumprimento da missão.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

- **Secretariado Nacional** – Composto por membros do Colegiado Nacional com acesso próximo à sede do Secretariado, auxiliados pelos/as funcionários/as.
  1. Reuniões mensais
  2. Encaminha e coordena os trabalhos aprovados na Assembléia Nacional

- **Liberação Nacional (coordenação)**– duas pessoas
  1. Organiza o dia-a-dia da PO, realizando os trabalhos aprovados na Assembléia Nacional, assessorado/a por funcionários e equipes de: comunicação, mulheres, formação
  2. Administra a estrutura oficial
  3. Mantém correspondência com as bases (pessoalmente ou por outras vias de comunicação)
  4. Representa a PO nos fóruns de luta parceiros

- **Coordenações diocesanas**
  Os grupos de base da pastoral operária atuam diretamente com os(as) trabalhadores(as) nos bairros, por meio de celebrações, encontros de formação, experiências alternativas de geração de trabalho e renda.

Quantidade de grupos nos Estados

Estado	Nº de dioceses
Amazonas	01
Bahia	01
Ceará	03
Espírito Santo	04
Goiás	01
Maranhão	03
Minas Gerais	10
Paraíba	03
Paraná	10
Pernambuco	01
Piauí	01
Rio de Janeiro	03
Rio Gde.do Norte	02
Rio Gde.do Sul	05
Santa Catarina	02
São Paulo	34

O que realizamos

1. Acompanhamento de grupos de geração de trabalho e renda
2. Formação de grupos de base de trabalhadores(as) para discussão política sobre as mudanças no mundo trabalho (causas do desemprego, alternativas de trabalho...)
3. Participação e contribuição nos movimentos e fóruns que têm como pauta, a questão do trabalho.
4. Promoção da formação integral dos militantes dos grupos de base (subsídios, eventos, estudos)
5. Apoio, participação e organização de trabalhadores(as) desempregados(as)

Essas realizações se concretizam em atividades como: simpósios, seminários, caminhadas, romarias, celebrações, acampamentos com os desempregados(as), tribunas livres em espaços públicos, pesquisas sobre a realidade dos trabalhadores(as), cursos de qualificações profissionais, contribuindo com várias experiências de socioeconomia solidária como: cooperativas, balcão de emprego, casa de solidariedade, grupos de trabalhadores(as) autônomos de produção.

Metodologia - As atividades unificadas nacionais são realizadas pelos grupos de base nas dioceses, com autonomia, mas com articulação. Sempre com a participação direta dos/as trabalhadores/as e excluídos/as, no sentido de alimentar a utopia, reforçar a cidadania na luta por direitos, reeducar para a solidariedade e educar na formação política, com vistas à transformação da sociedade. São ações *pedagógicas fundamentadas no desenvolvimento do ser humano de forma integral, considerando sua história de vida, suas experiências, sua cultura, suas potencialidades, seus valores, afetos e interações.*

Atua também como "fermento" na construção e mobilização das organizações sociais e trabalha em comunhão com parceiros, no sentido de disseminar as discussões sobre o desemprego e sobre uma Nova Cultura do Trabalho.

Valores – partilha, sabedoria, consumo ético, gratuidade, troca, solidariedade, companheirismo, perseverança, coragem.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@zig.com.br

Prioridades

- Fortalecer um amplo movimento nacional de trabalhadores/as desempregados/as
- Contribuir no debate para uma nova cultura do trabalho

Quadro Geral das atividades

- **Visitas aos grupos de base**

- **Contribuição no movimento contra o desemprego**
  1. Ações de massa com desempregados
  2. Trabalho educativo de formação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros, pelos Estados do Brasil.

- **Organização e incentivo de experiências de geração de trabalho e renda**
  1. Existência de vários grupos de geração de trabalho e renda (cooperativas e outros) nos Estados do Brasil, incentivados pelos membros da PO
  2. Encaminhamento da formação de uma rede nacional de grupos de trabalho alternativo

- **Formação**
  1. Realização de Simpósios Nacionais
  2. Realização de subsídios (materiais impressos)
  3. Promoção de debates mensais sobre **"O Futuro do Trabalho"**
  4. Simpósios regionais e estaduais sobre **"O Futuro do Trabalho"**
  5. Encontros de Agentes

- **Publicações**
  1. Jornal mensal "Conquistar"
  2. Subsídios impressões para os grupos de base e população em geral

- **1 de maio – Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras**

Em todo o Brasil, acontecem celebrações, semanas de estudo e as mais diversas manifestações de acordo com a cultura de cada local.

- **Nordestão (regional)**

Grande encontro dos militantes de todos os Estados da Região Nordeste do Brasil, nos quais existem grupos de PO

- **Romarias de Trabalhadores/as (regional)**

. Acontece uma grande romaria, anualmente em Aparecida, São Paulo, no dia 7 de setembro. Iniciou-se em 1988.
. No Rio Grande do Sul, acontece de dois em dois anos. Iniciou-se em 1995.

- **Celebrações simbólicas**

1. Santo Dias da Silva - Acontecem em todo Brasil, celebrações em memória a Santo Dias da Silva, operário metalúrgico, membro da Pastoral Operária, assassinado em São Paulo, durante greve em 1979.
2. Paulo Fey – Igualmente acontecem celebrações em memória de Paulo Fey, missionário alemão, benfeitor da JOC e PO.

- **Atividades com outros grupos**
  - Grito dos Excluídos
  - Semana Social Brasileira (Setor Social)
  - Campanha contra a ALCA (Jubileu Sul/Brasil)
  - Campanha da Fraternidade
  - 8 de Março - Dia Internacional da Mulher (Fórum de Mulheres)
  - Campanha da Fraternidade
  - Coordenação dos Movimentos Sociais
  - Fórum de Lutas dos/as trabalhadores/as desempregdos/as
  - Articulação Nacional de trabalhadores/as desempregados/as

- **Relação com agências de cooperação**

RESSUSCITAMOS NA LUTA, LUTAR POR DIREITO É DEFENDER A VIDA

Nem o tempo, amigo,
Nem a força bruta
Pode um sonho apagar...
Quem perdeu o trem
Da história por querer,
Saiu do juízo sem saber...
Foi mais um covarde
A se esconder, oh!
Minha estrela amiga,
Porque você não fez a
Bala parar...?

A Pastoral Operária em nível nacional iniciou em 1º de maio, uma jornada de luta de um ano. Ela terá como sintonia o eixo articulador *Uma Nova Cultura do Trabalho* e realizará várias atividades conjuntamente com as dioceses do Brasil. Uma dessas atividades será no dia 30 de outubro de 2004, em que estaremos celebrando os 25 anos do martírio do operário Santo Dias da Silva.

Santo foi assassinado defronte à Fábrica SYLVANIA, numa tarde de 1979. Para todos/as aqueles/as que lutam de forma incondicional na defesa da vida, Santo representa toda a mística e o compromisso para com o sofrimento dos/as trabalhadores/as urbanos.

Neste momento histórico da atualidade brasileira, ao celebrarmos a memória do companheiro Santo Dias, possibilitará também, desafiar o conjunto das organizações dos/as trabalhadores/as a refletir sobre suas estratégias de ações na conjuntura atual, a partir de três aspectos fundamentais da militância de Santo Dias e do período em que foi assassinado:

1. Santo foi assassinado porque estava defendendo os direitos e melhores condições de trabalho.
2. Santo Dias não trabalhava na fábrica SYLVANIA, mas naquela tarde de 1979, movido pela paixão e o amor à luta e principalmente a **solidariedade classista,** estava lá, o operário, estava lá presente até as últimas conseqüências doando a própria vida.
3. Em 1979, quando Santo foi assassinado, o sindicalismo brasileiro estava ressurgindo, com avanços e vitórias, apesar das perseguições e ausências de democracia, em plena ditadura militar, um novo sindicalismo começava a retomar o seu caminho.

Na conjuntura nacional, diante da crise a classe dominante tenta de todas as formas recuperar suas margens de lucro, para isso, buscam retornar ao início do capitalismo em que os patrões faziam o que queriam com os/as trabalhadores/as, a exemplo da reforma sindical e trabalhista, que estará tramitando no Congresso Nacional no próximo ano, essas reformas tem como objetivo central flexibilizar os direitos trabalhistas, esvaziar e enfraquecer os sindicatos

para acolher, escutar e criar espaços em que os mesmos possam também interpretar a realidade e serem protagonista. O movimento sindical precisa tomar consciência dessa nova realidade ou correrá o risco de se tornar desnecessário para a história.

Outro aspecto, Santo não viveu suficiente para ver o partido dos/as trabalhadores/as, mas se estivesse vivo, com certeza estaria bastante triste com a dinâmica de ação do partido, que vive preso ao calendário eleitoral deixando as lutas populares dispersas e sem nenhuma perspectiva política, resumindo a democracia meramente pelo simples fato das pessoas participarem de um processo eleitoral. Assim como Santo Dias que foi até as últimas conseqüências na luta pela democracia em plena ditadura, os partidos também precisam radicalizar a democracia, afinal, em pleno desenvolvimento técnico científico com imensa produção de bens socialmente produzidos na sociedade, pensar a democracia nessa realidade é possibilitar também que as pessoas possam participar e usurfluir desta riqueza. Para isso, será necessário uma nova reengenharia partidária com uma nova cultura política.

Por último, Santo Dias movido pela solidariedade, sempre estava presente na luta. A solidariedade é um valor fundamental, porém, cada vez mais é distanciada do cotidiano das organizações dos/as trabalhadores/as que se fecham e departamentalizam suas ações e não se dão conta que perder a solidariedade é perder o rumo da história, afinal, a solidariedade é um valor fundamental na vida de homens e mulheres que assumem o compromisso de está presente na dor e no sofrimento do povo.

A Pastoral Operária Nacional, nesta jornada de um ano, ao lembrar a militância de Santo Dias da Silva, em que completa seus 25 anos de martírio, quer convocar homens e mulheres da PO das Dioceses do Brasil, para termos ousadia no enfrentamento da realidade brasileira, desenferrujar as nossas ações, fugir da mesmice, oxigenizar as mentes e apaixonar os corações da militância, resgatar o trabalho de base e construir novos caminhos.

Manoel Rodrigues Júnior

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Fortaleza, 09 de maio de 05

Estimado Mestre Agostinho,

Como está, tudo bem com a sua saúde? Espero que sim, pois o Brasil inteiro que lhe encontrar dia 26 a 29 de maio de 05, na Assembléia Nacional.

Apesar de tantos desafios, com a Barbarização do Mundo do Trabalho, estamos caminhando firmes, levando a Boa Nova do Reino e buscando estar juntos/as aos/as desempregados/as para escutarmos e descobrir as novas páginas da Bíblia que estão escrevendo no soluço do seu sofrimento.

Tenho viajando bastante pelo Nordeste e estive também no Amazonas, e encontrei muitas fotos suas e do Gilberto de Carvalho. Estive lá a companheira Ana Dias inaugurando a Casa Sede da Pastoral Operária de Manaus que tem como nome SANTO DIAS.

Tenho pensado muito em você durante as minhas viagens, principalmente quando me bate a saudade da minha família.

Muito obrigado por ter me ajudado a assumir e entender melhor essa minha missão.

Um grande abraço,

Júnior.

P.S.: Seguem relatórios das viagens, a carta que fizemos para a Assembléia dos Bispos e alguns textos.

OUVI O CLAMOR DO MEU POVO!

"VIVER SEM DIREITOS, NÃO É DIREITO!"

Celebrar o 1º de maio, é ter presente à luta histórica do povo brasileiro em defesa incondicional da vida. É olhar para a realidade de hoje e perceber a atualidade da causa que deu origem ao significado desta data. Ou seja, depois de mais de cem anos do martírio dos quatro operários norte-americanos, enforcados na cidade de Chicago, os povos de todo o mundo continuam ainda lutando pelo direito ao trabalho, à moradia, á terra, e a uma vida digna.

A ofensiva neoliberal continua impondo pesados sacrifícios sobre vidas humanas. O desemprego, a precarização das relações de trabalho e o sucateamento dos serviços públicos são as conseqüências mais diretas desse projeto em curso na maioria dos países.

No Brasil, estamos cada vez mais presenciando o valor supremo do mercado financeiro e a supremacia do capital sobre o trabalho. Os bancos obtiveram os maiores lucros já registrados na história do nosso país. Um fato que, sem dúvida, representa um grave problema ético, uma vez que isso acontece em meio a uma realidade cruel que condena milhões de seres humanos a viverem numa condição de pedintes e miseráveis.

Assistimos com preocupação a onda de violência sob a qual é submetido o nosso povo. Uma violência institucionalizada. Uma engrenagem social deteriorada que se alimenta de atitudes e práticas levadas a cabo por aqueles que organizam a política e a economia do nosso país. Uma sociedade que condena o seu povo ao desemprego e à condição de pedintes e miseráveis, é o mesmo que condena-lo a uma escravidão não declarada.

Essa realidade provoca profunda indignação nas pessoas que se negam a entregar sua alma ao comodismo e à desesperança. Homens e mulheres que lutam insistentemente para fazer valer o verdadeiro sentido da vida. Mas do que nunca, é preciso que acreditemos na capacidade transformadora do nosso povo. Um povo que, mesmo estando na condição de vítima desse sistema egoísta, é portador da missão histórica de construir o novo e de determinar os rumos da sociedade.

Estamos entre aqueles que entendem o momento difícil que atravessa a sociedade brasileira, resultado de um longo e perverso período de desmandos que geraram todos os tipos de mazelas sociais. No entanto, estamos também entre aqueles e aquelas que acreditam que nada existe na sociedade que não possa ser transformado A história sempre mostrou que existe mais de um caminho a ser seguido. Noutras palavras, não podemos deixar que o medo nos paralise ao pondo de nos rendermos aos ditames do capital.

Temos que continuar a resistência e nos fazer sempre presente na caminhada do nosso povo, com ouvidos atentos aos clamores da realidade que brota de cada nova experiência vivida. Como Igreja, precisamos suscitar os profetas da lucidez, com os ouvidos e línguas de discípulos, para escutar, denunciar e anunciar o novo que está acontecendo nas várias iniciativas populares. Precisamos atuar numa verdadeira sintonia entre mensagem evangélica e prática profética, tendo sempre em nossos horizontes os exemplos de amor e a simplicidade de Jesus de Nazaré que são, sem dúvida, a forma mais autêntica de evangelização.

Cada vez mais se faz necessário vivermos uma espiritualidade profunda que coloque a vida no centro das nossas ações. Diante de tantas injustiças não podemos esquecer que o Espírito de Deus, que é, ao mesmo tempo o verdadeiro espírito eclesial, faz com que o chão trema, as línguas se soltem e um vento forte e arrebentador se levante. Não devemos temer este espírito, pois ele faz com que verdades sejam ditas as claras, gritadas de cima dos telhados, para o bem e a renovação da sociedade e da própria Igreja.

Para a Pastoral Operária o 1º de maio, é uma data que simboliza a luta dos que teimam em construir o sonho da vida em comum. Sonhos que se traduzem numa verdadeira síntese que é a crença transformadora do nosso povo guerreiro que não se cansa de lutar pra viver e ser feliz.

Manoel Rodrigues de Sousa Júnior

Pastoral Operária Nacional

RELATÓRIO DA VISITA À DIOCESE DE MANAUS NO ESTADO DO AMAZONAS

De 21 a 25 de abril de 2005, aconteceu o **I Fórum de Economia Solidária da Compensa**, este evento, foi um grande testemunho de esperança e resistência das mulheres da Pastoral Operária de Manaus. Significou resistência porque a PO de Manaus há alguns anos foi convidada a se retirar de uma sala da Diocese, esse espaço era dividido com a PJMP, depois de passar por grandes dificuldades de acompanhamento, o trabalho desarticulou. Existia três grupos de base. Um em Itaquatiaria, outro em Giparana e outro na Compensa, que atualmente é o único que está funcionando. A PO de Manaus mesmo com tantas dificuldades começara a organizar um grupo de mulheres para realizar trabalho artesanal, esse grupo atualmente chama-se GAGER – Grupo Alternativo Geração e Renda. Essa iniciativa beneficia treze famílias.

A Sede da PO, será um espaço muito importante, em que participará o grupo GAGER e outros projetos alternativos que existem na Compensa, como: o grupo arte no beco, o grupo de danças, teatro, pinturas e os adolescentes tocadores de flautas.

Na ocasião, estive com Ana Dias, na comunidade do Iguarapé do Franco, uma área bastante abandonada pelo poder público, local onde existe um dos maiores índices de violência da região, com o tráfico e o crime organizado. São casas feitas de madeira e papelão, lá mora as irmãs intinerantes Filhas do Sagrado Coração de Jesus.

Visitamos também, Campos Sales, que é uma área de ocupação de terra, lá mora a companheira Edsa da Pastoral Operária que realiza um grande trabalho, junto aos/as moradores/as.

Manaus, com certeza, é uma cidade que tem um olhar feminino, para se ter uma idéia a Zona Franca, com suas metalúrgicas, empregam 80% da mão-de-obra feminina, produzindo eletro-doméstico. Existem vários grupos de mulheres que além do GAGER, trabalham a questão de gênero. Por exemplo:

1. O projeto de formação para mulher, que tem como objetivo potencializar a luta feminina, criando espaços de reflexão para as mulheres dona-de-casa, desempregadas, operárias, mãe casada ou solteira, que se encontram excluídas ou inseridas na educação formal, participante ou não dos movimentos sociais, para que tenha acesso a informação necessária à construção da cidadania.
2. Grupo Musas – Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas. Uma das coordenadoras, me falou que o grupo Musas, nasceu num passe de mágica, ou seja, numa reunião de bruxas sonhadoras. Nasceu inclusive da necessidade de articular as mulheres do estado do Amazonas que sofrem com a cultura dessa sociedade patriarcal buscando está presente nas diversas lutas femininas. Grupo Musas, caminha num

> verdadeiro pacto de solidariedade através de sua transversalidade de suas idéias busca ampliar seus horizontes e redirecionar novos caminhos do agir feminino, do ser feminino com ações planejadas buscando soluções para os graves problemas do cotidiano da mulher.

Um fato que foi motivo de muita alegria para os/as participantes, foi uma carta que o Presidente Lula enviou, se congratulando sobre o evento e falando sobre o Companheiro Santo Dias.

O desemprego é um problema muito grande da Região, a Zona Franca de Manaus, funciona com as empresas cada dia mais reduzindo o número de trabalhadores/as.

Aproveitei a visita e me reuni com o coordenador do CIMI, o Japonês Hidenore MOCHIIZAYA para conhecer as experiência da economia solidária. O CIMI está desenvolvido um trabalho com a comunidade indígena urbana, pois existe povos que ainda não entraram em contato com a civilização branca. Foi criado um Centro de Formação em Manaus, onde foi desenvolvido curso de criação de abelhas (com ferão e sem ferão). Nesses cursos participam tanto os índios como também os missionários para que os mesmos desenvolvam essa técnica em alguma aldeia. No curso é trabalhado toda uma preocupação com o desenvolvimento sustentável. Há um incentivo para que os índios tragam os produtos da sua roça (aldeia) com o objetivo de divulgar as experiências e fortalecer as trocas em as tribos. Essa experiência tem sido bastante importante porque tem ajudado num excedente dos índios e quando estão na cidade vendem os produtos para os brancos.

Existem outras iniciativas, não do CIMI, mas que trabalham de forma articulada, por exemplo, a associação WAOKINO, uma Associação de Mulheres do Rio Negro, que produzem artesanato indígenas, principalmente adereços que são usados nas suas roupas, outra é a Associação Amarn.

Hidenore, falou que a palavra solidariedade, os índios chamam de reciprocidade para o CIMI, o importante dessas experiências não é o aspecto econômico, mas fortalecer a cultura e suas tradições para abolir vícios assimilados com novas necessidade da nossa sociedade. A metodologia de trabalho é a partir do que os índios sabem fazer, com sua cultura procuram promover aquilo que é próprio deles/as ou seja, numa inter-relação fortalecem a diversidade cultural , alimentando nossas festas e tradições, falou ainda que, ficou impressionado com a metodologia da Pastoral Operária Nacional, sobre o Protagonismo nas experiências de economia solidária.

RELATÓRIOS DE VISITAS NAS DIOCESES DO NORDESTE 2005

RIO GRANDE DO NORTE

Mossoró

Nos dias 18 a 20 de março de 2005, em Mossoró, percebi uma grande animação, principalmente depois da visita que fizemos com a Ana Dias, em agosto de 2004. A Pastoral Operária é formada por um grupo de militantes que tem uma atuação muita próxima aos sindicatos e partidos. Com pouca presença na dinâmica interna da Igreja local. Ao indagar sobre essa ausência, fiquei sabendo que a Pastoral Operária já teve uma grande presença na Igreja local, mas, ultimamente houve mudanças, com Bispo e Padres o com vem possibilitando um certo fechamento. Mesmo assim, a Pastoral Operária é uma grande referência na cidade junto ás organizações dos/as trabalhadores/as. Anima eventos como: 1º de maio, grito dos excluídos, e neste momento, está junto com os sindicatos dos/as professores/as coordenando uma greve de professores/as que já dura 22 dias. No dia 19, participamos de um gesto simbólico, em que os/as professores/as que estão em greve, deram um abraço numa praça próxima à Prefeitura. O evento foi bastante divulgado na imprensa local.
Na visita, fizemos uma reunião pra discutir sobre a Assembléia Nacional, 2º Simpósio, 1º de maio e 23 de maio – Dia Nacional de Luta contra o desemprego e 4ª SSB.
Participamos do programa trabalho e cidadania da CUT, na rádio FM 96, fizemos uma visita ao espaço xique-xique, que é um espaço de comercialização solidária que conta com a parceria de entidades como: visão mundial, terra viva, CF8, Mulheres em Ação, CDCRMA e CONFRACIMB, CRIATE e Pastoral Operária. Essa experiência beneficia cerca de 45 grupos que desenvolve produção de produtos artesanais e agroecológicos. A maioria desses grupos são compostos por mulheres, que confeccionam quadros, jarros decorados com sementes, cestas, bolsas, baú de palha de carnaúba, velas e redes decorativas, bijuterias, bonecas de pano e produtos alimentício como: mel, castanha de caju, milho, pipocas, doces, ovos, leite, carne e queijo, hortaliças e frutas sem agrotóxicos.

Natal e Parnamirim

No dia 20 de março de 2005, em Natal e Parnamirim, foi realizado um encontro das duas Dioceses em Parnamirim. Na pauta, foram discutidos sobre a Assembléia Nacional, 2º Simpósio, 1º de maio e 23 de maio – Dia Nacional de Luta contra o desemprego, 4ª SSB e o planejamento das ações da PO local para o ano de 2005. Percebi que a Diocese Natal e Parnamirim tem uma certa participação na Igreja local, porém, não há mudança dos militantes das Dioceses que já estão há bastante tempo sem renovação. O Pe. Sabino acompanha a Pastoral Operária na Diocese desde a fundação. Percebi que há por parte das Dioceses uma preocupação com a renovação dos/as militantes, inclusive esta preocupação está no Planejamento que logo estarei enviando com os endereços e os nomes dos Bispos responsáveis para que possamos enviar correspondência.

PARAÍBA

João Pessoa

No dia 02 de abril de 2005, em João Pessoa, realizamos uma reunião na qual a pauta abordou os seguintes pontos: 15ª Assembléia Nacional, 2º Simpósio Nacional, 1º e 23 de maio e 4ª SSB. Percebi que a Diocese para por um momento bastante difícil com a saída da companheira Luciana que irá para os EUA estudar num período de três anos. O outro problema é o afastamento da companheira Antônia (Toinha), por motivo de doença, essas duas companheiras têm um papel importante na Diocese e a um bom tempo estão na coordenação. Outro motivo é a chegada de Dom Aldo Pagotto, que já está mostrando para o que veio. O mesmo já expulsou a Cáritas, a Casa de Convivência dos Portadores do HIV, que fazem um trabalho de prevenção do vírus. Afastou também da Diocese o Movimento de Moradia. Dom Aldo um certo dia chegou para a coordenação da PO local, e fez várias críticas sobre o nosso trabalho, dizendo que a PO a nível nacional é um grupo de "gatos pingados", que só sabe fazer eventos e que o discurso do coordenador nacional não muda que só fala dos pobres e dos desempregados, afirmou que, a teologia da libertação está morta e enterrada e que a Pastoral Operária precisa se adaptar a essa nova realidade. As meninas me informaram que Dom Aldo ao falar dos "pobres" com bastante raiva chegou a ironizar. Sempre percebi no Ceará o desequilíbrio de D. Aldo mas, o que as meninas me falaram vejo que, o conservadorismo o piorou ainda mais.

O grupo da PO queria fazer uma carta pública, sem o apoio das outras pastorais da Diocese. Orientei que não seria um bom caminho, afinal, um confronto direto sozinho seria o mesmo que morrer na praia.

Apesar de tudo, a PO resiste dando testemunho do novo, da nova cultura do trabalho, como por exemplo, o grupo de mulheres artesã da PO que produz: cortinas, crochê, ponto cruz, traçado em fitas, fio cru, pintura em seda, fuxico, macramé, biscuit, frangonite e multi-mistura. A experiência beneficia oito famílias. A Diocese estará marcando um encontro pra discutir o processo preparatório da Assembléia Nacional e do 2º Simpósio.

Campina Grande

O grupo da PO Campina Grande teve uma renovação com a presença de jovens, mas, percebi na visita vários problemas de relações. A Diocese já tirou o representante para a 15ª Assembléia Nacional e estarão respondendo as perguntas do instrumento de trabalho. Ficaram bastante animados/as com o material do 1º de maio, e estão se preparando para realizar alguma atividade no dia, como também no dia 23 de maio – dia nacional de luta contra o desemprego. A PO da Diocese está estudando a possibilidade de montar uma cooperativa de serigrafia, já realizaram o processo de incubação e a pesquisa de mercado, estão encaminhando todo o processo burocrático da cooperativa. Foi elaborado um projeto com a parceria da UNI Trabalho e conta com o apoio da professora Ângela Mestre, socióloga da UFCG.

Guarabira

Na Diocese de Guarabira, realizamos um momento de espiritualidade e de reflexão sobre a caminhada da PO local, que vem sofrendo graves problemas de desarticulação. O encontro foi muito importante, pois conseguimos juntos/as propiciar depoimento sobre a importância da Pastoral Operária na Diocese de Guarabira. Uma conversa á luz de vela numa igrejinha muito linda da cidade, aproveitei minha visita para conversar com o companheiro Gustavo (Guto) que nesse momento preocupa a coordenação com seu afastamento. A PO conta com um bom número de jovens que trabalha com artes, o grupo popular de teatro – ***GÊNESIS,*** tem se constituído como um instrumento importante para aglutinar a juventude para a caminhada da Pastoral Operária. Na semana santa, por exemplo, foi realizada a encenação da Paixão de Cristo ao ar livre e mais de 500 pessoas assistiram. A maioria dos membros do grupo de teatro é composto por militantes da PO. Na ocasião entreguei uma cópia do projeto Protagonismo Juvenil e Exclusão Digital, que a PO Nacional elaborou para dar suporte a Diocese de Guarabira, no qual já enviamos para a **Adveniat Bischöfkiche Aktion.**

Conclusão : Na visita ao Estado da Paraíba, percebi que a PO das três Dioceses estão órfãs de agentes pastorais que acompanhem os trabalhos da Pastoral Operária e que sobrevivem sem apoio da Diocese. Sobre as declarações de D. Aldo, confesso que fiquei bastante chateado, mas pensando melhor, é sinal de que estamos incomodando às estruturas e àqueles/as que tem olhos mais não querem ver e tem ouvidos mais não querem ouvir.

BAHIA

Salvador

A Diocese de Salvador, está iniciando novamente sua caminhada. Esta foi a afirmação do coordenador Gilson. Afinal, a Diocese de Salvador, chegou a ter no início dos anos 90, três grupos organizados nos Bairros: Águas Claras, Pernambués e Amaralina Nordeste. No momento, só existe um pequeno grupo no Bairro Amaralina Nordeste, que é uma região muito carente da cidade. A Pastoral Operária chegou a ter uma sala funcionando no prédio da Arquidiocese, junto com a PJMP, mas com o avanço do conservadorismo na igreja, foi pedida a sala da PO. Mas, mesmo assim, a PO mantém uma sala na própria comunidade do Bairro Amaralina Nordeste onde existe o grupo da PO, a sala é estruturada com: computador, internet, telefone. As despesas para manter a sala funcionando, é rateado pelo próprio grupo. Nesse momento, estão tentando reativar o trabalho de cadastramento com os/as desempregados/as, uma experiência que funcionou no inicio dos anos 90 e que servia como instrumento para informar e encaminhar os/as desempregados/as para as ofertas de emprego da cidade.

Realizamos uma reunião com o MTD-BA, na pauta discutimos o dia 23 de maio e a cartilha dos/as desempregados/as, segundo a informação do Cláudio Bonfim (coordenador do MTD-BA), o movimento há três meses, está acampado com 120 famílias, no Município do Conde, defronte a Refinaria Ladulfo Alves. Sobre o dia 23 de maio, ainda estão definindo o local a ser ocupado.

Percebi que a PO de Salvador não demonstrou interesse de trabalhar com o MTD-BA o dia 23 de maio. Acho que o método no qual eles/as trabalham assustam a PO com sua prática militarista.

Tenho a compreensão que para revitalizar a PO de Salvador, será necessário um acompanhamento permanente de visitas. A realidade de Salvador, é bastante desafiadora, com quase 3 milhões de habitantes e mais de 700 mil desempregados/as na cidade, sendo, que a grande maioria são mulheres negras.
A Pastoral Operária não tem acompanhamento de agentes, apenas tem um Padre italiano Guido Zedon, a quem a PO sempre busca ajuda.

PERNAMBUCO

RECIFE

O encontro aconteceu numa escolinha de um Bairro simples da cidade, onde mora o companheiro Gerivaldo. A situação da PO de Recife é bem mais preocupante do que a PO de Salvador, pois o grupo da PO de Salvador as pessoas são veteranas e tem a história da PO na mão. Já em Recife, as pessoas antigas se afastaram, apenas o companheiro Gerivaldo que a PO Nacional conseguiu ganha-lo no primeiro encontro de formação nacional, é que está tocando a caminhada da PO, com muita dificuldade, pois o mesmo trabalha numa farmácia, de segunda-feira a sábado.
Apesar das dificuldades, Gerivaldo, conseguiu articular alguns militantes antigos da PO e alguns jovens.
No encontro, fizemos um apelo para que juntos/as possamos resgatar e revitalizar a Pastoral Operária de Recife, que foi em outras épocas uma grande referência para o Nordeste.
No encontro refletimos sobre a 15ª Assembléia Nacional, o Simpósio Nacional, e foi tirado uma pessoa para participar da Assembléia Nacional. A PO de Recife também não tem acompanhamento de agentes. Mas, para rearticular a PO local, estamos buscando parceria com o MTC – Movimento dos Trabalhadores Cristãos, Pastoral Carcerária e o grupo de mulheres desempregadas de Recife.
Será necessário visitas permanentes e nessas visitas fazer lançamentos de alguns materiais da PO nacional em parceria com as entidades acima mencionadas.

PIAUÍ

TERESINA

Na Diocese de Teresina, existe o grupo de PO denominado Grupo de Reflexão da Pastoral Operária. São pessoas que são referências na Diocese e que busca dar continuidade ao trabalho da PO. Na visita, havia uma pauta bastante cheia o que me deixou bastante feliz, pois percebi uma animação da PO local desde a última visita que fizemos.

Realizamos uma audiência com o Bispo D. Celso, na ocasião fizemos o pedido para que o Bispo pudesse ver um agente para acompanhar os trabalhos da PO de Teresina. Entregamos vários materiais da PO nacional e falamos dos grandes eventos que estaremos realizando este ano: A Assembléia Nacional e o 2º Simpósio Nacional.

Visitamos a ocupação Parque Brasil, uma ocupação de 20 famílias que estão defronte a Prefeitura há seis dias lutando pelo direito à moradia.

Participamos no dia 29 de abril das comemorações do 1º de maio da CUT que aconteceu na Rua Climatizada. O evento reuniu artistas da terra e os partidos de esquerda, no ato que tinha aproximadamente trinta pessoas foi enfocado a luta pelos direitos trabalhistas. Já a Pastoral Operária realizou no dia 30 de abril, uma atividade na comunidade de Santa Luzia, em parceria com a Paróquia de São João Evangelista. Foi um evento bastante animado que reuniu cerca de 400 pessoas com uma caminhada pelas ruas, na ocasião, a Pastoral Operária de Teresina lançou uma carta pública com o tema "Viver sem Direitos não é Direito", a caminhada abordou a luta contra o trabalho escravo, contra o desemprego, pelo salário digno e contra o trabalho infantil.

Realizamos uma reunião com os/as militantes da PO para refletir sobre os dois grandes eventos que estaremos realizando este ano e a articulação da PO de Teresina. A PO de Teresina estará realizando no dia 20 de agosto 05, o pré-Simpósio, em preparação ao Simpósio Nacional. Visitamos a experiência do Projeto Emaús, que trabalha com recicladores/as que beneficia um total de 13 famílias. O projeto atualmente está com sua nova estrutura, com um galpão que possibilita a seleção dos resíduos recolhidos por um caminhão baú que faz a coleta seletiva na cidade.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep : 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

4ª Semaná Social Brasileira

*"Para construir o **Novo,** se faz necessário também se fazer **Novo"***

Diante da difícil realidade brasileira, imposta por uma política econômica ortodoxa que priorizou a supremacia do capital em detrimento do trabalho humano e que vem sacrificando a vida do nosso povo. Mas, mesmo diante deste cenário, temos a resistência e audácia das Pastorais Sociais com a realização da 4ª Semana Social Brasileira que se propõe a construir um mutirão para um novo Brasil. Neste sentido, é importante que nossa militância esteja presente nos estados e dioceses participando ativamente das coordenações e construindo esse momento nacional.
E temos uma novidade boa: a PO Nacional estará providenciando a arte para camisetas com motivos da PO e da 4ª Semana Social Brasileira. Em breve, enviaremos a arte para todos(as) apreciarem.

PO res Momentos

Eduardo conhecido também como Eduardão do Ipiranga/SP, liberado da PO Metropolitana de São Paulo, aos seus 36 anos, vive com uma mania de degustar comidas afrodisíacas. Ao chegar em Brumadinho/MG, para o Encontro de Formação, foi abordado pelo mineiro João Paulo que lhe apresentou um saco... cheio de uma semente afrodisíaca conhecida na região como baru(agra). Eduardão não perdeu tempo: enfiou as duas mãos no saco e encheu a boca. Meia hora depois, todos os participantes ficaram preocupados à procura do Eduardo que havia sumido: onde está Eduardão?... Onde está? Cadê o Eduardo? Uma hora depois alguém felizmente o encontrou. Eduardão do Ipiranga estava literalmente desmaiado com a boca aberta, num sono profundo em um sofá. Êta baru bão!!!

Melhores momentos

*"Precisamos ter **coração** limpo e língua de discípulos para construir o **Novo"***

As comemorações dos 25 anos do martírio do Santo Dias, tomaram conta do Brasil. Começamos a comemorar no início de agosto, quando Ana Dias esteve presente em vários estados e dioceses do Brasil, lançando o memorial Santo Dias e fazendo o debate sobre a reforma trabalhista. Nos dia 29 e 30 de Outubro, foi a vez de São Paulo, onde foram realizadas Celebrações, debates e a grande Caminhada, refazendo o caminho do cortejo que carregou o corpo do Santo Dias em 1979. Foi lançado o livro **"Santo Dias - quando o passado se transforma em história".**

A melhor notícia, porém, é que o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos será ofertado a Ana Dias, numa Grande Sessão Solene, na Assembléia Legislativa – São Paulo, no dia 10 de dezembro. Neste dia, a PO Nacional estará lançando um dossiê Nacional contendo todas as informações com relatórios e fotos sobre as comemorações dos 25 anos do martírio do Santo Dias.

Um grande e fraterno abraço, feliz natal e um ano **Novo** cheio de criatividade, solidariedade, paz e saúde.

Manoel Rodrigues de Souza Junior
Antonia Aparecida da Silva Carrara
P/ Colegiado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000 -
Tel.: (011) 3105-3393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@pg.com.br

São Paulo, 17 de novembro de 2004.

"Nossa inquietação Traduziu-se em mobilização.
*Nossa audácia impulsiona para o **Novo**"*

Alegria de ser PO - parte 12

Na alegria de ser PO e no compromisso de anunciar a Nova Cultura do Trabalho, realizamos nos dia 12 a 15 de novembro no município de Brumadinho/MG, o nosso II Encontro Nacional de Formação. O encontro contou com a presença de 40 participantes de várias dioceses do Brasil. Com o tema: "A Nova Cultura do Trabalho: Experiências e Ruptura do Sistema Capitalista", o evento apontou que o desafio da nova cultura do trabalho, não é abstrato ou simplesmente teórico, mas, que de fato existem sinais concretos com as diversas experiências de sócioeconomia popular solidária que vêm sendo construídas nos estados. No encontro também foi tirada a equipe de formação nacional, que terá um papel fundamental de ser guardiã dos princípios, dos ideários e da história da Pastoral Operária do Brasil.

Chegamos à conclusão que, este ano apesar da dura conjuntura Nacional e da paralisia de alguns segmentos que preferiram ficar presos ao calendário eleitoral, mesmo diante dessa realidade a Pastoral Operaria conseguiu dar passos importantes como, por exemplo: pautar com as comemorações dos 25 anos do martírio do Santo Dias, a questão da Reforma Trabalhista. Conseguimos fugir da mesmice e realizar dois encontros Nacionais de Formação: para fortalecer e contagiar a nossa militância, potencializar ações para construir o Movimento dos(as) Desempregados(as) e desenvolver nosso eixo articulador... Uma nova cultura do trabalho nos estados e dioceses.

XV Assembléia Nacional da PO

*"Estar decretado para construir o **Novo,** só uma coisa é proibida **amar** sem **amor.**"*

Este ano de 2004 ficará registrado em nossos corações e mentes. Que esse mesmo espírito de resistência, coragem, e criatividade estejam presentes no próximo ano, na preparação da nossa **XV Assembléia Nacional, que acontecerá de 26 a 29 de maio, no estado de São Paulo**. Será um momento importante de formação, espiritualidade, de reflexão da conjuntura e encaminhamentos de deliberações das ações para os próximos anos. Com certeza será um momento importante para a vida da Pastoral Operária do Brasil.

II Simpósio Nacional da PO – O Futuro do Trabalho

*"Para construir o **Novo** é preciso romper os limites do estado, das fábricas e olhar com luzes para dentro da Sociedade."*

A Nossa jornada de luta e de reflexões que iniciou em maio deste ano com o objetivo de animar o movimento dos(as) desempregados(as) e de colocar a temática da nova cultura do trabalho em evidência na sociedade Brasileira, terá o seu momento forte na construção do **II Simpósio Nacional que acontecerá de 12 a 15 de novembro de 2005**, em local a se confirmar. É fundamental a realização de simpósios nos Estados e dioceses. Vamos juntos(as) assumir o compromisso desse momento importante, sem termos a pretensão de darmos as respostas prontas e acabadas, mas, quem sabe, fazermos perguntas simples, mas bastantes contundentes, como por exemplo: Onde está o Trabalho?

Pistas contra o desemprego

→ **Mudanças na economia**

Deixar de repassar os bilhões de dólares para os banqueiros e especuladores financeiros, e investí-los na geração de empregos. Reduzir o superávit primário e utilizar o dinheiro para obras públicas que geram empregos. **Redução da taxa de juros** - Baixar a taxa de juros para 2% ou 3%, para ter crédito mais fácil e barato e estimular o crescimento econômico. **Rompimento do acordo com o FMI** - Entre 1979 e 2002 o país pagou 163 bilhões de dólares a mais do que recebeu. Com isso,seriam criados 10,5 milhões de empregos na indústria têxtil.

→ **Reforma agrária –** Exigimos assentamento de todas as famílias sem-terra do Brasil. Junto á distribuição de terras e concessão de crédito e apoio técnico aos trabalhadores rurais, é necessário dotar o campo de todos os equipamentos de educação, saúde, cultura e lazer. O assentamento de 400 mil famílias irá gerar cerca de 1,6 milhão de empregos.

→ **Aumento real do salário mínimo**

O aumento real do salário mínimo é um importante mecanismo na distribuição de renda.

→ **Investimento em infra-estrutura e Construção de moradias**

A reforma e construção de estradas, a instalação de esgotos e de rede elétrica, construção de moradias populares são formas de ampliar a oferta de postos de trabalho.

→ **Redução da jornada de trabalho**

A redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem reduzir salários, gera 1,8 milhão de empregos. Com o fim das horas extras e do banco de horas, o total seria 2,8 milhões.

→ **Políticas públicas para a Juventude**

Implantar políticas públicas para os jovens, assegurando direito à educação, ao esporte, à cultura e ao trabalho.

→ **Criação de frentes de trabalho**

Enquanto se discute outro projeto de desenvolvimento econômico e social, criar frentes de trabalho, com garantia de direitos trabalhistas e 20% das vagas destinadas à juventude.

→ **Crédito popular subsidiado**

Subsídios para que os(as) trabalhadores(as) possam investir na geração de trabalho e renda, com a aquisição de máquinas, equipamentos e de materiais de construção. Solicitamos estabelecimento pelo governo federal, de uma política de crédito que priorize a grande massa de desempregados, localizando os "desertos econômicos", para ali promover a injeção de recursos. Este crédito será operado dentro de redes de produção e comercialização. A produção de bens e serviços será voltada para alimentação, cultura, tecnologias alternativas, saúde preventiva, turismo e educação popular.

→ **Passe livre em transportes coletivos, para trabalhadores(as) desempregados(as) e estudantes**

→ **Isenção de pagamento de taxas e tarifas**

Queremos isenção de pagamento de taxas em concursos públicos e isenção de pagamento de tarifas de água, luz, telefone.

Ações contra o desemprego

A- Reivindicações ofensivas
- Reforma agrária
- Reforma urbana
- Redução da jornada de trabalho sem redução de salários
- Mecanismos de distribuição de renda. (Mínimo vital)

B- Reivindicações defensivas
- Remuneração justa a aposentados(as)
- Crédito subsidiado
- Isenção de pagamento de taxas e tarifas
- Vale transporte gratuito a desempregados(as)

C- Ações em políticas públicas
- Implemento de projetos públicos para:
  1. Construção de moradias
  2. Aumento dos órgãos de saúde

3. Melhorias na Educação
4. Saneamento para toda a população
5. Maior oferta de Transportes
6. Oferta de assistência social: recuperação de dependentes químicos; recuperação de encarcerados; assistência à família (mulheres, juventude, crianças); assistência à terceira idade
7. Eliminar o trabalho infantil, o trabalho do idoso e o trabalho escravo;

D- Ações de mobilização
- Reuniões
- Atos públicos
- Ocupações de fábricas e terras (acampamentos e assentamentos)

E- Ações de geração de trabalho e renda
- Hortas comunitárias
- Feiras de artesanato
- Oficinas de costura
- Oficinas de reciclagem de materiais
- Pequenas de empresas de turismo
- Cooperativas das mais diversos ramos de atividade (costura; construção civil e manutenção predial; manutenção de máquinas e automóveis; confecção de placas, faixas e bunners; cabeleireiras e esteticistas)
- Grupos de trabalhos artísticos (teatro, música, dança etc)
- Empresas de auto-gestão

F- Ações de formação
- Promover debates e cursos sobre desemprego e novas formas de trabalho no seu bairro, na sua escola e onde mais for possível.
- Organizar grupos de estudo sobre os problemas que afetam a vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

G- Ações de apoio
- Visitas a desempregados(as)
- Divulgação da luta dos trabalhadores e trabalhadoras desempregados no boletim do grêmio, do sindicato, nos jornais de bairro, em revistas, nas rádios, na televisão, na internet, etc.
- Apoio a todas as lutas que visem melhorar as condições de vida da classe trabalhadora.
- Almoços de solidariedade para arrecadar fundos para a luta.

Objetivos do movimento de desempregados
- Conquistar trabalho digno para todos(as)
- Trabalhar com economia solidária, com vistas à ruptura do sistema

Metodologia
- Movimentações em que os(as) desempregados(as) sejam protagonistas

Solicitação de moradia em Roma/Itália no período de abril a agosto/2005.

APRESENTAÇÃO

TELMA BESSA SALES é militante da Pastoral Operária (PO) desde a década de 80 se tornando militante dos movimentos sociais a partir de então. Foi inicialmente participante da PO de Fortaleza/Ceará e contribuiu para a formação e consolidação da PO em nível de região Nordeste do Brasil.

Assumiu a coordenação da PO Nacional, representando sua região, nos anos de 1992 e 1993. Em 1994, assumiu a liberação nacional da PO, mudando-se para Duque de Caxias - RJ. Trabalhou como articuladora acompanhando o Secretariado Nacional durante três anos. Em 1995, mudando a sede da PO para São Paulo, recomeça nova fase para a PO e passa a residir em São Paulo permanecendo até hoje.

Após a experiência de liberada nacional da PO, é chamada para ser assessora parlamentar, trabalhando com o deputado estadual do PT Renato Simões nos anos 1998 e 1999 e nos anos 2001 e 2002 trabalhou na assessoria do dep. Federal do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, conseguindo articular a relação entre estes mandatos e as pastorais, setor de igreja, estando presente ainda, na preparação do Grito dos Excluídos, nas Romarias dos Trabalhadores, Semana Social Brasileira e plebiscito sobre a ALCA.

Enfim, Telma continua sua ação na PO e Serviço Pastoral dos Migrantes, estabelecendo relação dinâmica e criativa com os vários âmbitos de militância.

Ao mesmo tempo que trabalhou nas assessorias, a mesma desenvolveu seus estudos tendo sido aprovada para o curso de mestrado em história social na PUC - SP em 1999 o que resultou na publicação da dissertação sobre o mundo do trabalho: "Trabalho e reestruturação produtiva - o caso da Volkswagen de São Bernardo do Campo/SP", Editora Anna Blume.

No ano de 2002 é aprovada para o curso de doutorado na Pontifícia Universidade Católica PUC/SP. A realização deste curso e o aprofundamento das relações que mantém com os movimentos sociais e pastorais é um desafio permanente. Sua pesquisa no doutorado é sobre modos de vida dos nordestinos na cidade de São Paulo.

Neste sentido, uma bolsa de estágio na Universidade de La Sapienza em Roma, especificamente no Circolo Gianni Bosi, junto ao Professor Alessandro Portelli, contribuirá no aspecto de *complementação de formação no doutorado* pois decididamente garantirá a continuidade do estudo acadêmico assumido na PUC e a ação cotidiana da mesma no envolvimento com as pastorais e movimentos. O referido estágio se realizará nos meses de abril a agosto de 2005.

Apoio o projeto de estágio em Roma na Itália na certeza que é necessário a formação de agentes/militantes que trazem em sua história e prática, o compromisso profético com os empobrecidos, contribuindo na transformação da realidade.

Pe. Agostinho Pretto

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

CURRICULUM VITAE

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Telma Bessa Sales
Nascimento: 01/04/1968
Endereço Residencial: Av. Lins de Vasconcelos, 3170 ap. 4
Vila Mariana
São Paulo - SP
Cep: 04112-002 - Fone: 11. 5549.9417
Celular: (011) 9129.4888 – telmabessa@ig.com.br

2. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

2. 1 Graduação

Licenciatura em História
Instituição: Faculdade de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – 1991 – 1997

2. 2 Pós-Graduação

Mestrado em História
Instituição: Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – 1998 – 2000

Doutoranda em História
Instituição: Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – 2002 – (em andamento)

3. ATIVIDADE ATUAL

Coordenadora da Sala de Memória
Instituição: Centro Municipal de Educação Adamastor
(Guarulhos-SP)

4. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA (PESQUISAS OU ESTÁGIOS)

4.1 História do Movimento Operário no Ceará
Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC e CNPq
Coordenadora: Francisco Pinheiro
Período: 1991 a 1992

4.2 Participação dos cristãos na organização do Movimento Operário no Ceará
Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC e CNPq
Coordenadora: Joseph Marie Charles Belyer
Período: 1992 a 1993

4.3 Trabalho e reestruturação produtiva
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP e CAPES
Coordenadora: Heloísa Faria da Cruz
Período: 1998 a 1999

5. ESTÁGIOS

Professora de 2° Grau
Instituição: E.P.S.G. Paul Hugon – Santana – São Paulo, 1997

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Como expositora)

VI Encontro Nacional de História Oral
Promoção: Universidade de São Paulo – USP
Período: 2002

XXI Simpósio Nacional de História
Promoção: Universidade Federal Fluminense – UFF Niterói/RJ
Período: 2001

V Encontro de Pesquisadores na área de História
Promoção: Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP
Período: 2001

Migração e trabalho no Brasil hoje
Promoção: Programa Tribuna Independente – Rede Vida de Televisão
Período: 2002

7. PUBLICAÇÕES

7.1 Título: Significados na reestruturação produtiva no cotidiano dos trabalhadores da Volkswagen
Editora: Pastoral Operária – Boletim Informativo
Período: 2000

7.2 Título: Significados na reestruturação produtiva no cotidiano dos trabalhadores da Volkswagen
Editora: Centro de Pastoral Vergueiro – Boletim Quinzena
Período: 2000

7.3 Título: Trabalho e reestruturação produtiva: o caso da Volkswagen em São Bernardo do Campo – São Paulo
Editora: Annablume – São Paulo
Período: 2002

8. ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

SALES, Telma Bessa
El Grito de Los Excluídos y La Soberania de Brasil. ALAI América Latina em Movimento. AL p. 1-, 2004-10-13

SALES, Telma Bessa
Os trabalhadores e a fábrica Volkswagen do Brasil. Revista eletrônica Historicidade da Universidade de Pouso Alegre/MG, 2004-10-13

SALES, Telma Bessa
Memória Viva: Trabalho e Trabalhadores. Revista Guarulhos S/A – Olho Vivo, v. 7 ano II p. 18-21, 2004.

Diocese de Nova Iguaçu
Comissão Diocesana da Pastoral Operária

Planejamento 2005

Data	Evento	Nível
Março 05 março	Semana da mulher Lançamento da 4ª Semana Social Diocesana Tema: A situação da Mulher hoje!	Nas Paróquias Diocese
09 Abril 16 Abril 30 abril	Assembléia das Pastorais Sociais Assembléia Diocesana da P.O. 4ª Semana Social Diocesana Tema: A nova cultura do trabalho	Diocese Diocese Diocese
01 Maio 26 à 29	Dia do/a Trabalhador/a - Tríduo 15ª Assembléia Nacional	Paróquias Nacional / São Paulo
07 de setembro Setembro	Romaria do/a Trabalhador/a Grito dos Excluídos/as Tríduo da Cidadania	Diocese / Aparecida do Norte/SP " " " Paróquias
30 de outubro	Celebração de 26 anos do Assassinato de Santo Dias da Silva	Nas Paróquias
Dezembro	Confraternização	Diocese
A Definir	Curso de Formação Tema: A nova cultura do trabalho	Regionais

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

C:\CSp\Flavio Pifô\Planejamento da P.O 2005.doc

Fortunato

Fortunato o vereador de verdade,

A meu partido

Pablo Neruda

Me deste a fraternidade para o que não conheço.
Me acrescentaste a força de todos os que vivem.
Me tornaste a dar a pátria como em um nascimento.
Me deste a liberdade que não tem o solitário.
Me ensinaste a acender a bondade como o fogo.
Me deste a retidão que necessita a árvore.
Me ensinaste a ver a unidade e a diferença dos homens.
Me mostraste como a dor de um ser morreu na vitória de todos.
Me ensinaste a dormir nas camas duras de meus irmãos.
Me fizeste construir sobre a realidade como sobre uma rocha.
Me fizeste adversário do malvado e muro do frenético.
Me fizeste ver a claridade do mundo e a possibilidade da alegria.
Me fizeste indestrutível porque contigo não termino em mim mesmo.

ALTERNATIVA POPULAR

FORTUNATO

VEREADOR

FORTUNATO : ALTERNATIVA POPULAR

Uma vida dedicada ao fim das desigualdades sociais, que percebeu desde os 14 anos de idade ainda no Pará, região norte do país.

Metalúrgico como tantos outros trabalhadores envolveu-se na campanha do "Petróleo é Nosso", em 1946, pela criação da Petrobrás.

Como outros nortistas e nordestinos, **FORTUNATO** migrou para o Rio de Janeiro, disposto a construir sua vida profissional com dignidade, pois,sabemos das condições sub-humanas em que sobrevivem os trabalhadores daquelas regiões do país.

Aqui no Rio não se acomodou, participou da campanha pela construção do Sindicato dos Metalúrgicos na Rua Ana Nery; sempre presente nas mobilizações da categoria na busca por melhores condições de vida e salário.

Após as grandes mobilizações dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo-SP, em 1978, que contaram com apoio no Rio de Janeiro, em que **FORTUNATO** esteve presente, veio a histórica greve dos metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Ativista sindical incansável, **FORTUNATO** estava lá, após tantos anos sem mobilização da categoria, por motivo do golpe de 64 e dos pelegos. Ele conseguiu junto com a oposição reaproximar a categoria da entidade.

Em 1980 veio a fundação do Partido dos Trabalhadores. **FORTUNATO** estava presente. Descobriu assim, o momento de juntar todos os explorados pelo sistema capitalista que até então não participavam da vida política, para buscarem construir uma sociedade humana, igualitária e fraterna; uma sociedade socialista.

Pelo seu compromisso com a classe trabalhadora **FORTUNATO** foi presidente por duas gestões do P.T. na 23ª Zona Eleitoral.

Como morador de Gudalupe participou da associação de moradores e do cine-club.

Quando trabalhou como ferramenteiro na Remington, TREU, Wayne, PROPAL e Standard Eletric, onde foi membro da comissão de fábrica, **FORTUNATO** nunca hesitou em dedicar seu tempo de folga à Pastoral Operária, onde é coordenador.

FORTUNATO : **Um compromisso de luta por uma vida melhor.** O que o faz uma **ALTERNATIVA POPULAR**

Será a Benedita?

Bené, Prefeita e Fortunato Vereador, nossa vez nossa voz

Defender o nome de **Bené** para prefeitura do Rio de Janeiro é defender que os trabalhadores em educação sejam respeitados como profissionais, com salários decentes. É defender que os camelôs sérios e responsáveis tenham um lugar para trabalhar com direitos e deveres. É defender que crianças tenham escolas com qualidade, pois professores e pais serão ouvidos na hora de fazer o curriculum escolar. Defender o nome de **Bené** para a prefeitura do Rio de Janeiro, é defender que a cidade cresça com planejamento, e os morros, favelas e encostas sejam urbanizados. Benedita da Silva tem 50 anos e sabe, como ninguém, o que é violência urbana. Moradora do Morro de Chapéu Mangueira, ela sabe o que é acordar com a repressão na porta do barraco e ouvindo tiros dados a esmo.

Fortunato
VEREADOR

BENEDITA DA SILVA (BENÉ)
PREFEITA
13

Falar de Benedita é falar das lutas das mulheres reivindicando salário igual por trabalho igual ao dos homens. Falar de Benedita da Silva é falar dos negros, que com a crise e o desemprego são os primeiros a perder o emprego e quando há uma batida policial também são os primeiros a ser revistados.

Benedita da Silva é a candidata do PT à prefeitura do Rio de Janeiro. Benedita da Silva é oposição a Marcelo e à sua obra de enfeite pra inglês ver. Benedita da Silva é povo organizado em busca de seus direitos de cidadania. Benedita da Silva somos todos nós que buscamos uma sociedade justa e igualitária, com liberdade de opinião e liberdade religiosa, pois ela é da Igreja Evangélica do Morro do Chapéu Mangueira. Benedita da Silva foi vereadora e está em seu segundo mandato de Deputada Federal. **Bené** é **constituinte nota 10.** Benedita da Silva é a prefeita do Rio ! !

(DES) GOVERNOS

A cada dia o povo com sua sabedoria vai percebendo que não adianta tapar o sol com a peneira. Entra Mi(si)nistro sai Mi(si)nistro, seus projetos são os mesmos que levam o povo à fome, miséria, ao desemprego, às doenças, entre outras agruras. E os responsáveis por esta situação estão na política implementada pelo governo Collor e seus asseclas, que mantêm seus planos calcados no atrelamento do Fundo Monetário Internacional, para onde carreiam todos os recursos produzidos por este povo, apenas para pagar os juros de uma dívida que está mais do que paga e cujo povo em nada se beneficiou, sem contar o maior arrocho salarial de nossa história. Fruto de uma política entreguista

Já o governo municipal, só se preocupa com as obras de maquiagem que combinam com os governos anteriores,não apresentando nenhuma solução, para minimizar esta situação.

Por isso, propomos um governo que positivamente represente efetivamente a população do Rio de janeiro na sua proposta política e na sua ação prática.

Por uma alternativa popular e socialista. PT

FALANDO EM EDUCAÇÃO...

Presenciamos recentemente a greve dos profissionais de educação do Município e do Estado do Rio de Janeiro. Nem Marcelo Alencar e nem Brizola deram atenção a estes profissionais, pois além de lutarem por melhores salários, estes trabalhadores exigiam melhores condições de trabalho, concurso público para efetivação de mais mão-de-obra. Denunciaram o caos em que se encontra a Escola Pública.

Uma hora-aula equivale a 6 bananas. E Marcelo disse que ia dar banana para os profissionais de Educação. E deu mesmo.

A oferta de Educação Pré-Escolar, incluindo as creches não atende às necessidades da classe trabalhadora, já que o nº de mulheres que trabalha fora é numeroso.

O pior, é que existe lei para garantir isso, mas quem cumpre ? ? ?

Esta realidade não é diferente na região da 23ª Zonal, que abrange os bairros de Deodoro, Guadalupe, Pavuna, Ricardo de Albuquerque, Anchieta, Barros Filho e Costa Barros.

Há escolas Onde inexistem professores, inspetores de alunos, merendeiras e serventes.

Há escolas, como a Bélgica e Maurice Maeterlinck, que depois de longos anos de espera, pressões e greve da comunidade, conseguiram iniciar as reformas das mesmas; mas, a obra nunca mais termina...

Há escolas abandonadas, como a Escragnole Dória, em Barros Filho.

Em Guadalupe não há uma Escola Pública que ofereça o curso de 2º grau.

Educação é coisa séria.

Por isso, para nós do PT, ela é uma bandeira de luta, que queremos vê-la, de fato, a serviço da população.

E ASSIM CAMINHA A EDUCAÇÃO...

Mesmo estando garantido na Constituição que "Educação é um direito de todos e dever do Estado", os governos federal, estadual e municipal abandonaram a educação pública gratuita e de qualidade. Usam este serviço básico apenas para fins eleitoreiros, à caça de votos.

Contatos, Rua Senhor do Bonfim 90, Guadalupe PT
Rua Roquelandia,62 Guadalupe. Tel: 357-1275 355-4101.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

DISTRIBUIÇÕES DOS CARTAZES DE 8 DE MARÇO E 1º DE MAIO

icitamos que as PO's Estaduais e diocesanas que puderem contribuir com os valores de to de material e despesas com correios, serão muito bemvindos, pois, hoje é muito pesado a o PO nacional assumir todo esse custo sozinha. caso não possa arcar com tudo, tribuam com o que puder. Faça o deposito e nos informe enviando Fax para ***(0xx11) 3104-2 - Banco Bradesco Agência 500-2 e Conta Corrente n.º 47.591-2 – Instituto Nacional to Dias***

lor de custo dos materiais:

taz R$ 0,50 cada (tanto 8 de março, quanto 1º de maio)
nsagem R$ 0,20 cada

Estado/Diocese	Cartaz s/março	Cartaz 1º/maio	Mensagem 1º/maio	Correios/ transporte Material 1º de maio	Valor Total
PO Paraná	300	300	400	R$ 10,00	R$ 390,00
PO Rio Grande do Sul	300	200	400	R$ 20,00	R$ 350,00
PO Santa Catarina	200	150	300	R$ 15,00	R$ 250,00
PO Minas Gerais	300	200	400	R$ 25,00	R$ 355,00
PO Espírito Santo	100	100	200	-	R$ 140,00
PO Rio de Janeiro	150	150	300	-	R$ 210,00
PO Ceará	100	150	250	R$ 28,00	R$ 203,00
PO Paraíba	150	100	250	R$ 28,00	R$ 203,00
PO Piauí	30	40	100	R$ 28,00	R$ 83,00
PO Bahia	-	10	20	R$ 20,00	R$ 29,00
PO Imperatriz/MA	50	50	75	R$ 28,00	R$ 93,00
PO Bacabal/MA	-	25	50	R$ 28,00	R$ 50,50
PO São Luiz/MA	-	50	75	R$ 28,00	R$ 68,00
PO Pernambuco	-	10	20	R$ 20,00	R$ 29,00
PO Goiás	-	10	20	R$ 12,00	R$ 21,00
PO Natal	50	40	100	R$ 20,00	R$ 85,00
PO Mossoró	-	40	100	R$ 20,00	R$ 60,00
PO Campinas/SP	100	-	-	-	R$ 50,00
PO ABC/SP	100	130	200	-	R$ 155,00
PO São Paulo	-	400	1500	-	R$ 500,00

TIRAR 2 CÓPIAS

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

INFORMES E CONTRIBUIÇÕES

1 – MOVIMENTO DE LUTA DOS TRABALHADORES(AS) DESEMPREGADOS(AS).

- *Dia 18 de abril aconteceu manifestação em São Paulo*
- *Estamos trabalhando o 1º Encontro Nacional de Articulação e Organização do movimento nos dias 6 e 7 de julho de 2002, em São Paulo.*
- *Campinas/SP - promoverá dia 27 de abril o primeiro seminário com desempregados(as); para debater o desemprego na região. Tendo como parceiros o movimento sindical e os próprios desempregados(as).*
- *Região do ABC/SP dia 29 de abril haverá manifestação de combate ao desemprego da região em conjunto com diversas pastorais sociais.*
- *Nova Iguaçu/RJ – Dia 30 de abril haverá manifestação com a participação de vários movimentos sociais.*
- *João Pessoa/PB – Dia 01 de maio – Prepara acampamento de trabalhadores(as) desempregados(as).*

- Informe o que seu estado diocese está realizando para fortalecer o movimento.

2- 1º DE MAIO – DIA DO TRABALHADOR.

A respeito do material do 1º de maio, se possível dentro das possibilidades da PO local pedimos que contribuam com o custo do material: Cartaz R$ 0,50 e Mensagem R$ 0,20. em anexo sugestão de celebração e de vigília. Desejamos que realizem atividades no dia 30 de abril denunciando a situação de desemprego e propondo políticas publicas que venham combater este quadro, vários estados e dioceses já estão confirmando que irão realizar as atividades, nos envie noticia, pois, a PO do Brasil somos todos nós.

- ***Envie noticias de como foi o 1º de maio, e se possível com fotos para publicarmos no Jornal Conquistar.***

3- 14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO - De 11 a 14 de julho de 2002/SP.

Devido às dificuldades financeiras que todos nós passamos precisamos esta buscando contribuição para viabilizar à vinda dos nossos delegados. Pois, é importante que de fato tenham pelo menos um representante de cada diocese.

Não podemos esquecer que este é o momento importante para a PO do Brasil dos novos rumos para nossa caminhada; tendo presente todos o resultado do Simpósio O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira, Temos a expectativa que neste momento vamos priorizar uma ou duas ações que norteie os nossos trabalhos, onde todas as PO's de acordo com suas realidades possam está trabalhando e concretizando ações junto aos trabalhadores(as) desempregados(as).

Local: Centro de Encontros Sagrada Família – Ipiranga/SP.
Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP - Fone.: (0x11) 6168-9835

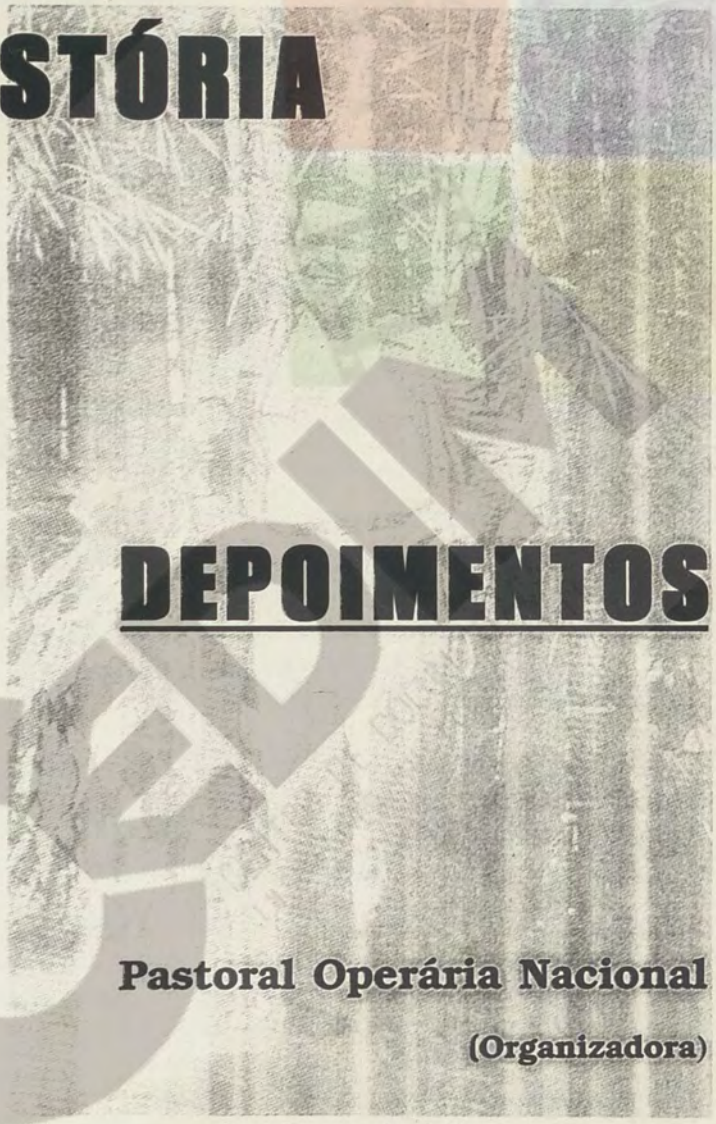
ANEXOS.:

- ***Material do Grito dos Excluídos, (Cartaz e Jornal)***
- ***Panfleto da Romaria dos Trabalhadores(as) – Aparecida/SP.***
- ***Carta sobre Pastoral da Criança.***
- ***Jornal do Movimento dos Desempregados de São Paulo.***
- ***Cartaz, Mensagem , Celebração e Vigília do 1º de Maio***
- ***Livreto - Para entender a ALCA***

Um grande Axé.

José Pedro dos Santos M...
P/ Colegiado – PO N...

UMA BELA (E VERDADEIRA) HISTÓRIA



DEPOIMENTOS

Pastoral Operária Nacional

(Organizadora)

Paulo Fey, no Jardim Botânico
Rio / 55

EXPEDIENTE.:
Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 10º andar - sala 1001 - Cep.: 01001-000 - São Paulo/Brasil
Fone.: (011) 3105-1393 e 3101-1079 Fax.: (011) 3104-4382
E. mail. po.nacional@ig.com.br
Jornalista.: Antonia Carrara/MTB 13746-SP
Diagramação.: Maria do amparo

SUMÁRIO

Apresentação ..... pag. 02

Depoimentos

- Gabriela Fey ..... pag. 04
- Josef Binas ..... pag. 06
- Padre Reinald Knibbeler ..... pag. 06
- Gustav e Maria Knittel ..... pag. 07
- Willi Storck ..... pag. 07
- Edmund Erlemann ..... pag. 08
- Peter Lingensa ..... pag. 09
- Johann Ascherl ..... pag. 10
- Wilma Beringer ..... pag. 11
- Elisabeth Knobel ..... pag. 11
- Hanns Sobek ..... pag. 12
- Irmãos e Irmã de Paulo Fey ..... pag. 12
- CAJ (JOC) de HERTEN-SUD ..... pag. 14

Frases

- Jean/João Massard ..... pag. 16
- Dona Gracinha V. Brengel ..... pag. 16
- Anton Ratzer ..... pag. 16
- Alfred Loch ..... pag. 16

Apresentação

Este livreto é uma homenagem ao grande missionário Paulo Fey, jovem operário alemão, militante da JOC dos anos 50 até 1990, quando faleceu, deixando seu nome gravado na nossa memória.

O Nome deste amigo e militante ficou também gravado na Associação Paulo Fey. Este livreto é uma homenagem a esta associação, que neste ano de 2004, completará 10 anos de existência.

Pastoral Operária Nacional

O valor de uma história verdadeira

DEPOIMENTOS

Gabriela Fey/ Essen, Alemanha – agosto de 1998/ complemento: janeiro 2004.

Paulo, desde a idade de 6 – 7 anos de idade foi líder, começou como comandante dos rapazes da vizinhança. A sua irmã Hedi, já aos cinco aninhos querendo acompanhar as aventuras do grupo, se tornou membro útil na aquisição clandestina de comida, aproveitando a dispensa da mãe.

Enquanto estava se formando marceneiro, ainda em sua terra natal, Paulo foi obrigado a ser soldado na Guerra. Junto com milhões de compatriotas, ele sofreu a expulsão da Silésia (Schlesien), pátria de seus antepassados há uns 500 anos. Conseguiu emprego como jardineiro na região de Leipzig, na Alemanha Central, região que, depois da Segunda Guerra Mundial, foi ocupada pela União Soviética.

Mas, Paulo teve de fugir do perigo de ser capturado pelos russos e de ser forçado a trabalhar nas minas de urânio na região. Atravessando uma floresta montanhosa, o Harz, á pé, chegou no oeste da Alemanha.

Uma vez em Herten no Ruhrgebiet, região de grandes indústrias de carvão e aço, Paulo morava num alojamento junto com dezenas de moços de sua idade, todos eles contratados para trabalhar nas minas de carvão. E logo, aproveitando suas qualidades de líder, organizou uma festinha de Natal para famílias carentes da redondeza. Deve-se saber que esses primeiros anos depois da grande Guerra foram de enorme miséria, de muitíssimos problemas, e com invernos de 1946 e 1947 muito duros e com falta de tudo.

Paulo incentivou os camaradas mineiros a fabricar brinquedos, os quais foram entregues ás crianças na hora da festa.

Na Paróquia do Bairro, São José, já existia um grupo de JOC (em alemão: CAJ), o primeiro núcleo jocista na Alemanha. Um dos militantes reconheceu a iniciativa de Paulo como "ação – modelo" no sentido de VER – JULGAR – AGIR, método – chave do movimento jocista. Lothar conquistou, para a JOC, o jovem Paulo Fey, e levou-o para os dias de estudos e reflexões junto com o Bispo da diocese, no fim de dezembro de 1947.

Através da JOC, Paulo chegou a conhecer muitas personalidades profundamente comprometidas com os jovens trabalhadores e

seus problemas, fato que marcou intensamente a vida de Paulo.

Naquela época, os movimentos sociais na Igreja estavam concentrados na "Ação Católica" , e o inesquecível Papa Pio XII animou especialmente a juventude a se engajar, também como "missionários leigos".

A JOC do Brasil , para poder intensificar o processo de organizar o movimento no país, tinha pedido ajuda pessoal do lado da JOC Internacional (sede: Bruxellas / Bélgica).

Já trabalhavam no Brasil, neste sentido, alguns jocistas da França, da Bélgica, de Luxemburgo, de Portugal, quando à JOC Alemã, chegou semelhante pergunta.

Depois de ter refletido isso junto com o Assistente Nacional daquela época, Julius Angerharusen, junto também com o Bispo de Muster, Dom Michel Keller, e com Josep Cardijn e sua equipe internacional, Paulo, aos 26 anos de idade, resolveu oferecer quatro anos de sua vida aos jovens trabalhadores no Brasil.. Hoje, Paulo Fey está sendo reconhecido como o primeiro voluntário alemão de ajuda ao desenvolvimento dos países do chamado Terceiro Mundo.

Uma vez feita a decisão, Paulo deixou os colegas se casarem e fundarem as suas famílias, fez ainda uma campanha de informações e solidariedade nacional, e organizou contínua troca de informações entre Alemanha e Brasil. Se despediu da família, fez as malas e foi para Gênova / Itália para sair da Europa em 23 de novembro de 1955.

Quase sessenta anos depois do primeiro contato de Paulo com o movimento da JOC, os antigos jocistas ainda hoje se entusiasmam recordando o que tinham aprendido do idealismo dele.

A viagem foi de navio por ser o modo mais barato. E ainda no Porto de Gênova foi que aconteceu o primeiro contato com sua futura esposa Gabriela, que estava a caminho para o Brasil. Este contato se realizou através de um distintivo da Juventude Católica da Áustria que ela usava e o qual Paulo não conhecia: cruz e coroa como símbolo de Cristo-Rei.

Um acontecimento muito marcante na vida de todos e todas jocistas da época se realizou no ano de 1957: o grande encontro de jovens trabalhadores do mundo inteiro em Roma. O Papa os tinha convidado, e Paulo fazia parte dos 183 delegados brasileiros, entre eles, Cândido, Albertina, Dolores e Padre Agostinho Preto. Com alguns dos brasileiros, Paulo foi ainda visitar a sua terra e conseguiu se encontrar também com seus pais. Durante a viagem de retorno, ele recebeu a noticia do falecimento do pai.

Após a sua volta definitiva, Paulo encontrou na Alemanha uma nova diocese na região de onde, em 1955, ele tinha saído, no Ruhrgebiet. O Bispo de Essen o chamou para organizar na Diocese a Pastoral do Mundo do Trabalho, função que Paulo assumiu até o momento de entrega de sua vida nas mãos de seu Criador.

O último desejo de Paulo, a criação de uma obra em serviço á sua Classe, foi realizado em 18 de agosto de 1994. Se trata da "Associação Paulo Fey"da qual o Colegiado da (PO) Pastoral Operária Nacional do Brasil sabe explicar detalhadamente o sentido e a mística.

Quanto a mim, agradecerei eternamente tudo que o Espírito Santo tem realizado em nossa vida, e tudo o que continua realizando neste querido Brasil através do testemunho de Paulo Fey.

Josef Binas / Neviges, em 11 de julho de 1992

"Conheci Paulo Fey nos anos cinqüenta quando, depois da catástrofe da Segunda guerra Mundial, grande número de jovens (muitos deles foram soldados) não tinham onde ficar. A Cáritas de Recklinghausen ofereceu a "Casa São Vicente", e eu, como diretor, cheguei a conhecer muitas histórias tristes...

Paulo, também um dos expulsos de sua pátria e entusiasmado pelo ideal da JOC, muitas vezes veio para mostrar a sua solidariedade e para ensinar novos passos positivos junto com Jesus Cristo.

Padre Reinald Knibbeler da Ordem dos Carmelitas, durante sete anos colega de Paulo Fey na Pastoral no Mundo do Trabalho, na Diocese de Essenvivendo hoje no Carmel de Köld, ele continua sendo amigo da família

"Paulo Fey fica em minha memória como uma das raras pessoas profundamente entregues às" coisas do Reino de Deus no meio de nós". Ele vivia a " verdadeira liberdade dos filhos de Deus"e, com sua famosa gargalhada, aliviava e alegrava muita gente. Nunca se ouvia a mínima tendência negativa.

Ao contrário: Paulo transmitia esperança no meio de tanta tristeza no mundo e, lamentavelmente, dentro da nossa igreja. Paulo defendia sempre e em todos os lugares os interesses dos "pequenos". Ele era testemunha inabalável da preferência dos pobres e marginalizados no ponto de vista do próprio Senhor Jesus Cristo". Paulo, certamente, foi recebido pessoalmente pelo Senhor com as

palavras: "Muito bem, servo fiel! Já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito".

Não canso de agradecer a Deus pelo fundador da JOC, Joseph Cadijn, que provocou o idealismo e a coragem de tantos e tantas jovens a se entregar em favor dos pequeninos, dos sem voz e a servir no amor de Cristo.

Paulo ensinou isso também a mim, e me deu muita alegria e força para o meu apostolado."

Quanto ao falecimento de Paulo Fey, Padre Reinald disse: "Paulo teve grande sorte, foi chamado para preparar o lugar para toda a nossa equipe – vamos construir um novo núcleo na empresa do Céu! Eu já estou sonhando de poder reouvir a tão cordial e gostosa gargalhada "marca registrada" de Paulo."

Gustav e Maria Knittel/ Essen, em 02 de novembro de 1992

"Paulo Fey,cheio de energia, era um verdadeiro cristão e capaz de entusiasmar e animar as pessoas. O seu jeito atencioso e colegial chamou a atenção também dos não-cristãos e até dos ateístas, nas fábricas.

Com a solidificação dos primeiros núcleos, já bem cedo foram incluídas as esposas dos militantes. Todos nós nos sentimos enriquecidos pelas ações organizadas por Paulo, ou sejam retiros familiares, semanas de estudos sobre grandes temas da época e da atual situação histórica de nossa pátria, e excursões para conhecer melhor a vida de operários em outras regiões, e seus problemas.

Juntos fomos conhecer a atual situação na Silésia (Schlesien), pátria de Paulo Fey de onde ele foi expulso junto com milhares outras vítimas da Guerra.

Ficaremos eternamente gratos pelos 30 anos de colaboração no apostolado no mundo do trabalho, e pela amizade entre as nossas famílias."

Willi Storck, antigo dirigente regional da JOC alemã / Moers, novembro de 2003

"Paulo Fey – seus 75 anos—nossa comunhão:

É muito viva em minha memória, a vida de Paulo. Como jocistas dos primeiros tempos éramos fascinados pela idéia de, depois do caos da Segunda Guerra Mundial, poder colaborar na construção de um mundo melhor.

Conheci Paulo, mineiro de carvão em Herten/ Wesfália, por ocasião da preparação de uma festinha de Natal, em 1947. Logo depois ele se fez jocista militante, e dentro de poucos meses já foi líder de um novo núcleo de jovens trabalhadores. Encontramo-nos através de várias atividades na JOC; a base de nosso trabalho era o desafio de "ser gente humana também no mundo do trabalho" através do nosso ideal cristão. Procuramos e ensinamos resolver conflitos sem uso de violência, dando assim exemplo de uma vida democrática, humana e solidária, animando também outros jovens a se engajar na sociedade.

O nosso contato pessoal nunca foi interrompido. Acompanhei o seu engajamento no Brasil e também a sua solidariedade com os jocistas durante a época da ditadura militar no Brasil. Sei que ele, aqui na Alemanha, não deixou de informar sobre os acontecimentos no Brasil, reclamando atenção pública pelos jocistas presos e até torturados e mortos. Paulo era um dos responsáveis em Essen pelos "EURO-PROTET" da JOC em 17 de outubro de 1970 quando a equipe nacional da JOC brasileira junto com dezenas de militantes da JOC se encontrava na cadeia. Clandestinamente, Paulo conseguiu transferir ajudas para amigos perseguidos no Brasil. –Em 1983, junto com a delegação da JOC alemã, ele participou do Terceiro Congresso Nacional da Juventude Operária, de São Paulo.

Durante um período de estudos em Essen, a família Fey me tinha hospedado.

E os contatos familiares continuam. A minha esposa Ursula e eu, graças a Deus, temos a possibilidade de acompanhar o engajamento de Gabriela, esposa-viuva do saudoso Paulo, bem como o desenvolvimento do trabalho da "Associação Paulo Fey".

Conclusão: A vida de Paulo Fey continua sendo exemplo e desafio. Ele era um verdadeiro "pescador", em nome de Jesus Cristo, nunca pensando em receber homenagem especial qualquer.

Eu, pelo menos, não cesso de agradecer os anos de convivência e de colaboração na construção de um mundo melhor.

Edmund Erlemann, Presbítero e Encarregado da Diocese de Aachen na "Prioritária Igreja e Operariado."Presidente da "Associação contra Desemprego VOLKSVEREIN MÖNCHEGLADBACH"—29 de dezembro de 2003

Conheci Paulo Fey através do "Sínodo Comum das Dioceses na

República Federal da Alemanha" realizado entre 1972 e 1975, e cujas Assembléia aconteceram em Würzburg.

O grande desafio era a "tradução" dos resultados do CONCILIO VATICANO II (1962-1965) para a Igreja na Alemanha e a concretização da reforma da Igreja. Houve 10 comissões encarregadas de diferentes matérias.

Paulo Fey foi chamado como perito para a comissão III "Diaconica Cristã/ A atual prática da Fé na Igreja alemã." Eu era o coordenador da comissão e suas subcomissões.

Paulo, com sua longa prática e com muitas experiências no mundo do trabalho, era um verdadeiro perito e conselheiro sábio.

Foi elaborado um impresso "Igreja e Operariado= Kirche und Arbeiterschaft" com quatro capítulos: 1) O Catolicismo Social na Alemanha dos séculos 19; 2) (Papa Pio XI na presença de Joseph Cardijn, fundador da JOC Mundial Juventude Operária Católica) e a alienação entre a Igreja e o grande grupo do operariado industrial; 3) Reclamação de justiça e possibilidade para um desenvolvimento humano de cada pessoa também no mundo dos trabalhadores; 4) Sugestões práticas para uma Pastoral Operária renovada.

Depois de grande resistência e reservas na Assembléia, o nosso documento finalmente foi aprovado com enorme maioria de votos. E Paulo Fey, neste processo doloroso mas salutar, tem seus méritos permanentes.

Através de nossas reuniões ao longo desses três anos, cheguei a conhecer Paulo mais de perto e a apreciar seu carisma e seu engajamento, partilhamos um estilo de vida intrépido e ousado, e chegamos assim à uma simpática proximidade humana. – Anos depois, tive a graça de poder acompanhar Paulo na fase de sua despedida desta vida. Continuou agradecendo a Deus pela vida de Paulo Fey e pela fraternidade continua dele e de sua esposa.

Peter Lingensa pároco da Comunidade Santa Elisabeth em Bottrop, em novembro de 2003

"Durante os anos setenta do século passado, e como capelão em Essen- Altendrof, fui encarregado na matéria "Igreja e o Mundo do Trabalho" no Conselho Paroquial. Nesta função tive intenso contato com Paulo Fey que, na época, era o responsável da Diocese de Essen pelos núcleos de militantes católicos nas grandes empresas localizadas na Diocese.

Encontraram-se, neste núcleo, homens e mulheres trabalhadores cristãos após as horas de serviço para refletir espiritual e pratica-

mente as possibilidades de uma realização eficaz da Doutrina Social da Igreja Católica na própria fábrica.

Durante algum tempo, eu também me tinha empregado numa fábrica de Krupp, trabalhei numa empilhadeira de forquilha para transportar objetos pesados dentro da fábrica.

Também fui membro do núcleo, e cheguei a apreciar muito os impulsos estimulantes, encorajantes e construtivos de Paulo, impulso de grande valor e ajuda também para mim.

Todos nós experimentamos com muita dor a morte prematura dele como grande perda."

(P. Lingensa ajudou nas reflexões durante a "gestação" da Ass. Paulo Fey)

Johann Ascherl, antigo Assistente Nacional da JOC alemã (depoimento de 1992 renovado em outubro de 2003)

"Em minha memória, Paulo Fey é uma figura simbólica da JOC dos anos cinqüenta, e mais ainda um sinônimo para a JOC Mundial.

Pessoalmente, não houve muito contato. Pois, quando, em 1958, fui chamado assistente nacional—como sucessor do então Bispo Auxiliar Julius Angerhausen—Paulo já estava no Brasil. Mas, era inseparável, para nós, Brasil, a JOC Internacional e Paulo Fey. Isso, para nós, era um conjunto e uma unidade.

Durante o Congresso Mundial da JOC no Rio de Janeiro, no ano de 1961, isso se mostrou bem claramente. Também os jocistas brasileiros confirmaram Paulo como "marca registrada" da solidariedade e amizade e o "perfume" deixado por Paulo através de seu engajamento integral, de seu altruísmo e sua entrega confiável.

A JOC sempre se entendia como possibilidade de experimentar a fé.

O engajamento social era, por assim dizer, a linguagem corporal/física de nossa fé.

A partir de outubro de 1959, Paulo Fey construiu e organizou, na nova diocese de Essen, a Pastoral da Igreja no Mundo do Trabalho. Eu acho que nenhum sacerdote poderia ter realizado obra semelhante, ou melhor. Paulo, além disso, era confrontado com o escândalo da separação entre a Igreja e o Mundo do Trabalho. Através de sua fé e entrega séria e fiel, a Igreja chegou a ser presente em muitas famílias operárias, nas fábricas e empresas, no pensamento de representantes de empregados nas fábricas e de membros de sindicatos.

Paulo Fey aceitou e abraçou o desafio do ser cristão militante no meio de um mundo indiferente e até negativo relativo à Igreja e seus representantes.

Guardo o Paulo na minha memória, vivamente, como Apóstolo firme, honesto, convincente, persuasivo e comprometido com os irmãos no Mundo do Trabalho."

Wilma Beringer, Marktredwitz, em 1992— reautorização em novembro de 2003

"Começamos no ano 1959 através da iniciativa do Bispo de Münster, Dom Michael Keller, e sob a coordenação de Paul Becher do ZDK Comitê Nacional de Leigos Católicos na Alemanha, surgiu um grupo para coordenar os diversos métodos usados na Pastoral Operária das dioceses na Alemanha".

Como representante desse campo Pastoral de minha diocese, fui chamada para colaborar naquela comissão. Foi lá quando conheci Paulo Fey que, em Essen, era o responsável pela Pastoral no Mundo do Trabalho. Soube defender enfático e engajadamente o modelo por ele praticado. A concepção praticada em minha diocese de Regensburg tem, ainda hoje, como base o Movimento Operário Católico KAB.

Apesar de tantos métodos diferentes neste setor de pastoral, a Conferência Nacional de Fürstenried, em sua resolução, destacou a responsabilidade dos representantes de todos os envolvidos no mundo do trabalho. Aquela resolução entrou nos estudos do Sínodo das Dioceses alemães em Würzburg e ajudou a entender melhor a vida dos operários, seus valores, sua dignidade, suas aflições e preocupações e o direito de, através de um trabalho honesto, descobrir a sua vocação no meio de um mundo duro e pouco favorável a um testemunho cristão.

Paulo Fey, um dos conselheiros do Sínodo de Würburg- 1972 a 1975- conseguiu contribuir bastante para o sucesso da votação final sobre o documento "Igreja e Operariado"="Kirche und Arbeiterschaft" do Sínodo."

Elisabeth Knöbel, coordenadora da Pastoral de Idosos na Paróquia São Pedro em Essen, em novembro de 1992

"Conhecemos Paulo Fey desde muitos anos. O primeiro encontro foi através de uma palestra com slides realizada em nosso grupo.

O seu jeito respeitoso de trabalhar com pessoas idosas, de explicar assuntos mais complicados, de transmitir as belezas escondidas de nosso país e do mundo, o seu humor, o seu estilo de vida simples, e tanto mais- tudo isso nos impressionou e ajudou a criar uma grande amizade recíproca, durante muitos anos.

Por tudo isso e por ter a possibilidade de conhecer uma pessoa de grande valor e integridade, nos resta dizer um mui cordial "Danke schön!"

Paulo Fey ficará inesquecível no meio de todos nós."

Hanns Sobek, em julho de 1992, Prefeito de Essen

"Conheço Paulo Fey desde que ele assumiu a construção da Pastoral no Mundo do trabalho, na diocese de Essen.

O que, durante todos estes anos até a sua despedida, sempre me impressionou foi a intensidade de seu engajamento pelos aperários, especialmente pelos jovens. Em sua personalidade se encontraram realismo e uma grande espiritualidade.

Paulo se engajava, também, pelos cidadãos brasileiros em nossa região, e nunca esqueceu a sua terra natal, Schlesien. A sua grande preocupação até os seus últimos dias era a forte tendência crescendo em nossa sociedade contra a Igreja e a Fé.

De sua simpatia por nossa cidade de Essen, muitos slides excelentes dão testemunho.

Depoimento da parte da família de Paulo Fey— 17 de Janeiro de 2004

Nós Margret, Heinz e Hedwig, somos irmãos de Paulo Fey. Georg, o nosso irmão o mais velho, obrigado soldado na Segunda Guerra Mundial, não voltou mais da Rússia - ficou desaparecido, nem sabemos o local de seu sepultamento. – Quem mais sofreu com isso, foi nossa mãe que nunca aceitou a possibilidade de ele ter morrido. A vida inteira ficou esperando sinal de vida do filho mais velho.

Eu, Heinz, também fui soldado na Rússia, mas, depois de uns anos de prisioneiro de guerra, consegui voltar para meu país, não para a região pátria de nossos antepassados, a Slésia/Schlesien, pois já tinha acontecido a expulsão de milhões de alemães. Logo após a Guerra houve a expulsão, também, de minha família cujos membros foram dispersados. Somente através da Cruz Vermelha consegui me reencontrar com eles.

Os amigos de Paulo, certamente, agora vão entender a preocupação de nossos pais,especialmente da mãe, quando o filho mais novo falou em ir ao Brasil. Naquela época, ninguém tinha maiores idéias da América do Sul nem, especialmente, do Brasil. Também não houve exemplo de um trabalho semelhante. A nós, tudo isso parecia muito esquisito, até duvidoso.

Ainda mais que, no meio de tantas destruições causadas pelas bombas e com uma multidão de compatriotas expulsos chegando a parte oeste da Alemanha, o povo alemão, pouco a pouco chegou a se restabelecer economicamente. Era a hora de construir o seu próprio futuro e de estabelecer a sua existência num país se recuperando.

Mas, Paulo chegou com essa idéia fixa de se engajar no Brasil num trabalho longe de todo pensamento nosso, se despediu da família e foi mesmo.

Os nossos pais, naquela época moravam na Alemanha Central e de vez em quando recebeiam curtos sinais de vida do filho.

Em 1957, depois do grande encontro de jovens do Mundo, em Roma, Paulo veio e encontrou-se com os pais em Recklinghausen, cidade onde ele tinha trabalhado antes. Pouco depois deste encontro, e Paulo já de retorno para o Brasil, nosso pai faleceu. Não por causa de uma idade avançada, ele tinha apenas 62 anos, mas por uma doença no pulmão provocada pela radiatividade do minério urânio das minas onde o pai foi obrigado a trabalhar. Na época, a parte central da Alemanha era ocupada pela União Soviética que era muito interessada em ganhar esse minério necessário para as experiências nucleares dela.

Como o compromisso de Paulo com a JOC ainda não tinha terminado, ele ficou ainda mais dois anos no Brasil, chegando a rever a família somente em 1959.

No Brasil, Paulo tinha encontrado a sua futura esposa, Gabriela, austríaca que, no mês de maio de 1960 veio para se apresentar à nossa família. Logo depois os dois se casaram e ficaram morando em Essen. Até hoje continua a ligação familiar, mesmo depois do falecimento de Paulo, nosso irmão esposo de Gabriela.

Resta mencionar que em 1988, depois de dezenas de anos da chamada "guerra fria" com a sua "cortina de ferro" que dividia Alemanha, Paulo teve oportunidade de visitar a nossa terra natal. Foi, mas voltou com notícia que, lá , tudo era de chorar. Encontrava as nossas casas e propriedades numa situação tão triste e desleixada que fez doer o coração.

Finalmente, a pedido de nossa cunhada Gabriela, nós três irmãos resolvemos dar este depoimento.

Ficamos felizes sabendo que nosso irmão Paulo Fey continua sendo conhecido e querido no Brasil também.

Enviamos saudações a todos os que se sentem ligados a ele num engajamento baseado num fundamento do qual o nosso irmão faz parte.

CAJ (JOC) HERTEN-SÜD, Paróquia São José

A idéia da JOC- vindo da Bélgica- chegou em nossa cidade Herten logo após a Segunda Guerra Mundial com o retorno dos soldados em suas famílias. O nosso pároco, Benhard Markfort, fortemente apoiou o lema "ver, julgar, agir " e a fundação de um núcleo jocista. Isso já em 1946.

Em 1947, em 25 de janeiro, aconteceu a fundação da JOC nacional da Alemanha.

Alguns meses depois ficamos sabendo disso, e, depois de ter refletido a nova realidade, decidimos de nos afiliar à JOC Internacional.

Foi nessa época quando Paulo Fey, expulso de Schlesien, chegou em nossa região. Ele se fez mineiro e trabalhou nas minas de carvão "EWALD", e não passou muito tempo até que os jocistas de HERTEN-SÜD o chamaram para ser dirigente do Grupo. Na foto se vê Paulo no meio diretamente em frente de nossa bandeira.

Em 1949, por ocasião do "Katholikentag" (encontro nacional de católicos) em Bochum (cidade em nossa região), Joseph Cardijn, o fundador da JOC Internacional, abençoou, "a primeira estandarte/ bandeira da JOC alemã. Essa bandeira foi elaborada e costurada por algumas moças jocistas de nossa paróquia—segundo um desenho,

também, de um da nossos camaradas.

A bandeira, em Bochum, tinha provocado grande sensação e sucesso.

Ainda hoje, ela está em Herten.

Por ocasião do falecimento de Paulo Fey, estivemos em Essen junto com a famosa bandeira.

Em 1950, alguns de nós, junto com Paulo, participamos do Congresso Jubilar da JOC Internacional, em Bruxelas/ Bélgica.

Em 1952, o nosso dirigente foi o primeiro secretário da JOC na grande região "Ruhrgebiet", centro europeu industrial de carvão e aço- sendo Herten, a nossa cidade, com a maior concentração de minas de carvão, na época.

Não podemos deixar de confirmar aquele espírito jocista que, percorrendo o mundo, através de Paulo e outros formou também a nossa vida.

Em 1955, Paulo foi ao Brasil, depois de quase um ano de campanha de solidariedade naquelas dioceses onde já se tinha organizado o movimento jocista.

Por ocasião de nossos 40 anos de jocistas, em 1986, encontramo-nos novamente com Paulo Fey, naquela época construtor da Pastoral no Mundo do Trabalho, na diocese de Essen. Recordamos as aventuras dos tempos passados e renovamos a nossa amizade no espírito de jocista.

Em 1991, no encontro dos 45 anos, Paulo já não estava mais presente, fisicamente, já tinha sido chamado por Deus.

Mas, veio a esposa de Paulo, a amiga Gabriela Fey, que nos entregou documentos, fotos e outros objetos históricos da época da JOC, guardados por Paulo até o seu último dia na terra.

A pedido da Dona Gabriela, nós quatro amigos (nomes abaixo) e outros que ainda se encontram no meio de nós montamos esta recordação que estamos agora apresentando aos amigos no Brasil com as nossas saudações fraternas.

Bernhard Schössler
Willi Ovelgönne
Alfred Loch
Lothar Busch
Herten/ Westfália, em 09 de dezembro de 2003

FRASES

Jean/João Massard, Padre Francês, antigo Assistente da JOC em São Paulo/ Agora : França—em 16 de agosto de 1992

"Je me souviens em effet de Paulo Fey. C'était um géant, taillé et musclé comme, un chêne. Il rigollait tout lê temps, et rayonnait une joie intense.Je l'aimais beaucoup ce grand frére!"

Eu me lembro de fato de Paulo Fey. Ele era um gigante, com a altura e musculatura tal um carvalho. Ele sempre dava risadas irradiava uma alegria intensa. Eu gostava muito deste grande irmão!

Dona Gracinha V. Brengel / São Paulo

Em 26 de janeiro 1959: "Não se esqueça de nós em tuas orações, sei que são agradáveis a Deus. Conheço a tua pureza de vida, de intenções, e só os puros são amados de Deus".

Em 06 de janeiro 1960: "Não me canso de agradecer a Deus, a graça de conhecer um jocista como você, só assim fiquei sabendo o que significa a JOC. Quando precisar estamos sempre às ordens".

Anton Ratzer / Essen, Natal de 1991

"Antes de conhecer o Paulo, o meu ponto de vista era bastante restrito. Através de seu exemplo vivo e do vigor do Paulo, a minha personalidade se desenvolveu de uma maneira imensamente forte. Agradecerei ao Paulo eternamente".

Alfred Loch, antigo Jocista / Herten, em maio de 1992

"Paulo transmitiu sempre novo ânimo. Até hoje estou aproveitando deste ensinamento: desistir nunca, pois sempre existe solução e ajuda – é só procurar com paciência e confiança em Deus."

O que é a Associação Paulo Fey

É uma entidade comungada à Pastoral Operária. Um tipo de fundação de solidariedade a operários e operárias, no campo da formação de lideranças, que se comprometam a construir a nova sociedade de justiça e igualdade.

A Associação foi fundada em 18 de agosto de 1994 e desde então tem priorizado o serviço de formação para juventude, sempre em parceria com a Pastoral Operária.

Quem foi e quem é Paulo Fey

Em 02/02/29, nasce o menino Paulo na região da Silésia (Schlesien), legítima Alemanha Oriental.

Aos 15 anos já era soldado na 2ª Guerra Mundial e aos 17 foi expulso da Silésia junto com outros compatriotas. Foi operário de minas de carvão e a partir de 1947, militante da JOC Alemã. Em 1955, torna-se missionário voluntário da JOC no Brasil. Em 1979, já de volta à Alemanha, promoveu ação de solidariedade na Diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo. Seu grande desejo era manter uma fundação de solidariedade para promoção e capacitação de líderes operários(as) comprometidos(as) com a construção de uma sociedade nova e justa. Paulo faleceu em 02/11/90.

Além de ter deixado seu nome em nossa memória e ter batizado a Associação Paulo Fey, nosso amigo Paulo deixou seu exemplo, que toca o coração de todos e todas que lutam por uma sociedade justa. Sua história de vida nos inspira à doação, fortalece nossa esperança e nossa espiritualidade na ação. Por isso está presente entre nós.

AS FESTAS JUNINAS E O TRABALHADOR

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

ROGÉRIO ALMEIDA CUNHA

1.A FESTA DE SÃO JOÃO

1. 1 FESTAS JUNINAS

As festas do mês de Junho começam no dia 13, com Santo Antônio e terminam com S. Pedro e S. Paulo, dia 29. Têm o ponto mais alto com São João, dia 24, de tal modo que em muitos lugares são chamados de "Festas de São João". Com o Natal, o Carnaval e a Festa do Divino, integra o calendário dos quatro grandes ciclos populares. A festa de S. João nasceu do "folclore" português, assumido pela Igreja Católica, que impôs mais algumas celebrações "cristãs". Este sincretismo se enriqueceu da apropriação de elementos e festejos de origem variadas: índios, negros, grupos étnicos, raciais ou corporativos. É uma festa típica da sociedade Brasileira, nascente e em desenvolvimento. (1)

1 . 2 FESTA RURAL

S. João tem características muito populares, "dos pobre pros pobre" e claramente rurais. Vinda de Portugal, a festa contém elementos "pagãos" europeus, e se desenvolveu principalmente no ambiente do campo, onde o milagre e a promessa fazem parte da rotina, do quotidiano.

Sua origem, portanto, é de regiões pobres do hemisfério Norte, ao Sudoeste da Europa. Foi facilmente transplantada para a cidade, e o forte processo da migração lhe vem dando características novas, enquanto a crescente hegemonia secularizante da cidade tende a expropriá-la, roubá-la aos pobres.

1 . 3 VOLTA CRIATIVA

O retorno dos migrantes às regiões de origem acaba levando para o campo modificações surgidas na maneira urbano-popular de festejar. Uma apresentação e análise completas teriam, assim, que ter presente ao menos quatro variações : o modelo original, o inicial rural, o transplante urbano, as modificações havidas na cidade e levadas de volta para "a roça". Mesmo na cidade, as festas juninas são festas ligadas à terra. O modo de produção dirigido pela cidade tende a transformar em espetáculo profano o que o povo vivencia como ritual religioso.

Além disto, desenvolvem-se variações regionais segundo as tradições e o encontro com outras manifestações culturais, no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Centro-Sul, Leste, Sul...Entretanto, parece que é no Nordeste que elas manifestam melhor suas potencialidades. Nas festas juninas, a cultura mostra o melhor de sua força de resitência e criação de sentido.

Finalmente, nas nossas gerações, falar do trabalhador, é falar principalmente do migrante. Do Nordestino, do Bahiano, do Mineiro, em São Paulo, no Paraná, em Rondônia - sem prejuízo, entretanto, dos portadores da cultura local (2). Presentes em

todo o Brasil, as tradições de São João oferecem fortes possibilidades de integração nacional da luta popular de resistência e transformação (3)

---

(1) Não pretendo aqui descrever como elas acontecem, nem dar dicas de como celebrá-las. Procuro responder à pergunta : que sentido ela tem ? Onde está a sua força ? Isto poderá nos ajudar a encarar esta celebração popular, o espírito com que se pode participar, aprender do povo a maneira de celebrá-la com toda a sua força social revolucionária. A fonte básica de informações é o número de **Travessia**, *e a obra clássica de Roger Bastide, citados abaixo.*
(2) Para resumir as características fundamentais e ao mesmo tempo seguir um sistema que torne possível acrescentar outras, ao longo da experiência pessoal, podemos traçar um roteiro em dois tempos. No primeiro tempo falamos das características em torno da "racionalidade", ou seja, do sentido que a festa tem. No segundo agrupamos suas relações com o "trabalho". Chamo de "trabalho" a relação antropológica entre o ser humano e o mundo. Esta relação se concretiza principalmente na atividade que tem o mesmo nome, mas não se confunde com ela, nem muito menos se restringe à maneira capitalista de organizar as atividades produtivas. As categorias da racionalidade são o tempo, o espaço e o sentido; as do "trabalho" são produção, organização, e festa. Temos assim seis partes : tempo, espaço, sentido, produção, organização, e festa.
(3) v. Arte em revista ano 2, número 3, S. Paulo, Kairós, 1980

2. O TEMPO DE SÃO JOÃO

2.1 UM TEMPO "FORTE"

O Ciclo das festas de São João, ou juninas, é um tempo "forte", muito denso. Segundo Bastide, ele encerra em si tudo o que depois se distribuirá ao longo dos 365 dias do ano. Não é pois o tempo cronológico, de horas e datas, mas o tempo "ocasião" que a teologia católica chama de "Kairós". É a época em que se manifestam os valores, as maneiras de pensar e os modos de vida dos trabalhadores. Não é desligado, ou estranho ao conjunto de todo o ano popular. Integra-o e lhe dá o sentido que se explicita na celebração.

Nesta "ocasião" se manifesta e portanto se reforça e reaviva a cultura popular. O trabalhador lhe dá mais importância que a todo outro tempo. Ela performa o seu imaginário e articula seus desejos. Esta importância se mostra já nos preparativos da festa, que são parte integrante de seus acontecimento. É o que se chama de "tempo propício" um "grande dia".

2.2 TEMPO DE RENOVAÇÃO DA VIDA

A importância é sumblinhada talvez fundamentada pela abundância : de comida e bebida, de dança e reuniões, de versos e cantorias, de manifestações de convivência, amizade e amor nesta ocasião se produz o novo. Ou "re"-nasce o quotidiano, ou se manifestam fatos novos, diferentes "do de sempre". A festa se realiza ao redor do fogo, adaptado das origens européia para as características da nova civilização nascente. Ao redor dele nascem outros elementos.

É o tempo da renovação da vida, que se torna o referencial da vida nova : renova-se a casa, realiza-se a compra de coisas novas, aumenta a venda, o ritmo da troca. Começam namoros e atam-se laços de perentesco e compadrio. Penduram-se laranjas nas árvores para que produzam frutos mais abundantes e doces, as árvores são chicoteadas, ou são colocados grãos ou ovos em covas a seus pés, para que haja boa colheita. As árvores são de S. João.

2.3 TEMPO DE LIBERDADE, TRANSCENDÊNCIA

O tempo de São João é o tempo em que o trabalhador exerce com toda a plenitude sua liberdade de decisões : o referencial de seu fazer não é a necessidade financeira, nem muito menos alguma autoridade alheia. É um tempo referencial "minha filha vai casar antes de S. João", "depois de S. João vou comprar um terreno".

Através do tempo, o referencial é a própria autonomia. Para viver a festa junina, migrantes exercem desobediências formais, assumem ou até pedem demissão. O tempo das festas de S. João transcende a rotina do quotidiano e se sobrepõe ao ritmo ordinario da sobrevivência.

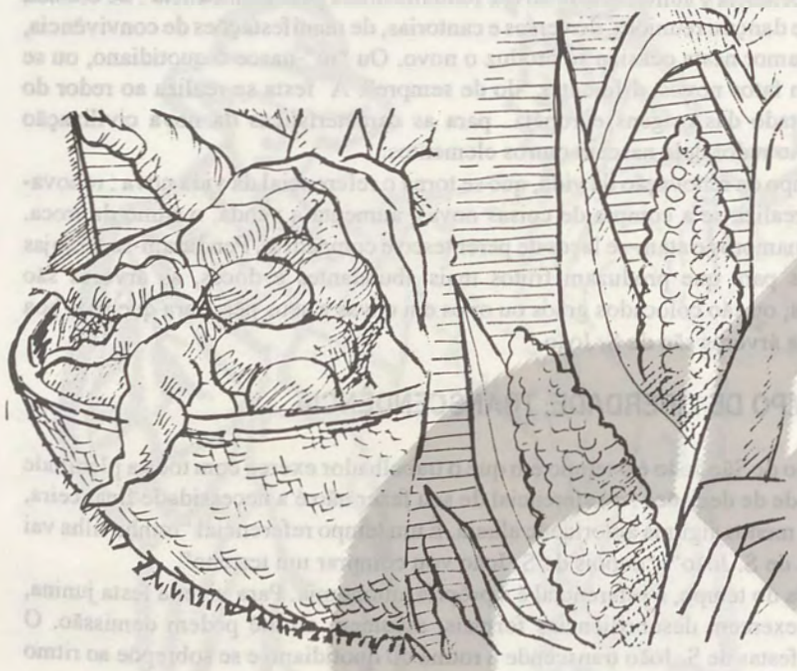
2.4 TEMPO DE ALÍVIO

As festas juninas interropem as atividades "produtivas' do ciclo econômico imposto pela sociedade. Nelas se manifesta um outro ritmo de produção. As festas aliviam as tensões impostas.

O descaso não é fruto de repouso e o repouso não é mera reprodução da força de trabalho. O referencial é a reprodução da vida, do sentido, da identidade. O que alivia e descansa não é parar, mas fazer o sentido, fazer a vida. Festa é um agito que descansa, um fazer denso que alivia.

2.5 TEMPO DE ABUNDÂNCIA

Intensidade, vida, transcendência e alívio se concretizam na abundância. Tudo na festa de S. João tem que ser muito : comida e bebida, som, dança, canto, relacionamento, troca de bens e de carinhos. Ela abre a época da colheita. Cana cortada, moída em garapa, destilada em pinga, condimentada no quentão, batata-doce, quitutes de milho verde, recém colhido, amendoim, pinhão e castanhas. Nas periferias de cidade se acrescenta hoje "vaca atolada" feita com caldo de mandioca cozida na costeleta, o caldo de feijão, e mesmo o "caldo de mulher parida" engrossado de farinha de milho cuzcuz com gordura de galinha e couve rasgada.



ESPAÇO DA FESTA

3.1 VOLTA À TERRA NATAL

A festa junina do trabalhador é ambígua. A cidade nega o trabalhador como pessoa. Na festa ele reafirma seu ser novo. Quando volta ao campo, o migrante ao mesmo tempo nega o campo e o reafirma. Nega o campo enquanto se afirma como "algo mais", porque saiu, conheceu outros mundos, e agora é portador do progresso. Afirma a cultura rural que tenta re-construir na cidade, quando reconstitui suas características de roceiro, das quais, entretanto, faz troça. A roupa realmente nova da roça vira roupa colorida e remendada na festa da cidade. (4)

Esta ambiguidade não se dá sem uma volta ao seu espaço próprio e original. Ao voltar para o interior, para passar lá o tempo de S. João, o trabalhador nega a cidade como espaço de automia, fartura e sentido. Se festeja na cidade, ele constroi nela o "arraiá", na cidade interiorana - no arraial - ele o enfeita.

Nos anos 80 deu-se um verdadeiro renascimento do forró Nordestino. O sucesso alcançado no Sul por artistas crescidos no clima junino convenceu a classe média a abrir mais espaço. O que parecia sugado pela TV e música sulista ou estrangeira arrebentou com vigor. Estava apenas latente.

3.2 . ESPAÇO DA IDENTIDADE

A cidade agride o trabalhador, no momento, na medida e no lugar em que o reduz a força de trabalho. Na festa junina ele se reafirma como gente. Por isto seu espaço próprio tem que ser aquele em que o trabalhador se sabe em casa, se encontra em seu espaço original, no espaço que é seu, no espaço em que ele é ele mesmo. O espaço da convivência não é a cidade, mas o interior, de onde se lembra, para onde volta. Por isto, embora visto como inferior, com referência aos valores do progresso, no campo, a roça, o povoado do interior é visto como positivo, em contraposição à cidade que é o negativo.

A cultura do interior é o canteiro, o forno, o ninho, o berço da identidade. Ela não se deixa absorver ou matar pela nobreza. No campo ela resiste, na periferia urbana ela se reconstroi. Se uma cultura não aguenta o choque com outra - mesmo muito rica - é por falta de maturidade histórica. Ela resiste na medida em que sua solidez de símbolos e sentidos faz frente ao poder dos instrumentos da cultura estranha invasora. Dá-se uma luta pelo espaço, em que cada um dá o que tem : dinheiro, técnicas, ou bênção, saber simbólico, tradição - para apropriar-se ou expropriar o espaço e lugar comunicativo do poder. Ela morre na medida em que o ritual religioso se transforma em espetáculo profano e a fidelidade ao ritual cede ao sucesso reconhecido de espetáculo, deixa de ser "obrigação" e vira "contrato"(5)

Se não fosse assim, o Nordeste não teria a punjança que tem hoje. A identidade

de uma cultura madura não se perde, porque ela é a matriz geradora dos sentidos. Fica escondida e se descobre quando menos se espera.

3.3 ESPAÇO DA RECUPERAÇÃO

Reconstituir o interior na cidade é uma maneira de voltar às origens. Voltar ao interior significa realizar esta volta. Mas ela não se dá em abstrato. Quem volta não é o mesmo que "se" foi. É o outro. Nem é o mesmo o lugar que ante-ontem deixou. Viajar no espaço, de volta pro Nordeste, é uma viagem no tempo. O migrante traz da cidade os salões de baile, a aparelhagem eletrônica. Na cidade estes elementos o ajudaram a integrar-se no novo mundo. No campo eles o ajudam a se impor : ele se reconstroi impondo-se aos que continuaram na roça.

A vida recuperada tem que ser melhor que a de antes. A festa junina sintetiza a vida de quem tem saudade e reconstitui, acrescida do que aprendeu na cidade. Perde-se e se afoga a autenticidade do rural. Os bailes em salão matam os arraiais abertos, a parafernália eletrônica abafa os sanfoneiros e violeiros repentistas. Mas eles não têm força própria. A cultura amadurecida por décadas e séculos se abala, se deixa absorver e comercializar, mas acaba apropriando-se dos meios de comunicação da cultura imposta. E se impõe a ela com os meios de que dispõe. Impõe-se como cultura, não como riqueza, técnica ou produção.

3.4 ESPAÇO DE CELEBRAÇÃO

Por isto o espaço próprio da festa junina é o interior, o campo, a roça. É este espaço que o trabalhador migrante ou seu descendente enraizado constrói no Bairro - Periferia, Favela ou Vila. Esta reconstrução, feita de volta, de afirmação da identidade, de recuperação, se celebra nas festas juninas. Revivem-se e se criam formas diversificadas de convivência. A gente sela amizades, toma o compromisso de "compadres de fogueira", inicia namoros. Reafirmam-se usos e costumes com a lembrança dos tempos antigos.

O "casamento na roça" celebra o acontecimento chave da reprodução social da vida. Une os dois temas : vida e amor. Ele é também o momento em que, pela caracterização de pessoas e apresentação de personagens conhecidas, o trabalhador exerce com humor seu senso de crítica : no casamento juntam-se a Igreja e o Estado, as Forças Armadas e as da Ordem, as Autoridades constituídas, as personalidades fortes e os tipos populares. Todos têm um lugar e a caricatura apresenta a maneira como o povo os vê.

4. O SENTIDO DA VIDA

4.1 BUSCA DO SENTIDO

Não é uma busca do antigo, nem do original, mas do sentido. A busca se exprime nas adivinhações, verbais e rituais. A resposta ao "o que é, o que é", é sempre uma realidade bem pequena, quotidiana, mas escondida : o tema invariável é a vida e o amor. As adivinhações são uma forma popular de se apropriar seja das sofisticadas discussões teológicas da Igreja, seja dos desafios em que se engolfinham os repentistas locais. De algum modo, o sentido da reprodução natural da vida se perdeu na cidade, . Voltar ao interior é buscar de novo o sentido, ou um sentido novo, na fonte de sentidos absorvida pela modernidade. E o sentido se constroi no restabelecimento da complexa rede de relações entre as pessoas e os santos. A fonte dos sentidos é a "cultura" em que estas relações acontecem. (6)

4.2 O SENTIDO É A VIDA

As novas relações de amizade e as relações reforçadas de parentesco são a renovação da vida. Os "compadres de fogueira" são os novos parentes. Nada mais antigo que o parentesco, nada mais novo que um parente recém-adquirido. A vida que se renova exige, assim, reviver o tempo passado da fartura. Não é apenas reviver um tempo - que por vezes até nem foi de fartura. É superar as privações sofridas durante os anos.

4.3 VIVER É MUDAR

Quase se pode medir o tempo em quilômetros rodados e costumes desgastados. As manifestações religiosas cederam aos bailes, barraquinhas e shows. Criaram-se novos instrumentos, os temas da vida são outros. A renovação é, pois, uma modificação dos significados. A organização social, urbana, do trabalho fez do migrante uma força de produção, vendida e comprada, e faz da própria festa uma orgia de consumismo Os sujeitos da festa viram consumidores. Mas a festa não é mercadoria, porque é para ser vivida, não consumida. Voltar no tempo, no espaço, nos costumes, no linguajar, é mudar radicalmente tudo, é procurar com autonomia o novo do sentido. Este se reconstroi nas relações individuais com o santo, que acarreta entretanto um caráter coletivo da festa. A força revolucionária está nisto : o trabalhador só cria o que consegue imaginar, e só transforma o que chega a desejar. São João performa o imaginário e cria o desejo. (7)

4.4 VIDA É TRABALHO E FESTA

Voltar ao interior, reconstruir o interior na festa junina da cidade é celebrar a união violentamente rompida entre "trabalho" como produção da vida e "festa" como fruição da vida produzida. A vida se produz e reproduz quando se festeja, não apenas quando se fabrica, constrói ou presta serviço. A vida não é mercadoria, nem se faz com elas. A cidade capitalista vende o sentido : vender é matar. A Festa Junina celebra a destruição deste etnocídio. Buscar no passado a fartura é dizer que a fartura "passada" é destruída pela produção "presente", mas existe.

5. PRODUÇÃO DO CORPO

5.1 A ALIENAÇÃO

A perda do sentido da vida na cidade é quotidiana e concreta. Vendo as vitrines cheias do que produziu mas não possui, vendo as pessoas entrarem e saírem dos edifícios que construiu sem ter um teto seu,abandonando os próprios filhos para cuidar do filho único dos patrões, o trabalhador se revolta. O produto de seu trabalho o agride. Ele vive de raiva. E a raiva aumenta ao sofrer a descaracterização de sua cultura, ao ser discriminado. Na festa junina, tudo é fruto seu. Festejar é usufruir : reconquistar e curtir ao máximo o que ninguém lhe pode tirar, seu corpo individual e social, que dança, ama e canta, produz e deseja,alimenta-se e se entrega ao santo, com quem dança, com quem toma banho.

5.2 RECONQUISTA DO CORPO

O que é roubado, com o sentido e o trabalho, é o próprio corpo do trabalhador. Quase perdeu o molejo do dançarino, o trabalhado "enferruja" seu corpo moído e sugado. As exigências da produção lhe retiram o controle sobre o que ele mais é : seu corpo vivo, pensante, amante. Usufruir a abundância lá onde o capitalismo ainda não chegou tem sabor de reconquista, reconstituição de um paraíso inocente de abundância, em que talvez o próprio Deus vinha dançar com o trabalhador. Na festa ele vive o mundo que deseja produzir, o mundo que ama e imagina.

---

(4) v. Brandão, Sacerdotes, 114

(5) v. Brandão, Sacerdotes, 121ss, 123, 127 n15

(6) v. Brandão, Sacerdotes, 89

(7) v. Brandão, Sacerdotes, 99s - sobre o desejo veja os trabalhos de Roberto Freire, principalmente "A alma é o corpo", Rio de Janeiro : Guanabara, 1988, e Leonardo Boff, Francisco de Assis, Trenura e Vigor, Petrópolis : Vozes, 1990 (S. Francisco de Assis, o homem dos desejos)

6. ORGANIZAÇÃO DA AUTONOMIA

6.1 SER SUJEITO

Organizar significa predispor meios, fins tarefas, prazos e responsabilidades. Organizar é ser sujeito. Tudo, no modo urbano de produção, retira ao trabalhador - migrante - a possibilidade de organizar. Ele é instrumento, objeto, quando muito expectador na bebedeira consumista.

É notável a complexidade organizativa das festas populares. A multiplicidade de elementos se combina com rede complexa de atribuições precisas, cheias de sentido e malícia. Quem entra no universo popular pela porta das festas de S. João se vê imediatamente num emaranhado de exigências, de sentidos ocultos, apenas semi-manifestados, que tem que adivinhar, que desafiam sua inteligência. Um máximo de sofisticação, ancorada em elementos extremamente imediatos e quotidianamente simples.

Ser sujeito é uma questão de poder. Fazem parte da festa os conflitos com autoridades, religiosas ou sociais, cujo espaço é afetado pelos festejos (8). São a celebração da conquista de espaço e sentido.

6.2 REAPROPRIAÇÃO DO SENTIDO

O princípio da organização opressora do trabalho é a não-ociosidade, a produção padronizada e ininterrupta. Na cidade o trabalhador é "sem tempo", como é "sem terra" e "sem teto". O ritmo é o da máquina. O princípio da produção de sentido na festa é o do não-trabalho. O ritmo é o da vida, o da emoção. Nele se articula o uso do tempo fora das regras da produção, uma re-apropriação do corpo do trabalhador, através da re-apropriação do espaço, da "ocupação" do tempo. Não vale a produtividade, mas a emoção, não vale a eficiência, mas o afeto, as relações que não se admitem no trabalho. No trabalho urbano a vida é sujeição. A festa reanima "frações de autonomia" que garantem uma "integridade simbólica e cerimonial" (9).

6.1 A MÚSICA

Por ser a manifestação mais em evidência, a música é também a que mais facilmente se pode cooptar e falsificar. A música "caipira" inicialmente concebida apenas como acompanhamento da dança, teve que se aliar ao canto. Sua característica era a de acompanhar algum ritual, alguma manifestação coletiva, promessa, dança. Aliada ao canto, entrou no mercado da canção, fugiu à aliança com as festas, empilhou-se nos discos das lojas. Medida, antes apenas pelo início e o fim da festa, agora dura apenas o espaço de uma faixa de LP, sobrevive fora da festa. Tornando-se mercadoria, a música caipira, virou "Música sertaneja", e tende como mercadoria a ocupar todo o cantador, e até o marcador da quadrilha. (10)

Na festa junina acabam misturando-se os tipos mais diferentes de música, cantada ou não, local, nacional ou estrangeira. Assim, ela tem o mérito de abolir a separação entre festa e trabalho. Traz a lembrança da festa nos momentos de trabalho - ou de pausa. Reaviva a dimensão recreativa do trabalho, e a dinâmica do trabalho nos momentos de festa.

---

(8) v. Brandão, Sacerdotes, 84ss 89 (sobre S. Gonçalo)
(9) v. Brandão, Sacerdotes, 117
(10) v. Bráulio Tavares, in Travessia, 30; Brandão, Sacerdotes, 110 - 114, 84. 94 n 6.

7 . FESTA, CRIANÇA, MULHER

7 . 1 O BAIRRO, A FESTA, A MULHER.

"Tudo é urgente no quotidiano, e tudo é necessário. A luta surda e teimosa pela sobrevivência é o fardo compartilhado dos homens e das mulheres da Vila. Mas, certamente, o símbolo desta luta é a mulher, e sua única e profunda ligação com os filhos. Do mesmo solo de onde retiram a disposição para a batalha diária, retiram, também, a capacidade de sonhar e esperar. Se as crianças representam o motivo mais poderoso para o afã penoso do presente, elas representam também o futuro. É em nome das crianças, e de uma vida melhor para elas, que as mulheres da Vila se permitem o desejo e a esperança" (11).

A Festa de S. João é tudo isto. Não é casualidade que por vezes nos bailes juninos as mulheres ou tomem iniciativas, ou façam o papel de homens. Transformam-se em cavalheiros na dança. Já quando o homem desempenha papéis femininos é como ridicularização dos enfeminados. Em todo o caso as mulheres têm sempre uma importância vital. Elas encaram o espírito próprio dos festejos.

7 . 2 FESTA E ABUNDÂNCIA

Nas raízes européias, a festa de S. João era saudação ao solstício do verão. O maior dia do ano e a noite mais curta. O sol começa a voltar em direção ao norte, as noites vão se espichando e os dias ficando mais curtos. Era hora de consumir o fruto das colheitas, de festejar a abundância de produtos frescos, que cederia rapidamente aos rigores do frio e aos produtos conservados como pastas, vinhos, queijos...Era a "ocasião" propícia para a celebração da vida que se renova.

Este espírito se transplantou - como toda a liturgia do cristianismo de feição católica - sem consideração de que no hemisfério sul a coisa é exatamente o inverso. Mas guardou o sentido da abundância. Afinal, no Nordeste, o "inverno" não é época de frio e penúria, mas o designativo das chuvas, portanto da abundância.

Entre nós, a festa se revestiu de características de inverno : o centro do espaço festivo e de toda a simbologia é a fogueira. A seu redor dançam as bebidas quentes, a confecção de enfeites coloridos e complicados, cheios de iluminação, balões e foguetes. Ao seu calor dançam os bailarinos, cantam os violeiros, improvisam dasafios e coreografias. Em frente a ela o mastro, a "árvore" do Santo. O Cristianismo adotou e assumiu a festa, dando-lhe o nome do Santo nascido provávelmente por esta época do ano, seis meses antes do Redentor.

7 . 3 CELEBRAR O DESEJO E A ESPERANÇA

A festa junina testemunha que a vida não se deixou abortar pela organização social do trabalho. Ela alia a alegria da festa à profundidade da devoção. Nela se

concretiza um ato de fé na unidade divina entre o corpo e o espírito do ser humano. O costume de "dar o banho santo", em algumas regiões, a mistura das procissões com os folguedos, o dançar com a estátua de S. Gonçalo, o entrelaçar-se dos cantos religiosos com as canções se tornam mais que tudo visíveis na celebração máxima da vida que se reproduz. O Mastro do Santo não é apenas uma bandeira, uma "árvore" que une a terra, embaixo, e o santo no alto, natureza e religião, vida e fé. (12)

O "Casamento na Roça" alia religião e vida social, vida política e vida produtiva. Tudo sob a forma de ato religioso culturalmente reproduzido em teatro popular. A festa junina é um sugar, beber até a última gota, o sentido doce e amargo, o sentido cruel e restaurador, o sentido destruidor e criador da vida. Das manifestações religiosas aos mínimos detalhes culturais, o que este ciclo de festas torna evidente é a renovação de tudo : dos laços de parentesco e amizade, de animação e vida, da própria vida, da abundância de alimentos, bebidas, a renovação do corpo que se desenferruja na festa, se refaz na refeição coletiva, se reapropria do protagonismo, da autonomia.

Em São João, a cultura se refaz de maneira esfuziante, autônoma. Por vezes o ritmo da sociedade abafa-lhe a riqueza, mas ela acaba por despertar. De sob o "afã penoso do presente", a cultura popular faz despertar o futuro. E é em nome das crianças, e de uma vida melhor para elas, que as mulheres da vila se permitem o desejo de esperança".

---

(11) Sylvia Leser de Melo, in Travessia, 21
(12) v. Brandão, Sacerdotes, 88s.

J. BIBLIOGRAFIA

(Textos consultados, citados e recomendados à leitura)

*8.1 **Travessia** Revista do Migrante, Publicação do CEN, ano III Nº 7, Maio - Agosto/90, especialmente artigos de:*

- Marilda Aparecida de Menezes, S. Pereira, Jaldete Soares e Hermano José : O retorno para a festa

- J. G. Cantor Magnane : O laser da polpulação de origem migrante na Metrópole

- Sylvia Laser de Mello : Constância e permanência

- J. de S. Martins, A música sertaneja entre o pão e o circo

8.2 Roger Bastide, Sociologia do Folclore Brasileiro, S. Paulo : Anhembi, 1954

*8.3 **Tempo e Presença,** Publicação mensal do CEDI, número 162, Setembro de 1980 :"O povo sabe das coisas - Reflexões em torno da cultura popular".*

8.4 Carlos Rodrigues Brandão - vários textos,, publicados em livros ou revistas e cadernos, pelo CEDI, CEPIS, CEAS, CENTRU, NOVA (VOZES) (O enfoque é, normalmente "educação popular")

- Carlos Rodrigues Brandão, Sacerdotes da viola, Petrópolis : Vozes, 1981 - especialmente 3º Cap. : O Ciclo de São João

8.5 Fr. Bernardino Leers, Catolicismo Popular e Mundo Rural, Petrópolis, : Vozes, 1977

8.6 Estudos da CNBB, Bibliografia sobre religiosidade popular, nº 27, São Paulo : Paulinas, 1981

8.7 Alba Maria Zaluar Guimarães, Os homens de Deus, Rio de Janeiro : Museu Nacional, 1974

8.8 Alceu Maynard Araújo, Folclore Nacional : Festas, bailados, mitos e lendas, S. Paulo "Melhoramentos, 1964

8.9 Carlos Campos, Estudos do Folclore Cearense, Fortaleza : Imprensa Universitária do Ceará, 1960

8.10 Luiz da Câmara Cascudo, Religião do Povo, João Pessoa, Imprensa Universitária da Paraíba, 1974 (O autor tem muitas obras sobre o "Folclore", especialmente do Nordeste)

8.11 Leonardo Mota, Violeiros do Norte, Poesia e Linguagem do Sertão Nordestino, Fortaleza, Imprensa Unives. do Ceará 1962

*8.12 **Arte em Revista,** Ano 2 número 3, Março de 1980, São Paulo, Kairós Livraria e Editora Ltda - Revista do Centro de Estudos de Arte Contemporânea*

8.13 Alexandre José de Mello Moraes Filho, Festas e tradições populares do Brasil, Prefácio de Silvio Romero, Belo Horizonte : Itatiaia; São Paulo : Universidade de São Paulo, 1979.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

COMISSÃO PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Av. Pres. Kennedy, 1861 – Sala 08
25.020 – DUQUE DE CAXIAS – RJ
Fone: (021) 771-3459

Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

15ª Assembléia Nacional da PO 2002-2005

Lema.: "Viver sem direitos não é direito"

Introdução

A Assembléia Nacional da Pastoral Operária aconteceu nos dias 26 a 29 de Maio em São Paulo, na Casa de Encontros Sagrada Família – Ipiranga, e estiveram presentes 44 dioceses e 72 delegados e delegadas das diversas regiões e Estados do nosso Brasil: Região Norte Manaus – Região Nordeste: Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Maranhão – Região Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo – Região Sul: Paraná e Rio Grande do Sul. Uma assembléia não é apenas um momento de planejamento e de decidir sobre as nossas ações, mas também um momento de formação encontro e reencontro.

Observação: Na 14ª assembléia havia 26 dioceses presentes – temos 44 dioceses nesta assembléia.

Motivação

Refletimos sobre a nossa motivação, com as seguintes questões:

1) O que me fez entrar na PO?
2) Já deu vontade de sair? Porque?
3) O que me motiva a continuar a luta?

1) O QUE ME FEZ ENTRAR NA PO? Campanha da Fraternidade/ 99 – Identificação com as lutas; pela visão profética da PO; conhecer os nossos direitos; participação nas CEBs; era operária e me identifiquei com a PO; Pastoral da Juventude; Grito dos excluídos/as; movimento de mulheres; organizar dos trabalhadores; participar das lutas dos trabalhadores; evangelho ligado aos pobres; reflexão fé ligada à vida; a PO fala à linguagem que estavam procurando; não se contentar com as injustiças; a partir de um estudo; surgimento projeto moradia (sem teto); não se contentava com a injustiça dentro da fábrica; economia solidária; conservadorismo da sociedade; trabalho da JOC, mística e ação da PO que tem foco com a transformação do mundo; ampla realidade do mundo do trabalho; repressão e golpe militar; convivência com outros militantes; participava de uma Igreja evangélica e despertou para a organização da classe trabalhadora.

2) JÁ DEU VONTADE DE SAIR? POR QUÊ? Sim – por falta de mística, de organização, muito envolvimento com a política, acumulo de atividades; pela perseguição da Igreja; problemas de família, abandono da PO Nacional; questão financeira; desânimo, falta de apoio da Igreja; falta de companheirismo; desemprego; desrespeito ao diferente.
Muitos responderam que não – "Desistir Jamais".

3) O QUE MOTIVA A CONTINUAR NA LUTA? Questão da exclusão – não é tempo de só louvar é preciso agir; tem um trabalho semeado; ser resistente mesmo com pressão; a casa inaugurada em Manaus; a Fé em Jesus Cristo; Olhar o Pai e a Trindade; o trabalho é essencial na vida das pessoas; a luta por

um trabalho digno; pro dia nascer melhor; a necessidade é grande; bom companheirismo; existe uma força intensa que não deixa parar; a mística que nos impulsiona; a própria repressão da Igreja; desejo da mudança da sociedade; o compromisso do cuidar e ser cuidante; a gente nunca está sozinho; é a utopia do Reino de Deus; não existe construção sem o trabalho e o trabalhador; o mundo está inacabado; pelo sangue derramado; revisão de vida operária; dinâmica alternativa – hora ela é alternativa, hora é circunstancial; conflito capital X trabalho; porque a PO participa e quer mudar a realidade de exploração do trabalhador e do trabalho.

AVALIAÇÃO

Para subsidiar a avaliação foi apresentado VIDEO COM O RELATÓRIO DAS ATIVIDADES – 2002/2005 – O vídeo foi produzido pelo secretariado nacional para facilitar e dar visibilidade as nossas ações durante esses três anos.

Avaliação da atuação do Colegiado Nacional
Pontos positivos:

- Atuação acessível e de respeito com os militantes e INSTÂNCIAS
- Envio de informações é importante
- É dinâmico. Há comunicação e articulação direta com as dioceses
- Conseguiram envolver os estados com idéias, valorizando o que existe e incentivando a criação de novos grupos de PO
- Motivação na luta dos trabalhadores desempregados
- Empenho na formação dos militantes, suporte para os eventos de formação
- Boa elaboração de subsídios, principalmente sobre desemprego e a nova cultura do trabalho
- Direção no caminho, motivação – visitas reanimam os grupos

- Proporcionou diálogo e troca de experiência entre as dioceses
- Boa freqüência de liberados na diocese. Importante as reuniões descentralizadas do Colegiado

Pontos negativos:

- Há poucas pessoas, o que dificulta os contatos
- Falta articulação entre a Nacional, Nordeste e Estado. A articulação da PO Nordeste é que ajuda
- Não compreendemos bem a dinâmica do Colegiado. Faltam informações. Há pessoas nas dioceses que não conhecem o Colegiado Nacional, mas ouvem falar.
- O trabalho sobre eleições 2002 deixou a desejar
- Faltou diálogo com a CNBB
- A relação com as dioceses fica só nas visitas

Sugestões:

- Ser mais presente
- Ouvir e manter diálogo com os estados, para os encaminhamentos da vida da PO
- Não deve haver materiais com linguagem regionalizada
- Abrir um espaço maior para as dioceses do Nordeste no Jornal Conquistar
- Rever e melhorar a linguagem do Jornal Conquistar
- Ter uma secretaria única de referência. Dois endereços nos materiais não é positivo
- Pode-se fazer um material com todos os endereços da PO do Brasil
- A forma de escolha do Colegiado deve ser pela Assembléia e não pelo próprio Colegiado
- Deve haver um tempo maior para o mandato de liberados/as nacionais
- Elaborar um material de base sobre "O que é a PO"

Avaliação da conjuntura da PO

1. Facilidades

- Informativos, tais como "O Conquistar" e demais materiais produzidos para subsidiar (1º de Maio, Semana Social Brasileira....), motiva através da partilha e troca de conhecimento das experiências.
- Visitas – Presença dos liberados/as e colegiado nas dioceses
- Articulação Regional do NE;
- Encontros de Formação, com destaque para formação de gênero
- Correspondência eletrônica;
- Agregar pessoas novas, através da abertura do movimento (PO = Diocese Campina Grande);
- Trabalho em parcerias com outras instituições (Norte)
- Descentralização das reuniões do Colegiado;
- Os materiais tem chegado com antecedência (08 de março, 01 de maio e Santo Dias);
- Os grupos se sustentarem sem liberação
- II Simpósio
- Temos o mesmo desejo, objetivo e linha comum;
- Congregações, amigos e amigas ajudando com recursos financeiros;
- Trabalho voluntário;
- União, o sonho, o trabalho com os jovens;
- As parcerias, assessorias, subsídios, escritores dentro da PO;
- Troca de experiências da Pastoral Operária com outros organismos e entidades do Brasil e da América Latina.
- Estrutura estadual
- Divisão do Estado em micro regiões
- Espaços como a Casa da PO – Rio Grande do Sul e Paraná

2. Oportunidades

- Participação de pessoas de vários estados nos encontros de formação;
- Oportunidade de inserção em vários seguimentos fora da Igreja, através do fornecimento de materiais para outros movimentos sociais e sindicatos;
- Ter conhecido Ana Dias nos Estados;
- Presença na Romaria da Terra e da Água (Buritizeiro-MG);
- Encontro Nacional de Formação em Minas Gerais;
- Encontros de outras entidades, como o 11º Encontro Intereclesial de CEBs
- Formação
- Organização de categorias;
- Juventude;
- Troca de experiências
- Discutir vários assuntos;
- Dialogo ecumênico e inter-religioso;
- Aposentadorias
- Romaria dos trabalhadores/as;
- A visita da CCFD;
- Ser referência na Igreja;
- Aprofundar a Nova Cultura do Trabalho
- Parcerias;
- Atuação eclesial;
- Movimento dos desempregados/as;
- 4ª Semana Social Brasileira, talher, fome zero
- Relação Parlamentar

3. Fraquezas

- O atraso no recebimento das correspondências, bem como o número é insuficientes para os membros da PO;
- Financeira;
- Falta de liberado/a, não há em numero suficiente – sugestão (aconteça por regional)
- Subsidiar a questão da sustentabilidade das dioceses – Cursos como PMA;

- Dificuldade de articulação;
- As dioceses não alimenta – manda noticias, materiais para o jornal ou coordenação nacional;
- Sobre a eleição de 2002, a Pastoral Operária e o Colegiado deixaram a desejar, inclusive sobre a Reforma Sindical e Trabalhista;
- Trabalho com feirantes, camelôs – a PO não tem um olhar especial)
- Falta coordenação estadual no RJ
- Falta de apoio da Igreja
- Dificuldade de atingir as pessoas na ativa (empregados)
- Afastamento do movimento sindical;
- Falta de formação nas bases;
- Fechamento da PO para as novas idéias;
- Dependência de algumas instituições;
- Não atingimos as pessoas com faixa etária de 20 a 30 anos.
- Sustentabilidade;
- Não ter posição clara quanto às rádios comunitárias;
- Estrutura arcaica;
- Formação de quadros
- Falta de respostas diante da complexidade do mundo do trabalho
- Tornar o desemprego uma questão política

4. Ameaças

- A política do governo Lula em relação ao trabalho e aos movimentos sociais. Isso porque vem freando esses movimentos- cobranças pela crise de identidade uma vez que somos governo. (Ponto polêmico no grupo)
- Desencanto pelo movimento
- Pastoral do emprego;
- Igreja conservadora – hierárquica
- Sistema Neoliberal – é o sistema que está dentro de nós

Síntese da avaliação

A PO cresceu em conscientização e mobilização. Os materiais e os encontros facilitaram isto.

- As parcerias propiciam oportunidades de crescimento
- O movimento de desempregados/as evoluiu
- A questão de gênero teve presença grande nas atividades;
- Há fraqueza no trabalho dentro da fábrica e no movimento sindical
- Não há trabalho com informais
- Falta de respostas diante da complexidade do mundo do trabalho;
- Dificuldade de organização dos grupos de base;
- O sistema neoliberal é uma grande ameaça

PLANEJAMENTO

Definição do Eixo Articulador

O Eixo articulador orienta e unifica os trabalhos da PO em todo Brasil. Em todas as Assembléias ele é colocado em apreciação, para possíveis mudanças. Nesta 15ª Assembléia, retiticou-se o artigo 5º, que passa a ter a seguinte redação:

> NESTE MOMENTO, O COMPROMISSO DA PASTORAL OPERÁRIA IMPÕE A NECESSIDADE DE CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA, LUTANDO PELA PRIMAZIA DO TRABALHO SOBRE O CAPITAL, ROMPENDO COM O SISTEMA CAPITALISTA, CONSTRUINDO UMA NOVA CULTURA DO TRABALHO COMO FONTE DE REALIZAÇÃO DA PESSOA HUMANA EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES NA VIVENCIA DO REINO DE DEUS.

Definição das Linhas de Ação

1) Apoiar, promover as iniciativas de economia solidária e outras alternativas de produção que visem uma nova cultura do

trabalho, com vistas a um novo modelo de produção, distribuição e consumo ético e novas relações sociais.

2) Apoiar e participar da luta e organização dos/as trabalhadores/as: empregados (dentro dos locais de trabalho); desempregados e informais.

3) Possibilitar a formação integral e adaptada dos/as militantes da PO e demais organizações, visando a preparação de quadros que contribuam com qualidade para debate/reflexão sobre as transformações do mundo do trabalho e do conflito entre Capital e Trabalho, com formação concreta e profética, em vista da promoção humana, fortalecendo a mística e a espiritualidade.

4) Sensibilizar e comprometer as comunidades cristãs quanto à dramática situação dos/as trabalhadores/as, para que assumam o desafio do mundo do trabalho, buscando parceria com todas as pastorais sociais e dialogando com as igrejas cristãs e outras denominações religiosas.

5) Desenvolver uma espiritualidade que mude o ideário do indivíduo e promova a esperança, a justiça social e a construção do Reino de Deus.

6) Diante da grande problemática das mudanças no mundo do trabalho, os/as militantes da PO devem participar sendo "Fermento e sal" dentro dos diversos movimentos sociais.

7) Pesquisar e aplicar uma nova metodologia para fortalecer os vários movimentos ligados aos trabalhadores.

Definição das bandeiras de luta

- Reforma Agrária – apoio à CPT e MST
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e fim das horas extras
- Baixa dos impostos
- Contra a terceirização da mão de obra
- Promoção da economia solidária e de empresas auto geridas, com consumo ético
- Crédito subsidiado para grupos de trabalho

- Frentes emergenciais de trabalho
- Transporte gratuito, isenção de IPTU e de taxas de concurso público para desempregasdos/as
- Amplo programa de construção de moradias e apoio ao movimento dos sem teto
- Assentamento rururbano (onde o trabalhador mora e trabalha)
- Reforma urbana com estudo dos Estatutos da Cidade
- Implantação da taxa Tobin
- Contra as reformas sindical e trabalhista
- Por verdadeiras reformas: sindical, trabalhista, política e da educação (universitária)
- Defesa dos direitos da mulher
- Mínimo vital
- Contra abertura do comércio aos domingos
- Contra o trabalho escravo e o trabalho infantil
- Trabalho e juventude
- Trabalho e educação
- Trabalho e meio ambiente
- Trabalho e política
- Trabalho e espiritualidade libertadora
- Por uma aposentadoria cidadã
- Auditoria da dívida externa
- Luta contra a ALCA

Definição das atividades

- II Simpósio sobre o futuro do trabalho
- Participação ativa na 4ª Semana Social Brasileira
- Participação ativa no Grito dos/as excluídos/as
- Dia Internacional da Mulher (08 de março)
- Dia Internacional dos/as trabalhadores/as (01 de maio)
- Romarias
- Memória de Santo Dias da Silva (30 de outubro)
- Garantir um Dia Nacional de Luta contra o Desemprego

Definição das prioridades

Após um grande debate, foram apontadas as prioridades para os anos de 2005 a 2008:

1) Construir e animar um amplo movimento de trabalhadores/as desempregados/as.
2) Ser presença ativa na luta pelo direito dos trabalhadores/as empregados/as.

ESTRUTURA DA PO

Colegiado Nacional – composição

01 pessoa do Norte e Nordeste
01 pessoa do Sul
01 pessoa do Sudeste
01 Padre
01 Religiosa
02 liberados – sendo um homem e uma mulher
01 Bispo assistente

Liberados/as: 01 da região norte ou nordeste e 01 do Sul ou Sudeste
Tempo de liberação: 03 anos de duração;
Perfil do liberado /a: Maturidade política e visão geral e conjunta da PO; Conhecimento da realidade onde a PO está inserida: Igreja e junto aos trabalhadores/as; Capacidade de pensar e animar a PO;Perspectiva de vida; Convivência, relações, Entendimento da estruturas nas bases – coordenações;
Processo de escolha
1- Liberado - (critérios e nomes) – Discute-se nas dioceses/estados e o Colegiado em exercício faz o critério para a escolha do/a novo/a liberado/a.
2- Colegiado – indicado pela diocese ou região, após discussão nas bases.
O colegiado em exercício faz a composição do novo Colegiado a partir dos nomes vindos das bases e apresenta à Assembléia.

Recomendações

- Caso o representante não corresponda ao apelo das bases deverá suspender o mandato
- Recompor o Sul, com a escolha de um representante da região no Colegiado
- É importante que o Bispo responsável esteja presente nas Assembléias;

COMPOSIÇÃO DO NOVO COLEGIADO

CRISTINA – REGIÃO NORDESTE – MA
JULIANO – REGIÃO SUDESTE – MG
TONINHA (liberada até fevereiro/2006) REGIÃO SUDESTE – SP
JUNIOR – (liberado até maio/2007) – REGIÂO NORDESTE - CE
CONCEIÇÃO (nova liberada de março /2006 até março/2009)–
REGIÂO SUDESTE - SP
ASSESSOR TEOLÒGICO– DIÁCONO ANTONIO PORTES
BISPO – DOM LUIZ ANTONIO GUEDES
(Faltou indicar uma pessoa da Região Sul e ver nome de uma religiosa)
A assembléia referendou os nomes indicados.

O futuro do Trabalho a nós pertence!

Pastoral Operária do Brasil
Rua Guarapuava, 317 - Mooca - Cep.: 03164-150 - São Paulo/SP
Fones.: DDI (0055) - 11- 6694-1620 e 6692-0538 Fax 6618-1077
E.mail.: po.nacional@ig.com.br

Av. Francisco de Sá, 1833 - Jacarecanga
Cep.: 60010-450 - Fortaleza/CE - Fone.:(085) 3238-1400
E.mail.: poceara@terra.com.br

- Elevar a auto-estima, conscientizar e sensibilizar o povo para a questão
- Elaborar um painel com alternativas e fazer um projeto de alternativas de trabalho e renda
- Enviar às dioceses, questionários sobre os encaminhamentos do Futuro do Trabalho
- Viabilizar a formação de grupos de jovens para o primeiro emprego
- Aproveitar o espaço do Fome Zero

Bandeiras de luta

- Reforma Agrária – apoio à CPT e MST
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e fim das horas extras
- Baixa dos impostos
- Contra a terceirização da mão de obra
- Promoção da economia solidária e de empresas auto geridas, com consumo ético
- Crédito subsidiado para grupos de trabalho
- Frentes emergenciais de trabalho
- Transporte gratuito para desempregasdos/as
- Amplo programa de construção de moradias e apoio ao movimento dos sem teto
- Assentamento rururbano (onde o trabalhador mora e trabalha)
- Reforma urbana com estudo dos Estatutos da Cidade
- Implantação da taxa Tobin
- Contra as reformas sindical e trabalhista
- Defesa dos direitos da mulher
- Mínimo vital
- Contra abertura do comércio aos domingos
- Contra o trabalho escravo e o trabalho infantil
- Trabalho e juventude
- Trabalho e educação
- Trabalho e meio ambiente
- Trabalho e política
- Trabalho e espiritualidade libertadora
- Por uma aposentadoria cidadã
- Auditoria da dívida esterna
- Luta contra a ALCA

ENCARTE DO RELATÓRIO DA 15ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO

AVALIAÇÃO

Na sua diocese, vocês percebem alguma repercussão do trabalho da PO? O que o povo do local anda falando sobre a PO?

- Repercussão na formação e no trabalho com desempregados/as
- Questionamento sobre a criação da Pastoral do Emprego em algumas paróquias
- É ferramenta de luta dos/as trabalhadores/as
- Trabalha uma mística libertadora
- Fomenta esperanças e sonhos
- Hierarquia da Igreja nos vê como movimentos sociais e movimentos sociais e sindicais nos vê como pastoral
- Temos respeito por participar de muitos eventos e realizar grandes eventos bem organizados
- Somos referencial de resistência
- Estamos a favor dos/as desempregados/as
- Dizem que gostamos de Romarias
- Conhecida pelo trabalho com geração de renda
- É de suma importância para a luta urbana
- Envia materiais que são bem utilizados
- Ponto de referência para discussão da conjuntura dos/as trabalhadores/as
- Reconhecida pelo trabalho de base nas paróquias
- Bom diálogo com algumas bispos
- "Nunca vi um grupo que se decida com tanto amor aos mais empobrecidos"
- A PO acabou, não trabalha com operários
- POUCO CONHECIMENTO. Há dificuldade de se compreender nossa proposta de ação e todos querem saber o que é
- Dizem que devemos ser mais participativos, atuantes
- Presença que incomoda setores da Igreja e sociedade

Na sua diocese, o que você acha da atuação do Colegiado Nacional, nesses 3 anos?

- Atuação acessível e de respeito com os militantes e INSTÂNCIAS

- Envio de informações é importante
- É dinâmico. Há comunicação e articulação direta com as dioceses
- Conseguiram envolver os estados com idéias, valorizando o que existe e incentivando a criação de novos grupos de PO
- Motivação na luta dos trabalhadores desempregados
- Empenho na formação dos militantes, suporte para os eventos de formação
- Boa elaboração de subsídios, principalmente sobre desemprego e a nova cultura do trabalho
- Direção no caminho, motivação – visitas reanimam os grupos
- Proporcionou diálogo e troca de experiência entre as dioceses
- Boa freqüência de liberados na diocese. Importante as reuniões descentralizadas do Colegiado
- Há poucas pessoas, o que dificulta os contatos
- Falta articulação entre a Nacional, Nordeste e Estado. A articulação da PO Nordeste é que ajuda
- Não compreendemos bem a dinâmica do Colegiado. Faltam informações. Há pessoas nas dioceses que não conhecem o Colegiado Nacional, mas ouvem falar.

Sugestões:

- ☐ Ser mais presente
- ☐ Ouvir e manter diálogo com os estados, para os encaminhamentos da vida da PO
- ☐ Não deve haver materiais com linguagem regionalizada
- ☐ Abrir um espaço maior para as dioceses do Nordeste no Jornal Conquistar
- ☐ Ter uma secretaria única de referência. Dois endereços nos materiais não é positivo
- ☐ Pode-se fazer um material com todos os endereços da PO do Brasil
- ☐ A forma de escolha do Colegiado deve ser pela Assembléia e não pelo próprio Colegiado
- ☐ Deve haver um tempo maior para o mandato de liberados/as nacionais

PLANEJAMENTO

Como fortalecer movimento de desempregados?

- Fortalecer articulação nacional e local de movimentos de desempregados, deixando claro que não disputamos público com movimentos sociais, mas sim envolvendo movimentos e sindicatos

- Formação de redes e atuação em trabalho alternativo para geração de renda
- Balcões de serviço
- Audiências públicas
- Encontros paroquiais, cafés, místicas
- Cursos de capacitação
- Preparar subsídios de estudo e de reivindicações
- Lutar pela redução da jornada, sem redução de salários
- Acampamentos
- Divulgação das atividades na imprensa, nos colégios, associações, sindicatos... e levar para dentro da Igreja Católica e outras igrejas de tradições cristãs e não cristãs
- Fazer um diagnóstico do desemprego
- Projetos para trazer fundos para trabalhar com desempregados
- Questionar-se como PO e avaliar os passos dados
- Articular-se com a 4ª Semana Social Brasileira
- Elaborar um documento sobre o desemprego e solicitar a Dom Guedes, a publicação através da CNBB
- Apoiar as Reivindicações (superávit primário como subsídio para grupos de trabalho e renda e subsídios para criar frentes de trabalho)
- Articular a solidariedade entre trabalhadores/as desempregados/as e empregados/as

Como espalhar a discussão e concretizar ações para uma Nova Cultura do Trabalho?

- Nos materiais e subsídios, aprofundar a questão do conflito capital X trabalho
- Fortalecer trabalho de base e RVO
- Elaborar debates, simpósios e materiais para reflexão com parcerias, enfocando o tema das novas relações humanas
- Aprofundas as seguintes questões: o rompimento da economia solidária com o mercado; a concepção de trabalho; uma nova organização da cidade (impostos, previdência etc)
- Mapear grupos de bairros e incentivar a sócio economia solidária
- Incentivar feiras populares
- Divulgar trabalho na imprensa
- Divulgar notas esclarecedoras sobre o que é a Nova Cultura do Trabalho
- Manter contatos com a Rede Nacional de Socioeconomia Solidária
- Colocar o tema na pauta da Coordenação de Movimentos Sociais e na Igreja

1º DE MAIO - 1992

Compreendendo essa História

SUBSÍDIO E ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO.

CPO - NACIONAL

1º DE MAIO
1992

Compreendendo
essa
História

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

APRESENTAÇÃO

Aproxima-se o dia 1º de Maio, dia de luta e lembrança do martírio a que são submetidos milhares de trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo. História de suor e sangue, o 1º de Maio é celebrado a dezenas de anos. Muitos trabalhadores (as) nem conhecem esta história, não sabem porque nem como surgiu o ***Dia dos Trabalhadores.***

Foi atentando para este dado que a Pastoral Operária Nacional resolveu publicar uma cartilha sobre este mesmo fato. Não se trata de fazer mais uma cartilha sobre este mesmo assunto, mas de animar as POs Estaduais, juntamente com outras pastorais e entidades populares a não deixar esta data passar em branco. Trata-se de relembrar o passado para entender o presente e viver o futuro hoje, já.

O subsídio está dividido em três partes. A primeira trata de recuperar a história do dia 1º de Maio, a segunda reflete sobre os dias de hoje e a terceira propõe um roteiro de celebração para o Dia dos Trabalhadores. É evidente que esta última parte fica a critério de cada PO local, de acordo com a realidade e a iniciativa de cada um.

Bom proveito !, que o 1º de Maio de 1992, no Brasil ,seja celebrado em todos os estados, levando uma mensagem de esperança a todos aqueles que acreditam na construção de uma sociedade justa e fraterna.

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

SUGESTÕES PARA USO DO SUBSÍDIO

1 - Convidar pessoas da comunidade, trabalhadores e trabalhadoras, para celebrar o 1º de Maio. Marcar data do primeiro encontro.

2 - Escolher alguém para animar os dois encontros. É necessário que a pessoa escolhida tenha lido toda a cartilha para poder animar a reunião.

3 - Ao escolher o local do encontro é bom prepará-lo com antecedência. Dispor uma mesa no centro, cadeiras em volta, a Bíblia sobre a mesa, os símbolos, etc. Criar o clima de um encontro celebrativo.

4 - Após se decidir o que fazer no 1º de Maio, o grupo deve distribuir tarefas. Todos devem participar deste momento.

5 - Não esquecer os instrumentos musicais. Os encontros precisam ser animados, portanto não vamos ficar presos às sugestões de músicas desta cartilha. Façamos o nosso próprio repertório.

6 - Ao final da programação, cada grupo que utilizou este subsídio deve enviar um pequeno relatório de duas ou três páginas ao Secretariado Nacional da Pastoral Operária, contando como usou esta cartilha, o que foi feito, os resultados, etc. O endereço do Secretariado é o seguinte :

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Av. Pres. Kennedy, 1861/sl 08
25020 - Duque de Caxias - RJ

1º encontro :

RELEMBRANDO O PASSADO

(Observação inicial : Para esse primeiro encontro cada um dos membros do grupo deve trazer um símbolo/objeto que represente a história das lutas dos trabalhadores (as) brasileiros e colocá-los sobre a mesa)

1 - Apresentação : alguém - o animador - faz a saudação inicial, todos se apresentam, escolhem alguém para coordenar a reunião e se dá início ao encontro...

2 - Quebrando o gelo

Vamos caminhar descalços pela sala, durante uns 5 minutos, em silêncio, observando os próprios pés, braços e ombros soltos, descontraidos; respiração rítmica, natural. Caminhar despreocupado das outras pessoas que estão na sala, em diversas direções, mudando sempre de direção, cuidando de não tocar nem bater nos companheiros (as) que silmultaneamente vão caminhando pela sala.

Logo após todos param, dão-se as mãos e formam uma grande roda, onde alguém do grupo vai fazer a leitura escolhida para continuarmos o encontro.

3 - A Palavra de Deus na nossa vida

Fica a critério do grupo escolher a leitura bíblica que melhor lhe convier. No entanto, para ajudar na escolha, damos as seguintes sugestões :

- o semeador Mt. 13,1-9;
- o grande banquete Mt. 22,1-4;
- o rico avarento Lc. 12,16-21;
- Zaqueu Lc. 19,1-10.

* Para refletir : o que esta leitura diz para cada um de nós que estamos aqui reunidos ?

4 - Canto : Canção de Maria (02)

5 - Temperando a nossa conversa

Ao longo do século 19, na Europa e nos Estados Unidos, a industrialização e o sistema capitalista se desenvolveram rapidamente. Era uma exploração danada: trabalhadores, mulheres e crianças trabalhando nas piores condições, que nem escravos ; jornadas de 12, 14 e até 18h; salários de miséria; nenhuma proteção social e trabalhista

Como justa reação, nasceu aos poucos o movimento sindical, sobretudo na segunda parte do século 19. As reivindicações eram sempre as mesmas : redução da jornada de trabalho, melhores condições de trabalho e aumento dos salários.

Nos Estados Unidos, Chicago era um centro industrial. No dia 1º maio de 1886, os trabalhadores decidiram iniciar uma greve geral para reduzir a jornada a 8 horas. Manifestações e comícios encheram as ruas por vários dias e a repressão foi crescendo. Num confronto com a polícia houve vários traba lhadores mortos, assim como um policial. Então oito líderes sindicais foram presos e 5 deles condenados e enforcados em novembro do ano seguinte (1887).

As lutas pelas 8 horas continuavam e aumentavam, até que no dia 1º de Maio de 1890, o congresso norte-americano aprovou uma lei que regulamentava a jornada de 8 horas para todos os trabalhadores dos Estados Unidos.

Em 1892, no seu congresso, a Segunda Internacional, declarou o 1º de maio dia internacional da classe trabalhadora, dia de lutas contra as péssimas condições de trabalho. A partir daí, no mundo inteiro, os trabalhadores fizeram do 1º de maio o ponto de partida de muitas greves, manifestações e campanhas de lutas.

No Brasil, pelo que se sabe, o 1º de maio foi comemorado pela primeira vez em 1894, em São Paulo. A polícia reprimiu as comemorações.

Em 1906, companheiros combativos criaram a COB (Confederação Operária Brasileira), e a data do 1º de maio de 1907 foi escolhida para iniciar uma luta pelas 8 horas. Assim, pois, nesta data houve uma greve generalizada em São

Paulo e outras cidades doBrasil.

E a cada ano, a classe operária comemorava o 1º de maio em praça pública. Por exemplo: no Rio de Janeiro, no 1º de maio de 1919, 50 mil operários (o que representava a quase totalidade dos operários da cidade naquele tempo) se reuniram na praça Mauá.

Sistematicamente a plolícia reprimiu tais ma nifestações. A questão operária era uma questão policial. Os comícios eram desbaratados; os líderes sindicais presos, expulsos do país ou mortos.

Com o sindicalismo oficial implantado pelo Getúlio Vargas (quer dizer sindicalismo cooptado pelo governo e pelos patrões), a partir de 1930, o 1º de maio muda de sentido. A data é doravante um dia no qual em muitos atos oficiais, frisa-se a união, o entendimento, a colaboração entre os trabalhadores, o Estado e os patrões.

Tem delegações de dirigentes que vão visitar e agradecer o presidente. Este, às vezes, anuncia leis trabalhistas, aumentos salariais e faz discursos para louvar e justificar suas políticas econômicas e sociais, e para animar os trabalhadores a fazer mais esforços e ser mais responsáveis.

Trata-se sobretudo de esconder os conflitos que existem entre o capital e o trabalho, e repudiar as atitudes reivindicativas e combativas de alguns operários.

As vezes, as prefeituras junto com os patrões das principais empresas promovem festinhas, desfiles, shows para ocupar e divertir os trabalhadores da cidade, quer dizer, para não deixar que eles se reunam para celebrar o seu dia,

em solidariedade com todos os outros trabalhadores.

É bom lembrar que em 1968, em São Paulo, apesar da repressão militar, os trabalhadores contestaram o arrocho salarial e a ditadura e que no 1º de maio, na Praça da Sé, eles vaiaram e expulsaram do palanque o governador imposto pelos militares.

Já a partir de 1978, com o desenvolvimento de um novo sindicalismo, independente dos patrões e do Estado, sindicalismo de base, participativo, democrático e combativo, promovido pela CUT, o 1º de maio volta a ser mais a festa dos Trabalhadores, com atos públicos organizados pelos trabalhadores e para eles, denunciando a permanência da exploração e da opressão. No entanto, graças aos meios de comunicação social (rádios e TV), o governo, os patrões e as prefeituras tentam continuar a controlar e manipular o sentido desta festa.

Acontece que, às vezes, a desorganização, as dificuldades da luta, e as divisões entre os próprios trabalhadores não deixam que sejam organizados comícios e festas reunindo todos todos os trabalhadores além das suas divergências. Então acontece que em alguns lugares, a PO junto com outras pastorais sociais e com as CEBs tentam promover atos e celebrações, junto com os sindicatos quando possível, para manter vivo o sentido histórico e atual dessa festa do trabalho.

6 - Animando o nosso encontro

a) Como foi o 1º de maio do ano passado, no seu bairro, comunidade, na paróquia e na cidade em que você mora ? Você participou de quê ? Quem lhe convidou ?

b) Por que o 1º de maio parece bem diferente hoje do que foi nas primeiras décadas do século ?

7 - Canto : Momento Novo (01)

8 - Encerrando o nosso encontro

- Avaliar este primeiro encontro

- Marcar a data para o segundo encontro ; sugerir outras pessoas e convidá-las.

- Já ir discutindo e prevendo algumas atividades possíveis do grupo (ce lebração, ato público, festa, etc) para animar o 1º de maio na comunidade ou no bairro.

- Encerrar com uma breve oração : reler o texto bíblico lido na oração inicial, fazer algumas orações espontâneas e rezar oPai Nosso e a Ave Maria.

2º encontro :

ENTENDENDO O PRESENTE

(Observação inicial : Para este segundo encontro cada um dos membros do grupo deve trazer um símbolo/objeto que signifique a resistência do povo à exploração e seja, também, sinal de esperança por uma sociedade mais justa e fraterna)

1) Apresentação : se tem alguém que não participou do primeiro encontro é bom que se apresente a todos e que os outros membros do grupo também se apresentem a esta pessoa.

2) Quebrando o gelo

Da mesma forma que no encontro anterior, todos iniciam caminhando individualmente pela sala, durante uns 03 minutos.

No meio da caminhada individual, quando todos estão se movendo em diferentes direções, aproximar -se (sem parar de caminhar) de um/ a com-

panheiro/ a, e continuar caminhando juntos, lado a lado, sem se tocar, sem pressa, silenciosamente, harmonizando a caminhada com a pessoa que está agora como parceira/o; durante esta caminhada, muda-se constantemente de direção (durante uns 3 minutos).

Logo após, todos param, os parceiros se abraçam, todos dão-se as mãos e formam uma grande roda, onde alguém do grupo vai ler o trecho bíblico escolhido para iniciarmos o encontro...

3) A Palavra de Deus na nossa Vida

Sugestões de leitura ;

- Parábola dos trabalhadores da vinha Mt. 20,1-16
- Parábola do rico e de Lázaro Lc. 16,19-31
- Parábola do juízo final Mt. 25,31-46
- Os chefes devem servir ; quem é maior Mt. 20,24-28 e Lc. 22,24-27

* Para refletir :

Que mensagem nos traz esta leitura hoje ?

4 - Canto :Santo Dias (04)

5 - Temperando nossa Conversa

Hoje, vamos ouvir um testemunho concreto. Um depoimento de vida feito pelo companheiro Geraldo Orozimbo, da Pastoral Operária de Volta Redonda - RJ. Este depoimento foi publicado no Boletim Nacional da PO, 80, em abril de 1991. É, infelizmente, o reflexo da vida de tantos trabalhadores. Uma carta muito bonita e muito dolorosa.

"Nasci em Minas Gerais, em 1938. Sou negro e vim para sofrer no dia-a-dia o racismo que é muito grande no Brasil.

Meus pais trabalhavam numa fazenda e viviam com muita dificuldade. Estudei muito pouco porque tinha que caminhar 15 Km para chegar à escola.

Com 10 anos de idade fui trabalhar na fazenda e lá ficava. Só vinha em casa no fim de semana. Assim passou toda a minha juventude. Traba lhava de manhã à noite, não tinha dia de folga nem férias.

Com 24 anos de idade, casei-me. Depois de 2 anos de casado vi que não dava para continuar na fazenda porque o fazendeiro exigia que eu cuidasse do gado e da lavoura, e o que eu ganhava era muito pouco, mal dava para manter as despesas de casa.

Então, em 1964, resolvi vir buscar condições de vida melhores em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. Chegando aqui, lutei e consegui um biscate onde trabalhei uns meses. Depois consegui assinar minha carteira numa empreteira, mas dentro de poucos meses fui demitido e neste período, minha esposa estava para ganhar nossa primeira filhinha : eu não tinha direito ao INPS e não tinha como pagar a consulta. A nossa primeira filha nasceu e não tinhamos nada para alimentá-la mas os vizinhos nos ajudaram.

Eu saía de casa às 5h. da manhã e andava o dia todo à procura de trabalho. Caminhava a pé sem comer nada. Um dia cheguei onde trabalhava o meu primo, eram 2 horas da tarde. Ele arrumou um pouco de comida para mim mas não consegui comer porque me lembrava que em casa não tinha alimentação alguma.

Depois de tanto sofrimento arrumei um biscate numa fazenda para cavar barro e fazer tijolo. Comecei a trabalhar mas não tinha nada para comer. Nós trabalhávamos de 6 da manhã até 6 da tarde (12 horas por dia). Na hora do almoço os colegas me davam alguma coisa para comer. Tinha dia que quando chegava a tarde eu não estava aguentando levantar a enxada para cortar a terra. Quando parava o serviço ia cami nhando devagar para casa porque a fome e o cansaço eram demais.

Recebi a primeira semana de trabalho, fiz a compra e quando foi na segunda semana recebi um chamado que a minha mãe estava muito mal. O meu primo me emprestou um dinheiro e eu viajei para a minha terra, quando cheguei lá a minha mãe faleceu. Voltei e fui receber os dias que tinha trabalhado e o fazendeiro disse que tinha mandado entregar o dinheiro em minha casa, e não me pagou.

No mesmo dia um senhor me chamou para tomar conta do sítio dele. Era um lugar bem afastado, só se via mata e ficamos isolados das outras pessoas. Após alguns

meses arrumei serviço numa firma da cidade e vim morar num bairro. Nesta firma trabalhei mais de 2 anos sem carteira assinada, recebendo menos que o salário mínimo. Algum tempo depois passei a receber o salário. Trabalhei 18 anos nesta firma, pegando pesos de até 80 Kg o dia todo. Com isto sofri um desvio de coluna e passei mal, ficando licenciado pelo INPS. Quando voltei para a firma eles me disseram que eu não tinha condições de trabalhar mais, aproveitaram a minha doença para me dispensar porque já esavam me perseguindo por causa da minha participação nos movimentos e na política. Resultado : fiquei doente da coluna, não posso pegar serviço pesado, não posso ficar licenciado pelo INPS e não tenho emprego. Hoje, estou liberado pela Pastoral Operária na qual vinha participando há alguns anos.

Sou pai de 4 filhos. O meu casal de filhos mais velho é que começou a me ajudar e atualmente estão desempregados por causa do plano do governo Collor que está causando o maior índice de desemprego do país. O meu filho mais velho acabou ficando doente por não encontrar trabalho. Esteve hospitalizado e quando saiu do hospital precisava que a firma preenchesse um formulário para ele dar entrada no INPS. A firma negou .

Diante de tudo isso que aconteceu na minha vida e ainda vem acontecendo, não posso deixar de contar um fato muito importante que aconteceu em toda essa história. Primeiro, a minha participação na Comunidade Eclesial de Base e segùndo, a greve dos Operários da Construção Civil, em 1979, em Volta Redonda.

Quando eu saí nessa busca de melhores condições de vida não tinha nenhum conhecimento da realidade. Cheguei em Volta Redonda, em 1964. Foi um ano difícil até para se conseguir um biscate. Não sabia que para conseguir uma condição

de vida melhor precisava ter um pouco de connecimento da realidade e da situação dos trabalhadores no Brasil. Deixei de ser oprimido num estado e vim ser oprimido num outro. Só mudou a forma de opressão.

E quem me deu essa luz para enxergar a realidade e descobrir o valor do trabalhador para a sociedade foi a mimha participação na Comunidade Eclesial de Base, esse novo jeito de ser Igreja. Participo na Igreja desde a infância mas isto não era muito claro para mim.

O outro fato foi a greve dos Operários da Construção Civil, em 1979, em Volta Redonda. Aqueles companheiros também foram obrigados a deixar suas terras, seus familiares e vieram ser explorados e massacrados na mesma cidade onde eu estava sofrendo. Tudo aquilo que aconteceu com eles e a luta que tiveram para se libertar daquela opressão, para mim, foi um despertar para a realidade. Eu senti vontade de estar junto com eles, para dizer que nós estávamos sofrendo e que temos direito de ter o necessário para a nossa sobrevivência através do nosso trabalho.

Foi aí que descobri que nós trabalhadores (as), temos que estar unidos e organizados para lutar pelos nossos direitos e pela sobrevivência dos nossos filhos. E quando a Pastoral Operária me convidou para ser liberado, senti que não tinha condições para esse trabalho mas reconheci que seria uma forma de estar constribuindo nessa organização e união da classe trabalhadora. Por isso, mesmo com as deficiências continuo fazendo este trabalho com muita vontade porque acredito numa sociedade justa e fraterna onde todos tenham o direito de viver"

Geraldo Orozimbo.

6 - Animando o nosso encontro

a) Por que Geraldo (e tantos outros trabalhadores) teve que sofrer tanto? Hoje, será que a situação mudou ?

b) Geraldo fala de 2 fatos importantes na vida dele : participar da Comunidade de Base, em 1964, e a greve da construção civil de Volta Redonda, em 1979. Nestas experiências descobriu a necessidade dos trabalhadores (as) se unirem para se defender. Vocês conhecem ou viveram

algumas situações, como estas citadas pelo Geraldo, de união e solidariedade entre os trabalhadores (as)? Partilhem com o grupo.

c) Por que as lutas dos trabalhadores (as) através de seus sindicatos e centrais sindicais, parecem mais difíceis, hoje ?

7 - Canto : Canto das Três Raças (03)

8 - Encerrando o encontro

- Avaliar a carta do Geraldo Orozimbo e a reunião de hoje;
- Se já houve no primeiro encontro decisões sobre atividades para o 1º de Maio, verificar o seu bom encaminhamento, ver o que sobra para fazer e como podem se ajudar.

- Se ainda nada foi decidido sobre as atividades para o 1º de Maio, ver o que fazer. O que o grupo pode e deve fazer ? Celebração, festa, ato público ? Com quem ? Quem vai fazer o que para preparar ?

- Oração final : reler o texto bíblico da oração inicial, partilhar intenções deoração, rezar o Pai Nosso e a Ave Maria.

CELEBRAÇÃO

Esta parte do subsídio trata de fazer uma sugestão para a celebração religiosa do 1º de Maio. É certo que outras atividades podem ser programadas de acordo com cada lugar. No entanto, achamos importante que se garanta este momento celebrativo com a comunidade.

Em todo caso, a forma, o conteúdo, a natureza ou o caráter da celebração são definidos por cada grupo, comunidade, etc, de acordo com o gosto, vontade e possibilidade de cada um. Apresentamos aqui um roteiro que pode ser perfeitamente adaptado à outras situações.

CELEBRAÇÃO DO 1º DE MAIO

1 - ACOLHIDA (Feita por um trabalhador)

Aqui estamos para Celebrar o nosso dia, o dia do trabalhador e da trabalhadora.

A crise econômica acaba com as mínimas condições de vida do povo. O salário mínimo já é salário ínfimo. Ele não dá para adquirir o essencial para uma família sobreviver. Há uma queda da renda dos (as) trabalhadores (as) de 19%. O número das pessoas desempregadas é muito grande.

Vamos celebrar as muitas lutas dos trabalhadores. A luta pelo pão na mesa, pelo salário digno. A luta das mulheres na roça e na cidade. A luta dos jovens pela educação e pelo emprego, a luta pela organização nos bairros, na cidades, no sindicato.

2 - CANTO DE ENTRADA (a escolher)

*3 - SAUDAÇÃO (*Pelo Celebrante)

4 - ATO PENITENCIAL

Um grupo de trabalhadores (as) poderia, cada um, escrever num papel uma palavra que simbolize algo que atrapalha a nossa caminhada (por exemplo: desorganização, omissão, medo, ...). Cada companheiro (a) faz uma reflexão, pedindo a Deus perdão pelo pecado escrito no papel. Logo após, alguém junta os papéis e queima.

5 - GLÓRIA (a escolher)

6 - 1ª LEITURA - (A carta do Geraldo Orozimbo, pág. 8; ou Leitura do Livro do GN. 1, 24-31, ou ainda Mensagem das Pastorais Socias - 1º de Maio)

7 - CANTO (A escolher)

8 - EVANGELHO - (Leitura doEvangelho, novo testamento, que esteja em sintonia com a reflexão do dia. Pode ser inclusive uma das leituras sugeridas nos encontros anteriores. (Jo. 6,1-15; Mt. 25, 31-46)

9 - HOMILIA

10 - CREDO

11 - PRECES DA COMUNIDADE

- Celebrante : Supliquemos ao Senhor que atenda as nossas preces a fim de que possamos ser mais solidários com nossos irmãos trabalhadores.

- Um (a) Trabalhador (a) - Para que na mesa de cada família trabalhadora jamais falte o pão de cada dia que é produzido com o suor dos próprios trabalhadores (as), rezemos ao Senhor.

- Todos : Senhor, escutai a nossa prece.

- Um Negro - Para que os trabalhadores (as) de todo o Mundo sejam solidários uns com os os outros e, unidos sempre mais, vençam todo tipo de exploração. Rezemos ao Senhor.

- Um desempregado (a) - Pelos milhares de trabalhadores desempregados e subempregados, para que consigam um emprego e melhores condições de vida. Rezemos ao Senhor.

- Uma Mulher - Para que, no local de trabalho, não haja discriminação da trabalhadora por ser mulher ou mulher negra. Rezemos ao Senhor.

(Outras preces espontâneas)

- ORAÇÃO: Ouvi, Senhor, nossas preces e tirai o peso da injustiça dos ombros da classe trabalhadora a fim de que seja instaurado vosso Reino de Justiça. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém !

12 - OFERTÓRIO

Um grupo de homens e mulheres, trabalhadores, previamente escolhidos saem do meio do meio do povo e caminha para o altar conduzindo símbolos como : uma Cruz, Bíblia, ferramentas de trabalho, carteira de trabalho, etc. No decorrer da caminhada, alguém, ou o animador da celebração, comenta o significado dos símbolos. Ou então, os próprios trabalhadores, um a um, falam brevemente sobre os símbolos que trouxeram.

- Convite à Oração (Pelo celebrante)
- Oração Eucarística
- Pai Nosso

Neste momento unamos nossas vozes às de milhões de trabalhadores (as) que clamam por justiça, que se juntam para a vida melhorar, rezando a oração que Jesus nos ensinou...

13 - ABRAÇO DA PAZ

(Organizar uma grande ciranda com o povo que está na Celebração)

14 - COMUNHÃO

15 - MENSAGEM FINAL

Neste momento pode se fazer um jogral ou peça teatral que retrate:

a) A situação de vida dos Trabalhadores hoje ;

b) A História do 1º de Maio (ver 1º encontro pág. 4)

c) O Evangelho lido nesta Celebração

16 - BENÇÃO FINAL E DESPEDIDA

SUGESTÕES PARA LEITURAS E PESQUISAS

Com o objetivo de contribuir no estudo de aprofundamento da História da Classe Trabalhadora, relacionamos algumas publicações :

*1 - **OS TRABALHADORES E O MOVIMENTO SINDICAL NO BRASIL** - CPO GEFASI*
*2- **OS TRABALHADORES E O TRABALHO NO BRASIL** -Cabreirices que Ressuscitam a História - CPO*
*3 - **A CLASSE OPERÁRIA E O MOVIMENTO SINDICAL DO BRASIL** - CPO (1986)*
*4 - **A HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL - ACO** (5 Volumes)*

1º Volume - de 1500 a 1888
2º Volume - de 1888 a 1919
3º Volume - de 1920 a 1945
4º Volume - de 1945 a 1964
5º Volume - de 1964 a 1978

*5 - **RECONSTRUINDO A NOSSA HISTÓRIA - 100 ANOS DE LUTA OPERÁRIA***
Autor : Vitor Giannotti
*6 - **O TRABALHO HUMANO** - "Laborem Exercens" - João Paulo II*
*7 - **MULHERES E TRABALHADORAS** - Ed. Paz e Terra*
Autora: Maria Valéria Junior Pena
*8 - **TEXTO BASE DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE** - 91 : "Solodários na Dignidade do Trabalho"*
*9 - **BRASIL VIVO** (Volumes 1 e 2) - Autor : Chico Alencar*
*10 - **O SINDICALISMO BRASILEIRO NOS ANOS 80** - Editora Paz e Terra (5 autores)*
*Recomendamos também alguns artigos breves da **REVISTA TEMPO E PRESENÇA - CEDI***
. Revista nº 232 - Julho/1988 - Movimento Operário - Memória, Identidade e dilemas"
. Revista nº 247 - "Novo Sindicalismo - Ampliando Fronteiras"
. Revista nº 259- "Sindicalismo Hoje - Novos desafios"

VÍDEO - GRAFIA e AUDIOVISUAL

*1 - **VOLTA REDONDA - MEMORIAL DA GREVE** - Elaborado a partir da greve da CSN em 1989. Produzido pelo ISER*

*2 - **TEMPOS MODERNOS** - Filme do cinema mudo, com Charles Chaplin. Trata-se do início da industrialização*

*3 - **HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO E SINDICAL NO BRASIL** - Conjunto de Slides, dividido em 4 partes - **13 DE MAIO***

CÂNTICOS

1 - MOMENTO NOVO

Em Am
1. Deus chama a gente pra
Em Bm7
um momento novo / de caminhar
Em Am7
junto com seu povo. / É hora de
C Em
transformar o que não dá mais. /
C B7
Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

E
Por isso vem, entra na roda
C#m F#m B7
com a gente também. / Você
E Em
é muito importante, vem. /

2. Não é possível crer que tudo é fácil.
Há muita força que produz a morte,
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

3. A força que hoje faz brotar a vida
atua em nós pela sua graça.
É Deus quem nos convida pra trabalhar,
o amor repartir e as forças juntar.

2 - CANÇÃO DE MARIA

/: Virá o dia em que todos
ao levantar a vista
Veremos nesta terra
Reinar a liberdade:/

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador / se alegre meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva a mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / prá todos que na terra lhe seguem na humildade, / bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, / espalha os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos / dos seus tronos erguidos / com sangue e suor do seu povo oprimido. / E farta os famintos, levanta os humilhados, / arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Proteja o seu povo com todo o carinho / fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

3 - CANTO DAS TRÊS RAÇAS

Dm
1. Ninguém ouviu
A Dm
um soluçar de dor
A
No canto do Brasil.
Gm Dm
Um lamento triste sempre ecoou
desde que o índio guerreiro
A
foi pro cativeiro
e de lá cantou.
Gm Dm
Negro entoou
um canto de revolta pelos ares
no Quilombro dos Palmares
A
onde se refugiou.
Gm Dm
Fora a luta dos inconfidentes
pela quebra das correntes
A
nada adiantou.
Gm
E de guerra e paz,
Dm
de paz em guerra
todo povo desta terra
A
quando pode cantar,
Dm
canta de dor. ô ô ô ô...

2. E ecoa noite e dia,
é ensurdecedor
Ai, mas que agonia
o canto do trabalhador.
Esse canto que devia,
ser um canto de alegria
soa apenas como um soluçar de dor.
ô ô ô ô...

4 - SANTO DIAS

1. Operário de sonho criança,
operário da terra e oficina.
Operário que um dia se cansa
de esperar as mudanças de cima.

2. Operário, esperança que vela,
operário suado, sem fala.
Operário algemado na cela,
operário calado à bala.

3. Entre nós órfãos choram carícias
de ásperas mãos de ternura.
Que morre em piquete vencendo
a mão que lhe mata e tortura.

4. Só o rosto do amigo tem nome
e lugar em uma vida futura.
A terra e a história consomem
o covarde, a opressão e a impostura.

Santo a luta vai continuar.
Os teus sonhos vão ressucitar.
Operários se unem pra lutar.
Por teus filhos vai continuar.

5. É o gás, é o choque, é a tosse,
fumaça, cavaco, ferida.
pobreza com fome, cansaço,
doença, hora extra perdida.

6. A máquina quieta, parada;
é a greve, o piquete, a polícia;
é o peão com a vida danada
entre a fome e a dor da sevícia.

7. É o sangue que orvalha a justiça,
dá a flor, dá o fruto e o pão.
Ternura nas mãos da cobiça
se vinga em nova estação.

8. É Santo que a morte não mata,
soluços de Anas Marias.
Nos órfãos que perdem seus pais
renascem as idéias um dia.
Santo a luta vai continuar...

9. Na alvorada que nasce impassível,
o sol nos encontra na estrada,
em ciranda de gente explorada,
formando muralha invencível.
E então... Santo a luta vai continuar...

COMISSÃO PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - DUQUE DE CAXIAS - RJ
Fone : (021) 771 3459
Fax : (021) 772 5465

Composto e Impresso Gráfica Patrimonium Ltda.
Tel. 788 2590

CEDIM

I. A BARBARIZAÇÃO NO TRABALHO

ealização: Pastoral Operária · Setor Pastoral Social/CNBB · CEPAT
poio: CARITAS · CERIS · CESE · FASE

1. A Barbarização no Trabalho

Acolhida

Preparar o ambiente – com carteira de trabalho, boletins, faixas escritas que denunciem a atual situação dos trabalhadores/as.

Leitura da Bíblia
Êxodo 3, 7-8

Canto Inicial
1- Vence a Tristeza

Introdução

Animador/a: "O Futuro do Trabalho", tema do simpósio organizado pela Pastoral Operária em novembro, é um tema central na reflexão sobre o futuro da sociedade brasileira. Nos últimos 20 anos houve enormes mudanças que vão se ampliando e acelerando. E esse processo de transformação profunda do mundo do trabalho vai continuar e se tornar um tema sempre mais importante. As mudanças são tão profundas que questionam a natureza do trabalho (sua forma de ser, seus objetivos) e seu papel na vida das pessoas e no funcionamento da sociedade. Trata-se de uma mudança de civilização e de cultura. É importante considerar o que vai mudando, as causas das transformações e as conseqüências (1° artigo); as formas de resistências dos trabalhadores (2° artigo); e algumas propostas para encarar o futuro (3° artigo).

Por profundas que sejam as transformações, o trabalho continua um elemento central na vida das pessoas, nas famílias e no funcionamento global da sociedade.

Leitor/a - 1: Barbarização no trabalho: Na década de 90, assistimos ao que podemos chamar uma verdadeira barbarização do mundo do trabalho. A lei do lucro máximo, base do modelo neoliberal, transtorna a paisagem e a organização deste mundo. A situação da maioria dos trabalhadores vai de mal a pior. Aguçam-se rupturas e contradições. Estamos encarando uma situação escandalosa e chocante. Provoca indignação e revolta nas pessoas que não "venderam sua alma" em troca do comodismo material. Essa situação tão indigna julga e condena os responsáveis econômicos e políticos do país, aparentemente muito indiferentes às situações dramáticas da maioria do povo trabalhador.

Leitura da Bíblia
Amós 8, 4-6 e Miquéias 5, 1-5

Leitor/a - 2: O desemprego e o trabalho informal, diretamente articulados, aumentam assustadoramente. Os números oficiais e a maneira de apresentá-los escondem a amplitude do fenômeno.. Não é exagerado falar de 16% de desempregados e de 40% no trabalho informal. A situação é pior ainda para as mulheres e os jovens. A precariedade (fragilidade, incerteza, vulnerabilidade) se generaliza. Todos aceitam condições de trabalho e salários que pioram. A grande maioria não tem carteira assinada (oficialmente 55%), trabalham sem nenhuma proteção legal contra os acidentes de trabalho, para defender os seus direitos básicos trabalhistas, sem assistência médica e sem aposentadoria futura. Trabalhador sem carteira não é reconhecido como pessoa; privado de qualquer direito é considerado e tratado apenas como "animal superior", não como gente digna. É chocante saber que o próprio Estado emprega trabalhadores sem carteira, e pouco ou nada faz para lutar contra essa situação.

Leitura da Bíblia
Mateus 20, 1-16

Leitor/a - 3: Os salários "derretem". Pobre fica mais pobre, e rico mais rico, e parece que ninguém quer mudar a situação; muito pelo contrário. A parte dos salários no PIB (o conjunto da riqueza produzida no país num ano) diminuiu sensivelmente, enquanto os frutos do capital aumentaram na mesma proporção.

A produtividade aumenta, mas os seus frutos ficam nos bolsos dos donos do capital, duma extrema minoria no Brasil. O salário mínimo no Brasil é um dos mais baixos (senão o mais baixo) da América Latina: uns ridículos 75 dólares. Enquanto os salários mais al-

tos aumentam, os mais baixos perdem regularmente o seu poder aquisitivo. A escala dos salários, de 1 a 500 ou a 1000, é uma ofensa e um ultraje à dignidade do povo! E que dizer do salário congelado dos funcionários públicos desde 5 anos! O senhor Pedro Malan está a serviço exclusivo dos mais ricos, achatando mais e mais os salários dos trabalhadores e reduzindo os orçamentos sociais e de infra-estrutura para lhes pagar os juros das dívidas crescentes.

Leitor/a - 4: A desregulação geral das leis trabalhistas enfraquece ainda mais a possibilidade de defesa individual ou coletiva, já tão fraca e desigual, dos trabalhadores frente ao poder soberano do capital. A nova palavra de ordem é "flexibilidade", que cada trabalhador esteja à disposição total do capital ao menor preço. Ter-ceirização, diversificação das formas de contrato, variedade dos estatutos de qualificação criam rupturas e dividem os trabalhadores. A CLT está sendo desmantelada e os sindicatos cooptados ou "postos de joelhos" pelos empregadores. As novas máquinas e tecnologias poderiam aliviar os esforços físicos e o cansaço, mas são utilizadas para aumentar os ritmos e a produtividade. Para muitos as condições de trabalho não melhoram (ou pioram), e o stress aumenta proporcionalmente à automatização. Poderiam favorecer o alívio das cargas horárias, mas nos anos 90 o número de trabalhadores com jornada maior que a oficial dobrou.

Leitor/a - 5: Razões. Infelizmente poderíamos dar ainda muitos exemplos desta barbarização do trabalho, como o montante tão baixo das aposentadorias da maioria dos trabalhadores que depois duma vida toda de trabalho não lhes permite viver com a paz merecida. A situação piorou nos anos 90, e mais ainda no governo FHC, quando o Brasil adotou seguir, quase que com mais rigor do que o próprio FMI, a política econômica neoliberal. A 'lei do lucro máximo' impõe como regras a

competição, a concorrência e a produtividade sempre maiores. O trabalho está totalmente a serviço do capital. Trabalhador deve ser mão de obra a mais barata possível, descartável quando não se precisa mais dela. Trabalhador pode ser explorado quando, quanto e como for, e demitido como se joga lata velha no lixo.

Leitor/a - 6: Desde o tempo da colonização (salvo de certa maneira no tempo de Getúlio Vargas) o trabalhador nunca foi respeitado e honrado, menos ainda o trabalhador negro ou a mulher. Ficou roubado do seu salário justo, dos seus direitos básicos e da qualificação que lhe permitissem crescer como cidadão e beneficiar-se das riquezas que ele produz. Falta de vez uma cultura de respeito e valorização do trabalho, que aliás poderia incidir no benefício de todo o país. Os atuais responsáveis políticos e econômicos, atrelados ao modelo neoliberal concentrador e excludente, não tem mais preocupação (nem sequer sensibilidade ou compaixão efetivas) com os trabalhadores e a justiça que os seus predecessores. O Brasil é suficientemente rico e desenvolvido (graças ao esforço e à fadiga da massa dos trabalhadores) para definir e estabelecer políticas econômicas, financeiras, comerciais, sociais e culturais nacionais, que beneficiassem

– APERTANDO O CINTO DO TRABALHADOR

a todos. Infelizmente as políticas atuais, submissas à lógica neoliberal do mercado e do lucro, servem os interesses dos 20% mais ricos do país e da terra.

Leitura da Bíblia
Eclesiástico 38, 25-34

Leitor/a - 7: *Conseqüências:* As situações muito difíceis e muitas vezes dramática no que diz respeito ao trabalho têm importantes conseqüências. Pois, a pesar das profundas transformações, o trabalho continua sendo um dos vetores principais de sentido na vida das pessoas, na formação das famílias e co-munidades, no funcionamento da sociedade. Numa sociedade toda articulada ao redor do trabalho, a privação desse joga as pessoas na insegurança, desconfiança, auto-depreciação e culpabilização, medo, humilhação, desespero e revolta. É quase impossível ser chefe/a de família com os seus muitos deveres e responsabilidades sem encontrar trabalho. As crianças são as primeiras que sofrem as situações insuportáveis dos pais. A divisão muito profunda do mercado de trabalho acentua a divisão da sociedade. "Os com" e "os sem" trabalho, carteira, qualificação, consideradas como úteis, tratadas como cidadãos, outras como gente sobrando, inútil, descartável. O trabalho que poderia ser o principal fa-

tor de inclusão e coesão social se torna muitas vezes fator de divisão e fratura sociais.

A falta de trabalho, os salários muito baixos, a precariedade e as condições péssimas no trabalho, a falta de proteção social são as causas principais da pobreza, da miséria, da marginalização e da exclusão, bem como da violência que elas criam. As injustiças sofridas pelos pais trancam o futuro dos filhos. As crianças abandonadas nas ruas, sem família, afeição e carinho, sem proteção, educação e saúde, entregues à morte prematura, são os principais acusadores duma sociedade que sacrifica os trabalhadores no altar do ídolo Capital. Tratando assim os seus próprios filhos, essa sociedade tranca o seu próprio futuro.

Leitura da Bíblia
Tiago 5, 1-6

Questões para Reflexão em Grupo

1. Quais são na sua experiência as principais transformações atuais no mundo do trabalho?

2. Quais são para você as principais causas e as principais conseqüências?

3. Tem outros campos (que não foram mencionados aqui) onde as conseqüências da barbarização do trabalho são importantes. Quais são?

Momento de Socialização dos Grupos - Roda

Canto Final
2- Canção de Maria

IV. Cantos

1. Vence a Tristeza

Zé Vicente

Vence a tristeza, enxuga o pranto,
Ó meu povo
Vem cantar um canto novo, Deus
Da vida aqui está aleluia!
Quem ama a Deus e está unido ao seu irmão, não há porque ficar com medo e sem saber
O que vai ser do mundo amanhã
Quem da fome vai sobreviver
Está em nós a luz do amor que vai vencer

O pobre **grita**
E o seu **grito** não é em vão
e cada esforço em nome dele vai valer

É por isso que vou cantar
Deus amigo me escuta e me vê
Semente boa está na terra e vai nascer
Como é bonito, ó meu Deus,
a terra, o mar, a flor, o pássaro,
e uma mão plantando a paz
Tudo é nosso e nós somos irmãos
O futuro é a gente que faz
Deus é amor
e quem amar sempre é capaz.

2. Canção de Maria

Manoel Machado

Virá um dia em que todos, ao
Levantar a vista, veremos nesta
Terra reinar a liberdade.(bis)

Minha alma engrandece o Deus
Libertador,se alegria meu espírito em
Deus meu salvador. Pois ele se
lembrou do seu povo oprimido e fez
de sua serva a mãe dos esquecidos.

Imenso é seu amor, sem fim sua
Bondade, pra todos que na terra lhe
seguem na humildade. Bem forte é
nosso Deus, levanta o seu braço,
espalha os soberbos, destrói todos
os males.

Derruba os poderosos dos seus tronos

erguidos, com sangue e suor do seu
povo oprimido. E farta os famintos,
levanta os humilhados, arrasa os
opressores, os ricos e os malvados.

Protege o seu povo com todo o carinho
fiel é seu amor em todo o caminho.
assim é o Deus vivo que marcha na
história bem junto do seu
povo em busca da vitória.

3. Momento Novo

Ernesto B. Cardoso

Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais;
sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem,
Entra na roda com a gente também!
Você é muito importante! (bis)

Não é possível crer que tudo é fácil;
Há muita força que produz a morte
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão!

Na força que hoje faz brotar a vida,
atua em nós pela sua graça.
É Deus quem nos convida pra trabalhar:
o amor repart r = a f ɹɔɾҫ ɨ.ɱlɐ.

4. Canto de Abertura - CF/1999

Letra: Ir. Natalina Grande O. Carm.
Música: Pe. Ney Brasil Pereira

Somos Povo de Deus que caminha,
Ao convite que o Pai hoje faz:
"Venham todos, trabalhem na vinha",
Do meu Reino de vida e de paz!

Na esperança de um tempo melhor,
"Sem trabalho"não fique ninguém.
Com Jesus nosso mestre e Senhor,
Rumo ao Novo Milênio que vem!

Na Alegria lançamos sementes,
Mesmo em lutas, trabalho e dor,
Esperamos que brote a justiça,
Na partilha fraterna do amor!

Convertei-nos, ó Pai, do pecado,
Do egoísmo de toda ambição!
O trabalho, direito sagrado,
Dê a todos a casa, o pão!

Nas famílias e na sociedade,
Com Jesus, com Maria e José,
Festejamos a fraternidade,
No trabalho, na vida, na fé!

5. Venham todos, cantemos um canto

Venham todos, cantemos um canto
que nasce da terra,
canto novo de paz e esperança
em tempos de guerra.
Neste instante há inocente, tombado
nas mãos de tiranos.
Tomar terra, ter lucro matando,
são esses seus planos.

Eis o tempo da graça,
eis o dia da libertação
De cabeças erguidas,
de braços unidos, irmãos,

havemos de ver qualquer dia
chegando a vitória, o povo na rua
fazendo a história, crianças
sorrindo em toda nação.

Lavradores Raimundo, José,
Margarida, Nativo,
assumir suas lutas,
seus sonhos por nós é preciso.
Nós haveremos de honrar
todo aquele que caiu lutando,
Contra os muros e cercas da morte
jamais recuamos.

Companheiros, no chão desta pátria
é grande a peleja.
No altar da igreja,
o seu sangue vivo lateja.
Sobre as mesas de cada família
há frutos marcados
e há flores vermelhas,
gritando por sobre os roçados.

Ó Senhor, Deus da vida,
escuta esse nosso cantar,
pois contigo o povo oprimido
há de sempre cantar!
Para além da injúria e da morte,
conduz nossa gente!
Que o teu Reino triunfe
na terra deste Cotinente!

6. Ordem e Progresso

Zé Pinto

Esse é o nosso país,
essa é a nossa bandeira.
É por amor a essa pátria Brasil
que a gente segue em fileira. (bis)

Queremos mais felicidade
no céu desse olhar cor de anil.
No verde, esperança sem fogo,
bandeira que o povo assumiu. (bis)

Amarelo, seus campos floridos,
as faces agora rosadas.
Se o branco da paz se irradia,
vitória das mãos calejadas. (bis)

Queremos que abrace esta terra,
por ela quem sente paixão.
Quem pões com carinho a semente,
pra alimentar a nação. (bis)

A ordem é ninguém passar fome,
progresso é o povo feliz,
A Reforma Agrária é a volta
do agricultor à raiz. (bis)

7. Javé o Deus dos Pobres

Javé o Deus dos pobres,
do povo Sofredor,
aqui nos reuniu pra cantar
e contar com sua mão
na construção do Reino,
Reino novo, povo irmão.

Sua mão sustenta o pobre, ninguém
Fica ao desabrigo.
Dá sustento a quem tem fome,
com a fina flor do trigo.

Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão,
ouve o grito do oprimido, que lhe toca o coração.

Cura os corações feridos, mostra ao forte o seu poder;
dos pequenos é a defesa, deixa a vida florescer.

8. Boca do Povo

Reginaldo Velozo

Boca do povo, povo!
Gritando o novo, novo!
Senhor Deus mandou dizer. (bis)

Eu vou criar um novo céu e nova terra
E o que passou, passou
As misérias suportadas
Já não mais serão lembradas.
Todo o mundo a se alegrar
Com o que eu vou criar!

Eu vou tornar Jerusalém uma alegria,
Todo o povo a sorrir na cidade
eu vou vibrar.
Vendo o povo a se alegrar
Não, não mais se ouvirão
Choros nem lamentação.

Que já não mais as
criancianhas, pequeninas
Morrerão sem se criar
Ninguém mais vai falecer
Sem toda a vida viver
Com cem anos, menino, morrer antes
Mau destino.

Que os operários tantas casas
Construindo, terão casa pra morar
Seus roçados plantarão,
Dos seus frutos comerão
Ninguém mais constrói
Nem planta pra que outro more e coma!

Os meus eleitos como as árvores
Vivendo do trabalho de suas mãos
Eles vão, sim, desfrutar e não mais em
Vão cansar por Deus raça abençoada,
Ele e a filharada!

Antes que eles por mim
Chamem já respondo
Inda pedem e já atendi.
Comerão bem juntos todos
Boi, leão, cordeiro e lobo.
Nenhum mal, nem destruição
Em meu monte mais farão.

9. Acorda América

Augusto Brito

Acorda América,
Chegou a hora de lavantar!
O sangue dos mártires
Fez a semente se espalhar! (bis)

Nestes campos, nestas planícies,
nestes vales e caatingas.
Nestas raízes entrelaçadas
de etnias tão misturadas.
É assim meu povo
a nossa América Latina.

Meu irmão índio, meu irmão afro,
meus latinos companheiros.
Nós somos vítima das dependências
de um império estrangeiro.
É assim meu povo,
a nossa América Latina.

Eu me pergunto e a nós todos,

até que dia agüentamos.
Essa violência tão assassina:
nos tomam as terras,
matam nossos índios.
Nos deixam restos
de nossa América Latina.

10. Apresentação das Oferendas CF/1999

Letra: Pe. Almir G. Reis
Música: Simei Pereira do Amaral

Nossos sonhos, clamores,
Todo o nosso viver,
Nosso rumo de dores
Sem trabalho... por quê?
A esperança que resta
De quem crê com vigor
Na certeza da festa
Do encontro e do amor.

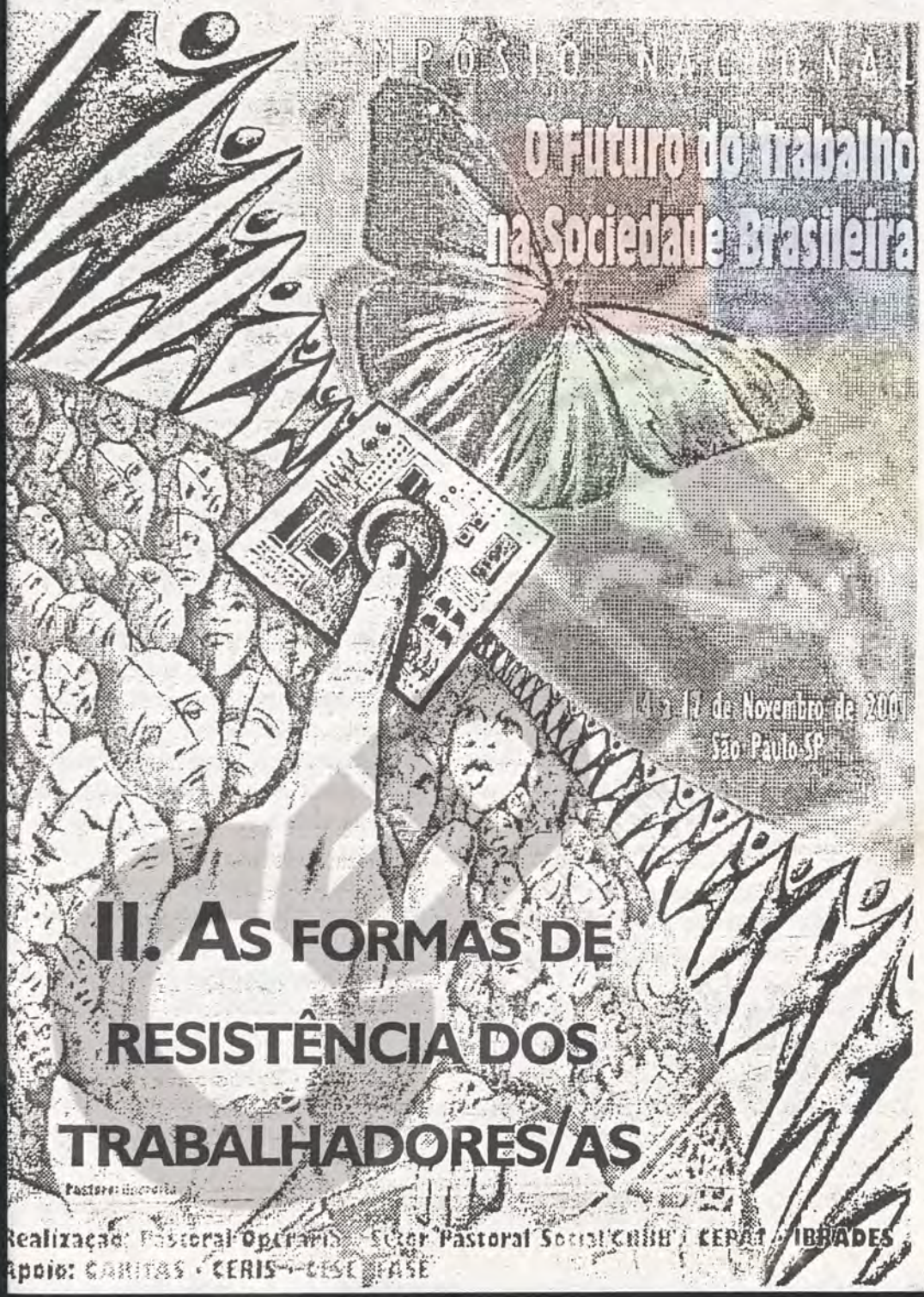
Ô, ô, ô, ô, Recebe, Senhor!

Neste chão de fartura
Falta o pão p'ra comer.
Quanta gente insegura
Sem trabalho ...por quê?
Mesmo assim, Deus da vida,
Bendizemos teu nome,
Pelo pão que convida
A matar toda fome.

Ô, ô, ô, ô, Recebe, Senhor!

Já o trigo floresce,
Novo tempo se vê.
Nosso grito se aquece:
Sem trabalho...por quê?
Nossa lida e vontade,
Nossa luta e labor
Pela fraternidade
Te ofertamos, Senhor.

Anotações


SIMPÓSIO NACIONAL
O Futuro do Trabalho
na Sociedade Brasileira
14 a 16 de Novembro de 2001
São Paulo SP
II. AS FORMAS DE
RESISTÊNCIA DOS
TRABALHADORES/AS
Realização: Pastoral Operária · Setor Pastoral Social CNBB · CEPAT · IBRADES
Apoio: CARITAS · CERIS · CESE · FASE

II. As formas de resistência dos trabalhadores/as

Acolhida

Acolher quem chega. Preparar o local com cartazes e fotos que mostrem as nossas lutas, e preparar pequenas faixas com nomes de pessoas que deram a vida na luta dos trabalhadores/as.

Canto Inicial

3- Momento Novo ou
4- Canto de Abertura - CF/1999

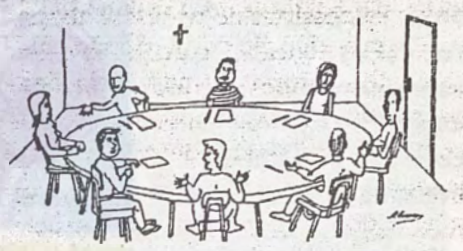
Introdução

Animador/a: Em outro artigo consideramos as profundas e rápidas transformações do mundo do trabalho, e vimos até que ponto a "lei do lucro máximo", a primazia absoluta do capital, gera uma verdadeira barbarização neste mundo. A vida dos trabalhadores/as e de suas famílias, o funcionamento de toda as sociedade e a preservação da natureza sofrem violentos ataques. Mas, por desigual que seja o combate, continuam surgindo múltiplas novas formas de resistência e de luta dos trabalhadores para defender a sua dignidade, identidade, cultura e valores, a sua vida e a dos seus filhos, para defender a mãe-terra. Nos diferentes setores da população, indígenas, negros, mulheres, jovens, no campo e nas periferias, no campo da ecologia e nas igrejas e religiões, de maneiras bem diversas, os trabalhadores/as juntam suas lutas às de muitos outros movimentos sociais para resistir à soluções milagrosas.

Leitor/a - 1: É um desafio para toda a sociedade, todos os cidadãos, não apenas para o governo ou para os empregados, ou os sindicatos. Alguns tem mais poder para influenciar o futuro; deveriam promover uma mobilização geral de toda a sociedade, suscitando pesquisas, reflexões e debates entre todos os atores, em todos os níveis da sociedade. Quanto mais participação, melhor. Os trabalhadores tem uma ampla e rica experiência e podem contribuir muito na busca de avanços.

Leitor/a - 2: Mas parece que falta de vez a vontade de resolver os problemas. A situação dramática de tantos trabalhadores não é uma preocupação pelos atuais detentores do poder. Só lhes importa de fato os lucros, acumulados nas contas do banco.

Leitura da Bíblia
Neemias 5,1-13



Leitor/a - 3: Iniciativas alternativas: Diante da falta de responsabilidade das autoridades responsáveis, e para enfrentar as situações dramáticas, cidadãos e grupos diversos da sociedade civil vão promovendo experiências alternativas para criar trabalho e gerar riqueza. Atuam na perspectiva da solidariedade e da satisfação das necessidades básicas das pessoas. São milhares e centenas de milhares de pequenas iniciativas, muito criativas, a partir da realidade local, algumas envolvendo duas ou três pessoas, outras já um pouco maiores. Algumas experiências na classe popular, outras na classe média, muitas juntando as experiências e os saber-fazer dos dois grupos. São associações ou cooperativas de produção, compra e consumo, tanto de bens como de serviços de maior necessidade; são iniciativas de atendimento e ajudas pessoais à saúde e educação de pessoas ou famílias: são ofertas de assistência social, de formação para a cidadania; são propostas novas nos campos do lazer, das relações humanas e da comunicação, da qualidade de vida, da ecologia e da preservação da natureza; são orientações tanto psicológicas como espirituais e religiosas, etc...

Leitura da Bíblia
Atos 2, 42-47 e Atos 4, 32-34

Leitor/a - 4: Setor emergente

É difícil delimitar precisamente os contornos desse conjunto de iniciativas. É um setor em plena expansão e muito diversificado. Sem fins lucrativos, expressão ativa da sociedade civil, com atores não-governamentais, esse setor representa um grande potencial, mas seu futuro não está definido. Fundamenta-se numa democracia radical e uma cidadania participativa. Ainda não tem nome bem preciso. Alguns o chamam de "terceiro setor" (além do público e do privado), outros de "sócio-economia solidária".

Leitor/a - 5: Setor cidadão

São inumeráveis iniciativas que criam trabalho, riqueza, relações, comunicação, paz e solidariedade. Elas indicam que outros objetivos e outros va-

lores são possíveis no trabalho; que a natureza e a função deste não são unicamente as impostas pelas relações capitalistas. São experiências que criam confiança e esperança entre os trabalhadores, que comprovam que outro mundo do trabalho é possível. São novidades que se alimentam de utopia, que a criam e se norteiam por ela. Por isso são tão importantes. Por isso também governos (neo)liberais não as apóiam por medo que subvertam o modelo capitalista. Ora, essas experiências dificilmente vão para frente, crescem, se consolidam ou se multiplicam sem apoio público local, regional ou nacional. É o papel do Estado, como expressão da vontade coletiva dos cidadãos e fiador do bem comum de promover e sustentar essas iniciativas cidadãs que criam trabalho, riqueza, integração social e sentido.

Leitura da Bíblia
Isaías 25, 6-9 ou Salmo 72

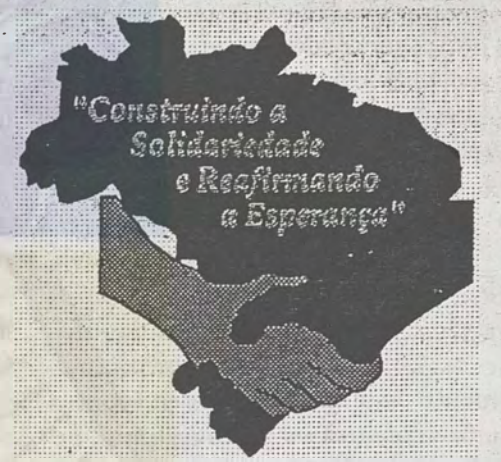
Leitor/a - 6: As condições do sucesso

O Estado por si só não leva a nada. O setor privado investe em função dos rendimentos do capital. É sempre mais claro que a chave principal do futuro do trabalho está na participação de todos, da sociedade civil em particular, se lhe dá os instrumentos para que possa realizar as suas capacidades. Terra (reforma agrária), ferramentas, máquinas, tecnologias, formação, acesso fácil ao crédito ou subsídios são alguns instrumentos que o Estado deveria propiciar, nas melhores condições, às entidades da sócio-economia solidária. Assegurar a cada cidadão uma renda mínima vital e o acesso grátis ao INSS, para o crescimento desse setor do Trabalho Cidadão. Muitas micro ou pequenas empresas integram algumas características deste setor; são elas que criam o maior número de empregos. Um governo que quisesse lutar de verdade contra o desemprego, junto a luta das mulheres e outros grupos o faria.

Quanto as mulheres, lutam não só pelo respeito à sua dignidade de mulher, pelo cuidado da saúde dos seus corpos (em particular o planejamento familiar) e por uma melhor distribuição das responsabilidades nas famílias (a participação dos pais nos trabalhos da casas de criação dos filhos), mas também pela igualdade nos direitos humanos, cívicos, políticos, econômicos e sociais, e igualdade no trabalho. As mulheres sofrem mais com o desemprego que os homens e seus salários são inferiores por um trabalho igual. Geram a vida e tem muito mais que os homens o sentido da responsabilidade para a criação dos filhos e a família. Por isso tem tanta garra na luta para criar e fazer funcionar de maneira comunitária muitas organizações (creches, cozinhas populares, centros de saúde natural). São elas também que dão o carinho e a mística que mantem a coragem e a fidelidade nas lutas.

Leitor/a - 7: É muito difícil para os jovens, encontrar um primeiro emprego que corresponda ao que gostariam de fazer ou à sua qualificação profissional. No entanto é admirável a coragem de muitos para conquistar uma vaga. Superando o cansaço, muitos estudam de noite, gastando para isso os poucos recursos dos seus primeiros salários. Apesar das tendências ao individualismo que difundem a modernidade e o modelo econômico, muitos jovens têm o sentido da ajuda mútua e da solidariedade quando entram na vida.

Canto
5- Venham todos,
cantemos um canto



Leitor/a - 8: Um campo importante de resistência e luta é o da religião. A mercantilização pelo modelo neoliberal de todas as dimensões e necessidades da vida, favorece a privatização até da religião. Ela é muitas vezes apresentada como um meio de paz, tranqüilidade e promoção individuais. Em muitos cultos, a oração é apenas saudosista, emocional sem ligação nenhuma com a realidade social, as suas tensões e necessárias transformações. A religião então se torna fonte de libertação de força para as lutas. As comunidades de base são o lugar de aprendizagem e realização da partilha, solidariedade e fraternidade; as celebrações promovem a articulação entre oração e ação, e exaltam a vida digna e boa para todos; a leitura da Bíblia (como no CEBI) é escola para descobrir em Deus-Amor-Vida, e no exemplo de Cristo, a fonte e a motivação de todas

as nossas lutas por uma terra de paz e justiça para todos, uma terra sem males. A fidelidade ao evangelho transforma a religião na mais fecunda fonte de resistência à morte, como acontece na barbarização do trabalho.

Leitor/a - 9: Enfim, crescem também as lutas ecológicas contra a exploração e destruição selvagens da natureza. Como muitos outros, o movimento ecológico promove, contra uma economia do individualismo, do consumo e do desperdício, uma economia do cuidado, da solidariedade e da compaixão. Promove uma ética da responsabilidade diante do desafio da terra habitável ou ao contrário morta e inabitável que vamos entregar às gerações futuras, aos nossos filhos. O movimento ecológico não se preocupa apenas com o futuro da terra, mas também com o futuro das pessoas e das suas culturas. As suas propostas, que pouco a pouco ganham espaço na consciência coletiva dos cidadãos, são bastante radicais nas mudanças de políticas e comportamentos coletivos e individuais. Mostram os impasses para onde nos levam os modos atuais de viver e trabalhar. Por isso, as propostas dos " verdes" indicam pistas bastantes novas, radicais e fecundas quanto ao futuro do trabalho e ao nosso modo de viver.

Leitura da Bíblia
Romanos 8, 18-23

Questões para Reflexão em Grupo

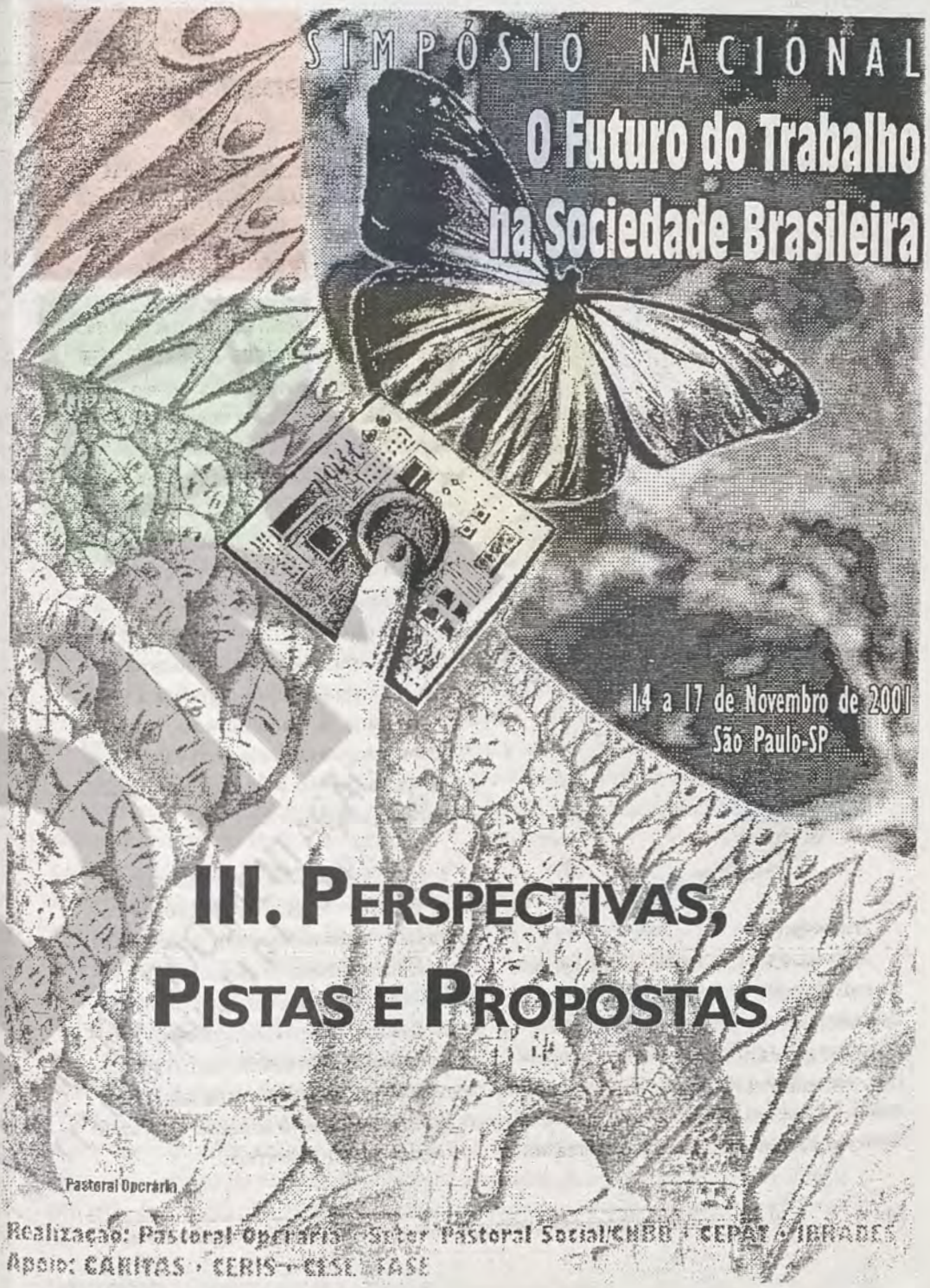
1. Quais são para vocês, na sua experiência, as principais formas de resistência à barbarização do trabalho?

2. Quais são os setores os mais ativos, e quais são as formas de atuação desses setores?

3. Quais são as principais fontes de motivação, de mística que animam as suas lutas de resistências?

Momento de Socialização dos Grupos - Roda

Canto Final
6- Ordem e Progresso



III. Perspectivas, Pistas e Propostas

Acolhida

Preparar o ambiente, com objetos que façam pensar sobre as mudanças no mundo do trabalho - recortes de jornais que mostram a realidade dos trabalhadores.

Canto Inicial

7- Javé o Deus dos Pobres

Introdução

Animador/a: O neoliberalismo e a mundialização provocam uma verdadeira barbarização no trabalho; este fenômeno gera pobreza, miséria e injustiça, e quebra a vida das pessoas e famílias. Graças a Deus, são muitas e bem diversas as formas de resistência nos diversos setores da sociedade. Mas é preciso ir mais além na nossa reflexão: queremos agora levantar algumas pistas de análise e propostas de atuação.

Leitor/a - 1: As transformações no trabalho são profundas e rápidas, mas o trabalho continua sendo uma chave da questão social, e a maneira como os trabalhadores são tratados é um fiel espelho dos valores e os objetivos de uma sociedade. O futuro do trabalho diz muito respeito ao futuro da sociedade. Ora, a dignidade e a vida dos trabalhadores são sempre mais sacrificadas para os rendimentos maiores do capital e o enriquecimento de uma minoria. O trabalho que dignifica a pessoa humana é considerado, apenas como uma mercadoria sem valor, que se compra barato e se joga fora quando não se precisa mais dela.

Leitor/a - 2: Uma questão global

O problema da barbarização do trabalho não pode ser isolado, tratado por si só. É um problema global, de sociedade, de opção política, econômica, social e ética. Não há soluções aos problemas atuais do trabalho sem questionamento radical do sistema econômico neoliberal que é a causa principal dos desastres que vemos.

Leitor/a - 3: Querer mudar o trabalho é construir uma nova relação entre capital e trabalho, onde o primeiro não seja mais o único valor, mas onde os dois possam se complementar para o bem dos trabalhadores em prioridade. Esta nova relação implica profundas mudanças nos valores e nos objetivos da sociedade. O objetivo não é mais o do enriquecimento e do poder crescente duma minoria, senão o bem e a felicidade de todos, preservando o futuro do planeta. Em resumo pode-se dizer que os valores do individualismo, da competição, do consumo, da acumulação do poder e da riqueza hão de ser substituídos pelos valores da solidariedade, da partilha, do cuidado, da igualdade.

Leitor/a - 4:

Trabalho tem e para todos

Uma economia orientada para o enriquecimento de alguns, fundada na concorrência sem limites, gera o desemprego, abaixa os salários e destrói as condições de trabalho. Ao contrário, uma economia orientada para a satisfação das necessidades e o bem de todos cria trabalho, redistribui a riqueza e respeita os direitos dos trabalhadores. Falta trabalho para todos? Não! Basta olhar tantas necessidades de todos o tipo ao redor de nós, em particular nos campos da saúde, da educação e da comunicação. Trabalho tem, e para todos! O que falta e faltará mais são os empregos apenas voltados para as ganâncias; nesta perspectiva, aos poucos as máquinas vão substituindo os homens. O trabalho não falta; falta sim, a vontade de todos de substituir o lucro pela solidariedade e o consumo pela satisfação das necessidades. Tratar-se-ia de uma verdadeira revolução não só econômica, mas também política e ética.

Canto

8- Boca do Povo

Leitura da Bíblia

Isaías 25, 6-9 e Isaías 65, 17-25

Leitor/a - 5: Com a participação de todos

Esse ideal não se consegue num só dia, num mês, num ano. É um ideal a construir por todos a cada dia. O futu-

ro do trabalho está no coração desta revolução. Não é uma coisa simples, apenas técnica. Mas requer organização dos trabalhadores/as, buscando novas alternativas de vida.

Leitura da Bíblia
Apocalipse 21, 1-8

Leitor/a - 6: Juntar as lutas, a dimensão política

Enquanto se constrói e fortalece o novo setor cidadão, hão de crescer também as lutas para novas conquistas nos setores público e privado. As condições de trabalho vão se deteriorando, e os direitos trabalhistas são reduzidos ou desrespeitados. Só a luta mesma permite resistir e avançar para novas conquistas.

Leitor/a - 7: Os sindicatos fortalecem as suas lutas, quando se juntam com outros movimentos sociais e populares. As lutas operárias tem as suas reivindicações específicas. Entre elas parecem prioritárias hoje a redução da jornada de trabalho, o aumento dos salários e a participação nos resultados de aumento da produtividade, a assinatura obrigatória da carteira de trabalho e uma proteção maior contra as demissões.

Leitor/a - 8: As lutas dos trabalhadores/as do setor formal hão de se abrir às lutas do setor informal que querem uma maior proteção legal, e às dos desempregados que pedem uma ajuda mínima para não cair na falta total de recursos e para procurar outro trabalho. Os direitos trabalhistas hão de ser articulados aos direitos humanos, como parte deles. E para não cair no perigo do corporativismo ou do assistencialismo, as reivindicações específicas hão de ser situadas num plano de reivindicação maior de justiça, liberdade e igualdade, no plano político.

Questões para Reflexão em Grupo

1. Conhecem experiências alternativas de criação de trabalho e renda? Que acham? O que trazem de novo e de rico?

2. Quais são para vocês os sinais de esperança hoje no mundo do trabalho?

3. É possível articular as lutas e reivindicações dos trabalhadores/as do setor formal, do setor informal e dos desempregados?

4. Quais deveriam ser as reivindicações prioritárias dos trabalhadores/as?

5. O que significa para vocês a dimensão política das lutas dos trabalhadores/as?

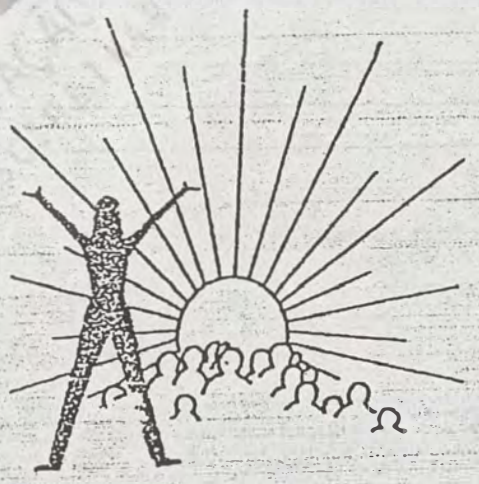
Momento de Socialização dos Grupos - Roda

Compromisso Concreto
(pessoal e do grupo)

Dinâmica do Barbante

- dar um pedaço de barbante para cada um;
- fazer um nó com a mão direita;
- fazer um nó com a mão esquerda;
- fazer um nó com as duas mãos;
- amarrar seu barbante ao do colega ao lado, formando um grande círculo;
- fazer reflexão.

Canto Final
9- Acorda América ou
10- Ofertório - CF/1999



Anotações

A LUTA DOS TRABALHADORES PELA VIDA EM TEMPO DE DESEMPREGO

X ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Data: 09 a 12 de dezembro de 1993.
Local: Centro Pastoral Santa Fé - São Paulo - SP

CARTILHA

A LUTA DOS TRABALHADORES PELA VIDA EM TEMPO DE DESEMPREGO

1. **INTRODUÇÃO**
2. **POEMA**: Tecendo a Manhã, João Cabral de Melo Neto.
3. **ARTIGO** "A ÉTICA DA SOLIDARIEDADE", Betinho
4. **SUB-TEMAS:**
   - 4.1. Desemprego no Brasil, Antônio Abreu
   - 4.2. Luta pela Vida e a Construção da Cidadania, Lourdes Simões
   - 4.3. Desemprego e Desagregação Cultural dos Trabalhadores, José Fernandes
   - 4.4. Deus na Vida dos Trabalhadores, Miguel Pipolo
5. DATAS DAS ASSEMBLÉIAS ESTADUAIS
6. DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS PARA ASSEMBLÉIA NACIONAL E CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

Introdução

Este ano estaremos realizando a nossa X Assembléia Nacional. Há muito o que discutir, muito que avaliar e planejar com objetividade. São inúmeros os desafios presentes em nossa caminhada, faz-se necessário que sejamos criativos. Pensar saídas, construir caminhos, pisar o chão, animar a luta, conhecer as voltas que este mundo dá.

A X Assembléia Nacional da PO tenta fugir dos nossos "esquemas tradicionais" de organização de assembléias, sem perder o seu caráter de avaliação e planejamento do nosso trabalho. Esta Assembléia tem tema: A LUTA DOS TRABALHADORES PELA VIDA EM TEMPO DE DESEMPREGO e sub-temas. É uma Assembléia de discussão sobre as questões que dizem respeito as nossas vidas de trabalhadores(as).

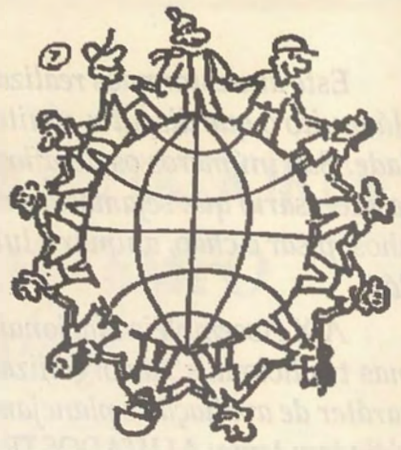
Para encaminhar melhor este debate, o Conselho Nacional decidiu publicar esta cartilha que deve animar a preparação dos delegados à Assembléia Nacional. Esperamos que os diversos estados a utilizem nesta tarefa.

Tentamos aqui trabalhar com o tema da Assembléia Nacional a partir dos 04 sub-temas. Pedimos a alguns companheiros que escrevessem sobre os assuntos dos referidos sub-temas. Acrescentamos um texto do sociólogo Herbet de Souza, o Betinho, publicado no Jornal do Brasil e incluímos, também, o poema "Tecendo a Manhã", de João Cabral de Melo neto, entre outros.

Este material é um subsídio simples mais que deve ser objeto de estudo de todo delegado(a) à Assembléia Nacional. É a ponta de um fio a partir do qual começamos a tecer a vida da PO para os próximos anos. Mãos à obra!

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

TECENDO A MANHÃ



Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas
3. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1979, p. 19-20

A ética da solidariedade

Estamos caminhando aparentemente para uma era que pretende produzir sem o trabalho vivo, sem a intervenção direta do trabalhador no processo produtivo. O ideal "moderno" parece ser o de uma empresa sem gente, de uma produção sem o contato humano direto. A informática e a robótica organizam essa "fábrica" sem gente. Ela no entanto gera produtos para o mercado, que ainda se pensa como de gente — não se concebeu ainda um consumo sem gente. Nesse processo as pessoas estão sendo deslocadas do campo da produção para o consumo. Uma produção cada vez mais sofisticada para gostos cada vez mais sofisticados, e cada vez mais praticado por minorias.

Na equação anterior, desde o começo da industrialização, a produção supunha o produtor direto que, empregado e com salário, era também o consumidor direto da produção social. À medida que a produção dispensa o produtor direto, a questão é de onde o consumidor vai obter os recursos para atuar como comprador. Até agora se supunha que cada pessoa deveria trabalhar, obter um salário e com ele consumir todos os bens necessários (e também supérfluos) para sua sobrevivência e a de todo o sistema.

A tecnologia e a ideologia modernas propõem um outro mundo, onde a produção não gera necessariamente emprego e salário. Uma espécie de paraíso onde ninguém trabalha e só consome produtos que despertem o desejo e se transformam cada vez em objetos da arte e da ciência.

Mas esse mundo se esqueceu de dizer de onde as pessoas, desempregadas, podem extrair o dinheiro para comprar a entrada do paraíso. É óbvio que esse não é o problema para quem tem recursos suficientes para comprar qualquer bilhete para qualquer lugar — mas esta é ínfima minoria.

Se a tecnologia moderna está sendo capaz de produzir sem gente, não foi capaz ainda de inventar o mundo onde gente consome sem salário e muito menos ainda um mundo que aceita dividir a fantástica riqueza que fica nas mãos de uns poucos, ao lado da pobreza e miséria de milhões.

E é essa a grande questão do mundo moderno. Tanto no primeiro como no nosso mundo o desemprego virou realidade e desafio. Agora já não mais como crise, mas como resultado de uma tendência inscrita no próprio processo produtivo. O capital consumiu o trabalho. O proletariado perdeu o emprego. O muro do capital que separava burguesia e proletariado também caiu. Marx perdeu a razão e Hegel ficou sem sentidos, absorto no Espírito Absoluto.

No Primeiro Mundo, cerca de 10% de sua população ativa vivem o desemprego: 15% na Espanha, 6,9% nos EUA, 10,3% no Canadá, 8,8% na Inglaterra. Na Europa existem hoje cerca de 23 milhões de pessoas sem perspectiva de emprego seguro. É apenas o começo do divórcio absoluto entre produção e produtor direto. Nesse mundo não vai haver falta de produtos. Vai haver é falta de salários para comprar esses produ-

tos. Se o capital foi capaz de absorver o trabalho, não vai ser capaz de absorver a si mesmo para subsumir na produção. Vai defrontar-se com sua própria realidade, num espelho sem gente e portanto, também sem história.

No chamado Terceiro Mundo, o quadro é o mesmo, mas piorado - já que este mundo convive com o desemprego e a miséria tanto quanto convive com o capitalismo e suas elites podres de ricas e plenas de indiferença. Mais desemprego, mais concentração da riqueza, mais expansão da miséria. No Brasil, 32 milhões na indigência, sem emprego, mas lutando por sobreviver, fazendo o que podem e do modo como podem (afinal, o fato de não estar empregado não retira de ninguém a condição e o direito da existência).

Se o capitalismo moderno não for capaz de inventar o consumidor desempregado, isto é, se não for capaz de produzir a distribuição social dos recursos para que todos possam consumir o que o capitalismo produziu, ele estará produzindo o seu fim. Depois de inventar a produção sem produtor, é urgente inventar o consumidor sem dinheiro ou sem o salário que lhe confere poder de compra. É possível pensar esse mundo? Podemos imaginar as fábricas colocando os produtos no mercado para serem consumidos por pessoas que recebem vales-consumo **per capita** ou familiares, segundo critérios socialmente definidos; nesse mundo, ninguém ou só uns poucos "trabalhariam" e todo mundo consumiria.

As tentativas de se proverem recursos para o consumo social via Welfare State estão sob a mira dos críticos neoliberais que adoram a magia do mercado. O mercado supõe um comprador de alguma maneira assalariado e não um portador de vales-consumo sustentado pelo Estado ou seu equivalente. A ética que ainda prevalece é a do produtor que sofre as 48 horas semanais e não a do consumidor celestial. E a porta para o paraíso do consumo já tem estado fechado para uma imensa maioria que trabalha muito em troca de migalhas das elites.

Na verdade, assistimos no mundo de hoje a um tremendo apartheid social que aumenta ao invés de diminuir. Entre ricos e pobres, pobres e indigentes, empregados e desempregados, usuários e desprovidos.

Depois de explorar o trabalho, a produção moderna despediu o trabalhador. Está produzindo milhões de desempregados e abrindo um abismo entre a produção e o consumo para a maioria, está gerando um fosso infernal entre os que têm e os que não têm meios para produzir e consumir. Está cindindo a humanidade em mundos à parte num tipo de conflito que nem Marx foi capaz de imaginar, onde o moderno tem como contrapartida a instalação da barbárie em escala mundial.

Essa barbárie já está há um bom tempo no Brasil pela via da indigência em massa que se soma à nossa pobreza generalizada. A saída para superar essa barbárie, no entanto, não se encontra na exclusão dos produtores pela via de uma tecnologia que dispensa as pessoas, mas na inclusão de todos na tarefa de produzir uma outra sociedade e uma outra economia. O caminho é reintegrar e não dispensar. O caminho é o emprego, o salário, a produção do básico, a participação e a solidariedade. Para não cair no inferno da "modernidade" sem gente é fundamental gerar imediatamente 9 milhões de empregos para 9 milhões

de famílias na indigência e seguir adiante gerando uma economia que produz, emprega, redistribui e atende as necessidades básicas de todas as pessoas.

Se a indigência se espalha por todos os municípios do Brasil, se o emprego é o caminho mais imediato e concreto para sua superação, tudo indica que será através da mobilização da cidadania e de todos os prefeitos desse país que podemos encontrar o modo de dividir a tarefa imensa de gerar empregos e encontrar saídas. O mapa da fome elaborado pelo Ipea nos dá a cota de famílias indigente por município; ele pode indicar também a cota de empregos que devem ser criados nos municípios, a partir da ação conjunta dos comitês de luta contra a miséria e as prefeituras. Esse mapa indica o caminho das pedras por onde poderá passar a nossa proposta de humanidade. Em resposta a uma ética da exclusão, estamos todos desafiados a praticar uma ética da solidariedade. Essa onda é que faz história e poderá reintegrar os deserdados, enquanto há tempo.

Herbert de Souza (Betinho)
Secretário Executivo do IBASE.
Extraído do Jornal do Brasil - Coluna Opinião

Desemprego no Brasil

Economistas costumam fazer graça dizendo que nenhuma das explicações da inflação dá conta do pago de brasileiro de preços, mas com o desemprego é rigorosamente o contrário: todos os tipos de causação econômica conhecidos desempregam no Brasil.

Em geral, se fala de desemprego conjuntural (que depende da situação da economia no momento) e daquele estrutural (provocado pela estrutura mesma da economia). O estrutural se pode dar por estrangulamento persistente no uso de fatores, ou ser causado por um "salto tecnológico".

Em toda economia e sociedade, há uma taxa mínima de pessoas que querem trabalhar e no momento não estão trabalhando: mudando de emprego, saindo do hospital ou da faculdade, etc. É o desemprego "friccional", de "ajeitamento" e pode até crescer com a melhoria da situação (mais gente larga o emprego para procurar novas chances).

Dos tipos estruturais de desemprego, um tem a ver com o atraso e o outro com o avanço das forças produtivas; esta mistura de atraso e progresso é bem Brasil.

O primeiro tipo de desemprego estrutural, por estrangulamento persistente no uso de fatores, é subdesenvolvido: o caso clássico no Brasil é o da relação trabalho-terra. A estrutura de posse e uso da terra faz com que haja terra sem gente e gente sem terra.

Em 1850 foi feita uma lei da Terra, até hoje pouco modificada; as tentativas de Reforma Agrária esbarram no poder efetivo dos interesses contrários e se esvaziam. A lei de 1850 se pode explicar assim: cedo ou tarde, a escravatura ia acabar; para os proprietários da agricultura de exportação - que davam as cartas no Brasil até 1930 - interessava reduzir o acesso à terra. Era preciso haver lavradores sem terra, para trabalharem "barato", ou pagarem para plantar.

Mais ou menos ao mesmo tempo, os Estados Unidos aplicavam uma lei que favorecia a formação da propriedade familiar. Esta gera emprego para as famílias lavradoras e pelas suas compras ao artesanato e à indústria, de bens de consumo de equipamentos.

Não havendo reforma agrária, se dá o "êxodo rural": a população, que pode, sai do campo e vai para a cidade, "recarregando" constantemente a massa de trabalhadores sem qualificação que ficam entre o desemprego e o rebaixamento salarial.

No campo mesmo, esta situação produz o "desemprego disfarçado", ou camuflado. O que é isto? É uma situação em que vários trabalham juntos, mas o que produzem, se poderia produzir com menos gente; há pessoas/horas economicamente "perdidas"; as pessoas continuam por solidariedade familiar e falta de perspectivas, quase sempre em terra pior, que não interessa à grande propriedade, mas submissas a esta.

O desemprego "sazonal" é temporário, mas difere do conjuntural. O conjuntural depende da situação da economia. O sazonal, da época do ano. Certas culturas num período (corte de cana, p. ex.) exigem mão de obra que dispensam depois. Se quem trabalha possui a terra, pode ter outras culturas no tempo em que não trabalha na principal, a grande propriedade contrata e despede. No Brasil o desemprego sazonal está geralmente ligado com o estrutural da terra-trabalho.

Assim que a Reforma Agrária interessa ao trabalhador da cidade não apenas por solidariedade com os lavradores. Seria o primeiro passo para uma política de emprego.

O segundo tipo de desemprego estrutural é chamado de tecnológico e tem a ver com o impacto do avanço das forças produtivas na relação do trabalho com tecnologia e equipamento. Quanto mais se avança em equipamentos novos, normalmente se emprega menos mão de obra e se joga mais com tecnologia e com capital humano (capacitação).

Agora, o Brasil e outros países semelhantes partiram atrasados para a industrialização, usando equipamento e tecnologia que outros desenvolveram. Só que os criadores de tecnologia e de equipamentos novos, para atender o mercado em expansão e gastar menos em salários, reduzindo a mão-de-obra. No momento de menos pique econômico, era mais lucrativo reduzir salários reais e usar o equipamento e tecnologias existentes.

Ora, esta organização da produção é transplantada para uma realidade diversa, em que há pouca mão-de-obra bem treinada; há relativamente pouco capital acumulado; a tecnologia tem que vir de fora; a maior parte da mão-de-obra disponível não tem como ser aproveitada. Quando a renda e o produto crescem o bastante para poderem começar absorver mais trabalhadores, o salto técnico lá fora se repete e reproduz o mecanismo anterior aqui dentro.

Quando nos tempos do "milagre brasileiro", o produto industrial crescia 11% ao ano, o emprego crescia 4,5%. Para o emprego acompanhar a população, o produto industrial tem que crescer uns 5%; ou se revê o modelo todo do crescimento industrial brasileiro. Necessária política industrial criativa, que associe a expansão dos bens populares de consumo (moradia, alimentação), que geram emprego, com a pesquisa tecnológica própria.

Mas o desemprego atual tem muito de conjuntural também, embora por uma conjuntura prolongada. Se pulamos 86, estamos uma década em recessão: a economia não cresce; os bens e serviços produzidos no Brasil num ano, igualam mais ou menos aqueles de 1979. (Isto se chama recessão). Ora, a gente viu como o produto tem que crescer 4 para o emprego crescer 1 (um). Como os jovens que chegam ao mercado de trabalho são mais do que os velhos que se aposentam ou os trabalhadores ativos que morrem ou emigram, resta o desemprego que só pode crescer.

E, por que a economia brasileira não está crescendo? É que o Brasil se endividou nos anos 70 para crescer aceleradamente, dando prioridade a bens "ricos em tecnologias e capital". Por várias razões, os juros internacionais eram baixos; parecia fazer sentido o Brasil se endividar para crescer. Mas crescemos dependendo muito de equipamentos e tecnologias que vinham de fora. Hoje, a dívida externa a pagar é um peso, grande parte do esforço brasileiro cada ano vai para fora, sem contrapartida para nosso consumo ou investimento.

Mesmo se não fosse a dívida, o problema persistiria, diminuindo: não há tanto interesse dos países avançados, de nos fornecerem tecnologia e capitais; parte porque a economia mundial está em marcha lenta; parte, porque setores novos, como a área de computadores e robôs, a engenharia genética para produzir novas variantes de animais e plantas, de um lado exigem grandes massas de recursos, de outro dão esperança de lucros vultosos; vale mais a pena investir nestes setores "lá", do que fornecer capital e tecnologia "aqui".

Outra coisa. No Brasil, o governo (sobretudo federal) foi decisivo no impulso ao desenvolvimento, subsidiando de diversas formas a formação de capital. Esta capacidade do Estado brasileiro se esgotou. É um fato com razões complexas, mas em si mesmo fácil de entender: o poder público brasileiro não tem mais condições de ser o propulsor do crescimento, que foi desde 1930 e sobretudo no tempo do "milagre". Até porque o Brasil cresceu, o relativo sucesso do desenvolvimentismo gerou seu fim. Enquanto não se redesenha o papel do Estado no Brasil, há o risco de ficarmos patinando.

Voltamos à dívida externa. Para combater a inflação e ao mesmo tempo pagar a dívida, os países latino-americanos têm tido que usar políticas econômicas recessivas, que freiam a atividade econômica.

Além disto, reduzem a proteção à indústria nacional, que tinha crescido protegida. Esta proteção de fato mais cedo ou mais tarde se devia remover. Faz sentido para a indústria nacional nascente se firmar. No Brasil e outros países latino-americanos, às vezes durou demais ou não estimulava as empresas a criarem o novo; mas a forma e a rapidez da abertura, em alguns países sucateou a indústria. No Brasil, até que menos, porque é maior e mais complexo, em parte porque nenhuma política econômica se conseguiu aplicar a fundo entre nós. O que tecnocratas argentinos e chilenos criticam como a incompetência ou falta de seriedade tupiniquim, nos tem salvo em parte.

Para o desemprego começar a diminuir, o Brasil tem que sair da recessão e voltar a crescer. Tem mais chance de fazer isto, que os vizinhos, que costumavam ser mais industriais do que nós.

Antônio Abreu - Centro João XXIII

SUGESTÃO: Procure o DIEESE, o IBGE, o SINE e outras entidades, e colete dados sobre o desemprego na sua região/estado. Monte um cartaz com estes dados e tente discutir com o seu Grupo de Base as principais causas do aumento do desemprego.

APRODUNDE ESTAS QUESTÕES:

1. Por que o desemprego aumenta tanto?
2. Pelo rumo que a economia de nosso país está tomando você acha que o desemprego tende a aumentar ou diminuir nos próximos anos? Por quê?
3. Na sua opinião, que medidas deveriam ser adotadas na economia do nosso país para resolver esta situação?

Luta pela vida e a Construção da Cidadania

Em tempos em que o liberalismo apresenta o fracasso dos regimes burocráticos do chamado "socialismo real" como o fim da história, da capacidade humana de transformar este sistema de exploração e dominação burguesas e do fim das utopias e ideologias, a democracia liberal passa a ser o paradigma de limite da cidadania para as classes dominantes e para os que bebem da ideologia que estas destilam.

A democracia liberal assegura que todos são iguais perante a lei, que todos são cidadãos com direito ao trabalho, à saúde, à educação, enfim, à vida. Todos têm iguais oportunidades de acesso à propriedade, direito equiparado ao direito à vida na atual Constituição brasileira (esta aí, que estão agora querendo revisar).

Este é o Brasil da democracia liberal, o Brasil legal, bem distante daquele Brasil real que nós, como trabalhadores, vivenciamos em nosso dia a dia.

O Brasil real é aquele em que milhões de brasileiros se sentem felizes por poderem fazer parte do seleto grupo dos que são explorados pelo sistema capitalista excludente que se consolidou não só por aqui como por toda a América Latina. Quantos desempregados e sub-empregados, trabalhadores da chamada economia informal, não sonham com o direito de, um dia, serem explorados na fábrica, no comércio, nos bancos, no campo, enfim, terem um emprego fixo, com registro em carteira?

O Brasil real é aquele em que pode dar-se por satisfeito o cidadão que consegue receber o salário-mínimo de 55 dólares (em cruzeiros efetivamente reais), dado que mais de 9,5 milhões de famílias vivem neste país abençoado por Deus e bonito por natureza com menos de meio salário-mínimo.

O Brasil real é aquele em que a desigualdade econômica assume limites intoleráveis, a ponto do pró-

prio Governo responsável pela continuidade e aprofundamento dos eixos centrais do programa neoliberal de Collor assumir hipocritamente a campanha contra a fome e a miséria. O Governo real deste Brasil igualmente real defende a ação da cidadania para apagar o incêndio que sua política econômica gera, ao negar o reajuste mensal de salários numa sociedade em que todos os demais preços estão indexados, ao aprovar o IPMF deixando de lado a taxação dos que enriquecem às custas da inflação e da fome de milhões, ao sucatear a saúde dizendo sanear a Providência, ao liberar milhões de dólares para os grandes latifundiários da cana do Nordeste e privatizar com moedas podres, como os governos que as patrocinaram, o patrimônio nacional.

Mas o Brasil legal garante ao Brasil real o direito de mudança pelo voto. Claro, não foi tão fácil assim: este direito teve que ser conquistado por lutas democráticas como a da anistia, pelo fim da Lei de Segurança Nacional, pelas diretas-já, pelo combate ao governo biônico de Tancredo/Sarney, pela participação popular na Constituinte, pela campanha presidencial de 1989... Ah, o Brasil real poderia ter derrotado o candidato do Brasil legal em 1989, mas as forças da democracia liberal tinham em suas mãos o Jornal Nacional, o Programa Ferreira Netto, o Tribunal Superior Eleitoral e outras brilhantes invenções que devem garantir em tese os direitos à informação e à soberania do voto.

No Brasil real, cidadania é uma palavra que não consta do dicionário de milhões. Democracia é palavra que convive com a exclusão dos sem-teto, dos sem terra, dos meninos e meninas de rua, dos trabalhadores da economia informal, dos sem nada. Inventar a cidadania e a democracia é a tarefa destes milhões de habitantes do Brasil real que, para conquistá-las, sem dúvida precisarão quebrar várias das cadeias do Brasil legal.

Vem aí, se não pudermos impedi-la, a Revisão da Constituição de 1988, a chamada "Constituição-cidadã", aquela que ainda não chegou ao dia a dia dos deserdados pela democracia liberal. Dezenas de artigos ainda esperam regulamentação, mas não é disto que se trata: para os de cima, a Constituição atual atrapalha o combate à inflação, o enxugamento do Estado, a abertura econômica para os ditames do capital transnacional, o desenvolvimento dos projetos dominantes para a economia brasileira. O Brasil real, este não terá muita vez de se fazer ouvir...

Uma agenda para os setores populares que não acreditam no "fim da história" e no triunfo final do liberalismo passa necessariamente pelo combate e pela derrota à política econômica de Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso; pelo adiamento da revisão constitucional até o momento em que um novo Congresso, eleito para esta finalidade, possa regulamentar tudo aquilo que ficou como letra morta até aqui; pela disputa ideológica com os que vêem no mercado o regulador de todas as relações sociais e no Estado-mínimo o modelo de organização política a ser alcançado; pela democratização radical do Estado, pelo fim da tutela militar, pelo rompimento do monopólio dos grandes grupos de comunicação de massa, pelo controle social das empresas estatais e pelo resgate das políticas sociais e da capacidade de investimento econômico do Estado.

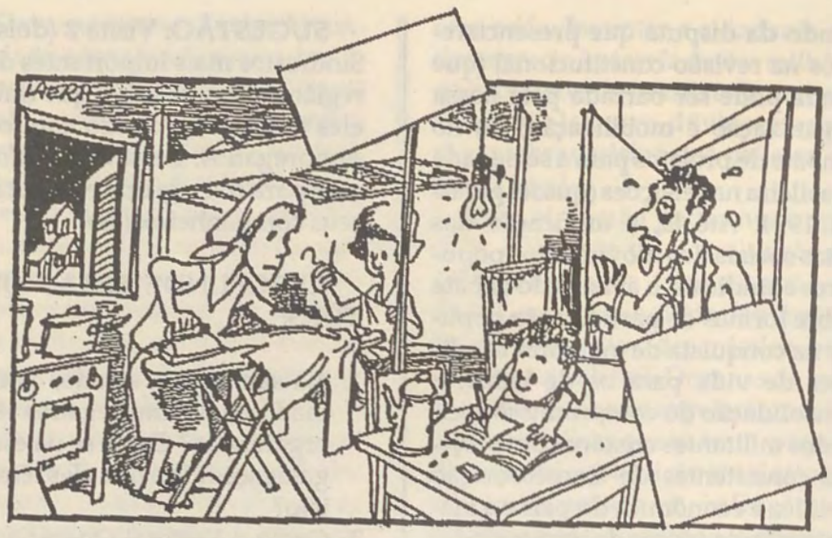
Estas e outras questões estão no fundo da disputa que presenciaremos na revisão constitucional (que ainda pode ser barrada pela nossa organização e mobilização) ou no embate de projetos para a sociedade brasileira nas eleições (quase) gerais de 1994. Até lá, a unificação das lutas sociais dos movimentos populares e sindicais, o avanço do debate sobre formas de participação popular na conquista de melhores condições de vida para os de baixo, a consolidação do compromisso social dos militantes cristãos com projetos consistentes de transformação política e econômica do país e a manutenção da utopia de uma sociedade livre da exploração capitalista deve nos motivar para resgatar a dívida do Brasil legal com o Brasil real.

LOURDES ANDRADE SIMÕES
Secret. Formação, Sind. Metalúrgicos Campinas e Região

SUGESTÃO: Visite 2 (dois) dos Sindicatos mais importantes de sua região e procure saber que trabalho eles têm desenvolvido com os desempregados. Leve estas informações para o seu grupo e discuta com seus companheiros(as).

APROFUNDE ESTAS QUESTÕES:

1. Na sua região/estado, os trabalhadores desempregados têm se organizado? Como se dá essa organização? Prá que eles têm feito isto?
2. Como a Pastoral Operária pode ajudar os trabalhadores(as) desempregados a lutar contra o desemprego?



Desemprego e Desagregação Cultural dos Trabalhadores

O extraordinário grau de miséria a que o capitalismo tem submetido a maioria esmagadora da população brasileira (e também no restante do mundo) faz com que associemos imediatamente a palavra desemprego às crescentes dificuldades de ordem material porque passam os trabalhadores de diversas inserções no processo produtivo, formal e informal. Nada mais justo que pensar assim. De fato, é necessário que o trabalhador saiba que o desemprego é o resultado da própria lógica da produção capitalista, cada vez mais concentradora de renda e poder político, e, obviamente, cada vez mais excludente em face às maiorias sociais. Essa exclusão se materializa, aos olhos desses despossuídos, pela carga cada vez mais acentuada de dificuldades para assegurar a sobrevivência. É preciso enfatizar, então, que o desemprego não é apenas uma "questão política" abstrata (como pretendem muitos): o desemprego é, também, uma questão existencial e cultural.

Nem só de pão vive o homem, diz, com sabedoria, o provérbio popular. O homem é, acima de tudo, um criador, o único ser em toda a história do planeta Terra capaz de converter seus sonhos em matéria poética. A ideologia burguesa tem tentado, ao longo do tempo, distanciar o trabalhador da questão cultural. Para isso, procura inscrever, no imaginário popular, a concepção de cultura como algo "sofisticado", "bonito", feito exclusivamente pelas pessoas "educadas". Nada mais falso: todos os seres, por mais humildes que sejam, criam cultura. Existem, de fato, manifestações diversas da cultura, mas, acima de tudo, aquilo que o ser humano cria com suas mãos e seu espírito é cultura: uma dança, um canto, as estórias que conta para os filhos, a mesa posta para o almoço, a peça criada pelo trabalhador na fábrica, etc. Todas essas formas de expressão da cultura correspondem a visões de mundo, a modos diversos de ler a realidade e recriá-la. Ao transformar o mundo que o cerca, o trabalhador cria uma cultura que é, ao mesmo tempo, universal e, ao mesmo tempo, específica. Essa especificidade acha-se presente em cada país, em cada região, no campo e na cidade, em cada classe social, em cada indivíduo. A cultura é infinita como as ondas do mar e como as estrelas do céu. Toda essa cultura, com seus milhões de rostos, indica o estágio evolutivo em que se encontra um determinado segmento da humanidade. Faz-se necessário que a classe trabalhadora confira absoluta prioridade à questão cultural em seu fazer diário. É pela cultura que se transmitem concepções de vida, valores, processos que moldam nosso dia-a-dia e as formas pelas quais compreendemos o mundo e buscamos transformá-lo.

É, portanto, através de um "cultura" artificialmente produzida que o capitalismo procura se apossar dos desejos e sonhos dos trabalhadores (via, p,. ex., a mídia eletrônica e o pesado bombardeio diário da publicidade). Tudo isso com o objetivo de acumular sempre mais capital e poder político, estabelecendo, as regras para o funcionamento da sociedade. Por essa razão, a questão cultural assume, hoje, papel decisivo no campo da dominação, "mostrando" a "morte" do socialismo e a "vitória total" de um capitalismo em permanente crise e decadência. Desmistificar o projeto neoliberal significa trabalhar a questão cultural, para que se chegue a valores reais e se reescreva a história segundo a visão das maiorias sociais (e não o contrário, como sucede hoje).

É por esse conjunto de razões que os proprietários do capital promovem o desemprego sistemático, na medida em que este apresenta uma série muito profunda de conseqüências para a produção da cultura dos trabalhadores, cultura que também é memória e relato vivido nos confrontos para pôr fim à exploração. Essas conseqüências são também expressas pelo infindável ciclo das migrações, que os trabalhadores realizam em sua busca de trabalho. Essas migrações se dão primeiro no interior das cidades e, logo a seguir, no interior deste imenso e complexo país, percorrido em todos os sentidos por grupos cada vez maiores de desempregados à cata de novas ocupações produtivas. Somos, afinal de contas, um país de migrantes porque somos um país sem reforma urbana e sem reforma agrária, com 10% da população concentrando em suas mãos 50% da riqueza; onde o desemprego crônico, o sub-emprego e o desemprego "disfarçado" constituem a realidade diária de milhões de seres humanos sem raízes, varridos pelo vento da incerteza, de um lugar para outro, sem paradeiro.

Falamos, no título deste pequeno ensaio, em "desagregação cultural": o que tem isto a ver com o desemprego, cujo processo perverso imposto ao trabalhador foi acima estudado? A desagregação cultural dá-se, a nosso ver, em dois pontos: em primeiro, a desagregação da cultura técnica do trabalhador, o conhecimento acumulado ao longo de anos de experiência, que desaparece com

grande rapidez com a imposição de novas tecnologias sem negociação com o trabalhador, sem um período efetivo de transição da etapa anterior para a nova. Assim, o metalúrgico especializado, que detém uma relação bastante aprofundada com o ambiente fabril onde desempenha sua atividade, abandona forçadamente sua qualificação e passa a se tornar "vigia" do computador que agora desempenha a "função produtiva". Juntamente com essa desagregação cultural (que pode ser parcial ou totalmente revertida em muitos casos, em outros, não), vem a desagregação do saber político, das relações pessoais e de produção estabelecidas com grande sacrifício ao longo do tempo.

Outra forma de desagregação cultural é aquela determinada, como vimos acima, pelo processo migratório, que impede (ou ao menos dificulta) a compreensão, assimilação e visão crítica de processos centrados em culturas regionais, com todo o seu riquíssimo conjunto de valores, linguagem, gestos, literatura oral, relações afetivas, etc. Pense-se, p.ex., no trabalhador da cana-de-açúcar da Zona da Mata, em Pernambuco. Este ser humano, não raro uma criança, trabalha no campo metade do ano, na cidade, a outra metade. Não é trabalhador urbano nem rural, não estabelece vínculos ou lealdades, afetos ou relações, permanece partido em pedaços, fragmentado, incapaz de plenamente compreender a estupidez da violência capitalista que desaba sobre sua cabeça e a de sua família. Esta destruição "sem violência" física do trabalhador, com a destruição de sua história e memória coletiva, é o sonho da dominação "sem dor" do capital sobre o trabalho.

A brutalidade das condições de vida impostas às massas trabalhadoras escreve o sofrimento em seus rostos. A luta dos trabalhadores contra a exploração do capital escreve também em seus rostos uma história que livro algum conta, escreve em seus rostos a esperança da vida melhor que se constrói apesar da estupidez da sociedade capitalista dita neoliberal. O capitalismo procura reduzir os trabalhadores a produtores automatizados de bens e serviços, bem como consumidores robotizados do lixo produzido pelas indústrias e pela mídia eletrônica. Busca, assim, esvaziar as emoções genuínas dos trabalhadores, substituindo-as pelos enlatados de todos os tipos. Apesar de tudo isso, a resistência dos trabalhadores segue reconstruindo a história e construindo uma cultura verdadeira, mural das lutas e das conquistas, memória do passado e livro aberto para o futuro.

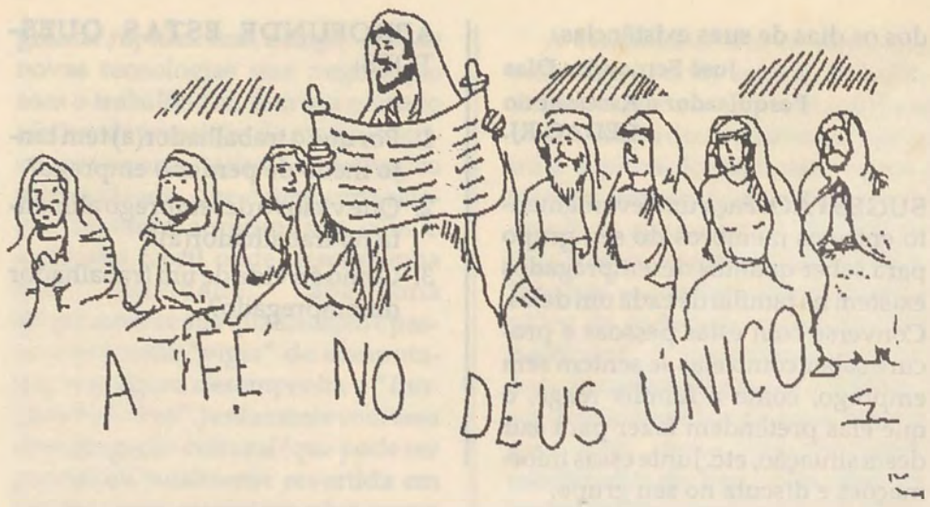
Lutar contra o desemprego significa, por fim, lutar pela conquista da mais alta qualidade de vida para milhões de trabalhadores. Significa a conquista do tempo livre para o afeto, a alegria, o amor, a camaradagem, sementes de uma sociedade socialista que acolhe de braços abertos a diversidade, a pluralidade, a democracia e se constrói tendo por norte não objetivos obscuros tirados de algum livro empoeirado mas, ao contrário, tendo como objetivo permanente o assegurar da felicidade plena a todos aqueles que estiverem empenhados na construção da Justiça e da Paz. Sem esse norte, a cultura perde sua vitalidade. Sem a estrela do socialismo a orientar os caminhantes, a busca perde sentido. Os trabalhadores constróem a cultura e a riqueza. Devem desfrutá-las generosamente, incessantemente, por todos os dias de suas existências.

José Fernandes Dias
Pesquisador e Assessor no CEDAC-RJ.

SUGESTÃO: Faça um levantamento entre os membros do seu grupo para saber quantos desempregados existem na família de cada um deles. Converse com estas pessoas e procure saber como elas se sentem sem emprego, como a família reage, o que elas pretendem fazer para sair desta situação, etc. Junte essas informações e discuta no seu grupo.

APROFUNDE ESTAS QUESTÕES:

1. Por que o trabalhador(a) tem tanto medo de perder o emprego?
2. Que vícios o desemprego alimenta no trabalhador(a)?
3. Como é a vida de um trabalhador desempregado?



Deus na vida dos trabalhadores

Trabalhador e trabalho perpassam a Escritura. Já nos primeiros capítulos, tanto Deus quanto as pessoas são incorporados à temática do trabalho (Gen 1,1-3,24). A temática do trabalhador e do trabalho marcam os conteúdos bíblicos. O trabalho é categoria social e teológica ao mesmo tempo.

Êxodo 1-15 falam a respeito da opressão e libertação de trabalhadores escravizados. Narram o acontecimento fundante da história de Israel, que também é o eixo da fé bíblica. Na sua base existe um conflito em tôrno do trabalho, e a ação e mobilização dos trabalhadores. O êxodo é memória da libertação do trabalho alienante e forçado.

É a mística do trabalho livre, no deserto e em terra boa.

No 2º Livro dos Reis 21,19-26; 22-23 temos a narração duma instabilidade política. Foi a oportunidade tida pelo "povo da terra" (camponeses empobrecidos) de assumir o poder através de Josias, então em 08 anos. Não raras vezes o campesinato judaísta soube se impor aos interesses da elite palaciana de Jerusalém (1 Rs 11; 14, 21; 23,30). A tomada do poder através de Josias foi a conquista mais arrojada do "povo da terra". Josias promoveu uma reforma importante na política Judaica. Se a revolução camponesa não atingiu todos os seus objetivos no jogo político, conteúdos importantes ficaram: a) tradição da páscoa - memória religiosa dos setores populares - foi o eixo mobilizador dos trabalhadores; b) na reforma emerge uma nova consciência social da defesa dos mais fracos (Jr. 22,15). O movimento dos trabalhadores camponeses é de oposição e contestação. Profetas assumiram essa luta. Os profetas do século VIII são voz dos trabalhadores; a vida da gente trabalhadora é o berço da voz profética. Amós e Mequéias vêm de

vilarejos do interior; formulam suas profecias desde a perspectiva dos lavradores. Os dois, e mais Oséias e Isaías, estão vinculados aos camponeses empobrecidos, ao sofrimento dos trabalhadores.

Em Marcos 11,17 a problemática dos trabalhadores surge de forma intensa. O templo — "covil de salteadores" — arrancava parcelas significativas do que era produzido. O povo trabalhador se via espoliado, empobrecido, doente, faminto. Cobrava-se tributo, exportavam-se alimentos, submetiam-se as planícies palestinenses ao escravagismo. Sobrepunha-se a este sistema nacional de espoliação o Império Romano, ao qual a Palestina estava anexada. Neste ambiente de massacre sistemático da população trabalhadora, articula-se o movimento de Jesus. Nele nascem os evangelhos. O anúncio do Reino e sua concretização na prática de Jesus têm as marcas desse contexto, o qual está em suas parábolas e discursos. Falam de profissões, descrevem estados de vida: servos/escravos, domésticos sem direitos, administradores e arrendatários, escrava ao pilão, mulher em casa, pai de família solícito, chefe prepotente, chefetes, ministros e soberanos. Mt 20,1-15 retrata o fato doloroso também do mundo moderno do trabalho: gente para trabalhar. A atual organização social do trabalho é uma incógnita diante do desenvolvimento de forças produtivas completamente novas provocadas pelo avanço da ciência e tecnologia. No atual sistema mundial produtor de mercadorias a produtividade sempre crescente excede a capacidade de absorção da produção de mercadorias. Mas para quem se produz? A atitude audaz de Jesus no templo (Mc 11, 17) deve ser reproduzida como e contra quem na atual crise da "sociedade do trabalho"?

Pe. Miguel Pipolo
Assessor da Pastoral Operária de SP.

SUGESTÃO: Convide o seu grupo para visitar a Igreja do seu bairro/cidade num dia de missa. Converse com as pessoas na Igreja e procure saber quantas estão desempregadas. Quando encontrar um desempregado(a) tente saber dele porque veio à missa. Converse sobre estes contatos com os seus companheiros(as) de grupo. Ouça o que eles conseguiram colher, também.

APROFUNDAR ESTAS QUESTÕES

1. Qual o significado da Celebração na vida do desempregado?
2. O trabalhador(a) desempregado na sua região/estado freqüenta a Igreja? Por quê?
3. Como a Pastoral Operária pode ajudar a manter viva a Fé do desempregado no Deus Libertador e Senhor da História?

5. DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS PARA A ASSEMBLÉIA NACIONAL

RS = 06	RJ = 03	BA = 02	CE = 04	AM = 02
SC = 06	MG = 06	AL = 02	MA = 02	AP = 02
PR = 04	ES = 04	PB = 02	PI = 02	
SP = 10	GO = 02	RN = 03	PE = 02	

Obs.: Os dois Liberados Nacional, bem como o Padre e o bispo assistentes são delegados natos da Assembléia Nacional
Os demais companheiros(as) membros da Coordenação e Conselho Nacional estão incluídos no número de vagas para delegados de seu estado.

CRITÉRIO PARA ESCOLHA DOS DELEGADOS

- Participar ativamente no processo preparatório da Assembléia Nacional;
- Participar da Assembléia estadual;
- Ter visão da PO do seu estado;
- Participar durante toda a Assembléia Nacional;
- Ter o compromisso de assumir e por em prática no estado, as decisões da Assembléia Nacional.

6. DATAS DAS ASSEMBLÉIAS ESTADUAIS

ESTADO	DATA
PIAUÍ	19 de setembro
RIO GRANDE DO SUL	09 e 10 de outubro
SANTA CATARINA	23 e 24 de outubro
MARANHÃO	23 e 24 de outubro
PARAÍBA	06 e 07 de novembro
MINAS GERAIS	20 e 21 de novembro
RIO DE JANEIRO	26, 27 e 28 de novembro
SÃO PAULO	27 e 28 de novembro
ESPÍRITO SANTO	27 e 28 de novembro
PARANÁ	27 e 28 de novembro
BAHIA	27 e 28 de novembro
RIO GRANDE DO NORTE	27 e 28 de novembro
CEARÁ	04 e 05 de dezembro

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108
25020-000 - Duque de Caxias - RJ
Fone (021) 771`-3459 - Fax: (021) 772-5465

CPO INFORMA

15.04.87 COMISSÃO NAC. DE PASTORAL OPERÁRIA Nº 103

EXPLOSÃO DE GÁS NA EMPRESA INTOXICA TRABALHADORES

Uma explosão de gás no alto forno da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, na quarta-feira, intoxicou quatro metalúrgicos. Dois deles estão internados, um dos quais na unidade de tratamento intensivo do Hospital da CSN, vítima de intoxicação aguda por aspiração de monóxido de carbono e dióxido de enxofre.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Gilberto de Souza Caldas, atribuiu o acidente "aos constantes vazamentos que ocorrem na siderúrgica". Denunciou que 99 trabalhadores sofrem de leucopenia (redução dos leucócitos) por causa do vazamento contínuo de benzeno na coqueria da usina. A CSN se recusa a afastar esses trabalhadores, a exemplo do que já fez a Cosipa, que afastou 1 mil e 900 empregados que ficaram doentes com a exposição ao benzeno.

O gerente de pessoal da empresa, Luis Xavier, afirma, porém, que só há quatro doentes, que foram afastados, e 30 em observação.

Os sintomas da leucopenia são tontura, dor de cabeça, mal-estar, emagrecimento e, em alguns casos, impotência sexual. O único tratamento é o doente parar de aspirar o benzeno.

Os quatro trabalhadores afastados continuam a receber salários da CSN. Para afastar os demais, a empresa quer que a Previdência Social assuma o pagamento. Para isso, diz Luis Xavier, o Inamps tem que autorizar a CSN a emitir o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), documento a partir do qual o INPS assumiria o custo do afastamento. "Mas, para isso, o INPS do Rio de Janeiro tem que reconhecer a leucopenia como doença profissional", explicou o presidente da CSN, Juvenal Osório Gomes.

Segundo ele, a empresa está "fazendo reformas para que, dentro de dois anos, não haja mais vazamentos na coqueria". O diretor do sindicato afirma que "essas reformas foram a colocação de asfalto, a pintura das paredes e o plantio de grama. A colocação de amianto e barro em volta das portas, para vedar o vazamento, não está adiantando". Enquanto não há solução para o problema, o sindicato de Volta Redonda mobiliza-se. Formou uma comissão de mulheres de lucopênicos, que hoje está distribuindo carta aberta à população do Sul Fluminense denunciando a situação dos maridos. (JB - 27/03/87).

MILHARES DE PESSOAS PEDEM REFORMA AGRÁRIA NA ROMARIA DA TERRA

Empunhando faixas e cartazes em que reivindicavam a reforma agrária, milhares de pessoas , entre trabalhadores rurais, padres, freiras e 10 bispos de vários municípios gaúchos, participaram da 10ª Romaria da Terra, na Fazenda Itaíba, em Santa Barbara do Sul, a 354 quilômetros de Porto Alegre(RS). Sob o tema **Terra prometida, vida garantida,** a romaria começou às 8h30min . Após o almoço, que reuniu a comunidade e membros da Diocese de Cruz Alta, houve debates e palestras sobre a reforma agrária. A romaria terminou às 16h, com uma missa campal em que um dos oficiantesfoi o bispo de Cruz Alta, D.Jacó Hilgert. A romaria da terra, evento religioso que se iniciou no município de São Gabriel, transformando -se no principal símbolo do movimento pela reforma agrária no estado, recebeu caravanas de diversos municípios do Rio Grande do Sul. Entre eles, estavam colonos que partiram de Santo Angelo, na sexta-feira, a pé.
(JB. - 04/03/87)

PO. FEALIZA ENCONTRO DE CASAIS

Nos dias 17 e 18 de janeiro de 1987, realizou-se em Ibiraçú (ES), um Encontro de casais engajados na Pastoral Operária. Objetivo: Fazer uma revisão de vida do casal que é militante da Pastoral Operária. Quais as influências sofridas pelo engajamento? A dinâmica do encontro foi a seguinte:

1 - Que desafios as famílias operárias cristãs enfrentam no mundo de hoje?
- O nosso engajamento e militância tanto na Pastoral Operária, como nos movimentos populares existem e exercem uma grande influência na nossa família. Sociedade desunida. Salários baixos que não correspondem as necessidades das famílias, gerando assim conflitos entre pais e filhos. Os meios de comunicação manipulam e de certo modo influi, levando para uma acomodação. Custo de vida, sociedade de consumo (bebida alcóolica, etc...). Manipulação no trabalho homem e mulher (é necessário o trabalho da mulher, porque o homem trabalha além de sua capacidade). Modelo de família tradicional imposta (machismo ou feminismo).

2 - Quais as dificuldades entre marido, mulher e filhos?
- Os filhos cobram lazer (devido a militância dos pais, não sobra tempo para o mesmo). A militância coloca a família em segundo lugar. Falta diálogo entre os casais engajados, ou não engajados. Há defrontação contra a construção de uma nova família, para tal chegamos no entendimento de que é necessário fazer uma agenda com a família , para se ter conhecimento, diálogo, importância da família, pois é preciso que priorize-se primeiro a pequena sociedade que é nossa família, para termos mais rápido a transformação de nossa sociedade.

3 - O que o Mov. Popular, Pastoral Operária, Sindicatos, etc ; podem fazer de prático para o menor abandonado?
- Cobrar do governo amparo para o menor abandonado. Que seja oferecido estudo, trabalho e boa alimentação. Que o menor tenha espaço garantido na CONSTITUINTE. As comunidades devem refletir durante a Campanha da Fraternidade, para achar meios de auxílio ao menor abandonado. Garantir nas escolas de 1º grau tempo de palestra com as crianças, para mostrar a realidade da vida que a sociedade capitalista impõe. Ver se nas nossas casas não estamos deixando os nossos filhos como menores abandonados.

4 - Como educar os filhos?
- Mostrar de uma maneira delicada para os filhos, nossa realidade, sem prejudicar o desenvolvimento dos mesmos. Dialogar e ser mais amigos dos filhos em vez de os radicalizar. Mostrar o porquê de nós sermos militantes. Criar meios de lazer com os filhos sem prejudicar sua militância. Evitar desentendimentos entre o casal na presença dos filhos. Educar os filhos para que sejam alguém, sem obrigá-los, e não diferenciar a educação de meninos e meninas.

Educar os filhos é ajudar para que eles cresçam com uma certa consciência de não se deixar levar pela ilusão, não se deixar enganar e não crescer com revolta, para isto, é preciso que os pais tenha formação para educar os filhos de uma maneira delicada. Os trabalhadores tem sido educado só para o trabalho, sem perceber que é explorado, por não ter direito de viver dignamente em todos os níveis.

Este encontro teve a assessoria do jovem casal Enock de Araújo e Jane Marangoni, da CPO Nacional (Rio).

UDR AGE COM DESENVOLTURA

A UDR(União Democrática Ruralista) está agindo com desenvoltura nos bastidores da Constituinte congressual. A bancada da UDR é formada por cerca de 60 parlamentares, a quem a entidade apoiou de forma explícita ou velada. Alguns desses constituintes, mesmo não sendo diretamente ligados à UDR, apóiam as suas teses, por exemplo, aquelas contrárias à reforma agrária.

Um sinal de que a UDR atuaria com desembaraço foi dado no dia da instalação da Constituinte, a 1º de fevereiro. O presidente da entidade Ronaldo Caiado, circulou tranquilamente pelos corredores do Congresso Nacional, portando um crachá fornecido pelo gabinete da Presidência da Câmara e sendo entrevistado por quase todas as emissoras de rádio e televisão presentes. A UDR foi uma das poucas entidades não-jornalísticas credenciadas oficialmente para participar da cerimônia de instalação da Constituinte, o que foi negado a organizações como a CUT e CGT.

O lobby da UDR junto à Constituinte já atua a pleno vapor. Uma equipe de 20 juristas, além de assessores tecnicos, jornalistas e lobistas profissionais, funciona como apoio aos parlamentares mais vinculados à entidade.

EMPRESA LEVOU TRABALHADOR AO SUICÍDIO

A COSIPA(Companhia Siderúrgica Paulista) fez mais uma vítima, desta vez foi o companheiro Manuel Joaquim Francisco Junior, laminador desbastador, que não esperou a leucopenia corroer sua saúde até o fim.

Na madrugada de segunda para terça-feira- 23/24 -, ele enforcou-se, aos 32 anos de idade , deixando mulher e três filhos.

Ele estava afastado da produção para controle interno. Mas a direção da Cosipa foi buscá--lo em casa, oito dias antes da sua morte.

Além das pressões disfarçadas, prometeram ao rapaz que ele seria promovido porque tinha curso. Contrariado, ele voltou pra área pra não fazer nada.

Não foi promovido e não conseguia dormir, pensando no "conto dos Mengeles", que querem só a produção, mesmo que isso custe as nossas vidas.

Na manhã de sexta-feira -20- apesar de nunca ter sofrido de problemas psicológicos, passou o tempo todo simplesmente olhando para o poço de carepa.

A chefia procurou um psiquiatra a manhã inteira, mas não achou -"estavam todos em reunião". Uma assistente social foi tirada de uma reunião, conversou com o rapaz e ficou de passar em sua casa no fim de semana. Mas não passou. E ele se foi.

Toda a categoria deve refletir bastante sobre esse episódio. É dessa maneira desumana que a Cosipa trata quem tanto faz pela produção. Tira o doente do tratamento para matá-lo.

Por isso, se você está com leucopenia - ou simplesmente suspeita que está-, não caia na conversa mole da empresa. Ela está pouco ligando para a sua saúde e bem estar de sua família.

Da nossa parte, queremos a apuração desse fato. Os (ir)responsáveis têm que ser punidos . Não se pode brincar com a vida alheia impunemente.

Chega de Manueis Joaquins e de Antônio Higinos!

A Diretoria.

TRIBUNAL DA TERRA EM MAIO NA SEDE DA OAB, EM BRASÍLIA

São Paulo(AGEN) - O Tribunal da Terra, organizado pela Comissão Pastoral da Terra e outras entidades para analisar e julgar, simbolicamente, processos de violências contra lavradores e agentes pastorais no Brasil , será instalado na sede da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), em Brasília, de 13 a 15 de maio próximo. Os onze juízes serão escolhidos entre personalidades do mundo jurídico brasileiro e internacional. Os resultados do Tribunal serão levados ao Congresso Constituinte.
(Boletim da AGEN Nº 43)

CPO - Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 11
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

CPO INFORMA

30.04.87 COMISSÃO NAC. DE PASTORAL OPERÁRIA Nº 104

ENCONTRO DE DIRIGENTES DA P.O.

Cerca de 40 companheiros dirigentes da Pastoral Operária , das cidades do Sul de Minas, realizaram um encontro no início de março. Estiveram presentes todos os padres da região que dão assistência à PO e dois liberados estaduais.

No primeiro dia o assunto foi as oposições sindicais de Varginha contra os pelegos. No segundo dia foi visto o papel do agente da PO, formas de iniciar um grupo de reflexão e uma análise do momento político.

Foi um encontro muito rico no conteúdo e na participação. Todos saíram animados para levar a mensagem libertadora aos demais operários da região.

MNDDH FARÁ DOSSIÊ SOBRE TORTURA NAS DELEGACIAS

Cerca de 45 pessoas, representantes de dezoito Estados brasileiros, participaram do encontro do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos(MNDDH), realizado na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. A reunião teve como principal destaque a preparação do 5º Encontro Nacional do MNDDH , que será realizado em Goiânia , de 23 a 25 de janeiro de 1988.

Entre as decisões do encontro de Viçosa, está a de elaborar um dossiê sobre as torturas diárias nas delegacias, colocando a questão como um crime político "pois os atingidos são sempre negros e pobres", denuncia Luiz Carlos Smiderle, representante de São Paulo no MNDDH. O dossiê será preparado pelo SIN Serviço de Intercâmbio Nacional, órgão que funciona como secretaria executiva do Movimento.

Outras propostas dos participantes do encontro que serão encaminhadas aos 104 grupos de Direitos Humanos espalhados pelo Brasil, assim como às autoridades competentes, se referem ao acompanhamento dos trabalhos constituintes e da luta pela reforma agrária. Pressionar o governo para que faça um levantamento do destino dos empréstimos exteriores, esclarecendo o que realmente foi empregado no país, foi um dos pontos discutidos em Viçosa e que os centros de defesa vão encaminhar.

(Jornal O São Paulo - 20 a 26/3/87).

EMPRESA NÃO OFERECE SEGURANÇA AOS TRABALHADORES

A KSM Caldeireira, de Mauá(SP) uma empresa que emprega cerca de 70 funcionários, apresenta inúmeros problemas em termos de condições de trabalho. Para se ter

uma idéia das péssimas condi - ções, na área de segurança se- quer existe um responsável. Os empregados trabalham de chine - los, sem qualquer equipamento de segurança, como óculos, e ainda manipulam enormes recipi- entes. Os trabalhadores estão apavorados com a falta de segu- rança - sempre estão machucados - e dizem que os cabos de aço que sustentam peças que chegam a pesar até uma tonelada estão gastos. O risco de vida é gran- de, afirmam. Além disso, os ba- nheiros não têm portas, a empre sa não possui restaurante e nem fornece o cafezinho. A KMS, pe- lo visto, não oferece as míni - mas condições de trabalho. É preciso reverter essa situação. Os trabalhadores estão se orga- nizando e não pretendem continu ar convivendo com as péssimas condições na KMS. Vão cobrar me lhorias.

SÁLARIO MÍNIMO E SEU PODER DE COMPRA

O minúsculo salário mínimo brasileiro, a cada dia que pas- sa fica mais defasado, isto é , diminui mais e mais o seu poder de compra, tornando a vida mais difícil. De acordo com dados do IBGE, 9.590.484 trabalhadores ganham de meio a um salário mí- nimo. Com um salário desse é realmente impossível sobreviver. Este salário mínimo que temos aí, é a vergonha nacional. Como satisfazer as necessidades bási cas do trabalhador e sua famí - lia com apenas Cz$1.368,00? A aceleração inflacionária, ou se ja, o aumento dos preços, a ele vação exagerada do custo de vi- da, que na disputa com o aumen- to salarial está sempre na fren te, sempre levando vantagem, é que faz o trabalhador brasilei- ro perder aos poucos o seu po- der aquisitivo ficando incapaci tado de viver dignamente. Segun do cálculos do Dieese, conside- rando os preços de janeiro, o salário mínimo deveria ser de Cz$5.563,00, no entanto ele foi reajustado para Cz$1.368,00 des favorecendo totalmente os traba lhadores.

OPERÁRIO MORRE EM CONFLITO COM A POLÍCIA

Uma confusão na saída da Mi- na Morro Velho, em Jacobina, mu nicípio a 330 quilômetros de Sal vador, resultou na morte do ope rário José Alberto, fuzilado por quatro soldados da Polícia mili tar que faziam a escolta do ôni bus que transporta os empregados da empresa.

Ficou apurado que desde o dia 1º deste mês, a direção da Mina Morro Velho resolveu fazer modificações no sistema de trans porte dos seus empregados, que antes tinham acesso aos ônibus exibindo apenas os crachás. Ago ra, são obrigados a apresentar também as passagens dadas pela empresa.

Essa mudança gerou grande insatisfação entre os operários, que passaram a fazer tumultos.A empresa, então, solicitou ajuda da Polícia Militar para escoltar e evitar depredações. Foi duran te mais uma dessas confusões que os policiais atiraram contra um grupo de operários que fazia um protesto e mataram José Alberto.

Dois diretores do Sindicato dos Operários de Jacobina estão sendo esperados em Salvador e marcaram entrevista no Sindica- to dos Metalúrgicos para pres - tar esclarecimentos sobre o cri me. Eles pretendem também pe- dir pessoalmente providências ao secretário de Segurança.

(J.B. 13/04/87)

VIOLÊNCIA EM CANÁPOLIS - BA

Dezoito mil hectares de ter- ra coletiva para criação de ga- do vem sendo invadida por gri - leiros. São 1.500 famílias amea çadas e que até hoje tem a pos- se da área.

A ASPECO, seção local da UDR, vem incentivando a invasão e forçando a INTERBA (Instituto de Terras da Bahia) a voltar atrás na sua decisão de dar a escritura aos posseiros. No en- frentamento, o companheiro Isa- ías, pai de 11 filhos, foi as - sassinado.

O Sindicato e a casa do Pa- dre estão sendo ameaçados à noi te e os companheiros do Sindica to Hermenegildo e Benevides tam bém estão ameaçados. As autori- dades locais são coniventes.

Com a perda da terra, 1.500 famílias se juntarão aos mi- lhões de miseráveis deste país.

(Extraído do boletim Quinzena Nº 23)

P.M. EXPULSA GREVISTAS

A P.M. sergipana expulsou cin co soldados que participaram de uma greve por melhores salários, melhor alimentação e fardamento novo.

Outros cinco estão presos no quartel central e outros dez respondem o processo em liberda de por estarem todos envolvidos no movimento grevista.

Em boletim interno da P.M. consta que "a punição deve ser- vir de exemplo para que outros não caiam na besteira de parti- cipar de um movimento grevista.

Entre os soldados e cabos há muita revolta.

(Extraído do boletim Quinzena nº23)

MINEIROS OCUPAM DRT

Noventa e oito mineiros da Mineração Morro Velho de MG, al guns com mulheres e filhos, ocu param a Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte a fim de forçar o delegado a nego ciar com a empresa as suas demis sões.

Eles haviam denunciado a fal ta de segurança nas galerias da Mina Grande em Nova Lima, MG.

"A empresa quer o ouro e eu quero minha vida", disse Licé - rio Pinto que trabalha há 7 anos em uma profundidade de até 2.400 metros.

A mesma empresa, mas agora na mina localizada em Jacobina, BA, em represália à conquista de "hora transporte" equivalen- te ao tempo perdido para chegar à mina, está dificultando o transporte dos trabalhadores ,

que sempre foi gratutito.

Num confronto com os traba - lhadores mobilizados o gerente operacional Kurt Herng tentou atropelar um mineiro e teve seu carro depredado.

(Extraído do boletim Quinzena Nº 23)

AS BASES DA P.O.

Companheiros(as):

O CPO INFORMA, é um informativo quinzenal da Pastoral Operária Nacional. Ultimamente, nos tem chegado poucas notícias das bases. Assim sendo, e para que possamos melhorá-lo, pedimos aos companheiros que nos escrevam para que possamos divulgar a nível nacional, as lutas,vitórias, manifestações, encontros, denúncias, etc. dos seus respectivos grupos de Pastoral Operária, ou mesmo um artigo pessoal (não muito grande). Enviem suas contribuições para o SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA - A/C. Carlos. Os dados necessá - rios são os seguintes:

- Quem esteve envolvido? (personagem)
- O que aconteceu? (fato)
- Onde? (local)
- Qual a data e hora?
- Por que aconteceu?
- Como terminou?

Nós trabalharemos em cima desses dados e iremos transformá - -los numa notícia que por sua vez, será publicada no **CPO IN - FORMA.**

Esperando contar com a colaboração de todos os companheiros(as) , nesse importante serviço prestado à Classe Trabalhadora Brasileira e continuar divulgando pelo Brasil a fora todas as notícias relacionadas ao mundo do trabalho, terminamos aqui mais um número do CPO INFORMA.

Até o próximo, companheiros (as).

CPO - Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 11
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

CPO INFORMA

15.07.88 ·COMISSÃO PAST. OPERÁRIA NACIONAL Nº 127

CONCEPÇÃO SINDICAL

A Executiva Nacional da PO, reuniu nos dias 27 e 28/06, alguns companheiros engajados no processo de discussão das diversas teses elaboradas pelas várias articulações sindicais, teses estas, que serão discutidas no 3º Congresso Nacional da CUT, a ser realizado nos dias 07 a 11/09, em Belo Horizonte-MG. No primeiro momento foi feito um balanço avaliando os principais momentos vivenciados pela Classe Trabalhadora, em nosso país, a partir do último Congresso Nacional da CUT, em 1986 e a intervenção da central na conjuntura nacional.

Fizemos ainda um estudo das principais teses tentando identificar os pontos mais polêmicos referentes as novas propostas de estatutos da CUT e estrutura sindical, e também uma boa reflexão em torno das dificuldades enfrentadas pelo movimento sindical hoje e sobre o sectarismo exagerado que emperra a discussão e não permite um confronto fraterno das diferentes propostas colocadas pelas várias articulações sindicais, que compõe a CUT. A cada dia ficamos convencidos da nossa contribuição para o conjunto do movimento dos trabalhadores, permitindo e incentivando o diálago aberto e honesto entre as diversas correntes de pensamento tornando-as cada vez mais clara para o conjunto da classe.

SALÁRIO DE CZ$ 1.320,00 LEVA PROFESSOR A GREVE NA PB.

O comitê de apoio à greve do magistério estadual paraibano, recebeu visita de uma comissão de professores do Município de Pilõezinhos, que comunicou a entrada em greve de toda a rede de ensino desse Município paraibano, desde o dia 09/05, em face dos baixos salários e de o prefeito local, ter se negado a assinar um "Termo de Acordo" que firmou com os profissionais em educação elevando o maior salário para CZ$ 4.680,00.

Atualmente, uma merendeira ganha menos de 500 cruzados. A professora Maria das Graças Ferreira de Lima, da Escola N.S.das Graças

Sítio Amarelinho, mostrou comprovante do mês de março onde consta CZ$ 1.207, salário líquido e CZ$ 1.320,00, salário bruto.

No dia 18/05, reuniram-se na Casa Paroquial de Pilõezinhos-PB, as professoras, serventes, merendeiras, o prefeito Municipal, os vereadores, vice-prefeito e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local, para procederem uma negociação salarial dos funcionários públicos do Município. Depois de longo entendimento, ficou acertado o seguinte: as professoras receberão um aumento de 110% a partir de junho/88 passando a ganhar respectivamente - primário CZ$ 2.080,00; ginásio incompleto CZ$ 2.380,00; ginásio-completo CZ$ 2.600,00; 2º Grau incompleto CZ$2.880, 2º Grau completo CZ$ 3.120,00; pedagógico incompleto 3.380,00 e pedagógico completo CZ$4.680, as serventes e merendeiras receberão aumento na ordem de 150% ficando os salários em CZ$ 1.250,00; e os demais funcionários receberão aumento de 100% ; o salário família foi aumentado em 100% passando, para CZ$ 50,00.

A revolta diante da situação de péssimos salários em que encontram-se, todos os funcionários é muito grande. Por isso eles resolveram cruzar os braços em sinal de protesto para que o prefeito dê um reajuste mínimo para que tudo volte ao normal.

TRABALHADORES RURAIS VITORIOSOS

Os trabalhadores rurais sem terra da Paraíba conseguiram uma vitória na região do litoral Norte, que abrange os municípios de Jacaraú, Rio Tinto e Mamanguape. No sítio Jaracatiar cidade de Jacaraú, eles tanto lutaram que conseguiram seu objetivo: os 180 hectares de terra conquistados já tinham sido desapropriadas, quando o fazendeiro já tinha plantado 80 hectares de cana e 30 de banana. Enfrentando pistoleiros, as 26 famílias que ocupavam o lugar conquistaram a terra, inclusive com a plantação.
(Boletim da CPT-Nº 76 -Junho/88)

PASTORAL OPERARIA DENUNCIA

No dia 24/05, o maquinista José Maria de Oliveira, 69 anos, mais de 30 anos trabalhando na ALIPERTI, sofreu um acidente sendo levado ao Hospital Monumento, transferido no dia 05/06 para o Hospital Heliópolis e vindo a falecer , no dia 06/06/88. Quantas - vidas já foram ceifadas na existência criminosa dessa empresa ?

Do dia 23/01/86, até 06/06/88, 9 trabalhadores , perderam suas vidas. Quantos outros acidentes aconteceram e continuam acontecendo nesta empresa ?. Quantos perderam mãos, dedos, braços , pernas ?. Quantas marcas de queimaduras e mutilações ?, são jovens, pais de família que deixam viúvas e órfãos e os criminosos continuam , impunes! Pelas suas palavras e práticas, Jesus nos chama à construir uma sociedade de JUSTIÇA E LIBERDADE, onde os exploradores sejam "abatidos de seus tronos" e "os famintos se encham de bens".

Convocamos a todos os criatãos a se juntarem aos companheiros da PASTORAL OPERÁRIA, para inspirados na palavra de DEUS, denunciar, tamanhas injustiças e exigir punição aos exploradores e criminosos.
(Past.Operária-Reg.Ipiranga-SP)

MAIS UMA VITIMA DA INJUSTIÇA

A disputa de terras em Cabo Frio- RJ, fez mais uma vítima. No dia 06/06 , o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, Sebastião Lan, 45 anos, pai de 9 filhos, sofreu um atentado a bala quando esperava um ônibus junto à fazenda Campos Novos na qual era posseiro. Sebastião ficou internado em estado de coma no hospital Santa Isabel , vindo a falecer no dia 10 de junho, último. Após exercer o atentado, disparando cinco tiros contra Sebastião, o assassino fugiu levando uma pasta contendo importantes denúncias contra a ação de grileiros na fazenda Campos Novos, que seriam entregues, pessoalmente ao Ministro - da Reforma Agrária, em audiência que estava marcada para a mesma semana em Brasília.
(JB- 11/06 e O DIA 07/06/88).

TRABALHADORES SOLIDARIOS A DOM ALOISIO LORSCHEIDER

O atentado contra o cardeal arcebispo de Fortaleza dom Alpísio Lorscheider, ocorrido às 3 horas , da manhã, do dia 29/05,sendo a sua residência invadida por dois homens que renderam o vigia, mas não encontraram o cardeal, que havia viajado horas antes para o Sul do País, está diretamente relacionado ao apoio que ele deu à greve, dos têxteis em Fortaleza.

A denúncia foi veiculada no boletim"Notícias", editado pela CNBB. Por ocasião da greve de 3 a 25/05 o cardeal fez uma mensagem ao povo cearense, na qual denunciou "a violência por parte de quem procura impor uma situação insuportável". Disse.também que " o modo de tratar o operário-e operária não se inspira

nos valores do evangelho".

Em entrevista ontém na CNBB, três operários - Dari Krein da equipe Nacional da Comissão Pastoral-Operária, Francisco Azevedo, da Pastoral Operária de Fortaleza e José Ivan de Souza, trabalhador textil demitido "por justa causa" da Finobrasa, empresa do grupo Vicunha, denunciaram "a maior repressão-policial da história".

De acordo com os três operários, 16 pessoas foram feridas, inclusive com braços e pernas quebradas. Eles lamentaram que a imprensa local tenha dado muito pouco destaque à greve e menos ainda à repressão policial. Dos 1800 trabalhadores da empresa, 250 foram demitidos por justa causa. Segundo os operários, isto tudo aconteceu , mesmo sem a greve ter sido julgada ilegal.
(Correio Brasiliense - 16/06/88)

EMPRESA NAO DÁ ASSISTÊNCIA E TRABALHADORA MORRE.

Os funcionários da TELERJ - Telecomunicações-do Rio de Janeiro S.A. -fizeram um protesto em frente ao posto de serviço 102 de auxílio à lista, no dia 21/06, contra a morte da telefonista Maria Helena Mateus Jorge, 38 anos, que morreu no dia 20/06, por falta de assistência médica da empresa. São 200 telefonistas no serviço 102, sendo 140 pela manhã e 60 à noite. Segundo seus colegas ela chegou às 6:15 hs com fortes dores de cabeça e sangrando muito pelo ouvido esquerdo. Socorrida, foi encaminhada para o posto médico da empresa, porém, não havia médico de plantão, pois o horário de atendimento inicia-se às 7 horas.

Com isso desmaiou e acabou morrendo no banheiro, da TELERJ. A empresa se negou a colocar um carro a disposição de Maria Helena, tendo que ser transportada para o hospital Souza Aguiar numa kombi particular do porteiro do posto de serviço 102 de auxílio à lista.

As telefonistas lembraram na manifestação, que há cerca de um ano está sendo reivindicado um plantão ambulatorial de 24 horas, com um médico e uma ambulância, no entanto, a TELERJ nunca respondeu a luta das profissionais.
(J. do Brasil - 22/06/88)

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

CPO INFORMA

15.10.88 COMISSÃO NAC. PASTORAL OPERÁRIA Nº 132

TRABALHADORES GANHAM ELEIÇÃO SINDICAL NO PR.

Com o total de 451 votos, contra 384 da chapa 1 e 66 da chapa 3, a chapa 2 de oposição, ligada à CUT, venceu as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Londrina - PR, que abrange uma categoria em torno de 30 mil trabalhadores dos quais uns 7 mil são sindicalizados, mas só 1052 estavam em condições de votar.

Foi uma vitória da Classe trabalhadora que conseguiu tirar os pelegos que estavam há 23 anos no Sindicato com apoio dos patrões. A nova Diretoria que toma posse no dia 05 de novembro, pretende construir um Sindicato combativo, democrático, de lutas e comprometido com os interesses dos trabalhadores, e filiar-se à CUT.

A Oposição Sindical (que já havia concorrido há três anos atrás), foi organizada a partir de trabalhadores da Pastoral Operária que desenvolveram um grande trabalho de base enfrentando a "máquina" do Sindicato que tentou ganhar as eleições com fraudes e com o apoio dos patrões.

É isto aí, companheiros, somente através do trabalho organizado e consciente, nós, trabalhadores, conseguiremos a conquista dos nossos direitos, uma vida mais digna e uma sociedade mais justa e fraterna para todos.

Parabéns pela vitória. Um abraço e firmeza na luta.
(Pastoral Operária - Londrina - PR.)

SOLIDARIEDADE À D.PEDRO CASALDÁLIGA

Portando faixas e cartazes com fotos de lavradores e padres mortos na luta pela terra, cerca de 3 mil cristãos fizeram uma manifestação pelas ruas de Goiás Velho, para dar apoio ao bispo da cidade, D. Tomás Balduíno, e ao mesmo tempo prestar solidariedade a D.Pedro Casaldáliga, ameaçado de punição pelo Vaticano.

A concentração coincidiu com a comemoração dos 20 anos de bispado de D.Tomás. Foi encerrada no início da noite, com missa campal celebrada pelo arcebispo de Goiânia, D.Antônio Ribeiro dos Santos, de tendência conservadora, auxiliado por D.Tomás e D.Pedro. Tudo isso, a menos de 50 metros da casa do ex-deputado do PDS Brasílio Caiado, primo do presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado.

A Diocese de Goiás aproveitou a concentração, para divulgar os resultados de sua assembléia diocesana, encerrada no dia 25/10 que estabelece as prioridades para os próximos anos: fortalecimento das polêmicas Comunidades Eclesiais-de Base e intensificação, da Pastoral Familiar, da Pastoral da Juventude e da luta em favor dos pequenos proprietários de terra e dos sem-terra. Ficou definido tsmbém que a Igreja aumentará seu trabalho na periferia da cidade, onde habitam principalmente pessoas expulsas do campo por causa dos conflitos agrários. Nesta assembléia foi decidido enviar uma carta, assinada por centenas de fiéis, ao papa João Paulo II, protestando contra a anunciada punição a D. Pedro Casaldáliga. "Papa João de Deus, nós leigos queremos que o senhor não permita que D.Pedro cale, pois ele precisa levar à frente este trabalho tão bonito, que juntamente com outros bispos, padres e irmãos, está fazendo no Brasil". "Quando D. Pedro celebra os mártires, não é só ele que pensa assim. Para nós todos, quem derrama seu sangue pelo amor ao irmão merece ser celebrado, pois o pobre Jesus derramou o seu sangue pelos pobres. E ele se fez pequeno como nós. Aqui no Brasil temos intenso sofrimento, tais como os sem-terra, morando em barracos de palha, plásticos, onde faltam alimentação, remédios, moradia, escola, água e luz. Vivemos no país onde o salário é o mais baixo do mundo".
(Jornal do Brasil - 26/09/88).

AMEAÇADO DE MORTE

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçu-PR, Miguel Sloar Sávio, está recebendo ameaça de morte por telefone. O primeiro telefonema aconteceu no dia 25 de agosto, quando o líder sindical encontrava-se reunido com outros dirigentes sindicais, e ameaçava Sávio que seria morto caso novas propriedades rurais fossem ocupadas. Ele já havia sido vítima de um atentado no dia [illegible] de julho de 1986, quando levou quatro tiros disparados por pistoleiros, que invadiram sua casa, e ficou hospitalizado em estado grave.
(O São Paulo - 23 a 29/09/88)

UDR - A CAMPANHA ELEITORAL DO LATIFUNDIO

Com o título "A CAMPANHA ELEITORAL DO LATIFÚNDIO", os Sem-Terra e a CPT nacionais vem divulgando desde setembro, um documento contendo dados sobre a participação e táticas usadas pela UDR na política partidária, tendo em vista as próximas eleições municipais.

O documento fornece elementos sobre a organização da UDR nos estados, suas diretorias, seus recursos financeiros, etc. Esses elementos somados aos dados e informações locais e regionais, poderão ajudar muito no nosso trabalho de conscientização, formação, e nas lutas, neste período pré-eleitoral.

Os interessados poderão adquirir cópia do documento junto à CPT e Sem-Terra nacionais nos seguintes endereços:
CPT - Secretariado Nacional
Cx. Postal 749
74.000 - Goiânia - GO.

Mov. Trabs.Rurais Sem Terra
Rua Ministro Godoy, 1484
Perdizes
05015 - São Paulo - SP.

CAMPANHA SALARIAL DOS QUIMICOS

Os trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Barra Mansa e Resende (RJ), cuja data base é primeiro de novembro, já iniciaram sua campanha salarial. A categoria está pleiteando um piso salarial de CZ$ 76 mil, 80% nas horas extras, 50% de adicional noturno, pagamento da URP em novembro -mês de dissídio coletivo não tem URP -, e melhorias nos convênios médicos, entre outras vantagens.
(O DIA - 04/10/88).

POLICIA ACABA COM ASSEMBLEIA DOS METALURGICOS

Cerca de 400 metalúrgicos promoviam uma assembléia geral em frente ao portão 4 da Mannesmann, no final da tarde do dia 4/10, quando a Polícia Militar mineira utilizou de violên

cia contra os trabalhadores esvaziando o movimento. Os metalúrgicos de Contagem e Belo Horizonte esperavam a chegada de um Oficial de Justiça, em frente à empresa, quando foram surpreendidos por um micro-ônibus da Polícia Militar, 20 viaturas menores e 100 policiais armados com escopetas cassetetes e bombas de gás lacrimogênio. Os policiais distribuíram socos e pontapés e os trabalhadores reagiram às agressões com pedradas.

Segundo o Sindicato, da categoria, 10 metalúrgicos foram presos sendo 2 deles candidatos a vereador pelo Partido dos Trabalhadores - PT. Além disso, muitos trabalhadores ficaram feridos.
(O DIA -6/10/88).

TRABALHADORES EXIGINDO SEUS DIREITOS

A direção do Sindicato dos Telefônicos do Município do Rio de Janeiro, no dia 6/10, entregou às empresas do sistema de telecomunicaçoes - Embratel, Telerj e Cetel, um requerimento exigindo a imediata aplicação do artigo 8, parágrafo 5º do ato das Disposições Gerais e Transitórias da nova Constituição, que prevê a readmissão dos trabalhadores em empresas estatais e funcionalismo público, afastados de suas funções desde 1979 até a promulgação da nova Constituição, por terem participado de movimentos grevistas de caráter político. Na ocasião, os trabalhadores fizeram uma manifestação em frente à Embratel, na Av.Presidente Vargas nº 1012, ficando em vigília até os dirigentes entregarem o requerimento.

ASSEMBLEIAS ESTADUAIS DA PO.

SP - 08 à 10/10/88.
PR - 08 e 09/10/88.
SC - 15 e 16/10/88.
MG - 26 e 27/11/88.
RJ - 19 e 20/11/88.
ES - 05 e 06/11/88.
NE I - 08 e 09/11/88.
NE II- 25 e 26/11/88.

Companheiros:

Continuem enviando-nos suas notícias a fim de que possamos publicá-las no CPO INFORMA e desse modo, fazermos um intercâmbio de experiências. Um abraço.

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

CPO INFORMA

30.05.87 COMISSÃO NAC. DE PASTORAL OPERÁRIA Nº 106

PASTORAL OPERÁRIA
A LUTA CONTINUA

A Pastoral operária no ano de 1986 realizou importantes avanços no âmbito da RESA (Região Episcopal Santana). Houve uma intensa participação dos militantes na discussão sobre a Constituinte. No mês de maio, festejando o Centenário do dia do Trabalhador, realizou-se um tríduo. A maior das conquistas, porém, foi a integração da pastoral com outras pastorais. Na mesma intensidade não faltaram as dificuldades: não existiram recursos financeiros, faltou apoio à pastoral e trabalho em equipe, com tudo isto observou-se um crescimento muito fraco da pastoral.

O pessoal no entanto está animado e não desiste. Neste ano 87 deseja procurar alguns pastores que assumam o trabalho da **PO** com o grupo, quer ainda formar equipes por comunidades e continuar o processo de integração com as outras pastorais; juntamente com a Pastoral do Menor, promoveram uma campanha em favor dos menores carentes da Região, aproveitando o espaço da **Missa do Trabalhador** procurou divulgar a problemática do **Mundo do Trabalho.** Neste ano ainda a Po pretende realizar encontros e retiros com o intento de passar uma formação bíblica eficaz tendo como pano de fundo a realidade do mundo do trabalho, além de divulgar a PO por todos os Meios de Comunicação Social.

Para comemorar a passagem do 1º de Maio deste ano a PO realizou um TRÍDUO COM O TRABALHADOR.

É desta forma que vai caminhando a PO na Região. As dificuldades são muitas, porém, o pessoal não disiste de lutar. Mais do que nunca é tempo de uma pastoral que ajude os trabalhadores a encontrar o seu lugar dentro da comunidade e mais ainda que os ajude a conquistar os seus direitos. É rezando e tendo uma ação conjunta e articulada que venceremos as barreiras de uma política trabalhista opressora.

(O São Paulo - 8 a 15/05/87)

TRIBUNAL JULGA CRIME NO CAMPO

Brasília - Quatro observadores europeus acompanham, a partir de hoje, um julgamento que não vai levar ninguém para a cadeia, mas vai colocar em posição bastante incômoda a Justiça brasileira. O Tribunal Nacional dos Crimes do Latifúndio, em duas sessões, vai deixar que 14

juristas examinem os processos judiciais instaurados para apurar - sem sucesso - quatro episódios envolvendo morte de brasileiros em conflitos de terra. O veredicto já se pode antecipar: a Justiça brasileira é conivente com os proprietários de latifúndios.

O tribunal foi convocado há seis meses por 13 entidades civis, que defendem ampliação imediata da reforma agrária no Brasil. O coordenador, advogado Miguel Pressburger, explicou que os trabalhos partem da coleta, em todo o Brasil, de 1 mil 188 processos e inquéritos referentes a assassinatos no campo, de 1964 a 1986. "Apenas dois desses processos foram levados a julgamento desde então", denuncia Pressburger, integrante da organização Apoio Jurídico Popular.

O objetivo do tribunal - a exemplo de uma corte superior de justiça - é examinar todo o procedimento jurídico e policial nesses casos. Hoje, estarão em pauta o assassinato do sindicalista goiano Nativo da Natividade de Oliveira, em 1985, e do mineiro Eloy Ferreira da Silva, morto em 1984. Amanhã, estarão "no banco dos reús" os procedimemtos tomados pelas autoridades brasileiras quanto ao assassinato do Pe. Josimo Moraes Tavares, em Imperatriz (MA).

Entre os observadores europeus, há dois deputados italianos comunistas, um deputado do legislativo italiano, também comunista, e o presidente do Tribunal Permanente dos Povos (sucessor do Tribunal Bertrand Russel), François Rigoux. O exame dos casos, explicou Pressburger, pode suscitar ações no Supremo Tribunal Federal, para que sejam concluídos, e representações junto ao Tribunal Permanente dos Povos.

(Jornal do Brasil - 13/05/87)

METALURGICOS UNIDOS

Os metalúrgicos da Açominas já deram mostras de que não vão ser explorados facilmente. Enquanto os políticos da Nova República vivem repetindo que não se paga dívida com a miséria do povo, naquela indústria acontece justamente o contrário. Para os operários não há bons salários, condições de trabalho ideais, nem tratamento humano. Tudo por causa da divida com a Inglaterra.

Depois de tentar melhorar essa situação através de diversas formas, inclusive a greve, os metalúrgicos receberam uma tremenda repressão, por parte da Polícia e da própria empresa. Até os juízes foram pressionados para votarem na ilegalidade da greve.

Mas todas essas dificuldades não abalaram o espírito de luta dos metalúrgicos da Açominas. Apesar de tudo, a união entre os trabalhadores está firme.

(Boletim Pelejando - Maio/87)

UMA HISTORIA COM MAIS DE 100 ANOS

Oito horas de trabalho, oito horas de descanso, oito horas de lazer. Este sonho levou os trabalhadores de Chicago, nos Estados Unidos, a uma firme mobilização popular, em 1886. O

Capitalismo então gatinhava. Nas fábricas, os trabalhadores eram forçados a uma jornada que chegava a 15 horas diária. Nem mulheres, nem as crianças, ninguém era poupado deste trabalho desumano.

Há alguns anos os trabalhadores reivindicavam uma redução da jornada de trabalho para oito horas, sem a diminuição dos salários. Mas os governos dos países europeus industrializados e dos Estados Unidos não abriam mão: só diminuiram a jornada com a diminuição proporcional dos rendimentos. Foi marcada, então, pelos trabalhadores de Chicago e Nova Iorque, uma manifestação para brigar pela reivindicação. A data era 1º de maio.

Chicago parou. A polícia veio e reprimiu. No dia seguinte, nova manifestação. Nova repressão policial. No dia 4, outro ato. A polícia então exagera e, com uma bomba, mata vários trabalhadores. Mais de 200 deles ficaram feridos. Os líderes operários Spiers, Ficher, Engel, Parson e Teodoro foram presos, julgados, condenados à morte e executados na forca, em praça pública.

Mas as manifestações pela data não pararam. Quatro anos mais tarde o Congresso americano votou uma lei assegurando aos operários o direito a oito horas de trabalho. Coincidentemente, a lei foi votada e aprovada no dia 1º de maio.

Em Paris, na França, anos mais tarde, trabalhadores de todo o mundo, durante a realização de um congresso operário, decidiram transformar o 1º de maio em dia internacional de luta pelas suas reivindicações. Era uma homenagem aos trabalhadores de Chicago mortos. A luta dos operários norte-americanos influenciou trabalhadores de todo o mundo. Hoje a maioria dos governos aceita a data representativa do dia do trabalhador. Menos o governo dos Estados Unidos.

No Brasil, o 1º de maio começou a ser considerado dia de luta no final do século passado, sob influência de trabalhadores que imigraram para o Brasil. Expulsos de seus países de origem, já em 1889, os trabalhadores europeus, com forte influência anarquista, passaram a fazer do 1º de maio data de manifestação de suas reivindicações, comemoração de suas vitórias e recordação daqueles que tombaram na luta por um mundo mais justo.

(O São Paulo - 1º a 7/05/87)

BRASIL - TORTURAS CONTINUA

O último relatório anual da ONU, denuncia 21 países de violação dos direitos humanos, torturas e execuções sumárias, no ano de 1986. Entre os 10 países que não deram resposta está o Brasil, que é acusado de não proteger os trabalhadores rurais nos numerosos conflitos de terra que envolvem agricultores, polícia, latifundiários e que têm gerado grande número de mortes. Assim, são confirmadas por uma Comissão Mundial as acusações levantadas aqui no Brasil, quanse nun

ca atendidas. O professor Paulo Sérgio Pinheiro confirma que , "apesar do fim da ditadura, a tortura continua a ser administrada numa escalada infinitamente maior do que em qualquer período autoritário no Brasil".
(O São Paulo - 1º a 7/05/87)

IGREJA CELEBRA MARTÍRIO DO PADRE JOSIMO

As dioceses da Regional Centro-Oeste da CNBB(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)- que abrange o Estado de Goiás - celebraram o primeiro aniversário do assassinato do Pe.Josimo Moraes Tavares, morto a tiros nas escadarias do escritório diocesano de Imperatriz(MA), em 10 de maio do ano passado. Ele era coordenador da Regional Araguaia -Tocantins (Sul do Pará, norte de Goiás e Sudeste do Maranhão), da Comissão Pastoral da Terra.

As celebrações incluiram uma romaria da terra, em direção a São Sebastião do Tocantins, pequena cidade da região do Bico do Papagaio, norte goiano, onde o padre Josimo era vigário. Neste local a celebração contou com a presença do bispo de Tocantinópolis , Dom Aloísio Hilário Pinho, que era o superior hierárquico do Pe.Josimo e de outros bispos da região. Das celebrações também participaram sindicatos de trabalhadores rurais e outros organismos que apóiam a luta pela reforma agrária.

A diocese de Tocantinópolis preparou uma revista sobre ele para ajudar na celebração de um tríduo de orações, antecedendo o dia 10.
(O São Paulo - 8 a 15/05/87).

DOMÉSTICAS E LAVADEIRAS ORGANIZAM-SE

Mais de 130 lavadeiras e domésticas além de representantes de sindicatos e associações de bairros participaram recentemente, em Cel. Fabriciano, da 1ª Assembléia de **Domésticas do Vale do Aço.** O bispo auxiliar da Diocese de Itabira-Cel.Fabriciano, Dom Lélis Lara, além de alguns padres, religiosos, membros da Pastoral Operária e até pastores de outras igrejas foram dar seu apoio à Assembléia.

Mas, o mais importante, foi que as próprias domésticas e lavadeiras assumiram tanto a organização quanto a direção dos trabalhos. Depois de muito refletir e discutir a Assembléia priorizou três propostas de trabalho:
1. Registrar a Associação e formar diretoria; 2. Formar mais núcleos em diversos bairros. Isto é, domésticas e lavadeiras que moram num mesmo bairro devem reunir-se regularmente para discutir os problemas que enfrentam como classe.
3. Fazer um trabalho nos diversos núcleos no sentido de levantar propostas para a Assembléia Constituinte. Depois de levantadas as propostas, será redigido um documento com o maior número possível de assinaturas para ser levado à Brasília.

CPO - Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 11
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

CPO INFORMA

15.09.88 COMISSÃO PAST. OPERÁRIA NACIONAL Nº 130

EMPRESA ASSASSINA MATA UM TRABALHADOR POR MÊS

Os trabalhadores da siderúrgica **J.L.Aliperti**, localizada no bairro da Água Funda, região sudeste de S. Paulo, estão inconformados com a perda de mais um companheiro. Desta vez foi José de Aguiar Souza, 31 anos, pai de três filhos menores de dez anos. No dia 11/08, o operário, foi prensado por um caminhão contra a parede de fundição.

Com a morte de José de Souza, são três os acidentes fatais que acontecem em apenas três meses. Nós da CPO Nacional, já denunciamos duas vezes no **CPO INFORMA**, com a colaboração da Pastoral Operária da Região Ipiranga, as irregularidades cometidas pelos donos da J.L.Aliperti. Infelizmente, pela 3ª vez em três meses, estamos novamente denunciando.

A Past. Operária da Região Ipiranga, revoltada com estes fatos que vem acontecendo há anos, denuncia a atitude criminosa do presidente da CIPA, Eli Polis, que impede os cipeiros de desenvolver um trabalho sério obrigando-os a ficar na sua área. Ao mesmo tempo, a Past. Operária denuncia a omissão da diretoria, do Sindicato dos Metalúrgicos de S.Paulo "em processar a Aliperti e colocar os donos na cadeia". Os membros da P.O. indagam por que essa demora, qual a razão, pois "os trabalhadores querem saber!"

OPERÁRIOS INVADEM O SINDI E FILIAM-SE

Após invadirem a sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil do Rio de Janeiro, aproximadamente 800 operários conseguiram no dia 31/08, a sindicalização e o direito de votar nas eleições para direção, da entidade, em fevereiro do ano que vem. Jogando seus capacetes para o alto, no auditório do sindicato, na Rua Haddock Lobo, na Tijuca, os peões contestaram a palavra do vice-presidente Paulo Silva de Oliveira e o acusaram de mentiroso, quando afirmou que a entidade, possui cerca de 120 mil associados, e que todas as eleições até agora foram legais. "Arnaldo que é português, entrou aqui em 1950

como interventor e de 64 a 86 não houve eleição, só a homologação da chapa única a dele", explicou Severino Gomes, membro da Coordenação Nacional da Pastoral Operária.

Segundo os advogados, da oposição o nº de sindicalizados não passam de 3 mil, justamente porque a atual diretoria, que está no poder há 38 anos, não deseja perdê-lo. Enquanto, o presidente do Sindicato, convocou a Polícia para o local e desapareceu, o restante da diretoria reuniu-se com os advogados dos peões para chegar a um acordo. Logo em seguida, os trabalhadores receberam a notícia de que poderiam sindicalizar-se, mediante a entrega de dois retratos, o pgamento da taxa de CZ$ 160,00 e a carteira de identidade. Esta foi a 3ª vez que eles tomaram a sede do Sindicato tentando a sindicalização. Segundo denúncias, trabalham no local toda a família do presidente Arnaldo Rodrigues-Coelho, um português de 78 anos, que nunca foi trabalhador da construção civil. Os líderes do movimento, Leônidas Cardoso Júnior, apontador, Antônio Félix Tavares, bombeiro, e João Xavier, servente, afirmaram, que as irregularidades cometidas pela diretoria vão mais além.

Eles denunciaram a cobrança indevidamente, de imposto sindical aos operários da Fábrica de Escolas, administrada pela construtora H.Guedes, quando os trabalhadores da mesma, "não constroem casas, mas sim pré-moldados".

POLICIA INVADE E DESTRÓI SEDE DO MST

No dia 19/08, a Polícia Militar, Civil e até a Federal, invadiram a sede da Secretaria Estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em Imperatriz (MA). Os policiais(cerca de 40) fortemente armados e fazendo ameaças, usaram todo o tipo de violência contra as pessoas que se encontravam no local, além de destruirem e apreenderem livros, jornais, documentos e revistas do Movimento dos Sem Terra, sem qualquer mandato judicial, ainda levaram preso o funcionário do Movimento e mais 6 pessoas que ali se encontravam.

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra, ao tomar conhecimento da violência praticada contra o MST do Maranhão, expediu imediatamente telex e telegramas às autoridades - federais e maranhenses, com o seguinte texto: **"Indignados com autoridade do governo, V.Sª no episódio de invasão, hoje, da sede do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra em Imperatriz. Abusos dessa natureza só são comparáveis a repressão mais brutal do Regime Militar. Invasões como essas, de dependências de entidade legalmente constituidas, remetem para a insegurança as organizações populares e de apoio aos trabalhadores e atenta contra os direitos da cidadania. Responsabilizamos os governos Epitácio Cafeteira e José Sarney pela escalada de violência contra os trabalhadores rurais. Considerando as arbitrariedades cometidas contra posseiros no município de Araguatins-GO, na região Bico do Papagaio, se configura uma ação articulada de caráter político envolvendo a participação da UDR e latifundiários locais.**

Denunciamos à opinião pública uma operação envolvendo pistoleiros ao lado de forças policiais, cujo objetivo é aterrorizar os trabalhadores rurais e destruir suas organizações com vista a instalação do novo estado do Tocantins. Exigimos providências imediatas das autoridades competentes no sentido de devolver o patrimônio do escritório do movimento dos Sem Terra, o respeito à sua integridade e a punição dos responsáveis por essa operação ilegal e arbitrária".
(Telex da CPT à CPO).

MOBILIZAÇÃO CONTRA DESRESPEITO AOS TRABALHADORES

Os empregados das empresas distribuidoras de gás -RJ, começam a se mobilizar contra a falta de iniciativa das empresas Supergasbrás, Minasgás e Norte-Gás-Butano, para iniciar discussões sobre o acordo coletivo da classe, que tem data-base, em 1º de setembro. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo, do estado, Hamilton da Silva Vieira, a pauta de reivindicações da categoria foi entregue há 1 mês às empresas, que ainda não deram resposta.

Diante disso, os trabalhadores deram um prazo de uma semana, quando começam, a se mobilizar, podendo decidir pela paralização de suas atividades.Eles reivindicam 100% do IPC, aumento real de 10%, piso salarial de CZ$ 70 mil, prêmio produção de 25% do salário mensal comissão sobre a venda de botijões, gratificação de férias e outras cláusulas sociais.
(Jornal O DIA - 24/08/88).

CAMPANHA SALARIAL DOS VIGILANTES DO RJ.

Se até o dia 12/09, os vigilantes não receberem, nenhuma contraproposta dos patrões, eles decidirão neste mesmo dia em assembléia, pela paralização por tempo indeterminado. Segundo o presidente do Sindicato da categoria, Fernando Bandeira, a proposta patronal é de 21,39% o que elevaria o piso da categoria para CZ$ 28 mil e para que não haja paralização, o piso salarial deve ficar entre CZ$ 40 mil e CZ$ 45 mil.

Os trabalhadores reivindicam um piso salarial de CZ$ 50 mil, além de vale transporte no valor de CZ$ 5 mil, 20% a 40% de insalubridade e seguro contra acidente de trabalho de CZ$ 1 milhão. Eles querem também, que não seja descontado o dia em que o pessoal que trabalha na rede bancária, parou contra a contratação de PMs para atuar na segurança. Participaram da assembléia representante das Associações de Vigilantes de Angra dos Reis, Macaé, Petrópolis, Niterói e Friburgo, além do Sindicato de Campos. A mobilização é grande, pois como o dissídio coletivo é neste mês, esta é a única chance dos vigilantes recuperarem um pouco a perda salarial.
(Jornal O DIA - 05/09/88).

ENTENDIMENTO EVITA GREVE DOS SAPATEIROS

Em assembléia realizada na sede do sindicato, os sapateiros=RJ, decidiram aceitar a contraproposta dos patrões e pela não paralização das atividades. A oferta inicial não foi aceita, pelos trabalhadores, mas o acordo foi fechado com a 2ª oferta apresentada em reunião na Delegacia Regional do Trabalho. Se o Sindicato da Indústria de Calçados e Luvas mantivesse a proposta de reajuste de 15% em três parcelas, a categoria teria aprovado a paralização, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados, Nilton Teles. Segundo ele, a proposta foi satisfatória, mas restringindo o maior reajuste aos que recebem o piso. No caso dos tarefeiros e profissionais que ganham mais que o piso, o aumento concedido é o de 25%, enquanto os sapateiros não profissionais, com mais de um ano de casa, também ficarão com esse índice, que cai para 1/12 avos de 25% para os que tenham menos tempo de serviço.

ACORDO FECHADO APOS A GREVE

Após uma greve de 48 horas, os professores da rede particular de ensino do RJ, voltaram ao trabalho. Eles acataram a proposta dos patrões apresentada na Delegacia Regional do Trabalho, depois de 4 horas de discussão. Além de receber os 12% de reposição referentes as perdas salariais do último trimestre, em setembro, conforme acordo coletivo fechado em março, eles obtiveram outras vantagens. Receberão 7% de aumento em novembro, e ganharão também uma diferença, entre a URP e o IPC, em janeiro.

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL
AVALIAÇÃO DO BIÊNIO 2002 E 2003

ÍNDICE

1) Apresentação p.02
2) Perfil da Pastoral Operária do Brasil.....p.03
3) Breve descrição da realidade p.07
4) Trabalho da Pastoral Operária com parcerias p.08
5) Trabalho permanente da PO p.10
5.1) Calendário Permanente da PO p.12
5.2) Fortalecimento da vida da PO nas dioceses e grupos de base.....p.14
6. Considerações p.17
7. Anexos p.18

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

1. Apresentação

Esta apresentação do trabalho da Pastoral Operária no biênio 2002 e 2003 pretende consolidar o diálogo histórico existente entre a Misereor e a PO Nacional há mais de 10 anos.

Acreditamos que, nestes tempos, a solidariedade além fronteiras é uma realidade e pode ser fortalecida a cada dia, dentro e fora do Brasil, que é um país com dimensão continental, tendo em vista que a nossa parceria não é apenas uma relação contábil, mas representa o esforço de um trabalho conjunto a serviço da formação de cidadãos e cidadãs, de forma integral, considerando suas histórias de vida, experiências, sua cultura, potencialidades, seus valores, afetos e interações. Esta é a essência do nosso trabalho e o que nos move nesta parceria.

Desejamos um mundo de paz e igualdade para todos e que a justiça esteja cada vez mais no centro da ação humana.

Um abraço fraterno,

José Pedro dos Santos Neto/ Antônia Aparecida da Silva Carrara
Secretaria Nacional da Pastoral Operária

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

2. Perfil da Pastoral Operária do Brasil

■ História

Nascimento

A partir dos fatos gerados pela ditadura militar, como repressões, prisões, mortes, perseguições... muitos militantes cristãos ficavam cada vez mais inquietos diante do desafio de se manterem unidos. Havia a necessidade de alguma coisa que os vinculasse com a Igreja. Começaram a acontecer reuniões, pequenos congressos aqui, pequenos congressos ali... Aí nasce a PO. Em 1977. E nasce da ditadura. A PO nasce de situações de quem estava se afogando. Porque era preciso criar algo que respondesse estrategicamente e que também fechasse os olhos dos militares, algo que fosse da Igreja, mas que fosse dos trabalhadores. Porque, o que estava em jogo eram os trabalhadores. Não era padre, nem bispos. Eram os trabalhadores.

Atuação junto aos movimentos

A PO foi o grande instrumento, não o único, mas um grande instrumento, que foi força nas greves e nos diversos movimentos de lutas dos trabalhadores, por seus direitos. Força no nascimento de centrais sindicais. Força na resistência dos partidos de esquerda.

A partir dos anos 80, o desemprego crescente e estrutural desafia mais fortemente, a atuação da Pastoral Operária.

Desafios atuais

O desemprego estrutural tira dos(as) trabalhadores(as), não só os postos de trabalho, mas abala a identidade e em muitos casos, arrasa com a auto-estima. Diante disto, apresenta-se para a Pastoral Operária, três grandes desafios dentro da atuação no mundo do trabalho.

- O primeiro grande desafio é o próprio sistema neoliberal, que gera o desemprego. As demissões seguem em massa.
- O segundo é o sentimento que o sistema introjeta nos(as) trabalhadores(as): o sentimento de culpabilidade pelo próprio desemprego, que "esconde" as verdadeiras causas das mudanças no mundo do trabalho e alimenta o vírus do imobilismo.
- O terceiro é justamente a concretização, dentro da nova sociedade, de uma "nova cultura do trabalho", horizonte maior, que passa por etapas de construção, na qual deparamos com dificuldades como a precariedade dos direitos trabalhistas.

■ A Pastoral Operária dentro da CNBB

A PO é integrante do Setor Pastoral Social da Comissão para a Caridade, Justiça e Paz da CNBB, composto por 12 pastorais e 4 organismos. A CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil possui dez comissões para desenvolver suas atividades. Na Comissão 8, chamada de Comissão para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz está o Setor Pastoral Social e, conseqüentemente, está a PO.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

■ Estrutura Oficial

Instituto Nacional Santo Dias - fundado em 20/11/89- Diretoria composta por 5 trabalhadores/as

■ O que é a PO

O termo Pastoral vem da palavra pasto-alimento. Portanto, a Pastoral tem a função de alimentar. A PO pretende alimentar a fé e esperança dos/as trabalhadores/as:

A Pastoral Operária é espaço para reflexão da vida dos trabalhadores e das trabalhadoras à luz da Bíblia e dos documentos da Igreja. A Pastoral Operária visa ser presença da Igreja junto à classe trabalhadora e presença da classe trabalhadora na Igreja.

■ Missão da PO

A PO é presença cristã militante junto aos (as) trabalhadores(as) formais, informais e desempregados(as), para despertar e organizar militantes dispostos (apaixonados), que lutam sempre para a transformação que signifique vida digna, envolvendo os (as) cristãos(ãs) no compromisso com os(as) trabalhadores (as) da cidade.

■ Objetivos da PO

- Ser serviço ao conjunto da classe que vive do trabalho (na produção, fora dela e entrando nela), no sentido de promover formação bíblico/política para formar cidadãos(ãs) protagonistas e alimentar a esperança
- Atuar com outros movimentos, em lutas mais amplas, como no caso da ALCA, por exemplo, sendo "fermento na massa" no rumo de um projeto de ruptura.
- Retomar o trabalho de base (permanente), buscando novas relações e novos valores, tendo o trabalho como questão chave, no sentido de fomentar discussão sobre uma nova cultura do trabalho
- Incentivar e apoiar a formação de um movimento nacional contra o desemprego

■ Estrutura Política Interna

♦ **Assembléia Nacional** - É a instância máxima de deliberações. Composta por um representante de cada diocese, que deliberam por maioria simples. Registramos até o momento, presença da PO em cerca de 85 dioceses de 16 estados do Brasil

1. Reúne-se de três em três anos
2. Avalia e determina o eixo, as linhas, as atividades a serem desenvolvidas nos grupos de PO
3. Referenda composição da liberação nacional
4. Referenda composição do colegiado nacional
5. Referenda o Bispo assistente

♦ **Colegiado Nacional** - É instância de direção, composto por cinco trabalhadores/as (sendo dois liberados), um padre, uma religiosa e o Bispo assistente.

1. Reúne-se de três em três meses
2. Prepara encontros e eventos
3. Pensa a PO: dá as diretrizes dos trabalhos aprovados na Assembléia Nacional, estabelece políticas e objetivos; define estratégias

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

4. Esclarece, divulga e motiva a concretização de atividades dentro do eixo e linhas de atuação da PO;
5. Salvaguarda e motiva o cumprimento da missão.

♦ **Secretariado Nacional** - Composto por membros do Colegiado Nacional com acesso próximo à sede do Secretariado, auxiliados pelos/as funcionários/as.

1. Reuniões mensais
2. Encaminha e coordena os trabalhos aprovados na Assembléia Nacional
3. Espaço físico de referência da PO do Brasil (recebe visitas de várias entidades e de militantes de todo país)

♦ **Liberação Nacional (coordenação)**- duas pessoas

1. Organiza o dia-a-dia da PO, realizando os trabalhos aprovados na Assembléia Nacional, assessorado/a por funcionários e equipes de: comunicação, mulheres, formação
2. Administra a estrutura oficial
3. Mantém contato permanente com as dioceses e grupos de base através de envio de materiais, documentos específicos, telefonemas,emails...
4. Representa a PO nos fóruns de luta parceiros

♦ **Coordenações diocesanas**

Os grupos de base da pastoral operária atuam diretamente com os(as) trabalhadores(as) nos bairros, por meio de celebrações, encontros de formação, experiências alternativas de geração de trabalho e renda.

Quantidade de grupos nos Estados

Estado	Nº de dioceses
Amazonas	01
.Bahia	01
Ceará	03
Espírito Santo	04
Goiás	01
Maranhão	03
Minas Gerais	10
Paraíba	03
Paraná	10
Pernambuco	01
Piauí	01
Rio de Janeiro	03
Rio Gde.do Norte	02
Rio Gde.do Sul	05
Santa Catarina	03
São Paulo	34

♦. **O que realizamos**

1. Acompanhamento de grupos de geração de trabalho e renda

2. Formação de grupos de base de trabalhadores(as) para discussão política sobre as mudanças no mundo trabalho (causas do desemprego, alternativas de trabalho...)

3. Participação e contribuição nos movimentos e fóruns que têm como pauta, a questão do trabalho.

Essas realizações se concretizam em atividades como: simpósios, seminários, caminhadas, romarias, celebrações, acampamentos com os desempregados(as), pesquisas sobre a realidade dos trabalhadores(as), cursos de qualificações profissionais, contribuindo com várias experiências de socioeconomia solidária como: cooperativas, balcão de emprego, casa de solidariedade, grupos de trabalhadores(as) autônomos de produção.

♦ **Metodologia -** As atividades unificadas nacionais são realizadas pelos grupos de base nas dioceses, com autonomia, mas com articulação. Sempre com a participação direta dos/as trabalhadores/as e excluídos/as, no sentido de alimentar a utopia, reforçar a cidadania na luta por direitos, reeducar para a solidariedade e educar na formação política, com vistas à transformação da sociedade. São ações *pedagógicas fundamentadas no desenvolvimento do ser humano de forma integral, considerando sua história de vida, suas experiências, sua cultura, suas potencialidades, seus valores, afetos e interações.*

♦ **Prioridades**

- Fortalecer um amplo movimento nacional de trabalhadores/as desempregados/as
- Contribuir no debate para uma nova cultura do trabalho

♦ **Quadro Geral das atividades**

- Visitas aos grupos de base
- Contribuição no movimento contra o desemprego
- Organização e incentivo de experiências de geração de trabalho e renda
- Formação
- Publicações
- 1 de maio - Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras
- Nordestão (regional)
- Romarias de Trabalhadores/as (regional)
- Celebrações simbólicas
- Calendário de lutas com outros grupos
- Relação com agências de cooperação

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

3. Breve descrição da realidade

No Brasil, a renda per capita é considerável, mas a distribuição de renda é insuportável. Por isso, é importante um trabalho educativo com os(as) trabalhadores(as) para se combater as causas da pobreza.

Estamos no início do ano 2004 e são 14 meses do governo Lula que venceu as eleições com o mote: "A esperança venceu o medo". O pouco tempo de governo Lula já tem dado espaço para muitas discussões, divergências, conflitos e negociações. É um governo democrático, as polêmicas são abertas e o diálogo está presente nas ações deste. Queremos reafirmar a necessidade dos movimentos sociais continuarem com ações animando a sociedade na conquista dos seus direitos. Sabemos que as mudanças serão conquistadas com a organização e participação popular e com espaços efetivos de diálogo para a liberdade e autonomia. Esta necessária participação popular se reafirma no papel dos protagonistas sem terra, servidores públicos, desempregados (as), excluídos, etc. e na realização de suas lutas que contribuem para a construção de uma nova história.

<u>Desemprego - prioridade para a Pastoral Operária</u>

O escândalo do desemprego é gritante no país. Vejamos dois exemplos:

1. Na cidade do Rio de Janeiro, uma multidão de pessoas que se amontoaram para conseguir um emprego de gari.
2. Na cidade de Mauá (SP), a prefeitura abriu inscrições para o programa Frente de Trabalho, com 600 vagas, oferecendo um salário de R$ 240,00. O contrato será de 12 meses e a função é no setor de limpeza e manutenção na Secretaria de Serviços Urbanos. Para este trabalho de 600 vagas, formou-se uma fila gigantesca de 10 quarteirões com 19,5 mil pessoas inscritas.

Ao mesmo tempo existem milhares de famílias vivendo acampadas nas margens das estradas ou no interior de propriedades improdutivas a espera de um pedaço de terra para plantar. Acompanhamos milhares de sem teto montarem barracas em terreno ocioso da Volkswagen em São Paulo, ou ocupando prédios vazios, assistimos várias passeatas de servidores públicos... Enfim, estes são exemplos do que vem ocorrendo em nosso país e o povo continua esperando as mudanças.

Isto é uma radiografia da exclusão social que hoje é escandalosa:

√ - Os empregos são mais escassos e precários.

√ - A informalidade cresce (43% do total de trabalhadores ocupados nas seis maiores regiões metropolitanas do país, segundo o IBGE)

√ - A perda do poder de compra dos trabalhadores é enorme.

Isto só será modificado com uma alteração do atual padrão econômico que ainda tem prioridade para o crescimento financeiro, esquecendo a distribuição da riqueza e da renda existentes.[1] Esta realidade exige respostas, ações, cobranças e até pressões populares, para que seja mudada.

1 Cf. Jornal Folha de São Paulo p. A2 11 de Fevereiro de 2004

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

4. TRABALHO DA PASTORAL OPERÁRIA COM PARCERIAS

A Pastoral Operária é uma das pastorais que está presente efetivamente na coordenação de ações ligadas diretamente ao setor pastoral social da comissão 8 da CNBB como: a realização das *Semanas Sociais Brasileiras, do Grito dos Excluídos* e *campanha contra ALCA.* Hoje as pastorais sociais encaminham um processo de parceria com movimento sem terra, ongs, partidos, sindicatos, igrejas e tem acumulado saldos que ainda conseguimos visualizar de forma parcial, mas que, seguramente, nos abre boas expectativas para 2004.

Uma das ações que a PO acompanhou foi um acampamento de sem teto que aconteceu num terreno da fábrica Volkswagen em São Bernardo do Campo realizado pelos movimentos populares. Como afirma a liberada nacional da PO Antônia Carrara: "a integração das entidades é cada vez maior".[2]

a) Semana Social Brasileira

Em 2004 acontece a 4ª. Semana Social Brasileira, com o lema "Mutirão por um novo Brasil". As três primeiras aconteceram em 1991, 1993/1994 e 1997/12999. A Pastoral Operária sempre participou deste processo das Semanas Sociais, que são momentos nacionais (com preparações regionais) de grande reflexão, discussão e inserção dos cristãos nos problemas conjunturais do Brasil. A PO neste ano de 2004, faz parte do Núcleo que elabora e organiza a concretização da 4ª Semana.

b) Grito dos Excluídos

O Grito dos Excluídos, neste conjunto de entidades tem um papel importante, ao lado das pastorais sociais, *trazer à luz da reflexão, os gritos de luta pela soberania do Brasil,* pois se a história é feita, não pelo acaso, mas por aqueles que a decidem, é cada vez mais urgente articular a participação consciente da cidadania universal, que precisa ser arquitetada com lucidez e determinação.

A Pastoral Operária faz parte da Coordenação Nacional do Grito dos Excluídos, desde suas primeiras edições. 2003 foi o ano da 9ª edição do Grito.

c) Campanha contra a ALCA

Lutar por soberania é discutir questões como endividamento externo, ALCA, livre comércio. De que forma refletir estas temáticas de maneira simples, para que a população compreenda e participe ativamente? Uma experiência que deu certo e mobilizou o Brasil foi a realização do Plebiscito do ano 2000 e o plebiscito sobre a ALCA em 2002, quando o conjunto dos movimentos assumiu a proposta e encaminhou em diversas instâncias, a reflexão sobre estes temas.

Dentro desse contexto, realizamos (pastorais e movimentos) a campanha contra a ALCA. No Brasil, a discussão está colocada. Já ninguém mais ignora a polêmica. E as negociações não podem prosseguir debaixo dos panos. Nada mais salutar do que o debate aberto e franco, a serviço da verdade.

Este debate não é só teórico. Pois já existe uma experiência em andamento, o "Tratado de Livre Comércio da América do Norte", entre os Estados Unidos, o Canadá e o México, em vigência desde janeiro de 1994, o "Nafta". Pois bem, a ALCA é a proposta da extensão

2 Artigo sobre as pastorais sociais. Folha de São Paulo

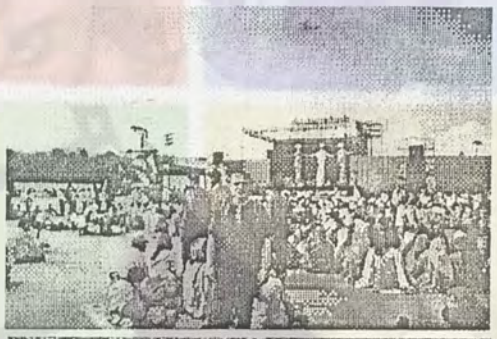
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

do "Nafta" para toda a América.

A quem interessa a ALCA no Brasil? o chamado livre comércio não vem sozinho. Ao lado dele, cresce a agressividade militar dos Estados Unidos sobre o continente latino-americano e sobre todo o planeta. Espalham-se bases militares por toda parte, além da dominação cultural que inevitavelmente acontecerá.

d) Fórum Social Mundial

Esta luta concreta também é além fronteiras, em sintonia com os movimentos mundiais. O Fórum Social Mundial reflete essa tendência e as pastorais sociais participam de maneira dinâmica de todo esse processo.



Percebemos que há movimentos em todo mundo contra a ALCA e na contramão do processo de globalização, de exclusão. O Fórum Social Mundial tem contribuído de forma significativa para esta articulação e sente-se a necessidade de somar forças, somar bandeiras, respeitando a pluralidade, na luta contra a exclusão.

Como afirma Pe. Alfredo Gonçalves, padre da Congregação dos Scalabrinianos e assessor da Pastoral dos Migrantes: " É preciso lutar em termos regionais, mas pensar em termos nacionais e globais, também."

No FSM 2003 em Porto Alegre, a PO montou um estande com materiais de formação e espaço para troca de experiências. No FSM 2004, a PO esteve representada por duas pessoas, que levaram material de formação específico sobre " O Futuro do Trabalho", elaborado em duas línguas (inglês/português).

e) Conclusão

A Pastoral Operária neste conjunto de entidades procura ser fermento na construção e mobilização das organizações sociais. Tem o papel importante, ao lado das pastorais sociais, de *trazer à luz da reflexão, os gritos dos trabalhadores, priorizando os desempregados (as)* e inserí-los na construção conjunta de uma nova história e uma nova sociedade. Esta é a nossa responsabilidade e missão.

Estas várias ações como o Grito dos Excluídos, as lutas pelo Plebiscito da ALCA, são concretamente uma forma da articulação das pastorais e os movimentos sociais como a CUT (Central Única dos Trabalhadores), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), as ONGs (Organizações não governamentais).

Além disso, há os trabalhos permanentes da PO como primeiro de maio, 08 de março, movimento dos desempregados (as), que tem reconhecimento social e político pelo acúmulo de entidades e experiências, pela pluralidade que lhe são características. A PO nacional reafirma esta forma de trabalhar, acreditando que só assim as conquistas serão alcançadas.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

5. TRABALHOS PERMANENTES DA PASTORAL OPERÁRIA

A PO sendo presença cristã junto aos trabalhadores do setor formal, informal e desempregados, busca despertar e organizar militantes dispostos e apaixonados que lutam permanentemente para a conquista de uma vida digna.

Envolvendo a todos no compromisso de compreender e contribuir no debate para uma nova cultura do trabalho, busca viver novos valores e novas relações, incentivando e apoiando a formação de um movimento nacional contra o desemprego.

A ação da PO deve ser compreendida dentro de um processo permanente de trabalho articulado e em parcerias, além do fortalecimento do trabalho de base nas dioceses e de forma especial, uma maior presença do colegiado nacional nos diversos estados e atividades locais, onde a PO Nacional não só participa de eventos, mas é uma parceira na construção da própria PO local.

A seguir eis uma descrição de alguns processos desenvolvidos pela PO e que recolhe os frutos ainda hoje, ao mesmo tempo que segue plantando outras sementes:

· **Simpósio Nacional** "O futuro do trabalho na sociedade brasileira" realizado em novembro de 2001 trabalhou com o objetivo de pensar, criativa e ousadamente, a organização social do trabalho na sociedade brasileira, na perspectiva da superação da sociedade salarial com vistas à construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária e culturalmente plural.. A partir deste simpósio, que teve metodologia própria, a ação da pastoral viveu um acréscimo qualitativo no aspecto da discussão e ação especial com os desempregados. O Simpósio contou com a presença de 250 pessoas representando 16 estados onde existe PO além da participação de pessoas de outros países como Equador, Colômbia e França.

Houve 31 simpósios regionais com participação de 1897 pessoas.

· **Trabalho com desempregados (as),**

A PO, nos seus 27 anos de existência, visa uma inserção maior junto aos trabalhadores desempregados incentivando e potencializando suas lutas e em parceria, dar sua contribuição em mais um passo na construção de uma sociedade com justiça para todos. Assume as bandeiras de lutas dos trabalhadores desempregados(as) de forma permanente, incentivando-os no envolvimento com as lutas gerais como a campanha contra a ALCA, o Grito dos Excluídos, etc e desenvolveu iniciativas como:

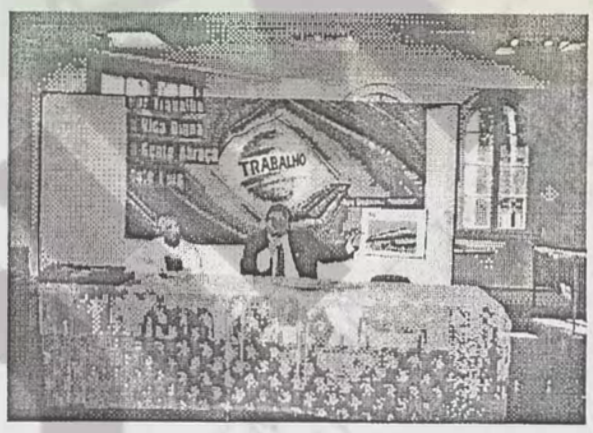
a)O encontro nacional dos desempregados que aconteceu na cidade de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul nos dias 21 e 22 de janeiro/2003 e contou com a presença de trinta trabalhadores desempregados(as) de vários estados do país como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Goiás. Foram discutidas várias questões sobre o movimento dos desempregados no governo popular e tirados vários encaminhamentos como a discussão de políticas públicas

para este setor. Após o encontro, os participantes foram para o Fórum Social Mundial. O segundo encontro do movimento aconteceu em São Paulo no mês de julho e foi tirada uma coordenação nacional e um calendário de lutas específico.

b)As reuniões da coordenação do movimento acontecem na sede da PO nacional para pensar ações como: promoção de debates, organização de grupos e comitês, divulgar as iniciativas concretas dos desempregados e apoiar todas as lutas para conquistar a dignidade dos trabalhadores. Como forma de estimular o debate, a PO elaborou um material específico com reflexões sobre o movimento dos desempregados. É um espaço onde circulam as idéias e também as ações deste grupo. Ações como passeatas, manifestações são comuns ao movimento.

c)Em São Paulo, a PO participou da construção de um acampamento dos desempregados e caminhada aos órgãos públicos estaduais para entrega de documentos solicitando isenção de pagamento de água e luz. Acontecem desde 2003, atos mensais de desempregados(as) nas praças centrais da cidade para reivindicar, denunciar e mobilizar.

· **Debates mensais** - ocorridos na sede da PO em São Paulo ao longo dos anos 2002 e 2003 . Ao todo foram *30 debates* com temas específicos como ecologia, trabalho e mulher, negro, novas tecnologias, teologia do trabalho, etc, em que participaram lideranças de várias regiões da cidade, envolvendo cerca de 1000 pessoas que assumiram o calendário mensal de debate na PO, ampliando o leque de parcerias pois vários participantes eram de outros movimentos e pastorais.



· **Experiências de grupos de geração de trabalho e renda**

Hoje, muito se fala em economia solidária, no entanto, a verdadeira experiência de economia solidária é a que rompe com a lógica do sistema capitalista. Que não só garanta a renda, mas que trabalhe a questão da cidadania, do protagonismo dos trabalhadores, tendo como base sólida, os princípios de igualdade e solidariedade.

A PO nacional vem refletindo há alguns anos sobre a organização de grupos de trabalhadores desempregados e de comunidades que se organizam e criam cooperativas de trabalho nos mais diversos ramos de atividades. Com o aprofundamento deste debate e um destaque para estas ações, as POs nas localidades intensificaram estas experiências. Desta forma, a PO vem desenvolvendo e organizando uma rede destas ações buscando incentivar, valorizar e divulgar as novas formas de realização do trabalho humano.

Estes grupos além de realizar o trabalho em si também promovem reuniões, encontros, feiras populares, oficinas visitas, cursos, etc. Eis alguns exemplos de grupos:

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

a)Em **Minas Gerais,** há um trabalho sistemático com 14 grupos de geração de trabalho e renda entre os quais destacamos a APSOL - Associação de produção Solidária Cristo Libertador. Produção de confecções e salgados.

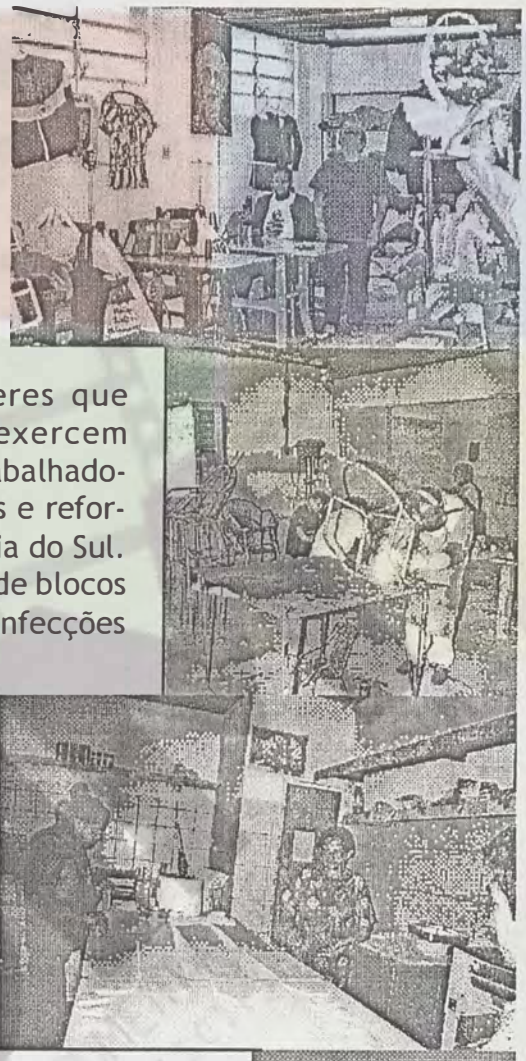
b)No centro do país, em **São Paulo,** há um grupo na cidade de Rio Grande da Serra que produz e exporta bijouterias e em *Campinas* a experiência do restaurante popular está dando muito certo.

c)No **Rio Grande do Sul** a PO na diocese de Pelotas acompanha 12 grupos como o Grupo de mulheres que comercializam remédios à base de plantas e exercem massoterapia (técnica de massagem); um grupo de trabalhadores da construção civil que executam pequenas obras e reformas e a Coopresul - Cooperativa de Economia Solidária do Sul.

d)No **Espírito Santo** há cooperativa de fabricação de blocos de cimento (Coblofac) e também cooperativa de Confecções (Confex) além de uma cooperativa de catadores de papel a Recurper-Lixo.

e)No **Ceará** (Fortaleza) há sete grupos de produção de roupas e uma cooperativa de produção de pães e no **Maranhão** há um grupo que produz cadeiras e pequenas peças em Bacabal.

f) Em Manaus, no **Amazonas** a produção de artesanato para comercialização é feita por um grupo de mulheres - GAGER Mulher.



5.1 CALENDÁRIO PERMANENTE

Ao lado destas iniciativas há também as ações que fazem parte do **calendário permanente** da PO como:

· **Romaria dos Trabalhadores e trabalhadoras/Grito dos Excluídos**

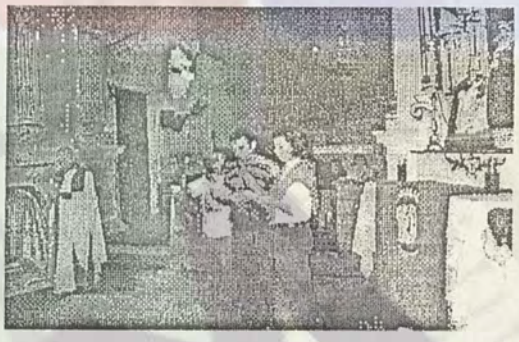
As Romarias são cada vez mais uma prática na ação da PO nas cidades e regiões. No nordeste (Paraíba) a PO desenvolve a Romaria de santo Dias, no Rio Grande do Sul há a Romaria do Trabalhador e em São Paulo há a Romaria em Aparecida no dia 07 de setembro.

A Romaria, atividade de massa que revitaliza a caminhada

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

dos trabalhadores, constitui momento de reafirmação de nossa Fé e fortalecimento da PO, das pastorais sociais e do Grito dos Excluídos. Em parceria com a Pastoral dos Migrantes a PO, realizou a **XVI Romaria** que aconteceu no dia 07 de setembro, no Santuário de Aparecida/SP com o lema "Mãe Maria, lutamos por trabalho e justiça todo dia".

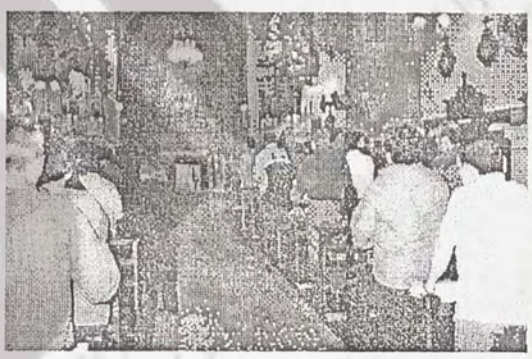
É uma ação que envolve as dioceses de MG/ES/RJ/SP além de diversas pastorais. Também há nove anos, coincide com o Grito dos Excluídos. Este ano, contou com a presença de 120 mil romeiros envolvendo na sua organização, aproximadamente 200 pessoas, entre lideranças a animadores das comunidades.



· **Celebrações simbólicas**

a) Santo Dias da Silva

No mês de outubro, dia 30 é celebrada a memória de Santo Dias, operário que representa toda mística e compromisso para com a luta do trabalhador urbano. A memória do Santo Dias é resgatada com reflexões que acontecem em todo país. Em 2003 com a frase bíblica de Mateus, 10, 28: "*Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem tirar a vida*", foram realizadas atividades em todas as Dioceses, com caminhadas celebrações, vigílias, manifestações etc. A PO e o Colegiado elaboraram materiais de reflexão como: celebrações, folders, cartaz, etc. de forma que as Dioceses realizaram atividades articuladas. Foram ações rememorando os 24 anos de martírio do Santo Dias apontando para outras atividades para o ano 2004 que terá exposições, material especial, poesias, etc. Já se iniciaram as preparações para a celebração dos 25 anos, incluindo convite ao Presidente da Republica Luiz Inácio Lula da Silva para participar da celebração e viagens da companheira ANA DIAS por várias cidades do país, fortalecendo esta atividade.



b) Paulo Fey - Igualmente acontecem celebrações em memória de Paulo Fey, militante da JOC que dedicou a vida à luta dos trabalhadores. Apoiou a PO em sua organização e processo de formação em nível nacional.

· **Dia Internacional da Mulher - 08 de Março** - A PO mantém sempre uma discussão sobre a questão de gênero na construção de uma nova sociedade. Além disso, participa de um Fórum de Mulheres para elaborar subsídios necessários para discussões nos grupos e comunidades.

· **1º de maio - Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras** Em todo o Brasil, acontecem celebrações, semanas de estudo ... as mais diversas manifestações de acordo com a cultura de cada local. A PO nacional estimula os estados com materiais específicos que animam as atividades em todas as cidades.

· **Boletim Nacional da PO em nova forma** A experiência de uma equipe que discute o

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Boletim Nacional, foi bastante valiosa para o avanço da elaboração do Boletim Conquistar. A equipe, junto com os liberados, após reuniões, definem o conteúdo de artigos, as ilustrações, às matérias que serão publicadas. No ano de 2003, uma pauta constante no Boletim foi o Plebiscito da ALCA (ação das pastorais e dos movimentos sociais como a CUT/MST), as experiências dos grupos especialmente as iniciativas de projetos de geração de emprego e renda como cooperativas. Destacamos nos Boletins uma página central anexa que faz uma reflexão sobre os temas ligados ao mundo do trabalho e Igreja. Vários expositores dos debates realizados na sede da PO aparecem no Boletim como uma forma de divulgar as suas idéias, compromissos e acima de tudo, valorizar a iniciativa e participação das pessoas nos debates. É um material didático para as reuniões de grupos, no sentido de estimular as discussões de temas afins e também sobre a vida da PO. O Boletim CONQUISTAR é um instrumento/espaço de reflexão e informação sobre a vida da PO no Brasil. Também assume de forma permanente uma campanha de assinaturas para de fato, estar presente nos diversos grupos de base e dioceses do país, superando o total de 3000 exemplares .

· Nordestão da Pastoral Operária : Tema: "Outro Nordeste é possível" é um encontro da PO da região nordeste, que inclui oito estados do país. Para a região e para a PO Nacional, este encontro tem um papel fundamental em vista da efetivação do Eixo Articulador e porque é uma nova força e revitalização dentro da prioridade de fortalecimento da PO na região nordeste. São exemplos, entre outros, que demonstram que a PO nacional não só esteve presente como faz parte do próprio processo de constituição e realização dessas iniciativas e eventos. Na Paraíba, diocese de Campina Grande aconteceu em novembro/2003 este encontro e a PO Nacional, contribuiu neste processo. Além dos liberados nacionais, da assistente teológica da PO, esteve presente também o Pe. Inácio Neutzling, fundador do CEPAT e assessor da PO/PR.

5.2 FORTALECIMENTO DA VIDA DA PO NAS DIOCESES E GRUPOS DE BASE

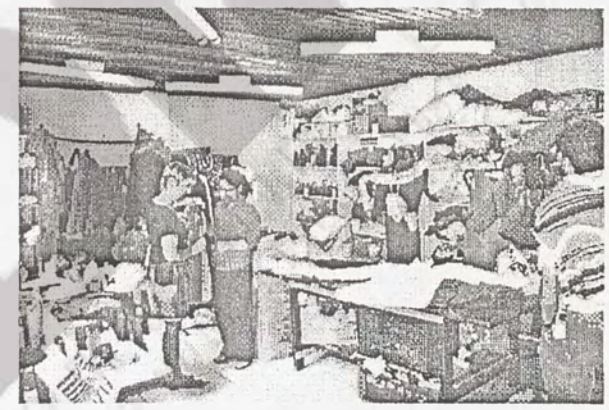
As visitas dos liberados nas dioceses se pautaram não somente nos eventos mas, como parceria nas atividades e na caminhada das POs diocesanas. Isto significa ir além de uma relação de visitantes, e sim, o acompanhamento e relação permanente com os participantes da PO, com as entidades locais que estão juntas nas iniciativas e eventos. Mais ainda: comungamos os valores, expectativas e esperanças de um projeto realmente capaz de valorizar a vida e não o lucro e a mercadoria.

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Neste sentido as ações das POs diocesanas foram de certa forma, construídas com a participação efetiva da nacional, entendendo que os liberados e o secretariado fazem parte de um todo, em que a raiz e fundamento primeiro são as dioceses e os grupos de base. Apresentamos assim, eventos onde a PO nacional participou do processo e que certamente contribuiu para o fortalecimento da ação no Brasil:

· A PO nacional esteve durante o ano, em contato permanente com a diocese do Rio de Janeiro, em especial de Nova Iguaçu, especialmente na preparação da XVI Romaria do Trabalhador. Elaboração de materiais específicos, reuniões de coordenação foram atividades feitas neste processo, além de fortalecer o trabalho na diocese e, dar visibilidade aos grupos de base. A construção deste evento (Romaria) é um marco na vida da PO com mobilização de caravanas, aglutinação de grupos e pessoas, realização de missas, encontros nas comunidades, tudo isso faz parte deste grande mutirão.

· As reuniões do Colegiado Nacional acontecem de três em três meses e na forma de rodízio entre as cidades. É uma das maneiras de descentralizar as reuniões do colegiado, tirando do eixo RJ e SP além de envolver as dioceses do estado em que a reunião se realiza. Em junho/2003 o Colegiado Nacional realizou sua reunião no estado do Rio de Janeiro, na diocese de Nova Iguaçu. Nesta reunião, a análise de conjuntura teve participação de membros da PO de várias diocese do estado, e análise de conjuntura eclesial com Pe. Agostinho, além de troca de experiências e formação entre as dioceses. Neste encontro, a presença do Pe. Agostinho Pretto, fundador e assessor emérito da PO do Brasil foi marcante, bem como a de Gabriela Fey, missionária alemã que tem uma relação afetiva com a PO do Brasil, desde a década de 70, através de seu companheiro Paulo Fey, militante da JOC alemã, falecido nos anos 90 e benfeitor da PO. No mês de setembro, a reunião do Colegiado Nacional aconteceu em Minas Gerais, na diocese de Belo Horizonte, e um dia de reflexão foi dedicado para o intercâmbio com as dioceses do estado. A análise de conjuntura foi realizada por uma professora da Universidade de Minas Gerais e a análise eclesial foi feita pelo pe. Rogério Cunha, assessor da PO.



· No estado de Minas Gerais, aconteceu em junho, uma visita da PO Nacional nos municípios de Ibirité, Ipatinga e Ubá. Na ocasião a PO esteve presente no Seminário Nacional do MTC - Movimento dos Trabalhadores Cristãos, em Sete Lagoas. Em Ubá especialmente, um encontro com a PO local e as pastorais sociais (assessorado pela liberada nacional), discutiu temas como a distribuição de renda e políticas públicas contra o desemprego e a questão de gênero. Em Ipatinga um encontro (também assessorado pela liberada nacional) sobre cooperativas, como grupo local.

· Na diocese de Curitiba no Paraná, a PO nacional se fez presente na celebração do CEPAT - Centro de Apoio e Pesquisa ao Trabalhador, no qual a PO é parceira em atividades de formação, inclusive com assessores e seminários formativos. Destacando o número 100 da cartilha produzida por esta entidade, que toca diretamente na realidade do mundo do trabalho e o governo Lula. Na ocasião, a PO Nacional visitou iniciativas de geração de trabalho e renda.

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

· A PO do Ceará em maio/2003 realizou um seminário sobre as Mudanças no Mundo do Trabalho, com o tema: " A globalização e os desafios contemporâneos", onde a PO Nacional foi parceira e este presente na condução dos trabalhos. Contando com mais de 200 participantes, foi um momento de aprofundamento sobre o trabalho hoje e a ação pastoral frente aos desafios do mundo em mudanças. Além da liberada nacional, participaram do evento, a assistente teológica da PO: a irmã Elza Rodrigues. Na ocasião, a PO Ceará, envolveu os representantes da PO Nacional em atividades de visitas a projetos de geração de emprego e renda e experiências de grupos de desempregados (as) na cidade de Fortaleza. Uma ação que envolveu sindicatos, CUT, universidade e diversos grupos.

Abaixo relatamos, de forma resumida, as visitas da PO Nacional às dioceses:

· **Março**

- Rio de Janeiro (Dioceses de Nova Iguaçu e Capital). Visita a grupos de PO.

· **Maio**

- Ceará (Arquidiocese de Fortaleza) Seminário sobre as Mudanças no Mundo do Trabalho, com o tema: " A globalização e os desafios contemporâneos". Visitas a projetos de geração de emprego e renda e experiências de grupos de desempregados (as).

- Rio Grande do Sul, (Diocese Santa Cruz do Sul) Romaria dos Trabalhadores no dia 1° de Maio.

- Santa Catarina (Diocese de Blumenau) Romaria dos trabalhadores, reforçando as ações em celebração ao dia 1° de maio.

· **Junho** - Minas Gerais (Município de Ibirité e diocese de Ipatinga - encontro sobre cooperativas e Ubá - encontro com a PO local e as pastorais sociais). Presença no Seminário Nacional do MTC - Movimento dos Trabalhadores Cristãos, em Sete Lagoas.

· **Agosto** - Paraná (Arquidiocese de Curitiba). Visita à Associação Santo Dias. Presença na celebração do CEPAT - Centro de Apoio e Pesquisa ao Trabalhador

· **Setembro** - Goiás (Goiânia). Reunião com Geraldo. Presença no Encontro Nacional de Fé e Política.

· **Novembro**

- Paraíba (Dioceses de João Pessoa, Guarabira e Campina Grande) Nordestão da Pastoral Operária e Romaria dos Trabalhadores

- Rio Grande do Norte (Arquidiocese de Natal) Grupo de Parnamirim e experiências de trabalho com mulheres, jovens e idosos.

****

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

6. Considerações finais

A Pastoral Operária deseja fortalecer o debate e as experiências sobre um novo sentido, uma nova organização e uma nova cultura do trabalho, como fonte de realização humana, relacionados com outras dimensões da vida (gênero, cultura, meio ambiente etc).

A conquista cotidiana de uma sociedade justa, democrática, ética e plural, onde homens e mulheres sejam protagonistas. Isso implica em considerar todas as dimensões da vida humana, e os sujeitos como portadores de interesses, desejos e emoções, que estão em permanente processo de construção e reconstrução, a partir das condições objetivas socialmente estabelecidas.

Aí, a atividade produtiva longe de escravizar as pessoas concorre para o seu engrandecimento e a sua realização, pois o sistema atual organiza a sociedade e considera como cidadãos somente aqueles que se incorporam na produção capitalista e no consumo de bens comerciais.

É preciso resgatar a auto estima para que os trabalhadores estejam fortalecidos enquanto cidadãos, para participação efetiva nas lutas de construção da nova sociedade.

Acreditando que as utopias serão um dia realidade, enviamos um caloroso abraço,

José Pedro dos Santos Neto/Antônia Ap. da Silva Carrara
Secretaria Nacional da Pastoral Operária

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

O que tem no envelope ? ...

Tem o Jornal Conquistar Fev./Março

Para ler, criticar, elogiar, usar nas reflexões de grupos e incentivar o povo a assinar.
O que acharam do texto da capa, sobre as mulheres? Muito forte?

Tem o material usado no 8 de março

O cartaz e o "folder" do 8 de março para que guarde no seu arquivo, na parede da sua sala ou presenteie alguém com o folder, como se fosse um cartão de recordação deste 8 de março de 2003... *Aqui por São Paulo teve grupo que leu o poema do folder no momento de mística da reunião...* O interessante agora seria trocar as experiências de como foi o 8 de março deste ano... Aconteceram as tendas? Aconteceram as conversas? Como foi a animação?

Ligue para nós, do Secretariado Nacional. Conte como foi.

Tem o Jornal "Conquistar" Especial

Esse Conquistar, que segundo alguns, parece uma revista, foi distribuído no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (janeiro deste ano). Enviamos para que possam utilizar os textos nas reflexões sobre trabalho. E junto com ele, pensando na proximidade do 1º de maio, segue um desafio:

Enviem para nós, uma frase sobre o trabalho para o nosso "Conquistar" de maio
Apenas uma frase: aceita o desafio?

Tem o material da Romaria no Rio Grande do Sul

O Jornal Desafio traz informes sobre a 9ª Romaria do Trabalhador e da Trabalhadora do Rio Grande do Sul, que ocorre de dois em dois anos, em Passo Fundo, sempre no 1º de Maio.
É um material com textos para reflexão e para guardarmos como exemplo de organização!

Tem o folheto do Movimento de Desempregados

O Fórum de Lutas dos(as) trabalhadores(as) desempregados(as) realiza ato de reivindicação pelo vale-transporte gratuito, em São Paulo. O folhetinho é mais um desses materiais que gostamos de guardar como referência para nossas manifestações e para troca de experiências.

Tem a cartilha da JOC

"Flexibilização da CLT" é tema necessários para nossas reflexões. A cartilha da JOC nos subsidia com texto leve e didático. É muito fácil de reproduzi-la em "xerox".

Tem o abaixo-assinado sobre a ALCA

A luta contra a ALCA prossegue, em defesa da soberania nacional e de nossas vidas... O passo agora é mobilizar com o abaixo-assinado, que pede a realização de um plebiscito oficial sobre a ALCA.
Reproduza, passe adiante para recolher assinaturas e anime o povo a formar mais comitês de luta contra a ALCA !

Segue também no envelope, um grande abraço, um beijo fraterno, os agradecimentos pelas acolhidas e a certeza da transformação... No aguardo de seus envelopes, encerramos...

Carinhosamente

pp/ Toninho.
ANTONIA CARRARA (Toninha)
Pelo Secretariado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 10 de março de 2003.

Queridas irmãs e queridos irmãos da PO do Brasil

Esperamos que, mesmo estando separad@s por longas distâncias, estejamos ligad@s pelo sentimento do desejo... do grande desejo de transformação da sociedade. Da sociedade em que os trabalhadores e as trabalhadoras voltem a ser don@s do seu trabalho.

A alegria de ser PO

Sabemos que a PO é construída e vivida de muitas formas, pelos cantos e recantos desse Brasil. Das formas mais criativas, algumas até sofridas, mas sem deixar de ser coloridas. Porque a luta é dura, mas também é alegre. A militância pode parecer pesada mas sempre nos apaixona. E tem um doce e inexplicável sabor, que nos agrada imensamente e por isso continuamos bebendo desse poço. E gostamos ainda mais quando bebemos junt@s, que é quando vivenciamos o milagre de estar em comunhão.

O segredo do envelope

Em todos os meses recebemos o nosso envelope com o jornal Conquistar e outros materiais. O segredo porém, está em perceber o que segue neste pacote e que não é palpável e muitas vezes, nem percebido...

Será que você percebe a tentativa de enviar pelo pacote, esperanças e animação? Não que tenhamos pretensões de ser portadores de esperança ou tenhamos estoques de animação ... Quem somos nós...! Mas é real o esforço em enviar boas vibrações e esperamos que elas tenham chegado sempre. Assim como esperamos recebê-las de volta. Uma carta... Um telefonema ... Sem deixar que as dificuldades financeiras atropelem a vontade de nos comunicar...

Não deixemos nos influenciar pelos ideais neoliberais, que nos quer individualistas.... Contem o que acontece por aí... Para que possamos nos inspirar... Nos inspirar para os textos, para as celebrações, para a produção de materiais...

Ajudem-nos. Principalmente ajudem a quem está chegando...

A chegada

Esta é a primeira carta assinada por quem chegou nesta coordenação há pouco tempo e ainda está em adaptação.

Quem chega tem sede. Sede de conhecer e de fazer acontecer. É preciso beber da experiência de quem faz PO de outros jeitos, sob outras culturas... Por isso, a expectativa de receber notícias.

As acolhidas foram especiais, pelas quais agradecemos. A acolhida nesta "casa", nesta sala na Praça da Sé, nesta cidade de São Paulo, foi tão carinhosa, que chegou mesmo a ser dengosa e inegavelmente valiosa...

E depois da acolhida vem o processo de integração, que só se realiza com a comunicação com os grupos. Por isso, pedimos que nos digam o que se passa por aí. Para enriquecer nosso trabalho. Nos enriquecer de idéias e de sugestões. E aceitem o que neste mês, enviamos com carinho, para que seja utilizado com carinho igual.Veja no verso, o que vai no envelope...

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 384 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo SP - Cep: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@uol.com.br

São Paulo, 17 de abril de 2003

Queridas irmãs e queridos irmãos da PO do Brasil

Esperamos que todos e todas estejam bem, na alegria de Cristo trabalhador

A alegria de ser PO – Parte 2

Vejam só... Quanto mais se vive a PO, mais se descobre que ela tem episódios ainda desconhecidos. Nos dias 28, 29 e 30 de março, o Colegiado Nacional esteve reunido e teve a visita do Padre Agostinho Pretto, que é fundador da PO, da JOC, iniciador da ACO e até hoje nos dá muita força e esperança, com suas palavras proféticas. O Padre Agostinho contou muitas histórias e relatou sobre "como se iniciou a PO".

Os relatos comoveram a todos, os mais novos e os mais antigos militantes... E diante das descobertas ou das lembranças, as reações foram as mais diversas. Só uma coisa foi comum para todos e todas: percebeu-se claramente que os fatos narrados nos ajudam a reacender a paixão. Paixão pela causa dos trabalhadores e das trabalhadoras. Paixão pelo jeito de fazer a luta como nós da PO sabemos fazer. Paixão que nos faz trabalhar incansavelmente contra a opressão, sem que possamos encontrar explicação para definir, que força é esta que nos move. Talvez ela não tenha, realmente, explicação. Talvez ela seja somente para ser sentida e para que possamos nos deixar invadir por ela. Esta força que cresce ainda mais, quando estamos junt@s, que é quando acontece o milagre da união.

O segredo do(s) envelope(s) e a importância da comunicação

Mais uma vez, como acontece mensalmente – ou quase – recebemos o envelope com os nossos materiais. Neste mês receberemos dois. Um com o jornal Conquistar e complementos e outro(s) com os materiais de 1º de maio.

Do nosso pedido do mês passado, ainda não recebemos nenhuma resposta por escrito. Mas, os contatos por telefone e por correio eletrônico têm aumentado... E aí é que se percebe a importância da comunicação. E é também, quando desvendamos segredos das POs espalhadas por este Brasil. E o milagre se concretiza, quando o segredo transforma-se em informação... E o milagre se multiplica quando esta informação é trocada. E queremos trocar. Queremos saber como é a PO em cada canto do Brasil. Para que um canto possa aprender com outro canto e ao mesmo tempo, ensinar a outro. Esta é a mágica de sermos uma só PO, com tantas POs, nesta terra grande, que é o Brasil.

Somos educadores e educadoras

E por falar em ensinar e aprender, lembremos sempre que somos educadores e educadoras e que "educar significa formar pessoas com ética, princípios e projeto de vida". É isso que fazemos todos os dias, às vezes sem ter noção da dimensão do nosso próprio trabalho.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep: 01001-000
Tel.: (011) 3105 1393 - Fax: (011) 3104-1382 - E-mail: po.nacional@zaz.com.br

Segredo dos envelopes

Este envelope que você recebe com esta carta não tem tanto segredo... Nele, segue o Jornal Conquistar, nosso conhecido, e os materiais de 1º de maio.

Segue também o subsídio da PO Metropolitana de São Paulo, para utilizar nas reflexões de nossos grupos.

Além desses, o Jornal do Grito dos Excluídos, o Informativo da Campanha Brasileira contra a ALCA e mais uma vez, o abaixo assinado, para que possamos intensificar a Campanha em nossas Dioceses. Esclarecemos que este abaixo assinado é uma iniciativa da Campanha Jubileu Sul/Brasil, com o objetivo principal de dar continuidade às manifestações contra a ALCA, desta vez, solicitando ao Presidente da República que realize um plebiscito oficial para saber se o povo quer ou não, a ALCA...

Em caso de dúvidas, ligue para nós, aqui na PO Nacional.

O Kit de 1º de maio

Na segunda remessa que você receber, estará o material do Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras – o 1º de maio. Lá haverá o cartaz e a mensagem em forma de folder. Esses, merecem inclusive, uma contribuição solidária, se os(as) companheiros(as) desejarem e puderem fazer. A lista com os valores para contribuição segue anexa.

Aí sim, tem um segredo... O segredo da mobilização e da organização histórica dos nossos grupos de PO que, juntamente com outras pastorais e movimentos transforma este dia num momento de grande expressão nacional. Esta expressão terá ainda mais consistência, se pudermos trocar entre nós, as experiências vividas neste Dia.

Faça acontecer o milagre de sermos tantos e sermos um.
Mande para nós, notícia de como foi o 1º de maio no seu local.
Para que, por meio do Jornal Conquistar, a informação chegue a outros grupos.

Um dia que dura o ano todo

Para que a celebração do 1º de maio prolongue-se por todo o ano, temos a missão de cumprir dois objetivos principais:

1. O trabalho educativo de formação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros
2. O encaminhamento de uma ação indenizatória aos(às) trabalhadores(as), com assessoria da
   RENAP – Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares

Encerramos, enviando um beijo e abraços fraternos, na esperança de seus contatos.

Afetuosamente

Antonia Carrara (Toninha)
Pelo Colegiado Nacional da PO

PARA QUEM TRABALHOU NO PLEBISCITO NACIONAL CONTRA A ALCA OU PARA QUEM NÃO TRABALHOU E QUER SE ENGAJAR NA CAMPANHA NACIONAL CONTRA A DIVIDA, A ALCA E A MILITARIZAÇÃO CHEGOU A OPORTUNIDADE;

CURSO ESTADUAL SOBRE ALCA, DÍVIDA EXTERNA E MIITARIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Informações

Quando: 26 e 27 de Julho (sábado e domingo)
Local: COLÉGIO PEDRO II - UNIDADE SÃO CRISTOVÃO
CAMPO DE SÃO CRISTOVÃO 177 - em frente ao Pavilhão de São Cristovão
Numero de participantes: até 1000 pessoas

Objetivo: aprofundar os conhecimentos acerca da dívida, Alca e militarização; fortalecer a organização da campanha estadual

Painelistas

João Pedro Stédile (MST) á confirmar
Maria Luisa Mendonça (Rede Social)
Paulo Passarinho (Sindicato dos Economistas _ RJ)

Inscrições

Inscrições no local ou pelo tel 21 2240 76 93
Início dos trabalhos: dia 12 às 8:30 h
Hospedagem e alimentação: haverá possibilidade de alojamento no local. Levar roupa de cama.
A alimentação será garantida aos participantes do evento.
Contribuição minima : R$ 2,00

INSTITUTO NACIONAL SAMPO DIAS

PRAÇA DA SÉ, 184 - SALA 1001 - CENTRO - SÃO PAULO - SP.

CEP: 01001-000

TEL: 0xx11 - 3105 - 1393 - FAX: 0xx11 - 3104 - 4382

E-MAIL - po.nacional@ig.com.br.

C.N.P.J. - 36065365 0001 - 41

INSCRIÇÃO: ISENTO

Fabiana

1º de Maio

OUSAR POR TRABALHO E DIGNIDADE

O 1º de Maio deste ano acontece num momento histórico, em que a classe dominante, em sua corrida ambiciosa pelo lucro, lança uma grande ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras retirando conquistas contidas na CLT.

A classe dominante inseriu o nosso país na dinâmica da globalização, repetindo os velhos modelos de DESENVOLVIMENTO SEM JUSTIÇA SOCIAL. Aguçou o caráter destruidor do sistema capitalista. Alastrou a epidemia de desemprego e exclusão. Arrancou conquistas trabalhistas. Sacrificou vidas humanas e o meio ambiente. Gerou a realidade de morte e violência. Uma realidade que fere a dignidade humana e que representa um insulto ao plano de Deus.

Um país que vende a sua soberania e condena o seu povo à condição de miseráveis, jamais poderá se constituir uma nação veradeira. O cinismo da elite brasileira e o sofrimento do nosso povo representam um grave problema ético.

Toda essa situação provoca profunda indignação nas pessoas que se negam a entregar sua alma ao comodismo e ao consumismo. Homens e mulheres que lutam de forma incondicional para fazer valer o veradeiro sentido da vida . Mantendo assim vivo o sonho de criarmos uma humanidade livre e fraterna.

É preciso acreditar na capacidade tranformadora do nosso povo. Saber que mesmo estando na condição de vítima desse sistema egoísta, trabalhadores(as) e excluídos(as) possuem a missão histórica de construir o novo e determinar os rumos da sociedade. Mais que nunca precisamos estar inseridos nas grandes decisões da sociedade. Nesse sentido, o Plebiscito contra a ALCA e as eleições que se aproximam exigem uma atenção especial por parte de todos aqueles que querem mudar esse país. Precisamos multiplicar nossos esforços e mostrar que o povo consciente e organizado é força viva, capaz de determinar a elaboração e implementação de um projeto político que proporcione melhores condições de vida para os brasileiros e brasileiras.

Precisamos também reunir o conjunto da nossa Igreja e atuar numa verdadeira relação entre mensagem evangélica e prática profética. Acreditamos que diante de tantos desafios, nós cristãos não podemos nos dar ao luxo de permanecer numa postura fechada. Temos que nos inserir de forma decisiva na realidade do nosso povo.

Devemos ter sempre o amor e a simplicidade de Jesus de Nazaré, que é, sem dúvida, a forma mais autêntica de evangelização. Como cristãos e discípulos de Jesus, temos a tarefa de modificar esta sociedade injusta e egoísta, vivendo uma espiritualidade profunda que coloque a vida no centro das nossas ações.

O 1º DE MAIO é uma data que simboliza a luta dos que teimam em construir sonhos de vida em comum. Celebrar o 1º DE MAIO neste momento, significa rompermos com qualquer forma de individualismo e de indiferença. Significa também SEMEAR E CULTIVAR A CULTURA DA SOLIDARIEDADE.

Precisamos revitalizar os nossos corações de esperança, animar os desanimados para mantermos sempre viva a resistência desse povo guerreiro que não se cansa de lutar pra viver e ser feliz.

Temos sempre que acreditar que um outro mundo é possível, onde a justiça social seja sempre uma bandeira desfraldada no sabor do vento.

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL
Mov. De Luta dos Trab. Desempregados(as)
Contribuição: P.O./Ceará
1º de Maio de 2002

Editorial

Continuando a Caminhada

De 11 a 14 de julho, cumprimos mais uma etapa da caminhada, rumo à nova sociedade. Realizamos a nossa Assembléia Nacional.

De três em três anos reunimos a Pastoral Operária do Brasil para refletir, repensar, adequar posições, adaptar idéias, avaliar, planejar.

Representados por delegados das dioceses, vivemos um momento grande, momento forte, decisivo. Sentimos a responsabilidade e a seriedade de tomar decisões por representação. Mas fazemos com a certeza da confiança dos companheiros e das companheiras que não estão fisicamente presentes. E fazemos com a certeza de que quando nos juntamos muita coisa acontece.

Partilhamos reflexão, partilhamos sonhos e partilhamos o mesmo pão. Depois disso, tudo pode e deve acontecer.

Levantamos muitas questões, que resultaram em muitas definições. Contamos e trocamos experiências. Trocamos dificuldades e desafios. Trocamos pistas e esperanças.

Definimos onde queremos chegar, o rumo e as orientações. O jeito como vamos chegar, seja mais rápido ou mais devagar, a correr ou a caminhar, cada grupo de PO pelo Brasil vai definir e atuar.

Saímos da Assembléia com a tarefa de levar as definições para os demais membros de PO que lá não estiveram. Tomaremos o mesmo rumo para o mesmo lugar – a nova sociedade.

Cada um com sua criatividade e conforme sua realidade.

Atuaremos separados pelas distâncias, mas não pela missão, que é a inconfundível tarefa de contribuir no debate e nas experiências sobre um novo sentido, uma nova organização e uma nova cultura do trabalho, como fonte de realização humana, relacionado com outras dimensões da vida (gênero, cultura, meio ambiente etc). A construção deste processo já está em andamento e implica na ruptura do atual sistema capitalista, e na construção do projeto alternativo de uma sociedade justa e fraterna na perspectiva do Reino de Deus.

PO DO BRASIL

Realizamos nossa 14ª Assembléia Nacional

foto/PO Nacional

A 14ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária do Brasil ocorreu de 11 a 14 de julho deste ano, no Centro de Encontros Sagrada Família, bairro do Ipiranga, em São Paulo-SP.

Com delegados de 26 dioceses, estavam representados os estados de Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Até 1997, as assembléias ocorriam de dois em dois anos. A partir de 1999, o prazo entre elas passou a ser de três anos.

Eixo articulador

A Assembléia Nacional é a instância maior da Pastoral Operária. Decide sobre questões mais duradouras e gerais. Nesta, foi readequado o eixo articulador, definidas as linhas de ação, bandeiras de luta e atividades em nível nacional. O eixo articulador é o que vai guiar todas as atividades dos grupos de PO do Brasil. Após adaptação e aprovação pela Assembléia fica assim descrito: *"Queremos contribuir no debate e nas experiências sobre um novo sentido, uma nova organização e uma nova cultura do trabalho, como fonte de realização humana, relacionado com outras dimensões da vida (gênero, cultura, meio ambiente etc). A construção deste processo já está em andamento e implica na ruptura do atual sistema capitalista, e na construção do projeto alternativo de uma sociedade justa e fraterna na perspectiva do Reino de Deus."*

Este texto passa a integrar o documento "Eixo Articulador da Pastoral Operária" aprovado em 1997.

Linhas de ação

Dentro deste eixo geral foram definidas quatro orientações ou linhas de ação, que direcionam as atividades dos grupos de PO para:

1- Apoiar/promover as iniciativas de Economia Solidária, com vistas a um novo modelo de produção, distribuição e consumo e novas relações sociais.

2- Apoiar/participar da luta e organização dos trabalhadores(as), priorizando a atuação junto aos trabalhadores(as) desempregados(as).

3- Possibilitar a formação integral e adaptada aos militantes da PO e demais organizações, visando a preparação de quadros que contribuam com qualidade para debate/reflexão sobre as transformações do mundo do trabalho e do conflito entre Capital e Trabalho.

4- Como membros da Igreja, queremos sensibilizar e comprometer as comunidades cristãs quanto à dramática situação dos trabalhadores(as), para que assumam o desafio do Mundo do Trabalho de forma concreta e profética.

Bandeiras de luta

As bandeiras que defenderemos em comum estarão relacionadas à Flexibilização das leis trabalhistas (CLT); Auditoria da dívida; Redução da jornada de trabalho; Financiamento de crédito; Reforma urbana; Distribuição de renda de forma direta e incondicional; Comércio justo e consumo ético.

Atividades

A Assembléia definiu a realização de atividades, além das que já estão previstas no calendário.

Realização de simpósios nas dioceses e estados; comitês de desempregados(as), acampamentos, ações judiciais, entre outras... são as ações propostas para os próximos três anos, sendo que antes da próxima assembléia a ocorrer em 2005 deve haver uma avaliação do andamento de tudo isto, dentro de um ano e meio.

Novo Colegiado e Liberação

O Colegiado Nacional é a coordenação da PO do Brasil. Formado por sete pessoas tem a tarefa principal de dar encaminhamentos para que as decisões da Assembléia aconteçam de forma concreta. Nesta coordenação existem duas pessoas que são liberadas para trabalhar para a PO em nível nacional, principalmente na articulação dos grupos e junto ao Secretariado. Um dos coordenadores liberados é José Pedro dos Santos Neto, o Pedrinho da PO do Rio Grande do Norte. A outra, que assume após esta assembléia, próximo ao final deste ano é Antonia Aparecida da Silva Carrara, a Toninha, da PO de São Paulo.

Composição anterior do Colegiado

Jose Pedro dos Santos Neto (Pedrinho) - PO/RN
Laurenicio Mendes da Silva - PO/Minas Gerais
Marli Aparecida O. Goncalves - PO/Paraná
Cicero Palmeira da Silva - PO/São Paulo
Clariee Dal Médico - PO/Rio Grande do Sul
Padre João Pedro Baresi
Irmã Elza Aparecida Rodrigues

Nova composição do Colegiado aprovada em14/07/02

José Pedro dos Snatos Neto (Pedrinho) - PO/RN
Antonia Ap. Carrara (Toninha) - PO/SP
Conceição Aparecida de Souza - PO/São Paulo
Manoel Rodrigues de Souza Júnior (Júnior) - PO/Ceará
Paulo Ricardo Becker - PO/Rio Grande do Sul
Padre João Pedro Baresi
Irmã Elza Aparecida Rodrigues

A Irmã Elza Aparecida Rodrigues e o Padre João Pedro Baresi, ambos de São Paulo, são assistentes nacionais. O nosso bispo é Dom Orlando Dotti, da Diocese de Vacaria-RS.

Contribuição para a preparação do Encontro Nacional de Economia Popular Solidária

Equipe de apoio: Conceição Aparecida, Isabel Cristina, Antonia Carrara, Eduardo Paludette e Pe.Antonio Portes reunidos em 23 de agosto de 2008.

A partir da análise dos relatórios dos 4 encontros regionais realizados, chegou-se às seguintes percepções para auxiliar na programação do Encontro Nacional:

1. Relação dos grupos com as estruturas, no sentido de lutar por políticas públicas
Observação: Percebeu-se que tanto na região sul, como sudeste, existe a preocupação em participar de organismos já constituídos que trabalham com a questão da economia solidária, como o Fórum Brasileiro, por exemplo, para levar nesses espaços, a nossa contribuição.

2. Relação com a luta popular
Observação: A participação dos/as trabalhadores/as e educadores/as da economia solidária nos movimentos populares, acompanhando o calendário de lutas é uma necessidade também apontada nos encontros das regiões sul e sudeste, estimulando principalmente a participação dos/as trabalhadores/as dos grupos. O encontro da região nordeste não demonstrou esta preocupação.

Esclarecimento: Em relação aos itens 1 e 2, é importante termos a preocupação de clarear bem a identidade da EPS junto aos grupos, antes de constituir parcerias.

3. Relações internas
Observação: Captou-se pelas avaliações dos encontros regionais que há dificuldades nas relações interpessoais dos/as participantes dos grupos.
Proposta: Interessante no encontro nacional, propor o questionamento sobre " o que é auto gestão"? e que a dinâmica para se resolver este questionamento seja o testemunho do cotidiano dos grupos.

4. Impacto que o trabalho com EPS causa na vida das pessoas
Observação: Os relatos revelam mudanças positivas na vida das mulheres da EPS, como aumento de auto estima e valorização em termos de trabalho. Tornam-se mais fortes no enfrentamento da violência doméstica. As pessoas dos grupos passam a ter maior participação na sociedade. Percebe-se mudanças até nas comunidades do entorno do grupo.
Para alguns, o grupo de EPS é espaço para "desestressar", conversar sobre a vida. Interessante notar a semelhança com os grupos de base de PO que realizam revisão de vida.
Proposta: Realizar uma mesa de testemunhos sobre o impacto na vida.

5. Relação da EPS com o sistema capitalista
Observação: Os relatórios denotam sinais de que as características da EPS(propriedade coletiva, ausência de exploração e de acumulação de lucros etc) são contrárias às do sistema capitalista e que os grupos, desta forma, representam sinais de rompimento com tal sistema de morte.

Propostas: **Fazer uma apresentação com reflexão, sobre como funciona o modo de** produção capitalista e como funciona a EPS, destacando também outros modos de produção existentes. Na dinâmica do encontro nacional, levar em conta a preocupação de que os grupos de EPS não "alimentem o sistema capitalista", já que o risco de isto acontecer por ingenuidade ou falta de análise. Dentro deste item, a equipe levantou um questionamento sobre um item de um relatório que colocava com negatividade, a EPS como economia de pobre para pobre. Então, a equipe questionou: Qual o problema de se ter uma economia de pobre para pobre, uma vez que no capitalismo vivemos uma economia de pobre para (alimentar) ricos?
Causou muita preocupação na equipe, o fato de alguns relatos trazerem como dificuldade, as pessoas ainda estarem muito ligadas à cultura do lucro.

6. Relação com uma Nova Cultura do Trabalho
Observação: **Segundo os relatórios, dentro da EPS se pode perceber os "tijolinhos" para** usar na construção de uma Nova Cultura do Trabalho:

- Nas novas relações de trabalho que estão sendo construídas entre os/as trabalhadores/as, na organização, no poder descentralizado, na cristividade, valorização do ser humano
- Na ausência de patrão ou chefe
- Na ausência de exploração da força de trabalho
- No tempo que se tira para fazer formação ou mística, de forma libertadora
- Na avaliação de que o trabalho é prazeroso

Propostas: **Como foi percebida uma inquietação para que os grupos dêem certo,** perguntamo-nos e devemos nos perguntar no encntro nacional: o que significa um grupo dar certo? Aliás, para ser um grupo que esteja simbolizando uma Nova Cultura do Trabalho, não deveria ser apontado como tendo "novas relações de trabalho", mas sim, **"nova organização do trabalho"** e essa expressão deve estar presente na voz profética dos agentes da PO quando se referem à EPS.
Selo de trabalho sem exploração – levantou-se na equipe, a possibilidade de realizar uma dinâmica no encontro que faça menção a um Selo de Qualidade, pois assim como existem Selos de "empresas sem trabalho escravo ou sem trabalho infantil" e outras coisas, que possamos pensar em uma qualificação para os grupos de EPS, no sentido de "Selo de produto sem exploração da força de trabalho" ou algo parecido.

Propostas para o trabalho em geral com EPS e não necessariamente para o encontro nacional

1. Realizar encontros com metodologias de troca de experiência da vida interna dos grupos
2. Resgatar a história dos primeiros grupos de EPS e como a PO começou a acompanhar este trabalho
3. Realizar encontros com os/as educadores/as (que acompanham os grupos) de EPS

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Rua Guarapuava, 317 -- Moóca – 03164-150 – São Paulo/SP
Tel: (11)26695-0404 2692-0538 Fax.: 2618-1077
e-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 13 novembro de 2008

"Venham, ó nações, ao Senhor cantar!
Ao Deus do universo, venham festejar"

Queridos amigos e queridas amigas!

Esperamos encontrá-los/as com muita saúde e animados/as na caminhada, trazendo no coração e na mente o sonho-real da construção de uma nova sociedade, justa, solidária e fraterna, sinal do Reino de Deus que acontece na história.

Chegando ao final de mais um ano, queremos agradecer a todos e todas que participaram, acreditaram e deram seu testemunho de coragem e perseverança, sendo presença atuante e profética na caminhada, expressando a nossa fé no Deus da vida.

Durante todo esse ano, a Pastoral Operária realizou muitas atividades que foram um pouco de luz no caminho às vezes escuro. Deus queira que tenham sido também força para o nosso compromisso de comunhão e de solidariedade com todos os trabalhadores e trabalhadoras. Enfrentamos muitas dificuldades, mas não nos faltaram resistência, lucidez e teimosia para continuar nosso caminho, sem parar diante de novos e velhos desafios.

Vamos recordar algumas dessas atividades que contribuiram para nossa formação e organização: **8 de Março com o lema**: *"Ser mulher em todo o lugar"*; **1º de maio, com o lema**:*"Não somos máquinas, somos mãos que afagam e transformam;* **16ª Assembléia Nacional com o lema**: *"E no sétimo dia Deus descansou"*, **o Grito dos Excluídos/as com o lema**: *"Vida em primeiro lugar – Direitos e participação popular"*; **30 de outubro**:*"Santo presença na caminhada dos trabalhadores/as"* ..

Não podemos esquecer que realizamos nossas ações num país com muita diversidade cultural, política, social, econômica. São especificidades regionais de grande riqueza, pois somos uma PO plural, com vários rostos espalhados por esse Brasil. Toda essa riqueza nos faz seguir adiante e nos faz entrar no novo ano com a força e a alegria que nos vêm da espiritualidade e da pedagogia de Jesus de Nazaré

Para todas e todos, nossos cordiais votos de um Santo e Feliz Natal, carregado de amor e esperança trazidos pelo Menino Jesus, o Filho do carpinteiro de Nazaré.

Segue no envelope:

- Jornal Conquistar
- Cartão Natal

Um abraço com carinho e ternura de sempre

Conceição A. de Souza e Isabel Cristina
Da coordenação Nacional da Pastoral Operária

Pessoal,

Em anexo e abaixo para quem não consegue abrir o arquivo, vai as Diretrizes da ação pastoral da PO, com o texto definido ontem pelo Colegiado nacional, conforme encaminhado na 17ª Assembleia Nacional da Pastoral Operária.

Abraços

Eduardo Paludette pelo Colegiado Nacional

PO Defini as Diretrizes da ação pastoral para o próximo triênio: Eixo, Prioridades e Bandeiras de Luta.

Conforme determinação das delegadas e delegados da 17ª assembleia nacional da Pastoral Operária, o colegiado nacional definiu o texto final do Eixo, das Prioridades e das bandeiras de Luta para o triênio 2011-2014. A tudo isto chamamos Diretrizes da Pastoral Operária – Triênio 2011-2014. Veja abaixo:

Diretrizes da Pastoral Operária – Triênio 2011-2014

Eixo Articulador

Neste momento, o compromisso da Pastoral Operária propõe a necessidade de combater a sociedade injusta e colaborar para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, que se manifesta na primazia do trabalho sobre o capital, no aumento da consciência de classe, nas ações transformadoras, na construção de um novo modo de produção sócio-ecológico, em uma nova cultura do trabalho, com vistas a romper com o sistema capitalista e como realização da Pessoa Humana em todas as suas dimensões e como concretização dos valores do Reino de Deus.

Prioridades

— Contribuir na **organização da classe trabalhadora** atentos às novas formas de trabalho, sendo presença nas lutas nos locais de trabalho, na ação sindical de caráter classista, nos movimentos dos/as trabalhadores/as desempregados, na construção da economia popular solidária, favorecendo uma sociedade ecologicamente sustentável.

— Criar, fortalecer e ampliar a organização de **Grupos de Base**, que reflitam a vida dos trabalhadores e trabalhadoras à luz da Palavra de Deus e do método Ver-Julgar-Agir e que levem ao compromisso com a ação transformadora do mundo do trabalho.

— Realizar **processos formativos** sistemáticos, com forte senso do ético e do social, atentos às transformações em curso na organização da produção e do trabalho, buscando multiplicar novas lideranças e incentivando a sua participação nos diversos espaços de atuação, alicerçados em uma espiritualidade que fundamente o nosso projeto de PO.

Bandeiras de luta

- Lutar pela dignidade da classe trabalhadora e por condições que favoreçam a sua humanização;
- Defender políticas públicas de qualidade para a classe trabalhadora;
- Apoiar e ampliar uma política de valorização do salário mínimo;
- Lutar contra todas as formas de precarização e intensificação do trabalho;
- Defender a diminuição da jornada de trabalho sem redução de salário, com efetiva redução do tempo e ritmo de trabalho e a eliminação das horas extras e do banco de horas;
- Lutar contra a construção das barragens, conscientizando para a redução do consumo de energia e incentivando formas descentralizadas e limpas de produção de energia;
- Lutar contra as Reformas Sindical, Trabalhista e Previdenciária que retiram os direitos dos/as trabalhadores/as;
- Incentivar e animar a inserção da juventude e o seu protagonismo;
- Fortalecer a Economia Popular Solidária em todas as suas dimensões;
- Lutar pela regulamentação da lei dos trabalhadores e trabalhadoras com material reciclável;
- Fortalecer as lutas pela igualdade de gênero, assim como o respeito às diferenças;
- Lutar contra todas as formas de discriminação e de homofobia;
- Fortalecer a participação popular nos movimentos de caráter local e nacional (Grito dos Excluídos/as, Assembleias Populares, Marchas, Luta contra as privatizações, entre outros);
- Ocupar os espaços na Igreja assumindo a nossa dimensão profética, tendo em vista a articulação com outras pastorais e organismos;
- Abertura para o ecumenismo e diálogo inter-religioso entre os trabalhadores;
- Apoiar a luta pela reforma do Poder Judiciário;
- Fortalecer a luta das Reformas Agrária e Urbana e pela demarcação das terras das comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos, pescadores, faxinalenses, quilombolas...).

Diretrizes da Pastoral Operária – Triênio 2011-2014

Eixo Articulador

Neste momento, o compromisso da Pastoral Operária propõe a necessidade de combater a sociedade injusta e colaborar para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, que se manifesta na primazia do trabalho sobre o capital, no aumento da consciência de classe, nas ações transformadoras, na construção de um novo modo de produção sócio-ecológico, em uma nova cultura do trabalho, com vistas a romper com o sistema capitalista e como realização da Pessoa Humana em todas as suas dimensões e como concretização dos valores do Reino de Deus.

Prioridades

— Contribuir na **organização da classe trabalhadora** atentos às novas formas de trabalho, sendo presença nas lutas nos locais de trabalho, na ação sindical de caráter classista, nos movimentos dos/as trabalhadores/as desempregados, na construção da economia popular solidária, favorecendo uma sociedade ecologicamente sustentável.

— Criar, fortalecer e ampliar a organização de **Grupos de Base**, que reflitam a vida dos trabalhadores e trabalhadoras à luz da Palavra de Deus e do método Ver-Julgar-Agir e que levem ao compromisso com a ação transformadora do mundo do trabalho.

— Realizar **processos formativos** sistemáticos, com forte senso do ético e do social, atentos às transformações em curso na organização da produção e do trabalho, buscando multiplicar novas lideranças e incentivando a sua participação nos diversos espaços de atuação, alicerçados em uma espiritualidade que fundamente o nosso projeto de PO.

Bandeiras de luta

- Lutar pela dignidade da classe trabalhadora e por condições que favoreçam a sua humanização;
- Defender políticas públicas de qualidade para a classe trabalhadora;
- Apoiar e ampliar uma política de valorização do salário mínimo;
- Lutar contra todas as formas de precarização e intensificação do trabalho;
- Defender a diminuição da jornada de trabalho sem redução de salário, com efetiva redução do tempo e ritmo de trabalho e a eliminação das horas extras e do banco de horas;
- Lutar contra a construção das barragens, conscientizando para a redução do consumo de energia e incentivando formas descentralizadas e limpas de produção de energia;
- Lutar contra as Reformas Sindical, Trabalhista e Previdenciária que retiram os direitos dos/as trabalhadores/as;
- Incentivar e animar a inserção da juventude e o seu protagonismo;
- Fortalecer a Economia Popular Solidária em todas as suas dimensões;
- Lutar pela regulamentação da lei dos trabalhadores e trabalhadoras com material reciclável;
- Fortalecer as lutas pela igualdade de gênero, assim como o respeito às diferenças;
- Lutar contra todas as formas de discriminação e de homofobia;
- Fortalecer a participação popular nos movimentos de caráter local e nacional (Grito dos Excluídos/as, Assembleias Populares, Marchas, Luta contra as privatizações, entre outros);
- Ocupar os espaços na Igreja assumindo a nossa dimensão profética, tendo em vista a articulação com outras pastorais e organismos;
- Abertura para o ecumenismo e diálogo inter-religioso entre os trabalhadores;
- Apoiar a luta pela reforma do Poder Judiciário;
- Fortalecer a luta das Reformas Agrária e Urbana e pela demarcação das terras das comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos, pescadores, faxinalenses, quilombolas...).

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Rua Guarapuava, 317 – Moóca – 03164-150 – São Paulo/SP
Tel: (11)2695-0404 Fax.: 2618-1077
e-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, Setembro de 2011.

"Quase nada está certo, nesta cidade, enquanto houver dois pesos e duas medidas: Uma para o patrão e outra para o operário."
(D. Paulo Evaristo Arns – Durante homília da missa de corpo presente do operário Santo Dias)

Queridas irmãs e queridos irmãos de caminhada!

Nossa 17ª assembleia nacional animou nossa caminhada. Ela nos deixou muitos desafios a serem superados. O bom é que sabemos que não estamos só nesta empreitada, temos a Santíssima Trindade conosco.

Neste malote estamos enviando as diretrizes da Pastoral Operária para o período de 2011-2014 (eixo, prioridades e bandeiras de luta) que foi encaminhado pela assembleia para o Colegiado Nacional fazer a redação final. É preciso estudá-lo e ir buscando caminhos para tirá-lo do papel e colocá-lo ainda mais em prática. Sabemos que isto já esta sendo feito e que os frutos serão colhidos no futuro.

Também temos o material do Santo Dias deste ano, com o lema: Santo, o sofrimento continua... Acreditamos que houve algumas mudanças, porem ainda não da para festejar vitória. Temos muito a contribuir com a mudança, percebemos que o povo continua sofrendo (veja o transporte coletivo, a saúde preventiva, o tempo e intensidade do trabalho, o pagamento do juro da dívida sempre na frente das necessidades sociais...).

Lembramos que já esta sendo preparada a 5ª Semana Social Brasileira. Ela terá como tema a radicalização da democracia, e um dos pontos a ser pensado é: Estado para que e para quem. Assim que tivermos material enviaremos. Por enquanto estamos na fase inicial de preparação.

Então vamos pedir ao Deus da Vida que nos ilumine, nos de muita força e coragem para que possamos com os nossos trabalhos ir transformando este mundo injusto num mundo mais próximo do Reino de Deus. Vamos à luta.

Pastoral Operária Nacional
Cristina Sousa e Eduardo Paludette

Relatório da reunião do Colegiado Nacional da Pastoral Operária
13 a 15 de junho de 2008
Local: Casa da Pastoral Operária do Brasil

Presentes: André, Conceição, Cristina, Eduardo, Pe. Antonio e Irmã Bernadete
Ausente: Dom Guedes

Dia 13/06/2008

Iniciamos a reunião com uma mística preparada pela companheira Conceição. Consistiu num momento de relaxamento, reflexão e partilha de nossas vidas, já que esta é a primeira reunião do Novo Colegiado. Seguiu-se à leitura e partilha da Palavra de Deus. Ao final deste momento, colocamos as nossas mãos sobre a Bíblia como símbolo de acolhida dos novos membros do Colegiado.

Iniciamos fazendo uma reflexão política partilhada sob a **missão do Colegiado Nacional** da Pastoral Operária.

- Dinamizar, organizar, animar, articular a Pastoral Operária do Brasil;
- Espaço de reflexão sobre a realidade e a Pastoral Operária;
- Animar a implementação do eixo, das prioridades e das bandeiras de luta;
- Neste contexto, cabe às PO estaduais e diocesanas o papel de colocar em prática as orientações emanadas da Assembléia;
- Estar presente em espaços do movimento social e eclesial nos quais realmente vale a pena estar presente;
- Fazer pontes em alguns espaços. Foi citado o Conselho Regional dos Presbíteros (clero muito complicado);
- Encontro nacional das pastorais sociais de cunho político social seria legal?
- As pastorais sociais da Arquidiocese de São Paulo fizeram um encontro com as pastorais sociais sobre espiritualidade (ser mais orgânicas);
- Um foco de preocupação: como dinamizar esse trabalho;
- Que contato é importante ter em estados dioceses, como melhorar?
- Criar uma cultura de comunicação nas diversas instâncias da PO;
- Influência externa, como a PO ler isso?
- Todos os membros do Colegiado têm que se sentir como tal.

O QUE FICOU: A missão do Colegiado Nacional
- Dinamizar, animar e articular a PO do Brasil;
- Representar a PO nas diversas instâncias;
- Ser espaço de reflexão e estar atento às questões dos trabalhadores/as e da conjuntura do mundo do trabalho;
- Animar e implementar as decisões da Assembléia (eixo articulador, prioridades e as bandeiras de luta).

Avaliação da 16ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária

Boa animação, participação maior que na 15ª Assembléia, conteúdo bom, assessoria boa – faltou tempo para os grupos (fila do povo); uma proposta seria dar menos tempo para o assessor e mais tempo para fazer as colocações.
Foi momento de muita animação, reflexão, avaliação, planejamento da caminhada da PO. Reencontro de amigos/as, troca de cultura e experiência. Percebemos que a PO não está mais no choro, mas sim em busca de algo que concretizar. Percebemos um rosto plural e isso é uma riqueza muito grande. Os momentos de mística foram muito bons e fortes. A assessoria foi muito boa, assim como os grupos da coordenação dos trabalhos de toda a assembléia desde a acolhida e os demais.

As místicas preparadas pelas regiões foram bastante ricas; participação do povo não foi tão boa; faltou tempo; a estrutura não favoreceu a participação de maneira que deveria. Pe Alfredinho tem esse carisma, essa contemplação, tem conteúdo teórico e existencial, por isso foi bom, manter o mesmo assessor foi interessante. Na síntese feita pelo Pe Alfredinho de retorno dos grupos parecia que o mesmo não escutou o povo (não trouxe a voz do povo).
Tem-se a impressão de que a Assembléia estava dividida em duas partes que não conseguiram dialogar; faltou amarração nossa; uma coisa foi a assessoria do Padre Alfredinho, a segunda foi a nossa (houve uma lacuna). Faltou tempo para reflexão maior, falta de dialogo e comunicação entre nós do colegiado;
Faltou compreensão mais ampla de pessoa e como desembocar neste segundo momento (Eixo, prioridades, bandeiras).
A Assembléia se caracterizou como uma Assembléia de conciliação, que se mostrou sobretudo nas prioridades.
Positiva a presença de diversas pastorais, movimentos e organismos. A forma que o instrumento de trabalho foi apresentando não foi muito boa, ficou faltando uma análise maior do conteúdo.
Realidade pouca explorada – faltou análise do instrumento de trabalho. PO com rosto plural.
A PO, de 2005 para 2008, mudou muito. Neste caminho construímos muito. Somos ousados e mostramos uma diferença; A Assembléia aconteceu no momento propício.
Material pode somar a lacuna aberta entre os dois momentos da assembléia.
Resgatar qual formação queremos para os grupos.
Alguns vícios antigos, que se imaginavam enterrados, emergiram e estiveram presentes nesta assembléia, principalmente nos momentos de decisão, cada um quer defender o seu interesse, e esquece o conjunto.

O QUE FICOU: Na assembléia houve uma lacuna do 1º (formação) para o 2º momento (avaliação e planejamento);
Muito espaço de formação e pouca participação das pessoas;
O que queremos com a formação – falta amadurecer um pouco mais;
Assembléia celebrativa e de conciliação.

Eixo Articulado

~~Temos o mesmo~~ eixo articulador da 15ª Assembléia Nacional da PO, somente um tópico acrescentado. Leitura do eixo:

"Neste momento, o compromisso da Pastoral Operária impõe a necessidade de contribuir na construção da sociedade justa e fraterna, lutando pela primazia do ***trabalho sobre o capital, rompendo com o sistema capitalista,*** *construindo um novo modo de produção sócio-ecológico* ***em vista de uma nova cultura do trabalho como*** *fonte de realização da pessoa humana em todas as suas dimensões na vivência do Reino de Deus."*

A novidade é o acréscimo: *"construindo um novo modo de produção sócio-ecológico" Qual a interpretação que vamos dar?*

Algumas reflexões sobre o Eixo Articulador:

- O Eixo Articulador é um programa
- Esquerda hoje é ecológica ou não é esquerda (deve contemplar um programa que articule trabalho-ecologia)

O que é desenvolvimento? O que é crescimento? O que discernimento?

Desenvolvimento – discussão que está na frente – essa é lógica difícil de mudar, entre nós esquerda – PO.

Entramos também na discussão sobre o modo de produção.

- Econômico que manda em tudo
- Levantar umas questões
- Surgiu a proposta de fazer um material (vídeo, cartilha ou outro) sobre o Eixo Articulador que possibilite uma reflexão sobre o mesmo nas bases e que seria uma maneira de mantê-lo sempre presente e realmente sirva de guia para a ação da Pastoral Operária e não um simples enfeite.
- Fez-se também um resgate da reflexão feita no secretariado nacional sobre o eixo articulador.
- Há a preocupação em manter o Eixo mais visualizado.

Confraternização – Festa junina com a presença do Secretariado Nacional.

Dia 14/06/2008

O nosso momento de mística foi preparado pela companheira Cristina, que nos presenteou com um momento de acolhida no bom dia, com o objetivo que acolher um ao outro, para esse momento de estar aberto para novo. Depois nos motivou para sentir o encantamento da vida, que no dia-a-dia o sistema capitalista nos impede de sentir. Em seguida escutamos um conto de Osvaldo Montenegro.

Fizemos uma apresentação, porque na parte da manhã estava conosco a Irmã Magnólia, das Pastorais Sociais da CNBB. Ela nos deixou informados sobre algumas questões:

- Reforma tributária – A presidência da CNBB fez uma nota para chamar a atenção da opinião pública brasileira e, sobretudo, os movimentos sociais para a importância do que será votado pelo Congresso nacional do dia 20 de julho. Trata-se da aprovação ou não da emenda sobre a reforma previdenciária. Nós, na PO, temos que divulgar e ver as implicações desta reforma na vida dos trabalhadores e trabalhadoras.
- Não temos tempo para desenvolver um processo participativo;

- Sugestão dada: Que a carta da CNBB chegue à casa de cada cidadão/ã.

* Assembléia Popular – Seminário de Formação nos dias 16 a 19 de julho de 2008, em local a ser definido (talvez São Paulo ou Brasília).
Que projeto social queremos? Projeto popular local.

- De 10 a 17 de Junho – Jornada de lutas deu visibilidade à Assembléia Popular em alguns estados;
- O livro "Brasil que queremos" deve ser um instrumento de trabalho;
- No trabalho de base está sendo questionada a metodologia que a assembléia vem utilizando não está correspondendo aos objetivos da assembléia;
- Assembléia Popular está trazendo novos atores – o que temos a fazer: Realizar assembléias locais – discutir o poder local – o projeto popular local.

O QUE FICOU: No planejamento da PO incluir a assembléia popular.

PLANEJAMENTO PARA O TRIÊNIO:
Fizemos uma retomada:

- Missão do Colegiado
- Avaliação da Assembléia
- Algumas linhas para o planejamento.

O que faremos com cada uma das prioridades;
Como dinamizar o EIXO de forma mais palpável;
O eixo é uma mola propulsora de todas as ações da PO;
Como trabalhar as prioridades articuladas com o EIXO;

A primeira prioridade é mais ampla que as anteriores.
Sindicato Classista - (corporativista)
Sindicato por base,
Retomar um trabalho de base dentro dos locais de trabalho
O que o trabalhador espera do sindicato?
O sindicato não é comprometido mais com a causa
Temos que ouvir os/as trabalhadores/as
É isso que eles querem? Espaço
O sindicato do jeito que está ajuda?
Como pensar esse processo?
Não temos necessidade de fazer o planejamento nesta até porque não temos clareza sobre algumas coisas nem tempo suficiente.
Ter um processo de formação trazendo presente os três seguimentos da primeira prioridade.
Criar mais momentos de reflexão, pensar processo mais amplo. Ter mais presente, fazer bem uma reflexão do eixo – prioridades.
Trazer três pessoas que contribuam também para a discussão dentro do processo das prioridades (alguém do movimento dos/as desempregados/as, alguém da economia popular solidária e alguém dos/as trabalhadores/as empregados/as).

Proposta: *Ampliar a próxima reunião do colegiado*
Trazer uma pessoa que nos ajude na assessoria quanto ao planejamento (metodologia) e trazer três pessoas que estão ligadas à primeira prioridade.

Alguns encaminhamentos:

- *As reflexões do Pe. Alfredinho poderiam servir para um subsídio (cerca de 10 encontros) para os grupos de base continuarem, de maneira mais articulada, a reflexão sobre a realidade. Isso poderia ser para 2009. Pensar outra seqüência para os outros dois anos do triênio, mas que constituam um conjunto formativo.*
- *Material – relatório da assembléia não na íntegra e mais a reflexão sob o Eixo (em forma de um livreto com fotos).*
- *Mandar a síntese do relatório no malote.*
- *Pe Antonio vai fazer uma proposta sobre a reflexão política do Eixo e encaminhar aos integrantes do Colegiado.*

O QUE FICOU: EIXO ARTICULADOR E PRIORIDADES
Quanto ao planejamento: Chamar pessoas que nos ajudem na elaboração política do planejamento.
- Fomentar a discussão nos estados e dioceses;
- No próximo colegiado nacional trazer uma pessoa para nos ajudar neste processo de planejamento e nas questões metodológicas;
Que material enviar?
- Fala do Pe. Alfredinho – preparar vários materiais específicos para estudos nos grupos em forma de encontros;
- Quanto ao eixo - preparar uma reflexão para enviar às dioceses junto com a síntese da Assembléia Nacional.

Encontro dos grupos de Economia Popular Solidária
Região Sul: Aconteceu o encontro de Economia Popular Solidária na região Sul, na cidade de Porto Alegre - Cachoeirinha, por motivo de ter mais atividades concretas. Teoricamente boa, contaram com 30 pessoas no encontro. (Não aconteceu a mostra – feira da economia popular solidária).

Algumas reflexões sob Economia Popular Solidária:

- Sindicalismo é fruto do capitalismo?
- Local de trabalho se dá o combate ao capital?
- Auto-gestão - economia solidária tem claro a auto-gestão?
- Economia Solidária pensar o conjunto.
- Como esses grupos podem está juntos – fazer essa ponte dentro da primeira prioridade.
- Há novas resistências
- Olhar clínico
- Perceber as resistências - como as mulheres resistem - humanizar o espaço.

Encontro Nacional de Economia Popular solidária -
- Material – subsídio (formato de encontros, para reflexão, formação - dentro da realidade constatada nos nossos grupos, porque a PO opta pela EPS? - pensar como fazer essa provocação mútua/ EPS - desafios e limites).
- Equipe: Toninha, Eduardo, Pe. Antonio, Conceição, Cristina, convidar uma pessoa: Marcelo da Cáritas e o Laurenício.
- Equipe enviar para o colegiado a síntese feita diante dos relatórios que vieram das regiões;

- Material de reflexão ficar pronto até o segundo malote em agosto.
- Irmã Bernadete fará o projeto que será entregue à Cáritas - dentro da proposta da CF de 2008.
- Caso nosso projeto seja aprovado o encontro acontecerá 05, 06 e 07 de dezembro - São Paulo.
- O projeto sendo aprovado – cartaz, banner e outros.

Campanha da Fraternidade / 2010 – Economia e vida
Pe. Gabriele, responsável pela Campanha, pediu nomes para participarem do seminário nacional para elaboração do texto da CF de 2010. Foram indicados os seguintes: Pe. Inácio Neutzling, Pe. Bernardo Lestienne, Edina (PO Minas Gerais) e Pedro de Oliveira.
Esses textos depois são encaminhados para a coordenação nacional
É uma campanha ecumênica
A campanha foi positiva.
Voltar à discussão da CF 2010 no próximo Colegiado.

40 anos da Pastoral Operária do Brasil
Organizar a história

- Nacional
- Estadual
- Diocesana

O que queremos fazer?
2009 – 35 anos do martírio de Santo Dias
2010 – Campanha da Fraternidade "Economia e Vida"
2011 – 40 anos da PO

A discussão dos 40 anos da PO se dá em todo processo de planejamento.

Avaliação do 1º de maio (Campanha da redução da jornada de trabalho)
Vamos continuar a campanha da redução da jornada de trabalho. Quase 2 milhões de assinaturas.
Material para ajudar as comunidades.
Foi feito um informe do que aconteceu em São Paulo – Ato – celebrações.
Nordeste - aconteceram em diversas dioceses, estados: Atos, celebrações, momentos de reflexões, momentos culturais entre outros. Material bom para os momentos de reflexões, o cartaz muito bom, os materiais também solicitados por outras entidades. Aconteceu o momento do abaixo-assinado sob a jornada.
Curitiba, também aconteceram muitas atividades, material bem aceito assim como o cartaz até por outras entidades, movimentos, pastorais, sindicatos.
As reuniões foram feitas por setor - aconteceu um ato ecumênico, atividades anteriores.

Atividades dos 29 anos do martírio de Santo Dias da Silva (cartaz e material pedagógico) - tendo presente os 30 anos do Martírio.

Lema: *Santo, presença na caminhada dos/as trabalhadores/as.*
Cartaz: *o Santo como pano de fundo (vazado, marca d´água) e várias fotos espalhadas no cartaz, (fotos indicando realidade: grupos de economia popular solidária, movimentos dos/as desempregados/as, trabalhadores/as empregados, movimento sindical, Jardim Ângela entre outros).*
Material Pedagógico: *Relação do Santo com o/a trabalhador/a (Santo no local de trabalho)*

Santo, redução da jornada de trabalho
Santo em defesa dos direitos
Santo, presença na caminhada dos trabalhadores.

Eduardo: Organização Local de trabalho
André: Redução do tempo de trabalho
Júnior: Reforma
Pe. Antonio e Irmã Bernadete: a parte bíblica dos textos
Conceição: ver testemunhos vivos para fatos da vida: Raimundo, Anísio e Ana Dias.
Introdução - homilia (ver boletim conquistar do ano passado)
Até o início de agosto ficar pronto.

Dia 15/06/2008

Iniciamos a manhã com um canto (companheira Meire) momento de reflexão da Palavra de Deus - Eclesiastes, depois a reflexão foi aberta, para finalizar com um abraço e um canto.

Fizemos algum fechamento em relação a Santo Dias.

Reflexão Política dos fóruns que participamos (partilha das informações)

- Comissão 8 para o Serviço da Justiça, da Caridade e da Paz
Dia 26/08/2008 acontecerá o 4º Seminário Nacional das Pastorais Sociais em Brasília com a presença dos Bispos responsáveis de cada Pastoral;
Dia 25/08/2008 – IV Conferência da Paz.

- Assembléia Popular - Mutirão por um novo Brasil
Dias 16 a 19 de julho de 2008 acontecerá o Seminário Nacional de Formação.
Reforçar nas nossas cartas para as dioceses e estados a importância da construção da Assembléia Popular.
Enquanto entidade nacional temos que estar presente.
Jornada de lutas, projetou a Assembléia Popular.

- Fórum dos/as trabalhadores/as desempregados/as
Acontecerá dia 21 de junho em São Paulo o 2º Encontro com os/as trabalhadores/as desempregados/as na casa de Solidariedade, com o tema: Desemprego e Economia Solidária.

- Fórum de participação da Vª Conferência
Aconteceu no mês de Maio um ciclo de estudos sobre Aparecida, foram três noites de reflexão e debate no auditório das Paulinas em São Paulo. O documento oficial está saindo.

- Grito dos/as Excluídos/as
Encontro dos/as Articuladores/as nacional do grito aconteceu em São Paulo no mês de abril com a participação de vários Estados.
Foi dado o informe sobre a Campanha sobre os Direitos e algumas questões referentes à forma como foi encaminhada essa questão no encontro dos articuladores do Grito.

Jornal conquistar e SITE
Equipe: Antonia Carrara, Pe. João Pedro, Conceição, Cristina, André Langer, Arnaldo.
Ver como trabalhar no jornal o eixo, prioridades, bandeiras.
Espaço de informação - base – PO
Ver correspondentes – estados – que os mesmos têm a missão de informar.
Utilizar as entrevistas – é uma forma boa de comunicação.
O1 entrevista sobre algum tema relacionado às prioridades a cada 02 meses
É importante planejar as edições
Entrar em contato com as dioceses para contribuírem com a equipe de comunicação

SITE
Fazer as modificações
Enviar Material por e-mail - textos bons de reflexões

Projetos da PO (Misereor e CCFD).
Conceição apresentou a tabela de despesas e os saldos das contas.
Algumas pendências: escritura da casa, o único movimento filiado ao Instituto é o Fé e Política e a PO do ABC que vai se desvincular em breve.

Fórum Social Mundial - Janeiro/2009 (Belém - PA)
Dias: 27 de janeiro a 01 de fevereiro. No colegiado de setembro, pensar material.

Outros informes
Conceição comunica suas viagens ao Peru - encontro sobre: Economia Solidária e a participação das Mulheres - dias 16 a 20 de junho de 2008 (CELAM).
Bolívia: Encontro das CEBs com as pastorais – trabalho e Economia Popular Solidária dias 30 de junho a 07 de julho de 2008.
Conceição e Cristina visitarão o Pe. Agostinho e a Gabriela Fay nos dias 12 e 13 julho de 2008.
Encontro da Articulação Nordeste dias 13 e 14 de setembro de 2008 – João Pessoa – PB.

Avaliação da reunião do Colegiado
- Boas místicas
- Alimentação boa
- O acolhimento
- As meninas (Maria, Elaine e Meire), pela contribuição.

- Reflexão política boa
- Serenidade com a questão do planejamento
- Estar em nossa casa da PO
- Diferencial a vinda da Irmã Bernadete e do Eduardo
- Sentimentos que temos de pertencer à luta
- Organizar melhor os horários.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Este não é um tempo de choro ou fatalismo,
embora tenhamos motivos ou vontade de fazê-lo.
Este é um tempo dramático, desafiador.
Tempo de briga e de esperança.
(Paulo Freire).

O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

1. Nestes 25 anos de Pastoral Operária vivemos um momento de rápidas e profundas mudanças no trabalho, na sociedade, na cultura e na vida das pessoas, com grandes implicações para as organizações sociais e pastorais. Vivemos esta realidade dentro do contexto de celebração da luta de Santo Dias e de tantos outros que representam a luta dos trabalhadores no Brasil.

2. Compreendendo a dimensão deste desafio, diante da desregulamentação e da flexibilização das garantias e dos direitos sociais, defendidas, sobretudo pelas principais entidades empresariais do país, tendo o "desemprego" como conseqüência mais perversa, é urgente estabelecer novas condições estruturais, para que a cidadania e a democracia existam de forma real e que integre os diversos aspectos da condição humana, quer seja no aspecto da cultura, do lazer, da alteridade, da subjetividade, da espiritualidade, das relações de gênero, etc.

3. Neste sentido, em parceria com o CEPAT, IBRADES e Setor Pastoral Social da CNBB, a Pastoral Operária promoveu o Simpósio Nacional **O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira**, que contou com o apoio da Cáritas Nacional, CERIS, CESE e FASE. Foi realizado de 14 a 17 de novembro de 2001, em São Paulo, e teve a presença de 250 participantes de todo o país. O Simpósio foi precedido por 45 seminários diocesanos e 06 estaduais, como forma de preparação para o mesmo, envolvendo cerca de 2.300 pessoas – lideranças da PO e diversas pastorais e movimento social.

4. Com o objetivo de pensar, criativa e ousadamente, a organização social do trabalho na sociedade brasileira, na perspectiva da superação da sociedade salarial com vistas à construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária e culturalmente plural, o Simpósio realizado é considerado um marco histórico na vida da PO.

5. Este evento marca profundamente a ação da PO que busca discutir o mundo do trabalho de forma ampla e inovadora, sensibilizando a Igreja, as pastorais e os movimentos no sentido de pensar uma outra maneira de entender o trabalho, **considerando inclusive os significados do trabalho do ponto de vista da ecologia, da sociedade indígena, dos negros, das mulheres e jovens das periferias**. Neste sentido, o Simpósio inovou na reflexão sobre o trabalho assalariado (emprego) e a importância do trabalho como co-criação, enquanto possibilidade de construir a cidadania, construindo uma nova sociedade e novas relações.

6. A sociedade brasileira vive um acentuado grau de precarização do trabalho que identificamos como "barbarização" do mundo do trabalho. O crescente desemprego, o aumento do trabalho informal, a exploração do trabalho infantil, o salário mínimo irrisório e a ausência de perspectivas de vida dos mais pobres, assim como os crescentes níveis de fome e miséria, indicam claramente um profundo processo de exclusão social no país que não será resolvido sem a construção de um amplo leque de reformas sociais, que deve contar com a participação de todos os segmentos da sociedade.

7. As mudanças no mundo do trabalho na década de 1990, com maior desemprego, flexibilização e precarização, trazem instabilidade, incerteza, medo e insegurança. A sociedade brasileira, e particularmente o mundo do trabalho, vive sob risco permanente. A situação de risco vem das transformações estruturais do capitalismo, que de maneira simples advém da revolução tecnológica, que não é irreversível e faz parte da estrutura do capitalismo e sua reorganização nas empresas. Diante disso, é preciso ter como evidente a necessidade de um novo projeto: *que sociedade que queremos construir? Qual é o papel do trabalho e do emprego nessa nova sociedade?* Um outro ponto é que essa crise do trabalho assalariado, do emprego, manifesta uma crise mais profunda, da sociedade, uma crise civilizacional. Trata-se de colocar na nossa agenda o tipo de sociedade que nós queremos. **É uma crise que evidencia a necessidade de pensar um outro estilo de vida, um outro modo de consumo. Ou seja, a discussão de fundo é a de pensar um outro tipo de sociedade.**

8. A "barbarização" do mundo do trabalho acontece como parte de um projeto político de Brasil. Ele não pode ser isolado, pois é um problema global de sociedade, de opção política, econômica, social e ética. A construção do novo, com iniciativas alternativas e formas de resistência, tais como: **associações, cooperativas de produção, redução da jornada de trabalho, mínimo vital, lutas ecológicas, economia sócio-solidária, propostas novas no campo do lazer, das relações humanas e da comunicação**, é um desafio para toda a sociedade.

9. O trabalho na **cultura indígena** nos desafia a perceber que há outras formas de se organizar o trabalho; é possível entender a sociedade como uma sociedade da abundância. O capitalismo é uma sociedade que se baseia no princípio da escassez. A sociedade indígena parte do princípio de que a sociedade é uma sociedade da abundância; portanto, a gratuidade e a reciprocidade são possíveis. Os trabalhadores poderiam ter uma jornada de três horas por dia, quando as sociedades indígenas trabalhavam 3 horas por semana para se manterem. *Porque será que hoje a redução da jornada de trabalho não é uma bandeira de luta?* Porque não temos a capacidade de ousar, de apostar nessa bandeira de luta, de discutir exatamente que tipo de sociedade nós queremos. **Tendo presente a CF/2002 sobre a questão indígena, a PO pode contribuir para introduzir nas reflexões da Igreja a temática do trabalho entre os povos indígenas: como os índios trabalham? É possível sonhar uma sociedade diferente e nela o trabalho? Isso não é uma volta para trás, mas consiste em, exatamente a partir do meio em que vivemos, da nossa tradição ocidental, pensar para frente.**

10. O trabalho para os **jovens da periferia**. Uma grande contribuição para a discussão sobre o trabalho hoje pode vir especialmente dos jovens da periferia. "No Brasil não existem cidadãos; o que existem são bandidos ou trabalhadores", afirmava um dos assessores. Nesta afirmação vemos a sociedade tal qual ela é hoje: ou se é trabalhador, empregado, ou bandido. Nos perguntamos: qual é o papel do trabalho? O que nos ensinam esses jovens da periferia que não querem mais ter um emprego, que não querem gastar a vida no emprego para chegar no final dela sem nada? Eles têm outra visão da vida e do trabalho. Será que não nos falta estar mais atento ao que eles dizem? Ninguém quer ser igual ao pai, morar em favela, ser desempregado. Há outro filão que pode surgir: nós deveríamos ser mais capazes de ouvir o que está acontecendo. **Será que esses jovens da periferia não são mais capazes de ver, auscultar a realidade sob outros aspectos do que nós?**

11. O trabalho e as **mulheres**. Um dos setores mais discriminados no Brasil hoje são as mulheres trabalhadoras negras. É importante considerar o que significa o fenômeno da feminização do trabalho em nosso país. Podemos pensar mais profundamente no significado dessa característica de uma feminização cada vez maior no mundo do trabalho. Será que o trabalho assalariado é sinônimo de autonomia e dignidade para a mulher? Pensar a partir da cultura indígena e da mulher, por exemplo, o emprego, dignifica? Será que o trabalho assalariado é a única forma de ser cidadão(ã)?

12. O trabalho e os **negros**. O modo de incorporar do negro à sociedade brasileira definiu para ele uma posição subalterna na estrutura de classes. Como

escravo na lavoura ou na mina, o trabalho manual ofereceu as condições para que se criasse o estereótipo do negro como inferior. Os seus conhecimentos foram incorporados à nossa cultura através do artesanato, das técnicas de cultivo, dos ritos, dos mitos, das crenças, da relação homem-natureza, da comida, do patrimônio musical, da festa...

13. É necessário abordar a questão da **ecologia**. É um tema novo, mas central. Faz-se necessário ter a ousadia de olhar esse problema de frente, pois é uma novidade que nos distingue em relação à história da classe trabalhadora dos séculos anteriores. Devemos dar-nos conta da relação entre emprego e natureza e perceber que as medidas de superação do desemprego estão relacionadas à crise do planeta, pois hoje, mais produção significa mais emprego, mais consumo, mais devastação ambiental... Como romper com esse círculo?

14. O trabalho e a **economia sócio-solidária**. A partir das reflexões já realizadas, para enfrentar olho no olho as questões que o trabalho hoje levanta, é preciso **repensar, refundar, recriar a economia**. Não há saídas para o mundo do trabalho nos marcos da sociedade capitalista. Temos que pensar alternativas. Ousar sonhar uma economia sócio-solidária, uma economia humana, que não mais se baseia na competitividade, mas na colaboração solidária.

15. Nós somos aqueles(as) que afirmamos que é possível uma outra sociedade, um outro mundo e que é possível sonhar. Nesse sentido há a necessidade de um projeto. A PO quer contribuir para a construção coletiva de um projeto popular, participando das lutas mais amplas da sociedade. Devemos pensar maneiras novas de apoiar, incentivar, fomentar e criar novos espaços solidários. Sem nos esquecermos, portanto, do horizonte maior, mas ao contrário para reforçar nessa linha, queremos incentivar o que já existe – o movimento permanente contra o desemprego, que existe em vários países, a luta pela demarcação das áreas indígenas, o grito dos excluídos, o plebiscito popular sobre a ALCA, o processo eleitoral de 2002, entre tantas iniciativas e lutas.

São Paulo, 17 de novembro de 2001.

Pastoral Operária Nacional

"NOSSO PRESENTE É O FUTURO"

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-1382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Encontro do Colegiado Nacional
28, 29 e 30 de março de 2003

28 de março – sexta-feira

Acolhida

Momento celebrativo

- Realizamos análise de nossos próprios corpos

Onde nossos pés têm nos levado? Como contribuíram com a caminhada?
"Não dá para ser militante, sem sujar os pés onde o povo vive e sonha", pois "a cabeça pensa onde os pés pisam"! Os pés fincados no chão evitam que a cabeça tombe.

O que têm feito nossas mãos?
As mãos se comunicam: tocam, seguram, falam, lêem...
Perdemos muito, com as canetadas do FHC, mas o punho fechado indica luta, união

O que nossos ouvidos têm ouvido, das pessoas que nos cercam?
Nossos ouvidos tem escutado barulho de tiros,mas também esperança na nova fase de Brasil e ouvimos a palavra paz.

O que nossos olhos têm visualizado para o futuro?
Nossos olhos vêem um futuro de mudanças. A PO está inquieta, cutucando, puxando a discussão do futuro do trabalho. Os olhos não devem só ver, mas enxergar as coisas como realmente acontecem.

Destaques do encontro anterior (novembro de 2002)

Trabalho com juventude

- A PO da região de Campinas/SP está realizando trabalhos em conjunto com outras entidades ligadas à juventude.

Trabalhos da PO Nacional com a PO São Paulo

- Foram convidados os liberados Metropolitano e Estadual para a reunião do Secretariado Nacional. Estamos preparando juntos, os debates mensais sobre o Futuro do trabalho

Informes

Assembléia da CNBB – nosso documento para ser lido na assembléia dos bispos já foi encaminhado para o Setor Social. O texto trata da questão do trabalho com alusão ao 1º de maio.

Conjuntura da PO nos Estados

Rio Grande do Sul

Paulo e Clarice liberados ocupam sala no prédio da CNBB. As dioceses estão fracas em lideranças. Caxias, Novo Hamburgo e Porto Alegre que são mais industrializadas não têm trabalho forte de PO. A Romaria de 1º de maio é mobilizadora (assumida pela diocese local, mas a PO é que puxa).

São Paulo

Há um liberado novo para a PO Metropolitana e uma nova liberada para a Estadual. Os encontros estaduais contam com muitas dioceses. Há duas casas de solidariedade e muitos grupos de base.

Rio de Janeiro
Na capital, chamam-se Pastoral do Trabalhador e estão em busca de um novo padre assistente. Há também grupos em Nova Iguaçu e Volta Redonda.
Bahia
Estão tocando um balcão de empregos
Pernambuco
Está desanimado
Paraíba
Com três dioceses, estão ativos na preparação do Nordestão
Ceará
Houve assembléia estadual em dezembro com muitos jovens. Três dioceses estão animadas. Há projetos de qualificação profissional e experiências de socioeconomia solidária.
Maranhão
Imperatriz está bem. Bacabal com dificuldades. Pedreiras não responde.
Piauí
Batista encaminha
Rio Grande do Norte
Parnamirim se reúne. Natal está solto. Mossoró prepara o Nordestão.

Funcionamento da PO

Colegiado - é instância executiva da Assembléia Nacional.
Secretariado - é instância executiva do Colegiado.

Liberação – Sobre a questão da liberação, algumas indagações persistem como:

Quem deve ser liberado(a) nacional?
Quais os critérios? Quais os princípios?

Sobre estas indagações, sabe-se que **a forma de se escolher a liberação foi sendo construída nas assembléias nacionais**, pelo menos do que se vê das quatro últimas assembléias (década de 90 e ano de 2002). Estas assembléias delegaram à Coordenação, que buscasse e decidisse os nomes, para a Assembléia Nacional ratificar. Daí, algumas recomendações ficaram indicadas, como:

- Contemplar duas regiões do Brasil
- Garantir presença feminina
- Que as pessoas candidatas estejam ligadas à discussão da nova concepção do trabalho, que é preocupação de nível mundial
- Que faça trabalho com amor, para não se tornar um fardo
- Que garanta a memória histórica da PO e guarde o patrimônio da mesma
- Que seja um(a) militante que suje o pé, onde o povo está.

Assim, entendendo que somos uma estrutura em construção, fica a proposta de se fazer um levantamento das cinco últimas assembléias nacionais e se levante os critérios discutidos. A partir daí, montar um documento com princípios que norteiem a escolha de liberados nacionais, bem como as referências de funções das instâncias da PO. Podemos chamar a isto, de Carta de princípios.

Liberado para abril de 2004 – o nome deve estar escolhido em junho e garantido em setembro.

Proposta

- **Elaborar Documento de princípios** que norteiem a escolha de liberados nacionais, bem como as referências de funções das instâncias da PO.

29 de março – sábado

Reflexão com Padre Agostinho Pretto

O texto editado está no encarte do Jornal Conquistar de Maio/Junho 2003

Reflexões políticas do Colegiado

Diante da conjuntura de início de governo no Brasil, a questão da ALCA e a guerra ocorrendo no Iraque, o colegiado, após reflexões, aponta as seguintes propostas:

- Devemos fazer mais análises de conjuntura
- Na minuta da RENAP, contemplar a questão da ALCA
- Conversar com Gilberto de Carvalho (determinar a pauta)
- Estabelecer contatos com a Secretaria de Economia Solidária (determinar pauta)
- Dar maior visibilidade às nossas propostas e trabalhos na imprensa
- Nos encontros com as demais Pastorais Sociais, questionar a continuidade dos eventos e propor momentos de mística periódicos e conjuntos
- Elaborar um manifesto com linguagem simples, contemplando tudo o que a imprensa omite do povo

Realizando uma reflexão sobre a contribuição da PO diante da conjuntura e tendo em vista a fala do Padre Agostinho Pretto, nosso fundador, incentivador e assessor emérito, lembramos que a PO nasceu para ajudar a resistir à opressão. E isso nos leva a concluir que:

- Devemos identificar quem é hoje, o nosso verdadeiro opressor
- Determinar qual é a nossa contribuição diante da conjuntura
- Que não devemos ser nosso próprio opressor e realizemos a militância, sem que ela seja um fardo.

Portanto, deve se guardar a memória da PO.

Proposta

- **Um memorial** para guardar a história da PO

30 de março – domingo

Reflexão sobre comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros

Como estratégia de organização popular contra o desemprego, a Assembléia Nacional definiu em julho de 2002, a formação de comitês de trabalhadores(as) nos bairros. Eles são grupos de base, com pessoas da PO ou não, reunindo lideranças dos locais, com os(as) trabalhadores(as) como protagonistas. Eles serão referência para o anúncio da nova cultura do trabalho. Vão garantir a mobilização permanente, animando a PO e fortalecendo o movimento dos trabalhadores desempregados. Serão um fio profético de ligação entre os movimentos (costura).

Poderão iniciar-se a partir das discussões dos problemas das periferias e daí puxar o fio da meada para discussão do novo mundo do trabalho.

O Colegiado Nacional da PO deverá:

- Animar as lideranças, incentivar, motivar, mostrar caminhos(sugestões de funcionamento) e relatar experiências de uns aos outros. Incentivar as coordenações diocesanas
- Buscar parcerias, incluindo o movimento sindical
- Preparar um material específico explicativo (folder)

- Propor aos bispos, que financiem projetos de liberados por 3 meses para organizar comitês
- Mapear localidades prioritárias (SP,RJ,RS,PR,CE,PB,RN)

Encaminhamentos

1º de maio

O lema fica: "A esperança venceu o medo. A luta não pode parar"

Organicidade

- Novo bispo – Indicamos Dom Demetrio Valentim (Jales/SP), Dom Angélico (SC), Dom Ercílio (Osasco/SP) e Dom Antonio Guedes (Lins/SP) (Conceição fazer contatos com Dom Guedes)
- A reunião do Colegiado em dezembro deverá ser ampliada com representantes da PO das regiões do Brasil
- Auto sustentação – buscar recursos públicos
- Comunicação – No Jornal Conquistar, inserir coluna da juventude
  - Colocar nossas propostas e trabalhos na imprensa
  - Revista da PO
  - Logomarca da PO
  - Site da PO
- Acervo histórico - Elaborar Documento de princípios
  - Preparar memorial para a história da PO

Pastoral de conjunto

Nos encontros com as demais Pastorais Sociais, questionar a continuidade dos eventos e propor momentos de mística periódicos e conjuntos

- Implementar projeto cultural com JOC, PJ, PJMP.

Formação

- Devemos fazer mais análises de conjuntura
- Manifesto com linguagem simples, contemplando tudo o que a imprensa omite do povo (determinar temas)
- Implementar formação de militantes
- Montar Videoteca com temas para reflexões
- Preparar o 2º Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"

Ações contra o desemprego

- Comitês de trabalhadores(as) nos bairros
  - Mapear localidades prioritárias (SP,RJ,RS,PR,CE,PB,RN)
  - Fazer material específico (folder) sobre comitês
  - Motivar PO e lideranças localizadas
  - Propor aos bispos, que financiem projetos de liberados por 3 meses para organizar comitês
- Na minuta da RENAP, contemplar a questão da ALCA
- Conversar com Gilberto de Carvalho (determinar a pauta)
- Estabelecer contatos com a Secretaria de Economia Solidária (determinar pauta)

Boa tarde querido amigo. Espero que esteja bem.
Já estou de volta a São Paulo e me sentindo bem melhor.
Segue o a sintese que solicitou, mas tenho uma pergunta:
Você deseja que seja encaminhada para todos e todas da coordenação?
Um grande abraço

Elaine
P/ Secretariado Nacional da Pastoral Operária

São Paulo, 21 de março de 2009.

A primeira reunião do ano de 2009 para tratar das ações organizativas da 22ª Romaria dos Trabalhadores/as, cujo lema é "A Sabedoria dos Pobres, Derrota as Armas dos Poderosos", aconteceu nessa data, na casa da PO, sito à rua Guarapuava,317 e teve como pauta, os pontos a seguir:

Presentes: Cristina, Elaine, Wagner, Admilson, Osvaldo, Cícero, Ana Rosa, Ari, Alcina, Creuza, Elaine, Milson, Cidinha, Carlo e eu.
1. Acolhida e mística: - na oração e mística, foi utilizado o texto de autoria desconhecida intitulado "Assembléia da Carpintaria", tendo sido adaptado por mim para a ocasião. Admilson coordenou a reunião e Ana Rosa secretariou.
2. Apresentação: - cada participante apresentouse dizendo o nome e o lugar de onde veio. Sendo a Creuza apresentada pela Alcina como a sua substituta na liberação da PO da diocese de Uberlândia.
3. 1º material de divulgação (estabelecer os temas a serem trabalhados): - ficou decidido que o primeiro material de divulgação será impresso em folha ofício dobrado, gerando 04 (quatro) páginas e trará textos em tópicos fazendo a conexão entre a situação dos trabalhadores: diante da crise, segurança pública e as alternativas apontadas pela organização social popular. Nesse mesmo material, será feita menção sobre a necessidade da contribuição por parte dos romeiros para custeio das execuções das ações futuras no período subsequente a Romaria.
4. Mística do Porto:
a) animador/a para o Porto: - Ir. Elza, Meire. A mística do Porto ficou por conta do ES.
b) grupo de canto: - Claudete (VR), ABC.

5. Caminhada do Porto Itaguassu até a Basílica:
a) equipe de coordenação de caminhada de rua (chão): - Eu (Severino) fiquei responsável para compor equipe de 04 (quatro) pessoas com colete (Coordenação) para controlar a caminhada do Porto até a Basilica.
b) equipe de animação: - VR (Milson)/ABC (Ana Rosa).
c) folha de canto (elaboração e reprodução): - ABC Ana Rosa. Admilson fará 500 folhas. Cícero fará 1000 folhas.
d) roteiro com palavras de ordem: - Conceição, Eduardo e Cristina.
e) equipe de coleta: - Osvaldo de Guarulhos e Osvaldo de Campo limpo na caminhada. Na Basílica: Efigênio, Alcina e mai alguém para anotar dados de pessoas doadoras e vendas de camisetas.
f) blocos temáticos: - foram aprovados 04 (quatro) bloco: Mártires (ES), da Terra (MG), Nova Cultura do Trabalho (ABC) e da Água (Rio-capital). A sugestão é que

sejam usados símbolos (grupo de pessoas com capacetes com antenas com palavras e imagens das águas) para marcar bem as imagens para o vídeo. (tenho dúvidas sobre este momento).

6. Grito dos/as trabalhadores/as Desempregados/as.
O grito dos desempregados será, como de costume, feito em duas etapas interligadas: - Rio (VR) grupo de teatro fará a denuncia em forma dança (Milson) e FTD (SP) fará o anuncio. Milson levou texto de orientação inicial ao grupo que se propôs a apresentação.
7. Missa.

a) equipe de canto: - ?
b) comentarista: - PE. Antonio Portes/Geraldo Lima ou Valdiran.
c) Preces: - a basílica?
d) pessoas para trabalhar a simbologia: - ?
e) elaboração e reprodução do folheto: - ? Cícero (Campinas) fará impressão de 5000 folhetos.
f) mensagem final: - Cidinha da PO metropolitana.
g) distribuição do folheto: - PO metropolitana coordenará equipe para distribuição.

8. Grito dos excluídos.
Ari comunicou o encontro nacional de articuladores nos 24, 25 e 26 de abril em São Paulo. Com custos por conta dos participantes, sendo R$ 50,00 a diária.
9. Tríduo.
Previsto para estar pronto para a próxima reunião da coordenação em 4 de julho. Será feito pelo Grito sobre o tema "Vida Em Primeiro Lugar: A força da transformação está na Organização Popular", o primeiro encontro. O segundo sobre a Romaria e o 3º a Celebração de envio. Milson ficou de ver a impressão pelo sindicato.
1). Camisetas.
Foi aprovado que será estabelecida cota para cada estado e, deverá ser paga antecipadamente. Cada estado ou diocese deverá enviar tamanho e quantidade até 15 de abril.
11.Propostas.
Há proposta de fazer DVD com 25 anos da Romaria e foi acrescido que poderia fazer o mesmo com o tema das romarias com textos já elaborados.
12. Finanças.
Saldo próximo de zero. Pede que os estados e dioceses paguem as passagens dos membros da coordenação para as reuniões.
13. Próximas reuniões.
04 de julho a partir das 09:00h – casa da PO/SP.
13 de julho na Basílica em Aparecida as 14:00h
14. Informes.
Rio fará show com Zé Vicente: capital e baixada nos dias 7 e 9 de agosto.

Este relatório foi concluído resumidamente para orientar ações posteriores no retorno ao Rio de janeiro.

Severino Honorato – PO/RJ.

Querido companheiro
Padre Agostinho

A coordenação Nacional da Pastoral Operária é uma grande universidade
Na qual muito se aprende, o que não se consegue aprender em outro lugar
Frase de Pe. Agostinho Pretto-fundador e benfeitor da PO
Esta frase ele me disse quando iniciei minha liberação
E hoje, ao terminar esta missão, constato que ele tinha toda razão!

Meu mandato de três anos encerrou-se no dia 1 de março de 2006. Muito me honrou ter assumido e trabalhado a serviço da Pastoral Operária do Brasil nestes três anos.Como coloquei acima, realmente constatei o que o senhor me disse na primeira vez que estive aí: A liberação é mesmo uma universidade.Esta frase acima foi em todas as cartas que enviei para todas as dioceses.

Esperava poder ir à sua casa em março, por isso não me comuniquei antes. Mas não será possível ir. Nos veremos por aí, na luta. O senhor é um patrimônio histórico. Jamais o esquecerei. Falo do senhor em todos os lugares onde vou. Conto o que me lembro de suas histórias para a juventude para a qual faço palestras.

Envio uma pequena lembrança. Espero que goste. É para SEUS MOMENTOS DE LAZER COM OS/AS AMIGOS/AS. Se não souber jogar, peça a um jovem para ensiná-lo. Sempre é tempo!!!

Quero agradecer-lhe especialmente pela atenção e o carinho com que trata a PO e como tratou especialmente a minha pessoa. Jamais o senhor saberá o tamanho da ajuda que me prestou e, conseqüentemente, o grande serviço que prestou à PO, que se reflete em serviço à classe trabalhadora urbana, desempregada e empregada neste país. Agradeço pelas dicas, pelas assessorias, pelo acolhimento na sua casa, por continuar sempre conosco.

Agradeço a Deus Criador que trabalhou e nos deixou trabalho para continuar sua obra de Criação. Agradecemos todos/as juntos/as ao exemplo de amor e força de Maria de Nazaré e ao seu filho Jesus, nosso irmão trabalhador, que nos inspira e nos guia nas lutas do dia a dia.

Um grande beijo fraterno
Antonia Carrara

(Tonhinha)

Querido

Pe. Agostinho Pretto

É com grande alegria que informamos que no próximo dia 14 de novembro à tarde, realizaremos um "Encontro de Agentes", no mesmo local em que estará acontecendo o Simpósio.

Você sabe que chamamos de agente, os nossos padres, freis, irmãos, diáconos e irmãs religiosas que acompanham a PO e seus grupos de base e que também nos acompanham como assessores e assessoras.

Você também sabe que os/as "agentes" como você são a força da PO, porque nos momentos mais difíceis, vocês têm sempre palavras e atitudes de ânimo para nos oferecer.

Imagine então, neste momento da conjuntura do Brasil, como precisamos de vocês!!!

Por isso, é interessante que vocês se reúnam e troquem experiências, para que possam se conhecer melhor e unificar algumas ações...

A reunião será em 14 de novembro à tarde, no local do simpósio.

Obrigado por tudo.

Um grande abraço fraterno

Antonia Carrara
P/ Colegiado Nacional da PO

[Mover para pasta] OK fechar

Responder | Responder a todos | Encaminhar como Anexo | Encaminhar | Imprimir | Apagar

De: Lucimeire Araújo de Souza <meirecebs@hotmail.com> SALVAR CONTATO
Data: 20/12/2006 (16:27:40)
Assunto: Carta PO!
Prioridade: Normal
Para: agostinhopretto@ig.com.br

[Ver cabeçalho da mensagem]

Olá Pe. Agostinho!

Espero que esteja bem.
Só pra agradecer toda a sua dedicação e ensinamento que me trouxe nessa liberação da PO do Ceará.
Segue em anexo uma simples carta.

Feliz Natal e uma novo cheio marcante de alegrias e esperanças!

Abraços.

Meire Araújo
PO Ceará

Mande torpedos SMS do seu messenger para o celular dos seus amigos
http://mobile.msn.com/

Arquivos Anexos: Carta PO.doc (application/msword)

Responder | Responder a todos | Encaminhar como Anexo | Encaminhar | Imprimir | Apagar

[Mover para pasta] OK fechar

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

[Mover para pasta] OK xl fechar

Responder | Responder a todos | Encaminhar como Anexo | Encaminhar | Imprimir | Apagar

De: Pastoral_Operária <poceara@terra.com.br>
SALVAR CONTATO
Data: 20/12/2006 (13:23:37)
Assunto: Natal!
Prioridade: Normal
Para: Zé_Alberto <jasm13fran@yahoo.com.br>, 'Waldemar Rossi PO SP' <walderossi@uol.com.br>, 'thiago' <thiago@vhost01.infolink.com.br>, 'Telma Bessa' <telmabessa1@yahoo.com.br>, 'Tcheska Fernandes' <tcheska@verano.tur.br>, Setor_de_comunicação_Arquidiocese <pascom@arquidiocesedefortaleza.org.br>, Sérgio_PO_Palmeiras <ant-sergio@uol.com.br>, 'Raquel Encine' <raquel@encine.org.br>, 'Raimundo Perrilat' <casadasolidariedade@globo.com>, 'po metrop SP' <pometropolitana@ig.com.br>, Pe._Luís_Sartorel <psartorel@uol.com.br>, 'Pe. Jairo Sobral' <fco_jairo@yahoo.com.br>, 'Pe. Chico Moser' <francisco_moser7@hotmail.com>, 'Pe. Bernardo' <blestienne@ccbnet.org.br>, Pe._Antônio_Portes <tonyportes@uol.com.br>, 'Pe. Agostinho Pretto' <agostinhopretto@ig.com.br>

[ver cabeçalho da mensagem]

Neste Natal uma Benção Irlandesa para todas e todos que estiveram presentes na caminhada da Pastoral Operária do Ceará.

Um Feliz Natal e um ano novo marcante de alegrias e esperança!

...que o caminho seja brando
a teus pés,
o vento sopre leve
em teus ombros.
Que o sol brilhe cálido sobre a tua face,
as chuvas caiam serenas
em teus campos.
E até que eu
de novo te veja,
que Deus te guarde
na palma de sua mão.

Secretariado da PO do Ceará

Arquivos Anexos: file1.txt (text/plain)

Responder | Responder a todos | Encaminhar como Anexo | Encaminhar | Imprimir | Apagar

[Mover para pasta] OK xl fechar

[Mover para pasta] OK fechar

Responder | Responder a todos | Encaminhar como Anexo | Encaminhar | Imprimir | Apagar

De: Pastoral_Operária <poceara@terra.com.br> SALVAR CONTATO
Data: 16/05/2006 (13:27:40)
Assunto: Olá!
Prioridade: Normal
Para: 'Pe. Agostinho Pretto' <agostinhopretto@ig.com.br>

[ver cabeçalho da mensagem]

Querido mestre Agostinho,

Como está? Tudo bem?
Estou enviando em anexo, o relatório do Encontro de Articulação do Nordeste que aconteceu em Salvador-BA.

Até breve e um forte abraço,

Júnior.

Arquivos Anexos: file1.txt (text/plain)

Arquivos Anexos: Relat_do_Enc_de_Articulação_PO_NE_2006.doc (application/msword)

Responder | Responder a todos | Encaminhar como Anexo | Encaminhar | Imprimir | Apagar

[Mover para pasta] OK fechar

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Pedrinho - Natal - RN Fone 084 614-6838
9401-3407

VII FEIRA DE MODAS E NEGÓCIOS DA ZONA NORTE - FENORT

"Nos momentos de crise, só a inspiração é mais importante que o conhecimento."
(Albert Einstein)

Imagem que comunique a "alma" da **VII FENORT**

Associação dos Comerciantes da Zona Norte de Natal – ASCONAT
Grupo de Ação Solidária – GAS

Apoio:

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
UFRN

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.
(Madre Teresa de Calcuta)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

INTRODUÇÃO

Este projeto compreende o esforço da Associação de Comerciantes da Zona Norte de Natal – ASCONAT de buscar alternativas de desenvolvimento econômico com responsabilidade social na região em que atua. Numa sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, somos chamados a intervir nessa realidade, contribuindo para amenizar os seus efeitos.

A razão de ser dessa iniciativa é beneficiar trabalhadores e trabalhadoras, empreendedores e empreendedoras da referida região. A Zona Norte de Natal abriga, atualmente, mais de 30% da população da cidade, com grande parte desse contingente sendo formado por trabalhadores e trabalhadoras, pessoas que dependem do trabalho para sobreviver. Qualquer política pública que vise melhorar a condição de vida desse povo, deve levar em conta esse aspecto.

Desde 1995, que a ASCONAT começou um trabalho de organização dos micro-comerciantes e empreendedores locais. Esse trabalho teve como marco a realização da Feira de Moda e Negócios da Zona Norte – FENORT, promovida em seis edições. A FENORT se caracterizou por ser um espaço de divulgação de mercadorias das lojas existentes na região como também de sensibilização dos micro-empresários para os problemas sociais locais. Ao lado dos stands das empresas funcionavam stands sociais, cedidos à organizações com trabalhos de larga relevância social. Toda a programação cultural das FENORTs sempre privilegiou a participação dos artistas locais, numa clara intenção de ser, também, um espaço de valorizaçãos dos produtores culturais potiguares. Esses elementos sempre diferenciaram a FENORT de outras feiras e "quebrando" o caráter puramente econômicista do evento.

Este ano a ASCONAT pretende realizar a FENORT acentuando ainda mais o caráter social do evento. Animados pela abertura para o social que marca o novo governo, introduzimo mudanças significativas:

- ✓ a VII FENORT terá um caráter mais processual deixando de ser um evento isolado. À sua realização, antecederá um conjunto de encontros e reuniões preparatórias entre micro-comerciantes de setores afins, para a elaboração de estratégias de atuação conjuntas;
- ✓ a VII FENORT abrigará uma "Feira de Economia Solidária", com o intuito de articular cadeias produtivas, ampliando a produção, distribuição e consumo dos produtos da economia solidária, apoiando o consumo ético e o comércio justo;
- ✓ a VII FENORT organizará um seminário para discutir formas de participação dos micro-comerciantes da Zona Norte de Natal nos Programas "Fome Zero" e "Primeiro Emprego".

A VII FENORT inaugura um novo ciclo na vida da ASCONAT e dos empreendedores da Zona Norte de Natal.

JUSTIFICATIVA

A importância deste projeto está na opção de enfrentar um dos mais graves problemas que a sociedade brasileira vive: o desemprego. Sua principal virtude é o beneficiamento concreto de **X** pessoas, das mais diversas faixas etárias. Configura-se como uma ação de desenvolvimento econômico articulada com a valorização do bem-estar social, da organização comunitária, do respeito ao meio ambiente e da valorização da produção cultural local. Além disso, o projeto prevê a articulação com programas de governo de forte relevância social como o "Fome Zero" e o "Primeiro Emprego", buscando consolidar-se enquanto uma iniciativa que se integra à outras ações, ampliando-as e potencializando-as.

A sua área de abrangência é a Zona Norte, região que fica separada do conjunto da cidade do Natal, pelo rio Potengi. A Zona Norte tem se expandido muito nos últimos anos, abrigando mais de 30% da população da cidade. Pelo rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, conforme o IBGE – Censo Demográfico 2000, a população da Zona Norte, juntamente com a da Zona Oeste, aparece como a de mais baixa renda da cidade.

RELACIONAMENTO DO RENDIMENTO MENSAL / MUNICIPAL / REGIONAL

Área Geográfica	Rendimento Médio (S.M.)
NATAL	6,09
Região Administrativa NORTE	2,92
Região Administrativa OESTE	2,92
Região Administrativa LESTE	9,00
Região Administrativa SUL	11,61

IBGE – Censo Demográfico 2000

Esta tabela demonstra que a concentração de renda em Natal tem um corte geográfico bastante evidente. As pessoas de menor rendimento mensal vivem nas Zona Oeste e Norte da cidade. Considere-se que a maioria da população do município vive nessas duas regiões, juntas elas abrigam 61,8% da população de Natal.

POPULAÇÃO DE NATAL E DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Área Geográfica	População	Média de moradores por domicílio
NATAL	712.317	9,99
Região Administrativa NORTE	244.743	4,08
Região Administrativa OESTE	195.584	4,12
Região Administrativa LESTE	116.106	3,83
Região Administrativa SUL	155.882	3,81

IBGE – Censo Demográfico 2000

Acrescente-se aos dados numéricos a caracterização da Zona Norte. A região está separada do conjunto da cidade do Natal pelo rio Potengi. Uma única ponte liga a região ao restante da cidade. Todo "santo dia", entre 7 e 8 horas da manhã, no sentido de quem se desloca para o centro da cidade, quem mora na Zona Norte enfrenta um engarrafamento sem tamanho. Se tiver algum acidente na ponte, fato que se repete com certa constância, o engarrafamento de carros se arrasta por quilômetros. Quem mora na Zona Norte e é assalariado com carteira assinada, geralmente, trabalha em outras

regiões da cidade. As soluções para o problemas são as mais diversas: construir uma outra ponte, transformar a Zona Norte num novo município, apostar no transporte ferroviário... No entanto, acreditamos que a solução está em apostar no desenvolvimento econômico e social da região, fazendo com que a população da Zona Norte seja melhor atendida pelos serviços públicos, tenha oferta de empregos na própria região sem precisar se deslocar todos os dias para o "outro lado da cidade ou do rio Potengi".

A ASCONAT acredita no potencial econômico e social da região e defende que seria perfeitamente possível investir nesse potencial, valorizar as iniciativas existentes na região com o intuito de reduzir as desigualdades sociais existentes na cidade e de aumentar o grau de participação política e social da população da Zona Norte. Vejamos abaixo o nível de atividade empresarial da Zona Norte de Natal:

BAIRRO	ATIVIDADE			TOTAL
	Indústria	Comércio	Serviço	
IGAPO	58	470	378	906
NSA SRA APRESENTAÇÃO	92	752	481	1.325
LAGOA AZUL	44	441	424	909
PAJUÇARA	44	373	278	695
POTENGI	88	917	815	1.820
REDINHA	04	65	48	117
SALINAS	0	6	4	10
ZONA NORTE	**330**	**3.024**	**2.428**	**5.782**

Fonte: SEBRAE – 2000

Os dados do SEBRAE/RN não informam quantas dessas 5.782 empresas existentes na Zona Norte são empreendimentos informais. Os principais setores desses empreendimentos são: mercado/mercearia, bar, salão de beleza, cigarreira, lanchonete, distribuidora, oficina mecânica, armarinho, comércio de confecções, material de construção, alimentação, comércio de variedades, eletrônica, comércio de móveis, confeitaria, panificadora, ensino e locadora. A tabela abaixo indica o número de empreendimentos por setor, indicando que 73% (4.221) das empresas da Zona Norte estão nos setores citados.

Setor	Quantidade
Mercado/Mercearia	1.140
Bar	661
Salão de Beleza	357
Cigarreira	299
Ensino/escolas	219
Armarinho	179
Distribuidora	175
Comércio Material de Construção	170
Oficina Mecânica	169
Comércio de Confecções	163
Lanchonete	127
Locadora	127
Panificadora	85
Eletrônica	82
Comércio de Variedades	81
Alimentação	80
Comércio de Móveis	56
Confeitaria	51
Total	**4.221**

São essas micro-empresas que geram emprego na região e dão vida à economia da mesma. São elas que a ASCONAT pretende articular numa proposta de desenvolvimento local sustentável.

DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Organização dos grupos por setor (até MAI/04)

Compreende a realização de encontros e reuniões entre empreendedores(as), para definição de estratégias de ação conjuntas. Os setores são: mercado/mercearia, salão de beleza, distribuidora, armarinho, comércio de confecções, comércio de variedades, confeitaria, panificadora, ensino e locadora. Escolhemos esses grupos porque acreditamos ter maior afinidades com os mesmos, possibilitando maior poder de articulação.

2ª Etapa: Apresentação do projeto da VII FENORT à empresas públicas e privadas (até MAI/04)

Será feita através de visitas da Equipe de Coordenação à empresas locais, que possam se tornar parceiras do projeto.

3ª Etapa: Realização da VII FENORT.

A VII FENORT se desdobrará nos seguintes ítens:

- ✓ Exposição, em 120 stands, de empreendimentos e iniciativas de valorização do desenvolvimento sustentável na Zona Norte de Natal;
- ✓ Estruturação de uma "Feira de Economia Solidária", com uma média de 50 barracas, organizada a partir de experiências exitosas desenvolvidas ou acompanhadas por ONGs;
- ✓ Promoção de um seminário, com a participação de 150 empreendedores(as) da Zona Norte, para discutir formas de inserção nos Programas "Fome Zero" e "Primeiro Emprego".

PATROCÍNIO DA VII FENORT

Empresas públicas e privadas, comerciais e prestadoras de serviços, entidades privadas. É considerado patrocinador(a) aquela empresa que financiar uma cota mínima no valor unitário de R$ 10.000,00.

Os patrocinadores terão, em contrapartida, sua logomarca impressa em todo material de divulgação da VII FENORT impresso.

Uma semana após a realização da VII FENORT, a Associação dos Comerciantes da Zona Norte – ASCONAT e o Grupo de Ação Solidária – GAS promoverão um evento em local a ser definido para a entrega de um prêmio aos patrocinadores da VII FENORT. Durante este evento, será

organizada uma exposição fotográfica sobre a VII FENORT, como também será feito o convite para participação na próxima feira.

DIVULGAÇÃO

RÁDIO

Serão produzidos spots e jingles específicos para a VII FENORT e veiculados nos quinze dias que antecedem a abertura da mesma.

JORNAL

Será veiculado no espaço de ¼ de página nos jornais Tribuna do Norte e Diário de Natal a partir do dia X de agosto de 2004, o **Placar Regressivo** com a logomarca do patrocinador do evento a medida em que adere ao evento.

OUTDOOR

Serão veiculadas de X de julho a X de agosto, cinco placas em locais de grande impacto na cidade.

PRÊMIO

Na tentativa de incentivar a participação da imprensa no projeto criou-se o Prêmio Tiago que será entregue para o autor da melhor reportagem sobre o evento (rádio, tv e jornais). O valor da premiação será de R$ 1.000,00 (hum mil reais).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

EQUIPES DE TRABALHO

a) **Coordenação Geral (5 pessoas)**

Terá como tarefa coordenar todo o processo de desenvolvimento da VII FENORT.

b) **Marketing e Propaganda (5 pessoas)**

Será responsável por toda a parte de Divulgação da Caminhada da Solidariedade.

c) **Eventos (20 pessoas)**

Responsabilizar-se-á pela preparação e desenvolvimento da VII FENORT (roteiro, infraestrutura, apresentações culturais etc) e pelo evento com os patrocinadores (pós-Caminhada), que será o mesmo de premiação da melhor reportagem sobre a Caminhada.

d) **Assessoria de imprensa (02 pessoas)**

Fazer contato periódico com a imprensa local.

e) **Relações comerciais (05 pessoas)**

Produção e comercialização de stands e barracas.

f) **Finanças (02 pessoas)**

Controle de despesas e receitas da VII FENORT.

g) **Secretaria (02 pessoas)**

Ponto de referência para quem quer maiores informações sobre a VII FENORT e para a comunicação entre as diversas equipes de trabalho.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ORÇAMENTO

PRODUÇÃO		
Atividade	**Memória de Cálculo**	**Valor (R$)**
Visitas às empresas	300lit gas x R$ 2,06= R$ 618,00	R$ 618,00
Visitas às comunidades	300lit gas x R$ 2,06= R$ 618,00	R$ 618,00
Produção de 10.000 viseiras		
Produção de 6.000 camisas		
Produção de 4.000 baby look		
Produção de 10.000 mochilas		
Produção de 40.000 bottons adesivos		
(01) Palco para Missa		
(01) Equipamento de Som para Missa		
(10) Carros de som dispostos ao longo do roteiro da caminhada		
(01) Palco para Apresentação Cultural ao final da Caminhada da Solidariedade		
(01) Equipamento de Som e Iluminação para Apresentação Cultural		
(01) Local para Evento pós-Caminhada		
(01) Equipamento de Som e Iluminação para Evento pós-Caminhada		
X Placas/selos para os patrocinadores		
(01) Prêmio para Jornalista		

PRODUÇÃO		
Atividade	**Memória de Cálculo**	**Valor (R$)**
Produção de spots e jingles para a caminhada		
Veiculação spots e jingles em rádios locais (20/04 a 12/05)		
Produção de arte para ¼ de página na TN e DN (placar regressivo)		
Veiculação de placar regressivo na TN e DN		
Produção de arte para outdoor		
Produção e veiculação de propaganda em outdoor (01 a 15/04 e 01 a 13/05)		
Produção de arte para panfleto		
Produção de 20 mil panfletos		

ENCONTRO DE ARTICULAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE

24 E 25 DE MARÇO DE 2006

SALVADOR-BAHIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

ENCONTRO DE ARTICULAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE

Nos dias 24 e 25 de março de 2006, aconteceu o Encontro de Articulação da Pastoral Operária do Nordeste, em Salvador-BA. Estiveram presentes as Dioceses de João Pessoa – PB, Guarabira–PB, Imperatriz-MA, Teresina – PI, Recife-PE, Fortaleza-CE, Parnamirim–RN e a Diocese local. Mossoró e Campina Grande justificaram a ausência.

Éramos um total de 13 representantes, que discutiram sobre a articulação e encaminhamentos para o ano de 2006, bem como a agenda para o decorrer do ano em que a Pastoral Operária do Brasil completa 35 anos.

24 de março, à noite

Tivemos um momento de mística inicial e interação do grupo. A apresentação aconteceu com a dinâmica de expor a cultura dos 07 Estados do Nordeste do Brasil, que é resultado da união das mais diversas raças.

MARANHÃO

O Maranhão tem uma costa de 640 km de extensão, segunda maior do Brasil, tem o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, maior conjunto de dunas do mundo e o Parque Estadual do Parcel de Manuel Luís, maior banco de corais da América do Sul.

O Maranhão também tem uma das mais ricas e desconhecidas áreas da Floresta Amazônica e a maior área preservada de cerrados, com dezenas de imponentes cachoeiras.

O Maranhão já nasceu diferente. Tem a única capital brasileira fundada por franceses e, curiosamente, a mais lusitana. É que os tesouros naturais que a região ostenta, no Estado da transição entre o Norte, o Nordeste e o Centro Oeste brasileiros, foram motivos de muitas disputas entre os colonizadores.

Os portugueses ganharam a guerra e deixaram no Maranhão, especialmente em cidades como São Luís e Alcântara, uma herança preciosa: o maior conjunto de arquitetura civil portuguesa da América Latina, com mais de 3.000 edificações de valor histórico.

O charme de São Luís e Alcântara, onde a mistura entre negros, índios e brancos resultou também em um exuberante e forte patrimônio cultural que tem impressionado, ao longo dos séculos, muitos viajantes.

E agora o grande potencial do Maranhão vem sendo descoberto pelos novos desbravadores. Conhecer as maiores maravilhas do Estado ainda requer espírito de aventura

E o Governo do Maranhão já está abrindo os caminhos para isso, preparando a infra-estrutura básica para que turistas do mundo inteiro possam desfrutar dos encantos do Estado.

O Maranhão espera você. O Maranhão é o Nordeste com algo mais.

PIAUÍ

No Piauí a natureza se uniu com a cultura para criar um Estado muito especial. Os atrativos naturais são as praias, deltas, mangues, lagoas, igarapés, dunas, lagos, cachoeiras, chapadas, cerrados, caatingas e os atrativos culturais são parques, achados arqueológicos, a arquitetura, a história e a riqueza do folclore local.

No sudeste do Estado, na região de São Raimundo Nonato, foram encontrados os vestígios do homem mais antigo das Américas e os 35 sítios históricos da região já foram catalogados para o desenvolvimento de pesquisas sobre o aparecimento e o modo de viver de antigos habitantes do continente. Formações rochosas interessantes são o destaque do norte do Estado, no Parque Nacional de Sete Cidades, com vestígios de outras civilizações, inclusive egípcios e fenícios.

A colonização do Piauí se confunde com a chegada dos bois. O Estado já foi o segundo maior produtor de gado do país e isso está retratado nas belas paisagens da região de Campo Maior a 66 km de Teresina, a capital, onde a boiada e os vaqueiros convivem em completa harmonia.

Chegando ao litoral, pequeno em dimensão com, 66 km, mas grande na beleza, o visitante se deslumbra com as praias limpas sem poluição, com a vida simples dos pescadores, com a exuberância da culinária típica à base de frutos do mar e peixes e sucos de frutas locais deliciosas como o sapoti, o murici e o bacuri. O litoral é ainda rico em lagoas, igarapés, dunas e mangues. A Lagoa do Portinho, em Parnaíba, se destaca entre as muitas da região. Suas águas escuras cercadas por imensas dunas de areias brancas é um convite para o repouso.

O pôr-do-sol é fantástico. Passeios de jet ski, lanchas ou longas caminhadas sobre as dunas fazem a alegria dos visitantes. O artesanato do Piauí é rico e diversificado, principalmente em Parnaíba, com suas rendas de bilro, verdadeiras obras de arte, a cerâmica decorativa, a tecelagem, os objetos em fibras e palhas e as esculturas em madeira.

O Delta do Parnaíba é o grande santuário do Piauí, formado por mais de 80 ilhas e ilhotas, sendo hoje um dos principais pontos turísticos da região.

PARAÍBA

Há rotas na Paraíba nunca dantes esquecidas. A geografia única dessa terra, do litoral ao sertão, é um convite ao que existe de mais belo e inusitado na natureza.

Das águas mornas do mar ao curso sinuoso dos rios, da exuberância da Mata Atlântica ao ponto mais oriental das Américas, a Paraíba é assim, natural e espontânea.

Outrora chamada de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, João Pessoa, a capital do Estado, é a terceira cidade mais antiga do Brasil e a segunda mais verde do mundo.

São quatro séculos onde o sol desponta e se põe sobre um cenário de praias, mangues, dunas e águas. Bem-vindos à Paraíba.

Ao casario colonial de suas cidades, aos templos barrocos e às inscrições rupestres na Pedra do Ingá, que fazem da Paraíba a própria história em movimento

Sim, há rotas que só na Paraíba o tempo preservou: as pegadas de dinossauros em Sousa, num dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo; as ricas tradições folclóricas do Cariri, o Agreste da Borborema e a Ilha de Areia Vermelha, próxima à praia.

Há rotas na Paraíba onde a alegria e os ritmos nordestinos se entrelaçam, conferindo às festas populares uma originalidade única.

São as festas juninas, onde várias cidades, notadamente Campina Grande, celebram São João um mês inteiro. É quando a sanfona ecoa a maior identidade musical desse povo: o forró, manifestação de dança e comportamento.

No carnaval e nas micaretas, milhares de pessoas convergem para aqui, do litoral ao interior. Pode-se dizer que o intercâmbio de costumes e culturas sedimentou uma característica marcante no povo paraibano: a hospitalidade.
Bem-vindos à Paraíba. Á sua cozinha generosa, à sua mesa farta.

PERNAMBUCO

Um lugar mágico envolvente e sedutor. Assim é Pernambuco, com belas praias de águas mornas, rios que cantam poemas, o verde repleto de fantasias e seu povo amigo e hospitaleiro.
Um dos mais antigos e principais Estados brasileiros, Pernambuco é um reduto histórico-cultural cujas cidades compõem um verdadeiro museu, com antigos casarões, igrejas, peças e as diversas artes que o povo herdou de seus antepassados.
No litoral do Estado está Recife - a capital - que conta com uma excelente infra-estrutura hoteleira. Oscilando entre o antigo e o moderno, o artesanato e a tecnologia, Recife tem inúmeras opções de lazer. Na praia de Boa Viagem, o visitante pode se deliciar com a culinária regional ou com a cozinha internacional:
Recife é o terceiro maior pólo gastronômico do país.
A noite da cidade é contagiada pelo agito dos badalados bares e boates. Pertinho do Recife está *Olinda*: Patrimônio Cultural da Humanidade. Olinda é um berço histórico, cidade cujas ladeiras revelam a beleza dos seculares casarões e igrejas.
Em Olinda acontece o melhor carnaval de rua do mundo e é nesta cidade que a cultura e o folclore pernambucanos ganham força e se propagam, através de seus artesãos, artistas, dos ritmos do maracatu, frevo, ciranda e caboclinhos.
O visitante que vem a Pernambuco também se encanta com as praias do litoral sul, como Porto de Galinhas e Tamandaré e as paradisíacas Calhetas, Muro Alto e Serrambi.
Ou as do litoral norte compondo o maior centro de esportes náuticos do Nordeste. E para quem prefere o campo ou um clima mais ameno, Pernambuco tem opções no interior, como as cidades de Gravatá, Caruaru e Garanhuns.
Em Caruaru, cidade que formou uma verdadeira escola de mestres de barro, acontece o maior São João do mundo, conferindo ao município o título de Capital do Forró.
É por tantas razões e opções que Pernambuco é o lugar para quem aprecia as cores, a história e as riquezas da natureza.

CEARÁ

No Nordeste brasileiro, a apenas dois graus abaixo do Equador, existe uma terra cheia de maravilhosas surpresas à sua espera. É um paraíso de águas tépidas, areias brancas de praias e dunas, areias coloridas de falésias e o verde de diversos coqueirais, um destino singular de roteiros variados para os amantes do turismo, da natureza, dos esportes, de aventura, cultural-científico ou simplesmente de lazer.
Este lugar é o Ceará, que vai conquistar você com seus 570 Km de praias virgens, ou pelas suas serras com o verde da Mata Atlântica, cachoeiras, trilhas e grutas numa temperatura amena de 22º C, ou até pelo seu sertão, com os ricos abrigos de inscrições rupestres, em meio a monolitos colossais ainda não explorados.
Essa natureza rica é apresentada pelo povo amável e hospitaleiro que vive no Ceará, que trata todo o visitante como um amigo.
Povo e paisagem, cultura e natureza constituem um apelo irresistível designando o Ceará como "Terra da Luz", um lugar de tranqüilidade, segurança e com opções que sempre encantam o turista.
Fortaleza, cidade capital, apesar de moderna, conserva um jeito de cidade pequena, que ao longo de quase 20 Km de praias urbanas, vibra, respira e sorri. É uma beira-mar de madrugadas serenas, de amanhecer saudável, de entardecer bucólico e de noites extremamente vibrantes.
São Hotéis modernos em meio à animação de casas de shows, bares e restaurantes com culinária especializada e típica, inspirada nos frutos do mar ou nos temperos do sertão que a cultura miscigenada do negro, branco e índio nos deixou como herança.
Essa cultura também se traduz na variedade e riqueza dos artesanatos de bordados, trançados, cerâmica, madeira, ferro torcido e couro, no folclore, na literatura de cordel, na música e na dança que você encontra nas praias e na capital.
Em Fortaleza, de segunda a segunda, as atrações se alternam, mantendo o astral sempre em alta. Alguns consideram isso terapia de anti-stress, qualidade de vida. Nós preferimos sintetizar tudo tudo e chamar de Ceará. Descubra esse paraíso.

RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte tem um dos mais extensos litorais do Brasil, com 400 Km de extensão, rico em beleza natural e história. A cultura do Rio Grande do Norte é rica em danças antigas e quase desaparecidas como o Pastoril, o Boi Calemba, Coco de Roda, Lapinha, Congada, Chegança e outras.
Natal, a capital do Rio Grande do Norte, sediou uma base das tropas aliadas durante a 2ª Guerra Mundial. Parnamirim era o núcleo militar, local de onde partiam os aviões para lutar na Europa e na África. A permanência dos americanos na cidade influenciou hábitos e costumes.
Marcos históricos também fazem parte da capital, como o Marco de Touros, padrão de posse mais antigo do Brasil, trazido na expedição de Gaspar de Lemos em 1501, afirmando a soberania de Portugal e uma coluna do antigo capitólio romano, presente do duque italiano Benito Mussolini e que é o único monumento romano nas Américas.
As praias do Rio Grande do Norte podem traduzir urbanidade ou a natureza em seu estado mais puro, o turista é quem escolhe. Nas praias da capital e próximas, por exemplo, as atrações ficam por conta dos bares e restaurantes com música ao vivo, a imponente Fortaleza dos Reis Magos, e dos diversos esportes aquáticos praticados nessa região como o windsurf, surf, esporte de vela e outros.
Nas praias do litoral norte se realiza uma das maiores e conhecidas diversões do Rio Grande do Norte: os passeios de bugre nas dunas. Feitos por motoristas treinados e credenciados, é impossível descrever a emoção de percorrer em alta velocidade dunas que se movimentam constantemente e que transformam o passeio numa verdadeira montanha russa de areia.
Além disso, as regiões das dunas possuem diversas lagoas para refrescar turistas e praticar o também famoso surf na areia. O litoral sul também tem seus encantos, entre eles o Maior Cajueiro do Mundo, ponto turístico visitado por milhares de pessoas que vêm conhecer uma árvore frondosa cheia de ramificações. Outros pontos turísticos desta região são o Centro de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno e as praias onde se é possível contemplar ao longe golfinhos e a beleza natural da região.

BAHIA

A Bahia, também conhecida como a Terra da Felicidade, é um dos principais destinos turísticos do Brasil porque é rica em atrativos naturais e culturais de todos os tipos.
A hospitalidade é a marca característica desses brasileiros de espírito alegre e acolhedor. Os caminhos da Bahia, repletos de história, belezas naturais, de uma cultura sem par, plenos de magia, música e carnaval, conduzem o turista por uma atmosfera de encantamento.
A Bahia possui um litoral de mais de 1.000 Km, onde existem praias para todos os gostos, areias brancas, águas mornas e cristalinas, que proporcionam deliciosos banhos e uma paisagem de profundo azul, recortado pelo verde dos coqueirais que se perdem de vista no horizonte.

A Baía de Todos os Santos, com suas 56 ilhas, é um espetáculo à parte, agora inserida no calendário náutico internacional. A cada ano cresce o número de cruzeiros marítimos que aportam em Salvador, a capital do Estado e a primeira capital do país.
Cada rua estreita, cada ladeira pavimentada com pedras redondas da antiga Cidade do Salvador, transporta o visitante para o tempo em que os portugueses colonizadores construíram o Centro Histórico, maior conjunto arquitetônico barroco da América Latina, tombado pela Unesco como Patrimônio da Humanidade.
E muitos novos atrativos vieram a somar-se a tantos outros, a exemplo dos parques temáticos de Abaeté, Pituaçu, Costa Azul, Parque das Esculturas do Solar do Unhão, parque aquático, além de quatro fortes centenários, abertos à visitação pública.
Ao norte de Salvador, a Costa dos Coqueiros até Mangue Seco, ao sul a Costa do Dendê com o Morro de São Paulo. Ilhéus, a Costa do Cacau com sua história e estância hidromineral. Mais ao sul, a Costa do Descobrimento com Porto Seguro, outro importante pólo de história e lazer e a Costa das Baleias, onde fica o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, área de reprodução das baleias jubarte.
Além do litoral, o interior da Bahia apresenta como opção turística as montanhas
da Chapada Diamantina, com riachos cristalinos, cascatas, grutas e lendas; e o oeste, com seus vales, rios e planaltos, a nova fronteira do turismo. A Bahia é a terra da felicidade. Se você quer ser feliz, venha para cá.
Fonte de pesquisa: http://www.ctinordestedobrasil.com.br

Após apresentação expomos o *que este encontro vem nos trazer? Quais expectativas?*

- ✓ A vontade do novo
- ✓ Troca de experiências
- ✓ Rever as/os companheiras/os
- ✓ Contribuir mais
- ✓ Das mais um passo na caminhada
- ✓ Interação da articulação nordeste
- ✓ Revitalização da esperança
- ✓ Espaço de reconstrução na luta
- ✓ PO NE: *a força que nunca seca*
- ✓ Troca de energia positiva
- ✓ Multiplicação do que vivemos lá na base
- ✓ Sair mais fortalecidos/as para enfretar os desafios da realidade
- ✓ Compromisso com a PO
- ✓ Resistência
- ✓ Nosso desafio é *voltar ao 1º amor*

O aniversariante do dia, Manoel Júnior, recebeu a homenagem com bolo, vela e muita animação, acompanhado do desejo de que seja sempre firme e forte na caminhada.

25 de março

Manhã

Iniciamos com os informes das Dioceses.

JOÃO PESSOA-PB

- Há dificuldades para o grupo se encontrar, também de diálogo com o novo Bispo.
- Estão acompanhando um grupo de 23 mulheres artesãs – *Grupo de mulheres à serviço da vida*.
- No 08 de março: Houve a participação da Pastoral Operária, nas oficinas.
  Dia 02/03 – Sobre Saúde da Mulher – coordenação – SEDES / Coordenadoria das Mulheres / SMS / Seção Saúde da Mulher.
  Dia 07/03 – Sobre Violência contra a Mulher – Coordenação: SEDES / Coordenadoria das Mulheres.
  Dia 13/03 – Sobre Economia Solidaria – Coordenação: SEDES / Coordenadoria das Mulheres.
  Na feira:
  Dias 08,09 e 10/03 – Feira: Mulheres em Movimento na Praça, Fortalecendo a Economia Solidária – Coordenação: Coordenadoria das Mulheres / SEDES / Articulação Política / SESAU. Todos os dias apresentação culturais diversas, entre elas a Dança das Mulheres Índias da Baia da Traição.
  Na caminhada:
  Dia 08/03 – Caminhada da EMLUR pelos Direitos das Mulheres (em toda cidade).
  As manifestações das mulheres não terminam aqui, terão mais atividades até o resto do mês.

GUARABIRA-PB

- Estão realizando reuniões na casa dos/as integrantes do grupo, de 15 em 15 dias.
- O grupo de teatro está se preparando para as apresentações de semana santa.
- Estão preparando a via-sacra do/a trabalhador/a.
- 08 de março, a Pastoral Operária de Guarabira, reuniu um grupo de aproximadamente trinta e uma mulheres na Igreja de Nossa Senhora das Dores, abrangendo as comunidades de São José e Esplanada. O objetivo era discutir a questões ligadas a mulher: família, sociedade, trabalhos e direitos da mulher. Houve um rico debate e cada uma expôs seu pensamento, contaram histórias e depoimentos de suas vidas. Foi realizado um sorteio e uma partilha de alimentos.

TERESINA-PI

- Estão sem estrutura para trabalhar.
- O Instituto Popular G. Sampaio está em fase de elaboração de projetos, em parceria com o Movimento Emaús (grupo criado pela PO) que fazem coleta seletiva pelos bairros, realizam várias oficinas e cursos de capacitação.
- 08 de março: Não houve atividade específica. O material foi bem divulgado em vários espaços sociais da Diocese.
- Estão preparando o 1º de maio.

PARNAMIRIM-RN

- Estão realizando encontros mensais.
- 1º de maio: encontro sobre comunicação e ética, em Natal e Mossoró-RN,
- 08 de março, realizou estudo interno com grupos da comunidade sobre a questão de Gênero e Trabalho e divulgação do material gráfico que a PO nacional produziu.

RECIFE-PE

- É um grupo pequeno, mas resistente. Estão com dificuldades de articular a PO na Diocese, por conta de alguns fatos ocorridos no passado, com o grupo anterior.
- Há uma proposta de elaborar um projeto para jovens dentro da comunidade Nossa Senhora do Carmo.

IMPERATRIZ-MA

- Houve mudança de Bispo – Dom Gilberto Pastana.
- Continuam o trabalho com jovens, alunos/as e professores/as das escolas e realizaram um encontro com pais e mães, sobre o desemprego.
- Apoio às mulheres da comunidade S. Francisco do Brejão.
- Desafios: resgatar alguns grupos que estão desarticulados.
- 8 de março - Houve uma divulgação do cartaz e cartilha da PO, junto ao MST, Pastoral da Mulher, Centro de Defesa Pe. Josimo. Foram realizados seminários, caminhada e celebração na comunidade.
- Pedreiras e Bacabal, realizou o Simpósio do Trabalho no dia 10 e 11 de fevereiro, com o tema: O futuro do trabalho no contexto maranhense Houve uma boa participação.

FORTALEZA-CE

- Está sendo desenvolvido o Projeto de Capacitação de Mulheres Desempregadas e Incentivo à Economia Popular Solidária, realizado pela Pastoral Operária do Ceará, iniciado em DEZ/2005, tem a participação de trinta e cinco mulheres. O Projeto tem como objetivo discutir a questão de gênero, trabalho, relações interpessoais, fim da violência contra a mulher, a importância da mulher na sociedade e na família, meio ambiente e economia solidária. A idéia é formar um grupo permanente de mulheres. O projeto desenvolverá o curso prático de macramê, uma técnica de dar nós em cordas ou cordões e cartões orgânicos. O monitor do curso prático é Ewerton Ferreira, artesão e educador popular, bem como assessoras para temáricas específicas. Mulheres de vários bairros, como: Genibaú, Barra do Ceará, Parque Araxá, Farias Brito, Conjunto Palmeiras e Otávio Bonfim, em Fortaleza, Conjunto São Miguel, em Caucaia, Acaracuzinho e Conjunto Timbó, em Maracanaú, estão participando. O mesmo se estende até julho/06, com a realização de oficinas temáticas e cursos práticos. As oficinas acontecem na sede da Pastoral Operária das 8h às 17h.
- Um grupo de 08 jovens estão conseguindo se reunir mensalmente para discutir assuntos relacionados a juventude, inclusive desemprego.
- Está sendo rearticulado um grupo na Barra do Ceará, onde os/as participantes reúnem-se com temáricas específicas para cada encontro.
- O balcão de empregos do Parque Genibaú está funcionando, mas há uma dificuldade de trabalhar junto a paróquia local.
- No dia 7 de março de 2006, às 19h, Pastoral Operária do Conjunto São Miguel realizou um debate com as mulheres da comunidade. O tema do debate foi "A invisibilidade do trabalho doméstico", onde se abordou a constatação de que o trabalho doméstico realizado pelas mulheres não é reconhecido pela sociedade e nem pela família. Na ocasião, foi exibido o filme "desigualdade de oportunidade". Meire Araújo, coordenadora da Pastoral Operária do Ceará, foi facilitadora do debate, que aconteceu no salão paroquial do Conjunto São Miguel. O grupo definiu outro encontro para debate sobre as várias formas de violências que as mulheres são submetidas hoje.
- O Centro Dom Hélder Câmara, Pastoral Operária do Genibaú e Balcão de Empregos, realizaram a oficina "Ciranda das mulheres – liberdade é uma conquista", no dia 8 de março, às 17 horas. A oficina teve como referencial a trajetória histórica das mulheres, anunciando as conquistas e esperanças, suas realizações pessoais e um momento de troca de experiências. A assessoria foi feita por Meire Araújo, coordenadora da Pastoral Operária do Ceará, no Centro Dom Hélder Câmara.

- No dia 11 de março, das 8h30 às 17h, mulheres atendidas pelo Projeto de Capacitação de Mulheres Desempregadas e Incentivo à Economia Popular Solidária, receberam atendimento de uma terapeuta, com o objetivo de discutir as questões da saúde do corpo da mulher. Biodança, terapia, massagem corporal, fizeram parte da programação do dia. Foram apresentados exercícios que contribuem para a saúde e prevenção de doenças. Momentos de relaxamento, alongamento e outros, proporcionaram fazer uma revisão de vida.
- A Pastoral Operária do Palmeiras somou forças com a Associação das Mulheres em Movimento e outras Pastorais Sociais do Conjunto Palmeira, para realizar no dia 5 de março, das 14 às 17 horas, um encontro celebrativo, com apresentações artísticas, reflexão e troca de experiências, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Várias pastorais sociais e grupos da comunidade do Conjunto Palmeiras e adjacências estavam presentes.
- A Pastoral Operária de Maracanaú realizou debate com mulheres, com o tema: Relação de Gênero e o Fim da Violência contra as mulheres, realizou momento de formação com mulheres e demais interessados/as no assunto. Animadores/as da PO do Conjunto Timbó, ficaram com a assessoria. Cartilhas, textos diversos e entrevistas foram distribuídos para leitura e depois exposição dos grupos. O momento proporcionou o desabafo de mulheres que sofrem as várias formas de violência no dia-a-dia. Viu-se a necessidade de dar continuidade as discussões sobre o tema.

ITAPIPOCA-CE

- Não puderam comparecer, por razões financeiras.
- No dia 11 de março de 2006, pela manhã, realizaram na Associação Pró-idosos de Itapipoca, a exposição de vídeos, entre eles: Olga. Um artigo fazendo resgate histórico sobre O Dia Internacional da Mulher, animou a todos/as para a discussão ampla sobre o assunto de gênero. Na ocasião, houve entrega de flores e homenagens.

SALVADOR-BA

- Estão num momento de fragilidade, mas realizam reuniões. Não conseguiram realizar nenhuma atividade no dia 08 de março.

Em seguida, acolhemos o assessor Nelson Oliveira – Economista e Prof. da Universidade Federal da Bahia, com tema *"A crise da sociedade do emprego e os desafios para a classe trabalhadora"*, onde pontuou a partir da conjuntura, os desafios que nos são colocados não somente para este ano, mas durante longos anos passados.

Alguns trechos da exposição do assessor:

"Iniciemos falando sobre a transição eleitoral, essa possibilidade de em outubro haver uma mudança de Governo e eu acho que isso é importante não tanto pela eleição em si mesmo, mas pelas novas expectativas que cultivamos nos últimos anos, com a possibilidade de mudar o perfil desse País, eu creio que qualquer observador da conjuntura nacional tende a ficar surpreso e surpreendente com o que está vendo, surpreendentes no ponto de vista da classe dominante. Classes dominantes – se esperava uma conjuntura, um destrambeilamento, uma conjuntura que vive em função de um governo que não teria competência pela sua origem e natureza para administrar, realmente foi surpresa para as classes dominantes porque na realidade o governo demonstrou a competência pra administrar o sistema do ponto de vista das classes dominantes e a surpresa também (...) se esperava que esse governo apontasse alguma luz para aqueles que se encontravam desempregados, para os que sofrem, para os miseráveis, para os que passam fome e de repente estes viram que pouco havia mudado substantivamente (...) o governo estabilizou a economia, manteve o País integrado com o sistema internacional (...) foi um governo que assegurou a credibilidade do País no plano internacional, há um custo que tem que ser avaliado no ponto de vista popular, se isso foi assegurado internacionalmente, se isso foi assegurado e atendeu às demandas e as necessidades do sistema financeiro e internacional e dos segmentos internos ou da base de apoio (...) então o que aconteceu de fato? Há uma tentativa de analisar essa conjuntura ou esse governo não pelo que ele prometeu fazer, mas pelo que nós esperávamos que ele fizesse, essa é uma questão importante, esse governo foi eleito praticamente sem programa, a figura do Presidente era uma figura até mitológica, junto aos setores operários, populares, trabalhadores de um modo em geral e uma classe média que esperavam mudanças, então nós esperávamos algo que estava dentro de nós com necessidade e que parecia estar dentro do próprio governo como uma necessidade, o País havia se esgotado, oito anos de Governo de FHC esgotou esse País não apenas pela privatização (...) mas também pelas taxas de juros elevadas e o Governo Lula recebeu esse Governo esgotado, na realidade nós esperávamos que o governo atentasse para isso, para uma mudança (...) essa foi uma herança da ditadura militar, esperávamos, esperar e acreditar que o poder é preâmbulo de justiça (...) qual é nossa proposta para o sistema financeiro internacional? Qual é nossa proposta pra as classes trabalhadoras? Tinha que haver um curso de mudanças profundas nas relações sociais internamente com a precarização inicial da força de trabalho que significa perda de direitos que não foi reconsiderado no governo seguinte, após oito anos de destruição de direitos, não foi proposta uma reformulação nesse governo em

relações sociais trabalhistas (...) o governo se sentiu à vontade, esta lógica da esperança, a lógica da expectativa, a lógica do esperar, prevaleceu sobre a lógica do construir, ao invés de tentarmos construir nós esperamos que ele atendesse e compreendesse o que nós precisamos (...) e esta lógica é que predomina na maioria dos movimentos, como se dissesse assim eu fiz o meu papel e agora você vai atender o meu objetivo. Esse foi um equivoco que gerou as condições onde nós pensávamos que ia ser mudado, mas não foi e este é o estado de choque que vive os movimentos populares, porque as classes dominantes elas têm uma posição dupla em relação à conjuntura (...) o Brasil hoje se insere na tecnologia moderna com inserção razoável isso tudo vai sendo conseguido com o apoio do Governo dos trabalhadores, esse que é o paradoxo da contradição, não se esperava que acontecesse isso, se esperava um novo modelo de relação social, se esperava que o Governo produzisse novos elementos, por exemplo, no campo, na sociabilidade, esperava um novo modelo de reforma agrária, se esperava um novo modelo de educação, se esperava um novo modelo na área de saúde, se esperava uma ruptura no sistema privado de saúde que os pobres não têm acesso. Estamos atuando junto aos trabalhadores de que modo? Qual é a proposta concreta? Qual é a política de fato do Governo para os trabalhadores? (...) as organizações sindicais estão falidas literalmente, como eixos políticos, perdeu força não só em negociação, as greve são totalmente desmoralizadas pela perda de força do movimento, não só pelo desemprego, mas pelas medidas que foram sendo adotadas, então na realidade você não tem garantia de emprego e não tendo garantia de emprego, você sede a qualquer custo, você tem medo, teme e hoje predomina esse medo (...) o Brasil continuou a ser o que sempre foi, o Brasil é um palco de negócios e os estados atuam como agências reguladoras de negócios internacionais (...) com esse modelo capitalista é possível acreditar em reformas hoje? (...) As reformas vão se tornando inviáveis, inclusive no ponto de vista da sustentação, a reforma possível é a reforma neoliberal, isto é, reformar aquilo que havia sido reformado nos anos 50, é o que chamamos de neoreformismo, ou seja, você reforma a reforma passada você destrói os direitos sociais e permitem que as empresas terceirizem, onde os trabalhadores perdem os direitos, e o desemprego cresce. O novo era romper com o planejamento. Era romper com a estrutura. Um problema ainda, não podemos deixar de avaliar isso são as organizações e movimentos sociais se fragmentaram cada vez mais tentando, tentando disputar cargos dentro deles próprios. Cada um tem uma proposta. Não criam unidade. Não há unidade neste sentido. E há uma fragmentação. Cada um tem uma proposta específica e o governo atende a todos, atende, entre aspas (...) Qual é a posição do Brasil na ALCA? E na OMC? Depende do interesses do agronegocio e não temos porque não podemos ter dependemos dos grandes exportadores, e do agronegocio que é o salto quantitativo enorme. Isso vem sendo feito em nome da instabilidade em nome das finanças mundiais em que o Brasil está inserido, mas não foi feito em nome do interesse dos trabalhadores, nenhuma mudança significativa aconteceu no outro campo, os assentamentos não tem recursos, não tem verbas, e todos os recursos destinados aos diversos cupons e cartões dos programas fome zero, são programas de assistencialismo e não são programas estruturantes ( ) Mudar não é transformar, a transformação é essencial - mudar eixo - mudar as instâncias, o movimento não pode trabalhar o cotidiano, o cotidiano nos mata, nosso objetivo é romper com as condições que geram a exclusão, romper a estrutura são necessário, o assistencialismo não resolve de fato, nós temos que ir além da fé, é aquela fé que chamamos de "esperança ativa", não é aquele que esperamos que venha, mas esperança acompanhada de ação, não podemos atuar sem esperança, nós para podemos esperar e nem achar que a justiça é uma questão de direito e que o procurador é fonte de justiça, parece que viramos americanos, que tudo é um advogado, alguém que interfira por nós(...) Só o desempregado que não tem direto e não pode ser indenizado. Temos que esperar não, construir a esperança, isso que é fundamental e construir um projeto, não no ponto de vista individual, mas numa visão de sociedade, um a luta ativa ajuda à construção, mas a fé passiva que o Senhor e o governo vai resolver o meu problema é o que tem nos prejudicado nessa conjuntura. Romper com a fragmentação, unir o que pode ser unido, e ter um projeto em comum, não a competividade, da vitória, do sucesso. Então pra mim, reformar o neoliberalismo significa reformular a ruptura, essa é a questão chave, qual o significado da reforma e qual o significado da ruptura na conjuntura atual. Ruptura é redirecionar o nosso eixo, rompendo alguns pressupostos ideológicos, e eles são muitos "hoje da competitividade ao bem individual, à vitória, ao sucesso, isso tudo são ideologias que nós incorporamos durante todo esse processo e que nesse governo não foi dado nenhum passo no sentido de romper com isso, mas isso não significa que perdemos a esperança, não sou eu e nem você que vai romper com isso, somos nós, num conjunto."

Alguns pontos do Debate:

João Lopes – colaborador da pastoral e sociólogo

Preocupações com a questão do projeto do Governo Lula que fosse dar conta do projeto pra que pudéssemos cobrar depois!, ficamos perplexos e esperávamos que os projetos desse conta do projeto dos trabalhadores/as e que tipo de reforma vamos propor? Ficamos isolados, as formas podemos até questionar, e aí vem o desafio!

Gilson, PO Salvador

O problema dos governos

O alto consumismo

A questão do rompimento da dívida do FMI

- Fórum de Luta contra o desemprego-SP: está articulado com outros movimentos.
- Atividade central dos 35 anos: 27 anos de martírio Santo Dias, estão elaborando esta proposta de como acontecerá.
- Cartilha CONQUISTAR Revista: 35 anos da Pastoral Operária, divulgar na Diocese.
- Realizar seminário no 2º semestre a nível nacional.
- Será lançada uma cartilha especial sobre a história da pastoral operária, com relatos de ex-liberados/as, assessores/as...
- Encontro do setor das pastorais sociais: 16 a 18 de março 06 – Brasília-DF. A hierarquia está querendo fragilizar as pastorais sociais. Existem siglas que não são pastoral social, mas serviço, sem mudar a estrutura da sociedade.
- V CELAM: maio 2006 – a hierarquia fez um documento com prazo reduzido para ser refletido. Avaliaram que não se pode ficar de fora do processo, a idéia é fazer um fórum paralelo para discutir as problemáticas sociais. A PO vai elaborar um documento
- Fórum Social Brasileiro: 20 a 23 de abril 2006 - Recife-PE.
- Semana Social Brasileira: aconteceu assembléia nacional em 2005 e tem prevista outra assembléia para março 2007.
- O Movimento contra a guerra e o povo Iraquiano: 18 de março 2006
- 02 de março: Nova liberada Conceição. Enviou uma carta a todas as Dioceses.
- Ordenação de Antônio Portes que aconteceu 11/03/2006, em São Mateus do Sul.
- Simpósio Nacional da Pastoral Operária, cada Diocese era importante fazer retomada dos encaminhamentos – ver documento final.
- A importância de acessar o site da pastoral operária: http://www.pastoraloperaria.org.br
- Que há possibilidade de rearticular a PO em Maceió, temos um contato e estaremos marcando uma visita posteriormente.

Alguns pontos fundamentais, detectando avanços e recuos no processo de articulação da região nordeste:

1. *Como está a relação da PO local com a hierarquia da igreja e as outras pastorais sociais?*
2. *Quais as iniciativas que estamos fazendo na Diocese para fortalecer o trabalho de base dentro da perspectiva das duas prioridades nacional? Que são o trabalho com os (as) desempregados (as) e empregados (as).*
3. *Como podemos dar continuidade às reflexões do 2º simpósio nacional sobre uma nova cultura do trabalho nas dioceses?*

Grupo 1

1. A relação não está boa, alguns padres de comunidade, tem abertura, quando não impede. Com alguns Bispos não andam boa, temos dioceses que conseguem uma articulação entre as pastorais sociais. Existe discriminação da pastoral operária também com lideranças.
2. Surgimento trabalho com artesãs/aos, cursinho pré-vestibular, seminários, momentos de formação, há algumas parcerias com escolas, parcerias com a prefeitura.
3. Comemoração dos 35 anos da PO, reflexão sistemática dos grupos de trabalhos

Grupo 2

1. Há uma relação muito complicada da PO com as Dioceses, outras indiferentes. Há Dioceses que conseguem trabalhar em conjunto.
2. Coopsol, curso de capacitação mulheres desempregadas, grupo Emaús de catadores/as, projeto reciclagem.
3. Mobilização e sensibilização dos/as trabalhadores/as desempregados/as e empregados, articular encontros e momentos de reflexão sobre a vida na fábrica, empresa em que ele se encontra. Articular com outras pastorais sociais, entidades, movimentos, escolas

Dificuldades: Parceiras - falta de comunicação e interação.
A clareza do objetivo da pastoral operária

Algumas questões preocupantes na Pastoral Operária:

- *Qual o objetivo da pastoral operária? Temos clareza do que fazemos?*
- *Há visibilidade do trabalho que se realiza?*
- *Sabemos os resultados dos trabalhos que são realizados? A quem atingimos?*
- *Trabalho permanente contínuo e Trabalho indireto*
- *Como trabalhar nossa auto-sustentação? Projetos?*

Batista, PO Teresina

A Falta de unidade nos setores sociais, movimento e também do partido
Ao longo dos anos de construção do PT
Faltou constituir uma unidade central e articulada
O desafio movimento sociais...

Júnior, PO Nacional

Momento que traz vários e novos problemas e vai criando departamentos diante das ações
A política de resultados
Diante do conceito de mudança e o partido não consegue ser interlocutor
Ficamos presos a agenda da burguesia
Desafio: criar uma reforma política temos que ter uma prática diferenciada, pra se construir o novo tem que se fazer novo, como trabalhar uma nova forma de poder?

Antônia, PO João Pessoa

A responsabilização dos movimentos sociais no governo Lula

Lutz, colaborador PO Salvador

Honestidade: questões centrais – qual o seu preço?
A velocidade como se deram as coisas, nos acontecimentos no governo Lula.
Pra onde que a gente quer ir, o que eu quero questionar diante das coisas.
Para ter o movimento funcionando tem que ter uma estrutura jurídica, entrar no sistema, na regra - para transformar as coisas eu tenho que me transformar

Finalizando, alguns pontos com Prof. Nelson

- ✓ *É muito difícil acertar, devemos um pouco estudar no bom sentido e refletir as derrotas*
- ✓ *As ideologias autoritárias*
- ✓ *O consumismo, hoje muito presente na vida da juventude*
- ✓ *Consumo dos bens de luxo...*
- ✓ *Quem não se comporta como o sistema são excluídos/as*
- ✓ *Desonestidade: é quem fala em que não acredita*
- ✓ *O homem e a mulher são moldados nessa sociedade*
- ✓ *Roubos pra o consumismo: é um problema*
- ✓ *Não atacar o consumidor e sim o sistema*
- ✓ *Romper com o FMI pode se transformar uma palavra fracassada*
- ✓ *Eleições futuras: as alianças, isso é muito preocupante*
- ✓ *Desafio: a agenda do movimento social não está na agenda ...*
- ✓ *O partido não acha que tem mais movimento...*
- ✓ *O PT era oposição e hoje é situação*
- ✓ *Discutir em que medidas você pode separar lutas éticas das lutas de classes*
- ✓ *O sistema não se origina na cor e no gênero*
- ✓ *Política afirmativa não resolve*
- ✓ *Democracia não se esgotar na relação de poder*
- ✓ *O sindicalismo está numa situação difícil, assim como o cooperativismo*
- ✓ *Os movimentos sociais não se sentiram parte da responsabilidade*
- ✓ *Estamos num momento de nova cultura de uma nova sociedade*

Tarde

INFORMES NACIONAL

- *35 anos da PO*: resgate histórico e a comemoração - trabalhar a interiorização do trabalho de base, com criatividade e o RVO (revisão de vida operária) na vida ampla – no que estão inserida. Usar nossa criatividade e realizar atividades nos estados e dioceses. No final do ano realizar uma grande celebração nacional.
- 08 de março 2006: As dioceses atividades diversas.
- Semana dos/as trabalhadores/as: Realizar seminários, novenas, via-sacra, caminhadas, romarias... lembrar nossas prioridades: Movimento dos/as desempregados/as e articulação dos/as empregados/as.
- Material gráfico do 1º de maio: cartaz – provocar a hierarquia e a sociedade. Cartilha com a mensagem da PO, com 3 encontros com textos discutíveis e celebração.
- 31 de março de 2006: Dia de Mobilização do Fórum dos/as desempregados/as.

A relação da hierarquia é similar e conflitante. O que fazer diante dessa situação? Juntar forças com outras pastorais sociais, procurar parcerias e movimentos.

Trabalho de base - há um certo saudosismo no mundo à fora. Estamos agindo nessa questão a partir de uma diversidade de grupos. Questão fundamental - há uma particulandade sem a perspectiva de uma nova cultura do trabalho de geração de emprego e renda colocando os trabalhadores em movimento. A PO tem 70 experiências, embora muitas delas não estão no sentido de pertença.

Júnior fez resgate das duas prioridades, a partir da assembléia:

- Ter uma ação junto aos desempregados
- Estar próximo ao trabalhador empregado

A gente acertou, estamos abraçando a realidade a partir de nossa realidade

Quais os passos concretos que conseguimos realizar?

Ação da igreja para o mundo do trabalho e o mundo do trabalho para dentro da igreja

Ficou como o indicativo, o próximo encontro acontecer em 17 e 18 de novembro de 2006 (a confirmar) em Natal ou Parnamirim no RN.

Avaliação do Encontro

Gilson nos colocou a dificuldade de conseguir finanças, o Pe. Guido, da Paróquia, nos deu uma grande colaboração, há uma proposta de buscar iniciativas privadas, a nacional dar assessoria na elaboração de projetos.

Lutz falou que, fazer o projeto não é uma técnica, é a idéia, uma projeção, uma visão, através de uma intervenção. Outra é o público alvo, vai estabelecer uma parceria com aquela entidade. Temos que sempre solicitar da Igreja a colaboração para os encontros assim, cobra a responsabilidade dos segmentos. Iniciativa privada tem que ser com muita cautela. Temos que ver como seria possível e com quem.

Que bom!

- Que a BA realizou esse encontro
- A presença das dioceses
- A troca de experiências
- A Presença de Recife
- Rever os/as companheiros e conhecer novos/as
- Assessoria da análise de conjuntura
- Participação e colaboração de Lutz
- O encontro aconteceu *Na Terra de Todos os Santos*
- Os momentos de Espiritualidades
- Momento de confraternização
- A estrutura do SESC
- O esforço coletivo dos integrantes da PO Salvador
- A localização do local do encontro
- A proximidade da articulação local com a secretaria
- As reflexões que nos levaram a pensar como iremos encaminham em nossas Dioceses
- Fazer a história continuar
- Enriquecimento da luta
- A resistência
- A metodologia usada
- As forças vivas, mesmo em momento de dificuldade.
- Sairemos do encontro bastante fortalecidos
- Que a Cristina de Guarabira
- Que o material do 1º de maio chegou antecipadamente
- A socialização de idéias antes e durante o encontro

Que pena!

- A ausência da PO de Campina Grande
- Que o encontro aconteceu antes de elaborar o projeto!

Que tal!

- Sair desafiado para levar essas reflexões às nossas Dioceses
- Não esqueçamos de nos articular com as pastorais sociais e outros movimentos
- Que tal que nos comuniquemos e continuemos nossas atividades
- Produzir camisas para 35 anos da PO

A Mística final nos animou pra encerrarmos esse encontro que foi muito valioso:

Luzes apagadas com fundo musical e o recital da poesia PERGUNTAS DE UM TRABALHADOR QUE LÊ, de Bertolt Brecht

Cada uma/um fez a troca do material do 1º de maio a ser levado às Dioceses, dizendo: "*Tu és osso do meu osso e carne da minha carne...*" Gênesis 2,23.

Ao som da música *Redescobrir* – cantamos e dançamos a ciranda, nosso maior desafio: Redescobrir!

Toda a dedicação e presteza dos companheiros de Salvador-BA, fez com que realizássemos um ótimo encontro, desde a hospedagem ao retorno para nossas Dioceses. Também conhecida como a terra da felicidade, rica em atrativos naturais e culturais de todos os tipos.

Foi um encontro bastante positivo e muito animador, mas também como muitos desafios e atividades pra realizarmos em nossos grupos de base.

Nossos agradecimentos à Diocese de Salvador-BA, que recebeu pela 1ª vez um encontro da PO Nordeste em sua Diocese.

Parceiros para este encontro:

- ✓ PO Nacional
- ✓ Pe. Guido da Diocese de Salvador
- ✓ AnotE – Agência de Notícias Esperança
- ✓ SESC de Piatã
- ✓ Contrapartidas das Dioceses para representantes da POs
- ✓ Associação Santo Dias.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

De: Bruno Caruso Bilbao Adad
Enviada em: quarta-feira, 1 de agosto de 2007 15:07
Para: pierre-henri.dejean@utc.fr; Jessy Pretto
Assunto: Matéria Redução Acidentes Curitiba

Prezados, abaixo matéria que foi publicada pela Secretaria do Trabalho do Estado do Paraná.

Abraço.

Bruno C. Bilbao Adad

SENAI-PR

Redução de acidentes de trabalho traz Franceses ao Paraná

Representantes do Ministério do Trabalho Francês e da Universidade Tecnológica de Compiegne encontraram-se nesta quarta-feira (9) com o Secretário do Trabalho, Emprego e Promoção Social do Paraná, deputado Nelson Garcia, e defenderam a parceria entre diferentes setores da sociedade nas ações que buscam a redução de acidentes de trabalho.

"O que é importante nessa questão de saúde ocupacional é que todos os parceiros estejam envolvidos em torno da mesma questão", afirma a representante do Ministério do Trabalho Francês, Jessy Pretto. Ela defende que trabalhadores, empresários, movimentos sociais e governo devem trabalhar juntos, cada um cumprindo o seu papel. "Esse envolvimento vai desde o trabalhador até os poderes públicos, que têm como responsabilidade harmonizar e elaborar regras de devem ser respeitadas para que o trabalhador possa conservar a saúde dele ao longo da vida", disse ela. "Acho que a grande novidade que se passa no Paraná é que aqui existe um projeto piloto com a parte técnica e política, o que é fundamental em para qualquer projeto", conclui Jessy.

Durante o encontro, o secretário do Trabalho, Emprego e Promoção Social, Nelson Garcia, lembrou que a França está avançada na questão de prevenção de acidentes de trabalho, e que parcerias só trarão benefícios para os trabalhadores paranaenses. "A redução dos acidentes no Brasil, especialmente no Paraná, virá através de parceiras entre governo do estado, governo federal, arranjos produtivos locais, empresários e trabalhadores", garantiu o secretário.

Nelson Garcia ainda comentou do interesse que o Governo do Estado vem dedicando aos trabalhadores. "Os trabalhos do Governador Roberto Requião na defesa da saúde do trabalhador já começaram. O Governador determinou que fizéssemos um levantamento para construirmos a clínica de recuperação do trabalhador aqui no estado do Paraná. Isso, junto com parcerias que buscam diminuir esses casos, irão com certeza melhorar a situação do trabalhador", completou Nelson Garcia.

Para o representante da Universidade Tecnológica de Compiegne, Pierre-Henry D'Jean, a ação no Paraná é interessante porque, ao mesmo tempo em que trata de uma questão já conhecido no contexto francês, apresenta condições cultural e economicamente diferentes. "Por um lado, nós conhecemos o assunto no contexto francês, por outro lado, são coisas novas também para nós, porque o contexto

cultural, as empresas são diferentes. Há muito a ser feito mas há muitas coisas possíveis, e há um excelente contexto, com empresas interessantes, com produtos interessantes, então há uma dinâmica muito interessante aqui", declarou Pierre-Henry. "Nossa experiência mostra que o que é ruim para o trabalhador dentro da empresa é ruim também para os vizinhos, para o consumidor final, então é exatamente um procedimento de qualidade global que nos interessa muito, evidentemente", concluiu o professor da Universidade.

A conversa foi seguida de um almoço. Também estiveram presentes no encontro o Delegado Regional do Trabalho, Geraldo Serathiuk; o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Carlos Sergio Asinelli, e o presidente do Conselho Estadual do Trabalho, Carlos Zimmer. Além deles, Carmen Weber Camargo e Roberto Sgrott da Silva, do Serviço Social da Indústria (SESI), Walter E. Assmann, Bruno Bilbao Adad e Amilcar Badotti do Senai e técnicos da Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social.

Na foto: Diretor do Senai Carlos Asinelli; representante do Ministério do Trabalho da França Jessy Pretto, Delegado do Trabalho Geraldo Serathiuk, Secretário do Trabalho Nelson Garcia e representante da Universidade Tecnológica de Compiegne Pierre-Henry

10 de Maio de 2007

Débora Ortolan - AI

Imprimir Conteúdo

Excluir | Responder | Encaminhar | Redirecionar | Ver Discussão | Código Fonte da _Mensagem | Salvar como | Imprimir

Retornar para Caixa de Entrada

Agostinho Pretto <agostinhopretto@ig.com.br>

30 anos do assassinato de Santo Dias da Silva

1 mensagem

Marcos Arruda - PACS <marruda@pacs.org.br> **7 de abril de 2009 21:22**
Para: Gilka Resende <gilka.resende@yahoo.com.br>, Tatiane - Pacs <tatyani-23@hotmail.com>, Mirian - Pacs <autogestao@pacs.org.br>, Gilka - Pacs <comunicacao@pacs.org.br>, Rita Alves dos Santos <rita.oeste@ibest.com.br>, Leila Salles <leilasalles_22@hotmail.com>, Ana Candida <anacandidasg@ig.com.br>, Peter Gerhard <informatica@pacs.org.br>, Gustavo - Pacs <recepcao@pacs.org.br>, Rita Alves - Pacs <educ@pacs.org.br>, PACS - Contabilidade <contabilidade@pacs.org.br>, LYCIA Ribeiro <lyciaribeiro@uol.com.br>, Leilane <secretaria@pacs.org.br>, Jussara-Pacs <adm@pacs.org.br>, Sandra Quintela <sandraq@pacs.org.br>, Robson Patrocinio <trocasolidaria@pacs.org.br>, Leila Salles pacs <mulheres@pacs.org.br>, Karina Kato - PACS <macroeconomia@pacs.org.br>

MERECE SER LIDO E DIVULGADO, com o devido respeito e humildade!
Abraços,
Marcos Arruda - PACS

From: Pastoral Operaria Metropolitana
Sent: Thursday, April 02, 2009 11:08 AM
Subject: 30 anos do assassinato de Santo Dias da Silva

30 anos do assassinato de Santo Dias da Silva
Traços da Memória
Extraído do poema Raízes – de José Carlos A. Brito.
Abril de 2009
Nas ruas do asfalto do Socorro,
Uma mancha de sangue atingiu nosso peito.

Tudo começou na coragem dos Guaranis,
Dos Tamoyos, dos Tupis e outras tribos.
Somos filhos da selva e da liberdade,

Como corpos despidos, feitos da alma nua de nossos índios,
Somos filhos da república comunista dos Guaranis, seus herdeiros,

De seus pássaros, de seus potes de barro,
E seus produtos repartidos em comum,
Do chefe invencível Sepé Tiarajú,
Da resistência de seus guerreiros.

Tudo começou nas senzalas, Na luta dos negros,
Na face serena das lindas escravas,
A tristeza e a resistência estampadas.

Tudo começou nas favelas de Canudos,
Na comunidade do Conselheiro e do comandante guerrilheiro Pajeú,
Somos filhos da inteligência organizativa do caboclo João Abade,
E a força armada dos mestiços que ao defender a cidade,
Derrotou três exércitos da república.
Somos filhos das revoltas comunitárias de Contestado,
Do conselho de guerra dos sete pares-de-França,
E de seu chefe Zé Maria.
Conservamos (os descendentes) um raio de luz secreto.

Lutamos em suas guerrilhas contra a companhia americana,
E fomos a cândida alma de Maria Rosa que,
Aos quinze anos, a cavalo e flores no cabelo, comandava

Um exército popular de seis mil homens armados.

Renascemos no Pará na revolta dos Canudos,
No Maranhão, viemos da Balaiada,
Somos o eco libertário de Frei Caneca
E voamos de cela em cela com Cipriano Barata,
Somos filhos do sul na guerra dos Farrapos,
Somos o gaúcho indomável, as mãos de Bento Gonçalves,
A loucura de Garibalde que construiu navios na selva
E foram carregados por boiadas através dos campos para o mar,
Somos os olhos e a febre revolucionaria de Anita Garibalde,
Somos o Tiradentes da Inconfidência Mineira
e continuamos conspirando,

No sopro dessa passagem varremos como um raio, o atraso,
Por mais de 20 anos, com Lampião, reinamos no cangaço,
Somos a alma justiceira dos sertanejos, dos posseiros,
Dos que ceifam os campos e sempre plantaram a semente do fruto e da esperança,
Dos que sempre fabricaram as panelas, dos que sempre se revoltaram contra a tirania e nunca morreram,
Somos filhos de imigrantes Socialistas e a palavra fraternal dos primeiros anarquistas percorrendo as fabricas,
Estamos aqui, vivos como nunca, em São Paulo, São Bernardo,
Na Mooca, Tatuapé, Aricandiva, Penha, na Capela do Socorro,
Nas fabricas que movemos, nas terras em que plantamos,
Nas casas que construímos, nas ruas que asfaltamos,
Dirigindo carros e ônibus que fabricamos,

Testemunhando, com nossas vidas, a presença de Luis Hirata, Olavo Hansen, Manoel Fiel Filho, Wladimir Herzog, Santo Dias da Silva, Margarida Maria Alves,

No orvalho, nas plantas, rios, em constante vigília,
Somos pesadelo dos que comem todo dia,
(cinco vezes ao dia, ou mais)
E se destroem em consumo voraz e falta de fantasia,

Somos operários, índios, favelados, trabalhadores desempregados,
Bóias-frias, lavradores, comerciários, sem-tetos, sem-terras marginalizados,
Somos o vento, a água e o sal da terra, As sementes que germinam
E somos os frutos maduros,

Somos a idéia eterna da vitória, no delicado fio da paz.
Somos o sangue espalhado nas ruas do asfalto do socorro
Vermelho como bandeira e um verde que estende pela terra
Nunca morremos, pois somos algo mais do que matéria,
Somos o espírito e a alma do povo trabalhador brasileiro.

--
Pastoral Operaria Metropolitana S P
Telefone 11 3106 5532
E-mails: pometropolitana@yahoo.com.br

--~--~---------~--~----~---------~----~--~----~
Você recebeu esta mensagem porque está inscrito no Grupo "Pastoral Operária" em Grupos do Google.
Para postar neste grupo, envie um e-mail para pastoraloperaria@googlegroups.com
Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para pastoraloperaria+unsubscribe@googlegroups.com
Para ver mais opções, visite este grupo em http://groups.google.com.br/group/pastoraloperaria?hl=pt-BR

-~----~~----~~----~~--~---~---~~----~~-

No virus found in this incoming message.
Checked by AVG - www.avg.com
Version: 8.0.238 / Virus Database: 270.11.39/2038 - Release Date: 04/02/09 19:07:00

No virus found in this outgoing message.
Checked by AVG - www.avg.com
Version: 8.0.238 / Virus Database: 270.11.46/2046 - Release Date: 04/07/09 17:53:00

---

noname
OK

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRRJ

RELATÓRIO DO COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

CURITIBA, 25 A 27 DE JUNHO DE 2010

Presentes: Cristina, Eduardo, Mônica, Flávio, André, Pe. Antônio, Irmã Bernadete

- Mística: A companheira Cristina preparou a mística inicial.

Foi feita uma saudação inicial, desejando um bom dia a todos e todas.

Em seguida foi cantado um mantra: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz.

Foi feito um momento de relaxamento trabalhando o corpo, a respiração, contemplando a natureza que cercava o encontro.

Foi feito um momento de silêncio pra contemplar a natureza e ficar com você mesmo.

Em seguida uma partilha com as seguintes reflexões: O que queremos trazer de bom para este dia, e o que queremos ouvir de bom neste dia ou seja o que eu quero dar de bom neste dia para o outro e para a outra e o que eu quero receber do outro da outra.

Após a partilha foi lembrada frases bíblicas e frases de mística, poemas que dão sentido ao momento da reflexão.

Foi lido o salmo 136- que é uma ladainha de ação de graças.

Terminamos o momento de mística com uma benção com as mãos na cabeça da pessoa que esta ao lado: repetimos juntos/as: O Senhor te abençoe e te guarde faça brilhar sobre tu a sua face, Senhor se compadeça de tu volte pra ti o seu rosto te dê a paz.

Terminou com um abraço bem forte de bem vindos e bem vindas.

Pauta (25-06-2010): Análise de conjuntura, DVD, Site do conquistar, ...

Ponto 1: Análise de conjuntura

- Como sentimos o momento eleitoral diante do ufanismo do

crescimento,

- Eduardo diz que a CCFD ajuda financeiramente as organizações. E agora com a crise financeira na Europa, como será...
- Como pode haver crescimento e ufanismo de pleno emprego e ao mesmo tempo existem milhões de pessoas desempregadas e passando fome...
- Cristina diz que no Maranhão está vivendo uma grande contradição política eleitoral, visto que a Direção Nacional do PT está querendo impor uma aliança com o PMDB de Roseana Sarney e companhia, contrariando uma decisão de candidatura própria. Chega haver inclusive greve de fome de militantes históricos que sempre lutaram contra isto.
- Mônica diz que em João Pessoa os movimentos sociais também estão sem saber como se posicionar. Hoje o governante chamado Ricardo (PSDB) está fazendo uma boa administração. No entanto, também existe uma possibilidade de aliança com o DEM, etc... Percebe-se que quase nada mudou, está havendo um retrocesso... Complementar
- Pe. Antônio diz que o Eduardo escreveu um texto . O Projeto Ficha Limpa traz uma esperança de mudanças no processo eleitoral. Os candidatos adversários de Lula estão apenas mudando..
- Eduardo diz que o ufanismo está associado ao dinheiro que está sendo disputado. Marina só saiu do PT quando viu que não seria a candidata a presidente, mas sim a Dilma Russsef.
- André diz que uma das análises é que o PT e o PSDB estão programaticamente no mesmo caminho. Um dos trunfos do Lula foi que acabou com o discurso da direita. Lula é um ser complexo. É pragmático, não tem um viéis ideológico. Quando FHC era presidente, tinha-se um pensamento que não era possível governar com a direita. Lula teve que se aliar com o PMDB. Será que é possível governar o Brasil sem o apoio do PMDB, ou sem as forças conservadoras... Será que quem quer ganhar as eleições no país tem que ser pragmáticos...
- Eduardo fala sobre as mudanças nas leis ambientais para beneficiar os latifundiários. Está havendo uma união de forças ultra partidárias para conseguir várias conquistas para fortalecer o capitalismo...
- Como está dividido o poder no Brasil... A questão ambiental é um dos tendões de Aquiles do governo Lula... A questão ecológica hoje está sendo a de maior debate no país...
- A PO saiu da CMS em São Paulo devido a manipulação da CUT e outras forças sociais...

- Cristina diz que João Pedro do MST fez umas observações das atividades que aconteceram próximas umas das outras:CMS: representativa 2000 pessoas, 23 estados, todas as organizações que a compõe, 15 entidades. A metodologia péssima, pois era só um dia de reunião. Achou que estava muito governista. Precisamos construir um Projeto Popular para o Brasil.

  Centrais Sindicais: Positiva, muitas pessoas, foi no Pacaembu, 25 mil pessoas, trabalhadores de base, pouco discurso de Dilma, programa central bom. Falaram do limite propriedade da terra, 52 falas , metodologia cansativa 1 dia das 11 as 17hs.

  Conlutas: Foi um trabalho bom, juntar metade da inter, e consulta....3 mil delegados 4 dias militância séria. Não conseguiram fechar com a nova central.

- Percebemos que o nós estamos sobrecarregados, ou seja, com muitas frentes de trabalho... As Pastorais Sociais estão sufocadas...
- Eduardo diz que houve um encontro nacional das Pastorais Sociais fizeram uma carta de apoio ao Plebiscito Popular. Porém o processo não foi participativo. Muitos estão fazendo corpo mole não querendo participar...
- Cristina fala que Laurenicio comunicou sobre o Consulado da Mulher (Consul), Projeto de Geração de Renda. O projeto é preocupante, pois pode sustentar o sistema capitalista e fugir de nossa proposta de economia popular e solidária;
- No Rio de Janeiro...
- E a onda do Voto Nulo, como anda...Pode ser uma forma de mostrar o descontentamento do povo... É preciso considerar o movimento como válido...

PARTILHA SOBRE O 1º DE MAIO

- O jornal conquistar colocou algumas notícias do Brasil. O lema foi muito bom e criativo. O material foi muito procurado, solicitado e trabalhado no nordeste e no sudeste. Chegaram poucos críticas ao cartaz
- Em São Paulo fez algumas críticas. A briga com Dom Odilo acabou que talvez tenha desviado as críticas. Como o lema provocou o pessoal Eduardo diz que o cartaz e lema causou uma discussão com a companheirada. Antônio diz que o pessoal da "esquerda" parece que ainda não entendeu as novas mudanças no mundo do trabalho...

Parece haver um conflito entre uma PO mais tradicional e outra mais avançada. Em Curitiba não conseguiram fazer um ato sobre o 1º de maio. A CUT fez uma atividade em Araucária e convidou a PO para participar. Após algumas reuniões apenas algumas pessoas participaram das atividades.

- Sobre o cartaz Eduardo não gostou. Trouxeram uma proposta e mudaram e depois mudaram. O atraso trouxe um encarecimento para a PO nacional, principalmente porque foi enviado por sedex e tivemos que pagar a confecção do cartaz. Cristina diz que sofreu muito, mas o André sofreu mais, pois se sobrecarregou com os textos...Não podemos fazer as coisas por pressão, mas sim por prazer...
- André diz que precisamos talvez conseguir pessoas que possam transformar nossas idéias em desenhos... Sobre o conteúdo, também houve um desentendimento ou descompasso...
- Mas o que aconteceu... O lema foi definido em março. Percebemos que em março já se torna tarde. Já era para estar na gráfica.
- Na reunião do colegiado em setembro pensa-se no 08 de março e em dezembro pensa-se no 1 de maio. O cartaz não refletiu nossas idéias... Quem sabe mantemos o lema... É preciso colocar provocação para o pessoal refletir...
- Mônica diz que o pessoal gostou muito e trabalharam bastante
- Quem sabe sobre a temática da biopolítica e as novas tecnologias. Haverá um seminário promovido pelo Cepat na Unisinos e será bom se alguém puder participar é bom...
- Eduardo fala do conflito da PO com Dom Odílo. Ele tirou a preparação da missa do 1º de maio da mão da PO e passou para o secretariado de pastoral. Este não entrou em contato com a PO. E agora ele está puxando a questão da Pastoral do Mundo do Trabalho, conciliação entre trabalhadores e empresários.

Fóruns

Comissão 8 para o Serviço da Justiçada Caridade e da Paz:

Dias 14 a 17 de junho em Brasília, foram falados vários assuntos. Um deles foi o documento "Em busca dos sinais dos tempos". Foi falada a questão da dívida externa e interna, do Plebiscito, da partilha do Fundo Nacional de Solidariedade. Neste ponto ressaltamos a proposta da sustentabilidade. Os bispos não aceitaram a proposta como esta, mas

pode ser feito um projeto para o fundo, porém não é possível que o fundo cubra tudo. Em setembro as conversas continuarão. Foi feita uma carta em apoio ao pessoal do PT que está fazendo greve de fome. Foi falado sobre a questão do trabalho escravo... Foi falado também da possibilidade de realizarmos a 5 Semana Social Brasileira e o Jubileu das Pastorais Sociais, visto que podemos desenvolver melhor o trabalho de reflexão dentro da igreja, pois hoje estamos melhor fora. Os frutos foram o grito dos excluídos, os plebiscitos, etc. Mas quais foram os frutos para as Pastorais Sociais? Corremos o risco de continuar a ver as pastorais por resultados. No dia 17 foi realizada uma reflexão sobre a defesa dos direitos sociais, inclusive foi encaminhada a carta compromisso que será entregue para os candidatos presidenciáveis. Solicitam nossa assinatura. Precisamos definir se assinamos ou não... Mais uma vez voltamos a idéia de "resultados", "produção". Dom Pedro Luiz afirmou que vai acontecer a 5 semana social brasileira. Parece que existe uma disputa de caminhos diferentes entre as pastorais sociais e os movimentos (ex. questão do aborto). Segundo André houve uma análise equivocada... Será que uma 5 semana pode nos ajudar a desenvolver um Projeto Popular Municipal... Será que ela nos ajuda a cutucar a hierarquia da igreja... Será que a 5 semana social pode excluir algumas instituições que não pensam de acordo com a igreja... Decidimos participar da coordenação como PO. Como podemos construir uma proposta de metodologia..., apesar de já terem duas pessoas que construirão uma primeira proposta...

Segundo Irma Delci, numa análise da CNBB, hoje existe 20% da direita, 20%da esquerda e 60% de centro. Só a direita usa o microfone. Na hora da votação acaba vencendo outra proposta. Em algumas análises a CNBB está a direita em outra está a esquerda, vide aprovação do documento das CEBS.

Nossa contribuição é de propor um nova Metodologia...

Assembléia Popular

Cristina diz que desde o inicio o processo foi conturbado. Um grupo segurando para que ela acontecesse e outras não. (Consulta Popular X Jubileu Sul). A representante do Jubileu vai entregar até setembro a Secretaria Executiva

A Assembléia Popular É um espaço em disputa.

Na primeira assembléia foi muito turista. Já na segunda, houve a

qualidade de participação foi melhor, pois aconteceram muitos questionamentos durante todo o evento. Foi sugerido que se retomasse as assembléias com mais gente.

Segue na pasta um documento que saiu da AP.

Campanha da Fraternidade

O pessoal do ABC tem refletido o tema, mas deu uma esfriada.

Aqui em Curitiba foi bem trabalhada através de reflexão, debate e um grande grupo de assessores sendo convidados para reflexão. Onde não existe uma prática de Economia Solidária, a temática não se desenvolveu. Percebeu-se que não houve participação dos padres e que eles não estão preparados. Precisamos criar momentos de multiplicadores. Em alguns lugares precisamos apontar as mudanças de atitudes de consumo...

Em São Paulo segundo o Pe. Antônio a temática não pegou na paróquia onde trabalha. Em todas as missas a equipe da campanha da fraternidade era abordada por alguém.

Será que a do ano passado foi melhor... Qual foi?

Monica diz que houve avanço que ligou a economia e a ecologia...

Flávio diz que na diocese de Nova Iguaçu fizeram Seminário e um curso. O curso está tendo uma participação muito baixa

Conceição repassou um relatório sobre a participação no Conselho Nacional de Economia Solidária. Conceição não quer mais assumir o cargo, pede substituição. O suplente que faz parte do Conic vai assumir. Laurenicio e Edina estão participando. É um espaço em disputa entre o Governo e a sociedade civil. Porém temos que ter um Projeto claro do que queremos. Além destes temos outros nomes... Vamos pleitear a vaga ou não. Vimos que sim. Vimos que ela é importante, pois não estamos representando apenas nós da PO, mas a CNBB. Isto também aumenta nossa responsabilidade. Aqui em Curitiba temos o Cefuria (instituição), que pode contribuir. Flávio diz que é preciso recolhermos.

Encontro do CELAM

A CNBB foi convidada e a PO também a participar de um encontro

sobre o mundo do trabalho no Chile nos dias 26 a 30 de julho de2010. Temos 20 minutos na mesa para apresentar a PO. O título é "O trabalho numa economia partilhada."

Eduardo representará a PO e preparou uma primeira proposta, que nos foi apresentada. Porém, falta abordar a economia imaterial, a questão das novas tecnologias, o desafio da economia e da ecologia. Fundamentar as argumentações. Abordar os desafios do mundo sindical, Etc. Eduardo fará uma proposta e socializará na internet conosco para contribuirmos com algumas considerações. Um das colocações pode ser a desmistificações do fim do desemprego no Brasil...

O trabalho é a chave fundamental da questão social.

Fórum dos/as trabalhadores/as desempregados/as:

Foi Realizado um encontro. Porém o fórum está em crise. No encontro foi desenvolvido uma reflexão sobre o mundo do trabalho, ou seja, o que é o emprego e o trabalho em si. O que desmotivou o pessoal. A Casa de solidariedade teve mudança de diretoria, a questão financeira, etc. O pessoal de Santo André continua na praça, porém o pessoal da prefeitura quer tirá-los. O Padre numa determinada área está querendo mudar a linha dos desempregados. No primeiro de maio o pessoal esteve presente. O pessoal está animado para o encontro do dia 17 e 18 de julho. A proposta é que no final de ano haja o Natal dos desempregados. Toda a primeira terça-feira do mês o Fórum se encontra, só está enfraquecido.

Fórum de participação da V Conferência

Aconteceu e continua se encontrando regularmente. Houve uma atividade em Aparecida na comemoração dos 03 anos da tenda dos mártires. Houve uma boa participação da população local. Houve uma reunião de avaliação com eles. Perceberam um boicote por parte dos padres em relação a Tenda. Deixaram de ser chamados de badernistas para serem chamados de anarquistas da teologia da libertação. O Padre local não participou. Outro padre não deixou colocar o cartaz do evento. Acharam que o evento foi bom e descobriram que podem realizar a evangelização juntos. Querem continuar refletindo o documento e querem assumir o Plebiscito. Duas pessoas irão participar no encontro dos dias 17 e 18 de julho em São Paulo. O pessoal da base assumiu as tarefas do evento da Tenda. Acharam legal. Eduardo acha que o evento mexeu um pouco com a cidade. Sugere que eles possam colocar como

gesto concreto o resultado do Plebiscito durante a Romaria. Um dos problemas da basílica é a não aceitação do documento de aparecida e a opressão contra os leigos. O importante é que o trabalho está acontecendo bem. Está a disposição de todos na PO nacional as fotos da exposição sobre Dom Hélder, quem quiser é só solicitar.

Grito dos/as excluídos/as

Irá acontecer uma reunião da coordenação no dia 01 de julho para encaminhar a questão do Plebiscito. Sobre o lema foi muita discussão. Cristina irá representar a PO.

23ª Romaria dos/as Trabalhadores/as

Cristina diz que a reunião foi boa e teve os objetivos de fazer os últimos acertos dos encaminhamentos. Relatório na pasta.

Jubileu

Não teve mais nenhuma reunião. Eles estão continuando a discussão sobre a questão da CPI das dívidas. No entanto, como o pessoal estava ajudando a construir a II Assembléia Popular e não continuaram a tocar as questões das dívidas.

DVD – Rede Rua.

Cristina diz que o pessoal está meio atolado. Cristina e Mônica estão tentando ajudar a desenrolar a produção do mesmo. Estão prevendo que em Agosto fique pronto.

Talvez no próximo colegiado façamos uma reflexão sobre o desdobramento e a possibilidade de continuidade de subsídio.

O encontro está tendo repercussão na vida dos grupos...

Eduardo diz que não sente isto. Ao encontro eles não se referem, mas na questão de economia solidária sim. No encontro da articulação do nordeste não foi abordado, mas sim alguns companheiros separadamente. Flávio diz que o assunto precisa entrar nas bases como ponto de pauta..

Mônica irá em São Paulo para ajudar a terminar o documentário.
É preciso apertar o pessoal da rede rua para desenrolar a questão...

O SITE

Ainda está em fase de construção. Irá colocar pequenos vídeos de 01 minuto. É preciso apertar o prestador de serviço para fazer o serviço do jeito que queremos. Maria está fazendo isto. O sitio precisa ser constantemente atualizado. Em relação ao site é preciso já colocar nas novas regras gramaticais.

Jornal Conquistar

Saiu o novo formato. Parece que ele ficou mais leve, em relação ao outro. Falta mais imagens. O problema que o pessoal manda artigos e não manda imagens. Podemos neste caso aproveitar nossas fotos do nosso arquivo. Infelizmente o artigo da Darlin acabou não saindo, só a do Arnaldo. A matéria do editorial ficou boa, bem como a Mística da PO.

Informes

Cristina diz que aconteceu o encontro da Região Sudeste em Uberlândia. A reunião teve como objetivos a preparação da 23 Romaria e num segundo momento a realidade da PO em Minas. Percebemos que existe uma divisão interna entre eles. O pessoal do local se mantém financeiramente com o evento da Romaria. A coordenação estadual não consegue articular com algumas regiões do Estado. Depois cada Estado – São Paulo e Rio de Janeiro – se colocaram e falaram um pouco de suas realidades. No final, o pessoal achou importante a continuidade do processo de articulação da região Sudeste. É preciso que no próximo encontro no Rio de Janeiro, preparemos bem a avaliação da Romaria, a realidade do Estado e por fim, como podemos propor um rodízio da secretaria da Romaria e outras questões.

Cristina faz um resgate histórico do conflito entre os grupos de Minas Gerais. Também foi colocado sob o caso que acontece no Rio Grande do Sul.

Precisamos tentar construir umas orientações de princípios para a constituição de Coordenações Estaduais (Ex: cada coordenação tem um período de dois mandatos, etc).

Articulação Nordeste:

As reuniões são sempre boas. O pessoal sente-se reabastecidos. Mística, Análise de Conjuntura e o debate e qual o papel da PO diante disto. Que modelo econômico queremos diante disto.... Trabalho em grupo do papel da PO no Brasil, a questão do seminário. Mônica esperava algo mais. O pessoal está ansioso pelo Nordestão. Que nordestão queremos... Qual a estrutura para isto... O resultado é que voltemos para as bases e discuta-se o tema. O resultado virá na próxima reunião em outubro nos dias 08, 09 e 10 em Pedreiras no Maranhão. Percebe-se o clima de saudosismo. Bahia, Maranhão, Píaui, Fortaleza. Qual a ação mais forte... A economia solidária.

Cada Estado tem um foco de trabalho mais preciso.

O Nordestão teve num primeiro momento a questão do Desemprego por quê.

Como anda a saída do secretariado no Nordeste. Segundo Cristina, o pessoal está recebendo bem. Sempre manda notícias e se articulam também pela internet. Segue relatório na pasta.

A hospedagem do povo foi em casas de família e numa escola.

Projetos Financeiros

CCFD (60 Projetos no Brasil)

Nós garantimos até 2012. Mantém o salário da Maria e os encargos da Elaine. Existe uma divisão interna na instituição sobre o destino de ajuda financeira.

As linhas prioritárias são a questão da Economia Solidária e a de Gênero. Sugerem que façamos um Curso de Captação de Recursos.

MISEREOR

Cristina já começou escrever algumas coisas. Eduardo ainda não conseguiu ajudar devido a correria e sua dificuldade com o assuntos. No entanto, diz que começa a escrever algo e socializarão conosco. O que percebem é que a Misereor está querendo financiar em outros países.

ADVENIET

Eduardo diz que está pedindo uma contribuição para nossa próxima

Assembléia. Gabriela Fey levou o projeto e Norbert também e a mesma disse que parece que será aprovado.

Estamos numa expectativa de enviar o mesmo projeto para o Fundo de Solidariedade da CNBB e temos o apoio da Irmã Delci.

Fizeram um projeto de R$ 4 mil reais para os Agostinianos para o seminário nacional e ainda não tem resposta.

A PO de Santo André fez uma doação de R$ 5 mil reais.

Eduardo está propondo uma ampliação da estrutura da casa da PO, a fim de fazer locação como uma forma de captação de recursos para auto-sustentação. Os custos são: Correios, salários dos funcionários, prestação de serviços, manutenção dos computadores, Contabilidade, água, energia, telefone e internet, viagens, passagens do colegiado, articulação do Nordeste, Conquistar, Material de escritório, subsídios, cartazes, esporádicos (manutenção da casa).

A PO tem 05 contas ligadas ao Instituto Nacional Santo Dias.

Prestação de Conta financeira da PO Nacional (Eduardo)

Da Misereor já praticamente encerrou.

A reserva cresceu para R$ 30 mil. Já gastamos 3 mil. Temos 27 mil. Está para entrar dinheiro dos projetos feitos pra Assembléia.

CCFD

Temos 50 mil e seiscentos reais e paga o salário e os encargos sociais de Maria e Elaine até abril 2011.

Projeto de reformas da casa, temos um saldo de R$ 1.700,00. Mas ainda temos problemas com o telhado.

Projeto do ABC é de 40 mil na conta da PO e já esta sendo retirado. Eles estão criando uma associação.

As rescisões contratuais saem da reserva.

ADVENIT TEMOS R$ 20 mil reais

Cristina faz um esclarecimento sobre o dinheiro para a PO de (Nordeste)

que vai 1.500,00 pra ajudar na reunião da articulação do nordeste.

Estão refazendo um inventário da PO para acertar as questões jurídicas.

A documentação da casa da PO está sendo resolvida e ficará em nome da Associação Paulo Fey, os outros documentos estão sendo providenciados, tais como a planta, etc. Hoje a Conceição é a Presidente da Associação.

Precisamos refletir sobre como podemos nos auto-sustentar, tanto na manutenção da parte político-administrativa, quanto na infra-estrutra (ampliação da Casa). Podemos partilhar está reflexão no próprio seminário de agosto, após o levantamento do custo da obra e a regularização da casa, mas só como informes. Talvez seja mais fácil solicitar financiamento externo para compra de uma outra casa, tais como a Misereor, Adveniet, etc. Precisamos fazer uma reflexão política sobre isto. O projeto político e o de financeiro enquanto auto-sustentação. Precisamos pensar em nossa auto-sustentação com uma maior atenção e urgência.

Podemos fazer um levantamento de quanto custará a obra... Mas antes, precisamos regularizar a planta da casa.

Talvez seja mais caro fazer o reforço da estrutura existente do que jogar tudo o chão e construir algo novo.

Sábado 26 – 06 – 2010

SEMINÁRIO: 07 e 08 de agosto de 2010

Eduardo e Cristina trouxeram uma proposta de pauta

Primeiro fizemos um resgate da memória de nossa última reunião a fim de resgatarmos os objetivos do seminário.

Irmã Bernadete complementa dizendo que precisamos:

a. Aprofundar a esperança;
b. Qual a nossa preocupação com a PO do futuro;
c. Qual a metodologia usaremos no seminário;

O Seminário tem o objetivo de pegarmos elementos para nos iluminar para a assembléia

Pe. Antônio propõe que convidemos um(a) assessor(a) para participar no seminário. Nos ajudará na parte da tarde a fazer algumas considerações importantes. O(a) assess@r também poderá fazer alguma(s) colocações durante a plenária.

O espaço do Seminário será numa escola e teremos um horário limitado: 09 às 16 (Sábado) e (08 às 12) domingo.

Manhã (ouvir) – (Onde estamos...): trabalho em grupo com algumas perguntas: Quais são as luzes que encontramos na PO? Quais são as sombras que vemos na PO? (deixar 01 hora e meia)

Plenária – Depois do almoço

Pós as 16 – Um grupo menor pode sentar e fazer um levantamento de quais as questões que mais aparece (03, 04 ou 05 questões espinhosas). Levar de volta estas questões para o domingo e levantar as informações sobre a assembléia.

Convidados: Conceição (Secretaria), Arnaldo ou Marli (assess@r), Baresi, Ricardo, Raimundo (SP), Filinha (MG), Júnior (NE), Gilberto (RJ).

Arnaldo enviou um texto muito interessante para o André e o mesmo sugeriu que pudéssemos publicá-lo no site da PO Nacional.

Domingo:

Mística de envio (15 minutos): animadores de construção e participação da assembléia.

Alguns Estados já enviaram os nomes de seus representantes, outros ainda não (SP, MG, RJ, ES, PR, Sul).

Como podemos dividir as tarefas:

Equipe de infra-estrutura: Meire,

Equipe de secretaria: Conceição

Equipe de mística inicial de sábado e de envio no domingo: Elaine,

Meire, Irmã Bernadete, Mônica, Socorro, Cristina... Pensar e partihar);

Equipe de animação (folhas de canto ou livro, Violão, etc): Cristina, Joseane, Leila, Arnaldo,

Equipe de Coordenação: Sábado de manhã e tarde (André e Mônica) - Domingo de manhã (Arnaldo, Pe. Antônio e Eduardo e mais 03 do plenário). Domingo de 11 às 12: Cristina e Eduardo.

Eduardo e Antônio estão providenciando a hospedagem nas casas das famílias.

Parte da manhã de sábado:

09:00: Entrada na escola;

09:15: Mística;

10:00: Apresentação (reunião preparatória para assembléia), Motivação e Objetivos;

10:30 - Trabalho em grupos (05) - Escolher (Coordenad@r e secretari@): Luzes e sombras

12:00 – Almoço;

13:30 – Canto;

13:35 – Apresentação do grupo – Plenária (oral ou escrito);

16:00 – Encerramento (Coordenad@r);

18:00 – Equipe de considerações

Domingo:

O9:00: Canto – Apresentação das questões desafiadoras;

09:15 – Equipe traz as Questões desafiadoras;

09:30 – Trabalho em grupo;

10:00 – Plenário dos grupos (05 minutos – idéias principais dos

grupos);

10:30 – Reação da plenária;

11:00 – Informes sobre a assembléia (Foi lido o relatório de nossa última reunião: Data 23 à 26 de junho de 2011 – São Paulo – 02 pessoas por Diocese – Caixa Comum (R$ 50,00...) – Lapidação do que saiu do seminário e apresentar na assembléia

Esta estrutura de: Eixo e prioridades corresponde os desafios da PO no Brasil de hoje (mantemos ou mudamos...)

Isto pode ser refletido durante a assembléia.

O que nós entendemos como "Eixo"... Para que serve isto... Já temos um material que aborda isto... Como podemos ajudar nosso pessoal a trabalhar a pluralidade na PO (Economia Popular – Sindical)...

Mônica diz que as vezes o "eixo" parece uma carta de princípios que não conseguimos colocar em prática...

André diz que será que esta formulação ajuda nossos grupos de base? Como nasceu o eixo e as prioridade. Cristina diz que surgiu a partir da assembléia e com uma ajuda da assessoria (a partir de um texto formulado pelo Cepis,formulou-se cerca de 14 pontos e depois escolhemos apenas 01 ponto) é preciso resgatar a história desse processo.

Como era nossa ação antes de aparecer o eixo...

É preciso ouvir o pessoal no seminário sobre o que significa a questão de nossa estrutura de eixo e prioridades (11 às 12 horas de domingo);

E sobre a "identidade" da PO ou Pastoral do Mundo do Trabalho.

É preciso fazer o resgate histórico do surgimento da identidade de "Pastoral Operária". Que tal colocarmos uma matéria no Conquistar abordando o assunto, aproveitando o resgate histórico...

Vamos aguardar o seminário para ver se a problemática aparece para refletirmos mais...

Que tal ouvi-los (consulta) sobre a metodologia desenvolvida na última assembléia... (trazer o retrato da última assembléia);

Captar algumas propostas de Lema, tema, etc

Numa próxima reunião do colegiado retomaremos as contribuições que saíram do seminário...

12:00 – Breve avaliação e Mística de envio.

SANTO DIAS (31 anos)

Quando completou 30 anos, foi montado um Fórum ... Santo Dias,composto pelo pessoal de São Paulo e da Nacional

Lema – Subsidio – Cartaz - temas

Santo Dias:

Dimensão espiritual – Dimensão social

Somos Pastoral Operária, uma espiritualidade vivida na comunidade (interna) e um militância (externa);

A dimensão da gratuidade - O compromisso cristão e a transformação social

A dimensão do cuidado (visitas aos doentes);

John Sobrino faz uma boa reflexão da pessoa de... Enfocando suas várias virtudes...

Que tal valorizarmos mais as dimensões das virtudes e valores positivos de Santo Dias

A espiritualidade é o motor que fazia com que Santo Dias assumisse a defesa e a ampliação dos direitos dos trabalhadores

Como Santo Dias conseguiu passar de uma espiritualidade vivenciada na "Legião de Maria", sendo as vezes considerada desencarnada e passou para uma espiritualidade do compromisso na defesa dos trabalhadores e explorados...

Que tal pesquisarmos com algumas pessoas: Raimundo, Ricardo,

Ana Dias que conviveram com ele e podem nos ajudar a elaborar os materiais...

Sugestão de lema: "Não há amor maior do que doar a vida pelo irmão" (Jo 15, 13);

O que temos de símbolos de Santo Dias: Fotos, fitas gravadas com testemunho dele;

Pe. Antônio escreve a parte da espiritualidade;

Mais do que o fazer, quais foram as fontes que o inspirou a vivenciar a defesa

Os 03 temas propostos trabalham a espiritualidade:

Lema: Não há amor maior do que doar a vida pelo irmão (citação bíblica);

1. **Os fundamentos evangélicos e humanos da opção de Santo Dias;**

   (Pe. Antônio);

2. **Doação do tempo para o outro (visitas as famílias, etc);**

   (Irmã Bernardete)

3. **Que igreja Santo vivia? (Vaticano II) (abertura da igreja para um novo momento), Medelin (afirmação de opção pelos pobres), Puebla...(colegialidade maior, mostrar mais o que ele vivenciou;**

   (Pe. Miguel);

Convidaremos o Ricardo e a Conceição de Campinas para fazerem um proposta de celebração.

Até a primeira semana de agosto o pessoal envia os textos e a proposta do cartaz prontos;

André irá encaminhar as considerações feitas para o artista fazer uma primeira proposta de cartaz. Cristina enviará o logotipo e a foto de Santo Dias;

O cartaz poderia ter uma "palavra" ou um símbolo do próprio Santo Dias. Ou as palavras de depoimento de Dom Paulo Evaristo;

Que tal celebrarmos o dia do Santo de outro jeito: Em todo Brasil fazer um evento (Gesto concreto) unificado para entrarmos em comunhão de todos os agentes da Pastoral Operária (13 hs – o povo fica em frente a fábrica Silvania e pinta no chão, uma frase.

O gesto: Escrever a frase – Aqui no dia 30 de outubro de 1979 foi assassinado pelo policial ...

Colocaremos a proposta do gesto concreto no verso da capa de trás da cartilha;

INFORMES

DIOCESES – Com possibilidades de surgir grupos de PO: Santa Catarina Chapecó, Caçador temos contato e Blumenau entraram em contato pedindo material. Porto Velho foi solicitado uma visita, Paraíba surgiu um contato em Santa Rita e Mônica pode fazer uma motivação, Em São Paulo, Ricardo e Conceição estão tentando fazer contatos em Piracicaba. Mônica entrou em contato com a Leila, Edier, Aguas Belas, Surubim. Cuiabá também estão tentando caminhar. É necessário que outras pessoas do colegiado possam ajudar.

Será que podemos marcar um encontro com o pessoal de (Caçador, Blumenau e Chapecó). É preciso primeiro fazer os contatos com eles para depois pensar num possível encontro. Uma pessoa de referência é o Pe. Roque.

ASSITENTE ECLESIÁSTICO

Como podemos começar a fazer um processo de renovação do Pe. Antônio. Padre Antonio permanece até a Assembléia e em seguida coloca o nome, mais podemos ir vendo outros nomes para um futuro.

BISPO

Cristina enviou uma carta para Dom Guedes e o mesmo indicou

Dom Angélico. Porém o mesmo não é uma boa, pois não tem contato nas assembléias dos bispos.

Cristina e Eduardo fez uma conversa com Dom José de Fortaleza, perguntou se tínhamos outro nome. Ele já está com bastante trabalho. Porém, se colocou a disposição para contribuir. O da Arquidiocese de São Paulo, Ferraro e Beozzo não indicaram o mesmo. O de Jundíaí, Bispo Vicente ainda não foi consultado por falta de tempo. Mônica lembra que foi indicado também um Bispo novo em "Viana" e podemos sondar.

PRINCÍPOS DA CASA

Eduardo diz que na casa da PO estava o Gabriel (sobrinho da Irmã Elza) e Dani (estudante), alguns parentes da Cristina estavam hospedados na casa. Diante disto, quais os princípios ou critérios devem nos nortear.

Algumas considerações foram levantadas:

André diz que o espaço tem uma parte privada (dormir) e pública (trabalho), precisamos garantir a separabilidade de ambos;

Flávio diz que a casa deve ter garantida sua intencionalidade enquanto pastoral de compromisso social de uma outra sociedade possível, com outros valores, outra mística e outra vivencialidade;

O espaço não pode ser morada de pessoas de fora, mesmo sendo da própria Pastoral Operária. A não ser dos Liberados, estes sim, têm a prerrogativa de usar o espaço enquanto casa;

A casa pode ser um espaço de hospedagem temporária, mas não como moradia fixa.

Num futuro ao pensarmos numa provável ampliação da casa, precisamos pensar uma privacidade para o pessoal liberado (quarto e banheiro), o espaço profissional (de trabalho) e o espaço de hospedagem para possíveis hóspedes.

Eduardo faz um resgate histórico da criação da casa. Qual é a

sua função, seus objetivos... A fim de termos por escrito algumas regras ou princípios claros e definidos...

PRINCÍPIOS DAS CONTA DA PO

É preciso consultar nosso contador sobre as implicâncias jurídicas e contábeis de uso de conta.

CARTÃO DE NATAL

Frase de Dom Moacyr Grech – 12º CEBS

"Gente simples fazendo coisas pequenas, em lugares não muito importantes, conseguem coisas extraordinárias"

Provérbio Africano – É preciso colocar o crédito de Dom Moacyr Grechi na foto

A foto de uma criança (bebê)...

Uma casa e um casal na foto com criança.

A história do presépio começou com São Francisco de Assis. Será que podemos tentar conseguir a foto do mesmo...

Tivemos uma celebração eucarística presidida pelo padre Antonio.

Informe cf 91

INFORMATIVO DA CPO SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1991 - 07

A Campanha da Fraternidade não acabou. Ela apenas motivou e sensibilizou as pessoas para a discussão sobre o MUNDO DO TRABALHO. Há muito ainda a ser feito.

Essa Campanha mostrou que o conflito Capital X Trabalho é uma "chave" de leitura essencial para se compreender a sociedade e pensar a ação pastoral. Ou de fato assumimos este conflito latente e nos posicionamos ou nossa ação pastoral será iníqua.

Acreditamos que essa é a grande contribuição da campanha e os esforços da Pastoral Operária devem ser dirigidos para que mais pessoas assimilem essa realidade.

Avaliamos que outro fato importante foi sacudir as Igrejas locais com a proposta de se levar a campanha para as "ruas". A maioria esmagadora dos trabalhadores não participam da Igreja, portanto, nossa mensagem ter que ir onde estão: nos bairros, nas obras, nas fábricas, etc.

O Mundo do Trabalho é um eixo de reflexão inesgotável. Temos que aproveitar os espaços abertos e dar continuidade as atividades. Nesta perspectiva saudamos os eventos realizaods no 1º de maio em milhares de locais e lançamos o desafio de com muita criatividade continuarmos a propor que o Mundo do Trabalho não saía da "agenda" mas que, pelo contrário, tenha vida longa em nossas discussões e atividades.

PO OFERECE SUBSÍDIO PARA FESTA DE SÃO JOÃO:

"FAZ ESCURO, MAS EU CANTO"

Os trabalhadores do Brasil vivem, atualmente, uma situação de muita miséria. Arrocho salarial, desemprego, repressão nos locais de trabalho, etc. Isto faz com que muitos se sintam desmotivados com tudo que diz respeito à ORGANIZAÇAO.

O descrédito nas instituições é algo assustador! Nas batalhas travadas com o Capital, temos levado a pior. No entanto, algo permanece: a alegria de poder celebrar momentos que "os donos do poder" ainda não conseguiram nos roubar. Um exemplo claro disso é a FESTA DE SAO JOAO.

Todos os anos, em qualquer parte do Brasil, o São João é celebrado com quadrilhas, foguetórios, fogueira, comidas de milho, quentão, etc. É uma resistência no sonho.

O São João, para os trabalhadores, é sinal de fartura. É no mês de junho que muitos trabalhadores rurais, em algumas regiões do país (ex.: o Nordeste), começam a colher o fruto do seu trabalho (feijão, milho) e isto é celebrado! É o período em que o pouco dividido entre muitos realiza e festeja um sonho: o da Sociedade de Trabalhadores, sem explorados nem exploradores.

A PASTORAL OPERÁRIA está preparando um subsídio com três encontros e cartazes para recuperar este sentido da festa. Este subsídio tem como perspectiva dar continuidade a CF-91. É um material simples porque se dirige a gente simples, que acredita num mundo mais justo e humano. Este material será distribuido a partir do dia 15 de maio.

SEMANA SOCIAL BRASILEIRA:

MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Com este tema acontecerá de 03 a 08 de novembro a SEMANA SOCIAL BRASILEIRA que reunirá cerca de 200 pessoas (lideranças sindicais, políticas, do Mov.Popular, acadêmicos, Bispos, agentes de pastoral e intelectuais.

Este evento será patrocinado pela CNBB e esta sendo preparado por uma Comissão (CPO, CPT, SPM, CERIS, IBRADES e CARITAS). A realização dessa Semana foi motivada pela Campanha da Fraternidade desse ano e a comemoração da encíclica Rerum Novarum.

O objetivo dessa semana será basicamente a de buscar em conjunto com aqueles que vivem o mesmo desafio no Mundo do Trabalho, da politica e da cultura pistas que apontem para a possibilidade de uma organização sócio-economica-politica da sociedade onde o trabalho tenha primazia sobre o capital.

Essa Semana Social de carater nacional será precedida de Semanas sociais em várias regiões do país. Em locais como Fortaleza, Minas Gerais, Manaus e Belem, Rio Grande do Sul já estão em andamento a organização das Semanas Regionais, em muitos desses locais a Pastoral Operária esta ativamente empenhada na organização.

Solicitamos aos companheiros que estimulem a realização dessas semanas nos seus regionais ou dioceses. Os bispos estão muito abertos para este tipo de iniciativa. Não podemos perder a oportunidade.

PINGA - FOGO :

- Acontece no dia 07 de setembro em São Paulo a 4ª Romaria do Trabalhador que tem como tema: "MARIA CAMINHA COM OS TRABALHADORES". Esta Romaria está sendo organizada pelas POs de SP, MG, ES, RJ e PR. Aguarda-se para o evento cerca de 30 a 50 mil pessoas.

- Trabalho: Realidade e desafios; com este título o CNL (Conselho Nacional dos leigos) publicou seu 4º caderno. O material foi feito com a contribuição da PO, ACO e JOC. Esta à venda na PO Nacional. O valor do exemplar de Cr$350,00.

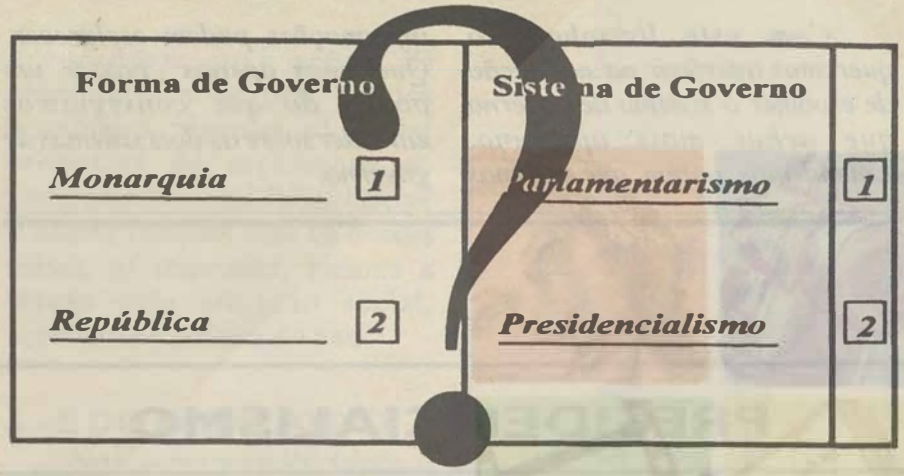
- OS NÚMEROS DA CF-91

A Editora Salesiana, de São Paulo, que produz o material da Campanha da Fraternidade, conseguiu distribuir quantidades bastante significativas na campanha deste ano. Vejamos os números:

- 80.989 texto-base; 29.989 manuais da campanha; 42.030 discos e 11039 fitas K-7; 173.039 folhetos de via-sacra e 57.320 para celebração da misericordia e vigília eucaristica; 35.745 da campanha da fraternidade com jovens e 105.930 circulos bibli cos;
- Cartazes: grandes - 63.711 , medios - 75.148 e pequenos 130.030;
- Postais: com oração - 67.808 e sem oração - 22.771.

Foram distribuídos, entre outros, nos estados 869.440 folhetos motivadores. Isto fora as publicações alternativas, feitas por dioceses, paróquias ou pastorais.

- De 11 a 14 de junho a CRB (Conferência de Religiosos do Brasil) promove um encontro com agentes para discutir sua inserção no Mundo do Trabalho. O encontro foi motivado pelo tema da CF. A PO Nacional promove seu encontro com agentes em julho.



Plebiscito

... O que Eu tenho a ver com isso?

Pra Começo de Conversa

Estamos às vésperas de um plebiscito (consulta ao povo) onde vai se definir o Sistema de Governo que teremos daqui pra frente: ou se continua Presidencialismo ou se muda para Parlamentarismo; e também a Forma de Governo: República ou Monarquia.

Na televisão fala-se muito em democracia, principalmente nas propagandas das duas formas de governo. É cada um falando mal do outro, sem se preocupar em mostrar para a população aquilo que defendem e propõem. Mais uma vez estão querendo fazer o povo de bobo, com propagandas enganosas. Nem por isso, devemos desanimar e votar em branco ou anular o voto, principalmente porque os votos em branco e nulos não serão considerados.

Com este livrinho não queremos interferir na sua opção de escolher o sistema de governo que achar mais oportuno. Entendemos, porém, que algumas informações podem esclarecer. Queremos apenas passar um pouco do que conseguimos entender sobre os dois sistemas de governo.

PRESIDENCIALISMO

1 - COMO FUNCIONA?

O sistema Presidencialista confere poderes ao Presidente da República. Ele exerce a Chefia do Poder Executivo de forma unipessoal, ou seja, a ele é conferido a Chefia do Estado e do Governo, auxiliado pelos ministros.

2 - COMO É ESCOLHIDO O PRESIDENTE?

A eleição do presidente é o meio pelo qual o povo lhe confere o poder, sendo eleito por um período de tempo fixado na Constituição e sua autoridade provém da votação popular direta ou indireta. A escolha do Presidente nos Estados Unidos é designada pelos Legislativos Estaduais, cada Estado elege delegados que vão consumar a eleição pra Presidente.

3 - COMO SÃO ESCOLHIDOS OS MINISTROS?

Os ministros poderão ser escolhidos sem nenhuma interferência do Congresso, como ainda é o caso brasileiro, ao contrário como acontece nos Estados Unidos, onde se impõe a aceitação do Senado, que quase sempre admite a escolha do Presidente.

4 - QUAIS AS FUNÇÕES DO PRESIDENTE?

a) Dirigir com o auxílio dos Ministros a Administração Federal; b) apreciar, aprovando ou reprovando totalmente ou parcialmente as leis aprovadas pelo Congresso; c) Nomear os Ministros

e coordenar suas ações; d) responsabilizar-se pela política econômica vigente; e) enviar propostas de orçamento ao Congresso Nacional; f) Estabelecer e manter relações com os demais países; g) responder, perante a Nação pela situação social, econômica e política do país.

5 - E DO LEGISLATIVO?

No sistema presidencialista, o Governo representativo baseia-se na separação de poderes. Os três poderes são autônomos. O Executivo e o Legislativo têm mandato fixo e próprio. É um sistema de independência mútua, porém há um limite: ao Legislativo cabe fazer e votar as leis, mas é o presidente que as executa podendo vetá-las. Neste caso o legislativo pode derrubar o veto. O Presidente pode também enviar ao Congresso projetos de leis que devam ser por este apreciados e votados.

Em raríssimas situações poderá ser afastado das suas funções através do Impeachment, por crime de responsabilidade.

6 - QUAIS AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS?

O grande trunfo do sistema presidencialista são as eleições diretas para a Chefia do Governo. Realmente há uma grande vantagem em escolher, sem intermediários, o presidente. Há todo um debate (pelo menos de quatro em quatro anos) sobre os grandes temas nacionais despertados pelas eleições presidenciais. O voto direto significa para os presidencialistas o grande exemplo de democracia. No entanto os parlamentaristas alegam que democracia não é ter somente o direito de votar. É também participar podendo inclusive retirar o mau governante antes do prazo determinado. A lei dessepoder conferido ao presidente é tão grande que na prática o Executivo acaba sendo mais forte que o Legislativo, segundo os Parlamentaristas.

PARLAMENTARISMO MONÁRQUICO...

1 - O QUE É?

É um sistema de governo formado por quatro partes: Rei, Primeiro Ministro, Gabinete Parlamentar (também chamado de Conselho de Ministros) e o Parlamento (Câmara dos Deputados).

2 - JÁ HOUVE MONARQUIA NO BRASIL?

Sim. Foi entre 1822 (Independência do Brasil) e 1889 (Proclamação da República). Se o Parlamentarismo Monárquico, obtiver o maior número de votos os descendentes de D. Pedro II (Ex-Imperador do Brasil) é que irão ser os "candidatos" a ocupar a Chefia do Estado, de acordo com o reconhecimento dos parlamentares eleitos pelo povo.

3 - FOI DITO AGORA A POUCO SOBRE CHEFE DE ESTADO. O QUE ISTO SIGNIFICA?

Tanto no Parlamentarismo Monárquico quanto no Parlamentarismo Republicano, a

Chefia do Estado é exercida separadamente da Chefia do Governo. Normalmente o Chefe de Estado tem o papel de representar a Nação. Já o Chefe de Governo é aquele que governa de fato. No presidencialismo a Chefia do Governo e a Chefia do Estado são exercidas por uma mesma pessoa, já no Parlamentarismo o Chefe do Governo é um e o Chefe de Estado é outro.

4 - QUER DIZER QUE O CHEFE DE ESTADO NO PARLAMENTARISMO MONÁRQUICO SÓ REPRESENTA O PAÍS?

A proposta dos Monarquistas brasileiros entre outras coisas prevê: a) Fiscalizar o Poder Executivo (1° Ministro e Gabinete Parlamentar), o Poder Legislativo (Câmara dos Deputados). b) Dissolver a Câmara dos Deputados convocando novas eleições, de acordo com o Conselho de Estado (Presidido pelo Rei), e ainda nomear, após aprovação pelo Senado, os Governadores, o Presidente do Banco Central e comandar as forças armadas. É bom lembrar que no Presidencialismo e no Parlamentarismo Republicano qualquer brasileiro pode ser o Chefe de Estado. No Parlamentarismo Monárquico só se for membro da Família Real.

5 - E ESSE TAL DE 1° MINISTRO? E O GABINETE PARLAMENTAR? O QUE ELES FAZEM? COMO TUDO ISSO FUNCIONA?

O 1º Ministro é o Chefe do Governo. Lembra-se? Aquele que, auxiliado pelo Gabinete de Parlamentar, efetivamente governará o país. Muito bem. A Câmara dos Deputados continuará sendo composta através de eleições diretas. Assim, neste processo, o partido que obtiver maioria absoluta terá o direito de nomear o 1º Ministro. Este nomeará, dentre os membros do seu partido, aqueles que irão compor o Gabinete Parlamentar, auxiliando na direção do governo. Caso nenhum partido obtenha maioria, deverá ser realizada uma coalizão, isto é, uma união de partidos com interesses em comum. Eis algumas funções dos deputados: a) Aprovar o "Voto de Desconfiança", que obriga a uma nova composição do Gabinete Parlamentar. Este recurso pode ser utilizado para retirar o primeiro ministro, podendo ser substituído dentro da mesma maioria parlamentar. b) Fixar o orçamento para Família Real. O principal papel é de fiscalizar o Executivo. As atribuições do Senado poderão ser reduzidas ou extintas.

6 - QUAIS AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DO PARLAMENTARISMO MONÁRQUICO?

Os Monarquistas dizem que o Rei teria, independência em relação aos demais poderes, a partidos políticos e a setores específicos da sociedade. Isto aconteceria porque o Rei não dependeria de partidos políticos para chegar à sua posição, nem teria que retribuir favores a grupos econômicos. A crítica é que ninguém neste mundo é totalmente imparcial, livre de opções. Com o Rei não seria diferente. Ele poderia, mesmo "debaixo dos panos" favorecer algum partido ou grupos empresariais. Um outro argumento parecido com o

primeiro é que o Rei se veria obrigado a pensar na próxima geração e não na próxima eleição, pois o trono ficaria para seu filho. A memória nacional e a visão a longo prazo seriam resgatados pela Monarquia. Por outro lado a crítica que se faz é de que a Monarquia é antidemocrática e ilusória, pois uma pessoa é elevada ao posto máximo da Nação, só por ter em suas veias o mesmo sangue de um Imperador deposto em 1889. E Memória Nacional e Visão a Longo Prazo dependem em grande medida do acesso aos meios de comunicação (televisão, jornal, rádio) e também da ética e da seriedade de nossos parlamentares aliados à participação popular para efetivamente combatermos as raizes de nossos problemas, sem necessitar de um rei para isto.

PARLAMENTARISMO REPUBLICANO

O Parlamentarismo é um sistema de governo no qual o Poder Legislativo desempenha o papel central no governo.

1 - COMO FUNCIONA?

Ao contrário do Presidencialismo, onde a Chefia do Estado e a Chefia do Governo são encarnados por uma mesma pessoa (o presidente) no Parlamentarismo há uma separação das duas funções.

2 - COMO É ESCOLHIDO O 1º MINISTRO?

A Chefia do Governo é do 1º Ministro. Ele pode ser nomeado pelo Presidente (como é o caso da França) ou indicado pelo Presidente, mas aprovado pelo Congresso (como é o caso da Alemanha).

3 - QUAIS OS PODERES DO 1º MINISTRO?

O 1º Ministro, como Chefe de Governo, é responsável pela Administração Pública. Seu Gabinete é responsável por todo política econômica e social do país: saúde, educação, saneamento básico etc.

4 - E QUAIS OS LIMITES DO 1º MINISTRO?

O 1º Ministro só consegue governar se tiver uma maioria no Congresso Nacional. Se o 1º Ministro não conseguir esta maioria de apoio ou se perder o apoio, ele não consegue governar. Ele poderá ser destituído e substituído por um outro 1º Ministro. Poderá ser destituído pelo Congresso (Alemanha) ou pelo Presidente (França).

5 - COMO É ESCOLHIDO O PRESIDENTE?

O Presidente, Chefe do Estado, pode ser eleito pelo voto direto (na França) ou indireto (na Alemanha e Itália).

6 - QUAIS OS PODERES DO PRESIDENTE?

Poderão ser amplos, inclusive nomear e demitir o 1º Ministro e dissolver o Congresso. Poderão ser limitados, não podendo demitir o 1º Ministro nem dissolver o Congresso Nacional. O Presidente não é o responsável pela direção política e administrativa do País. Isto cabe ao 1º Ministro em sintonia com a maioria do Congresso Nacional.

7 - E O PODER LEGISLATIVO (CONGRESSO), COMO É ELEITO E QUAL SEU PAPEL?

Eleito por voto direto; com o papel de viabilizar o Governo em sintonia com o 1º Ministro. Poderá ser dissolvido pelo Presidente se não formar uma maioria em sintonia com o 1º Ministro e ser convocada nova eleição antes mesmo de se completar o mandato. Poderá destituir o 1º Ministro.

Concluindo: para que haja condições de governar o País na forma Parlamentarista tem de haver uma sintonia entre a maioria do Congresso Nacional e o 1º Ministro. E para que haja controle popular sobre o 1º Ministro e o Congresso é preciso partidos fortes, comprometidos com os interesses populares (parlamentares que não se vendam) e povo mobilizado nos seus interesses.

CONCLUSÃO GERAL

Vantagens e desvantagens:

Os defensores do Parlamentarismo Republicano dizem que este sistema é mais democrático, pois as questões são discutidas antes de serem colocadas em prática, e também o povo poderia interferir mais, pressionando os deputados.

Já os Presidencialistas dizem que o Parlamentarismo nada mais é do que eleições indiretas para presidente e que no Presidencialismo o povo discute os grandes assuntos, nacionais, participando mais da vida política, o que não ocorreria no Parlamentarismo Republicano.

Apresentar-se às urnas no dia 21 de abril para indicar o sistema de governo mais apropriado para o Brasil é exercício de democracia.

Apesar das confusões, das indefinições e da pressa não podemos fugir do debate. Precisamos nos informar e ajudar a esclarecer para que as determinações políticas sejam obra de todos nós. O plebiscito não resolverá num passe de mágica os graves problemas do Brasil. É um momento, porém, muito importante do país que está se preparando para a Revisão Constitucional (setembro de 93) e as grandes eleições de 94.

Na democracia, o povo é o autor do seu destino. Se o povo não se mexer, se não se organizar para exigir seus direitos em qualquer um dos sistemas de governo, ele continuará sem emprego, sem casa, sem pão, sem médico... isto é, continuará abandonado.

Elaboração
Rosa, Jailton, Leci, Elaine, Adriano e Patrícia
Desenho
Wandre
Colaboração
Percival, Luiz, Rosana e Ana

PASTORAL OPERÁRIA DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO

*APOIO: **CEDAC - BAIXADA***
*EDITORAÇÃO: **CEDAC***

XI ASSEMBLÉIA NACIONAL DA

Pastoral Operária

VIDA ACIMA DE TUDO

"CONSTRUINDO ALTERNATIVAS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO"

DATA: 30 de novembro a 03 de dezembro 1995
LOCAL: Centro Pastoral Santa Fé-SP
Endereço: Via Anhanguera, Km 25,5 - São Paulo
Fone: (011) 836-6200

Índice

INTRODUÇÃO

ARTIGOS PARA REFLEXÃO

1 POR UMA ECONOMIA ETICAMENTE REGULADA E DEMOCRATIZADA - A INVERSÃO DAS PRIORIDADES *(Inácio Neutzling - CEPAT)*

2 REPENSAR O TRABALHO *(Dari Krein - CEPAT)*

3 CIDADANIA ATIVA E MOVIMENTO POPULAR *(Paulo R.C. Lopes - CERIS)*

4 COMEÇAR DE NOVO?!! VAI VALER A PENA... *(Maria do Carmo - Cajamar)*

5 TRABALHO: FONTE DE VIDA OU DE MORTE ? *(Ricardo Paris - Cons. Nac. PO)*

INFORMAÇÕES GERAIS PARA A XI ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO

O SONHO BRILHOU

O sonho brilhou
e logo encantou
a cada pessoa que olhou.
O encanto
logo ficou
na história,
na nossa mente.
O sonho virou vida,
vida que brilhou.
O sonho da experiência,
da alegria,
luta e resistência,
que insiste
que a vida
é para brilhar,
brilhar cada dia mais
e por isso,
a gente não pára de sonhar.
Este brilho,
este sonho,
a gente vive a cantar,
cheio de esperança,
o sonho embalar.

Benedito Clóvis - PO SC

INTRODUÇÃO

Estamos caminhando para a XI Assembléia Nacional da Pastoral Operária. É um momento importante dentro dos 20 anos de atuação da PO junto aos trabalhadores do nosso País.

Com o tema ***"VIDA ACIMA DE TUDO : CONSTRUINDO ALTERNATIVAS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO"***, discutiremos questões do dia a dia e os desafios colocados pela situação da exclusão gerada por um sistema que vem matando a vida. A realidade hoje é complexa e nos desafia à criatividade, `a busca de soluções, construção de caminhos novos com a coragem de ousar e parir o novo!

É preciso alimentar a resistência, animar a caminhada, qualificando nossa ação e "mostrando a todos as razões da Esperança que temos" (1Pe 3,15). Reafirmar nossa crença na solidariedade e partilha como valores capazes de construir um projeto de vida.

Os 20 anos da PO junto aos trabalhadores é presença solidária, faz reanimar a esperança, pois: "A esperança não engana. O amor de Deus foi derramado em nossos corações"(Rm 5,1-5).

Assim, este subsídio deseja contribuir para a reflexão dos temas aqui propostos e ser também objeto de estudo de todo delegado (a) à XI Assembléia Nacional.

Na certeza da "VIDA ACIMA DE TUDO", na fé em Deus-Comunidade, bom proveito e mãos à obra.

Coordenação Nacional da PO

POR UMA ECONOMIA ETICAMENTE REGULADA E DEMOCRATIZADA

A INVERSÃO DE PRIORIDADES

A sociedade brasileira, hoje, está aprisionada dentro do círculo de giz imposto pela discussão econômica. Senão vejamos.

As eleições presidenciais do ano passado foram determinadas e definidas pelo Plano de Estabilização Econômica. Fernando Henrique Cardoso foi eleito pelo Plano real. Esta análise é cada vez mais consensual. Ou seja, ele foi eleito para estabilizar a moeda e acabar com a inflação.

Isto traz como consequência que o programa do atual governo seja extremamente limitado. Ou seja, o seu grau de liberdade é muito pequeno. Se eventualmente a inflação voltasse, o atual governo perderia a sua legitimidade. Assim a agenda da discussão política nacional passa a ser predominantemente e quase que exclusivamente econômica. O debate gira ao redor dos últimos índices de inflação, das taxas de juro, da política cambial, dos resultados da balança comercial. Este debate se amplia para a discussão dos programas de qualidade, da restruturação produtiva, da busca da competitividade e, numa crise social imensa, a chaga do desemprego não pode ser varrida do debate nacional.

Para o governo, no entanto, nesta sua luta obstinada pela estabilização econômica e busca da inserção competitiva do Brasil no mercado internacional, há alguns entraves.

Os primeiros meses do governo tornaram claro que para ele as conquistas sociais dos trabalhadores são consideradas elementos de "ingovernabilidade". Um exemplo claro desta percepção foi o tratamento dispensado à greve dos petroleiros. A "desconstitucionalização" torna-se o caminho para limpar o terreno. E aí o movimento social e o movimento sindical incomodam, justamente porque não aceitam voltar à po-

sição de subalternidade, que é a demanda do empresariado e dos neoliberais.

Os problemas prioritários como desnutrição, a (des)educação e o descalabro da saúde desaparecem como desafios básicos. A sociedade brasileira é vista e passa a se ver como espelho da economia. Os problemas sociais e aqueles vinculados diretamente à constituição do processo humano deixam de ter uma identidade própria, e são apropriados pela realidade única da economia. Há um processo de inversão de valores onde a sociedade perde a noção do real e a solução para os verdadeiros problemas não são encontrados, pois eles ficam subordinados aos econômicos.

O povo brasileiro vive numa sociedade eticamente invertida. Uma sociedade que valoriza o capital, em detrimento do ser humano. Nesta sociedade, o sujeito é o capital e a pessoa humana se torna mero instrumento para a realização deste sujeito. O desafio fundamental, portanto, é inverter a ordem, fazer com que a pessoa seja respeitada como fim e que a economia esteja a serviço da vida.

Diante desta constatação é mais do que nunca urgente e necessário a construção de uma **Economia Eticamente Regulada e Democratizada**, como foi apontado pelo processo da 2ª Semana Social Brasileira. É o que expressam duas idéias-força da 2ª Semana Social Brasileira: a inversão de prioridades e a radicalização da democracia.

Reverter o quadro sócio-econômico em que vive o país exige uma modificação radical da economia a partir da dinamização da sociedade em busca da realização de seus objetivos estratégicos. O fundamento destas alternativas é a ética. O conceito de ética é mais amplo que a observância das regras do jogo do mercado. A revolução que a radicalização da democracia e a inversão de prioridades exige passa pela mudança da forma como as pessoas se vêem, das relações entre as pessoas e das estruturas. Para isto é necessária a educação de novos homens e mulheres e a melhoria das condições de vida humana e comunitária.

Ou seja, para implementar uma tal estratégia, é necessária uma radical inversão das prioridades: uma nova lógica, onde valores éticos sejam os elementos norteadores do processo de desenvolvimento. Isto é, a racionalidade econômica e a técnica devem ser subordinados à definição dos objetivos sociais. Ou seja, é preciso que seja impulsionado e implementado um desenvolvimento capaz de satisfazer, em ordem de prioridade, as necessidades básicas da população brasileira, um desenvolvimento econômico baseado na ética, priorizando o social e subordinando o econômico.

Assim é urgente que haja um consenso sobre as grandes prioridades nacionais hoje: a alimentação, a saúde, a educação, a moradia limpa e digna, o transporte público e o acesso à justiça.

Isto concretamente significa:

- priorizar a pessoa e o trabalho sobre o capital, orientando o desenvolvimento econômico para a melhoria da qualidade de vida da população;

- democratizar a propriedade dos meios de produção e de outras formas de geração de riqueza, tais como a terra, o solo urbano, os recursos naturais e o capital financeiro, garantindo o progresso técnico e a justiça social;
- democratizar os meios de comunicação social;
- desenvolver e utilizar um modelo científico e tecnológico atento às características regionais e às prioridades das classes populares, realizando a soberania nacional;
- superar as falsas dicotomias entre público e privado, planejamento e mercado;
- defender os recursos naturais, da biodiversidade, num desenvolvimento ecologicamente sustentável;
- dar condições para a ação do Estado possa ser o primeiro coordenador do bem comum.

Isso implica na coragem de superar a lógica econômica perversa aceitando que a economia é uma obra humana. O processo econômico não é algo natural, ou seja, que não possa ser mudado e transformado. O processo econômico é histórico e, portanto, capaz de ser modificado. As decisões econômicas, porque políticas, surgem e resultam de conflitos de interesses. É possível então, e necessário, intervir nesse processo e nas estruturas econômicas, sociais e políticas. trata-se de:

- Repensar a economia, para priorizar os interesses dos excluídos;
- Politizar a economia, numa perspectiva alternativa, via inversão das prioridades;
- Tornar democrático o processo econômico, para assegurar o bem comum de todos, sem exclusão.

Inácio Neutzling, sj
CEPAT (Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores/PR)

REPENSAR O TRABALHO

1). Contextualização das transformações:

Tudo parece ficar velho muito depressa! A velocidade das mudanças é algo impressionante. Não só os produtos e a prestação de serviço que sofrem grandes transformações, mas também os valores, a forma de conceber o mundo e o trabalho.

Toda essa "modernização" em curso tem uma marca comum: ela é conservadora. Os indicadores demonstram que há uma deterioração do meio ambiente e uma degradação das questões sociais, tais como o aumento das desigualdades sociais, e do número de miseráveis. Em outras palavras: o avanço conquistado pelas ciências, pelas novas tecnologias estão servindo aumentar a exclusão social. Isso é extremamente contraditório, pois os avanços conquistados na medicina, biogenética, informática, automação flexível, telecomunicações... poderiam proporcionar melhores condições de vida para a humanidade. Hoje temos condições técnicas de produzir o necessário para que ninguém, na face da terra, precise viver de forma sub-humana. Mas as opções políticas, infelizmente, estão indo no caminho inverso: utilizar as novas tecnologias e os novos métodos de gestão para acirrar a competição e privilegiar quem detém o poder político-econômico.

Todo esse processo de modernização conservadora vem acompanhada de uma visão de mundo em que é privilegiada a competição. Para a ideologia dominante a competitividade tem como condição o livre funcionamento do mercado. No mercado vale a lei do mais forte, do melhor. Neste ambiente cresce o individualismo, o narcisismo: cada um fica preocupado como, pessoalmente, pode se dar bem na vida. A partir dessa ideologia é que está se dando todo o processo de ajuste macroeconômico atual: globalização, formação dos blocos econômicos, políticas de estabilização econômica - como o plano Real no Brasil. A inserção no mercado global está trazendo uma série de consequências para a vida do país; entre outras, a diminuição dos serviços oferecidos

pelo Estado, e a ofensiva contra as organizações populares e sindicais.

Os grandes agentes desse processo, facilitado pela telemática e abertura comercial, estão sendo as empresas multinacionais. Como elas buscam vantagens comparativas para se instalar em determinado país estabelecem uma grande competição entre as nações e entre os trabalhadores.

Só é possível discutir as transformações do mundo do trabalho neste contexto apontado acima. A restruturação produtiva tem relação direta com o contexto político, econômico e social em que o país e o mundo vive.

2). Quais são as principais mudanças:

As empresas fazem um processo de terceirização. Isto significa que as grandes empresas subcontratam outras firmas, empreiteiras ou "terceiras", geralmente menores, para assumir funções:

- auxiliares, tais como: faxina, segurança, alimentação, etc;

- ou diretamente ligadas ao processo produtivo, como: a manufatura, a ferramentaria, setores que utilizam bastante mão de obra com pouca qualificação.

A partir desse processo podemos apontar três consequências diretas para a classe trabalhadora:

a). As grandes empresas estão reduzindo o número de trabalhadores assalariados e cresce os que trabalham em pequenas empresas (as terceirizadas) e os que trabalham por conta própria;

b). O processo de terceirização no Brasil foi adotado pelas empresas como forma de diminuir custos. Na pesquisa realizada pelo DIEESE, em 1993, constatou-se que a terceirização serviu para piorar as condições de trabalho e de salário dos trabalhadores:

- 72,5% dos trabalhadores destas empresas têm menores benefícios sociais do que a empresa para a qual eles prestam serviço;

O trabalho e a produção no Brasil, particularmente está se introduzindo métodos e técnicas desenvolvidos no Japão, por exemplo: células de produção, trabalho em grupo, Just in Time (na hora certa), Kanban, Controle Estatístico de Processo (CEP). São programas de qualidade total que visam basicamente aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos. As empresas têm a preocupação de antecipar-se as necessidades do cliente para satisfazê-lo. Através destes programas buscam garantir o seu lucro e a sua sobrevivência. A empresa para ter agilidade e ajustar-se rapidamente a qualquer mudança precisa ter flexibilidade.

E, empresa flexível exige um trabalhador flexível. Assim, esses novos métodos e programas de qualidade investem no envolvimento do trabalhador no processo produtivo. As empresas, em outras palavras, não querem simplesmente a força física da mão de obra mas, também, a criatividade e a inteligência do trabalhador na busca da exce-

lência do seu trabalho, desafiando-o a ter uma melhoria contínua. Para isso, faz todo um discurso de que é necessário ter uma parceria entre trabalhador e a empresa. As condições de trabalho são melhoradas. São feitos maiores investimentos no treinamento da mão de obra. São ampliados os programas assistenciais para o trabalhador e sua família. São realizadas atividades culturais e festivas na empresa, etc. Há toda uma tentativa de envolver o trabalhador com a empresa para que ele produza melhor e trabalhe satisfeito.

Constata-se que além destas, há outras consequências para os trabalhadores:

a). A escolaridade é uma exigência cada vez mais comum. Muitas empresas estão exigindo o 2º grau para se trabalhar na produção. Os excluídos do mercado de trabalho são os idosos, as mulheres e os negros, os de menor escolaridade e os menos qualificados, pois estes são os primeiros a serem demitidos;

b). A intensificação do trabalho aumentou enormemente. Com isso aumenta, em muito, o número de trabalhadores com stress, angústia, ansiedade;

c). A redução do número de trabalhadores nas empresas modernas é grande. Por exemplo, a SID Informática em 89 tinha mais de 900 trabalhadores. Hoje ela tem, aproximadamente 250 empregados diretos. Neste período aumentou a sua produção, mesmo ficando com um número menor de trabalhadores. Só fica quem veste a camisa da empresa. A maioria da classe está condenada a ficar excluída do mercado de trabalho;

d). A empresa combina a permanência de um núcleo mais estável e qualificado de trabalhadores com temporários menos qualificados, principalmente nos momentos de pico da produção, via agência de emprego;

e). Surgem novos valores e conceitos. Por exemplo, a empresa trabalha o incentivo ao individualismo; à parceria: trabalhador e patrão estão do mesmo lado ("Se a empresa vai bem o trabalhador também vai bem"); a empresa é sua segunda família, portanto um espaço que o trabalhador pode se realizar, etc;

f). Os salários indiretos crescem enquanto os diretos são arrochados pelas empresas. Nos salários indiretos, os benefícios sociais não incidem sobre os encargos sociais.

Neste contexto conservador o mundo do trabalho (e dos trabalhadores) está sofrendo uma verdadeira revolução, pois está se tornando muito mais diferenciado entre si: entre os empregados e os que vivem no subemprego, no mercado informal ou desemprego, entre os qualificados e os menos qualificados, entre os que trabalham em empresas modernas e os que trabalham em pequenas empresas, entre os que têm um salário razoável e os que têm um salário de fome. Essa diferenciação entre os trabalhadores está tornando cada vez mais difícil unificar os interesses de classe e criar identidade entre os próprios trabalhadores. Até pouco tempo atrás a unidade se dava através da sociabilidade, identidade e solidariedade. Hoje, com a segmentação da classe estes ele-

mentos já não têm a mesma importância e começa a haver outras questões que irão determinar os interesses de cada grupo. Por exemplo: tem setores da classe trabalhadora que não se colocam mais na perspectiva de conquistar um emprego e ser assalariado. Em função da realidade atual colocam outras perspectivas de trabalho para a sua vida. Portanto, a possibilidade de união e organização dos trabalhadores são mais difíceis. Hoje temos, basicamente, três grandes grupos de trabalhadores:

a). Os integrados; os que trabalham nas empresas modernas e tem condições de trabalho e salário muito mais estáveis. São os trabalhadores que fazem parte do núcleo permanente da empresa (operário-chave);

b). Os semi-integrados: os que têm emprego em empresas menores, terceirizadas, subcontratadas, tendo salários e condições de trabalho muito mais precárias que os primeiros;

c). Os Excluídos do mercado de trabalho: são os desempregados, subempregados, do mercado informal, trabalho temporário. Na maioria das vezes têm baixíssima renda e condições de trabalho desumanas.

3). Desafios e Perspectivas

Essa nova realidade é extremamente desafiadora para a Pastoral Operária. Porque:

1). O trabalho está perdendo importância na sociedade atual. O trabalho não é o único responsável pela geração de riqueza. Para produzir bens e serviços precisa-se cada vez menos do trabalho humano. Será cada vez menor o número de trabalhadores que terão vinculação direta com um emprego em carteira assinada.

Enfim há uma série de indicativos que demonstram a perda da importância do trabalho. Neste sentido a bandeira do tempo livre, da redução da jornada é cada vez mais atual. É necessário redistribuir o trabalho. A redução da jornada de trabalho deve estar vinculada a um novo projeto de desenvolvimento do país. Ela significará menos trabalho para que mais pessoas possam trabalhar a possibilidade e viabilidade da livre opção de trabalhar menos, o desafio de superar a mercefícação e pensar o tempo como uma não mercadoria, enfim, a urgência de se criar novos valores capazes de dar suporte a um novo tipo de organização do trabalho, capaz de superar a exclusão inerente aos novos processos de trabalho.

Pensar qualquer modelo de desenvolvimento implica em incorporar os milhões de trabalhadores que estão excluídos da sociedade. O simples crescimento econômico não tem sido capaz de proporcionar melhores condições de vida para o conjunto da sociedade. É neste sentido que se coloca a inversão de prioridades: desenvolver atividades voltadas para serviços comunitários e ampliar o tempo livre. dada a correlação de forças atuais é importante buscar construir gestos, símbolos que indiquem nesta perspecti-

va.

A restruturação produtiva traz dificuldades adicionais às organizações dos trabalhadores, especialmente ao movimento sindical. É evidente que há uma diminuição do poder sindical e das formas tradicionais de organizar a classe trabalhadora, pois está ficando cada vez mais reduzida e diversificada com o processo de terceirização, subcontratação, trabalho temporário, diminuição das unidades de trabalho. O desafio é conseguir aglutinar os diferentes segmentos da classe: desde os incluídos até os excluídos.

Particularmente, não acredito em construção de um projeto alternativo de sociedade a partir de um segmento da classe. Não faremos mudanças somente com os excluídos. Precisaremos, também, trabalhar com os novos trabalhadores emergentes da restruturação produtiva. Os novos trabalhadores, os integrados, são um número cada vez menor. Mas eles continuam tendo importância estratégica na sociedade, pois detêm o saber operário: de como o processo de trabalho é organizado. Não é possível somente com eles, mas sem eles, também é impossível.

As mudanças no mundo do trabalho estão exigindo novas formas de organização que privilegie o conjunto da classe e dê condições para articulação de um novo projeto global de sociedade. Para estar colado a essa nova realidade é fundamental fortalecer espaços que simbolizem o coletivo: que o interesse geral da sociedade esteja acima dos interesses particulares de uma determinada categoria. Ao mesmo tempo precisamos estar assentados, organizativamente, a partir do local de trabalho para acompanharmos a dinâmica das transformações que acontecem no chão da empresa e termos uma organização com pés de ferro.

Não somos contra o progresso tecnológico, mas queremos qualidade de vida para o conjunto da sociedade. Do ponto de vista técnico as mudanças são inexoráveis. Mas podem ser determinadas politicamente numa outra perspectiva: incorporando os excluídos da cidadania política e econômica. Essa é a nossa luta! Para garantir que os valores históricos de igualdade, fraternidade, da solidariedade, liberdade prevaleçam estamos desafiados a ousar e por eles entregar nossas vidas. Esperamos que o processo da assembléia da PO/95 traga novas reflexões sobre como enfrentar as transformações do mundo do trabalho.

Dari Krein
Pesquisador ***do CEPAT/PR***

CIDADANIA ATIVA E MOVIMENTO POPULAR

Forças vivas da sociedade brasileira, que vêm experimentando um processo gradativo de exclusão dos bens socialmente produzidos, sem precedentes desde o início da industrialização do país, retomaram, a partir dos meados dos anos 70, a via, sempre difícil e conturbada, da organização e mobilização popular. Nos meados dos anos 80 esta via atinge seu ápice, sendo tematizada pelos meios acadêmicos e objeto de preocupação das elites dominantes. Em 1989, com o campo democrático-popular disputando as eleições presidenciais com possibilidades reais de vitória, as elites dominantes leva à sério este campo e retomam, com propriedade e sofisticação, as tradicionais formas de domínio: cooptação, desqualificação, repressão. Obviamente, estas velhas formas apresentam conteúdos sempre novos e consonantes com a nova realidade.

A década de 90 assiste à consolidação deste tripé da dominação. Quando não é possível cooptar, se desqualifica, e quando isso não é suficiente, se reprime. Novas maneiras mais sutis são desenvolvidas nos três campos. Assim, a cooptação não consiste simplesmente em trazer o cooptado para suas hostes, mas também em contribuir para que este se constitua de forma "independente", ou mesmo, criar espaços de parcerias, que mantêm intactas as injustas regras do jogo. A desqualificação não é apenas o descreditar na proposta do outro, mas é também, mostrar a sua como a única com qualidade. A repressão não é apenas física, mas também psicológica, ideológica e social. Neste sentido, a exclusão passa a ser um mecanismo sofisticado de repressão.

Diante deste quadro, acrescido das debilidades inerentes às contradições do próprio movimento, as diferentes frentes de luta - raça, sexo, classe, cultura, ideologia - buscam criar condições para "levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima". As diversas experiências das forças populares, nos distintos setores, apontam alternativas e permitem a emersão de novos protagonistas. Com isso, emerge, também, um eixo articulador, expresso na luta contra a exclusão social e a construção da cidadania ativa.

Este eixo não pode se resumir a uma palavra de ordem, ou a um slogan vazio de significado e significação. Trata-se na verdade de um eixo articulador de práticas e sistematizações que estão se construindo apesar da adversidade. Neste sentido, mais do

que teorizar sobre a cidadania e a exclusão social, é fundamental teorizar, sim, mas sobre as práticas que se realizam, ou podem vir a se realizar, nesta direção.

Quando as pastorais sociais propõem para o conjunto das forças populares a realização do **Grito dos Excluídos,** é preciso sistematizar essa experiência e teorizá-la. Em que medida ela se torna, efetivamente uma luta contra a exclusão social ? O que ela aponta na direção da cidadania ativa ? Trata-se de uma experiência isolada, geográfica e/ou socialmente, ou uma experiência que mobiliza emoções e sentimentos, que articula níveis diferenciados da realidade social, que aponta alternativas e protagonistas, que supera limites e amplia possibilidades ?

E aí surge um aspecto que merece uma reflexão. Precisamos ampliar no campo popular o planejamento e a avaliação daquilo que é feito. Pensamos sempre no que as elites dominantes fazem, pensamos naquilo que não conseguimos fazer, pensamos naquilo que gostaríamos ou deveríamos fazer, mas dificilmente pensamos, em profundidade, sobre aquilo que estamos fazendo. Obviamente, estamos nos referindo, aqui, ao pensar prospectivo e relacional, que apreende diferentes variáveis no movimento do real, visando sempre sistematizar as forças que emergem deste movimento.

Assim podemos identificar distintas práticas que abrem perspectiva da cidadania e da luta contra diferentes formas de exclusão dos trabalhadores dos bens socialmente produzidos. É por exemplo, o caso dos conselhos. Em que medida estes conselhos contribuem para o fortalecimento do espaço público, condição básica para o exercício da cidadania ? Se a participação de um conselheiro do campo popular não cria canais de interlocução do próprio campo popular com o conselho, ou seja se apenas uma pessoa participa no conselho e essa participação não provoca uma discussão de várias entidades entre si e destas com as discussões ocorridas nos conselhos, algo precisa ser melhorado. Por outro lado, se o campo popular não se qualifica para atuar com capacidade nestes espaços, dificilmente estará se construindo um espaço de fortalecimento da cidadania ativa. Mais ainda: se a participação no conselho não é feita a partir de uma estratégia global, construída ou mesmo em construção, dificilmente, este agir se encaminha na perspectiva desejada.

O que queremos chamar a atenção com isto é que a cidadania ativa, enquanto eixo articulador, impulsiona um movimento que é posto em ação quando se reflete sobre aquilo que é feito, numa dimensão relacional e prospectiva. Este é um dos desafios que se coloca ao movimento popular, num momento de ofensiva das elites dominantes, mas também num momento de aguçamento de diferentes contradições no interior da sociedade. São estas contradições que precisam ser trabalhadas para que se construa uma contra-ofensiva tanto teórica como prática e ideológica.

Paulo R.C. Lopes
Pesquisador do CERIS

COMEÇAR DE NOVO...?!! VAI VALER A PENA...

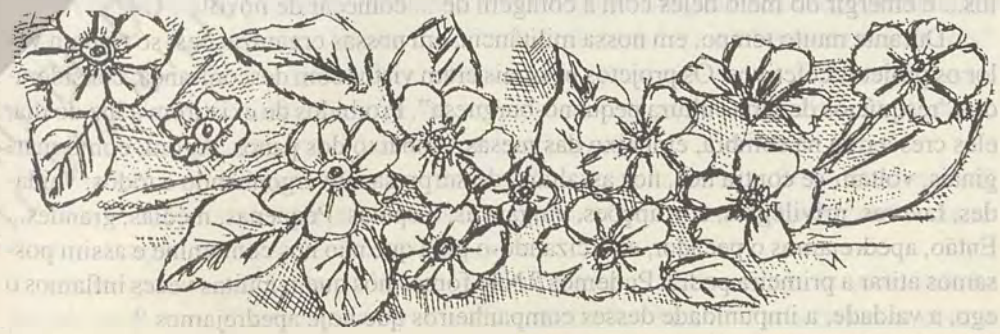
Os tempos de hoje são tempos difíceis, tempos de cansaço e dor. Muitos de nós estão até mesmo adoecendo. Outros vão "cuidar da vida", de sua carreira profissional, ganhar dinheiro, pensar no futuro dos filhos. Muitos abandonaram compromissos políticos, até mesmo éticos. Vaidade, personalismo, disputa de poder, rasteiras tornam-se fatos cotidianos.

Vamos deixando de ser companheiros solidários, engajados voluntariamente na construção de uma sociedade justa e fraterna. A militância tem se tornado profissional e comercializada. É pelos jornais e até pela justiça burguesa que fazemos nossas críticas... e nossas disputas entre tendências políticas, entre partido e governo, companheiro contra companheiro, irmão contra irmão.

Além de tudo isso nos sentimos isolados. A sociedade não entende nossa mensagem e a greve dos petroleiros foi um sintoma muito doido desse isolamento. Foi muito difícil explicar à sociedade os reais motivos da greve. Difícil desmentir as versões dos fatos, as intenções, as opiniões que foram atribuídas a nós. Dizer o que pensamos sobre estatismo e sobre as privatizações.

É difícil conviver com a imagem pública de retrógrados, dinossauros, apegados ao passado, nós que sempre nos consideramos progressistas, à frente da história.

Também as graves tensões que estão ocorrendo entre o PT e os governos municipais e estaduais dos quais participamos, em geral têm mostrado a dificuldade de relação entre princípios, às vezes abstratos e dogmáticos com a diversidade da sociedade e suas demandas reais.



Acostumamo-nos durante muito tempo a olhar o mundo através de óculos especiais: uma visão crítica. Talvez aí estivessem embutidos modelos e esquemas limitados, fechados a muitas dimensões da vida. Durante muito tempo nos consideramos conscientes em meio a alienados. Hoje é preciso pensar se não somos os alienados em relação a tanta beleza da vida. Não seremos ainda menos cidadãos do que muitos outros ?

Vivemos tempos difíceis e dolorosos. Junto com muros, desmoronaram modelos, esquemas, certezas, dogmas.

É muito grande o medo de abandonarmos essas velhas referências... e nos tornamos iguais a todos. É grande a tentação de nos apegarmos ao saudoso passado heróico, solidário, entusiasmado. Voltas às origens... É possível voltar, tem sentido voltar ?

É preciso muita coragem para rever, reavaliar os caminhos que percorremos, os modelos e categorias que usamos para olhar e interpretar o mundo, a sociedade, as pessoas. Perder a arrogância de donos da verdade. Perder o medo de viver sem dogmas, sem certezas.

É preciso, em meio a esta maré avassaladora, essa unanimidade (que é burra, como todas as unanimidades) neoliberal que pretende esmagar todos os sonhos do passado e do futuro, encontrar a coragem de fazer um profundo balanço de nossos erros e acertos... e emergir do meio deles com a coragem de ... começar de novo!

Durante muito tempo, em nossa militância, em nossas organizações, só tinham valor os projetos coletivos. Os projetos pessoais eram vistos com desconfiança, considerados "resquícios de uma cultura pequeno-burguesa". Proibidos de existirem à luz do dia, eles cresceram na sombra, embaixo das mesas, embaixo dos panos. Agora, como marginais, voltam-se contra nós, nos assaltam, de surpresa, envergonhando a todos: vaidades, favores, privilégios, corrupções, vinganças, disputas. Pequenas, médias, grandes... Então, apedrejamos o pecador, exorcizando-o para que não nos contamine e assim possamos atirar a primeira pedra. Podemos ? Não fomos nós quem muitas vezes inflamos o ego, a vaidade, a impunidade desses companheiros que hoje apedrejamos ?

É preciso reconhecer e acolher nossos projetos pessoais, nossas inclinações, aptidões naturais, nossos sonhos de sucesso e de felicidade, nosso desejo de ser valorizado. Acolhendo-os à luz do dia, em cima da mesa, não nos tomando de assalto, poderão ser compatíveis com os projetos coletivos.

Precisamos também repensar o lugar onde colocamos nossas utopias. Durante muito tempo nossos objetivos foram colocados "lá" longe. Perfeitos e distantes do nosso cotidiano, tão cheio de dor, miséria e exclusão.

O poder estava "lá", no Estado. Precisava ser tomado de modo revolucionário, transformado de modo radical. Só assim seria possível transformar a sociedade. Diante disto nossa luta cotidiana parecia sempre tão frágil, pequena, imediatista, reformista. Distanciaram-se meios e fins. Fomos autoritários para construir a igualdade e superar alienações. Vivemos de um modo sofrido, cansado e infeliz para construir a vida... fomos contra-testemunhos... da vida pela qual lutamos. Pregadores de quem se podia dizer : eu não quero ser você amanhã...

Esta distância nos fez surdos aos companheiros "da base", que nos diziam "eu não busco apenas a casa, o ônibus, o salário. No movimento eu conheci outras pessoas, outras experiências. Meu mundo se ampliou, minha vida ganhou novo sentido. O movimento nos fez renascer".

Esta distância nos cegou. Não vimos as pessoas renascendo, reconstruindo uma identidade, recuperando a confiança em si mesmas, seu valor, sua dignidade, sua cidadania. Não fomos capazes de festejar e celebrar essas conquistas. Pequenas ? Talvez maiores que aquelas que consideramos as grandes conquistas: casas, as leis, as eleições.

Talvez aí seja o lugar da nossa utopia: mais do que "lá", um lugar no futuro, um lugar perfeito, aqui, no caminho, no processo, a cada dia, ser mais gente, mais feliz, mais cidadão.

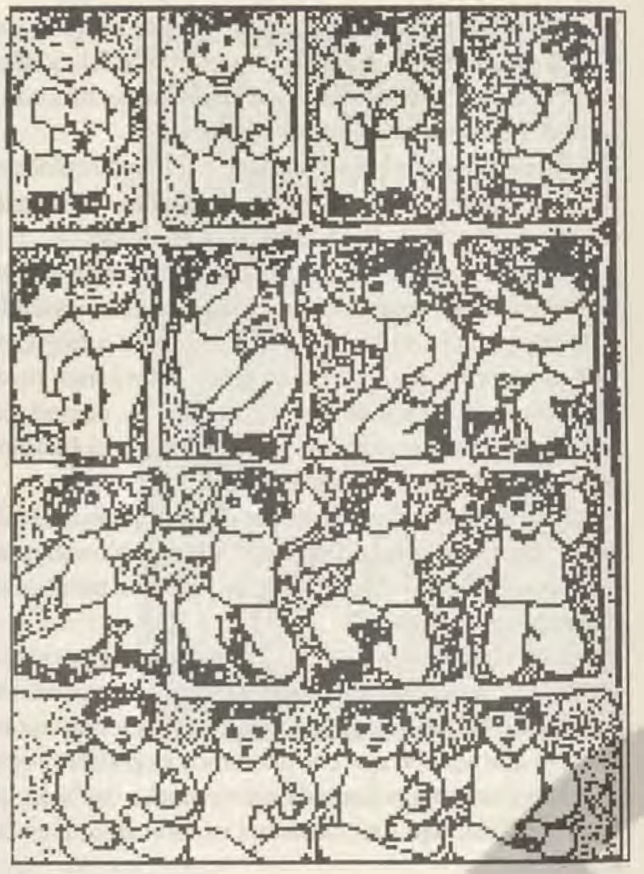
Cidadania é uma palavra que hoje está na boca de todos. É preciso dizer de que cidadania nós falamos. Mostrar se não estamos substituindo uma utopia socialista por uma cidadania liberal.

A cidadania de que estamos falando é redefinida e alargada a cada dia. Redefinida e alargada pelos excluídos. Não se trata também de incluí-los na "ordem estabelecida" ou na categoria de cidadãos-consumidores, como parece se hoje a cidadania liberal. Estamos falando da cidadania ativa, do direito a ter direitos, de construir novos direitos, alargar a ordem, redefinir a ordem da qual participamos.

Exercer a cidadania cotidianamente é também exercer deveres. Sentir-se responsável pela fome, pela miséria, pela vida do outro. Sentir-se responsável pelo bem comum. Sentir-se capaz de ter iniciativas, de participar.

Participar da gestão da sociedade. Propor, disputar, ganhar apoio da sociedade às nossas propostas. Conquistar a opinião da sociedade, abrir-se e relacionar-se com a

sociedade. Conquistar reconhecimento e legitimidade. Negociar, redefinir a cada dia o direito à justiça. Fortalecer a sociedade civil, controlar o Estado. fazer do estado um servidor dos interesses públicos. Civilizar o Estado.



Construir uma democracia integral, não só de coletivos ou de indivíduos mas onde todos e cada um possam ser sujeitos ativos e criativos na construção e na gestão do nosso cotidiano.

Ser capaz de resistir ao rolo compressor da unanimidade, da homogeneidade, dos valores individualistas, resistir à subordinação e à conformidade com a lógica excludente do capital que invade e penetra todos os espaços do mundo, dos corações e das mentes. Resistir a essa "carapaça de aço", essa gaiola que parece endurecer e imobilizar a todos. Ter a ousadia de viver na contra mão.

Para isso é preciso recuperar energias, recuperar o contato com a vida, em todas as suas dimensões, recuperar a ternura... para não endurecermos, reencontrar as pessoas comuns... "estar aonde o povo está" , aprender com eles, ensinar, encontrar juntos esperança, mística, coragem, ousadia, caminhos. Aqui, agora, a cada dia.

"Senhora da América Latina, dos pequenos e oprimidos. Ensina a quem tem fome a não cansar. Ensina quem tem tudo a partilhar, e construir um mundo mais irmão".

* PS: Obrigada à Lauricéia, ao Marcos, ao Pedro, à Evelina, à Vera, ao Weber, ao Gil e às comunidades que me ajudaram a pensar e amar essas idéias.

Maria do Carmo A.A. Carvalho
Educadora do Instituto Cajamar

TRABALHO: FONTE DE VIDA OU DE MORTE ?

"O trabalho humano é uma chuva, provavelmente a chave essencial de toda a questão social." (L.E. 1, 3)

Estas palavras do papa João Paulo II, na carta sobre o trabalho, nos fazem lembrar como o trabalho é a questão central para a humanidade. Ele envolve e define nossas vidas do nascimento até a morte. Olhando em volta, tudo o que vemos e tocamos, o que vestimos, o que comemos, etc, é criação e fruto do trabalho humano.

A forma de organização do trabalho e suas relações definem e decidem o rumo de uma sociedade. Olhando como vivem e são tratados os trabalhadores, podemos analisar e dizer para onde caminha uma sociedade. Todos os problemas que afetam nossa sociedade têm suas raízes na questão do trabalho, de sua organização, e das relações que derivam disso.

Hoje, à centralidade e ao valor do trabalho se substitui a centralidade do mercado. É o novo deus ao qual são sacrificadas as vidas de milhões de trabalhadores. É a vida para poucos, para uns privilegiados que aceitam incondicionalmente os "valores"do mercado e a exclusão para as grandes massas de trabalhadores do mundo inteiro. Em nome do mercado, milhões de pessoas vão para o lixo da história. O trabalho, que na visão do Criador, é fonte de vida, se transforma em fonte de exclusão e de morte.

Hoje, mais do que nunca, é preciso firmar e aprofundar o trabalho como um bem do homem, um bem que expressa e aumenta a dignidade do trabalhador.

Na experiência do povo de Deus, no Livro do Gênesis, o trabalho é apresentado como fonte criadora de vida. Deus é apresentado como o trabalhador que cria, que contrói, que faz a história e que se alegra e admira da criação de seu trabalho. Ele suja as suas mãos como o oleiro e comunica seu sopro de vida. A dignidade do trabalho nasce do homem. No trabalho encontramos nossa semelhança com Deus. Pelo trabalho somos companheiros de Deus, na construção do mundo, comunicamos o sopro de vida às nossas obras. O trabalho é colocado como a dimensão fundamental do homem sobre a terra.

Através dele somos responsáveis pela defesa e reprodução da vida para todos.

No livro do Eclesiástico, capítulo 38, vss 32 e 33, se coloca o trabalho como fonte de sabedoria. Depois de valorizar várias profissões, diz: "Todos estes trabalhadores contam com o trabalho de suas mãos e cada um se mostra sábio em seu ofício. Sem os trabalhadores não existiria nenhuma cidade, e não de conseguiria manter atividade econômica".

O trabalho como fonte de vida é sinal e construtor de uma nova sociedade. A vida nela construída volta para seu Criador, o trabalhador, como partilha dos bens produzidos, como construção de novas relações de solidariedade, paz, de alegria e vida para todos. (Is 65, 17-23) "Construirão casas e morarão nelas, plantarão vinhas e comerão seus frutos..."

Mas, o povo de Deus olha a realidade e percebe que o trabalho é instrumento de opressão e morte e que a fé em Javé, Deus da Vida, deve levar à luta para que os homens sejam livres. No êxodo, o povo faz a experiência destruidora do trabalho escravo e, ao mesmo tempo, vislumbra e constrói o sonho de uma terra onde corre "leite e mel", através da posse da terra, do trabalho livre, da partilha de seus frutos e do jeito diferente de organizar a sociedade. Na lei do sábado, encontram uma maneira de contestar o trabalho que escraviza, de valorizar a dignidade do trabalhador. O sábado é tempo de agir como Deus age, tempo de descansar, de se encontrar, construir novas relações, admirar e usufruir juntos os frutos do trabalho na alegria (Ex 23, 12).

O trabalho é percebido como o grande bem que constrói a vida das pessoas e da sociedade e por isso precisa ser defendido a todo momento contra aqueles que o usam para oprimir e explorar.

O trabalho é pão, casa, terra... privar o homem dele é despojá-lo de sua dignidade, deixá-lo de mãos vazias, é tirar-lhe a vida. "Oferecer um sacrifício com o que pertence aos pobres é o mesmo que matar o filho na presença do pai. O pão dos indigentes é a vida dos pobres, privá-los dele é cometer um crime. Mata o próximo quem lhe tira seus meios de vida e derrama o sangue, quem priva o operário de seu salário." (Ecl 34, 23-26).

A acumulação de riquezas e bens pela exploração dos trabalhadores sempre foi

denunciada com muita força pelos profetas, e sempre foi percebida como infidelidade à Aliança com Javé.

Deus se coloca ao lado dos excluídos pelo trabalho, toma o partido para que se realize a libertação plena. "Eu **vi** muito bem a miséria de meu povo. **Ouvi** seu clamor contra seus opressores. **Conheço** seus sofrimentos, por isso **desci** para libertá-lo do poder dos egípcios" (Ex 3, 7e 8).

Esse descer se realiza plenamente em Cristo. Na encarnação Deus faz a experiência humana do trabalho, na pessoa de Jesus. O Deus da Vida feito gente como nós, escolhe viver entre os excluídos, nasce numa família de trabalhadores. Ele é reconhecido como o Filho de Carpinteiro. Aprendeu a trabalhar, experimentou e conheceu o duro trabalho dos pescadores e camponeses de sua cidade. Trabalhando, Jesus faz a experiência do Pai e se prepara para anunciar o Reino aos pobres. Conviveu com os trabalhadores e chamou os companheiros para trabalhar em Sua Missão. Todo seu ensinamento é permeado pela presença das situações de trabalho.

A preocupação de Jesus é com a vida em abundância para todos.

Hoje isto é negado a milhões de pessoas. A nova restruturação mundial do trabalho em nome das novas tecnologias, da competitividade, do consumismo... gera uma exclusão crescente, dificulta o caminho da classe trabalhadora e de sua organização. O desemprego tira do trabalhador o que de mais importante ele tem, sua força criadora, o trabalho.

O mundo do trabalho é um mundo de conflitos que dificulta o nosso ser de trabalhadores e questiona a fundo a nossa fé. Cabe a nós, trabalhadores continuar com presença firme e cheia de esperança. É tempo de resistir, de reafirmar a centralidade da Vida dos trabalhadores e de seu trabalho.

Acreditamos no sonho de um mundo novo, construído no dia a dia, na prática da solidariedade, da justiça, de novas relações entre as pessoas, da participação, da luta pela cidadania e da defesa e renovação das organizações do povo. É uma tarefa defícil e desafiadora que requer uma fé que tenha uma dimensão histórica, trabalhar o presente para construir o futuro.

A imitação da prática de Jesus deve nortear nossa ação. Ele, o ressuscitado vivo entre nós, Senhor da história, nos acompanha como companheiro, às vezes desconhecido, (Emaus Lc 24, 13-35), animando e sustentando, na partilha do pão, a nossa caminhada.

Ricardo Paris
Conselho Nacional da PO

DISTRIBUIÇÃO PARA A ASSEMBLÉIA NACIONAL

RS - 04	RJ - 03	BA - 02	CE - 03
SC - 05	MG - 05	AL - 01	MA - 02
PR - 04	ES - 04	PB - 02	PI - 02
SP - 08	GO - 01	RN - 03	PE - 01
AP - 01	MT - 01		

Obs: As duas liberadas da Nacional, bem como o padre e o bispo assistentes são delegados natos da Assembléia Nacional. Os demais companheiros (as) membros da Coordenação e Conselho Nacional estão incluídos no número de vagas para delegados de seu estado.

Critério para escolha dos delegados

* Participar ativamente no processo preparatório da Assembléia Nacional;
* Participar da Assembléia estadual;
* Ter visão da PO do seu Estado;
* Participar durante toda a Assembléia Nacional;
* Ter o compromisso de assumir em prática no estado, as decisões da Assembléia Nacional.

DATAS DAS ASSEMBLÉIAS ESTADUAIS

Estado	Data/95
Piauí	a definir
Rio Grande do Sul	10, 11 e 12 de novembro
Santa Catarina	21 e 22 de outubro
Maranhão	a definir
Paraíba	10, 11 e 12 de novembro
Minas Gerais	18 e 19 de novembro
Rio de Janeiro	16 e 17 de setembro
São Paulo	18 e 19 de novembro
Espírito Santo	10 de novembro
Paraná	25 e 26 de novembro
Bahia	a definir
Rio Grande do Norte	04 e 05 de novembro
Ceará	09 e 10 de setembro

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
UFRJ

Pastoral Operária

SECRETARIADO NACIONAL

Praça da Sé, 184 - Sala 1001
10° andar - CEP 01001-000
Centro - São Paulo - SP.
Telefone (011) 605 1393
Fax (011) 604 4382

Nacional

INFORMATIVO CF - 95

Boletim da CPO sobre a Campanha da Fraternidade - 95

SETEMBRO - 94 **NÚMERO -1**

ESTAMOS CHEGANDO !

O objetivo do nosso boletim informativo é ser um instrumento simples e leve, mas que seja capaz de fazer circular informaçõcs e reflexões sobre a próxima Campanha da Fraternidade, que terá por tcma "A Fraternidade e os Excluídos". Queremos também, com este informativo, subsidiar, incentivar e animar os Grupos de Base da PO, as coordenações e demais militantes da PO a se prepararem com antecedência para contribuir com qualidade nos mais variados tipos dc encontros, discussões e cclebrações que deverão acontecer a partir do tema da CF/95.

Este boletim não terá uma periodicidade regular. Inicialmente estamos propondo a publicação de três números: o de número 1 em setembro; o número 2 em dezembro e o 3 no começo de fevereiro/95. Aliás este último será especial. Com ele estaremos publicando a segunda edição, atualizada, da cartilha "O Mundo do Trabalho em Dados", que foi publicada como subsídio da CF/91.

Enfim, a temática "excluídos" é muito ampla, por isso nós da PO devemos nos preparar para garantir dois eixos importantes nas discussões.

1. Que o tema "excluídos" ajude a recuperar e manter presente toda a riqueza que foi o processo da II Semana Social Brasileira, aprofundando a busca de saídas no rumo do "Brasil que a gente quer";

2. Enfocar a temática a partir do nosso específico, isto é, motivar a reflexão a partir dos excluídos do mercado formal de trabalho, assim estaremos mexendo na causa geradora da exclusão que é o modelo de desenvolvimento econômico.

A tarefa é exigente, mas com preparação e uma boa dose dc solidariedade daremos conta do recado.

Um grande abraço e até o próximo.

EXCLUÍDOS: CATEGORIA QUE CRESCE ASSUSTADORAMENTE

"Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um"(At. 2, 44-45)

Com certeza você já viu e ouviu em muitos lugares afirmações como estas: "O povo não sabe votar", ou "O povo tem memória curta".

Para aliviar um pouco as dúvidas que surgem a partir de afirmações tão categóricas, façamos um pequeno teste, com respostas rápidas:

- Você lembra quantos planos e pacotes econômicos tivemos de 1986 até hoje?

- Quantas vezes mudou a nossa moeda nos últimos oito anos?

- Quantos ministros da Fazenda foram trocados neste mesmo período?

- Você lembra quantas promessas fez o candidato no qual você votou na última eleição?

- Você sabe quantos dos anões, acusados pela CPI da corrupção no Congresso, foram condenados?

Então parece que a questão não é tanto de memória, mas é que as coisas mudam tanto e com tanta rapidez que impossibilitam a qualquer um lembrar de tudo. E os meios de comunicacão - rádio, jornal, TV contribuem para confundir mais ao invés de ajudar o povo a compreender as coisas.

UM PAÍS CHAMADO BRASIL

A realidade brasileira apresenta de forma muito clara como acontece a exclusão. Vejamos:

BRASIL:

- Somos mais de 150 milhões de habitantes, dos quais 75% hoje estão sobrevivendo nas cidades;

- Temos 64 milhões de pessoas em condição de trabalho (PEA);

- Só 30% está integrada no mercado formal de trabalho (PEA);

- Dos 70% expulsos da produção, 30% não trabalham, 22% são subempregados e 18% estão desempregados;

- Com 1 salário mínimo compra-se apenas 70% de uma cesta básica;

** Aqui, alguns poucos vivem "muito bem", enquanto uma maioria acumula miséria.*

RIQUEZA

*O Brasil é o terceiro exportador mundial de produtos agrícolas;

* Nos últimos 07 anos, o Brasil produziu, em média, por ano, 59 milhões de toneladas de grãos (IPEA/93);

* As 18 maiores propriedades rurais somam 18 milhões de hectares;

* 1% da população mais rica fica com 14,6% da renda nacional (IPEA/90);

* Os 10% mais ricos ficam com 49% da renda nacional (IPEA/90);

* Nove famílias cotrolam 90% de tudo o que os brasileiros lêem, ouvem ou vêem pelos meios de comunicação.

MISÉRIA

** 33,7% milhões de brasileiros estão na miséria e passam fome;*

** 5 milhões trabalham em troca de casa e comida;*

** O desemprego atinge cerca de 8 milhões de trabalhadores;*

** Os 50% mais pobres ficam com 11,2% da renda nacional;*

** 34% dos trabalhadores não têm carteira de trabalho assinada;*

** 7 milhões de brasileiros são analfabetos (PNAD/90);*

** 800 crianças morrem diariamente.*

Definitivamente, não podemos mais nos deixar enganar e iludir, um plano econômico só terá seriedade se tiver como um de seus eixos principais uma política de geração de empregos.

O país que a gente quer não tem essa divisão, mas é um país humano, justo e solidário. O processo da II Semana Social Brasileira mostrou que é possível pensar um Brasil diferente, mas é preciso que todos nos comprometamos em construí-lo.

CONSTRUINDO A CF/ 95

É importante desenvolvermos uma ação conjunta na realização da Campanha da Fraternidade. As atividades alcançarão um maior impacto se forem construídas coletivamente.

Neste sentido, divulgar o tema em reuniões, encontros, festivais. É fundamental para motivar e organizar várias atividades, sempre em parceria. Sugerimos algumas iniciativas como forma de incentivo a preparação da CF/95:

a- Organizar equipes e grupos para preparar e animar a campanha;

b- Realizar seminários, encontros, shows, festivais, concursos de poesia com o tema "excluídos";

c- Preparar celebrações contra o desemprego;

d- Organizar discussões com filmes, peças de teatro, palestras sobre o tema;

e- Apoiar ação dos comitês da Cidadania;

f- Visitar escolas, associações, discutir o tema, buscando formas e iniciativas de superação da exclusão;

g- Enviar para a PO Nacional o material da CF/95 produzidos nos vários locais.

Sejamos ousados, usemos de nossa criatividade para criar novas formas de animação a fim de dinamizar a Campanha da Fraternidade.

EXPEDIENTE:

Secretariado Nacional da Pastoral Operária
Av. Presidente Kennedy, 1861 - Sala 108
CEP 25020-000 - Duque de Caxias - RJ Telefone (021) 771-3459, Fax (021) 772-5465

I N F O R M E

Revisão Constitucional

EDIÇÃO DO SEC. NACIONAL DA PASTORAL OPERÀRIA MAR Nº 01

A PO E A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Na última reunião do Conselho Nacional da PO, decidimos nos voltar mais para a Revisão Constitucional em curso no Congresso Nacional. Por isso estamos publicando este informativo que não terá periodicidade fixa, sai conforme as informações vão chegando no Secretariado Nacional.

Não podemos ficar de fora desse debate. As conquistas sociais obtidas pelos trabalhadores/as na Constituição de 1988, correm o risco de serem modificadas para pior ou simplesmente suprimidas.

Comenta-se que o Centrão está se rearticulando para derrubar algumas daquelas conquistas sociais.

É preciso estar atento, informar-se melhor e lutar para que a Revisão Constitucional seja feita apenas para regulamentar a forma e o sistema de governo escolhido no plebiscito de abril e não se estenda aos Direitos Sociais.

A revisão pode ser ampla demais

É preciso total atenção às negociações que começam a se esboçar no Parlamento. O "Centrão" deve ressurgir com toda força. Se a Presidência do Congresso-revisional for para o PMDB, eles vão querer garantir para algum de seus integrantes a relatoria da Constituição, seguramente o cargo mais importante e influente em todo processo.

Vários segmentos da sociedade, e pioneiramente o DIAP, já vêm se preparando para este momento da revisão. O nosso Departamento Intersindical está desenvolvendo uma pesquisa cujo resultado será objeto de um livro, que será lançado até julho, antecipando as tendências do Congresso sobre pontos cruciais para os interesses dos trabalhadores.

Convencido de que foi um equívoco a opção por um plebiscito em lugar de um referendo para o sistema e forma de governo, estamos pensando seriamente em propor, por ocasião da revisão constitucional, um dispositivo que submeta todo o texto da Constituição que resultará da revisão a um referendo, especialmente se prevalecer uma reforma ampla, com supressão de direitos.

Plesbiscito é uma forma de participação popular interessante, mas nele você autoriza, apóia uma idéia, uma tese, que ao ser formulada pode ser deturpada. Já no referendo você aprova um modelo, um projeto pronto e acabado, que deixa pouca, senão nenhuma margem para modificação. Por isso, lançamos esta idéia para discussão.

Com estas reflexões preliminares, esperamos estar contribuindo para o fomento de um debate acerca da revisão constitucional, a tarefa mais importante do movimento sindical no campo institucional.

Contrariando a expectativa inicial, segundo a qual o debate sobre a revisão só começaria para valer após o plebiscito, previsto para 21 de abril, a deflagração desse processo foi precipitado com a eleição das Mesas da Câmara e do Senado. O debate sobre parlamentarismo, por mais empolgante que venha a ser, não será capaz de ofuscar a disputa para a condução do processo de revisão constitucional. Devemos estar preparados desde logo.

Várias providências do Congresso deverão ser tomadas antes da instalação da revisão. A primeira, e certamente a principal, é o Regimento Interno que definirá as regras de funcionamento de todo o processo revisional. É nele que deve estar previsto se haverá ou não participação popular, se o presidente dos trabalhos será um deputado ou um senador, se o relator será do PMDB, PSDB ou PFL. Enfim, será peça fundamental para evitar que haja ou não retrocesso no texto constitucional durante a revisão.

Há indícios muito fortes de que a revisão, mesmo contrariando nossa vontade, será ampla. Tudo dependerá do empenho da sociedade civil por ocasião da feitura do Regimento, que certamente será elaborado antes de 6 de outubro, data prevista para a instalação da sessão inaugural do processo de revisão.

(JORNAL DO DIAP-nº76)

REVISÃO CONSTITUCIONAL: MAIS UMA LUTA

Uma grande batalha parlamentar deve acontecer este ano. Estará em discussão a Revisão Constitucional, o que significa que muita coisa pode mudar, Já há um enorme fantasma rondando a Câmara dos Deputados, o famigerado Centrão, que durante a Constituição "patrolou" uma série de reinvindicações dos trabalhadores. Os conservadores, os deputados de direita, já se articulam no sentido de extinguir benefícios e direitos dos trabalhadores. Isto é sinônimo de trabalho para os deputados progressistas e que têm compromisso com a maioria da população. "Vai ser uma nova guerra, e como na Constituição, só a força popular vai fazer com que direitos sejam mantidos e outros sejam assegurados. Vai ser um tempo de mobilizações, lembra Luci.

(Boletim da Bancada Federal - Fev./93
Deputada Luci Choinaski)

CARTILHAS

A PO-AMAPÁ tem cerca de 2000 cartilhas sobre "OS DIREITOS DOS TRABALHADORES NA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL". A cartilha é toda ilustrada com desenhos em quadrinhos e de fácil linguagem. Pedidos podem ser feitos à:

PO-AMAPÁ - Cx.Postal 291 - Macapá-AP 69908-970.

CURSO

O CEAD(Centro de Educação Aberta Continuada à Distância) desenvolve um Curso á distância - o interessado se inscreve e recebe o material para estudar em casa - sobre "O DIREITO ACHADO NA RUA". Maiores informações podem ser obtidas no seguinte endereço: CEAD - Prédio Multiusos I - Bloco B, Entrada B.1 13/14 Brasilia - DF.

- Envie artigos publicados no seu estado sobre a Revisão Constitucional para "rechear" o nosso Informe.

Revisão Constitucional

Ivônio Barros Nunes

O Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em seu artigo 3º, determina que os deputados e senadores se reúnam a partir de outubro deste ano em uma única assembléia para fazer a revisão constitucional.

Importantes juristas, como o professor Geraldo Ataliba, defendem a posição que essa revisão deve somente se ater ao resultado do plebiscito, isto é, caso o povo brasileiro se defina pela monarquia constitucional ou pelo parlamentarismo aí então os parlamentares devem se reunir para efetuar as adaptações necessárias na Constituição. Ele acha que se vencer o presidencialismo não é necessária a revisão.

Acontece que a posição do citado jurista, em que pese a grande simpatia de parte importante da sociedade civil organizada, não encontra eco nos meios políticos. No Congresso Nacional a posição é de que a revisão pode ser ampla.

Os "lobbies" já estão começando a agir. Primeiro, querem assegurar que a revisão seja realmente ampla. Segundo, já debatem com os parlamentares mudanças que acham importantes.

A maioria dos parlamentares progressistas acha que o Título I (Dos princípios fundamentais) deve ser adaptado, caso passe a monarquia, e os Capítulos I(Dos direitos e deveres individuais e coletivos) e II (Dos direitos sociais) do Título II devem ser mantidos, o resto está sujeito a mudança.

Um balanço geral no Congresso nos mostra que é muito provável vencer a idéia de que a revisão será ampla.

A sociedade deve começar a se preparar para esse importante momento. Passando a idéia de uma revisão ampla, poderemos ter quase que a reedição da Constituinte.

As organizações não-governamentais, as igrejas, os partidos de base popular, os sindicatos e demais organizações populares tém que começar a discutir seriamente o tema e, principalmente, articular, desde já, mecanismos de participação popular, que garantam a permanência das conquistas obtidas na Constituição de 1988. É importante lembrar que esta revisão poderá não empolgar tanto a sociedade como a Constituinte e, assim, ampliará o poder dos "lobbies" empresariais e dos meios de comunicação na definição de mudanças constitucionais.

Direitos Sociais

Os empresários já estão se organizando para retirar da Constituição as garantias que beneficiam os trabalhadores, argumentam que isso deve ser tratado somente pela legislação trabalhista.

Previdência Social

Governantes e empresários estão propondo a mudança da Constituição. Defendem o fim da aposentadoria por tempo de serviço e a criação de uma seguridade mista, pública e privada.

Capital Estrangeiro

As empresas multinacionais estão se articulando para acabar com o monopólio do petróleo e das telecomunicações, querem também igualdade de tratamento com relação a empresa nacional.

Estados e Municípios

Tecnocratas e grandes empresas querem diminuir a participação dos Estados e Municípios nas receitas da União, da mesma forma que desejam abolir a determinação legal de destinação de 18% da receita da União e 25% da receita dos estados e municípios para a educação.

Além desses temas, já existe articulação contrária a reforma agrária e haverá pressão da classe média conservadora contra os direitos das crianças e adolescentes. Outros, como o deputado Delfim Netto, estão mais preocupados com propostas que visam ao "encolhimento" do Estado, apóiam políticas privatizantes mais radicais e a eliminação de barreiras ao capital externo.

O plebiscito de abril é a primeira etapa desse processo. A organização popular para a discussão do plebiscito deve também começar a incorporar o debate da revisão constitucional, sob pena de se deixar promover uma revisão conservadora e anti-popular em outubro.

AVISO

MUDANÇA DE ENDEREÇO

PRÓXIMO DIA 27/06 ESTAREMOS NOS MUDANDO DA PRAÇA DA SÉ PARA RUA GUARAPUAVA, 317 - CEP.: 03048-010 - BRÁS/SP - DO LADINHO DA ESTAÇÃO BRESSER DO METRO.
OPORTUNAMENTE ENVIAREMOS OS NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES E FAX.

- **Dia 24/06 estaremos realizando o processo de mudança, desligando as máquinas (computadores, xerox e etc...) se enviar alguma mensagem urgente via E.mail queira por gentileza nos avisar nos telefones 3105-1393(que ainda estará funcionando) ou nos celulares 82437086 e 97097349.**

UM ABRAÇO,
SECRETARIADO NACIONAL DA PO

CEDIC
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

MENSAGEM DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA A CASA DA PASTORAL OPERÁRIA – MANAUS

Meus companheiros, minhas companheiras,

Quero deixar aqui registrada minha homenagem ao mártir operário Santo Dias da Silva, herói dos trabalhadores brasileiros, que dá nome a esta casa. Conheci muito bem o Santo e sei o quanto ele lutou em prol da classe trabalhadora. Mais do que isso: deu a vida por ela.

Sou testemunha privilegiada da trajetória daquele nobre e valoroso companheiro, pois convivi com ele na militância em favor da justiça social e de melhores condições para todos os que, com suor, constroem a grandeza deste país. Fomos irmãos nessa luta gloriosa e enfrentamos os mesmos riscos e a mesma situação opressiva. Quis, porém, a Divina Providência, cujos desígnios devemos acatar, chamar nosso inesquecível Santo Dias muito mais cedo do que desejaríamos.

Entretanto, o sacrifício do Santo não foi em vão: depois de seu martírio, os trabalhadores mostraram força com cada vez mais intensidade e mudaram nossa história recente. Se hoje temos ex-metalúrgico como Presidente, isso se deve em muita medida àquelas batalhas de que Santo, desarmado e pacificamente, participou.

Muita coisa mudou desde aqueles dias dramáticos de outubro de 1979. Os trabalhadores chegaram ao Governo, mas muito ainda há por se fazer para tornar o Brasil país justo, solidário e próspero para todos os cidadãos. Apesar dos esforços que despendemos para empreender a necessária marcha transformadora, temos consciência das limitações que o próprio regime republicano impõe ao governante. Constatamos hoje serem as desejadas mudanças tarefa extremamente complexa, que demanda tempo e paciência. Mas enfrentamos os desafios com coragem e determinação a fim de superar os grandes obstáculos com que deparamos.

Quero também enviar palavra de saudação aos dirigentes e demais participantes da Pastoral Operária em Manaus e, em especial, a todos os que tornaram possível a concretização do sonho de pôr de pé e fazer funcionar sua casa-sede.

A luta de Santo Dias, da Pastoral Operária e de todos os trabalhadores continua!

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República Federativa do Brasil

Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 2005

Lista de endereços dos Bispos do Rio de Janeiro

Cardeal Eusébio Oscar Scheid, SCJ
Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro - RJ

Cúria: rua - benjamim constant, 23 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Cep: 20.241-150 - cx postal: 1362/20001-970
fone: (21) 2242-9295 / 2253-8148
fax: (21) 2221-8093
correio eletrônico: arquid@arquidiocese.org.br

Dom Mauro Morelli
Bispo de Duque de Caxias - RJ

Cúria: av. Presidente Kennedy, 1861 - Duque de Caxias - RJ
Cep: 25.010 - 001
fone: (21) 2671-9444 / 2671-1475 / 2672-1395 fax: (21) 2771-3459
correio eletrônico: mitra@alternex.com.br

Dom João Maria Messi, OSM
Bispo de Barra do Piraí - Volta Redonda - RJ

Cúria: rua - 25 b, 44 - Vila Santa Cecília - Volta Redonda/RJ
cx postal: 84023 / 27251-970
fone: (24) 3348-9541 / 3348-1139 fax: (24) 3346-4357
correio eletrônico: diocese.vr@quick.com.br

Dom Waldyr Calheiros Novaes
Bispo Emérito de Barra do Piraí - Volta Redonda - RJ

Residência: rua domingos caruso, 250 - bairro São Luiz - Volta Redonda - RJ
Cep: 27.286-170
fone/fax: (24) 3337-3546

Dom Elias James Manning, OFM Conv
Bispo de Valença - RJ

Cúria: Praça Visconde do Rio Preto, 375 - centro - Valença - RJ
cx postal: 87332 / 27600-000
fone: (24) 2452-0207 fax: (24) 2452-0101
correio eletrônico: dioceseval@uol.com.br

Dom Luciano Bergamin, CRL
Bispo de Nova Iguaçu - RJ

Cúria: rua - capitão chaves, 60 - centro - Nova Iguaçu - RJ
cx postal: 77162 / 26001-970
fone: (21) 2767-7943 / 2767-0472 fax: (21) 2767-2876
correio eletrônico: curia@mitrani.org.br

35 anos da Pastoral Operária

Esforço para destacar alguns elementos básicos do Ensino Social da Igreja sobre o trabalho

Pe. Bernard Lestienne SJ - IBRADES - Brasília/DF

A PO celebra os seus 35 anos. Parabéns a todos e todas os companheiros e companheiras que a ajudaram a nascer e crescer, sempre animada na luta pela justiça e no acompanhamento das vítimas de um sistema odioso que avilta o ser humano e o sacrifica no altar do dinheiro.

Que livro magnífico seria aquele que pudesse resgatar e comunicar as paixões e esperanças, e também os medos, os sofrimentos e as lagrimas de tantos irmãos e irmãs que construíram essa história de 35 anos. A memória de Santos Dias ficou viva e ainda irriga os corações dos seus filhos e filhas.

Muito se transformou o mundo do trabalho nestas últimas décadas. A PO, atenta às alegrias e esperanças, aos sofrimentos e tristezas dos trabalhadores e trabalhadoras, soube acompanhar as profundas evoluções e ajudar no parto duma nova sociedade a partir do compromisso de homens e mulheres novos.

O companheirismo, a teimosia nas lutas do povo e a fidelidade no seguimento de Cristo trabalhador foram - e ainda são - os alicerces dessa magnífica aventura na construção da justiça e fraternidade. É para festejar, celebrar e agradecer a Deus o exemplo de muitos companheiros e companheiras que estou feliz de partilhar esse pequeno esforço de organizar alguns elementos básicos do Ensino Social da Igreja (ESI) sobre o trabalho.

Os princípios e valores do Ensino Social da Igreja sobre o trabalho não "caem do céu"; são o resultado de longos processos de reflexão e discernimento a partir da prática e da vida de muitos trabalhadores e lideranças cristãs, iluminados e guiados pelo Evangelho de Jesus Cristo. Podem parecer um pouco abstratos e idealistas. Ajudam, no entanto, a traduzir os valores e a luz do Evangelho em opções e atitudes práticas de solidariedade e justiça. Nos itens que seguem, colocamos em itálico algumas citações de documentos importantes, do papa João Paulo II em particular.

1.O trabalho é uma dimensão central da análise e reflexão da Igreja sobre a sociedade e um eixo principal para a sua transformação. *"O trabalho humano é uma chave, provavelmente a **chave essencial**, da toda a questão social (LE 3,2)".*

2.O trabalho faz parte da ***vocação*** do homem, inteligente, criado à imagem de Deus, que recebeu a missão de cuidar da terra e transformá-la. *"O homem é imagem de Deus, além do mais, pelo mandato recebido do seu Criador de submeter, de dominar a terra."(LE 4,2)*

3. O trabalho é *criação,* é participação ao designo do *amor criador de Deus.* Pelo seu trabalho, o homem constrói a si mesmo, constrói a sua família, e constrói a comunidade ou família humana. *"(...) Por meio dele [do seu trabalho] o homem se une e serve aos seus irmãos, pode exercitar uma caridade autêntica e colaborar no acabamento da criação divina (67,2)".*

4.Participação à criação de Deus, o trabalho é ***fonte de vida*** não só para quem trabalha mas também para toda a sociedade. O trabalho é construção do bem para todos, do bem comum. *"Hoje mais do que nunca, trabalhar é um trabalhar com os outros e um trabalhar para os outros: é fazer algo para alguém".(CE 31).*

5.O trabalho é um ***direito*** para todos. Elemento central constitutivo da natureza da pessoa e do gênero humano, o trabalho é constitutivo do direito à vida de todas as pessoas humanas. *"Daí nasce para cada um o dever de trabalhar fielmente, e também o direito ao trabalho"(67,2).*

6.O trabalho é feito pelo ***homem trabalhador***. Daí a ***primazia do trabalhado e do trabalhador*** sobre o capital. O trabalhador não pode ser reduzido a um mero 'instrumento de produção'.

7.O trabalhador é ***sujeito*** e não objeto do trabalho. Ele é ***senhor e não escravo*** do trabalho. *"Isto quer dizer somente que o primeiro fundamento do valor do trabalho é o mesmo homem, o seu sujeito. (...) o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho" (LE 6,6).* O trabalhador nunca pode ser considerado apenas como ***mercadoria***.

8.O ***objetivo do trabalho*** não é o produto final fruto do trabalho, por bonito e útil que este seja, mas é o homem trabalhador e toda a família humana. *"A questão do trabalho tem uma ligação muito profunda com a do sentido da vida humana" (JP II Conferência da OIT)*

9.O homem, sujeito do trabalho, tem ***direitos*** ligados a sua condição de trabalhador: um ***salário*** digno que permita uma vida digna para ele e toda a sua família; a ***formação profissional*** para ser mais criativo e sujeito no trabalho; uma ***duração*** do trabalho limitada para poder descansar e participar da vida da família; um tempo de ***descanso*** e ***férias*** suficientes para que o trabalhador possa desenvolver todas as suas capacidades humanas e espirituais; a higiene e ***segurança*** que respeitem o corpo do trabalhador; a ***proteção social*** em caso de doença, nos momentos de desemprego; uma ***aposentadoria*** digna que garanta a dignidade na velhice. Os direitos do trabalhador correspondem a sua dignidade como ser humano.

10. As *máquinas e novas tecnologias* são parte do patrimônio de toda a sociedade. Todos os trabalhadores têm direito de participar nos benefícios trazidos pelos progressos da tecno-ciência.

11. O trabalhador é sujeito, e tem direito de participar das ***decisões (autogestão ou cogestão).***

12. O papel e o sentido do trabalho se transformam rapidamente. A Igreja deve ficar atenta às ***situações novas*** vindas das mudanças industriais e pós-industriais. *"o desenvolvimento industrial serve de base para se repropor de um modo novo o problema do trabalho humano (...) mesmo na época do "trabalho" cada dia mais mecanizado, o sujeito próprio do trabalho continua a ser o homem" (LE 5,3).*

13. Pensar o *futuro do trabalho* não é apenas uma questão

econômica, mas também de ***inteligência*** e de ***coração***, uma ***responsabilidade de todos***. *"Mudam as formas históricas em que se exprime o trabalho humano, mas não devem mudar as suas exigências permanentes, que confluem no respeito dos direitos inalienáveis do homem que trabalha" (Compêndio 319).*

14. O ***"Evangelho do Trabalho"*** é a vida de Jesus trabalhador, que nos fala dos trabalhos e dos trabalhadores do seu tempo.*"(...) Aquele que, sendo Deus, se tornou semelhante à nós em tudo, ter passado a maior parte dos anos de vida sobre a terra junto de um banco de carpinteiro, dedicando-se ao trabalho manual. Esta circunstância constitui por si mesma o mais eloqüente "evangelho do trabalho" (LE 6,5).*

15. O trabalho e as lutas dos trabalhadores pela sua dignidade são ***participação à obra redentora de Cristo***, inclusive ao mistério de sua ***cruz e ressurreição*** de Cristo. *"Oferecendo a Deus o seu trabalho, o homem se associa à obra redentora de Cristo, o qual conferiu ao trabalho uma dignidade sublime, trabalhando com as suas próprias mãos em Nazaré" (GS 67,2).*

Questões para ajudar a reflexão:

- Quais são os princípios ou valores que lhes parecem os mais importantes?
- Quais lhes parecem os mais evangélicos, seguindo o exemplo de Jesus?
- Quais pontos importantes da realidade do mundo do trabalho hoje deveriam ser melhor considerados e mais aprofundados no Ensino Social da Igreja?

Pastoral Operária do Brasil

Rua Guarapuava, 317 - Moóca - CEP: 03164-150 - São Paulo/SP
Fone.: (0x11) 6695-0404 6692-0538 e Fax.: 6618-1077
E.mail.: po.nacional@ig.com.br

Av. Francisco de Sá, 1833 - Jacarecanga
Cep.: 60010-450 - Fortaleza/CE
Fone.:(085) 3238-1400
E.mail.: poceara@terra.com.br

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Rua Guarapuava, 317 – Moóca – 03164-150 – São Paulo/SP
Tel: (11) 6695-0404 6692-0538 Fax.: 6618-1077
e-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, Setembro de 2006.

"HISTORIA NA MÃO – CERTEZA NA FRENTE"
(Frase do cartaz Santo Dias/2006)

Queridos companheiros e queridas companheiras!

Animados e animadas pelos anúncios proclamados pelas diversas atividades que estamos realizando coletivamente em comemoração aos 35 anos da Pastoral Operária do Brasil nos vários estados e regiões. Fortalecidos/as pelo 12º Grito dos excluidos/as e principalmente pela 19º Romaria dos trabalhadores e trabalhadoras em Aparecida/ SP, queremos com passos firmes seguir em frente, tendo a certeza que só na luta resgatamos o verdadeiro sentido da vida. Tendo a compreensão que essas atividades não se encerram em si mesma, mas é uma abertura. Sinal profético na construção de novos horizontes.

Queremos também estar em sintonia com o momento eleitoral que se aproxima, onde vamos eleger o Presidente da República, senadores, deputados federais e estaduais, somos chamados e chamadas a exercer a nossa cidadania, através do voto consciente e comprometido com a necessidade de construirmos uma nova cultura política, pautada na ética e no verdadeiro sentido da luta do bem comum, que possibilite o nosso povo romper os acordos pragmáticos e se tornar uma força política viva capaz de determinar o seu próprio destino.

A VIVÊNCIA MAIS PROFUNDA DA FÉ SE PROVA NO AMOR QUE VAI ATÉ AS ULTIMAS CONSEQUENCIAS: O MÁRTIRIO

No dia 30 de Outubro – celebramos o 27º ano de memória do Martirio de Santo Dias da Silva.
Celebrar a memória, as lutas dos trabalhadores e trabalhadoras é muito mais que um ato de fé, é testemunhar um compromisso de comunhão e solidariedade, é dar continuidade na construção do Reino de Deus, iniciado por Jesus de Nazaré e que precisa ser completado por nós.

Neste sentido, solicitamos que os grupos de base da Pastoral Operária nas suas dioceses e estados organizem atividades lembrando o martírio de Santo Dias da Silva e aproveitem deste momento rico de reflexão, celebração e memória para lembrar caminhada dos 35 anos da PO do Brasil.

Ao celebrarmos o martírio de SANTO DIAS neste momento da atualidade brasileira, significa desafiar o conjunto das organizações dos/as trabalhadores/as para se mobilizar na luta em defesa dos direitos históricos que estará no próximo ano tramitando no congresso nacional. Ao fazermos essa tarefa estaremos dando continuidade ao testemunho de SANTO DIAS que foi assassinado em frente à fábrica Sylvania por que estava defendo os direitos dos trabalhadores/as.

MATERIAIS PEDAGOGICOS PARA CONTRIBUIR NAS REFLEXÕES

Estamos enviando no envelope o cartaz de Santo Dias da Silva, a sugestão de celebração, o folder para reflexão nos grupos e o Jornal Conquistar.
Esperamos que contribua na organização, divulgação e reflexão das atividades nos estados e dioceses.
Com alegria, criatividade e muita mistica, sempre presente na nossa caminhada da PO queremos fazer deste momento de celebração e memória uma busca e revitalização da esperança.

Unidos e unidas no sangue de Jesus de Nazaré, de Santo Dias e de todos e todas, mártires da classe trabalhadora, abraçamos a todos e todas com muita ternura, carinho e amizade.

Conceição e Junior
Secretariado Nacional da PO

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Rua Guarapuava, 317 – Moóca – 03164-150 – São Paulo/SP
Tel: (11) 6695-0404 6692-0538 Fax.: 6618-1077
e-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 22 novembro 2006.

"No novo tempo, apesar dos perigos estamos em cena,
Estamos nas ruas quebrando as algemas pra nos socorrer"
Ivan Lins

Estimados (as) companheiros (as) da caminhada,

Esperamos encontrá-los/as bem e com bastante firmeza para darmos continuidade á herança sagrada da caminhada do povo de Deus na defesa incondicional da vida da classe trabalhadora urbana no próximo ano que já se aproxima.

O ano de 2006, com certeza ficará registrado na vida daqueles/as que lutam e não se redem e que se negam a entregar sua alma ao comodismo e a desesperança, buscando fazer insistentemente a história acontecer em cada passo firme de homens e mulheres na construção do verdadeiro sentido da vida.

Esse ano foi marcado por uma conjuntura muito difícil, com um cenário político e econômico complicado, que se traduziu no refluxo dos movimentos sociais e no sacrifício de vidas humana, mas mesmo assim, foi possível reacender na disputa de projeto do 2º turno das eleições o Espírito mobilizador dos Movimentos Sociais.

A Pastoral Operária do Brasil durante esse cenário, optou por um processo de interiorização junto, as bases para fortalecer a esperança, cumprindo uma agenda de luta e realizando vários encontros e visitas aos estados e dioceses. Esse processo possibilitou a revitalização do nosso trabalho. Essa constatação nos faz ter absoluta convicção que a tarefa fundamental no próximo ano será continuar apostando no projeto de planicie, fortalecendo o trabalho de base e construindo na caminhada possibilidades para que a classe trabalhadora possa interpretar essa realidade e ser protagonista na construção de um Brasil diferente onde a dignidade humana esteja acima de todas as coisas.

Como um momento simbólico de reafirmar esse compromisso, estaremos no mês de dezembro nas ruas e praças realizando o Natal dos/as Trabalhadores/as Desempregados/as com muita criatividade, colocando em evidência na sociedade a denúncia. O sofrimento dos Trabalhadores/as desempregados/as e ao mesmo tempo o anúncio das diversas iniciativas construídas pelas mãos engenhosas e criativas da nossa gente.

Esse momento será fundamental para potencializarmos o nosso trabalho no processo de fortalecimento do movimento dos/as Trabalhadores/as desempregados/as e das diversas experiências de economia solidária, buscando acumular e desenvolver nessa caminhada uma rede de articulação permanente, e ao mesmo tempo fortalecer no trabalho que realizamos as duas prioridades nacionais:

- **SER PRESENÇA ATIVA NA LUTA PELOS DIREITOS HISTÓRICOS DOS/AS TRABALHADORES/AS EMPREGADOS/AS**
- **CONSTRUIR E ANIMAR UM AMPLO MOVIMENTO DE TRABALHADORES/AS DESEMPREGADOS/AS.**

Um sentimento de pertença dos trabalhadores/as envolvidos/as na condução das atividades realizadas nos estados e dioceses.

Temos a certeza que, no ano novo que se aproxima, vamos precisar cada vez mais de lucidez profética e espírito motivador para animar os desanimados/as e escutar o clamor que vem das ruas, deixando os nossos corações e mentes serem contagiados pelo menino Jesus. Sendo construtores do Brasil que queremos, todos/as grávidos/as de uma nova cultura do trabalho e de uma nova sociabilidade humana, capazes de elevar a condição do ser a um patamar bem acima de qualquer tentativa de exaltação do ter.

Importante: O Secretariado Nacional vai permanecer fechado no período do dia 20 de dezembro 2006 a 22 de janeiro 2007. Qualquer imprevisto ou comunicado entrar em contato com Conceição no celular (019) 9765 1021

Despedimos-nos agradecendo a todos/as companheiros/as que com muito amor na luta preparam e semeiam o terreno da história nesses 35 da Pastoral Operária do Brasil.

Desejamos um **FELIZ NATAL**, e que a estrela do menino Jesus de Nazaré ilumine diante das noites escuras do medo, do consumismo e da alienação.

Um abraço carinhoso e com muita ternura
Conceição e Junior
Secretariado Nacional da Pastoral Operária

NATAL DE 2006

NATAL – NASCIMENTO DO MUNDO

1ª. VOZ	Era uma vez Deus. Ele estava criando o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia. As trevas cobriam o abismo e *Deus respirava nas águas.*
1ª. VOZ TODOS 2ª.VOZ HOMENS MULHERES 1ª. VOZ	- Deus disse: "luz, vem!" - E a luz surgiu. E Deus viu que a luz era boa. - E Deus separou a luz das trevas. - Deus chamou a luz de "dia", e às trevas chamou "noite". - Houve uma tarde e uma manhã: foi o primeiro dia. -
1ª. VOZ TODOS 2ª VOZ 1ª. VOZ	- E Deus disse: "tem que haver uma proteção entre as águas de cima e as águas de baixo!" - E a proteção surgiu. Deus a chamou de "céu". - Houve uma tarde e uma manhã: foi o segundo dia.
1ª. VOZ TODOS 2ª.VOZ MULHERES HOMENS 1ª. VOZ	- E Deus disse: "Agora, as águas que estão debaixo do céu se ajuntem num só lugar, e apareça a terra seca". – *E surgiram a terra de cultivar, o mar, os rios e os lagos. E Deus gostou.* - Deus disse: "Agora, a terra vai produzir plantas grandes e pequenas, com sementes e frutos ". - E surgiram as plantas cada qual com sua semente e seus frutos. E Deus gostou. - Houve uma tarde e uma manhã: foi o terceiro dia.
1ª. VOZ TODOS HOMENS MULHERES TODOS 1ª. VOZ	- E Deus disse: "precisa pôr *duas lamparinas no céu, para separar o dia da noite, para marcar festas,* dias e anos; e para iluminar a terra". - E surgiram duas lamparinas. Uma lamparina maior para iluminar o dia: o sol, - e uma lamparina menor para iluminar a noite: a lua com as estrelas. - E *Deus* gostou. - Houve uma tarde e uma manhã: foi o quarto dia.

1ª. VOZ - E Deus disse:

TODOS "agora as águas se encham de baleias e peixes. E no firmamento do céu vão voar os pássaros".

2ª.VOZ - Surgiram os animais do mar, e os pássaros do céu. Deus gostou.

HOMENS - E Deus os abençoou e disse: "Sejam fecundos e se multipliquem

MULHERES - encham as águas do mar; e que as aves se multipliquem sobre a terra".

1ª. VOZ - Houve uma tarde e uma manhã. Foi o quinto dia.

1ª. VOZ - E Deus disse:

TODOS "A terra vai produzir animais domésticos, répteis e feras"

1ª. VOZ - E surgiram os bichos da terra. E Deus gostou.

2ª. VOZ - *Então Deus disse:*

TODOS "Vamos fazer agora o ser humano, para que em tudo haja a minha imagem e semelhança. Ele vai cuidar dos peixes do mar, das aves do céu, dos animais domésticos, de todas as feras e de todos os répteis que rastejam sobre a terra".

2ª. VOZ - E apareceu o ser humano: homem e mulher. - E Deus os abençoou assim:

TODOS "Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e cultivem a terra; cuidem dos peixes do mar, das aves do céu e dos seres vivos que rastejam sobre a terra".

1ª. VOZ - E Deus disse: "Vejam! Eu entrego a vocês como alimento as plantas que produzem semente e as árvores frutíferas. E para as feras, as aves do céu e os seres que rastejam sobre a terra e nos quais há respiração de vida, eu dou a relva como alimento".

TODOS - quando Deus viu o que tinha feito, gostou muito, porque era muito bom.

1ª. VOZ - Houve uma tarde e uma manhã: foi o sexto dia.

1ª. VOZ - No sétimo dia, Deus terminou a sua tarefa,

TODOS Aí acabou-se sua agitação e ele ficou satisfeito.

HOMENS - Deus então abençoou e santificou o sétimo dia,

MULHERES - porque é nesse dia que Deus curte o fruto do seu esforço como criador.

TODOS - Esta é a história da criação do céu e da terra.

- Esta é a história de como a criação acontece a cada dia

Assembléia Popular Nacional: Mutirão por um Novo Brasil
Encaminhamentos da Reunião Plenária
Brasília – DF, 15 e 16/11/2006

Linhas Políticas

- Trabalhar a Assembléia Popular como uma ferramenta a serviço do acúmulo de forças para a transformação da sociedade brasileira, a partir da construção de lutas e de um projeto popular para o Brasil;
- As Assembléias Populares devem ser pautadas pela necessidade de construir protagonismo popular, devem ser construídas desde a base, sendo o povo o sujeito das ações com debates permanentes e horizontais. Deve ser uma organização autônoma do povo, não se pautando por projetos prontos. O Projeto Popular, a partir dos pontos que unificam, deve estar acima das divergências, sem perder de vista o que já acumulamos, nas diversas lutas e campanhas (contra a dívida, ALCA, militarização) pedagógica e teoricamente;
- Construir unidade entre os diversos setores populares, contribuindo com a rearticulação dos movimentos;
- As Assembléias Populares devem estar atentas ao surgimento de novos atores e buscar permanentemente envolver os diversos setores populares em seu processo;
- Garantir que sejam respeitadas as questões étnicas, de gênero, a diversidade e as especificidades de cada movimento e região, entendendo estes como fatores fortalecedores de nosso processo;
- Resgatar valores – compromisso, solidariedade -, alimentar a utopia, mantendo a auto-estima e a mística;
- Garantir a autonomia dos movimentos, motivando e fortalecendo as lutas específicas e gerais. Ter a preocupação de transformar os eixos políticos em ações práticas;
- Centralizar os debates em torno da necessidade de um Projeto para o Brasil baseado nas necessidades populares.

Organização	Método/Tarefas	Formação	Lutas
- Construir as assembléias estaduais e locais - Construir canais de comunicação para que as coordenações estaduais e nacional estejam em permanente contato com as bases - Criar e fortalecer pontes de solidariedade na captação de recursos - Criar e fortalecer núcleos através do trabalho de base - Promover plenárias regionais - A coordenação nacional será composta por um representante de cada estado e um representante por entidade nacional - Construir uma política de finanças nos estados	- Promover plebiscitos - Promover trabalho de base - Aplicar a metodologia da educação popular - Definir com clareza as tarefas para garantir compromissos - Diagnosticar os problemas e apontar o que queremos - Aprovcitar dinâmicas que possam envolver o povo - Trabalhar com temas concretos - Aprofundar e multiplicar o debate - Escutar o povo - Promover discussão, formação e organização - Construir iniciativas de agitação e propaganda - Contribuir com construção da articulação Campo & Cidade	- Produzir Cartilhas e vídeos Populares e circular os que já estão prontos - Promover cursos de formação p/ formadores - Promover formação nas e com as bases - Promover cursos massivos "cursos dos 1000" - Promover Seminários Temáticos sobre os eixos da Assembléia Popular - Utilizar o teatro como instrumento formativo - Criar mecanismos de comunicação popular, alternativos (programas de rádio, jornais) - Inserir nos processos formativos o tema da Integração dos Povos	***Lutas Concretas Consensuais:*** Campanha pela anulação do leilão de privatização da Cia. Vale do Rio Doce, Campanha pela redução da tarifa de energia elétrica, Luta pela auditoria da Dívida e contra a injustiça tributária, Campanha por Plebiscitos e Referendos, Leilão do Petróleo, lutar contra a transposição do Rio São Francisco, Marcha pela Valorização do Salário Mínimo ***Temas conjunturais que nos manterão mobilizados:*** - Mudança na política econômica - Sistema Político - Reformas agrária e urbana - Desenvolvimento, sustentabilidade e infraestrutura - Segurança e Cidadania - Não aceitar nenhum tipo de reforma que prejudique os direitos dos trabalhadores (previdenciária, trabalhista, universitária, sindical, etc.) - Acompanhamento, controle e fiscalização do orçamento público - Campanha pela regulamentação das rádios e TVS comunitárias (papel social da comunicação). *Sobre os eixos:* - Educação, Soberania (incluindo a integração Latino Americana), Trabalho, Distribuição de Renda, Comunicação, Defesa do meio ambiente e ordenamento territorial (Amazônia, água, biomas, energia, território)

Dificuldades	Sujeitos
- Falta de entendimento acerca do processo da AP - Distância entre as regiões - Falta de recursos financeiros para a promoção das atividades - Desarticulação dos movimentos - Ficar só teorizando e não agir - Linguagem e comunicação; - Falta de formação dos militantes	- Envolver no processo da Assembléia Popular os setores "desorganizados" da sociedade - Envolver as redes de educação popular - Envolver o movimento GLBT e outros - Juventude (garantindo poder de decisão aos jovens) - População das grandes periferias urbanas

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz
4ª Semana Social Brasileira

4ªSSB

Quarta Semana Social Brasileira –
Seminário de Conclusão - 17 a 19 de novembro de 2006

COMUNICADO FINAL

Realizou-se, em Brasília, de 17 a 19 de novembro de 2006, o Seminário conclusivo da Quarta Semana Social Brasileira, encerrando um processo de três anos, desde o seu lançamento no início de 2004.

Participaram representantes de todos os Estados do País, de Pastorais e de Movimentos Sociais e de outras entidades que aderiram a esta iniciativa da CNBB.

A proposta da Semana foi suscitar um **Mutirão por um Novo Brasil**, apostando na **articulação das forças sociais para a construção do país que queremos.**

Concluído este Seminário e terminada a Quarta Semana Social Brasileira, os participantes identificam com clareza os compromissos decorrentes deste rico processo de construção coletiva, em vista a continuar a construção de um novo Brasil, em especial, continuar e aprimorar a articulação das forças sociais

Para levar adiante o processo de **Articulação** das forças sociais, os participantes se propõem:

- Apostar no processo da **Assembléia Popular – Mutirão por um novo Brasil**, como instrumento dinamizador de causas comuns a serem assumidas em conjunto, em âmbito nacional, regional e local;
- Fortalecer os **fóruns** que aglutinam pastorais ou movimentos afins (Fórum das Pastorais Sociais, Fórum da Reforma Agrária, e outros);
- Trabalhar em **redes**, socializando causas, metodologias ou iniciativas, para fortalecer o processo que nos une com outras instâncias que visam o mesmo objetivo da construção do país que queremos;
- Valorizar **a comunicação alternativa** para diminuir a influência negativa dos grandes meios de comunicação e fortalecer uma comunicação eficaz e democrática entre os atores sociais populares;
- Dar atenção *a todo tipo de* **novos atores sociais** que vão surgindo.

Para fortalecer a **Formação** dos atores sociais, os participantes se propõem:

- Empreender um esforço especial de levar às **bases** os temas debatidos em nível nacional ou regional;
- Apostar na formação de **novas lideranças;**
- Dar atenção especial para as **juventudes urbanas;**
- Incentivar escolas de **formação política**, com metodologia popular, abertas à participação de todos;
- Socializar **experiências positivas.**

Dada sua importância, os participantes se propõem aderir a iniciativas articuladoras em nível nacional, como:

Quarta Semana Social Brasileira –
Seminário de Conclusão - 17 a 19 de novembro de 2006

COMUNICADO FINAL

Realizou-se, em Brasília, de 17 a 19 de novembro de 2006, o Seminário conclusivo da Quarta Semana Social Brasileira, encerrando um processo de três anos, desde o seu lançamento no início de 2004.

Participaram representantes de todos os Estados do País, de Pastorais e de Movimentos Sociais e de outras entidades que aderiram a esta iniciativa da CNBB.

A proposta da Semana foi suscitar um **Mutirão por um Novo Brasil**, apostando na **articulação das forças sociais para a construção do país que queremos.**

Concluído este Seminário e terminada a Quarta Semana Social Brasileira, os participantes identificam com clareza os compromissos decorrentes deste rico processo de construção coletiva, em vista a continuar a construção de um novo Brasil, em especial, continuar e aprimorar a articulação das forças sociais

Para levar adiante o processo de **Articulação** das forças sociais, os participantes se propõem:

- Apostar no processo da **Assembléia Popular – Mutirão por um novo Brasil**, como instrumento dinamizador de causas comuns a serem assumidas em conjunto, em âmbito nacional, regional e local;
- Fortalecer os **fóruns** que aglutinam pastorais ou movimentos afins (Fórum das Pastorais Sociais, Fórum da Reforma Agrária, e outros);
- Trabalhar em **redes**, socializando causas, metodologias ou iniciativas, para fortalecer o processo que nos une com outras instâncias que visam o mesmo objetivo da construção do país que queremos;
- Valorizar a **comunicação alternativa** para diminuir a influência negativa dos grandes meios de comunicação e fortalecer uma comunicação eficaz e democrática entre os atores sociais populares;
- Dar atenção *a todo tipo de* **novos atores sociais** que vão surgindo.

Para fortalecer a **Formação** dos atores sociais, os participantes se propõem:

- Empreender um esforço especial de levar às **bases** os temas debatidos em nível nacional ou regional;
- Apostar na formação de **novas lideranças;**
- Dar atenção especial para as **juventudes urbanas;**
- Incentivar escolas de **formação política**, com metodologia popular, abertas à participação de todos;
- Socializar **experiências positivas.**

Dada sua importância, os participantes se propõem aderir a iniciativas articuladoras em nível nacional, como:

O plebiscito para anulação do leilão da Vale do Rio Doce;

As campanhas nacionais (Campanha da Fraternidade, Campanha pela Auditoria Cidadã da Dívida, Campanha para redução das tarifas de energia elétrica e pela criação de outras fontes renováveis de energia, Campanha contra o rebaixamento da idade penal, Campanha de valorização do salário mínimo e contra o modelo neoliberal (maio 2007), Campanha da Marcha das Mulheres (08 de março)).

Os participantes se propõem continuar o **Mutirão por um novo Brasil**, construindo um projeto de país, em parceria com outras forças sociais democráticas, integrando valores que nos unem no sonho de um país politicamente democrático, economicamente justo, socialmente solidário, culturalmente plural, *religiosamente ecumênico*, ecologicamente sustentável, sem discriminações, que se traduza em um país com as seguintes características:

- Com um sistema político em que se exerça a democracia direta através de plebiscitos, referendos, iniciativas populares de leis, orçamento participativo e com a cidadania controlando o Estado;
- Que seja soberano, recupere as riquezas nacionais e respeite e valorize a biodiversidade. A democracia participativa será a garantia de soberania nacional;
- Em que o trabalho seja fonte de valorização pessoal, tenha remuneração digna e estabilidade e seja suprimido todo tipo de trabalho escravo;
- Cujas cidades sejam humanizadas, através de uma reforma urbana profunda, com garantia de moradia digna a todos;
- Que recupere o sentido primordial da terra com sua destinação universal como patrimônio comum da humanidade, respeite o meio ambiente e a biodiversidade, faça a Reforma Agrária e a regularização fundiária das comunidades tradicionais. e garanta a soberania alimentar;
- Cuja economia seja regulada pelo Estado para estar a serviço da vida de todos, organizada de maneira solidária;
- Em que sejam democratizados os meios de comunicação social, se faça a inclusão digital e se incentive a comunicação popular;
- Em que a educação e a cultura sejam um direito de todos, se valorizem os profissionais da educação e o patrimônio cultural, afirmando a importância da arte e da cultura popular nas suas diversas expressões;
- Em que a saúde seja direito de todos, se incentivem os Conselhos de Saúde e se cuide prioritariamente da saúde preventiva.

A Quarta Semana Social Brasileira se encerra. Mas o **Mutirão por um novo Brasil** continua, reforçado por estes compromissos.

Assembléia Popular Nacional: Mutirão por um Novo Brasil
Encaminhamentos da Reunião Plenária
Brasília – DF, 15 e 16/11/2006

Linhas Políticas

- Trabalhar a Assembléia Popular como uma ferramenta a serviço do acúmulo de forças para a transformação da sociedade brasileira, a partir da construção de lutas e de um projeto popular para o Brasil;
- As Assembléias Populares devem ser pautadas pela necessidade de construir protagonismo popular, devem ser construídas desde a base, sendo o povo o sujeito das ações com debates permanentes e horizontais. Deve ser uma organização autônoma do povo, não se pautando por projetos prontos. O Projeto Popular, a partir dos pontos que unificam, deve estar acima das divergências, sem perder de vista o que já acumulamos, nas diversas lutas e campanhas (contra a dívida, ALCA, militarização) pedagógica e teoricamente;
- Construir unidade entre os diversos setores populares, contribuindo com a rearticulação dos movimentos;
- As Assembléias Populares devem estar atentas ao surgimento de novos atores e buscar permanentemente envolver os diversos setores populares em seu processo;
- Garantir que sejam respeitadas as questões étnicas, de gênero, a diversidade e as especificidades de cada movimento e região, entendendo estes como fatores fortalecedores de nosso processo;
- Resgatar valores – compromisso, solidariedade -, alimentar a utopia, mantendo a auto-estima e a mística;
- Garantir a autonomia dos movimentos, motivando e fortalecendo as lutas específicas e gerais. Ter a preocupação de transformar os eixos políticos em ações práticas;
- Centralizar os debates em torno da necessidade de um Projeto para o Brasil baseado nas necessidades populares.

Organização	Método/Tarefas	Formação	Lutas
- Construir as assembléias estaduais e locais - Construir canais de comunicação para que as coordenações estaduais e nacional estejam em permanente contato com as bases - Criar e fortalecer pontes de solidariedade na captação de recursos - Criar e fortalecer núcleos através do trabalho de base - Promover plenárias regionais - A coordenação nacional será composta por um representante de cada estado e um representante por entidade nacional - Construir uma política de finanças nos estados	- Promover plebiscitos - Promover trabalho de base - Aplicar a metodologia da educação popular - Definir com clareza as tarefas para garantir compromissos - Diagnosticar os problemas e apontar o que queremos - Aproveitar dinâmicas que possam envolver o povo - Trabalhar com temas concretos - Aprofundar e multiplicar o debate - Escutar o povo - Promover discussão, formação e organização - Construir iniciativas de agitação e propaganda - Contribuir com construção da articulação Campo & Cidade	- Produzir Cartilhas e vídeos Populares e circular os que já estão prontos - Promover cursos de formação p/ formadores - Promover formação nas e com as bases - Promover cursos massivos "cursos dos 1000" - Promover Seminários Temáticos sobre os eixos da Assembléia Popular - Utilizar o teatro como instrumento formativo - Criar mecanismos de comunicação popular, alternativos (programas de rádio, jornais) - Inserir nos processos formativos o tema da Integração dos Povos	***Lutas Concretas Consensuais:*** Campanha pela anulação do leilão de privatização da Cia. Vale do Rio Doce, Campanha pela redução da tarifa de energia elétrica, Luta pela auditoria da Dívida e contra a injustiça tributária, Campanha por Plebiscitos e Referendos, Leilão do Petróleo, lutar contra a transposição do Rio São Francisco, Marcha pela Valorização do Salário Mínimo ***Temas conjunturais que nos manterão mobilizados:*** - Mudança na política econômica - Sistema Político - Reformas agrária e urbana - Desenvolvimento, sustentabilidade e infraestrutura - Segurança e Cidadania - Não aceitar nenhum tipo de reforma que prejudique os direitos dos trabalhadores (previdenciária, trabalhista, universitária, sindical, etc.) - Acompanhamento, controle e fiscalização do orçamento público - Campanha pela regulamentação das rádios e TVS comunitárias (papel social da comunicação). *Sobre os eixos:* - Educação, Soberania (incluindo a integração Latino Americana), Trabalho, Distribuição de Renda, Comunicação, Defesa do meio ambiente e ordenamento territorial (Amazônia, água, biomas, energia, território)

Dificuldades	Sujeitos
- Falta de entendimento acerca do processo da AP - Distância entre as regiões - Falta de recursos financeiros para a promoção das atividades - Desarticulação dos movimentos - Ficar só teorizando e não agir - Linguagem e comunicação; - Falta de formação dos militantes	- Envolver no processo da Assembléia Popular os setores "desorganizados" da sociedade - Envolver as redes de educação popular - Envolver o movimento GLBT e outros - Juventude (garantindo poder de decisão aos jovens) - População das grandes periferias urbanas

Ações Unitárias	Calendário 2006/2007
08 de março – Dia Internacional da Mulher, pautado pela luta contra as transnacionais, agronegócio e modelo alimentar Resp.:: Marcha Mundial de Mulheres e Via Campesina. Maio – Jornada de lutas pela mudança no modelo econômico Resp.: CUT, Conlutas e CMS 01 à 07 de setembro – Plebiscito sobre a Vale Resp.: Assembléia Popular e Rede Jubileu Sul Campanha pela redução da tarifa de energia – MAB e CMP Reforma Política – Abong e Inesc Auditoria da Dívida – Jubileu Sul/Auditoria da Dívida Luta Contra a Transposição do São Francisco – Fórum de defesa do rio São Francisco e articulação popular do rio São Francisco/CPT	25/11 – Plenária Nacional da Campanha pela Anulação do Leilão de Privatização da Cia. Vale do Rio Doce (São Paulo – Sinpro, rua Borges Lagoa, 208, próximo ao metrô Santa Cruz) 28/11 – Ato pela anulação do leilão dos lotes da Petrobrás 06/12 - Marcha pela valorização do salário mínimo **Janeiro** Acampamento permanente contra a transposição do rio São Francisco (indicativo) **Fevereiro a Abril** Campanha da fraternidade (Amazônia) **Março** - Encontro para organizar a luta contra as reformas (sindical, trabalhista, previdenciária, entre outras) - jornada pela redução da tarifa de energia (indicativo) 20. – Seminário Nacional sobre a auditoria da dívida 14 a 22 – Jornada das águas 22 a 25 – Encontro nacional dos articuladores do Grito dos Excluídos 20 – Jornada Contra a Militarização (contra a guerra no Iraque), data indicativa **Abril** Abril indígena 17 - Jornada Nacional de Luta pela terra **Maio** 01 Dia internacional dos trabalhadores **Junho** 01 a 05 - Semana do meio ambiente **Setembro** 07 - Grito dos excluídos **Outubro** Semana da Democratização da Comunicação 16 e 17 – Semana mundial da alimentação **Novembro** 20 – Dia da consciência negra
Calendário Organizativo	
21 e 22 de Março - Plenária Nacional da AP Abril - Realização de encontro de formadores nos estados Até agosto – Realizar as Assembléias, locais, municipais e estaduais. 1ª. quinzena de Outubro – II Assembléia Popular Nacional: Mutirão por um Novo Brasil	

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

São Paulo, 07 de junho de 2005.

Estimados (as) Companheiros (as) da caminhada da PO!

Na história desse País chamado Brasil, nenhum direito foi dado as pobres por dever da justiça. Todos os direitos que conseguimos nasceram nas ruas. Nesse momento, no cenário nacional, presenciamos o povo nas ruas em grandes mobilizações em todo País.

No primeiro de maio, foram realizadas atividades em várias dioceses. De forma criativa, trabalhadores (as), desempregados (as), anunciaram que **Viver sem Direitos não e Direito, para incomodar aqueles (as) que tem olhos, mas não querem ver e tem ouvidos, mas não querem ouvir**.

A marcha do MST traduz a resistência do nosso povo, nos passos firmes de homens e mulheres, fazendo a reforma agrária acontecer em cada palmo de terra conquistada. Essa marcha, acontece exatamente no mês de maio, mostrando a importância da unificação das lutas dos (as) trabalhadores (as) do campo e da cidade na defesa incondicional da vida, afinal, como dizia o poeta: **"Se os (as) trabalhadores(as) do campo não plantam a cidade não janta!"**

Já no dia 23 de maio, a articulação nacional dos (as) trabalhadores (as) desempregados (as), realizou o Dia Nacional de Luta contra o Desemprego. A atividade foi apenas um ensaio, pois no dia 13 de junho estaremos novamente nas ruas desafiando os inimigos da liberdade, e anunciando em alto e bom som: **Que enquanto não houver pão em todas as mesas e trabalho em todo lugar, nós vamos incomodar.**

11º Grito dos (as) excluídos (as) e a 18ª Romaria de Aparecida

As mobilizações não param de acontecer. Já iniciaram os preparativos da 18ª Romaria de Aparecida em São Paulo, que este ano terá como lema: **Negra Mãe**, como também a construção coletiva do 11º Grito dos (as) Excluídos (as) em todo País tendo como lema: **Brasil, em nossas mãos a mudança**. Com certeza estaremos juntos e juntas realizando nas ruas, praças, estes grandes momentos da nossa caminhada.

15ª Assembléia Nacional e o 2º Simpósio

Realizamos nossa Assembléia Nacional, momento que pulsou forte dentro de cada um de nós, momento privilegiado da nossa caminhada. Aconteceu no momento histórico do nosso País com os dois anos do Governo Lula e as grandes mobilizações do nosso povo. Terminando a Assembléia, já temos uma tarefa, que será a **construção do nosso 2º Simpósio que terá como tema: O Futuro do Trabalho no Contexto da América Latina. Nesse sentido é importante que as Dioceses iniciem o processo preparatório com a realização dos pré-simpósios Diocesanos ou Estaduais.**

P.O.RES MOMENTOS

O Coordenador Nacional da Pastoral Operária, Manoel Júnior, em visita a Diocese de Teresina – Piauí, foi conhecer as novas instalações do PROJETO EMAÚS, localizado na periferia, num bairro bem distante do centro. No caminho chovia bastante, e Júnior acabou pisando em um lodo bastante escorregadio. Não deu outra, levou uma tremenda queda. Júnior não teve nenhum ferimento, pois sua padaria sustentou todo peso na hora do tombo. Mas o pior dessa história foi voltar para Fortaleza sem poder sentar direito na cadeira, numa viagem de 11 horas de ônibus.

MELHORES MOMENTOS

- O Fórum dos (as) Trabalhadores (as) Desempregados (as) da grande São Paulo, há muito tempo luta pelo vale transporte gratuito. Pois bem. Foi aprovado o projeto de lei nº 377/2001 de 26/06/2001, que dispõe sobre a isenção de tarifa nos transportes coletivos para os (as) desempregados (as) da cidade de São Paulo. O projeto foi aprovado na câmara municipal. Agora terá que enfrentar a sanção do Prefeito José Serra (PSDB), portanto a luta continua, pois chegamos até aqui, derrotando toda bancada do PSDB na câmara municipal.
- Com muito orgulho, lançamos as cartilhas de estudo que serão subsídio para a preparação dos Simpósios Regionais "Futuro do Trabalho". Elas são fruto dos dois encontros de formação nacional de 2004. Divulguem e solicitem mais, se necessário for para o seu grupo.
- Com mais orgulho ainda, lançamos fita de vídeo que conta como nasceu a PO e descreve três anos de trabalho do Secretariado Nacional da PO. Quem viu a fita na Assembléia, adorou. Peça a sua. Custa R$ 10,00.
- Temos também, para subsidiar a preparação do seu Simpósio, a fita de vídeo lançada pela PO Ceará já há algum tempo e que denuncia as falsas cooperativas. É um grande dossiê contra a exploração das "coopergatas", que teve repercussão internacional.
- Reparou no Jornal Conquistar? Tem duas novidades:
  1. A página do Encarte que será todo mês, um subsídio para o Simpósio
  2. A nova coluna "por dentro dos locais de trabalho" que falará das fábricas, das lojas... Enfim de todos os problemas de quem está empregado/a! Envie suas notícias.

Grande beijo e abraço fraterno

Manoel Rodrigues de Souza Júnior — Antônia Carrara

Coordenadores Nacional da Pastoral Operária

Pequena síntese da 15ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária

Queremos agradecer sua participação que nos ajudou a realizar a Assembléia Nacional, tão necessária ao seguimento de nossa caminhada.

Nos dias 26 a 29 de maio de 2005, realizou-se a 15ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária. Reunidos na Casa Sagrada Família, no bairro Ipiranga, São Paulo, 64 delegados e delegadas, representando 44 dioceses de 13 estados do Brasil definiram o eixo articulador, ou seja, o texto guia que orienta as ações de todos e todas integrantes da Pastoral Operária no Brasil, que é o seguinte:

EIXO ARTICULADOR

CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA, LUTANDO PELA PRIMAZIA DO TRABALHO SOBRE O CAPITAL, ROMPENDO COM O SISTEMA CAPITALISTA, CONSTRUINDO UMA NOVA CULTURA DO TRABALHO COMO FONTE DE REALIZAÇÃO DA PESSOA HUMANA EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES NA VIVÊNCIA DO REINO DE DEUS.

Reafirmando seus princípios cristãos e seu compromisso com a classe trabalhadora urbana, a Assembléia da Pastoral Operária apontou ainda, duas grandes prioridades que sintetizam as atividades a serem realizadas no próximo triênio (2005/2008).

As atividades da Pastoral Operária já estão definidas: acompanha grupos de geração de trabalho e renda; forma grupos de base de trabalhadores(as) para discussão política sobre as mudanças no mundo trabalho (causas do desemprego, alternativas de trabalho...); participa e contribui nos movimentos e fóruns que têm como pauta, a questão do trabalho. Isto concretizado em ações como: simpósios, seminários, caminhadas, romarias, celebrações, movimentos com desempregados(as), tribunas livres em espaços públicos, pesquisas sobre a realidade dos trabalhadores(as), cursos de qualificações profissionais, cooperativas, balcões de emprego, casas de solidariedade, grupos de trabalhadores(as) autônomos de produção.

Todas essas ações porém, serão guiadas pelo Eixo Articulador e pelas duas grandes linhas de ação, definidas na 15ª Assembléia:

1) CONSTRUIR E ANIMAR UM AMPLO MOVIMENTO DE TRABALHADORES/AS DESEMPREGADOS/AS.

2) SER PRESENÇA ATIVA NA LUTA PELOS DIREITOS DOS/AS TRABALHADORES/AS EMPREGADOS/AS.

Sabemos que para se traçar rumos e definir ações, é imprescindível analisar a situação sócio econômica e política de nosso país e ter como sustento, o estudo e o fortalecimento de uma espiritualidade libertadora. Por isso, a Assembléia iniciou-se com um dia de estudos de espiritualidade, com a assessoria de Rafael Rodrigues do CEBI (Centro de Estudos Bíblicos), que abordou a questão do "Império" na Bíblia, confrontando os fatos dom a realidade de império que vivemos hoje.

Para fazer a ligação da palavra de Deus com a realidade atual, houve a análise de conjuntura, realizada pelo professor universitário, Luiz Silvério.

AVALIAÇÃO

Importante: precisamos muito da ajuda dos delegados e das delegadas que participaram da 15ª Assembléia Nacional. Queremos que enviem ao Secretariado Nacional, uma frase avaliando como foi a Assembléia para você. Esta frase será publicada no próximo Jornal Conquistar. Portanto, não deixe de enviar para que sua Diocese não fique de fora!

Aguardamos sua frase de avaliação!

Obs.: Se desejar Síntese mais completa da Assembléia, solicite ao Secretariado Nacional. No próximo Jornal Conquistar sairá matéria sobre a Assembléia.

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
INSCRIÇÃO NO CGC 27 212 968/0020-09
Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (011) 771-3459
CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ

ANÁLISE DE CONJUNTURA

"O real não está na saída, nem na chegada. Ele se dispõe para a gente é no meio da travessia."

(Guimarães Rosa).

A proposta do capitalismo tem sido durante os séculos de sua existência, avançar cada vez mais no mundo inteiro.

Foi assim que no período pós-guerra os donos da produção investiram no aperfeiçoamento técnico-científico e na industrialização de países subdesenvolvidos, buscando a acumulação de capital, explorando os trabalhadores não especializados e com baixos salários.

Hoje, com o avanço da tecnologia, a indústria necessita de técnicos altamente especializados, o que deixa milhares de famílias desempregadas e sem perspectiva de emprego.

O avanço da globalização da economia e a unificação de blocos econômicos como a Comunidade Econômica Europeia, Ásia, Mercosul e outros, vai facilitando o fluxo da mercadoria bem como fragilizando a luta dos trabalhadores.

As consequências destas medidas são drásticas para os paí - ses do 3º mundo, pois os mesmos pagam mais alto o preço desta reorganização do capitalismo. No Brasil, por exemplo, vivemos uma crise que vem desde os anos 70.

Constatamos que a taxa de desemprego de dezembro passado foi a maior dos últimos sete anos: um total de 720 mil trabalhadores em seis capitais foram dispensados no período. Isso equivale a 4,5%. São 100 milhões de pessoas em nosso país que vivem em estado de pobreza absoluta.

O salário mínimo perdeu seu poder de compra. No Rio de Janeiro, em janeiro/93, com um salário mínimo comprava-se 1041 pãezinhos de 50 gr., hoje compra-se apenas 833. Com o mesmo salário, em Fortaleza, neste mesmo período, comprava-se 208 litros de leite tipo C , hoje compra-se apenas 156 litros. Portanto, há uma perda no Salário Mínimo no primeiro caso de 24% e no segundo, de 33%. A inflação de janeiro, segundo a FIPE ficou em 27,8%.

Em 04 meses de governo, o presidente Itamar segue a receita do FMI, continua a política de privatização e mostra uma indefinição quanto há um plano de governo que amenize esta crise.

Após o processo de impeachment, o povo continua desacreditado frente à esta realidade e tem reações isoladas, espontâneas (como ex.: arrastões, violência, depredações, ...).

Diante deste quadro, o país se prepara para decidir sobre o sistema e forma de governo, sendo que a maioria da população não acompanha este debate. Sabemos no entanto, que o resultado do plebiscito não vai solucionar os graves problemas enfrentados pela sociedade brasileira.

Esta situação questiona profundamente a nossa ação pastoral. Entendemos que a Pastoral Operária deve contribuir para que os trabalhadores percebam e possam enfrentar melhor os desafios colocados por esta nova conjuntura.

É importante neste momento:

- Popularizar e contribuir na discussão sobre Plebiscito, aprofundando temas como Democracia, representação, participação popular, etc, não apenas na dualidade - parlamentarismo X presidencialismo.

- Construir a Semana Social, garantindo a participação dos trabalhadores, abordando os seus principais problemas e propostas.

- Compreender e participar do debate sobre reforma constitucional.

A guerra ideológica é muito forte, pois querem introduzir o deus da morte em nossas mentes.

Nos tempos de pena de morte, a luta pelo respeita à VIDA deve ser o marco fundamental de nossa atuação.

Coordenação Nacional de Pastoral Operária

Teresópolis, fevereiro de 1993.

Pastoral Operária do Brasil

Encontro Nacional

"Avaliação da CF/99 e estudo das Experiências de Geração de emprego e renda"

São Paulo, 10, 11 e 12 de dezembro de 1999.

ENCONTRO NACIONAL PASTORAL OPERÁRIA

Avaliação da CF/99 e estudo das Experiências de Geração de emprego e renda

(10-11-12 de dezembro de 1999)

1)Abertura

6ª-feira- dia 10 :

- Encontros entre os companheiros chegando,
- Participação, na Assembléia Legislativa do Estado de SP., na entrega do IIIº PRÉMIO SANTO DIAS dos Direitos Humanos ao Movimento nacional de Meninos e Meninas de rua (regional de SP.), e ao Prof Hélio BICUDO.

2)Sábado -dia 11 :

- Abertura com uma celebração,
- Apresentação rápida por Estado,
- Apresentação dos objetivos do Encontro e da pauta,

a)Impacto; Mudanças; Dificuldades.

Trabalho em grupos a partir de três perguntas :

- Qual foi o impacto da CF 99 na sua PO diocesana ?
- O que mudou, ou se confirmou, na PO depois da CF 99 ?
- Diante do desemprego, qual dificuldade a PO enfrenta, fora e dentro da Igreja?

b)Partilha dos trabalhos de grupo :

Impactos e sucessos :

1. A PO assumiu a CF; mostrou um trabalho prático. Houve um engajamento forte da PO. A PO mostrou que não é só de sala; fomos na rua;
2. Houve eventos como a organização de debates, de seminários, de cursos nas escolas;
3. Onde tinha PO, foi diferente; em algumas dioceses, a PO se tornou mais prioritária; houve uma ampliação do que já se fazia;
4. Alguns projetos, trabalhos concretos da PO foram mais conhecidos; socializamos os nossos trabalhos;
5. Pesquisamos para nos informarmos sobre o que acontece, para fazer conhecer a situação real do desemprego;
6. Conseguimos nos mobilizar com as outras pastorais sociais;
7. A gente toma consciência que não é só a PO que vai resolver; não é a PO só, mas todos juntos com os outros;
8. A CF ajudou para refletir o que é solidariedade, a discutir a dimensão política do desemprego;
9. Alcançamos uma consciência maior sobre a situação, pelos depoimentos de desempregados, para que a gente lute, para que o Estado e os poderes públicos façam algo;
10. Em São Paulo, e em algumas cidades do Nordeste criou-se um movimento permanente de luta pelo emprego;

c)Mudanças :

1. Há novas perspectivas de trabalho para a PO, e com algumas outras pastorais sociais;

2. Ha uma maior consciência sobre a questão do desemprego; fomos até os desempregados;
3. Como nos chamar : PO, Pastoral do trabalho, pastoral do desemprego ?
4. A PO trabalhou em cima de experiências práticas, e de dados precisos conseguidos por pesquisas;
5. Mostramos a cara do inimigo : o sistema neoliberal que gera mais e mais desemprego;
6. Entendemos melhor a diferença entre trabalho e emprego; a CF confirmou a necessidade de pensar novas formas de organização do trabalho;
7. Há perspectivas novas de trabalho em conjunto com outras pastorais, com sindicatos e outras organizações;

d)Dificuldades :

1. Hoje é muito mais difícil organizar as Pastorais sociais por causa do número crescente de pobres e desempregados ;
2. Trabalho muito individual e isolado é difícil conseguir uma sensibilidade maior;
3. É difícil para a PO de se organizar e estruturar, quando a hierarquia não assume a causa dos desempregados e não apóia;
4. Decepções de parte de Igrejas locais : ainda há uma linguagem rural de estabilidade; são poucos os bispos e padres e irmãs que têm uma linguagem de transformação. A Igreja não gosta discutir assuntos públicos, entrar no embate público;
5. Os desempregados se escondem; não querem dar a cara;
6. Houve jogos de interesses por parte de alguns grupos, querendo cooptar os desempregados;
7. É difícil trabalhar a questão das políticas alternativas, da economia solidária;
8. Como fazer para que a luta continue?
9. Como dar respostas aos desempregados ?

Plenária

Retomando as conclusões da avaliação e abrindo perspectivas

Pe. Inácio Neutzling

Três pontos chamam a atenção :

- Como o tema conseguiu mexer com diferentes setores da sociedade além da Igreja: sindicatos, intelectuais, mundo do ensino, etc. Houve avanços.
- O texto base avançou na discussão do tema do trabalho. É um tema que muda. Não basta o enfoque assistencialista; a análise não pode ser só conjuntural, mas mexe com o tipo de sociedade que queremos para o século 21,
- O Texto base condenou explicitamente o neoliberalismo; ficou firme. Nesse aspecto o Texto base da CF 2000 é mais fraco ideologicamente; perde vigor no combate ao desemprego.

(Abrindo um parêntesis sobre a conjuntura):

-O fracasso da Conferência da OMC em Seattle é a primeira forte derrota do neoliberalismo no século 21. A resistência da sociedade civil (ONGs, Sindicatos, movimentos sociais de todo tipo) foi forte; consolida-se. Mostra que o neoliberalismo não é o único caminho. A proclamação da sociedade civil é que o mundo não é só mercadoria. Desde 1990, o Brasil diz que não há outro caminho. Seattle mostrou que sim, tem outro. Quem entrou de cheio no neoliberalismo se saiu mal. O Brasil liberalizou demais; outros países souberam

defender melhor sua identidade. Seattle reforça a importância do MercoSul, das organizações regionais. No final do século 20, o neoliberalismo mostra signos de impasse. Abrem-se novos caminhos. No Uruguai, na Argentina, no Chile tem uma reconfiguração das esquerdas.)

-Lutar contra o neoliberalismo é lutar contra o desemprego. Há uma crise do emprego, mas não do trabalho. Trabalho é o que não falta; é maior que o emprego. É o modelo econômico que reduziu o trabalho ao emprego que está em crise.
O modela atual valoriza quem tem trabalho, e culpa quem não tem, como se fosse incompetente, incapaz, inútil. Na sociedade industrial, o trabalho é tudo : dá identidade social e pessoal. Hoje não se pode perguntar numa assembléia quem não tem trabalho, porque é uma humilhação não ter trabalho.

-Há uma forte contradição : a sociedade só reconhece quem tem trabalho, e diz que não tem trabalho para todos, que não é necessário que todos trabalhem. As pessoas não sabem que fazer sem emprego; não foram preparadas para o trabalho não assalariado.
É indispensável partilhar o trabalho disponível, reduzir a jornada de trabalho, e discutir a garantia para todos dum mínimo vital. Tem que redistribuir entre todos os enormes ganhos dos aumentos de produtividade. O aumento de riqueza não pode ficar só nas mãos dos proprietários das máquinas. Ganhar o que for necessário para viver sem trabalhar: isso representa uma grande mudança cultural; somos presos do que aprendemos até na Igreja : "só come quem trabalha". Com as novas tecnologias, esse tempo passou.
A questão do trabalho vai ser central durante anos e décadas. O desemprego leva à questão central : o que é o trabalho ?

-O Terceiro Setor tem que ser tratado com prudência. É um setor importante, que pode gerar muito emprego, mas não pode ser para substituir as responsabilidades do Estado. As experiências alternativas não podem ser despolitizadas; têm que ser relacionadas à redução da jornada de trabalho, e à renda mínima para todos.
Na Argentina tem as redes locais de troca, onde as pessoas trocam créditos de horas, cada uma no setor das suas habilidades (escrever, cuidar das crianças, concertar sistemas hidráulicos ou elétricos, etc.) contra as capacidades de outra (desenhar, usar a informática, dirigir, ensinar, etc.).

3)Debate sobre o VER e o JULGAR:
Várias observações e questões foram levantadas, às quais respondeu o padre Inácio. Vejamos primeiro as observações e perguntas :

- Na Igreja, a CF não conseguiu levantar mais a fundo o tema do trabalho; é difícil discutir, fazer mudanças. O horizonte é novo também para a Igreja. Como garantir que esses temas permaneçam discutidos.
- A CF vira moda na Igreja. Os temas mudam e não dá para aprofundar.
- Por onde caminhar agora ? Os desafios são os mesmos para a PO e para o Movimento sindical ?
- Qual pode ser o papel da micro e pequena empresa para criar empregos ?
- O movimento sindical organizou cursos com o dinheiro do FAT; mas os trabalhadores não encontram trabalho depois. Ninguém sabe bem por onde caminhar. O que é uma economia alternativa, solidária ?

- Não aprofundamos a questão urbana; o debate sobre a solidariedade e a troca é pouco desenvolvido.
- O neoliberalismo cria um padrão cultural de consumo; é necessária uma revolução na cultura do consumo, uma mudança na cultura, nos valores.
- Qual valor dá o neoliberalismo ao nosso trabalho; não o considera. Ver o valor do trabalho na Parábola dos trabalhadores contratados a todas as horas do dia.
- É necessário o trabalho em parceria; a PO não vai resolver só o problema do desemprego; não sabemos. A PO no passado estava voltada para as fábricas, a conquista dos sindicatos, e não considerava que o problema do trabalho é um problema de todo o Brasil.
- O sistema se opõe a qualquer forma séria de criar algo alternativo; as nossas experiências de base são muito vulneráveis.
- Tem a questão das relações e da confiança entre trabalhadores nas próprias cooperativas. Não é sempre claro.
- Nossa luta é em benefício da organização dos trabalhadores, para ver como organizar o trabalho para os nossos filhos; o futuro dos nossos filhos orienta a nossa luta.
- As experiências alternativas são como anúncios, signos de esperança; como no passado era a conquista de um sindicato. Não podemos ser só uma PO prestadora de serviços; as experiências alternativas significam a defesa da vida. A PO é uma Pastoral que defende a vida. Mas então, quando muitos sindicatos se tornam mais conservadores, qual é hoje o novo rosto da PO ? Que tem para dizer, para fazer ? Não será de mobilizar o povo, de pôr o povo nas ruas em defesa da vida ?
- O tema do trabalho e do desemprego é estudado nas universidades a través da Historia Social.

Respostas do Pe, Inácio a algumas perguntas :

- A questão da economia alternativa leva à questão do consumo, e esta à questão ambiental. Tem que relacionar a questão do trabalho com as outras do consumo, do ambiental, do relacional.
- As micro empresas geram trabalho, mas a questão mais de fundo, a do trabalho mesmo, deve ser enfrentada.
- Em Seattle, o novo tem sido a organização do movimento social do nível local até o nível mundial.
- O neoliberalismo provocou duas revoluções : 1) uma cultural que glorifica o individualismo, grande vitória da humanidade; cada um por si; a solidariedade é apresentada como o catecismo dos perdedores; 2) outra no campo do consumo : tudo é transformado em mercadoria, inclusive as pessoas e a própria vida (a espécie vegetal, animal, humana) a través do comercio dos produtos geneticamente modificados.

Debate sobre o AGIR

Cochicho. Foram levantadas as seguintes propostas :

- Apoiar tudo o que vai contra o neoliberalismo,
- Continuar as parcerias e alianças com os movimentos social e sindical;
- Trabalhar junto com as pastorais sociais;
- Apoiar as iniciativas para a criação de um movimento permanente contra o desemprego;
- Apoiar as iniciativas legais para conseguir direitos especiais (renda mínima, vale transporte, cesta básica, exoneração de taxas) para os desempregados;

- Trabalhar as bandeiras da renda mínima vital, sobre tudo no período das eleições;
- Apoiar as entidades de micro-crédito para a geração de renda;
- Participar de todos os projetos de geração de emprego onde a PO pode envolver-se;
- Participar da luta para as eleições, com a nossa ética evangélica cristã;
- Falar alto o resgate da pessoa humana: o trabalhador deve ser tratado como pessoa e não como mercadoria;
- Acompanhar a compreensão das mudanças, junto com outros movimentos; continuar fomentando a discussão sobre o desemprego;
- Utilizar as iniciativas de geração de emprego como espaço de formação política;
- Fazer uma ponte entre a CF 99 e a CF 2000;
- Entender melhor as mudanças de mentalidade que os projetos alternativos trazem (tem ainda muito machismo nos movimentos);

Um debate foi aberto :

- A PO não deve se prender só à agenda nacional. A PO deve fazer o que nenhuma outra entidade vai fazer em defesa da vida a partir do trabalho. Por exemplo : porque não fazer um movimento das mães dos desempregados na praça da Sé, como as mães argentinas dos desaparecidas na praça de maio em Buenos Aires ? Importância das ações simbólicas.
- Utilizar os espaços que existem nos conselhos municipais. Informar-nos : não sabemos o que acontece nos municípios.
- A PO precisa de ajuda teórica para por ex. a articulação CF 99 - CF 2000, e para um projeto alternativo a discutir com os candidatos à capacitação de conselheiros.
- Até agora, a PO era fundamentada nos grupos de base. Mas que sobra desses grupos ? E onde está a formação dos militantes para essa nova situação do mundo do trabalho ?

O Pe. Inácio retomou alguns pontos :

- Para as eleições, poder-se-ia exigir dos candidatos: Que política de renda mínima há?.
- Para a ligação entre as duas CF, de 99 e 2000, ver o que diz a CF 2000 sobre o trabalho e o emprego, sobre a partilha do trabalho, e sobre o respeito do trabalho longo e escondido da natureza; o quê diz sobre a questão ambiental.
- A educação dos militantes deve ser feita não só para os discursos, mas, sim, para novas atitudes e práticas locais coerentes.
- Em quê de novo a PO pode contribuir ? Pode enfocar a sua atuação sobre :a) redução do tempo de trabalho; b) mínimo vital c) o terceiro setor. Sem esquecer a luta por melhores salários, pelos direitos trabalhistas, e a questão da propriedade das novas tecnologias, quer dizer da redistribuição da riqueza devida à nova produtividade.

4)Apresentação e discussão de cinco Projetos Alternativos de geração de renda e emprego.

(Sábado a partir das 16:00 horas e domingo até as 11:00)

a) Casa da solidariedade em São Paulo (Raimundo e Marlene),
b)O Projeto Reconquistar em Fortaleza- Ceará (Junior Cavalcanti),
c)A Cooperativa mista de trabalhadores e trabalhadoras solidários, em Porto Alegre- Rs (Valdomiro Santos da Silva)
d)A equipe de pedreiros de Jaraguá do Sul- Santa Catarina (Lico e Gilmar)
e)As padarias comunitárias em Curitiba- Paraná (Walmir).

● **Casa da Solidariedade- Ipiranga/SP:**

A Casa da Solidariedade nasce como gesto concreto da CF/99, "Sem trabalho, por quê?" Acolher, cadastrar, formar e organizar o trabalhador que está sofrendo com o desemprego, este é o objetivo maior.

A Casa está sendo um espaço do trabalhador desempregado para trocar experiência, despertar e desenvolver a solidariedade numa prática de vida em comunidade.

Realiza muitas atividades, participa do movimento contra a política econômica destrutiva do governo, Marcha dos Cem mil, Romaria dos trabalhadores e Grito dos Excluídos, 3ª- Semana Social Brasileira. A casa também :

encaminha para vagas de trabalho, oferecem curso de corte e costura, crochê e tricô, cooperativa de doces e salgados, curso de alfabetização, bazar, grupo de moradia, horta comunitária, encontro de formação, cestas da partilha e atendimento psicológico.—

Maiores Informações: (11)- 5581.8727- Rua: Gravi, 60- Ipiranga-SP

● **Projeto Reconquistar- Fortaleza/CE:**

"Projeto Especial de capacitação Profissional do grande Jangurussu": Executado por PO de Messejana, com a colaboração de diversos parceiros, entre eles esta o Dieese e a Cut-CE. O que é o projeto? Educação integrada à formação para a Cidadania, 4 blocos em 1 ano. Eixos- educação , ensino fundamental e suplência. Profissões: 150 trabalhadores (a) no curso de eletricista instalador, 150 no curso de corte e costura industrial, 300 trabalhadores no curso de informática, 90 trabalhadores no curso de cozinheiro de hotel e restaurante, espanhol. Objetivos: promover a inclusão, ou seja, garantir o acesso dos excluídos ao ensino fundamental profissionalizante de forma integrada e não dicotomizada, promovendo o exercício da cidadania na ótica dos trabalhadores. Alcance social do Projeto: redução da delinqüência juvenil e da desagregação familiar. Indicadores: dos 311 alunos certificados, 180 são mulheres, no período diurno 90% são jovens, noturno, 50% são casais, gestão assumida pelas mulheres, experiência piloto no Estado do Ceará, no que diz respeito à metodologia

- Maiores informações:Maura- (85)- 231.4783/Júnior- (85) 238.1400.

● **COTRASOL:Cooperativa Mista de trabalhadores e trabalhadoras solidários Ltda- Porto Alegre-RS.**

O Projeto João de Barro foi desenvolvido pela PO Arquidiocesana de Porto Alegre, aprimorado na Fundação Solidariedade de Formação e capacitação de trabalhadores e assumido pelos trabalhadores da Cotrasol.

A região metropolitana de Porto Alegre, a exemplo da situação que acontece a cada ano em progressão geométrica, é obrigada a receber um contingente significativo de trabalhadores com qualquer habilitação profissional, alocando-os, sem critério algum, nas brechas de mercado,permitindo a exploração da mão de obra indiscriminada. Por outro lado o mercado da construção civil cresce, onde a demanda por habitações ou serviços é reprimida, em especial no setor de "habitação popular", o qual tem grandes dificuldades de remunerar com a mesma lucratividade do que o realizado na construção das classes A e B. Trabalhadores com formação para a construção civil são uma necessidade marcante na região , especialmente capaz de lidar com tecnologias modernas, alternando a construção convencional, já lenta e onerosa, quando a palavra eficiência evidencia todo e qualquer programa de qualidade. Formandos neste tipo de curso teriam dificuldade na busca de trabalho no setor. Aliados ao movimento **Cooperativista Popular,** de crescimento

ascendente nos últimos anos, seriam de grande importância para uma mudança dessa realidade. É importante lembrar que o setor da construção civil, tradicionalmente, é o responsável pela absorção da mão-de-obra menos qualificada, mais rotativa e menos remunerada; portanto, o objetivo deste projeto, é tentar reverter parte deste problema, levando ao trabalhador uma formação humana e profissional. A finalidade geral do curso é introduzir pessoas mais capacitadas no setor da construção civil, permitindo aliar produtividade, qualidade dos serviços e qualidade de vida. O curso se desenvolverá num período de 3 a 6 meses,formando de 20 a 50 pessoas, na faixa etária a partir d 18 anos, sendo necessário apenas ser alfabetizado. Os instrutores dos cursos são os próprios mestres de obra ou coordenadores dos grupos de construção civil. O Projeto João de Barro já foi desenvolvido nas cidades de Alvorada, Viamão, Porto Alegre e Esteio. Sendo possivelmente apresentado a outros municípios no Rio Grande do Sul.
Maiores informações com: Valdomiro Santos da Silva (Miro)- fone (51)- 9943.4895.

●Equipe de Pedreiros de Jaraguá do Sul- SC

Hoje são 15 pessoas que compõe o grupo. Em cada obra, existe uma pessoa responsável. Todos os encaminhamentos, dificuldades e sugestões são discutidos dentro do grupo, onde 2 pessoas respondem pelas finanças e outras 2 são responsáveis pela manutenção e organização das ferramentas. Todos os membros participam na negociação de cada obra. Para o fundo de reserva são descontados: 10% sobre 9 horas trabalhadas por dia, em 5 dias da semana, ou seja, somos descontados 10% sobre 45 horas semanais. Este valor é mantido para dois fundos específicos: fundo de manutenção e fundo de férias. Durante esta fase o grupo já construiu, em torno de 62 casas com tamanhos variados. Nas reuniões do grupo também existe um momento para formação, onde há a formação específica, com cursos para aprendizado de leitura de projetos (plantas). A boa relação do grupo com as lutas políticas e sociais permitiu que o grupo fosse financiado pelo Fundo de Mini-Projetos Alternativos, da CNBB- Regional Sul IV.
Maiores informações: Gilmar e Lico- (47)- 433.6060.

●Padaria Comunitária- Comunidade Irati contra a fome-Curitiba/PR:

A padaria surgiu a partir de necessidades concretas da comunidade: desemprego e fome. A idéia teve inicio a partir do comitê contra a fome da Ação da Cidadania, que há quatro anos vem dando apoio às famílias desempregadas. O desemprego, porém, aumentava a cada dia e os alimentos recebidos pelo Comitê não conseguiam suprir as necessidades da Comunidade, que decidiu então, formar uma padaria. Hoje são 25 mulheres e um homem distribuídos em dois grupos, ambos ecumênicos e bastante organizados, contanto inclusive com um regimento interno. Um grupo se reúne as quarta e o outro às sextas- feiras para a produção de pães: 400 unidades por semana, mais bolachas e os pães de queijo.Realizam uma vez por semana a prestação de contas e a formação. Com o resultado das vendas, o grupo complementa a cesta-básica. Ao final de cada dia todas recebem a pão para levar para suas casas. A cada mês passam R$ 10,00 para um fundo, a fim de auxiliar a implantação de outras alternativas de trabalho. O grupo adquiriu uma máquina de tricô e uma overloque, que são utilizadas pelo grupo de gestantes, na confecção de enxovais.
Maiores informações: Ir. Bernadete ou Rosa- (41) 224.7433.

-José Albino, da Central dos Movimentos Populares, apresentou a Campanha : "Neste milênio, nenhuma família sem teto".

Resgatando a identidade da PO.

Cochicho :

- A PO trabalha a questão humana pela qual o sistema não se interessa. Cuidado de não fazer cooperativismo deixando de lado a consciência política.
- A ética (poder de decisão partilhado; igualdade de oportunidades) tem que permear as experiências alternativas.
- Ser pastoral : é a nossa especificidade. Estamos ainda no começo. Estamos mais com um pé para fora que para dentro da Igreja. Temos que consolidar nossa presença entre as pastorais sociais; ver o que temos em comum, qual é o nosso objetivo comum.
- Temos que guardar a nossa mística, enfrentando o sistema. Sempre fomos e seremos marginalizados. Mas estamos dentro da Igreja.
- Queremos ser uma pastoral libertadora. Mas libertar quem e de quê ? Queremos conquistar a cidadania, lutar pelos direitos dos trabalhadores, desenvolver a consciência política. Mas queremos muito mais que só enfrentar o Estado. Queremos ser uma pastoral a serviço da vida, com um amor e paixão pelos trabalhadores e pelas pessoas.
- Que tipos de relações existem entre os grupos alternativos de geração de emprego e renda, e os grupos de base da PO ?
- A PO quer promover a formação para a consciência política crítica, com atividades e metodologia específicas,
- A PO não é a única; também os sindicatos ficam "perdidos" diante do novo contexto. A PO promove experiências alternativas, em parceria com outros.
- Nessas iniciativas, a PO não perdeu o seu objetivo; ela fez o seu trabalho de gerar emprego, para amenizar a situação dramática, e de gerar consciência política. Sem afastar-se da base.
- Nessas experiências, a PO não procura 'pescar' membros para a PO, mas as pessoas podem vir à PO através dessas iniciativas.

Debate :

- Esse tipo de encontro tem que acontecer muito mais. Precisamos uma conversa permanente sobre muito mais coisas. Essas iniciativas passam a substituir os grupos de base? Como fazer para continuar a ser PO? Como potencializar essas experiências para que seja expressão do que uma pastoral tem que dizer ?
- Será que se constrói a cidadania através de todas essas iniciativas ?
- Não dá para dizer o que pertence ou não à PO em todas essas experiências. Tem que ter sensibilidade a cada contexto, e ver qual é o nosso papel em cada situação.
- A PO é para fora, para projetos alternativos, mas com uma obrigação ética e profética.
- Os grupos alternativos não são a salvação da PO. Ela quer contribuir para a organização dos trabalhadores. Os grupos podem desenvolver relações novas entre nós e com o nosso Deus.
- A PO sabe o que quer, mas não sabe por no papel. Há uma inquietação nas iniciativas de dar novos passos. A PO vai ver como dar corpo a esses novos passos. Devemos estar com mais tempo para ler a realidade na coordenação nacional, para que não sejam experiências isoladas. Como assumir essas iniciativas ? Temos que discutir, buscar, descobrir. Não podemos decepcionar a esperança do povo.
- A PO é serviço à Classe operária, à vida dos trabalhadores; quer defender os direitos fundamentais à vida humana. Precisam buscar metodologia nova, novos sujeitos, novos valores.

- O grupo de base não é o trabalho de base. Saber diferenciar e ver como se articulam.
- É fundamental hoje escutar, ficar atento às mudanças e ao que vive o povo. Estamos numa nova civilização. A Igreja se fecha, e está mais preocupada por si mesma. (Cf. o livro de João Batista Libânio : Cenários da Igreja)
- A PO tem uma dimensão de presença e de serviço. É importante ter uma estrutura mínima para poder viver essas duas dimensões.

Avaliação :

-Muito bom. Sinto-me 'reenergizado'. Foi uma boa retomada da Assembléia. Perdemos tempo na organização. É 10 estar com companheiros/as maravilhosos/as. É um privilégio estar aqui, de escutar, de refletir juntos. Proposta de estudar a Igreja como tema . Faltou a experiência de outros Estados. 10 à coordenação que organizou tudo.

Anexo I

Registro da Avaliação do companheiro Carlos Antonio da Silva, em 12/12/99- Pastoral Operária de Mossoró-RN:

-A PO nasce com o objetivo de ajudar a classe trabalhadora na luta contra a exploração do capital sobre o trabalho. Assume o compromisso com a causa dos operários, combatendo sindicatos pelegos e entrando na briga em favor dos sindicatos combativos, participando nas eleições sindicais e ajudando na organização do chão das fábricas.

Muda-se o contexto histórico, muda-se a relação de produção no mercado de trabalho, desenvolve-se novas tecnologias; o processo da globalização levas as empresas a buscarem alternativas para sobreviverem, sendo competitivas... E a classe trabalhadora se vê num grande desafio: A mão de obra hoje, não é tão necessária para a produção de bens, como era antigamente! Com os avanços tecnológicos e a reestruturação do mercado de trabalho produz-se maior quantidade em menos tempo e com cada vez menos mão de obra humana. Nesse contexto, os sindicatos e a própria PO ficam impotentes diante de tal conjuntura. A PO então parte para a busca de Projetos Alternativos que possam gerar alguma renda e emprego, amenizando a situação de miséria que se encontram os desempregados.

A experiência vivenciada por algumas POs (SC, ES, CE), parece encontrar o caminho de como a PO poderia ajudar os desempregados. Facilita o trabalho de conscientização da classe trabalhadora e da comunidade, na mobilização dos seus direitos sociais e pressão aos poderes públicos. A PO entende que não pode realizar projetos de geração de emprego e renda na visão do Governo, que anula a luta e torna a pessoa subserviente e individualista neste processo.

No entanto, existe algo que nos deixa preocupados e merece uma reflexão que seja vigilante e aponte para um debate mais aprofundado. Os membros da PO envolvidos com esses projetos parece deixarem de priorizar a própria PO, suas ações, seu grupo, sua mística, seu objetivo que é maior, no compromisso com a vida, com o Reino de Deus, na construção de um novo céu e uma nova terra, combatendo todas as raízes que criam a exclusão social em nosso país. Dessa forma fica a pergunta: "Essas experiências, no futuro não prenderão a própria PO, desviando de sua caminhada e objetivos, para qual foi criada, perdendo sua identidade e referência de luta"?

Secretaria: Pe. Bernardo Lestienne e Telma Bessa.

SANTO DIAS
1979-2004
25 ANOS DE MEMÓRIA OPERÁRIA
Comitê Santo Dias

25 ANOS

SANTO DIAS
Quando o passado se transforma em história

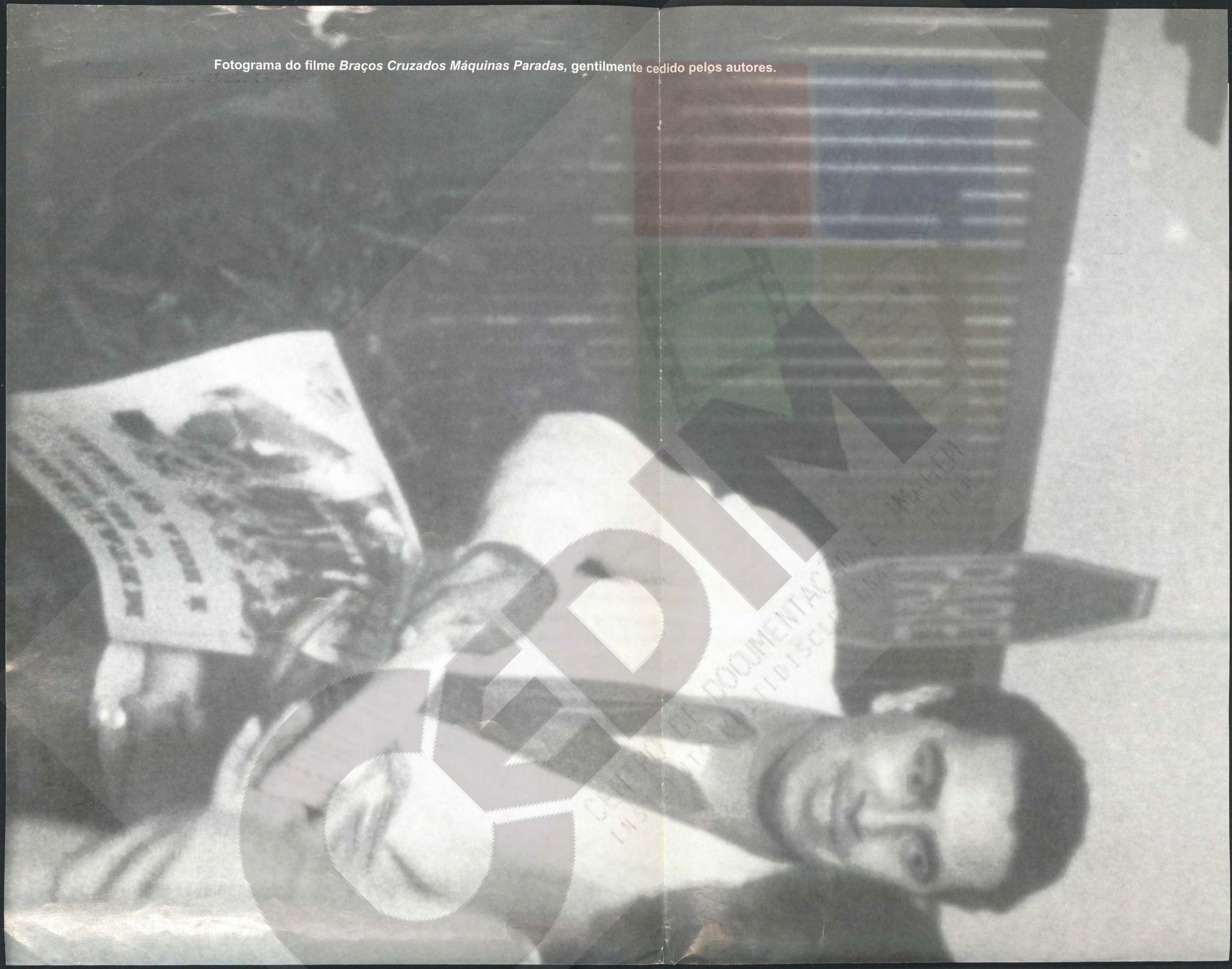
29 de outubro - 17h00

Caminhada da igreja da Consolação à Praça da Sé.
Após a caminhada, às 19h00, Ato Solene na Câmara Municipal.

30 de outubro - 14h00

Ato em frente à Fábrica Sylvania.
Passeata até o Cemitério do Campo Grande.

Apoios:
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - CEPIS - REDES (Rede de Solidariedade)



Fotograma do filme *Braços Cruzados Máquinas Paradas*, gentilmente cedido pelos autores.

COMO SERÁ O SIMPÓSIO?

Data: 12 a 15 de novembro de 2005
Local: a definir (informaremos oportunamente)

Objetivos:

A conjuntura de desemprego estrutural exige iniciativas urgentes para a formação de novas formas de trabalho que contemplem a todos(as) trabalhadores(as)
Neste sentido, o Simpósio vem para revitalizar a luta por uma Nova Cultura do Trabalho, nos seguintes aspectos:

- Estimular a criação de um outro estilo de vida e consumo
- Discutir o trabalho sob a ótica de gênero
- Discutir o trabalho sob a ótica do meio ambiente saudável
- Estabelecer um novo olhar teológico sobre o trabalho
- Colocar o tema em pauta, ampliar sua discussão e cobrar responsabilidades da sociedade

Para chegarmos a um grande Simpósio Nacional é essencial realizar:

- Encontros diocesanos ou estaduais (pré-simpósios)
- Confecção de subsídios impressos e áudios visuais como resultado dos Encontros

√ Comece a reunir parceiros(as) para realizar o seu simpósio regional ou estadual

COMO REALIZAR O SIMPÓSIO REGIONAL

Criatividade e experiência garantem nossa prática

Nossa experiência em realizar eventos e encontros de formação nos deixa tranquilos(as) para elaborar este Simpósio, com muita confiança.

- Comece formando uma equipe para preparar o Simpósio no seu Estado, na sua diocese ou mesmo, na cidade. Chame de **"Equipe do futuro do trabalho"**, pois além de organizar a estrutura do evento, a equipe deverá resguardar a questão trabalho, para que os estudos não fujam do tema.
- Reserve um local para as atividades (debates, grupos de estudo, celebração etc...). O estudo pode ser realizado das formas mais criativas possíveis. Invente e saia da mesmice.
- Convide assessores(as) e celebrantes (que, na verdade, podem ser pessoas da própria PO)
- A duração dos Simpósios regionais depende da orientação e disposição de cada local. O tempo mínimo deveria ser de um dia, mas até isto a equipe decide.
- Chame a imprensa local para registrar (jornais e rádios comunitárias, grande imprensa etc...)
- Escolha representantes para o Simpósio Nacional e avise o Secretariado da PO Nacional
- Faça com que o estudo sobre o futuro do trabalho tenha continuidade. Mantenha a equipe e convide participantes para outros eventos criativos, mas nunca saindo do tema. O Simpósio regional deve ser motivo para a formação de um novo grupo de PO ou para animar os grupos já existentes.

Por quê realizar um Simpósio Regional?

Porque é bom
Porque é necessário
Porque sabemos fazer
Porque queremos fazer
Porque sem ele, o Simpósio Nacional não tem sabor

Importante: *Se houver alguma dificuldade ou desânimo, faça contato com o Secretariado Nacional, com Antonia Carrara e Manoel Rodrigues de Souza Júnior. Estamos a serviço!*

O que nos anima em nossa caminhada

Para nos alimentar e nos fortalecer no dia a dia, temos alguns alimentos essenciais:

- Os textos da Bíblia que nos remetem ao exemplo da caminhada do povo de Deus
- A metodologia e prática de Jesus de Nazaré
- A história das lutas de resistência do povo deste Brasil desde 1500
- O clamor do povo sofrido que ouvimos no nosso dia a dia
- Nossa paixão e criatividade na militância
- A clareza de nossa opção política
- A fé no Reino de Deus que sustenta nossa utopia
- Os sinais do novo mundo, que já se apresentam para nós

Exemplos de textos bíblicos que sustentam nossa caminhada
Mateus, 20 – 1 a 16, Neemias, 5 – 1 a 13
"complete com outros textos"

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL

Movimento Permanente contra o desemprego

Durante o ano de 2005, todos(as) nós da PO estaremos preparando nossos Simpósios regionais. Fazem parte desta preparação, as seguintes ações:

- Ações de massa com desempregados (movimentos reivindicatórios)
- Trabalho educativo de formação, para criação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros, pelos Estados do Brasil.
- Organização, incentivo e acompanhamento pedagógico de experiências de geração de trabalho e renda
- Promoção de estudos e reflexões sobre uma nova cultura do trabalho

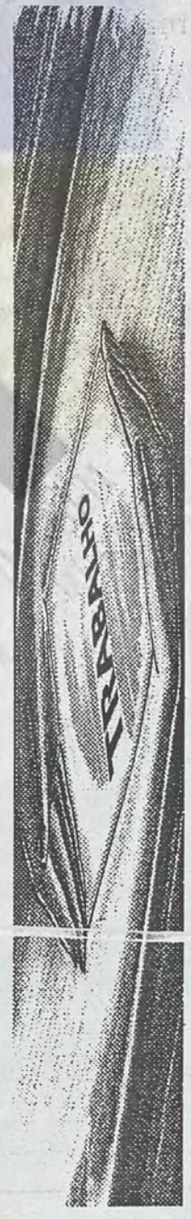
*Para estas ações utilizem a Cartilha "**Organizando a Fila**" do Fórum de Lutas dos(as) trabalhadores(as) desempregados(as)*

TRABALHO SIM, ALCA NÃO!

Pastoral Operária do Brasil
Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - centro - CEP: 01001-000 - São Paulo/SP
Fone.: (0x11) 3105-1393 3101-1079 e Fax.: 3104-4382
E.mail.: po.nacional@ig.com.br

Av. Francisco de Sá, 1833 - Jacarecanga
Cep.: 60010-450 - Fortaleza/CE - Fone.:(085) 3238-1400
E.mail.: poceara@bol.com.br

II Simpósio Nacional
"O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"



Em novembro de 2005 realizaremos o nosso 2º Simpósio Nacional para discutir o futuro do trabalho. O primeiro, realizado em 2001, deixou tarefas que se concretizaram em debates e estudos sobre o tema.

O segundo Simpósio pretende contemplar, entre outros assuntos, a situação dos grupos alternativos de geração de trabalho e renda que existem no Brasil, primordialmente aqueles que são acompanhados por militantes da PO.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 10 de fevereiro de 2004.

Queridos e queridas da PO

"Há que endurecer, porém sem perder a ternura, jamais"
Che Guevara

Alegria de ser PO – parte 8

Na alegria de ser PO iniciamos 2004. E começamos com boas lembranças. Estivemos reunidos(as) em dezembro, num encontro ampliado do Colegiado Nacional para avaliar atuações e apontar adendos ao planejamento que a Assembléia Nacional aprovou em 2002. Foi um encontro de reflexões e alegrias; criatividade e sinceridade; bagagens e símbolos; abraços e esperanças; choros e sorrisos;questionamentos e certezas. Uma dessas certezas é a de que estamos afinados em nossas prioridades: o **movimento permanente contra o desemprego** e a discussão sobre **a nova cultura do trabalho.** É a alegria de ser PO expressa em desejos e compromissos de transformação!

❖ O rosto do Brasil

O encontro ampliado contou com uma linda e forte representação. Além dos membros do Colegiado Nacional estavam presentes, os(as) representantes:

- Rio de Janeiro – Milson (Volta Redonda)
- Maranhão – Cristina (Imperatriz)
- Ceará – Meire (Fortaleza)
- Paraíba – Augusto (Guarabira)
- São Paulo – Mora, Elaine (ABC); Eduardo (Metropolitana), Kelci (Estadual), Ricardo, Genoveva (Campinas)
- Minas Gerais – Cláudio (Ubá); Filinha (Ipatinga)
- Espírito Santo – Zena (Vitória)
- Paraná – João (Guarapuava)
- Rio Grande do Sul – Miro, Marcos (Porto Alegre)
- Rio Grande do Norte – Nael (Natal)
- Piauí – Batista (Terezina)

❖ Convidados

- Darli, Marli (Paraná)
- Chiquinho, Arnaldo (Mogi/São Paulo)
- Raimundo, Regina, Rossi, Ari, Marlene, Efigênio, Padre Roberto (São Paulo/SP)
- Paulão, José Alves, Carlos, Anna (ABC/São Paulo)

O carinho de um acolhimento

O carinho dos Padres Oblatos ao nos ceder espaço e nos receber em sua casa animou a nossa participação e nos deu segurança para realizar nosso encontro. Sentimo-nos muito bem acolhidos, como filhos em colos de mães e pais. Nosso contato foi o Padre Roberto F. Patrick, contando também com o acompanhamento do Padre Miguel Pippolo.

O que nos espera em 2004

Nossos maiores desafios em 2004 serão: animar o movimento de desempregados e aperfeiçoar nossa discussão sobre a nova cultura do trabalho. Dentro desses dois grandes objetivos, as principais atividades são: o 8 de março, o 1º de maio, o curso de formação nacional, as celebrações de 25 anos de Santo Dias. Tudo sem contar as atividades regionais de cada diocese.

O primeiro desafio que é um desafio agradável é o Dia Internacional da Mulher. Neste ano, estamos propondo realizar encontros de reflexão mais profunda sobre a vida das mulheres. Para realizar os encontros há um roteiro e um folder(colorido) com as perguntas a serem recortadas e usadas. Façam bom e belo proveito!

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

➢ **P.O.res momentos**

Veja só, que vexame! O pessoal representante dos estados no encontro ampliado do Colegiado Nacional elaborou propostas e fez afirmações seguras. No entanto, no sábado à noite, deixou as certezas de lado e entrou num questionamento profundo. Só se via militante com expressões de dúvida. E a questão primordial era a seguinte: "Eu boto ou não boto?" Só quem viveu o momento é que sabe explicá-lo. Fica o mistério. E o vexame...Claro!

➢ **Melhores momentos**

O pessoal presente no encontro ampliado avaliou o momento e houve mais elogios do que reclamações. Veja:

Que bom!

- Conhecer outras pessoas
- Nos encontrar
- Ter o chamado atendido
- Apostar nas novas lideranças
- Presença da juventude
- A vontade de construir a PO
- A fala do Alfredinho
- A divisão do tempo, sem atrasos
- O acúmulo de aprendizado

Dentro das propostas para um próximo encontro desses, destacamos:

Que tal?

- Utilizar novas metodologias de reunião – mais dinâmicas
- Ter símbolos culturais de cada Estado
- Fazer celebração à noite
- Contemplar a questão de gênero

Melhores momentos de 2003

Março - Rio de Janeiro (Nova Iguaçu e Capital). Visita a grupos de PO.

Maio - Ceará (Fortaleza) Seminário sobre as Mudanças no Mundo do Trabalho, com o tema: " A globalização e os desafios contemporâneos". Visitas a projetos de geração de emprego e renda e experiências de grupos de desempregados (as).

- Rio Grande do Sul, (Santa Cruz do Sul) Romaria dos Trabalhadores no dia 1º de Maio.
- Santa Catarina (Blumenau) Romaria dos trabalhadores, reforçando as ações em celebração ao dia 1º de maio.

Junho - Minas Gerais (Ibirité, Ipatinga - encontro sobre cooperativas e Ubá - encontro com a PO local e as pastorais sociais). Presença no Seminário Nacional do MTC – Movimento dos Trabalhadores Cristãos, em Sete Lagoas.

Agosto - Paraná (Curitiba). Visita à Associação Santo Dias. Presença na celebração do CEPAT – Centro de Apoio e Pesquisa ao Trabalhador

Setembro – Goiás (Goiânia). Reunião com Geraldo. Presença no Encontro Nacional de Fé e Política.

Novembro

- Paraíba (João Pessoa, Guarabira e Campina Grande) Nordestão da Pastoral Operária e Romaria dos Trabalhadores
- Rio Grande do Norte (Natal) Grupo de Parnamirim e experiências de trabalho com mulheres, jovens e idosos.

O que tem no envelope

Folder, cartaz e roteiro de encontros para o 8 de março, e síntese do colegiado ampliado

Tem abraços, beijinhos e cheiros

Antonia Carrara (Toninha)
Colegiado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Síntese do Colegiado Nacional de dezembro 2003
5, 6 e 7 de dezembro de 2003
São Paulo/SP

Objetivos do Encontro

1. Avaliar o desenvolvimento das atividades apontadas na assembléia nacional – julho de 2002
2. Realizar apontamentos para a atuação da PO em 2004/2005, dentro da nova conjuntura política (governo Lula) e nova conjuntura eclesial

05 de dezembro – sexta-feira

Acolhida

Análise de conjuntura com Padre Inácio Neutzling e o deputado federal PT/SP Vicente Paulo da Silva (texto publicado no Jornal Conquistar jan/fev 2004) **seguida de debates**

Questão da 4ª Semana Social Brasileira

Definições sobre a participação da PO

- Mapear as atividades da Semana para se inserir nelas, levando a questão do mundo do trabalho
- Ajudar a organizar a Semana em nível nacional, indicando o Pe.Inácio Neutzling para fazer parte da equipe de organização como assessor e colocando em pauta, a preocupação de se ter metodologia para realizar a Semana nas pequenas cidades
- Motivar a participação das coordenações regionais, incentivando as regiões a buscar apoio e recursos para realização da Semana local e a ter as CEBs como parceiras
- Elaborar um gesto concreto unificado

06 de dezembro – sábado

Análise de Conjuntura eclesial com Padre Alfredo Gonçalves (Alfredinho) do Setor Pastoral Social da CNBB (texto publicado no Jornal Conquistar jan/fev 2004) **seguida de debates**

Avaliação da atuação da PO a partir da Assembléia Nacional de 2002

A discussão se deu em grupos, divididos por região geográfica, tendo como base, 3 prioridades: Trabalho, Grupos de Base, Formação, com as seguintes constatações:

- O número de agentes (padres e irmãs) diminuiu
- Os grupos de base deram luz às novas lideranças
- Foram importantes as parcerias, principalmente com JOC e PJMP
- Houve grandes atividades que marcam nossa história e são específicas, como a Romaria dos/as Trabalhadores/as do Sudeste, outras Romarias e o Nordestão
- Há preocupação ainda, de se definir ou redefinir o papel da PO e, conseqüentemente, de seus grupos de base

Adendos ao planejamento apontado na assembléia nacional 2002

Os grupos apontaram a linha de atuação baseados nas 3 prioridades: Trabalho, Grupos de Base, Formação

1. Trabalho

- Desenvolver o debate sobre a nova cultura do trabalho
- Incentivar e fortalecer o movimento de desempregados
- Formar comitês de trabalhadore/as nas bases

2. Grupos de Base

- Aplicar novas metodologias
- Que os grupos sejam espaço para fazermos RV (revisão de vida) e nos fortalecer
- Redefinir a concepção de grupo de base e sua diferença com **trabalho de base**

3. Formação

- Recuperar o sentido de formação definindo sua especificidade: bíblica, política ou de capacitação Profissional
- Contemplar revisão de vida

- Contemplar Bíblia
- Fazer formação em nível nacional

4. Questões levantadas pelos grupos a serem contempladas em todas as atividades

- Incluir os/as trabalhadores/as empregados/as
- Incluir a juventude
- Ter presente a questão de gênero
- Contemplar a questão do meio ambiente
- Fazer o novo, sem esquecer as lutas e bandeiras históricas

07 de dezembro – domingo

Síntese Geral com Marli (PO/PR) e Ricardo Paris (PO/SP)

Este encontro reafirma o desejo de revitalizar a PO. É preciso aperfeiçoar a articulação, unificação e animação, relacionando o local com o nacional. Um encontro nacional faz compreender melhor, o tamanho da responsabilidade. Também reafirmamos nosso compromisso de atuar com o povo, tendo como fonte o exemplo de Jesus Cristo e o projeto do Reino.

Chegamos com expectativas:

- De aprender com as análises de conjuntura
- De como enfrentar o perigo de perder a utopia
- De rever a dimensão da luta de classes

Saímos com inquietações:

- Como viver a nova espiritualidade (travessia, ponte)
- Como organizar e politizar nossas esperanças

Avaliação deste encontro

1. Que bom!

- Conhecer outras pessoas
- Nos encontrar
- Ter o chamado atendido
- Apostar nas novas lideranças
- Presença da juventude
- A vontade de construir a PO
- A fala do Alfredinho
- A divisão do tempo, sem atrasos
- O acúmulo de aprendizado

2. Que pena!

- Falta de preparação anterior
- Confraternização fraca
- Falta de representante de Santa Catarina
- Local pequeno

3. Que tal?

- Utilizar novas metodologias de reunião – mais dinâmicas
- Ter símbolos culturais de cada Estado
- Fazer celebração à noite
- Contemplar a questão de gênero

Mensagem e gesto de compromisso – Entrega do Cartão de Natal da PO

Informes do Colegiado

1. Contribuição da PO nos fóruns em que participa:
   - Campanha Jubileu Sul – Campanha contra a ALCA
   - Grito dos Excluídos
   - Setor Social da CNBB – 4ª. Semana Social Brasileira
   - Coordenação dos movimentos sociais
   - Fórum Social Brasileiro

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

2. 8 de março

3. Encontro de Agentes

4. Santo Dias – 25 anos

5. Associação Paulo Fey
. Informes de beneficiados
. celebração de novembro

6. Estruturação da PO
. Compra de Sede
. Projeto Misereor
. Assessoria política
. Novo Bispo
. Eleição Instituto Nacional Santo Dias
. Liberação

Pessoas presentes

1. Colegiado Nacional

2. Representantes dos Estados:

RJ – Milson (Volta Redonda)
MA – Cristina (S.Luiz)
CE – Meire (Fortaleza)
PB – Augusto (Guarabira)
SP – Mora, Elaine (ABC); Eduardo (Metropolitana), Kelci (Estadual), Ricardo, Genoveva (Campinas)
MG – Cláudio (Ubá); Filinha (Ipatinga)
ES – Zena (Vitória)
PR – João (Guarapuava)
RS – Miro, Marcos (Porto Alegre)
RN – Nael (Natal)
PI – Batista (Terezina)

3. Convidados

Darli, Marli (PR)
Chiquinho, Arnaldo (Mogi/SP)
Raimundo, Regina, Rossi, Ari, Marlene, Efigênio, Padre Roberto (São Paulo/SP)
Paulão, José Alves, Carlos, Anna (ABC/SP)

Duque de Caxias, fevereiro de 1987

Prezado (a) senhor (a),

Em 1986 a Pastoral Operária completou 10 anos de existência, 10 anos de serviço à Igreja e à classe operária.

Por isso, viemos através desta mostrar-lhe um pouco do atual estágio da Pastoral Operária no Brasil. Você está recebendo uma cópia do **Boletim da CPO Nacional**, dezembro 86. Nele você tem o perfil da Pastoral Operária. Este Boletim é um órgão oficial da CPO Nacional. Mensal. Busca atingir os grupos de base, formando e informando. Em 1987 publicará, como encarte, uma série de **fichas sobre a Dívida Externa**, abrindo o leque sobre o tema...

Além disso, publicamos outros subsídios, tais como:

- **Cartilha da Constituinte** - 81 páginas. Publicação assumida pela CNBB Tida como a melhor obra popular sobre a Constituinte, tanto a nível pedagógico (desenhos, perguntas, tarefas, encontros), como de conteúdo. Está na 5ª Edição, com 68.000 exemplares divulgados.
- **A Bíblia e o trabalhador - uma espiritualidade de luta** - 40 páginas. Obra que vem ao encontro de inúmeros pedidos da base sobre a questão Fé-Bíblia-Trabalho Operário.

E para comemorar os 10 Anos de CPO Nacional, CAMISETAS.

Senhor (a), o trabalhador conta com seu apoio. "A messe é grande, mas os operários são poucos."

Vamos investir na Pastoral Operária!?

Pericles

PELO SECRETARIADO NACIONAL DA PAST. OP.

.....

CUPOM PARA PEDIDOS E ASSINATURAS DO BOLETIM

..... Assinatura anual do **Boletim da CPO Nacional**	Cz$ 30,00 cada
..... ***Camiseta 10 anos da CPO Nacional*** (com manga).....	50,00 cada
..... ***Camiseta 10 anos da CPO Nacional*** (sem manga).....	40,00 cada
..... ***CARTILHA DA CONSTITUINTE***.....	4,00 cada
..... ***A BÍBLIA E O TRABALHADOR***.....	5,00 cada

Referente ao pedido acima, envio Cz$ .....,00 em Cheque Nominal (...) ou Vale Postal (...) ao SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

NOME ..... Cx. Postal.....
RUA ..... BAIRRO .....
CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....

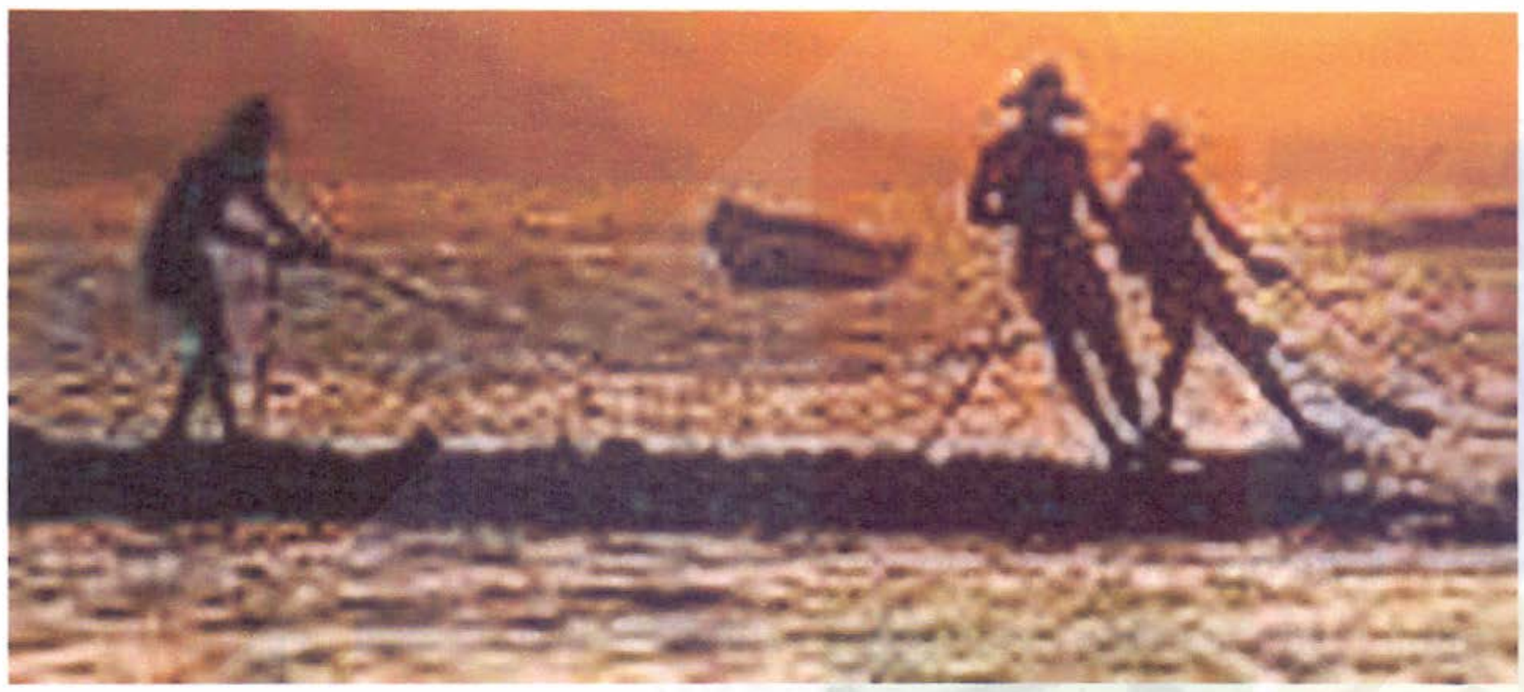
Data...../.../1987

assinatura

XVII ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

DIAS: 23, 24, 25 e 26 de Junho/2011

LOCAL: Casa de Encontros Sagrada Família – São Paulo



Tema: "Lancem as redes para águas mais profundas"

ORAÇÃO INICIAL

Primeiro momento: Acolhida e Saudação

Leitor/a: Chegamos de todos os cantos, com vontade de chegar
O **uai**, o **ô xente**, o **bá tchê**, e o **daí** nesses dias em São Paulo vão se misturar

Leitor/a: Estamos juntos e juntas de novo, desta vez, de verdade, de perto
Companheiras e companheiros da PO do Brasil
Trouxemos nossa diversidade, braços e corações abertos,
Trouxemos a caneca e o bornal que o Eduardo pediu
APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES: Por região – dizer o nome e o estado (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e contamos com a participação de 05 pessoas vindas da Venezuela e que participam da Pastoral do Mundo do Trabalho)

Leitor/a: Estamos sempre unidos, formamos um mesmo corpo
Embora nem todo tempo, compartilhemos o mesmo chão
Somos como Cristina e Francisco, que partilham o mesmo espaço
E a quem neste momento, trazemos também a saudação. (todos se abraçam)
CANTO: Canção da chegada

Segundo momento: Palavra

Leitor/a: O sotaque diferente nos une numa só linguagem
Nas letras que cantamos, nos fatos que anunciamos e que denunciamos
E para a gente conversar nem precisa fazer viagem
Temos o jornal e o grupo na internet pelos quais nos comunicamos

Leitor/a: Nossos rostos diferentes nos unem numa só face

Nos assemelhamos na forma de agir no dia a dia
Enfrentando o conflito capital e trabalho
construindo o projeto de Jesus com gratuidade e alegria

Leitor/a: Nossas danças diversas nos unem em um só bailado
N/os reconhecemos nos gestos de Mística, onde quer que se esteja
Pautada na espiritualidade da classe trabalhadora
Na bíblia, na vida dos mártires e nos documentos da Igreja

Leitor/a: Nossos pensamentos e sonhos nos unem num só ideal
Nos une o eixo articulador e um grande sentimento de amor
Nos une as 3 prioridades e o desejo de matar saudades
De atar amizades, de procurar verdades, de avaliar possibilidades.
(Entrada da Bíblia – duas pessoas entrarem com a Bíblia na rede de pescador)
CANTO: A PALAVRA DE DEUS VAI CHEGANDO VAI
Leitura – Lucas 5, 4-7 – Após a leitura – um minuto de silêncio - Reflexão

Leitor/a: No bornal trazemos as diferenças, motivo de nossa unidade
Mergulhando em águas mais profundas, dentro da diversidade
(Enquanto caminha em silêncio cada pessoa pegar um bornal e segurar)
Leitura do Salmo 125/126
O SENHOR FARÁ GRANDES COISAS CONOSCO...

Aquela vez, em que Deus mudou o nosso destino,
Tudo nos pareceu um sonho.
Nosso rosto brilhou de alegria,
Nossa boca se encheu de riso.
Chegou-se mesmo a dizer entre os outros povos:
"Deus realizou maravilhas com eles!"
De fato, o Senhor fez grandes coisas conosco.
Nossa alegria foi imensa!

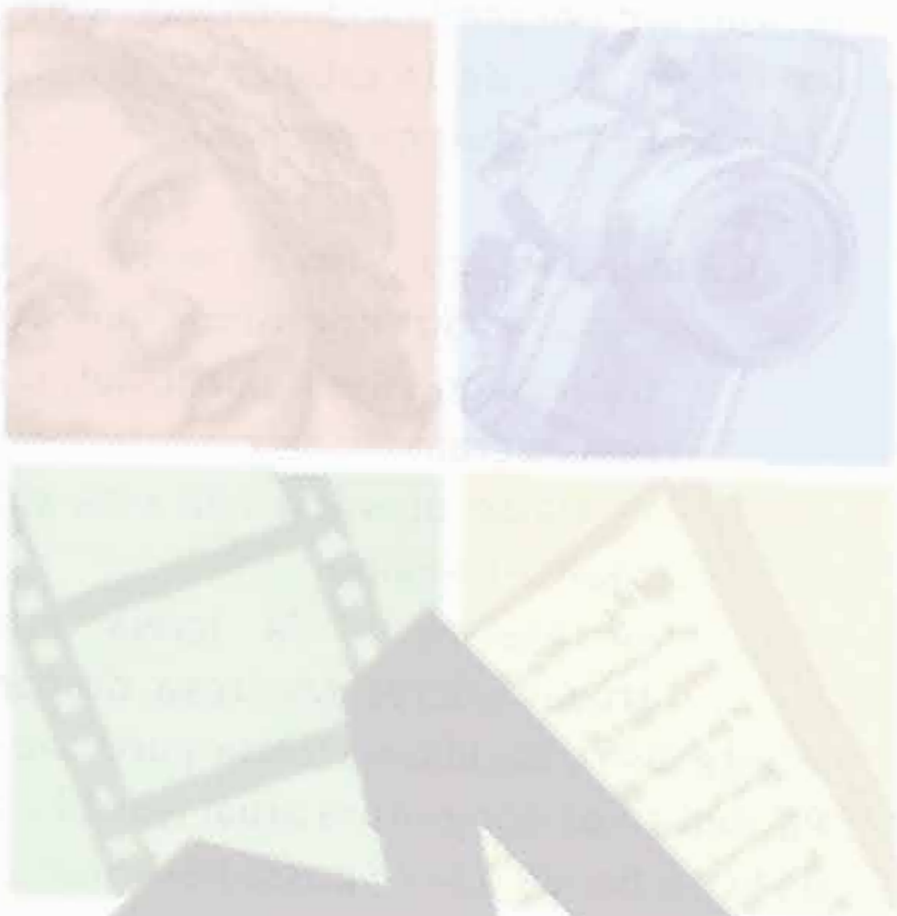
Ah! Senhor, muda também agora o nosso destino,
À semelhança dos rios do sertão, despertados pela chuva repentina.
Pois, quem semeia com lágrimas,
Colhe com gritos de alegria.

Quem vai, vai chorando,
A semear sua semente.
Ao voltar, voltará cantando,
A carregar o seu trigo.

3º momento: Partilha

Leitor/a: Unidos somos mais fortes para apontar desafios e apresentar propostas. Com análises e debates, olhamos a realidade e garimpamos respostas.

Leitor/a: Para a formação de lideranças
E, aqui na Terra, gerar o mundo novo
Percebemos que o grande segredo
É a simples atitude de ouvir o povo



Leitor/a: Para agregar a Juventude
Em nossa atuação
É preciso trabalhar
com arte e comunicação

Leitor/a: Para que nossos grupos de base
não trabalhem de forma dividida
É imprescindível realizar,
periodicamente, a Revisão de vida

Leitor/a: Com trabalhadoras e trabalhadores empregados
É necessário defender os direitos
Estudar as diversas reformas
E analisar, em nossa vida, seus efeitos

Leitor/a: Desempregado também é trabalhador
Isto não cansamos de anunciar
Ao contrário do que dizem os capitalistas
Para além do emprego, há outras formas de trabalhar

Leitor/a: Para fortalecer a Economia popular solidária
É indispensável uma Rede, urgentemente formar
E um encontro com quem acompanha estes grupos
Sabemos que é preciso, sem demora, realizar

TROCA DOS BORNAIS

TODOS E TODAS: São grandes as batalhas e os desafios a enfrentar
Tantas coisas necessárias para mudar a realidade
Mas tudo fica pequeno, quando nos encontramos
Juntos e juntas multiplicamos forças na diversidade
CANTO – UTOPIA

"Vai ser tão bonito se ouvir a canção cantada de novo! No olhar da gente a certeza de irmãos, reinado do povo."

Eduardo (Coordenador Nacional) *– Faz uma saudação inicial.*
Esse processo de construção da 17º Assembléia Nacional da PO motivou reuniões, estudos, reflexões e debates dos grupos de base na quatro regiões do Brasil. O processo iniciou com um seminário realizado em agosto de 2010.
Representantes de 14 estados do Brasil, reunidos em seminário nacional em agosto de 2010, contribuíram na preparação da Assembléia Nacional da Pastoral Operária que inicia hoje.
Dentre muitos outros, três pontos principais destacaram-se nos debates:

-Apesar do otimismo que reina no Brasil, a situação do povo e dos trabalhadores em particular, continua muito crítica, sob o mando do projeto neo liberal.

-A classe operária não está suficientemente articulada para a confrontação capital-trabalho.

-A hierarquia da igreja está longe de compreender a situação dos trabalhadores. Medrosa, desconfiando da profecia, prefere a moderação.

Diante disto, decidiu-se trazer para a Assembléia Nacional, a reflexão sobre o papel da PO dentro da conjuntura atual (social e eclesial) e questionamentos sobre a identidade da PO, a fim de que se possa reafirmar esta identidade.
Insistiu-se na necessidade de incentivar o estudo mais aprofundado sobre o mundo do trabalho e sobre a vivência do Evangelho, bem como revitalizar a prática da Revisão de vida, baseada no método VER, JULGAR, AGIR.

ANÁLISE DE CONJUNTURA POLITICA-ECONÔMICA-SOCIAL E AMBIENTAL

Dari Krein – *"Estou vendo que há uma grande renovação da Pastoral Operária. A minha trajetória da vida, vem da experiência que movemos na PO. Foi a partir dela que aprendi o caminho da vida. A experiência da PO foi algo decisivo para encaminhar a minha vida. Trabalhei na PO com o Waldemar Rossi e o Ari Alberti. A PO foi uma escola onde aprendemos a ser gente. Com alegria venho aqui trazendo algumas reflexões, para discutir as questões do mundo do trabalho".*

Vou fazer uma fala com espaço para o debate. Vou apresentar alguns aspectos gerais do capitalismo e depois a conjuntura do Brasil, mas calcado na esperança do que na critica. Neste momento as contradições estão aparecendo de uma forma mais contundente.

Nós estamos vivendo um momento que se fala do fim das utopias, o sindicalismo está em declínio, que o movimento dos trabalhadores não tem importância. Vivendo uma realidade de que nada tinha saída, estava tudo dominado. O primeiro aspecto deste movimento mais recente do capitalismo: É uma série de manifestações que estão acontecendo na Europa, Canadá, África contra as políticas adotadas por estes governos. Existe o movimento de que as pessoas estão ocupando as praças públicas. O

CEPAT apresenta uma análise onde aparece todo este movimento de resistência nas praças. (Abaixo análise conjuntura CEPAT citada pelo Dari Krein)- **Eis a análise**.

Tahrir (Egito), Puerta dei Sol (Madri), Syntagma (Grécia). A "multidão" – conceito negriniano – se move. Também na Itália, em Portugal, em Londres. Os Indignados, os invisíveis, os *anonymous*, o indivíduo não governamental (**ing**) tomam as ruas e praças numa luta coletiva que tem em comum a radicalização da democracia. "Tomar a vida em nossas mãos", é o grito que eclode nas *ágoras* dos grandes centros urbanos.

Hoje, quem move, impulsiona e dá vida às lutas radicalmente anticapitalistas já não são os partidos políticos e os sindicatos. É sobretudo a multidão – sujeito social que se compõe a partir da multiplicidade de subjetividades e que age com base naquilo que as singularidades têm em comum e se articulam a partir das redes sociais.

É a mobilização dos sem futuro por um futuro. É um grito de basta. Um basta a precarização da vida, a mercadorização, a política irrelevante que nada decide, e quando decide, o faz a favor do mercado, das finanças. Nesse sentido, o recado dados pelos jovens, mas não apenas eles, nas praças de todo o mundo guarda o mesmo espírito do grito da juventude argentina insurreta em 2001: *"Que se vayan todos!"*

Intepretar o caráter e a natureza dos movimentos que ocupam as praças, tomando como referência o simbolismo de *Puerta del Sol*, com suas implicações e significações é objetivo dessa conjuntura semanal.

O momento político é da multidão

"Nem políticos, nem banqueiros"

A *spanish revolution*, o movimentou que tomou as praças e ruas em toda a Espanha e ficou conhecido como **15-M** ou *Puerta del Sol* em referência à praça madrilena, começou com o convite para a manifestação do dia 15 de maio de 2011 (**15-M**), lançada por uma rede emergente chamada "Democracia Real Já". O lema da convocatória foi: "Não somos mercadoria nas mãos de políticos e banqueiros. Democracia real já". A manifestação foi realizada em mais de 60 localidades de toda a Espanha pelos vários núcleos do movimento e foi amplamente convocada através das redes sociais na internet, principalmente via *Facebook* e *Twitter*.

A manifestação foi feita uma semana antes das eleições municipais e regionais do dia 22 de maio com o objetivo de expressar a rejeição à democracia atual, ao bipartidarismo e à impossibilidade de opções que a ditadura dos mercados e instituições financeiras nos trouxe, destaca **Raul Sánchez Cedillo** da Universidad Nómada da Espanha e membro do Comitê de redação das revistas Multitudes.

As manifestações se expandiram rapidamente. "Semanas antes dessa data, o número de adesões e confirmações de presença virtual de algo que poderia ocorrer eram perceptíveis" diz **Raul Sánchez**. Às vésperas das eleições espanholas [22 de maio] praças encontravam-se ocupadas. Manifestações políticas e comícios são proibidos pela lei espanhola antes de eleições, para permitir que a população tenha um "dia de reflexão".

Houve ameaças de que a praças, particularmente *Puerta del Sol* (Madri) e Praça da Catalunha (Barcelona), seriam desocupadas pela polícia. Os manifestantes mandaram avisar que não sairiam. Anunciaram que fariam, em respeito à lei, os chamados "gritos mudos". Enormes protestos, em que a multidão permaneceria sem palavra alguma, um gesto – a mão sobre a boca – para expressar como se sentem, diante da "democracia".

"É um movimento que cativa os que dele se aproximam", testemunho o jesuíta **Llorenç Puig**. Segundo ele, "percebe-se o desejo de sair do beco sem saída do consumismo (um dos cartazes dizia: 'Menos materialismo e mais humanismo'). Percebe-se espírito, apalpa-se esperança, respira-se humanismo. Fala-se nas assembleias, uma e outra vez, que esse movimento trata de, em primeiro lugar, ampliar a consciência e ganhar a dignidade", afirma ele.

Dignidade é uma palavra chave do **15-M**. "Os indignados", dessa forma também é conhecido o movimento, é uma referência ao ensaio *Indignai-vos!*, de **Stéphane Hessel**. A *spanish revolution* é "um grito de dignidade frente às narrações catastrofistas da crise, que afundaram o país no medo e seus cidadãos na impotência. Agora, as pessoas se sentem dignas. Não sabemos se mudaremos o país, nem se conseguiremos mudar as coisas, mas já mudou o fundamental: a relação com nós mesmos e com a nossa capacidade de tomar a vida em nossas mãos", afirma **Marina Garcés** do coletivo espanhol *Espai en Blanc* em entrevista ao **IHU**.

O que pedem os Indignados?

O que querem os jovens de Puerta del Sol, da Praça Catalunha, agora reunidos no *Parque de la Ciudadela*? Segundo **Raul Sánchez Cedillo**, "A esta altura, nos encontramos diante de algo como uma imensa 'lista de queixas' coletadas em dezenas de assembleias feitas por toda a Espanha. É preciso somar ainda as produções das assembleias realizadas em outros lugares da Europa e do mundo, sobretudo na Grécia e na França. Ainda assim, é possível dizer que o movimento reúne:

a) propostas de radicalização democrática do sistema político e representativo, tais como: reforma da lei eleitoral contra o bipartidarismo; legislação específica contra a corrupção dos representantes eleitos; independência efetiva do sistema judicial a respeito dos partidos políticos;

b) propostas contra a privatização dos serviços públicos, do sistema de pensões e contra os cortes nas serviços sociais. Também reivindicam a universalidade do atendimento à saúde e educação. Além disso, há um número dramático de pessoas que estão perdendo suas casas porque não podem pagar as hipotecas imobiliárias que contraíram e isso precisa ser revisto;

c) propostas de controle democrático do sistema financeiro e exigência para que os bancos e as companhias de investimento devolvam o dinheiro público que foi dado a elas para que não falissem. E que esse dinheiro devolvido seja gasto com as questões sociais e investido para o bem da população".

É profunda a desilusão com o mundo da política em toda e Europa – na Espanha, em Portugal, na Grécia, na Itália, na Inglaterra. Particularmente na Espanha, o Partido Socialista Operário Espanhol – **PSOE** no poder é uma espécie clássica de uma esquerda que assumiu a agenda da direita, como afirma o sociólogo português **Boaventura de Sousa Santos**: "Os partidos de centro-esquerda estão sendo derrotados pelas urnas na Europa por não conseguirem se diferenciar da direita". Segundo ele, "as políticas liberais foram fielmente postas em prática pelos próprios partidos de centro-esquerda a partir do momento em que chamada Terceira Via dominou a social-democracia europeia".

Alguns afirmam que os jovens de Puerta del Sol foram os responsáveis pela derrota acachapante do **PSOE** para o **PP**, ainda mais à direita. As reformas, entretanto, introduzidas por **Zapatero** são dignas de qualquer agenda da direita. "O consentimento do governo socialista de Zapatero arruinou todo o seu capital político nesta subordinação completa aos grandes poderes financeiros e das corporações", afirma **Raul Sánchez Cedillo**.

As praças tomadas atestam a falência da política, da democracia representativa. "Democracia Real Já", pedem os manifestantes. Retornaremos a esse tema, central para a compreensão dos movimentos que eclodem em toda a Europa.

Tahrir e *Puerta del Sol*. Aproximações e diferenças

Onde Tahrir e *Puerta del Sol* se aproximam e se distanciam? Há semelhanças e diferenças entre as mega-manifestações e mobilizações recentes no Oriente Médio e na Espanha, Portugal e Grécia.

Na opinião de **Raul Sánchez Cedillo**, "há grandes similaridades, desde o uso das redes sociais até o acampamento em grandes praças, assim como a retórica da indignação ante um sistema político e social intolerável. Em qualquer caso, as referências à primavera árabe no movimento *#15M* são explícitas e não anedóticas. Essa grande onda de manifestações nestes países tem contribuído para o despertar da população".

Na opinião de **Cristovam Buarque**, porém, "o movimento árabe é o começo de um novo tempo democrático, já o movimento europeu é o fim de um tempo, um modelo exitoso, mas insatisfatório. Por isso, fala-se de Primavera no Egito e em *Del Sol* pode-se falar de Outono", diz ele.

Segundo **Cristovam**, "no espaço de poucas semanas, o mundo assiste manifestações sociais surpreendentemente parecidas em lugares muito diferentes. A mobilização na praça Tahrir, no Cairo, na praça Catalunha, em Barcelona, e na praça *Del Sol*, em Madrid. Os dois movimentos se parecem, sobretudo, pelo descontentamento com os políticos e partidos tradicionais. A partir daí tudo é diferente, nas causas e nas perspectivas. O movimento árabe é o começo de um novo tempo democrático. O movimento europeu é o fim de um tempo, um modelo exitoso, mas insatisfatório. Por isso, fala-se de Primavera no Egito; na Catalunha e em *Del Sol* pode-se falar de Outono".

"A Primavera árabe tem como causa a falta de legitimidade de regimes que não permitem alternância no poder; baseados em partidos únicos ou quase-únicos; que construíram sistemas corruptos de promiscuidade entre os assuntos públicos e privados, com o enriquecimento das famílias no poder; mantendo sistemas econômicos que não conseguem diminuir o sofrimento da pobreza", diz **Cristovam**.

"O Outono europeu, continua, acontece porque fizeram tudo o que os árabes agora estão descobrindo, mas o sistema se esgota. Acabou o casamento que há séculos permitiu a Europa unir democracia política com crescimento econômico e com justiça social. O crescimento econômico encontra-se impedido de continuar por limites ecológicos e já não gera mais emprego, sobretudo, para os jovens; os benefícios sociais estão se esgotando pelos limites fiscais que impedem a ampliação dos serviços públicos aos jovens de hoje", afirma ele

Cristovam conclui, "a Primavera árabe é resultado da falta de legitimidade na política; o Outono europeu é conseqüência da falta de imaginação dos políticos. A motivação dos jovens árabes é política, a dos espanhóis é moral".

Na opinião de **Marina Garcés**, "a relação é óbvia e consciente por parte de cada praça tomada desde um primeiro momento. Em Barcelona, assim como em outros lugares, áreas da Praça Catalunya foram marcadas explicitamente com nomes que articulam uma nova geografia centrada no vínculo desse gesto com as praças tomadas no norte da Africa, especialmente com a praça Tahrir".

Segundo ela, "quando começou a tomada das praças na Tunísia e no Egito, os meios de comunicação europeus logo entoaram a canção, repetida quase como um mantra: 'Esses jovens querem desfrutar o que já temos, querem gozar da nossa democracia'. Mas muitos tinham a sensação contrária: esses jovens, perfeitamente informados, sabem muito bem o que têm e não querem a mesma coisa. Em sua luta pela democracia, dão um passo à frente, põem-se à nossa frente e estão nos mostrando que, embora a Europa não tenha governos ditatoriais, nossos sistemas políticos e econômicos também não são realmente democráticos. O movimento **15-M** começou com uma convocatória de manifestação lançada pela plataforma 'Democracia real já'. Que novos sentidos da palavra democracia nasceram e estão começando a ser experimentados com a onda de tomada de praças que entra na Europa de sul a norte?", conclui perguntando.

Para além da indignação política, semelhanças se percebem ainda na forma como foram convocadas: à margem das instituições tradicionais, valendo-se das redes sociais. Emergiram da "força do anonimato" e lutam por democracia real. Ambas são resultantes da multidão – conceito negriniano - que se coloca em marcha.

O recado da *Ágora*. Reinventar a política

Esgotamento da política tradicional

As manifestações da Espanha à Grã-Bretanha, da Grécia à Itália, passando por Portugal, manifestam o esgotamento da política tradicional. Há um que de 1968 nesses movimentos. A política se tornou irrelevante. É preciso mudar a política. A democracia representativa faliu. "Democracia real" pedem os indignados. Segundo o sociólogo **Giuseppe Cocco**, "o recado desses movimentos é explícito: 'que se vayan todos!'. Não acreditamos mais nas formas tradicionais de representação, partidárias e/ou sindicais".

"Os jovens e os não tão jovens que protestam não são 'apolíticos' ou 'antipolíticos', como certa imprensa quer nos fazer acreditar, e sim pessoas profundamente politizadas que levaram a sério a promessa da democracia e que, por isso mesmo, se revoltam contra a falsa democracia", destaca o sociólogo **Atilio A. Boron**.

As revoluções árabes em menor grau, simbolizadas por Tahrir, mas, sobretudo *Puerta del Sol* e Praça Catalunha [Espanha], Praça do Rossio [Portugal], Aganaktismenoi [Grécia] e tambem em Roma, quando milhares de jovens tentaram ocupar o Parlamento depois do voto de confiança ao decadente sistema político institucional representado por Berlusconi; Paris, com as greves metropolitanas realizadas contra os cortes na previdência; Londres, nas manifestações estudantis contra a privatização do ensino superior assemalham-se sob a perspectiva política com movimentos do sul.

Que se vayan todos! [Argentina]; Oaxaca, Outra Campanha e as *Caracoles* [México]; *Sumak Kawsay* [Países andinos]; Assembléia Popular [Brasil] reverberam o esgotamento da política tal como está aí.

"Poderíamos dar uma resposta poética e dizer que estamos diante de uma dinâmica do Sul, Sol, Sal. O Sal do Mediterrâneo e de suas revoluções árabes é a referência de Sol, a *Puerta del Sol* em direção à Europa e reverbera na América do Sul", diz **Giuseppe Cocco**.

Na opinião do filósofo **Renato Janine Ribeiro**, "a palavra certa não é o que se quer: é o que se deseja. Há a convicção de que se esgotou a maneira usual de fazer política usual. Por isso, muitos dos que vão às praças ibéricas não se importam com as eleições que houve na Espanha e haverá em Portugal. O resultado delas pode beneficiar os políticos conservadores. Mas os manifestantes não se batem por uma política menos ruim, com redução de danos, menos opressiva. Lutam por outra coisa".

Segundo **Renato Janine Ribeiro** há algo de 68 nessas manifestações: "É um desejo de utopia. Surge sem causa ou, se há causas, não são suficientes para explicar a consequência. A primavera ibérica pode dar em nada. Mas mostra, pelo menos, que o melhor da energia da sociedade, pelo menos de tempos em tempos, anseia por algo que seja político, mas completamente diferente de 'tudo o que está aí'".

No Brasil, diz o filósofo, "o **PT** soube, por um tempo, captar essa energia. Isso terminou. Mas continua havendo, mundo afora, esse desejo, que nem os ecologistas conseguem absorver. Descartá-lo como 'utópico'", no mau sentido, é esquecer que só ele pode renovar a política. Acreditar que possa ser tomado pelos partidos existentes é uma ilusão. O fato é que, até hoje, essa energia trouxe resultados aquém dos esperados, mas além dos previstos".

Na opinião do sociólogo político francês **Marc Lazar**, "o movimento dos 'indignados' apresenta carcaterísticas tradicionais e ao mesmo tempo aspectos inovadores, que têm um porte que vai além da Península Ibérica. Os espanhóis não são os únicos que protestam contra a deterioração da situação social. Há meses, a austeridade introduzida nos vários países europeus se confronta com uma resistência cada vez mais forte.O resultado é uma queda de popularidade dos chefes de Governo, desempenhos eleitorais negativos dos seus partidos ou das suas coalizões e greves e manifestações de grande porte, como por exemplo na Grécia, em Portugal e na Grã-Bretanha. O descontentamento se expressa, portanto, segundo modalidades bem conhecidas na democracia: insatisfação com os líderes no poder, reveses eleitorais, ações coletivas clássicas".

Segundo **Marc Lazar,** "esses *mileuristas* (isto é, jovens que ganham mil euros por mês), como lhes definiu a romancista espanhola **Espido Freire**, expressam a sua raiva. Eles têm diplomas universitários, mas não encontram trabalho (na Espanha, um em cada dois jovens com menos de 30 anos não tem um emprego, e a taxa de desemprego é de 20%) ou são submetidos a uma longa situação de trabalho precário que incide sobre outros aspectos da sua vida, tais como a possibilidade de ter uma casa ou de começar uma família".

A precariedade no mundo do trabalho chegou à Europa. Tem-se agora o "precatariado". "Estamos diante de um ataque mortal ao sistema do Estado de bem-estar social em toda União Europeia", diz **Raul Sánchez Cedillo**.

"Talvez seja o caso de lembrar que vemos um profundo hiato entre as opções eleitorais e as expectativas de mudança cada vez mais presentes nas massas europeias (já vimos cenas parecidas em Portugal e na Grécia). Este é o resultado da ausência de uma 'terceira geração' de partidos de esquerda", afirma o filósofo **Vladimir Safatle**.

Em sua opinião, "a primeira geração foi marcada pela polaridade entre partidos sociais-democratas e partidos comunistas. A partir dos anos 1980, grandes partidos comunistas (como o italiano e o francês) entraram em colapso. Uma 'onda rosa' social-democrata invadiu a Europa com **Tony Blair, Gerard Schroeder, Lionel Jospin** e resultados sociais vergonhosamente pífios. Estes dois modelos de partidos esgotaram-se".

"A segunda geração – continua – foi marcada pelos partidos verdes e por alguns partidos libertários que nasceram no bojo das exigências emancipatórias de maio de 68. Hoje, os partidos verdes são, cada vez mais, partidos de centro que fornecem a roupagem ideológica para a nova aliança entre um sistema financeiro embalado pela 'bolha verde' e a má consciência de uma classe média que prefere não ouvir falar em conflito de classe. Dos partidos libertários, não sobrou sequer rastro".

Falta, pois, conclui, "uma terceira geração de partidos ou agremiações de mobilização eleitoral capazes de dar representação política a uma massa disposta a lutar pela efetividade de princípios reguladores como igualdade e liberdade social. Liberdade que não seja bloqueada pela transformação do Estado em ambulatório de bancos falidos embalado pelo discurso do caráter inevitável do desmonte de sistemas elementares de seguridade social. Enquanto este passo em direção à institucionalização da revolta não for dado, giraremos em falso".

O sociólogo francês **Marc Lazar**, vai na mesma direção: "Se as elites políticas e os partidos clássicos permanecerem surdos a esse grito, se se contentarem reforminhas de fachada, ao invés de fornecer respostas institucionais capazes de redesenhar a ágora moderna, e permitirem que se satisfaça essa profunda aspiração à participação, correrão o risco de decepcionar e de agravar ainda mais a crise da representação política".

O filósofo **Renato Janine Ribeiro**, aponta que os novos valores para uma nova política já se encontram na praça – que atenienses a chamavam de ágora, o lugar em que decidiam as questões de interesse comum, quase toda semana. Segundo ele, a praças ocupadas "é um voto de esperança numa vida coletiva melhor, mas é um avanço que exige romper com a política tradicional".

Dari Krein: O que predomina é ajustar as contas públicas. O estado desenvolver políticas públicas e reforçar a lógica do mercado. Era um estado a serviço do bom funcionamento do mercado. Vem a crise de 88 – o que ela traz- o estado tendo que salvar os países que estavam em crise. Se recorreu muito a idéia do estado salvar as empresas e o mercado financeiro. Está superado a idéia do neoliberalismo eram o que muitos diziam? Mas o que acontece logo em seguida é que os governos não conseguem salvar o mercado financeiro. Se olhar do ponto de vista da Europa dos USA, não abalou, não se conseguiu regulamentar o mercado financeiro, não significou o mundo das finanças. Mas esta lógica de ajuste – do estado salvar os bancos. Grécia greve geral, Espanha mobilizações massivas, dizendo que essa lógica de salvar o mercado financeiro eles não aceitam. O que nos chama a atenção: temos um certo questionamento e começa a ter uma reação da sociedade sobre estes interesses. O que se pode perceber é que tem coisas acontecendo. Tem um País chamado Islândia, que vai jogar para o povo decidir se querem pagar os banqueiros ou investir este dinheiro em política pública para o povo. Vão fazer um plebiscito para isso, para que as pessoas sejam ouvidas e consideradas. Se agregarmos este movimento na América Latina contra a política neoliberal é crescente. Assegurar a situação de vida dos trabalhadores e não usar o dinheiro para salvar os bancos. Este movimento é forte, há um movimento crescente desta ordem. Este movimento pode ser mais forte ou menos forte e isto pode ser uma coisa contraditória. Na América Latina tem outras contradições. Existem movimentos da sociedade acontecendo, tem povo na rua, é muito recente, é uma coisa nova, não sabemos ainda o que vai dar. Tudo isto tem contradições podemos ver isso no resultado das eleições na Europa.

Tem uma coisa mais importante que podemos ver que é o movimento que fortalece a idéia do individualismo e do particularismo. A idéia de defender o meu em primeiro lugar.

Isso entrou fortemente no mercado de trabalho. Este movimento do individualismo é muito forte e que ganhou visibilidade. Se pegarmos as reivindicações salariais, se mobiliza muito mais por participação nos lucros e resultados (PLR) do que por melhores salários, porque é a coisa do imediato. Este movimento é muito forte e a crise de certa forma começa a mostrar para as pessoas que os problemas não se conseguem resolver individualmente, mas pela sociedade. E daí começa aparecer os movimentos de rua. Se olharmos a ordem econômica e política que predomina de um lado, é o sistema financeiro, os bancos, os resultados eleitorais são conservadores; e se olharmos por outro lado podemos ver um movimento popular se manifestando. E esses valores do individualismo e do particularismo entraram muito forte nos movimentos. Outra coisa que aparece com as manifestações que surgem, elas não vem de sindicatos e partidos organizados, elas vem de outras frentes. É o caso da Espanha, as manifestações não surgiram destas organizações, mas de outros movimentos.

A Internet, o facebook não mobiliza, elas ajudam, mas o que mobiliza são os interesses das pessoas. O que significa concretamente para a gente da PO. Ficar atento aos movimentos sociais que estão aparecendo e pode entender o que acontece na sociedade, são manifestações que expressam a critica da sociedade contra este sistema. Não é a política que faliu, mas a Política com P maísculo aqui nestas manifestações que está sendo resgatada.

Nas obras do PAC tem uma série de exigências ecológicas que estão corretas, mas o que chama atenção é que as questões do trabalho não estão sendo consideradas. Esta questão é imprescindível para nós da PO.

Nesta segunda parte vou falar um pouco mais sobre o Brasil. A questão do Brasil, uma questão mais delicada. Olhando a parte econômica e política. Na econômica o que aconteceu mais recentemente, foi a China e os países Asiáticos que demandaram a matéria-prima, a produção agrícola e outros mineiros, tiveram um mercado extremamente extraordinário. O Brasil – o cenário internacional favoreceu o Brasil e fez com que o Brasil pudesse combinar uma política que possibilitou o seu crescimento. Tínhamos uma moeda desvalorizada e foi se valorizando. Neste cenário favorável internacional, combinou que pudéssemos levar uma parte importante da população para o consumo, com credito e baixa inflação e a política de valorização do salário mínimo e vai ser profundamente questionada no próximo ano, porque em janeiro de 2012 pela regra hoje, vai ter um crescimento do PIB, mas a inflação e terá um aumento de 13%. E muitos dizem que isto vai favorecer o crescimento da inflação.

Isto ajudou a fazer obras importantes na área do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas hoje, este cenário não está mais tão favorável, porque se o real se valorizar, significa comprar mais lá fora e produzir menos aqui. O cenário a curto prazo não é tão favorável; temos o aparecimento da inflação, a desvalorização do real, elevação da taxa de juros, temos um quadro mais difícil de ser enfrentado e resolvido. A disputa em torno da distribuição da riqueza vai ser muito mais direta e este embate vai ser na definição do salário mínimo de 2012. O país esta diminuindo a velocidade do crescimento da economia. Ela tende a ser menos intensa, mas tem tudo para continuar crescendo nos próximos anos. Porque o Brasil neste cenário tende a crescer nos próximos anos (questão do petróleo). Mas ainda somos um pais pobre; para dar um exemplo – Brasil gasta 4% na saúde, o mesmo que o Japão gasta na saúde.

O que chama atenção – num cenário á curto prazo, teremos sérios embates (um deles é o aumento do salário mínimo)- crescimento da inflação (vai aparecer na vida das pessoas). Apesar deste cenário há uma perspectiva de continuar crescendo a economia nos próximos anos e o que isto implica de pensar a questão do trabalho. Nos últimos anos houve uma melhora no mercado do trabalho, o desemprego caiu pela metade, á renda das pessoas que estão na base melhorou, as campanhas salariais conseguiram uma melhora nos salários. Mas o nosso mercado de trabalho é muito

ruim. O número de pessoas com carteira assinada aumentou, mas o que na opinião esta realidade coloca, que a agenda em torno do trabalho também muda. Se nos anos 90 mostrava a flexibilização do trabalho, o que isso significa que podemos sair de uma pauta defensiva, para uma pauta ofensiva. Em relação á redução da jornada já está presente na pauta, as condições de trabalho pioraram muito, principalmente na questão da saúde das pessoas, principalmente com a questão de metas. As condições de trabalho pioraram fortemente e isto tem efeito sobre a saúde (stress, ansiedade, angústia). Quantos de nós saíamos do trabalho e íamos para casa cuidar da vida, isso hoje mudou, a gente não se desliga do trabalho. Fica o tempo todo ligado no trabalho.

Outra questão, no caso brasileiro temos um contigente de pessoas que trabalham e não tem proteção nenhuma assegurada. Sem carteira de trabalho assinada temos hoje 17 mil trabalhadores/as.

Nós temos como que se aprimorar ao sistema público, tem que mudar a regra de penalizar quem descumpre a lei trabalhista. Aqui abre um espaço do ponto de vista dos trabalhadores para ter uma atuação mais ostensiva. Mas para avançar, temos que pensar em primeiro lugar quando discutimos a questão do emprego de qualidade. Não vamos ter emprego de qualidade se tivermos ligados ao agronegócio. Vamos ter qualidade se investir na qualificação das pessoas na área da saúde, educação, etc.....gerar postos de trabalho nas indústrias e na tecnologia e isso tende a estruturar a economia de uma forma mais complexa. Ter setores econômicos avançados, investir em saúde e educação pública, profissionais qualificados, incorporar a questão ecológica. Tem que estruturar o estado para que de fato a questão ecológica seja implementada. E por último é que temos a perspectiva de uma certa melhora, temos que lembrar que no capitalismo uma de suas lógicas de funcionamento é incorporar acessos técnicos ou seja tende a aumentar a produção de bens com número menor de pessoas. Do ponto de vista estrutural a questão da jornada de trabalho é uma condição importante. E isto tem que ser articulado com a questão ecológica e social, ou seja, o que consideramos para o bem da humanidade. Tem um desgaste de representação política na sociedade, temos que ficar atentos aos novos movimentos e em torno de questões mais gerais.

REAÇÕES E QUESTÕES APRESENTADAS PELOS PARTICIPANTES:

Arimatéia: Você falou nas questões gerais, onde entra o governo Lula e Dilma? Neste movimento todo onde entra esta coisa dos pedágios? Nestas coisas do dia a dia onde entra o governo?

Geraldo: Sou metalúrgico, trabalho há 39 anos numa metalúrgica de São Paulo. Agradeço o Dari, porque trouxe questões importante para as pessoas que estão hoje no local de trabalho. Tem gente falando que o governo Lula segurou as questões da reformas trabalhistas e da previdência. Como está isto?

Rossi: Quando falou das questões internacionais, gostaria de salientar que muitos partidos deixarem de ser esquerda já faz muito tempo. Os movimentos de protesto que estão surgindo hoje, não inclui uma nova concepção de sociedade, pode até ser um estimulo para este modelo de sociedade, este sistema que gera desigualdades? Nós da PO podemos correr o risco de nos acomodar e não alimentar esta concepção de capital e trabalho?

Valdez: Você falou da redução da jornada de trabalho, mas não falou da redução do ritmo de trabalho. Isto é importante para o trabalhador ter um pouco mais de liberdade dentro do mercado de trabalho.

Barreto: No caso do Brasil você falou mais em relação á análise econômica, mas ficou amarrado em falar da política. Esta análise de valorização do salário mínimo é uma analise do governo, não é uma análise do DIEESE. Esta questão da carteira assinada é uma análise muito forte. Na região onde moro (Maranhão) temos muitos trabalhadores sem carteira assinada.

Moura: Quero aqui citar questões do trabalho, primeiro existe emprego de qualidade no capitalismo? Faço parte da categoria dos servidores públicos de São Bernardo do Campo, participei de uma assembléia da categoria recentemente, onde apareceram 86 reivindicações, com isto é muito difícil manter a categoria unida. Que agenda temos para os trabalhadores diante deste cenário?

Vitor: Gostaria de saber, se o Japão faz muito mais que nós, isto é questão de cultura ou de cultura e justiça social? A diferença que está existindo entre trabalho novo e trabalho velho, o velho está perdendo?

Após as falas - **Dari Krein**

* Na questão mais geral, quando discutimos o projeto político, discutimos o geral e tem que ter base social que sustente. Quando um sindicato por mais combativo que seja, se nega a discutir PLR, ele perde.

* Há uma crise de esquerda no mundo inteiro e uma ausência de projetos que consiga ganhar mentes e corações principalmente da juventude.

* É verdade que estes movimentos são compensatórios, mas o importante é que eles são críticos ao atual sistema. O FSM tem um consenso de criticar esta ordem existente, mas não apresenta um projeto político de mudanças. E isto vai ser construído se tiver base social para criar uma nova sociedade.

* Entrando na questão do Brasil, se não existe uma perspectiva clara neste momento colocada, para uma transformação social, ter uma política que melhore a vida das pessoas neste momento, se contrapor ao sistema financeiro, tem uma importância muito grande ao combate a pobreza.

*Claro que o salário mínimo é baixíssimo, mas todos os dados mostram que o rendimento dos informais cresceu 36% , é pouco mas na sociedade faz a diferença. Desprezar o salário mínimo é uma política desmobilizadora.

* Criar emprego com carteira, mas de 80% dos trabalhadores com carteira assinada ganham menos de dois salários mínimos, são de baixos salários, não são empregos de qualidade e a nossa luta é penalizar fortemente os que não assumem a lei.

*O cenário do governo Lula foi favorável, uma análise do seu governo é o da posse até o mensalão, um governo muito conservador, a era do Palocci, a questão de privilegiar o crédito financeiro foi nesta mesma lógica, ele é explicitamente uma continuidade do que estava sendo implementado no Brasil. Depois da crise do mensalão, houve uma política para repensar o salário mínimo e depois vieram outras. Há uma série de coisas que contribuíram para a inclusão das pessoas, mas do ponto de vista geral, o governo Lula encaminhou uma certa posição de favorecer os grandes grupos de poder. O Governo Lula vai adotando uma posição mais desenvolvimentista no final do seu mandato. A saída do Palocci, foi importante, por ele era o representante do sistema financeiro. O sistema financeiro continuou ganhando dinheiro, a reforma trabalhista foi perdendo força. Mas ela continua presente em alguns aspectos, existe movimentos ambíguos e contraditórios.

* O governo Dilma está enfrentando uma crise,alguns dizem que é o peemedebismo e outros lulismo. Temos um processo de imobilização no Congresso Nacional. O governo Dilma tende a ter uma atuação mais democrática, mas os rumos ainda não estão definidos, tem muita coisa a ser definida.

* Uma análise do governo Dilma, quais são os grandes desafios hoje? Inflação, ajuste fiscal, diminuição dos juros. Quando falou da saúde do trabalhador, explicitou bastante esta questão do ritmo acelerado. Saúde pública exige-se emprego de qualidade, tem hoje movimento de contraposição, de algumas características do capitalismo. É possível criar universidade pública. A educação deveria ser o emprego de qualidade, mas não é. Nós somos um país que precisamos crescer. As principais ocupações criadas hoje são na área do serviço.

Para encerrar deseja para todos e todas, uma ótima assembléia. Precisamos ter entusiasmo para criar novos movimentos sociais. Precisamos continuar acreditando que é possível transformar o mundo.

Sexta-Feira – 24/06- Viva São João!

(Coordenação: Mônica e Irmã Bernadete)

Iniciamos a manhã com a oração preparada pela região do nordeste – O texto bíblico das Bem Aventuranças iluminou nossa oração e não faltou o cordel do seu Raimundo.

Na sequência iniciamos os trabalhos do dia, com a leitura da carta enviada pela companheira Cristina – Liberada Nacional da PO.

Olá meus queridos e queridas da PO do Brasil e convidados boa tarde.

Que Deus da vida continue iluminando a caminhada de cada um e de cada uma. Fiz planos pra esta na assembléia, mas Francisco Emmanuel antecipou sua chegada, e estamos todos felizes nesse momento lindo e único. Tivemos um momento muito difícil no momento do nascimento do Francisco, ele teve que ficar na UTI, mais está se recuperando bem, queremos agradecer a todos e todas que estiveram em união e oração.

Essa será a assembléia em que estarei saindo da coordenação nacional da PO e iniciando um novo processo. Ficarei de licença maternidade de 120 dias e voltarei a coordenação na qual fico até assumir a nova coordenação.

Desde eu quero agradecer o carinho, a amizade, tudo que todos e todas fizeram por mim e por toda minha família.

Assumi a PO do Brasil num momento muito difícil de minha vida, mas tive o carinho da minha família do Brasil, vocês. É passou mais uma etapa e nela aprendi muito, fiz o que poderia nesses três anos na coordenação nacional da PO. E sei que tem muito mais pra se fazer é um processo. Quero agradecer muito as pessoas que tiveram comigo no secretariado aqui nesse momento: A Conceição que esteve comigo no inicio da liberação e passou comigo momentos difícieis e bons né Conci, meu muito obrigada.

A Maria e família pois sempre firme e forte e me ajudou bastante no secretariado e na minha vida pessoal. A Elaine pelo carinho e amizade...o nosso companheiro Eduardo com sua amizade e energia e que hoje estamos juntos na coordenação nacional da PO, a Meire com seu carinho, carisma e com um lindo coração, a Marinalva com suas músicas no dia de segunda-feira risos.....Agradecer também minha família nordeste pelo amor, calor, carinho, afeto, atenção e todo apoio, não quero citar nomes mais eles sabem do meu carinho por cada um e cada uma. Agradecer a família Norte pelo carinho e atenção, a família Sudeste pela acolhida, carinho, a família Sul por toda amizade e dedicação.

Agradecer o carinho, apoio e dedicação do Colegiado Nacional da PO. E todos e todas que estão juntos na mesma luta pela sociedade justa e fraterna.

Agradecer todos vocês que estão aqui na nossa 17 Assembléia Nacional e desejar uma boa assembléia a todos e todas, estarei em sintonia com todos vocês, e dizer meu muito obrigada a vocês, estarei em contatos com vocês nesses 120 dias no telefone, email entre outros estaremos sempre juntos e juntas.

É apenas um simples recadinho a cada um e cada uma de vocês.

Vamos em frente, decidir nossa PO do Brasil pros próximos três anos com muito carinho.

É a vida, é bonita e é bonita.....Desculpa pelos erros é que estou com uns remedinhos na veia e ansiosa pra ficar com meu bebezinho Francisco Emmanuel.

Beijos

Cristina e Família.

Pe. Oscar Beozzo – Análise eclesial

Quando falamos de análise eclesial, nos confrontamos com eventos que podem ser uma brisa de gelo ou podem ser um terremoto e que rompem e diante dos quais temos que nos situar e tomar uma posição. Temos que ter atenção a essas questões de fundos, principalmente no mundo do trabalho, por exemplo o caso que aconteceu na usina Gerdau. As relações de trabalho são desfavoráveis para quem tem só esse trabalho.

O que vamos fazer aqui, de um lado em termos de igreja, as coisas que são de caráter permanente e outras que são conjunturais. Ser capaz de interpretar e ter critérios de interpretação e o que isto está indicando para o futuro. Fazer analise é ter presente questão estrutural, interpretar o que está acontecendo e para onde aponta. Ontem tivemos uma análise de conjuntura política, economia e ambiental.

Gostaria de ouvir de algumas pessoas o que já vimos no dia de ontem para iluminar o hoje.

Cida- Ontem o que chamou a atenção foi a questão do grande desapego. O próprio capitalismo exige que as pessoas tenham qualificação.

Geraldo – No momento atual houve um crescimento da renda, mas uma precarização maior do trabalho.

Messias – Apontou os fatos que estão acontecendo nas várias partes do mundo. O que se percebe que há uma bomba sendo armada e temos que estar atentos.

Fabiano – Chamou a atenção é que apesar das nossas dificuldades a sinais de esperança, com o surgimento de movimentos e manifestações populares que estão surgindo. Temos que saber capitar essas coisas.

Waldemar – Em nível mundial estamos sofrendo um massacre do capitalismo no setor financeiro. Do outro lado, ele controla o estado e por isso grandes somas e recursos são usados para garantir o mercado financeiro. Estão surgindo manifestações espontâneas em todo o mundo.

Socorro – Está se expandindo a cultura do individualismo.

Pe. Beozzo: Tendo presente este pano de fundo, vamos falar da igreja. Nós estamos envolvidos com tudo isto que vocês colocaram. A igreja está mergulhada dentro da realidade e tem que enfrentar as questões que vem do mundo da cultura, da economia e da política. E essa posição é herdeira da JOC, JAC, JUC e de movimentos como o de padres operários que ganham uma consciência diferente de trazer para dentro da Igreja aquilo que era considerado de fora. Essa é uma mudança de fundo, mas tem muita gente hoje que quer voltar na situação interior. O que é Igreja- quando falamos da Igreja falamos de um sentido mais amplo, estamos falando daqueles que são batizados e temos que levar em conta a questão ecumênica. Estive reunido na semana passada com o CLAI; Se falamos da igreja católica é uma realidade complexa, mas se vamos fazer a análise de conjuntura da igreja, de que igreja estamos falando?. Poderíamos falar de 04 realidades diferentes. Das comunidades, das paróquias, das dioceses, dos bispos e do papa. Este seria focar num ângulo, mas que não é o mais importante neste momento. Outra realidade é a igreja dos movimentos, é um outro tipo de igreja, faz missa show, grandes encontros, mas que também é igreja. Outra coisa que estamos ouvindo é da igreja missionária, uma igreja que está na questão da Palavra, da Evangelização. E tem uma experiência da igreja da libertação, que esta comprometida com o social, com a transformação, onde estão as pastorais sociais. Que estão dentro desta rede das igrejas da libertação e lá dentro se encontra a Teologia da Libertação. Onde tem muitas iniciativas que fazem parte deste movimento da igreja e que ganhou musculação e visibilidade em certos eventos. Podemos aqui lembrar de Medellin e dos seus diversos documentos. Aqui se faz uma leitura diferente da realidade. O mesmo aconteceu em Puebla, mas que sofreu uma dificuldade em São Domingo e que reapareceu em Aparecida (Cap. 8)- que fala desta igreja comprometida; A grande marca deste capitalismo é que a grande maioria são massas sobrantes. O importante para nós é fazer análise desta igreja mais comprometida. A grande igreja instituição, não tem como ignora-lá, mas que o nosso foco fosse esta igreja da libertação com questões próprias do mundo do trabalho.

Gostaria de arrancar experiências que vem de cada um, cada uma. Quando olhamos esta caminhada inserida no mundo do trabalho, podemos ver coisas que estão acontecendo que são animadoras, mas também vemos eventos que são desanimadores, que desqualificam e deslegitimam.

Trabalho de 03 em 03 – as pessoas que estão sentadas do lado direito dizer quais os eventos que estamos vivendo que são animadores o outro grupo do lado esquerdo dizer quais os eventos que estamos vivendo que são desanimadores.

EVENTOS ANIMADORES

- Manifestação dos trabalhadores no mundo – Bombeiros no RJ

- Fórum Social de Ribeirão Preto
- Projetos missionários que abrem as janelas para as pastorais sociais
- Pequena parcela da igreja que estão envolvidas
- Encontros das CEBs
- Romarias dos mártires, dos trabalhadores
- Grito dos excluídos
- Economia popular solidária
- Fórum de mudanças climáticas
- Trabalho de base
- Greves dos trabalhadores
- Campanha da Fraternidade
- Assembléia da PO
- Seminário grandes obras e migrações
- Seminário das pastorais sociais
- Pastorais do mundo do trabalho – CELAM
- Formação pequenas pintadas de sal e fermento
- Eleição de Dom Dimas – Vice presidente do CELAM
- Santo Dias/Margarida Alves/Mulher no poder
- Trabalho de base
- Guarulhos bispo X P.O.
- Seminário Grandes Obras e Migrações/Conselho de Leigos
- CF denúncia/anúncio

EVENTOS DESANIMADORES

- Permanência de uma concepção individualista

- Não sentir-se ligados a uma comunidade
- Presença de grupos alienados
- Como trabalhar com a igreja do barulho e a nova evangelização, este é um grande desafio.
- Igreja desligada da realidade
- Formação dos seminaristas
- Pensar que só existe trabalhador que sabem trabalhos braçais....não há incentivo para escritores. Aqui só pensa em jovem quando ela vai entrar no mercado de trabalho.
- Desinteresse das hierarquias para as pastorais sociais
- Burocratização das CEBs
- Falta de compromisso com a questão social
- Dificuldade de apoio por parte dos Bispos
- Igreja que não respeita a diversidade que existe hoje no mundo
- Não há um entendimento da vida social dos fiéis
- Campanha da Fraternidade, aborda temas, mas não leva a refletir
- Igreja supermercado para satisfazer necessidades individuais
- Grupos alienados
- Igreja do barulho X Nova Evangelização
- Formação teológica desligada
- Desaparecimento fé e vida
- Formação seminários
- Beatificações rápidas/ demora da beatificação de mártires
- Ausência mundo do trabalho – urgência da urgência
- Jovem indústria (escritores, poetas, músicos)
- Falta de criatividade

- Igreja sacristia/ falta de apoio batismo/ pedofilia/descolada da realidade social, familiar
- Sociedade do conhecimento

Pe. Beozzo – Importante o que trouxeram porque traz os lados da Igreja que temos.

Hoje temos uma espécie de supermercado religiosa. Outros vêem a Igreja como um mercado. Temos a igreja do barulho, uma igreja desligada. Temos que considerar que hoje temos um outro tipo de trabalhadores; O que seria de nós se não tivéssemos os artistas da caminhada. Nós temos que pensar outros tipos de trabalhadores, poetas, artistas. É uma outra forma que precisamos pensar e estar atento. Temos que cuidar também quando falamos de incentivar esta produção que tem o rosto das lutas populares. Por exemplo, o filme "anel de tucum", precisamos estar atentos. Hoje tem quase dois milhões de jovens trabalhando em centros de atendimento ao trabalhador. Tem quase dois milhões de pessoas no Brasil, trabalhando informalmente. Aquilo que deveria ser do Estado, estão privatizados. Por exemplo, as fábricas, anos atrás tínhamos 42 mil metalúrgicos, hoje temos 12 mil. O mundo dos trabalhadores de um lado está murchando e do outro está nascendo coisas novas. E tem um mundo onde países que tinham muita força do trabalho, hoje estão diminuídos e estão no setor do serviço. Hoje precisamos ver qual o mundo do trabalho que estão aparecendo.

Coisas que apresentamos que ainda tem forças, apesar de sermos grupos pequenos eles ganharam uma capacidade de se organizar e se articular. O encontro de Fé e Política tem uma grande capacidade, o grito dos excluídos/as começou pequeno, hoje tem uma grande capacidade. A mesma coisa a Campanha da Fraternidade, que em muitos momentos pautou a situação do país, que trouxe para discussão a mulher, os indígenas, os negros, a juventude, está é uma agenda dos setores populares. Tudo o que foi colocado aqui, supõe por detrás organização, mesmo que seja uma coisa muito pequena. É importante ir atrás, fazer um trabalho de formiguinha. Se somos poucos temos que ser bem organizados.

Temos que nos articular – com os problemas da terra, da mulher, da criança, temos que estabelecer redes de apoio mútuos se quisermos avançar na caminhada da libertação.

Quando falamos de Fóruns, Romaria, Congressos, estamos manifestando esta rede. Temos que ir atrás, propor, buscar, articular.

Outra coisa, podemos dizer que a formação no seminário não são boas, porém temos muitas experiências de formação muito boas.

Estamos numa sociedade onde o que vale é o conhecimento,temos que utilizar os instrumentos disponíveis. Aproveitar os instrumentos que temos. A formação tem

que ser sistemática e ter roteiros de formação. Por exemplo, nos anos 64 a JOC fez um retrato importante do mundo do trabalho que foi utilizado. Desafio a PO de retomar este método, investigar o que está acontecendo e elaborar um documento sobre o que está acontecendo com os trabalhadores (ex. trabalhadores das hidrelétricas). A CPT trabalhou muito a questão do trabalho escravo e tem muitos documentos e quem está correndo atrás dos trabalhos urbanos (trabalho dos bolivianos, haitianos...) a PO precisa ser presença.

Organização, articulação, formação, temos que ter informação. Temos que ser capazes de colher a informação e a capacidade de colher isto. Esta é a nossa força.

PLENÁRIA

Rossi – Temos que nos debruçar sobre esta questão da produção do campo e da cidade. Mesmo trabalhando com o pessoal dos serviços temos que fazer um trabalho de consciência de classe.

Carlos – Nós como PO temos que nos preocupar com a juventude e nesta conjuntura eclesial, percebemos a nossa falta de experiência de trabalhar com a juventude.

-Nós temos hoje no Brasil uma categoria muito grande que são os trabalhadores da reciclagem e são famílias numerosas com condições péssimas e temos que questionar essas coisas.

Pe. Beozzo – uma das grandes transformações que estão na caminhada da igreja, uma delas gostaria de falar que é do método – começar com a realidade do VER e depois partir com a ação –AGIR. Pensar que este método nasceu de trabalhadores e foi reconhecido pelo Papa João XXIII. Depois, a Igreja fala dos sinais do tempo que é a mesma coisa e em Medellin foi utilizado este método (Ver- Julgar- Agir). E retornou em Aparecida, recomendaram que a igreja retomasse o método ver-julgar-agir, e esta é a grande herança deixada pela classe trabalhadora.

ANDRÉ – Colegiado Nacional da PO – Iniciou este momento solicitando a leitura da mensagem enviada pelo Pe. Antonio

Salve amigos e amigas, camarad@s da PO do Brasil

Um problema de saúde: coração meio fraco exigindo uns remédios meio fortes me impedem de viajar e estar fisicamente presente junto de vocês nesse momento tão importante pra PO do Brasil. (Até parece praga de algum desafeto da direita... risos). Com certa tristeza por não poder estar aí, partilhando os abraços, os sorrisos, uns passos de um forrozinho pé de serra na noite cultural, aquela cachacinha mineira que com certeza deve ter vindo, mas acima de tudo, as idéias e discussões, os sonhos comuns... Deixo minha contribuição, enquanto uma provocação pra assembléia, na forma de um texto pra ser discutido em grupo sobre "a questão da identidade no atual

contexto sociocultural". Por ser uma questão tão própria nossa creio que vai ser uma discussão imensamente rica. Gostaria também de fazer um agradecimento a todas as manifestações de solidariedade que recebi de muitas pessoas aí presentes que ficaram sabendo da morte de minha mãe, dona Regina... já fazem dez meses nesse dia 26. Obrigado a sensibilidade e ternura que todos e todas que entraram em contato demonstraram! O reencontro com quem sonha os mesmos sonhos é sempre muito bom e revigora as forças pra continuarmos firmes na caminhada no fortalecimento da PO do Brasil e na construção de novas relações interpessoais mais fraternas e ternas, que indicam o caminho para a vivência de um pedacinho do Reino de Deus já aqui nessa terra.

Enfim, desejo uma rica e produtiva assembléia... e deixo meu abraço fraterno e forte a todos e todas.

Antonio Carlos Portes

André: Nos grupos de trabalho vamos fazer a leitura do texto preparado pelo Pe. Antonio (A questão da identidade da PO no atual contexto sociocultural.

1. A questão da identidade no atual contexto sociocultural

A questão da identidade está sendo bastante discutida já há algum tempo em vários encontros e assembleias das mais diversas instituições sociais. E atualmente se tornou uma questão de debate para as Pastorais e Movimentos sociais porque está em crise. Crise essa resultante das amplas e profundas mudanças provocadas pelo novo paradigma de sociedade pós-moderno que vivemos, que estimula e exige uma reestruturação ou mesmo reinvenção das identidades pessoais e institucionais.

Resgatamos – com essa reflexão – a velha estória de que toda crise traz consigo ruptura com o antigo paradigma hegemônico e oportunidade de contribuir com o novo modo de pensar e viver emergente, ainda em processo de construção.

Um grande número de instituições, desde empresas, ONGs, Igrejas e Congregações Religiosas se debatem nessa discussão sobre a "afirmação da identidade" na atual sociedade globalizada e neoliberal onde "tudo que é sólido se desmancha no ar". São os "tempos líquidos" caracterizados pelo provisório, instável e variável. Como afirma um grande número de teóricos sociais – mesmo alguns marxianos de renome –, que nos tempos atuais não há mais um ponto referencial seguro em torno do qual se pode gravitar e se constituir firmemente, mas vários pontos referenciais que não mantêm a segurança das verdades de outrora e causam uma "sensação de vertigem". Há uma crise das grandes narrativas e as certezas que existiam décadas atrás caíram por terra. Os grandes discursos ideológicos construídos ao longo da História, em torno dos quais fundamentávamos toda a nossa ação, parecem já não dar conta da complexidade do momento presente.

Como agentes e militantes de uma Pastoral Social que está a serviço da classe trabalhadora urbana – Pastoral Operária – devemos buscar sempre estar atentos aos "sinais dos tempos" para podermos traçar – coletivamente – nossas rotas, metodologias e pedagogias de trabalho que deem respostas concretas às necessidades reais da vida dos trabalhadores e trabalhadoras na atualidade. Pois, por mais que vivamos culturalmente uma complexa mudança de época, a opressão, precarização,

flexibilização, desregulamentação – mesmo que com novos rostos – continuam atentando contra a dignidade inalienável de tantos homens e mulheres no atual modo de produção.

2. Problematizando a questão da identidade

Começamos dizendo que a crise de identidade é inequívoca: as velhas identidades pessoais e culturais estáveis, fixas e definidas estão em declínio no atual contexto cultural. Em seu lugar, surge um processo de mudança rápido, abrangente e contínuo que produz um sujeito social que não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade é formada e transformada continuamente. Tanto as identidades institucionais quanto as pessoais.

Essa é a chamada "crise de identidade", de que frequentemente ouvimos falar hoje em dia, e que deve ser vista como parte de um processo mais amplo de mudança que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma âncora estável no mundo social. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, tinham-nos fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais.

Nas sociedades modernas, marcadas pelas transformações da globalização neoliberal, o centro de poder é deslocado e substituído por uma "pluralidade de centros de poder". Estes centros plurais continuamente geram diferentes identidades.

Estas transformações estão mudando também nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós mesmos como sujeitos integrados numa sociedade integrada e alicerçada em regulamentações morais fixas. O sujeito pós-moderno passa de uma identidade fixa e estável, para identidades abertas, contraditórias, inacabadas, fragmentadas. Constatamos hoje uma descontinuidade e fragmentação tanto do sujeito como das instituições em relação às seguranças conceituais e ideológicas do século passado.

Se a modernidade industrial trouxe para cada pessoa a tarefa intransferível de autoconstituição – em contraste com as sociedades tradicionais da idade média em que as identidades eram atribuídas às pessoas e instituições –, a pós-modernidade tornou essa empreitada gigantesca, pois as instituições sociais vivem se desfazendo e sendo continuamente re-projetadas. Há uma flutuação da identidade contemporânea. Não existe mais uma identidade definida – afirmam alguns –, há processos de identificação. A família de hoje é diferente da família da geração passada. A escola de hoje é diferente da escola de décadas passadas. A Igreja de hoje não é a mesma de três décadas atrás. As Pastorais Sociais de hoje também acompanham – ou devem acompanhar – essa mudança.

Ainda que seja perturbadora, essa constatação não deveria nos desencorajar. Esse deslocamento da identidade desarticula as identidades estáveis do passado e abre possibilidades de novas articulações e reestruturação de novas identidades. Podemos com alegria dizer que os "donos/as da verdade" já não têm força hoje em dia.

Estaríamos num processo de construção nunca completo, sempre em processo. Identidades nunca unificadas, mas em processo de mudanças e transformações. Hoje precisamos responder não "quem nós somos", mas, "quem nós podemos nos tornar". A identidade hoje se constrói não na mesmice dos velhos jargões e verdades de décadas anteriores, mas na abertura. Sem que isso signifique traição à história institucional e pessoal, pois o princípio fundante não se altera. Isso exige de cada um e

das instituições a coragem de abandonar o determinismo de que a verdade está dada e do nosso lado e abrir-se às novas possibilidades de diálogo. Trata-se de um processo que exige empenho, autenticidade e coerência permanente. Todo fechamento e isolamento na própria verdade se tornam um equívoco.

2) Algumas características desse processo

a) Sujeito consciente e produtor das instituições – os seus próprios sistemas de significados, ajustando-os às suas tendências, necessidades e experiências subjetivas. Assiste-se a uma passagem, ainda nebulosa, de um projeto de vida individual e consumista que se afirma no "eu tenho" da modernidade, para outro, também consumista, mas que afirma "eu sou" (que é exacerbadamente subjetivo e individualista). Quantas vezes ouvimos e lemos hoje por aí: "Que eu faça...", "quando eu...", "que eu...". O centro é o "eu"! O resto é resto! Outro ditado pertinente na gíria popular e muito em uso só para ilustrar esse modo de pensar atual é: "ema, ema, ema... cada um com seus problemas". Percebemos essa realidade? Esse fenômeno faz com que o potencial mobilizador que as Pastorais e Movimentos sociais tinham décadas passadas seja abalado.

b) Mundo que está sendo construído vai se abrindo ao pluralismo e à diversidade. A pluralidade de religiões é tão antiga quanto a humanidade, com certa hegemonia do cristianismo nos últimos dois mil anos. Porém, as últimas décadas foram marcadas fortemente pelo "retorno do sagrado" e a irrupção de novas formas de vida religiosa. Os homens e mulheres de hoje, desconsiderando as grandes e tradicionais narrativas religiosas, buscam no "mercado religioso" aqueles produtos que são capazes de responder às próprias necessidades. É o retorno dos duendes e das fadas. Dos caminhos místicos. Da busca de harmonia com o Universo. Essa pluralidade religiosa contribui para uma mudança profunda no modus vivendi dos indivíduos e nas relações interpessoais.

c) Sociedade do descartável

Essa mentalidade cultural impõe a todos um círculo vicioso desvairado de produzir, vender, comprar e descartar. Isso tem incidência direta sobre o mundo do trabalho e a sustentabilidade de nossa casa comum – o planeta Terra. Nos tornamos uma sociedade onde o produto produzido em maior escala é o lixo. Assim como se descartam facilmente coisas, se descartam também relações e pessoas com a velocidade de um toque na tecla do computador. O termo deletar – próprio da informática – transfere-se a outros campos da sociabilidade e das relações interpessoais. Amizades, casamentos, compromissos se desfazem sem deixar nenhum lastro de memória.

d) Vivência do cotidiano e da solidariedade imediata

Surge um movimento centrado na vida plena para todos e em interação e comunhão com tudo o que é vivo – ecologia, holismo, solidariedade, ternura – que colocam o acento na subjetividade, na intensidade prazerosa do viver o cotidiano imediato. Um valor com certeza, mas é evidente que esses movimentos precisam ser discernidos pelos critérios fundantes de nossa missão pastoral que supõe uma inserção no mundo real de nossa cultura e do nosso povo que é permeado pela conflitividade e correlação de forças sociais.

3. Novidade disso?

As Religiões, e isso, as Pastorais, não são vacinadas contra esse novo modo de pensar e viver emergente. No entanto, não podemos cair na tentação saudosista de simplesmente "demonizar" o momento em que vivemos com "saudade das cebolas do Egito". É um momento que "vivemos na fronteira", como diz o Pe. Alfredinho. É o "não-lugar", pois nada está definido e determinado. E, o "não-lugar" é o melhor lugar pra construir um novo lugar. Esse pode ser para nós um momento fecundo.

Diante dessas novas conjunturas, surgem novos desafios pastorais que exigem a reordenação de toda a ação da Igreja. Temos, enquanto Igreja Católica, ainda muita dificuldade em nos desinstalar, deixar as certezas – que se tornaram incertas na prática – de lado, abrir-nos aos "sinais dos tempos", como foi o sonho engavetado do Concílio Vaticano II.

Não é apoiando-se no passado nem recolhendo suas migalhas que se resolverão os problemas de hoje e de amanhã. Diante das novas conjunturas e de novos desafios, surgidos desde o final do milênio, temos a missão de manter viva a utopia evangélica da paz e da justiça. Afirmar que a fé cristã católica não pode ficar encarcerada na dimensão individual, mas que deve ter uma incidência ética na coletividade e na construção da vida social.

Uma das dimensões primeiras da Pastoral Operária – se voltarmos às nossas fontes – é sermos profetas do Reino no seguimento de Jesus de Nazaré. Reino de Deus que não é deste mundo, mas começa a ser construído por cada um de nós aqui no hoje da História.

Os valores do Reino continuam sempre vivos e presentes entre nós. Construamos – comunitariamente – formas eficazes de continuarmos sendo profetas que os proclamam e vivenciam. Se nos calarmos, as pedras falarão, diz o Evangelho.

Mesmo com toda essa efervescência de mudanças estruturais não tão positivas para o potencial mobilizador das massas sociais, podemos observar em nosso dia a dia o crescimento dos sinais de solidariedade, da consciência dos Direitos Humanos, a luta contra toda forma de discriminação e o respeito ao ecossistema e à vida. Podemos chamar estes fenômenos de "novos sinais de resistência e esperança" e nós somos os protagonistas dessa construção. Isso deve ser a nova cultura do trabalho que, enquanto trabalhadores e trabalhadoras, estamos construindo!

Trabalho em grupos:

a) Que desafios, provocações que este texto nos traz?

b) Que traços, características da identidade, apresenta para a Pastoral Operária?

Iniciamos os trabalhos da parte da tarde, fazendo a leitura da mensagem enviada pelo companheiro Junior-PO Ceará.

Fortaleza 21 de Junho de 2011

"O Sonho só é impossível quando não temos a capacidade de imaginá-lo"

Inicialmente, venho saudar a todos/as companheiros/as da Pastoral Operária das dioceses desse imenso Brasil. Quero expressar a minha saudade que também é imensa, e faz com que mesmo distante, estejamos sintonizados na construção do Reino de Jesus de Nazaré.

A 17ª Assembléia Nacional acontece no momento histórico importante da luta da classe trabalhadora urbana no cenário político, econômico e eclesial do País.

Esta realidade desafiadora, nos impulsiona a está cada vez mais presentes em todos os lugares, onde a vida é ameaçada.

Diante da forte onda de ufanismo que assola o país, em que buscam propagandear para o mundo que no Brasil estamos vivendo a mil maravilhas, faz-se necessário rompermos os limites estabelecidos pelo sistema, prá na luta, incomodarmos aqueles que tem olhos mas não querem ver, e tem ouvidos mais não querem ouvir.

Afinal, sempre é fundamental lembrarmos que é a correlação de forças que determina o rumo da história. Neste sentido, precisamos ser profetas da s motivações, e cada vez mais acreditarmos na crença transformadora do nosso povo, e insistir no velho e paciente trabalho de base permanente.

Tenho a convicção, que mesmo nesse momento de forte conservadorismo da Igreja, e do medo da Instituição no enfrentamento dos grandes desafios da atualidade, precisamos afirmar que somos Pastoral da Igreja-Povo de Deus, e Discípulos de Jesus. Precisamos ser profetas da lucidez, para jogar as redes nas águas mais profundas da complexidade do mundo do trabalho. Para percebermos, decifrarmos e conduzirmos o novo, que convive com o velho numa dinâmica permanente, e sobretudo desconstruirmos e nos desapegarmos do que não é mais tão importante para o avanço da caminhada do nosso povo. Para daí construirmos, na luta, novas possibilidades de avanço da classe trabalhadora na construção de uma nova sociabilidade humana.

Abraço a todos/as companheiros/as, e desejo que o nosso Deus da Vida continue iluminando a caminhada da Pastoral Operária nos seus 40 anos, e que essa importante Assembléia seja uma condição de possibilidade na construção do nosso projeto.

Junior.

***Partilha das experiências dos participantes vindos da Venezuela**

Agradecem a oportunidade de estar aqui, fizeram o primeiro contato no Chile, no encontro Latino-Americano sobre a pastoral do trabalho (CELAM).

Estão iniciando os trabalhos da pastoral no seu País e é muito importante estar aqui para conhecer os trabalhos da PO do Brasil. Por isso, a presença aqui é para aprendermos, partilharmos e conhecermos os trabalhos da pastoral operária. A PO do Brasil é uma luz para entender esse trabalho com os trabalhadores. A pastoral dos trabalhadores da Venezuela, nasce com o compromisso de viver a solidariedade com todos os trabalhadores e trabalhadoras batizados e pessoas de boa vontade, dos diversos setores e ambientes de trabalho. Serviços, informal, indústria, agroindústria,

comércios e outros e a acompanhar os irmãos a discutir sobre os temas. Trabalha no setor da educação e junto com o esposo que trabalha como produtor de cimento, começaram a participar da pastoral dos trabalhadores. Aqui nesta pastoral estão dando continuidade a missão Evangélica. Sentiu-se chamada para estar nesta pastoral e chegar a todos os setores que estão necessitados delas. Distribuíram material que fala quem somos, como estamos organizados e o que fazemos e as pessoas que estão sendo chamadas; voces estão dando muitos subsídios neste encontro e como usam os símbolos e como chegam no concreto e no coração dos trabalhadores/as. Temos muito o que aprender.

Gostou muito da ultima conferencia sobre a identidade da PO – que chamou de dialética de cambio. É preciso estar atento aos sinais dos tempos, para rever a nossa atuação e compreender a vida dos trabalhadores. Temos que saber ler em sua totalidade a realidade no que digo, não pode ser lida parcialmente, mas uma leitura da realidade total; Esta é uma pastoral que abarca todas as pessoas e que discute o mundo do trabalho que está fragmentada, os processos neoliberais que estão alienando os trabalhadores e temos que estar muito atentos para não ser permeabilizados pelas ideologias. Nossa pastoral tem que ser para as pessoas no concreto, alma e corpo. Nossa pastoral será orientada a entender a espiritualidade dos homens e acompanharmos os trabalhadores. E preciso que estejamos formados para pode aprofundar no desafio da pastoral dos trabalhadores. O trabalho necessita de pessoas bem formadas. O compromisso é vital, menos teoria, mas ação. John Sobrino fala de um Cristo-práxis- uma prática sem Cristo não vale. Povo trabalhador evangelizado e evangelizador, ter uma identidade que perdemos, com consciência critica, mediante diversas formas de organização. Mas uma organização comprometida, assumida desde já sem muitas palavras. Uma prática com Cristo. A pastoral tem que acompanhar os trabalhadores nas suas necessidades. Para encerrar gostaria de dizer que na Venezuela estamos trabalhando com diversas regiões, bairros. Trabalhamos num bairro chamado Maracaibo e estamos criando um centro de formação permanente (cabeleiro, bijuteirias,etc) e estão fazendo outros trabalhos na Venezuela para chegar a todos e todas.

Encerraram a fala com uma canção.

Na sequência continuamos os trabalhos, com a leitura e aprovação do Regimento Interno. Dez participantes fizeram a leitura.

17ª ASSEMBLEIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA DA COMISSÃO PARA O SERVIÇO DA CARIDADE JUSTIÇA E PAZ DA CNBB

Dias 23 a 26 de junho de 2011.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A Assembléia Nacional da Pastoral Operária da Comissão para o Serviço da Caridade da Justiça e Paz da CNBB, tem como objetivo avaliar e celebrar a caminhada da Pastoral Operária nas diversas Dioceses e, tendo como base essa avaliação, fazer o seu planejamento para o presente triênio (2011 – 2013) e ainda, definir as LINHAS DE AÇÃO do EIXO ARTICULADOR e as PRIORIDADES da Pastoral Operária do Brasil para os próximos anos.

CAPÍTULO II – DA REALIZAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

Art. 2º - A Assembléia Nacional realizar-se-á no período de 23 a 26 de junho de 2011, na cidade de São Paulo, na Casa de Encontros Sagrada Família – Rua Padre Marchetti, 237 – Ipiranga – SP.
Parágrafo Único: A responsabilidade organizativa e política desta Assembléia Nacional é do Colegiado Nacional, instância que foi eleita há três anos na última Assembléia Nacional em 2008.

CAPÍTULO III – DOS/AS PARTICIPANTES

Art. 3º - São participantes da Assembléia Nacional:

1. Os trabalhadores/as formais, informais, desempregados/as, trabalhadores/as da economia solidária, aposentados/as, que foram indicados como delegados/as de suas respectivas dioceses, de acordo com critérios enviados previamente. **As Dioceses terão direito a duas vagas;**
2. Os integrantes do Colegiado Nacional;
3. Os/as convidados/as pelo Colegiado Nacional para participar da Assembléia;
4. Os/as delegados/as e o Colegiado Nacional **terão direito a voz e voto;**
5. Os/as convidados/as terão direito só a voz, não poderão votar.

CAPÍTULO IV – DO TEMÁRIO

Art. 4º - A pauta proposta para a Assembléia Nacional obedecerá à seguinte ordem:

a) Análise de Conjuntura Socioeconômica, Política e Ecológica. Análise de Conjuntura Eclesial. Reflexão sobre a Identidade da PO. Reflexão sobre a atuação da PO, Definições do Eixo Articulador e Prioridades. Escolher e/ou referendar o novo Colegiado Nacional e a novo/a Liberado/a Nacional.

CAPÍTULO V – DOS ORGANISMOS E FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLÉIA

Art. 5º - A Assembléia será composta da seguinte forma:

- Exposição temática, Plenárias, Grupos de trabalhos, Coordenação dos trabalhos, Equipes de serviços (secretaria, animação, mística...).

Parágrafo Único: A plenária é a instância máxima e soberana da Assembléia Nacional e será composta por todos/as delegados/as e terá a competência de aprovar, alterar ou rejeitar, em parte ou na totalidade, este Regimento Interno e deliberar sobre as resoluções da Assembléia Nacional.

Art. 6º - Serão realizadas tantas plenárias que se fizerem necessárias.

Art. 7º - As sessões plenárias serão coordenadas por membros do Colegiado Nacional ou delegados/as presentes.

Art. 8º - Os grupos de trabalho serão formados pelos delegados/as credenciados/as e pelos/as agentes de pastoral e pelos/as convidados/as.

Art. 9º - Os grupos de trabalho terão a competência de discutir os temas propostos pela pauta.

Art. 10º - Cada grupo elegerá o/a seu/a coordenador/a e o seu secretário/a, cujo resultado do trabalho será entregue ao/a coordenador/a da plenária.

Art. 11º - Compete a coordenação da Assembléia Nacional:

a) Orientar e coordenar os trabalhos de preparação da Assembléia;
b) Cumprir e assegurar o cumprimento do Regimento Interno;
c) Preparar as pautas e os expedientes do Regimento Interno;
d) Preparar e coordenar as plenárias e o relatório final dos trabalhos e encaminhá-los aos/as participantes das dioceses.

CAPÍTULO VI – DAS DISCUSSÕES E VOTAÇÕES

Art. 12º - As deliberações nos grupos e plenárias serão tomadas por maioria simples por votos de delegado/as credenciados/as.

Art. 13º - Todo delegado/a que desejar intervir nos grupos ou nas plenárias, deverá se inscrever previamente junto à coordenação e o fará segundo a ordem de inscrição.

CAPÍTULO VII – DO FUNCIONAMENTO DOS TRABALHOS

Art. 14º - O credenciamento dos/as delegados/as se dará no dia 23 de junho de 2011, pela manhã, devendo se estender até o meio-dia do dia 24 de junho de 2011.

Art. 15º - A responsabilidade do acompanhamento no credenciamento será do Colegiado Nacional.

Art. 16º - Na plenária que será realizada no dia 25 de junho será eleito/a o/a novo/a liberado/a e novo Colegiado Nacional.

Algumas questões levantadas: Referente á leitura do Regimento Interno, deveria ter sido feita na abertura da assembléia, o diferencial dos crachás – deveria ter sido feito um crachá diferente para os delegados/a e por último precisamos saber o número exato dos delegados/as, pois até o momento não foi passado.
Barreto insiste: Mas fica claro que o regimento interno tem que ser lido no inicio da assembléia; Após os questionamentos, foi colocado em votação - **O Regimento foi aprovado por unanimidade.**

RESULTADO TRABALHO DOS GRUPOS

Grupos 1 e 2

Desafios: Igreja católica enquanto instituição a se adaptar a nova realidade do século.
- A igreja continua conservadora no que se traz da realidade continua. Precisando fazer uma reciclagem com o clero.
- O individualismo da Igreja enquanto instituição esta cada dia mais pertinente deixando a sociedade distante da realidade, já que a onda do momento se chama "ema".

2. O novo modo de pensar: Familiar e religião (mudou)
- Uso de criatividade, cativar as pessoas. Não abordamos o profetismo.
- Abertura para adversidade dentro da linha dos documentos sociais da igreja.
- Mudanças dos sistemas da PO.

2) Qual a identidade da PO?
Sabemos que a PO quase atingem o país todo, devemos atuar mais com: Ousadia, solidariedade, coragem, teimosia, indignação, escutar.

Grupos 3 e 4

Questão 1 – Sinais dos tempos – mudanças de paradigmas.
-Crise de identidades nos diversos níveis.
-Sociedade do descartável
-Novas relações pessoais
-Novos modelos de família
-Profetismo do Reino

Questão 2
- Juventude – Rede sociais – Call Center
- Projeto de Jesus Cristo
- Espiritualidade
- Metódo Ver-Julgar-Agir
- Economia Solidária
-Mecanismos de comunicação
- Formação permanente
- Trabalhar o individualismo

Grupos 5 e 6

Questão 1
- Viver as experiências proféticas no trabalho, na igreja e na sociedade

- Articulação permanente com os movimentos sociais (economia solidária, gênero, ecológicos, sindicatos, etc...)
- Manipulação das consciências
- Sociedade do descartável
- Leitura dos sinais dos tempos (discernimento)
- Neoliberalismo
- Mudanças muito rápidas
- Acomodação individual, das pastorais e movimentos sociais

Questão 2
- Luta dos trabalhadores/as
- Ser sal e fermento
- Ter/ manter vínculo com a Igreja

Grupos 7 e 8

Desafios apontados pelo texto.
- Anúncios e denúncias, com ousadia.
- Ter metodologia clara, na pedagogia do trabalho
- Reconhecer a luta de classe
- Marca do termo "operário", questiona-se "operários/ trabalhadores"
- Conhecer a realidade.
- Identidade é algo que tem de ser construída
- Manter os princípios das lutas sindicais, história da classe operária, história dos partidos de esquerda X alguns se venderam ao capital.
- Formação para se entender o sistema: GlobalizaçãoXNeoliberalismoXTransformação
- Precarização do trabalho
- Individualismo estrutural e personalizado, leva a desesperança: sindicatos, lutas sociais, nas lutas, na política.
- Estar presente na luta de outros segmentos – rede
- Participar de todos os espaços de decisão da Igreja
- Buscar estas etapas: Organização, articulação, formação, informação, interpretação,divulgação.

Grupos 9 e 10

1. Desafios do texto nos traz.....

- tentar resgatar a classe trabalhadora que é o eixo central da PO não esquecendo o conflito capitalXtrabalho.
- Conscientização e presença nos momentos fortes da classe trabalhadora (1 de maio, 8 de março)
- Estar atento aos sinais do tempo, precisamos avançar mas não esquecer do passado
- Núcleo da identidade é constante desde o nosso nascimento
- Ser protagonista, estar dentro do processo e assumir, articular, organizar e ter fé coletiva.
- Ter conscientização que crises também servem para fortalecimento
- Aprender a aprender com o outro inclusive dar espaço a quem esta chegando.

O que nos identifica....

- Análise da realidade e do nosso meio social e solidariedade
- Fortalecimento e criação de grupos de base sem esquecermos de fazer revisão de vida/ Evangelho, organizar e ir a luta
- Quem somos, o que queremos, para onde vamos?
- Criar novas lideranças/ liberação
- Senso de coletividade (exemplo EPS)
- Metodologia das místicas
- Discurso de cada integrante relacionando a Palavra de Deus a realidade
- Não podemos falar da PO sem falar de gênero, etnia, ecologia, mas não esquecendo do nosso foco que é a classe trabalhadora.

IDENTIDADE DA PO

- Formação de base/ grupos de base
- Organização dos trabalhadores desempregados/as
- Militante da causa do trabalhador
- Presença que questiona
- Grupos de economia popular solidária
- Primeiro de maio – Romaria dos trabalhadores – Grito dos excluídos/as – Dia Internacional da mulher
- Presença nos espaços que a Igreja oferece
- A mística do trabalhador/a
- Presença nos espaços de consciência política: sindicatos, associações, partidos, etc....

DEBATE

Ricardo: Temos que ser fiéis a classe trabalhadora e a pessoa de Jesus Cristo.

Eduardo: Muita gente fala do nome da PO. Aqui temos a pastoral do mundo do trabalho, que tem outras ações diferentes e reúne patrões e empregados. O importante não é só mudar o nome.

Vitor- Participa da PO e da Pastoral do mundo do trabalho e está bem assim nestas condições. Grupos de base, o que levas para onde vais! Isso é um legado importante, precisamos tomar consciência disto. Temos que levar todo o conhecimento que levamos daqui. Somos protagonistas do Reino de Deus. Aqui saiu muitas reflexões sobre esta questão da base, um deles é o local de trabalho, outros espaço é os grupos de economia solidária.

Valdez: Nós pastoral operária somos um grupo que tem uma boa formação. Participamos de espaços públicos nos nossos locais. Nós como PO infelizmente estamos incorporando esta coisa do individualismo. O que acontece, as vezes nossos gestores fazem coisas absurdas que massacram os trabalhadores. Vamos pensar no coletivo da PO, não na situação minha. Outra coisa do individualismo é usar da palavra "EU"são pequenas coisas que podem contribuir.

Rossi – Repensar a identidade da PO, não esquecendo algo do nosso batismo, a PO tem que ser profética: primeiro sendo as expressões de denúncia dos crimes que fazem contra o povo. Julgar as nossas ações. Ação para mudar esta realidade.

*Participa da pastoral do mundo do trabalho no Paraná, o que importa é o nosso modo de ser profeta nestes espaços. Temos que ter presente que muitas pessoas eram empregados, hoje são empregadores, o que fazer?

Efigênio: Nestes 41 anos de PO, ela nasceu com este objetivo de organizar a classe trabalhadora no mundo urbano. Ser patrão é explorar, como reunir patrões e trabalhadores no mesmo espaço, não tem como os interesses são diferentes. Muitas vezes o nosso testemunho não é entendido.

****Quando falamos da identidade da PO, lembramos do seu nascimento, foi criada através dos gemidos de muitos trabalhadores. A PO conseguiu mudar muita coisa nestes anos. Temos que lançar redes para águas mais profundas. O pescador procura outros mares.

Raimundo: Sou um pré-histórico, teve um tempo que sempre vinha á mesma pessoa. Houve em todo o nordeste esta decadência da PO. Operário não é só o que faz carro, avião.....mas é aquele que opera. O trabalho que fazia quem operava não era ele, mas tinha a única fábrica de roupa (14 empresas) nesta fábrica conseguia entrar porque tinha as trabalhadoras e eram muito exploradas. A Constituição Brasileira diz que somos todos iguais. Questiona porque ter pastoral dos patrões com este nome – pastoral do mundo do trabalho. Ele gosta de cordel, já fez vários que foram publicados pela PO Nacional.

ANDRÉ – O Arnaldo vai ser uma presença contínua em toda a Assembléia e em alguns momentos vai ter o papel de nos ajudar a perceber algumas coisas.

ARNALDO: Dom Angélico nos dizia Pastoral Operária = P= Pastoral – que lembra pastor, igreja, eclesial, Jesus Cristo. O=Operário que é o mundo do trabalho, o capitalismo, a realidade que oprime os trabalhadores.

É importante dizer que somos uma pastoral, no primeiro momento da partilha não apareceu isto. Os fundamentos daquilo que fazemos é base de tudo. Não podemos perder a memória. Neste momento de crise afirmar a identidade, não é sermos exclusivistas. Ai tem uma dimensão teológica.

Projeto de Jesus Cristo – Metódo Ver – Julgar – Agir. Nós somos dimensão de classe trabalhadora, uma pastoral que quer que sejamos sujeitos, o profetismo que está na PO. A PO organiza os trabalhadores mais tem outras pessoas que organizam. Nós organizamos para construir o Reino de Deus.

A PO tem como objetivo a construção de uma nova sociedade na perspectiva do Reino de Deus.

A PO como presença de Jesus Cristo no mundo, e do mundo na Igreja.

A questão hoje é termos claro que somos uma pastoral que organiza os trabalhadores na perspectiva do Reino de Deus. Se tivermos claro a identidade, saberemos para onde ir. "Quem sabe para onde ir, acha o caminho".

Coordenadora: Irmã Bernadete – Estamos agora com este olhar voltado para dentro da PO.

Trabalho nos grupos

- Com quem vivenciamos a PO? Onde estamos atuando? Que realidade é essa? Como nós estamos organizados lá? Como nos estruturamos?
- Que luzes e sombras percebemos na realidade que atuamos?

Após o encerramento dos trabalhos, entregar os relatos para Arnaldo fazer uma síntese e apresentar amanhã no plenário.

Após a janta, as 19h00, foi realizada uma linda celebração sobre dos 40 anos da Pastoral Operária do Brasil.

Canto: Pirâmide.

1) Na terra dos homens pensada em pirâmide os pouco de cima esmagam os da base, os poucos de cima esmagam os da base.

Refrão: O mundo dos homens, povo dominado. Que fazes ai, com ar tão parado. O mundo dos homens tem que ser mudado, levanta-te povo não fiques parado.

2) Na terra dos homens já sem a pirâmide o povo pode organizar-se em fraternidade. Pode organizar-se em fraternidade.

Ao final do canto algumas velas grandes acesas no meio do pátio são apagadas abruptamente.

Leitor (a) 1: 1964 - Golpe militar no Brasil. Com a repressão militar as organizações dos trabalhadores sofrem um grande impacto. Com a JOC (Juventude Operária Católica) e a ACO (Ação Católica Operária) não é diferente. Elas sofrem grande repressão que abala suas raízes. Em vários locais se desarticulam, em outros enfraquece. Podemos lembrar outras.

Tempo para o povo falar.

Leitor (a) 2: A Igreja se tornou um dos poucos locais onde as pessoas podiam se encontrar e discutir a vida e a política. Os ventos do Concílio Vaticano II sopram por aqui. Muitas organizações começam a nascer. Entre elas a PO.

Acende-se uma vela no centro do pátio.

Leitor (a) 1: Várias pessoas vão se organizando e formando grupos de reflexão sobre o trabalho e a fé. Há várias visões diferentes de como fazer esta relação. Na Arquidiocese de São Paulo também temos vários grupos refletindo.

Leitor (a) 2: Pressionado pela ação dos grupos já existentes, D. Agnelo Rossi, cardeal em São Paulo aceita celebrar a "Missa pelo Salário justo" Isto se deu no dia 18 de outubro de 1970, por ocasião da lutas salariais unificadas. Ficou assim oficializada a PO na Arquidiocese de São Paulo. Na semana seguinte, D. Agnelo é transferido para Roma e D. Paulo Evaristo Arns assume a Arquidiocese e, com o tempo, vai se encontrando com a Pastoral Operária e seus vários grupos já existentes. Naquela missa foi lido um texto que fala da importância da defesa do salário e do trabalhador. A Pastoral Operária de S. Paulo surge nos mesmos tempos em que se forma a Oposição Metalúrgica paulistana, com presença fortíssima dos militantes da PO.

Leitor (a) 1: Muitos outros grupos foram surgindo a partir de então. Outras dioceses foram se articulando. As ações começam pela formação de grupos de base, pela formação sócio –política – bíblica- teológica. Como uma das ações desta formação é a articulação das oposições sindicais.

Canto: Igreja é povo que se organiza,

gente oprimida buscando a libertação

em Jesus Cristo a libertação.

Durante o canto é colocado um mapa do Brasil junto com várias outras velas para iluminar este mapa.

Leitor (a) 1: Em junho de 1976 realiza-se o primeiro encontro nacional de Pastorais Operárias já existentes no Brasil, na Casa de Oração de Nova Iguaçu/RJ. Nasce a Pastoral Operária do Brasil. A PO Nacional Chamada então de CPO – Comissão Pastoral Operária - é assumida pela CNBB.

Leitor (a) 2: Várias outras dioceses incentivam e apóiam a formação da Pastoral Operária. Tudo isto acontecendo debaixo das botas da ditadura militar.

Canto: Companheiro Santo você está presente.

Conforme cantamos é colocado uma foto de Santo Dias da Silva no centro do pátio.

Leitor (a) 1: No dia 29/10/1979 Santo Dias da Silva é assassinado em frente a fábrica Sylvania com 2 tiros pelas costas disparados pela polícia militar, quando mediava o conflito entre os trabalhadores e a polícia. Vamos todos repetir: "Companheiro Santo você esta presente."

Todos: Companheiro Santo você esta presente.

É colocado um relatório da 1º assembléia da PO (um cartaz escrito 1º assembleia nacional – 11 e 12/12/1982).

Leitor (a) 2: Em 1982 a Pastoral Operária do Brasil, no seu processo de amadurecimento deu um salto de qualidade.

Leitor (a) 1: Até o ano de 1982, a Pastoral Operária foi se articulando através de diferentes experiências, sempre com a preocupação de que ela fosse verdadeiramente crescendo a partir de coisas concretas, evitando a tentação da manipulação e instrumentalização.

Leitor (a) 2: A Pastoral Operária tem defendido constantemente a posição de que o sujeito da Pastoral Operária, é o trabalhador, em todos os níveis. E assim aconteceu naquele ano a 1ª Assembléia Nacional Representativa.

Leitor (a) 1: Esta assembleia aconteceu nos dias 11 e 12 de dezembro de 1982, foi realizada, no Alto da Boa Vista – Rio de Janeiro, com representantes de 17 estados e a presença de 3 bispos: D. Claúdio Hummes, D. Waldyr Calheiros e D. Mauro Morelli.

É colocado o livro da Constituição Brasileira de 1988 no centro do pátio.

Leitor (a) 2: O povo brasileiro começa a derrubar a ditadura militar. Conquista a constituição em 1988.

Leitor (a) 1: A PO faz parte desta conquista e da participação na construção dos projetos populares para a assembléia constituinte. Podemos lembrar de várias outras ações da PO pelo Brasil que realizamos nesta época.

Tempo para o povo falar.

É colocado o livro da 1º semana social brasileira no centro do pátio.

Leitor (a) 2: Na década de 1990, surgem as semanas sociais brasileiras, as romarias dos trabalhadores e trabalhadoras, o Grito dos Excluídos e Excluídas.

Leitor (a) 1: A PO faz parte de todos estes momentos. Continua contribuindo com a formação do povo brasileiro com materiais de formação, semanas dos trabalhadores e trabalhadoras , grupos de base...

Leitor (a) 2: No fim da década 1990, temos mais uma crise cíclica do capitalismo. O desemprego cresce. Chega a índices muito altos. A PO se volta para o trabalho com os desempregados. Propõe a CNBB a Campanha da Fraternidade sobre o desempregados. Surge a CF/99 – Sem trabalho por que.

Canto: Hino CF 99.

Conforme cantamos é colocado o livro da CF/99 no centro do pátio.

Leitor (a) 1: Surgem vários grupos de desempregados. Uma das saídas encontradas é a Economia Popular Solidária. Chegamos a ter 80 grupos de EPS espalhados pelo Brasil, acompanhados pela PO.

Leitor (a) 2: Surge a discussão de que o trabalhador desempregado não é vagabundo, ele é parte da classe. A reflexão das causas do desemprego leva uma luz aos desempregados. Não é ele o culpado pelo desemprego, é o sistema.

É colocado um cartaz com a frase "16º assembléia Nacional da PO de 22 a 25/05/2008.

Leitor (a) 1: Nesta assembléia percebeu-se que não é possível trabalhar só uma parte da classe. É preciso atingir a classe toda.

Leitor (a) 2: Assim começamos a trabalhar a integração dos movimentos sindical, EPS e desempregados.

Canto: Se calarem a voz dos profetas.

Conforme cantamos é colocado um cartaz com a frase "17º assembléia nacional da PO de 23 a 26/06/2011, continuamos a construir a história."

Leitor (a) 1: A história não acabou, continuamos a construí-la. Você faz parte dela, seu grupo de base faz parte dela.

Leitor (a) 2: Vamos todos nós que construímos esta história grita juntos e bem forte:

"Viva a Pastoral Operária, Viva a Classe Trabalhadora

Sábado – dia 25/06/2011

(Coordenação André e Jardel)

Iniciamos esta linda manhã com a oração inicial preparada pela região Sul e Sudeste – O ambiente foi preparado com diversos símbolos: Mapa do Brasil, Bandeira da PO, Vela, água, terra, plantas.

Acolhida – tirar os sapatos – Contemplação – Relaxamento

Canto: Cântico das Criaturas – enquanto cantamos passava a vela acesa.

Mantra: Oh! Luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu Ser, permanece em nós.

Canto e caminhada – Vem caminheiro

Dinâmica feita com bexigas

Salmo: Quero cantar ao Senhor!

Evangelho: Lucas 4,16

Silêncio- Meditação

Pai Nosso cantado.

Leitura da carta de Dom Guilherme – presidente da Comissão 8 da CNBB. ***"No seio de Maria Jesus se fez gente, na oficina de Nazaré se fez classe trabalhadora"***

Foi lido a mensagem de Dom Luiz Antonio Guedes e foi transmitido o abraço do Pe. Benedito Ferraro e da irmã Genoveva. (INCLUIR AS MENSAGENS DOS BISPOS NÃO ME PASSARAM)

ARNALDO: SINTESE DE TRABALHO OU RUMINAÇÃO = iluminar, apronfundar.

1. ***DESAFIOS DA ASSESSORIA***
    - VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO
    - REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO
    - MELHORIA DA QUALIDADE DO TRABALHO
    - MUDANÇAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL E RETORNO DA INFLAÇÃO
    - NOVO MUNDO DO TRABALHO (novas tecnologias)
    - IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO (somos poucos, mas temos que ser organizados)
    - IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO E REDES DE APOIO
    - IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO SISTEMÁTICA (roteiros de formação)
    - IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
    - FORMAS DE TRABALHO ESCRAVO URBANO

2. ***IDENTIDADE DA PO***
    - METÓDOLOGIA VER JULGAR AGIR
    - PROJETO DE JESUS CRISTO (REINO DE DEUS)
    - FORMAÇÃO PERMANENTE
    - VÍNCULO COM A IGREJA
    - SAL E FERMENTO NO MUNDO

- ORGANIZAR A CLASSE TRABALHADORA
- MISSÃO PROFÉTICA SACRAMENTAL
- PROPOR MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA SOCIEDADE
- ANÁLISE DA REALIDADE
- GRUPOS DE BASE
- SER PRESENÇA NOS SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES E PARTIDOS
- LUTA DE CLASSE
- PALAVRA DE DEUS – REALIDADE
- ESTUDAR O SISTEMA CAPITALISTA
- O **P** REMETE À FÉ E A IGREJA – **O** REMETE AO MUNDO DO TRABALHO

ONDE ESTAMOS?

- Grupos de Economia Popular Solidária
- Fórum de mulheres
- Igreja
- Setores sociais
- Fórum das pastorais sociais
- Ecologia e Direitos Humanos
- Comunidades Eclesiais de Base
- Conselho de Pastoral Paroquial
- Coordenação de Pastoral Metropolitana
- Formação de lideranças
- Movimento dos desempregados/as
- Litúrgia da Paróquia
- Conselhos paroquiais
- Organização das romarias
- Projetos com jovens
- Organização do primeiro de maio
- Debates e formação
- Grupos de terceira idade
- Grupos de mulheres- artesanatos
- Grupos de reciclagem
- Emaús
- Gritos dos excluídos/as
- Campanha da Fraternidade
- Sindicatos
- Programas de rádio
- Festas paroquiais
- Movimento Fé e Política
- Governo
- ONGs

- Cooperativas
-Associações de Bairro
- Assembléia Popular
- Organização dos Plebiscitos
- Moradores de ruas
- Conselhos municipais e nacional
- Fórum de combate a corrupção
- Partidos
- Fábricas
- Fórum economia solidária

PLENÁRIA

Rossi – sobre análise de conjuntura para fazer um aprofundamento não bastam 02 horas. Para onde caminham os principais governos no Brasil? O governo planeja concepção – privatização (45 portos) – aeroportos, ou seja, sai governo, entra governo e a nossa economia continua sendo privatizada. A CUT foi um instrumento de luta importante, o PT, mas parece que tudo isto mudou e não podemos ficar apegados a paixão por um determinado instrumento. O instrumento tem que ser usado quando serve, quando não serve temos que buscar outros.

Se possível fazer um levantamento, quais os sindicatos que temos militantes. Precisamos organizar encontros, criar intercâmbios.

EDUARDO – Vou transmitir uma fala da Gabriela Fey, ela diz que há necessidade de novas lideranças, a associação Paulo Fey foi criada para isto, formar jovens líderes para atuar na transformação da sociedade.

Agora vou dizer o que penso, nós enquanto grupos de base, não temos como atuar dentro das fábricas.

TONINHA –Tem coisas que precisam ser faladas. Cada assembléia nos olharmos no espelho. Em relação á identidade da PO- somos um grupo que fazem COM e não PARA. Temos outra questão que é OUVIR, estar numa reunião e saber calar para que outras pessoas possam falar. Sentir a necessidade da classe trabalhadora. Não nos confundir com os trabalhos que fazemos, com os grupos que participamos. Somos PO se estamos nos grupos de base da PO. Como está o nosso trabalho da PO? Fazer um levantamento de quem está com um tempo livre para a PO? Para articular a rede de articulação e comunicação? Como está a nossa discussão sobre a nova cultura do trabalho?.

BATISTA – Definir melhor o que é prioridade e o que são estratégias. Buscar trabalhar com outras entidades.

RICARDO – O grupo de base tem que ter uma reflexão, não ser só um grupo de execução de tarefas. Como dar apoio as pessoas que estão assumindo a luta sindical? Que contribuições vamos dar para construir novos instrumentos?

****Desafio: Que a CNBB promova debates sobre esta questão das privatizações.

MOURA – Onde estamos, vimos que estamos numa série de coisas, será que não estamos nos tornando ativistas.

Não consegui perceber os novos anúncios da PO. Esta situação nos obriga a sermos mais ousados.

A exploração no trabalho aumentou demais, e onde estamos dentro de tudo isto? Tem participação nos sindicatos, trabalho escravo.....talvez começar a falar sobre a distribuição de rendas. Refletir e pensar onde estão os novos anúncios da PO?

CIDINHA – A gente não pode esquecer da mística "temos que descer na olaria de Deus"- precisamos descer na olaria de Deus e sentir a dor do povo trabalhador. Muitas vezes muitos de nós não passam o conhecimento para o povo. A formação permanente é aquele que a gente escuta. Para ser profeta temos que estar juntos com aqueles que precisam.

INÁCIA –Tem uma preocupação com estes 03 setores. Estamos numa sociedade em reconstrução. Estamos nos sindicatos, temos lutas fortes e permanecemos lá. Temos uma parceria grande com o sindicato dos servidores públicos. Temos o setor forte que é economia solidária. PO se reúne uma vez por mês com todos os setores. Temos que estar ligados aos fóruns. Nós estamos lutando por um outro modelo de vida. O tempo livre para PO nós temos e damos. Não podemos esquecer o setor das associações de moradores. O trabalho da PO é missionário.

Pe. CHICO- Precisamos ser fermento na igreja. Tem uma grande lista de onde estamos.....com a nossa igreja podemos fazer mais e um dos problemas é questionar a nossa igreja. Olhando as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (CNBB), não tem uma palavra sobre o mundo do trabalho, é importante diálogar com as dioceses e a CNBB.

Foi falado de profetismo, precisamos ajudar a nossa igreja a ser profética. Uma das denúncias é sobre a desigualdade salarial. Outra coisa é sobre a questão energética (hidrelétricas).

FLÁVIO – Repensar as seguintes questões: continuar a aprofundar o debate sobre o mundo do trabalho; o que é emprego e o que é trabalho? Quais as várias modalidades que temos dentro destes campos?

Organizar a classe trabalhadora, quem daqui presente é sindicalizado? Como é difícil ser dirigente sindical. Pensar em construir princípios e diretrizes da PO.

JOSÉ AMADEU – Alegria em representar o norte, traz 03 preocupações. Primeiro na questão dos partidos- muitas falas negam essa participação. A inserção das mulheres no mundo do trabalho, principalmente na construção civil, estão havendo muitas denúncias na questão da violência. Outra coisa é a formação de novas lideranças.

BARRETO: Durante o trabalho de grupos não saiu á identidade da PO. Temos muitos problemas que nós mesmos ajudamos a construir. E estamos dentro da igreja que também tem muitos problemas. Precisamos recriar a nossa maneira de AGIR. Desafio de saber enfrentar o novo modelo de sociedade.

EFIGËNIO: Vou falar sobre a identidade da PO, a PO nasce no chão da fábrica, o trabalhador é a principal vitima do sistema capitalista. Preocupa é a gente estar fazendo uma revisão da identidade. Temos que saber que falar da nossa identidade e trazer presente o Evangelho de Jesus é ter presente hoje aqueles que realmente estão sendo excluídos. Temos que ser luz e sinal de vida.

CAETANO – A PO tem uma prioridade que é questão sindical. Hoje quando surge uma oposição sindical, já vem por detrás á preocupação com a estrutura e ser futuros candidatos nas eleições. Hoje o trabalhador tem sofrido com a desvalorização do salário. Outra coisa são as doenças do trabalho, que hoje atinge muitos trabalhadores devido às novas tecnologias.

VALDEMAR- A PO tem que ter prioridades e não exclusividades.

EDUARDO - **APRESENTAÇÃO POLITICA DA PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL**

ESTRUTURA DA PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL

SECRETARIA DA PO NACIONAL

Hoje formado por 03 pessoas: 02 liberados (Cristina e Eduardo)

e 01 secretaria (Maria).

Tem a tarefa de operacionalizar todos os pontos assumidos pela PO Nacional.

COLEGIADO NACIONAL

Formado por 08 pessoas:

01 Bispo: D. Luiz Antonio Guedes (Diocese de Campo Limpo);

02 liberados (Cristina – Imperatriz / MA e Eduardo – São Paulo/SP);

01 Assessor eclesiástico – Pe. Antonio Portes (Guarapuava / PR);

01 assessora religiosa – Ir. Bernadete Valenga (Curitiba / PR);

01 representante da Região Nordeste – Mônica Fidelis (João Pessoa / PB);

01 representante da Região Sudeste – Flávio (Nova Iguaçu / RJ);

01 Representante da Região Sul – André Langer (Curitiba / PR).

O Colegiado Nacional tem a tarefa de coordenar a PO Nacional. É este grupo que encaminha as decisões da assembléia, toma as decisões políticas, prepara ou encaminha os materiais de formação da PO Nacional.

ARTICULAÇÃO DO NORDESTE

Formado por representantes das dioceses da PO do Nordeste, se reúnem 2 vezes ao ano. São momentos de formação, articulação, animação e planejamento da PO da Região Nordeste.

ARTICULAÇÃO DO SUDESTE/ROMARIA

Formado por pessoas representando dioceses dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo se reúnem 4 vezes ao ano. No princípio apenas para preparar a Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Região Sudeste, hoje começa a discutir a PO como um todo. Nos momentos de discussão sobre a Romaria, temos a presença do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes).

COORDENAÇÕES ESTADUAIS

Temos coordenação estadual em 06 estados

RS / PR / SP / RJ / MG / ES / CE

DIOCESES

Estamos presentes em 69 dioceses do Brasil

GRUPOS DE BASE

136 grupos de base

GRUPOS DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

68 grupos de EPS

SINDICALIZADOS

145 pessoas sindicalizadas

PARCEIROS DA PO DO BRASIL

COMISSÃO PARA O SERVIÇO DA JUSTIDA, DA CARIDADE E DA PAZ

A organização pastoral da CNBB é formada por 10 Comissões Episcopais (de Pastoral). As Pastorais Sociais situam-se na Comissão para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz.

Em nível nacional, esta comissão reúne sob sua articulação doze Pastorais, seis organismos e o Setor das Pastorais da Mobilidade Humana que integra sete Pastorais.

Pastorais:

Afro-Brasileira, Migrantes, Povo de Rua, Pessoa Idosa, Aids, Operária, Saúde, Pescadores, Carcerária e Mulher Marginalizada.

Organismos Vinculados:

Cáritas, CBJP, IBRADES, CERIS, CPT, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor e Pastoral da Sobriedade.

Setores:

Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome

Setor Pastoral da Mobilidade Humana:

Apostolado do Mar - Pastoral Rodoviária - Pastorais das Migrações - Pastoral dos Refugiados – Pastoral dos Nômades – Pastoral dos Pescadores - Pastoral do Turismo.

A Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, procura, junto às coordenações nacionais e regionais, aprofundar a reflexão sobre a missão específica das Pastorais Sociais, diante dos sinais dos tempos. A metodologia de suas ações busca fortalecer a identidade das Pastorais Sociais, a organização do trabalho social na Igreja e o diálogo com a sociedade.

ASSEMBLEIA POPULAR (AP)

GRITO DOS EXCLUÍDOS E DAS EXCLUÍDAS

A Coordenação nacional do Grito é formado por representantes de várias pastorais, sindicatos, movimentos e outros. Eles se reúnem 3 vezes ao ano e decidem o lema e o cartaz de cada ano, além de preparar os materiais de formação e o encontro de preparação. Temos 1 vaga na coordenação.

FÓRUM DO V CELAM

Criado para ter uma presença da nossa linha de Igreja na Conferência de Aparecida, este fórum continuou se encontrado para realizar formação, discussão sobre temas

pertinentes e assessoria aos grupos e pessoas presentes. Temos reuniões quase todos os meses.

JOC (JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA)

Temos uma boa parceria entre a PO e a JOC, chegando a realizar atividades conjuntas, além de troca de idéias e experiências.

FLTD (FÓRUM DE LUTA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DESEMPREGADOS)

Formado por pessoas, grupos, movimentos e entidades que trabalham com os desempregados. Reúne-se 1 vez por mês e realiza encontros de formação e atos sobre a questão do desemprego.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Participamos do Conselho Nacional de Economia Solidária desde a sua criação, representamos no Conselho as Pastorais Sociais da CNBB. O Conselho Nacional tem representantes da sociedade civil, do governo e dos empreendimentos solidário. Acontecem 03 reuniões anuais, onde se encaminham as questões referentes a políticas públicas para a economia solidária. No momento a principal discussão é sobre a criação de um Ministério da Economia Solidária.

Eduardo também apresentou um balanço da situação financeira da PO Nacional

Projeto Misereor – 2011 a 2013

Euros 226.000 previsão Euro 1 = R$ 2,20 = R$ 497.200,00

Este projeto paga:

Auditoria = R$ 1.960,00 /semestre

Encontros da Articulação do Nordeste = R$ 2.000,00 / ano

Viagens = R$ 4.000,00 / ano

Colegiado Nacional = R$ 14.800,00 / ano

Conquistar = R$ 6.000,00 / ano

Correio = R$ 15.000,00 / ano

Subtotal = R$ 137.160,00

R$ 497.200,00 – R$ 137.160,00 = R$ 360.040,00

R$ 360.040,00 / 36 meses = R$ 10.001,11

Total gastos: escritório + salários e encargos /mês = R$ 10.097,50

Salários e encargos dos Liberados = R$ 6.562,00 / mês

Parte do salário e encargos da secretaria = R$ 1.080,50 / mês

Gastos do escritório: R$ 2.455,00

Água / esgoto/ energia elétrica = R$ 150,00

Telefone = R$ 600,00

Contabilidade = R$ 590,00

Manutenção dos Computadores = R$ 430,00

Limpeza da sede = R$ 400,00

Material limpeza / escritório = R$ 285,00

CCFD = Euro 25.000 (último projeto)

Paga o salário da secretaria (2011 e 2012)

PARA PAGAR A ASSEMBLÉIA

Adveniat = R$ 21.832,00 - Passagens para a assembléia.

FNS (Fundo Nacional de Solidariedade) = R$ 23.500,00 – Em avaliação

CESE = R$ 5.000,00 - Em avaliação

FNS e CESE = hospedagem, alimentação, assessoria e materiais

Coisas sem cobertura

Subsídios (08 de março, 1º de Maio, Santo Dias)

Cartazes (08 de março, 1º de maio, Santo Dias)

Parte das viagens

Manutenção da casa da PO Nacional

Encontros

Pagamento da Secretaria a partir do fim do dinheiro da CCFD.

1ª Parcela Misereor: EURO 37.300,00 à R$ 2,19. Diferença a menos de R$ 373,00

PROJETO: 1.000 ASSINATURAS DO CONQUISTAR

Assinatura anual do CONQUISTAR = R$ 15,00.

Se conseguirmos 1.000 assinaturas = R$ 15.000,00

R$ 6.000,00 para impressão do Conquistar e R$ 9.000,00 para correio.

ENCAMINHAMENTOS REFERENTE ÀS FINANÇAS

- *Se cada diocese conseguir 15 assinaturas, atingimos a meta de 1.000 assinaturas.* ***(As dioceses presentes assumiram este compromisso)***
- *Buscar caminhos para reduzir gastos;*

Dando continuidade aos trabalhos do dia, realizamos um trabalho em grupos com as seguintes questões.

- *Apontar 03 questões relacionadas ao P=Pastoral*
- *Apontar 03 questões relacionadas ao O=Operária*

PARTE DA TARDE – OUVIR OS RELATOS DOS GRUPOS – APÓS COCHICHO PARA AFUNILAR O QUE FOI TRAZIDO

Como desafio do Pastoral=P

- *Pesquisa permanente de padres e leigos simpáticos as questões do trabalho*
- *PO e Igreja fazer as denúncias que os atuais movimentos sociais não fazem*
- *Estar mais presente nas estruturas eclesiais*
- *Fazer integração com outras pastorais da paróquia*
- *Provocar uma discussão sobre o mundo do trabalho com a CNBB no objetivo de uma outra CF sobre o tema trabalho*
- *Usar o espaço da igreja para fazer formação bíblica na realidade da pastoral operária*
- *Metodologia diferente com a hierarquia da igreja, jeito criativo. Ser exemplo, participativo, conhecimentos, informação, transparentes, ter projetos, capacidade, articular, organizar.*
- *Utilizar um jeito mais criativo– levar o nosso conhecimento, experiência*

- *Participação efetiva na vida da igreja- opinar, sugerir, criticar, criar, viver Fé e Vida.*
- *Trabalhar a juventude nas questões das drogas, da violência, desemprego e primeiro emprego*

  Sugestão: Carta aos bispos e padres que deveriam estar aqui, lamentando sua ausências, continuamos um rebanho sem pastor e encaminhar o que discutimos.
- *Dificuldade de relação eclesial – hierárquiaXbase- desinteresse da hierarquia em colar na prática as prioridades da diocese*
- *Organização e manutenção da juventude na PO – grupos de base fortalecidos.*
- *Formação de novas lideranças*
- *Como se afinar com as diversas instâncias da Igreja, falando a mesma linguagem*
- *Como recrutar e manter os jovens na PO utilizando-se de novas metodologias, realizando um verdadeiro pastoreio com eles.*
- *Como fazer para que a PO seja reconhecida como Igreja sem fragilizar nossa identidade?*
- *Como trabalhar melhor uma espiritualidade do trabalho*
- *Ser profeta dentro da igreja*
- *Como fortalecer a formação permanente nos grupos de base*
- *A questão financeira, ter um projeto comum – autonomia*
- *Renovação de quadros*
- *Diálogo com a hierarquia*
- *Formação política para os agentes da PO*
- *Ocupar os espaços dentro da igreja e articular com outras pastorais sociais*

  PLENÁRIO – OUTRAS COLOCAÇÕES QUE NÃO APARECERAM NOS GRUPOS REFERENTES AO P=PASTORAL
- *Como trabalhar este processo das novas tecnologias*

- *Como trabalhar neste novo mundo do trabalho esta questão de classe*
- *Assumir a proposta de Jesus, ser pastor*
- *Questão da mística do conflito (espiritualidade do conflito)*
- *Mostrar ações que estamos fazendo*
- *Sempre voltar ao projeto de Jesus Cristo*
- *Propostas de encaminhamento: Fazer formação a distância, os grupos de base, a diocese.*
- *Hoje nos grupos de EPS as mulheres são a maioria, mas nas horas de decisão quem vai são os homens.*
- *Temos que conversar com os trabalhadores*
- *Ter um olhar para as grandes obras*
- *O que está acontecendo nos nossos locais com as grandes obras, estão tirando as pessoas dos seus locais*
- *Sugestão de articulação – levantar e articular as pessoas que tem um tempo maior para contribuir na PO. (fazer este mapeamento)*
- *Desenvolver uma espiritualidade que dê razões para nós viver neste mundo. Como?*
- *Compreendermos a mudança na ordem do capitalismo hoje que tem impactos sobre o local de trabalho.*
- *Trabalho imaterial – está estreitamente relacionado às novas tecnologias – como compreender isto.*
- *Como pensar estas formas em relação á jornada de trabalho, podemos fazer isto, estudando. Outra forma é ouvindo os trabalhadores.*
- *Qual poderia ser um gesto profético da PO ao longo destes 03 anos – algo que dissesse uma denúncia.*

Como desafio do OPERÁRIA=O

- *Estimular a participação na vida sindical*
- *Superação da visão e prática individualista, desenvolvendo consciência de classe*

- *Aprofundar o papel do setor produtivo no sistema capitalista*
- *Desenvolver uma pesquisa na Usina hidréletrica de Jerau, sobre os trabalhadores que estão em trabalhos desumanos*
- *Fazer uma pesquisa sobre o trabalho desumano de acordo com a realidade da diocese ou paróquia*
- *Construir uma agenda de Formação de base para criar novas lideranças*
- *Metodologia mais dinâmica – expressar, falar, criar*
- *Trabalhar com os desempregados*
- *Sugestão Jornal Conquistar, site – criar um sistema de senha para acessar onde estivermos e diminuir gastos com correio*
- *Formação política sobre novas relações no trabalho*
- *Como inovar a partir da metodologia da economia solidária*
- *De que forma o instrumento sindical esta atendendo as necessidades dos trabalhadores*
- *Como organizar os trabalhadores presentes no comércio, na indústria e serviços?*
- *De que forma vamos operar para uma organização dos desempregados, moradores de rua e realizar trabalho efetivo em relação a preservação do meio ambiente?*
- *Como proceder diante da participação de companheiros da PO que estão na administração pública e não estão conseguindo manter a identidade da PO?*
- *Como romper com fragmentação da classe trabalhadora*
- *Como influenciar nas novas formas de trabalho*
- *Consciência de classe*
- *Reaprender a conscientização e organização*
- *Como recuperar a confiança no movimento sindical*
- *Como lançar os meios de comunicação alternativo*
- *Acompanhar os trabalhadores na sua realidade*

- *Consciência de classe dos trabalhadores*
- *Questão das drogas e corrupção*
- *Desmistificar nacionalmente a idéia de que operário e só quem está na fábrica.*
- *Desmistificar o que é luta de classe e o que é operário*
- *Fragmentação da classe trabalhadora*
- *Ter presente a questão da produção*
- *Fazer uma junção, para trocas de experiência e organizar formação*
- *Questão de gênero – ter um olhar para as mulheres no mundo do trabalho*

Domingo – 26 de Junho de 2011

(Coordenação Eduardo e Conceição)

Iniciamos com a celebração Eucarística, trouxemos a memória do companheiro Rogério de Almeida.
Dando a pauta, com a escolha do Eixo e das Prioridades.
Foram apresentadas as sugestões, alterações pelo companheiro Arnaldo.

Sugestões de acréscimos vindos dos grupos – Passamos a votação.

Número de delegados/as = 67 votantes

(Votação por contraste – maioria decidiu)

02 defesas e 02 contra

A 17ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO DEFINIU COMO:

EIXO ARTICULADOR

- Neste momento, o compromisso da Pastoral Operária propõe a necessidade de (combater essa sociedade injusta e colaborar para a construção de uma sociedade realmente fraterna) - **que não entre= (19) que entre= (39)- abstenções= (03)=** contribuir na construção da

sociedade justa e fraterna (solidária)= aceito pela maioria -**incluir**, lutando pela primazia do trabalho e (aumentando a consciência de classe)=aceito pela maioria -**incluir** sobre o capital, (através de ações transformadoras)= aceito pela maioria - **incluir** rompendo (questionando)= não entre 37 – a favor que entre= 29 – continua a palavra rompendo com o sistema capital **tendo presente á nova configuração do mundo urbano,= maioria aceitou - incluir** construindo um novo modo de produção sócio - ecológico em vista de uma nova cultura do trabalho como fonte de realização da Pessoa Humana em todas as suas dimensões na vivência **dos valores= maioria a favor - incluir** do Reino de Deus. (utilizar citação do papa João Paulo II)=maioria a favor que entre - **incluir**

PRIORIDADES

Não discutir os textos, mas sim decidir quantas prioridades vamos assumir. maioria a favor desta proposta.

Ver se as novas propostas podem entrar nas prioridades já existentes (maioria a favor desta proposta)

- Contribuir na organização (desenvolvendo a consciência) da classe trabalhadora, (atenta as novas formas de trabalho) sendo presença nas lutas nos locais de trabalho, na ação sindical de caráter classista, nos movimentos dos/as desempregados, fortalecer e expandir á Economia Popular Solidária, (de forma que favoreça o desenvolvimento e (no desenvolvimento) na construção da economia popular solidaria (que favoreça o crescimento e o desenvolvimento sustentável) ecologicamente sustentável) QUE FAVOREÇA A SUSTENTABILIDADE E A AGROECOLOGIA.

- (criar) (apoiar e reativar) Fortalecer e ampliar a organização de grupos de base,(que reflitam a vida dos trabalhadores) (que reflita a vida dos/as trabalhadoras ä luz da palavra de Deus que leve a assumir o compromisso de ação de transformação do mundo do trabalho) (com formação que ajuda a reaprender, organizar e a priorizar o trabalho da PO) QUE REFLITAM A VIDA DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS A LUZ DA PALAVRA DE DEUS E QUE ASSUMAM AS AÇÕES DA PASTORAL OPERÁRIA.

- Realizar processos formativos (sistemáticos) (com espiritualidade que fundamente o nosso projeto de PO) que fundamentem o nosso projeto de Pastoral Operária nos diversos espaços de atuação (visitas diversas) (e multiplicar as lideranças)

-(Retomar a ligação fé e vida através do método ver julgar agir) – **a maioria aceitou a inclusão na prioridade do grupo de base**

- Animar as pastorais operária diocesanas a buscar espaço de participação nos conselhos diocesanos e paroquiais.**A maioria não aceitou como prioridade. Apenas 13 votantes votaram a favor de que fosse uma nova prioridade.**

- Aprofundar nas diversas formas de produção – **a maioria aceitou a inclusão na prioridade sobre formação.**

*** A MAIORIA VOTOU A FAVOR DOS TEXTOS COMO ESTÃO E ENCAMINHAR PARA O COLEGIADO MELHORAR O TEXTO.**

BANDEIRAS DE LUTA:

- Incentivar, animar a inserção e o protagonismo da juventude
- Lutar pela regulamentação da Lei dos trabalhadores e trabalhadoras com material reciclável
- Abertura para o ecumenismo e diálogo inter-religioso entre os trabalhadores
- Luta contra a construção das barragens
- Lutar pela dignidade da classe operária por condições que favoreçam a sua humanização
- Contra as Reformas: Sindical / Trabalhista e Providenciaria que retiram os direitos dos/as trabalhadores/as
- Fortalecer as lutas pela igualdade de gênero
- Defesa de políticas públicas (de saúde, educação, moradia, transporte, etc.....) (de qualidade para a classe trabalhadora
- Fortalecer a participação popular nos movimentos de caráter local e nacional (Grito dos Excluídos/as, Assembléias Populares, Marchas, Luta contra as privatizações entre outros)
- Fortalecer a Economia Popular Solidária em todas as suas dimensões
- Ocupar os espaços na igreja assumindo a nossa dimensão profética, tendo em vista a articulação com outras pastorais e organismos.
- (Engajar-se nas lutas de combate a mão de obra terceirizada, ás agências de emprego e os "gatos" -Fim das agências de empregos (mas que tenham critério para não prejudicar os trabalhadores com mais fiscalização). (Extinçao da terceirização)
- (Apoio á luta da reforma do judiciário.)

- Diminuição da jornada de trabalho, que possibilite efetivamente a redução do tempo e ritmo de trabalho, sem horas extras, banco de horas e sem redução de salário
- Fortalecimento da luta das Reformas Agrária e urbana e pela demarcação das terras indígenas e quilombolas
- Apoiar as diversas iniciativas da juventude
- (Contra a discriminação: povo de rua, homofobia, etc.)
- (Política de valorização do salário mínimo)
- (Ser presença na organização dos trabalhadores de acordo com sua realidade: desempregados, aposentados, sindicalizados...)
- (Conhecer e interferir nas novas formas de trabalho)
- Fortalecer a EPS

Foi levantado uma questão de ordem pela companheira Moura, de passarmos a discutir o segundo ponto que é a composição do novo colegiado e a nova liberação e depois voltarmos a discutir, as bandeiras de luta. Em votação- Maioria concordou em discutirmos o próximo ponto de pauta.

Coordenação: Conceição
Informou que será distribuído uma folha de avaliação, é importante que todos respondam as questões, pois é importante para a organização da próxima assembléia.
Em seguida chamou os membros do atual Colegiado Nacional presentes:
-Irmã Bernadete
-Eduardo Paludette
- Mônica Fidellis
- Flávio
- André Langer
Cada um falou seu nome e a representatividade no colegiado nacional

Apresentação e composição do novo Colegiado Nacional:
Bispo Referencial: D. Luiz Antonio Guedes (Diocese de Campo Limpo) – Dom Luiz Antonio já conversou com o Colegiado Nacional pedindo sua substituição.

Cristina – Imperatriz / MA – Atualmente liberada. Está de licença-maternidade até o mês de Outubro/2011, quando termina sua liberação – Permanece no Colegiado Nacional após o termino de sua liberação por um período de 01 ano e durante este tempo a PO do Nordeste vai discutir um nome para representar a PO Nordeste.

Eduardo – São Paulo – Atualmente liberado

Assessor eclesiástico – Pe. Antonio Portes – Continua no Colegiado Nacional

Assessora Religiosa – Ir. Bernadete Valenga – Devido ao acumulo de tarefas, não está podendo continuar no Colegiado Nacional, solicita a substituição. Fica no Colegiado Nacional só até a PO encontrar um novo nome.

Representante da Região Nordeste/Norte – Mônica Fidelis (João Pessoa / PB) – Permanece no Colegiado Nacional e está sendo indicada para ser a futura liberada da PO Nacional pela região nordeste.

Representante da Região Sudeste – Flávio (Nova Iguaçu / RJ) – Continua no Colegiado Nacional por mais 02 anos. Quando faltar 01 ano para encerrar a sua participação no Colegiado, a região Sudeste começa a discutir um nome para substituí-lo.

Representante da Região Sul – André Langer (Curitiba / PR)- Vai ser substituído nesta assembléia por um outro nome da região sul.

Interrompemos por alguns minutos a discussão da pauta para receber neste momento a Coordenadora Nacional da PO, Cristina e o seu filho Francisco Emannuel e também o Adriano. Foram recebidos com um caloroso aplauso de acolhida, foi um momento de muita emoção e alegria para todos e todas.

Foi aberta a palavra para o companheiro Lázaro da PO do Rio Grande do Sul apresentar o nome do representando a região sul - Será o companheiro Mateus da diocese de Cruz Alta - RS
Miro, também da PO do RS, faz um breve histórico do Mateus, dizendo que o mesmo faz parte da Coordenação Estadual. Tem sido uma presença atuante. Lamenta pelo mesmo não estar presente na assembléia, com certeza teve motivos sérios. E solicita que a assembléia leve isto em consideração.
Conceição, explica que o nome do companheiro Mateus, foi assumido após discussão com a PO do Paraná e Rio Grande do Sul.
Foi aberto para algumas dúvidas ou esclarecimentos. Após uma colocação, que na verdade é uma preocupação referente ao Bispo. Importante que a PO escolha o Bispo, pois tem que ter a nossa linha de atuação.
Eduardo esclarece para a assembléia que é a PO que indica para a CNBB o nome do Bispo Referencial, já estão conversando com alguns Bispos e assim que tiver uma posição definitiva, vai informar para toda a PO do Brasil.
PROCESSO DE VOTAÇÃO: Quem concorda com a composição do novo colegiado, levante o crachá – TODOS OS DELEGADOS/AS VOTARAM A FAVOR DO NOVO COLEGIADO NACIONAL.

Neste momento, chamamos o companheiro André Langer para um agradecimento, por toda a sua preciosa contribuição para a PO do Brasil.
Canto: "Indo e Vindo, Trevas e Luz, tudo é Graça, Deus nos conduz!"
Toninha faz a leitura de um poema para o André (Acróstico)

Ah! Companheiro.....Quanta tarefa e quanta emoção
Não tem conta o tamanho da sua contribuição
Dada com gratuidade e bastante paixão
Retribuída com um pedaço do nosso coração
É a partilha, é o presente, é a comunhão.

Mônica entrega uma lembrança ao André pelos serviços prestados ao colegiado nacional e solicita que continue contribuindo com a PO do Brasil.
André agradeceu a todos/as pela oportunidade do trabalho desenvolvido no colegiado.

PRÓXIMO PONTO DE PAUTA – É REFERENDAR O NOME DA MÔNICA NOVA LIBERADA NACIONAL DA PO – REPRESENTANDO A REGIÃO NORTE E NORDESTE

Antes de votar, foram convidados algumas pessoas da PO do Nordeste e do Norte para falar sobre a Mônica.
Barreto diz que é um momento muito feliz. Do mesmo modo que indicaram a Crisitina.
Faz referência a família da Mônica que desde cedo já participavam do grupo de base da PO e a mesma sempre participou junto. Nesse sentido ela tem condições de representar a região norte e nordeste. Ela foi indicada em Mossoró durante a reunião da Coordenação regional.
Carlos da PO de Paraíba (Campina Grande) também dá seu testemunho de concordância da indicação de Monica.
Em seguida Caetano (PO do Ceará) reforça a importância da liberação da companheira para a região nordeste.
José Amadeu representando a coordenação da região norte também referenda o nome de Mônica e lembra que quando chegou aqui em SP, não conhecia a Mônica pessoalmente, mas que ficou feliz em serem acolhidos, ele e Luzanira na casa da PO pela mesma.
EM PROCESSO DE VOTAÇÃO: Quem concorda com no nome da Mônica para a liberação nacional, erguer o crachá. SEU NOME FOI REFERENDADO POR TODOS OS DELEGADOS E DELEGADAS.

NOVO LIBERADO DA REGIÃO SUDESTE: Eduardo Paludetti recebe duas indicações para continuar na coordenação nacional. Chegou no colegiado nacional a indicação da PO Metropolitana apoiando o nome do mesmo para mais um mandato de 03 anos. A Pastoral Estadual de São Paulo indica o seu nome, porém com um mandato de mais um ano, ou seja, não sair em Março de 2012 , mas ficar até Março/2013, e neste período a região escolheria uma pessoa para substituí-lo, tendo em vista, que não seria bom a substituição de dois novos liberados, mas manter um com um pouco mais de experiência, para dar um suporte para quem está chegando.
O colegiado nacional indica o nome do Companheiro Eduardo - sua continuidade até Março/2015.
EM PROCESSO DE VOTAÇÃO: A assembléia referenda a indicação do nome do companheiro Eduardo para mais 03 anos, por aclamação.
Fala da nova liberada Nacional: Mônica agradece este momento importante na sua vida, agradece pela sua família, ao colegiado nacional, a Cristina, a coordenação da PO da região norte e nordeste. Vai fazer o possível para dar conta do recado. Comunica que o seu contrato na TV Educativa de João Pessoa, termina em Fevereiro/2012 e que só depois assumirá definitivamente a missão como liberada nacional, até está data permanece como liberada a companheira Cristina.
Eduardo também agradece a confiança e vai tentar fazer o melhor, mesmo sabendo que sempre ficará alguma coisa por fazer. Conta com o apoio que sempre teve de todos e todas.

Conceição passa a coordenação dos trabalhos para Eduardo, que retoma o item que ficou para ser discutido no final que são as bandeiras de luta.

Eduardo: Sobre a questão das bandeiras de luta propõe que adie-se momentaneamente para que o Colegiado Nacional faça uma discussão/arrumação e depois envie para as coordenações estaduais para encaminharmos as escolhas.
Por fim, conceição convida a todos e todas para formamos um circulo para fazermos o momento de envio.

Osvaldo pede a Palavra dizendo que estamos vivendo um momento inédito na vida da PO que é o nascimento do filho da coordenadora nacional da PO, o Francisco e sugere que seja colocado o nome desta Assembléia de Cristina e Francisco Emannuel, não podemos esquecer este fato inédito que é o nascimento do filho de Cristina.
A SUGESTÃO FOI ACEITA POR TODOS OS DELEGADOS E DELEGADAS.
Conceição: Então ficam como patronos desta assembléia: Cristina e Francisco.

XVII ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO
UMA HOMENAGEM A CRISTINA, ADRIANO E FRANCISCO EMANNUEL.

Foi lembrado a importância de todos e todas devolverem a avaliação.

Convidados para falar: Representante da Venezuela: Aprendeu muito nos dias da assembléia: sua maneira de ser como trabalhadores sua maneira de trabalhar, de celebrar, seus critérios de construção de pensamentos para a PO. Diz que suas casas estão abertas na Venezuela. Agradece o convite a toda a equipe do Colegiado Nacional, bem como a todos os presentes na assembléia e a luta continua.
Gabriela Fey diz que esta muito feliz com o desenvolvimento da assembléia. Diz que a PO não começou há 40 anos atrás, mas bem antes com outros companheiros como Pe. Agostinho, Paulo Fey quando começaram trabalhar com a juventude do mundo do trabalho. Diz que em 1969 e 1973 Padre Agostinho visitou a Diocese de Essem e aprendeu um método de trabalho com jovens e o mundo do trabalho.
Messias do Paraná diz que esta feliz com a assembléia e que temos uma responsabilidade muito grande e dedica um poema em homenagem aos nossos trabalhos.
Efigênio de São Paulo diz que foi muito bom os trabalhos e que fica feliz por ter participado desde a primeira assembléia da PO. Esta assembléia traz uma novidade muito importante que é a participação dos companheiros da Venezuela. É preciso fortalecer nossos trabalhos de base.
Roberto da PO da Sé/SP que veio pela primeira vez diz que sente-se privilegiado pois não tem nem um ano de participação na PO e já está participando na assembléia e pretende continuar e agradece a todos e todas.
Mais duas pessoas que vieram pela primeira vez deram seus testemunhos (a irmã da Mônica (João Pessoa) e Francisco – Campo Limpo/SP.
Foram entregues pela PO de Manaus uma lembrancinha para os irmãos da Venezuela e para Gabriela Fey.
Foi também lembrado que o casal Inácia e Carlos da PO de Campina Grande completam hoje 25 anos de casamento.

Eduardo em nome do colegiado nacional agradece a todos e todas por tudo.

Por fim, Ricardo de São Paulo encerra com um momento de oração.
Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti -vos da armadura de Deus para resistir nos dias difíceis e sair firmes do combate.Cingi os vossos rins com a Verdade e revesti-vos com a couraça da Justiça e calçai os vossos pés com o zelo para propagar o Evangelho, empunhando sempre o escudo da fé. Coloquem o capacete da Salvação e peguem a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. (Ef. 6,10.13-17).

Benção: O Senhor te abençoe e te guarde

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja favorável

O Senhor mostre para ti sua face luminosa e te conceda a paz (Num.6,24-26)

O Senhor te acompanhe sempre por caminhos de justiça. Amém

Após a benção, encerramos a assembléia.

Relatório feito por Conceição – Pastoral Operária da Arquidiocese de Campinas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

EIXO ARTICULADOR DA PASTORAL OPERÁRIA

1. As mudanças no mundo atual atingem dramaticamente aos trabalhadores e trabalhadoras, cada vez mais excluídos e excluídas do mundo do trabalho e dos bens socialmente produzidos. As classes dirigentes insistem em atribuir um caráter inevitável às inovações tecnológicas e ao processo de globalização, que levam a um fatalismo e determinismo. Esta atitude é incompatível com a capacidade humana de generosidade e de vontade, que aliadas ao avanço da ciência e dos conhecimentos já acumulados pela humanidade neste limiar de terceiro milênio, podem desenvolver uma tecnologia e globalização à serviço da vida. Mais do que ressaltar o aspecto dramático das mudanças, o que precisa ser ressaltado é a crueldade em considerar a situação como insolúvel.

2. Nesto sentido, é preciso reafirmar a profunda convicção de que nenhuma força hegemônica é irreversível na história. Por isso torna-se imperioso persistir na construção de um projeto alternativo de sociedade que dê conta da complexidade da realidade atual, especialmente nas cidades, do processo de inculturação e dos anseios, desejos, perspectivas individuais e coletivas, a partir da ótica da solidariedade em oposição à competição que só leva a realização de poucos indivíduos.

3. Encarando este desafio acreditamos que cabe ao campo democrático popular de nossa sociedade assumir a dimensão tanto prepositiva como reivindicativa e formativa no trabalho de mobilização e organização dos setores que possam compor este campo. Neste processo é preciso assumir o compromisso de afirmar os diversos sujeitos, historicamente oprimidos em nossa sociedade, entre os quais destacam-se as mulheres, negros e os povos indígenas.

4. A Pastoral Operária participa e contribui neste campo a partir da exigência de sua Fé Cristã. É esta Fé que irá influir na sua forma de abordagem, na sua postura e na sua metodologia dentro do mundo do trabalho, no qual se situa sua identidade e sua mística. É uma pastoral com um olhar e um agir que contribui para a construção de

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

um projeto alternativo de sociedade, o qual será obra das trabalhadoras e trabalhadores, onde ela cumpre a missão Evangélica de ser sal e fermento. Para isto, a PO estimula os trabalhadores e trabalhadoras (dentro e fora da Igreja) a participarem no movimento social e nas mais variadas e legítimas formas de organização.

5. Neste momento, seu compromisso impõe a necessidade de contribuir no debate e nas experiências sobre um novo sentido, uma nova organização e uma nova cultura do trabalho, como fonte de realização humana, relacionados com outras dimensões da vida (gênero, cultura, meio ambiente etc). A construção deste processo já está em andamento e implica na ruptura com o atual sistema capitalista, e na construção do projeto alternativo de uma sociedade justa e fraterna, na perspectiva do Reino de Deus. Este é o eixo em torno do qual devem girar os programas, projetos e atividades das equipes e instâncias da PO em todo o Brasil, delimitando setores específicos a serem trabalhados de acordo com a região, a qualificação dos e das militantes e os **recursos disponíveis.**

6. Para realizar este eixo é preciso articular as ações concretas, imediatas, localizadas com a mobilização, organização e compromisso daqueles que se envolvem nestas ações. Caso contrário, corre-se o risco de transformar a intuição correta de se preocupar com as necessidades básicas das pessoas em uma nova forma de assistencialismo, que desresponsabiliza o estado e culpabiliza os pobres por eventuais fracassos.

7. Os grupos da PO não podem ser fim em si mesmos, ou seja, não existem, apenas para aglutinar trabalhadores e trabalhadoras. Eles são espaços de avaliação, revisão da prática e reflexão crítica do trabalho que realizam enquanto um grupo que está intervindo numa situação. São, ainda, espaços de partilha das experiências que as pessoas do grupo realizam individualmente, quer no local de trabalho como em outros espaços de sua vida, além da integração e lazer São campos de inter-relação que podem contribuir para a superação da fragmentação e atomização das atividades, bem como reforço e motivação das pessoas.

8. A PO quer contribuir de forma efetiva para a construção de uma sociedade justa, democrática, ética e plural, onde homens e mulheres sejam protagonistas. Isso implica em considerar todas as dimensões da vida humana, e os sujeitos como portadores de interesses, desejos e emoções, que estão em permanente processo de construção e reconstrução, a partir das condições objetivas socialmente estabelecidas. Aí, a atividade produtiva longe de escravizar as pessoas concorre para o seu engrandecimento e a sua realização, pois o sistema atual organiza a sociedade e considera como cidadãos somente aqueles que se incorporam na produção capitalista e no consumo de bens comerciais.

9. **O Eixo Articulador impõe a necessidade da PO estabelecer alianças táticas e estratégicas com diferentes forças sociais, sem perder sua própria identidade e sem deixar de priorizar o trabalho direto com a população. Estas alianças têm que ser pautadas em princípios e responsabilidades bem definidas. Elas não se confundem com eventuais convênios que possam ser estabelecidos para obtenção de recursos financeiros. Da mesma forma, a relação com a cooperação internacional implica em assumir um diálogo com as agências que formulem propostas claras, objetivas e transparentes, sem subordinação ou utilitarismo, mas em sintonia com pontos mutuamente definidos.**

10. A PO se assume enquanto Igreja Católica. Mantém seu vínculo de comunhão e sua justa autonomia frente às demais pastorais e frente à hierarquia. Assume a missão de levar para dentro da Igreja a preocupação e o compromisso com o mundo do trabalho. Portanto, sua atuação no interior da Igreja tem que caracterizar – se pela disputa de espaços a partir de processos dinâmicos e não simplesmente pela justeza de sua proposta. Por outro lado, a PO deseja atuar com outras igrejas cristãs priorizando o "ecumenismo de base". Procura mesmo colocar-se em diálogo com outras religiões e culturas em defesa da vida e da dignidade do trabalho. Finalmente, a PO se esforçará para promover o intercâmbio com as pastorais congêneres em outros países num amplo esforço de articulação internacional.

XIII - Assembléia Nacional
Da Pastoral Operária

"Construindo a Solidariedade e reafirmando a Esperança

"Construindo a Solidariedade e reafirmando a Esperança!"

Assembléia Nacional da Pastoral Operária
25 à 28 de fevereiro de 1999

Abertura

Dia: 25/02/99 – Quinta feira

- ◆ Abertura
- ◆ Apresentação
- ◆ Convidados: Ana Dias (companheira do mártir Santo Dias da Silva),
  Waldemar Rossi (PO/SP),
  Juventude Operária Católica,
  Rede Rua de Televisão,
  Escola Teológica Dominicana,
  Central de Movimentos Populares, SPM.
  Ismael Alves – RN (cantor popular)
- ◆ Encerramento e confraternização

Dia 26/02/99 – Sexta feira

◆ Apresentação da pauta/ regimento interno e encaminhamentos da dinâmica da assembléia.

◆ **Pe. Alfredinho** (Assessor do Setor Pastoral Social – CNBB).
Saúda e congratula a Assembléia: **"Força aos desafios, principalmente em relação a CF/99".**

◆ **D. Demétrio** (Bispo de Jales/ SP – responsável pelo setor Pastoral Social – CNBB)
"As pastorais sociais não estão na periferia da Igreja, estão no coração. A Igreja tem que nascer da sua presença na realidade. A realidade é que nos une, que nos mostra como o mundo de Deus precisa se compor. A Igreja precisa Ter espírito evangélico, pois temos valor à medida que estamos a serviço. É importante que as pastorais trabalhem em conjunto. Que esta Assembléia da PO, venha resgatar a identidade e desvendar a abertura de caminhos". (Leitura da exortação do Papa - valorização do trabalho humano)

◆ **D. José Moreira** (Bispo de Itapeva – SP)
"Estou aprendendo e trazendo uma força. E precisamos mesmo, buscar forças, seja de onde foi, com sintonia, para que consigamos achar caminhos e unidos, construir algo".

Análise de Conjuntura:

1) Assessoria: Emílio (Sindicato 13° de maio – SP)

Futuro do Trabalho

Num futuro próximo, 2% dos trabalhadores realizarão a produção que se realiza hoje. Isso será possível, entre outros fatores, por causa do aperfeiçoamento da tecnologia, que na realidade não é causa determinante do desemprego, é secundária. As causas são muito mais políticas.

A tecnologia é determinante porém, pela individualização das relações entre as pessoas e para o enfraquecimento da organização dos trabalhadores. A nossa conjuntura prevê ainda:

1).precarização das condições de trabalho (retirada de direitos...);
2) mobilidade social descendente (novas gerações tendem a Ter vida menos farta);
3)reorganização ou reestruturação produtiva, dentro da lógica de inserir o trabalhador no objetivo da empresa, fazendo-o "vestir a camisa", num controle de "coração e mente", tendo as atividades pessoais e familiares como secundárias e estando todo o tempo à disposição do trabalho e dos interesses da empresa. Sem privacidade (bip, celular etc).

Dentro dessa reestruturação, percebemos mais trabalhadores autônomos e menos assalariados, donde o setor informal (em suas várias dimensões) é conseqüência.

Daí, aparecem expressões e atitudes que se contrapõem aos valores do Evangelho (partilha, solidariedade, união etc.), pois o que vale é "Ter" e não "ser".

As implicações para a PO:

A PO e outros movimentos devem criar identidade entre as pessoas e juntar num só objetivo (unificar). A CF é importante espaço de denúncia do neoliberalismo.
Como respondemos a essa realidade contrária aos valores cristãos?

1) Denunciando o sistema: aproveitar momentos de fragilidade e fazer o neoliberalismo perder forças com a rejeição da sociedade.
2) Sensibilizando a sociedade, para readquirir a capacidade de se indignar.
3) Radicalizar a democracia.
4) Proposta alternativa de modelo (indicar elementos para se construir nova ordem):
a) Redistribuir o tempo (jornada); **b)** Organizar o tempo livre (viver a vida em todas as dimensões); **c)**Experiência de geração de emprego e renda, com novos valores (não competitividade) e novas relações econômicas (trabalho para todos e renda para todos).
(ver cartilha: "O Futuro do trabalho"- série CF/99, n ° 02)

Reflexões e conclusões dos grupos:

Questionamentos:

1. Aprofundamento e reflexão frente ao tema.
2. Que ações unificadas a PO pode desenvolver? A nível local e Nacional?

que podem... E a sobra gerada pela superprodução? É distribuído? Não. É queimado ou jogada fora. Esse é apenas um dos exemplos de fatos que acontecem que demonstram bem o mecanismo no qual vivemos, onde **a produção dos bens é coletiva e a distribuição dos mesmos é privada (particular)**, ou seja, **muitos produzem a riqueza; poucos ficam com a riqueza.** (*Veja mais exemplos na Cartilha "Dívida Externa"*)
Como essas empresas conseguem aumentar suas taxas de lucro?
Elas aumentam a mais valia (o ganho que obtêm em cima do salário dos trabalhadores) e diminuem os gastos com meios de produção e salário.
Para que vem o FMI (Fundo Monetário Internacional)? Vem ajudar o país a Ter dinheiro, para sobrar mais para os especuladores e para o país pagar as dívidas. E os pobres? Não importa. É sobra. Queima, joga fora!

Dados:
O Brasil é campeão mundial em concentração de renda (dados do BID – Banco Internacional de Desenvolvimento);
Crescimento da economia brasileira:
nos anos 80 (década perdida) – 29,3% ;
nos anos 90 (modernidade) – 17,5%;
O desemprego hoje é de 17% (dados do Dieese) no Brasil;
O mundo tem alimento para 100 anos, usando o que já se conhece.

Como ficam os (as) trabalhadores (as)?

O (a) trabalhador (a) é um ator que não entrou em cena, por alguns empecilhos:
1) Alguns têm discurso de gerentes de empresa,
2) Falta organização nos locais de trabalho,
3) A formação é cortada, para que a base não cresça e venha a substituir a direção. Base consciente dá trabalho,
4) Projetos se confundem com projeto burguês.
Aos trabalhadores cabe portanto, "entrar em cena", realizando um movimento de resistência coletiva, de forma criativa ("na moita"); **realizando um projeto que atinja o "mecanismo central" do sistema (produção coletiva x distribuição privada).**

Diante deste quadro, a PO tem as seguintes tarefas para 99:

1) Criar condições para construir a união dos trabalhadores;
2) Concretizar as esperanças;
3) Limpar as ilusões;
4) Denunciar o sistema, já que o capital está com as "feridas abertas" e a maldade está muito evidente para todos;
5) Lembrar que a mudança não vem dos quadros (parlamentares e dirigentes). A mudança vem do povo;
6) Lembrar-se que "o novo dia não vem"; "o novo dia se cria ... e agora"!

"O Futuro do trabalho e suas implicações para a PO".

2) Assessoria: Dari krein - SP

Trabalho x emprego:

1. DIVULGAR, INCENTIVAR E AVALIAR PROGRAMAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA.

a) Elaborar e buscar subsídios políticos e técnicos ,
b) Indicar assessoria,
c) Divulgar experiências locais positivas e negativas,
d) Proporcionar fóruns de troca de experiências,
e) Estudar e divulgar Projeto de Renda Mínima,
f) Incentivar feiras de solidariedade,
g) Ocupação de fábricas, prédios públicos e igrejas.

2. MOBILIZAR E SENSIBILIZAR OS DESEMPREGADOS/AS E SOCIEDADE SOBRE O DESEMPREGO.

a) Motivar um amplo movimento contra o desemprego e pelo trabalho Ex: pedágio (1° de maio), abraços simbólicos, presença de desempregados nas praças, catedrais, tribunas livre e etc.
b)Sensibilizar Igreja(Instituição), responsabilizar Governos e Empresários ao compromisso direto com os desempregados.
c) Participar de Fórum de apoio à Reforma Agrária.
d) Participar no Fórum Nacional de Lutas (Terra, Trabalho e Cidadania).

3. CALENDÁRIO UNIFICADO:

a) Momentos fortes: de ação, reivindicação, proposição etc. A nível local com dimensão nacional. (1° de Maio/ Dia do Trabalhador Rural/ 08 de março/ Grito dos Excluídos/as/ 12 de outubro Grito Latino Americano/ 30 de outubro – Santo Dias/ Dia da consciência Negra(Zumbi)...).

B) METODOLOGIA :

1) Com sentido ecumênico,
2) Com subsídios,
3) Com parcerias, integrando-se ao que já existe ou propondo novas ações junto a entidades e lideranças das comunidades, pastorais sociais, movimento da sociedade civil organizada (parlamentares),
4) Investindo na capacitação (aprofundamento da mística),
5) Inserção nos bairros, periferias, locais de trabalho, centros e a nível Nacional,
6) Ocupar espaços – meios de comunicação (rádios comunitárias).

C) LINHAS DE AÇÃO:

1) Incentivar a solidariedade;
2) Denunciar o projeto Neoliberal;
3) Criar uma nova cultura do trabalho;
4) Caminhar com Igreja Católica e outras denominações – Questionamento: Como

d) Existe a preocupação em encontrar saídas (pequenas alternativas e reforma agrária) e projetos alternativos.
e) Preocupação em manter fórum permanente de solidariedade ao trabalhador desempregado (eixo articulador).
f) Economia ética é possível? Há a preocupação com a articulação e sintonia dos grupos e movimentos sociais.
g) Economia solidária engolida pela competição/competitividade e mercado.
h) Participação insuficiente da base nas discussões em conselhos populares.
i) Dificuldade na leitura da realidade.
j) Falta de articulação dos movimentos, pastorais, sindicatos, universidades etc.
l) Cooperativa: funciona a familiar e as que tem acompanhamento técnico.
m) Pressão do poder público.
n) Acompanhar parlamentares em todo período de mandato.
o) Trabalho com os desempregados, mostrar direitos (exigir e buscar) e chegar à organização.
p) Conseqüências do desemprego: falta de identidade/baixa auto -estima/desagregação familiar/violência urbana etc.
q) Radicalização da luta contra o desemprego (reforçar a esperança).
r) Apoio à reforma agrária.
s) Aperfeiçoar a metodologia de luta (mudar a lógica do mercado).
t) Troca de experiências inovadoras no mundo do trabalho.
u) Mercado informal (diversidade)/em crescimento/forma de sobrevivência.
v) A crise nacional: bodes expiatórios (Itamar Franco).

Ações locais unificadas a serem desenvolvidas pela PO:

1) Balcão do desempregado junto com o SINE.
2) Banco do povo.
3) Fundo solidário social nas Dioceses.
4) Cursos de formação, semanas de debates, promoção de seminários e fóruns. **Temas**: marginalização, mulher, negro, criança, desemprego. Aprofundar: tempo livre, fim das horas extras, Brasil na globalização, superprodução. Destinatários: conselheiros populares, militância em geral.
5) Ampliar trabalho de base.
6) Colocar em prática as pistas de ação da CF-99, exemplo: adoção de famílias 5x1.
7) Criação de grupos de geração de renda, cooperativas e frentes de trabalho.
8) Apoio à luta pela Reforma Agrária.
9) Ocupação de espaços vazios para desenvolvimento de projetos de geração Emprego e renda.(prédios, fábricas).
10) Qualificação profissional e para a cidadania/resgate do direito à educação.
11) Pregar ação de desobediência civil (não pagamento das taxas de luz/água) para os que estão desempregados ou quem ganha salário mínimo.
12) Fazer levantamentos de desempregados.
13) Tribunas livres.

Ações nacionais permanentes e unificadas contra o Desemprego a serem desenvolvidas pela PO

1) Aperfeiçoar estratégias e táticas;
2)Campanha para criar símbolo (logotipo, logomarca) da PO;
3) Elaborar revista (experiências de trabalho alternativos/outros);
4) Aumentar jornal (colocar mais subsídios para formação e realizar campanha de assinaturas).

E) BANDEIRAS DE LUTAS GERAIS:

1) Redução de horas extras;
2) Aumento do salário mínimo;
3) Reforma agrária com política agrícola;
4) Concretizar moratória dos/as trabalhadores desempregados e de baixa renda(água, energia, IPTU, passe livre nos transportes urbanos e etc.). Somar forças com entidades parlamentares;
5) Redução da jornada de trabalho, sem redução de salários.

F) CONCLUSÃO DO TEMA:

Pistas para reflexão:

a) Na realidade do mundo do trabalho hoje, a mulher tem que negar sua condição feminina, para ocupar alguns cargos de chefia, ou direção.
b) Não se resolve o problema do emprego, com escolaridade. Educação é para se construir cidadania. Cursos não criam empregos.
c) É preciso articular argumentos nos grupos e movimentos, rumo a um mesmo objetivo.
d) O MST é exemplo de boa metodologia, pois combina vários níveis de luta (cooperativa, luta política pela terra, pela sobrevivência, assistência técnica, formação de quadros) que se combinam com a luta geral de transformação da sociedade.
e) Queremos lutar por trabalho e não simplesmente por emprego, (socialização do trabalho) nas diversas regiões.
f) Economia solidária exige rede de relações solidárias para criar e manter experiências.

Caminhos para a PO:
1. Ser dinamizadora do debate da questão do trabalho (saídas, propostas, futuro) e com ele, ocupar espaços da Igreja e da sociedade.
2. Ser centro de divulgação e análise das experiências alternativas (fazê-las repercutir na sociedade).
3. Aproveitar grandes eventos (1° de maio/ Grito e etc.) para dar visibilidade a seus objetivos.

"Espiritualidade no mundo do Trabalho"

Dia 27/02/99 – Sábado

A resentação do Colegiado -

A) Resgate: Como se chegou à estrutura atual?

1996 - Seminário Nacional de avaliação da PO.
1997 – Assembléia Nacional eletiva: aprovado eixo articulador: "A luta contra o desemprego".
1998 – Novo Colegiado:
Composição do Colegiado nacional: Pe. Miguel Pipolo (assistente); **Liberados:** Marli Gonçalves; José Pedro; Cicero Palmeiras e D. Sinésio Bohn (Bispo assistente)

B) Estrutura antiga

Liberados: Suporte de articulação - **Secretariado:** Suporte físico

Assembléia Nacional

Coordenação Nacional (11 pessoas)- representantes dos Estados+

liberados+ Assistente

Conselho Nacional (32 pessoas)

Coordenação Estadual

Coordenação Diocesana

Grupos de Base

C) Estrutura atual

Liberados - Secretariado

Assembléia Nacional – (1 representante de cada diocese)

Colegiado Nacional (4 pessoas (3 liberados e Pe. Assistente)

Coordenações diocesanas

Grupos de Base

Avaliação: O que mudou na vida da PO a partir desta nova estrutura

3) Definir as fontes da espiritualidade;
4) Fazer releitura da Bíblia, sob a ótica do trabalho;
5) Mostrar como o trabalho é sagrado (sabemos onde estão os desempregados da nossa rua, ao menos?);
6) Cuidarmos uns dos outros: nunca somos pessoas inteiras;

B) Espiritualidade do individualismo e dos resultados:

a) Ser vencedor, para depois partilhar.
b) Não vence quem é pobre de espírito.

C) Espiritualidade do Reino de Deus:

a) Todos somos portadores do sopro da vida de Deus.
b) Deus não se revela individualmente, mas quando há o encontro com o outro. E o alimento de tudo é a paixão.
c) Deus é apaixonado pelos trabalhadores/as e pela vida de todos/as.

D) Trabalho:

a) O trabalho nos torna humanos.
b) Não existe pão e vinho sem trabalho. Maculamos a Eucaristia, quando comungamos sem nos preocupar com os que não tem o que comer?

E) Contribuição das mulheres:

a) O olhar feminino é essencial para preservar a humanidade
b) Garantir a presença efetiva das mulheres em instâncias de direção, considerando sua grande presença e contribuição nas comunidades, grupos, etc.

Questionamento para a PO:
1) O que nós devemos fazer neste momento, tendo presente a conjuntura e a nossa missão. A pergunta é: Qual a contribuição da PO neste momento, a partir de sua especificidade, onde, como pastoral, se não o fizermos, ninguém o fará?

✦ **D. Antônio Fernando Figueiredo** (Bispo de Santo Amaro – SP)

"A solidariedade deve existir entre os próprios desempregados. O Espírito de Deus é derramado sobre todos, não deve ser guardado só para alguns. É preciso ver onde estão os desempregados e reuni-los, estaremos juntos, buscando iniciativas para a Comunidade. Isso também é vida da Igreja: vermos o valor e dignidade do trabalho".

financiamento, afora as atividades e tarefas do cotidiano, no secretariado nacional. A partir desta realidade, foi apresentada à Assembléia Nacional esta análise que teve os seguintes desdobramentos:

1) Aumentou o trabalho do liberado (visitas – muito rápidas).
2) Desestruturação de alguns Estados (dificuldades anteriores).
3) Maior participação das Dioceses nas Assembléias.
4) Comunicação melhorou.
5) Muitas regiões ainda estão se adaptando.

Propostas aprovadas:

A) Organização e articulação:

1) Encontros de Agentes Pastorais em 1999.
2) Simpósio Nacional no ano 2001: "O futuro do trabalho" (convidar: sindicatos, Central de Movimentos Populares, Universidade e Pastorais de outros países e etc.).
3) Formar Grupo de Assessores.
4) Investir em regiões do Brasil, desarticuladas ou enfraquecidas
5) Realização de Encontros Regionais a partir de 1999, iniciando processo de animação nas /dioceses e regiões
6) Reforçar as estruturas diocesanas, valorizando as Estruturas Estaduais

PARA REFLETIR:

- Pensar a PO na sua dimensão pastoral e não apenas em função da estrutura financeira.
- A estrutura deve estar à serviço do nosso trabalho e não o contrário
- Repensar o processo de adaptação, tarefas e papel do liberado, levando em conta as várias dimensões da pessoa.
- Busca de recursos: através da CNBB, das dioceses e demais parceiros

A) Estrutura

ASSEMBLÉIA NACIONAL

COLEGIADO NACIONAL (07 pessoas)

COORDENAÇÕES DIOCESANAS

GRUPOS DE BASE

(2) pessoas passaram a integrar o Colegiado a partir de 1999: Clarice (RS) e Laurenício (MG)

2) Mandato dos liberados:
03 anos com possibilidade de renovação.

3) Assessores:

*** Bispo Assessor:**
Indicações: D. José/ D. Celso/ D. Décio/ D. Demétrio/ D. Angélico

*** Padre Assessor:**
Pe. Roberto
*** Ir Assessora:**
Indicações: Chantal/ Elza/ Clarice/ Vanda/ Rute/ Iracema/ Genoveva/

** Há indicação de se criar um grupo de assessores em questões pontuais, de maneira informal, que possa contribuir em áreas como: economia, política, sociologia, teologia, etc.*

4) Assembléia Nacional:
** Se realizará de 03 em 03 anos (representação por Diocese), a próxima será no ano 2002*

OBS: No Sábado à noite tivemos uma grande celebração, com presença de militantes antigos da PO de SP e uma bonita confraternização.

Apresentação do Calendário Nacional

Reflexões de algumas ações:
Dia 28/02/99 – Domingo

1) Grito do Excluídos 07 de setembro

É importante a PO ter uma presença mais ativa na construção do grito dos Excluídos em todo o país. A PO de fato consegue animar e mobilizar os grupos, comunidades. Neste processo, devemos garantir o protagonismo dos desempregados e a permanente preocupação do dia 07, ser dos excluídos e não espaço/palanques para discursos. Para acompanhar melhor os desdobramentos do Grito nos Estados, será realizado em julho (03 e 04, SP) um encontro de articuladores para Ter uma visão geral do Grito.

2)Semana Social

A 3ª Semana Social Brasileira se consolidou com um evento importante no resgate das

3) Romarias

A realização de Romarias tem sido uma marca na vida da PO em todo o Brasil. É um momento de expressão da religiosidade e identidade com os romeiros das comunidades, que também denuncia a realidade de exclusão, anunciando um novo jeito de organização de vida em sociedade. A PO realiza romarias em vários locais: SP (Aparecida), Paraíba, PR, MG, RS, etc.

4) Santo Dias

No dia 30 de outubro, comemora-se o dia de Santo Dias e neste ano, estará completando 20 anos de martírio de Santo dias da Silva. Já está em andamento um fórum chamado pela PO, em preparação à este dia. Haverá celebrações, cartaz, um novo livro com a sua história, camiseta, etc.

5) Campanha da Fraternidade

A CF/99, faz um grande apelo para que todas as dioceses realizem um gesto concreto. A PO deve se somar neste esforço, principalmente na perspectiva de mobilizar os trabalhadores desempregados para que toda a sociedade se sensibilize com a situação dramática em que vivem. Neste sentido, alguns materiais estão sendo produzidos:

* A coleção temática da CF(da PO Nacional) e na série resgatando dívidas (da CNBB) será publicado o texto o futuro do trabalho. Também um acervo de fotografias em preto e branco sobre a realidade do desemprego em SP. A proposta é que este acervo seja utilizado nos diversos locais (universidades, escolas, igrejas, espaços públicos), como motivação para a abertura de debates sobre o desemprego durante todo o ano.

6) 1° de maio

No 1° de maio deste ano, é importante participar de fóruns existentes de preparação ao dia do trabalhador. A PO deve também estimular a criação de símbolos e gestos que identifique a problemática do desemprego, afirmando a nossa identidade de ser um serviço aos trabalhadores. Assim, devemos aperfeiçoar também a elaboração e envio de materiais.

7) Dia Internacional da Mulher

O dia 08 de março é o dia internacional da mulher. A PO sempre esteve presente neste momento, afirmando o protagonismo das trabalhadoras, estimulando a participação e o debate sobre as questões de gênero. A PO acredita que para a construção de eventos nesse dia, é necessário a construção de encontros/debates/cursos/seminários que levem em conta a espiritualidade, a subjetividade e a própria formação política das mulheres em seu cotidiano.

8) Outros Eventos

a) **1° Grito Latino Americano:** vai se realizar no dia 12/10 em toda América Latina (AL) e Caribe. Já existe um fórum com representantes dos países da AL preparando este evento. Ainda está em fase de discussão o local a ser realizado o Grito no Brasil, há sugestões de ser nas cidades de fronteiras ou aqui no Brasil, no Memorial da América Latina. Além disso, é importante lembrar que o Grito dos Excluídos do Brasil será no dia 07 de setembro, como vem sendo feito há cinco anos.

b) **Fórum Nacional dos 500 anos.** A PO deve se integrar marcando sua presença neste fórum, que tem por finalidade discutir o profundo sentido da memória dos 500 anos, resgatando a identidade dos povos indígenas e negros, propondo uma interpretação a partir da ótica dos pobres. É importante considerar que está sendo organizado uma

c) **Marcha Continental das Mulheres (ano 2.000).**

Recomendações

1) Contribuir na construção dos eventos regionais e nacionais, para dar visibilidade a nosso eixo.
2) Criar fatos para chamar atenção da Imprensa.

Avaliação:

A) Positivo:
1) Troca e intercâmbio de experiências das PO s diocesanas, celebração, presença de novas pessoas;
2) Ser PO, o espírito de amizade e confiança entre os participantes, boa coordenação e confraternização;
3) Mesmos objetivos; boa metodologia
4) importante a contribuição das pessoas que ajudaram na coordenação, secretaria, organização, infra estrutura
5) Disponibilidade dos participantes e resgate da participação das Dioceses;

B) Negativo:
1) Material de preparação da assembléia não chegou em tempo ágil,
2) Dioceses que faltaram;
3) Secretaria: problema com passagens de retorno de algumas pessoas;
4) Falta de dinheiro, horário apertado, pouco tempo para conversar;
5) Pouca presença das mulheres.

C) Sugestões:
1) Criar mecanismos que possibilitem a participação de todas as dioceses
2) Cumprir horário;
3) Maior participação das mulheres;
4) Oportunidade de conhecer as POs do local que a Assembléia se realiza;
4) Aprofundar mais temas aqui e nas Dioceses;
5) Ter momentos de troca de experiências durante a assembléia

Composição da Assembléia

A) 43 Delegados:

1) **Ceará:** Manoel Evangelista/ Júnior/ Marcelo.
2) **Espírito Santo:** Maria Albina/ Izael de Sousa.
3) **Maranhão:** Josias Coelho/ Manoel de Jesus/ Deusanir Andrade.
4) **Paraíba:** Ediêr Luiz/ Maria Cristina/ Sebastiana Fidelis.
5) **Piauí:** João Batista.
6) **Rio Grande do Norte:** Nael Morais.

10) **São Paulo:** José Bragheto/ Sandra/ José Efigênio/ Arnaldo Oliveira/ Fumico Kamei/ Ricardo Paris/ Advan/ Osvaldo de Andrade/ Sebastião / Eliana Sampaio/ Joaquim de Assis/ Irene
12) **Paraná:** Waldevino/ Valter Correia/ Cármina de Azevedo/Adão.
13) **Santa Catarina:** Valsoni Celestino
14) **Rio Grande do Sul:** Jorge dos Santos/ Lúcia Mendes/ José Tadeu/ Lourdes Darós/ Marcus de Oliveira/ Clarice Fátima.

B) Coordenação da Assembléia:

1) **Colegiado:** Marli/ Cícero/ Pedro/ Pe Miguel Pipolo
2) **Grupo de apoio:** Telma / Arnaldo / Toninha / Pe. Roberto/Eliana / Marlene/ KaKá/Marília/ Sávio/Toninha (Campinas)
3) **Secretaria:** Malu/ Kika

C) Assessores:

1) Dari Krein. - Mestrando UNICAMP (SP)
2) Sebastião Marcial. – Prefeitura Mauá (SP)
3) Emílio. – Assessor Núcleo de Educação 13 de maio (SP)
4) Pe. Miguel Pipolo. – Congregação dos padres Oblatos (BA)

Pastoral Operária no Brasil:
68 Dioceses

RS=06	*SC= 04*	*PR= 10*	*SP= 17*
MG= 08	*RJ= 03*	*ES= 03*	*PE= 01*
PB= 03	*BA= 01*	*PI= 02*	*GO= 01*
MA= 03	*RN= 02*	*AM= 01*	*CE= 03*

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO
ENTIDADE SINDICAL DE GRAU SUPERIOR
RECONHECIDA PELO DECRETO N.º 22.043 DE 11-11-46
SEDES PRÓPRIAS
S.C.A. Sul - Av. W-5 - Quadra 902 - Bloco C
Tel.: [illegible] - PABX 321.8566 -FAX-061-3212676
70.390 - BRASÍLIA - DF TELEX:(61) 3458
Rua Álvaro Alvim, 21 - 9.º Andar
Tels.: 240-3241 - 240-3491
20.031 - RIO DE JANEIRO - RJ
Endereço Telegráfico - CONTRACOM: { BRASÍLIA - DF / RIO DE JANEIRO - RJ

Brasília-DF., 09 de janeiro de 1.990

CIRCULAR/CNTC-Nº 003/91

S.O.S. ASSENTAMENTO RURAL e remessa de
Calendário e Jornal da CNTC

Reverendíssimo:

Atravessando o Brasil uma nova fase de transição, levada pelo desejo do atual Presidente da República em reformar as velhas estruturas brasileiras ainda existentes, afastando o Estado dos setores responsáveis pelo subdesenvolvimento do País, onde uns poucos têm muito e muitos nada possuem, causando o atual quadro de desigualdade social; fato que ocorre, também, no campo, onde a maioria abandona suas origens rurais por falta de terra para trabalhar e qualquer tipo de assistência em termos de assentamento na terra.

Tais circunstâncias nos levaram, quando das discussões junto às Confederações de trabalhadores, inclusive a CONTAG, a apresentar sugestões no sentido de ser levada às reuniões do Pacto Social, PROPOSTA visando a instituição do S.O.S ASSENTAMENTO RURAL, a exemplo do que se fêz com as rodovias.

O nosso entendimento é de que as terras não utilizadas, as chamadas devolutas, fossem pagas através de desapropriação e entrega a todos que quisessem trabalhar, dando-se a necessária assistência quando do assentamento, inclusive aos atuais desempregados que sofrem nos grandes centros urbanos com a atual recessão.

Essas pequenas propriedades seriam entregues mediante contrato de comodato, podendo o beneficiário tornar-se proprietário definitivo dentro do prazo de 05 anos, desde que pagasse ao sistema agrário o preço real, para aquisição de novas propriedades para outros assentamento.

Acreditamos que somente assim chegaremos a realizar uma real reforma agrária, mesmo que seja em prazo mais dilatado, pois de outra forma continuaremos a ouvir polêmica,enquanto os desassistidos do campo e da cidade continuarão sofrendo.

Certos de que essa bandeira será abraçada por todos, visando um Brasil mais próspero e justo, neste ensejo, juntamos à presente 02(dois) calendários e 01(um) exemplar da última edição do Jornal dos Trabalhadores no Comércio,com votos de um FELIZ ANO de 1991.

Atenciosamente,

ANTÔNIO ALVES DE ALMEIDA
- Presidente -

cc.Arq.
AAA/mfmg.

MOD. 1/A - 10.000 - 05/84

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

São Paulo, 25 de Abril de 2000.

Estimados Amigos e Amigas,

Desejamos que todos e todas estejam bastante motivados e com muita disposição para fazer do 1° de Maio, um dia de muitas manifestações, atos, celebrações, para que seja um dia inesquecível na vida dos trabalhadores e trabalhadoras, nestes 500 anos de resistência.
Na reunião do Colegiado (dez/99), refletimos sobre a vida da PO, as ações e prioridades assumidas na XIII Assembléia Nacional (fev/99), como: implantação, apoio às experiências de geração de emprego e renda, o movimento permanente contra o desemprego, encontro nacional em 2001, sobre o "futuro do trabalho", como ações mais diretas e unificadas junto dos desempregados e desempregadas.
Também refletimos sobre a estrutura e mandato dos atuais liberados, que se encerra em abril de 2001. Neste sentido é importante que tenhamos presente nossa atual estrutura:

1) Na Assembléia de 1997, assumiu-se a seguinte estrutura, um colegiado de três liberados, mais um padre assistente. Os liberados são: José Pedro (Pedrinho), Marli Gonçalves, Cícero Palmeiras e o padre assistente, Miguel Pipolo.
2) A partir da Assembléia de 1999, houve algumas reformulações, fruto da avaliação de um ano de nossa caminhada. Passamos a ter uma coordenação ampliada, composta por: Laurenício Mendes - Montes Claros/MG, Clarice Dal'Médico e com a saída de padre Miguel, assumiu o padre Roberto Fitz Patrik e com o compromisso de buscarmos uma assessora religiosa. Portanto hoje somos um colegiado de 07 pessoas.
3) Dadas estas mudanças, as funções também tiveram algumas modificações.

Tendo em vista este quadro e estas reformulações, vale a pena lembrar que a estrutura atual e a atuação da PO junto aos desempregados é fruto de uma longa caminhada e avaliação realizada em todas as instâncias da PO, como

NOVA IGUAÇU, 08/05/2001 - FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA.

ocorreu desde 1996, com seminários estaduais, com um encontro nacional, em preparação a Assembléia de 1997/99.
É nesta perspectiva, que o Colegiado Nacional busca chegar a um consenso, para que as novas decisões possam resultar no melhor para a vida da PO. Também é importante lembrar que só teremos uma nova Assembléia em 2002, portanto há urgência nestas definições.
O sentido desta carta é fazer uma consulta às Dioceses, sobre estas as novas mudanças, pontuando alguns elementos que podem ajudar a todos, nas suas contribuições:

1)Uma nova estrutura passa, absolutamente, por uma avaliação, desde 1996 e dos últimos dois anos. Nossos erros e acertos, nossas vitórias, mas também passa pelas Dioceses, ao constatarmos as transformações que foram ocorrendo, e se estas mudanças chegaram às Dioceses,

2) As funções deste colegiado, continuam bastante pesadas, pois tem implicado em: efetivar o planejamento do triênio, assumir a condução política da PO, nas várias instâncias de representação e presença, estar junto dos parceiros e dos fóruns nacionais de forma a garantir a temática do mundo do trabalho, estar junto das PO's mais fragilizadas, viabilizando condições para que as Dioceses mantenham-se vivas e autônomas, com uma presença permanente nas lutas socais, garantir e fortalecer nossa presença junto da CNBB, e etc.,

4) Dentro do colegiado, há visões diferentes quanto às mudanças na estrutura:

- A) Seguir a deliberação da última Assembléia, de manter dois liberados a partir de 2001, garantindo uma renovação de 50% (dos liberados, um continuaria, para garantir a continuidade das reflexões que assumimos em 1997), pois temos uma estrutura muito transitória, que acaba nos fragilizando, pela grande rotatividade de pessoas,
- B) Manter o quadro de três liberados, assim que vença o mandato de um deles. Neste caso seria o mandato da Marli, que permaneceria apenas por dois anos na liberação, devido ao seu trabalho em Curitiba,

Diante deste quadro cabe-nos perguntar:

- O que mudou na vida da PO nestes últimos dois anos, após todo um período de avaliação?

- Como se dá a atuação da PO nas cidades, em relação aos desempregados, aos movimentos sociais, na interação com as Pastorais Sociais e Igreja?
- Como organizar a estrutura da PO de forma a não acumular tarefas, funções e mais a burocracia, para que os liberados possam estar mais livres para implementar as linhas políticas assumidas pela PO? Contribuindo qualitativamente junto dos movimentos sociais, dioceses, desempregados e etc.
- Para esta nova forma de organização, se manteriam dois liberados (conforme Assembléia/99), ou manteriam três liberados?
- Como dar continuidade a vida deste colegiado, com dois liberados, dois agentes, um religioso e religiosa assistentes, e uma funcionária?

Estas são algumas das questões que podem nortear a contribuição que estamos solicitando às Dioceses. Pedimos que elas sejam remetidas ao Secretariado até 08 de Maio/2000, pois nesta semana o Colegiado estará se reunindo. Envie-nos suas reflexões através de:

Fax- (11) 3104.4382
E-mail – po.nacional@ig.com.br /ou p.operaria@cidadanet.org.br
Carta-Secretariado Nacional: Pça da Sé, 184- sala 1001- 10°- andar-centro-São Paulo-SP-01001-000.

Fraternalmente,

Cícero Palmeiras da Silva
Pastoral Operária Nacional
Pça. da Sé, 184 - Sl. 1001 - 10º andar - Centro
São Paulo - Brasil - Fone: (0xx11) 3105 [illegible]

P/ Colegiado Nacional

(Documento Interno)

PASTORAL OPERARIA

15 ANOS DE HISTÓRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

CPO-Secretariado Nacional - Av. Pres. Kennedy, 1861/108 - D.Caxias - RJ.CEP.25020

PASTORAL OPERÁRIA: 15 ANOS DE HISTÓRIA

I - BREVE HISTÓRICO

SURGIMENTO

A Pastoral Operária chega aos seus quinze anos de existência. Seu surgimento nasceu da vontade de trabalhadores cristãos e agentes em criarum serviço da Igreja à classe trabalhadora. Podemos afirmar que a PO nasceu com um pé na classe trabalhadora e outro nas comunidades cristãs que vivenciavam uma nova proposta de Igreja.

Ao longo destes anos vivemos fases distintas . Em todas as fases foi se afirmando o papel da PO de animação e serviço aos trabalhadores.

A IMPORTÂNCIA DO ENGAJAMENTO

Numa primeira fase, que podemos considerar os anos de 1976 a 1980 - surgimento da PO - o trabalho principal, desenvolvido, foi o de aglutinar trabalhadores cristãos que já participavam das comunidades. Nessa época, se criavam grupos de base com o objetivo de refletir a relação da fé com a vida do dia-a-dia. Os cristãos eram "convocados" a testemunharem sua fé no meio da classe. É nesse período que se descobre ou resgata-se a importância do sindicato, das associações de moradores, do movimento popular. As ações efetuadas tinham um caráter básico de conscientização. Fazer com que os trabalhadores percebessem a existência de classes sociais diferentes. Foi uma fase muito importante na vida da PO. Na vida desses grupos se alimentava a semente do novo sindicalismo.

A REORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO OPERÁRIO

Numa fase seguinte - de 1980 a 1987/88 - a Pastoral Operária irá contribuir na reorganização do movimento operário. É a época em que ocorrem as greves que irão desestruturar a ditadura militar, organizam-se as oposições sindicais, conquistamos associações de moradores, estivemos presentes em ocupações. Ajudamos a criar e consolidar o PT. A concepção que permeava toda nossa ação pastoral era a de fortalecer e construir as organizações dos trabalhadores, as chamadas "ferramentas" de transformação dos trabalhadores. No nível interno de Igreja travamos uma batalha na perspectiva de fortalecer a Igreja dos Pobres, uma Igreja inserida no meio do povo.

ORGANIZAR OS GRUPOS DE BASE

Ao final de 1987, início de 88 - já numa outra fase - iniciamos a discussão de retomar, com mais intensidade, a organização dos grupos de base. A prioridade "Grupos de Base" foi aprova

da na Assembléia de 1988.

A definição dessa prioridade aconteceu a partir de uma reflexão crítica ao PT e ao movimento sindical. Nos preocupava naquele momento o distanciamento gradativo das direções com a base. O grupo de base surge como uma proposta de criar novos quadros para o movimento operário. Quadros com uma nova mística, sem vícios, que pudessem contribuir na reaproximação das direções com a base. Os grupos de base deveriam também criar uma maior estruturação na própria PO, ou seja , criar quadros mais permanentes que priorizassem o trabalho da PO.

Em nossa Assembléia de 1990 se reafirmou como prioridade o Grupo de Base, ao lado da CF-91.

II - QUE PO TEMOS HOJE

A DIMENSÃO DO SERVIÇO

A PO, fiel a suas origens, se constitui numa pastoral de trabalhadores. Organizada e dirigida pelos trabalhadores. Isto é positivo. A concepção que permeia nosso trabalho pastoral continua sendo a de animação e serviço ao movimento operário. Todas nossas ações se dirigem, basicamente, para o fortalecimento das organizações dos trabalhadores. Essa é uma questão que precisa ser melhor discutida. O que é ser serviço ao movimento operário hoje.

O PERFIL DOS NOSSOS MILITANTES

Percebemos também que houve alterações no perfil do militante da PO hoje. A maioria dos nossos militantes são oriundos de comunidades, com pouquíssima ou nenhuma experiência de movimento operário. Parcela da militância, inclusive, além de ser distante do movimento operário (partido, sindicato) tem críticas a essas organizações. Outro dado interessante se constitui no fato de que a maioria de nossa militância hoje trabalha no setor terciário, sendo grande o número de desempregados e subempregados. É importante detectarmos se, realmente, isto é um fato crescente. A passagem de um militante pela PO continua sendo rápida, de 03 a 05 anos em média. A primeira afirmação que podemos fazer, portanto, é de que se alterou o perfil do militante da PO. O militante hoje, tem mais dificuldade em se integrar no movimento operário. O aumento do desemprego e do subemprego agravam a situação de vida dos trabalhadores desestimulando a participação nas entidades representativas da classe. O próprio fato

destas entidades estarem basicamente voltadas para o trabalhador que está empregado, faz com que as pessoas que estejam fora do mercado formal de trabalho fiquem "desamparadas" ou não sejam atingidas pela ação sindical. É interessante perceber que o grande contigente da militância é jovem, até 30 anos. As relações de solidariedade e amizade são fortes. Desenvolvem-se nos trabalhos uma co-responsabilidade interessante e a mística (celebrações) ocorre com certa frequência.
Talvez estes sejam dados que mereçam certa atenção: O que significam e o que nos podem apontar?

PO - IGREJA

A relação com a Igreja hoje melhorou. A política é menos de confronto e mais de colaboração. Isso não significa concessões à nossa concepção pastoral. Mostra uma maior maturidade nossa. A CF-91 foi reveladora neste sentido. Apesar de considerarmos que a ofensiva da ala conservadora sobre a progressista é notória e deve se acentuar nos próximos anos. O que exige da PO uma posição mais clara na relação com o conjunto da Igreja.

Outro dado importante na vida da PO, refere-se a contribuição do Agente. Percebemos que as PO's Diocesanas/estaduais que contam com o apoio sistemático de um agente conseguem fazer com que seu trabalho se desenvolva mais e de forma mais articulada. Ocorre que geralmente o agente é um elo permanente no processo de transição das direções das PO's. Infelizmente, hoje, contamos com poucquíssimos agentes dedicados a vida da PO. Precisamos encontrar formas de conquistarmos mais agentes para nossa proposta de trabalho.

FORMAÇÃO

Nossa formação continua sendo deficiente, embora alguns passos significativos tenham sido dados, principalmente a nível de regionais e nacional. Agora, na maioria dos estados não há nem programa de formação e as atividades que acontecem são voluntarista. A experiência que temos acumulado na organização dos Cursos de Verão, pode nos ajudar a definir melhor uma política de formação que atenda as necessidades da nossa militância.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Em relação a estrutura da PO, nossas fragilidades são muitas. A começar pelas dificuldades financeiras. Todas as POs, sem excessão, têm visto diminuir seus recursos. Temos claro que hoje está se tornando cada vez mais inviável se fazer encontros nacionais dispendiosos, quando se pode investir mais nos estados. Hoje, existem menos liberados. Mas, mesmo assim, a vida da PO é intensa. Há muitas reuniões e encontros. Tem cres-

cido o espírito de auto-sustentação e até algu - mas iniciativas tem sido esboçadas neste sentido.

Outro dado é que as distâncias entre os estados do Brasil são enormes. Quando fazemos um encon - tro de 3 dias (em SP) por exemplo, quem vem do Nordeste precisa viajar 6 dias de ônibus (ida e volta). Ou seja, só quem pode participar de um encontro deste é alguém que está desempregado ou de férias. Sem falar na região Norte, que ainda é mais distante.

PRIORIDADES

Avaliamos que foi muito importante ter afirmado a CF-91 como prioridade nacional. A campanha di- vulgou mais a PO, a Igreja passou a se comprome- ter e por ser uma atividade concreta, constituiu -se num momento forte para a vida dos nossos Gru pos de Bases. Muitas atividades foram realizadas em função da CF-91 e outras ainda continuam acon tecendo - Romarias, Semanas Sociais, etc. - En- fim, podemos concluir que acertamos ao escolher esta prioridade.

Com relação a prioridade GdB algumas iniciativas importantes têm contribuido muito para o fortale cimento destes, tais como: o fato de ter ativida des concretas para desenvolver (ex.: CF-91), a confraternização e a celebração , a distribuição de tarefas, as visitas nas casas, o contato in - terpessoal entre os membros do grupo, o espaço para o lazer, etc. No entanto, existem dificulda des também: o ativismo das nossas lideranças, a jornada de trabalho que sobrecarrega, a alta ro- tatividade das pessoas no grupo, o esquema "duro e frito" das nossas reuniões tem emperrado a ca- minhada, o fato de o grupo muitas vezes não ter uma ação "para fora da Igreja", contribuindo pou co na organização dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Concluindo podemos dizer, que seguramente, a PO de hoje não é a PO de 15 anos atrás. Mudou a conjuntura, mudamos também. Talvez a nossa riqueza maior nesse período todo tenha sido o de consolidar a proposta de uma Pastoral Operária, na acepção da pala vra. Hoje somos mais conhecidos. O movimento operário nos respeita. Temos nosso espaço na Igreja, limitado, mas temos. Conseguimos di- fundir a emergência do mundo do trabalho para dentro da Igreja. E, o mais importante, não temos estatutos, mas temos princípios que nos dão uma linha ideológica de pastoral bem definida. Sabemos o que somos e, em linhas gerais, sabemos o que queremos. Isso tudo , porém, não nos deve acomodar. Temos o desafio de dar continuidade aquilo que outros iniciarem e que outros irão assumir.

III - A CONJUNTURA QUE NOS DESAFIA

A CRISE

O Brasil atravessa hoje, a maior crise de sua história. Mergulhado num processo de modernização capitalista que exclui grande parcela dos trabalhadores brasileiros, o país apresenta um quadro onde "a consciência e o ânimo da população atingiram o mais baixo nível: falta de um sentimento nacional, desconfiança generalizada em relação ao país, aos seus dirigentes de todas as tendências políticas e a todas as suas instituições" (1) .

O NEO-LIBERALISMO

Não podemos entender a realidade brasileira sem ter em vista o modelo de desenvolvimento neo-liberal que passa a ser a grande referência para as classes dominantes do país. "O neo-liberalismo supõe que o livre desenvolvimento do capital não pode ser regulado. Ou seja, o livre jogo do capital não passa pelo interesse nacional. A autonomia de uma política nacional está subordinada a lógica do capital internacional. Por isso mesmo, não se pode colocar qualquer obstáculo ao avanço do capital" (2).

OS MARGINALIZADOS

Atualmente os trabalhadores enfrentam a política econômica recessiva do governo Collor. A desvalorização salarial acentua-se. Cresce o mercado informal abarcando cerca de 26% dos trabalhadores brasileiros. O processo de industrialização estagnou. Estamos a margem do capital internacional que não está interessado em investir no Brasil. O trabalhador passa a buscar pelo menos o "direito de ser explorado"sob pena de cair na marginalidade.

MODERNIDADE

Com a modernidade, cresce a cultura do individualismo. Cada um no seu lugar e o resto que se dane. O trabalhador não precisa mais ir ao campo de futebol porque a televisão traz o jogo até a sua casa e aí, ele está muito mais seguro do que no estádio. Os muros altos das casas parecem ser um aviso aos vizinhos: não nos procurem. O medo se espalha pelas ruas. Prevalece a lei do "cada um por si e Deus por todos".

Por outro lado, os trabalhadores tem reagido a esta situação. Apesar do arrocho salarial e do risco do desemprego muitas greves foram deflagradas e algumas categorias conseguiram encostar o governo e os empresários na parede . Mas é inegável que o movimento operário passa

por um momento de crise. Não estamos sendo capazes de desenvolver uma ação eficaz de combate ao modelo neo-liberal. Pior ainda, não estamos conseguindo nem estabelecer discussões políticas que se constituam em bandeiras de luta unificadoras do movimento. O IV CONCUT foi o maior exemplo disso.

Não vamos aqui falar das consequências da "queda do muro de Berlim" e do desmonte do comunismo que provocou um debate avassalador na esquerda. Debate este que continuará ainda por muito tempo. É inegável que vivemos uma fase de questionamento aos modelos pré-estabelecidos e, sem dúvida, há uma certa perda de referencial para nossas utopias: Atravessamos uma crise de identidade. Quem, hoje, se atreve a definir com segurança o socialismo que queremos ?

É preciso encarar a realidade como ela se apresenta. Esta não é a primeira nem a última batalha que enfrentamos. Toda crise prenuncia que algo de novo está para acontecer. Mesmo sabendo que a situação que vivemos é de muitas indefinições, nós acreditamos na nossa organização e no poder dos trabalhadores(as) em transformar esta sociedade injusta numa mais igualitária e fraterna. Pois, como diz Gonzaguinha, "é a vida, é bonita e é bonita".

IV - DESAFIOS PARA A PASTORAL OPERÁRIA

São muitos os muros que temos a derrubar. Da reflexão anterior, consideramos de fundamental importância elencar alguns elementos que se constituem como desafios para a PO.

O GRUPO DE BASE

1º) O GdB continua sendo o nosso maior desafio, por diversas razões:
   a) Pela constatação de que hoje precisamos fortalecer o trabalho de base, contribuindo assim no processo de reorganização dos trabalhadores na base.
   b) Pela necessidade de expandir o nosso trabalho e de formar novos quadros.
   c) Pela evidência de que precisamos atingir a grande massa de trabalhadores marginalizados, que não são atingidos nem pelas organizações dos trabalhadores nem pela Igreja.

A FORMAÇÃO

2º) Definir uma Política de Formação que atenda ao conjunto da PO, respeitando os diferentes níveis de militância. Faz-se necessário hoje avançar em torno de experiências de formação para animadores de GdB, para militantes da PO que estão mais presentes nas organizações dos trabalhadores, para os agentes, etc. Levando em consideração que hoje, nesse campo, apresenta-se um novo cenário que é o da valorização da cultura popular. Conhecer melhor a história do nosso povo, as lutas populares, as diferenças regionais, a influência do índio e do negro na formação da nossa classe trabalhadora. Ou seja, voltar-se mais para o mundo ou realidade em que estamos inseridos.

A AUTO-SUSTENTAÇÃO

3º) Ter presente a necessidade de se estabelecer uma política de Auto-sustentação que viabilize algumas das nossas atividades. Não tenhamos a ilusão de que vamos conseguir manter toda a nossa estrutura organizativa (estadual, nacional, etc) de encontros, Assembléias, Cursos, etc. com recursos próprios. Mas, sem dúvida, algumas iniciativas teremos que desenvolver, tais como:

- racionalização de gastos: gastar o menos possível, evitar despesas aleatórias.
- arrecadação de fundos, através de campanhas financeiras, rifas, festas, bônus , bingos, etc.

Sabemos que muitas destas coisas têm sido feitas nas dioceses e estados, contudo, precisamos sistematizar e reorganizar melhores tas experiências.

ROTATIVIDADE DAS DIREÇÕES

4º) Um outro importante desafio é a rotatividade das nossas Coordenações. São muitos os companheiros(as) que passam pelas nossas coordenações (diocesanas/estaduais/nacional) e que as vezes não são "reaproveitados" no estado. A PO, para estas pessoas, parece ser apenas uma fase de suas vidas.

A ESPIRITUALIDADE

5º) A questão da espiritualidade também precisa se olhada com atenção. Nas nossas reuniões, se tem que sacrificar alguma coisa, todos

já sabem: a celebração. Na verdade não há na PO uma preocupação maior com a mística.

A NOVA REALIDADE

6º) Outro desafio é entender melhor a conjuntura que estamos vivendo. As novas tecnologias, a modernidade, o processo de globalização da economia, a nova ordem política e econômica que está se formando no mundo.

V-PROPOSTA DE ESQUEMA DE PLANEJAMENTO

1º Passo - REDEFINIR OS OBJETIVOS

Na última Assembléia Nacional (em março/90), houve muita discussão em torno dos objetivos da PO. Após toda reflexão feita, chegou-se a seguinte conclusão: a PO ter um objetivo mais geral (a longo prazo) e objetivos específicos que servem também para explicitar o objetivo geral. Definindo-se o seguinte:

1. OBJETIVO GERAL DA PO

"Queremos contribuir e participar como classe trabalhadora na construção da Nova Sociedade e da Nova Igreja, sinal e antecipação do Reino, testemunhando na luta e nas organizações dos trabalhadores, os valores da Nova Humanidade".

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1 - Motivar a Igreja como um todo a assumir as lutas dos trabalhadores, reconhecendo e apoiando suas organizações;

2.2 - Anunciar e denunciar a situação vivida pelos trabalhadores (as), suas lutas, sofrimentos e conquistas;

2.3 - Capacitar os militantes dos GdBs para se inserir nos diversos campos de atuação social, garantindo a sua formação integral;

2.4 - Celebrar as lutas, sofrimentos, alegrias e esperanças numa perspectiva transformadora;

2.5 - Testemunhar o ser humano integral, construindo no nosso meio maneiras de ser que já caracterizam a Nova Mulher e o Novo Homem.

- QUESTIONAMENTOS (Veja anexo)

* - PROPOSTA DE NOVA FORMULAÇÃO:

"A PO, fiel a missão evangelizadora do Cristo Trabalhador e aos objetivos imediatos e históricos da classe trabalhadora, proponhe-se a ser um espaço de denúncia e anúncio da situação vivida pelos trabalhadores(as), participando das lutas, sofrimentos e conquistas, celebrando a vida e a esperança na construção da Nova Sociedade, sinal e antecipação do Reino".

Neste caso, entende-se que não precisaríamos formular os objetivos específicos.

2º Passo - PRIORIDADES NACIONAIS 92 e 93

Nos últimos anos a definição de prioridades nacionais, sem dúvida, tem servido para despertar o conjunto da PO para algumas questões de caráter nacional que podem ser objeto de ação para as diversas POs locais.

Em 1988, tiramos como prioridades nacionais: Grupos de Base e Áreas de Missão. Em 1990, definimos: Grupos de Base e a CF-91, como prioridades na nossa ação pastoral.

Hoje, há uma reflexão sobre a não necessidade de se escolher novas prioridades. Alguns acham que a PO deveria redefinir suas linhas de ação, sem precisar ter prioridades nacionais . No entanto, outros acham que a escolha de prioridades nacionais empolgam as POs locais , estimulando-as a realizar diversas atividades em função dessas.

Neste sentido, queremos elencar algumas prováveis propostas de prioridades nacionais, que tem surgido nas discussões da Coordenação Nacional. Lembrando que, historicamente, na PO, escolhemos uma prioridade "mais para dentro' (ligada a rossa vida interna) e outra"mais para fora" (ligada mais a nossa ação como Classe trabalhadora).

a) GRUPOS DE BASE

É quase unânime na Coordenação Nacional que a PO deve ajudar as organizações dos trabalhadores no tocante ao trabalho de base, que segundo muitos, não se resume apenas a formar novos grupos de base. Contudo, temos clareza que é pelo nosso GdB que temos que começar.

As justificativas são muitas:

- "A PO precisa voltar-se mais para os trabalhadores que não são atingidos pelo movimento organizado dos trabalhadores, os marginalizados e excluídos do processo de trabalho".
- " A PO precisa valorizar mais as festas populares, a cultura do povo oprimido, atingir mais o coração do trabalhador e não só a cabeça".
- "A PO precisa denunciar mais".

Enfim, não se trata de redefinir a prioridade Grupo de Base apenas por redefinir, mas de dar um novo enfoque a esta questão, pegando mais o eixo de atingir os "excluídos".

b) FORMAÇÃO

Apesar de muito trabalhada na PO, a formação é muito diversifi-

cada, voluntarista, etc. Algumas experiências merecem maior destaque, tais como: Os Cursos de Verão, sejam Nacional ou Regionais; encontros de formação para animadores de GdB, etc. São várias as iniciativas, porém, muito isoladas. Não fazem parte de um corpo. Ou seja, não temos uma política de formação bem elaborada.

Neste sentido, acreditamos que aqui está um caudal muito interessante. Pelos seguintes motivos:

- Vivemos um período de muitas indefinições, que é rico justamente por isso. Um momento propício para se repensar um novo tipo de formação, que considere mais a realidade em que vivemos.

- Está na hora de conhecermos melhor o tipo de trabalhador(a) com o qual nós trabalhamos e convivemos. Inserir-se mais na vida do povo, redescobrir valores que indiquem algo de positivo na formulação de um projeto de sociedade nova.

c) FINANÇAS

Assumir finanças como prioridade nacional pode dar maior importância a esta questão, que sempre fica em segundo plano nas nossas reuniões. Talvez, animar o conjunto da PO a se engajar mais na busca da auto-sustentação. Ou seja, transformar finanças numa questão política nacional. Desenvolver atividades neste sentido.

Estas são preocupações que devem permear as discussões nas POs Estaduais. A tarefa de definir se vamos ter prioridade e se serão uma, duas ou mais cabe a Assembléia Nacional. Em todo caso, é muito importante irmos começando a debater estas questões que dizem respeito à PO do Brasil.

3º Passo - LINHAS DE AÇÃO PARA 92 e 93

Estamos propondo algumas linhas de ação para o próximo biênio. Em todo caso, sabemos que a avaliação e a análise de conjuntura feitas durante a Assembléia vão ser determinantes nesta definição. Porém, queremos adiantar alguns pontos que são frutos de uma reflexão acumulada durante o último período.

Lembramos que as linhas de ação são flexíveis e apenas orientativas.

1 - LINHAS DE AÇÃO: PO COMO IGREJA

a) Articularmo-nos para contribuir com o encontro dos Bispos da América Latina no CELAM 92, em Santo Domingo. Levarmos as angústias da classe trabalhadora para esse encontro e garantir que a Igreja Latino-Americana continue ao lado dos mais empobrecidos.

b) Trabalharmos conjuntamente com as outras pastorais sociais as campanhas da fraternidade de 1992 - Juventude e 1993 - Mo

radia, fazendo destas um momento de denúncia da situa - ção vivida pelo povo trabalhador brasileiro.

c) Fazermos um trabalho de inserção na Pastoral de Conjunto nas Igrejas locais. Trabalhar melhor a relação com a hierarquia e tentar conquistar novos agentes (religiosos(as)) para o nosso campo.

d) Aprofundar melhor as experiências de Romarias dos Trabalhadores para podermos ter claro o que precisamos melhorar ou inovar no tocante a religiosidade popular.

e) Fazer um calendário de visitas aos estados onde a PO está enfrentando maiores dificuldades de manter-se organizada, priorizando determinadas regiões.

f) Participar da organização do 8º Encontro Intereclesial das CEB's, em Santa Maria-RS, dando sugestões, contri - buindo na articulação dos encontros diocesanos, regio - nais e nacional.

2 - LINHAS DE AÇÃO: PO COMO CLASSE TRABALHADORA

a) Investir no fortalecimento do Trabalho de base, tentando atingir os setores mais marginalizados da sociedade, contribuindo para o crescimento das organizações dos trabalhadores.

b) Repensar a nossa contribuição para o fortalecimento do movimento sindical combativo. Discutir com os nossos militantes que estão neste campo o tipo de contribuição que se exige da PO,hoje, diante dos desafios apresentados pela atual conjuntura

c) Amadurecer a nossa relação com o movimento popular, participando mais das discussões sobre a Central dos Movimentos Populares.

d) Participar das eleições 92, incentivando e apoiando candidaturas populares que visem o crescimento das lutas populares e que defendam um projeto de sociedade que atenda os interesses dos trabalhadores(as).

e) Ajudar a resgatar datas celebrativas que dizem respeito a luta dos trabalhadores, como: O 8 de março, o 1º de maio, etc. Contribuindo, asim, para manter viva a história dos trabalhadores(as).

* * * * * * * * * * *

"Jesus, ao aproximar-se dos marginalizados pela sociedade e das vítimas da rejeição e do desprezo, fá-los sentir e viver uma experiência de libertação, e uma partilha junto à mesma mesa".
(Doc. 45 - CNBB - Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil).

Pastoral Operária Nacional
Outubro/1991.

- ANEXO -

QUESTIONAMENTOS :

a) O atual objetivo geral não pegou. A grande maioria dos militantes da PO não o conhecem.

b) Existem muitos objetivos (geral, específicos) o que dificulta na memoriza - ção e divulgação.

c) Os atuais objetivos não são estimulantes, ou seja, não entusiasmam a mili - tância.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MOREIRA SALLES

VII ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

2, 3 e 4 de dezembro de 1988.

Í N D I C E

Introdução

1 - A ABERTURA DOS TRABALHOS DA ASSEMBLÉIA..... Pág. 01

2 - DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS..... " 02

2.1 - Avaliação política da Vida da PO ..... " 02
2.2 - Dados Estatísticos ..... " 05
2.3.- Avaliação sobre Grupos de Base ..... " 07

3 - DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GRUPOS DE BASE ..... " 07

4 - ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA PO NACIONAL ..... " 08

4.1. Objetivo Geral ..... " 08
4.2. Objetivos específicos ..... " 03
4.3. Nova Estrutura da PO ..... " 08
4.3.1. Assembléia Nacional ..... " 08
4.3.2. Coordenação Nacional ..... " 09
4.3.3. Executiva Nacional ..... " 11
4.3.4. Regionais ..... " 11
4.4. Prioridades para 1989 ..... " 11
4.5. Campos de Atuação permanente ..... " 12
4.5.1. Sindical ..... " 12
4.5.2. Popular ..... " 13
4.5.3. Político ..... " 13
4.5.4. Eclesial ..... " 13
4.5.5. Formação na PO ..... " 13

5 - A QUESTÃO FINANCEIRA DA CPO ..... " 14
5.1. Mês de atividades p/ Campanha Financeira ..... " 14
5.2. Ação Solidária ..... " 14
5.3. Rifa ..... " 15

6 - NOVA DIREÇÃO DA PO NACIONAL ..... " 16
6.1. Coordenação Nacional ..... " 16
6.2. Executiva Nacional ..... " 16
6.3. Bispo Assistente ..... " 16
6.4. Padres Assistentes ..... " 16

COMISSÃO PASTORAL OPERÁRIA

~~VII~~ ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Data: 2, 3 e 4 de dezembro de 1988.
Local: Colégio Assunção - Santa Tereza - RJ.

Nos dias 2, 3 e 4 de dezembro de 1988, aconteceu no Colégio Assunção em Santa Tereza, Rio de Janeiro, a VII Assembléia Nacional da Pastoral Operária com o objetivo de avaliar, refletir, discutir, e planejar a ação da Pastoral Operária no Brasil.

Estiveram presentes 95 pessoas entre: 88 delegados das diversas PO Regionais (AM, AP, PA, RO, MT, MS, PI, MA, CE, PB, RN, AL, PE , BA, GO, MG, ES, RJ, SP, PR, AS, RS), a Coordenação Nacional, convidados da JOC, MOv. dos Sem Terra, ACO, 7º Encontro Intereclesial das CEBs, Pastoral do Menor. Contamos também com a presença dos bispos: D. Waldyr Calheiros, de Volta Redonda(RJ), D.Luis Colussi de Caçador (SC), D. Claudio Hummes, de Santo André (SP) e o presidente da CNBB, D. Luciano Mendes. Contribuiram na assessoria os companheiros Marcos Arruda e Everlindo; na Equipe de Síntese, Pe. Inácio, Pe. Miguel e Pe.Bernardo; enquanto assistentes da PO Nacional o Pe. Rogério e Pe.Agostinho , sendo que contamos também com a contribuição do Secretariado Nacional.

1 - A ABERTURA DOS TRABALHOS DA ASSEMBLÉIA FOI ATRAVÉS DE UMA CELEBRAÇÃO.

Fizemos uma caminhada celebrativa, dando início a caminhada D. Waldyr Calheiros narrou para todos os presentes como se deram os acontecimentos de Volta Redonda no último dia 9 de novembro, ocasionando o assassinato de três trabalhadores metalúrgicos. Além de narrar , ele nos fez uma interpretação da fé mostrando como a Igreja através das Comunidades de base e PO contribuiram para o fortalecimento e conquistas da greve dos metalúrgicos da Companhia Siderurgica Nacional (CSN). As palavras de D.Waldyr cairam fundo dentro de cada um dos presentes , principalmente porque na solidariedade e apoio aos grevistas estavam as comunidades de base e a PO de Volta Redonda.

Após a narração de D.Waldyr, continuou a caminhada, que era interrompida a cada espaço por estações onde os regionais da PO faziam uma leitura bíblica e apresentavam um símbolo trazido de sua região. Foi a seguinte a ordem de apresentação dos regionais: Norte, Nordeste II, Nordeste I, Leste, RJ, SP, SC, RS e PR. Após a apresentação dos regionais, houve também a apresentação dos convidados. Dentro da capela a Coordenação Nacional se apresentou. Depois disso, fez-se a oferta dos símbolos que foram colocados sobre o altar.

Em seguida, o companheiro José Albino, dirigiu a palavra a todos em nome da Coordenação Nacional. Em suas palavras, ele acentuou que levantar e andar é a proposta da classe trabalhadora brasileira. E, nós trabalhadores cristãos cremos no nome de Jesus Cristo e nele nos colocamos de pé para conquistar nosso lugar na sociedade. Para isto percorremos um caminho junto com todos os movimentos operário-popular e os diversos movimentos de serviços de Igreja. Na sua falação foi reafirmado o nosso objetivo que é: "Contribuir decisivamente na construção da Nova Sociedade participativa, igualitária, democrática, pluralista, sem classes". Para conseguir isto, é importante investir nos grupos de base, por isso, a importância desta Assembléia é grande pois ela, deve expressar a unidade e universalidade de nossos trabalhos, nosso engajamento social , político-sindical e, principalmente, nosso crescimento e fortalecimento na caminhada de fé no Cristo Libertador. Neste momento, foram lembrados os nomes dos mártires do movimento e da luta operária: Santo Dias, Margarida da Silva, Carlos Dornelles, Josimo, Ezequiel e os recem-assassinados em Volta Redonda Barroso, William e Walmir. Por fim, foi afirmado o compromisso da Igreja com os pobres e nosso compromisso e apoio com o colegiado da Igreja que sofre e enche-se de esperança conosco buscando, no Evangelho, profetizar hoje para que hoje mesmo aconteça o Reino.

Após a palavra do companheiro José Albino, Dom Luciano nos falou de sua alegria em estar junto conosco nesta assembléia, apontou como importante o trabalho da PO junto aos trabalhadores e, agradeceu o fato de estarmos presentes nas reuniões da CEP através dos companheiros que foram liberados da PO (Gilberto e Nivaldo) e agora do José Albino. Para ele esta presença marca a importância de que a Igreja quer dar às pastorais sociais e ao mesmo é uma valiosa contribuição que damos ao conjunto dos bispos. Lembrando a passagem bíblica com a qual a PO iniciou sua palavra disse que o homem coxo dos atos dos apóstolos se levantou e andou e o fez para fazer algo pelos irmãos, assim também a classe operária brasileira se levanta para estar junto e fazer algo pelos seus companheiros.

Após estas palavras, cantamos o Pai Nosso dos Mártires e encerramos esta abertura da VII Assembléia Nacional da PO.

2 - DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

2.1. - Em seguida fizemos à Avaliação Política da Vida da PO

Fizemos uma avaliação política da vida da PO, baseada no texto elaborado a partir de contribuições das POs Regionais e levantamos os seguintes pontos:

- Avanços:
  - Neste ano constatamos que a PO avançou muito. Este avanço se deu em termos da discussão política que foi permitida por uma maior presença da Nacional nos Regionais e termos trabalho em níveis diferenciados (iniciantes e militantes engajados).
  - Houve um crescimento do número de grupos de base, isto em função da PO como um todo ter tomado consciência da importância deste trabalho.
  - Despontam novas lideranças que assumem a luta dos trabalhadores: Oposições sindicais autênticas, engajamento na questão partidária (eleições) e atuação no movimento popular.
  - O processo de preparação da assembléia Nacional foi assumido coletivamente fazendo acontecer uma maior sistematização e aprofundamento da própria PO, exemplo disto é o fato de na maioria das assembléias estaduais/Regionais o tema ter sido Grupos de Base;
  - Aprofundamento da contribuição da PO dentro da conjuntura atual sendo ela diferenciada de alguns anos atrás;
  - Houve uma maior organização e estruturação da própria PO, sendo ela assumida conjuntamente pelos trabalhadores.

- Dificuldades
  - Falta quadros para pensar a PO e as lutas dos trabalhadores; em sua militância os membros da PO acabam acumulando tarefas e não priorizam a organização interna;
  - As vêzes, a ação da PO fica restrita aos grupos de base, não se abrindo às lutas dos trabalhadores;
  - Os quadros da PO assumem outras instâncias de lutas e não retornam mais a PO. Em muitos lugares a Igreja ainda não assumiu a dimensão do Mundo dos trabalhadores e da própria PO, neste sentido em alguns lugares ainda falta clareza em relação ao projeto de Deus e o projeto político.
  - Há uma dependência dos grupos em relação aos liberados;
  - Falta ainda formação e uma visão crítica frente ao movimento sindical e político;
  - Falta a elaboração de um planejamento mais definido do trabalho da PO.

- Desafios:
  - Como realizar o trabalho eclesial, dentro da Pastoral de conjunto, onde o Mundo do Trabalho seja uma preocupação da Igreja?

- Como entender e viver o Evangelho na nova dimensão? Até que ponto está nossa ligação FÉ e VIDA?
- Como criar um espaço na PO para os membros que militam nos partidos políticos e sindicatos, etc.?
- Como fazer um trabalho ecumênico? Como fazer aprofundamento teológico?
- Descobrir a mística da luta dos trabalhadores que dá sentido último ao trabalho da PO em vista do Reino?
- Como descobrir e preparar quadros? Necessidade de definir melhor papéis: incentivar os trabalhadores a participar nos sindicatos e partido político sem tomar direção; respeitar o nível de caminhada dos grupos de base; acompanhar mais as categorias de trabalhadores; Em época de eleições, dar continuidade ao trabalho sem deixar de priorizar o momento; fortalecer os grupos de base apontando método a partir da realidade; como combinar o trabalho de base com o de massa? Os liberados não devem formar Grupos de Base e sim, formar pessoas para fazer este trabalho; Eles devem coordenar o trabalho de formação dos grupos de base; formar sempre novos grupos com vida permanente. Formar quadros; a PO deve encarar de frente a questão dos grandes projetos.

- Síntese da Plenária (feita pelo Pe. Miguel)

As questões levantadas podem ser agrupadas nas seguintes áreas:

A - FORMAÇÃO

1. Clareza de projeto: pensar a PO (qual o papel da PO hoje)
   pensar o engajamento
2. Planejamento: real, pensado a nível regional e nacional
3. Metodologia: para grupos de base e formação de grupos

B - MILITANTES DE PO X MILITANTE DE PARTIDO, SINDICAL E CENTRAL
Militância específica X trabalho pastoral (conjunto e articulação com CEBs).
Militantes católicos X militância não-católicos

C - GRUPOS DE BASE X Engajamentos
Grupo de Base X trabalho de massa

- A Plenária se pronunciou sobre a avaliação (opiniões pessoais)
  - As experiências e reflexões da PO sempre são levadas para dentro da Igreja;
  - Sempre onde há CUT e PT funcionando acaba o papel da PO? Não. O papel da PO muda mas não termina.

- A questão do específico da PO deve ser muito bem trabalhada. O específi co muda conforme o momento histórico que se vive.
- O Grupo de Base está dentro duma proposta, de um princípio político do trabalho de base que é base do mundo do trabalho.
- O critério de pertença da PO: só quem participa do Grupo de Base.
- Necessidade urgente da PO levar a mensagem do Evangelho.
- Temos claro o objetivo geral da PO, mas falta clareza na atuação. Uns acham que a PO deve dar acompanhamento, outros que a PO deve ter seu pro jeto.
- Outra questão é a metodologia pTP: uns acham que ela não contribuiu em relação a fé.
- O objetivo geral a longo prazo da PO se apresenta muito utópico, longe mesmo: o trabalhador quer respostas imediatas e não para o futuro. Então, qual a metodologia que vamos utilizar?
- É mais fácil se engajar na luta sindical porque os resultados são mais rápidos. O mesmo pode-se dizer do partido. As CEBs já apresentam uma nova forma de ser Igreja que responde mais à ansiedade do trabalhador.
- Como não deixar os grupos de base se esvaziarem pelos projetos políti - cos?
- Que embasamento teológico a PO está dando à fé cristã que para muitos ainda é aquela tradicional?
- Na questão ecumênica é preciso ver que a PO tem que ter consciência de que ela é uma pastoral católica, da Igreja Católica. Mas não fechada à participação dos evangélicos.
- preocupação: militantes engajados, como descobrir formas de continuida- de?
- Estamos preocupados com um planejamento nacional. O resultado aqui ex - posto é visão regional. Daí, temos que tirar a síntese para o planeja - mento. O que a PO Nacional poderia oferecer para os regionais nas ques- tões da metodologia, clareza de projeto, grupos de base, etc.

2.2. - Nos debruçamos sobre os Dados Estatísticos

Foi apresentado o seguinte quadro do levantamento realizado pelas diversas PO locais da situação estatística da PO hoje.

(veja página que segue quadro de le vantamento estatístico s/ Grupos de Base)

LEVANTAMENTO DA AVALIAÇÃO DOS GRUPOS DE BASE

ESTADO	Nº DE GRUPOS DE BASE	PARTICIPANTES NOS GRUPOS DE BASE	Nº REUNIÕES	NOVOS GRUPOS	ACOMPANHAMENTO
AM	06	5-10 (32)	1 a 4 p/mês	06	Liberado, agentes, animador
PI	04	6-16 (43)	1 a 2 p/mês	02	Agentes, animador
ES	55	7-10	1 a 2 p/mês	22	Agentes, animadores
SP	167	7-15 (1294)	1 a 2 p/mês	57 37 estrut. 20 novos	Agentes, animadores e liberados
GO	03	10-15	1 a 4 p/mês	05	4 agentes 1 liberado
MG	64	5-15 (*2)	2 a 4 p/mês	45	22 animadores e liberados 8 assistentes
RO	10	9-15 (*2)	1 a 2 p/mês	09	animadores, agentes e Coordenação Dioc.
PE	07	4-12 (47)	1 a 4 p/mês	04	Agentes e liberados
SC	53	15 (804)	1 a 3 p/mês	38	7 padres, 2 bispos, 2 Irmãs , liberados e Semi-liberados.
RJ	30	6-8	1 p/ mês	—	animadores
RN	06	5-15 (56)	—	12	Agentes e animadores
AL	01	11	4 p/mês	02	Animador
MT	04	10	1 p/mês	04	Liberado e Agentes
MS	03 núcleos centrais	—	—	10	—
CE	09	5-15 (76)	2 p/mês	09	animadores e Agentes
BA	07	—	2 p/mês	—	animadores e agentes
PB	11	7-12 (114)	1 a 4 p/mês	09	Agente e animadores
PR	60	6-12	1 a 2 p/mês	—	Coord. grupos, liberados e agentes
RS	63	5-10 (454)	1 a 2 p/mês	37	liberados e Agentes
MA	06	5-6 (30)	1 p/mês	—	agentes e animadores
PA					
AP					

Obs.: 1) O número entre parênteses indica o total de participantes dos grupos de base
*2) (*2) MG e RO dizem que tem grupos com até 25 participantes*
3) Em MS e RO existe [illegible]

Diante do quadro apresentado, fez-se os seguintes comentários:

- Houve um crescimento real da PO na ordem de 10% em relação ao levantamento feito em 1986.
- Percebe-se um maior número de bispos apoiando a PO.
- Em todos os estados há agentes de pastoral presente;
- Quanto maior a concentração industrial maior o número de grupos de PO, porém se levarmos em consideração o contingente dos trabalhadores o número de grupos de base é pequeno, principalmente em SP, MG, RJ e RS.
- Há necessidade de colocar como áreas de missão regiões distintas.
- Houve um maior fortalecimento dos grupos existentes.
- Estamos com cerca de 6.000 participantes da PO e 569 grupos.

2.3. - A Plenária aprofundou a avaliação sobre Grupos de Base

- Há necessidade de se dar maior formação para os que acompanham os Grupos de Base;

- Sente-se ainda falta de uma metodologia eficiente e um maior discernimento político;

- Aprofundar o que é Revisão de Vida Operária. Aprofundar através da Bíblia, comparando com a vida do trabalhador. De que forma a PO está fazendo a Revisão de Vida Operária e até onde é levada na base. Até que ponto estamos levando o operário a fazer a Revisão de Vida Operária? Falta talvez o hábito. A Revisão de Vida Operária está sendo aplicada a quantos Grupos de Base? A grande procura de subsídios demonstra que é preocupante esta questão. Há determinado momento que a própria situação é uma Revisão de Vida Operária. Não é bom o Grupo de Base só ficar na RVO;

- Não apareceu aqui se os grupos são antigos ou não. Noutros levantamentos apareceu uma rotatividade muito grande.

- Há dependência das bases em relação às lideranças que saem.

3 - DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GRUPOS DE BASE

Nesta parte, a Assembléia se dedicou a aprofundar o tema "Grupos de Base" a fim de definir uma política em relação aos grupos de base da PO.

O estudo foi feito em cima de um documento já refletido nas Coordenações regionais. O documento após várias discussões nos grupos e na plenária foi aprovado dentro do seguinte esquema:

- Introdução
  I - O que é um Grupo de Base
  II - Objetivos do Grupo de Base
  a) Enquanto grupos de base
  b) Em relação a seus membros
  III - Como promover um Grupo de Base
  1) Pistas para começar Grupos de Base

2) Continuidade dos Grupos de Base

VI - Como funciona um Grupo de Base

1) Dos participantes

2) Da Coordenação

NOTA: Veja em anexo o texto final sobre os "Grupos de Base" na PO, que obteve a aprovação da Assembléia.

4 - ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA PO NACIONAL

4.1. - Objetivo Geral: A Assembléia aprovou por unanimidade o seguinte objetivo geral da PO:

"Caminhando para a construção do Reino, queremos contribuir decisivamente na construção da Nova Sociedade, participativa, igualitária, democrática, pluralista, sem classes. Nosso instrumento principal nessa construção é a Igreja Nova, povo de Deus que caminha, na qual surgem o Homem Novo e a Mulher Nova, antecipação dessa mesma Nova Sociedade e do Reino."

4.2. - Objetivos específicos:

. Ser testemunho na luta a partir da Fé: participando das organizações dos trabalhadores para aí ser fermento, contribuindo para sua unidade;

. Levar a Igreja como um todo, a assumir a luta dos trabalhadores, reconhecendo e apoiando suas organizações;

. Anunciar e denunciar a situação vivida pelos trabalhadores, suas lutas, sofrimentos e conquistas;

. Capacitar os militantes para atuar nos diversos campos de atuação social, garantindo uma formação integral;

. Celebrar as lutas, sofrimentos e alegrias dos trabalhadores numa perspectiva transformadora;

. A partir dos nossos valores, testemunhar o homem integral. Ir construindo, no nosso meio, valores que já caracterizam a Nova Mulher e o Novo Homem.

4.3. - Nova Estrutura da PO Nacional

O ponto central e vital da estrutura da PO passa a ser os Grupos de Base. A Assembléia Nacional é a instância máxima de decisão.

4.3.1. - A Assembléia Nacional

a) Definição: A Assembléia Nacional da PO é a expressão mais forte e dinâmica da vida fraterna e comunhão das diversas POs regionais e locais. Ela expressa a unidade e universalidade dos trabalhos, engajamentos social, político-sindical, crescimento e fortalecimento da fé e a caminhada da PO em todo o território nacional.

b) Caráter: A Assembléia Nacional da PO é a instância máxima e soberana da representação e decisão da Pastoral Operária Nacional.

c) Função:

1. Ditar as grandes linhas de ação para a caminhada da Pastoral Operária Nacional,

- avaliando a caminhada
- definindo e deliberando linhas políticas
- traçando diretrizes de ação
- planejando atividades

2. Referendar e eleger os membros da Coordenaçço Nacional.

d) Periodicidade: A Assembléia Nacional será convocada de 2 em 2 anos durante 3 dias consecutivos. A próxima Assembléia Nacional será nos primeiros meses de 1990.

Para que isto aconteça, concretamente, devemos:

- Ser criteriosos na escolha dos delegados, pois, são eles que determinarão o tom das discussões. A Assembléia é instância de decisão e não espaço para adquirir experiência. O principal é que o delegado a ser escolhido, pelo menos, tenha uma visão completa da PO do seu regional; A Assembléia deve ser composta pelos melhores quadros da PO.
- A Assembléia vai determinar a vida da PO, elaborar as políticas para seus diversos aspectos e campos de engajamento. Para isto acontecer com profundidade, precisamos optar por temas específicos para cada Assembléia. Isso sem deixar de lado o caráter avaliativo, deliberativo e de planejamento, próprios da Assembléia.
- Fazer um processo de preparação da Assembléia Nacional em todas as instâncias e, se possível, com subsídios por escrito para facilitar a discussão.

4.3.2. - A Coordenação Nacional

a) Definição: A Coordenação Nacional é um grupo de pessoas pertencente (militantes) à Pastoral Operária que, durante um determinado período, se responsabiliza pela caminhada da PO e por ela responde de forma mais permanente.

b) Caráter: Ser a direção política da PO, promovendo a integração da Pastoral Operária Nacional a partir dos seus regionais.

c) Função: Concretizar o planejamento nacional a partir das diretrizes e linhas de ação definidas pela Assembléia Nacional.

d) Periodicidade: Reuniões periódicas de 3 em 3 meses.

e) Critérios de Composição:

1 - Critério por Grupos de Base: Os grupos de Base são o critério determinante para a composição da Coordenação Nacional. O objetivo desse critério é dar uma representatividade real à Coordenação Na

cional a partir do trabalho existente (os grupos de trabalho da PO), e, ao mesmo tempo, fortalecer a importância dos grupos de base na vida da PO.

Tabela de composição da Coordenação Nacional pelo critério de Grupo de Base.

Nº DE GRUPOS POR REGIONAL	REPRESENTAÇÃO NA COORD. NACIONAL
1 a 50	1 membro na Coord.
51 a 100	2 membros "
mais de 100	3 membros "

Os regionais compostos por mais de um estado participam da Coordenação Nacional com, pelo menos, dois representantes. Esse critério se aplica, concretamente, aos regionais do Norte e Nordeste.

2 - Critério político:

Definição: a Assembléia, soberanamente, independente das indicações dos regionais, a partir de critérios por ela definidos, elege, mais 50% do total alcançado de representação na Coordenação Nacional pelos grupos de base.

Exemplo de prováveis critérios políticos:

. Capacidade política, experiência e condição de contribuir na condução da PO no atual estágio da caminhada;

. Experiência de já ter atuado num dos campos de engajamento da PO (sindical, popular, partidário, eclesial);

. Representatividade dentro da PO;

. Capacidade de contribuir na discussão política; etc.

f) Duração do mandato: O mandato da futura Coordenação Nacional será de 2 anos com possibilidade de reeleição por mais um período de 2 anos. Em cada Assembléia Nacional deve-se renovar 50% dos membros da Coordenação Nacional.

Para que seja, de fato, a direção política faz-se necessário valorizar seu papel e para isso, a Coordenação Nacional precisa:

- De reuniões mais frequentes. Esta é uma das condições básicas para que assuma seu papel.
- Seus membros devem assumir, de fato, a PO Nacional, inclusive com tarefas específicas fora das reuniões. Assumir para fazer valer seu papel de direção.
- Ter condições financeiras, materiais e de informação para que cada um de seus membros possa assumir o seu papel de direção.

4.3.3. - A Executiva Nacional

a) Definição: Pessoas responsáveis pela execução das determinações refletidas e elaboradas pela Coordenação Nacional.

b) Caráter: Executar e contribuir na reflexão política podendo apresentar propostas à Coordenação Nacinoal por fazer parte dela.

c) Função: Encaminhar as decisões da Coordenação Nacional;
Viabilizar e cobrar a concretização do planejamento.

d) Periodicidade: Reuniões mensais.

e) Composição: Os liberados nacional (atualmente são três), já eleitos por critério político pela Assembléia Nacional e mais 4 pessoas dentre os membros da Coordenação Nacional, eleitos pela própria Coordenação Nacional.

f) Duração do mandato : 2 anos com possibilidade de reeleição.

4.3.4. - Os Regionais da PO

Atualmente são:RS, SC, PR, SP, RJ, NE II (CE, MA, PI, AP e PA), NE I (RN, PE, BA, PB, AL), NORTE (MT, MS, RO e AM).

Obs.: O Regional LESTE (MG, ES, GO) está em fase de reformulação.

4.4. Prioridades para o ano de 1989

Foram escolhidas pela Assembléia as seguintes prioridades para o próximo ano:

1. Grupos de Base
2. Áreas de Missão

Fundamentação das prioridades escolhidas:

A - GRUPOS DE BASE

- É na base que se prepara o pessoal. Não tem sentido a PO se não estiver organizada em Grupos de Base;
- São os grupos de base que dão fundamento a PO;
- Hoje há uma deficiência de trabalho de Base;
- O grupo de base é a forma que a PO encontra de se organizar e crescer;
- O grupo de base é uma forma de organização popular;
- Fazer crescer a consciência de classe devido a situação da vida urbana precária;
- O grupo de base é fundamental para o fortalecimento da PO, para ser espaço de formação integral, de conseguir reforçar a luta dos trabalhadores;
- O grupo de base é uma forma de democratizar a vida da PO;

- Aprovação de novas coordenações em cima do trabalho de base;
- Maior sentido e objetivo à vida da PO;
- Maneira da PO estar sendo discutida de forma mais a nível do próprio trabalho de base.
- Deve ser permanente.

B - ÁREAS DE MISSÃO

- Há dificuldades hoje de integração dos trabalhadores destas áreas com o conjunto da PO Nacional;
- Os grandes projetos estão se implantando e isso requer investimento nos trabalhadores;
- Nas áreas de grandes projetos a PO é fraca. É preciso uma preparação e qualificação da formação dos trabalhadores.
- O capitalismo está se reforçando nas regiões implantando grandes projetos de desenvolvimento através de novas empresas. Nessas regiões os trabalhadores não tem nenhuma organização ainda.
- Falta abertura da Igreja local para esses desafios;
- Êxodo rural causando inchação das cidades;
- Cidades industrializadas sem PO;
- Organizar a PO nessas áreas e tentar resolver problemas internos da PO;
- O desafio de nossa atuação pastoral no meio urbano.

4.5. - Campos de atuação permanente

A discussão do planejamento no campo de atuação foi feita a partir de um documento previamente elaborado, sendo que em cada campo destacamos no máximo 3 diretrizes que deverão ser assumidas por todo o conjunto da PO e coordenada pela Nacional.

4.5.1. - Campo Sindical

1) Promover um Seminário nacional sobre as teses do III CONCUT com os seguintes temas:
   a) Formação de base, levando em conta a questão das oposições sindicais antes, durante e depois das eleições;
   b) Estudar a história do Movimento Sindical e a construção da CUT;
   c) Discutir as resoluções do III CONCUT.

2) Fazer um levantamento (dossiê) da violência e reais condições de trabalho dos trabalhadores brasileiros (insalubridade, acidentes, mortes) e os problemas que atingem especificamente ao menor e à mulher trabalhadora. Este dossiê deve também conter a perseguição feita à lideranças e dirigentes do movimento sindical, a repressão policial durante a "Nova República".

3) Animar e incentivar a organização dos trabalhadores por locais de trabalho;

4.5.2. - Campo do Movimento Popular

Fazer um Seminário a nível nacional sobre "Organização Nacional do Movimento Popular, Constituição estaduais e municipais, Conselhos Populares".

4.5.3. - Campo do Movimento Político

- Fazer um Seminário sobre "Fé e Política" enfocando a questão da militância do membros da PO neste campo.

- Promover uma campanha nacional de conscientização a partir de levantamento sobre a violência sofrida pelos trabalhadores e Dívida Externa.

4.5.4. - Campo Eclesial

- Assumir as Campanhas da Fraternidade dos anos 1989, 1990 e trabalhar intensamente para que em 1991 o tema da Campanha da Fraternidade seja a questão do trabalho na realidade urbana.

- Assumir também o 7º Encontro Intereclesial de CEBs enfocando a nossa contribuição para a questão urbana das CEBs.

- Conhecer melhor o projeto Lumem 2.000.

- Ter em vista a CELAM em S.Domingos onde se irá refletir a questão da Cultura dentro do contexto dos 500 anos de evangelização das Américas.

4.5.5. - Campo da Formação da PO

- Propor que as Dioceses elaborem um relatório que objetive:
  a) Historiar o que existiu e o que existe em termos de formação;
  b) Analisar criticamente de acordo com os objetivos da PO.

  Estes relatórios devem ficar prontos até março/89.

- Promover um Seminário Nacional de Formadores (talvez para abril/89) com o objetivo de ir definindo a política de formação da PO. Este Seminário seria para os formadores regionais obedecendo os seguintes critérios:
  a) Tenham um quadro da diversidade das diferentes experiências formativas das Dioceses;
  b) tenham representatividade em todos os campos de atuação (popular, político, sindical e eclesial).
  c) dêem retorno das discussões aos regionais

- Organizar uma equipe que percorra o Brasil visitando e fazendo análise real das experiências de formação. Que esta equipe defina:

a) Maiores e mais detalhadas definições a respeito da formação;

b) Como estas experiências se combinam com a caminhada da PO hoje.

A Coordenação Nacional ficaria com a incumbência de avaliar todo o material recolhido.

5. A QUESTÃO FINANCEIRA DA CPO

Propostas para realização da Campanha Financeira para o ano de 1989.

5.1. - Estabelecer o Mês de Maio como o mês de atividades para a campanha financeira. Neste mês faremos:

a) Contato com as pastorais a fim de conseguir uma COLETA nas missas a ser revertida para a PO. Pode-se utilizar as missas do Dia do trabalhador para esta finalidade.

b) Fazer botons, cartazes, camisetas, chaveiros, etc. que ~~pro~~ porcionem através da venda, fundos para a PO;

c) Promover nas paróquias ou dioceses almoços beneficientes (churrascos, angu à baiana), bingos, bazar para venda de artezanatos e livros, show com cantores populares procurando investir nos valores que são membros da PO;

Estas promoções terão os lucros revertidos para a PO. Sugerimos que o montante arrecadado seja assim distribuído:

- 70 ou 60% - para a PO promotora do evento
- 20 ou 25% - para a PO estadual/regional
- 10 ou 15% - para a PO Nacional.

Aqui, a idéia básica é garantir que o maior lucro adquirido pemaneça nas bases para beneficiar fundamentalmente a PO local.

5.2. - Ação solidária

A "Ação Solidária" é uma proposta de cotização mensal entre os amigos, apoiadores, simpatizantes e mesmo militantes da PO Nacional. Essas pessoas se comprometeriam a fazer uma doação mensal de uma certa quantia estipulada por elas mesmas durante um ou mais anos.

A finalidade da "Ação Solidária" seria um apoio aos trabalhos, programas e atividades da Pastoral Operária Nacional.

Como fazer isto?

a) Através de um carnê, a pessoa interessada enviaria mensalmente sua contribuição à PO Nacional.

b) O carnê teria uma parte destacável e um canhoto. A parte destacável seria enviada ao Secretariado Nacional da PO. A contribuição pode ser feita através de cheque, vale postal ou depósito bancário diretamente na conta da PO (neste caso deve-se enviar o comprovante do depósito bancário).

A "Ação solidária" é uma forma de contribuição pessoal. Requer, portanto, um trabalho sério de contato das pessoas e um compromisso dessas pessoas com a PO Nacional.

5.3. - Rifa em âmbito nacional

Há a proposta de fazer uma rifa a nível nacional. Todos da Assembléia aprovaram a idéia e acham que ela deve ser assumida por todos os membros da PO nos estados e regionais. Há duas sugestões de rifa (uma passagem aérea ou um carro novo).

a) Passagem aérea - Há possibilidade da PO Nacional ganhar uma passagem para algum estado do Brasil, ou para algum país do exterior. A previsão seria de uma tiragem de 10.000 números. O ganhador teria direito a uma certa quantia a mais para gastos pessoais.

b) O carro seria um Gol ou Voyage. A tiragem seria de 100.000 números. Haveria outros prêmios para o segundo e terceiro lugares.

O valor da rifa seria de acordo com o poder aquisitivo do trabalhador e a arrecadação seria assim distribuída:

- Para os grupos de base (ou pessoa que vende) 5% por cada bilhete vendido;
- Para o estado/regional - 25%
- Para a PO Nacional - 70%

A Assembléia confiou à Coordenação Nacional o encaminhamento prático da viabilização da rifa.

Foi muito acentuado que a Coordenação Nacional incentivasse a formação de Equipes de Finanças locais e regionais.

Deve-se respeitar as diversas realidades locais (poder aquisitivo do trabalhador).

Devemos acreditar nas coisas simples, nas propostas simples.

Foi sugerido também que se criasse uma revista trimestral que revertesse em ganhos para a PO. Foi sugerido que em vez da Revista fosse feita a Agenda da PO (a exemplo da agenda da JOC).

6. NOVA DIREÇÃO DA PO NACIONAL

6.1. - Membros da Coordenação Nacional

Oldemar (RS)	Antônio (RJ)
Benedito (PR)	Lenivaldo (AL) - NE I
Cleber (MG)	Haroldo (RN) - NE I
Isaías (ES)	Edvaldo (PI) - NE II
Carcius (MT)	mais um a ser escolhido do Reg. NE II
Valdecira (AM)	

6.2. - Membros da Executiva Nacional

- Lourdinha (SP)	- Paulo (SC)
- Rose (MG)	- Cesar Sanson (PR)
- Elena (SP)	- Cícero (CE)
- Dari (Liberado Nacional)	- Ari (SP)
- Luis Carlos (Frank) (RS)	

O companheiro José Albino (que termina seu mandato como Liberado Nacional) ficará auxiliando a Executiva Nacional até mais ou menos o mês de abril. Ele acompanhará a quem ficar responsável de representar a PO nas reuniões da CEP.

A Assembléia delegou à Coordenação Nacional a escolher um(a) liberado(a) nacional dentre os seus membros respeitando os critérios já definidos para a liberação.

6.3. Foi eleito como bispo assistente da PO: D. Cláudio Hummes.

6.4. Foram eleitos como padres assistentes: Pe. Agostinho Pretto e Pe. Rogério, sendo que o Rogério foi eleito como "Agente liberado".

- Encerramento da Assembléia

Às 17 horas foi encerrada a Assembléia com uma celebração. Os companheiros valorizaram nesta celebração os trabalhos realizados pela assembléia e também os trabalhos que vários companheiros realizaram pela PO ocupando cargos de direção e na articulação geral da PO.

* * * * * * * * * * * * *

D. Caxias, janeiro/1989.

PO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.
Tel.:(021) 771-3459

G R U P O S D E B A S E

INTRODUÇÃO

A PO já tem uma longa caminhada e rica experiência. Nesses últimos anos, multiplicaram-se os grupos de base em todo o Brasil. Por isso sentimos a necessidade de fortalecer o trabalho dos grupos de base.

O texto que segue corresponde à essa busca de maior enraizamento da PO. Foi discutido, corrigido e enriquecido em várias reuniões da Coordenação Nacional e Assembléias Estaduais. Foi aprovado na forma atual na VII Assembléia Nacional, em dezembro de 1988.

Esperamos que ele favoreça o crescimento da PO, de cada um dos grupos e membros, através da troca de idéias e experiências.

I - O QUE É UM GRUPO DE BASE

1. O Grupo de Base é uma organização de trabalhadores cristãos para ser presença da Igreja no Mundo do Trabalho, e presença dos trabalhadores na Igreja. Por ela os grupos trazem as riquezas da Classe Trabalhadora. Fazem isto participando nas suas próprias comunidades, trazendo suas experiências.
2. Os membros de um grupo de base são diferenciados. Isto é uma riqueza e um desafio para o bom funcionamento de um grupo. Alguns já tem experiências e compromisso nas Cebs, nos sindicados, partidos e movimentos populares. Outros ainda não tem engajamentos particular. Todos devem, de alguma forma, participar da vida do grupo.
3. Os membros de um grupo podem ser duma mesma paróquia ou comunidade. Podem também ser membros duma mesma fábrica, duma mesma categoria ou mesmo de categorias diferentes.
4. O grupo de base tem caráter eclesial e ecumênico.

II - OBJETIVOS

a) Enquanto Grupos de Base

1. Assumir na prática os objetivos gerais e específicos da PO, como um todo.
2. Ser espaço para os trabalhadores trocarem experiências das diferentes dimensões das suas vidas e afetividade, para analisar, refletir e aprofundar estas experiências, para celebrar juntos na fé a vida, para atuarem em vista de uma nova sociedade, construida por homens e mulheres novos. Isto constitui a revisão de Vida Operária.

3. Tornar-se aos poucos um grupo de companheiros(as) e amigos, uma verdadeira comunidade, comprometida com a classe trabalhadora e com a Igreja.

4. Ser a instância principal que fundamenta a PO, a sua base. Todos os membros da PO a qualquer nível, devem participar de alguma forma da vida de um Grupo de Base. Deve ser o lugar privilegiado de integração na PO.

b) Em relação aos seus membros, ajudá-los a ser:

1 - Autônomos, capazes de participar e de decidir o seu futuro pessoal e coletivo sendo portanto, sujeitos de sua história.

2 - Solidários e comprometidos com a classe operária, amigos e companheiros(as) com todos os trabalhadores do Mundo oprimido, participando ativamente das suas lutas transformadoras;

3 - Conhecedores da história de luta da classe operária lida à luz da Palavra de Deus: conhecedores da vida e da proposta libertadora do Cristo, enraizados na experiência da fé e vida cristãs, numa comunidade.

4 - Criticamente conscientes da realidade da classe trabalhadora que capacite a elaboração conjunta de um projeto alternativo vivenciando desde já o mundo novo que queremos construir.

III - COMO PROMOVER GRUPOS DE BASE

1 - Pistas para começar Grupos de Base:

Não existe uma única maneira de se iniciar um Grupo de Base.

- Desenvolver um trabalho de massa é importante para atrair e motivar membros a participar nos grupos: filmes, lazeres, celebrações, atos da vida operária, 1º de Maio, manifestações, festivais, shows, romarias, semanas dos trabalhadores, etc.
- Convidar trabalhadores(as) sensíveis e interessados pela PO e que provavelmente vão assumir o compromisso de participar do grupo.
- Fazer visitas prévias às pessoas para despertar confiança, aproximação, amizade... passar boletins, convites para participar de algumas atividades. Estas visitas devem ser planejadas e preparadas.
- Já aparece aqui o papel destacado do(a) animador(es) e/ou coordenadores de grupo, para reunir as pessoas para começar um novo grupo.
- Na medida do possível, buscar evitar grandes diferenças nos níveis de experiência.

2 - Continuidade

- Continuar um grupo é mais exigente do que começar.
  Os membros vão continuar a participar e se envolver mais na medida que encontra nas reuniões do grupo respostas aos questionamentos e aspirações da sua vida humana, de trabalhador e da fé.

- Uma boa periodicidade para as reuniões parece ser duas vezes por mês. Cada grupo tem que buscar quais são as possibilidades de encontros dos membros e qual é a melhor periodicidade.
- É importante que os grpos de base sejam espaços de celebração onde, a luz da bíblia, lida, refletida e rezada, os membros possam crescer na fé cristã ligada à vida. Há de encontrar uma linguagem e símbolos próprios da vida dos trabalhadores nas celebracões e oracões nas nossas reuniões.

- Num grupo de base, os membros devem encontrar espaço não só para tratar questões sociais, econômicas e políticas, ou do trabalho, mas também, de todas as outras dimensões da sua vida: no bairro, na família, na vida afetiva, na Igreja ((sua participação na comunidade) e questões da fé e da espiritualidade.

IV - COMO FUNCIONA UM GRUPO DE BASE

1 - Dos participantes

- Um bom número de membros parece ser de 5 a 15 pessoas para favorecer a participação de todos. Talvez no cemeço haverá mais membros, pois alguns não continuarão.

- É importante neste sentido que a caminhada de um grupo seja ligada às experiências dos seus membros. Para isso a RVO se revela fundamental.
  As reuniões de RVO alternam-se com as de estudos e formação. Não se consolida um grupo apenas com as reuniões; precisa-se de festas, confraternizações, celebrações, lazeres. A RVO e os estudos devem desembocar também na ação pessoal ou coletiva, seja na comunidade, no bairro, no sindicato, no partido. .. é essa mesma ação (junto com outras experiências e práticas de vida) que pode ser avaliada na RVO, celebrada.

- Para que um grupo se consolide é importante que a sua cami - nhada seja a partir das experiências das pessoas, respeitando os níveis de consciência, de engajamento de cada um. Isso é um desafio dada a diversidade de membros, e depende muito do jeito do animador favorecendo a expressão e participação de cada um.

2 - Da Coordenação

- Na caminhada de grupos de base, destaca-se o papel importante do coordenador (ou duma coordenação de três ou quatro pessoas), que se sintam como responsáveis da boa caminhada do grupo. Tanto a caminhada global tem que ser planejada (articulação equilibrada entre reuniões de RVO, de formação e atuação), como cada reunião tem que ser preparada. O coordenador (pessoas ou grupo) cuida da participação de todos os membros; encoraja e estimula o conjunto do grupo, visita quem se ausenta, busca formadores quando for necessário, preocupa-se com a participação do grupo na pastoral de conjunto, etc. A formação de coordenadores de grupos de base, deve ser uma das principais prioridades para multiplicar e fortalecer os grupos.

- O coordenador (individual ou coletivo) deve articular sempre que precisar a sua função com as dos animadores das reuniões, do agente, do tesoureiro. As funções e as tarefas para o bom funcionamento de um grupo são muitas e diversas; é bom que seja repartidas entre vários membros, mas devem ser articuladas pelo coordenador.

- O bom funcionamento dum Grupo de Base é também função da qualidade das reuniões preparadas, disciplinadas e avaliadas. Para isto, parece importante de (1) sempre referir-se aos objetivos e propostas que devem ser esclarecidas e aprofundadas (para não cair no espontaneísmo ou no ativismo desmobilizadores);(2) conhecer melhor e saber usar o processo RVO;(3) aprofundar e utilizar o método de reflexão e ação pTP (que não exclue o mais tradicional método (VJA). Para que o grupo de base caminhe é fundamental que haja algum companheiro ou companheira para acompanhar e animar. Um acompanhante que saiba respeitar a caminhada do grupo. Que tenha sensibilidade para perceber a trajetória do grupo. Que compreenda e respeite a origem de cada companheiro(a). Que saiba criar formas de relacionamento que ajude a integração do grupo.

3 - Da articulação

- Para que os grupos de base possam caminhar pode ser de muita valia que haja uma instância para discutir a vida e a caminhada dos grupos. Esta instância tem a tarefa de ficar atenta para tudo o que diz respeito à vida dos grupos de base. Ela se encarregaria de ver qual é o melhor subsídio para tal momento da vida do grupo, por exemplo.

- É importante que se criem certos espaços onde os grupos de base possam se encontrar no seu conjunto e se confrontar com suas experiências. Um espaço pode ser a criação de um encontro de todos os grupos ou representantes de grupos para uma confraternização onde haja um momento de formação, de troca de experiências e um momento de celebração e confraternizaçção.

Além deste espaço é importante que a coordenação esteja atenta para criar espaços mais amplos, massivos onde se coloca a questão do mundo operário. Um bom exemplo são as romarias da terra e as duas iniciativas de Romarias urbanas como as do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Igualmente, as celebrações dos Mártires como no Paraná.

* * * * * * * * * * * *

VII ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

Rio, 2, 3 e 4 de dezembro de 1988.

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

TESE A VIII. ASSEMBLEIA DA PASTORAL OPERARIA ESTADUAL.

INDICE.

- APRESENTAÇÃO.
- CONJUNTURA.
- AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO.
- PAPEL DAS COORDENAÇÕES. (ESTADUAL E DIOCESANA) E DOS LIBERADOS.
- POLITICA DE FORMAÇÃO PARA A PASTORAL OPERARIA (ESTADUAL).
- POLITICA PARA AS COMPANHEIRAS MULHERES.
- PROPOSTA DE DIREÇÃO, E PROPOSTA PARA A PROXIMA ASSEMBLEIA.
- CONCLUSÃO.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

APRESENTAÇÃO.

Aos, Companheiros.

Este texto tem por objetivo avançar, ampliar e melhorar o desempenho de nossa Pastoral para o firme propósito a qual nós estamos unidos: Construir o reino de Deus aqui e agora; uma sociedade nova de mais justiça, fraternidade e igualdade.

Os principais aspectos a serem abordados são: Formação no Estado, Articulação da Pastoral com outras Entidades, Movimentos de Mulheres.

Neste sentido espero que em nossa VIII. assembléia estadual tenhamos discusões ricas e propostas concretas para as tarefas que hoje a conjuntura nos impõe, diante da Igreja, dos movimentos e da sociedade.

Por isso aos representantes das várias dioceses do estado do Rio, que a graça e a luz do Espirito Santo estejam com todos.

CONJUNTURA.

Há uma apatia desânimo, por parte da maioria dos trabalhadores, em virtude de total descrédito.

Descredito no sistema eleitoral, nas lideranças Sindicais por conta de conflitos internos em busca do fortalecimento e crescimento de determinadas posições (usando de práticas anti-democráticas, falta de etica, etc.), descredito numa utopia de sociedade nova, devido aos acontecimentos do Leste Europeu; que são colocados para nós de modo deturpado pelos meios de comunicação. e o descredito se transforma em desânimo, que chega a atingir as lideranças Sindicais e Populares.
Pela politica implantada pelos governos passados e pelo atual, o descaso social e total; a violencia esta cada vez mais generalizada e a degradação da vida esta cada vez maior.
Mas apesar dessa apatia e ataque de Collor de Mello, as organizações dos trabalhadores, da presão, para que as lutas das categorias sejam isoladas e economicistas e institucionalizadas; pela difamação dos meios de comunicação aos setores combativos da Cut, pelo cerco do poder judiciário as revindicações dos trabalhadores, pelo sofrimento do desemprego, pela criação da Força Sindical, pela politica neo-liberal de privatização, arrocho e recessão, os trbalhadores continuam resistindo.
Mesmo com estas significativas derrotas aos trabalhadores, Collor de Mello se depara com a falta de sustentação politica parlamentar, e dentre os segmentos da própria burguesia; pela crise e instabilidade econômica que reina no pais, procura um bode expiatório para tirar de sua responsabilidade o abismo em que o pais caminha. Jogando no congresso as responsabilidade,tais como o famoso emendão e o parlamentarismo como" salvação nacional." É com mentiras e ilusões ele vai levando o pais para a maior crise politica econômica e social que o povo brasileiro jamais sonhou em viver.

Quanto a igreja como um todo não tem desempenhado papel de marca como foi em 64, papel de denuncia e esclarecimento a sociedade, apesar do impacto da Campanha da fraternidade desse ano.
Ha uma tendencia de fortalecimento de setores atrasados e conservadores pelos acontecimentos do Leste Europeu e realinhamento destes para barrar os setores progressistas seguidores da Teologia da Libertação, e com direcionamento a America Latina e Terceiro Mundo. Um outro forte empecilho a Teologia da Libertação e a Pastoral Operaria é a resistência da maioria de nossas comunidades de discutir politica; (ligar Fé E Vida), fruto mesmo dessa apatia citada acima, e não clareza da mensagem biblica.

Em cima dos exposto acima coloco as seguintes Propostas de Trabalho Futuro:

1ª - Formação para todas as comunidades aos nossos militantes, de algo que parta das nossas realidades,(ver ponto de formação).

2ª - Que nossa pastoral se articule com as demais pastorais em todo o estado para se criar comissões de Pastoral de trabalho unificado e ate de formação.

3ª - Esclarecimento nas comunidades sobre o que se passa na conjuntura e porquê parlamenatrismo?.

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO E A ARTICULAÇÃO ENTRE SI E A DIOCESE.

Um aspecto positivo da coordenação Estadual foi os encaminhamentos dados as propostas e resoluções aprovadas na ultima assembléia; mas nem por isso podemos dizer que não estão expostas a criticas.

1º A coordenação Estaadual não soube ser direção, enquanto instância de elaboração, orientação unificadora de trabalhos comuns, por seus membros não ter claro o papel da coordanação e dos liberados.

2º Há de se observar que a PD. Estadual é o conjunto (o todo) das pastorais Diocesana fazendo parte assim de um corpo. E essa visão que falta ao conjunto de nossas dioceses e faltou a coordenação Estadual: A visão que as coord. Diocesanas são suporte da coord. Estadual e vice- versa. Por essa falta de visão as Pastorais Diocesanas recorreram ao corporativismo, realizando trabalhos isolados pelo próprio distanciamento e a falta de articulação da coord. Estadual com estes, são debilidades que precisamos superar para que nossa pastoral tenha melhor desempenho e como consequência avance e amplie os horizontes na pespectiva de nosso crescimento em todo o estado, em qualidade e quantidade.

Em cima do exposto proponho que:

_ Para que se tenha a relação dialética Estado e Diocese é preciso que as dioceses ajudem a estadual em propostas e intercâmbio de trabalho desenvolvidos, afim de que esta repasse as demais dioceses.

_ Pelo menos uma vez por mês toda a coord. Estadual se faça presente nas dioceses que tem grupos de base, apartir de um conograma e planejamento de atividades nestes, seja de formação, ato, etc.

_ Que a falta de comunicação seja superada. Com circular mensal as dioceses colocando o que se passa na coordanação a nivel de atividades; e que as diocesanas o façam também em relação as suas bases. É necessário este canal para o intercâmbio entre as Dioceses e a Base.

_ Semestralmente tenhamos reunião da coord. Estadual ampliada para avaliar o andamento, rever os trabalhos, superar as dificuldades, os desafios e também para planejar os trabalhos como Romarias, C.F. no estado, 1º de maio, manifestações, etc.

PAPEL DAS COORDENAÇÕES (ESTADUAL E DIOCESANAS) E DOS LIBERADOS.

Não cabe a estes so o papel de executar e encaminhar as propostas e resoluções aprovadas em assembléias, mas de elaborar propostas de trabalho, pensar o movimento como um todo em todo o estado, orientar e unificar os diversos trabalhos realizados nas dioceses, em trabalhos comuns, afinal a pastoral é um corpo e como todo corpo só funciona bem se sua cabeça funcionar. Por isso é preciso que a cordenação Estadual tenha claro esse papel, de pensar de elaborar, de unificar as dioceses.
Rechaço qualquer argumento que para justificar a deficiência da Estadual colocam toda a culpa nas Diocesanas recorrendo ao discurso que a Estadual é apenas reflexo das Diocesanas, então se uma vai mal a outra também vai.
É certo que as coord. Diocesanas tem que ser suporte da Estadual, mas a mesma deve ser para as Diocesanas, tem que ter uma troca de trabalho.
Se uma ou outra não funciona é porque algo esta errado e é preciso superar isto. Portanto é preciso que:

_ A coordenação Estadual não tenha uma visão de ser apenas ligação entre as dioceses e sem direção.

_ As coord. diocesanas deixem o corporativismo e os trabalhos isolados e passem a pensar a pastoral em seu conjunto (Estado) com trabalhos comuns.
ex: o que se faz em uma diocese pode ser feita em outras, (desde que seja respeitada as realidades locais).

_ Pensar atividades para todo o Estado. etc.

POLITICA DE FORMAÇÃO PARA A PASTORAL OPERARIA ESTADUAL

A formação e a concientização ja faz parte estrategica de nossa pastoral, construir um novo homem, uma nova mulher, uma sociedade nova igualitaria , sem individualismo, concorrência, desunião, descriminação, opressão que a todo momento esta sociedade hipócrita nos impõe atraves de seus varios mecanismos.
Mais e preciso considerar que nossa formação esta muito debilitada em seus varios niveis:

_ 1º Não ha um planejamento de formação de massa sistematica.

_ 2º Não ha uma formação de quadros no estado.

_ 3º Não ha uma politica de formação para intermediários.

Portanto Proponho:

_ Que em todo o estado haja um estudo sobre a "proposta de Jesus, sua terra, sua vida" estendido as comunidades, paroquiais onde haja militantes ou entidades que podemos contar para a realização desta atividade com a preparação destes para tal evento.

_ Que haja extensão do curso de verão para o estado abrangendo formação especifica como etica, afetividade, planejamento de trabalho, etc.

_ A reunião ampliada da Estadual tambem e um aspecto de formação que deve se ter sempre como pratica. Isso forma os intermediarios para estarem nas proximas coordenações Estaduais.

POLITICA PARA AS COMPANHEIRAS MULHERES.

É preciso observar que em nossas comunidades a participação da mulher é maior que as dos homens, mas no entanto isso não reflete em nossa Pastoral que e averso e que temos que analisar.

_ 1º Acultura reinante de opressão e discriminação que se sucedeu em nosso pais e ainda sucede: haja vista a restrição das mulheres nos movimentos por diversos fatores, desde os afazeres de casa, o trabalho fora, cuidar dos filhos e a imcompreensão dos maridos.

_ 2º A timidez pela propria condição que ao longo da história lhes impuseram submissão. etc.

Por isso proponho que:

_ A Pastoral tenha preocupação e se esforce para que as mulheres participem de nosso movimento.

_ Nas coord. Diocesanas e Estadual tenha- se um bom numero de mulheres capacitadas para a tarefa de Direção.

_ Formação especifica para as companheiras da PO, visando a capacitação destas para o desenvolvimento de um trabalho de pastoral e de pastoral de mulheres.

_ Acesso de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho.

CEDI
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROPOSTAS DE DIREÇÃO.

" UM CEGO NÃO PODE GUIAR OUTRO CEGO. "

Haja vista a visão desta coordenação, haja vista os acertos e falhas; proponho que:

- 1º Sejam companheiros (as), que tenham visão de conjunto.

- 2º Sejam companheiros (as) que possam contribuir para o crescimento e avanço de nossa Pastoral pela capacidade de pensar e elaborar o movimento como um todo.

- 3º Sejam companheiros (as) tenham trajetória de pastoral de pelo menos 4 anos

PROPOSTA PARA A PROXIMA ASSEMBLÉIA:

Que os delegados a assembleia sejam na proporção de 10% do total de militantes presentes nas assembleias diocesanas que deverão ser realizadas anteriormente à assembléia Estadual.

CONCLUSÃO.

Faz- se necessário hoje uma intervenção maior e mais articulada na conjuntura e na difícil situação que vive os trabalhadores e a nossa Pastoral.

É preciso portanto o fortalecimento de nossa pastoral pela formação de nossos militantes, com ações claras e bem definidas para o nosso objetivo; com uma coordenação solida e impulsionadora que corresponda as espectativas de nossas tarefas.

Sem mais, abraços fraternos aos irmãos.

"Transmitir a mensagem do novo , e animar os trabalhadores para o enganjamento nos movimentos."

LUIZ CARLOS DA SILVA SOUZA.

(Membro da Coordenação Diocesana da Pastoral Operaria de Nova Iguaçu , membro da Comissão Diocesana do Mundo do Trabalho e membro da Direção Executiva do Sindicato dos Comerciarios de Nova Iguaçu).

Nova Iguaçu, 14 de novembro de 1991.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

TIRAR 10 CÓPIAS

São Paulo, 16 de Abril de 2002.

"A barbarização no mundo do trabalho é um insulto ao plano de Deus.
Neste momento histórico temos que ter audácia para construir novos caminhos".
(Júnior/CE)

Companheiras e companheiros da PO do Brasil,

Mais uma vez estamos mantendo contatos com vocês, e posso lhes garantir que por aqui estamos muito animados e com bastante trabalho, para nós é sempre uma maravilha estar a serviço do ***projeto de Jesus Cristo****. O que nos motiva é a certeza que vocês estão contribuindo com a mesma intensidade neste projeto.*

Este ano temos bastante atividades, porém, têm duas que merecem destaque; ***Eleições/02 e Plebiscito da Alca****. Neste sentido, no final de maio o colegiado nacional estará fazendo um dia de estudo, para aprofundarmos o debate da Alca; O que significa sua implementação nas nossas ações, para o mundo do trabalho etc.? As Eleições/02 que importância tem hoje, para avançarmos na luta do povo mais oprimido? Este material vai contribuir para que nós militantes da Pastoral Operária tenhamos mais clareza quando estivermos falando destas temáticas; independente deste material é importante que comecemos desde já a nos envolver em nossos estados e regiões; devemos conversar com as Pastorais, Mov. Sociais, padres, freiras e bispos para apoiarem e contribuírem com o plebiscito da Alca. Outra prioridade é o trabalho que vem sendo desenvolvido para contribuir com a organização do* ***Mov. de Luta dos Trabalhadores(as) Desempregados(as)****. Este momento é propício para bater nesta tecla junto à sociedade, e principalmente ao Mov. sindical, sentimos que estamos dando passos importantes.*

Temos a Alegria de finalizar esta correspondência dando uma notícia maravilhosa para todos nós Homens e Mulheres que contribuem e constroem a história da PO no Brasil. Depois de um processo longo e rico, temos entre nós a nova Liberada Nacional, é uma companheira de SP. Antonia Carrara (Toninha), ela é muito simples, e segundo suas palavras Vem para aprender, mais um pouco com os companheiros(as) de todo Brasil". Mas, o pouco que a conhecemos é possível assegurar que ela vai contribuir com o que tem de melhor no ser humano, é uma mulher, trabalhadora, madura, disposta e ama a PO.

Neste momento estamos vivendo o processo de informá-la como está a PO no Brasil, e como vem funcionando o secretariado e etc... pedimos que nós todos(as) possamos lembrá-la nas nossas orações e agradecer a Deus para que esta companheira tenha muita força e muita ternura neste novo momento de sua vida e também da PO. Podemos estar motivando e acolhendo essa companheira, escrevendo cartinha de boas vindas, não só por ela estar assumindo a liberação, mas, porque é um privilégio para nós trabalhadoras(es), poder estar a serviço do projeto do nosso companheiro maior Jesus Cristo, que sempre está representado nas lutas do povo oprimido; ser um(a) liberado(a) da PO do Brasil é uma opção de vida, que não dá para calcular a grandeza dessa experiência.

Desejamos que o Cristo Trabalhador(a) da história abençoe a todos(as), fortalecendo a nossa missão de servir os pobres e oprimidos em todo o mundo.

Um abraço fraterno;

José Pedro dos Santos Neto.
Colegiado PO Nac.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

TIRAR: 10 CÓPIAS.

Reunião do colegiado

Nos dias 16 e 17 de fevereiro/2002, ocorreu em São Paulo a primeira reunião do Colegiado Nacional da PO. Foram discutidos e refletidos diversos temas, entre eles, ***Assembléia Nacional da PO*** *que será de 11 a 14 de julho de 2002, em São Paulo.*

Os encaminhamentos para a 14ª Assembléia reafirmam que os objetivos da mesma é continuar aprofundando temas como: Trabalho, Economia Solidária, Dimensão Teológica, Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) desempregados(as) contribuindo na sua articulação e organização em nível Nacional.

Sugerimos que no dia 30 de junho em todas as dioceses onde há PO, devem ocorrer encontros com o maior número de militantes possível para refletir estes temas. Assim os representantes das dioceses participarão da 14ª Assembléia com maior clareza sobre os debates e decisões.

Rumo a 14ª assembléia Nacional.

- *Haverá um documento informando objetivos da Assembléia e material que venham contribuir na preparação da mesma;*
- *Fazer questionário. Na opinião da sua diocese o que a 14ª Assembléia, poderia apontar a partir do Simpósio Nacional, sobre O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira? E o que isso aponta para os caminhos da PO?.*

Critérios para os participantes da 14ª Assembléia:

- *Tenha boa vivencia participativa na PO;*
- *Tenha clareza dos objetivos da Assembléia;*
- *Tomar conhecimento dos materiais, que serão enviados, (Relatório da 13ª assembléia, Eixo Articulador da Pastoral Operaria, e Síntese do Simpósio);*

Número de pessoas:

- *1 por diocese. – se a diocese quiser e interessar-se por mandar mais uma pessoa, deve entrar em contato com o secretariado, tendo ciência que deve assumir todas as despesas;*
- *Colegiado Nacional;*
- *1 Agente por Estado;*
- *Convidados de outras pastorais e instituições;*

Obs. As despesas da 14ª Assembléia será o sistema de caixa comum, passagens de ônibus, despesas de viagens e mais 15% da estadia, a PO nacional assumirá o restante das despesas de estadia e refeições.

Momentos Celebrativos:

- *Celebração de Abertura –* ***Dia 11/07*** *– PO/RS*
- *Celebração -* ***Dia 13/07*** *– PO/Nordeste*
- *Celebração de encerramento –* ***Dia 14/07*** *– PO/MG.*

Noite Cultural – dia 13/jul. - PO/SP – Sugestão: *Pedir comida Típica a cada diocese?*

Local: Centro de Encontros Sagrada Família – Ipiranga/SP.
Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP
Fone.: (0x11) 6168-9835

TURNO DE 6 HORAS, UMA CONQUISTA HISTÓRICA.

VR, 30/05/02

Novamente o turno de 6 horas está sendo objeto de definição entre os operários e direção da CSN. No último acordo de 19 de junho de 2000, estabeleceu-se o compromisso de reavaliar após dois anos. Vale ressaltar que a categoria na época (19/06) aceitou o turno de 8 horas, mas foram negociadas algumas compensações relativas ao trabalho das 2 horas extras, mais a promessa de não demitir trabalhadores, com a implantação do turno de 8 horas.

A Pastoral Operária está atenta ao processo de negociação entre o sindicato e empresa, tanto que torna público à toda comunidade de Volta Redonda e região algumas preocupações, e lembra a justiça e ética devem ser a tônica do processo de negociações.

- Que o Sindicato ouça as propostas dos trabalhadores, através de assembléias.
- Que na negociação aspectos relacionados à saúde, lazer com a família... Sejam levados sempre em conta.
- Que a justiça seja o norte principal, e não sejam impostas perdas salariais e flexibilização dos direitos conquistados.
- Que sejam descartadas as possibilidades de **turno fixo de 8 horas, e/ ou 12 horas.**

"A Pastoral Operária é uma atividade da Igreja, e tem por objetivo animar e iluminar a atividades dos trabalhadores/as, de modo a garantir que sejam respeitados a Dignidade da pessoa humana.

Pastoral Operária

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Este não é um tempo de choro ou fatalismo,
embora tenhamos motivos ou vontade de fazê-lo.
Este é um tempo dramático, desafiador.
Tempo de briga e de esperança.
(Paulo Freire).

O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

1. Nestes 25 anos de Pastoral Operária vivemos um momento de rápidas e profundas mudanças no trabalho, na sociedade, na cultura e na vida das pessoas, com grandes implicações para as organizações sociais e pastorais. Vivemos esta realidade dentro do contexto de celebração da luta de Santo Dias e de tantos outros que representam a luta dos trabalhadores no Brasil.

2. Compreendendo a dimensão deste desafio, diante da desregulamentação e da flexibilização das garantias e dos direitos sociais, defendidas, sobretudo pelas principais entidades empresariais do país, tendo o "desemprego" como conseqüência mais perversa, é urgente estabelecer novas condições estruturais, para que a cidadania e a democracia existam de forma real e que integre os diversos aspectos da condição humana, quer seja no aspecto da cultura, do lazer, da alteridade, da subjetividade, da espiritualidade, das relações de gênero, etc.

3. Neste sentido, em parceria com o CEPAT, IBRADES e Setor Pastoral Social da CNBB, a Pastoral Operária promoveu o Simpósio Nacional **O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira**, que contou com o apoio da Cáritas Nacional, CERIS, CESE e FASE. Foi realizado de 14 a 17 de novembro de 2001, em São Paulo, e teve a presença de 250 participantes de todo o país. O Simpósio foi precedido por 45 seminários diocesanos e 06 estaduais, como forma de preparação para o mesmo, envolvendo cerca de 2.300 pessoas – lideranças da PO e diversas pastorais e movimento social.

4. Com o objetivo de pensar, criativa e ousadamente, a organização social do trabalho na sociedade brasileira, na perspectiva da superação da sociedade salarial com vistas à construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária e culturalmente plural, o Simpósio realizado é considerado um marco histórico na vida da PO.

5. Este evento marca profundamente a ação da PO que busca discutir o mundo do trabalho de forma ampla e inovadora, sensibilizando a Igreja, as pastorais e os movimentos no sentido de pensar uma outra maneira de entender o trabalho, **considerando inclusive os significados do trabalho do ponto de vista da ecologia, da sociedade indígena, dos negros, das mulheres e jovens das periferias**. Neste sentido, o Simpósio inovou na reflexão sobre o trabalho assalariado (emprego) e a importância do trabalho como co-criação, enquanto possibilidade de construir a cidadania, construindo uma nova sociedade e novas relações.

6. A sociedade brasileira vive um acentuado grau de precarização do trabalho que identificamos como "barbarização" do mundo do trabalho. O crescente desemprego, o aumento do trabalho informal, a exploração do trabalho infantil, o salário mínimo irrisório e a ausência de perspectivas de vida dos mais pobres, assim como os crescentes níveis de fome e miséria, indicam claramente um profundo processo de exclusão social no país que não será resolvido sem a construção de um amplo leque de reformas sociais, que deve contar com a participação de todos os segmentos da sociedade.

7. As mudanças no mundo do trabalho na década de 1990, com maior desemprego, flexibilização e precarização, trazem instabilidade, incerteza, medo e insegurança. A sociedade brasileira, e particularmente o mundo do trabalho, vive sob risco permanente. A situação de risco vem das transformações estruturais do capitalismo, que de maneira simples advém da revolução tecnológica, que não é irreversível e faz parte da estrutura do capitalismo e sua reorganização nas empresas. Diante disso, é preciso ter como evidente a necessidade de um novo projeto: *que sociedade que queremos construir? Qual é o papel do trabalho e do emprego nessa nova sociedade?* Um outro ponto é que essa crise do trabalho assalariado, do emprego, manifesta uma crise mais profunda, da sociedade, uma crise civilizacional. Trata-se de colocar na nossa agenda o tipo de sociedade que nós queremos. **É uma crise que evidencia a necessidade de pensar um outro estilo de vida, um outro modo de consumo. Ou seja, a discussão de fundo é a de pensar um outro tipo de sociedade.**

8. A "barbarização" do mundo do trabalho acontece como parte de um projeto político de Brasil. Ele não pode ser isolado, pois é um problema global de sociedade, de opção política, econômica, social e ética. A construção do novo, com iniciativas alternativas e formas de resistência, tais como: **associações, cooperativas de produção, redução da jornada de trabalho, mínimo vital, lutas ecológicas, economia sócio-solidária, propostas novas no campo do lazer, das relações humanas e da comunicação**, é um desafio para toda a sociedade.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

9. O trabalho na **cultura indígena** nos desafia a perceber que há outras formas de se organizar o trabalho; é possível entender a sociedade como uma sociedade da abundância. O capitalismo é uma sociedade que se baseia no princípio da escassez. A sociedade indígena parte do princípio de que a sociedade é uma sociedade da abundância; portanto, a gratuidade e a reciprocidade são possíveis. Os trabalhadores poderiam ter uma jornada de três horas por dia, quando as sociedades indígenas trabalhavam 3 horas por semana para se manterem. *Porque será que hoje a redução da jornada de trabalho não é uma bandeira de luta?* Porque não temos a capacidade de ousar, de apostar nessa bandeira de luta, de discutir exatamente que tipo de sociedade nós queremos. **Tendo presente a CF/2002 sobre a questão indígena, a PO pode contribuir para introduzir nas reflexões da Igreja a temática do trabalho entre os povos indígenas: como os índios trabalham? É possível sonhar uma sociedade diferente e nela o trabalho? Isso não é uma volta para trás, mas consiste em, exatamente a partir do meio em que vivemos, da nossa tradição ocidental, pensar para frente.**

10. O trabalho para os **jovens da periferia**. Uma grande contribuição para a discussão sobre o trabalho hoje pode vir especialmente dos jovens da periferia. "No Brasil não existem cidadãos; o que existem são bandidos ou trabalhadores", afirmava um dos assessores. Nesta afirmação vemos a sociedade tal qual ela é hoje: ou se é trabalhador, empregado, ou bandido. Nos perguntamos: qual é o papel do trabalho? O que nos ensinam esses jovens da periferia que não querem mais ter um emprego, que não querem gastar a vida no emprego para chegar no final dela sem nada? Eles têm outra visão da vida e do trabalho. Será que não nos falta estar mais atento ao que eles dizem? Ninguém quer ser igual ao pai, morar em favela, ser desempregado. Há outro filão que pode surgir: nós deveríamos ser mais capazes de ouvir o que está acontecendo. **Será que esses jovens da periferia não são mais capazes de ver, auscultar a realidade sob outros aspectos do que nós?**

11. O trabalho e as **mulheres**. Um dos setores mais discriminados no Brasil hoje são as mulheres trabalhadoras negras. É importante considerar o que significa o fenômeno da feminização do trabalho em nosso país. Podemos pensar mais profundamente no significado dessa característica de uma feminização cada vez maior no mundo do trabalho. Será que o trabalho assalariado é sinônimo de autonomia e dignidade para a mulher? Pensar a partir da cultura indígena e da mulher, por exemplo, o emprego, dignifica? Será que o trabalho assalariado é a única forma de ser cidadão(ã)?

12. O trabalho e os **negros**. O modo de incorporar do negro à sociedade brasileira definiu para ele uma posição subalterna na estrutura de classes. Como

escravo na lavoura ou na mina, o trabalho manual ofereceu as condições para que se criasse o estereótipo do negro como inferior. Os seus conhecimentos foram incorporados à nossa cultura através do artesanato, das técnicas de cultivo, dos ritos, dos mitos, das crenças, da relação homem-natureza, da comida, do patrimônio musical, da festa...

13. É necessário abordar a questão da **ecologia**. É um tema novo, mas central. Faz-se necessário ter a ousadia de olhar esse problema de frente, pois é uma novidade que nos distingue em relação à história da classe trabalhadora dos séculos anteriores. Devemos dar-nos conta da relação entre emprego e natureza e perceber que as medidas de superação do desemprego estão relacionadas à crise do planeta, pois hoje, mais produção significa mais emprego, mais consumo, mais devastação ambiental... Como romper com esse círculo?

14. O trabalho e a **economia sócio-solidária**. A partir das reflexões já realizadas, para enfrentar olho no olho as questões que o trabalho hoje levanta, é preciso **repensar, refundar, recriar a economia**. Não há saídas para o mundo do trabalho nos marcos da sociedade capitalista. Temos que pensar alternativas. Ousar sonhar uma economia sócio-solidária, uma economia humana, que não mais se baseia na competitividade, mas na colaboração solidária.

15. Nós somos aqueles(as) que afirmamos que é possível uma outra sociedade, um outro mundo e que é possível sonhar. Nesse sentido há a necessidade de um projeto. A PO quer contribuir para a construção coletiva de um projeto popular, participando das lutas mais amplas da sociedade. Devemos pensar maneiras novas de apoiar, incentivar, fomentar e criar novos espaços solidários. Sem nos esquecermos, portanto, do horizonte maior, mas ao contrário para reforçar nessa linha, queremos incentivar o que já existe – o movimento permanente contra o desemprego, que existe em vários países, a luta pela demarcação das áreas indígenas, o grito dos excluídos, o plebiscito popular sobre a ALCA, o processo eleitoral de 2002, entre tantas iniciativas e lutas.

São Paulo, 17 de novembro de 2001.

Pastoral Operária Nacional

"NOSSO PRESENTE É O FUTURO"

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 17 de dezembro de 2001.

Queridos Irmãos e Queridas Irmãs,

É natal, é momento de confraternizar, refletir sobre este ano que está para terminar. Também queremos agradecer a contribuição que nos foi dada para a realização do nosso Simpósio sobre, ***O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA***, realizado de 14 a 17 de novembro de 2001 em São Paulo, que sem a sua valiosa contribuição não teria sido tão importante e produtivo.

Contamos com a participação de 250 delegados(as), vindos de 45 simpósios diocesanos e 6 Estaduais, representando 16 Estados Brasileiros. Que este seja apenas o inicio da discussão do Futuro do Trabalho.

O documento final deve sair em breve, mas, já temos uma síntese que estamos enviando, para que tomem conhecimento das discussões.

Feliz Natal e que em 2002 tenhamos mais forças para lutarmos por um mundo melhor através da solidariedade.

P/ Junto

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nacional/PO

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 2 de agosto de 2001.

Resultados dos encaminhamentos para o Simpósios Nac. e Locais

Simpósio Nacional - 14 a 17 de novembro de 2001
São Paulo, Casa Santa Fé (casa dos jesuítas)

Simpósios nas Cidades:

Diocese	Cidade	Estado	Data	Nº Participantes
Campinas	Campo Grande	SP	23/06	25
Campinas	Valinhos	SP	5/08	?
Campinas	Região do Paranapanema	SP	25/8	?
Campinas	Boa Vista	SP	21/9	?
Campinas	Sumaré	SP	?	?
Campinas	Ortolândia	SP	?	?
Campinas	Região Bandeiras	SP	?	?
Campinas	Região Ouro Verde	SP	?	?

Obs.: As cidades que estão sem data, já foi confirmada a realização, faltando confirmar data.

Simpósios Diocesanos:

Diocese	Estado	Data	Nº Participantes
Ipiranga	SP	15/07	20
Santo Amaro	SP	28 e 29/07	30
Guarulhos	SP	21/07	?
Região do ABC	SP	4 e 5/08	400
Guarabira	PB	18 e 19/08	---
Campina Grande	PB	18 e 19/08	---
João Pessoa	PB	18 e 19/08	---
Campinas	SP	20/10	---

Simpósios Estaduais:

Estado	Data	Nº Participantes
Ceará	30/06	?
Piauí	15/07	20
Paraíba	21 a 23/09	---
Paraná	6 e 7/10	---

NOVA IGUAÇU, 17/AGOSTO/2001.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Obs.: 1. Estados que confirmaram a realização do Simpósio, mas, falta passar as datas: RJ, ES, RS, SC, MA, RN, PE.

2. Se por acaso algum estado precisar de pessoas para debater este tema, entre em contato com o secretariado. Pessoas que já estão disponíveis, sendo que precisa combinar data com a agenda deles: Pe. Inácio, Pe. Bernardo, Dari, Marli, Laurenício, sendo que as despesas será assumida pelas dioceses.

Coordenação e equipes para prepararem o Simpósio Nacional

- **Coordenação Nac.:**
PO, CEPAT (PR), IBRADES (DF), Setor Social/CNBB
- **Equipe de Comunicação e divulgação:**
Comissão do Jornal Conquistar
- **Equipe dos Momentos Celebrativos:**
PO Região de Campinas
- **Equipe de Ornamentação e Momentos Culturais:**
PO Região do ABC
- **Equipe de Recepção e Credenciamento:**
PO Santo Amaro, Campo Limpo, Osasco
- **Equipe de Finanças em SP:**
PO Estadual (executiva: Pe. Braghetto, Osvaldo e Rossi)
- **Equipe de Finanças - Projetos:**
Secretariado (Pedro, Telma e Aroldo)

Próximas reuniões da Coord. Nac. e Equipes de SP (Simpósio)

- Todas as Equipes de SP: 13/08/01, às 16h, secretariado Nac., para discutirmos os últimos encaminhamentos.
- Coordenação Nac. e Equipes de SP: 14/11/01, das 9 às 12h, local do Simpósio.
- Reunião da Coord. Nac.: 14/11/01, das 14 às 16h, local do Simpósio.

Número de Vagas para os delegados do Simpósio Nac. - distribuição por diocese

14 Estados e 2 Cidades:

Cidade/Estado	Nº Dioceses	Vagas	Nº Participantes
São Paulo	20	4	80
Paraná	11	3	33
Rio Grande do Sul	5	3	15
Santa Catarina	4	3	12
Minas Gerais	8	3	24
Espírito Santo	4	2	8
Rio de Janeiro	5	2	10
Nordeste	13	3	39
Goiânia	---	---	2
Manaus	---	---	2

Vagas para os Parceiros

CEPAT (3 vagas), IBRADES (2 vagas), Setor Social (1 vaga), CESE (1 vaga), Cáritas (1 vaga), Céris (1 vaga), Fase (1 vaga).

Entidades Nacionais convidadas

• Com direito a vaga: CUT, CMP, MST, MTC, JOC - 2 vagas

Obs.: 1. Os demais - 1 vaga. Caso haja pessoas que venham apenas para um dia, estas participarão como observadoras, e terão que fazer contato prévio. Pois, a casa não comporta mais que 300 pessoas.

2. Os agentes são delegados natos, mas, devem confirmar sua participação. Todos tem até o dia 31 de outubro/2001, seja carta, fax ou E-mail.

3. Este número de pessoas só será confirmado, se obtermos recursos junto aos nossos parceiros, mas, a princípio mantemos estes.

Despesas do Simpósio

• Estadias, serão pagas pela Organização Geral, valor da diária R$ 105,00.
• Passagens dos delegados, por conta das dioceses ou estados.
• PO SP deve garantir parte da infra-estrutura, através das equipes, já que não terão maiores despesas com passagem.

Obs.: Todos (as) delegados (as), pagarão uma taxa de R$ 10,00.

Materiais Produzido para o Simpósio

• Solicitamos que as dioceses ou estados, contribuam com o preço de custo dos materiais impressos, como também, o correio.

• Cartaz ..... R$ 0,25
• Folder ..... R$ 0,08
• Camiseta Manga Curta ..... R$ 6,00
• Camiseta Manga Longa ..... R$ 8,00
• Subsídio para Grupos de Base ..... R$??? final de agosto
• Subsídio para Delegados ..... R$??? início de setembro

Obs.: 1. Podemos pagar com dinheiro ou cheque pré-datado. Caso queira fazer depósito, deve ser nesta conta. Passar fax do comprovante de depósito: (011) 3104-4382.

Instituto Nacional Santo Dias
Brasdesco: 237
Agência: 500-2
Conta Corrente: 0047591-2

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

2. Caso precisem das imagens do Simpósio para impressão, solicite ao secretariado, enviando um e-mail, onde, nós possamos mandar a imagem.

3. Estamos elaborando um material para fazer pequenos debates, palestras, reuniões etc, como, transparências para trabalhar com retroprojetor, com também, poesia, oração e música do Simpósio.
- Poesia e música - contribuição PO MG
- Oração - contribuição do Pe. Alfredinho do Setor Social/CNBB

4. Desde o mês de junho, até o mês de novembro, no Jornal Conquistar está sendo feito um encarte sobre assuntos relativos ao Simpósio Nac.

5. Foi inaugurado um espaço na Po Nac., para refletirmos sobre questões atuais relativas à temática do mundo do trabalho e também conversar sobre a ação da PO no Simpósio.

Bate Papo:

Data	Tema	Palestrante	Nº Participantes
25/05	A participação das Mulheres nos Mov. Sociais (Marcha Mundial)	**Dulce Xavier,** Católicas pelo Direito de Decidir	**11**
29/06	Mulher e Trabalho: uma visão bíblica	**Ivone Gebara,** Teóloga	**53**
27/07	Neoliberalismo X Globalização e suas implicações para o mundo do trabalho	**José Dari Krein,** Assessor da CUT	**13**
24/08	Movimentos Sociais: Construindo Alternativas na Sociedade Brasileira	**Gilberto de Carvalho,** Secretário do Governo de Santo André-SP	——
28/09	A realidade da mulher trabalhadora na Sociedade Brasileira	**Lise Roy,** Professora da Unicamp-SP	——
26/10	Relação Cultural: Negros e o Trabalho no Brasil	**Bernadete Castro Oliveira,** Antropóloga e Profa. da Unesp-Rio Claro	——
23/11	Experiências de Administrações Populares	**Sebastião Marcial "Tiãozinho",** Secretário de Governo de Mauá	——

Obs.: Este texto não foi feito revisão, caso haja erros de português e pontuação, nos perdoem.

Um abraço,

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nac. da PO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, maio de 2004.

Queridos irmãos e queridas irmãs da PO

ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO

Nos dias 17 a 21 de julho de 2004 realizaremos o nosso Encontro Nacional de Formação da Pastoral Operária do Brasil. Veja a programação no verso desta.

As vagas previstas são de uma pessoa por diocese: alguém que esteja bem engajado no dia-a-dia e que possa dar continuidade aos trabalhos da PO após este Encontro. Para que a pessoa possa participar é realmente necessário que confirme a presença até o dia 14 de junho de 2004. Caso desejem mais vagas, telefonem ao Secretariado Nacional para estudarmos a questão.

- Só estarão inscritas no Encontro, as pessoas que confirmarem presença até o dia 14 de junho (por e-mail, fax ou telefone). Esta é uma condição colocada pela Casa de Encontros que cobra pelo número de pessoas anunciado até o dia 15 de junho.
- As estadias das vagas previstas serão totalmente gratuitas
- As passagens serão reembolsadas (ida e volta) somente no valor de transporte terrestre (ônibus). No caso de Manaus, será transporte aéreo, pela grande distância a ser percorrida.

Tragam
• Símbolos de seus Estados para a celebração • Perfil da PO em sua diocese (é só trazer preenchido o perfil que acompanha esta carta) para atualizarmos • Relação de locais e místicas de seu Estado ou diocese, que tenham o nome de Santo Dias • Agasalhos, pois o clima é frio em São Paulo no mês de julho • Animação, disposição e braços prontos para abraçar muito.

Não tragam

- Roupas de cama (lençol, cobertor...)

Local: Casa de Encontros Sagrada Família
Rua Padre Marchetti, 237 – Ipiranga
São Paulo – SP Fone: 273-0352 e 6914-2377

Como chegar ao local: ANEXO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 384 - Sala 1001/10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@ig.com.br

Assessoria do encontro de formação

Nome	Apresentação
Dulce Xavier	Educadora popular, Assessora da ONG Católicas pelo Direito de Decidir/SP
Pe. Agostinho Pretto	Vigário da Paróquia de Nova Iguaçu/RJ. Fundador e benfeitor da JOC e Pastoral Operária . Ex-presidente da Associação Nacional dos Presbíteros.
Waldemar Rossi	Metalúrgico aposentado, fundador da Pastoral Operária
Pe. Inácio Neutzling	Membro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos – com especialização nas transformações do mundo do trabalho e da direção do instituto Humanitas – UniSINOS.. Fundador do CEPAT- Centro de Pesquisas e Apoio aos Trabalhadores, em Curitiba. Diretor do boletim "CEPAT Informa", especializado em questões de mudanças do mundo do trabalho.
Plínio de Arruda Sampaio	Professor de economia da Unicamp. Pesquisador da Fundap – Fundação de Dados e Pesquisas, diretor do jornal Correio da Cidadania.
Frei Betto	Frade dominicano e escritor, ganhador do prêmio "Jabuti", em 1983 e Intelectual do Ano em 1986. Membro do conselho da Fundação Sueca de Direitos Humanos. Assessor especial da Presidência da República. Diretor da revista latino-americana América Libre.
Isaias Bezerra de Araújo	CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais
Renato Simões	Deputado Estadual PT/São Paulo

Cronograma de atividades

	17/07	18/07	19/07	20/07	21/07
Manhã 8 às 12h30	Dinâmica de entrosamento	Resgate da História da PO	O novo militante	Trabalho de base – organização e metodologia	Relações Interpessoais e Gênero
Tarde 14h às 18h	Espiritualidade libertadora com Fundamentação Bíblica Atividade simultânea: Encontro de agentes da Pastoral Operária do Brasil	A nova cultura do trabalho	Conjuntura Nacional	Oficinas sobre o tema	Composição da equipe Nacional de formação Construção da carta-compromisso Celebração de encerramento
Noite 20h às 22h	Livre	Realização de oficinas	Atividade cultural	Reunião do Colegiado Nacional da PO com as Lideranças de base	

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4383 - E-mail: po.nacional@ig.com.br

Perfil da Pastoral Operária da Diocese de .....

Endereço completo:_____

_____

Fone:_____ e-mail:_____

Pessoa de contato:_____

Tem sala própria para uso da PO?_____ Tem computador?_____

Nome do agente (padre ou irmã) que acompanha a PO _____

Nº de grupos de PO na diocese _____

Numa visão geral, diria que a PO em sua diocese tem maioria de participantes homens ou mulheres?_____

Média de idade dos(as) participantes de_____a _____ anos.

Possuem publicação? (boletim, etc...) _____Nome da publicação: _____

Participam da preparação e realização de:

- Grito dos Excluídos? _____
- Campanha contra a ALCA? _____
- Semana Social Brasileira? _____
- Grupos de Fé e política? _____

Nº de experiências de trabalho em que a PO participa (cooperativas, associações de trabalho, balcões de emprego, etc...) _____

Existe grupo de desempregados em sai diocese?_____

Aponte os principais eventos do calendário da PO em sua diocese

Janeiro	fev	março	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@ig.com.br

ROTEIRO CASA DE ENCONTRO SAGRADA FAMILIA

Aeroporto de Cumbica Guarulhos.:

Pegar o ônibus circular para o metrô Bresser e pegar outro ônibus "Metrô Bresser", "Metrô Ana rosa – 373R"e descer no segundo ponto de ônibus da Avenida Nazaré, continuar até o semáforo e entrar a direita na Rua Pe. Marchetti, 237. – Outra opção: tomar ônibus especial para o terminal rodoviário Tietê , no terminal Tietê ir até a Avenida Cruzeiro do Sul e pegar ônibus Expresso Brasileiro via Av. Nazaré, descer na altura n.º 470, ou metrô Vila Mariana – ônibus Ipiranga 478 P.

Aeroporto de Congonhas.:

Pegar qualquer ônibus com nome "Metrô Vila Mariana", Dentro de terminal pegar ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar ônibus Sacomã – 478 P e descer no terceiro ponto de ônibus da avenida Nazaré, voltar até o semáforo e entrar a esquerda na Rua Pe. Marchetti, 237.

Terminal Rodoviário Jabaquara.:

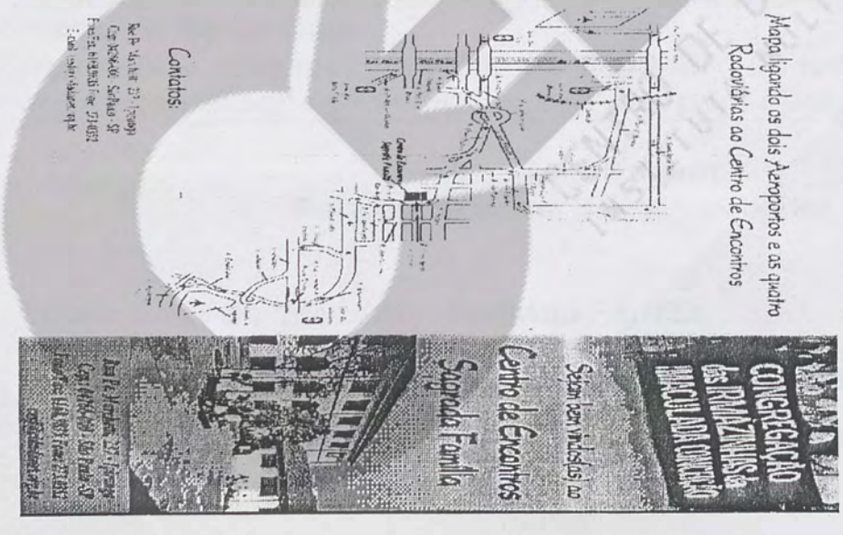
Entrar na Estação do metrô e descer na vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti.

Terminal Rodoviário Tietê.:

Entrar na estação pegar metrô sentido Jabaquara descer na Estação Vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar qualquer ônibus que passe na Avenida Nazaré, descer no segundo ou terceiro ponto de ônibus.

Terminal Rodoviário Barra Funda.:

Ir até o metrô Sé, fazer baldeação, sentido Jabaquara, descer na Estação Vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar qualquer ônibus que passe na Avenida Nazaré, descer no segundo ou terceiro ponto de ônibus, altura do n.º 470.



São Paulo, 17 de julho de 2004.

Relatório do Encontro Nacional de Formação da Pastoral Operária - 17 a 21.

- Flávio A. B. de Souza e Gabriela Fey chegaram por volta das 15:30 hs e já estava sendo desenvolvido o trabalho sobre Espiritualidade. Trabalho em grupo: Como é trabalhada a espiritualidade no seu grupo de Base? Como ela se integra com outras Pastorais Sociais?

Leitura bíblica: Lc 18. Como estamos orando em nossos grupos? Leitura do poema no livro de Santo Dias. **Obs.: Este encontro é apenas um "aperitivo", precisamos aprofundá-lo nas bases, principalmente o tema "Trabalho".**

Dia 18 de julho - História da Pastoral Operária: Waldemar Rossi

- História do movimento dos(as) trabalhadores(as) - JOC / PO / ACO.
- É preciso resgatar a história da PO na Diocese.
- É preciso investir na juventude - Livro bom: A hora dos Ruminantes.

Dia 18 de julho - O Mundo do Trabalho: César (CEPAT)

- A Nova Cultura do Trabalho x Barbarização (trabalho escravo, exploração infantil, etc.), desmanche do mundo do trabalho, etc.
- O trabalho é um tema gerador (rede): Cultura, Espiritualidade, Gênero, etc.
- A PO é muito atual, pois tem a coragem de recolocar novos assuntos na pauta. Descobrir coisas NOVAS dentro da sociedade (sair do econômico, dentro da empresa, a nível de dentro do Estado - poder).
- Trabalho em grupo: 4 perguntas.

a) O que está acontecendo com o mundo do trabalho no Brasil? E no Rio? E em Nova Iguaçu?
b) Quais são as razões das mudanças em andamento?
c) Quais são as grandes e pequenas saídas?
d) Quais as NOVAS características da NOVA CULTURA DO TRABALHO?

Respostas:

1)

a) desmanche do trabalho: precarização / desregulamentação.
- permitiu as cooperativas (coopergatos) - contrato temporário de trabalho - banco de horas - perda de força do Ministério do Trabalho.

b) desemprego: estrutural no mundo.
- crescimento não significa criar emprego. O desemprego tem cor (negro), idade (jovem/velho), sexo (mulheres), moradia (local onde se mora), etc.

c) crise da Ética do Trabalho: o trabalhador honesto corre perigo.

2) Transformações do Capital e Trabalho - Sociedade do Emprego (salarial).

a) Globalização (empresas - mercado) - dispensa o Estado e os trabalhadores(as).
b) Financeirização da economia.
c) Novo modelo de produção (para dentro da empresa - toyotismo - just in time e para fora da empresa - terceirização).
d) Imaterial: cartão de crédito / conhecimento dos funcionários / marca dos produtos / patentes.
e) Revolução tecnológica.

3) TRABALHO é diferente de EMPREGO. As Modificações:

a) o trabalho foi "medido" - Equivalência. Horas trabalhada / salário.
b) o trabalho gera "riqueza"- tudo que não passa pelo econômico não é trabalho. Produto - PIB.
- os danos a natureza não conta ; Economia de mercado; o trabalho se torna uma mercadoria.

c) é uma sociedade baseada na fábrica (revolução industrial).
d) A sociedade muitas das vezes só valoriza o "TRABALHO" se for como Emprego.
e) Quais são os outros elementos em que podemos dignificar o "TRABALHO" ?

Plenária das perguntas: 3 e 4

- na cultura velha os próprios trabalhadores acabam se culpando por estarem desempregados (ideologia na década de 90), pois é um desemprego ESTRUTURAL, e não conjuntural.

a) ECONOMIA SOLIDÁRIA: uma economia plural, ou seja uma economia da "inclusão" dos cidadãos. É preciso aqui relembrar a 2ª semana social.
b) Reforma Agrária.
c) Redução da jornada de trabalho sem redução de salário. Não é só para gerar empregos, mais sim olhar para dentro da sociedade (mudar a cultura do sobre trabalho, ou seja, não arranjar outro emprego), mas sim fazer outra coisas mais criativas (passear com a família, cuidar da casa, brincar com os netos, etc).

"TRABALHAR MENOS PARA VIVER MAIS"

d) Renda vital (dividir a riqueza social produzida). Este é um argumento econômico. Eu tenho direito a: comer, beber, vestir, trabalhar, morar, etc. Argumento antropológico.
e) Controle de capitais financeiros.
f) A questão Ecológica: o sistema capitalista é dominador: dos seres humanos, da natureza, etc.

19 de julho de 2004 - O Novo Militante - Plínio de Arruda Sampaio

- Militante vem de militar, está submetido á uma disciplina. Militante é uma pessoa que se organiza à uma disciplina que se constrói com companheiros. Vive em função de um compromisso que ele assume através de sua consciência.
- Novo: vale para os novos e antigos. O mundo mudou tão violentamente que às vezes não conseguimos entender. Em 1945 quando eu tinha 15 anos já militava na JEC. A classe operária ficou fortíssima, pois a União Soviética colaborou muito e naquele instante 1/3 da população era socialista. Os partidos comunistas na Europa eram fortíssimos: França, Itália, Alemanha. Foi uma época de libertação das colônias na África. Houve uma grande conquista para os trabalhadores: 13º , férias, jornada de trabalho de 8 horàs, licença maternidade, liberdade sindical. A idade de ouro: 1945 a 1970. Somos frutos de um tempo de conquistas e formados neste clima. Neste momento no mundo capitalista foi crescendo o monstro das Empresas Multinacionais que acabou gerando uma grave crise na economia. Enquanto isso o Estado Nacional era forte e operante: Petrobrás, C.S.N., Vale do Rio Doce, etc. Nos anos 80 é eleito nos E.U.A. Ronald Regan e na Inglaterra Margareth Tacher e começam a instalar o NEOLIBERALISMO. O muro de Berlim na URSS foi derrubado (símbolo do socialismo). Assim o regime ESTATAL cai e aparece o peso das Multinacionais e o mercado (NEOLIBERAL), aparece também a REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA. Todo este avanço tecnológico dos capitalistas é para quebrar a força dos trabalhadores. Nesta ocasião um Japonês chamado Fukuyma, escreveu um livro que previa o fim de tudo e este era o único caminho (neoliberalismo - a economia está para as multinacionais, a política está para os deputados, senadores, etc.). Em compensação ERICK ROBSBAW escreve um livro espetacular (A era dos extremos: a história do século XX). Assim estamos diante de um Mundo Novo. Antes era de Conquistas, e agora é de RESISTÊNCIA.

- É preciso organizar nossa DISCIPLINA: estamos num mundo cruel: individualismo, amoralismo (imoralismo), hoje o crime virou uma empresa.

O QUE FICOU E O QUE MUDOU

1º) Conhecer o "Novo", mas é preciso não raciocinar com o velho (sistema e modelo);

2º) FORMAÇÃO INTELECTUAL: conhecer o que está acontecendo no Mundo, na América Latina, no Brasil. Qual é o drama que vivemos hoje ?
Hoje o mundo é comandado pelas 500 maiores empresas (360 dos EUA) e estão instaladas nos 8 países mais ricos. Estamos fazendo uma nova divisão do trabalho (países que produzem bens primários - Brasil, África, etc., e outros que produzem produtos altamente industrializados - Alemanha, China, França, E.U.A., etc.
Nesta dimensão destacamos o livro: A era dos Extremos: A história do século XX. De ERICK HOBBSBAW. Podemos fazer um resumo e produzir uma cartilha para estudar em grupos. Se possível com pessoas da Pastoral da Juventude e estudantes de História. É importante também os livros de História do Brasil da década de 1930 até hoje (Chico Alencar tem bons livros), assim como da América Latina.

3º) A COMUNICAÇÃO: O Brasil está ocupado por 2 exércitos:
a) os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas, etc ; b) mercado de capitais.

* É preciso criar um senso critico em nossos(as) militantes com relação à leitura, televisão, rádio, etc.
- Eugênio Bucci, Vitor Gianotti, Izaías (ISER), bons comunicadores. Pedir para fazer uma apostila, e se possível um encontro de formação para a direção.

4º) VIVER O NOVO: Em duas dimensões.

1ª) O ECUMENISMO;
2ª) VIVER A LUTA DOS(AS) TRABALHADORES(AS): greves, passeatas, ou seja lutas para se mudar as grandes estruturas. Combater as Reformas Trabalhistas e Sindical - método: Ver / Julgar / Agir / Celebrar.
Como os trabalhadores(as) estão vendo estas reformas ?
3ª) VIVER OS problemas pequenos do dia a dia na cidade. É preciso estar mais íntimo das pessoas.
4ª) FORMAÇÃO MORAL: ética do trabalho em grupo (segredo é segredo). Livro bom: O guia do(a) Militante (Pe.Lebret).
5ª) FORMAÇÃO ESPIRITUAL: Mística da esperança (acredito no meu ideal socialista), retiro espiritual, mística da perseverança.

- É preciso termos tempo para nós e a família. Recuperarmos a nossa mística.
- Plínio deixou o diretório do PT e está contra os encaminhamentos da direção do PT.
- O partido nasceu com 2 objetivos: ação direta de massas para pressionar o governo - andar na via institucional (vereadores - prefeitos - etc.) e este calendário eleitoral é construído pela direita.
- A transformação da sociedade não se dá pelo estudo, mas sim pela cultura, povo, conscientização, organização, planejamento, mobilização.
- É preciso fazer pequenos núcleos (5 a 10 pessoas) para refletir e agir sobre o processo político partidário.
- Como trabalhar com a ADVERSIDADE (incerteza) ? ninguém tem seguro de seu emprego, vida, casamento, etc.
- DIVERSIDADE: aprender a viver com quem pensa diferente, mas não podemos renunciar nossa visão. Não podemos relativizar as coisas (achar que tudo pode ser igual).
- Karl Marx tem um método (está certo) e a conclusão do método (foi naquele tempo, naquela conjuntura).
- Plínio ajudou a preparar o 1º estatuto do PT, ganhou a tese contra dois concorrentes, e depois vieram as emendas. Propõe criar uma REDE DE NÚCLEOS via internet, onde podemos discutir propostas de melhorar o país. é presidente do jornal alternativo: Correio da Cidadania.
- É preciso mobilizar o povo contra as reformas trabalhistas.
- Estamos vivendo no mundo da: Incerteza e das Experiências.

- A igreja tem duas linhas: Constantina X Franciscana.

CONJUNTURA: FREI BETO

- O Governo: Lula ganhou uma eleição. Não fez uma revolução. A Venezuela o fez, fechou o congresso, dissolveu o judiciário, convocou uma constituinte.
- Sem apoio popular não se faz revolução, e a mídia consegue abafar nosso ideário.
- A elite brasileira ocupa a máquina administrativa e o interior do congresso. É preciso o executivo passar tudo pelo legislativo.
- É impressionante como a lentidão de uma lei demora a passar, principalmente pela questão jurídica.
- É terrível a questão da corrupção: um tipo que já era corrupto e hoje é concursado. Outro tipo é corrupto, mas trabalha contra o pobre, pois está ali para favorecer os empresários (lobista). É preciso tratar muito bem as secretárias (a maioria é evangélica).
- O governo nós ganhamos, mas não chegamos ao poder. Temos uma parcela e queremos aumentá-la.
- Houveram três experiências revolucionárias na América: Nicarágua, Chile, Cuba e agora a Venezuela.
- Está preocupado porque temos uma dificuldade em nos transformar num movimento de massas. Como poderíamos nos transformar em movimento social? É preciso reforçar o movimento social. Nosso governo precisa ser pressionado pelos movimentos sociais. Como podemos nos livrar um pouco mais do lado eclesiástico ?

CONJUNTURA: RENATO SIMÕES (Dep. Est. PT/SP)

- 3 grandes situações:

a) Uma grande decepção com o governo. Tensionamento, muitos militantes da PO não se reconhecem mais.
b) Podemos apoiar o governo devido a dificuldade em que ele já enfrenta. Precisamos dar uma trégua ou tempo ao governo, pois afinal de contas ele é nosso.
c) Como nos posicionamos neste jogo ? Também sou parte deste jogo (PT). Precisamos colocar força na mobilização social.
- Existem duas disputas concretas: a) dentro do PT - b) dentro da sociedade.
- Temos 5 inimigos concretos:
a) A estrutura dominante: latifundiários, banqueiros, meio de comunicação de massa, etc.
b) 12 anos de neoliberalismo. Estado reformado, acordos internacionais, reformas na constituição, lei de (i)responsabilidade fiscal.
c) As alianças firmadas e os governos estaduais de outros partidos.
d) PT dividido.
e) Movimentos Sociais em expectativa (sem terra, indígenas, atingidos por barragens, luta contra os transgênicos, reforma da previdência, etc.).

O que em 18 meses fizemos ?

- 3 questões:
a) O fracasso da política econômica, enfraqueceu nossa militância e parte dos formadores de opinião. A estratégia dita por Palocci - precisamos de 18 meses para poder ter estabilidade econômica.
- Sucesso: controle da inflação, mas tem vários efeitos colaterais. Dólar estável, risco Brasil caiu.
- Fracasso: crescimento pífio 0% no 1º ano. Para o 2º talvez 3,5. Mas e a geração de 10 milhões de empregos. Segundo dados poderá chegar aos 2 milhões ao final de 2004.
- Fracasso: total submissão ao FMI, falta de investimentos nas áreas sociais, superávit primário 4,25% do PIB. É preciso mudar a política econômica.
b) "Nó" político: como governar com estabilidade política quando se tem instabilidade econômica e vice-versa (apoio de partidos da direita).
- O resultado dessas eleições municipais está sendo aguardado com muita ansiedade.

c) É preciso termos Movimentos Sociais com clareza política, capaz de pressionar e ocupar os espaços possíveis no campo da esquerda.

20 de julho - TRABALHO DE BASE: ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA - IZAÍAS BEZERRA (ISER)

- Agente sempre é PO na relação com o outro.
- Releitura da história - Análise de conjuntura:
- A história do Brasil que deu certo. Somos uma grande Empresa Transnacional. Tudo o que se produziu no Brasil foi em função de atender as necessidades do império. Cada época teve o seu ciclo. O Brasil tem dono(s), os acionistas (o mercado) define se temos emprego ou não. O massacre dos(as) trabalhadores(as) tem ocorrido para manter o povo quieto. Livro excelente: História dos movimentos sociais - a construção da cidadania dos brasileiros. Autora: Márcia da Glória Gohn. Editora: Loyola.
- Princípio da lógica (visão aristotélica) - causa e efeito - processo linear - Visão patriarcal , machista.
- Existe uma crise existencial (e de militância) e está no processo de autoridade (intelectual e brutal) das lideranças (que não sabem reconhecer a diversidade).
- É fundamental levar este debate para os grupos de base. Se possível fazer uma fita de vídeo sobre o tema.
- A visão teológica (ocidental - católica) está impregnada da visão machista e dominadora.
- Existem outros deuses para a humanidade: umbanda, Buda, etc. Tudo que acontece ao homem é divino.
- A religião é essencial para a realização da vida humana. É importante o ecumenismo.
- A nossa casa é uma grande referência para o ser humano. Como vivemos? Como deveríamos viver?
- Pois muitas das vezes nos ditam as normas de como devemos viver.
- É preciso ter um trabalho conjunto com as mulheres. O homem precisa da companhia da mulher, para sentir o feminismo (através do diálogo). A mulher precisa do homem como companhia para sentir o masculino (através do diálogo).
- Quem tem mais chance de viver ao nascer, o pato, a tartaruga, ou o ser humano? bom os dois primeiros tem instinto / dependem do meio ambiente, já nascem acabados, não tem alteração, não tem liberdade. Já o ser humano é livre quando nasce, pois está puro. Deus cresce em liberdade e experiência (Jesus Cristo).
- As décadas mais importantes foram: 70 / 80 / 90.
- A instituição polícia foi constituída para assegurar o tráfico e as garantias dos dominadores.
- Existe um processo de ONGLIZAÇÃO das pastorais: este é um processo ridículo, pois acaba sendo aprisionado pelo controle do Estado.
- O bom da vida é o neg(ócio) - ser livre. Pois na Inglaterra se criou uma lei para prender quem estava no "ócio". Pois nas indústrias da Inglaterra precisava-se de gente para trabalhar, e por isso não podiam ficar à toa nas praças. (no Brasil quem não andava com a carteira de trabalho e estava à toa podia ser preso - ditadura militar).
- O movimento mais importante no Brasil foi a constituinte de 1988. Só tivemos um erro:
- 1° fizemos a nossa parte, mas depois voltamos para casa. Mudanças: manutenção do latifúndio, a passagem de movimentos sociais para ong, etc. Descentralização dos municípios: transferência de responsabilidade, mas não financeira.
- Precisamos levar para nossos Bispos, Padres, etc. as reivindicações populares.

COMO FAZEMOS NOSSAS AVALIAÇÕES ?

- é preciso avaliar não o Projeto, mas sim o PROCESSO. É preciso ter a referência do IDEAL, e ver como ele é desenvolvido nos diferentes locais e com diferentes atores. 4 pontos fundamentais:

1°) repensar a SÍNTESE (relatório) dos encontros.

- É preciso aflorar as diferenças que aparecem nos encontros. Ë preciso fazer levantamento de todas as possibilidades que aparecem sobre determinados pontos. Porque é importante aparecer as diferenças. Infelizmente nossos processos de definição tem sido pautados pelo modelo sindical, que prepara uma tese e a defende no encaminhamento.
- A assembléia talvez não seja o local ideal para decidir alguma coisa, mas sim para levantar propostas.
- Trabalho de Base é legitimidade garantido pela força social de debate nos grupos. (ONG só tem legalidade).
- A lógica sindical disputa poder (tese - espaço - estrutura).
- A lógica popular não é pelo poder, mas sim de hegemonia (disputa de idéias) , forma-se opinião.

Trabalho de Base pelo Evangelho: Lucas 24,13...

METODOLOGIA:
a) ir ao encontro;
b) caminhou junto;
c) pergunta (o que se está falando ? o assunto ?) - inserir-se no mundo deles.
C 1) resposta: quem pergunta às vezes recebe a resposta que não quer, e passa por um processo de esvaziamento;
d) resgata a história;
e) o tempo (de cada um - do outro: fica conosco) circunstância / contexto;
f) partilha (na casa);
g) ser invisível (Jesus está na rua - o próximo - que às vezes convidamos ou não para conversar);
h) coração (nosso trabalho precisa ser pelo amor).

Trabalho em Grupo - 3 perguntas que queremos fazer ?

- Grupo I : a) Por que temos tanta dificuldade em fazer perguntas? b) Como construir um novo mundo na incerteza? c) Como fazer trabalho de base e motivar o(a) militante sem ser tendencioso?

REUNIÃO DO COLEGIADO DA PO COM TODOS(AS)

- Como o Estado está vivendo o movimento dos(as) desempregados(as) e a Nova Cultura do Trabalho ?
- cochicho com os(a) companheiros(as) do lado.
- Faremos uma carta compromisso deste encontro, e cada Estado deve enviar uma frase.
- Em novembro de 2005 acontecerá o 2° Simpósio Nacional sobre o "Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira", e precisamos em cada Diocese promovermos encontros preparatórios.
- Também em 2005 acontecerá nossa Assembléia Nacional para tirarmos o novo colegiado e nossas diretrizes de ação.

21 de julho - QUESTÃO DE GÊNERO - DULCE XAVIER

- Quando se faz análise de conjuntura é fundamental olharmos a diferença entre homens e mulheres, agrava-se ainda mais se for negro(a), jovem ou idoso.
- A sociedade é capitalista e machista.
- As diferenças biológicas entre homens e mulheres acabam influenciando em vários aspectos.
- Existe uma "naturalização" da desigualdade.

Diferenças entre Homem e Mulher

Mulher	Homem
Enxoval - Rosa	Enxoval - Azul
Boneca	Bola / caminhão
Casinha - Cozinha	Pipa
Escolinha	Médico
Balé	Time de futebol
Privado (casa)	Público (rua)

SISTEMA CAPITALISTA

(principal componente)

- Uma das justificações do salário menor da mulher vem da tese de que o responsável pela família é o homem (público) e a mulher fica em casa (privado), "sem produzir".
- Quando o homem está desempregado e a mulher o substitui, ela é vista apenas como sendo temporariamente.
- A mulher desde cedo aprende a fazer tudo por amor (cuidar da casa, dos filhos, do marido, etc.).
- Existe uma influência patriarcal desde 5000 anos antes de cristo.
- Aqui no Brasil não podemos dizer que é uma questão cultural natural, pois na cultura indígena era uma outra forma de convivência. Com a invasão portuguesa e a religião católica acabou transformando as relações para uma forma dominadora capitalista.
- A mulher é geradora de vida, e por isso existe uma ideologia construída para desvalorizá-la.
- Existe uma fundamentação bíblica em Levítico (AT). Jesus elevou o protagonismo da mulher (diaconisa, profetisa, apóstola, etc.).
- O apóstolo Paulo retrocedeu com a iniciativa das mulheres.
- Santo Agostinho foi extremamente conservador pois recuperou a teologia do tempo de Levítico (livro bom: Vita Brevis - Josefh Garden - cia das letras).
- Deputados Federais: 513 , temos mais ou menos 40 mulheres. Senado: dos 81, temos apenas 10.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Encontro do Colegiado Nacional da Pastoral Operária do Brasil

Dia 8/11 - sexta-feira

9 às 12h
- Abertura
- Análise de conjuntura com Pe. Inácio Neutshling (Sede da PO Metropolitana)

14h
- Celebração (Casa dos Oblatos)
  - Acolhida - dinâmica das bexigas (Ir.Elza)
  - Depoimentos - História de vida com símbolos e trechos bíblicos
    Expectativas e sonhos para a PO
    Síntese (Toninha)
  - Reflexão sobre o papel do Colegiado - Depoimentos
    Resgate (Pedro)

Dia 9/11 - sábado

8h30
- Oração da manhã - Texto bíblico e música (Ir.Elza)

9h
- Estudo dos materiais recebidos (Toninha e Pedro)

Síntese do simpósio - usar o Jornal Conquistar - ler e expôr
Eixo - deixar exposto em tamanho grande
Projeto - resumir com anotações no quadro
Cartilha - trabalhar com palavras-chave

EIXO ARTICULADOR DA PO - Guia	
Projeto Misereor ➢ Visão geral sobre a PO ➢ Atividades de organização interna, calendário da PO e calendário geral de lutas	Síntese do Simpósio ➢ Simpósio realizado com o objetivo de pensar nova organização do trabalho, abordando **Barbarização do trabalho; Formas de resistências dos(as) trabalhadores(as); Perspectivas e Propostas**
Cartilha do CEPAT - luz	

14h
Planejamento - Dentre as atividades apresentadas nas cartelas:
1. O que está sendo desenvolvido?
2. O que está descartado?
3. O que é prioridade para nós ?

16h
Detalhamento do Planejamento

	Atividades	**Encaminha-mentos**	**Prazos**	**Responsáveis**	**Tarefas**
Projeto					
Equipes da PO					
Atividades apontadas na assembléia					
Calendário geral de lutas					

Dia 10/11 - domingo

8h30
Oração da Manhã

9h
Continuação do Planejamento (caso não seja concluído no sábado)

14h
Encaminhamentos imediatos

- **ENCONTRO DAS PASTORAIS SOCIAIS**
  - Tenda da PO e apresentação (12/11)
  - Dificuldades e desafios das Pastorais Sociais (13/11)
  - Propostas e prioridades das Pastorais Sociais (13/11)

- **Fórum Social Mundial**
  - Stand
  - Oficinas

- **Calendário do Colegiado e levantamento de nomes para assessorar os próximos encontros**

- **Informes**
  Instituto Paulo Fey

17h
Celebração (Ir.Elza)

- Leitura - Lucas 4, 18-20
- O que estamos levando ?
- Selar nosso encontro e nosso trabalho conjunto acendendo velas pequenas numa vela maior.
- Abraço da Paz

1001

AUTO VIAÇÃO 1001 LTDA.
ESTRADA AMARAL PEIXOTO, KM 2,5
FIGUEIRA - NITERÓI - RJ
C.N.P.J.: 30.069.314/0001-01
INSCR. EST.: 80.048.068 - I.F.E. 33.01

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO
SÉRIE ÚNICA
Nº
1ª VIA - PASSAGEIRO
Nº 284961

DE	PARA
NOVA IGUACU	SAO PAULO

LINHA: 08000502-S.PAULO/RIO - BAIXADA - AC

DATA EMBARQUE	HORÁRIO	POLTRONA	DIA DA SEMANA	PLATAF.
18/01/03	12:00	30	SABADO	A5

DATA EMISSÃO	PREFIXO LINHA	NAT. OPERAÇÃO	AGÊNCIA	AGENTE
18/01/03	S16A	5.00 - INTERMUNICIPAL 6.00 - INTERESTADUAL	N16	23111

TARIFA	TX. EMB.	PEDÁGIO	OUTROS	TOTAL
31.10	0.80	1.50		33.40

MENOR SO VIAJA COM DOCUMENTOS. BOA VIA GEM.

SEGURO FACULTATIVO PRÊMIO R$: 0,00

O PASSAGEIRO MANTERÁ EM SEU PODER ESTE BILHETE PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO EM VIAGEM

FORMULÁRIOS PILOTO LTDA. - ROD. BR-153 - KM 1.285 - QD. 74 - LT. 10 - V. SANTA - AP. DE GOIÂNIA - GO CNPJ 37.465.784/0001-04 - I. EST. 10.270.586-5 - I. MUN. 1000048-6 - 743.979 X 2 - NUM. 256.021 A 999.999 BJFR. - SÉRIE ÚNICA - AIDF Nº 012978 DE 30/08/2002 - DATA LIMITE P/ EMISSÃO 30/08/2004

PILOTO FILIAL RJ TELS.: (21) 2290 7983 8066 e 2564 8422 E-mail: pilotofilial@ucl.com.br

38862 AUTO VIAÇÃO 1001 - EC 09-2002

São Paulo, 09 novembro 2002 (1)

Reunião do Colegiado Nacional da P.O.

(2)

* Desafios: e Função do Colegiado:
- Ser novo Homem / Nova Mulher - Conversão.
- Ser sinal de transformação - além do discurso/prática.
- Criar ou revitalizar grupos de base nas dioceses.
- Na medida do possível visitar, animar, participar, nas outras dioceses no estado (do Rio). Tentar fazê-las assumir o eixo articulador tirado na última assembléia.
- Produzir ou incentivar que se faça material (subsídio) específico na área da espiritualidade ligada aos tempos litúrgicos. ex: C.F. 2003 - Vocações - Missões - 8 março - 1º maio

Obs: - Para ganharmos autoridade e legitimidade é preciso nos inserir espiritualmente.
- Assumir o mutirão da Fome, no sentido de conscientização e atuação junto aos órgãos do Governo.
- Fazer lançamento na Diocese da cartilha do Simpósio.

• Pastorais Sociais (sugestão) - Fazer do lançamento da CF 2003 um trabalho referente ao Fórum Social.

Oficinas: Idoso e Juventude / Idoso e Trabalho / Idoso e Saúde
P.J. P.O.

Encontro do dia - 08/11. (2)

(1) Quem somos, cada um presente?
História de vida.

(2) 09/11 - manhã
Qual é o papel do colegiado? e seus desafios?

(3) Leitura do documento tirado na última assembléia:
Eixo articulador da Pastoral Operária
- Após leitura algumas propostas de trabalho.

• Preparar cartilhas da Pastoral Operária: 8 março - 1º maio - etc.
• Viabilizar realização de lançamento da cartilha "o futuro do trabalho" nas dioceses
* Fortalecer ações de parceria: Pastorais, Movimentos, etc...
• Motivar planejamento pós-eleições nos estados;
• Criar condições de auto-sustentação, nas bases, estado, nacional.
• Fortalecer P.O. nas regiões.
• Formar equipe fixa de assessoria p/ nacional.

* Trabalhos ou atividades de parceria: outras Pastorais, agentes, movimentos, sindicatos, etc...
- Grito dos excluídos - Semana Social Brasileira - CF-2003
- Dia Internacional da Mulher - Semana do Trabalhador 1º maio.
- Nordestão - Romaria dos Trabalhadores - Santo Dias - Paulo Fey

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

(4)

- A P.O. METROPOLITANA DE SÃO PAULO LOCARÁ UM ONIBUS (ENTRAR EM CONTATO)
- COLOCAR STAND NOSSO COM LIVROS - CAMISETAS, ETC. FAZENDO RODIZIO PARA TOMAR CONTA.
- FAZER PEÇAS TEATRAIS ROTATIVAS.

CALENDÁRIO

- REUNIÕES DO COLEGIADO:

  - MARÇO: 28 A 30 - SÃO PAULO.
  - JUNHO: 27 A 30 - RIO DE JANEIRO
  - SETEMBRO: 26 A 28 - MINAS GERAIS
  - DEZEMBRO: 05 A 07 - SÃO PAULO.

EXPRESSO BRASILEIRO

Av. CRUZEIRO DO SUL, 1900 - TERMINAL RODOVIÁRIO DO TIETÊ
SÃO PAULO - SP
C.N.P.J. 60.761.633/0004-65 - INSCR. EST.: 112.285.168.116

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO
1ª VIA - PASSAGEIRO / SÉRIE D-65-SP

GUARDE ESTE BILHETE PARA FISCALIZAÇÃO

Nº CONTROLE 913322

DE	TARIFA	Nº BILHETE
SAO PAULO	29.18	19826
PARA	SEGURO	PLATAFORMA
NOVA IGUACU CONV.		16
DATA EMBARQUE / HORÁRIO / POLTRONA	OUTROS	DATA DA EMISSÃO
14/11/02 23:46 36	1.89	14/11/02
PREFIXO / LINHA	TOTAL	AGENTE
08.0003.65 SP / D	2.33=Pedagio 31.40	003/01

FORMULARIOS PILOTO LTDA. - ROD. BR-153 - KM 1.285 - QD. 74 - LT. 10 - Z. SANTA - AP. DE GOIANIA - GO - CNPJ 37.644.784/0001-04 - I.E.ST. 10.276.354-3
1. IMPR. 1000045-6 - 199.999 X 2 - NUM. 850.001 A 999.999 E 000.001 A 049.100 - B.P.R. SÉRIE D-65 - AIDF Nº 012128 DISTC III - P.F.C. 440 DE 04/05/2002

3701# EXP BRASILEIRO SP - GO 05.2002

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

INFORMAÇÕES PARA ALIMENTAR A NOSSA CAMINHADA.

1 – PLEBISCITO.

Estamos enviando o último jornal do plebiscito, modelos de cédula e lista de votação, contabilização e apuração dos votos, é muito importante tomarmos a iniciativa de organizar urnas e reproduzir o material, independente da organização estadual ou nacional, devemos também tomar a iniciativa de comunicar o comitê do que estamos fazendo, isto é importante para não criarmos desentendimento.

2 – GRITO DOS EXCLUÍDOS.

Devemos continuar contribuindo para manter está atividade o mais plural possível, sendo um espaço dos excluídos, são eles que devem ter oportunidade para se colocarem e falarem de suas vidas. não podemos transformar num palanque de políticos, para não descaracterizar esta atividade nacional. Em anexo jornal do grito juntamente com a sugestão de celebração do Grito.

3 – 15ª ROMARIA DOS TRABALHADORES(AS).

Já estamos nos últimos preparativos, temos ainda algumas dificuldades, pois, neste ano não tivemos contribuição das entidades financeira, mas, os preparativos estão a todo vapor. Para maiores informações entre em contato com o secretariado da PO São Paulo e fale com o Pe. Bragheto, telefone (11) 3107-8386

4 – CARTILHA DO SIMPÓSIO "O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA".

Estamos empenhados em fazer a conclusão do resultado final do simpósio. Acredito que até o dia 15 de setembro estará pronta, e o custo de cada uma cartilha será de apenas R$ 1,00 (um real).

5 – CARTÃO DE NATAL.

O cartão de natal já está ponto, caso sua diocese ou estado se interesse é só entrar em contato com o secretariado nacional da PO, o custo de cada cartão é de R$ 0,10 (dez centavos)

6 – JORNAL CONQUISTAR.

Continuamos reforçando a importância de ampliarmos as assinaturas do nosso jornal, vamos valorizar mais esse que é o principal meio de comunicação da PO. E neste espírito estamos enviando um formulário para ser respondido pela diocese é importantíssimo ver a devolução para o secretariado nacional o mais rápido possível com este gesto estaremos contribuindo com a qualidade do jornal.

Um grande e fraterno abraço,

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado PO Nac.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 09 de agosto de 2002.

"Sonho que se sonha só, é apenas sonho.
Sonho que se sonha junto virá realidade."
(Raul Seixas).

Irmãos e Irmãs de caminhada,

Com a certeza de encontrarmos a todos(as) com saúde junto às pessoas que amamos. Desta forma ficamos mais dispostos(as) para continuar os trabalhos de nosso irmão Jesus Cristo.

Realizamos a nossa 14ª Assembléia nacional, éramos 50 delegados(as) vindos(as) de todo país, saímos de lá mais dispostos a implementar as nossas ações no que se refere ao mundo do trabalho; e neste sentido o novo Colegiado Nacional tem uma missão a cumprir: contribuir e animar um amplo movimento dos trabalhadores(as) formais, informais e desempregados(as); a nossa assembléia foi muito clara neste sentido. Alguém afirmava durante a assembléia que confiava plenamente nestes companheiros(as) que estavam assumindo a direção da PO do Brasil, e esta confiança deve ter o apoio de todos(as) que vêm construindo esta história.

Acreditamos que todos(as) nós temos dois grandes desafios a curto prazo que devemos, dar prioridade - O Plebiscito da Alca, que é uma tarefa importantíssima; e colada a esta as Eleições/2002, principalmente para presidente.

*Gostaríamos de fazer um apelo expressivo para que todos(as) nós pudéssemos perceber a importância de elegermos parte dos nossos sonhos, que não seria mais só sonhos mas sim a possibilidade de concretização dos mesmos, sabemos que nossos calendários são extensos, mais vamos sugerir que nos próximos cinqüenta dias nos envolvamos com as eleições, e se faz necessário o nosso engajamento nas eleições. A Elite brasileira e internacional vem batendo de todas as formas porque consegue perceber a possibilidade de uma vitória no campo democrático popular e sabemos que temos divergências, dificuldades, mas uma vitória da candidatura **Lula** significa uma mudança na conjuntura mundial, principalmente na América latina. Assim vamos a luta, e vamos fazer campanha; nós aqui no secretariado vamos está encaminhando as tarefas básicas, mas a partir de 7 de setembro vamos jogar todas as nossas forças em fazer campanha, porque conseguimos perceber que temos a possibilidade real de ser governo, e não podemos perder essa possibilidade de vista.*

Com a certeza de termos o apoio e engajamento de todos(as), agradecemos ao Cristo Trabalhador.

Um abraço caloroso.

José Pedro dos Santos Neto
Pelo Colegiado Nacional da PO.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po-nacional@uol.com.br

São Paulo, 13 de março de 2002.

"Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar.
A coragem contém em si mesma o poder, o gênio e a magia"
(Goethe)

Caríssimos e Caríssimas da PO do Brasil,

Desejamos encontrá-los(as) fortalecidos(as) para trabalharmos juntos durante o ano de 2002, contribuindo na construção e concretização da nova Sociedade, estamos vivendo um momento importante para impulsionar a nossa Caminhada.

Olhando além da nossa organização temos as eleições/2002 para, presidente, governadores e etc., precisamos e devemos apostar nesta caminhada, apesar de tudo que estamos vivenciando. Devemos enfatizar e apoiar as ações do Plebiscito contra a Alca, como também do Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) Desempregados(as), a conjuntura nos favorece no sentido de trazer para a ordem do dia estas discussões, não é fácil, mas, continuamos acreditando na garra e ousadia do povo de Deus; nesta perspectiva estaremos enviando até o final de maio materiais que possibilitem e contribuam para esses debates relacionando com o especifico da PO: Eleições, Alca, trabalho x desemprego, estes materiais serão trabalhados pela equipe de formação e Colegiado da PO Nacional.

Falando em ousadia, temos a oportunidade de ousar nas definições e debates da 14ª Assembléia Nacional, de 11 a 14 de julho de 2002. Devemos nos sentir fortalecidos(as) e desafiados(as) a apontar caminhos para as ações mais ofensivas da nossa pastoral. **Será um momento importante, pois, não podemos ficar só na contramão dos sonhos, devemos ter ações concretas para trabalharmos juntos com os trabalhadores(as) desempregados(as), é uma oportunidade onde a PO do Brasil possa sentir e viver um novo momento na sua história, junto aos trabalhadores(as).**

Devemos preparar bem os nossos delegados(as), e para isto estamos motivando e sensibilizando as PO's diocesanas a reservar o dia 30/06/2002, para realizarmos uma grande atividade nacional descentralizada com o maior número de militantes novos e antigos, para juntos debatermos os principais temas da assembléia.

Acreditamos que nos últimos 3 anos acumulamos discussões, debates, sonhos, e esperanças, e tivemos muitos acertos e desacertos. Portanto, temos a confiança que amadurecemos bastante. Temos a responsabilidade e o dever de na 14ª Assembléia Nacional da PO do Brasil apontar caminhos e definições para contribuir na **Luta da classe trabalhadora, enfatizando o trabalho com desempregados(as), jovens e mulheres.**

Um abraço fraterno;

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado – PO Nac.

NOVA IGUAÇU, 23/03/2002 - CENFOR -
FLÁVIO ANTÔNIO R. DE SOUZA

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

FIQUE BEM INFORMADO VEJA O QUE VOCÊ PODE APROVEITAR.

1 – 14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO - De 11 a 14 de julho de 2002/SP.

- Objetivos.:

Continuar aprofundando as seguintes temáticas:

- Mundo do trabalho X desemprego;
- Economia Solidária;
- Dimensão Teológica do Trabalho.
- Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) Desempregados(as), contribuir na sua articulação e organização em nível Nacional.

- Critérios.:

- Tenha boa vivencia participativa na PO;
- Tenha clareza dos objetivos da Assembléia;
- Tomar conhecimento dos materiais, que serão enviados até final de maio, (Relatório da 13ª assembléia, Eixo Articulador da Pastoral Operaria, Síntese final do Simpósio sobre O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasiléia, e subsidio especifico da 14ª Assembléia);

- Preparação.:

- Enviaremos até final de Abril, questionário para que as dioceses respondam e contribuam com a preparação da 14ª Assembléia.
- Devemos fazer uma preparação nacional descentralizada, juntando o maior número de militantes nas dioceses, tudo no mesmo dia para preparamos os nossos delegados(as). data 30/06/2002 de acordo com a sua realidade, o importante é darmos visibilidade e unidade no debate. Contamos com a compreensão de todos(as).

- Distribuição de Vagas.:

- 1 Delegado(a) por diocese;
- 1 Agente por Estado;
- Colegiado Nacional;
- Convidados de outras pastorais o instituições;

Obs. Se a diocese interessar-se por mais uma vaga, deverá entrar em contato com o secretariado, tendo ciência que assumirá toda a despesa integral, como também os convidados;

- Caixa Comum.:

- As despesas serão rateadas pelos delegados: Passagens de ônibus, despesas de viagens e mais 15% da estadia. A PO Nacional assumirá os 85% restantes.
  Obs. A única passagem de avião que entra no caixa comum de Manaus/AM.

- Responsáveis pelos os momentos Celebrativos e Culturais.:

- Celebração de Abertura – **Dia 11/07** – PO/RS
- Celebração - **Dia 13/07** – PO/Nordeste
- Celebração de encerramento – **Dia 14/07** – PO/MG.
- Noite Cultural – Dia **13/07 – PO/SP. Todas as Dioceses deverão trazer comidas típicas de sua região.**

Local: Centro de Encontros Sagrada Família – Ipiranga/SP.
Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP - Fone.: (0x11) 6168-9835

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

2 – MOVIMENTO DE LUTA DOS TRABALHADORES(AS) DESEMPREGADOS(AS).

- O Secretariado Nacional da PO juntamente com o Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) desempregados(as), estão promovendo todos os meses debates com lideranças nacionais, debatendo temas relacionados ao desemprego. O primeiro foi o Lula (veja artigo no Jornal Conquistar). É importante que as PO's e dioceses possam realizar experiências como esta, para criarmos uma sintonia. (Veja lista de nomes e datas dos próximos debates).

▪	LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	Dia	22 de fevereiro/2002
▪	MARTA SUPLICY	Dia	22 de março/2002
▪	WALTER BARELLI	Dia	26 de abril/2002
▪	LUIZA ERUNDINA	Dia	24 de maio/2002
▪	FREI BETTO	Dia	28 de junho/2002
▪	TELMA BESSA/ PUC	Dia	26 de julho/2002
▪	CANDIDATOS AO GOVERNO DE SP	Dia	23 de agosto/2002
▪	PLINIO DE ARRUDA SAMPAIO JR.	Dia	27 de setembro/2002
▪	Pe. INÁCIO NEUTINGS	Dia	25 de Outubro/2002
▪	Dra. LIZETE ALERALO	Dia	29 de novembro2002

- Estamos trabalhando o 1º Encontro Nacional de Organização e Articulação do movimento nos dias 6 e 7 de julho de 2002, em São Paulo.
- Encontro Estadual do Movimento de São Paulo acontecerá no dia 28 de abril/2002, em preparação do Encontro Nacional. E no dia 18/04 haverá uma manifestação do movimento em São Paulo.
- A PO está motivando o Dia Nacional de Denuncia contra o Desemprego - dia 30 de Abril, ao mesmo tempo estaremos contribuindo com as comemorações e manifestações do 1º de Maio.
  - Fazer levantamentos nos órgãos Estaduais e Municipais sobre índices do desemprego local;
  - Ocupar as principais avenidas da cidade com painéis, denunciando o desemprego e propondo alternativas;
  - Definimos que deveríamos usar como símbolos panelas vazias, simbolizando a miséria, a fome que o desemprego causa, e ao mesmo tempo prestávamos nossa solidariedade aos trabalhadores(as) Argentinos.
  - É extremamente importante que cada um de nós use e abuse da nossa criatividade, e busque parcerias, especialmente as que trabalham com os desempregados.

4- 1º DE MAIO – DIA DO TRABALHADOR.

- Estamos confeccionando um cartaz, cujo tema é: **OUSAR POR TRABALHO E DIGNIDADE,**
- Proposta de celebração ecumênica; este ano terá a contribuição da PO de São Paulo;
- Mensagem do 1º de Maio, onde, teremos a contribuição da PO do Ceará;
- Devemos participar das manifestações do 1º de maio, enfatizando a Luta e a Situação dos trabalhadores(as) desempregado(as)

Obs. Gostaríamos que as PO's diocesanas se manifestassem, sobre a quantidade do cartaz e dentro de suas possibilidades possam garantir a restituição equivalente a R$ 0,45 à unidade. O Estado que tiver alguém passando por São Paulo, a partir do 1º abril/2002, nos avise que a gente leva o pacote até ele.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: pastoralnacional@uol.com.br

5- GRITO DOS EXCLUÍDOS.

- Haverá um encontro nacional dos articuladores do Grito dos Excluídos em SP, de 25 a 28 do Abril de 2002. Gostaríamos de chamar a atenção para importância das PO's locais estarem participando da organização e quando forem tirar o representante é importante que nós da PO possamos estar à disposição, pois, aparece em muitos estados nós na organização, porém, no último encontro nacional não tinha ninguém da PO dos Estados. Não devemos só carregar piano.

6- PLEBISCITO DA ALCA.

Acreditamos que todos nós estamos envolvidos na organização.

- Encontro Nacional de preparação dos Animadores do Plebiscito em São Paulo de 16 e 17 de março de 2002.
  Obs. Os companheiros(as) do Nordeste e do Norte deverá está participando do encontro a nível de região, dias 23 e 24 de março/2002. No Centro de Formação Paulo Freire em Caruaru/PE. Contatos pelo tel. (0x81) 3722-3136 e 9981-1186, com Ana Paula.
- O encontro de preparação de lideranças, para trabalhar o Plebiscito nos Estados, está sendo indicado para os dias 6 e 7 de abril, com o maior número de pessoas. Devemos dar todo apoio e contribuir nas organizações. Maiores informações ligar para secretariado nacional da PO e para a secretaria Nacional do Plebiscito.

Obs. Caso deseje maiores informações direto com a secretaria Nacional do Plebiscito. Fone. (0x11) 3341-0201 e E.mail. jubileubrasil@caritasbrasileira.or com Rosilene.

3- 8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

- Fizemos um subsidio para pequenas reuniões tratando dos temas: Saúde, violência, e renda da Mulher.
- Confeccionamos um Cartaz e enviamos aos Estados e dioceses. Solicitamos que os mesmos possam ser restituídos com o valor de R$ 0,50 cada, de acordo com sua realidade.

Com a certeza que o Cristo Libertador estará nos dando força e nos iluminando para continuarmos assumindo a causa dos oprimidos.

Um grande Axé.

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado PO Nac.

PARA DISCUTIR E APROFUNDAR

ÉTICA E ECONOMIA

* é possível falar de uma economia ética num processo de reestruturação produtiva ?

RESISTÊNCIA/ ESPERANÇA/ OUSADIA

* mística e espiritualidade
* solidariedade e partilha

CIDADANIA ATIVA

* quais os elementos para a construção da verdadeira cidadania ?

CENTRALIDADE DO TRABALHO

* teologia do trabalho
* dignidade humana

VÊM AÍ OS 20 ANOS DE PO 1976-1996

Dentro da Assembléia Nacional haverá um momento forte de comemoração/celebração.
São 20 anos de atuação e vivência solidária junto aos trabalhadores, sendo sinal de resistência - luta - animação a serviço da construção do Reino de Deus.

> *"E enxugará as lágrimas dos seus olhos, e a morte não existirá mais, nem haverá luto, nem pranto, nem fadiga; porque tudo isto já passou."*
>
> ***Ap.21,4***

Pastoral Operária
SECRETARIADO NACIONAL

Praça da Sé, 184 - Sala 1001
10° andar - CEP 01001-000
Centro - São Paulo - SP.
Telefone (011) 605 1393
Fax (011) 604 4382

XI ASSEMBLÉIA NACIONAL DA Pastoral Operária

VIDA ACIMA DE TUDO

"CONSTRUINDO ALTERNATIVAS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO"

DATA: 30 de novembro a 03 de dezembro 1995
LOCAL: Centro Pastoral Santa Fé-SP
Endereço: Via Anhanguera, Km 25,5 - São Paulo
Fone: (011) 836-6200

"Construindo Alternativas num Mundo em Transformação"

XI ASSEMBLÉIA NACIONAL DA *PO*

A Assembléia Nacional da PO quer expressar o desejo que temos de uma nova sociedade onde a pessoa humana seja o centro das atenções e prioridades. Neste sentido, reafirmamos nossa crença na solidariedade e na partilha, como valores capazes de inverter a lógica excludente e dominante. Assim, queremos, cada vez mais nos colocar a serviço da vida e da esperança.

"...milhares de braços unidos sem fronteira em uma fusão vital de sentimentos e esforços. O caminho é escuro, a esperança resplandece, a luta é dura, os pães são para todos. Ergamos nossas mãos, levantemos nossa voz, a esperança nos une".

(Colheita de Esperança)

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
INSCRIÇÃO NO CGC 27 212 968/0020-09
Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (011) 771-3459
CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ

Duque de Caxias, 10 de agôsto de 1993.

Circular nº 010/93

Assunto: PREPARANDO A 10ª ASSEMBLÉIA NACIONAL

Companheiros(as),

De acordo com as deliberações da última reunião do Conselho Nacional, realizada em julho p.p., lhes apresentamos as principais decisões e encaminhamentos referente ao processo de preparação da Assembléia Nacional.

1 - DATA

Dia 09 (à noite) a 12 de dezembro de 1993.

2 - TEMA: A LUTA DOS TRABALHADORES PELA VIDA EM TEMPO DE DESEMPREGO.

3 - OBJETIVOS

1. Identificar os mecanismos geradores da situação do desemprego;
2. Conhecer as formas de luta que os trabalhadores empreendem contra o desemprego e levantar pistas para o enfrentamento dessa situação;
3. Avaliar a caminhada da PO a nível nacional, elegendo as grandes linhas de ação e prioridades para a Pastoral Operária nos próximos anos até a Assembléia seguinte;
4. Celebrar a luta dos trabalhadores em tempo de desemprego;
5. Celebrar a vida e caminhada da Pastoral Operária.

4 - MÓDULOS TEMÁTICOS

Para atingir os objetivos propostos, o tema da Assembléia Nacional será dividido em 04 sub-temas.

1. Desenvolvimento Econômico e Aumento do Desemprego

O modelo de desenvolvimento econômico que o Brasil optou nas últimas décadas, caracterizou-se como concentrador de renda e aumentou consideravelmente o quadro de exclusão social dos trabalhadores no país. Como se deu esse processo no Brasil? Por que o desemprego aumenta tanto? Como a introdução de novas tecnologias, o crescimento do setor informal da economia bem como a terceirização interfere neste processo? Quais os possíveis cenários que se apresentam para os próximos anos? Que mudanças deveriam se processar na economia para resolver esta situação?

2. A Luta dos Trabalhadores e a Construção da Cidadania

Que relação existe entre exclusão social-econômica e exercício da cidadania? Como os desempregados têm exercido sua cidadania? como

os trabalhadores tem reagido a situação de desemprego? De que forma organizar ações que ultrapassem o mero ato de votar em eleições existentes? Que outras iniciativas, além da organização do movimento popular, sindical, deveriam ser tomadas pelos trabalhadores?

3. Deus na Vida dos Trabalhadores

Como o trabalhador(a) desempregado se relaciona com Deus? Como o desempregado expressa sua fé em Deus? Qual o significado da Celebração na vida do desempregado? Como a Pastoral Operária pode ser espaço de vivência da fé para os trabalhadores desempregados ? O que o trabalhador desempregado espera da religião?

4. O Desemprego e a Desagregação Cultural

Por que o trabalhador tem tanto medo de perder o emprego? Como o desempregado se relaciona com a família e com os amigos? Como o desemprego desestabiliza a vida do trabalhador(a)? Que vicios-contra valores o desemprego alimenta no trabalhador(a)? Como o desemprego deforma o trabalhador?

Obs.: Dentro de cada sub-tema deverá ser discutido o envolvimento da Pastoral Operária, que perpassará todas as discussões de cada Seminário.

5 - PROGRAMA/PAUTA

1º DIA -QUINTA-FEIRA (09/12 à noite)

- ABERTURA:.Celebração
  .Apresentação
  .Discussão da pauta
- PALESTRA SOBRE O TEMA:

  O DESEMPREGO E A LUTA DOS TRABALHADORES(as) PELA VIDA NO BRASIL

2º DIA - SEXTA-FEIRA (10/12)

- PLENÁRIO - Explicar bem o trabalho nos mini-plenários
- MINI-PLENÁRIOS - Divididos por sub-temas, com antecedência
- PLENÁRIO: Resultado dos debates nos mini-plenários
  Síntese e debate no plenário das questões apresentadas por cada mini-plenário

3º DIA - SÁBADO (11/12)

- Manhã: Avaliação das prioridades, Linhas de Ação, Estrutura organizativa aprovados na Assembléia anterior. Levantar propostas.
  Plenário: Apresentação dos mini-plenários
- Tarde: Plenário: Apresentar uma síntese das propostas levantadas pelos grupos.
  Conselho Nacional apresenta o texto de Política de Formação Nacional para ser discutido , juntamente com as outras propostas nos Mini-Plenários.

Mini-plenários : Aprofundar o debate exclusivamente sobre as propostas e deliberar (escolher) as que serão apresentadas no Plenário.

- Noite: Celebração/Festa

4º DIA - DOMINGO(12/12)

- Manhã: Plenária: - Deliberações - propostas a serem assumidas no próximo biênio;
  - Nova Coordenação Nacional
  - Avaliação da Assembléia Nacional

- Encerramento com Almoço

6 -CRONOGRAMA DE PREPARAÇÃO

Até 10/Agôsto/93 - Abertura do processo de preparação da Assembléia com uma carta(circular), falando das decisões assumidas no **Conselho** sobre a Assembléia;

Até 30/AgÔsto/93 - Preparar uma cartilha com o tema e os subtemas da Assembléia Nacional

05 a 10/SET./93 - Enviar cartilha para os estados, conforme quantidade solicitada por cada um;

20 a 24/SET./93 - Enviar primeira circular para as coordenações estaduais com as fichas de inscrição dos delegados à Assembléia Nacional, lembrando que é opcional a escolha para cada tema. Isto é, cada delegado poderá escolher, livremente, o sub-tema que quer discutir na Assembléia;

25 a 30/OUT./93 - Enviar segunda circular, juntamente com o texto final de Política de Formação que será discutido na Assembléia Nacional e, lembrar a devolução das fichas de inscrição

08 a 12/NOV./93 - Enviar terceira circular, detalhando a pauta, assoria, metodologia, indicações de como chegar ao local da Assembleía Nacional.

7 - DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Aprovou-se a seguinte distribuição de vagas por estado:

RS = 06	RJ = 03	BA = 02	CE = 04	AM = 02
SC = 06	MG = 06	AL = 02	MA = 02	AP = 02
PR = 04	ES = 04	PB = 02	PI = 02	
SP = 10	GO = 02	RN = 03	PE = 02	

Obs.: Os dois liberados Nacional, bem como o Padre e o bispo assistentes são delegados natos da Assembléia Nacional.

Os demais companheiros(as) membros da Coordenação e Conselho estão incluídos entre o número de vagas de seu estado;

8 - LOCAL DA ASSEMBLÉIA

A princípio o local está reservado no Rio de Janeiro. Mas houve a determinação de se procurar local de encontro em Minas Gerais ou São Paulo. Até a presente data ainda não havíamos confirmado um novo local.

Conforme nosso cronograma de preparação, em breve enviaremos novas informações sobre a organização de nossa Assembléia Nacional.

Na certeza de sua plena participação, visando a construçã e organização de nossa Assembléia Nacional, nos despedimos.

Com um forte abraço,

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PASTORAL OPERÁRIA.

" QUERO QUE A JUSTIÇA REINE EM MEU PAÍS...
OS TRABALHADORES
E O POVO NO PODER
EU QUERO VER."
(Milton Nascimento)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MAURO DELFIM DE SETEMBRO

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
INSCRIÇÃO NO CGC 27.212.968/0020-09
Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (021) 771-3459
CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ

RUMO À CONSTRUÇÃO DA CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES

"Prá ser feliz num lugar
pra sorrir e cantar
tanta coisa a gente inventa"
(Dominguinhos e Fausto Nilo)

Nós, membros do Conselho Nacional da PO, reunidos em Santa Tereza-RJ, dos dias 09 a 11 de julho, afirmamos que 1993 é um ano histórico para os Movimentos Populares no Brasil, porque teremos , entre 25 a 29 de outubro, em Belo Horizonte-MG, o Congresso de fundação da Central de Movimentos Populares. Este processo se desenrola já há alguns anos e tem envolvido um número considerável de militantes da PO engajados no Movimento Popular.

Em nossa 9ª Assembléia Nacional já decidimos participar da construção da Central dos Movimentos Populares. Achamos que a proposta de articular movimentos diversos com reivindicações específicas é uma louvável tentativa de exercício democrático. Há uma grande diversidade política e cultural entre os Movimentos Populares.

A palavra CIDADANIA é muito forte dentro da Central. Há um desejo de criar "novos direitos e afirmar uma nova ética", uma nova cultura política. Como não cair no corporativismo? Como não ser mais uma entidade no mar de ONGs (Organizações Não Governamentais) que existem no país? Como unir movimentos tão diversos? Como viver novas relações de poder? São alguns dos desafios que se apresentam à Central.

A Pró-Central de Movimentos Populares já tem um cronograma definido, que é o seguinte:

- 1ª etapa (01/06 a 30/07) - Realização das Plenárias dos Movimentos específicos(mulheres, negros, comunitários, homossexuais, moradia, transporte e outros) em da município.
- 2ª etapa (até 30 de agôsto) - Realização das Plenárias Municipais ou Regionais convocadas pela Pró-Central de Movimentos Populares.
- 3ª etapa(até 30 de setembro) - Realização das Plenárias Estaduais, convocadas pelas Pró-Centrais Estaduais.
- Até 08 de outubro - Enviar atas, relatórios e documentos à Sede Nacional da Pró-Central.
- 25 a 29 de outubro/93 - Realização do I Congresso dos Movimentos Populares.

É muito importante que a Pastoral Operária se envolva neste processo, participando ativamente das atividades mencionadas acima , algumas já em andamento. Por isso, convocamos os companheiros(as) da Pastoral Operária das diversas regiões deste país a contribuir decisivamente neste processo, afirmando valores que acreditamos e que a Central se propõe a assumir. O passo já está dado, a caminhada é longa , os obstáculos são muitos, mas estamos em construção. Salve a Central dos Movimentos Populares.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1993.

CONSELHO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

REUNIÃO AMPLIADA DA PASTORAL OPERÁRIA DE N. IGUAÇU
DEBATE SOBRE PLEBISCITO - 21 / 03 / 93.

PROGRAMA

. Introdução
. Plenária (levantar dúvidas)
. Debate entre expositores
. Cafezinho
. Plenária
. Fechamento.

INTRODUÇÃO

Foi colocado o momento ao qual estamos vivendo destacando a' importância de estarmos discutindo assuntos que dizem respeito à nossa vida. E que a Pastoral Operária não pode estar fora disso.

Em seguida houve a apresentação do programa, reverenciando ' os convidados (Janice e Artur). No momento encontrava-se presente a- penas a Janice que nos garantiu os primeiros momentos desse evento.

DÚVIDAS

Esse momento foi um tanto apressado tendo em vista que o tem po avançava e tinhamos a preocupação de não ultrapassar o teto. Foram' levantadas as dúvidas:

. Que sistema favoreceria a reverter o quadro em que se encontra o País;
. No parlamentarismo a participação popular aumenta?
. O movimento popular terá incentivo no parlamentarismo?
. Que influências a crise política como consequência da queda de gabinete exerce na economia do País?

DEBATE ENTRE EXPOSITORES

Esse momento se deu como exposição individual por conta da ' ausência de um dos expositores.

Falou-se da dubiedade de certos acontecimentos que se coloca a participação popular. Até que ponto essa participação é decisória e' favorável à mesma. Isso porque nesse momento em que vamos escolher que forma e sistema de governo queremos, não sabemos na verdade o que esta mos escolhendo.

Sobre a participação popular: Presidencialismo ou parlamentarismo podem ou não facilitar à participação popular. O movimento popular é interessante quando se busca novos canais que estimulem realmente a participação. O trabalho tem que ser feito nas bases; A discussão tem que ser passada nas bases. Os acontecimentos importantes para o povo não chegam as bases. Sem dúvida que a pressão (participação) popular faz acontecer e, isso independe de sistemas mas da forma de organização em que se encontram os movimentos. Os problemas reais desses movimentos tem que ser solucionados para que haja avanços nas lutas.

Defesa de sistemas se dá de acordo com a realidade em que se encontra o vigente. "Cultura da desesperança", expressão dada a reação do povo diante de um sistema que para ele é a causa das crises, da realidade conturbada em que se encontra um determinado País. Acreditando assim que a defesa de um outro sistema possa ser a solução.

A diferença básica entre os sistemas. No presidencialismo o presidente exerce duas funções: Representar e governar. No parlamentarismo o presidente só representa sem poderes decisórios no País.

São vários os tipos de parlamentarismo. Não sabemos em qual estamos votando ou eles estão defendo. Isso depende ainda da reforma constitucional, que por sua vez depende da votação, o percentual influenciará. Também pesa: mobilização popular, poder econômico.

Dados sobre os sistemas:

Presidencialismo:
- O presidente é chefe de Estado e de Governo;
- Através da eleição o povo confere o poder ao presidente. Isso por um periodo determinado;
- Os ministros que auxiliam o presidente não tem interferência do congresso na escolha. E são dirigidos também pelo presidente;
- Esse sistema se caracteriza também pela divisão de poderes. Há uma autonomia entre eles. O legislativo faz e vota as leis e o presidente as executa ou as veta;
- Caso de afastamento é raro, só em caso de crime como aconteceu agora no Brasil.

Parlamentarismo:
- O poder legislativo desempenha o papel principal no governo.
- Há uma separação das duas funções que no presidencialismo se centraliza no presidente. O presidente é apenas Chefe de Estado, quem governa é o primeiro-ministro;

- O primeiro-ministro é responsável pela administração pública (Chefe de governo);
- O Gabinete formado pelo primeiro-ministro é responsável pela política econômica do País;
- O primeiro-ministro para governar precisa de uma maioria no Congresso Nacional. Caso contrário não há governo e ele pode ser destituido e substituído;
- O presidente pode ser eleito indireta ou diretamente. Os poderes podem ser amplo ou limitado.

Seja qual for o sistema o poder econômico tem forças. No parlamentarismo a fiscalização popular pode evitar essa situação.

A maioria partidária quando não é correspondida ideológicamente derruba o primeiro-ministro. Em caso de convencimento o quadro pode ser virado. O judiciário acata as leis. O executivo precisa se dar bem ou então cai. O poder do presidente no parlamentarismo depende do tipo de parlamentarismo implatado.

Sobre a cédula:
- São duas votações. A primeira as formas, segunda os sistemas;
- Se votar monarquia e presidencialismo o voto é válido.

. Cafezinho

Com a chegada do segundo expositor (Artur) foi sugerido o cafezinho enquanto se organizava a continuação, agora com os dois expositores, dentro do imprevisto.

. PLENÁRIA:

Na volta Artur se apresenta e faz algumas colocações acerca da situação. É uma situação de vantagens e desvantagens. Isso porque, por conta desse acontecimento um determinado público vem discutindo o mesmo de forma intensa e excedente. Há uma preocupação desse público específico de entender o que estar por trás dessa questão, o que tem favorecido a conclusão de que existem interesses pessoais ou de grupos ou então o plebiscito não aconteceria antes de uma revisão constitucional ou ainda os programas das frentes não seriam tão propositalmente confusos, essa é a desvantagem. Pena que é a classe política quem decide. não é um plebiscito que vai mudar a situação, de seca, de fome do nosso povo, mas políticas sérias. O PT sugeriu programa de combate a fome. Em relação aos sistemas de governo o PT se encontra com posições contrárias. Percebe-se que nós (lideranças) somos responsáveis pelas discussões e avanços.

COLOCAÇÕES:

. O nível de desenformação é crítica. As pessoas não têm idéia nem das diferenças de cargos existentes e as funções dos mesmos;
. Sem reforma eleitoral as coisas não vão mudar;
. É preciso que se elabore leis com emergência de como usar a coisa pública;
. Estado pouco populoso no parlamentarismo corre o risco de serem representados em proporções igualitária;
. A proposta unicameral é mais no Parlamentarismo;
. Na monarquia o rei pode ser simbólico ou representativo;
. O rei pode dissolver o parlamento.

Durante a discussão surgiu uma colocação importante relacionada aos movimentos populares. Essa colocação esclarecia a diferença entre movimento tradicionalmente existente e o verdadeiro trabalho que precisa ser feito para uma maior organização: Existem movimentos em potencial para se fazer uma mobilização popular. Mas que não é o que está aconteçendo. Na realidade o que acontece a nível de movimento é pura tradição. Os movimentos aparecem em acontecimentos de forma emergenciais (Impeachment do Collor). Tradição não é mobilização. Isso precisa estar claro para que haja avanços. Admitir a realidade em que se encontram os movimentos a nível de trabalho concreto e permanente com o povo, reforça a reanimação dos mesmos e deixa claro a importância deles. A rearticulação baseando-se na realidade (tanto do movimento como da sociedade como um todo) faz deste instrumento de garantia da cidadania. A sociedade perde as condições por causa da precariedade de diversos setores (educação, saúde , moradia etc). Sem o reforço não podemos conquistar o nosso espaço na sociedade. É preciso participação política plena. Apostar ainda no povo nas ruas, isso de forma consciente e organizada.

Essa colocação, que contou com a precisão da Janice, também teve participação importante do Artur.

Em seguida foi pedido que os expositores se posicionassem em relação aos sistemas de governo e o plebiscito.

Janice: Presidencialista. Teoricamente o parlamentarismo é mais democrático sem a figura centralizadora do presidente. Hoje não temos cidadania suficiente para isso; movimentos necessários não existem (alfabetização etc). O sistema poda os partidos pequenos (os populares). É preciso analisar concretamente a situação de alguns setores (Educação, saúde etc). Somos políticos de aluguel. É preciso resolver esse problema.

Artur: - Presidencialista. Avaliando o Brasil hoje... o PT votou assim não é que o Lula seja presidente... Tenho convicção que hoje é crime inviabilizar uma participação. Enquanto não haja plena cidadania...não dá para acreditar no parlamento. O sistema representativo autônomo é falho. Essa questão(plebiscito) ! não é fundamental hoje no País. A fome é uma prioridade absoluta. Existe um programa coordenado pelo betinho, baseado no programa do PT,é um programa conscientizador...por ser o betinho... . Essa é a causa prioritária no Brasil hoje.

Fechamento:

Colocou-se as seguintes conclusões sobre o assunto do debate

. Nenhum sistema vai resolver a situação;
. É preciso reforçar a participação popular;
. Pespectiva da inserção popular tem que ser revista nos movimentos. Força popular;
. A ordem se estabelecer independente do sistema;
. Como colocar o presidencialismo como solução tendo em vista a situação?

Agradecimentos à presença de todos e a colaboração dos expositores, com a preocupação de passarmos adiante o que foi somado a nível de esclarecimento, até porque as bases estavam ausentes.

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
INSCRIÇÃO NO CGC 27 212 968/0020-09
Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (011) 771-3459
CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ

Duque de Caxias, 12 de agôsto de 1993.

Companheiros e companheiras,

Na Reunião do Conselho Nacional, no mês de julho/93, em Santa Tereza-RJ, uma das grandes questões levantadas foi a situação financeira em que se encontra a Pastoral Operária nas várias regiões do Brasil e a busca da auto-sustentação de nossos trabalhos.

Frente a isto queremos realizar um mapeamento em nível nacional para detectarmos os problemas como também conhecer as iniciativas financeiras que já existem nas diversas POs.

Para isto, gostaríamos que vocês apontassem nesse questionário que estão recebendo o que de fato existe nesta área de finanças, desde a sustentação de Grupos de Base até das Coordenações Estaduais.

É importante que este questionário seja respondido por todos e retorne ao Secretariado Nacional até 15 de outubro deste ano.

Vamos fazer um esforço para conhecer melhor nossa situação financeira e assim poder caminhar rumo a política financeira da Pastoral Operária.

Com um fraternal abraço,

P/Coordenação Nacional da Pastoral Operária

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PASTORAL OPERÁRIA
(Questionário a ser preenchido)

1. Este questionário que você está respondendo se refere a que instância da PO?

( ) a seu Grupo de Base

( ) a PO diocesana/arquidiocesana

( ) a PO estadual/Coordenação estadual

( ) a PO Regional

Escreva o nome do local (Município, estado e/ou diocese)

_____

2. Diga o que vocês utilizam como infra-estrutura material. Assinale com: (P)(quando fôr próprio) (E)(quando fôr emprestado, ou vocês somente têm acesso)

( ) Uma sala que funciona como sede, ou secretaria, ou secretariado

( ) mesas de trabalhos, cadeiras,

( ) máquina manual de escrever

( ) máquina elétrica ou eletrônica de escrever

( ) linha telefônica

( ) carro

( ) arquivo de aço

( ) aparelho de FAX

Outros - O quê? _____

_____

3. Projetos de ajuda externos

3.1. Título do projeto: _____

_____

3.2. Entidade que financia: Nome: _____

País: _____

3.3. Local de ação do projeto: ( ) Diocese
( ) Arquidiocese
( ) PO Estadual
( ) PO Regional

3.4. Valor do projeto (em CR$, USD, DEM ou outra moeda): _____

_____

Este valor é para: ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos

3.5. Situação atual do projeto:

a) Quando começou o projeto? _____

b) Quando terminou ou terminará? _____

3.6. O que o projeto financia? (pode assinalar mais de uma resposta)

( ) Salários de liberados
( ) Salários de auxiliares (secretários(as), cozinheira,etc)
( ) Assembléias
( ) Reuniões, Seminários, cursos, encontros
( ) Publicações de cartilha
( ) Publicações de Boletim e/ou informativos
( ) Viagens
( ) Material de escritório de modo geral

3.7. Quais as perspectivas para novos projetos?

_____

_____

_____

_____

_____

4. Auto-financiamento

4.1. Como os Grupos de Base viabilizam financeiramente suas reuniões?

_____

_____

_____

_____

_____

4.2. O que vocês fazem para arrecadar fundos para as atividades da PO diocesana e/ou estadual? Faça um histórico destacando:

a) que tipo de atividades?
b) quanto, aproximadamente, se arrecadou?
c) qual a avaliação que se tem dessa atividade?

4.3. Que tipo de contribuição própria é dada (em dinheiro ou não) para encontros, seminários, cursos e/ou assembléias?

_____

_____

_____

_____

4.4. Qual sua opinião (ou a de seu grupo) sobre a possibilidade de criação de Fundo de Ajuda ou Solidariedade proposto pela Coordenação Nacional na carta de 22/07/93 em que se propõe algumas normas para empréstimo?

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
INSCRIÇÃO NO CGC 27212968/0020-09
Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (011) 771-3459
CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ

Duque de Caxias, 10 de agôsto de 1993.

Circular nº 010/93

Assunto: PREPARANDO A 10ª ASSEMBLÉIA NACIONAL

Companheiros(as),

De acordo com as deliberações da última reunião do Conselho Nacional, realizada em julho p.p., lhes apresentamos as princi - pais decisões e encaminhamentos referente ao processo de preparação da Assembléia Nacional.

1 - DATA

Dia 09 (à noite) a 12 de dezembro de 1993.

2 - TEMA: A LUTA DOS TRABALHADORES PELA VIDA EM TEMPO DE DESEMPREGO.

3 - OBJETIVOS

1. Identificar os mecanismos geradores da situação do desemprego;
2. Conhecer as formas de luta que os trabalhadores empreendem contra o desemprego e levantar pistas para o enfrentamento dessa situação;
3. Avaliar a caminhada da PO a nível nacional, elegendo as gran - des linhas de ação e prioridades para a Pastoral Operária nos próximos anos até a Assembléia seguinte;
4. Celebrar a luta dos trabalhadores em tempo de desemprego;
5. Celebrar a vida e caminhada da Pastoral Operária.

4 - MÓDULOS TEMÁTICOS

Para atingir os objetivos propostos, o tema da Assembléia Nacio - nal será dividido em 04 sub-temas.

1. Desenvolvimento Econômico e Aumento do Desemprego

O modelo de desenvolvimento econômico que o Brasil optou nas últimas décadas, caracterizou-se como concentrador de renda e aumen - tou consideravelmente o quadro de exclusão social dos trabalhadores no país. Como se deu esse processo no Brasil? Por que o desemprego aumenta tanto? Como a introdução de novas tecnologias, o crescimento do setor informal da economia bem como a terceirização interfere neste processo? Quais os possíveis cenários que se apresentam para os próximos anos? Que mudanças deveriam se processar na economia para resolver esta situação?

2. A Luta dos Trabalhadores e a Construção da Cidadania

Que relação existe entre exclusão social-econômica e exercício da cidadania? Como os desempregados têm exercido sua cidadania? como

os trabalhadores tem reagido a situação de desemprego? De que forma organizar ações que ultrapassem o mero ato de votar em eleições existentes? Que outras iniciativas, além da organização do movimento popular, sindical, deveriam ser tomadas pelos trabalhadores?

3. Deus na Vida dos Trabalhadores

Como o trabalhador(a) desempregado se relaciona com Deus? Como o desempregado expressa sua fé em Deus? Qual o significado da Celebração na vida do desempregado? Como a Pastoral Operária pode ser espaço de vivência da fé para os trabalhadores desempregados ? O que o trabalhador desempregado espera da religião?

4. O Desemprego e a Desagregação Cultural

Por que o trabalhador tem tanto medo de perder o emprego? Como o desempregado se relaciona com a família e com os amigos? Como o desemprego desestabiliza a vida do trabalhador(a)? Que vicios--contra valores o desemprego alimenta no trabalhador(a)? Como o desemprego deforma o trabalhador?

Obs.: Dentro de cada sub-tema deverá ser discutido o envolvimento da Pastoral Operária, que perpassará todas as discussões de cada Seminário.

5 - PROGRAMA/PAUTA

1º DIA -QUINTA-FEIRA (09/12 à noite)

- ABERTURA:.Celebração
  .Apresentação
  .Discussão da pauta

- PALESTRA SOBRE O TEMA:

  O DESEMPREGO E A LUTA DOS TRABALHADORES(as) PELA VIDA NO BRASIL

2º DIA - SEXTA-FEIRA (10/12)

- PLENÁRIO - Explicar bem o trabalho nos mini-plenários
- MINI-PLENÁRIOS - Divididos por sub-temas, com antecedência
- PLENÁRIO: Resultado dos debates nos mini-plenários
  Síntese e debate no plenário das questões apresentadas por cada mini-plenário

3º DIA - SÁBADO (11/12)

- Manhã: Avaliação das prioridades, Linhas de Ação, Estrutura organizativa aprovados na Assembléia anterior. Levantar propostas.
  Plenário: Apresentação dos mini-plenários

- Tarde: Plenário: Apresentar uma síntese das propostas levantadas pelos grupos.
  Conselho Nacional apresenta o texto de Política de Formação Nacional para ser discutido , juntamente com as outras propostas nos Mini-Plenários.

Mini-plenários : Aprofundar o debate exclusivamente sobre as propostas e deliberar (escolher) as que serão apresentadas no Plenário.

- Noite: Celebração/Festa

4º DIA - DOMINGO(12/12)

- Manhã: Plenária: - Deliberações - propostas a serem assumidas no próximo biênio;
  - Nova Coordenação Nacional
  - Avaliação da Assembléia Nacional

- Encerramento com Almoço

6 -CRONOGRAMA DE PREPARAÇÃO

Até 10/Agôsto/93 - Abertura do processo de preparação da Assembléia com uma carta(circular), falando das decisões assumidas no **Conselho** sobre a Assembléia;

Até 30/Agôsto/93 - Preparar uma cartilha com o tema e os subtemas da Assembléia Nacional

05 a 10/SET./93 - Enviar cartilha para os estados, conforme quantidade solicitada por cada um;

20 a 24/SET./93 - Enviar primeira circular para as coordenações estaduais com as fichas de inscrição dos delegados à Assembléia Nacional, lembrando que é opcional a escolha para cada tema. Isto é, cada delegado poderá escolher, livremente, o sub-tema que quer discutir na Assembléia;

25 a 30/OUT./93 - Enviar segunda circular, juntamente com o texto final de Política de Formação que será discutido na Assembléia Nacional e, lembrar a devolução das fichas de inscrição

08 a 12/NOV./93 - Enviar terceira circular, detalhando a pauta, assoria, metodologia, indicações de como chegar ao local da Assembleía Nacional.

7 - DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Aprovou-se a seguinte distribuição de vagas por estado:

RS = 06	RJ = 03	BA = 02	CE = 04	AM = 02
SC = 06	MG = 06	AL = 02	MA = 02	AP = 02
PR = 04	ES = 04	PB = 02	PI = 02	
SP = 10	GO = 02	RN = 03	PE = 02	

Obs.: Os dois liberados Nacional, bem como o Padre e o bispo assistentes são delegados natos da Assembléia Nacional.

Os demais companheiros(as) membros da Coordenação e Conselho estão incluídos entre o número de vagas de seu estado;

8 - LOCAL DA ASSEMBLÉIA

A princípio o local está reservado no Rio de Janeiro. Mas houve a determinação de se procurar local de encontro em Minas Gerais ou São Paulo. Até a presente data ainda não havíamos confirmado um novo local.

DA: PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE

PARA: Pastoral Operária Diocesana

OFÍCIO Nº 001/93

João Pessoa, 03 de março de 93

I - INTRODUÇÃO

Companheiros, gostaríamos de informar que a Pastoral Operária do Nordeste está em processo de preparação ao VI NORDESTÃO DA PASTORAL OPERÁRIA que acontecerá nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho/93, no CENTREMAR - João Pessoa-PB.

É um forte momento na caminhada da Pastoral Operária em todo Nordeste e buscamos envolver o conjunto das entidades populares na realização do mesmo.

II - O VI NORDESTÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

O NORDESTÃO deste ano traz o tema A CLASSE TRABALHADORA E SUAS ORGANIZAÇÕES NO NE: PARA ONDE VAMOS?

O VI NORDESTÃO tem como objetivo, conhecer mais a' clase trabalhadora no NE, como os trabalhadores se organizam e refletir sobre a realidade sócio-econômica-política e cultural do nordeste. Dentro desse contexto, animar a Igreja a' contribuir com as lutas do povo incentivando suas formas de' organização. A Pastoral Operária sente o desafio de dialogar com as organizações dos trabalhadores no sentido de contribuir para o acanço da luta.

III - PROCESSO DE PREPARAÇÃO NOS ESTADOS

Todas as P.O's dos Estados do Nordeste, estão se ' preparando para participar do VI Nordestão, da seguinte ' forma:

a) Realização de uma pesquisa com trabalhadores do setor formal e informal da econômia (realizar pesquisa nos bairros)

b) Realização de um Seminário sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (em cada estado) coma participação da CUT, entidades, sindicatos.

OBS: O Seminário do Estado da PB se realizará nos dias 16, ' 17 e 18 de abril no Centro de Formação São Bento (Mosteiro).

IV - PARTICIPANTES

Contaremos com a presença de 250 trabalhadores das P.O's Estaduais do NE, além dos convidados:

- CUT de cada Estado do NE
- P.O's de outros Estados do Brasil
- Entidades ,pastorais
- Bispos e religiosos

V - ASSESSORIA

Com a dinâmica de grupos por interesse, teremos a' participação de:

- HENRIQUE COSART - Escola Quilombo Palmares (PE)
- HUMBERTO PLUMEM - Sociólogo (PE)
- ROBERTO VERAS - Secretaria de Formação CUT-NACIONAL (PB)
- CÍCERO CAVALCANTE - Assessor Sind. Comerciários (CE)
- INÁCIO NEUTZLING - Assistente Pastoral Operária Nacional (PR)

A secretaria do VI NORDESTÃO está em funcionamento desde o dia 01 de março/93 no Centro de Formação São Bento' (Mosteiro) - Rua General Osório S/N, fone : 241.1093 em João Pessoa-PB.

Acreditando na capacidade dos trabalhadores em forjar uma nova sociedade, contamos com o apio desta entidade ' no sentido de divulgar, participar e contribuir com a cons - trução do VI NORDESTÃO DA PASTORAL OPERÁRIA.

Aguardamos ansiosos por novos contatos e enviamos nosso caloroso abraço.

Selma Bessa

Secretaria VI NORDESTÃO

P.O - NE

DA: PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE

PARA:

OFÍCIO Nº 002/93

João Pessoa, 03 de março de 93

CARTA - CONVITE

Convidamos esta entidade para a inauguração da Secretaria do VI NORDESTÃO DA PASTORAL OPERÁRIA. Será no dia 20 de março (sábado) às 19:00hs; no Centro de Formação São Bento (Mosteiro) - Rua General Ozório, S/N.

Participe do coquetel com mostra de poesias, material do Nordestão, vídeos, etc...

Confirmar presença pelo fone 241.1093 com Antônia de 14 às 18:oohs.

Atenciosamente,

Selma Bessa

P.O - NORDESTE

VI NORDESTÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

DA: PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE
PARA: P.O - Diocesana - RJ
OFÍCIO Nº 003/93

C O N V I T E

Convidamos esta entidade para participar da inauguração da Secretaria do VI NORDESTÃO DA PASTORAL OPERÁRIA, que se realizará no dia 20.03.93 - sábado, às 19:00 hs; no Centro de Formação Mosteiro de São Bento-Rua General Osório S/N.
O VI NORDESTÃO é um evento da Pastoral Operária do Nordeste que traz o tema: A Classe Trabalhadora e Suas organizações no Nordeste: PARA ONDE VAMOS?
Participe da inauguração da Secretaria do VI NORDESTÃO!
Sua presença é fundamental.

João Pessoa, 15 de março de 1993.

Antônia Gonzaga Silva
Secretaria VI Nordestão
P.O

OBS: confirmar presença pelo fone 241.1093 para Antônia, de 14:00 as 18:00hs.

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

PROPOSTA DE PLANO DE FORMAÇÃO

1º nível: *SENSIBILIZAÇÃO*

1. Objetivo

a) Despertar a consciência operária na perspectiva da consciência de classe e a consciência de fé e engajamento social, através de atividades de massa e/ou dirigidas a públicos específicos, tais como romarias, celebrações, debates, semana do trabalhador...

b) Despertar para a necessidade de criar espaços para a reflexão e celebração da luta na perspectiva da mística da fé.

2. Descrição

Este trabalho poderá ser feito através de:

. contatos pessoais e visitas (de cunho familiar ou simples troca
. entrega de pequenos subsídios (folhetos,recortes de idéias)
. entrega de pequenos subsídios (folhetos,recortes,cartazes,etc.)
. convites para atividades : debates, filmes, Romarias, etc.)
. organizaçção de novenas com temas referentes à vida do trabalho.
. Campanha da Fraternidade com material específico
. Semana do Trabalhador, 1º de Maio
. shows com conteúdos da vida de trabalho
. celebraçções do Trabalho :Missa do Trabalhador,do Mártir Operário,

O trabalho de sensibilização deverá levar em conta a articulação / entre o plural e o singular, entre o público que ainda não dispertou para uma consciência de classe e o que já é oriundo de outras pastorais ou militância política. Deste modo ao mesmo tempo que se desenvolveu / atividades de massa, se deverá fazer um trabalho dirigido a pessoas / concretas, com visitas, acompanhamentos...

3. Propostas para 1989,90 e 91

a) Valorizar, documentar e sistematizar as experiências massivas em curso tais como as Romarias do Trabalhador no RS,SP e MS. No Seminário de Abril narrar estas experiências, enfocando o processo de preparação, confecção de material...

b) Fazer de 1989 um ano de sensibilização e de investimento na formação de coordenadores de Grupos de Base, de aprofundamento da metodologia do trabalho de G.Base, para poder fazer de 1990 o ano privilegiado para o trabalho de formar e firmar os G.Base.

c) Fazer em outubro de 1990 uma Semana Nacional do Trabalhador para celebrar os 10 anos do assassinato de Santo Dias. Uma semana que pudesse criar impacto na imprensa, e ser articulada com atividades em todas as cidades onde existe a P.O.

- Para tal sugerrismo uma Comissão para preparar as Semana desde agora, formada por: Dari, Lurdinha, Helena e outros.
- Nesta ocasião poderia ser feito o lançamento do Dossiê sobre Santo Dias e de um vídeo, conforme proposta da Nacional.
- Fazer broches , camisetas...

d) Fazer um vídeo sobre a caminhada da P.O., suas lutas,Grupos de Base, Assembléias, grandes Celebrações, o envolvimento da P.O. / na greve de Volta Redonda, dos trabalhadores da Sadia do Paraná, luta contra o desemprego, a presença da P.O. na luta sindical (Durval , Jairo,...) e na política (Selvino, Anísio,Valdemar,)os permanentes na P.O.(campos) , as Romarias...

e) Em 1991 , envolver toda a Igreja para assumir a realidade do Trabalhador no Mundo do Trabalho:

- Campanha da Fraternidade
- Calendário do Trabalhador
- Semana Nacional do Trabalhador, com muita mobilizaçção e debates.

****

2º NÍVEL : COMPROMISSOS BÁSICOS

1) Objetivos

a) Nuclear/agrupar os trabalhadores em torno da base, a partir da qual vão adquirindo a formação básica.

b) Propiciar o entendimento da proposta da P.O., seus objetivos sua metodologia e estratégia de atuação política, a partir de uma motivação evangélica.

c) Promover ações coletivas dos grupos, como também estudos coletivos de temas (ver texto sobre GB da última Assembléia).

2) Descrição

. Conforme texto sobre GB da última Assembléia, e 2º e 3º do texto "Contribuição ao Plano de Formação para o 1º nível"

3) Algumas Propostas

a) Reproduzir as experiências de Grupos de Base que funcionam com relativo sucesso.

b) Ter um Programa de conteúdos básicos e incentivar os Regionais a elaborarem subsídios sobre todos os assuntos.Recolhê-los no Secretariado Nacional, com um relativo estoque.

c) Reeditar os subsídios já existentes, devido sua falta.

d) Subsídios são uma muleta. O ideal é que se prepare as reuniões criando subsídios adaptados.
. Para tanto é importante:

1º) Criar textos básicos para os coordenadores/animadores dos Grupos de Base, textos simples e profundos.

2º) Criar estudos de apoio que aprofunde constantemente o papel de direcção, da coordenação locais e estas tem aí papel importante a cumprir.

e) Temas prioritários para criar subsídios e textos de estudo.

1º - O que é Igreja (eclesiológico-eclesial-eclesiogênese)
2º - O que é Pastoral (pedir ao Rogério de A. Cunha)
3º - Igreja - Reino - Mundo (pedir ao Inácio)
4º - Afetividade, relacionamento de grupo (pedir a Eq.Form.Minas)
5º - P.O. e Movimento Popular (pedir ...
6º - Os sacramentos na ótica do trabalho
7º - A Bíblia e o Trabalhador (continuar o estudo em relação ao novo testamento)

****

3º NÍVEL : CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E GERAIS

.Planificação para 3 anos

1º) Destinatários

.Responsáveis da P.O. nas Coordenações e Executivas diocesanas e estaduais, bem como militantes dos sindicatos, do movimento popular e dos partidos políticos, membros da P.O.

. Em complementação ao Nível 3, há de se prever Cursos para destinatários específicos (Ex. agentes, formadores, liberados, direção nacional, militantes, casais) e Cursos sobre temas específicos: (Ex: Dívida Externa, Análise Marxista, etc.) em função das necessidades e da conjuntura.

2º) Duração

.O nível 3 é destinado a responsáveis. Estima-se que os tempos de formação devem ser Seminários de estudo, reflexão e aprofundamento sobre temas, a partir da prática dos participantes e da P.O., de 3 a 4 dias, com a ajuda de assessores da P.O., ou externos à P.O. mas partilhando-as suas perspectivas.

3º) OBSERVAÇÕES

a) As propostas devem ser situadas no conjunto do Plano com os níveis 1 e 2, e articuladas aos Cursos específicos.

b) O nível 3 é para ajudar as direções a ser direção, agilizá-las em vista de promover práticas novas. Não um estudo que teria fim em si mesmo.

c) O nível 3 os Seminários pretendem ser norteados pelos objetivos fundamentais da P.O., de contribuir na construção duma sociedade Nova, sinal do Reino de Deus. Os seminários devem desembocar em propostas para uma Nova sociedade política, um Novo sistema econômico, uma nova democracia social, uma Nova Igreja.

d) As propostas são bem gerais, cada regional tendo de se adaptar conforme as necessidades e possibilidades.

e) Ver como articular uma proposta para o conjunto da P.O. que se fortaleça uma visão comum e um consenso na P.O., que unifique a P.O., e a necessária e inevitável diversidade nas regiões.

f) O nacional poderia preparar alguns subsídios sobre as propostas para mandá-los nas regiões e estados.

g) Um mesmo tema estudado em várias regiões e estados poderia ser um objeto dum Seminário Nacional e/ou objeto do tema central dum número da futura revista da P.O.

h) As propostas aqui feitas, num Plano de 3 anos, tentam casar a conjuntura presente, os acontecimentos previsíveis e o contexto sócio-estrutural nos diversos campos que pareceram importantes.

PROPOSTAS DE SEMINÁRIOS - NÍVEL 3

1) Campo Político:

.1989 - República (qual é essa República centenária?); Democracia e Eleiçções presidenciais (papel e a importância num processo democrático global , LULA ou BRIZOLA eleitos,muda o Brasil ? confrontar as propostas dos diferentes candidatos e partidos).

.1990 - Partidos Políticos e participaçção política

.1991 - Projeto Político para uma Nova Sociedade.

2) Campo Econômico:

.1989 - Análise do sistema econômico atual, com enfoque na Dívida Externa, perspectivas e alternativas.

.1990 - Sistema de produção e Classes sociais.

.1991 - Economia brasileira no contexto latinoamericano e mundial

3) Campo Social:

.1989 - Situação e papel da organizaçção social no Brasil

.1990 - Projetos e Práticas do Movimento Sindical no Brasil

.1991 - Democracia e participaçção no Movimento Sindical(4º CONCULT)

4) Campo Eclesial:

.1989 - Mulheres: P.O. e Mulher trabalhadora,preparaçção CF 90.

.1990 - A estrutura da Igreja e a sua transformaçção, como marco de fundo para os 3 anos (89/90/91).

- Teologia do Trabalho e do Trabalhador "O Trabalhador fazen do teologia". Em preparaçção a CF sobre o Mundo do Trabalho.

.1991 - Contribuiçção da P.O. para preparar a 4º CELAM em 1992 em São Domingo.

5) Campo do relacionamento integral: afetividade:

.1989 - Militância e realizaçção pessoal

.1990 - Os trabalhadores e a questão ecológica

.1991 - Coletivo X Individual

OBS: colocar este tema, também no nível 2

Duque de Caxias,17 de Março de 1989

ASSUNTO: SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICA DE FORMAÇÃO P.O. NACIONAL

. 11 a 14 de Abril (Rio de Janeiro)

Companheiros/ras :

O presente texto é uma proposta, elaborada pela Equipe de Formação da P.O. Nacional sobre uma Política de Formação e um Plano de Formaçção, concreto para a P.O. Nacional num período de 3 anos. (89/90/91).

Como Política (1º parte do texto) entendemos como sendo os princípios gerais, a filosofia , os objetivos (onde se quer chegar) da Formação na P.O.

Como Plano (2º parte do texto), entendemos as atividades formativas previstas para a P.O. durante o período de 3 anos. Atividades estas que devem ser entrosadas numa perspectiva da caminhada da P.O. como um todo. Este Plano prevê 4 níveis diferentes de formação; sendo :

1º Nível : SENSIBILIZAÇÃO (simpatizandtes e iniciantes)

2º Nível : CONHECIMENTOS BÁSICOS (militantes se engajando)

3º Nível : CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E GERAIS (coletivos responsáveis)

4º Nível : ? (este ainda não temos bem definido)(coletivos específicos)

PROCESSO DE PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

1º ETAPA

.Nacional: Envio deste material para os Regionais(estados)como Subsídio (ponto de partida-provocador de dabate). Para chegarmos a uma Política e um Plano de Formação concreto.

.Regionais: se preparem fazendo um levantamento do que existe de formação, como ela é pensada e implementada nos objetivos e nas atividades formativas, ou seja o Plano e a Política.

2º ETAPA

.No Seminário: estas experiências serão socializadas por estado/ Regionais. E preferencialmente dentro dos diferentes níveis, como se trabalha.

.Faremos um confronto com a prática e uma síntese

3º ETAPA

.Trataremos de discutir e aprofundar sobre:
- conteúdos (atores,subsídios,dados,meios,etc.)
- estratégia (pistas para a Política de Formaçção)
- metodologia (particular (local/est.) e geral (nacional)

Qualquer dúvida entre em contato com Dari ou Bernardo , ou com o Secretaria Nacional.

Maiores informações enviaremos posteriormente.

Fraternalmente

P/ COORDENAÇÃO NACIONAL DA P.O.

ELENA MARIA REZENDE

FINANÇAS

Como acontece em todos os nossos encontros a nível nacional, será adotado o sistema de Caixa-comum para cobrir as despesas com passagens de ônibus. Estabelecemos como base para contribuição ao caixa-comum o valor de Cz$10.000,00 (Dez mil cruzados). Este valor não é fixo, pois os cálculos reais serão feitos durante o encontro, após termos contabilizados todos os gastos dos participantes. Quando, então, comunicaremos durante o encontro, o valor exato do caixa-comum.

Não assumiremos passagens de avião, exceto para os companheiros dos estados do Regional Norte.

LOCAL DO ENCONTRO - COLÉGIO ASSUNÇÃO - R. Alte. Alexandrino, 2.023 - Santa Tereza - RJ. Tels. (021) 222-3932 e 252-5931

COMO CHEGAR: Da Rodoviária Novo Rio tomar um ônibus, em frente à Rodoviária que passe pela Av. Rio Branco e saltar no Castelo. Aí tomar o ônibus da CTC 206 (Castelo-Silvestre) que faz ponto no Edifício Garagem. Este ônibus o deixará em frente ao Colégio.

Outra forma é tomar um ônibus em frente à Rodoviária que passe pela Av. Rio Branco, saltar no Largo da Carioca, caminhar alguns metros em direção à Rua Senador Dantas e tomar o Bonde "Dois Irmãos" ao lado do prédio da PETROBRÁS.

Do Aeroporto - Tomar um ônibus que passe pelo Castelo. Aí, no Castelo (Edifício Garagem) tomar o ônibus da CTC 206 (Castelo-Silvestre).

Lembramos que é de fundamental importância, a participaçao dos companheiros (as) da Coordenação Nacional neste encontro.

Pedimos a confirmação dos nomes dos participantes para o Encontro de liberados, até o final de julho.

Nossas Saudações fraternais.

Secretaria Nacional da Past Operária.

p/o Secretariado

PS.: O início do Encontro está previsto para às 8:00 horas do dia 15(2. feira).

HORÁRIO

07:00 às 08:00 - CAFÉ

08:00 às 08:30 - ORAÇÃO

08:30 às 10:30 - TRABALHOS

10:30 às 11:00 - CAFEZINHO

11:00 às 13:00 - TRABALHOS

13:00 às 15:00 - ALMOÇO e Descanso

15:00 às 16:30 - TRABALHOS

16:30 às 17:00 - CAFEZINHO

17:00 às 18:30 - TRABALHOS

19:00 - JANTAR

ENCONTRO NACIONAL DE AGENTES DA PO

Data: 05 a 08 de julho de 1988.

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

Duque de Caxias, 21 de julho de 1.988.

Circular Nº 10/88

ASSUNTO: ENCONTRO NACIONAL DE LIBERADOS E
REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Companheiros(as):

Queremos através desta, confirmar a realização do Encontro Nacional de Liberados e a Reunião da Coordenação Nacional da PO.

A Executiva propõe que o encontro se realize de 15 a 18 de agôsto, isto é, um dia a mais do que o previsto na proposta inicial. Nos três dias posteriores, 19, 20 e 21 será a reunião da Coordenação Nacional, para encaminhamento das tarefas mais específicas. Com a nova proposta, fica cancelado o Seminário de aprofundamento que estava previsto para os dias 18 e 19.

A finalidade desta proposta é que queremos discutir com maior profundidade a vida do liberado na PO e a própria PO nesta conjuntura (realidade) que vivemos. Os liberados são uma "força viva" muito forte na caminhada da PO, no seu trabalho de articulação, animação e coordenação no dia-a-dia do trabalho de base.

Assim sendo, este encontro será um momento privilegiado para aprofundarmos nossa contribuição à luta da Classe Trabalhadora na perspectiva de construir uma Nova Sociedade.

A Executiva apresenta, para o encontro de liberados, a seguinte proposta de pauta:

1 - OBJETIVO DO ENCONTRO

2 - TRABALHO DO LIBARADO
(Recuperar as discussões do encontro anterior - Set./87)
- Articulação, animação e coordenação
- Coletivo (relação com as instâncias da PO)
- Vida Pessoal

3 - PRÁTICA DA PO e ANÁLISE HISTÓRICA (Conjuntura da PO)

4 - DISCUSSÃO DOS PONTOS FUNDAMENTAIS A PARTIR DA ANÁLISE ANTERIOR
(Ex.: Objetivos(papel), formação, grupos de base, regionais, etc...)

5 - AMARRAÇÕES DO ENCONTRO
- Papel do liberado
- Critérios de escolha
- Organização do seu trabalho
- Ex-liberados, etc.

Esta é uma proposta aberta que será melhor trabalhada pela própria executiva. É importante que os companheiros(as) tragam sugestões.

CELEBRAÇÃO DOS 25 ANOS DA PASTORAL OPERÁRIA

PROCISSÃO DE ENTRADA:
PAINEIS DOS MARTIRES DA NOSSA CAMINHADA INICIA COM TOQUE DO ATABAQUE OU TAMBORES (FORTE)

1)ACOLHIDA:
Queridos irmãos e irmãs, companheiros na Fé, estamos reunidos, para celebrarmos, com muita alegria e esperança a luta dos trabalhadores e trabalhadoras e fazermos a memória do martírio de tantos homens e mulheres que deram a sua Vida na luta pela libertação dos povos e se tornaram mártires de nossa caminhada.
Neste momento lembra-se o nome de alguns mártires da caminhada que continuam presentes na nossa luta. A cada nome proclamado, a plenária responde: "PRESENTE NA NOSSA CAMINHADA" (Deixa livre para os participantes lembrarem outros nomes)
Iniciemos a nossa celebração cantando:

CANTO: ACORDA AMÉRICA
/: Acorda América, chegou a hora de levantar. O sangue dos mártires fez a semente se espalhar.:/
Nestes campos, nestas planícies, nestes vales e caatingas, nestas raízes entrelaçadas, de etnias tão misturadas. É assim meu povo, a nossa América Latina.

Meu irmão índio, meu irmão negro, meus latinos companheiros, nós somos vítimas das dependências de um império estrangeiro. É assim meu povo, a nossa América Latina.

Eu me pergunto e a nós todos, até que um dia nos agüentamos, essa violência tão assassina, tomam as terras, matam os índios, nos deixam restos de nossa América Latina.

COMENTARISTA:
O que marcou a Pastoral Operária nesses anos de história, foi a resistência, a voz profética dos trabalhadores e trabalhadoras que acreditam e se envolvem na construção de um mundo melhor. Vamos relembrar alguns momentos marcantes da Vida da Pastoral Operária nesses 25 anos de caminhada.
(Entrada dos pés Relatando a caminhada Formar um estrada)

CANTO: A FÉ ESTÁ NO PÉ MEU IRMÃO
A Fé está no pé meu irmão/ A Fé está no pé minha irmã.
È o Deus da caminhada, meus irmãos/ Que sustenta nossa Fé.

2)SAUDAÇÃO INICIAL: CELEBRANTE

3) ATO PENITENCIAL:

COMENTARISTA:
Neste momento pedimos perdão pelo grande pecado social, encarnado no sistema neoliberal, que cria tantas desigualdades, e exclui tantos homens e mulheres e jovens do trabalho remunerado. Queremos pedir perdão por tudo aquilo que desestrutura , afeta e mata a vida.

(Entram pessoas com sacos enormes escrito FMI DESEMPREGO- ALCA- NEOLIBERALISMO CORRUPÇÃO IMPUNIDADE e aos poucos vão caindo e após cada queda cantemos)

CANTO: O GRITO
Refrão: Um grito! Um clamor!
Um duro gemido de dor, ó Senhor!
É o grito, é o grito da vida
Da gente e mais gente excluída.

COMENTARISTA:
Queremos pedir perdão a Deus pelas vezes que nos omitimos diante dessas situações.

CANTO: É TANTA ESPERANÇA
/: Tanta esperança de chegar/ Tanta estrada por andar/Tantas marcas e sinais.
Tantas palavras por falar/ Tantas outras por gritar/Tantas mais pra se calar,ô, ô...:/ Perdão Senhor, pela palavra que eu falei e não devia.
Perdão Senhor, pela palavra que eu guardei e não devia.
Perdão Senhor, pelas verdades que eu calei quando era hora de profetizar.

4) COMENTARISTA:
Vamos dar Glória a Deus pela lutas em defesa da Vida (entrada das bandeiras de luta e dos mártires levantam as pessoas caídas)

5) HINO DE LOUVOR
GLORIA DOS POVOS AMERINDIOS
GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA A TI, MEU DEUS/ PAZ NA TERRA, CANTAM OS POVOS TEUS.
Violões, charangos, flautas, sons do coração/Tambores, atabaques te glorificarão.

Teu nome é tão bonito, não existe outro igual/ Glória ao que vence a morte e o ídolo do mal.

América, ameríndia e África-na-dor/ Latina convertida daí glória ao Deus amor.

Na fé da resistência, no axé do nosso canto/ No sangue da aliança, glória, glória ao Deus Santo.

6) ORAÇÃO
Celebrante: Pai de bondade, o Senhor nos reuniu de muitos lugares para sermos um só povo de trabalhadores. Escuta o grito dos teus filhos sofridos! Leva-nos com tua mão para caminhos de esperança e solidariedade. Fortalece nossa ação para transformar esta sociedade, onde impera o desemprego, a marginalização e a violência. Educa-nos para a partilha e a construção da Vida para todos. Isto te pedimos , ó Pai, por Jesus Cristo trabalhador, seu filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo TODOS - Amém.

7) LITURGIA DA PALAVRA

COMENTARISTA: Água, pão, roupa e casa são coisas indispensáveis para a Vida. A dignidade da pessoa humana supõe o atendimento dessas necessidade básicas. Quem não possui esse mínimo passa a depender dos outros de forma humilhante e isto é contra a vontade de Deus.
LEITOR/A: ECLO 29, 21-28

8) CANTO DE MEDITAÇÃO CANTO DOS MÁRTIRES
Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra. Canto novo de paz e esperança em tempos de guerra.
Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos, tomar terra, ter lucro, matando, são esses seus planos.
EIS O TEMPO DE GRAÇA, EIS O DIA DA LIBERTAÇÃO. DE CABEÇAS ERGUIDAS, DE BRAÇOS REUNIDOS IRMÃOS.
/: HAVEREMOS DE VER QUALQUER DIA CHEGANDO A VITÓRIA, O POVO NAS RUAS FAZENDO A HISTÓRIA, CRIANÇAS SORRINDO EM TODA NAÇÃO:/

Lavradores, Raimundo, Jose, Margarida, Nativo, assumir sua luta e seu sonho por nós é preciso. Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando contra os muros e cercas da morte jamais recuando.
Companheiros, no chão desta pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, o seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados, e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.
Ó Senhor, Deus da vida, escuta este nosso cantar. Pois, contigo o povo oprimido há de sempre contar, para além da injúria e da morte, conduz nossa gente. Que o teu Reino triunfe na terra deste continente.

9) EVANGELHO

COMENTARISTA:
O único mandamento que Jesus nos deixou, confirma que não somos seus servos, mas seus amigos e companheiros.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
CANTO: OUVIR A PALAVRA
VAMOS OUVIR A PALAVRA DO SENHOR (BIS)
A Palavra que nos dá vida, vamos ouvir
A Palavra que nos liberta, vamos ouvir
A Palavra que nos dá força, vamos ouvir
A Palavra que nos desperta, vamos ouvir
A Palavra que nos ilumina, vamos ouvir
A Palavra que nos orienta, vamos ouvir
A Palavra que nos anima, vamos ouvir
A Palavra que alimenta, vamos ouvir.

CELEBRANTE:
Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 15, 12-17

10) HOMILIA(Neste momento deixar a Palavra para os convidados da Pastoral Operária e homenazear os companheiros e companheiras que continuam firmes na caminhada da Pastoral Operária)

11) PRECE DA COMUNIDADE
(Preparada por cada região)
Após cada prece cantar:
OUVI O GRITO QUE SAI DO CHÂO DOS OPRIMIDOS EM ORAÇÃO

12) OFERTÓRIO
(Procissão com o pão e o vinho/ Trigo e uva)

CANTO: OFERTÓRIO DO POVO LATINO
Ofertamos ao Senhor..(ao Senhor)/Nosso dons, nosso trabalho.
Nossa vida aqui buscamos/ No pão e vinho consagramos.
Entregamos ao Senhor nossa história.
A miséria, nossa dor em sua memória!
Deste povo latino explorado/ Neste continente desprezado!
Te ofertamos , ó Senhor, nossa labuta/ Pelo pão, pelo respeito, nossa luta!
Ofertamos o sangue dos nossos mártires: 500anos de vida e massacre.
Nós te damos , ó Senhor, as nossas cruzes, /Que tomamos em nosso peregrinar!
Desde a primeira que cravada nesta terra, contigo passamos a carregar! Aceita, ó Senhor, o pão e vinho, Presença viva, doação, prova de amor!
Transformados alimentam nosso povo/ A se tornar Cristo Libertador!
Receba nossas etnias e culturas/Tão diversas nestas terras ameríndias!
O gingado, o cansaço, a alegria/ Vendo a paz acontecer no dia-a-dia.

13) ORAÇÃO DAS OFERENDAS

CELEBRANTE: No pão e no vinho ofertamos toda humanidade, o universo inteiro, toda a obra da criação ó Pai . Pão e Vinho fruto do trabalho de homens e mulheres trabalhadores, que, a sua semelhança, sustentam a vida no campo e na cidade. Aceita, ó Pai, estes dons como oferta e santifica e transforma nossas vidas em Cristo Jesus, nosso irmão e companheiro. Amém

14) PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARISTICA
15) SANTO cantado
/: Santo, é Santo, o Senhor é Santo! :/
O povo canta o seu louvor!/ O Senhor é Sant!
Na terra plantou o seu amor....

É o Pai de Isaac e Abraão.....
É Deus, nossa libertação....

Espírito que dá respiração....
O Cristo que é nosso irmão...

16) PAI NOSSO E RITO DA PAZ

17) CORDEIRO DE DEUS-Cantado

Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo//: tende piedade de nós:/
Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,/: Tende piedade de nós:/
Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,/: daí-nos a tua paz:/

18) COMUNHÃO

CANTO: PARTILHAR A VIDA
Comungar, ê,ê, é vida partilhar! (4X)
Comungar é partilhar a força, o trabalho feito em mutirão. Comunhão é vida ao serviço do Reino de Paz ainda em construção.
É participar da festa, de tudo o que resta, é juntar as mãos. Reunidos ao redor da mesa, partilhar a riqueza do abraço e do pão.

Comungar é estar solidário à luta firmada em prol da nação. É Andar com desempregados, sem terra, migrante, é estender a mão.
É somar com quem está lutando, à frente, marchando, apressando a hora. Recriando o que fora desfeito, a justiça, o direito, refazendo a história.

Comungar é apertar o passo, é juntar os braços, fazer romaria. É cantar e tocar o tambor, é vencer a dor, é vibrar de alegria. É repartir a felicidade, o calor da amizade, o encontro, o prazer. É buscar sempre um motivo forte, uma flor, um amor que faça reviver.

19) ORAÇÃO FINAL

CELEBRANTE: Alimentados com o pão partilhado, o corpo e sangue de teu Filho amado e nosso companheiro Jesus Cristo, ó Pai, te agradecemos por esta celebração. Fortifica nossa esperança, comunica-nos tua paz e alegria para que continuemos firmes construindo um mundo de Justiça e solidariedade para todos. Isto te pedimos por Jesus Cristo, na Unidade do Espírito Santo.
Todos: Amém

20) CANTO FINAL:

VALSA ANDANTE (Ritmo)

Chega de ficar de fora/ de tanta alegria/ Chega de ficar carente/ De sonho e utopia.

Vem buscar conhecimento/ E ser como fermento/ Em todo canto e lugar/ Igreja, Sindical e Popular.

Vem pra PO, vem pra PO/ Podemos fazer/ Com que o mundo seja bem melhor/ Pode gastar/ Que a força renova/ Ajude a construir/ uma Sociedade nova.

Vem lutar com toda força/ Com pobre e excluídos/ Mulheres, jovens, crianças, desempregados e oprimidos.

Estudar os Evangelhos/ E a conjuntura/ Mudar os conceitos velhos/ Lutar com garra e muita ternura.

O Cotidiano

Estava em casa assistindo TV/ Vendo as torres caírem/ Vendo gente morrer/ Derrepente este fato me chamou a atenção/ Acontece todo dia, e ninguém liga não.

CPO-Secretariado Nacional
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08
25.020 - Duque de Caxias - RJ.

PROPOSTA DE PLANO DE FORMAÇÃO

1º nível: *SENSIBILIZAÇÃO*

1. Objetivo

a) Despertar a consciência operária na perspectiva da consciência de classe e a consciência de fé e engajamento social, através de atividades de massa e/ou dirigidas a públicos específicos, tais como romarias, celebrações, debates, semana do trabalhador...

b) Despertar para a necessidade de criar espaços para a reflexão e celebração da luta na perspectiva da mística da fé.

2. Descrição

Este trabalho poderá ser feito através de:

. contatos pessoais e visitas (de cunho familiar ou simples troca
. entrega de pequenos subsídios (folhetos,recortes de idéias)
. entrega de pequenos subsídios (folhetos,recortes,cartazes,etc.)
. convites para atividades : debates, filmes, Romarias, etc.)
. organizaçção de novenas com temas referentes à vida do trabalho.
. Campanha da Fraternidade com material específico
. Semana do Trabalhador, 1º de Maio
. shows com conteúdos da vida de trabalho
. celebraçções do Trabalho :Missa do Trabalhador,do Mártir Operário,

O trabalho de sensibilização deverá levar em conta a articulação / entre o plural e o singular, entre o público que ainda não dispertou para uma consciência de classe e o que já é oriundo de outras pastorais ou militância política. Deste modo ao mesmo tempo que se desenvolveu / atividades de massa, se deverá fazer um trabalho dirigido a pessoas / concretas, com visitas, acompanhamentos...

3. Propostas para 1989,90 e 91

a) Valorizar, documentar e sistematizar as experiências massivas em curso tais como as Romarias do Trabalhador no RS,SP e MS. No Seminário de Abril narrar estas experiências, enfocando o processo de preparação, confecção de material...

b) Fazer de 1989 um ano de sensibilização e de investimento na formação de coordenadores de Grupos de Base, de aprofundamento da metodologia do trabalho de G.Base, para poder fazer de 1990 o ano privilegiado para o trabalho de formar e firmar os G.Base.

c) Fazer em outubro de 1990 uma Semana Nacional do Trabalhador para celebrar os 10 anos do assassinato de Santo Dias. Uma semana que pudesse criar impacto na imprensa, e ser articulada com atividades em todas as cidades onde existe a P.O.

- Para tal sugerrismo uma Comissão para preparar as Semana desde agora, formada por: Dari, Lurdinha, Helena e outros.
- Nesta ocasião poderia ser feito o lançamento do Dossiê sobre Santo Dias e de um vídeo, conforme proposta da Nacional.
- Fazer broches , camisetas...

d) Fazer um vídeo sobre a caminhada da P.O., suas lutas,Grupos de Base, Assembléias, grandes Celebrações, o envolvimento da P.O. / na greve de Volta Redonda, dos trabalhadores da Sadia do Paraná, luta contra o desemprego, a presença da P.O. na luta sindical

(Durval , Jairo,...) e na política (Selvino, Anísio,Valdemar,)os permanentes na P.O.(campos) , as Romarias...

e) Em 1991 , envolver toda a Igreja para acsumir a realidade do Trabalhador no Mundo do Trabalho:

- Campanha da Fraternidade
- Calendário do Trabalhador
- Semana Nacional do Trabalhador, com muita mobilizaçção e debates.

****

2º NÍVEL : CONHECIMENTOS BÁSICOS

1) Objetivos

a) Nuclear/agrupar os trabalhadores em torno da base, a partir da qual vão adquirindo a formação básica.

b) Propiciar o entendimento da proposta da P.O., seus objetivos sua morodologia e estratégia de atuação política, a partir de uma motivação evangélica.

c) Promover ações coletivas dos grupos, como também estudos coletivos de temas (ver texto sobre GB da última Assembléia).

2) Descrição

. Conforme texto sobre GB da última Assembléia, e 2º e 3º do texto "Contribuição ao Plano de Formação para o 1º nível"

3) Algumas Propostas

a) Reproduzir as experiências de Grupos de Base que funcionam com relativo sucesso.

b) Ter um Programa de conteúdos básicos e incentivar os Regionais a elaborarem subsídios sobre todos os assuntos.Recolhê-los no Secretariado Nacional, com um relativo estoque.

c) Reeditar os subsídios já existentes, devido sua falta.

d) Subsídios são uma muleta. O ideal é que se prepare as reuniões criando subsídios adaptados.
. Para tanto é importante:

1º) Criar textos básicos para os coordenadores/animadores dos Grupos de Base, textos simples e profundos.

2º) Criar estudos de apoio que aprofunde constantemente o papel de direção, da coordenação locais e estas tem aí papel importante a cumprir.

e) Temas prioritários para criar subsídios e textos de estudo.

1º - O que é Igreja (eclesiológico-eclesial-eclesiogênese)
2º - O que é Pastoral (pedir ao Rogério de A. Cunha)
3º - Igreja - Reino - Mundo (pedir ao Inácio)
4º - Afetividade, relacionamento de grupo (pedir a Eq.Form.Minas)
5º - P.O. e Movimento Popular (pedir ...
6º - Os sacramentos na ótica do trabalho
7º - A Bíblia e o Trabalhador (continuar o estudo em relação ao novo testamento)

****

3º NÍVEL : CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E GERAIS

.Planificação para 3 anos

1º) Destinatários

.Responsáveis da P.O. nas Coordenações e Executivas diocesanas e estaduais, bem como militantes dos sindicatos, do movimento popular e dos partidos políticos, membros da P.O.

. Em complementação ao Nível 3, há de se prever Cursos para destinatários específicos (Ex. agentes, formadores, liberados, direção nacional, militantes, casais) e Cursos sobre temas específicos: (Ex: Dívida Externa, Análise Marxista, etc.) em função das necessidades e da conjuntura.

2º) Duração

.O nível 3 é destinado a responsáveis. Estima-se que os tempos de formação devem ser Seminários de estudo, reflexão e aprofundamento sobre temas, a partir da prática dos participantes e da P.O., de 3 a 4 dias, com a ajuda de assessores da P.O., ou externos à P.O. mas partilhando-as suas perspectivas.

3º) OBSERVAÇÕES

a) As propostas devem ser situadas no conjunto do Plano com os níveis 1 e 2, e articuladas aos Cursos específicos.

b) O nível 3 é para ajudar as direções a ser direção, agilizá-las em vista de promover práticas novas. Não um estudo que teria fim em si mesmo.

c) O nível 3 os Seminários pretendem ser norteados pelos objetivos fundamentais da P.O., de contribuir na construção duma sociedade Nova, sinal do Reino de Deus. Os seminários devem desembocar em propostas para uma Nova sociedade política, um Novo sistema econômico, uma nova democracia social, uma Nova Igreja.

d) As propostas são bem gerais, cada regional tendo de se adaptar conforme as necessidades e possibilidades.

e) Ver como articular uma proposta para o conjunto da P.O. que se fortaleça uma visão comum e um consenso na P.O., que unifique a P.O., e a necessária e inevitável diversidade nas regiões.

f) O nacional poderia preparar alguns subsídios sobre as propostas para mandá-los nas regiões e estados.

g) Um mesmo tema estudado em várias regiões e estados poderia ser um objeto dum Seminário Nacional e/ou objeto do tema central dum número da futura revista da P.O.

h) As propostas aqui feitas, num Plano de 3 anos, tentam casar a conjuntura presente, os acontecimentos previsíveis e o contexto sócio-estrutural nos diversos campos que pareceram importantes.

PROPOSTAS DE SEMINÁRIOS - NÍVEL 3

1) Campo Político:

.1989 - República (qual é essa República centenária?); Democracia e Eleiçcções presidenciais (papel e a importância num processo democrático global , LULA ou BRIZOLA eleitos,muda o Brasil ? confrontar as propostas dos diferentes candidatos e partidos).

.1990 - Partidos Políticos e participaçção política

.1991 - Projeto Político para uma Nova Sociedade.

2) Campo Econômico:

.1989 - Análise do sistema econômico atual, com enfoque na Dívida Externa, perspectivas e alternativas.

.1990 - Sistema de produção e Classes sociais.

.1991 - Economia brasileira no contexto latinoamericano e mundial

3) Campo Social:

.1989 - Situação e papel da organizaçção social no Brasil

.1990 - Projetos e Práticas do Movimento Sindical no Brasil

.1991 - Democracia e participaçção no Movimento Sindical(4º CONCULT)

4) Campo Eclesial:

.1989 - Mulheres: P.O. e Mulher trabalhadora,preparaçção CF 90.

.1990 - A estrutura da Igreja e a sua transformaçção, como marco de fundo para os 3 anos (89/90/91).

- Teologia do Trabalho e do Trabalhador "O Trabalhador fazendo teologia". Em preparaçção a CF sobre o Mundo do Trabalho.

.1991 - Contribuiçção da P.O. para preparar a 4º CELAM em 1992 em São Domingo.

5) Campo do relacionamento integral: afetividade:

.1989 - Militância e realizaçção pessoal

.1990 - Os trabalhadores e a questão ecológica

.1991 - Coletivo X Individual

OBS: colocar este tema, também no nível 2

Duque de Caxias,17 de Março de 1989

ASSUNTO: SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICA DE FORMAÇÃO P.O. NACIONAL
. 11 a 14 de Abril (Rio de Janeiro)

Companheiros/ras :

O presente texto é uma proposta, elaborada pela Equipe de Formação da P.O. Nacional sobre uma Política de Formação e um Plano de Formaçção, concreto para a P.O. Nacional num período de 3 anos. (89/90/91).

Como Política (1º parte do texto) entendemos como sendo os princípios gerais, a filosofia , os objetivos (onde se quer chegar) da Formação na P.O.

Como Plano (2º parte do texto), entendemos as atividades formativas previstas para a P.O. durante o período de 3 anos. Atividades estas que devem ser entrosadas numa perspectiva da caminhada da P.O. como um todo. Este Plano prevê 4 níveis diferentes de formação; sendo :

1º Nível : SENSIBILIZAÇÃO (simpatizandtes e iniciantes)

2º Nível : CONHECIMENTOS BÁSICOS (militantes se engajando)

3º Nível : CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E GERAIS (coletivos responsáveis)

4º Nível : ? (este ainda não temos bem definido)(coletivos específicos)

PROCESSO DE PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

1º ETAPA

.Nacional: Envio deste material para os Regionais(estados)como Subsídio (ponto de partida-provocador de dabate). Para chegarmos a uma Política e um Plano de Formação concreto.

.Regionais: se preparem fazendo um levantamento do que existe de formação, como ela é pensada e implementada nos objetivos e nas atividades formativas, ou seja o Plano e a Política.

2º ETAPA

.No Seminário: estas experiências serão socializadas por estado/ Regionais. E preferencialmente dentro dos diferentes níveis, como se trabalha.

.Faremos um confronto com a prática e uma síntese

3º ETAPA

.Trataremos de discutir e aprofundar sobre:
- conteúdos (atores,subsídios,dados,meios,etc.)
- estratégia (pistas para a Política de Formaçção)
- metodologia (particular (local/est.) e geral (nacional)

Qualquer dúvida entre em contato com Dari ou Bernardo , ou com o Secretaria Nacional.

Maiores informações enviaremos posteriormente.

Fraternalmente

P/ COORDENAÇÃO NACIONAL DA P.O.

ELENA MARIA REZENDE

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

ABAIXO ASSINADO
PELA DERRUBADA DO VETO DO AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO PARA 100 REAIS

PROJETO DE LEI DO DEPUTADO FEDERAL PAULO PAIM

NÓS CIDADÃOS COMPROMETIDOS COM A JUSTIÇA E VIDA DIGNA PARA TODOS, QUEREMOS VIR A PÚBLICO E EXIGIR QUE SEJAM TOMADAS AS PROVIDÊNCIAS PARA O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO.

EXIGIMOS A DERRUBADA DO VETO DO AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO PARA 100 REAIS, FEITO PELO PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, COM VOTAÇÃO NÃO-SECRETA.

NOME	C.IDENTIDADE	ESTADO

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

AO
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL e

AO
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

1) Queremos expressar nosso apoio ao Projeto de Lei de aumento do Salário Mínimo do Deputado Federal Paulo Paim.

2) Acreditamos que a pressão popular contribui para o pronunciamento dos parlamentares contra o veto do Salário de 100 reais, dado pelo presidente FHC.

3) Queremos Salário Digno que atenda as necessidades vitais do trabalhador e sua família, como moradia , alimentação, educação, lazer, vestuário, higiene , transporte.

4) Exigimos o voto aberto.

5) Que a Justiça e a Democracia estejam presentes!

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias,RJ, 22 de fevereiro de 1995.

Companheiros(as),

A Coordenação Nacional da Pastoral Operária esteve reunida nos dias 17 a 20 de fevereiro, em São Paulo, para elaboração do planejamento de Ação para 1995.

Dentro do Planejamento, uma das ações mais urgentes é o fortalecimento da luta em defesa do salário mínimo. A pauta que está colocada hoje é o aumento do Salário Mínimo para R$100,00, que foi vetado pelo Presidente da República. (Sabemos que um Salário de R$100,00 não resolve o problema).

Assim, é importante fazermos uma mobilização nacional pela derrubada do veto do presidente ao Salário Mínimo.

Sugerimos que se aproveite a abertura da CF-95 para divulgar massivamente a proposta e imediatamente começar a colher as assinaturas.

Os abaixo-assinados à medida que forem sendo feitos, devem ser enviados diretamente para o gabinete do Deputado Federal Paulo Paim, no seguinte endereço:

AO DEPUTADO PAULO PAIM
Gabinete 471 - Anexo 3
Câmara dos Deputados
Praça dos Três Poderes
BRASÍLIA - DF. CEP 70160-900

Ao mesmo tempo, solicitamos comunicar ao Secretariado Nacional da PO quantos abaixo-assinados foram enviados para que possamos ter um controle mínimo.

É importante enviar de imediato os abaixo-assinados, pois em conversa com Paulo Paim, a pauta do Congresso está cheia e haverá no dia 08 de março votação de inversão da pauta. Caso a pauta seja invertida, a sessão de votação da derrubada do veto do Presidente será no dia 15 de março. Se não houver inversão, podemos continuar colhendo assinaturas e enviando para o Congresso até o dia 16 de abril.

Portanto, eis as tarefas que se colocam com urgência:

1 - Divulgar a proposta de campanha do aumento do Salário-Mínimo para 100 reais e começar a colher assinaturas para o abaixo-assinado.

2 - Fazer cartas e enviar para os Deputados e Senadores pressionando pela derrubada do veto, via presidente da Câmara e Presidente do Senado:

SENADO FEDERAL	CÂMARA DOS DEPUTADO
Praça dos Três Poderes	Praça dos Três Poderes
BRASÍLIA - DF.	BRASÍLIA - DF.
70165-900	70160-900

Agora é hora de mobilizar! O Presidente FHC diz que não tem dinheiro para pagar o Salário Mínimo de R$100. Não vamos acreditar nesse nhem-nhem-nhem, porque a previdência termina todos os anos com superávit e em 1994 fechou o ano com superávit de 1 bilhão e 800 milhões de reais, além da sonegação que continua.

Queremos que se cumpra a constituição!

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PO.

OBS.: Procure as Pastorais, CNBB Regionais, Sub-secretários da CNBB, Sindicatos, Partidos, vereadores, parlamentares, Centrais Sindicais, pois quanto mais assinaturas, maior a pressão pela derrubada do veto ao aumento do Salário Mínimo.

(Divulgue e multiplique a lista de abaixo assinado)

O cheiro de desmanche social

Pelo cheiro da brilhantina, o pacote de reformas constitucionais que começa a sair do Planalto será muito mais um desmanche social do que um projeto de reordenamento nacional.

Começa-se a perceber três linhas mestras no papelório:

1) O que é do Estado vai a leilão, flexibilização ou coisa do gênero. Nada de essencialmente errado nisso. Há quem goste das companhias telefônicas estaduais e há quem não goste. Como o candidato que ganhou a eleição presidencial prometeu quebrar esse tipo de monopólio, nada mais razoável que o faça.

2) O que é público continua como está. Como o que é público é de todos, enquanto o que é estatal pertence ao Estado e, em muitos casos, nem isso, é aí que começa a complicação. Até agora, salvo um projeto educacional que corre o risco de entrar para a história da publicidade sem conseguir educar a bexiga de um gato, o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso não anunciou um só projeto de política pública. Saúde? Saneamento? Segurança?

3) No campo social só veio ao pano verde uma reforma da Previdência que oferece a mutilação das conquistas existentes em troca de um futuro melhor. Desde que Bismarck criou o sistema previdenciário alemão, nunca houve um governante que se propusesse a mudá-lo sem prometer melhorá-lo. Ainda assim, como o senador Cardoso, durante a campanha, prometeu piorar os benefícios existentes para construir uma previdência saudável, pode-se entender que tenha mandato claro e legítimo para propor o que pretende.

UMA REFORMA TEMÍVEL PELO QUE NÃO DIZ

O problema surge quando cala. Do Planalto ainda não saiu uma palavra para abrir o sistema bancário. (Privatizar o Banespa é fácil, porque se trata de vender o que é do Estado. Isso se o governador Mário Covas deixar.) Também não se ouviu uma só palavra para terminar com o monopólio estatal dos resseguros. Ouviu-se falar em abertura do sistema de seguro-saúde e a defesa da reserva de mercado, patrocinada pelo ministro Adib Jatene parece ter prevalecido sobre seu colega José Serra. Pena, sobretudo quando se sabe que os bancos e as seguradoras de saúde fizeram generosas doações à campanha do PSDB. Dentro da lei, só o Itaú e a Golden Cross deram cada um perto de R$ 500 mil, dinheiro que dificilmente empresas do gênero botam no cassino político acima do Equador. O presidente da Febraban, Maurício Schulman, admite a entrada de bancos estrangeiros no Brasil, mas pede, além de uma reciprocidade de tratamento, "que se guarde proporção com a atividade que já existe". A reciprocidade é sem dúvida essencial, porque um americano não pode comprar as aves que aqui gorjeiam se não deixa que as vendam lá. A "proporção" é coisa diversa. A graça está em abrir o mercado para que os bancos mais competentes quebrem a proporção (codinome de reserva de mercado), tanto na Park Avenue quanto na Avenida Paulista.

Até agora, o que o Planalto produziu em matéria de reforma está mais para desmanche social. A brilhantina cheira mal muito mais por conta daquilo que não se está querendo fazer (nem discutir) do que pelo que se pretende mudar.

ELIO GASPARI

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias,RJ, 14 de março de 1995.

A T E N Ç Ã O !

O VOTO DERRUBA O VETO

É hora de mobilizar para garantir os Direitos Sociais dos Trabalhadores. É urgente lutar em defesa do aumento do Salário Mínimo (que o Presidente vetou), pela estabilidade no emprego, por aposentadoria, etc. Tudo isto está em pauta na Reforma Constitucional.

Na luta pelo aumento do salário, num primeiro momento enviamos Abaixo-assinado para o Congresso. Agora, é importante pressionar os Deputados Federais e Senadores no seu Estado, enviando carta, telegrama, nota, para votar contra o vento ao Salário Mínimo, manifestando, enfim que o aumento do Salário mínimo é necessário.

É preciso estar alerta, pois o Salário Mínimo do Brasil é o menor entre os países do Mercosul: PARAGUAI US$180; ARGENTINA - US$200; BRASIL US$82; (Cf. O Mundo do Trabalho em Dados-pág.45).

É hora de mobilizar, fazendo algumas ações:

1 - Enviar carta, telegrama, manifestos aos Deputados Federais e Senadores do seu estado para votarem contra o veto do FHC (a votação é em março).

2 - Juntar as forças, mobilizar a sociedade pela defesa dos direitos sociais dos trabalhadores que estão em jogo na Reforma Constitucional.

3 - Continuar o abaixo-assinado e enviar ao Congresso Nacional.

VAMOS À LUTA!

1º DE MAIO/95

A PO Nacional está encaminhando o Cartaz do 1º de maio/95 com o tema: "SOMOS TEIMOSIA, QUEREMOS VIVER".

Serão 8 mil cartazes que expressam a luta pela dignidade do homem e contra a exclusão.

Faça seu pedido o mais rápido possível (quantidade), pois o cartaz estará pronto no final de março.

CARTILHA MUNDO DO TRABALHO EM DADOS/95

Uma parceria da CPO-CEFURIA lança esta cartilha que contém tabelas, gráficos e comentários na busca de compreender melhor a discussão sobre o acelerado processo de exclusão social no nosso país.

Faça seu pedido por apenas 1(Hum) real (R$1,00).

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Questão de vergonha

JANIO DE FREITAS

O governo que se dispõe a entregar aos especuladoers da ciranda financeira uns US$ 15 bilhões no ano, depois de tomá-los da população em impostos, não tem o direito de se dizer sem dinheiro para transferir à Previdência e assim permitir o aumento do salário mínimo dos indecentes R$ 70 para medíocres R$ 100.

Isto é o que qualquer cidadão honrado pode responder ao ministro Pedro Malan, em consideração à compostura que, como exceção na equipe econômica, manteve incólume até perguntar onde os defensores de aumento para o mínimo viam os recursos necessários.

Ninguém no governo, e muito menos na equipe econômica, ignora o que está sendo doado, ano após ano, aos que especulam com títulos da dívida governamental. Muita gente escreveu (e assinou, meu Deus) que o Plano Real, ao derrubar a inflação, acabaria com os lucros fabulosos do mal denominado sistema financeiro (na verdade, sistema especulativo), até pondo em risco o setor bancário. Vejamos o milagre.

Sob a manchete "Cresce lucro dos bancos após o Plano Real", dizia o texto do repórter Rodney Vergili na **Folha** *do dia 5: "O lucro líquido acumulado dos 15 primeiros bancos a divulgarem seus balanços anuais de 94 cresceu 133%, em média, no segundo semestre em relação ao primeiro, segundo levantamento da consultoria Austin Asis". A partir precisamente, portanto, da aplicação do Plano Real foi que os lucros muito mais do que dobraram. Não há lugar no mundo onde isto aconteça. Ou pudesse acontecer.*

Vale a pena ver alguns números. Do segundo semestre (Plano Real em vigor) para o primeiro de 94, o lucro dos bancos Pontual e BBA cresceu 583% e 580%. O do Mercapaulo, 605%. O do Marka, 650%. O do Bicbanco, 867%. Você conhece algum desses bancos, vê agências deles por aí, pode ao menos imaginar que tenham grande clientela e movimento bancário-comercial? Pois é, mas giram bilhões na ciranda financeira. E dela retiram, em lucros, cinco, seis, oito vezes o que puseram. Todo mês. O ano inteiro.

E o que produz esse lucro? O governo. Os juros, 20 a 25 vezes acima da inflação, monstruosos que o governo estabelece e paga pelos seus títulos, os "papagaios" governamentais. Quem for candidato à canonização está liberado para acreditar que isto é feito em boa-fé, que ninguém na equipe econômica e nos esquemas palacianos está na ciranda financeira. E não deixe de crer que tantas dessas autoridades vêm de bancos, ou estavam ligadas a "investidores", e vão para bancos ou ligam-se a "investidores", depois de deixar o governo, só por obra gratuita do acaso.

E de onde sai o dinheiro que o governo doa aos portadores dos seus títulos de dívida? Do nosso bolso. Do qual saem impostos muito mais altos do que os pagos pelos que lucram em cima dos títulos governamentais. E enquanto faz esse uso do dinheiro que toma à população, o governo corta no Orçamento, está cortando, gastos essenciais. Mas os bilhões destinados à ciranda financeira, no mesmo Orçamento, estes não foram tocados.

No reverso dessa orgia de lucros para tão poucos, à custa de todos os demais, no mesmo ano de 94 o salário mínimo foi o menor da sua história de 54 anos, mais de meio século. Ficou em apenas 22%, um quinto do valor que tinha em 1940. Recorde efêmero, porém. O salário mínimo de 95 já é, de longe, o recordista absoluto da violência anti-social por parte de um governo.

Do governo que não se dispõe a tirar US$ 5 bilhões, um terço, dos US$ 15 bilhões que destina à doação aos especuladores afortunados, para que o salário mínimo alcance ao menos os R$ 100 da cesta básica. Sem incluirmos nela o aluguel, o transporte, a roupa, o remédio.

Governar também é, ou devia ser, ter vergonha.

FOLHA DE S. PAULO

16 de fevereiro de 1995

BOLETIM NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Prezado assinante,

Comunicamos que sua assinatura venceu neste mês
Gostaríamos de continuar tendo você como assinante e leitor do BOLETIM NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.
Por isso, caso seja do seu interesse, renove sua assinatura, preenchendo o CUPOM abaixo e devolvendo-o, juntamente com o valor correspondente.
O valor da assinatura anual é de R$ 2,00

OBS: Caso já tenha renovado sua assinatura, desconsidere este aviso.

Pastoral Operária Nacional

.....

CUPOM PARA ASSINATURA DO BOLETIM NACIONAL DA PO

Desejo renovar minha assinatura. Para tanto, estou enviando junto com este cupom, o valor de r$ ..... em ( ) Cheque nominal

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

(

NOME .....
END.: RUA ..... Nº .....
BAIRRO ..... CIDADE .....
CEP ..... ESTADO ..... FONE .....

Local e data: ...../...../.....

BOLETIM NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Prezado assinante,

Comunicamos que sua assinatura venceu neste mês
Gostaríamos de continuar tendo você como assinante e leitor do BOLETIM NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.
Por isso, caso seja do seu interesse, renove sua assinatura, preenchendo o CUPOM abaixo e devolvendo-o, juntamente com o valor correspondente.
O valor da assinatura anual é de R$ 2,00
OBS: Caso já tenha renovado sua assinatura, desconsidere este aviso.
.....
CUPOM PARA ASSINATURA DO BOLETIM NACIONAL DA PO
Desejo renovar minha assinatura. Para tanto, estou enviando junto com este cupom, o valor de r$ ..... em ( ) Cheque nominal
SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.
(
NOME .....
END.: RUA ..... Nº .....
BAIRRO ..... CIDADE .....
CEP ..... ESTADO ..... FONE .....
Local e data: ...../...../.....

Pastoral Operária

SECRETARIADO NACIONAL

CGC - 27212968/0001-09

XI ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PO

SP - 29 de novembro a 03 de dezembro/95

Companheiras(os),

A Campanha da Fraternidade/96 terá como tema : "Fraternidade e Política" e como lema " Justiça e Paz se abraçarão" Enquanto Pastoral Operária em parceria com as demais pastorais e entidades, construiremos o 1º DE MAIO.

A coordenação nacional já iniciou o processo de discussão a partir da reunião de outubro/95, fazendo a reflexão da necessidade de denunciar a situação do desemprego, anunciando também formas de resistência e alternativas. É um desafio de todos nós, sobretudo, considerando a complexidade que este tema comporta e sua urgência no momento atual.

Para elaborar o material do 1º DE MAIO, para dinamizar as discussões nos grupos, pedimos sua contribuição para a riqueza e maior qualidade do processo .

SUGESTÕES DE TEMA _____

_____

LEMA _____

_____

PARA O CARTAZ _____

_____

PARA O SUBSÍDIO / CARTILHAS _____

_____

Solicitamos sua preciosa colaboração, por gentileza devolver esta folha até o final da Assembléia. Agradecemos a sua contribuição.

Pastoral Operária
SECRETARIADO NACIONAL Praça da Sé , 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo - SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

São Paulo, 14 de Abril de 2000.

Estimados Amigos e Amigas,

"O lema da CF-2000 Ecumênica completa e enriquece a proposta:Novo Milênio sem exclusões." Se alguém é excluído, a dignidade humana de todos é efetivamente, posta em dúvida e a paz é de mentira. Então ficaríamos naquela situação que levou Jeremias a clamar:" Tratam com negligência as feridas do meu povo e exclamam: Tudo vai bem! Tudo vai bem! Quando tudo vai mal" (Jr 6,19).

(Pg. 18 – Texto CF-2000)

Sempre temos muitos assuntos a tratar, mas gostaríamos de abrir uma pequena brecha, trazendo alguns elementos para juntos celebrarmos e partilharmos as alegrias da caminhada.

Somos muitos os construtores da PO nesse Brasil. São muitos os sotaques, as rimas e poesias daqueles e daquelas que dão sabor a esta trajetória, feita de muita teimosia, raça e alegria. Jamais poderemos falar da PO sem a imagem de tantos rostos. Nunca poderemos nos esquecer que é a partir da disponibilidade, compromisso e sensibilidade de cada um que temos caminhado, superando tantas dificuldades.

Nossas esperanças se multiplicam a cada gesto de solidariedade, a cada iniciativa que valoriza a participação e cria saídas ao desemprego. Precisamos estar atentos para todos estes esforços e vitórias.

É pela força destas pessoas que a PO está organizada em 14 Estados e duas cidades:

- A Região Nordeste conseguiu articular-se mais, através de uma coordenação que envolve 7 Estados,
- No Sul e Sudeste há coordenações Estaduais e Diocesanas e, não Regionais,
- Em Manaus (AM), um grupo de mulheres vem liderando a PO há muitos anos,
- Em Goiânia (GO) nosso querido Geraldo vem fazendo a PO resistir bravamente.

O que significa que estamos presentes em 65 Dioceses, com maiores ou menores dificuldades, participando e organizando ativamente diversas atividades, como : romarias, Grito, Semana Social, Fórum das Pastorais e etc.

A PO continua a se constituir como uma grande escola para muitos militantes, e é urgente que haja um investimento nestas pessoas em longo prazo, para que tantos talentos possam ser potencializados.

Nesta caminhada é, necessário que continuamente recuperemos as decisões, deliberações que temos tomado em nossas Assembléias, pois elas são frutos de profundos debates e avaliações da vida da PO.

Neste sentido queremos pontuar 2 grandes estratégias que foram assumidas na Assembléia de 1999:

-A 1ª diz respeito ao apoio, organização e implantação de experiências de Geração de Emprego e Renda, sendo que através do fundo Nacional de Solidariedade criado com a CF/99, tivemos quase 100% de aprovação em todos os projetos enviados, o que significa, em torno de 25 projetos para suporte financeiro de alternativas locais contra o desemprego.

-A nossa 2ª estratégia é pela organização do **"Movimento Permanente contra o Desemprego"**. Este movimento significa a urgência em se planejar atividades de massa, que mobilizem as trabalhadoras e trabalhadores desempregados. Pois as conquistas históricas asseguradas estão em jogo e o maior instrumento de pressão em nosso país, foi e continua a ser o povo nas ruas, reivindicando, manifestando seu descontentamento e suas propostas.

Mas se esta ação não for assumida por cada um de nós, todo um esforço que já se concretiza pode ser comprometido, pois a Região Nordeste, desde o ano passado, já vem se empenhando, lançando o **movimento** em muitas cidades, sendo que no mês de março unificou atividades em torno do dia 28, com caminhadas, vigílias, debates, celebrações e etc.

O dia 1º de maio pode ser uma grande oportunidade, para que coloquemos em marcha esta proposta, assumindo uma mesma linguagem e usando de toda nossa capacidade criativa para que o drama do desemprego assuma de fato um caráter político. E aí nossa capacidade de diálogo com nossos parceiros tem que se evidenciar, pois juntos somos infinitamente mais fortes.

O material que produzimos para o 1º de Maio traz esta proposta. O nosso folder tem o caráter de divulgar a proposta e aglutinar as forças. A carta é, um manifesto para ser lida em todos os espaços que participarmos. A celebração é contribuição da PO de Minas Gerais e visa refletir estes 500 anos, a Dívida Externa e outros temas, na perspectiva de nos fortalecermos, recuperando a origem e a razão de nosso compromisso.

Portanto, amigos e amigas, vamos juntos na semana dos trabalhadores e trabalhadoras realizar atividades que tragam os desempregados (as) às ruas, para que juntos possamos romper com o medo e a culpa que tem isolado estas pessoas, responsabilizando-as pelo desemprego, impedindo-as de se organizarem.

Pelo Secretariado Nacional - Marli Gonçalves

Secretaria da Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 – 10º Andar – sala 1001 – São Paulo – SP – CEP 01001-000
Tel. (011) 3105-1393 – Fax (011) 3104-4382
e-mail: p.operaria@cidadanet.org.br e ponacional@ig.com.br

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 185 - Sala 1001 (10º andar) - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1904 * Fax: (011) 3105-4382 * E-mail: po.nacional@sg.com.br

São Paulo, 6 de setembro de 2004.

Queridos e queridas da PO

A ordem da cheia de graça
É ocupar ruas e praças
Lema da 17ª Romaria
dos(as)
trabalhadores(as) da Região Sudeste

Alegria de ser PO – parte 11

Na alegria de ser PO, realizamos em julho, o nosso Encontro Nacional de Formação, com a presença de 71 pessoas representando 14 estados e 36 dioceses do Brasil. No desejo de continuar a formação, realizaremos de 12 a 15 de novembro um encontro nacional específico sobre a questão do trabalho. O local será Minas Gerais (município de Brumadinho) e a carta com maiores detalhes segue anexa. Sabemos que os dois maiores desafios da PO em todo Brasil são: a motivação de um movimento de desempregados(as) e a discussão sobre a nova cultura do trabalho. Este encontro de novembro irá subsidiar essa discussão, a qual nos desafiamos a realizar e colocar em pauta, por onde estivermos.

Grito dos Excluídos

Ao escrever esta, estamos às vésperas do Grito dos Excluídos que, sabemos, mobiliza muitos(as) militantes da PO pelo Brasil, em sua preparação. O Grito tornou-se essencial na construção da cidadania do nosso povo. Este é o 10º ano do Grito e por isso, as manifestações são especiais. Saiu um folder que segue anexo e o livro dos 10 anos. Mande dizer como foi o Grito dos Excluídos em sua localidade, para publicarmos em nosso jornal. Lembrando o lema deste ano: **"Mudança pra valer, o povo faz acontecer".**

Campanha contra a ALCA

No dia 3 de outubro, momento de eleições municipais, estaremos realizando um convencimento diferente aos(às) eleitores(as). Levaremos sementes e distribuiremos às pessoas, nos locais de votação, pedindo que divulguem o seguinte lema: **"Meu voto é contra a ALCA e o livre comércio: semeie esta idéia."** Para obter maiôs informações, procure o comitê contra a ALCA de sua localidade.

Semana Social Brasileira

"Mutirão por um novo Brasil" é mais que o lema da 4ª Semana Social Brasileira: é um chamamento para que todo(a) aquele(a) que deseja um Brasil diferente junte-se às atividades da Semana Social. A militância da PO está bastante envolvida e é bom que procuremos coordenar os encontros da Semana em nossas localidades. Nas reuniões das Pastorais Sociais faça sugestões, para que o tema "trabalho" seja incluído.

Importante

Lembramos que no 1º semestre de 2005 teremos a Assembléia Nacional da nossa PO, quando será referendado um novo Colegiado Nacional. Prepare sua diocese para participar!

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@zipg.com.br

Santo Dias

No dia 29 de outubro celebramos 25 anos da memória de Santo Dias da Silva. Por ocasião deste jubileu, Ana Dias está percorrendo algumas dioceses deste Brasil, onde há grupos animados de Pastoral Operária. Em maio, esteve em Minas Gerais. Em agosto, percorreu localidades do Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão. Em setembro estará no estado do Espírito Santo e em novembro, no Rio de Janeiro. Nesta peregrinação, está sendo entregue o memorial Santo Dias, o nosso troféu de luta!

****

➢ **P.O.res momentos**

Em São Paulo, ocorre a Romaria a Pé, composta por 150 pessoas que caminham durante 7 dias para chegar à Aparecida, onde se encontram com mais de 100 mil pessoas da Romaria dos(as) trabalhadores(as) e realizam todos juntos, o Grito dos Excluídos e a Missa dos romeiros. Pois bem, a nossa liberada nacional foi prestar solidariedade a este povo caminhante que estava com dificuldades na estrada e resolveu peregrinar um pouco com eles(as). Só que caminhou apenas uma hora... e de tamanco! P.O.res momentos!

➢ **Melhores momentos**

- As boas notícias são em relação às fitas de vídeo que estão à disposição, com as gravações do nosso Encontro Nacional de Formação de julho. Há 12 fitas, reproduzindo a íntegra das palestras e há uma que resume todo o Encontro. Cada fita custa R$ 40,00. Faça uma coleta em sua diocese e adquira uma!

O que tem no envelope

- Folder comemorativo dos 10 anos de Grito dos Excluídos
- Cartilha da Semana Social Brasileira
- Caderno de Formação política das Pastorais Sociais do Rio Grande do Sul
- Folder- convite para o Encontro Nacional de Fé e Política
- Folheto da Campanha em Defesa da Juventude
- Cartilha da Campanha pelo Direito ao Trabalho da Coordenação de Movimentos Sociais
- Convite para o nosso encontro de formação sobre o trabalho
- Proposta de Celebração em memória de Santo Dias
- Tem abraços, beijinhos e cheiros

Antonia Carrara (Toninha) e Manoel Rodrigues de Souza Júnior
Liberados pelo Colegiado Nacional da PO

1º DE MAIO DE 2001

Missa Dos Trabalhadores E Trabalhadoras
"Uma vida digna é possível!
Com trabalho, justiça e solidariedade."

1. RITO INICIAL

Comentarista - Queridos irmãos e irmãs, estamos reunidos, neste primeiro de Maio, para celebrarmos, com muita alegria e esperança, a luta dos trabalhadores e trabalhadoras.

Hoje, dia de São José Operário, queremos celebrar a sua memória e também a memória de vários trabalhadores de Chicago (EUA) que, no ano de 1886, foram assassinados, porque lutavam por seus direitos trabalhistas e celebrar os 25 anos de existência da Pastoral Operária do Brasil a serviço dos trabalhadores e trabalhadoras.

Venham para a Ceia do Senhor! Homens, mulheres, jovens, crianças em festa, celebrando a vida e que a Eucaristia nos anime a continuarmos perseverantes na luta pela construção de um mundo novo, onde todos/as possam ter direito a vida digna e plena, com seus direitos garantidos, pois o próprio Jesus nos disse: *"Eu vim para que todos/as tenham vida e a tenham vida em abundância".*

(Vamos fazer um minuto de silêncio: trazer presente todos/as trabalhadores/as que se encontram desempregados/as, nas ruas, em situações de marginalização e exclusão.).

Iniciemos a celebração cantando:
(Procissão de entrada: trabalhadores/as das diversas profissões: metalúrgico, profissão, trabalhador/a rural e etc.).

2. SAUDAÇÃO
Celebrante espontânea.

3. ATO PENITENCIAL
Comentarista: Neste tempo de globalização e de neoliberalismo, com tantas injustiças e desigualdades, queremos pedir perdão por tudo aquilo que impede, ameaça e destrói as pessoas e a natureza.

Leitor 1: Senhor, pelas vezes que nos tornamos indiferentes com a Dívida Externa que tantos males tem nos causado, como a falta de moradia, de escola e saúde pública.
Canto: a escolher.

Leitor 2: Cristo, pela nossa falta de intolerância e solidariedade para com os nossos irmãos e irmãs viciados.
Canto: a escolher.

Leitor 3: Senhor, por todas as vezes que, consciente ou inconscientemente, assistimos pacificamente à morte de nossos rios, florestas e a fauna sem nos incomodarmos.
Canto: a escolher.

4. HINO DE LOUVOR

5. ORAÇÃO.
Pai de bondade, o Senhor nos reuniu de muitos lugares para sermos um só povo de trabalhadores. Aqui trazemos nossas vidas, nossas lutas, suor e lágrimas, sonhos e desejos, alegrias e esperanças. Faça de nós um povo solidário e fraterno, que saiba partilhar os bens da vida para construirmos um mundo novo, onde Justiça e Paz possam se abraçar. Isto pedimos por meio de Jesus Cristo nosso irmão e companheiro e pela força do Espírito Santo- Amém.

6. LITURGIA DA PALAVRA

Entrada da Bíblia: *(Criança, mulher e homem moradores de rua, trabalhador/a desempregado levando a bíblia – situações que nos mostra o lugar onde Deus se faz presente.)*

Canto: a escolher.

NOVA IGUAÇU, 28/04/2001 - FLÁVIO ANTÔNIO B. DE SOUZA.

1ª Leitura: Isaías 25, 6-9
Comentarista: No banquete do Reino não haverá discriminação, exclusão de nenhum tipo. Haverá uma grande comunhão de todos e todas com Deus.

Leitor (a): Javé dos exércitos vai preparar no alto deste monte, para todos os povos do mundo, um banquete de carnes gordas, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos refinados.

Neste monte, Javé arrancará o véu que cobre todos os povos, a cortina que esconde todas as nações; ele destruirá para sempre a morte. O Senhor Javé enxugará as lágrimas de todas as faces, e eliminará da terra inteira a vergonha do seu povo - porque foi Javé quem falou. Nesse dia se dirá: "Vejam o nosso Deus! É nele que esperávamos para que nos salvasse: celebremos e festejemos a sua salvação". Palavra do Senhor!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO

Agradecemos ao Senhor o seu amor que se revela na criação do mundo, na caminhada de libertação do seu povo e em nossa vida.

1. Alegres vibrem no Senhor, ó justos,/ Pois a vocês fica tão bem louvar,/ Com a guitarra ao Senhor celebrem,/ Com violões pra ele vão tocar!

2. Um canto novo cantem ao Senhor,/ Toquem com arte na festividade,/Pois a Palavra do Senhor é certa/ E sua obra toda é verdade!

3. O seu prazer consiste na justiça/E seu amor preenche toda a terra,/ O céu foi feito pela sua Palavra,/ Sua boca sopra e surgem as estrelas!

4. Do mar as águas ele é quem represa/ E os oceanos o Senhor contém;/ Que a terra inteira o respeite e o tema/ E os moradores deste chão tam bém!

5. O teu amor repouse em nós, Senhor,/ Tal como está em ti nossa esperança!
Ao Pai, ao Filho e ao Divino amor/ Todo o louvor e toda a confiança.

8. EVANGELHO

Comentarista: O Reino de Deus é apresentado como banquete em que Deus reúnem os seus convidados. Aqueles que foram convidados recusaram o convite, dando mais importância aos seus afazeres. Mas o Reino de Deus permanece aberto para todos os excluídos participarem, mas é preciso convidá-los: "Venham para a Ceia do Senhor"!

Aclamação ao Evangelho

Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 14, 15-24.

"Ouvindo isso, um homem que estava à mesa disse a Jesus: "Feliz aquele que come pão no Reino de Deus! Jesus respondeu: "Um homem deu grande banquete, e convidou muitas pessoas. Na hora do banquete, mandou seu empregado dizer aos convidados: "Venham, pois tudo está pronto". Mas todos, um a um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse: "Comprei um campo, e preciso ir vê-lo. Peço-lhe que aceite minhas desculpas. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-las. Peço-lhe que aceite minhas desculpas. Um terceiro disse: Acabo de me casar e, por isso, não posso ir. O empregado voltou, e contou tudo ao patrão. Então o dono da casa ficou muito zangado, e disse ao empregado: "Saia depressa pelas praças e ruas da cidade. Traga pra cá os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos. O empregado disse: "Senhor, o que mandaste fazer, foi feito, e ainda há lugar". O patrão disse ao empregado: "Saia pelas estradas e caminhos, e faça as pessoas virem aqui, para que a casa fique cheia. Pois eu digo a vocês: nenhum daqueles que foram convidados vai provar do meu banquete".
Palavra da Salvação! **Glória a Vós, Senhor!**

9. HOMILIA: *(Testemunho de um trabalhador/a desempregado ou que esteja na ativa, para contar sua experiência, e as conseqüências que as mudanças tecnológicas e a reorganização na forma de produção estão gerando).*

10. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

Vigilia da esperança e da solidariedade.

"Uma vida digna é possível! Com trabalho, justiça e solidariedade".

*(Esta vigília deverá ser realizada na semana que antecede o dia 1º.de maio – Dia do trabalhador e trabalhadora). * Preparar o ambiente com vela, bíblia, flores e frutas.*

Acolhida: Animador/a: Sejam bem vindos/as a esta vigília em preparação ao dia 1°. de maio. Somos convidados/as a refletir, denunciar e rezar a situação dos desempregados/as de nossa cidade e do nosso país. Vamos nos acolher em nome do Pai/ Mãe, do Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo que nos impulsionam, nos iluminam e nos fortalecem em nossa caminhada. Amém.

Canto: O desemprego no Brasil está demais/ está demais, está demais./ O desemprego coisa ruim sempre nos traz/ aumenta a fome e também os marginais.../

(Entrando com os símbolos: Um galho de árvore seca/ uma carteira de trabalho/ uma garrafa de bebida/ uma panela vazia/ uma faca/ uma conta de água e luz/ uma carteira de cigarros – colocar o galho seco em algum lugar que fique firme e os demais símbolos colocar no chão)

Animador/a: Vamos nos reunir em torno dos símbolos que estão no chão, observa-los em silêncio, logo em seguida pedir para uma pessoa colocar a carteira de trabalho pendurada no galho seco, e pedir para as pessoas lembrar dos nomes de conhecidos que estão desempregados/as. Em seguida cantar:

Canto: Em tua mesa solidários/ repartimos o teu pão. Com justiça e mais trabalho/ haverá mais comunhão.

Animador/a: Algumas pessoas poderiam pendurar no galho seco a faca, a garrafa de bebida e a carteira de cigarros, e lembrarmos da violência que hoje sofremos, e cada um poderia dizer o que a violência gera em nossa comunidade, em nossa sociedade. Em seguida cantar:

Canto: O desemprego no Brasil está demais/ está demais, está demais./ O desemprego coisa ruim sempre nos traz/ aumenta a fome e também os marginais.../

Animador/a: Ouviremos a leitura da Bíblia que nos fala que no vale, onde estão tantos ossos secos, representando um povo excluído, o Espírito de Deus faz surgir neles a carne, a força e a vida. Ouçamos:

Leitor/a: Ezequiel 37, 1-14 (A comunidade poderá encerrar, cantar a leitura ou representar de outra forma criativa)

Animador/a: Vamos fazer um cochicho de 2 em 2 sobre a leitura que acabamos de ouvir:

- **O que fez com que os ossos recuperassem a vida?**
- **O que está sendo feito na comunidade em vista da cidadania de todos/as?**

(em seguida fazer a partilha – cada pessoa que falar deverá colocar no galho seco os sinais de vida, colocar uma flor, uma fruta, algumas frases escritas: Redução de jornada de trabalho/ Fim do trabalho infantil/ Reforma agrária já) deverão preparar esses símbolos antes e entregar para cada pessoa que vai falar depois do cochicho. (Após cada duas colocações cantar).

Canto: Javé libertador

O Senhor disse: Eu vi, eu vi/ a aflição do meu povo e desci para livrar/ eu sou Javé, quer dizer, "Deus é com nós". Unidos numa só voz. Vamos Israel libertar!(bis)

Animador/a: Nesta vigília queremos fazer a memória de tantos trabalhadores/as que tombaram na luta em defesa da Vida e da Justiça.

Todos/as: Santo Dias da Silva/ Margarida Maria Alves/ Chico Mendes/ Zumbi e todos/as que continuam colocando a sua vida na frente das lutas pelos direitos humanos. (Deixar livre se quiserem lembrar de outros nomes)

Animador/a: No dia 1°. de maio de 1886, os trabalhadores de Chicago nos Estados Unidos, iniciaram uma greve geral exigindo a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias. Os líderes Lingg, Parsons, Spies, Fischer e Engel foram presos e assassinados no dia 11/11/1886 por causa dessa luta.

Todos/as: Queremos continuar a luta por dignidade, justiça e cidadania.

Animador/a: É grave o momento em que estamos vivendo, esse modelo de sociedade não presta para nós, a cada dia aumenta o desemprego, estão tirando os nossos direitos já conquistados e estão querendo tirar a nossa vida.

Todos/as: Senhor Deus da Vida, unidos e organizados queremos resistir.

Canto: Como te cantarei Senhor!

Refrão: Como te cantarei Senhor! (bis)

1.Quando a Justiça nos falta/ quando o poder nos oprime/ quando forçarem calar nossa voz, nossa dor, Senhor. **Refrão...**

2.Quando da terra expulsos/em terra alheia sofremos. Quando obrigarem a esquecer nossa história de amor, Senhor. **Refrão...**

3.Quando arrancarem os frutos/ e o lucro de nossas mãos. Quando é negado ao pobre o Direito e valor, Senhor. **Refrão...**

4.Quando prometem e enganam/ a confiança do povo. Quando dividem os pequenos, num plano traidor, Senhor. **Refrão...**

5.Quando enfim nós tivermos/ a terra e a história na mão. Como em meio a fartura cantar teu louvor, Senhor. **Refrão...**

Compromisso: *(Como gesto concreto em sinal de solidariedade, visitar uma pessoa desempregada em nossa rua e convida-lo/a para um encontro na comunidade a fim de buscar alternativas frente ao desemprego).*

Animador/a: Convidamos a todos/as que se aproximem em volta dos símbolos e pedir para os desempregados/as que estiverem presentes ficarem no centro e vamos junto/as repetir:

Todos/as: Somos solidários na luta por vida, e vida em abundância.

(Em seguida colocar as mãos sobre o ombro de quem está no nosso lado e pedir para um desempregado/a fazer a benção final).

Desempregado/a: Que Deus da vida nos abençoe e nos guarde, fortaleça as nossa organizações e nos anime na esperança. Amém!

Canto: Canção de Maria

Refrão: Virá o dia em que todos, ao levantar a vista/ veremos nesta terra reinar a liberdade. (bis)

1. Minha alma engrandece/ a Deus libertador/ Se alegra meu espírito/ em Deus meu Salvador/ Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido/ e fez da sua serva a mãe dos esquecidos. **Refrão...**

2. Imenso é seu amor/ sem fim sua bondade/ pra todos que na terra/ o seguem na humildade/ bem forte é o nosso Deus levanta o seu braço/ espalha os soberbos/destrõe todos os males. **Refrão...**

3. Derruba os poderosos/ dos seus tronos erguidos/ com sangue e suor do seu povo oprimido/ e farta os famintos/ levanta os humilhados/ arrasa os opressores/ os ricos e os malvados. **Refrão...**

4. Protege o seu povo/ com todo o carinho/ fiel é seu amor/ em todo o caminho/ assim é nosso Deus vivo/ que marcha na história/ bem junto do seu povo/ em busca da vitória. **Refrão...**

5. Louvemos nosso Pai/ Deus da libertação/ que acaba com a injustiça/ miséria e opressão. Louvemos os irmãos/ que lutam com valia/ fermentando a história/ pra vir o grande dia. **Refrão...**

Celebrante: Num clima de confiança e solidariedade elevemos a Deus as nossas preces e súplicas:
Leitor/a: Deus Pai-Mãe, olha para seu povo que sofre as conseqüências da globalização. Este monstro que esmaga o sonho dos teus filhos/as, que explora os pobres, indiferente às suas necessidades. Faça que os trabalhadores engajados nos diversos movimentos, possam ser construtores de uma sociedade diferente, que permita aos homens e mulheres viverem dignamente. Uma sociedade que não seja indiferente ao desemprego, à luta das mulheres, que respeite e valorize as diferentes culturas.
Nós lhe pedimos, cantando: EU SÓ PEÇO A DEUS!

1. Eu só peço a Deus que a dor não me seja indiferente/ Que a morte não me encontre um dia solitário/ Sem ter feito o que eu queria (bis)

2. Eu só peço a Deus que a guerra não me seja indiferente./ É um monstro grande e pisa forte toda pobre inocência / desta gente. (bis)

3. Eu só peço a Deus que a mentira não me seja indiferente/ Se um só traidor tem mais poder que um povo,/ que esse povo não esqueça facilmente. (bis)

4. Eu só peço a Deus que o futuro não me seja indiferente./ Sem ter que fugir desenganado par viver uma cultura diferente. (bis)

11. OFERTÓRIO *(Valorizar os símbolos da realidade local, trazer presente as lutas populares e os trabalhos alternativos existentes em sua cidade).*

Canto: a escolher.

12. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS
Celebrante: No Pão e no Vinho ofertamos toda humanidade, o universo inteiro, toda a obra da criação, ó Pai. Ofertamos os frutos do trabalho de homens e mulheres trabalhadores, que, à sua semelhança, sustentam a vida no campo e na cidade. Aceita, ó Pai, estes dons como oferta e santifica e transforma nossas vidas em Cristo Jesus, nosso irmão e companheiro. **Amém.**

13. PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARÍSTICA

14. SANTO - Cantado

15. PAI NOSSO E RITO DA PAZ.

16. COMUNHÃO

CANTOS: a escolher.

17. ORAÇÃO (*Todos/as de mãos dadas*).

Celebrante: Ó Pai, nós o agradecemos por ter partilhado conosco o Pão da Vida, Corpo de Cristo, que nos fortalece, e o vinho da alegria, Sangue de Cristo que alimenta nossa fé e esperança na caminhada. Assim fortalecidos, queremos continuar trabalhando na construção de um mundo novo, onde o Pão possa ser partilhado nas casas e nas mesas de todos os trabalhadores e trabalhadoras e onde o fruto do trabalho seja Vida para todos. Isto pedimos por Jesus Cristo nosso irmão e companheiro que vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

CANTO: a escolher.

19. BENÇÃO FINAL.

Missa-maio-2001

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 • Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 12 de abril de 2004.

"Forjamos a hora, construindo a história"
Cartaz de 1º de maio 2004

Estimados(as) companheiros(as) da caminhada

Esperamos encontrá-los(as) bem, com saúde e bastante disposição para continuarmos o projeto de Jesus de Nazaré, nesse momento da realidade brasileira que tanto tem sacrificado vidas humanas.

O Colegiado Nacional, na reunião dos dias 26 a 28 de março em Campinas/SP, refletindo sobre a conjuntura nacional, sentiu o desejo e a necessidade de reforçar nosso compromisso com as mobilizações do 1º de maio e pedir a todos e todas que fortaleçam as atividades específicas deste dia.

Porque o 1º de maio é a data que faz arder o coração da nossa PO.

É data que significa mais que um dia. É data que dá motivo para esquentar a nossa luta durante um ano inteiro. Assim sendo, vamos fazer com que as nosssas atividades de 1º de maio de 2004 a 1º de maio de 2005 tenham o fervor de uma **jornada de reflexões e mobilizações.** Será a nossa jornada rumo à Nova Cultura do Trabalho, na qual realizaremos atividades de:

- 25 anos de celebração da memória de Santo Dias da Silva
- Curso de Formação Nacional
- Preparações ao 2º Simpósio Nacional sobre o Futuro do Trabalho

Não se trata de fazermos atividades soltas, isoladas do contexto nacional ou fora do calendário.Trata-se de acumularmos forças na caminhada junto aos(às) trabalhadores(as), tendo como horizonte uma maior reflexão sobre uma Nova Cultura do Trabalho, para fortalecer o nosso 2º Simpósio Nacional em 2005.

O Colegiado Nacional estará junto nesta jornada, subsidiando cada etapa, cada momento. Então, não percamos tempo. Vamos juntos(as) nesse momento histórico, reconstruir com esperança e com a paixão do Cristo Libertador, o seu projeto de vida em abundância.

Abraço e beijo fraternos para todos(as)

Antonia Carrara (Toninha) Manoel Rodrigues de Souza Júnior
Colegiado Nacional da Pastoral Operária

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Queridos e Queridas

Aproveitamos para esclarecer algumas questões:

JORNAL CONQUISTAR

É com tristeza que informamos que o boletim conquistar, por dificuldades financeiras, será publicado somente de 2 em 2 meses. Portanto, em maio seguirá a próxima edição.

PROJETOS DO FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE/1999

Alguns grupos de pó realizaram em 1999 projetos junto ao Fundo Nacional de Solidariedade (administrado pela cáritas e outras entidade). Esses projetos foram aprovados na época e as prestações de contas foram encaminhadas.

No entanto faltam alguns dados a serem enviados e são esses que pedimos agora, para que nos enviem com urgência, ou ficaremos impedidos de apresentar novos projetos. Se tiver dúvida ligue para nós, aqui no secretariado Nacional e fale com Toninha ou com Maria. Mas, por favor, não demorem. Junto com esta segue a listas dos dados faltantes. Identifique a sua diocese e faça contato conosco! Se não recebeu a lista é porque o projeto de sua diocese está acertado

MELHORES MOMENTOS

É com grande entusiasmo, na alegria de ser PO, que informamos que a partir de 1º de maio (data histórica das mais importantes para a PO), o Junior, da PO de Fortaleza, assumirá a liberação Nacional da PO. Portanto, após uma jornada de reflexões e avaliações, chegamos á certeza definitiva: Manoel Rodrigues de Souza Junior é o novo liberado da PO Nacional até maio de 2007, juntamente com Antonia Carrara, que fica até fevereiro de 2006.

Enviem cartas, e.mails, telegramas, pombos-correios, bilhetes, enfim tudo que desejarem, para o Junior, desejando-lhes boas-vindas e tudo isso também para o Pedro (O Pedrinho de Natal) agradecendo pelos anos que passou liberado a serviço da nossa PO.

Enviem: ELES MERECEM!

MANIFESTO DE APOIO AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA VOLKSWAGEN

Nós, participantes do Simpósio Nacional sobre "O futuro do trabalho na Sociedade Brasileira" realizado de 14 a 17 de novembro de 2001, no Centro Pastoral Santa Fé, São Paulo, num total de 250 participantes, vindos de 16 estados do Brasil e com representações do Equador, Colômbia, México e França manifestamos nosso repúdio às demissões em massa que vem ocorrendo na VW e a nossa solidariedade com os trabalhadores demitidos.

Entendemos que esta arbitrariedade reflete a lógica da barbarização do mundo do trabalho, reforçando a acumulação da riqueza.

É urgente que todos os movimentos sociais organizados se manifestem contra esta atitude e contra todo o projeto neoliberal, gerador de morte.

A história da classe trabalhadora foi e continua a ser construída através de nossa força, união e resistência. O momento presente pede que não nos dispersemos. Pelo contrário, que consigamos somar nossas lutas especificas, numa luta maior. Pois acreditamos que um outro mundo do trabalho é possível e será construído com nossa experiência, criatividade e ousadia.

Por isso, apoiamos as seguintes reivindicações dos trabalhadores

1) A greve como forma legítima e histórica de resistência,
2) Reintegração de todos aqueles que já foram demitidos,
3) Reabertura das negociações.

E comprometemo-nos a levar esta mensagem a todas as nossas entidades e organizações, para que as mesmas conheçam, compreendam e se solidarizem com este movimento.

Solidários, como irmãos na luta e na fé, despedimo-nos.

Fraternalmente

16 de Novembro de 2001- Participantes do Simpósio Nacional- O Futuro do trabalho na Sociedade Brasileira- São Paulo.

Pastoral Operária, Ceb's e Pastoral da Juventude do ABC

Nós e o futuro do trabalho

Nós do ABC ficamos espantados com as demissões deste ano. A Ford já se foi. A Brastemp decidiu sair em janeiro do próximo ano e a Volkswagen acaba de demitir 3 mil trabalhadores.

Este é um sintoma do desemprego estrutural, criado pelo sistema neoliberal e que sabemos que é irreversível.

Quais devem ser nossas atitudes diante desta realidade?

✓ Pensamos que é urgente unir todas as forças (mulheres, jovens, organizações, sindicatos, partidos, igrejas) para refletir e planejar algo para enfrentar esta situação.

✓ Ninguém pode lavar as mãos, ninguém pode dizer que não tem nada com isto.

✓ É importante ser solidário, estar presente com os trabalhadores neste momento difícil.

Estamos em crise de emprego, mas não em crise de trabalho. As tarefas repetitivas e pesadas estão ficando para as máquinas. A nós, seres humanos, restam as tarefas relativas à criação. E para isso, não nos falta material. Temos os nossos dons e a nossa criatividade para buscar novas formas de trabalhar.

Embora não tenhamos receita pronta, sabemos que existem algumas pistas para que o futuro do trabalho seja produtivo e justo:

➔formar e reforçar grupos independentes e autônomos,

➔perceber novos trabalhos e realizar aquele que o seu dom permitir,

➔exigir direitos,

➔Inventar... inventar... inventar...

Trabalho com prazer

Conta a história que um certo senhor, pequeno produtor rural trabalhava incansavelmente de segunda a sábado em sua roça. Aos domingos, dia reservado para o descanso, ocupava algumas horas, indo até a sua rocinha e, parado, ficava a comtemplá-la. Esse era o seu prazer... contemplar o seu próprio trabalho!

Novembro/2001

PO EM FORMA

Edição nº 13 – novembro/01

TRABALHADORES RESISTEM

Os trabalhadores da Wolkswagen estão em pé de guerra com a empresa alemã. Depois de tantos anos de Ter explorado selvagemente os trabalhadores do ABC e terem conseguido lucros e mais lucros exorbitantes, a Wolks dá o seu pagamento: demissão de 3.000 operários no ABC. É como se chupa uma laranja, tira-se todo o sumo (leia-se sangue), amassa-se e joga-se fora o bagaço. Eles, os patrões nunca querem perder um só centavo dos seus lucros e para isso, fazem cálculos e mais cálculos. Assim resolvem "enxugar"a empresa, para ou manterem os atuais lucros ou ganharem ainda mais. A situação da pessoa em si, não diz respeito a um bom e subserviente neoliberal. Que se virem, essa é a lei do capital. O drama criado com as demissões junto às famílias dos trabalhadores, a própria situação psicológica de quem tanto se deu, anos e anos, não se levam em conta. O que importa é se cultuar o dinheiro a todo custo. Sempre foi assim e agora pior ainda.

Mas os trabalhadores estão prometendo resistir. Uma greve já está sendo preparada para esta Segunda-feira, dia 12 e com "surpresas". Nesta trincheira junto à classe trabalhadora estamos todos nós, seja da Pastoral Operária ou não. Todos aqueles que não suportam as injustiças, que não aceitam este modo de se organizar a sociedade: a pessoa humana escrava da economia.

Unamo-nos pois aos trabalhadores. Não às demissões e aos acordos vergonhosos que colocam em risco conquistas históricas da classe. A Diocese de Sto. André, através do seu bispo d. Décio, já estuda um pronunciamento público. Que a situação dos trabalhadores e suas mobilizações possam alavancar a nossa solidariedade e nosso total apoio de cristãos.

SIMPÓSIO INICIA-SE DIA 14

Após meses e meses de preparação em inúmeras dioceses deste país, inicia-se dia 14 à noite o Simpósio Nacional sobre o "Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira". O local é a casa de encontro "Santa Fé", dos padres jesuítas. O evento que reunirá cerca de 300 delegados (as) de pelo menos 15 Estados brasileiros deverá se estender até o dia 17. Os resultados serão publicados posteriormente.

NOTICIAS – NOTICIAS – NOTICIAS – NOTICIAS-

SANTOS PLANEJA 2002

A PO de Santos reunida no dia 9 no Santuário do Valongo, com a presença de 10 militantes acaba de fazer o seu planejamento para 2002. Além do calendário de datas fixas (1° de maio etc.) os companheiros (as), farão um segundo seminário sobre o "Futuro do Trabalho".

TAUBATÉ QUER PO

A Diocese de Taubaté, segundo formos informados, está analisando a possibilidade de implantar novamente a Pastoral Operária. A coordenação da Pastoral já se reuniu e comunicou a decisão ao nosso secretariado.

ASSEMBLÉIA SE AVIZINHA

Será nos dias 22,23 e 24 de Fevereiro a Assembléia Estadual da PO. O local será Campinas, na Casa de "Nossa Senhora". Objetivo principal é avaliar para poder planejar as atividades do regional num ano eleitoral. Serão eleitos ainda o liberado (a) e a nova equipe executiva. Preparem-se.

FINANÇAS PREOCUPAM

A situação financeira do Regional da PO é preocupante. Após se tentar sem êxito apoio da Conferencia Episcopal Italiana, o secretariado tenta agora os companheiros trabalhadores cristãos da Alemanha, além de outros. Vamos rezar e torcer.

UM SHOW DO PE. ZEZINHO

Pe. Zezinho, o cantor prometeu fazer um show para os desempregados no próximo ano. Foram feitos contatos com sua secretária, mas a data ainda não foi acertada. O evento poderá ser para maio ou junho. Já temos local: diocese de Rio Preto. D. Orani, bispo local já aceitou.

SOLIDARIEDADE

A PO estadual manifestou solidariedade aos trabalhadores em greve: funcionários da Justiça , da Previdência e do Petróleo. Foram enviados comunicados aos sindicatos das respectivas categorias. É a resistência da classe diante dos desmandos do capitalismo. Agora é a vez dos metalúrgicos do ABC.

EXPEDIENTE
'PO EM FORMA"- PO.SUL-1
Rua Venceslau Brás, 78 1° andar.
01016-000 – São Paulo. SP.
Fone: (11) 3107 8386

CARTA DA PASTORAL OPERÁRIA AOS CIDADÃOS DO ABC

Prezados cidadãos do ABC.

Nós, da Pastoral Operária ficamos espantados com as demissões deste ano de 2001. A Ford já se foi. A Brastemp decidiu sair em janeiro do próximo ano. Agora, depois de muitas trovoadas, parece ter chegado a vez da Volkswagen.

Não sabemos quais as medidas concretas que serão tomadas. O certo é que o processo é irreversível, isto é, não se voltará mais atrás esperando novos empregos.

E nós podemos ficar parados? Nós pensamos que é urgente unir todas as forças sociais da região para refletirmos e planejarmos algo para enfrentar a nova situação. Todos nós somos corresponsáveis. Ninguém pode lavar-se as mãos, ninguém pode dizer que não tem nada a ver com isso. Esta pessoa seria igual a Caim.

Quem mais vai sofrer com a nova situação? Na família quem leva à frente as lutas e os milagres econômicos é a mulher. Quando na família há desemprego e droga então a vida familiar vira uma verdadeira via-sacra.

Os nossos filhos terão emprego? Quais suas esperanças para o futuro?

Os trabalhadores acima dos 40 anos dificilmente reencontrarão emprego.

Convidamos os cristãos e demais cidadãos da região a reunir-se nos bairros, nas comunidades, nas universidades, escolas, pastorais, partidos, sindicatos para refletir juntos sobre as causas e os possíveis remédios para superar tantos sofrimentos. Sabemos que outro mundo é possível, mas este dependerá de nós.

O Natal se aproxima. Isso deveria trazer-nos mais vida, mais esperança. Para muitos se aproxima cada vez mais a sexta-feira santa, a dor, o desespero e até a cruz.

Nossa Senhora preparou uma nova vida visitando a prima em dificuldade. Nós também queremos um novo mundo e sabemos que ele nascerá da nossa força e união, especialmente com os trabalhadores desempregados.

A televisão já começou a fazer propaganda para a venda de produtos de Natal. Nós queremos construir uma nova sociedade que permita uma vida digna para todos.A Pastoral Operária sempre se preocupou com o desemprego e o futuro do trabalho porque ela sabe que o "trabalho é a chave de toda questão social"

Quem não ouvir os gritos dos sofredores, quando gritar não será ouvido. Esta é a aula que a Bíblia nos ensina no livro dos Provérbios, no capítulo 21,13

Nessa hora que redigimos esta carta é anunciada a demissão de 3.000 trabalhadores da Volksvagen.

A coisa pior é cada um ficar em casa e não ligar para os sofrimentos dos outros.

Fazemos votos que todas as entidades e pastorais tentem criar grupos para promover uma vida nova

Pedimos aos membros da Pastoral Operária de ajudar na criação de grupos para refletir as causas e as pistas do desemprego. Sugerimos aproveitar a novela de Natal e celebrações de VIGÍLIAS nas paróquias, comunidades, sindicatos, escolas e partidos.

Esses são os votos de Feliz Natal e de vida nova para todos.

Pastoral Operária do ABC

Santo André, 8 de novembro de 2001

UMA VIDA DIGNA É POSSÍVEL, COM TRABALHO, JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE.

"São coisas indispensáveis para a vida: água, pão, roupa e casa para preservar a própria intimidade" (Ecl 29,21).

A Pastoral Operária Nacional, ao celebrar seus 25 anos de trabalho, de mística, ousadia e profetismo, quer levar a todos os seus membros e aos que vivem do trabalho uma palavra de esperança. Quer pensar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras a partir da prática histórica de Jesus de Nazaré, que pregou a mensagem do Reino e que quer vida abundante para todos e todas (cf.Jo 10,10). No meio dos conflitos de classe, a Pastoral Operária continua assumindo a luta de libertação dos que vivem do trabalho, num sistema que, sistematicamente, tem tentado quebrar a centralidade do trabalho. Por isso, para ser fiel à sua missão, a sua proposta tem que ser de enfrentamento ao sistema neoliberal excludente, que no mundo inteiro tem penalizado os trabalhadores/as e que, nos países pobres, os têm excluído até mesmo do direito ao trabalho.

Este sistema capitalista neoliberal excludente tem como valores supremos o lucro, o capital, o mercado. Proclama a globalização do capital, mas não admite a globalização do trabalho, pois está *"apoiado numa concepção economicista do ser humano, (e) considera o lucro e as leis de mercado como parâmetros absolutos com prejuízo da dignidade e do respeito da pessoa e do povo. Por vezes, este sistema transformou-se numa justificação ideológica de algumas atitudes e modos de agir no campo social e político que provocam a marginalização dos mais fracos. De fato, os pobres são sempre mais numerosos, vítimas de determinadas políticas e estruturas freqüentemente injustas"*.

Celebrar o Primeiro de Maio é reavivar a memória perigosa da luta histórica dos trabalhadores e trabalhadoras do mundo inteiro na defesa da vida, dos direitos trabalhistas e da dignidade da pessoa humana, para reviver e tornar presente a luta por uma vida digna para todos. Nesta perspectiva, o Primeiro de Maio torna-se também um dia de protesto contra o desemprego, fruto do sistema neoliberal, que com sua lógica de desregulamentação do trabalho, vai desempregando cada dia mais e precarizando o trabalho no mundo inteiro. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), há no mundo um bilhão de pessoas que não têm emprego ou estão desempregadas. Há em curso no mundo inteiro e, de modo especial, mais visível nos países pobres, um aniquilamento do trabalho assalariado, movido por duas grandes causas: a revolução tecnológica e a globalização do capital. Além disso, não podemos deixar de registrar, a conivência, no caso do Brasil, de uma opção política de adesão a esta nova ordem mundial, considerando-a irreversível.

Diante dessa situação sócio-econômica, os trabalhadores e trabalhadoras, ao está totalmente subordinada aos interesses do grande celebrarem seu dia de luta, devem compreender que a atual política adotada pelo governo FHC, capital internacional. Somos dependentes do Fundo Monetário Internacional (FMI), que com sua política de ajustes econômicos, tira a soberania nacional. Arrocha salários, comprometendo a vida dos trabalhadores e trabalhadoras com um salário mínimo de R$180,00 que corresponde a US$ 84. Quebra a organização dos sindicatos combativos e impede de se aplicar no social, deixando nossas crianças sem escola, sem saúde e condenando os idosos a uma aposentadoria aviltante.

Como podemos perceber, o mundo está mudando e com ele também o mundo do trabalho muda. A atual revolução vem eliminando postos de trabalho. Exige um novo padrão organizacional baseado na reestruturação produtiva, cujos objetivos são a competitividade, a lucratividade e a rentabilidade. Em outras palavras, busca-se produzir mais, com melhor qualidade e com menos pessoas. Isto significa que os trabalhadores terão cada vez menos postos de trabalho. Essa realidade exige uma nova postura da classe trabalhadora.

Mesmo considerando que estamos passando por um longo túnel escuro, há sinais de esperança, indicando novas possibilidades para a classe trabalhadora do mundo inteiro. O Fórum Social Mundial, com o lema - "Um outro mundo é possível", nos deu a certeza de que há muitas experiências alternativas ao neoliberalismo acontecendo no mundo inteiro. Há uma percepção que perpassa os movimentos sociais populares, as correntes políticas, parlamentares e cientistas do mundo inteiro, mostrando que o atual sistema neoliberal não consegue dar conta dos problemas presentes nos mais diferentes países. Surge, depois de uma década, uma luz no túnel: podemos retomar a utopia de uma sociedade justa, solidária e democrática.

Há a procura de novas formas de organização dos trabalhadores para superar a atual sociedade salarial, procurando saídas através da economia solidária, na constituição de cooperativas, de empresas de auto-gestão, movimento luta contra o desemprego, onde os trabalhadores e trabalhadoras buscam encontrar formas alternativas de produzir a vida, com relações de trabalho pautadas pela justiça e solidariedade. Será isso possível? Esse é desafio que se coloca à imaginação de toda classe trabalhadora, do campo e da cidade. E esse desafio passa também pela incorporação daqueles que já estão excluídos do trabalho formal, integrado.

Há mobilizações em vários países contra a integração dos países da América Latina à ALCA, exigindo discussão por parte dos cidadãos e cidadãs e, se possível, um plebiscito para que a decisão seja de toda a nação e não apenas daqueles que buscam os interesses do grande capital.

A Pastoral Operária Nacional realizará o Simpósio Nacional com o tema - O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA (14-17/11/2001). Com certeza, será um momento privilegiado para todos os membros da Pastoral Operária Nacional de compreender as mudanças que se efetuam no mundo do trabalho e, a partir daí, tentar definir novos caminhos de atuação buscando criar condições de uma VIDA DIGNA, COM TRABALHO, JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE!

São Paulo, 01 de maio de 2001. **Pastoral Operária** Contribuição Pe. Ferraro - PO Campinas/SP

TIRAR 10 CÓPIAS E ENVIAR P/ TODOS OS REGIONAIS

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 – Centro – São Paulo – SP – Cep: 01001-000.
☎(0xx11) 3105 1393 🖷(0xx11)3104 4382
E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 16 de abril de 2001.

Companheiros e companheiras de caminhada,

Esperamos que esta encontre todos/as com saúde. É com alegria que estamos se comunicando com todos/as vocês, alegria é muito pouco para expressar o que sinto neste momento; é uma satisfação motivada por uma profunda humildade, onde vamos poder contribuir um pouco mais com a caminhada da PO do Brasil. Precisamente dos trabalhadores e trabalhadoras; é um privilegio poder contribuir e animar a nossa caminhada de pastoral por este período. Desejamos que cada companheiro e companheira olhe para o secretariado nacional e sinta no dever, no direito, na responsabilidade de poder opinar, seja qual for o assunto. Estaremos sempre abertos e a serviço de cada um; e dentro de nossas limitações, que são muitas, vamos fazer um esforço para corresponder a mais esta missão que nos foi confiado. Temos vários desafios pela frente, entre tantos, temos alguns a destacar: **pensar a PO cada vez mais profética**, para isto precisamos dar novos passos na direção dos trabalhadores/as; **voltar a ser um espaço de sistematização do debate do mundo do trabalho**; e isto passa pela **formação dos nossos militantes;** possibilitando colocar a PO do Brasil em movimento, principalmente junto dos excluídos do mundo do trabalho, ou seja, dos desempregos. Sabemos e acreditamos que não estamos parados, quem sabe se não podemos dar mais visibilidade as nossas experiências e etc.

Acredito que podemos dar um olhar especial para o MLCD **(Movimento de luta contra o desemprego)**, que não é uma vontade nossa, mas de toda a PO que esteve reunida na assembléia nacional (1999). Sinto-me na responsabilidade de contribuir para que a PO possa caminhar nesta direção.

Outro assunto que considero pertinente é a situação financeira das POs diocesanas e secretariado nacional, será que já não é hora de conseguirmos discutir este assunto devido a importância que tem? Cada vez mais estamos convencidos que precisamos pensar e agir em relação a nossa auto-sustentação; principalmente buscando recursos aqui em nosso país. Estamos dispostos a motivar este debate. No que se refere ao secretariado nacional, vamos trabalhar na perspectiva no prazo de 3 anos possamos pelo menos resolver a situação financeira dos alugueis do secretariado e moradia do liberado. Para ter uma idéia, pagamos de aluguel a R$ 1.500,00, se conseguirmos vencer este desafio; garantimos minimamente a continuidade da referencia do secretariado nacional (sede própria). Vamos fazer tudo que esteja em nosso alcance.

Tenho consciência que só conseguiremos vencer estes objetivos se tivermos o apoio, a generosidade de cada militante da PO, onde todos/as sejamos protagonistas de nossa caminhada.

Certo que precisamos de muita **luz, força, esperança, humildade e principalmente de sonho**, com a certeza que o **Cristo Libertador** está conosco e que podemos contar com a intercessão de **Santo Dias da Silva, Paulo Fey** e todos os santos e orixás em nossa caminhada.

Um forte abraço, e um grande axé.

José Pedro dos Santos Neto.
Membro do Colegiado Nacional.

NOVA IGUAÇU, 08/05/2001 - FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA.

Grito dos Excluídos

De: "PACS - Sandra Quintela" <sandraq@pacs.org.br>
Para: "Sergio Almeida" <sbalmeida@hotmail.com>; "Jubileu Brasil Brasil" <jubileubrasil@caritasbrasileira.org>; "Marcos Arruda" <marruda@pacs.org.br>; "Flavio" <flavioj2001@bol.com.br>; <gritoexcluidos@uol.com.br>; <domdemetrio@melfinet.com.br>; <sindecon@sindecon.org.br>; <psocial@cnbb.org.br>; <conic.brasil@zaz.com.br>; "Joao Pedro" <astedile@uol.com.br>; <poletto@persogo.com.br>; <sengerj@alternex.com.br>; <zanetti@cese.org.br>; "Paulo Maldos" <cimi@embratel.net.br>; <blestienne@ccbnet.org.br>; <caritasn@zaz.com.br>; <vpomar@hotmail.com>; <gritonacional@ig.com.br>; <spm@migracoes.com.br>; <cmpnac@uol.com.br>; <pelosos@ig.com.br>; <cmp.est@uol.com.br>; "Maria Lucia" <unafiscobh@alol.com.br>; "Pastoral Migrantes" <pastmigra@uol.com.br>
Enviada em: segunda-feira, 25 de fevereiro de 2002 09:26
Assunto: FHC e dívida

FHC gasta no 2º mandato Orçamento de um ano com a dívida

SANDRA MANFRINI
da **Folha Online**, em Brasília

O governo Fernando Henrique Cardoso deverá gastar no seu segundo mandato (1999/2002) o equivalente a um ano inteiro do Orçamento da União apenas com o pagamento de juros e amortizações da dívida pública interna e externa.

A conclusão faz parte de pesquisa do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), uma ONG que se dedica aos estudos dos gastos públicos, especialmente da área social, a partir de dados corrigidos pela inflação do Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira).

No segundo mandato de governo FHC, serão gastos o equivalente a R$ 405,361 bilhões em pagamentos de juros e amortizações da dívida pública. Deste total, R$ 289,5 bilhões foram pagos entre 1999 e 2001 e outros R$ 115,8 bilhões estão previstos no Orçamento de 2002.

Em 2001, a despesa efetiva da União, ou seja, os recursos gastos com pagamento de pessoal, custeio e investimento, e todas as despesas do Legislativo e Judiciário, somou R$ 414,1 bilhões.

O pagamento dos encargos da dívida corresponde a 97,9% da despesa total de 2001 e a 92,2% da despesa prevista para 2002, de acordo com o Orçamento da União.

Segundo o assessor técnico do Inesc, Austregésilo Melo, programas importantes para a população de baixa renda, como de saneamento básico e saúde, acabam ficando de lado para possibilitar o pagamento de juros e amortizações da dívida pública. "A política passa a concentrar a renda", afirma Melo.

De acordo com dados da própria execução orçamentária de 2001, o programa "Saneamento é Vida", que leva obras de saneamento básico para populações carentes, recebeu R$ 71,947 milhões. No entanto, a execução foi zero, ou seja, nada foi utilizado.

O programa "Saúde do Trabalhador" tinha dotação de R$ 7,8 milhões, mas apenas 12% foram gastos. O programa 'Controle da Hanseníase e outras dermatoses" tinha recursos da ordem de R$ 12,6 milhões e apenas 15,8% foram utilizados.

O assessor afirma que o levantamento mostra que, de todos os recursos que o governo investir no país - sejam em programas sociais, gastos com pessoal, obras- nesses quatro anos, cerca de 25% retornará aos bancos e organismos internacionais em forma de pagamentos de juros e encargos da dívida.

Gastos com juros e encargos e amortizações da dívida pública (*)

- 1999 R$ 79,326 bilhões
- 2000 R$ 103,301 bilhões
- 2001 R$ 106,882 bilhões
- 2002 (**) R$ 115,852 bihões

TOTAL: R$ 405,361 bilhões

25/2/2002

São Paulo, 27/02/2002. Flávio A.B. de Souza. P.O Rio de Janeiro

Despesas do governo

- 1999 R$ 411,935 bilhões
- 2000 R$ 371,206 bilhões
- 2001 R$ 414,073 bilhões
- 2002 (*) R$ 434,581 bilhões

(*) Valores reais, corrigidos pela média do IGP-DI de 10,64% (1999); 4,91% (2000) e 5,44% (2001).
(**) Gastos estimados de acordo com Lei Orçamentária de 2002

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

25/2/2002

RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - 24 / 11 / 91

PAUTA
.Acolhida
.Apresentação
.Introdução dos trabalhos do dia
.Oração
.Reflexão e partilha da palavra
.Análise de conjuntura
.Cafezinho
.Plenária
.Avaliação da coordenação da P.O diocesana
.Almoço
.Proposta para a coordenação estadual

Iniciamos o nosso encontro com o companheiro José Miguel fazendo abertura. Apresentando o programa do encontro, após a apresentação dos participantes foi feito uma leitura do livro do Exodo-cap.18,13-27. A leitura teve o comando da companheira Penha. Na partilha da palavra a companheira Maria José colocou que Moisés estava trabalhando sozinho, e hoje temos que trabalhar juntos, partilhar as tarefas. José texeira partilhando da palavra fez a pergunta: quem quer ser Moisés hoje? Nesta partilha a companheira Andréa falou que hoje somos nós,os trabalhadores o Moisés. Só depende de nós ser esta semente:lider-libertador. O companheiro Sergio disse que na Bíblia fala do homem enquanto hoje temos mulheres e crianças na luta.Colocou-se que na Bíblia não há distinção de sexo . Depende de nós ser bons pastores ou maus. Luiz Carlos coloca que antes o povo procurava Moisés e hoje quem o povo procura? As lideranças estão desarticuladas, apesar disto temos que lembrar que não estamos sozinhos. Colocou-se que falta o assumir das questões do povo sem interesse financeiro. Os Moisés de hoje deve chamar as mulheres e crianças para o trabalho, dizendo que as mulheres são mais sérias e as crianças o futuro do mundo. A Bíblia quando fala homem se refere a todas as pessoas homem, mulheres e crianças, a questão é escolher pessoas capazes, digna, seguir o exemplo de Jesus Cristo, na escolha das lideranças. Falou-se que o povo esta disiludido não sabe a quem procurar. As lideranças hoje estão em desanimo grande, devemos lembrar-nos que não estamos sozinhos tem outros companheiros na luta.

Após a partilha da palavra passamos para o trabalho em grupo. 30 minutos. Analisando a conjuntura política, a econômica, a social e a Eclesial envolvendo a P.O.

Relatório dos grupos
.Sociedade mal organizada
.Desemprego
.Medo de valorizar a base

.Mercado informal
.Individualismo nos movimentos
.Falta de quadros
.MAssificação dos meios de comunidação
.Voltar para a base (fuga)
.Arrocho salarial-sofrimento
.Falta de método
.Como normalizar o mercado informal?
.Povo sem consciência crítica
.Propaganda para não mudar
.Desafio à conscientização
.Violência-demissões dos pequenos
.Diminuição do poder de compra
.Falta de cultura-Retrocesso
.Conservadorismo eclesial
.Riquezas nas mãos de poucos
.Extermínio de menores
.Esterelização de mulheres
.ProgressistaXConservadorismo(Igreja)
.Igreja ligada ao poder
.Desânimo do povo e das lideranças
.Lideranças que sede as tentações.

Neste momento o Sr. José fez uma intervenção falando sobre o QUE APARECEU NO QUADRO, ressaltando a falta de organização e honestidade do governo e o sistema parlamentarista.

Para avaliação da coordenação foram feitas duas propostas: Avaliação em grupo e avaliação em plenária. Ganhou a 1º proposta.

Foram apresentadas as propostas tiradas como linha geral no planejamento de 91, lembrando o que foi feito eo que faltou fazer e também as propostas acrescentadas no relatório. Após o balanço apresentado passamos para a avaliação em grupo.

Dividido em três grupos, colocando uma pessoa da coordenação em cada em cada grupo para facilitar a discussão(avaliação).

Em seguida paramos para o almoço voltando ad 13horas com os relatos da avaliação.

Avaliação: Pontos negativos e positivos:

Positivos: .Encaminhou-se todas as propostas e resoluções
.Boletim Ponte Operária e pesquisa da Romaria do trabalhador
.Reuniões ampliadas
.Incentivo aos grupos base-semana social
.Formação - debates
.Seminário com sindicalistas
.Carta do 1º de Maio

.Romaria bem organizada
.Definição de uma data para a reunião
.Conseguir realizar quase que na íntegra todo o planejamento.

Negativos:

.Não presença nas Paróquias
.Pouca visão de conjunto
.Não elaborou política sistemática de massa
.Isolamento da Diocese em relação a estadual
.Desencontro no dia de lazer
.Faltou organização na preparação dos encontros
.Equipe de formação
.Semana do Trabalhador
.Faltas dos membros da coordenação na reunião desta.

Propostas para a nova coordenação diocesana:

.Dar continuidade aos boletins
." " as reuniões ampliadas
.Superar a falta de relação recíproca - Base/Coordenação
.Coordenação ir às bases
.Elaborar atividades que atinja a massa
.Formar novas lideranças
.Fazer festas bem preparadas
.Divulgar mais a P.O.
.Elaborar cartas sobre conjuntura e parlamentarismo
.1º de maio - Organizar a semana do trabalhador
.Curso método de participação para a base
.Trabalhar a campanha da fraternidade e eleições
.Curso na Paróquia 500 anos de América Latina
.CEBs (8º encontro)
.Inserir no boletim leis e direitos do trabalhador
.Estudo na P.O sobre a Bíblia - Jesus e sua proposta, buscar o apoio das demais pastorais
.Formar um centro de estudo na diocese, destacando fé e vida - levando para as comunidades.
.Coordenação sem esquecer os grupos bases(fazer visita aos mesmos)
.Priorizar sem sem deixar de lado os grupos base
.Rever os relatórios das reuniões da coordenação diocesana e viabilizar o que for bom e ficou por fazer
.Tirar uma mine-coordenação formada por quatro pessoas da base com amplo conhecimento da P.O e disponibilidade de tempo, para auxiliar a' coordenação diocesana. Serveria para resolver os problemas imediatos faz articulação dos grupos entre si e a diocese, acompanhar de perto os acontecimentos e levar para a coordenação maior que é ao mesmo t' tempo executiva , se preocupa com o que é mais demorado, receber as'

questões e discutir profundamente.

.Buscar um projeto pela Pastoral Operária junto a Diocese com participação e administração integral da mine-coordenação e um coordenador de grupo de base na ativa, para estruturação financeira da P.O. de Nova Iguaçu e parte deste recurso destinado aos grupos de base ' para suas atividades.

Após as apresentações de propostas para a Diocesana, passamos para o ponto de propostas para a estadual.

Propostas para a coordenação estadual:

.Presença na Diocese periodicamente
.Extensão do curso de verão para a estadual
.Promover encontro sobre o 8º encontro de CEBs
.Continuidade da reunião ampliada estadual X diocesana
.Encontro com base no livro Jesus sua vida, sua proposta
.Formação específica para as companheiras da P.O.
.A estadual trabalhar a Eco 92
.Promover debates: que tipo de sociedade queremos.

Encerrado a apresentação de propostas para a estadual, foi colodado no quadro os nomes por Região: I -Luiz Carlos e Carminha
II-Messias e Francisca
III-Manoel
IV-Roberto e Manoel Reis
V-Sérgio
VI- ---
VII- ---

Em seguida colocou-se os nomes no quadro. De acordo com critérios e consulta foram mantidos a maioria dos antigos componentes.Com mudança ' de alguns nomes a nova coordenação fica assim: Luiz Carlos e Carminha(região I Penha e Francisca(Região II) Manoel (Região III) Roberto e Manoel Reis(Região' IV),Sérgio(Região V) Josefa e Maria José. A região VII no momento se encontra' sem representação.

Discussão sobre liberado diocesano.Mais um nome foi indicado ' para um trabalho conjunto com o Zé Miguel. É uma proposta ainda em caminhamento. Indicado o nome de Luiz Carlos e Carminha. A Carmina retirando o seu nome restou o Luiz Carlos que foi aprovado sem restrições.

Colocou-se proposta de avaliação dos grupos base, ficando esta avaliação para ser feita em data a ser marcada

Após apresentar os critérios de participação para a as - sembléia estadual foram indicados os nomes de quem vai a assembléia: Zé Miguel e José Messias - membros da coordenação estadual - Carminha, Penha, Roberto, Luiz Carlos e Sérgio.

Para encerrar o encontro foi passado o informe do curso de verão que é muito importante, tanto politicamente como religiosamente.O Curso se realizará dias 08-09-10 e 11 de janeiro. Os nomes indicados e aprovados: Jailton, Andréa, Ana Cristina, Penha, Rosangela ou Carminha.

Foi dado informes da eleição do sindicato dos Químicos e da assembléia nacional da P.O.

O encontro foi animado com cantos da pastoral Operária e música, piadas e animação por conta da companheira Tita do grupo de base de Santa Marta.

Os participantes estão na lista de presença.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

1º DE MAIO DE 1999

MISSA DO TRABALHADOR

"Por Trabalho e Vida Digna a gente abraça este País"!

(Pastoral Operária Nacional)

1) RITO INICIAL

Comentarista: Irmãos e irmãs, trabalhadores empregados e desempregados, estamos reunidos mais uma vez para celebrar o DIA DOS TRABALHADORES. Nesse dia, fazemos memória do martírio de vários trabalhadores da cidade de Chicago (EUA), que no ano de 1886 foram assassinados porque lutavam por melhores condições de trabalho.

Celebramos ainda a resistência e perseverança de tantos companheiros que estão assumindo a luta, buscando construir a solidariedade e destruir o desemprego que massacra cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo.

Acreditando na solidariedade e na força de libertação presente na organização dos trabalhadores, iniciamos a nossa celebração cantando.

(durante o canto organizar a procissão de entrada com vários cartazes com as bandeiras de luta contra o desemprego)

Canto nº 01: Abertura da CF/99 – ou a escolher.

2) SAUDAÇÃO

Celebrante – espontânea

3) ATO PENITENCIAL

Comentarista: Nesse momento de penitência, vamos lembrar e pedir perdão pelo grande pecado social que é o desemprego, provocado principalmente pela globalização do capital.

Hoje, o desemprego é o principal responsável pelo aumento da violência, da desestruturação familiar e da depressão que atinge muitos homens e mulheres na nossa sociedade.

(cartaz com a palavra LUCRO)

Leitor (a) – Perdão Senhor, pela ambição de alguns, que em busca do lucro, concentram as riquezas nas mãos de poucos, enquanto negam o direito a vida à grande maioria dos trabalhadores.

(queimar o cartaz desemprego)

Canto – Senhor tende...

(cartaz com a palavra individualismo)

Leitor (a) – Perdão Senhor pela cultura do individualismo e da competitividade que existe em nosso meio, nos impedindo de construir novas relações onde a solidariedade e partilha sejam atitudes essenciais na nossa vida.

(queimar o cartaz individualismo)

Canto – Cristo tende ...

(cartaz com a palavra desemprego)

Leitor (a) – Perdão Senhor, pelo descaso de nossos governantes, que procuram ignorar o problema do desemprego, considerando-o algo inevitável e natural para o crescimento econômico, não buscando, portanto, saídas em políticas sociais que possam garantir uma vida digna para milhões de trabalhadores que se encontram sem trabalho.

(queimar cartaz desemprego)

Canto – Senhor tende ...

CONCLUSÃO DO ATO PENITENCIAL

Celebrante - espontânea

4) HINO DE LOUVOR

Canto nº 02: Glória de Deus brilhando – ou a escolher.

5) COLETA – ORAÇÃO

Celebrante: Deus Pai e Mãe de bondade, reunidos em tua presença, pedimos que escute o clamor de teus filhos desempregados e nos guie na busca de uma sociedade diferente, onde os valores da solidariedade e da partilha seja constante em nossa vida. Anime a nossa caminhada e nos dê coragem para enfrentar todos os obstáculos que possam nos surgir. Isto pedimos ó Pai, por Jesus Cristo trabalhador seu filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.

Todos : Amém

LITURGIA DA PALAVRA

6) 1ª Leitura (Gn 1, 26-31)

Comentarista: Ao criar homem e mulher, Deus os trata como sua imagem e semelhança, dotando-os de dignidade, inteligência, afeto, amor, liberdade, responsabilidade e felicidade. O desemprego que afeta milhares de trabalhadores (as) desumaniza a pessoa humana e está em flagrante contradição com o projeto de Deus.

Leitor (a): Então Deus disse: "Façamos o homem `a nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os reptéis que rastejam sobre a terra". E Deus criou o homem à sua imagem; a imagem de Deus Ele o criou; e os criou homem e mulher. E Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra". E Deus disse: "Vejam! Eu entrego a vocês todas as ervas que produzem semente e estão sobre a terra, e todas as árvores em que há frutos que dão semente: tudo isso alimento para vocês. E para todas as feras, para todas as aves do céu e para todos os seres que rastejam sobre a terra e nos quais há respiração de vida, eu dou a relva como alimento". E assim se fez. E tudo era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã; foi o sexto dia.

7) SALMO

Javé é Rei! A terra exulta, e as ilhas numerosas ficam alegres! Trevas e nuvens o envolvem, justiça e direito sustentam o seu trono. À frente dele avança um fogo, devorando seus inimigos ao redor. Seus relâmpagos deslumbram o mundo, e ao vê-los, a terra estremece. Os montes se derretem como cera diante do Senhor de toda terra. O céu anuncia a sua justiça, e os povos contemplam a sua glória.

Os que adoram estátuas se envergonham, todos os que se orgulham dos ídolos. Porque diante dele os deuses todos se prostam. Sião ouve e se alegra, e as cidades de Judá exultam por tuas sentenças ó Javé. Sim, porque tu és, ó Javé, o altíssimo sobre a terra inteira, mais elevado que todos os deuses. Javé ama quem detesta o mal, ele protege a vida de seus fiéis e os liberta das mãos dos injustos. A luz se levanta para o justo, e a alegria para os corações retos. Justos alegrem-se com javé, e celebrem sua memória santa!

8) EVANGELHO (Mt, 20,1-7)

Comentarista: No Reino de Deus não existem excluídos e os frutos do trabalho são divididos não a partir da competitividade, mas a partir das necessidades de cada trabalhador. Todos tem o mesmo direito de participar da bondade e misericórdia divinas, que superam tudo o que o homem considera como justiça. Aqueles que julgam possuir mais méritos do que os outros devem aprender que o Reino é um dom gratuito.

9) ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
Canto n º 03: CF/99 – ou a escolher.

10) EVANGELHO

De fato o Reino do Céu é como um patrão, que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e os mandou para a vinha. As nove horas da manhã, o patrão saiu de novo. Viu outros que estavam desocupados na praça e lhes disse: "Vão vocês também para a minha vinha. Eu lhes pagarei o que for justo." E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes: "Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados". Eles responderam: "Porque ninguém nos contratou". O Patrão lhes disse: "Vão vocês também para a minha vinha". Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: "Chame os trabalhadores, e pague uma diária a todos. Comece pelos últimos e termine pelos primeiros".

Chegaram aqueles que havia sido contratado as cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda prata. Em seguida chegaram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais. No entanto, cada um deles recebeu também uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: " Esses últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós que suportamos o cansaço e o calor do dia inteiro". E o patrão disse a um deles: "Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que seu e volte para casa. Eu quero dar também a esse, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho direito de fazer o que eu quero com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúmes porque estou sendo generoso? Assim os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos".

9) HOMÍLIA

11) PRECES DA COMUNIDADE:

Refrão: *Senhor Deus dos aflitos, ouve nosso grito Senhor (2 vezes)*

Leitor(a) – Senhor é grande o clamor de mulheres e homens excluídos do mercado do trabalho, desempregados e sem garantia de direitos conquistados. Ouve ó Deus esse nosso apelo e nos dê força para lutarmos em defesa da vida.

Refrão

Leitor (a) – Ouve Senhor, o clamor de tantos jovens que labutam a procura de trabalho em nossas cidades. Dai-lhes perseverança para que com o desemprego não se deixem seduzir pelo atalho do crime e das drogas.

Refrão

Leitor (a) – Escuta Senhor, a voz das mulheres que sozinhas trabalham e criam seus filhos. Faça com que enfrentando a dupla jornada, a falta de creche e escola para seus filhos, a violência e a discriminação; que elas não percam a coragem e a esperança.

Refrão

Leitor (a) – Senhor ! São tantas as formas de discriminação. As desigualdades crescem em nossa sociedade produzindo uma grande massa sobrante e descartável que o sistema condena ao extermínio. Ouve, ó Deus o clamor deste povo excluído. **Refrão.**

11) OFERTÓRIO

(procissão com as ofertas, pão, vinho, flores, frutos da terra e do trabalho, texto base da CF/99, e instrumentos da luta do povo)

Canto n º 04: CF/99 – ou a escolher

12 – ORAÇÀO DAS OFERENDAS

Celebrante: Aceita Senhor, todas essas ofertas, que apresentamos junto com o pão e o vinho. São frutos do trabalho de homens e mulheres. Que elas representem o nosso desejo de um mundo mais justo e fraterno e com trabalho para todos.

Todos: Amém

13 PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARÍSTICA

14 – SANTO (cantado)

15 – PAI NOSSO

16 – RITO DA PAZ

17 – COMUNHÃO

Canto n º 05: CF/99 – ou a escolher.

18 – AÇÃO DE GRAÇAS

19 – ORAÇÃO FINAL

Celebrante: Ó Pai, te agradecemos por mais esse momento em que fomos alimentados pelo pão partilhado, e que na tua presença celebramos a vida dos trabalhadores. Anima a luta em comunidade, e toda a caminhada em busca de trabalho, terra e vida plena para todos. Isto pedimos, por intercessão de São José Operário e Maria Nossa Mãe,

Todos. Amém

20 – Canto Final

21 – Benção Final

22 – Cantos:

1).CANTO DE ABERTURA

Somos Povo de Deus que caminha,
Ao convite que o Pai hoje faz:
"Venham todos, trabalhem na Vinha",
Do meu Reino de vida e de paz!

NA ESPERANÇA DE UM TEMPO MELHOR,
"SEM TRABALHO" NÃO FIQUE NINGUÉM.
COM JESUS NOSSO MESTRE E SENHOR,
RUMO AO NOVO MILÊNIO QUE VEM!

Na Alegria lançamos sementes,
Mesmo em lutas, trabalho e dor,
Esperando que brote a justiça,
Na partilha fraterna do amor!
Convertei-nos, ó Pai, do pecado,
Do egoísmo, de toda ambição!
O trabalho, direito sagrado,
Dê a todos a casa, o pão!

Nas famílias e na sociedade,
Com Jesus, com Maria e José,
Festejemos a fraternidade,
No trabalho, na vida, na fé!

2).OLHA A GLÓRIA DE DEUS BRILHANDO

Olha a glória de Deus brilhando, aleluia.
Olha a glória de Deus brilhando, aleluia.
Nosso Deus é o artista do universo
É a fonte da luz, do ar, da cor.
É o som, é a música, é a dança.
É o mar jangadeiro e pescador
É o seio materno sempre fértil
É beleza é pureza e é calor! (bis)

Aleluia! Aleluia! Vamos criar que é pra glória de Deus brilhar. (bis)

Nosso Deus é caminho e caminhada, do seu povo para a libertação, onde quer que esteja um oprimido, é Javé que promove a redenção.
Ele quebra a força do tirano,
E garante a vitória da união! (bis)
Aleluia! Aleluia! Vamos lutar
Que é pra glória de Deus brilhar!

Nosso Deus é a voz que se levanta,
É o canto, o gemido, é o clamor.
É o abraço erguido para a luta,
É o braço em nome do amor.
É o pé conquistando novo espaço,
É a terra, é o fruto, é a flor! (bis)
Aleluia! Aleluia! Vamos amar
Que é pra glória de Deus brilhar!

3).ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

VIVA CRISTO IRMÃO DO POBRE
SEM TRABALHO E SOFREDOR,
QUE NOS TRAZ A BOA NOVA
DE PODER TRANSFORMADOR.

Primeiro domingo:
Ó Palavra de Jesus,
Traga a todos conversão;
Jesus Cristo é nosso exemplo
P'ra vencer a tentação.

Segundo domingo:
Ó Palavra de Jesus,
Nossa transfiguração:
Do egoísmo, da avareza
Pra justiça e comunhão.

4).APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Nossos sonhos, clamores,
Todo o nosso viver,
Nosso rumo de dores
Sem trabalho...por quê?
A esperança que resta
De quem crê com vigor
Na certeza da festa
Do encontro e do amor.
Ô,Ô,Ô,Ô, RECEBE, SENHOR!
Neste chão de fartura
Falta o pão p'ra comer.
Quanta gente insegura
Sem trabalho...por quê?
Mesmo assim, Deus da vida,
Bendizemos teu nome,
Pelo pão que convida
A matar toda fome.
Já o trigo floresce,
Novo tempo se vê.
Nosso grito se aquece:
Sem trabalho...por que?
Nossa lida e vontade,
Nossa luta e labor
Pela fraternidade
Te ofertamos, Senhor.

5).COMUNHÃO

Convidado para a mesa
Da partilha, da esperança,
O teu povo aqui deseja
Celebrar nova aliança.
P'ra vencer a idolatria
Do dinheiro e do poder,
Nós buscamos, na alegria,
O teu pão que faz viver.

EM TUA MESA, SOLIDÁRIOS,
REPARTIMOS O TEU PÃO.
COM JUSTIÇA E MAIS TRABALHO
HAVERÁ MAIS COMUNHÃO.

Contemplamos, lá no monte
A vitória sobre a cruz:
Do calvário, no horizonte
Vida nova já reluz.
Não nos seja indiferente
Tanto pranto, tanta dor,
O lutar de nossa gente
Por emprego e mais valor.

És a fonte que sacia
Toda sede eternamente,
Vem, Senhor, dar, neste dia,
Dessa água a toda gente;
Pois, assim, logo veremos
Os direitos que Deus quer
Respeitados nos pequenos,
No idoso e na mulher.

Nova lei que vem do amor,
Faz nascer fraternidade;
Como filhos do Senhor,
Temos vida em liberdade.
Vem, Senhor, nos conduzir
P'ra vencer a divisão.
Nós queremos construir
O Teu Reino em mutirão.

Toda morte foi vencida,
És total libertação,
Tu que és Verdade e Vida,
Plena luz na escuridão.
Haja em nós gratuidade
No serviço a nosso irmão,
Pois de graça recebemos
De Jesus a Salvação.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 28 de março de 2002.

PREOCUPADOS COM MANIPULAÇÕES ELEITOREIRAS

Derruba dos tronos os poderosos,
e Eleva os humildes.
(Lc 1,52)

Estimados irmãos e irmãs, as Pastorais sociais/CNBB, como é de vosso conhecimento, vivem momentos difíceis, pois há questões emergentes no que diz respeito aos "povos indígenas, aos moradores de rua, às crianças, aos trabalhadores desempregados", etc. Estamos hoje diante de um cenário de muitas crises, que também podemos chamar de a "crise das soluções institucionais", o que significa que o estado e a sociedade civil organizada necessitam urgentemente rever suas estratégias de interlocução com uma população que se encontra a cada dia mais à margem de toda e qualquer política.

Acreditamos que as pastorais sociais possuem um importante papel neste contexto, pois trabalham com populações diferenciadas, possuem uma articulação nacional (Setor Pastoral Social da CNBB), contribuem com a mudança social e política na medida que se somam à construção de um Projeto Popular maior.

Neste sentido a PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL, coerente com sua missão, vem a público solicitar à CNBB e ao Setor Social que se posicione a respeito das últimas declarações dadas à imprensa pela Pastoral da Criança, na figura de sua Coordenadora Nacional Sra Zilda Arns.

Vivemos um importante momento de definição do quadro político para as próximas eleições e muito nos preocupa que uma Pastoral que tanto tem contribuído com a diminuição da mortalidade infantil em nosso país, esteja servindo de peça publicitária para defender interesses de um governo que desregulamenta e flexibiliza os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, que se mostra autoritário e arrogante quando o assunto é Reforma Agrária, que vive mergulhado em CPIs, isto para citar o mínimo, sem falar na pressa para a implantação da Alca sem nenhuma consulta à população; que continua pagando juros da dívida externa sacrificando a maioria da população. *Estes são apenas alguns aspectos que mostram o descaso do governo atual com as questões sociais, que tem*

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

como conseqüência a vergonhosa distribuição de renda, que convive com cerca de 44 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza, segundo estimativas da própria CNBB.

Fica difícil realizar um trabalho de conscientização junto aos (às) trabalhadores(as) a partir do seguimento de Jesus Cristo, a partir de uma ética que busque resgatar estes nossos irmãos, a partir de princípios, valores e crenças que tenham a pessoa humana como centro de toda ação transformadora. ***O que gostaríamos de entender é por quê a Pastoral da criança se propõe a servir de "cabo eleitoral" deste governo. Neste sentido levantamos algumas questões que merecem uma resposta:***

- Quanto a Pastoral da Criança recebeu do governo FHC durante seu mandato, especialmente do Ministério da Saúde?

- Quem indicou a Pastoral da criança ao Prêmio Nobel?

- Do dinheiro utilizado e aplicado pela Pastoral da criança, quanto vem de recursos públicos e quanto vem de recursos próprios?

Vivemos um momento importante na caminhada do povo de Deus, e nossa consciência não nos permite calar, pois se o fizermos estaríamos compactuando com estruturas, discursos e práticas que insistem em disfarçar a miséria, a injustiça social num eterno faz de conta. E queremos tornar público que a posição da Pastoral da Criança não reflete a posição do conjunto das Pastorais Sociais.

Certos de que seremos compreendidos, agradecemos ao Cristo Libertador.

José Pedro dos Santos Neto
p/ coordenação nacional da Pastoral Operária.

Com cópia para: *Presidente, Secretário Geral e Assessor do Setor Social da CNBB, Todas as Pastorais Sociais Nacionais, Todas as PO's Diocesanas.*

Obs. Este documento pode ser reproduzido e distribuído conforme necessidade. *Anexo matéria publicada no jornal Folha de São Paulo em 24/03/2002. (caderno A pág. 19)*

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

UMA NOVA ERA POR Dra. ZILDA ARNS.
Dra. Zilda Arns
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

" Fundei a Pastoral da Criança em setembro de 1983, em Florestópolis, interior do Paraná. O município tinha um alto índice de mortalidade infantil: de cada 1.000 nascidos vivos, 127 morriam antes do primeiro aniversário. Em menos de um ano, esse índice baixou para 28 por 1.000. A Pastoral cresceu. E os resultados também: nos 3.200 municípios atendidos no ano 2000, não foi registrada nem uma morte entre as crianças acompanhadas pela Pastoral em mais de 2.000 desses municípios. Florestópolis foi um deles. O trabalho da Pastoral é feito por voluntários. Mas de 90% são mulheres e a imensa maioria delas, pobre; são pessoas que, por amor, ajudam as famílias a cuidar melhor dos filhos e sabem que a paz começa em casa. ***Com poucos recursos, temos alcançado grandes resultados, como o da redução da mortalidade infantil. Qualquer governo tem dificuldade para atender diretamente às famílias, mas os governos anteriores ao atual não deram tanta importância ao trabalho da Pastoral.*** *Eu chegava a esperar dois, três dias para ser atendidas e ouvida.* ***Isso mudou****. Posso dizer que, nesses últimos oito anos, a Pastoral vem sentindo muito mais apoio. Esse governo tem dado mais importância e atenção às organizações não-governamentais. Entendeu que o dinheiro público não do governo, e do povo. O governo deve administra-lo bem. Vejo o governo utilizar melhor os seus recursos. As cestas básicas, por exemplo, eram um instrumento político, sou testemunha disso: certa vez, um deputado me disse: 'se eu conseguir cesta básica por três meses seguidos antes das eleições, estou eleito'. Mas hoje não se escuta mais isso.* ***Há um novo modelo de gestão do dinheiro público sendo posto em prática, eliminando intermediários desnecessários e fazendo os recursos do governo chegarem direto na mão de quem realmente precisa deles.*** *Com a Bolsa-Alimentação, por exemplo, o dinheiro vai direto para a mão da mulher, da mãe. É pouco dinheiro? É, mas é significativo na mão de quem precisa.* ***Não quero dizer, com isso, que está tudo resolvido. Não está. Enquanto existirem pobres e miseráveis no Brasil, ainda temos de lutar bastante. Mas o caminho para a solução está dado.*** *Sempre digo que o governo, a sociedade, todos são chamados a participar do controle e da solução dos problemas sociais. Tem de ser como na família: se um filho sofre, a família inteira sofre. Um país e mesmo o mundo todo também devem ter o sentimento de que o bem-estar precisa ser globalizado. A solidariedade tem de ser globalizada entre as pessoas, comunidades e países. Ninguém é feliz sozinho. "*

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 – Centro – São Paulo – SP – Cep: 01001-000
☎(0xx11) 3105 1393 🖷(0xx11)3104 4382
E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 27 de abril de 2001.

"Uma vida digna é possível!
Com trabalho, justiça e solidariedade".

Irmãos e irmãs da esperança,

Esta tem o objetivo de informar alguns assuntos de interesse da PO do Brasil e parceiros, e ao mesmo tempo sugerir que os companheiros/as nos envie informações sobre a vida da PO da diocese, grupo de base, enfim dos trabalhos que estamos realizando. Para podermos ficar informados e publicarmos as notícias no Jornal Conquistar.

1. 1º. de Maio:

Este ano só foi possível enviar a celebração, vigília e mensagem do 1º de maio. O cartaz, o folder e subsidio, não foi encaminhado por três motivos: situação financeira, discutimos muito próximo a data, e não conseguimos buscar parceria com as pastorais sociais, setor e dioceses onde estamos presentes. Na reunião do colegiado de junho de 2001 vamos discutir este assunto.

Obs. Pedimos as coordenações diocesanas que discutam a possibilidade de passar a contribuir nas despesas e na elaboração dos materiais do 1º. de maio de 2002, de acordo com as condições de cada PO diocesana. O secretariado nacional da PO assumiria as despesas referente a arte. Sabemos das dificuldades de cada um, mas acreditamos que juntos/as podemos fazer um esforço para manter esta atividade.

2. Simpósio Nacional: "Futuro do trabalho":

Conforme correspondências anteriores estamos organizando o 1º. Simpósio Nacional com o tema "O futuro do trabalho na sociedade brasileira", nos dias 14 a 17 de novembro de 2001 em SP. Queremos chamar atenção desta atividade para a PO, pois se trata da possibilidade de voltarmos a ser um espaço de debate da problemática do trabalho, por isso devemos estar agendando os simpósios diocesanos em preparação ao nacional; devemos envolver todos os movimentos sociais, sindicatos, partidos e etc. Caso já tenham definido o período das atividades local, envie-nos a data para que possamos estar acompanhando todo processo. Estamos enviando a proposta do simpósio nacional e na 1ª. quinzena de maio enviaremos maiores informações.

3. Grito dos excluídos:

Estamos enviando o tablóide do grito dos excluídos, caso precisem em quantidade entre em contato com o secretariado do mesmo. Nos dias 7 e 8 de julho de 2001 em São Paulo será realizado o 3º. Encontro dos articuladores do grito nacional, cada estado deverá enviar um representante; dentro das possibilidades é importante a pastoral operária estar marcando presença e discutir com os parceiros a pauta deste encontro. O secretariado do grito assumirá as despesas com estadia e restitui as despesas de passagem rodoviárias dos estados que tiverem mais de 1000km de distância.

"25 anos de Pastoral Operária Nacional, Celebrando a vida das trabalhadoras e trabalhadores".

Nova Iguaçu, 08/05/2001 - Flávio Antônio Brandão de Souza.

4. Campanha Jubileu Sul/ Brasil:

Foi publicado em forma de cartilha o resultado do plebiscito nacional, estamos enviando um exemplar para cada diocese, caso precisem de mais, entre em contato conosco. O valor por unidade é de R$0,50. Continuamos com os trabalhos, tem dois processos tramitando no congresso, pedindo auditoria e solicitando o perdão das dividas em relação ao Brasil. Tem um grupo de técnicos fazendo auditoria popular paralela. Nos dias 25 a 27 de junho de 2001 em São Paulo acontecerá um **Simpósio da divida interna, implicações e perspectivas** em nível nacional. Se puder envie delegados em entre em contato. Devemos motivar a realização de tribunais estaduais sobre a divida externa e interna, privatizações e etc; buscando os nossos parceiros.

5. 14º. Romaria dos trabalhadores:

Estamos realizando em 7 de setembro de 2001, a 14ª. Romaria do trabalhador em Aparecida – SP, com o tema: "Pão, trabalho, poesia nossa força em roMaria, para que esta atividade tenha cada vez mais um melhor desempenho estamos solicitando as POs diocesanas dos estados que promovem a mesma os endereços dos coordenadores da romaria em cada comunidade. Se possível, enviar até a próxima reunião da coordenação da Romaria, dia 21 de maio.

6. Encontro de agentes:

A PO esta retornando a rearticulação dos agentes a nível nacional, queremos aproveitar a data do simpósio para reunir os companheiros/as no dia 14/11/01 das 9hs às 17hs e a noite haverá a abertura do simpósio; por tanto devemos agendar os nossos agentes, se possível envie o endereço dos mesmos, para podermos manter uma maior articulação.

7. Organização interna da PO:

O colegiado nacional passou a ter a seguinte composição:

- D. Orlando Dotti -- bispo assistente - RS
- Ir. Elza Aparecida Rodrigues – assistente – Salesianas/SP
- Pe. João Pedro Baresi – assistente – Combonianos/SP
- José Pedro dos Santos -- liberado nacional - RN
- Laurenicio Mendes da Silva – MG
- Clarisse Del Médico – RS
- Marli Aparecida Gonçalves – PR
- Cícero Palmeiras da Silva – SP

Em breve informaremos o nome da companheira que assumirá a liberação nacional da PO. Provavelmente será de São Paulo.

Certo que juntos/as vamos estar iluminados com a proteção de Santo Dias e Paulo Fey para continuarmos firmes na nossa caminhada.

José Pedro dos Santos.
P/ colegiado Nacional.

"25 anos de Pastoral Operária Nacional, Celebrando a vida das trabalhadoras e trabalhadores".

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2001
"Vida sim, drogas não"

FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

1) MEMÓRIA DA ORIGEM DO FUNDO

A partir de 1999, os recursos da coleta da Campanha da Fraternidade (CF) são totalmente destinados ao apoio de iniciativas sociais e de Solidariedade.

A coleta da CF é chamada de **COLETA DA SOLIDARIEDADE**. Os recursos desta coleta são administrados da seguinte forma:

- **60%** ficam na diocese e constitui o Fundo Diocesano de Solidariedade;
- **40%** constitui o Fundo Nacional de Solidariedade, administrado pela Cáritas Brasileira.

2) COMISSÃO EPISCOPAL PARA O FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

A Comissão Episcopal para o Fundo Nacional de Solidariedade, nomeada pela Presidência e CEP e com a aprovação do Conselho Permanente, com mandato correspondente à atual gestão da Presidência e CEP, é composta dos seguintes membros titulares:

- ✓ Dom Jacyr Francisco Braido, Bispo responsável pelo Setor de Pastoral Social da CNBB e Presidente da Comissão Episcopal.
- ✓ Dom Raymundo Damasceno Assis, Secretário Geral da CNBB;
- ✓ Dom André de Wite, Bispo Diocesano de Ruy Barbosa/BA;
- ✓ Dom Geraldo do Espirito Santo Ávila, Arcebispo da Arquidiocese Militar do Brasil;
- ✓ Secretário Executivo da CF;
- ✓ Diretor-Executivo Nacional da Cáritas Brasileira;
- ✓ Dr. Marcos Santos, Assessor do Conselho Econômico da CNBB.

E como membros suplentes:

- ✓ D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia/GO e
- ✓ D. Jésus Rocha, Bispo Auxiliar de Brasília/DF

3) APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

3.1) Introdução

A mundialização do mercado e a globalização da cultura, gerada nos pólos mais ricos, estão dissolvendo as sociedades tradicionais e impondo sua integração no moderno sistema mundial como sociedades periféricas e subalternas. Acreditamos na possibilidade de um novo milênio sem exclusões, mas constatamos uma realidade cada vez mais excludente.

Nossa sociedade é, cada vez mais, marcada pelo urbano, que hoje inclui, mas ultrapassa a cidade. Trata-se menos de um espaço geográfico e mais de um modo de ser, de viver, enfim, de uma nova cultura com sua linguagem própria, seus valores e contravalores refletindo uma nova mentalidade comparada à rural tradicional. Cultura e mentalidade urbanas que exercem um forte fascínio tanto na zona rural quanto na própria cidade. Para uma imensa multidão que, por causa de uma política rural equivocada, foi e é expulsa do campo nestes últimos anos, a cidade é, porém, com todos os seus apelos, um verdadeiro inferno.

Nesse mundo em crise de valores, tanto entre os socialmente bem situados como entre os mais pobres, instala-se facilmente o caos, a incerteza e a insegurança, como nos pesadelos de beco sem saida. Os horizontes se fecham e as esperanças se reduzem. O caminho longo e penoso da reflexão, do dialogo e do compromisso é facilmente descartado em troca de alguma coisa que proporcione ao menos um alivio momentâneo e permita escapar do enfrentamento com a dura realidade. Não é surpreendente que adultos, jovens e até crianças procurem nas drogas um meio de fugir dos seus problemas.

NOVA IGUAÇU, 17/AGOSTO/2001. → 2 CÓPIAS.

E como devem se colocar os cristão diante desse imenso [illegible] vulnerável em todo este universo em crise? Em tal sociedade, que se modifica a uma velocidade extraordinária, mais do que nunca valem as palavras da Constituição Pastoral Gaudium et Spes: "*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças e as angústias dos discípulos de Cristo*" (n. 1). É vital, obviamente, uma extraordinária revitalização da fé, porque o sonho de Deus permanece de pé. Numerosas forças vivas e ativas, dentro e fora da igreja, estão procurando, com humildade e tenacidade, levar adiante o projeto inspirador da Criação. A resistência, a teimosia e a coragem dessas pessoas, grupos, comunidades de base, movimentos e organizações mantêm acesa a chama de um amanhã novo e recriado. É por isso a CF-2001 tem por lema em primeiro lugar não o repúdio às drogas, mas a afirmação **"Vida sim!"**

O Fundo Nacional de Solidariedade da CF é, com este propósito, constituído para orientar recursos da Comunidade Cristã, no sentido da ação efetiva de identificação de soluções libertadoras e da execução dessas ações de forma participativa, organizada o mais disseminada possivel, para que seus resultados tenham a amplitude desejada.

As propostas encaminhadas à apreciação da Comissão Episcopal para o Fundo de Solidariedade deverá contemplar, ainda, os princípios da cooperação fraterna, da cidadania, da afirmação da igualdade entre os Seres Humanos e da valorização da vida, tendo como orientação central a temática anual da Campanha da Fraternidade e as ações previstas em seu Documento Básico

3.2) Critérios Gerais para Solicitação de Recursos:

Os pedidos de solicitação de recursos ao Fundo Nacional de Solidariedade deverão seguir os seguintes critérios:

a) os pedidos de apoio deverão sempre ser apresentados sob a forma de projeto, contendo os dados minimos, constantes do roteiro orientador (anexo).

b) Os projetos encaminhados deverão contemplar preferencialmente a temática do ano da Campanha da Fraternidade "Vida Sim, Drogas Não", a partir das propostas de ação explicitadas no texto base, privilegiando sobretudo as regiões mais carentes.

c) Os projetos submetidos à Comissão, serão encaminhados por intermédio de carta firmada pelo Bispo Diocesano, contendo quando possível, parecer da Comissão Diocesano do Fundo de Solidariedade

d) Os projetos interdiocesanos e das Pastorais Sociais deverão ser encaminhados com carta de aprovação do Bispo Presidente do Regional ou do Sub-Regional, ou pelo Bispo de referência da Pastoral Social.

e) Será de R$ 20.000,00 (vinte mil reais) o teto máximo para os projetos diocesanos, não devendo ultrapassar de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) o limite para os projetos de abrangência interdiocesana, das Pastorais Sociais e Regionais (Sub-Regionais).

3.3) Critérios Específicos para solicitação de recursos:

Serão analisados os projetos que atendam aos requisitos de prevenção, intervenção, recuperação, reinserção social e de atuação politica, entendidos como:

- ✓ **PREVENÇÃO:** será dirigida ao público que nunca experimentou drogas mas que vivem em situação de risco e aqueles que já as experimentaram, sem entretanto, terem se habituado ao uso.

  Ações: cursos, encontros, mobilizações, peças promocionais, publicações, geração de trabalho e renda, atividades esportivas, culturais e de lazer, cursos profissionalizantes.

- ✓ **INTERVENÇÃO:** atuará junto ao público que já se iniciou no uso de drogas, faz uso dela com alguma frequência, mas ainda não se tornou uma vitima crônica.

  Ações: apoio a locais de recuperação e atendimento, grupos de auto-ajuda, terapias ocupacionais.

- ✓ **RECUPERAÇÃO**: oferecerá atendimento aos usuários de droga, em que já se instalou a dependência química, física ou psicologia.

  Ações: apoiar locais de recuperação e atendimento, grupos de auto-ajuda, terapias ocupacionais, projetos de geração de renda, cursos profissionalizantes e atividades culturais.

- ✓ **REINSERÇÃO SOCIAL**: auxiliará os que passaram por um tratamento, nos desafios que enfrentam em seu dia-a-dia.

  Ações: de geração de emprego e renda, cursos e terapias ocupacionais, atividades culturais e lazer.

- ✓ **ATUAÇÃO POLÍTICA**: desenvolverá reflexão e atividades junto aos organismos que atuam na sociedade (Conselhos, Fóruns ...), defendendo sempre uma política "anti-drogas" que seja eficaz, prática e que gere vida.

  Ações: participação e fortalecimento nos Conselhos afins com a temática, formação de conselheiros dentro da temática.

OBS. 1: O conselho só analisará os projetos que estejam conforme os critérios pre-estabelecidos.

OBS. 2: Não serão analisados projetos que tenham pendências nos anos anteriores com o Fundo Nacional de Solidariedade

4) PAPEL DA CÁRITAS BRASILEIRA

Caberá a Cáritas Brasileira:

1º) Administrar os recursos financeiros arrecadados com a coleta da CF, sob as orientações e critérios definidos pela Comissão Episcopal do Fundo Nacional de Solidariedade e conforme suas normas administrativas.

2º) Enviar correspondências informativas e orientativas para as Dioceses, Regionais da CNBB, Pastorais Sociais e Organismos da Igreja do Brasil, a respeito do fundo Nacional de solidariedade.

3º) Orientar, receber, analisar os projetos, assessorar a Comissão para posterior aprovação dos referidos projetos.

4º) Prestar assessoria técnica e de responsabilidade para a concepção, elaboração, divulgação e mobilização para a Coleta da CF de cada ano, de acordo com as temáticas especificas.

5º) Buscar informações dos Fundos Diocesanos de Solidariedade bem como de suas respectivas aplicações sociais para publicar juntamente com as aplicações do Fundo Nacional, como sinal de transparência ao povo cristão que doa os recursos.

6º) Preparar informações periódicas e junto com a Comissão Episcopal, elaborar um relatório anual em relação a administração do Fundo Diocesano, destacando as iniciativas apoiadas e os frutos alcançados, publicando e compondo, posteriormente, um relatório referente ao total dos Fundos de Solidariedade criados a partir da Coleta da Solidariedade.

7º) Destinar um percentual para acompanhamento físico-financeiro, apresentação dos resultados e relatórios.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

ROTEIRO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

TÍTULO (deve dizer numa frase: O QUE , PARA QUEM E ONDE)

I) IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

- Área de abrangência (diocese, sub-regional, regional)
- Entidade solicitante (entidade, pastoral, órgão, comissão - se for mais de uma, identificar qual, aquela de referência na responsabilidade da execução)
- Pessoa responsável pelos contatos (nome, endereço, telefone, e-mail, etc.)
- Descrição breve da entidade executora: sua estrutura, sua experiência na execução deste tipo de projeto.
- Conta Bancária

II) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- Dados sobre a realidade sócio-econômica da área de abrangência do projeto (região, área metropolitana, diocese, município, região administrativa), destacando informações sobre a situação de exclusão social.
- Dados sobre grupos, associações, etc. que serão envolvidas no projeto e onde se encontram os beneficiários, destacando principais características desses grupos e suas formas de integração, organização
- Beneficiários diretamente envolvidos no projeto. Perfil e quantidade
- Beneficiários indiretos
- Qual as) principal(is) mudança(s) que o projeto se propõe a realizar em relação a atual situação dos beneficiários?
- Em quanto tempo?

III) DESCRIÇÃO DO PROJETO

- Objetivo Geral (a mudança principal que se pretende realizar)
- Objetivos especificos (que concorrem para o reforço do Objetivo Geral)
- Organização das atividades para realizar o projeto em etapas, seus responsáveis e os prazos (COMO, QUEM, QUANDO). Destacar participação da comunidade e do grupo beneficiário.
- Parcerias e articulações: entidades, movimentos, apoios de animação, apoios de contrapartidas
- Relação com o governo: iniciativas previstas de apoios e/ou pressões; eventuais contrapartidas
- Assessoria técnico-pedagógica e avaliação. Quem (entidade, alguma parceria) e como (em que momentos, metodologia).
- Viabilidade do Projeto. Como se dará a continuidade após a conclusão deste apoio.

IV) RECURSOS E CONTRAPARTIDAS

Com relação aos recursos, solicitamos uma total clareza quanto as despesas a serem feitas, bem como as receitas de cada projeto.

- **Despesas:** descrição dos gastos previstos com o Projeto na sua totalidade, mesmo os que não venham a ser cobertos por este Fundo, identificando os itens de cada despesas,
- **Receitas:** distinguir, em colunas separadas, os valores de cada item solicitados a este Fundo. Os valores provenientes de outras fontes (especificar quais são estas fontes), destacar a contribuição do Fundo Diocesano.

V) RELATÓRIOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Esclarecer bem, como se dará o acompanhamento do projeto.
- E o periodo em que se apresentará à Cáritas os respectivos relatórios e prestação de contas.

VI) ASSINATURAS

Cidade, data e assinaturas dos responsáveis.

VII) QUEM PODE ENVIAR PROJETOS

Grupos organizados, associações, pastorais, igrejas locais, movimentos, fóruns, entidades de apoio que tenham experiência de trabalho com as temáticas próprias do Fundo.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-1382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Reunião do colegiado

Nos dias 16 e 17 de fevereiro/2002, ocorreu em São Paulo a primeira reunião do Colegiado Nacional da PO. Foram discutidos e refletidos diversos temas, entre eles, ***Assembléia Nacional da PO*** *que será de 11 a 14 de julho de 2002, em São Paulo.*

Os encaminhamentos para a 14ª Assembléia reafirmam que os objetivos da mesma é continuar aprofundando temas como: Trabalho, Economia Solidária, Dimensão Teológica, Movimento de Luta dos Trabalhadores(as) desempregados(as) contribuindo na sua articulação e organização em nível Nacional.

Sugerimos que no dia 30 de junho em todas as dioceses onde há PO, devem ocorrer encontros com o maior número de militantes possível para refletir estes temas. Assim os representantes das dioceses participarão da 14ª Assembléia com maior clareza sobre os debates e decisões.

Rumo a 14ª assembléia Nacional.

- *Haverá um documento informando objetivos da Assembléia e material que venham contribuir na preparação da mesma;*
- *Fazer questionário. Na opinião da sua diocese o que a 14ª Assembléia, poderia apontar a partir do Simpósio Nacional, sobre O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira? E o que isso aponta para os caminhos da PO?.*

Critérios para os participantes da 14ª Assembléia:

- *Tenha boa vivencia participativa na PO;*
- *Tenha clareza dos objetivos da Assembléia;*
- *Tomar conhecimento dos materiais, que serão enviados, (Relatório da 13ª assembléia, Eixo Articulador da Pastoral Operaria, e Síntese do Simpósio);*

Número de pessoas:

- *1 por diocese. – se a diocese quiser e interessar-se por mandar mais uma pessoa, deve entrar em contato com o secretariado, tendo ciência que deve assumir todas as despesas;*
- *Colegiado Nacional;*
- *1 Agente por Estado;*
- *Convidados de outras pastorais e instituições;*

Obs. As despesas da 14ª Assembléia será o sistema de caixa comum, passagens de ônibus, despesas de viagens e mais 15% da estadia, a PO nacional assumirá o restante das despesas de estadia e refeições.

Momentos Celebrativos:

- *Celebração de Abertura –* ***Dia 11/07*** *– PO/RS*
- *Celebração -* ***Dia 13/07*** *– PO/Nordeste*
- *Celebração de encerramento –* ***Dia 14/07*** *– PO/MG.*

Noite Cultural – dia 13/jul. - PO/SP – Sugestão: *Pedir comida Típica a cada diocese?*

Local: Centro de Encontros Sagrada Família – Ipiranga/SP.
Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP
Fone.: (0x11) 6168-9835

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Praça da Sé, 184 –sala 1001- Centro - São Paulo.
CEP 01001-000-☎ (011) 3105-1393/fax 3104-4382
E-mailpo.nacional@ig.com.br

São Paulo, Abril de 2001.

Queridos amigos,
Queridas amigas,

Esta pequena carta tem hoje um tom diferente, pois ela não traz nenhuma noticia imediata da PO, traz sim muito da emoção de quem viveu intensamente uma experiência, e aqui pede licença para mais uma reflexão.

A pergunta essencial que nos ocorre é a seguinte: A partir da experiência vivida cumpriu-se o objetivo estipulado? Desenvolvemos com responsabilidade e empenho aquilo que nos foi dado como função? Não temos a pretensão de supor que tenhamos cumprido em 100% esta tarefa, mas creio que uma boa parte sim.

Mas o teor da reflexão é outro, que diz respeito àquilo que a secretaria Nacional e o Colegiado representam, pois ainda há uma enorme distancia entre aquilo que aqui propomos, executamos, planejamos com o cotidiano das Dioceses. Muitas pessoas mistificam as instancias nacionais, imaginando uma super estrutura, com muitos funcionários e muito dinheiro, etc. Se acaso há alguém que ainda acredite nisto, queremos aqui ajudar a esclarecer, pois o Secretariado nacional, aqui em São Paulo, funcionou até aqui com três liberados (Pedro, Marli e Cícero) e uma funcionaria (Malu), e a partir de abril passaremos a ter somente dois liberados e uma funcionária. Imaginem como esta engrenagem funciona, apenas com estas pessoas, sendo que financeiramente a situação é mais grave ainda, pois não temos sede própria, dependemos do projeto da Misereor em quase 100%.

É também importante que compreendamos que a sede em São Paulo, ou seja, o Secretariado Nacional, entre outras funções, ele também planeja, executa algumas atividades, mantêm articulação com as Dioceses e demais entidades nacionais, principalmente com a CNBB. O Colegiado nacional delibera, propõe, ratifica decisões tomadas em Assembléias. Decisão estas que dizem respeito à vida da PO no Brasil, neste sentido a PO é cada grupo, cada membro que se identifica com este trabalho, cada agente, militante, animador, etc. O que significa dizer que cada iniciativa que não se viabiliza, cada experiência que não vingue reflete em nossa caminhada como um todo.

É do conhecimento de todos que há uma grande precariedade no que diz respeito às estruturas da PO nas Dioceses, que na sua grande maioria não tem sequer uma sede própria, ou um espaço físico para suas reuniões, e a maioria das pessoas trabalha voluntariamente. Isto tudo gera uma grande instabilidade para o futuro da PO. Também há um horizonte bem nebuloso, no que diz respeito à continuidade de financiamentos para Projetos das pastorais sociais, pois as exigências crescem e os recursos diminuem, numa proporção inversa, recheada pela burocracia das agências.

Trazemos esta reflexão, pois a partir da experiência vivida, compreendemos perfeitamente o potencial que a PO possui, principalmente por manter aquilo que

NOVA IGUAÇU, 05/05/2001 - FLÁVIO ANTÔNIO BRAGAS DE SOUZA.

poucos tem, o trabalho de base, o dialogo permanente com a população, com os trabalhadores e trabalhadoras. Através da mística que busca libertar os pobres e acima de tudo, compõe-se de uma militância apaixonada, que mesmo diante das condições já mencionadas, mantém-se fiel e comprometida com os pobres, queridos de Deus.

O fazer "pastoral" permanece como tarefa árdua, pois exige permanentemente muita disposição, paciência, motivação, etc. Exige a profissão constante de nosso compromisso de fé e de serviço junto dos trabalhadores. E junto de todos aqueles e aquelas que ainda acreditam que o "poder viver com dignidade", depende de "sorte" ou da "generosidade" de nossos governantes, e não se compreendem como pessoas portadoras de direitos, não apenas por serem cidadãos brasileiros, mas simplesmente por serem pessoas.

Cremos que alguns aspectos dessa reflexão possam ajudar-nos em nosso dia-a-dia, para que impulsionemos aquilo que tão arduamente conquistamos, que é o nosso espaço diante das organizações populares, diante de instituições, e principalmente, diante de nós mesmos.

Hoje vivemos um momento de transição no Colegiado Nacional, ficando da seguinte forma a composição da estrutura Nacional:

Colegiado Nacional

- ***Dois assistentes religiosos*** - um religioso e uma religiosa,
- ***Seis trabalhadores*** - sendo que destes, dois são liberados nacionais,
- ***Tempo dos mandatos***: três anos,
- ***Assembléia Nacional***: a cada três anos, a próxima acontece em Junho de 2002.

Cabe a nós, neste momento ajudar, para que estes companheiros desempenhem da melhor maneira esta função. Cabe a todos nós, estabelecermos laços de proximidade cada vez maiores como nossas estruturas. Cabe-nos a generosidade, como principio norteador da nossa forma de ser, acreditando sempre que o melhor, o possível estará sendo feito.

Queridos parceiros desta caminhada, neste momento parte dos liberados nacionais se despede e outros companheiros assumem. E para nós que assumimos outras tarefas hoje, fica a confirmação do grande valor que a PO representou e representa, o quanto crescemos e nos capacitamos ao passarmos por uma experiência desta envergadura, e o quanto a PO tem contribuído na formação destes quadros nestes seus 25 anos de existência. Portanto, quem comunga do mesmo pão jamais se despede, diz somente um - Até logo!- pois o reencontro é certo.

Com imenso carinho a todos,

Pela Secretaria Nacional
Marli Gonçalves

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 144 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1394 • Fax: (011) 3104-4382 • E-mail: po.nacional@ig.com.br

14ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária

DE 11 A 14 DE JULHO DE 2002

CASA DE ENCONTRO SAGRADO CORAÇÃO

Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP - Fone.: (0x11) 6168-9835

Ficha de Inscrição

NOME Geraldo João Lima **DATA DE NASC.** 26 / 10 / 37

RUA Paz e Amor, 6 **N.º** 69 **BAIRRO** J. Continental

CIDADE Nova Iguaçu **ESTADO** RJ **CEP** 26.225.400

TEL: 021-2669-5363 **Fax:** _____ **E:mail.** _____

QUANTOS ANOS DE MILITANCIA VOCÊ TEM? – 30 anos –

DADOS DA PO DIOCESANA

Nome da Diocese.: Nova Iguaçu

Endereço completo.
RUA Capitão Chaves **N.º** 60 **BAIRRO** Centro

CIDADE Nova Iguaçu **ESTADO** RJ **CEP** 26.221.010

TEL: 021-2767-7943 **Fax:** 2767 2876 **E:mail.** mitrami@org.br

Quantos grupos de base têm na sua diocese: 2 grupos

Informe nomes e telefones dos(as) agentes da PO diocesana.

_____

_____

A PO local tem alguma ação com Jovens trabalhadores(as) Sim ( ) não (X)
Qual? Não

_____

A PO local tem alguma ação especifica com as Mulheres trabalhadoras Sim ( ) não (X) Qual? _____

_____

O Conquistar chegar e é importante para A PO local Sim (X) não ( ).

_____

_____

14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

De 11 A 14 de Julho de 2002 - São Paulo/SP.

AVALIAÇÃO

Nome.: _____

Diocese.: _____ ***Estado.:*** _____

Metodologia.: _____

Dinâmica.: _____

Celebração.: _____

Noite Cultural.: _____

Outros.: _____

COMO CHEGAR AO LOCAL - 14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA?

Aeroporto de Cumbica Guarulhos.:

Pegar o ônibus circular para o metrô Bresser e pegar outro ônibus "Metrô Bresser", "Metrô Ana rosa – 373R" e descer no segundo ponto de ônibus da Avenida Nazaré, continuar até o semáforo e entrar a direita na Rua Pe. Marchetti, 237. – Outra opção: tomar ônibus especial para o terminal rodoviário Tietê , no terminal Tietê ir até a Avenida Cruzeiro do Sul e pegar ônibus Expresso Brasileiro via Av. Nazaré, descer na altura n.º 470, ou metrô Vila Mariana – ônibus Ipiranga 478 P.

Aeroporto de Congonhas.:

Pegar qualquer ônibus com nome "Metrô Vila Mariana", Dentro de terminal pegar ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar ônibus Sacomã – 478 P e descer no terceiro ponto de ônibus da avenida Nazaré, voltar até o semáforo e entrar a esquerda na Rua Pe. Marchetti, 237.

Terminal Rodoviário Jabaquara.:

Entrar na Estação do metrô e descer na vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti.

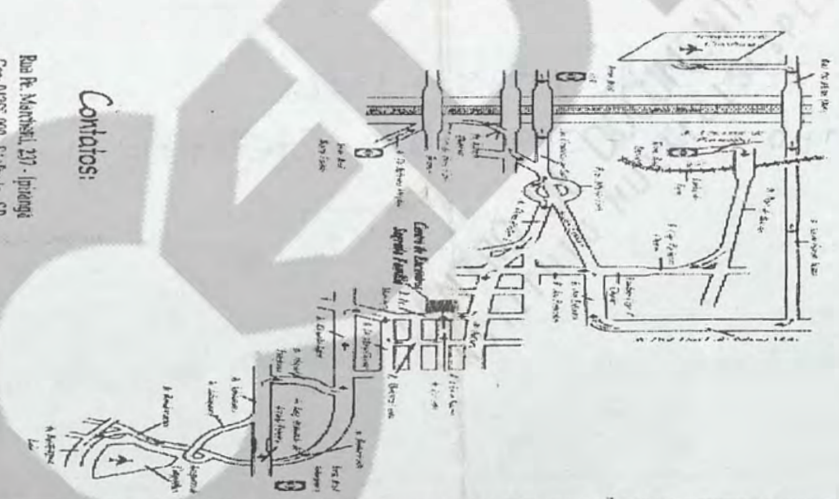
Terminal Rodoviário Tietê.:

Entrar na estação pegar metrô sentido Jabaquara descer na Estação Vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar qualquer ônibus que passe na Avenida Nazaré, descer no segundo ou terceiro ponto de ônibus.

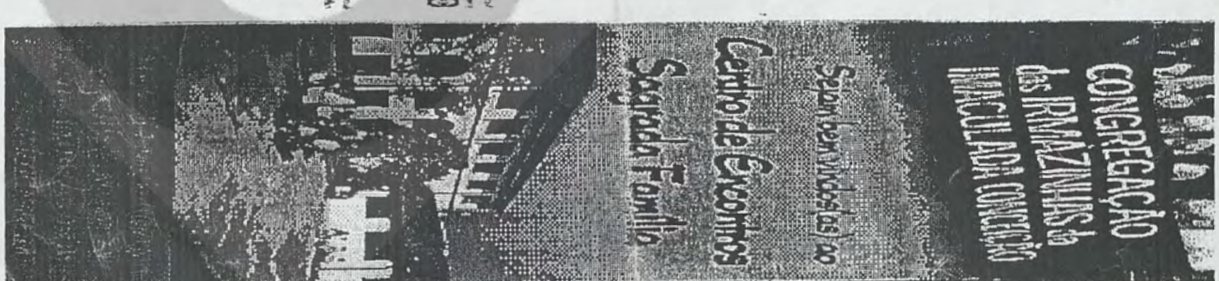
Terminal Rodoviário Barra Funda.:

Ir até o metrô Sé, fazer baldeação, sentido Jabaquara, descer na Estação Vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar qualquer ônibus que passe na Avenida Nazaré, descer no segundo ou terceiro ponto de ônibus, altura do n.º 470.

Mapa ligando os dois Aeroportos e as quatro Rodoviárias ao Centro de Encontros



Contatos:
Rua Pe. Marchetti, 237 - Ipiranga
Cep: 04236-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 6168.0835 Fone: 273-1552
E-mail: cepjp@uol.com.br



Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 144 - Sala 1001 / 11º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

14ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária

DE 11 A 14 DE JULHO DE 2002

CASA DE ENCONTRO SAGRADO CORAÇÃO

Rua Pe. Marchetti, 237 – Ipiranga/SP - Fone.: (0x11) 6168-9835

Ficha de Inscrição

NOME FLÁVIO ANTÔNIO B. DE SOUZA **DATA DE NASC.** 04/ 05/ 1963

RUA PASCOAL PALADINO, **N.º** 202 **BAIRRO** CHACRINHA

CIDADE NOVA IGUAÇU **ESTADO** R.J. **CEP** 26.285-770

TEL: 21 - 2768-2915 **Fax:** _____ **E:mail.** _____

QUANTOS ANOS DE MILITANCIA VOCÊ TEM? 13

DADOS DA PO DIOCESANA

Nome da Diocese.: DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - RJ.

Endereço completo.
RUA CAPITÃO CHAVES **N.º** 60 **BAIRRO** CENTRO

CIDADE NOVA IGUAÇU **ESTADO** R.J. **CEP** 26.221-010

TEL: 2767-7943 **Fax:** 2767-2876 **E:mail.** mitroni@mitroni.org.br.

Quantos grupos de base têm na sua diocese: 02

Informe nomes e telefones dos(as) agentes da PO diocesana.
DAILTON - 2791-7146 / 9957-1312.
FLÁVIO - 2768-2915 - JOSÉ MIGUEL - 2767-7943 (NOVA IGUAÇU).

A PO local tem alguma ação com Jovens trabalhadores(as) Sim ( ) não (X)
Qual? _____

A PO local tem alguma ação especifica com as Mulheres trabalhadoras Sim ( ) não (X) Qual? _____

O Conquistar chegar e é importante para A PO local Sim (X) não ( ).

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: poanacional@ig.com.br

GRUPO 5

PROGRAMAÇÃO
14ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária
11 a 14 de julho de 2002 - São Paulo – SP

Dia 11 de julho (quinta-feira)

07h30min às 08h00 – CAFÉ DA MANHÃ
08h30min – Abertura da Assembléia
- Acolhida
- Celebração - PO Paraná
- Objetivo
- Apresentando a Assembléia
- Equipes – Relatoria, Animação, Celebração, Ambientação.

09h30min – Testemunhos.:
- Waldemar Rossi
- Valter Pomar

11h00 – Cafezinho
11h15min – Plenário - Debate
12h30min – Almoço
14h00 – Plenário - Apresentação da Pauta, Leitura dos Textos, Trabalho em grupos.
- Como a PO é "Fermento" e "Sal" na sua Diocese?
- A partir da leitura dos textos, apontar três desafios que são atuais para a PO de hoje?

15h45min – Cafezinho
16h00min – Plenário (apresentação dos grupos)
16h30min – Debate
17h40min – Síntese do Dia (Ranulfo) - avaliação
18h00 – jantar
Noite Livre

Dia 12 de julho (sexta-feira)

07h30min às 08h00 – CAFÉ DA MANHÃ
08h00 – Celebração
08h30min – Plenário – Resgate do dia anterior
08h45min – Trabalho em grupo.
- O que é especifico da PO, que apenas a PO pode realizar?
- Qual é o nosso Alvo? Onde queremos chegar?
- Quais os valores que unificam a missão da PO?

10h15min – Cafezinho

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

10h30min – Plenário - Debate
11h45min – Síntese (Ranulfo)
12h00 – Almoço
14h00 – Plenário
14h10min – Trabalho em grupos
15h40min – Cafezinho
16h00min – Plenários (apresentação dos grupos)
17h40min – Síntese do Dia (Ranulfo)
18h00 – jantar
20h00 as 21h00 – Plenário – Informações sobre: Alca, Conquistar, Finanças, Santo dias e Etc...

Dia 13 de julho (sábado)

07h30min às 08h00 – CAFÉ DA MANHÃ
08h00 – Celebração
08h30min – Plenário – Resgate do dia anterior.
- Apresentação do papel do colegiado, secretariado e do liberado(a)
08h45min – Trabalho em grupo.
- Qual deve ser a função do Liberado, Secretariado e do Colegiado?
10h15min – Cafezinho
10h30min – (plenário) Apresentação dos grupos
11h45min – Síntese (Ranulfo)
12h00 – Almoço
14h00 – Plenário
14h15min – Trabalho em grupo.
- Como a Pastoral Operária pode fazer melhor aquilo que ela já vem desenvolvendo e priorizando?
15h15min – Cafezinho
15h30 – Plenário (apresentação dos grupos)
17h00min – Síntese do Dias (Ranulfo)
18h00 – jantar
20h00 – Fala da PO do Brasil
- Celebração (PO Nordeste)
- Confraternização (PO São Paulo).

Dia 14 de julho (domingo)

07h30min às 08h00 – CAFÉ DA MANHÃ
08h00 – Resgate do dia anterior.
08h15min – Plenário – Encaminhamentos - Novo Colegiado Nacional.
11h30min – Celebração de Envio - Encerramento – (PO Minas Gerais)
12h00 - Almoço

Última versão após reunião do colegiado nos dia 25 e 26 de maio/2002.
Preparando a 14ª Assembléia da PO

A - RESGATE

A partir de sua experiência, de suas reflexões, de seus escritos e olhando a conjuntura, a PO **REAFIRMA que:**

1. **O capitalismo** que tem o **lucro como centro**, se recicla através de modelos e, para concentrar a riqueza nas mãos de elites cada vez mais restritas, explora os trabalhadores(as). Esse sistema não pode e nem se propõe a ser um projeto para incluir toda a população. Nele **não há lugar** para os trabalhadores como seres humanos.
2. Este sistema, **hoje com maior voracidade**, ousa apresentar-se como *a realização da história*, exaltando a *excelência do mercado*, impondo o *pensamento único* e pregando o *fatalismo*, o *privatismo* e o *consumismo* e pregando a competição como caminho para nele ser incluído. *As conseqüências*, próprias deste sistema, são o desemprego, a miséria, a violência, a marginalidade e a exclusão social, em escala cada vez maior.
3. **O ser humano é a razão e o centro** ao qual deve estar subordinado todo progresso e tecnologia. **O trabalho** - *mercadoria que produz riqueza em qualquer sistema* – é que torna possível a *realização do ser humano*. Esta tarefa, porém, é impossível no regime da propriedade privada dos meios de produção porque torna o trabalhador alienado - ele não se reconhece naquilo que produz, porque não serve às pessoas e destrói a natureza. Não sendo uma atividade espontânea, prazerosa, consciente e realizadora, em vez de dignificar, o trabalho torna-se uma tortura que desumaniza a pessoa.
4. **Os operários/assalariados urbanos,** pela forma socializada de produção têm em si, as condições de protagonizar uma luta pela distribuição também socializada. **O Movimento Operário significa a alternativa de classe** que rompendo com a lógica do mercado, é capaz, aliado a outras forças sociais, de transformar a realidade social e devolver ao ser humano sua centralidade e dignidade
5. As **organizações tradicionais dos trabalhadores**, diante da ofensiva do capital, com a barbarização do trabalho, estão confusas. Muitos dirigentes se burocratizam porque abandonam o horizonte da ruptura, preferindo a militância sem riscos. Por isso, adotam a negociação nos marcos da institucionalidade, na prática, ajudando a administrar e *remendar* o capitalismo. Não raro, iludem a massa dos associados com políticas compensatórias que têm como objetivo declarado de controle social.
6. **Os trabalhadores resistem** inventando formas de luta - a) para continuar ou para ter acesso a um trabalho assalariado; b) para experimentar novas formas de produção e renda; c) e para sobreviver. Mas, percebem que esses esforços serão apenas **experiências** isoladas se não fizeram parte de um amplo movimento para construir uma **Alternativa de Sociedade** que rompa com a exploração e dominação.
7. **A Pastoral Operária** historicamente se comprometeu, enquanto grupo animado pela fé cristã, em contribuir com o **projeto popular e solidário** de sociedade. Definiu como sua missão, nas diferentes conjunturas, a **contribuição de seus militantes na animação do movimento operário** (às vezes presente no movimento sindical) para reunir, organizar e formar os trabalhadores assalariados. Tendo como referência os trabalhadores ligados à produção, articulou seus programas e suas atividades concretas.
8. Nos últimos tempos, junto com as entidades do setor popular, a **PO também vive momentos de incerteza**. Tem a sensação de estar fazendo generosamente muitas coisas, mas **sem conseguir realizar o que lhe é específico**. Chegou a ter dúvidas sobre seu público prioritário - até pensou em mudar de nome - sobre sua missão, sua estratégia, sua organicidade e, portanto, sobre a escolha e o conteúdo de formação de seus quadros.
9. **Hoje está envolvida em tornar comum** uma compreensão sobre a PO: a) se é pastoral (serviço, apoio) ou movimento (representação, organização, mobilização, protagonismo); b) se seus quadros são militantes políticos ou se restringem à esfera eclesial; c) se é formada de cristãos que se encaixam numa igreja particular ou se é parte de um plano de pastoral diocesano; d) se é pastoral operária ou pastoral social (com atenção a todos os excluídos); e) se sua tarefa é encontrar emprego de sobrevivência para seus militantes e para desempregados ou participar de um amplo movimento de construção de um projeto popular, etc. **f) se é estratégico atuar com o conjunto da classe trabalhadora (empregados(as) formais, informais e desempregados(as)) para resgatar a identidade desta (pertencimento).** Sabe que só a definição clara de sua missão e tarefa vai indicar que tipo de militantes precisa, com que disposição, que disponibilidade, que vontade política, que capacitação e com que tipo de metodologia vai atuar para realizar seus objetivos.
10. **Três afirmações já aparecem como acúmulo:** a) a decisão de firmar-se interna e externamente, como entidade da igreja católica, de caráter nacional, inclusive assumindo as tensões dessa pertença, sem perder o rosto local e a encarnação na diocese; b) a escolha dos trabalhadores(as) ligados à produção como público e eixo unitário de atuação - trabalhadores empregados, participantes de novas formas de produção ou buscando ligar-se à produção, sobretudo os jovens; c) a urgência na qualificação e multiplicação dos quadros militantes para realizar seus objetivos, hoje. **Existe, porém, uma tensão** sobre o setor prioritário onde se deva concentrar pessoas, esforços e recursos. Há quem defina **prioritário usando o critério da maioria,** ou o **critério dos mais excluídos**. Mas, muitos pensam em prioritário referindo-se àquela parte de trabalhadores(as) que tendo uma função vital na produção capitalista, se dispõe a entrar num processo de luta solidária com o horizonte e o compromisso da inclusão de tod@s.

B – Tarefas em PREPARAÇÃO para a ASSEMBLÉIA

- ler criticamente este pequeno resgate
- buscar os dados sobre a **População Economicamente ativa**(PEA), especialmente a urbana. Para isso os delegados deveriam produzir para a 14ª Assembléia uma informação - por estado e do Brasil - em forma de cartaz, dizendo: quantos trabalhadores(as) estão empregados (as) – na indústria, no comércio, nos serviços; o número de trabalhadores(as) informais, os desempregados(as), os jovens e mulheres que buscam trabalho. Estes dados podem ajudar na definição do setor prioritário de atuação da PO.

Ranulfo, Cepis, SP
Maio de 2002.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 06 de junho de 2002.

"Sonho que se sonha só, é apenas sonho.
Sonho que se sonha junto virá realidade."
(Raul Seixas).

Irmãos e Irmãs da PO do Brasil,

È com alegria e gratidão que nos dirigimos a todos(as) que contribuem com o crescimento dos trabalhadores(as) criando uma consciência de classe, e hoje, mas que nunca devemos trabalhar a idéia do pertence, de se ver no outro(a), como fala Jesus Cristo. Com este espírito agradecemos a Deus por ser inspiração de milhares de irmãos(as) que contribuem com a história da Pastoral Operária; baseando através de suas palavras, opção, prática e principalmente o projeto que eleva os humildes, ou seja, os pobres.

Neste Espírito a PO do Brasil se prepara para sua 14ª Assembléia Nacional, vivemos um momento ideal para definir caminhos e darmos continuidade à história. Portanto é importante que cada PO diocesana se prepare e faça a discussão de todos os temas que vamos tratar. Os ***delegados(as)*** *devem prepara-se minimamente para podermos avançar com as discussões, com isto é indispensável que todas as dioceses dê alguns passos: escolher alguém para vir a Assembléia e viabilizar os recursos. Devemos procurar o Bispo das Dioceses, Padres, Entidades, Parlamentares etc., é importante criarmos um esforço para garantir a sua representação, só assim podemos pensar políticas e ações que venham dinamizar e fortalecer a nossa caminhada em nível nacional.*

Voltamos a insistir que todas as dioceses juntem os militantes e faça uma preparação: varias dioceses já confirmaram o dia 30 de junho de 2002 para realizar este momento, aquelas que ainda não nos avisou, entre em contato com secretariado nacional para que nós possamos ter um quadro desta preparação, cada diocese receberá um quite de material que contribuirá na preparação.

- *Relatório da 13ª Assembléia Nacional de 1999*
- *Eixo articulador da PO Nacional*
- *Síntese do Simpósio Nacional – O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira.*
- *Texto preparando a 14ª Assembléia – Por Cepis (Ramulfo), Colegiado Nacional.*

Sugerimos que cada diocese possa fazer um levantamento junto ao DIEESE etc. e vermos quantos trabalhadores(as) estão trabalhando, formal, informal, desempregado e se possível ver no geral e no especifico as Mulheres e jovens, onde ajudará os ***delegados(as)*** *a relacionar com dados nacional e servir como base para definir linhas de ações objetivas.*

Por último solicitamos que a Ficha de Inscrição seja devolvida para Secretariado Nacional até 05 de julho, para termos uma boa organização dependemos do empenho de todos(as). Passe pelo fax.: (011) 3104-4382 ou E.mail.: po.nacional@ig.com.br. Torcemos para que todas as dioceses compreendam a importância de enviar o seu representante e viabilize também a sua preparação.

Com a certeza que Santo Dias e Paulo Fey vai interceder junto ao nosso irmão Jesus Cristo libertador, onde faça com que os participantes da Assembléia estejam empenhados, preparados para dar continuidade ao projeto da classe trabalhadora definindo ações concretas e claras para a vida PO do Brasil.

Um beijo carinhoso;

José Pedro dos Santos Neto
Pelo Colegiado Nacional da PO.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA 14ª ASSEMBLÉIA NAC. DA PO DO BRASIL

***Objetivo.**: aprofundar a discussão sobre O Futuro do Trabalho apontando caminhos e ações concretas e objetivas, para ser desenvolvida juntamente a classe trabalhadora, tendo presente a nossa fé, mística em busca do reino de Deus, socialismo, nova sociedade onde possam ser assumidos pela PO do Brasil.*

1 – PREPARANDO A 14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL.

Sugestão.: Dia 30 de junho, seja reservado para que todas as dioceses onde há PO promovam encontros com o maior número de militantes possível para refletir os temas da Assembléia e os encaminhamentos. Assim os nossos representantes participarão com maior clareza sobre os debates e decisões. Aguardamos confirmação da realização desta atividade como também a devolução da ficha de inscrição até o dia 05/07/2002.

Material para contribuir na preparação.

- *Relatório da 13ª Assembléia Nacional de 1999*
- *Eixo articulador da PO Nacional*
- *Síntese do Simpósio Nacional – O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira.*
- *Texto preparando a 14ª Assembléia – Por Cepis (Ranulfo) e Colegiado Nacional.*

Critérios para os participantes da 14ª Assembléia:

- *Tenha boa vivência participativa na PO;*
- *Clareza dos objetivos da Assembléia;*
- *Tomar conhecimento dos materiais preparatório sugerido pelo colegiado nacional;*

Distribuição das vagas

- *1 representante por diocese. – se a diocese tiver interesse por mandar mais uma pessoa, deve entrar em contato com o secretariado, tendo ciência que deve assumir todas as despesas;*
- *Colegiado Nacional;*
- *1 Agente por Estado;*
- *Convidados de outras pastorais e instituições;*

Obs. As despesas da 14ª Assembléia será o sistema de caixa comum, passagens de ônibus, despesas de viagens e mais 15% da estadia, a PO nacional assumirá o restante das despesas de estadia. A PO diocesana, que mandar mais um representante e os convidados deverão pagar as suas despesas.

Momentos Celebrativos:

- *Celebração de Abertura – **Dia 11/07** – PO/PR*
- *Celebração - **Dia 13/07** – PO/Nordeste*
- *Celebração de encerramento – **Dia 14/07** – PO/MG.*
- ***Noite Cultural – dia 13/jul. - PO/SP - Sugestão: solicitamos que todos(as) tragam comida típica da Região.***

2 – COLEGIADO NACIONAL

Nesta Assembléia haverá mudanças no Colegiado Nacional, mas, não devemos transformar a mesma num debate dessa estrutura.

3 – MLTD – MOVIMENTO DE LUTA DOS TRABALHADORES(AS) DESEMPREGADOS(AS)

Gostaríamos que as dioceses que têm trabalho com trabalhadores(as) desempregados(as) possam se fazer presente no 1º Encontro Nacional do Movimento, que acontecerá nos dias 6 e 7 de julho do corrente ano, em São Paulo. Os companheiros(as) dos estados que ficarem mais distantes, principalmente Norte/Nordeste, sugerir que estas pessoas possam ser as mesmas que vão participar da 14ª Assembléia, neste caso é só nos avisar para que possamos providenciar espaço para os companheiro(a) se hospedarem até os dias da Assembléia. Não se preocupem temos muitas atividades para que os companheiros(as) não fiquem ociosas .

O Objetivo é manter uma articulação de todas as entidades que tem ações com os trabalhadores(as) desempregados(as) em nível nacional que possibilite um calendário de luta unificado.

José Pedro dos Santos Neto.
P/ Colegiado Nacional da PO

Secretariado da Pastoral Operária do Nordeste

DOSSIÊ DAS VISITAS REALIZADAS NA REGIÃO NORDESTE

Av. Francisco Sá, 1833 - Jacarecanga
Fortaleza - CE - CEP.: 60.010-450
(85) 3238.1400
poceara@terra.com.br
www.pastoraloperaria.org.br

2007

APRESENTAÇÃO.

"Quando algumas poucas pessoas fazem algumas poucas coisas em poucos lugares. Podemos mudar o mundo."

Esse dossiê é fruto de varias atividades realizadas pela a Pastoral Operária do nordeste durante o ano de 2007.

Sua elaboração tem como objetivo além de registrar a historia, também analisar os impactos que as atividades realizadas trouxeram para a vida das pessoas envolvidas, para a Pastoral Operária e na sociedade.

As diversas atividades e ações que realizarmos durante o ano foram sem duvidas muito importante. Algo que de fato possibilitou fortalecer o processo nacional de construção coletiva da nossa 16º assembléia e potencializar ainda mais a nossa caminhada na região no enfrentamento dos velhos e novos desafios para os próximos anos.

O Secretariado da Pastoral Operária do Nordeste, ao elaborar esse material também busca registrar o testemunho de esperança e o amor à luta em defesa da vida de homens e mulheres que se nega a entregar a sua alma ao comodismo e a desesperança.

Preferindo continuar na luta e fazer com teimosia e criatividade na caminhada o milagre da vida acontecer, no trabalho permanente de base. Para construir novas trincheiras de esperança na construção de uma nova sociabilidade humana, sinal e antecipação do Reino de Jesus de Nazaré que acontece na historia de luta do povo do Deus Libertador.

Articulação da Pastoral Operária do Nordeste.

Índice

01- Relato do 1º Seminário de Economia Solidária da PO Nordeste.

02- Relato do tema: Os desafios do marco legal da Economia Solidária no Brasil.

03- Poesia dos poetas da Pastoral Operária do Nordeste.

04- Depoimentos de algumas pessoas dos estados sobre a avaliação do Seminário de Economia Solidária.

05- Sistematização do Seminário de Economia Solidária.

06- Relato do Encontro da articulação da Pastoral Operária do Nordeste.

07- Relato das atividades do 1° de Maio na Região Nordeste.

08- Relato do Grito dos Excluídos nos estados da região Nordeste.

09- Relato do 2º Fórum Social Nordestino em Salvador/BA.

10- 16ª Romaria da Pastoral Operária da Paraíba.

11- 20 anos de luta e resistência da Pastoral Operária do Maracanau/CE.

12- Relato das Atividades da Pastoral Operária da diocese de Itapipoca.

13- Relato da visita à Pastoral Operária – Rio Grande do Norte.

14- Relato do Encontro da coordenação da Pastoral Operária do estado da Paraíba.

15- Assembléia da Pastoral Operária da Paraíba.

16- Relato da visita a Pastoral Operária do estado do Maranhão e Paraíba.

17- Impactos e desafios que as atividades e ações trouxeram para a vida das pessoas a Pastoral Operária e na Sociedade.

01- 1º SEMINÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE

" A luta da libertação implica necessariamente na criação do modelo econômico"
(Paulo Freire)

No momento em que os movimentos sociais celebram os cento e dez anos daquela que representou uma das mais importantes ressurreições popular do nordeste liderada pelo Beato Antonio Conselheiro, a Pastoral Operária da Região Nordeste realizou o seu 1º Seminário de Economia Solidária, nos dias 24 e 25 de novembro em Fortaleza-Ceará.

O encontro contou com a participação de 93 pessoas sendo: 41 homens e 52 mulheres representando os estados: Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e o Estado do Ceará, além da participação da Coordenação Nacional da Pastoral Operária do Brasil representada por Conceição Aparecida de Souza (Campinas-SP), Pe. Antonio Carlos Portes (Paraná), Cristina (Imperatriz-MA) e Júnior (Fortaleza-CE).

O seminário iniciou dentro de um clima de muita animação e espiritualidade, onde foram lembrados os elementos da natureza como: a água, terra, fogo, ar e a luta do povo na construção de uma nova sociabilidade humana, sinal e antecipação da criação do reino do Deus libertador.

A 1º Conferência abordou o tema central do seminário: ***Economia Solidária: Desafios e Limites na Sociedade Capitalista.***

Já na segunda mesa expositora, os trabalhadores e trabalhadoras das experiências dos estados da região nordeste como: a Rede Xique-xique (Mossoró-RN), As mulheres artesã a serviço da vida (João Pessoa-PB), ASSEMA (Pedreiras-MA), Movimento Emaús (Teresina-PI) e COOPSOL (Fortaleza-CE) falaram sobre o processo de construção de uma nova economia a partir da realidade especifica de seus empreendimentos e da relação com a luta geral da classe trabalhadora.

Durante a noite do dia 24 de novembro foi construída pelos participantes a Feira do Conhecimento e Troca de Saberes, com a exposição de vários produtos que estão sendo produzidos pelas experiências de economia solidária da região nordeste. A feira aconteceu ao ritmo do forró Pé de Serra, grupo de dança e poesias dos poetas e repentistas da pastoral operária.

No segundo dia do seminário foi à vez de analisarmos ***os desafios e limites da construção do marco legal da economia solidária no Brasil, também abordar o trabalho da Pastoral Operária Nacional diante da crise da sociedade do emprego e dos desafios dos trabalhadores e trabalhadoras na construção de uma nova cultura do trabalho.***

Na parte da tarde do dia 25 abordamos os temas: ***Economia Solidária e o Feminismo na Construção de uma nova Economia, e Economia solidária e Políticas Públicas.***

Para concluirmos os trabalhos foi feita uma sistematização dos dois dias de encontro com a participação da plenária.

Algo bastante positivo que caracterizou todo o seminário foi à participação dos representantes dos estados com: trabalho de grupo e no uso da palavra na plenária, nesse sentido as reflexões foram bastante ricas porque conseguimos trabalhar a questão teórica dos temas propostos e ao mesmo tempo a pratica cotidiana dos grupos que desenvolve com muita teimosia e dão testemunho de esperança na construção de uma nova sociabilidade humana.

Com o gesto de sairmos do encontro com o compromisso e com a certeza que estaremos caminhando juntos e juntas, sairmos da plenária de mãos dadas e finalizamos com uma grande ciranda, na alvorada de fim de tarde em que o sol estava se pondo. Diante desse momento mágico lembramos os 28 anos do martírio do companheiro operário Santo Dias da Silva e afirmamos que a luta vai continuar, foi entregue a todos e todas o cartão de natal da pastoral operária e o jarro com a planta do mandacaru símbolo da região e que representa a resistência do povo nordestino.

02 - RELATO DO TEMA: OS DESAFIOS DO MARCO LEGAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Sobre a coordenação de Cristina, do colegiado Nacional da PO, o debate foi iniciado por Conceição Aparecida, coordenação da PO Nacional e do conselho nacional da economia solidária.

Conceição iniciou o debate explicando o porque deste tema. Resgatou a crise do desemprego na década de 90, o eixo articulador da PO e a discussão sobre a nova cultura do trabalho, se observando a economia solidária como um caminho concreto na superação dos meios de produção e consumo do capitalismo de uma forma inovadora e humana na valorização da vida.

Segue alguns trechos da fala:

" Quando pensou o tema, pensou de forma estratégica, construindo a temática num mutirão de idéias, para levar ao encontro nacional o que estamos discutindo e vivendo nas bases.

A Pastoral Operária diante da crise do desemprego definiu eixo articulador em 2005, construção de uma nova cultura do trabalho que nos faz pensar uma nova dinâmica do trabalho a experiência da economia solidária como superação dos meios de produção do capitalismo de um sistema que não valoriza o meio ambiente e o ser humano.

A economia solidária é um início, estamos construindo dentro dessas experiências de economia solidária essa nova cultura do trabalho. Fazer de nossas experiências uma ruptura do sistema capitalista sobre qual a cultura do trabalho

queremos construir?. Estamos construindo o novo dentro do velho. Esse novo estilo de vida e consumo pode ser construído com respeito a vida, aos seres humanos. Realizamos dois encontros , um na região norte, outro na região sudeste.

Dentro da PO, essa discussão é recente, não temos acúmulo mas não queremos que nossas experiências se torne uma ilha isolada dentro das lutas sociais. Queremos fortalecer a luta dos/as desempregados/as que o/a trabalhador/a que esta dentro das experiências de economia solidária possa se inserir dentro dessa luta que é de todos e todas.

A partir da década de 90, começou a intensificar este debate este assunto dentro da PO. Temos mais de 80 grupos de experiências de economia solidária e que por esse trabalho fomos convidados a participar no conselho nacional de economia solidária, criado em 2006. Que é formado por 19 ministros, 19 pessoas da sociedade civil, 19 pessoas da economia solidária.

Paul Singer, é quem acompanha as reuniões do conselho. Nosso objetivo dentro do conselho é discutir com o governo Lula, a implementação de políticas públicas para a economia solidária. Tem três comissões a primeira comissão sobre produção de consumo no comércio, como dar visibilidade,a terceira comissão de formação onde a PO esta presente discutindo a questão do trabalho. A última comissão é a de finanças.

Apesar das conquistas ficamos emperrados pela máquina administrativa.

No Brasil estas experiências cresceram bastante e hoje esta sendo levado esta temática para dentro dos sindicatos. Vimos a importância da mobilização da sociedade na conquista desses espaços, Secretaria, conselho, etc. Aconteceram várias conferências, pré-conferências trabalhando as temáticas junto aos grupos de economia solidária. Refletimos sobre o plano plurianual, para garantir orçamento dentro da economia solidária. Há uma dificuldade de se dialogar dentro dos ministérios, trabalhamos com ABONG , sobre o marco legal.

Atualmente a economia solidária é uma temática mais discutida dentro das pastorais sociais e estamos trabalhando com a CNBB a temática da campanha da fraternidade sobre a economia solidária. Para que o Brasil inteiro esteja discutindo e pedimos aos estados que leve este abaixo assinado solicitando do CONIC a implantação desse tema. Que a gente possa fortalecer este trabalho fundamentado no consumo ético.

Finalizou falando do material da PO, pedindo aos grupos que leve-os para refletir sobre economia solidária, encerrando sua fala com frase de Che Guevarra: " Ser solidário é ser humano. É compartilhar qualquer injustiça,a qualquer ser humano, em qualquer lugar". *Vamos acreditar em nosso trabalho com novos valores cristão.*

Após conclusão de Conceição, Cristina retoma a palavra solicitando a Antonia da PO da Paraíba para a realização de uma dinâmica de um cântico. Logo em seguida Cristina convidou o Deputado Eudes Xavier para iniciar suas apresentações sobre o tema.

Eudes Xavier iniciou lembrando sua participação no projeto conquistar, parabenizando a PO em acolher este tema que mexe com a auto estima dos que perderam o emprego, lembrou da experiência de seu bairro em 1999.

Segue alguns trechos da fala:

Então, quando trabalhamos com a economia solidária, trabalhamos com milhões de vidas e a economia solidária vem se espalhando no mundo inteiro. O que vamos conversar é sobre os desafios que vamos enfrentar....

Reunimos quase 50 pessoas, maioria mulheres, fizemos uma oficina do ABC da economia solidária, conhecendo as pessoas, o que cada uma poderia fazer. Estudamos o que é o capitalismo.

No último dia todo mundo trouxe seus produtos e queria mais... Terminado a capacitação fomos fazer a feira. As mulheres fizeram o protótipo da feira. E cadê o dinheiro? Procuramos o CESE que ajudou. O Banco Palmas emprestou as barracas.

Na segunda feira a imprensa foi.... Fizemos avaliação da feira, teve a mística... Fizemos a mística e as mulheres calada. E a pergunta: quanto cada uma ganhou....!!? E uma delas falou, se eu falar para o meu marido quanto ganhei ele me mata. E percebemos que os desafios era muito maior que fazer a feira. Precisávamos ganhar as famílias e seu coração para a economia solidária.

No primeiro projeto já fazíamos as feiras por semana.....

Sem uma política pública, estaríamos tendo apoio da igreja ou de outras entidades... Ai entrei no congresso nacional.. Entre meus colegas percebi que o caminho era dificil de levar essa discussão para dentro do congresso sobre economia solidária. E hoje temos a frente parlamentar de economia solidária. Estamos na Câmara Federal apresentando projetos da economia solidária discutida com as bases, com o fórum de economia solidária. Construímos uma frente parlamentar e uma comissão de economia solidária e fui escolhido para ser o coordenador da frente.

O professo Paul Singer me disse: " Eudes, tente fazer uma frente mais amplo possível"..

Apresentamos uma proposta discutida no Fórum Brasileiro de Economia Solidária, projeto PRONADS. Sensibilizamos alguns deputados a colocar em seus estados orçamento para a economia solidária.

Estamos fazendo uma caminhada dentro do parlamento burges, mas é o espaço que devemos lutar. E em 2008, será uma ano decisivo para economia solidária.

Somos um setor de economia solidária com 118 mil empreendimentos e devemos pressionar para conquistar mais, o tempo que resta neste governo Lula.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS EM GRUPOS

GRUPÓ 01- Maria Elian, Sebastiana, Pedrinho, José Hélio, Leda, Iona, Antonia Cardoso Reginaldo, Creusa Maria, Antonio Francisco, Betânia.

1. existe no congresso nacional um projeto que se preocupe com a comercialização dos produtos da economia solidária?
2. Como poderia criar uma carteira a nível nacional para as pessoas que trabalham com a economia solidária?
3. Seria possível a criação de uma marca padrão para a comercialização dos produtos da economia solidária.
4. Seria possível a criação do capital de giro na economia solidária?

GRUPO 02- Simone, Lúcia, Zeza, Marcos, Antonia Carraro, Barreto, Gilca...

- Incompatibilidade de Gênero(divergência entre grupos)
- Falta de dinheiro para capacitação e concientização dos projetos
- Falta de troca de experiência e divulgação- legal-jurídica e aceitação.
- Buscar aprovação do marco legal
-Trabalhar a questão de gênero.
- Conscientização na questão da mudança de pensamento capitalista para o solidário.
- Trabalhar a capacitação e conscientização sem verbas.

GRUPO 03- Fernando, Carlos Arruda, Carlinhos, Helena, Valdenezer, Zé Maria, Zeneide, Inácia, Maria.
1- Legislação que reconheça os grupos de economia solidária de forma diferenciada que facilite sua existência.
2- Comercialização- questão da nota fiscal.
- mapeamento dos grupos da PO dos seus produtos na facilitação da compra da matéria prima por outros grupos. Integração dos grupos
3- Formação política- eixos, diretrizes, regras, princípios sobre a concepção da economia solidária.

GRUPOS 04- Mário Ilo, Valdenir, Demylson, Gerival Pedro, Inácio , Manoel.
1- Criar um ambiente permanente de discussão
2- Dificuldade de colocar o produto no mercado
3- Mobilização dos grupos junto aos bispos para o tema da campanha da fraternidade de 2010.

GRUPO 05- Lucilene, José Alberto, Tais, Fernanda, Vânia, Marcelo, Maria Helena, Vera.
- A legalidade(grupos contra e a favor).
- Espaço físico para confecções e armazenamento dos produtos.
- Dificuldade de obtenção da matéria prima.
- Como adquiri capital de giro e administrar a partir da consciência solidária.

GRUPO 06- João, Chico Guedes, Gilson, Odaisa, Conceição, Vanusa, Arimatéia.

- O que poderíamos fazer para reforçar o projeto do deputado e qual seria o tempo previsto para sua aprovação?
- Sugestões:
- distribuição de material informando e explicando o projeto aos movimentos sociais, inclusive universidades e igrejas(pastorais), para organizarmos abaixo assinado a nível nacional e outros mecanismos.
- A micro e pequena empresa que representa 98% das empresas no país no momento enfrenta dificuldades para pagar seus encargos como também enfrentam concorrência predatória das grandes oligopólios inclusive redes de franquias-supermercados, etc. A micro pequena empresa estaria envolvida no projeto para sua adaptação/transformação em economia solidária? Pois a simples concorrência criaria um problema social talvez pior do que o atual?
- Como ficará a situação do artesã quando ele parar de produzir, para garantir sua renda, mesmo dentro da economia solidária, se sua profissão não é reconhecida oficialmente?

Após as apresentações dos trabalhos do grupos, Cristina passou a palavra aos palestrantes para que se posicionassem sobre as questões levantadas nos grupos.

Conclusões Finais - Deputado Eudes Xavier.

" *não leve para casa o que vou falar como coisa única. As cadeias produtivas é feita dentro do marco do capitalismo. Estamos fazendo uma nova economia dentro da velha*

economia. Ainda somos obrigado a comprar linha dentro das empresas capitalistas. Se a COPSOL e outra cooperativa se unificar para comprar um produto se reduz o preço.
Vamos trabalhar a filosofia vivendo dentro dos grupos da economia solidária. Dentro da economia solidária somos diferentes. Uns precisam mais outros menos, cada um tem suas necessidades.
Na minha opinião o marco legal só sai do papel se conseguimos ocupar o congresso nacional e o palácio do presidente. Temos que fazer grandes mobilizações para conquistar o marco da economia solidária. Porque estamos dentro do marco do capitalismo.
Não vamos ter ilusões dentro da economia solidária, para colocar nossos produtos dentro de um supermercado, necessitamos de bons advogados e um bom contador. Hoje no Ceará, só a COOPSOL pode competir com as licitações com as empresas capitalistas. A comercialização, precisamos ter uma associação ou cooperativa. A certificação é muito cara. Certificar seus produtos é caro.
Sobre o crédito o único banco público que apóia é o banco do nordeste. A nível de congresso temos um projeto de Luiza Herondina. Já no congresso só existe proposta para feira nacional de economia solidária. Cem eventos para comercialização de economia solidária. A pequena e média empresa se aproxima da economia solidária o que diferencia das pequenas e médias empresas. Mas não são nossos inimigos, os nossos inimigos são as grandes produtoras como a Parmalat, etc.
Sobre a regulamentação das artesãs, deve procurar o Ministério do Trabalho, como audiência para a regulamentação.

Conclusões finais de Conceição Aparecida.

Sobre o mapeamento dos grupos que a PO acompanha já temos. Mas podemos colocar em site para proporcionar esse intercâmbio para relacionarmos entre os grupos pelo Brasil afora.
Sobre diretrizes, a PO vem trabalhando esses conceitos, já colocando no papel e nesse encontro fazermos uma carta de princípios sobre o que a PO pensa sobre economia solidária.
Sobre a campanha da fraternidade, diria ao Mário Ilo, que não deveríamos procurar o Bispo neste momento. Devemos enviar documentos para o CONIC , Outra questão que não saiu muito nos grupos integrar a luta dos/as desempregados/as, dar visibilidade a essa questão do desemprego.
Por último a questão do marco legal é discutida pelo conselho nacional de economia solidária. O marco legal deve ser a espinha dorsal. Ao reconhecer o nosso marco legal, está sendo destruído isso que está aí(esse modelo).

03- POESIAS DOS POETAS E REPENTISTAS DA PASTORAL OPERÁRIA DA REGIÃO NORDESTE DURANTE O 1º SEMINÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

A TERRA

Olho para o Céu e penso, nessa grandeza sem fim,
Como tudo começos não sei,
Disse alguém, que foi assim

Aconteceu no universo uma grande eclosão
Era algo que se cumpria na lei da evolução
E com os milhões de anos o pó cósmico
Foi-se solidificando
E uma bela esfera, no espaço se formando.

Assim surgia o planeta Terra num processo natural,
Uma das moradas mais bela do espaço sideral.
Das mãos do Criador brotava a vida a cada instante,
Do reino mineral até o animal
Numa harmonia constante.

Entre todos os seres vivos, o ser humano se destacava,
Com o tempo tudo aprendia, porque muito observava.
Aos poucos foi transformando o meio em que vivia,
Começava a surgir a tal tecnologia

E assim passo a passo as coisas foram acontecendo,
O processo de socialização, a agricultura, a economia,
A Cultura, a moradia foram se desenvolvendo,
E tudo acontecia de forma bem natural,
Havia pão para todos e todo mundo era igual.

Com o passar do tempo a coisa foi ficando assim,
O homem foi absorvendo os sentimentos ruins,
Orgulho, egoísmo e também muita ambição,
E do homem pelo homem começava a exploração.
Foi surgindo o capitalismo,esse sistema mortal,
Que semeia a injustiça, a fome e desigualdade social.

Enquanto apenas alguns, detém toda a riqueza,
O trabalhador que produz, o essencial lhe falta à mesa
Mas este já está percebendo, seja no Sul ou no Norte
Que quando ficamos unidos, somos cada vez mais forte
Se faz necessário lutar, pra acabar com exploração,
Para que todos tenham direito, a vida digna, saúde e pão

Vamos pensar bem unidos, falando, mas sempre agindo,
E assim pensando juntos, as idéias vão surgindo.
O fruto produzido do trabalho, na labuta de cada dia,
Será para sempre nosso, nada de mais valia.

Caminhando com esperança e fé,
Cantando uma nova canção,
Buscando alternativa pra construir outra nação,
Onde prevaleça sempre, o direito do cidadão.

Uma outra ordem é possível,
Com fraternidade, alegria e muito mais,
Construindo a cada dia uma Cultura de Paz..

Poeta: Carlos Arruda
23.11.2007

Aos fiéis companheiros e companheiras na luta pela vida e pela paz

Nós somos a água da vida
Jorramos da mesma fonte
Vindo de um mesmo horizonte
Remamos no mesmo barco forte
No vento sul, vento norte,
Sobre a maré o monte.

Somos amigos fiéis
Como as abelhas na flor
Sugando a aurora das pétalas
No jardim dos campos do amor

Levamos doces ao fel
Nossa firmeza é o mel
Que adoça o amargo da dor.

Somos operários da messe
Construindo um paraíso
Por sobre pedras e espinhos
Cheios de escombros e deslizes
Grandes ladeiras subimos
De mãos dadas conseguimos
Fazer do pranto um sorriso.

Somos fermento da massa
Com gosto de esperança
Somos ricos de firmeza
Herdeiros da confiança
Enfrentamos os dragões
Da morte.
Nós somos guerreiros fortes
Que luta algumas nos cansa.

Venci as ondas da vida
Da infância e da juventude
Envelheci, renovando.
E que o Pai do céu nos ajude
Com muitos anos que vivi
Fruto espalhado senti
Que semear também pude.

Vai o meu abraço forte
Como fiel companheiro
O poeta sonhador
Da vitória sinto o cheiro
Na luta sinto firmeza
Na união a certeza
Que os justos chegam primeiro.

Vivendo e aprendendo
E fazendo da dor um sorriso
Aprendendo a sonhar, sonhar juntos
Lutando
Remando contra a maré

Contra os ventos de má fé
Fincando o pé
De braços dados encorajados
E o Pai Javé nos
Dará anos e mais anos
Está nos seus planos
Tudo isto é razão
Para amarmos e abraçar-nos
Acreditarmos e juntos lutarmos Por libertação.

Poeta :Manoel Evangelista de Brito

MEIO AMBIENTE, PROTEJA-O VOCÊ TAMBÉM

1. **Jesus Cristo Redentor, daí – me Santa inspiração. Para falar de um tema também chamar à atenção. Falo do crime ambiental, existente em toda nossa região.**

2. **Terras que já foram belas, de belezas nada igual. Nas manhãs cantavam pássaros, do sanhaço ao bacurau. Hoje é quase só a coã a vagar pelo antigo matagal.**

3. **Das plantas medicinais, eu quero falar também. Quina-quina, jurubeba, pata-de-vaca e torêm, e ainda muitas outras que ontem tinha e hoje não têm.**

4. **Entre árvores centenárias, cito a velha aroeira, o jatobá e o pé roxo, e de São João as cabeceiras hoje com muita tristeza, só se ver o tronco das velhas árvores, hoje transformadas em cocho.**

5. **Com a flora destruída, tudo fica diferente, a terra cada vez mais seca e o sol cada vez mais ardente, se não houver bons invernos. Só mesmo Jesus Cristo terá pena dessa gente.**

6. **A terra seca sem água, plantando nada a se dar. Os nativos reunidos se põem todos a conversar, vendem tudo o que se tem e migram para outro lugar.**

7. **A todas as autoridades, peço um pouco de atenção. Proteja o meio ambiente, reflorestando o sertão, protegendo nossas serras e toda nossa região.**

Antônio Vidal Pastoral Operária de Itapipoca-CE

04- AVALIAÇÃO DE ALGUNS PARTICIPANTES DO 1º SEMINÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PASTORAL OPERÁRIA DO NORDESTE

Achei muito bom. Acho que a Pastoral Operária e a comissão do encontro acertaram em trazer assessores que se identifica conosco, com uma linguagem simples que possibilitou todos e todas entenderem as temáticas. Isso fez com que as pessoas dos grupos produtivos apresentarem suas propostas e falarem de suas experiências como trabalhador e trabalhadora, foram um exercício de participação e muito importante.

(Carlinhos – Pastoral Operária de Mossoró-RN)

Gostei da metodologia o seminário foi bem participado, todos se integraram. A coordenação se esforçou bastante para a realização do seminário, a força da PO Nacional foi extraordinária trazendo simpatia e força.

(Tonha da Pastoral Operária de João Pessoa-PB)

O Seminário foi de uma riqueza muito grande e com certeza ajudou muito no acumulo de conteúdos, até porque sempre somos produtores de grandes maneiras de aprender e ensinar, ensinar e aprender.

(Barreto da Pastoral Operária de Pedreiras-MA)

O seminário teve um bom desenvolvimento, a respeito dos assessores e no tocante a participação do auto nível de entendimento da plenária nas discussões dos temas.

(Reinaldo Oliveira da Pastoral Operária de Sobral-CE)

Foi muito proveitoso o desempenho de cada grupo ou movimento, algo muito importante foi o acolhimento muito bom.

(Antonio Francisco da Pastoral Operária e da experiência Trapeiros de Emaús de Teresina-PI)

A minha avaliação é que foi muito importante a participação das pessoas que tem conhecimento geral sob a economia solidária e isso é muito produtivo para nós que estamos estudando economia solidária.

(Maria Betânia de Sousa da Pastoral Operária de Campina Grande-PB e do Grupo de Mulheres Bordadeiras)

Foi muito proveitoso aprendizado, sem dúvida as informações que aqui recebi será de grande valia para o fortalecimento da luta nas questões da economia solidária no grupo que faço parte na Paraíba.

(Odaisa Nunes Costa Barbosa representante da experiência das Mulheres artesãs a Serviço da Vida de João Pessoa-PB)

Conteúdos muitos abrangentes e esclarecedores, também incentivadores para que apesar das dificuldades, essa nova idéia de economia solidária esta tomando e ocupando espaço e oprimindo o velho sistema capitalista impregnado.

(Ângela Maria Linhares Pinto do grupo de economia solidária da Cáritas de Iruaçuba-CE)

Foi importante Para termos mais conhecimentos sobre a economia solidária, os conteúdos foram muito pertinentes. A metodologia possibilitou a interlocução direta da plenária com os assessores.

(Wilson Lazaro Dantas e Silva da Pastoral Operária de Parnamirim-RN)

O objetivo foi alcançado aprendi muito, a metodologia utilizada não foi cansativa e todos e todas que precisaram fazer o uso da palavra tiveram sua vez e voz para perguntar, tirar dúvidas, contribuir com as discussões, lançar propostas. Os assessores foram bem claros dentro dos seus limites de tempo e tema.

(Inacia Josefa de Freitas Apolinário da Pastoral Operária de campina grande-PB)

A Economia Solidária e os desafios e limites foi bastante participativo, pena que o tempo foi pouco e os debatedores não puderam desenvolver o tema na sua plenitude. A troca de experiência entre os grupos presentes foi bastante enriquecedora para a difusão do tema.

(Valdener P. Mirando representante da ASSEMA- Pedreiras-MA)

Considero relevante e saliento o elevado nível de conscientização de participantes desse 1º Encontro de Economia Solidária. Achei importante a metodologia porque possibilitou à descontração, as atividades corporais, a alegria e a qualidade das músicas também colaboraram no aprendizado das temáticas.

(Francisco de Assis Guedes Barros – Professor da Universidade Vale do Acaraú e Coordenador do Projeto de Incubadora de Cooperativa - Sobral-CE)

Ótimo todos os temas levantados e discutidos pelos assessores e debatedores, foram bastante explorados os temas deixando um grande aprendizado para todos e todas. Quero destacar os momentos de mística, relaxamento, dinâmica e os cânticos para animar a turma.

(José Marcelo Sousa Moura da Pastoral Operária e da Associação de Moradores do Violete na cidade de Itapipoca_CE)

Foi muito satisfatório com os temas abordados e a metodologia utilizada deixou os participantes muito à vontade para participar, perguntar nos grupos e nas plenárias.

(Maria da Conceição Jacinto da Costa- COOPSOL Fortaleza-CE)

Foi importante para aprofundar o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da economia popular solidária. Todos tiveram a oportunidade de contribuir com o encontro, com as conclusões mais básicas.

(Gilson Bastos da pastoral Operária Salvador-BA)

Foi um encontro bem construtivo e dinâmico. Especializamos-nos com bastante sintonia e desenvoltura com a ajuda dos palestrantes.

(Leila Cristina Santos da Pastoral operária de Recife-PB)

Muito bom e preocupado com o centro dos problemas que os grupos passam.

(Sebastiana Maria da Cooperativa de Mulheres Passo Firme – Fortaleza-CE)

Os assessores estavam altamente preparados com relação ao tema e os participantes também estavam com um nível altíssimo, visto que as perguntas na sua maioria foram bastante elaboradas. Quanto a metodologia sem duvida alguma foi positivo. A recepção foi excelente, não podemos deixar de destacar a organização ao que se refere alimentação e a organização em geral.

(Fernanda Fernandes Vasconcelos Estudante Universitária da UVA- Irauçuba-CE)

Todos os palestrantes estavam muito seguro ao expor seus questionamentos, tive muito proveito. A metodologia utilizada contribuiu bastante, pois a plenária teve a oportunidade durante os dois dias de dar sua opinião, de perguntar de questionar.
Parabéns aos organizadores do seminário.

(José Helio Morais da Costa representante da APSMEL- Associação de Apicultores de Serra do Mel – RN)

Bem produtivo, contribuiu bastante os temas escolhidos que desafia todos os produtores da economia solidária. Quero destacar a ampla participação da base na plenária.

(Manoel Evangelista de Brito Pastoral Operária de Fortaleza-CE e da Associação Santo Dias do CE.)

05- SISTEMATIZAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PASTORAL OPERÁRIA DA REGIÃO NORDESTE

(Pe. Antônio Portes – Assistente Teológico da P.O Nacional)

Iniciamos este momento tão importante na vida da PO com uma mística que desenvolveu profundamente, aquilo que de mais importante devemos considerar em nossa vida de trabalhadores/as: com os 4 elementos da natureza, refletimos sobre o cuidado com nosso mundo, a criação divina, este presente de Deus para todas e todos.

Obra pela qual o ser humano é co-responsável através de seu trabalho. Quando falamos sobre o trabalho humano nos damos conta de que somos continuadores da obra criada. E não é somente das coisas materiais, mas de tudo o que existe. Visto que, as mãos que transformam a matéria também podem transformar as relações e a sociabilidade humana. Os trabalhadores com os calos nas mãos são os sujeitos da transformação.

A menos de trezentos anos, o ser humano criou, ou foi inserido, no modo de produção capitalista. Esse modo de se organizar socialmente prioriza o lucro acima de tudo, inclusive acima da vida humana. E mais que isso, pois em nome do lucro, está se destruindo está se destruindo o planeta terra, nossa casa comum.

Se a ambição e ânsia pelo lucro continuar nesse ritmo a terra terá seus dias contados. Já que tudo, no capitalismo se torna mercadoria. Tudo é passível de exploração ilimitada. Inclusive o corpo humano (principalmente o feminino), e as relações humanas.

É visível também que esse modo de organização social, o capitalismo, passa por uma profunda crise que trás inúmeras conseqüências e mudanças para o mundo do trabalho. A PO está em sintonia e percebendo essas mudanças, coloca a construção de uma nova cultura do trabalho como seu eixo central, em torno do qual giram todas as suas atividades.

Nesse processo de rápidas transformações, mudanças, reestruturação do capital surge também à crise no movimento sindical e partidos políticos enquanto ferramentas de transformação social. É nesse contexto que se inicia a proposta da Economia Solidária acompanhada pela PO. Um grande sinal, um indício de que a nova cultura do trabalho é possível de ser construída.

Ela nasce como uma alternativa imediata ao desemprego estrutural, fruto da crise do capitalismo e se amplia. Ela não se funda na via negativa, mas se consolida enquanto proposta alternativa ao modelo. Neste debate sobre economia solidária existem dois extremos: um que afirma que ela é inútil do ponto de vista da transformação social, que está atrapalhando o movimento dos trabalhadores. E o outro extremo que afirma que a economia solidária é a solução para todos os problemas sociais.

A PO trabalha entre esses dois extremos, refletindo criticamente sobre eles, buscando o equilíbrio, dizendo que pode ser ou não positivo para a transformação da sociedade, dependendo de como for conduzida.

Um grande avanço no processo de construção da economia solidária foi à criação e a participação da PO no conselho nacional de economia solidária. É uma participação limitada, pois a burocracia estatal atrapalha muito os encaminhamentos.

Entre muitas questões discutidas no conselho e em outros fóruns uma das mais importantes é a criação de um novo marco legal ou jurídico da economia solidária. Essa é a espinha dorsal do debate sobre a nova economia proposta. É esse marco legal que determinará o desenvolvimento e ampliação das experiências. No entanto, não podemos nos iludir achando que o marco legal favorável a nossos grupos será um presente para nós. O sistema capitalista não faz concessões a algo que é radicalmente contra ele. É preciso muita pressão popular sobre os poderes públicos para que ele se efetive.

Como pessoas que lutam pela vida acima de tudo, acreditamos que a economia solidária é algo extremamente necessário à sobrevivência das pessoas. Constituir um grupo de economia solidária é altamente revolucionário, mas não pode ficar só nisso. É preciso caminhar na direção da superação do modelo capitalista. A economia solidária deve construir a cultura da recusa dos contra valores capitalistas, colocando a vida do planeta e do ser humano como fim ultimo de sua ação.

A economia solidária é, ou deveria ser, parte dessa construção coletiva que é a critica radicalmente oposta ao modo de produção hegemônico. E com todo otimismo afirmamos que isso é possível, pois todo modo de organização é fruto da construção humana, e, portanto, pode ser transformado. Entretanto, essa transformação só será possível com muita organização popular.

Assim sendo, a economia solidária não pode esquecer a luta geral da classe trabalhadora e, especificamente dentro dela, os trabalhadores/as desempregados/as. Os grupos de economia solidária devem se somar à luta maior e não ficar preocupados apenas com a produção, gestão e comercialização.

Devemos participar ativamente das comunidades, dos movimentos sociais, das iniciativas transformadoras. Avançar no projeto histórico da classe. Se esquecermos isso, podemos facilmente nos adequar ao modo de produção vigente, com sua competição e espírito de acumulação e perder nossa identidade primeira.

Devemos priorizar em nossos grupos uma mudança de hábitos e das relações. Trabalhar nossas consciências, a preocupação ambiental, o resgate da auto-estima, as novas formas de consumo ético, a relação com o dinheiro e os bens materiais, as relações de gênero e a solidariedade.

Alguns desafios que ficam das reflexões realizadas:

- Como trabalhar nos grupos sem sermos o empresário, o dono, o patrão, em suma, o opressor?
- Como superar a contradição de que a produção é realizada de forma socialista, mas a comercialização é feita nos moldes capitalistas?
- Como desenvolver em nossos grupos o cuidado de não reproduzir aquilo que criticamos na sociedade capitalista?

- Como e em que setores os grupos de economia solidária podem construir certa unidade em suas ações, ou seja, como trabalhar em redes?

-Como fazer que nosso óleo de babaçu, ou qualquer outra atividade nossa, não sirva a penas para lubrificar as engrenagens do modelo capitalista e consiga realmente fazer o contraponto desse sistema ?

06- Relatório do Encontro da Articulação da Pastoral Operária do Nordeste.

Aconteceu nos dias 04 e 05 de Maio em João Pessoa - PB, o encontro da articulação da Pastoral Operária do nordeste. Na Pauta do encontro foram discutido vários pontos, porém alguns tiveram destaque como: A questão da reforma trabalhista, o processo de preparação da 16ª Assembléia Nacional da PO e também o processo de construção do encontro de Experiência de Economia Solidária do nordeste.

Sobre a 16º assembléia nacional, foi tirada a estratégia de que durante todo o ano haverá seminários e assembléia locais para construir o processo preparatório na região com o instrumento de trabalho que a PO Nacional esta elaborando.

Já em relação ao Encontro de Experiência de Economia Solidária, ficou marcada a data para os dias 23, 24 e 25 de Novembro na Cidade de Fortaleza-CE e abordara o tema**: Economia Solidária e os Desafios e Limites na Sociedade Capitalista.**

Varias dioceses realizaram atividades sobre o 1º de Maio, mas um fato que chamou atenção da plenária, é que essas iniciativas aconteceram sem a presença da CUT, ou seja, foram atividades que foram construídas nos bairros e que tiveram como objetivo resgatar o verdadeiro sentido do 1º de Maio, como um dia classista e de luta e luto da classe trabalhadora.

Durante todo o encontro da articulação nordeste a questão da Espiritualidade foi bastante presente com momento forte de testemunhos de esperança e de motivação para os grandes desafios da caminhada.

Na ocasião foi lançado o CD Historia na mão, certeza na frente dos 35 anos da Pastoral Operária. O próximo encontro ficou marcado para acontecer em Novembro durante o encontro de economia solidária em Fortaleza.

07- RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO 1° DE MAIO NA REGIÃO NORDESTE 2007

Pastoral Operária da Arquidiocese de Fortaleza- CE

A Pastoral Operária de Fortaleza- CE realizou a semana do trabalhador/a em parceria com as Pastorais Sociais, MST, MAB e o Movimento dos Conselhos Populares. A semana teve como objetivo resgatar o verdadeiro sentido do 1° de Maio como um dia de luta e de luto da classe trabalhadora. A semana teve inicio no dia 26 de abril com um debate sobre o tema: **A Reforma trabalhista e os desafios e perspectivas para a classe trabalhadora.**
Para o debate foram convidados a CUT a CONSULTAS. Mas somente a CONSULTAS compareceu ao debate. A Central Única dos Trabalhadores argumentou a ausência dizendo que não dava para debate com a CONSULTAS por causa das suas posições fechadas em torno dos desafios posto a classe trabalhadora brasileira. O debate contou também com a presença do Historiador Professor Acrisío Sena.
Mesmo com a ausência da CUT o debate não perdeu o brilho e o aprofundamento do tema proposto.

Já nos dias 26 e 27 houve várias atividades nos Bairros sobre a questão da campanha da diminuição das tarifas de energias coordenadas pelo o MAB e o MST. A campanha tem como objetivo esclarece a população desse direito e ao mesmo tempo politiza o povo para as grandes lutas nacional.

No dia 28 a Pastoral Operária do Maracanau, região metropolitana de Fortaleza realizou Uma sessão cinema com a mostra do filme: **Pão e Rosa**. Durante toda semana no grande Maracanau foi trabalhada a articulação para a manifestação que aconteceu na tarde do dia 1° de Maio e teve como o foco principal da mobilização, a luta por transporte de qualidade que vem sendo trabalhada pela a Pastoral Operária local desde há muito tempo.

No dia 1° de Maio na cidade de Fortaleza, houve 3 atividades, O grande show da CUT com o Governo do Estado e algumas federações de empresários com a distribuição de brindes e prêmios. Houve também a atividade da CONSULTAS que se caracterizou com um ato de protesto com a presença de sindicalistas. Por último o 1° de Maio da Pastoral Operária, Pastorais Sociais, MST, MAB e Movimento dos Conselhos Populares que aconteceu no Bairro do Conjunto Palmeiras. O evento contou com a participação de vários grupos artístico e cultural como: Capoeira, dramatizações, poesias, danças que enfocaram a problemática do desemprego, a reforma trabalhista e a denúncia a política econômica do governo federal.

Pastoral Operária da diocese de Itapipoca- CE

Aconteceram várias atividades sobre o 1° de Maio na diocese de Itapipoca, como o debate com o tema: **A importância do trabalho na sociedade capitalista trabalho.** A missa do trabalhador/a, danças, teatro, grupo musical. Na ocasião houve uma partilha de sopão com os presentes. Várias entidades e políticos se fizeram presente na atividade. O evento contou com a parceria da Associação de Moradores e da Paróquia do bairro Violete.

Pastoral Operária da diocese de Guarabira- PB

Como já é tradição a Pastoral Operária de Guarabira, comemorou o 1° de maio no bairro da Esplanada. E como vem acontecendo há três anos foram realizados a reza do terço em diferentes ruas e em casas de trabalhadores(as) sendo cinco mistérios, Porém dois dias antes os militantes da Pastoral Operária saíram às ruas fazendo convite aos trabalhadores(as). A abertura do evento se deu na capela do bairro. No Inicio da atividade foi feito todo um resgate da história do 1° de maio enfatizando os acontecimentos atuais, sintetizando as várias manifestações e comemorações em todo país, tendo como ponto de partida a morte dos trabalhadores de Chicago e também do Santo Dias da Silva que morreu em luta pelos direitos dos trabalhadores(as). Ao fim houve um abraço da paz e a benção dos alimentos doados pela comunidade e a entrega das cartilhas do 1° de maio. Logo após o evento a coordenação se reuniu e avaliou a atividade como bastante positivo, pois foi constatando que houve um aumento significativo no número de participantes neste ano e que envolveu toda a comunidade.

Pastoral Operária da diocese de Mossoró- RN

A Pastoral Operária de Mossoró lançou um panfleto onde resgata a história de origem do 1° de maio. O material narra uma historia em quadrinho para possibilita um maior interesse a leitura sobre a importância do1° de maio. As comemorações do 1° de maio aconteceram no dia 30 de abril **e** contou com a parceria dos sindicatos, movimentos, pastorais, estudantes comunidades. As comemorações finalizou com um Ato Público que enfocou o tema **1° de maio: Resistência ao Neoliberalismo**, A concentração da atividade aconteceu na Praça Vigário Antonio Joaquim, dando inicio à caminhada às 15.00h pelas ruas da cidade, às 16.00h Ato Público na Praça Rodolfo Fernandes e encerrando com apresentação cultural às 17.00h.

Pastoral Operária da diocese de Campina Grande- PB

A Pastoral Operária de Campina Grande iniciou no final do mês de Abril as comemorações na semana do trabalhador(a), com a páscoa do trabalhador(a) com uma celebração, ato cultural e um almoço de confraternização que aconteceu na base de Monte Castelo. Dando continuidade foi realizado o trido do trabalhador(a) em varias comunidades durante a semana:

1° dia: Monte Santo
2° dia: Comunidade do Espírito Santo
3° dia: Conjunto Severino Cabral

O dia 1° de maio foi marcado por uma celebração às margens do açude de Bodocongó na luta pela sua revitalização e enfocando toda a problemática e o debate nacional sobre os recursos hídricos. O evento teve inicio as 10.00h com uma linda caminhada em volta do açude e em seguida a caminhada passou por várias ruas do bairro com carro de som, faixas, cartazes e falas feitas por parte dos trabalhadores(as), militantes da Pastoral Operária e associações. Aconteceu um passeio ciclístico. Por fim às 12.00h houve um ato cultural com feijoada e música até às 17.00h.

Pastoral Operária da diocese de João Pessoa- PB

A PO da diocese de João Pessoa fez todo um trabalho de divulgação do material publicado pela a PO nacional. E participou da caminhada na parte da tarde saindo da Comunidade de São José Operário e encerrando a noite com outra caminhada para a Igreja Matriz.

Pastoral Operária da diocese de Teresina- PI

A Pastoral Operária de Teresina fez a divulgação do material e realizou no dia 1°de Maio um estudo do tema: **Garantir Direitos é defender a vida,**

Pastoral Operária da diocese de Pedreiras- MA

A Pastoral Operária realizou um estudo e debate com os alunos do Ensino Médio na Escola Olindina Nunes Frei com o tema: **Garantir Direitos é Defender a Vida.**

Pastoral Operária da diocese de Imperatriz- MA

Na diocese de Imperatriz na Paróquia Nossa Senhora da Vitória o início do 1° de maio foi marcado com a reza do terço dos(as) trabalhadores(as) São José Operário, meditando em clima de muita oração e reflexão o Evangelho e o tema do 1° de maio após cada mistério, em seguida aconteceu a celebração da Palavra presidida pelo leigo trabalhador Eden da comunidade local refletiram sob o tema do 1° de maio **Garantir Direitos é Defender a Vida**.

Pastoral Operária da diocese de Parnamirim- RN

A Pastoral Operária fez a divulgação do material elaborado pela a PO nacional e somou forças com a atividade realizada com os Movimentos Sociais nas atividades locais do dia 1° de maio.

Pastoral Operária da diocese de Recife- PB

Houve todo um trabalho de divulgação do material na comunidade e na Universidade onde os militantes da PO estudam. Essa mesma estratégia foi trabalhada também por ocasião do dia Internacional da Mulher onde aconteceram vários debates sobre a Lei Maria da Penha na comunidade e na universidade.

08- GRITOS ENTOANDO SONHO E ESPERANÇA. (RELATO DO GRITO DOS EXCLUÍDOS NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE)

Pastoral da Arquidiocese de Fortaleza/CE

O 13º Grito dos Excluídos/as em Fortaleza contou com a participação de 10 mil pessoas que ecoaram gritos contra as injustiças e desigualdades sociais o desemprego, especulação imobiliária, exploração sexual, ensino de qualidade, moradia e ao mesmo tempo foram ouvidos gritos de sonhos e esperança na construção de um Brasil diferente em que a vida e a dignidade humana estejam acima de todas as coisas.

O evento mobilizou vários segmentos da sociedade que levarão suas bandeiras para se somar a manifestação que aconteceu na Praia do Futuro em Fortaleza.

Durante a caminhada foram recolhidos votos sobre o Plebiscito. A Pastoral Operária de Fortaleza participou enfocando a questão do desemprego e a necessidade de construir um novo projeto de nação.

Pastoral Operária de Mossoró/RN.

O Movimento Reage Mossoró faz manifestação contra corrupção no Grito dos Excluídos/as.

O Movimento Reage Mossoró! Que apóia as investigações do Ministério Público Estadual sobre indícios de corrupção envolvendo vereadores da cidade, Organizaram uma caminhada com panfletagem e vassourada durante a manifestação do 13º Grito dos Excluídos/as. A concentração da atividade aconteceu às 7h em frente ao Ginásio Municipal e contou com a participação de vários movimentos Sociais da Cidade de Mossoró. A Pastoral Operária participou ativamente de todo processo.

O Movimento Reage Mossoró! Conta hoje com a participação de mais de 30 Instituições da sociedade civil organizada.

Pastoral Operária de João Pessoa/PB.

O Grito dos Excluídos/as de João Pessoa início às 8H de frente a Loja Esplanada e saiu em caminhada até o desfile oficial dos Militares. O Grito avançou a passarela do desfile oficial e ouve repressão policial. Durante a manifestação foram recolhidos vários votos sobre o Plebiscito. A Pastoral Operária da diocese e a Consulta Popular participaram ativamente de todo processo preparatório do evento.

Pastoral Operária de Campina Grande/PB.

Este ano não aconteceu o Grito na diocese de Campina Grande, pois as pastorais sociais tiveram bastante dificuldade no processo de organização. Mas mesmo com as dificuldades houve disposição para construir o Plebiscito. A Pastoral Operária organizou varias urnas nas comunidades de Monte Santo e Bondocongó. Durante as missas foram organizadas varias urnas nas portas das Igrejas.

Pastoral Operária da Teresina/PI.

Desde o dia 1º de Setembro foram organizadas varias urnas nas comunidades para colher votos para o Plebiscito. Já no dia 7º aconteceu uma atividade na Avenida Frei Serafim e contou com a participação de vários Movimentos Sociais que organizaram urnas na avenida onde eram abordadas as pessoas para votar sobre o Plebiscito.

Pastoral Operária de Pedreiras/MA.

No Grito dos Excluídos/as do Município de Pedreira no Estado do Maranhão houve pela manha uma caminhada saindo da Praça Correia de Araújo em direção ao mercado central. Durante a caminhada a militância fez uma panfletagem abordando o processo de corrupção da administração municipal e também sobre a importante decisão do Juiz da 1° Comarca de Pedreiras Douglas Martins que afastou 2 prefeitos por improbidade administrativa. Já durante a tarde aconteceu uma celebração no Bairro Diogo que contou com a participação dos Movimentos Sociais.

Alguns padres em vez de somar fossa com o Grito, resolveram fazer uma atividade paralela onde à bandeira principal era contra o aborto.

Pastoral Operária da diocese de Salvador.

A concentração do Grito dos Excluídos/as aconteceu às 9h da manha no Campo Grande em frente ao teatro Castro Alves e saiu em direção a Praça Castro Alves onde foi realizado um grande ato de protesto contra a transposição do Rio São Francisco e pela anulação do leilão da Vale do Rio Doce. O evento contou com a participação de 30 mil pessoas de acordo com a coordenação do evento, já a policia Militar calcula que participaram 5 mil pessoas.

09- II Fórum Social Nordestino acontece em Salvador da Bahia com a benção de todos os santos.

"Quando algumas poucas pessoas fazem algumas poucas coisas em poucos lugares. Podemos mudar o mundo."

Aconteceu durante os dias 02 a 05 de Agosto na cidade de Salvador a II edição do Fórum Social Nordestino que reuniu cerca de 3 mil pessoas de vários estados do País.

O evento teve inicio na tarde do dia 02, com uma macha no centro da cidade, onde os participantes dançaram ao som dos tambores que soaram anunciando o sonho de "Outro nordeste possível." A caminhada seguiu com a chuva que caia lentamente sobre as várias faixas, cartazes, símbolos e varias as bandeiras de lutas dos Movimentos Sociais. Um lindo espaço de resistência e afirmação da luta na defesa da dignidade humana e na construção de um novo projeto de desenvolvimento para a região nordeste.

Durante a macha uma carranca esculpida num tronco gigante sobre um caminhão representando o tema "Um Outro Nordeste é Possível," tendo como foco central a revitalização e suspensão definitiva do processo de transposição do rio São Francisco, chamou a atenção das pessoas e congestionou o transito no centro da cidade.

A programação do encontro nos dias seguinte foi marcada com a realização de feiras de Economia Solidária, seminário, conferencia, shows culturais e lançamentos de livros.

A pastoral Operária de Salvador se reuniu na manha do dia 05 no bairro Amarelina nordeste local onde fica a sede da PO. A reunião teve como objetivo, refletir sobre o Instrumento de Trabalho de preparação a 16ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária e também iniciar o processo de preparação do I Encontro de Economia Solidária da Pastoral Operária da região nordeste.

O II Fórum Social Nordestino com certeza foi muito importante e deu um novo fôlego à luta dos Movimentos Sociais contra a transposição e pela a revitalização do velho Chico. Para dar continuidade a luta contra a transposição no dia 20 de Agosto sairá uma caravana de Belo Horizonte, com técnicos e ambientalista que divulgarão a revista Águas da Ilusão. A caravana terá como objetivo, divulgar em todo país os motivos da resistência dos movimentos Sociais ao projeto de transposição.

10- 16ª ROMARIA DA PASTORAL OPERÁRIA DA PARAÍBA

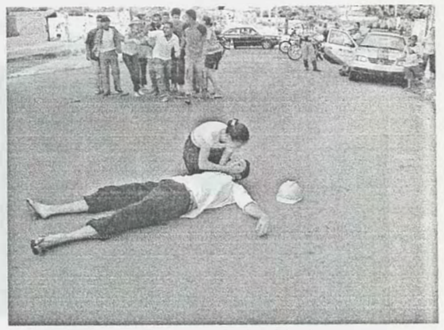
XVI Romaria do Trabalhador – Tema: ***16 anos de Romaria lutando junto com Santo e Maria, desafiando os limites da Sociedade Capitalista.***
Dia 27 de Outubro de 2007 – Local Costa e Silva- J. Pessoa – PB.

Deu-se início a Romaria com o envio, o padre estava presente, mas pediu a Antônia para fazer o envio, logo após foi à dramatização da morte de Santo Dias.

Santo indo para São Paulo

Santo trabalhando na Fábrica

Enfrentamento com a Polícia



Santo calado á bala

Dos 150 jovens da crisma, 23 fizeram à dramatização, foi muito emocionante. Saímos com destino às comunidades, todas elas preparam o seu momento; Capela N. Sra. de Fátima, lá foi celebrado o Ato Penitencial.

Depois com destino a Capela São Sebastião para cantarmos o Glória. Foi um momento emocionante, todos com bolas na mão e cantando. Nesta comunidade tinha um grupo forte de Pastoral Operária

Capela São Sebastião

Capela São Sebastião

Glória Capela São Sebastião

Glória Capela São Sebastião

Logo após saímos com destino a Capela N. S. Aparecida, lá foi o momento da palavra, tinha muita animação, foram momentos gratificante, as comunidades nos receberam de braços abertos.

Depois fomos para a Capela São João Batista no Jardim Sepol, neste local foi o momento do ofertório, neste conjunto tem uma rua com o nome de Santo Dias, também foi um núcleo forte da Pastoral Operária.

Enfim seguimos com destino a Paróquia Sagrado Coração de Jesus no conjunto Esplanada, neste local os romeiros fizeram refeição e depois foi celebrada a missa pelo pároco local, Pe. Valderedo, que por sinal fez uma homilia muito favorável a Pastoral Operária.

Conclusão, a Romaria foi boa, as comunidades acolheram com muita alegria a Romaria dos trabalhadores/as da Pastoral Operária, não tinha grandes números de participantes, mas só a presença dos jovens foi muito boa.

11- PASTORAL OPERÁRIA DO MUNICIPIO DE MARACANAU-CE COMPLETA 20 ANOS DE HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA

A Pastoral Operária do Município de Maracanau no estado do Ceará completou 20 anos de luta e resistência. Para comemorar esse historia dedicada aos trabalhadores/as do pólo industrial daquele município, foi realizada durante à tarde do dia 29 de Setembro uma programação para celebrar a data. Na ocasião aconteceu um momento de formação onde foi feita uma abordagem sobre a reforma trabalhista. Logo em seguida uma confraternização que contou com a presença de vários militante históricos da PO além da presença da coordenação estadual da PO/CE e do companheiro Junior da Coordenação nacional.

O momento de comemoração dos 20 anos da PO do Maracanau foi finalizado com uma missa celebrada pelo Pe Aroldo que é um grande companheiro histórico das lutas do Movimento Sociais no estado do Ceará.

RESGATANDO A HISTÓRIA - PASTORAL OPERÁRIA MARACANAU CEARÁ

Nas lutas constantes dos operários do pólo industrial do município de Maracanaú no estado do Ceará durante os anos da década de 80, nascia em setembro de 1987 a Pastoral Operária do Maracanaú. Sempre com muita resistência esteve presente nas lutas dos operários no local de trabalho e no local de moradia.

No ano de 1987 participamos ativamente na greve dos trabalhadores/as das indústrias do município e 1992 na luta da comunidade pelo abastecimento de água e transporte de qualidade.

Já 1994 diante da crise do emprego, iniciamos um processo de organização com os desempregados apresentando pauta de reivindicação a Prefeitura do Município.

Sempre estivermos envolvidos/as no processo de organização do Grito dos excluídos e sintonizados/as com a luta dos movimentos Sociais.

12- Atividades da Pastoral Operária da Diocese de Itapipoca/CE.

*Precisamos continuar firmes e não desanimar! Para que juntos/as possamos construir uma historia nova, a onde a vida seja respeitada. (**Marcos da PO de Itapipoca**)*

Aconteceu no dia 21 de Outubro o Encontro da Pastoral Operária da diocese de Itapipoca no estado do Ceará. Na pauta foi abordado o Instrumento de Trabalho de preparação a 16ª Assembléia Nacional, Seminário de Economia Solidária do Nordeste e informes sobre a estratégia de ação da caminhada da PO na diocese.

No inicio do encontro vivenciamos um momento de mística, em que cada pessoa falou sobre a realidade dos trabalhadores/as diante da sociedade consumista e excludente que valoriza o lucro e desrespeita a vida da pessoa humana. Na ocasião dessa reflexão, foi abordado o sofrimento da realidade dos trabalhadores/as da impressa de calçados que antes era uma falsa cooperativa que usava a fachada para dribla o encargos trabalhista. Mas através da luta da PO foi possível conseguir assinar a carteira dos trabalhadores/as. No entanto os trabalhadores dessa impressa continuam sendo bastante explorados, tendo que realizar uma jornada de trabalho de 10 horas diária para cumprir a produção desejada pela a impressa, além das ameaças e perseguição por parte dos patrões no local de trabalho. Foi relatado que a impressa esta pressionando os operários/as para trabalhar também ao Domingos.

Nesse sentido a Pastoral Operária da diocese de Itapipoca estará dando iniciou a **luta contra o trabalho aos Domingos** com a realização da celebração dos 28 anos do martírio do Santo Dias, com uma caminhada pelas principais ruas da cidade e encerrando com uma celebração a onde vai ser enforcada a realidade de sofrimento trabalhadores/as da fabrica de calçados.

No final do encontro foram divididas as tarefas e encerramos com a oração do Pai Nosso a onde foi externado o compromisso de buscamos fortalecer esse momento histórico da caminhada junto à classe trabalhadora na defesa dos direitos e da Dignidade Humana.

RELATÓRIO DA CELEBRAÇÃO DOS SANTOS MÁRTIRES

A Pastoral Operária de Itapipoca, dentro das suas limitações particulares, desafiou a lógica e a razão, sempre presentes às suas realizações, e executou brilhantemente nesse trinta de outubro (30/10) a celebração Nacional dos Santos Mártires Cristãos. Mas não cabe a nós ficarmos revelando as dificuldades e os contratempos; eles são sempre, para nós, os fatores superação. E nós nos auto-superamos mais uma vez.

A celebração dos santos mártires cristãos visava trazer de volta a lembrança daqueles, homens e mulheres, os quais doaram suas vidas à missão de fé e compromisso social-cristão. E foi o que a P.O local fez: celebrou a relembrou a vida, a história, as lutas e infelizmente a drasticidade da morte de cada um deles. E enfatizou alguns como: ZUMBI, CHICO MENDES, IRMÃ DORATY STANG e o martírio símbolo das lutas operárias o saudoso SANTO DIAS DA SILVA.

A programação realizada nesse dia consistiu no seguinte: a P.O visitou a escola JOSÉ LINS, esta situada no bairro do Violete, e lá fez uma explanação sobre a evento do dia, apresentou o histórico de alguns mártires, rezou com os alunos em suas salas, os convidou para irem à missa com seus pais. Toda a explanação feita na escola, toda ela realizada pela parte da tarde, seguiu um tema base: LIBERDADE, MEIO AMBIENTE, FÉ E TRABALHO. O qual significava a essência básica das lutas e a causa maior dos martírios.

O roteiro programado pela PO não findou na "simples" explanação na escola do bairro. Muitas coisas ainda deveriam ser realizadas e foram! Estava marcada uma concentração na sede da associação do bairro a qual contava com a presença dos moradores do mesmo.

Mas o grande e inesquecível momento do dia não era a celebração dos mártires nacionais, e sim a homenagem aos heróis locais como: Sr. ANTÔNIO SIMPLICIO, Sr. MANOEL RAMOS, Sr. BOA VENTURA, Sr. JOÃO DAS NEVES, Sr. JOSÉ DUTRA, Sr. EDITO INÁCIO e a Sra. NAZARÉ FLOR. Ás dezoito horas (18h00min) os moradores se reuniram e dezoito e quarenta (18h40min) saíram rumo a Igreja Cristo Redentor onde o Pe. Antônio Lopes os esperava. Emocionadas as famílias dos homenageados marchavam e cantavam rumo à celebração eclesial. Lá chegando às famílias e a PO foram recebidas com aplausos; houve encenações por parte dos membros da PO e participações ativas durante toda a celebração. E por fim houve a emocionante sessão de fotos entre as famílias dos homenageados locais, com seus cartazes, e a família PO com sua bandeira e seu uniforme.

A família PO relata aqui apenas uma minúscula forma de sua ação; poderia ter sido melhor, assim como poderia ter sido um fracasso. Mas explicar o sentimento e o que significou tal atividade para e por todos os membros, bem... Só estando presente para sentir o sabor!

Um abraço da família PO de Itapipoca-CE

MENSAGEM FINAL

Hoje 30 de outubro a classe operária celebra em todo o Brasil o vigésimo oitavo ano da triste morte de um dos seus grandes lideres. Seu nome é, hoje, sinônimo de esperança e luta perante a opressão e a tirania sobreposta à Classe trabalhadora. **Santo Dias**, esta é o nome ao qual estamos a celebrarmos hoje. Santo Dias da Silva, operário e metalúrgico, membro ativo da CEBs- Comunidade Eclesiais de Base, da Pastoral Operária e da Oposição Sindical Metalúrgica, com grande atuação na década de 1970. Foi assassinado pela policia às 14 horas do dia trinta de outubro de 1979, em frente à fabrica Sylvânia, em São Paulo, durante manifestação de trabalhadores por melhores condições de trabalho.

Sua morte, em vez de esfriar os trabalhadores, fez foi aumentar ainda mais o ânimo da categoria, prolongando a greve por mais 10 dias tendo isso como uma das vitórias mais importantes.

Santo Dias está morto, mais seu espírito continua vivo. Portanto é importante que não esqueçamos de tantos outros homens e mulheres que doaram suas vidas a uma luta de fé e compromisso cristão. O continente americano tem sido ao longo de sua história, o berçário de muitos mártires. Pessoas anônimas vítimas da colonização e escravidão como os indígenas e afro-brasileiras, mulheres vitimas da violência domiciliar e os famintos e subnutridos que sofrem em torno de armazéns abarrotados.

Boa parte deles é lembrada anualmente da liturgia católica, como Santo Estevão, Santa Perpétua e Felicidade, São Pedro e Santo Paulo.

Outros, embora não constem no calendário litúrgico, estão para sempre presentes na memória do povo cristão, como é o caso de Dom Oscar Romero (Assassinado no dia 24 de março de 1980), Irmã Dorothy Mãe Stang (Assassinada com sete tiros aos 73 anos de idade no dia 12 de fevereiro de 2005), Margarida Alves (Assassinada no dia 12 de agosto de 1983), Zumbi dos Palmares (Degolado em 20 de novembro de 1695 aos 40 anos de idade), Chico Mendes (Assassinado no dia 22 de dezembro de 1988 aos 44 anos de idade) e o Índio Galdino.

Dentre todos os mártires citados devemos lembrar e relembrar tantas e quantas vezes for preciso daqueles os quais tivemos o privilégio de conviver e conhece-los. Eles são verdadeiros heróis, e o melhor de tudo, são Itapipoquenses. O resultado de suas lutas é visível e seus nomes e sobrenomes jamais cairão em esquecimento, e tendo como frutos árduos desse trabalho a colaboração direta na criação do bairro (Violete), na fundação da APIITA e da AMBAVI. Como heróis que foram, seus nomes merecem ser citados, como é o caso do Sr. Antônio Simplicio, Sr. Manoel Ramos, Sr. Boa Ventura, Sr. João das Neves, Sr. Edito Inácio, Sr, José Dutra. E não podemos esquecer também de uma grande guerreira a Sra. Nazaré Flor, aquele que dentre tantas outras fez valer a força feminina.

Como foi citado anteriormente: Santo Dias está morto, mas seu espírito continua vivo. A grande prova disso é a existência da Pastoral Operária em Itapipoca, tendo como sede o Violete. E seria injusto não lembrarmos de seus idealizadores: a Irmã Maria Veroni Martins, Edmar Gomes, Nadir Eufrásio, Antonio Martins, Sr. Zezinho, Lourival de Sousa Braga.

Cabe também aqui lembrarmos o nome da grande e atual madrinha da PO, a Sra. Maria da Guia Paixão (Juranda).

Esta é uma singela homenagem da Pastoral Operária aos mártires cujas vidas foram tiradas, e também as famílias dos Itapipoquenses citados. Para conforto citamos o seguinte: não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma.

13- Relato da Visita a Pastoral Operária da Diocese de Mossoró/RN.

Entrei na luta pela a necessidade de externar o meu sentimento de amor ao próximo. (Zeza Militante da PO da diocese de Mossoró)

No dia 12 de outubro aconteceu o encontro da coordenação da Pastoral Operária da diocese de Mossoró. Na pauta foi abordado o 1° seminário de Economia Solidária da Pastoral Operária do Nordeste, o estudo do Instrumento de Trabalho de preparação da 16° assembléia nacional e uma avaliação do processo do Plebiscito da Vale.

No inicio fizermos uma mística iluminada pela a leitura de João (1,a 14) que proporcionou um importante momento de partilha das nossas dificuldades das expectativa e da esperança na caminhada junto/as a classe trabalhadora urbana.

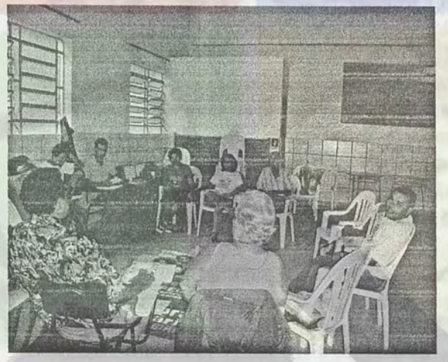
A PO da diocese de Mossoró vem desenvolvendo um importante trabalho, junto ao Movimento Sociais, com o "**Movimento Reage Mossoró**!" que esta denunciando todo o processo de corrupção e pela a moralização da Câmara dos Vereadores/as. Algo muito importante que movimentou a Cidade e fez com que o Ministério Público apurasse o caso. O Grito dos Excluídos/as desse ano foi bastante animado e o Plebiscito conseguiu mobilizar 6.846 pessoas para votar.

Visitamos a nova sede da experiência de Economia Solidaria Xique - Xique e convidamos os grupos para participa do seminário do nordeste.

A militância da PO de Mossoró esta bastante animada com a chegada da Companheira Zeza que estava em Recife se recuperando de um problema de saúde. Para festejar a sua chegada, foi realizada no dia 29 de Setembro uma celebração na sua casa que contou com a participação de 120 pessoas de vários movimentos sociais que vieram agradecer

ao nosso Deus Libertador pela recuperação de uma grande mulher guerreira que sempre esta com muito amor dedicando a sua vida a serviço a luta da classe trabalhadora de Mossoró e de todo estado do Rio Grande do Norte.

14 -COORDENAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DA PARAÍBA SE ENCONTRA NA CÍDADE DE CAMPINA GRANDE NO RÍTMO DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO



A coordenação estadual da Pastoral Operária da Paraíba se encontrou nesse fim de semana na diocese de Campina Grande. No encontro, além dos companheiros/as da diocese de Campina Grande, estiveram presente também os coordenadores/as das dioceses de João Pessoa e de Guarabira.

Na pauta do encontro foram abordados os seguintes pontos: Assembléia estadual da Paraíba que acontecerá nos dias 17 a 19 de Agosto, 15º Romaria do Trabalhador/a, finanças e o estudo do Instrumento de Trabalho em preparação da 16º Assembléia Nacional da Pastoral Operária.

O encontro aconteceu no período das festas juninas e a cidade de Campina Grande é conhecida por realizar o maior São João do mundo. A sala onde aconteceu a reunião foi decorada com bandeirinhas e alguns coordenadores/as estavam com trajes típicos dos festejos tradicionais das quadrilhas de São João da cidade.

Durante todo o encontro vivenciamos momentos fortes de espiritualidade, algo bastante positivo pela a energia que emanava em cada participante pelos os testemunhos de esperança.

Iniciaram com a proclamação do Evangelho segundo São Lucas 2, 41-51. Texto norteador para a reflexão sobre a pedagogia de Jesus, que aos 12 anos de idade não teve medo de se afastar dos seus pais para levar a boa nova do Reino. Nos dias de hoje temos que também perder o medo diante dos desafios e de tantas incertezas do momento atual, e buscar está sempre disponível para o projeto do Deus Libertado.

Durante os relatos feitos nesse momento de espiritualidade, foi possível perceber que mesmo diante dos avanços do conservadorismo na igreja local, com uma forte ofensiva na tentativa de fragilizar o trabalho no compromisso com a igreja da libertação, mesmo diante dessa realidade que é tão presente no estado da Paraíba, a PO tem conseguindo caminhar e dar visibilidade a sua ação no estado.

Mesmo com o fechamento das portas da Igreja local, que a cada dia se fecha ao trabalho com os injustiçados e empobrecidos, a PO do estado da Paraíba consegue

escancarar com resistência e teimosia uma porta que só se abre por dentro, e que se chama Fé e amor incondicional à vida da pessoa humana.

Com essa teimosia divina a PO tem se preocupado em participar da dinâmica interna da estrutura da Igreja como: Os conselhos das paróquias, Setor Eixo Transformador da CNBB, Conselho dos Leigos. Algo que tem possibilitado a tentativa de diálogo com a hierarquia da Igreja e ao mesmo tempo levar as questões dos desafios do mundo do trabalho.

Há também uma grande preocupação com o trabalho de base. Essa preocupação tem se refletido nas várias atividades que aconteceram nesse ano nas dioceses e que foram relatadas no encontro como: **Páscoa do trabalhador, 1º de Maio com a realização da semana do trabalhador, Dia internacional da mulher com atividades durante todo o mês de março nos bairros, festejo de São João do trabalhador, retiros com novos militantes para trabalhar o aspecto da motivação na caminhada.**

A Pastoral Operária tem também marcado presença nas grandes questões do estado. Ultimamente, participa do **conselho regional de saúde, na conferencia das cidades, Fórum de Economia Solidária e também desenvolve uma campanha ambiental com vários Movimentos sociais para a revitalização do açude de Bodocongo.**

Nesse momento a Pastoral Operária do estado se prepara para o dia 13 de Julho, que será uma grande homenagem a D. José Maria Pires, que completará 50 anos de vida religiosa dedicado ao povo de Deus. Neste dia haverá uma audiência pública na Assembléia Legislativa do Estado e na ocasião a PO entregará a D. José Maria Pires uma estola feita pelas mãos das mulheres artesãs que é um grupo de Economia Solidária que a PO acompanha.

Encerradas as discussões em pauta, finalizamos agradecendo ao Deus Libertado pela oportunidade de nos reunirmos com muita energia, força e amor a classe trabalhadora urbana.

15 - A 16º ASSEMBLEIA DA PASTORAL OPERÁRIA DO ESTADO DA PARAIBA FOI PRA LÁ DE ARRETADA!

Aconteceu nos dias 17 a 19 de Agosto na diocese de João Pessoa a assembléia estadual da Pastoral Operária da Paraíba e teve com o tema: **Economia Solidária Desafios e Limites na Sociedade Capitalista.**

O evento aconteceu dentro de um clima de muita animação com fortes momentos de Espiritualidade que foi conduzido pela a assessoria do Josenildo Parreira do MTC, Raimundo Neto dos Movimentos Sociais, Edileide que faz parte da Coordenação do Fórum de Economia Solidária da Paraíba e do Pe Jean- Marie que é um grande companheiro das Pastorais Sociais e que atualmente viver na França mas sempre que pode visita o Brasil.

Durante o 1° dia do encontro os participantes refletiram sobre o engajamento na caminhada e as motivações que alimenta a esperança do militante da PO. Para conduzir esse momento em grupos, foram elaboradas as seguintes perguntas: O que me faz entra na PO?, O que me faz continua na PO? O que posso fazer para animar a caminhada da PO?

Em seguida foi socializado em plenária com vários testemunhos que representaram fortes momentos de revitalização da esperança no compromisso com a luta da classe trabalhadora urbana. Esse momento de Espiritualidade possibilitou os participantes afirmar, que temos que resgatar a Espiritualidade de um Cristo vivo e atuante no meio do povo, principalmente diante da forte onda conservadora que busca privatizar e individualizar a questão Espiritual das pessoas.

A reflexão apontou também que estamos vivendo nos Movimentos Sociais, uma crise de compromisso no engajamento de novas pessoas que possa assumir a luta junto ao povo sofrido. Pois os valores que nos conduziu ao engajamento na caminhada, não são conhecidos pela a juventude que cada vez mais estão com suas cabeças engessadas e condenadas pela a sociedade consumista a viver somente o momento sem ter que assumir o compromisso com a historia de luta do povo.

O tema da Economia Solidária esteve presente durante toda assembléia, algo que possibilitou os participantes a afirma a importância de construir uma nova economia amorosa que leve em conta a dignidade das pessoas e o respeito as meio ambiente.

Já no ultimo dia do encontro à plenária trabalhou sobre as questões internas da PO do estado como: Papel da coordenação estadual e a composição da nova coordenação, Secretaria do estado, Finanças além das atividades como: A Romaria do Trabalhador, Seminário de Economia Solidária do Nordeste e a 16ª Assembléia Nacional.

A Assembléia da Pastoral Operária da Paraíba foi sem duvida um importante momento de revitalização da esperança para que diante da caminhada possamos enfrentar os velhos e novos desafios do mundo do trabalha e do cenária da conjuntura nacional do nosso país.

Veja a baixo de forma mais detalhada as reflexões de toda a programação.

Formações: Espiritualidade do trabalhador; Economia solidária (tema da Assembléia) **explanação e trabalhos em grupos.**

Espiritualidade do trabalhador – Josenaldo

Economia solidária – Desafios e Limites de uma Sociedade Capitalista. Este é o tema desta assembléia. Alguns anos atrás, havia muitas experiências de lutas, de movimentos, mas agora as pessoas não sabem o que é isso, luta? Militância?

Antes, oengajamento você encontrava dentro da igreja, era um Espírito Santo engajado, hoje você encontra dentro da Igreja um Espírito Santo voando; antigamente acreditava-se no outro, encontrava-se apoio, o problema hoje, é falta de engajamento. A falta de Deus e de compromisso das pessoas cresceu a violência, jovens, estudantes, adultos estão morrendo nas paradas de ônibus, porque os ônibus não passam no horário e ninguém se une para reclamar, exigir os direitos; precisamos educar na relação uns com os outros; falar a linguagem do povo, certo dia o Pe. Jean-Marie numa reflexão falou da mulher que lava roupa; dos trabalhadores desempregados; quando se fala a linguagem do povo, existe engajamento, hoje ninguém quer mais deslocar-se para ir aonde o trabalhador está, a gente só os convida, como exemplo temos o Quilombolas, uma comunidade negra, encontra-se lá as lideranças afastadas, tem pequenas lutas, sim, mas logo após são esquecidas, as realidades são esquecidas, porque? Porque falta o engajamento dos movimentos sociais, devemos ter noção que precisamos educar novamente, ter paciência, transformar o mundo com a noção de educar, ter paciência dessa evolução, voltar a participar dos grupos da periferia, iniciar, ter engajamento, voltar a ser líder democrático, líder dos líderes, passando uma espiritualidade encarnada, espiritualidade de vida. Destaco grandes problemas, fofoca política; a inveja; o individualismo; injustiça; poder; isto nos leva a ficar desestimulados, mas devemos estar sempre bem-dispostos, dando alto-estima, desconsiderar tudo e saber que tudo pode, mesmo estando no capitalismo.

Debate: Josenaldo lembrou o método, ver, julgar e agir;

Inácia – citou a mídia, a rede vida, programas sociais; as SMP; áreas missionárias Redentorista, como ver, como julgar. Como agir com as lideranças que ficam no seu mundinho. Ver com o olhar do bem comum e não com o olhar de liderança pode não ser a melhor;

Valdez – citou a banalização da corrupção, isso é uma grande dificuldade.

Antonio – onde estão os bispos que apoiavam as lutas; e também aos políticos sérios? Eles hoje não são considerados;

Carlos – me sinto contemplado na fala de Josenaldo, começar de novo; as lideranças não sabem mais trabalhar com as bases, às vezes os individualismos, os preconceitos atrapalham a caminhada; isso acontece dentro do próprio movimento;

Júnior – não consegue ver que a nossa mensagem seja atrativa? Estar na base, ver o rosto de Jesus de Nazaré; ver o rosto feminino; a paciência histórica de Jesus de Nazaré; não se cura o paciente dando o remédio errado;

Fidelis – jeito próprio de o povo trabalhar, como exemplo o grupo de mulheres em Mangabeira, temos que respeitar o jeito delas trabalhar;

Joseane – ver como missão e não como tapa na cara da PO como disse Carlos. Hoje tem pessoas que estão dando grandes contribuições no mundo que passaram pela formação da PO, me sinto convocada a buscar o novo, esses novos líderes.

Conclusão – Josenaldo

Vamos tirar como exemplo o trabalho das CEB's, é uma raridade; vamos trabalhar como os evangélicos, ser missionário/a, se deslocar de um lugar para outro; resgatar a esperança dentro de uma visão de mundo; acreditar no potencial do outro, do pequeno; estamos desatualizados; abrir internet, ver a página ADITAL que só fala de pastorais sociais; criar e-mail, mas é necessário voltar a comunidade, aos trabalhos de base, líder sem povo e sem base é fácil se corromper; viver a realidade, pé no chão; a solidariedade.

Trabalho em grupos – os grupos foram divididos em três.

Perguntas para reflexão - O que me fez entrar na PO? O que me faz continuar na PO? O que posso fazer para enriquecer a PO?

Grupo 01

Participantes: Fidelis, Jean-Marie, Betânia, Berta e Severino (Biu)

O que me fez entrar na PO?

O movimento dos trabalhadores; minha vida espiritual na igreja; o engajamento no movimento sindical; convite da PO; a organização dos trabalhadores; estava me sentindo isolada; simpatia ao grupo de base; para melhorar a minha vida espiritual; sou filho de trabalhador e recebi convite da ACO; é uma espiritualidade diferente; fui convidada; o conflito dentro da fábrica fez com que eu me identificasse com a PO; a resistência; comecei pela PJMP.

Grupo 02

Participantes: Inácia, Carlos, Joseane, Fernando, D. Rita, Edineide e Júnior.

O que me fez entrar na PO?

Por fazer parte da caminhada das lutas sociais, foi convidada pelo Pe. Lorim a participar dos 10 anos da PO em João Pessoa; na realidade de sapateiro, fiz uma revisão de vida operária e me identifiquei e hoje vivencio a Pastoral Operária; fui convidada por Albanita e Edier a cozinhar para um encontro e hoje faço parte da PO; fui convidada através da Ir. Madalena, foi uma grande força na caminhada da PO em Bayeux: antes já participava da PJMP e fui convidado pelos companheiros/as : Inácia, Fernando e Edier a participar do 1º encontro na PO na diocese de C.Grande, li vários documentários para entender a caminhada da Pastoral Operária; fui convidada por Edier, o que aprendi até hoje foi fruto de Iraci (falecida) que me deu grande força para continuar, lembro-me Iraci sempre dizia: Fernando nunca deixe a PO acabar;

Grupo 01.
O que me faz continuar na PO?

A mística e a luta pelos trabalhadores excluídos; o trabalho pelos menos favorecidos; tem a presença de Deus na vida dos trabalhadores; tem companheirismo; vive uma vida espiritual; tem um compromisso histórico com Jesus; constrói uma igreja diferente; é comprometida com os necessitados; é gratificante; é um suporte na minha vida; a resistência; a luta sindical da ACR; há entusiasmo e animo; viver a opção pelos pobres, a prática; os pobres evangelizando os pobres; acredito num mundo melhor; a PO é a coluna do Cristão, se identifica na partilha do pão e na oração.

16- A COORDENAÇÂO NACIONAL DA PO VISITA A REGIÃO NORDESTE

Relato da visita da Conceição e do Pe, Antônio

Com o objetivo de conhecer melhor a situação da PO nas várias partes do Brasil, estreitando assim os laços entre os grupos da PO, no passado mês de novembro, a Pastoral Operária Nacional realizou uma visita na região Nordeste, em coincidência com a realização do Encontro de Economia Solidária em Fortaleza-CE.
Representavam o colegiado a Conceição Aparecida de Souza., liberada nacional e o Pe. Antônio Carlos Portes, assistente eclesiástico da PO nacional.

Imperatriz e Região

A primeira etapa foi Imperatriz, no Maranhão. Na manhã da terça feira do dia 13, acompanhados pela companheira Cristina e por Josafar da Rede Vida, foram até **São Francisco do Brejão,** uma cidade vizinha de Imperatriz, cordialmente acolhidos pelo Padre Joariston Guedes. Depois de uma entrevista na rádio comunitária local - Rádio

Brejão - foram conhecer o trabalho desenvolvido pelas mulheres das obras Kolping do Brasil, que nasceu do apoio e incentivo da PO de Imperatriz, junto com a Pastoral da Mulher. A PO providenciou as primeiras máquinas de costura e a paróquia cedeu uma sala para a realização do curso. Há mais de 30 mulheres, trabalhando na confecção de roupas intimas.
Durante o encontro, elas falaram das dificuldades, principalmente na comercialização dos produtos. Falaram, também, da alegria que este trabalho lhes proporciona, contribuindo para resgatar o sentido da vida comunitária e a dignidade das mulheres. "Isso aqui é uma terapia, para sair da cozinha um pouco", desabafou uma delas. Foi também um forte incentivo a participar das atividades do dia 08 de Março e do 1° de Maio

Na tarde do mesmo dia, os visitantes voltaram à Imperatriz, onde foram visitar um grupo de trabalho de geração de renda, na **Comunidade João Batista, da Paróquia Nossa Senhora da Vitória**. Acolhidos com carinho pelo pároco, pe. Moisés, foram até o local, recebidos com festa pelas mulheres. È um grupo muito animado, responsável pelo funcionamento da comunidade, sem poder contar com os poucos homens que aparecem. Cuidam das construções, dirigem as várias atividades: celebrações, reuniões etc; organizam festas. Falando do seu trabalho de corte costura, mostram entusiasmo, porque aí encontram ajuda psicológica, aumentando sua auto-estima, junto com uma pequena, mas preciosa renda. Infelizmente, agora as máquinas estão paradas: precisam de manutenção, mas não há dinheiro.

No dia seguinte, quarta feira, foi a vez da cidade de **Pedreiras**, acolhidos pelo companheiro Barreto, coordenador da PO, Ele os levou para conhecer o trabalho da ASSEMA (Associação em áreas de assentamento no Estado do Maranhão). No Maranhão, são mais de 300 mil mulheres (quebradeiras de coco babaçu.) que lutam pelo livre acesso aos babaçuais, garantindo seu direito à terra e praticando o extrativismo do babaçu. Atualmente, as famílias de trabalhadores/as agroextrativistas da região do médio Mearin produzem óleo vegetal, sabonete, papel reciclado, farinha de babaçu, frutas orgânicas (arroz, milho e feijão) através de suas cooperativas e grupos informais, garantindo, assim, a melhoria da renda familiar, bem como a preservação de uma floresta secundária, que cobre cerca de 10 milhões de hectares com babaçuais.
Depois do gostoso almoço oferecido pelo grupo de base da PO de Pedreiras, foi o momento de visitar algumas paróquias e conhecer o trabalho desenvolvido pela PO.
O dia terminou com a missa, celebrada pelo pe. Antonio, com a participação muito animada de toda a comunidade.

Na manhã seguinte, feriado da Proclamação da República, houve reunião com o grupo de base da PO de Pedreiras. O companheiro Leonildo iniciou dizendo: "A PO de Pedreiras nunca acabou porque lutamos sempre". Ela nasceu em 1993 e está integrada à PO de Bacabal. Agora o grupo de base conta com a participação de 20 pessoas, que se reúnem nos 2° e 4° sábado de todo mês. Infelizmente, a crise chegou aí também.
Falta investir em novas lideranças; possuem algumas máquinas de costura, mas estão paradas, por falta de infra-estrutura. Agradeceram à visita da coordenação nacional, afirmando que valeu, porque valorizou o grupo, fazendo-o sentir como parte da grande família da PO no Brasil.

João Pessoa e Campina Grande

Na noite do mesmo dia 15, os visitantes se transferiram para a capital, João Pessoa, sendo recebidos pela companheira Tonha, coordenadora da PO. Encontraram também Pe .Jean, que por muito tempo integrou a PO da cidadc. Ele foi, tambćm, companheiro do Pe. Antônio, na recente visita à França.

Na sexta feira, 16 de Novembro – foi a vez de Campina Grande, a segunda maior cidade da Paraíba. A acolhida foi por conta do companheiro Carlos e da companheira Inácia, da coordenação da PO. No dia seguinte, a Conceição e o Pe. Antônio foram recebidos pelo bispo, Dom Jaime. Em seguida, eles participaram de um programa de rádio das Santas Missões, tendo assim a oportunidade de falar sobre a missão da PO na vida dos trabalhadores/as e o objetivo da visita em Campina Grande.

Na seqüência participaram de uma reunião do grupo de base da PO, que estava celebrando 21 anos de caminhada. A companheira Inácia iniciou a reunião lembrando o companheiro Santo Dias, que aqui em Campina Grande é comemorado com uma grande romaria dos trabalhadores e trabalhadoras, na lembrança, também, das companheiras Margarida Maria Alves e Iraci Guimarães.

A PO de Campina Grande nasceu no dia 02/11/1996, tendo como fundadora a Inácia. Ela começou convidando outros trabalhadores/as e algumas pessoas da JOC. Durante muitos anos, no dia 02 de Novembro comemoravam o aniversário da PO nos cemitérios, entregando materiais que falavam da vida da PO e da luta em defesa da vida.

Está estruturada com o Fórum dos trabalhadores/as (que tem poder de deliberar sobre determinadas coisas) e uma colegiada, formada por quatro membros. Carlos e Fernando participam da coordenação estadual. O Eixo articulador é bastante refletido, e as duas prioridades estão bem presentes nas ações e reflexões.

A reunião foi encerrada com uma gostosa confraternização, durante a qual foram comemorados os 21 anos de vida da PO de Campina Grande. Antes de cortar o bolo, todos puderam comentar o aniversário. Eis alguns testemunhos: "São 21 anos de vida e esperança, sabedoria e conhecimento" (Severino Ângelo). "A PO tem dado sentido à vida de muitos trabalhadores/as" (Fernando). "São 21 anos de muita caminhada; muita coisa boa: é gente se reunindo com fé e coragem" (Maria de Freitas) "A PO tem contribuído muito para o nosso crescimento e conhecimento" (Santo). "São 21 anos de evangelização, conhecimento, conquistas e vivência com outras pessoas" (Bethânia)

No final da tarde de sábado, 17 de Novembro, mais encontros com grupos de mulheres. Primeiro, com a Associação das Artesãs da Vida. São 28 mulheres, com estatuto próprio Os principais desafios do momento é como melhorar a articulação e incrementar a comercialização.

Visita também, junto com a Tio e o Fidelis, à ASSERVIDA (Associação a Serviço da Vida), outro grupo de mulheres que nasceu da reflexão sobre a Palavra de Deus. Elas trabalham artesanato, confecção e pintura, no bairro de Mangabeira. È um embrião em crescimento. A conversa com essas mulheres foi muito importante, mostrando interesse pelo trabalho de economia solidária. A visita da coordenação nacional serviu para animá-las a continuar, sabendo que estão juntas com muitos outros grupos do Brasil.

O roteiro da visita terminou no domingo, 18 de novembro, com uma manhã de Espiritualidade e de Planejamento para o ano de 2008 da Pastoral Operária de João Pessoa. Depois da apresentação dos participantes, foi feita a avaliação em forma de Ato Penitencial com as perguntas: o que nós deixamos de fazer em prol do mundo do trabalho urbano? O que foi que nos impediu de fazer? O canto do Glória expressou a gratidão a Deus pelas coisas boas realizadas durante o ano. Os padres Jean e Antonio, a partir da leitura bíblica dos 72 discípulos que Jesus envia em missão,.ajudaram a reflexão sobre a espiritualidade do trabalho.

A seguir houve um tempo para iniciar o planejamento para o próximo ano. Como sempre, o almoço festivo encerrou o encontro e também a visita da Conceição e Pe. Antônio. Que se declararam felizes e agradecidos por tanta amizade, carinho e testemunhos de compromisso perseverante.

17- Impactos que as diversas atividade e ações trouxeram para a vida das pessoas, a pastoral operária e na sociedade

Temos constatado que as várias iniciativas e ações implementadas pela pastoral operária nas dioceses, foram sem dúvidas fundamentais para fortalecer nosso trabalho e dar visibilidade ao nosso eixo articulador e as prioridades definida na última Assembléia Nacional.

Todo o processo desenvolvido durante o ano 2007 possibilitou uma maior ressonância das estratégias de trabalho definida pela Articulação da Pastoral Operária do Nordeste com as Diocceses. Percebemos uma maior sintonia dos nossos trabalhos da região nordeste com a política desenvolvida pelo Colegiado Nacional, o que nos faz sentir um corpo nacional sendo parte integrante com a pastoral opcrária de outras regiõcs do Brasil, ou scja, tcmos uma pastoral operária nacional mais próxima da região e preocupada com a realidade dos grupos.

Esse olhar e essa preocupação da Pastoral Operária Nacional com a região nordeste foi muito importantc para o fortalecimcnto dos trabalhos nas diocescs, embora, tcmos ainda muitas dificuldadcs a serem superadas como: a indiferença da Igreja local, falta de agentes e falta de recurso para realizar minimamente algumas atividades. Para se ter clareza dessa realidade, no momento a pastoral operária dos estados e dioceses da região não dispõe de liberados/as, pois não temos projetos e nem apoio das dioceses locais.

Mas mesmo com essas dificuldades a pastoral operária da região nordeste tem conseguido realizar várias atividades e ações na qual tem possibilitado revitalizar os grupos e levar as questões dos desafios do mundo do trabalho para dentro da Igreja e para a sociedade.

Algo muito importante no fortalecimento da caminhada dos estados tem sido as visita feitas pela pastoral operária nacional, no trabalho de base na formação na animação e na socialização das informações das lutas e das atividades nacionais.

Queremos também salientar a importância das estratégias de ações desencadeadas pela articulação da pastoral operária do nordeste, algo que tem sido fundamental no desenvolvimento dos trabalhos. Essa estratégia tem reforçado significativamente o trabalho de base na região nordeste, contribuindo para os resultados positivos na caminhada.

Os cncontros da articulação da pastoral operária do nordeste que acontece duas vezes ao ano e que reúnem representantes de várias dioceses têm permitido um maior conhecimento das diversas realidades dos estados com os seus limites e desafios. Isso só foi possível por conta do suporte operacional do Secretariado do Nordeste que tem ajudado bastante no desenvolvimento do planejamcnto das atividades e ações propostas pela articulação da região nordeste.

Queremos destacar o importante processo de construção coletiva do 1º Seminário de Economia Solidária da Rcgião Nordeste, foi scm dúvida fundamental porque estabeleceu na militância da pastoral operária uma responsabilidade coletiva no processo de construção do encontro. Criou também durante o processo uma parceria com várias entidades como: sindicatos, delegacias regionais do trabalho, prefeituras, universidades e principalmente uma maior aproximação com outros grupos de produção de economia solidária da região.

Outro aspecto positivo no nosso trabalho foi exatamente o resultado que essas iniciativas trouxeram para a vida das pessoas envolvidas, como: a questão da auto estima dos militantes e também o aumento da sua capacidade teórica na questão de analisar a realidade e fazer a interpretação. Percebemos vários/as militantes da pastoral operária que por conta da formação estão contribuindo em outros espaços como: fórum das cidades, conselhos, sindicatos, associações de moradores, gestores de grupos de economia solidária e participando nas instancias das dioceses.

Nas dioceses vários grupos estão tendo uma preocupação permanente sobre a questão da vivência c do fortalecimento espiritual na tarcfa permancnte do trabalho dc base. Ncssc sentido foram realizados vários encontros, retiros que tiveram como objetivo principal, fazer a revisão de vida e fortalecer as motivações na caminhada.

Temos a compreensão quc todo o processo que foi desenvolvido durante o pcríodo do ano 2007, foi importante para o fortalecimento do nosso trabalho na região nordeste, significa também testemunho de esperança e ponto de partida nessa caminhada tão difícil, para que possamos alçar vôos mais altos e mais ousados.

ROOM

SIMPÓSIO NACIONAL

O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira

14 a 17 de Novembro de 2001

São Paulo-SP

14 a 17 de Novembro de 2001
São Paulo-SP

25 Anos
Pastoral Operária

Realização: Pastoral Operária · Setor Pastoral Social/CNBB · CEPAT · IBRADES

Apoio: CARITAS · CERIS · CESE FASE

Ilustração: Anderson Augusto | Arte: Moisés Moraes

O TRABALHO HUMANO
É UMA CHAVE,
PROVAVELMENTE A CHAVE
DE TODA QUESTÃO SOCIAL...

PROGRAMAÇÃO

Sábado 4 de agosto de 2001

9:00h Abertura
9:30h Análise de conjuntura

Expositores:
- Plínio de Arruda Sampaio Junior
- Luís Marinho

12:15h - Almoço
14:00h - Atividade Cultural
14:15h - Novas formas de organização do trabalho

Expositores;
- Pe. Inácio Neutzling
- José Dari krein

18:00h Encerramento

Domingo 5 de agosto de 2001

8:30h Mística
9:00h Dimensão teológica e bíblica do trabalho

Expositores:
- Frei Betto
- Pastora Metodista Virginia Inácia dos Santos

12:00h Celebração

13:00h Encerramento

Sempre haverá trabalho enquanto existir criatividade nas pessoas. E esta é inesgotável.

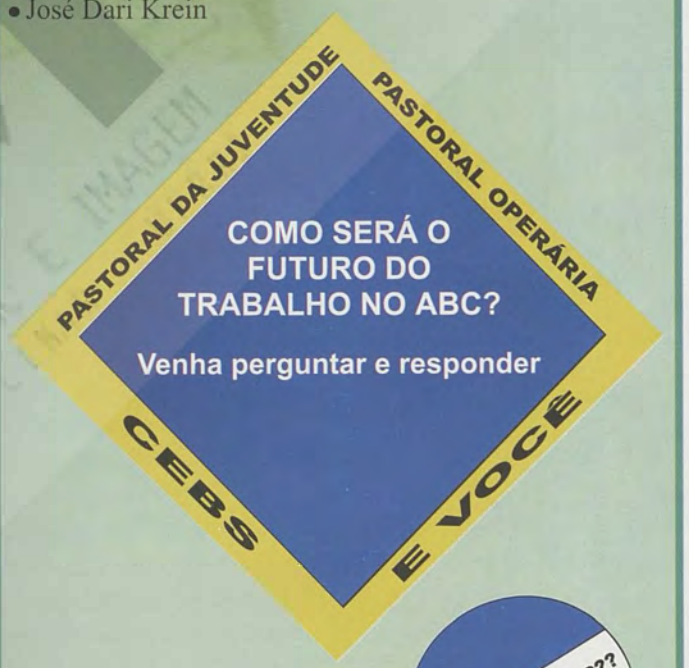
I Simpósio Regional
"O Futuro do Trabalho no ABC"

4 e 5 de agosto de 2001
Local: Parque Duque de Caxias
Av. D. Pedro II, s/n

Expositores:

Sábado:
Horário: 8:30h às 18:00h
- Plínio de Arruda S. Junior
- Luis Marinho
- Pe. Inácio Neutzling
- José Dari Krein

Domingo:
Horário: 8:30h às 13:00h
- Frei Betto
- Pastora Metodista Virginia I. dos Santos



Apoios:
Cese - Fase - Ceris

Prefeitura Municipal de Santo André

Gráfica Bertos - Fone/Fax: 4453-7380

PROMOÇÃO:

Pastoral Operária do ABC
Telefax: 4438-9211
e-mail: **poabc@uol.com.br**

Pastoral da Juventude do ABC
Telefone: 4438-2077
e-mail: **tefinha@globo.com**

CEB's do ABC
Telefone: 4475-2499

Não estamos
abandonados.
Temos uns
ao outros
e não perdemos
a capacidade
de nos reunir.

NÓS E O FUTURO DO TRABALHO

Estamos em crise de emprego,
mas não em crise de trabalho. As
tarefas repetitivas e pesadas
estão ficando para as máquinas.
A nós, seres humanos, restam as
tarefas relativas à criação. E para
isso não nos faltam material.
Temos os nossos dons. É só
usarmos e estarão formuladas
novas formas de trabalhar.
Embora não haja receita básica,
sabemos que existem algumas
regras gerais para que o futuro
do trabalho seja produtivo e
justo:

- Formar grupos
independentes e autônomos
- Perceber novos trabalhos e
realizar aquele que o seu dom
permetir
- Exigir direitos
- Inventar... Inventar... Inventar...

Ficha de Inscrição:

Nome: .....

End.: ..... Nº .....

Complememto: .....

CEP: ..... Cidade: ..... Est.: .....

Tel.:(.....) ..... Fax:(.....) .....

Correio Eletrônico; .....

Taxa de Inscrição: R$ 3,00
Vagas Limitadas

Faça sua inscrição pelos Fones: 4438-9211/ 4438-2077/ 4475-2499 ou venha pessoalmente
no Centro de Pastoral na Praça do Carmo, 36 - Centro - Santo André - SP - Salas: PO, PJ, CEB'S..

Contatos nos Estados:

SP	(0xx11) 3107-8386	Pe. Brageto
RJ	(0xx21) 2292-3132 r. 414	Past. do Trabalhador: Fortunato
MG	(0xx31) 3441-8763	Laurenilson
ES	(0xx27) 223-6711 r. 246	Salete
SC	(0xx47) 433-6060	Lico
PR	(0xx41) 224-7433	Rosa
RS	(0xx51) 225-8483	Clarice
MA	(0xx98) 249-1121	Contato: Deusanir
PI	(0xx86) 235-5823	Batista
	(0xx86) 975-7122	Batista (Celular)
CE	(0xx85) 238-1400	Junior
RN	(0xx84) 211-4342	Contato: Sônia
BA	(0xx31) 370-3138	Contato: Dirceu
PB	(0xx83) 322-4407	Edier
PE	(0xx81) 3476-4481	Assis
AM	(0xx92) 234-6487	Contato: Lucia
GO	(0xx92) 292-5872	Contato: Geraldo

PO Nacional
Praça da Sé, 184 - Centro
Cep: 01001-000 - São Paulo-SP - Brasil
Tel.: (0xx11) 3105-1393 | Fax: (0xx11) 3104-4382
E-mail: po.nacional@ig.com.br

CEPAT
Rua João Batista Gabardo, 151 - Sítio Cercado
Cep: 81900-310 – Curitiba-PR - Brasil
Tel.: (0xx41) 349-5343
E-mail: cepatinforma@onda.com.br
www.cepat.org.br

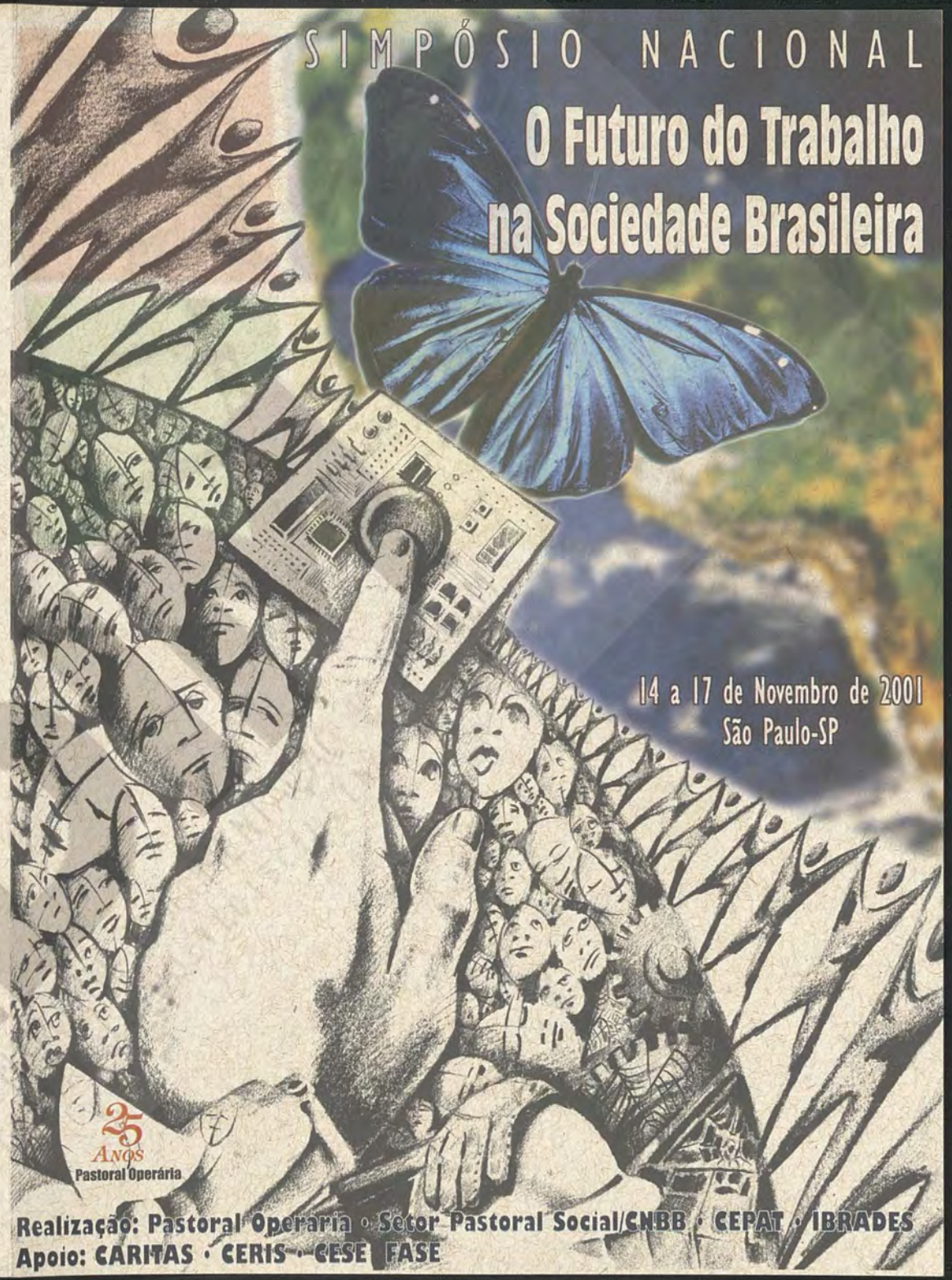
IBRADES
Av. L2 Norte - Quadra 601, Bloco B
Cep: 70830-010 - Brasília-DF - Brasil
Tel.: (0xx61) 426-0400 Fax: (0xx61) 426-0401
E-mail: ciasbsb@zaz.com.br

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL - Quadra 801 - Conjunto B
Cep: 70401-970 - Brasília-DF - Brasil
Tel.: (0xx61) 313-8323 | Fax: (0xx61) 313-8303
E-mail: pastoralsocial@cnbb.org.br
www.cnbb.org.br

25 Anos da Pastoral Operária Nacional, *Celebrando a Vida das trabalhadoras e trabalhadores*

Ilustração: Anderson Augusto | Arte: Moisés Moraes

Impressão: Editora Chevalier



Introdução

"Não é justo nem humano exigir do homem tanto trabalho, a ponto de fazer, pelo excesso da fadiga, embrutecer o espírito e enfraquecer o corpo"

Encíclica do papa Leão 13
"Rerum Novarum" 1891

A proposta do Simpósio é de resgatar a história do trabalho humano no Brasil, preservando a pessoa humana, com a perspectiva de construirmos uma nova sociedade, onde haja partilha, solidariedade e igualdade.

É tendo presente a memória histórica dos 110 anos da publicação da encíclica Rerum Novarum; os 10 anos da 1ª Semana Social Brasileira com o tema *'Mundo do Trabalho: Alternativas e Perspectivas'* e a Campanha da Fraternidade – 1991 com o tema *'Solidários na Dignidade do Trabalho'*; a Pastoral Operária, o Setor Pastoral Social da CNBB, o Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores (CEPAT) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES), propõem a organização do Simpósio ***'O Futuro do Trabalho no Brasil'*** a ser realizado nos dias 14-17 de novembro de 2001, em São Paulo.

Objetivo Geral

Pensar, criativa e ousadamente, a reorganização social do trabalho na sociedade brasileira, tendo como referência a mudança substancial que se processa no mundo do trabalho, com vistas à construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária e culturalmente plural.

Objetivos Específicos

• Analisar a emergência do 'novo' mundo do trabalho na sociedade brasileira, particularmente na década de 90;

• Compreender as razões e os fundamentos que possibilitam o surgimento dessa nova realidade no mundo do trabalho;

• Analisar, ideológica e culturalmente, a concepção de sociedade subjacente ao novo paradigma produtivo;

• Recuperar as manifestações, na sociedade brasileira, portadoras de um novo mundo do trabalho, como as culturas indígena e negra e ainda, novas manifestações presentes nas periferias dos grandes centros urbanos;

• Rediscutir o conceito bíblico-teológico do trabalho;

• Ousar na elaboração de idéias que sinalizem a apontem para a arquitetura de um novo arcabouço teórico que fundamente e alicerce uma nova sociedade do trabalho;

• Subsidiar o movimento social, o movimento sindical, as pastorais e instituições vinculadas às lutas populares com uma nova visão, libertária e emancipadora, do mundo do trabalho.

Destinatários do Simpósio

Trabalhadores e trabalhadoras lideranças do mundo do trabalho, do movimento sindical, das pastorais sociais e dos movimentos de base. Pesquisadores (as) e instituições que estudam, acompanham e se interessam em compreender a mudança na sociedade a partir do trabalho. Os delegados serão escolhidos nos Simpósios Diocesanos e Estaduais, com vagas limitadas.

Programação do Simpósio

Dia 14 de novembro

19h Abertura: Momento celebrativo e cultural

Dia 15 de novembro

8h às 17h – Tema Central: 'A "barbarização" do mundo do trabalho na década de 90 no Brasil'

19h - Celebração dos 25 anos da Pastoral Operária Nacional, Celebrando a Vida das Trabalhadoras e Trabalhadores

Dia 16 de novembro

8h às 18h - Tema Central: Um outro jeito de ver o trabalho. Manifestações sócio-culturais de resistência à "barbarização" do trabalho.

20h - Confraternização: Noite cultural

Dia 17 de novembro

8h às 11h30 - Tema Central: Sinais de esperança no mundo do trabalho. Perspectivas, propostas e desafios

11h30 - Síntese Final

12h30 - Encerramento

FIQUE POR DENTRO

Já estão chegando notícias de como anda a organização do Grito dos Excluídos pelo Brasil afora. Por amor a essa pátria Brasil, o povo vai organizando as lutas diárias e preparando o 7º Grito dos Excluídos.

MARIANA/MG

Na cidade de Ouro Branco, região de Mariana Oeste, a partir do dia 05 de setembro, acontecerá o Fórum Social Arquidiocesanopela Vida. Todas as paróquias participarão (123), reunindo mais de 3 mil pessoas.
O encontro terá como eixos: agressão à vida no campo e na cidade; resistência e lutas pela vida no campo e na cidade. É um momento forte de partilha das atividades, formação e reabastecimento para fortalecer as conquistas e lutas.
Dentro do Fórum Social, no dia 07 de setembro acontecerá o Grito dos Excluídos.

ITABUNA/BA

Haverá no dia 28 de julho, o encontro do Fórum de Entidades de Luta por Terra Trabalho e Cidadania que assumirá a realização do Grito dos Excluídos na região cacaueira. A pretensão é mobilizar 30 municípios e mais de 50 entidades, ONGs e movimentos. Também estão discutindo a campanha de assinaturas para emenda constitucional que limita o tamanho da propriedade no Brasil. Avante companheiros(as)!

SALVADOR/BA

O Grito em Salvador está sendo articulado por várias entidades como: ASA, CESE, CNBB, CONIC, PAE, Culto Afro, RCC, Cáritas, PJ. Foram formadas equipes para preparar e organizar a caminhada, divulgação, infraestrutura, mobilização, etc.
Segundo Ir. Maria Holanda, articuladora do Grito, o dia 07 será a expressão do descontentamento com a realidade excludente a que o povo brasileiro está submetido.

BELÉM/ PA:

As pastorais e organismos sociais da CNBB/Norte II realizarão em parceria com os movimentos sociais e as entidades da sociedade civil, o Tribunal das Dívidas. Será de 31 de agosto a 02 de setembro, em Belém. O dia 07 de setembro será o ponto final deste processo de conscientização, mostrando que as mobilizações e lutas acontecem porque o brasileiro ama seu país. O Grito será preparado através de seminários itinerantes, debatendo a temática nas paróquias, bairros, centros comunitários. Também acontecerão prégritos em praças públicas nos bairros, durante a semana da pátria.

VITÓRIA/ES

Acontecerá no dia 28 de julho, ao lado do Tribunal de Justiça, em Vitória, o Tribunal da Dívida Interna. Será um momento também de relembrar as dívidas sociais como segurança (a maioria das famílias já foi assaltada); saúde (73% da população usam o SUS – Sistema Único de Saúde, e 10% usam sistema particular; emprego e renda (27,73% da população estão desempregados e 16% vivem de biscate). "A esperança está viva! Tribunal popular onde a sociedade será promotor e juiz!!!!! E no dia 07 de setembro acontecerá o Grito.

Novos Articuladores do Grito

RO: Pe. Paulo Tadeu
Porto Velho:
69. 210.4115

Fabianny –cjp
Porto Velho:
69.223.8095

Jair - cpt
PortoVelho:
69.224.4800

Frei Osmar
Porto Velho:
69.2212270

PR Ir. Terezinha Santin spm
Foz do Iguaçu:
45.5743542

BA Pe. José Carlos, Patrícia e Josilene
Salvador: 71.261.0815

Simpósio da Dívida Interna (Conclusões)

A vida acima da dívida: esta é a idéia central que animou o Simpósio da Dívida Interna, Implicações e Perspectivas. Durante dois dias, os integrantes da Campanha Jubileu Sul debateram as origens da dívida interna, seu papel na economia moderna, seu impacto nas políticas públicas e as alternativas populares para a questão.
Concluímos que:
1 – A dívida externa e a dívida pública interna estão intimamente vinculadas, são componentes estruturais do atual modelo econômico, e sua solução está necessariamente articulada;
2 – O país necessita de outro modelo econômico, centrado no objetivo de resgatar as dívidas sociais, o que exigirá reduzir o estoque e o serviço das dívidas financeiras atualmente existentes;
3 – Os movimentos sociais, as igrejas, partidos e instituições que integram a Campanha Jubileu Sul assumem um compromisso público e explícito com a auditoria da dívida externa e da dívida pública interna, com a publicidade de todos os dados e contratos;
4 – Os parlamentares comprometidos com a vida devem propor a revogação da "Lei de Responsabilidade Fiscal" e a aprovação de uma Lei de Responsabilidade Social.
A Campanha Jubileu Sul, em plenária realizada ao final do Simpósio da Dívida, realizará ao longo dos próximos meses as seguintes atividades:
Auditoria cidadã da dívida externa; Acompanhamento dos orçamentos municipais; Tribunais estaduais da dívida;
Atos no dia 20 de julho contra a ALCA, como parte da semana de ação global contra a dívida;Mobilizações na Semana da Pátria – um ano da realização do plebiscito - culminando com o Grito dos Excluídos e com o envio de cartas ao Congresso Nacional para agilizar os projetos de lei sobre o referendo e o perdão das dívidas; Realização do Tribunal Mundial da Dívida, como parte do Fórum Social Mundial, em fevereiro de 2002.

ATENÇÃO!

Agradecemos o empenho, participação e compromisso de todos os articuladores que nas cidades estão se doando para a realização do grito. O dia 07 de setembro, no Brasil hoje, é diferente por causa de vocês.

Para divulgarmos este mutirão coletivo, pedimos que as notícias, artigos, atividades que se realizarem no Estado/cidade sejam enviadas à Secretaria Nacional até o dia 20 de agosto. É muito importante suas notícias para prepararmos um material da construção do Grito no Brasil a ser utilizado na coletiva de imprensa.
Não esqueça: Todos os materiais de jornais, revistas, informativos, fotografias, etc... deverão ser enviados à Secretaria Nacional, até o dia 20 de setembro, para fazermos o tablóide nº 21. O Grito de sua cidade não pode ficar de fora!

Dedicamos a edição deste jornal ao companheiro Milton Santos. Exemplo de dignidade e compromisso com os excluídos do Brasil. Eis artigo de Emir Sader em homenagem a este grande pensador brasileiro do século XX:

Milton

Os que lutamos por um mundo melhor, trazemos conosco o teu sorriso tímido, o teu sorriso confiante. Trazemos conosco tuas idéias de que um outro mundo, solidário e justo é possível. Possível e necessário.

Trazemos, Milton, tua esperança e tua radicalidade, porque só a crítica radical do mundo existente permite alimentar a esperança e o sonho.

Nós, Milton, que desejamos ser herdeiros da tua vida e da tua obra, nós buscamos trazer conosco tua tenacidade e teu rigor, tua generosidade e teu elan, teu afã e tua elegância.

Porque o que você deixou em nós, Milton, foi a vontade de cada vez mais estar com os de baixo, com os explorados, os oprimidos, os ofendidos, os humilhados, os discriminados, os excluídos. De lutar com eles e por eles, por um mundo em que não haja exploração, opressão, ofensa, humilhação, discriminação, exclusão.

A tua vida e a tua obra, Milton, demonstram como a verdade, a consciência, os valores, o estudo, o conhecimento assentado na prática e nos interesses dos pobres da cidade e do campo, são a matéria prima da dignidade e do decoro. Porque assim foi tua vida e assim foi a obra que você construiu com o melhor de você mesmo. Com todos os esforços, inclusive aquelas parcas horas que você conseguiu dedicar até aquele último dia, lendo, escrevendo, ensinando, anotando, pensando.

(Milton Santos professor titular do departamento de Geografia da USP. Faleceu na madrugada de 24/06)

EXPEDIENTE

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70401-900 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 313 83 23 - Fax (0xx61) 313 83 03
Bispo Responsável: D. Jacir Braido
Assessor: Pe. Alfredo José Gonçalves
Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - ENOmades - P. Criança – P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - CERIS - CÁRITAS - IBRADES
Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CUT - CNTE - MAB
Tiragem: 20.000 exemplares

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos
Rua Caiambé, 126 - Ipiranga
04264-060 - São Paulo - SP
Tel/Fax - (0xx11) 272 06 27
Correio Eletrônico: ***gritonacional@ig.com.br***

GRITO DOS EXCLUÍDOS

ESPECIAL 20

POR AMOR A ESSA PÁTRIA BRASIL

EDITORIAL

Na construção do 7º Grito dos Excluídos, é importante que retomemos algo que a Segunda Semana Social Brasileira nos ensinou. Precisamos construir juntos um novo projeto de sociedade, no qual nosso país seja economicamente justo, politicamente democrático, socialmente equitativo e culturalmente plural. É evidente que neste processo o protagonismo deve ser sempre dos excluídos.
O Grito dos Excluídos posiciona-se contra a implantação da ALCA - Área de Livre Comércio das Américas, porque isso significa abandonar definitivamente o projeto de construção de uma sociedade soberana, justa e solidária, onde haja espaço para todos. Submeter-se incondicionalmente à ALCA é o mesmo que abdicarmos da capacidade e do direito, que como povo temos, de organizar nossa sociedade e de defender nossos interesses na esfera internacional; enfim, significa abrir mão do direito de termos uma política comercial própria em relação ao nosso maior competidor. Submetendo-nos à ALCA, nos tornaremos quintal dos Estados Unidos.
Nosso grito clama também contra a atual política econômica que, objetivando a atender os interesses dos especuladores internos, gasta 38% do PIB, o que equivale a mais de 110 bilhões de dólares, para os serviços da dívida interna e 12% do PIB para serviços, juros e amortizações da dívida externa. Isso explica porque não há recursos para investir em educação, saúde, moradia, transporte, reforma agrária, geração de energia...
Nosso grito ergue-se também contra o atual fenômeno da globalização que não admite fronteiras para o capital financeiro. Se por um lado, para este, não há fronteiras, de outro, erguem-se muros para os trabalhadores. Gritamos para globalizar a solidariedade, os direitos, a comunicação, enfim pelo direito de ir e vir das pessoas. Gritamos contra todas as atitudes e instituições que favorecem a xenofobia e a discriminação com relação aos imigrantes. O Grito apóia a campanha nacional pela modificação da Lei dos Estrangeiros, afim de que todos possamos viver e trabalhar, em paz, no lugar onde estivermos.
Enfim, o Grito soma-se a toda a mobilização em preparação ao Fórum Social Mundial, que se realizará, pela segunda vez, em Porto Alegre, no início do ano 2002, contribuindo e acreditando que um mundo melhor é possível.
O 7º Grito dos Excluídos traz como símbolo uma semente. É necessário plantarmos essa semente de uma nova sociedade e nos comprometermos com seu crescimento, para que possa produzir bons frutos. Nossa luta é por um mundo onde a vida esteja em primeiro lugar.

Grito 2000 - Manaus/AM

Racionamento, a crise anunciada/Tempos de Apagão **Pág. 2**

ALCA: América Latina recolonizada ***Pág. 3***

A vida e as dívidas **Pág. 3**

Imigrantes no Brasil **Pág. 3**

O Grito nos Estados Novos articuladores **pág. 4**

Simpósio da dívida interna **Pág. 4**

Não apague essa idéia, lute pela Vida!

Tempo de apagão

O governo FHC, em seus dois mandatos, tem se especializado em produzir metáforas que, por si só,explicam o fracasso do modelo econômico adotado.Lembremos dois exemplos que ainda estão na memória de todos: a Nau Capitânea, símbolo oficial dos 500 anos, e que nem chegou a sair do porto,e a P36, da Petrobrás, há pouco afundada na bacia de Campos.

Agora, a população se vê ameaçada pelo fantasma do apagão.O país que exporta tecnologia em hidrelétricas vê-se, de repente, em meio a um racionamento compulsório e ao risco de cortes energéticos.Esta é a metáfora que melhor explica a incompetência e a falta de soberania nacional. Mais do que nunca o Brasil compromete a independência reale exibe total subserviência aos credores nacionais e internacionais.Para cumprir as metas com o FMI e realizar ajustes fiscais,leva-se ao extremo o programa de privatizações,ao mesmo tempo que deixa-se de investir na reforma agrária, na saúde, na educação, no transporte coletivo, na geração de empregos, na habitação...e, como ironicamente deixa claro o apagão, no setor energético.

Felizmente, se é verdade que o apagão é metáfora da política econômica,não o é, na mesma medida, da vontade popular de lutar e de mudar as coisas.O povo aprendeu a caminhar, a levar às ruas e campos seu grito de indignação,e a construir, coletivamente, um projeto alternativo para o Brasil.Ano a ano, passo a passo, cresce a luta pela independência nacional efetiva.Basta olhar um pouco atrás e relembrar as Semanas Sociais, as marchas,as romarias, os congressos, os simpósios da dívida externa e interna,os tribunais, o plebiscito, o Fórum Social Mundial, o Grito dos Excluídos...além das inúmeras lutas e iniciativas em que a "vida está acima da dívida".

Pode estar "apagada" a memória dos cinco dedos da campanha de FHC,pode estar apagada sua memória sociológica e de suas promessas.Mas permanece acesa, viva e vibrante a luta popular, no campo e na cidade,pela construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna.*Por amor a esta Pátria Brasil,* no Grito dos Excluídos nacional e continental,e em milhares de movimentos e organizações sociais,o povo se levanta, caminha, se mobiliza e aponta novos horizontes.

RACIONAMENTO, A CRISE ANUNCIADA

O Brasil está à beira do caos e às vésperas de jogar toda a população no escuro. Enquanto isso, numa demonstração de que esse é um país (des)governado por quem não é sério, é de indignar a afirmação do presidente do Banco Central de que o racionamento e o aumento de tarifas devem ser temporários porque o que existe é falta do produto, "é igual quando falta chuchu na feira".

Ora, comparar energia elétrica com chuchu demonstra claramente porque o Brasil vive a pior crise energética de sua história. A diferença é que quando o chuchu está em falta na feira, o consumidor pode optar por abobrinha. Com falta de energia elétrica, o consumidor só tem a opção do apagão, da tarifa mais cara, da redução da atividade econômica, do aumento de inflação e do desemprego.

Não adianta também culpar São Pedro ou governos anteriores. O único responsável é o governo, sua equipe econômica e sua equipe energética, formada pelo ministério de Minas e Energia, ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), ANP (Agência Nacional do Petróleo) e BNDES. Desde sempre, e mais especialmente a partir de 94, o movimento sindical (particularmente a CUT) através de seus sindicatos ligados ao setor energético, técnicos da área e vários estudiosos das principais universidades brasileiras, vêm alertando para a necessidade de investimentos na expansão para que se evitasse o caos que lamentavelmente se aproxima.

A solução para corrigir o déficit de energia seria manter tudo o que já estava pronto e em funcionamento sob controle do estado e buscar a parceria com a iniciativa privada na expansão do setor para atender ao aumento da demanda. Através de um planejamento estratégico, com políticas bem definidas e marcos regulatórios, teria sido possível garantir investimentos privados principalmente na geração e transmissão.

Mas, abandonando o planejamento, o governo resolveu partir para a solução mais fácil, obedecendo cegamente à exigência do FMI e repassando para o capital privado a responsabilidade de cuidar de tudo. Com a privatização neoliberal, seguida à risca pelo governo, concessionárias de um serviço essencial à vida passaram para as mãos de investidores e fatalmente ficaram submetidas ao jogo do lucro e às regras de mercado.

Agora, às vésperas da crise anunciada, a realidade escancara o fracasso do modelo de privatização adotado e o abandono do planejamento a longo prazo, marca registrada do setor elétrico brasileiro. Os investimentos despencaram da média anual de R$ 13 bilhões nos anos 80 para cerca de R$ 7 bilhões anuais na década de 90. Enquanto isso, o aumento do consumo foi de 50% enquanto a capacidade instalada cresceu apenas 35% na década de 90. O desmonte do setor energético também fez triplicar o déficit de energia em apenas três anos, saltando de 5% para 15,1% e devendo chegar a 19,8% nos próximos dois anos. Faltou também investimento na transmissão, hoje com um *déficit de 5.000* Km de linhas que, se disponíveis, poderiam trazer até 1.500 MW a mais de energia para o sudeste.

O resultado não poderia ser outro senão o racionamento de energia e suas graves consequências em pleno século 21, situação só vivida antes na década de 50, quando a quase totalidade do sistema elétrico brasileiro era privado, e que só foi solucionada com a estatização do setor.

A crise de energia aprofundará a crise econômica e social com a não criação de 800 mil novas vagas, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

Não bastasse o repasse da responsabilidade social de um serviço público, o governo ainda criou organismos políticos que, sem capacidade de fiscalização e gerenciamento do sistema, ainda acabaram se transformando em ninhos de acomodação de grupos políticos que dão sustentação ao governo.

É por isso que toda população, os governos municipais e estaduais e a sociedade civil organizada devem exigir a suspensão imediata do programa de privatização, a ampliação dos investimentos na expansão, em fontes alternativas de energia e planejamento integrado do setor, além de um amplo debate sobre o modelo energético a ser adotado no Brasil envolvendo principalmente a população brasileira. Sem isso, é inevitável que o Brasil apague para sempre.

Alca: América Latina recolonizada

Recentemente, os presidentes de todos os países do continente americano (menos Cuba) assinaram um compromisso para a constituição da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Trata-se de uma iniciativa do governo dos EUA que sob a denominação de "livre comércio", tenta impor a nossos países os interesses das empresas multinacionais norte-americanas.

O acordo diz que a circulação de mercadorias estará livre de impostos entre os países. Mas esse mecanismo de proteção (impostos à importação) só existe em nossos países. Nos EUA eles usam outros expedientes quando querem bloquear um produto brasileiro, como os critérios fito-sanitários, que não serão discutidos.

Um acordo parecido foi feito entre EUA e México (é o NAFTA). O México converteu-se em entreposto americano para fabricar as partes baratas (que podem ser feitas com trabalho sem qualificação e baixos salários) nas cadeias produtivas dos EUA. As importações vindas dos EUA destruíram empregos qualificados e melhor remunerados; as exportações aos EUA criaram empregos ruins. Essa é a promessa da ALCA: mais desemprego, ou quando houver emprego, será ruim e mal remunerado.

Pela ALCA, nossos países não poderão alterar as regras que afetem interesses das empresas multinacionais que realizaram investimentos em nossos países. Isto é, pretende ser uma "Carta de Direitos" das multinacionais contra os povos, que os mecanismos democráticos de cada país não poderão alterar.

Tudo isso o governo FHC está negociando a espaldas do povo brasileiro. E só o protesto popular poderá impedir sua concretização

A VIDA E AS DÍVIDAS

Em 1998, como parte da Terceira Semana Social Brasileira, realizamos um simpósio que apontou a dívida externa como uma das causas principais das dívidas sociais. Em 1999, promovemos um Tribunal Internacional cujo veredicto indicou as relações entre a dívida e o modelo econômicoexistente no Brasil e no mundo. Em 2000, realizamos um Plebiscito em que 6 milhões de brasileiros/as disseram "não" ao acordo com o FMI, exigiram uma auditoria da dívida externa e protestaram contra o privilégio concedido aos que especulam com a dívida interna.

Hoje, nossa dívida externa chegou a US$ 250 bilhões. Nossa dívida pública cresceu de R$ 60 bilhões para cerca de R$ 618,5 bilhões, ao longo dos últimos sete anos do governo FHC (isto equivale a 51,9% do PIB). Hoje, no orçamento da união, dos estados e municípios, o pagamento das dívidas financeiras consome recursos que poderiam ser aplicados no resgate das dívidas sociais.

Para garantir o pagamento das dívidas, o governo federal, vários governos estaduais e municipais vêm privatizando empresas públicas, desnacionalizando setores-chaves da economia, mantendo elevadíssima a taxa de juros, cortando gastos sociais e, mais recentemente, criando a *chamada Lei de Responsabilidade Fiscal - que* estabelece que as dívidas financeiras têm prioridade sobre todos os outros gastos públicos.

A dívida externa e a dívida pública interna estão intimamente vinculadas, são componentes estruturais do atual modelo econômico, e sua solução está necessariamente articulada. O país necessita de outro modelo econômico, centrado no objetivo de resgatar as dívidas sociais, o que exigirá reduzir o estoque e o serviço das dívidas financeiras atualmente existentes. Para isto, será necessário realizar uma auditoria da dívida externa e da dívida pública interna. E os parlamentares comprometidos com a vida devem propor a revogação da "Lei de Responsabilidade Fiscal" e a aprovação de uma Lei de Responsabilidade Social.

Capitalistas e governo temem o "calote", ou seja, temem que os trabalhadores brasileiros questionem o modelo que gera o endividamento e o privilégio concedido às dívidas financeiras, em detrimento das dívidas sociais.

É exatamente isso que precisamos fazer, se quisermos que no Brasil haja moradia, saúde, educação, transporte, terra e trabalho para todos. A vida acima da dívida.

IMIGRANTES NO BRASIL
Problemas e Perspectivas

O Serviço Pastoral dos Migrantes promoveu no último dia 22 de junho, na Paróquia Nossa Senhora da Paz, o Seminário Imigrantes no Brasil, Problemas e Perspectivas, com o objetivo de debater a atual Lei dos Estrangeiros e o novo projeto de Lei que tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal. A proposta é debater a atual Lei, identificar as principais lacunas e problemas, além de apresentar soluções para que os imigrantes possam viver com dignidade.

Técnicos, religiosos, agentes envolvidos com a problemática e representante da Câmara Federal fizeram exposições e debateram temas que mostram os problemas enfrentados pelos imigrantes em relação à discriminação nas fronteiras, a intolerância, a falta de acesso aos direitos como educação, saúde, moradia, direitos políticos e o problema dos refugiados. Através de uma contextualização da atual Lei e uma análise do novo projeto de Lei os participantes buscaram *saídas para superar a discriminação,* xenofobia e exploração vivenciadas cotidianamente pelos imigrantes no Brasil, principalmente os mais pobres.

O Seminário, que contou com representativa participação de religiosos/as, advogados/as, imigrantes latinos, agentes de pastoral e agentes da polícia federal que atuam neste setor, deliberou ampliar o debate para outras regiões, buscando parcerias e estabelecendo um calendário de discussões e mobilizações até o final deste ano. Tudo indica que o governo irá retirar da pauta o atual projeto, pois o mesmo é de 1991 e, embora ainda não tenha sido aprovado, já se encontra defasado; quanto mais a atual Lei dos Estrangeiros, que é do período da ditadura militar.

Foi definida uma Campanha Nacional para sensibilizar, envolver e mobilizar a população para esta luta. Afinal, todos somos vítimas de uma sociedade marcada pelo preconceito e pela desigualdade de direitos, que impedem que sejamos irmãos, numa terra sem fronteiras.

A Campanha pela modificação da atual Lei dos Estrangeiros será lançada no dia 07 de setembro, em todo o Brasil. Para informações ligar para: Pastoral dos Latinos: 011xx270.0888

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 31 de julho de 2001.

Este não é um tempo de choro ou fatalismo,
embora tenhamos motivos ou vontade de fazê-lo.
Este é um tempo dramático, desafiador.
Tempo de briga e de esperança.
(Paulo Freire)

Estimadas (os) irmãs (os),

Esperamos que se encontrem vigorosas (os) na fé em Jesus Cristo e na luta do nosso povo.

Já estamos a quatro meses no secretariado, e temos a satisfação de agradecer a todas (os) militantes da PO do Brasil, pela oportunidade e confiança que nos foi dada, e temos como avaliar parcialmente a riqueza desta experiência que apenas está começando.

Posso afirmar que nunca vou poder retribuir tudo que a PO do Brasil proporciona a um Liberado Nacional: leitura, conhecer pessoas, experiências, rostos de POs. É uma riqueza incalculável, é um privilégio poder ter esta oportunidade. Com toda as nossas deficiências espero corresponder a mais este desafio, porém, sabemos que só será possível se tivermos o envolvimento de cada militante. Poderíamos combinar uma pequena tarefa, onde pelo menos uma vez no mês, ou de dois em dois meses, escrever uma cartinha para o secretariado nacional informando as notícias da PO, fazendo sugestão, propondo iniciativas e etc.

Muitas vezes o secretariado sente uma distância das POs diocesanas, mas temos convicção que juntos vamos melhorar esta comunicação.

Tenho a alegria de afirmar que, por parte do secretariado e PO São Paulo, estamos nos envolvendo cada vez mais.

Isto já está somando para a vida da PO do Brasil. Um exemplo é a ampliação da Equipe do Jornal Conquistar para uma Equipe de Comunicação. Acreditamos que nos próximos meses, já poderemos ver o efeito deste trabalho.

Voltamos a ter uma Equipe que ajudará pensar a Formação Sistemática para ajudar as Lideranças da PO do Brasil, formada por companheiras (os) de quatro regiões de São Paulo, devendo ampliar com representantes dos seguintes estados e pessoas: MG, PR, CE, DF com Pe. Bernardo do IBRADES.

Proporcionamos um espaço de debate, onde uma vez por mês debatemos um tema e trocamos informações e opiniões sobre os trabalhos da PO, aberto aos militantes da PO SP, parceiros e sec. nac.

Pretendemos formar outras equipes de espiritualidade X dinâmicas, mulheres, juventude, sempre no espírito de estar envolvendo a PO de São Paulo e outras POs diocesanas e estaduais.

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@rg.com.br

A nossa Pastoral, vive um momento importante de retomada da caminhada. Sabemos que estávamos envolvidos (as) em diversas atividades e experiências, mas precisávamos ter uma ação que nos identificasse e desse unidade em nível nacional.

Acredito que estamos dando passos nesta direção. O Simpósio Nacional com o tema: "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira", de 14 a 17 de novembro, em São Paulo é um exemplo. Já temos doze estados confirmados, que vão realizar os mini-simpósios, sem falar nas dioceses. Podemos aumentar ainda mais o volume deste debate, só depende da nossa força de vontade, de sonhar e agir, para colocarmos este tema na ordem do dia.

Outra ação permanente que, acreditamos que a PO pode contribuir e fortalecer, é a luta com os trabalhadores (as) desempregados (as). Estamos em um momento que proporciona a motivação, criação e fortalecimento do Mov. de Luta Contra o Desemprego. No Nordeste temos várias experiências de ações políticas, nas mesmas perspectivas temos em São Paulo: Santo Amaro, Campinas, Ipiranga (Casa de Solidariedade), sem falar que em 19 de junho aconteceu o 1º Acampamento dos Desempregados em SP, motivado por várias forças do movimento social. No RS, temos um experiência que vem dando certo, onde nós da PO não estamos à frente, mas mesmo assim temos militantes inseridos no movimento. O importante é que sentimos que este movimento pode vir a ser uma ferramenta de luta dos trabalhadores (as), e a PO tem muito a contribuir.

Estamos organizando um encontro com representação de diversos grupos de desempregadas (os) do estado de SP, para podermos sistematizar mais as possíveis lutas do movimento. E em nível Nacional, acreditamos que o momento oportuno seria em Porto Alegre, junto ao 2º Fórum Mundial Social. Aguarde maiores informações a este respeito.

Contamos com o entendimento de todas e todos, mesmo tendo realidades diversas. Acreditamos que estas duas motivações, uma, retornar a ser um espaço de debate do mundo do trabalho, e dois, fortalecer um mov. de desempregados (as) para juntos fortalecermos a luta da classe trabalhadora.

Anexo, relato de várias informações que podem contribuir na nossa caminhada: 1. Simpósio Nacional; 2. Mov. I. C. D.; 3. Jornal Conquistar; 4.Camp. Nac. de Solidariedade CF/2001; 5. Grito dos Excluídos

Com a bênção de Santo Dias e Paulo Fey, temos certeza de que o Cristo Crucificado está junto dos oprimidos e oprimidas.

Um cheiro, e um forte abraço,

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nac. da PO

Pastoral Operária Nacional

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 31 de julho de 2001.

Informações que podem contribuir na nossa caminhada:

1. Simpósio Nacional

a. Estamos enviando um exemplar do cartaz e folder do Simpósio, e no final de agosto enviaremos dois subsídios: um para reuniões de grupo de base, e outro para uma leitura mais sistemática. Para ajudar na restituição dos gastos destes materiais, gostaríamos se possível que as dioceses ou estados, pudessem contribuir com o valor de custo e correio, a exemplo do material do Grito dos Excluídos.

Cartaz: R$ 0,25; Folder R$ 0,08; Camiseta R$ 6,00; Camiseta manga longa R$ 8,00. Em seguida enviaremos os valores do subsídio.

b. Estamos esperando informações dos Simpósios Diocesanos para poder publicar no encarte do Conquistar.

c. Caso precisem da arte do simpósio para imprimir material, nos envie um e-mail.

2. Movimento de Luta contra o Desemprego

a. Estamos programando o encontro de vários movimentos de desempregados de São Paulo, nos dias 22 e 23 de setembro.

b. Estamos tentando construir um encontro, por ocasião do 2º Fórum Mundial, em Porto Alegre, em janeiro de 2002. Quem sabe juntar até outros grupos de desempregados (as) de outros países, para trocarmos experiências, nem que seja um dia, uma noite. Dê sua sugestão, veja se é possível estar enviando pessoas da PO Diocesana ou Estado.

c. Na semana da Pátria, de 1 a 7 de setembro, devemos estimular atividades que coloquem os temas do Simpósio "Futuro do Trabalho" e as bandeiras do Mov.L.C.D. Na ordem do dia precisamos dinamizar este debate, colocando na pauta dos movimentos sociais.

d. Temos camisetas do mov., com o símbolo da bandeira, as duas mãos e a palavra trabalho. Valor R$ 5,00 (correio por conta das dioceses). Estamos pensando em fazer outros materiais, broches, bandeiras, boné etc. Aceitamos sugestões.

3. Encontro de Agentes - PO do Brasil

Tendo em vista, a importância dos agentes que nos acompanham, e sempre fortalecem a nossa caminhada, o Colegiado Nacional resolveu proporcionar uma reunião com os companheiros (as) para ouvir as suas opiniões, sugestões, a respeito da caminhada da PO nos locais, no Brasil, como também da Igreja. E, em um segundo momento, combinar um processo de articulação entre os mesmos.

Devemos motivar os mesmos, para participar do Simpósio, de 14 a 17 de novembro/2001. Sendo que, durante o dia 14, das 9 às 17 horas, nós faríamos este encontro. Precisamos obter os endereços com telefone, fax, e-mail, para matermos contato direto com eles (as).

Obs.: As vagas dos agentes para o Simpósio, são independentes dos delegados (as).

4. Jornal Conquistar

a. Este é o nosso principal meio de comunicação entre os militantes, grupos de base, dioceses e parceiros, portanto, precisamos cuidar com mais carinho para melhorar e ampliar os assinantes.

Temos uma tiragem de 3000 exemplares, e 1000 assinantes, o restante é distribuído entre as POs Diocesanas e eventos.

Para uma entidade nacional ainda é muito pouco. Temos organização suficiente para ampliar, só

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

depende de cada diocese fazer uma discussão e um planejamento para ampliarmos as assinaturas, e com isto ampliaremos as nossas ações, locais e nacional.

Todas as quartas-feiras temos no secretariado uma colaboradora, Goretti, para fazer contato com as POs Diocesanas, e obter informações dos trabalhos nas dioceses. Caso queira enviar notícia para ser publicada no mês atual, sempre deve ser enviado até a segunda quarta-feira de cada mês.

b. Gostaríamos que fizessem uma discussão, e indicassem o nome de uma pessoa, com endereço completo,telefone, fax, e-mail, para podermos estar obtendo as informações. Esta mesma pessoa poderia ser a responsável pela ampliação de assinaturas junto aos militantes e aos movimento sociais das dioceses ou estados.

5. Campanha Nacional de Solidariedade (Cáritas Brasileira - CF/2001)

Por ocasião da CF/99, as POs Diocesanas de diversos estados, conseguiram enviar vários projetos, e na sua maioria foram aprovados, comtribuindo para o surgimento de várias experiências: de geração de emprego e renda, capacitação profissional etc.

Acreditamos que devemos fazer o mesmo esforço para garantir a continuidade destes projetos.

Estamos envaindo os critérios do Fundo da CF/2001. Acreditamos que no critério de prevenção nós podemos garantir aprovação de alguns projetos, principalmente o trabalho com jovens e mulheres etc, relacionando a questão da droga e o desemprego, a desestruturação da família, como também ajudar na auto-estima e perpectiva de luta das pessoas.

Obs.: Devemos estar quites com a prestação de contas do projeto anterior CF/99, leia atento todos os critérios, devemos enviar no máximo no final de agosto.

6. Grito dos Excluídos

Aconteceu a reunião dos articuladores do Grito, de 7 a 8 de julho. Ficamos surpresos, pois não tinha nenhum representante de estado que fosse da PO. acreditamos que nas dioceses estamos envolvidos. Portanto, esta é uma atividade que já faz parte do nosso calendário. Só estou fazendo esta observação, porque em reuniões anteriores, nós chegamos a ser um número considerável. Em anexo o último jornalzinho e a proposta de celebração.

Caso venha se interessar por materiais, entre em contato direto com a secretaria do Grito Nacional. Telefax.: (011) 272-0627, falar com Ari, Goretti ou Telma.

José Pedro dos Santos Neto
P/ Colegiado Nac. da PO

Simpósio Nacional
O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA
14 a 17 de Novembro de 2001

Realização: Pastoral Operária, Setor Pastoral Social-CNBB, Cepat, Ibrades.
Apoio: Cáritas, Céris, JOC, MTC, CUT, MST, CMP.

1-. OBJETIVO GERAL

Pensar, criativa e ousadamente, a reorganização social do trabalho na sociedade brasileira, na perspectiva da superação da sociedade salarial com vistas à construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária e culturalmente plural.

2-. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A-. Conhecer, caracterizar e interpretar a transformação do mundo do trabalho neste final de século;

B-. Compreender o novo paradigma produtivo, seu significado e implicações na sociedade do trabalho;

C-. Analisar, ideológica e culturalmente, a concepção de sociedade subjacente ao novo paradigma produtivo;

D-. Debater a emergência da crise do emprego e as bases da sociedade pós-industrial;

E-. Resgatar a reflexão e a elaboração proposta na 1ª. Semana Social Brasileira, em 1991, e na Campanha da Fraternidade de 1999 – Sem Trabalho...Por quê?;

F-. Rediscutir o conceito bíblico-teológico de trabalho;

G-. Recuperar as manifestações, na sociedade brasileira, portadoras de um novo mundo do trabalho: culturas indígenas, negra ...

H-. Ousar na elaboração de idéias que sinalizem e apontem para a arquitetura de um novo arcabouço teórico que fundamente e alicerce uma nova sociedade do trabalho;

I-. Subsidiar o movimento social, o movimento sindical, as pastorais e instituições vinculadas às lutas populares com uma nova visão, libertária e emancipadora, do mundo do trabalho.

3-. FUNDAMENTAÇÃO DO SIMPÓSIO ([1])

[1] - Cf. NEUTZLING, Inácio. "Sem Emprego... Por quê? A CF-99 e a grande transformação do Mundo do Trabalho" in Revista **Convergência**; jan/fev 1999, nº 319. O mesmo artigo foi publicado na Edição Especial do Boletim **CEPAT Informa**, fev. 1999. As idéias centrais da fundamentação desse Simpósio são originárias, e estão contidas, neste artigo.

Introdução

Estamos assistindo, neste final de século, a uma profunda e significativa mudança relacionada à organização social do trabalho. Há um esgotamento do padrão *fordista*, e de todo seu significado de sociedade. A manifestação mais visível dessa transformação é a crise do emprego. "O trabalho, tal como o entendemos, hegemonicamente, hoje, está em crise"([2]). Pensar que todos terão trabalho com a atual dinâmica se tornou anacrônico e absurdo.

É a partir desse momento histórico e tendo presente a memória dos 110 anos da publicação da encíclica **Rerum Novarum**, os 10 anos da **1ª. Semana Social Brasileira** com o tema '***Mundo do Trabalho: Alternativas e Perspectivas***' e da **Campanha da Fraternidade** – 1991 com o tema '***Solidários na dignidade do Trabalho***'; que a Pastoral Operária, o Setor Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores (CEPAT) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (Ibrades), propõem a organização do Simpósio o **'O Futuro do Trabalho no Brasil'** a ser realizado em novembro de 2001. O simpósio deseja instigar uma nova leitura, criativa, ousada e imaginativa sobre o mundo do trabalho.

Sociedade de trabalhadores sem emprego

Hannah Arendt, uma das maiores filósofas deste século, analisando as transformações decorrentes da segunda Revolução Industrial alertava, no final da década de 50, para a possibilidade, em curso, de construirmos uma "sociedade de trabalhadores sem trabalho"([3]). Constata que "o advento da automação provavelmente esvaziará as fábricas e libertará a humanidade do seu fardo mais antigo e mais natural, o fardo do trabalho e da sujeição à necessidade"([4]). Trata-se de uma grande ironia. A luta pela emancipação do trabalho que sempre foi uma bandeira histórica do movimento social, foi abandonada. Chegamos ao paradoxo do operário "querer que o burguês seja próspero porque quer emprego. Ele não está contra o burguês, não está contra o capitalismo. Ao contrário, ele quer que o capitalista tenha a possibilidade de manter a empresa funcionando, a bem do seu emprego, do seu salário"([5]). O próprio conceito de classes, categoria estruturante na análise marxista, está se estilhaçando. "Para que as classes lutem, é necessária que elas existam. Se você está com uma classe operária

---

[2] - Cf. NEUTZLING, Inácio "Sem Emprego... Por quê? A CF-99 e a grande transformação do Mundo do Trabalho", Edição Especial **CEPAT Informa**, fev. 1999, p. 2.

[3] - Cf. NEUTZLING, id.ib, p. 12, citando ARENDT, Hannah. **A Condição Humana,** Ed. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1991, 5º edição. p. 12-13;

[4] - Id.Ib; p. 12.

[5] - FAORO, Raymundo. **Carta Capital,** 17-3-99, p. 30;

em decomposição, ela não poderá lutar"([6]). Esta decomposição da classe operária ocorre porque, ela, cada vez mais deixa de existir, na medida em que o objeto que a torna um grupo social definido, o trabalho assalariado, está em profunda crise. A conclusão de Hannah Arendt é que esta situação assemelha-se a uma tragédia. Privar os trabalhadores do trabalho, isto é, "a única atividade que lhes resta. Certamente nada poderia ser pior". Será mesmo uma tragédia? Ou é possível pensar a sociedade do trabalho a partir de outro paradigma?

O fim do emprego

O emprego, na sua compreensão fordista, está desaparecendo e nada o está substituindo. Numa sociedade centrada no emprego, esta situação cria o caos. Pela primeira vez na história da humanidade "o trabalho humano está sendo sistematicamente eliminado do processo de produção"([7]). Redefinir oportunidades e responsabilidades para milhões de pessoas numa sociedade, sem o emprego deverá ser a questão social mais premente do próximo século. "O volume de trabalho assalariado se reduz cada vez mais rapidamente. O trabalho ganha-pão [*Erwerbsarbeit]* será cada vez mais descontínuo, precário. A magnitude desta mudança, até agora, foi muito pouco compreendida. Na Inglaterra, por exemplo, atualmente 55% dos trabalhadores e trabalhadoras já estão em empregos precários e inseguros, sem contratos, à disposição do empregador. Na Itália, na Alemanha e na França, esta taxa é praticamente a mesma. Na França, um estudo elaborado pelo Estado, publicado em 1998, demonstrou que, nos últimos anos, dentre aqueles que tinham entre 25 e 39 anos, 55% experimentaram um ou mais períodos de desemprego; entre os que dispunham de diploma universitário a taxa era de 39% , o que revela, entre outras coisas, que todas as camadas sociais, mesmo as altamente qualificadas, foram afetadas pela precarização. As grandes empresas empregam cada vez menos pessoas. Nos Estados Unidos, por exemplo, as 100 maiores indústrias do país estão empregados apenas 10% dos trabalhadores ainda efetivos. Entre outras coisas, isso significa que cada vez menos gente produz cada vez mais riqueza"([8]).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que um bilhão de pessoas não tem emprego ou estão desempregadas. Este número representa 30% da força de trabalho da humanidade([9]). No Brasil o total de empregos na indústria nacional, no período de 1985 a 1998,

---

[6] - FAORO, Raymundo, id.ib;

[7] - RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos. O Declínio Inevitável do Níveis dos Empregos e a Redução da Força Global de Trabalho**, Ed. McGraw-Hill, São Paulo, 1995.

[8] - GORZ, André, *in* **Lugar Comum,** Revista de Pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ maio-dezembro 1998, nº 5-6, p. 179-189. A mesma entrevista foi publicada na edição do boletim **CEPAT Informa** nº 49/1999.

[9] - Cf. **Sem Trabalho...Por quê?** Texto base da CF 99, Ed. Salesiana Dom Bosco, 1999, p. 16;

chegarão e já chegaram ao setor terciário, inclusive no setor de saúde e cultura. Entramos num mundo inédito, aquele da duplicação, a custos muitos baixos, de reprodução semigratuita de bens e serviços. Trata-se do crescimento sem criação de empregos"([14]). Nesta mesma linha Gorz analisando os impactos da revolução tecnológica afirma: "a pior de todas as políticas que hoje se pode fazer é tratar de criar nas pessoas expectativas de ocupação integral, expectativas sempre fraudadas"([15]). Todos convivem com a informática diariamente. Nas indústrias este processo é altamente revolucionário. A informatização das máquinas, a considerada micro-eletrônica, vem permitindo avanços extraordinários na produção. As conseqüências dessa modernização fabril, ainda em curso, são enormes. Permite a diversificação do mix produtivo, agiliza a produção, melhora a produtividade e reduz o número de trabalhadores nas empresas e serviços.

Novo padrão organizacional

Incorporada às novas conquistas tecnológicas; observamos a adoção de um novo padrão organizacional, outro elemento central, além das novas tecnologias, no processo da chamada reestruturação produtiva. Basicamente, os objetivos buscados, pelas empresas, com esses novos métodos, são a competitividade, ou seja, produzir mais, com qualidade e menos pessoas. Essa revolução de procedimentos organizacionais inclui novos instrumentos para dinamizar a produção e o trabalho. O velho lema: "um posto de trabalho, um trabalhador", caro ao modelo fordista está em desuso. O modelo que agora serve de inspiração é o toyotista ou ohnoísta. "Originário do período pós-segunda guerra, num país semi-destruído e carente de recursos necessários para um processo de reconstrução industrial, o ohnoísmo - cuja designação vem do nome do seu idealizador, Taiichi Ohno, um engenheiro da Toyota - tem como base a redução geral de desperdícios e uma ênfase no atendimento do consumidor, ao qual foi dada uma importância até então inédita, pelo menos no setor automotivo. Desde os resultados iniciais obtidos pela Toyota, a partir dos anos 50 e até o início dos 90, o ohnoísmo tem se tornado uma referência básica para uma parte substancial dos processos de reestruturação industrial iniciados por organizações de todo o mundo. O trabalho em grupo é uma de suas características mais importantes"([16]). O instrumento mais caro ao toyotismo é o *just in time/kanban* que exige e envolve uma série de procedimentos com o objetivo de tornar a empresa 'enxuta' e competitiva. Um dos exemplos de adesão aos novos métodos é a busca pelos certificados ISO que redundam

---

[14] - Cf. Id. ib;

[15] - GORZ, André, *in* **Lugar Comum,** Revista de Pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ maio-dezembro 1998, nº 5-6, pp. 179-189 e **CEPAT Informa** nº 49/1999.

[16]- ARBIX, Glauco e ZILBOVICIUS, Mauro (org.). **De JK a FHC. A reinvenção do carro.** In: Marx , Roberto. Trabalho em grupo, polivalência e controle, São Paulo: Editora Scritta, 1997, p. 184;

caiu de 4,2 milhões para 2,4 milhões. Uma queda de 43%. Essa é uma das principais conclusões do estudo([10]), realizado por Marcio Pochmann professor da Unicamp, utilizando-se dos dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE e dos dados do comércio exterior do Banco Central. Ainda de acordo com o estudo verifica-se três tendências no mercado brasileiro. A primeira associada ao crescente desemprego, a segunda característica diz respeito ao desassalariamento, ou seja, à diminuição da participação relativa dos empregados assalariados no total da ocupação e a terceira refere-se à geração de ocupações precárias. Nos anos 90, para cada dez novas ocupações geradas, oito são não assalariadas e duas assalariadas em registro. Na gênese desse processo, de aniquilamento do trabalho assalariado, duas são as causas fundantes: a revolução tecnológica e a globalização ou mundialização do capital. Incorpora-se, nesta última, as opções políticas, no caso brasileiro, de adesão a esta nova ordem mundial.

Revolução Tecnológica, a reestruturação produtiva e o declínio do trabalho assalariado([11])

Uma das explicações, não absoluta e determinante, para compreender a drástica e contínua redução, ou mesmo eliminação, de empregos se encontra na revolução tecnológica. Ao contrário das duas revoluções industriais anteriores, que incorporaram massivamente mão de obra, essa revolução vem eliminando postos de trabalho. Este novo paradigma produtivo é proporcionado pelo advento da informática que revolucionou a produção no mundo. "A informática é considerada o elemento chave no novo padrão tecnológico, pois tornou possível armazenar, processar e transmitir as informações numa velocidade sem precedentes na história da humanidade"([12]). A informática está mudando a cara do trabalho, das empresas e da vida das pessoas. É inimaginável os avanços e possibilidades de reordenamento das atividades sociais, de trabalho, entretenimento, lazer, doméstica. De acordo com Roger Sue "tudo o que se fez nos anos 50, a essência do emprego, que é um processo de racionalização das tarefas pode ou poderá ser feito, em breve, pelas máquinas"([13]). Nesta mesma linha de raciocínio Jacques Robin alerta: "acreditar que os efeitos da revolução da informatização poderiam se limitar ao nível da produção industrial é uma ilusão. Eles

---

[10] - Cf. **Folha de São Paulo**, 8-3-99. p. 3-4;

[11] - Cf. NEUTZLING, Inácio, KREIN, Dari, "As Mudanças no Mundo do Trabalho. Características da Reestruturação Produtiva", **Cadernos do CEPAT**, 1995. Cf. também dos mesmos autores "Emprego e Trabalho" in: ENDERLE, George e outros, **Dicionário de Ética Econômica,** Editora Unisinos São Leopoldo, 1997, p.672-677.

[12] - Cf. NEUTZLING, Inácio. KREIN, Dari. "As Mudanças no Mundo do Trabalho. Características da Reestruturação Produtiva", **Cadernos do CEPAT**, 1995.

[13] - Cf. **Cepat Informa**, nº 43/1998, p. 16;

inevitavelmente na revisão de procedimentos relacionados ao modo produtivo e quase sempre no 'enxugamento', em demissões.

Superar a sociedade salarial – imaginar outra sociedade

Estamos diante de um "novo sistema que se instaura e que abole massivamente o trabalho. Este novo sistema restaura as piores formas de dominação, servidão e exploração, constrangendo a todos a se bater contra todos para obter este 'trabalho' que ele aboliu. Não é esta abolição que é preciso questionar: o que se questiona é a pretensão de perpetuar como obrigação, como norma, como fundamento irrefutável dos direitos e da dignidade de todos, este mesmo 'trabalho' do qual o sistema abole as normas, a dignidade e o acesso. É preciso querer o êxodo da 'sociedade do trabalho': esta sociedade não existe mais e não voltará mais. É preciso querer a morte desta sociedade que agoniza afim de que possa nascer uma outra sobre os seus escombros. É preciso que o trabalho perca sua centralidade na consciência, no pensamento, na imaginação de todos: é preciso aprender a ter um olhar diferente sobre o trabalho"([17]). O fim do trabalho de que Gorz está falando é o trabalho "fordista", assalariado, o que entendemos e conhecemos como emprego. Imaginar que todos terão emprego com as mudanças em curso na humanidade é impossível. "Está em crise a sociedade do emprego, mas não está em crise a sociedade do trabalho. O capitalismo foi reduzindo o trabalho humano ao emprego"([18]). Para a sociedade capitalista só tem valor a atividade que é remunerada, assalariada. As pessoas que trabalham, mas não recebem, não contam para a sociedade. Vivemos na sociedade assalariada. Somente é valorizado quem recebe, pois estas pessoas irão consumir. As pessoas valem pelo que tem e pelo que consomem, e não pelo que são. Gorz propõe a libertação intelectual da idéia fixa de que para além do trabalho, que conhecemos hoje, o emprego, não haveria sociedade. A crise do emprego é definitiva. Como então engendrar uma nova organização social que considere a dignidade de todos? Até o momento a única forma de subsistência está no emprego? E se não há emprego para todos, o que fazer?

Por uma nova visão bíblico-teológica do trabalho

Esta nova realidade que se apresenta exige uma releitura teológica do papel do trabalho na sociedade. "Desde os primeiros capítulos da Bíblia, no livro do Gênesis, lemos: 'ganharás o pão com o suor do teu rosto'(Gn 3,19). No novo testamento, Paulo, afirma, peremptoriamente: 'quem não trabalha, não coma'(2Ts 3, 10)"([19]). Aqui surge a indagação. E se não há emprego para todos? Pode se tornar extremamente conservador repetir essas citações bíblicas sem contextualizá-las na atual dinâmica das mudanças em curso. Ainda mais. Será "que o trabalho –

---

[17] - Cf. **Cepat Informa**, nº 36/1998, p. 16;

[18] - Cf. NEUTZLING, Inácio "Sem Emprego... Por quê? A CF-99 e a grande transformação do Mundo do Trabalho", Edição Especial **CEPAT Informa**, fev. 1999, p. 10.

[19] - Cf. NEUTZLING, Inácio. "A Grande Transformação do Mundo do Trabalho. Comerás o pão com o suor do teu rosto?" in **Estudos Bíblicos** 60, Editora Vozes, 1998. p. 13.

que- desde os tempos mais imemoriais foi visto como um fardo, um peso, uma fadiga"([20]), não pode ser libertado dessa sua função penosa exatamente em função da revolução tecnológica e do aumento da produtividade?

Somos instados a rever a concepção bíblica e teológica sobre o trabalho. Nesta perspectiva ganha força a releitura da narrativa da criação no Gênesis a "partir de duas chaves de leitura: a centralidade do sábado e a gratuidade"([21]). Esta releitura pode nos ajudar a superar a visão economicista da sociedade, onde o trabalho é visto apenas como o erigidor de relações produtivas que estão presos a conceitos como lucro, consumo, eficiência. Por outro lado o trabalho da forma como foi concebido até hoje "está conduzindo a humanidade a um impasse crucial. Pela exasperação do trabalho produtivo se exauriram recursos não renováveis da natureza e se quebraram os equilíbrios físico-químicos da terra"([22]). "Será que era este o projeto que Deus tinha ao criar a humanidade? Que dimensões poderiam ser mais valorizadas hoje? Como superar uma visão economicista da pessoa e valorizar as dimensões da gratuidade e da convivência harmoniosa entre as pessoas e com toda a criação"([23])? Estas são questões que nos convidam a uma nova leitura bíblico-teológica sobre o trabalho para que ela nos ajude a forjar princípios novos para um mundo em profunda transformação.

Construir novos paradigmas

Em síntese está colocado o desafio em construir uma nova noção de trabalho que supere a visão meramente econômica, que divide a sociedade entre os que recebem e os que não recebem. Este é o desafio proposto pelo Simpósio que ora se organiza.

4-. DESTINATÁRIOS DO SIMPÓSIO

Trabalhadores e trabalhadoras lideranças do mundo do trabalho, do movimento sindical, das pastorais sociais e dos movimentos de base. Pesquisadores (as) e instituições que estudam, acompanham e se interessam em compreender a mudança na sociedade a partir do trabalho.

5-. LOCAL: São Paulo

---

[20] - Id. Ib, p. 13-14.

[21] - MALLMANN, J. Loivo. "A criação obra gratuita de Deus em vista do Sábado. Releitura do Gênesis 1-3", in **Estudos Bíblicos** 60, Editora Vozes, 1998. p. 23.

[22] - Cf. **CEPAT Informa** nº 53/1999, p.24, citando BOFF, Leonardo, **Saber Cuidar**, Ed. Vozes, Petrópolis, 1999.

[23] - MALLMANN, J. Loivo. "A criação obra gratuita de Deus em vista do Sábado. Releitura do Gênesis 1-3", in **Estudos Bíblicos** 60, Editora Vozes, 1998. p. 22.

10-COPIAS

SIMPÓSIO NACIONAL - O Futuro do Trabalho na Sociedade

SÍNTESE DOS TRABALHOS DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 2001.

"ter coragem é defrontar com a realidade tal qual ela é: olho no olho"

Nestes 25 anos de Pastoral Operária, vivemos um momento de rápidas e profundas mudanças no trabalho, na sociedade, na cultura e na vida das pessoas, com grandes implicações para as organizações sociais e pastorais.

No atual quadro social brasileiro marcado por profundos problemas, o Simpósio Nacional discutiu hoje, a situação do trabalho no país. É pelo trabalho que grande parte das pessoas dispõem de uma renda que permite o acesso aos bens básicos. O que fazer quando para estas pessoas não se apresenta mais oportunidades de trabalho? Ao tratar do futuro do trabalho, esse Simpósio levanta o debate sobre a dignidade da vida humana.

A sociedade brasileira vive um acentuado grau de precarização do trabalho que identificamos como barbarização do mundo do trabalho. O crescente desemprego, o aumento do trabalho informal, a exploração do trabalho infantil, o salário mínimo irrisório e a ausência de perspectivas de vida dos mais pobres somados à violência urbana e rural, aos crescentes níveis de fome e miséria indicam claramente um profundo processo de exclusão social no país que não será resolvido sem a construção de um amplo leque de reformas sociais, que deve contar com a participação de todos os segmentos da sociedade.

A partir disso, apontamos no dia de hoje, alguns pontos que merecem serem destacados:

1 - As Mudanças no mundo do trabalho na década de 90; com maior desemprego, flexibilização e precarização, trazem instabilidade, incerteza, medo e insegurança.

2 - A crise no mundo do trabalho, revela uma crise do tipo de sociedade que temos. Há uma mudança cultural que cria uma sociedade de riscos com o individualismo exacerbado. A maior competitividade e a concorrência nos locais de trabalho e em toda sociedade.

3 - À barbarização do mundo do trabalho acontece como parte de um projeto político do Brasil, de participação no mercado global e efetivação de mudanças tecnológicas com racionalização e uma nova gestão nos processos de trabalho. Há um distanciamento entre os mais pobres e os mais ricos, existindo no mundo do trabalho, os trabalhadores incluídos, os temporários e os excluídos.

4 - O problema da barbarização do trabalho não pode ser isolado, é um problema global de sociedade, de opção política, econômica, social e ética. É um desafio para toda a sociedade as formas de resistência e construção do novo com iniciativas alternativas: associações, cooperativas de produção, redução da jornada de trabalho, mínimo vital, lutas ecológicas, economias sócio-solidária, propostas novas no campo do lazer, das relações humanas e da comunicação. (SOLIDARIEDADE DOS EMPREGADOS P/ OS DESEMPREGADOS).

5 - Diante dessa crise precisamos construir um novo projeto, com uma nova pedagogia que propicie uma nova cultura, um novo tipo de relacionamentos entre nós. É necessário pensar outro estilo de vida, outro tipo de sociedade, ou seja, ousar, reorganizando a esperança e realimentando os sonhos.

COLOCAR NO COLHER AZUL (TÓPICO 4).

A DESREGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA NA DÉCADA DE 90, SEUS COMPONENTES SOCIECONÔMICOS. *Assessor: Dari Krein - Assessor da Cut - 15/11/2001*

O DESEMPREGO COMO FENÔMENO DE MASSA

1 ▶ INDEPENDENTE DO INSTITUTO DE PESQUISA, O DESEMPREGO DOBROU NA DÉCADA DE 90 (ENTRE 1989 E 1999):
- ◆ IBGE: DESEMPREGO PULOU DE 1,8 MILHÃO (3%) PARA 7,6 MILHÕES (9,6%) DE PESSOAS;
- ◆ PED/SP: 8,9, EM 1989 PARA 17,8 EM OUT/2001
- ◆ DOS 13,6 MILHÕES QUE INGRESSARAM NO MERCADO DE TRABALHO: 5,1 MILHÕES SOBRARAM;

2 ▶ SETORES EM QUE CRESCEU MAIS O DESEMPREGO:
- ◆ JOVENS ENTRE 15 E 24 ANOS
- ◆ PESSOAS COM MAIS DE 49 ANOS
- ◆ MULHERES
- ◆ COM ALGUMA ESCOLARIDADE (ACIMA DE 8 ANOS)
- ◆ REGIÃO SUDESTE

3 ▶ A DURAÇÃO MÉDIA PARA ENCONTRAR UM NOVO EMPREGO: 41 SEMANAS;

4 ▶ É UM PROBLEMA ESTRUTURAL

5 ▶ EM CADA MOMENTO DE CRISE ECONÔMICA DÁ UM NOVO SALTO.

AO MESMO TEMPO AS PESSOAS TRABALHAM MAIS:

1 ▶ O NÚMERO DE TRABALHADORES QUE FAZEM ACIMA DA JORNADA OFICIAL DE 44 HORAS DUPLICOU NA DÉCADA: 13,5 PARA 27,6 MILHÕES. SIGNIFICA QUE NÃO FORAM CRIADOS CERCA DE 4,9 MILHÕES DE NOVAS VAGAS.

2. ▶ 5,5 MILHÕES DE APOSENTADOS TRABALHAM;

DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS:

	DEZ 1988 (%)	JUN 1999 (%)
ASSALARIADO COM CARTEIRA	59,5	44,7
ASSALARIADO SEM CARTEIRA	18,4	26,9
CONTA PRÓPRIA	17,7	23,5
EMPREGADORES	4,4	4,9

➤ SOMENTE 40% DOS OCUPADOS RECOLHEM PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL

O DESSASALARIAMENTO E CRESCIMENTO DO TRABALHO POR CONTA PROPRIA:

1 ▶ REDUÇÃO DOS ASSALARIADOS NO TOTAL DA OCUPAÇÃO PASSA DE 59%, EM 1989 PARA 45%, EM 2000 (PME/IBGE).

2 ▶ O SETOR FORMAL PERDEU 3,3 MILHÕES DE POSTOS DE TRABALHO, SENDO 2 DO SETOR INDUSTRIAL.

3 ▶ DE UM PEA DE 75 MILHÕES POUCO MAIS DE 23 MILHÕES TEM CONTRATO FORMAL DE TRABALHO

4 ▶ SOMENTE NO SETOR DAS ESTATAIS FORAM FECHADOS 500 MIL POSTOS DE TRABALHO

5 ▶ DE CADA 10 POSTOS CRIADOS NA DÉCADA DE 90 SOMENTE 2 ERAM ASSALARIADO E AINDA SEM REGISTRO.

6 ▶ O EMPREGO FORMAL CAI EM TODOS OS SETORES COMPARANDO 1989 E 1999: INDÚSTRIA (73,58); CONSTRUÇÃO CIVIL (93,33), COMÉRCIO (95,5%), SERVIÇOS (70,49).

SEM O REGISTRO EM CARTEIRA ➤ SEM PROTEÇÃO SOCIAL

PRECARIZAÇÃO DO TRAB ALHO

CRESCIMENTO DAS OCUPAÇÕES PRECÁRIAS: DE CADA 5 OCUPAÇÕES CRIADAS 4 ERAM PRECÁRIAS;

OCUPAÇÕES EM ALTA:
1 ➤ EMPREGO DOMÉSTICO: 5,5 MILHÕES DE PESSOAS EM 1999, REPRESENTANDO 23% DAS OCUPAÇÕES CRIADAS;
2 ➤ VENDEDORES (15)
3 ➤ CONSTRUÇÃO CIVIL (10)
4 ➤ ASSEIO E CONSERVAÇÃO (8);
5 ➤ SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA (6);
6 ➤ SERVIÇO ADMINISTRATIVO (5)
7 ➤ FUNCIONÁRIO PÚBLICO (4)
8 ➤ PROFESSORES(3)

DESREGULAMENTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

DESREGULAMENTAR: ELIMINAR OU DIMINUIR OS DIREITOS TRABALHISTAS EXISTENTES

FLEXIBILIZAR: ADAPTAR A PROTEÇÃO SOCIAL, AS NORMAS TRABALHISTAS A REALIDADE DA EMPRESA. REDUZIR CUSTOS E POSSIBILITAR QUE AS EMPRESAS DETERMINAR O USO DO TRABALHO. EX. VW.

OS PRINCIPAIS ASPECTOS DA REVOLUÇÃO SILENCIOSA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL

Benefícios sociais retirados:

- Previdência: dificultar as pessoas a se aposentarem e terem o benefício acidente
- servidores públicos: fim estabilidade e da isonomia salarial
- Coopergatos: trabalhadores são "sócios" e sem direitos
- Proposta, em votação no Congresso, de Flexibilização do artigo 618 da CLT: prevalência do negociado sobre o legislado: diminuir direitos dos trabalhadores.

Flexibilização na forma de contratação e demissão

- Contrato por prazo determinado: duas categorias de trabalhadores: os que todos os direitos e os precarizados
- Contrato parcial
- Suspensão do contrato por até 5 meses
- Ampliação da contratação temporária
- Reafirmação da possibilidade de demissão sem justificativa;
- Afrouxamento das multas por descumprimento da lei

Flexibilização na remuneração de trabalho

- Fim da política salarial
- Salário mínimo: regional e desvinculado de qualquer índice de inflação
- Participação nos lucros e resultados: remuneração conforme o desempenho individual dos trabalhadores.

Flexibilização no tempo de trabalho

- Banco de horas: compensação da jornada durante o ano;
- Liberação do trabalho aos domingos.

Restrições para a ação coletiva dos trabalhadores

- Multa e restrição ao direito de greve;
- Limitação do número de dirigentes sindicais por sindicato
- Livre negociação sem as condições apropriadas
- Comissão de solução de conflitos extra-judicial (CCP – Comissão de Conciliação Prévia)

Exemplo:

Banco de horas e trabalho aos domingos:

- Intensificação do ritmo de trabalho;
- Fim da separação da vida econômica e social: as pessoas vivem em função do trabalho.
- Estímulo ao consumo

FLEXIBILIZAÇÃO PREDATÓRIA DO MUNDO DO TRABALHO

A Submissão do trabalho à exploração do capital não se dá somente através do assalariamento, mas também: pela SUB-CONTRATAÇÃO, TERCEIRIZAÇÃO, INTEGRADOS, PESSOA JURÍDICA, AUTÔNOMOS, COOPERATIVADOS(COOPERGATOS). Novas formas de inserção, dominadas por relaçõesmercantis, monetizadas, portanto subordinadas a lógica do mercado.

TRANSFERENCIA DE RENDA DO TRABALHO PARA O CAPITAL: concentração de renda

- Cai a participação do salário na renda nacional: 6,2% em termos reais enquanto o PIB cresceu 19,4%.

Quem se apropriou da renda gerada na década de 90

	1991	1993	1995	1997	1999
Pib	100%	100%	100%	100%	100%
Remuneração empregados	37,5	41,7	34,3	33	32,8
Salários	32,0	35,9	29,6	27,4	26,5
Contribuições sociais	9,7	9,2	8,7	10,1	10,9
Renda autônomos	7,0	6,3	5,9	5,7	5,1
Lucro	38,5	35,4	40,3	42,9	41,4
Impostos líquidos	12,9	13,2	15,6	14,6	16,0
Apud. Dedeca, 2001					

- Os 15,2% mais ricos da população em 92, respondia por 41,1% do total dos rendimentos do país em 1998 seu quinhão aumentou para 45,2%.
- Enquanto a camada mais pobre viu a sua renda cair de 8,4 para 6,9% da renda no mesmo período.

SIMPÓSIO NACIONAL:
O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA
14 a 17 de novembro de 2001/ São Paulo

OBJETIVO GERAL:

Pensar, criativa e ousadamente, a reorganização social do trabalho na sociedade brasileira, tendo como referência a mudança substancial que se processa no mundo do trabalho, com vistas à construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária e culturalmente plural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a emergência do 'novo' mundo do trabalho na sociedade brasileira, particularmente na década de 90;
- Compreender as razões e os fundamentos que possibilitaram o surgimento dessa nova realidade no mundo do trabalho;
- Analisar, ideológica e culturalmente, a concepção de sociedade subjacente ao novo paradigma produtivo;
- Debater a emergência da crise do emprego e as bases da sociedade pós-industrial;
- Lançar inquietações, provocações e um novo olhar no campo da discussão sobre o trabalho, incluindo categorias que não aparecem nas análises 'formais' e 'acadêmicas';
- Recuperar as manifestações, na sociedade brasileira, portadoras de um novo mundo do trabalho, como as culturas indígena e negra e ainda, novas manifestações presentes nas periferias dos grandes centros urbanos;
- Abordar a economia sócio-solidária e sua relação com o trabalho;
- Rediscutir o conceito bíblico-teológico de trabalho;
- Ousar na elaboração de idéias que sinalizem e apontem para a arquitetura de um novo arcabouço teórico que fundamente e alicerce uma nova sociedade do trabalho;

NOVA IGUAÇU, 17/AGOSTO/2001.

- Subsidiar o movimento social, o movimento sindical, as pastorais e instituições vinculadas às lutas populares com uma nova visão, libertária e emancipadora, do mundo do trabalho.

JUSTIFICATIVA:

A realidade do mundo do trabalho se alterou profundamente nos últimos anos, particularmente e mais incisivamente a partir dos anos 80. Expressões, anteriormente desconhecidas, como desregulamentação, flexibilização, terceirização, se incorporaram definitivamente na agenda do mundo do trabalho. A manifestação mais evidente dessa substancial mudança se evidencia no que comumente passou a se denominar de precarização do trabalho. Outra manifestação da percepção de que as coisas mudaram é a crise do emprego. Não se trata de mais uma crise conjuntural, mas da percepção de que é algo estrutural, mais profundo, do sentimento generalizado que o emprego é uma mercadoria cada vez mais escassa e, feliz de quem o tem. Será mesmo?

Estamos diante de uma combinação explosiva, menos empregos e contratos de trabalho cada vez mais precários. Nos defrontamos, em pleno século XXI, com a 'barbarização([1])' do mundo do trabalho. Uma situação – com perspectiva diferente, porém com um razoamento semelhante - dos alvores da revolução industrial. Naquela oportunidade os que tinham trabalho eram submetidos a um contrato bárbaro de espoliação, situação denunciada na encíclica Rerum Novarum, – 'Não é justo nem humano exigir do homem tanto trabalho a ponto de fazer pelo excesso da fadiga embrutecer o espírito e enfraquecer o corpo'([2]) e os que não tinham trabalho eram considerados 'inúteis para o mundo' ([3]). Hoje os que tem trabalho, numa versão atualizada das mudanças oriundas da revolução fabril do séc. XIX vivem atormentados pela possibilidade de sua perda ou pelo *stress* das pressões inerentes às novas lógicas organizacionais

---

[1] .- A expressão é do sociólogo Boaventura de Souza Santos.

[2] .- Cf. Sobre a Condição dos Operários – 'Rerum Novarum', Leão XIII, VI edição, Ed. Vozes, Petrópolis, 1961, p. 26-27.

[3] .- Expressão utilizada no período pré-revolução industrial para designar os miseráveis e 'vagabundos', os sem trabalho, citado na obra de Robert Castel, **As Metamorfoses da Questão Social. Uma crônica do salário**, Ed. Vozes, Petrópolis, 1995.

que exigem competitividade e versatilidade. Por sua vez os que não tem trabalho, se tornaram na renovada categoria dos inúteis para o mundo, na concepção da nova ordem econômica mundial.

Categorias, compreensões, certezas se estilhaçaram. Não seria esse o momento para se repensar a organização social do trabalho na sociedade? É tendo presente este momento histórico; a memória dos 110 anos da publicação da encíclica **Rerum Novarum**; os 10 anos da **1ª. Semana Social Brasileira** com o tema '***Mundo do Trabalho: Alternativas e Perspectivas***' e a **Campanha da Fraternidade** – 1991 com o tema '***Solidários na dignidade do Trabalho***'; que a Pastoral Operária, o Setor Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores (CEPAT) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (Ibrades), propõem a organização do Simpósio o **'O Futuro do Trabalho no Brasil'** a ser realizado em novembro de 2001.

Queremos com este Simpósio instigar uma nova leitura, criativa, ousada e imaginativa, sobre o mundo do trabalho.

PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO:

DIA 14 de Novembro:

19h – Abertura do Simpósio

- Mística de abertura
- Peça de teatro sobre os 25 anos da Pastoral Operária
- Exposição dos objetivos, funcionamento e dinâmica do evento

DIA 15 de Novembro:

8h – Introdução aos trabalhos do dia

8h 15min – Mesa de debates:

Tema geral: **'A "barbarização" do mundo do trabalho na década de 90 no Brasil'**

Conteúdos específicos

- A desregulamentação do trabalho na sociedade brasileira na década de 90, seus componentes socioeconômicos – Dari Krein (30min)

- O indivíduo frente a nova sociedade do trabalho – um novo *ethos* em formação? Uma leitura psicossocial – Wanderley Codo (30 min)
- O novo mundo do trabalho e a cultura – um novo *habitus* em processo, acomodação e resistência – Miguel Arroyo (30 min)
- A manifestação da relação trabalho e meio ambiente na década de 90 no Brasil – Tereza Urban (30 min)

10h 30min – Café

11h – Grupos – Pergunta orientativa: Como percebemos a 'barbarização' do trabalho na sociedade brasileira hoje? Como ela se manifesta social e culturalmente?

12h 30min - Almoço

14h 30min – Plenário/debate

16h – Café

16h 15min – Plenário/debate

17:00 – Síntese do dia

18h - Descanso

19h – Noite cultural

DIA 16 de Novembro:

8h – Introdução aos trabalhos do dia

Tema geral: **Um outro jeito de ver o trabalho. Manifestações sócio-culturais de resistência à 'barbarização' do trabalho**

8h 30min – Formação de mini-plenários.

- Mini-plenário 1 – O trabalho na cultura indígena – Vilmar D'Angelis
- Mini-plenário 2 – O trabalho na cultura negra – Bernadete Castro Vieira
- Mini-plenário 3 – Como os jovens das periferias compreendem o mundo do trabalho. Uma abordagem de caso: o movimento hip-hop – Paulo Lins
- Mini-plenário 4 – O movimento ambientalista. Experiências portadoras de uma nova visão do trabalho – nome a ser definido (resp. César Sanson)
- Mini-plenário 5 – Como as mulheres compreendem e estão inseridas no mundo do trabalho – Brasília Carlos Ferreira, Profa. da UFRN

11h – Plenário – Exposições dos mini-plenários

12h 30min – Almoço

14h 30min – A Economia sócio-solidária e o trabalho. Possibilidades e limites de um novo contrato social - Marcos Arruda

15h 15min – Café

15h 30min – Plenário - debate

16h 30min - Releitura teológica do trabalho - Benedito Ferraro ou Benedetti

17h 15min – Plenário - debate

19h – Jantar

20h – Atividade - noite cultural

Dia 17 de Novembro:

Tema geral: **Sinais de esperança no mundo do trabalho. Perspectivas, propostas e desafios**

8h – Apresentação de uma síntese resgatando os debates dos dias anteriores

9h – Debate em plenário

10h – Mesa de reação (depoimento de 4 a 5 pessoas) - A partir dos dias anteriores de debate, pode-se pensar em uma nova forma de se organizar socialmente o trabalho?

11h 30min – Síntese Final

12h – Encerramento celebrativo

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ